A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

LER O NUMERO DAS FESTAS DA REVISTA

"DE TEATRO"

Colaboração inedita de: *Signoret, Julio Dantas, Jacinto Benavente, André Brun, Jorge Faria, Aquilino Ribeiro, Carlos Santos, Augusto Luzerda, Henrique Roldão, Silva Tavares, Silva Passos, Carlos Abreu, etc.*

N.º 4267-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Terça-feira, 2 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

BIBLIOTECA NACIONAL LISBOA

Questão de vida ou de morte

Começou um novo ano, e passada a explosão de esperança que um facto desta natureza, pelo seu caracter simbolico, sempre disperta, voltamos — como diremos? — ao terreno das realidades, — os nossos optimismos desses dias, ainda mal arrefecidos, já se defrontam com um espectaculo bem diverso do que momentaneamente, — idealisámos. E' outra vez a dor, é outra vez a crise, são outra vez as dificuldades da vida, cada vez mais angustiosas e mais graves.

Ha um ano clamavamos o que hoje ou amanhã clamamos. Clamavamos que era preciso sair da situação asfixiante que o aumento excessivo do preço da vida nos creava. Passou um ano, passaram 365 dias, e a situação ainda é muito peor do que no inicio do ano findo, quando já toda a gente a reputava insuportavel.

Quando alvoreceu o ano de 1922, a divisa cambial estava a 4. Ninguem ignora que o custo dos generos e artigos de primeira necessidade anda sempre a par da divisa cambial. A vida era por isso mesmo um horror. Pois bem! O ano de 1922 que começara com a divisa de 4, acabou com a divisa de 2. E' essa a que presida aos inicios do novo ano, que tanto nos esforçamos por antever venturoso e redentor.

Que quer isto dizer? Quer dizer que o preço da vida duplicou desde 1 de janeiro de 1922 para cá. E o que era a vida em 1 de janeiro de 1922? O impossivel. E que será a vida em 1923 se continuarmos neste caminho? O inconcebivel.

E', com efeito, inconcebivel que o custo da vida possa ir agravando-se, semana para semana, dia a dia, quasi se pode dizer hora a hora. Se ela segue a marcha dos cambios, evidentemente a divisa 1 que já se esboça no horizonte, atirará todos os preços para cincoenta ou cem vezes mais do que antes da guerra. Poder-se-ha viver assim? Não acreditamos. E' certo que isso se da na Austria e tambem na Alemanha. Mas são paizes vencidos, são sociedades condenadas que já não podem sair do abismo senão com o auxilio extranho. E nós bem sabemos que um auxilio é tudo quanto existe de mais contingente.

Com a divisa 4, resultado dos sucessos da horrivel noite tragica, que á sombra do movimento outubrista se cometeram, a libra estava a 60 escudos. Com a divisa 2 ou 2 1/2 está a 100 ou 120 escudos. Com a divisa 1 estará a 240 escudos. E' simplesmente a asfixia definitiva.

O que diziamos no principio de 1922 ao Governo de então é o que diremos ao Governo actual, no inicio de 1923. E' preciso olhar para a carestia da vida! Em Janeiro de 1922 dizia-se que, primeiro do que tudo, se tornava forçoso garantir a ordem publica. A ordem publica foi garantida. Mas não se arcou com o problema da carestia da vida.

Sucederá o mesmo durante o ano agora iniciado?

Se assim fôr, dentro em pouco teremos de escrever, em altos postes, cravados nas fronteiras de Portugal, o aviso amargo do vate florentino, colocado á porta dos infernos onde se devia perder toda a esperança.

Como ha umas elasticidades no sofrimento, ha uma elasticidade na esperança. Chega-se, porem, a um ponto em que essa elasticidade finda. Alguma cousa se parte então nos corações, e vem o suicidio ou o crime. Não se pode sofrer mais, e não é possivel esperar mais!

O Governo não pode alegar ignorancia dos factos nem declarar que não foi avisado, como avisadas teem sido as chamadas classes que teem de perder. E' completamente absurdo que se possa ir até ao infinito na exploração desalmada que ás cegas prosegue a sua carreira furiosa para um abismo que nos tragará a todos!

O lisboeta no Natal e no Ano Bom

O que fica, para a historia — Comer e beber...

Estamos no final das chamadas festas do ano, o que quer dizer que se retoma o fio duma tarefa interrompida por alguns dias. A' calmaria politica sucederá o turbilhão das frases, o rumôr dos debates, e sente-se já, vindo dos lados de S. Bento, um como arrastar de cadeiras. Os continuos deitam agua nos copos; o sr. Antonio Maria da Silva ensaia o ar solene das iniciações.

A rua do Comercio, uns dias silenciosa, vae de novo tumultuar; abrem as escolas; funcionam os tribunaes; os homens dão-se o ar de quem vae fazer vida nova. Como? Se são velhos os seus apetites, se trazem para o ano novo os mesmos vicios, as mesmas paixões, os mesmos desejos?

* * *

Como passou o lisboeta as suas festas de ano?

Como de costume. Comeu á farta, bebeu estrondosamente. Que as festas de hoje, como ha dois seculos, são um pretexto capitoso para mais uma libação. E por isso a praça da Figueira, nos ultimos dias, marcou — um destino comum! Foi o logar para onde se dirigiam todas as vistas. Ali findavam todas as jornadas. Não houve cabaz lisboeta que não entrasse ali.

E todos os logares da Praça da Figueira foram atacados com uma furia denunciadora dum apetite felizmente saudavel. Tudo voou na onda que vinha dos bairros de longe, em busca duma refeição suculenta. Creação, carnes, frutas, hortaliças — tudo marchou nos cabazes abarrotados.

Os preços? Eram indiferentes. — «Quanto?» — E pagava-se tudo, sem discussão, que não havia tempo para tal. E a onda que subia da Praça da Figueira e da Ribeira Nova, já sortida de peixe, de mercearias, de galinhas, de caça, invadiu de tropel as pastelarias, levando tudo quanto encontrava, sem regateiar.

Feliz povo, que, atravez de todas as suas infelicidades, ainda se livrou — da dispepsia!...

* * *

A's 5 horas da tarde, do dia de hontem, numa mercearia da rua de S. Bento, pediram, a uma mulher, oito escudos por uma duzia de ovos.

A mulher desandou e foi bater os arredores. Entrou em todas as mercearias, nos logares da hortaliça, nos restaurantes — e não encontrou um unico á venda. Voltou á mercearia onde tinha ido primeiro, vexada, quasi envergonhada.

—São doze mil reis... disse o caixeiro.

—Como, doze mil réis?! Ha pouco pediram-me oito!

—Isso era... ha poucol

* * *

Num talho da rua da praça da Figueira, uma mulher do povo levou, no seu cabaz, dois quilos de carne limpa, e carne de porco —chouriço e toicinho— na importancia de nove escudos.

Alguem, ao nosso lado, disse:

—Esta creatura foi uma das contempladas no bodo aos pobres distribuido na minha freguezia...

Quantos, que usam gravata, não tiveram hontem que jantar...

* * *

A's 11 horas da manhã de hontem, a Ribeira Nova e a praça da Figueira estavam inteiramente vasias. Não havia carne, nem caça, nem galinhas, nem hortaliças, nem fructa.

As donas de casa encontravam-se cá fóra e mostravam os cabazes virgens de compras! Isso levou muita gente a confeccionar, como poude, um almoço, indo então jantar a um restaurant ou á taberna.

* * *

A' noite havia bichas á porta de alguns restaurants mais populares. Quem, á meia noite, quizesse consaguir uma refeição tinha que andar dum lado para o outro, e houve quem comesse aqui uma posta de peixe e acolá um bife...

* * *

Um conhecido nosso, saindo dum restaurant com a esposa e dois filhos ainda creanças:

— Gastei noventa mil reis e levamos o estomago a dar horas!

Na freguezia de S. Julião

Pela comissão de beneficencia desta freguesia foi ontem distribuido um bodo a 60 pobres, recebendo cada um a quantia de 13$50 do saldo que ficou da subscripção aberta nos paroquianos e casas comerciais daquela área.

A comissão tambem recebeu 5:$ da casa bancaria de José Augusto Dias, Filho & C.ª, o que agradece reconhecida, bem como a todos os subscritores.

As contas estão patentes, para quem as desejar verificar, na calçada de S. Francisco, 6, 1.º.

No proximo domingo é ali distribuida a esmola do legado falecido sr. José Crespo na importancia de 185$.

—Tambem a «Junção do Bem» distribuiu ontem pelos pobres seus protegidos um bodo, recebendo cada um a quantia de 10,000. Os pobres contemplados foram em numero de 60.

FOGO DE ARTIFICIO...

Dois anos de "flirt" em dez minutos

(*Soirée* elegante — para celebrar o Ano Novo. Alta burguesia. O snobismo — a finança — e o comércio de *élite*. A um canto, um rapaz interessante, ironista caído por engano naquele meio de nulidades, é apresentado a uma burguesinha cheia de *pose* e de literatura — e resolve divertir-se...)

ELE (*depois da apresentação*) — Não se importa que eu me sente aqui?

ELA — Com o maior prazer...

ELE — E' que ás vezes, entre nós, não gostam... Um disparate. Um atrazo de civilização... Lá fora, é o contrário. A camaradagem existe...

ELA (*muito modernista*) — Eu tambem sou partidaria da camaradagem. E' a unica maneira de nos entendermos...

ELE — E tem imensa razão...

ELA — Não estamos nos tempos do preconceito, da timidez...

ELE — Claro. Hoje dansa-se o *one-step*, o *fox*, o *tango*, o *shimmy*. Dansas alegres, sinceras...

ELA (*sem perceber lá muito bem*) — Pois é...

ELE — Dantes, havia a cerimonia, a etiqueta, a mesura... Hoje, suprimem-se os postiços ridiculos. Ha o á-vontade, a franqueza...

ELA (*entusiasmadissima*) — Você está a dizer exactamente o que eu sinto.

ELE — Ainda bem. Deu-me a melhor surpreza desta noite.

ELA — Porquê?

ELE — E' a primeira pessoa civilisada que eu encontro.

ELA (*burguesissima*) — Muito obrigada.

ELE — Por amor de Deus, não me agradeça. Acredite — se não fôsse você...

ELA (*muito banal*) — Você é gentilissimo...

ELE — Bem sabe que não estou a fazer madrigais. E' tudo quanto ha de mais antigo, o madrigal. Não. Digo-lhe com simplicidade, sem segundos sentidos: você interessa-me, prende-me...

ELA — Mas ainda ha um instante não sabia quem eu era. Não nos conhecemos bastante...

(*Um relogio qualquer lança os dóze toques da meia-noite*).

ELE (*sorrindo*) — Vê? Aqui tem o desmentido... Conhecemo-nos desde o ano passado. Estamos a conversar ha dois anos...

ELA (*sorri*) — Você aproveita bem o acaso. Se não nos conhecemos desde o ano passado, é a mesma coisa... Eu tambem começo a ter a impressão de que a nossa intimidade é de ha imenso tempo. Nunca encontrei ninguem como você...

ELE — Nunca?

ELA — Nunca. Vou ser tambem comsigo absolutamente sincera...

ELE — E então?

ELA — E então, garanto-lhe que tambem me interessa, que tambem me prende... Nem sei porquê...

ELE — Sei eu. E' porque você vê em mim uma pessoa que está apaixonadamente a simpatisar comsigo, a admirar-se de só agora saber que você existe, a jurar que toda a sua vida, até esta noite, foi inteiramente vasia...

ELA — Não me diga palavras dessas... Faz-me mal...

ELE (*tomando-lhe as mãos*) — Faço-lhe mal?

ELA — Faz-me bem demais...

ELE — E não se esquece de mim?

ELA — Que ideia! Olhe! Amanhã, telefone-me... A's três... Quere?

ELE (*aborrecido da rapidez da vitória*) — Com certeza.

ELA — E depois, na Baixa. Apareço todos os dias. Encontramo-nos sempre... E escreva-me muito, sim?

ELE (*já apavorado*) — Todos os dias?!

ELA (*horrivelmente burguesinha*) — Isso. Todos os dias. Até que emfim, encontrei um coração que me compreende...

ELE (*glacial, disposto á retirada*) — Está enganada... Conhecemo-nos tão pouco...

ELA (*imprevista, procurando a «blague»*) — O quê? Não é desde o ano passado?

ELE (*fugindo*) — Não, minha amiga. E' só ha dez minutos... Boa-noite...

JOÃO AMEAL

O sr. Bonar Law chegou a Paris

PARIS, 31. — Chegou o sr. Bonar Law e a delegação ingleza, que veem tomar parte nas conversações do dia 2 de Janeiro. Realizou-se uma reunião interministerial sob a presidencia do sr. Poincaré, a qual discutiu os estudos dos tecnicos a respeito das reparações. — (H).

Creanças fracas

Dai-lhes IODONL

Farmacia FORMOSINHO

Praça dos Restauradores 18-Lisboa

Brevemente em "A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam — no fundo do Tejo —

Os que nela vivem, Os que nela passeiam, Os que nela se divertem,

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

FACTOS E PALAVRAS

«Voz do Operario»

A sociedade «A Voz do Operario» inaugurou ante-ontem uma das alas da sua nova séde, na antiga rua de S. Vicente. Fê-lo festivamente, e razão tem para isso, pois fica instalada num dos edificios mais aparatosos de Lisboa, podendo dizer-se, talvez, que é a melhor instalação de todas as colectividades de beneficencia da nossa terra.

Não conhecemos o funcionamento da «Voz do Operario». Pelo incremento que essa sociedade nos mostra, porém, vê-se que ha ali uma administração soberba, pelo que se nota que nem tudo é defecção nesta terra!

Pela imponencia dessa séde e pelas suas dimensões, que se prestarão á instalação de bibliotecas, de salões de estudo e de recreio — parece-nos que devia ser ali a verdadeira casa do operario. Salvo melhor opinião, pois não é nosso intento discutir o assunto, e apenas falamos em resultado de impressões de momento.

O selo da assistencia

Nos cinco feriados oficiais da Republica, todas as cartas são sujeitas a uma sobretaxa destinada á Assistencia Publica, o que achamos muito justo, pois, em todos os paises, os cidadãos têm o imposto directo destinado aos invalidos ou infancia abandonada.

O que não achamos justa é a penalidade imposta ao transgressor, que, quasi sempre, neste caso, o é por esquecimento.

Essa penalidade, como se sabe, é a retenção da carta a que não se aplicou a sobretaxa. Não seria muito melhor a multa? Isso remediaria os inconvenientes de um esquecimento, que, não sendo um acto voluntario dos individuos, o que lhe tira todo o odioso, pode, no entanto, acarretar-lhes grandes prejuizos.

Não compliquemos o que é simples, só pelo prazer de tudo baralharmos!

Por lapso

No nosso numero de sabado passado publicámos, na terceira pagina do nosso jornal, um trecho literario, intitulado «Episodios Heroicos da Historia de Portugal — A Morte de Alabasico».

Esse episodio, por lapso, saiu incompleto e sem assinatura. Devemos dizer que a prosa em questão é do sr. Ruy Chianca.

Tambem publicámos, sem dizer que o transcrevemos do «Comercio do Porto», revista mensal, o interessante artigo, publicado no mesmo numero, sob o titulo de «Artigo de luxo» e assinado com as iniciais J. V. R.

A Cesar o que é de Cesar!

NO ELISEU

A receção ao corpo diplomatico — O que disse o sr. Millerand

PARIS, 2 — Ao receber no Eliseu os membros do corpo diplomatico e em resposta á alocução proferida pelo nuncio Geretti, o sr. Millerand disse fazer votos por que o novo ano trouxesse finalmente a paz completa, baseada nos tratados e no respeito dos direitos adquiridos e manifestou a certeza de que os aliados, cuja vontade de pacificação não pode ficar esteril, se limitarão ás disposições que puzeram fim ás hostilidades.

A França — acrescentou o sr. Millerand — quere a paz, mas uma paz que não pode basear-se na mentira nem na iniquidade. Como acreditar naqueles que assinaram o tratado, reconhecendo assim as suas responsabilidades? Tão intoleravel sofisma devia, no pensamento dêles, permitir-lhes escapar ás consequencias dos seus erros e das justas reparações. Devemos dissipar êsse sofisma e êsses erros e preparar a opinião universal para encarar uma solução equitativa dos problemas nascidos da guerra e assegurar assim o estabelecimento de uma paz real e duradoura. — (H.).

Todas as farmacias

Deviam estar obrigatoriamente fornecidos de caixas com bisnagas de «Avariolina» preventiva contra todas as doenças venereas. Pedir instruções a Raul Vieira Lda. Rua de Prata, 51.

INQUILINATO

As monarquias, como as Republicas protegem OS FRACOS contra OS FORTES

A proposito do que se passa na Espanha conservadora

Quando os nossos proprietarios atacam a Republica por esta lhes ter cerceado o seu direito de propriedade, propositadamente se esquecem de que em todo o mundo civilisado se adoptaram, quanto a êsse direito, restricções superiores áquelas que veêm no decreto 5.411, ou seja a nossa lei de inquilinato em vigor. E porque necessario se torna recordar-lhes o que ha sobre a materia, não muito longe daqui, numa monarquia, que nada tem de radical, vamos, com as transcrições que se seguem, dar-lhes a conhecer o que se passa em Espanha.

A «Gaceta de Madrid», de 22 de Junho de 1920, ou seja pouco mais de um ano depois de publicado o nosso decreto 5.411, inseriu um «real decreto», cujo relatorio se inicia nestes termos:

«A escassez de casas e o abuso de alguns proprietarios que não têm vacilado, prevalecendo-se das circunstancias, em aumentar excessivamente os preços das rendas dos seus predios, têm produzido um estado de opinião bem manifesto em protestos publicos de corporações representativas, importantes entidades economicas, empresas comerciais e industriais e colectividades formadas por elementos das classes sociais mais numerosas».

E porque os contractos de arrendamento estipulavam o prazo do seu termo, essa lei prorogou-os indefenidamente, considerando a habitação essencial á vida, e acrescentou que a moral e os grandes principios de direito impediriam o inquilino de abandonar a sua casa, visto a notoria impossibilidade de encontrar outra. Assim, logo no seu artigo 1.º dispoz:

«A partir da data da publicação dêste Real Decreto, os contractos vigentes de arrendamentos de predios urbanos das capitais de provincia e povoações de mais de 20.000 almas se consideram prorogados com caracter obrigatorio para os proprietarios, *sem alteração da quantia da renda*, salvo o que vai disposto nos artigos seguintes».

Mas esta prorogação aproveita não só ao inquilino, mas tambem aos seus herdeiros, visto que o mesmo artigo dispõe ainda, sem restricções:

«No caso de falecimento do arrendatario, o beneficio da prorogação dos contractos aproveitará ás pessoas de sua familia que com êle habitarem a casa arrendada, se se tratar de casa de habitação, e ao socio ou herdeiros que continuarem com o negocio, se se tratar de estabelecimento mercantil ou industrial».

No nosso decreto 5.411, a rescisão do contracto de arrendamento constitue direito do senhorio, se o inquilino falecer e o contracto não constar de titulo autentico ou autenticado, o que acontece á quasi totalidade.

Em Espanha, a familia do inquilino adquire o direito á casa, seja qual fôr a especie de contracto porque a lei nenhuma restrição impõe ao uso dêsse direito.

Ha de parecer, do confronto das disposições que aí ficam, que em materia de inquilinato, a Espanha atacou a propriedade mais do que nós.

Mas, no seu artigo 2.º, a lei espanhola avançou tão extraordinariamente, que fez cessar uma das muitas fraudes que a nossa lei deixa consumar e que lá não é possivel conceber.

Diz-se, nesse artigo 2.º:

«Como consequencia da prorogação dos contractos, os senhorios, sómente por falta de pagamento, poderão utilizar, nos termos da legislação comum, a acção de despejo. *O inquilino poderá evitar o despejo pagando no dia seguinte ao da citação ou consignando a renda no julgado e só será responsavel pelas custas causadas, se se provar que o senhorio havia antes pedido o pagamento na forma do costume*».

Admiravel e justiceira disposição e que no nosso país tão necessaria se torna para acabar com os abusos e fraudes cometidas á sombra da falta do pagamento da renda.

Havemos de continuar no confronto, bastando terminar por hoje com as seguintes palavras de D. Rafael Casset, glória do fôro espanhol e ilustre deputado, respondendo aos que atacavam essa obra do ministro Bugallal:

«A melhor tactica que pode empregar-se em defesa da propriedade é atenuar-se os seus direitos. Será em vão que se tente manter o imperio de um poder absoluto: deverá contentar-se em ser uma monarquia constitucional e está com sorte. Melhor dique contra certos abusos representa uma medida justiceira e razoavel, do que as espingardas de toda uma guarnição. Os que assim não vêem são os que lêem as paginas de ontem, não lêem as de hoje e muito menos as de um amanhã muito proximo».

E porque os nossos proprietarios dizem mal da Republica, iremos pondo-lhes diante dos olhos o que se faz nas monarquias.

Consultas e respostas

P. n.º 227 — Sr. redactor: O meu arrendamento é de 1919, pelo qual pago a quantia de 15$00 por mês. Queira ter a amabilidade de me informar de quanto devo pagar de futuro, segundo o disposto na lei. — *M. Piedade.*

R. n.º 227 — Para a elevação das rendas regula a importancia que constar da matriz predial de 1914. A importancia que constar da matriz de 1914 é que se multiplica por 2,5. Nada importa para o caso nem a data do contracto nem a renda que êle menciona.

P. n.º 228 — São necessarias testemunhas para comprovar a tentativa de pagamento ao senhorio, ou basta a simples entrega da renda na Caixa Geral de Depositos para ficar seguro de que não sou obrigado a deixar a minha habitação? Se o senhorio não fôr encontrado ou se recusar a abrir a porta da sua residencia, como devo proceder? E' necessario requerimento para depositar a renda na Caixa Geral de Depositos? — *T. Sequeira*

R. n.º 228 — O deposito só se pode fazer recusando o senhorio receber. A recusa tem depois de provar-se se o senhorio negar e por isso são precisas as testemunhas. O não ser encontrado o senhorio ou não abrir a porta, importa recusa para todos os efeitos. Para depositar faz-se duas guias, conforme modelo já publicado neste jornal.

P. n.º 229 — Desejava saber se alguma portaria ou lei posterior ao decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919, da lei do inquilinato, veiu fazer caducar os artigos 31.º e 32.º da mesma lei, isto é, se podemos embargar a casa sem licença do senhorio, notificando-lhe apenas a transacção depois de feita pelo arrendatario ou sublocatario. — *E. L.*

R. n.º 229 — Tratando-se de estabelecimentos comerciais ou industriais podem sublocar-se sem o mesmo negocio sem autorização do senhorio, mas tratando-se de casas

A PROPOSITO...

Qual é a situação actual da COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

O que diz o relatorio da gerencia do ano de 1921

Temos presente o ultimo relatorio da Companhia de Moçambique, que nos dá interessantes dados sobre a sua situação actual. Como se sabe, a Companhia de Moçambique foi ha dias citada na nota enviada pelo governo da União Sul-Africana ao governo inglez, e que este nos enviou em resposta aos reparos feitos pelo gabinete portuguez a proposito de certas declarações feitas nos jornais por varias individualidades.

Esse facto despertou nos a curiosidade de saber a situação daquela Companhia a qual, desde já o declaramos com satisfação, parece ter feito bom uso dos seus privilegios.

Ora vejamos.

* * *

Segundo vemos, as disponibilidades da Companhia em 31 de Dezembro de 1921 montavam a 1.724.256$35 sendo os ha nços da Europa de 937.165$72 e os de Africa de 787.084$33.

Temos a seguir uma análise da existencia de titulos de crédito, na qual do Banco de Portugal e no «escritorio» de Londres, e, ao fim duma nota comparativa de valores, lê-se o seguinte:

«Como se vê, o principal aumento, que o mapa apresenta, deu-se nos impostos alfandegarios; pena é que o Governo tivesse aprovado tão tardiamente as novas pautas aduaneiras que ha muito tempo lhe haviamos submetido. Se essa aprovação tivesse sido concedida quando por nós foi solicitada, teria a Companhia de Moçambique arrecadado sem dificuldade uma receita consideravelmente maior neste exercicio e nos anteriores, como seria mister para poder ocorrer, sem embaraços, os seus pesadissimos encargos e como todos os governos fizeram, tanto durante a guerra como depois do armisticio; mas além de perdermos esse excesso de receita, com que contávamos, dá-se ainda a circunstancia de já não ser possivel manter os direitos que as novas pautas aplicam á industria do açucar. Dada a grande baixa que o preço deste artigo sofreu nos mercados mundiais, o imposto de exportação de 1 centavo por quilograma, que as empresas açucareiras pagariam de boa mente na ocasião em que pretendemos adopta-lo, porque auferiam então lucros consideraveis, tornou-se na actualidade muito pesado. Do resolvermos a sua substituição por um imposto «ad valorem», que, com os preços actuais, produzirá para a nossa Companhia um rendimento muitissimo inferior áquele que haviamos calculado. Procuramos remediar este inconveniente tomando algumas providencias, de que deverá resultar aumento apreciavel e imediato na produção do assucar do Territorio.

E é para notar que ainda continuam dependentes da sanção do Governo outras providencias, que ha muito lhe foram submetidas, com o objectivo de aumentar as receitas da Companhia.

Do confronto das despesas de Africa de 1921—1.524.382$72 com as de 1920 — 1.244.927$76 — resulta um acrescimo importante naquele ano— 279.454$96—, para o que contribuiu principalmente o aumento das despezas com o pessoal, ordenados, compensações e abonos, devido á carestia da vida».

* * *

Entrando no capitulo de ganhos e perdas, o relatorio diz assim:

«O mapa de Ganhos e Perdas, que adeante segue, em comparação com o do ano interior, mostra que as receitas da Companhia na Europa, que tinham sido 125.032$07 em 1920, subiram em 1921 para 129.296$40; e que as despezas que haviam sido 163.073$57 naquele ano, passaram para 171.934$03, no ano findo.

Verifica-se portanto uma diferença para mais nas receitas de 1921 de 4.264$33, proveniente de juros e descontos.

Nas despezas houve uma diferença para mais de 8.860$46, que se reconhece ter-se dado principalmente na verba da expediente e é devida ao aumento de preço dos artigos respectivos».

* * *

E parece-nos ter dito do relatorio tudo quanto mais interessa.

De resto, é um documento muito claro e preciso, que só honra a administração da Companhia de Moçambique.

Exposições

Jorge Barradas e os seus quadros

Jorge Barradas, que nós estavamos costumados a admirar nas suas curiosas capas do «A. B. C.», tem uma exposição de quadros na fotografia Bobone.

E' no primeiro andar, o passa-se pela exposição Falcão Trigoso para chegar até lá. E' Jorge Barradas quem recebe os visitantes, com o mais amavel dos sorrisos.

Barradas, que até aqui se tem evidenciado como desenhador, mostra agora, uma feição nova, a de pintor propriamente dito. Os seus retratos são espantosos de semelhança; não contente em dar-nos a semelhança fisica com o modelo, dá-nos ainda a semelhança espiritual. O retrato do Dr. Mota Cabral, o ilustre operador alentejano, tem na face o reflexo da paisagem quente da sua provincia, nos olhos a expressão do homem decidido e forte que nós sabemos. E em todos os outros retratos se observa o mesmo culto da verdade.

Os seus tipos e trechos de Lisboa são flagrantes, sem lhes faltar a nota de originalidade que distingue o lapis do moço artista.

Os seus cartões da Barquinha são deliciosos de côr e de expressão. E' a ruasinha de aldeia, com as suas casitas baixas; é o interior de pobres com a mulher á porta, distraida, numa «pose» cheia de naturalidade. Nalguns quadros, ha a alegria de roxo que é uma mancha encantadora na simplicidade do desenho.

Barradas traz-nos á memoria alguns pintores alemães, pela sua semelhança de processos tão diferentes da estafada escola franceza, que, em geral, os pintores de todos os paises imitam mais ou menos.

Vimos, num museu de Hamburgo, uma sala dedicada aos pintores da «maneira» de Barradas, que não queremos chamar futurista, que nada diz, mas sim modernista, o que é alguma coisa e que todos compreendemos.

Ha ainda na obra de Jorge Barradas uma qualidade importantissima, a nosso vêr. E' que os seus quadros teem prospectiva; mesmo de perto as figuras ressaltam do fundo impressionantes de côr.

Barradas vae ao Brasil fazer exposições dos seus quadros, pelas cidades mais importantes.

Ele pensou, como bom portuguez, em levar ao Brazil trechos de Portugal, tipos nossos, em vez de obras de fantasia e quadros galantes.

Os portuguezes que lá vivem só teem a agradecer lhe.

Longe da sua Patria, vão ter a alegria de vêr pedaços de sua terra, surpreendidos pelo lapis artista e evocador de um rapaz de talento, de quem a arte pictural muito tem a esperar ainda, que a isso o obriga a belleza da sua obra de hoje.

M. B.

ULTIMA HORA

A CRISE

O sr. Leonardo Coimbra ainda não foi demitido

Quem vai para a Instrução?

A doença que durante alguns dias reteve em casa o sr. presidente do Ministerio — ainda hoje o sr. Antonio Maria da Silva, depois de ter estado no consultorio do seu medico assistente, retirou logo para casa — tem impedido a reunião do conselho de ministros e, por consequencia, o conhecimento oficial do pedido de demissão do sr. dr. Leonardo Coimbra.

Esta situação anormal, tudo o indica, prolongar-se-ha ainda por alguns dias, pois não está feita qualquer convocação do conselho.

Entretanto, as «démarches» junto do sr. Leonardo Coimbra não estão terminadas. O sr. Antonio Maria da Silva continua reputando indispensavel o concurso do ilustre catedratico ao Governo, em condições, porém, que o sr. dr. Leonardo Coimbra considera inaceitaveis. Por êste motivo, a saida do sr. dr. Leonardo Coimbra é coisa assente — pelo menos para si. Parece, até, que s. ex.ª já fez indicação de uma pessoa que, a seu ver, estaria muito bem no Ministerio da Instrução. E' o sr. dr. Sousa Coutinho, funcionario desta Secretaria de Estado, que, parece, não aceitará — para se poupar á massada de ser ministro por uns dias, pois o sr. dr. Sousa Coutinho não possue — e essa deficiencia agrada-lhe tanto que a cultiva cuidadosamente — a maleabilidade politica, que, na sua opinião, não é mais que transigencia sistematica.

O sr. Antonio Maria da Silva tem passado êstes dias numa relativa calma. Mas parece que o destino se vingará bem, criando uma situação embaraçosa, que lhe dar áagua pela barba.

O sr. dr. Leonardo Coimbra fechou-se no seu ponto de vista e não quere sair dêle — apesar dos numerosos emissarios que têm ido á cidade Invicta tentar, com argumentos de varia natureza, quebrar um pouco a resistencia do ministro demissionario.

Quando muito, segundo as nossas informações, o sr. dr. Leonardo Coimbra desistirá da resignação do seu mandato de deputado e, talvez, mas duvidosamente, do seu afastamento do P. R. P.

O PESSOAL dos telefones vae para a gréve?

Uma comissão delegada do pessoal dos telefones procurou hoje a direção da Companhia dando-lhe conta da resolução tomada na ultima assembleia da classe, em que reclama um aumento de 50 0,0 sobre os vencimentos actuaes.

A direcção prometeu estudar o assunto para dar uma resposta definitiva.

Segundo nos informaram, o pessoal, se a sua reclamação não fôr atendida, encontra-se na disposição de se declarar em greve.

Cambios

A libra fechou hoje a 92$00 e 94$00.

Revolta militar em Turin

ROMA, 2 — A guarda real de Turin, revoltou-se contra o sr. Mussolini, devido a este ter decretado a fusão da mesma com os carabineiros reais.

A guarda foi cercada pelos fascistas, estando-se a proceder ao seu desarmamento.

Cardeal Locatelli

E' amanhã, pelas 10 horas, que se realisa, no palacio de Belem, a cerimonia da imposição do barrete cardinalicio, pelo sr. Presidente da Republica, a Nuncio em Lisboa.

O ANO NOVO

No gabinete dos «reporters» no Governo Civil, foram recebidos dois «raliés» um dos oficiais e tripulantes do vapor «Lidia» e outro dos passageiros de 2.ª classe do vapor «Guiné». Todos seguem bem e saudam as familias, desejando-lhes as felizes e um ano prospero.

Queixa á policia

Amelia Silva foi hospedar-se em casa de Josefa Martins a quem confiou mobilia no valor de 1.850 escudos. Como porem a Josefa se recusasse a fazer a entrega do mobiliario á sua proprietaria esta foi apresentar queixa do caso á policia.

Agredido e roubado

Manuel Graça, Travessa do Aberracameato de Peniche, 23, rez do chão, queixou-se contra Jayme Ferreira e Francisco Silvestre, calçada da Patriarcal, 1, cave, acusando-os de o terem agredido a soco e lhe terem furtado uma corrente e relogio de ouro e uma bolsa com moedas portuguezas e brazileiras (em prata, tudo avaliado em 700 escudos.

Navios de guerra

Deve ter largado hoje de Leixões para Ponta Delgada, o cruzador «Carvalho Araujo».

Almirante Ferreira do Amaral

Encontra-se melhor, tendo-se já levantado hontem, o sr. Almirante Ferreira do Amaral que esteve gravemente doente.

Congresso das esquerdas

Este congresso, que se realisará brevemente, será presidido, ao que nos dizem, pelos srs. drs. Teofilo Braga e Magalhães Lima.

Falecimento

PARIS, 31.—Faleceu o sr. Gaston Bomier, membro do Instituto.—(H).

OS ASSALTANTES DOS TERRAMOTOS

Foi hontem finalmente preso o temido "Assanhado,,

Está finalmente preso num dos calabouços do Governo Civil o terrivel desordeiro Eduardo Nunes, mais conhecido pelo «Assanhado», companheiro inseparavel daquele desordeiro e assassino que não ha muito tempo, no Casal Ventoso, matou a tiro Artur dos Santos, o «Artur Mulato», e Francisco Simões «Chico Padeirinho», tendo ainda agredido tambem a tiro João Simões «João Padeirinho».

O «Assanhado» tinha-se refugiado numa casa da rua da Marvila e foi ali que o cheef Alves o foi encontrar ontem pelas 3 horas da madrugada.

Na ocasião de ser cercada a referida casa, o «Assanhado», ouvindo passos, assomou á janela e levantou a cortina, sendo logo reconhecido pelo chefe Alves, que lhe deu voz de prisão. O criminoso, que se apresentava em trajes menores, pediu para ir vestir-se a outro quarto, o que lhe não foi consentido, tendo de fazer a sua «toilette» na presença da policia, a fim de evitar que novamente tentasse fugir. O «Assanhado» envergou então uma jaqueta, barrete e calça á saloia com enorme bôca de sino, terminando por pedir a uma tia que lhe desse alpergatas em vez de sapatos.

O preso felicitou o chefe Alexandre Alves pelo seu gesto, confessando que se fossem os guardas ou agentes que aparecessem a detê-lo, não conseguiriam levar por diante os seus desejos. O «Assanhado» seguiu depois até á esquadra do Caminho de Ferro, donde foi removido em trem para a dos Terremotos, sendo ali largamente interrogado e confessando a intervenção nos crimes praticados pelo «Piadinhas». Confessou mais ter sido o Victor Mendes quem bateu á porta das vitimas, aproveitando então o «Piadinhas» para praticar as mortes.

O «Assanhado» foi ha tempos condenado a 12 anos de prisão por crime roubo, tendo depois fugido á escolta da G. N. R. quando seguia para o forte de Monsanto, deitando pimenta nos olhos dos soldados que o escoltavam.

Mal se soube nos Terremotos da prisão do «Assanhado», juntou-se muito povo á porta da esquadra, sendo detido João Simões, «João Padeirinho», que ali agrediu um irmão do «Assanhado».

Do Vaticano

O texto da enc'clica — foi adulterado? —

ROMA, 31.—As personalidades influentes do Vaticano declaram que o texto italiano da inciclica do dia 24 está deturpado, assim como o latim, em alguns pontos.

A opinião de que a paz exasperou e legitimou quasi o espirito de rancor e de vingança é uma falsificação que lhe acrescentou o tradutor infiel.—(H).

UM PORTUGUEZ CONDENADO A' MORTE EM FRANÇA

Um individuo natural de Braga acusado de cumplice num envenenamento

Alguem escreveu de Chaumont, em França, ao «Jornal de Noticias» do Porto, o seguinte que com a devida venia transcrevemos, por o acharmos muito interessante:

CHAUMONT, 20—O juri do nosso tribunal foi chamado a tomar de novo conhecimento do ultimo acto da tragedia que encheu de emoção a aldeia de Saint Blin, no dia 2 de Junho de 1921.

Sobre o banco dos reus compareceu, Alcino José Alves de 21 anos, natural de Braga, Portugal, acusado da complicidade num envenenamento crime por que no ano passado já foi condenado á morte.

A epoca já longiqua deste drama ainda não fez esquecer todo o horror da scena.

No dia 2 de junho de 1921, o sr. José Brun, 31 anos, agricultor em Saint-Blin, morria cerca das 6 horas da tarde, no meio dum campo de beterrabs, onde trabalhava. O agricultor tinha comido um pouco de queijo branco metido num pão. Uma cadelinha que tinha comido daquele queijo morrera tambem. Julgou-se a principio que se tratava dum suicidio, mas a atitude estranha da esposa de José Brun, provocou suspeitas e um inquerito se abriu pelo tribunal de Dijon. Ao mesmo tempo eram mandadas para o laboratorio de toxicologia de Paris as visceras de Brun, da cadela e o resto do queijo.

No dia 15 de Junho, o director do laboratorio comunicava ao tribunal desta cidade que se tratava de um envenenamento por striquinina.

A viuva foi presa. Entrou em confissões, declarando que desde ha mezes premeditava o crime justificando o seu acto dizendo:

«Meu marido desde ha muito não cumpria o seu dever conjugal».

O tribunal procurou logo algun cumplices. Não tardou a fazer cair suspeitas sobre o seu amante, o portuguez Alcino, trachador em Saint-Blin.

No dia 28 de junho, apertada com perguntas a viuva confessou que tinha cometido o crime aconselhada por seu amante que mandara vir a striquinina de Portugal.

Passada ordem de captura contra o portuguez este não pode ser preso porque fugiu. E Helena Brun 21 anos com uma filhinha de 4 anos, era julgada no tribunal de Haute-Marne, em 21 de dezembro de 1921.

A viuva foi condenada á morte e tambem o portuguez seu cumplice, embora ausente.

Mais tarde veio um perdão e a sentença de morte foi comutada em trabalhos forçados por toda a vida.

Parecia que o caso ficava por aqui e ia se julgava que o Alcino se tinha fugido em Portugal. Assim não aconteceu.

No dia 6 de julho passado foi preso em Pompey (França) o Alcino por ter assassinado em Moslains, em 10 de abril de 1921, um frequentador dum café da localidade.

Quando foi preso o Alcino possuia documentos que o davam com o nome de Antonio Gonçalves Carneiro, mas a policia em breve se convenceu que estava na presença do cumplice do envenenamento de Saint Blin.

Transferido para Chaumont, foi organisado novo processo e a Helena veiu de Haguenau, Alsacia, para onde já tinha sido desterrada, a fim de ser acareada com o seu antigo amante.

Helena acusa-o sempre de cumplicidade. Mas Alcino afirma energicamente a sua inocencia dizendo: «Para que havia de fornecer o veneno para matar Brun, se eu tinha sem dificuldade os favores da sua mulher?».

Todas as indicações fornecidas por Helena Brun foram seguidas não se encontrando vestigio algum, por exemplo ácerca da carta em que foi encomendada a striquinina em Portugal.

Helena não tem grandes provas contra o portuguez.

O que decidirá o tribunal? Será o Alcino outra vez condenado á morte?

E' o que o tribunal de Chaumont vai decidir e comunicaremos.—(E.)

No Coliseu dos Recreios

O penultimo espectaculo da Companhia de circo hoje em «soirée» da moda

No Coliseu dos Recreios realisa-se hoje o penultimo espectaculo da grande companhia de circo o que quer dizer que todo o publico deve aproveitar a noite de hoje e de amanhã para vêr as grandes celebridades artisticas que a compõem e que desempenharão um programa variadissimo e cheio de atrativos.

Como o espetaculo de hoje é de moda a uma sociedade elegante faz esta noite ponto de reunião no Coliseu dos Recreios.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES
HOJE
repete-se a hilirante comedia-farça
O Arroz Doce

A questão de Tanger

Poincaré e lord Curzon

PARIS, 1.—Amanhã ás 14 horas deve abrir a conferencia sob a presidencia do sr. Poincaré. A questão de Tanger só será examinada em Londres depois do regresso de lord Curzon que, como se sabe, se encontra em Lausane.—(H).

Do mar alto

TENERIFE, 31.—Os passageiros de primeira do vapor «Tangajika» saudam suas familias, desejando-lhes um novo anno feliz.—(H).

A greve do pessoal do Matadouro

Porque faltou hontem a carne

O pessoal do Matadouro declarou-se em greve no passado domingo, devido á C. M. L. não ter atendido a reclamação de uma parte do pessoal chamado da «chacina».

A greve, que foi declarada no dia 31, causou bastantes prejuizos á população, pois que a carne faltou anteontem e ontem, em Lisboa.

Na ocasião da declaração da greve, os grevistas que tinham acabado de matar varias rezes, deixaram-nas abandonadas e por «esfolar».

O sr. dr. Joaquim Pratas, vereador do Pelouro, ainda empregou varias diligencias junto do pessoal, no sentido de que no dia de ontem não faltasse a carne na cidade, não sendo porém bem sucedido nas suas «démarches».

A C. M. L. deu autorização para que durante a greve possa entrar pelas barreiras da cidade, toda a carne vinda dos matadouros de Oeiras, Cintra e Loures, sem que pague o chamado real de agua.

Uma comissão de grevistas esteve hoje nos Paços do Concelho a tratar da solução do conflito, não tendo podido chegar a um acordo com a vereação.

Um "casal" de larapios

Quando andavam tentando vender uma bicicleta, foram presos por suspeitos, Francisco Lopes e Maria José dos Santos, rua da Barroca, 88, 2.º. A policia veiu depois a apurar que a referida bicicleta havia sido furtada na casa Armando Crespo, da rua do Crucifixo. A Maria José dos Santos, ao ser-lhe dada voz de prisão, tentou desfazer-se de um saco, o qual foi logo agarrado pela policia, que verificou que o mesmo continha uma peça de flanela e grande quantidade de tubos de borracha para irregadores e pinças usadas na cirurgia.

Ha suspeitas de que tais artigos tivessem sido furtados na Alfandega, o que está sendo agora averiguado pelo agente Amado, da 4.ª secção de investigação.

A. PIANO JUNIOR & C.ª
CASA BANCARIA
Comunicam aos seus ex.mos Clientes e Amigos que abrem na proxima terça feira, 2 de Janeiro de 1923, as suas novas instalações na
RUA AUREA, 95 a 99
que funcionarão ao mesmo tempo que a sua antiga sede, no Largo do Corpo Santo, 31 e 32

A'S EX.MAS DAMAS CHICS
que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Mato:)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais**, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.
Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.
VIRGINIA COSTA
Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.
COMMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Deve habitação, a sublocação só pode fazer-se quando no contracto de arrendamento não haja clausula proibitiva, ou quando o senhorio consentir. Quere dizer, se no contracto de arrendamento o senhorio não houver declarado que fica proibida a sublocação, pode o inquilino livremente sublocar. E' o que dizem os artigos 31.º e 32.º, que estão em pleno vigor.

P. n.º 230 — Pago 12$00 por mês de renda da casa e fiz arrendamento em 1920, e o senhorio passa o recibo pelos 12$00.

Quanto tenho agora de pagar pela nova lei? — *Amelia da Silva.*

R. n.º 230 — Vá ver a importancia que consta da matriz predial de 1914 e multiplique-a por 2,5. Já por mais de uma vez temos dito que a base para a elevação das rendas é a matriz predial de 1914, nada importando a data dos contractos de arrendamento nem as quantias que êles mencionam.

P. n.º 231 — Sou rendeiro, ha anos, de uma loja, pela qual pago 15$00 por mês. A renda, segundo a respectiva escritura, era paga á senhoria, em sua casa. A senhoria faleceu e ha dois anos é paga a um filho, seu herdeiro, que não habita a casa, porque vive noutra terra, sendo a renda entregue em casa de pessoa de familia. Descuidei-me com o pagamento êste mês e quiz fazer entrega da respectiva renda no dia 15, na referida casa da pessoa da familia, e não a quizeram receber. Pode o senhorio proceder contra mim, requerendo mandado de despejo? — *Um assinante da «Capital».*

R. n.º 231 — A renda deve ser paga dentro do prazo do vencimento e no local indicado no respectivo contracto. A falta de pagamento, dá ao senhorio o direito de requerer o despejo, e mesmo que êle fôsse obrigado a mandar receber a renda, o inquilino só se desobrigava depositando dentro dos oito dias imediatos ao vencimento.

Theatros e Cinemas

Lucinda do Carmo

Rezou-se hoje em S. Domingos, uma missa por alma de Lucinda do Carmo, falecida ha um ano.

Assistencia diminuta. Do Nacional vimos Augusto Cordeiro, Mercedes Blasco, Jesuina Motilli, Laura Hirsch, Augusto Pina, Rafael Marques e Luiz Pinto. De outros teatros, apenas Carlos Santos, Francisco Sampaio e o emprezario Luiz Pereira.

«Les morts vont vit...»

Tinha razão o poeta dos «Chatiments».

José Ricardo

Este ilustre artista enviou-nos o seu cartão de boas-festas, com os desejos de prosperidades para a «Capital».

Aqui lh'as retribuimos, com um abraço em que vai a nossa admiração e estima.

Reclame

Coliseu dos Recreios

Executa hoje, no Coliseu dos Recreios, um programa sensacional, a Grande Companhia de Circo que dará amanhã o seu ultimo e definitivo espectaculo.

Calfaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'Aldeia»,
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
EL VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

O marido ideal

Eis o parecer de uma dama de subido engenho, escritora notavel em Italia, e ventajosamente conhecida fora do seu paiz, sobre qual deve ser para a mulher o marido ideal:

Casa, minha filha, com o homem verdadeiramente masculo, que reconhece nas doces creaturas femininas o direito de pensar e o direito de raciocinar. Casa com o homem que ama respeitosamente sua mãe e é amigo de suas irmãs. Respeitar-te-ha e será teu amigo. Casa com o homem que gosta de crianças, que trata bem os animaes e que não é espero nem grosseiro com os seus inferiores. Não te importes com aquele que dissipa dinheiro em presentes caros; mas sim com aquele que faz de cada presente o interprete de uma ideia, o simbolo de um pensamento cortez. Casa com o homem que te permita discutir as tuas opiniões e as dos teus amigos. O teu noivo deve ser daqueles que, falando com alguem o fixamos olhos e que, quando se despedem lhe apertam fortemente a mão nas suas. Nota como ele vive em familia; observa se é ordenado e correcto nos seus negocios; estuda os seus gostos e os seus costumes. Se é homem de ideas rasgadas e sentimentos juvenis; se veste bem sem pretenções a elegante; se é generoso sem ostentação, aceita-o de braços abertos. Casa com o homem corajoso, mesmo que seja um pouco temerario, com o homem franco mesmo que seja um pouco vivo; será severo nas suas exigencias para contigo porem sel-o-ha mais ainda nas exigencias para consigo mesmo. Exige que seja mais alto que tu e que tenha as mãos limpas... não só figuradamente. As mãos robustas são as que sabem acariciar melhor. Quando agarrom, não largam. O seu gabinete deve estar em ordem; as gavetas e o lampo da sua secretaria não muito, porque muitas vezes isso é virtude de pedante e não prova de gosto artistico. O proverbio diz: «Un désordre peut parfois produire un effet d'art. Casa com o homem que pensa muito ainda que não seja muito culto.

Talvez, que muitas leitoras queiram ainda mais predicados para o seu ideal!

O NOVO REGULAMENTO do Corpo de Bombeiros

Um perigo grave que é preciso afastar, com energia?

Alguem, que se assina «um lisboeta», escreve-nos coisas que nos parecem muito graves, acerca do novo regulamento do Corpo de Bombeiros, organisado pelo vereador municipal sr. Sousa Neves. Não conhecemos o caso; limitamo-nos a publicar a carta de «Um lisboeta», e a chamar para ela a atenção dos competentes.

Se o povo de Lisboa, com verdadeiro conhecimento da tremenda catastrofe que está na iminencia de desabar sobre o Corpo de Bombeiros a considerasse como ela merece; se os seus habitantes, um apreciavel numero dos quais adormece todos os dias inconscientemente em risco de perecer queimados durante a noite, uma vez se désse ao trabalho de saber com que auxilio poderá contar nas ocasiões em que as suas vidas correm risco, estamos absolutamente certos, a menos que em todos se tenha já extinguido por completo a noção dos seus direitos e até mesmo o instinto de conservação, estamos absolutamente certos, repetimos, que, em massa, invadiriam as salas da Camara para dizer aos srs. Vereadores:

Basta! Tolerámos com excessiva benevolencia que os srs. destruissem as nossas mais belas praças; que descurassem os problemas que mais directamente interessavam ao povo; que, emfim, não cumprissem cabalmente a missão que o povo lhes confiou, mas que, para aniquilar apaniguados, com o mais completo despreso pela vida daqueles que aqui os colocaram, se desorganise num momento uma colectividade, cuja tradicional disciplina, tanto custou a imprimir, isso não!

Isto era se o povo de Lisboa encarasse um dia de frente o medonho caos que se prepara á corporação, cujas congéneres estrangeiras mereceram sempre, nomeadamente após a guerra, a especial atenção dos seus governos.

A Camara de Lisboa acaba de pronunciar-se retroativamente quanto a este importante ramo de serviço, acompanhando o seu lindo trabalho duma serie de asneiras que revelam, não só um completo desconhecimento do que seja um serviço de incendios, como até mesmo deixa entrever maldade.

Vamos hoje submeter ao criterio do publico o dilema resultante da doutrina expendida pela Comissão «Desorganisadora» do Serviço de Incendios e da forma como ele presentemente é constituido.

* * *

Actualmente existem 205 bombeiros permanentes. Estes homens, como a palavra o indica, permanentemente ao serviço dos seus quarteis, conservam-se noite e dia prontos a sair ao primeiro aviso nas suas respectivas viaturas. Chegados ao local do sinistro, folgados, poderão dispender todo o esforço do que o seu organismo é capaz, o que não acontece aos chamados bombeiros auxiliares, os quais, tendo de deslocar-se dos pontos em que se encontram no seu labor quotidiano por vezes bastante afastados, chegam muitas vezes ao ponto de chamada mais em condições de serem socorridos do que de soccorrem!

Pelo novo regulamento o efectivo dos quarteis é consideravelmente reduzido. Bastará frizar, que por exemplo a guarnição do quartel da Esperança que presentemente já deficiente se compõe de 50 a 60 homens, ficará reduzida a 10!!! Os restantes são os auxiliares ou milicianos,

Quere dizer: ficarão os municipes á mercê dum carpinteiro, ou serralheiro etc. que trabalha em Arroios ou New-York, para vir, numa corrida extenuante, exausto de forças... talvez pedir lhes por caridade um copo de agua.

Contra esta deploravel especulativa antepõe-se o criterio de aumentar ainda o actual efectivo dos quarteis, dotar estes de bom material, para que á primeira voz possam sair o mais rapidamente possivel as viaturas devidamente guarnecidas.

Na Austria, na França na Alemanha, etc., onde ainda os Sousas Neves não conseguiram medrar, as corporações desta natureza são rijidamente militarisadas. Porem, por cá entende-se doutra forma.

Vem a comissão ilucidar as gentes de que a vida do bombeiro na caserna o torna ocioso,

Pois saiba a Comissão Desorganisadora que quando o Corpo de Bombeiros éra verdadeiramente militarisado no tempo do que em vida se chamou Augusto Ferreira, se trabalhava ali arduamente, excessivamente como talvez em parte alguma do Paiz.

Mas ha ainda o lado moral da questão. O principal interesse do bombeiro aquartelado com ordenado fixo, é de que não se manifestem incendios. E quando estes ocorrem, ainda o de extingui-lo o mais breve possivel para poder retomar o seu descanço.

O bombeiro auxiliar ou miliciano, tem, pelo contrario interesse em empregar a sua actividade, donde lhe advirão maiores proventos. Quanto mais tempo durarem os fogos e mais numerosos eles sejam, tanto mais ganhará.

Na proxima ocasião se «A Capital» quiser, provaremos com numeros e argumentos indestrutiveis que as medidas da Vereação poderão em muitos casos ocasionar desastre semelhante ao da rua da Madalena, ou possivelmente peores. Foi por causas identicas ás que poderão resultar do desguarnecimento dos quarteis que aquele se deu.

UM LISBOETA

TEATRO S. LUIZ

Ultima representação

Milagre d'Aldeia

Amanhã—Reaparição de festejada opereta MISS ISEPI

Sabado 6—Estreia da celebre operela A ULTIMA VALSA

Coliseu dos Recreios

HOJE-ás 21 (9 da noite)

SOIREE DA MODA

Penultimo espectaculo da

Grande Companhia de Circo

Todas as novidades e atracções

Programa sensacional

CALENDARIO

Da importante ourivesaria e joalheria de Ricardo & Gimenez, do largo da Trindade, 10, recebemos um lindo calendario de algibeira, que muito agradecemos.

MUSICA

TEATRO POLITEAMA

7.º concerto da Orquestra Sinfonica de Lisboa

Ainda não se apagou a sensação agradabilissima que trouxemos do concerto do Politeama. Foi simplesmente admiravell Raras vezes um tão numeroso nucleo artistico elevará tão alto a perfeição executoria de um programa complexo como o que no domingo nos deu a Orquestra Sinfonica de Lisboa.

Alem da abertura da «Noiva vendida», de Suretona, uma composição encantadora, cheia de pitoresco, tocou-se na primeira parte, em primeira audição, o «Printemps», de Glasonovo, uma obra admiravel, inspirada numa encantadora sintese literaria de Tatcheff.

«Printemps» não revela uma larga exuberancia de temas melodicos—e esse é um dos seus mais particulares encantos, que permite avaliar a fantasia curiosissima de Glazonovo, a elegancia maravilhosa do seu ritmo, cheio de aureas caprichosas e de coloridos admiraveis, em torno do mesmo motivo e da mesma frase.

Depois executou-se a «Morte e Transfiguração» de Strauss. O seu valor é demais conhecido. Não carecemos, pois, de o repetir. Devemos salientar, apenas, a execução maravilhosa, surpreendente, que essa estupenda composição obteve da orquestra do Politeama.

Dificilmente um nucleo orquestral conseguirá executal-a tão bem, dando-lhe tamanho colorido, pondo tanto em relevo a sua beleza desvairante. Em Portugal, iamos afirmal-o, a «Morte» e Transfiguração nunca foi executada assim!

Toda a segunda parte foi preenchida pelas «Impressions d'Italie», e Charpentier.

Nesta obra de Charpantier, de uma beleza melodica encantadora, em que inumeras canções populares italianas evocam no seu encanto, ás vezes assemelhando-se muito a canções nossas, a surpreendente melodia enche o coração e enleia como uma onda de perfume. Todos os andamentos foram ouvidos com o maior agrado, sobretudo o primeiro, em que, no solo de violeta, Asdrubal Godinho teve entusiasticas ovações, tendo que o bisar.

Na terceira parte duas primeiras audições: «Noga», de Antonio Eduardo da Costa Ferreira, uma composição modelar em que se revela o alto valor de Costa Ferreira e a segurança perfeita da sua tecnica e uma «canzonetta», de Ambrosio, cujo solo René Bonnet tocou maravilhosamente no violino. René Bonnet viu o seu explendido trabalho coroado dos mais vivos aplausos merecidos, porque René é um violinista de firme tecnica e brilhante execução.

Fechou o concerto a «Rapsodia Hungara», de Liszt, que, como em todas as composições, proporcionou á orquestra sintonica de Lisboa e ao seu ilustre maestro, cujos creditos dia a dia sobem extraordinariamente, os mais eloquentes, vibrantes e prolongados aplausos.

A epoca 1922-23 em S. Carlos

Com a representação da «Carmen» abre no proximo sabado as suas portas o velho teatro de S. Carlos. O funcionamento do nosso teatro lirico impõe-se como factor da civilisação, de normalidade, e de progresso. O repertorio apontado marca um melhoramento sobre o do ano passado que, diga-se de verdade, brilhantes noites nos proporcionou. A estreia duma opera de «Mussorgsky», «Boris Godounow», a reprise da «Walkyrias» e a audição da «Serrana» do nosso Keil são apontamentos a evidenciar.

O elenco é de molde a fazer ressuscitar no tablado já gasto por todas as notabilidades de ha vinte anos o esplendor antigo. Muitas são revelações para o nosso publico como os artistas russos que a tragedia vermelha atirou para alem fronteiras. Outras como «Saboreu Belira», «Borgioli», «Llacos» (citando ao acaso) entre nós já conquistaram os seus loiros.

Para conseguir uma epoca como a que se desenha, ardua foi a tarefa dos seus organisadores.

A fim de que o seu trabalho não resulte menos brilhante basta apenas que o publico corresponda acorrendo á velha sala de tantas e tão formosas tradições.

E extranhar não podemos os preços aumentados que mais não são que uma consequencia do cambio que muitos andam a fazer subir.

EDUCAÇÃO FISICA

A ginastica educativa de Ling

Diz Kumelier: Mercê dos exercicios fisicos é que a Suecia, cuja raça definhava e se estiolava conseguiu apesar do clima rigoroso, criar tipos de verdadeira beleza, robustos, de avantajada estatura, de porte altivo e energico».

Luiz Furtado Coelho um dos homens que em Portugal bastante tem trabalhado para o alevantamento da raça pela educação fisica; num folheto seu, apresentado e sabiamente defendido no Congresso de 1900, em Paris intitulado: «Esboço dum estudo sobre o atual estado fisico e psiquico da criança portuguesa», diz: «Estou convencido que poderemos aumentar a estatura do nosso tipo em tres ou quatro gerações, desde que se generalise o ensino do metodo de ginastica do sistema sueco de educação fisica e que os seus movimentos e exercicios sejam bem aplicados» de resto foi o que aconteceu na Suecia, que viu aumentar de C^m,03 no espaço relativamente curto de 50 anos, a media da estatura dos seus recrutas, (1845 1895), de 1^m,670 a 1^m,701.

A ginastica sueca ou de Ling consegue o seu fim educativo: 1.º corrigindo pelo esforço da atenção, as más e viciosas atitudes, concorrendo para dar á criança um aspecto viril e energico; 2.º desenvolvendo pela vontade «consciente», os musculos e os orgãos, com o fim unico de estabelecer a harmonia do conjunto, dando um completo e integro funcionamento organico, pela conservação de um bem equilibrado tonus muscular;

3.º—Dissociando pelos esforços conjugados da «atenção» e da «vontade» as acções de diversos feixes musculares, ocasionando a completa independencia do movimento ou a sua perfeita condemnação, o que conduz a um absoluto imperio sobre si mesmo e uma inteira segurança e constante ligação entre pensamentos e acções;

4.º—Desenvolvendo a função inhibitoria pela pratica dos movimentos especialmente localisados e dos simetricos, concorrendo poderosamente por estes acções basicas para o aperfeiçoamento da reflexão.

Pelo exposto a educação fisica, sendo administrada, regrada e pautadamente segundo as leis duma ginastica psico-fisiologica, isto é; visando o completo desenvolvimento fisico e moral, deverá ter uma directa influencia na disciplina do espirito e do sistema nervoso e consequentemente, em tudo que esteja debaixo da sua dependencia, tais como a «atenção», o «raciocinio» e a «reflexão» por um lado; a «respiração», a «circulação» a «calorificação» a «digestão», etc., por outro lado e de uma maneira geral, diremos que a sua influencia, se estende a todo o complexo organico, quer no que diz respeito ao «moral», quer ao «fisico», concorrendo «ipso facto», para a formação integral do homem, isto é;—«da pessoa».

LENDOLPHE BRAVO

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA ALFAIATARIA
80, R. do CARMO 84
LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE: Almeida Cunha—Porto
NO SUL: Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (o Chiado)
TELEFONE C. 3:992

FLORA
Elegante
LEITARIA E PASTELARIA
Otimo serviço de chá e torrados, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.
20-T. de S. Domingos-22

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Todo o deportita deve adquirir O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 931$355$00

O pagamento do dividendo de 1920 de 2 1/3 % ou 335 centavos acção realiza-se, nos dias 27 28 e 29 do corrente e nas sextas-feiras seguintes para as relações conferidas em cada semana na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14 3.º e no Porto na Filial do Banco Nacional Ultramarino, Praça da Liberdade.—Lisboa, 22 de Dezembro de 1922 —A Direcção.

N.º 8 *Folhetim de A CAPITAL* - 2-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

A terra do Sol Nascente

VI

Em Yokohama

«Sakuragichõ — primeira classe, ida e volta, se faz favor» — dizemos um japonez, e a menina da bilheteira ri escancaradamente, fazendo-nos repetir o pedido do bilhete no nosso engatinhar pelo idioma nipponico. Extranha a construcção da phrase mas comprehende-a e bem, porque de todos os estrangeiros, serão os Portuguezes ou Brasileiros, os Russos e os Italianos os que melhor pronuncia Japoneza poderão ter, dado o som das vogaes e a formação das syllabas

Estamos na estação de Shinagawa, onde antigamente eram as portas da cidade de Tokyo. Ha comboios de dez em dez minutos. Yokohama, que os Inglezes pronunciam detestavelmente «Yókahém», é, á primeira vista, uma desilusão para quem vá de Tokyo. O nome parece indicar-nos uma terra muito Japoneza e, comtudo, os extrangeiros encarregaram-se antes de a moldar á sua maneira. Sakuragichõ é o terminus da linha, a estação que nos deixa na parte central da cidade. Atravessada uma larga ponte de ferro, entramos em Yamashita-chõ, uma rua compridissima a formigar de gente. No seu vôo cadenciado, perpassam de segundo a segundo os *jinrikisha*, um ou outro automovel, uma ou outra viatura...

...Até certa altura, são os Bancos, as casas Japonezas de manufacturas: esculpturas em marfim, em bronze. As fabricas de sedas e porcelanas teem ahi os seus escriptorios de venda. Artigos para exportação, artigos para a avidez dos *globe-trotters*, artigos, emfim, ao gosto do europeu e do americano. Os verdadeiros objectos de arte pura, a verdadeira arte do Japão em faiança, em prata, em ourivesaria, essa não se encontra nas *vitrines* de Yamashita-chõ, de Benten-dori. Há taboletas expressivas: «Nós fabricamos. Nós vendemos. Nós exportamos. Nós ganhamos pouco. Nós somos honestos»...

...Lembra-nos a casa de um alfayate para europeus, n'uma casa de Asabú, em Tokyo, com uma inscripção curiosa: «Honesto e bondoso alfayate»...

Convém referir que só de algum tempo a esta parte, o Commercio se revestiu de grande moralidade.

O exportador Japonez partia do principio que «Commercio é Commercio» e elle, que intimamente se sentiria incapaz de enganar quem quer que fôsse (o Japonez tem pelo roubo, repugnancia egual á que terá pela selvageria, pelo homicidio), iludia e prejudicava sempre o comprador, servindo-se dos mais phantasticos estratagemas.

Hoje, o Commercio tomou outra directriz; purificou-se. E o Governo, principal interessado, fez installar em Yokohama, em Osaka, em Kobe, departamentos fiscaes para a exportação. E' seriamente vigiada a estampagem das sêdas e punidos são os expedidores que não embarquem as mercadorias de fiel accordo com as suas facturas.

Yamashita-chõ, a certo ponto, muda de aspecto. Vêem-se casas extrangeiras, companhias, bancos, consulados, taboletas em inglez, em russo... Ahi, as ruas abandonam os nomes nacionais para se sujeitarem á denominação extrangeira: *Main Street, Water Street*... A uma volta, eis-nos no *Bund* que margina a bahia. Ao longo das docas e ao largo, paquetes, veleiros de todas as partes do mundo. Yokohama era já há alguns anos, como se sabe, um dos mais importantes portos do Oriente. Hoje, dotado de magnificas docas e com uma população sempre crescente (quinhentos mil habitantes pelo ultimo recenseamento), rivalisa com Hong-Kong, Singapura, Kobe, Shang-Hai...

...Mas a visão nada tem de caracteristico. Estylo britannico, puro. As *terrasses* dos hoteis, dos restaurants que no *Bund* se debruçam para o mar, são as *terrasses* de qualquer praia occidental. O «Oriental Hotel» regorgita a essa hora, á hora do *Tiffin* (1), da chusma duvidosa dos viajantes titulados por um «Captain», por um «Doctor», por um «Prince»... A *Jazz-band* executa o *shimmy*, o *fox-trott*, em que se exhibe a magreza das Inglezas, a mordente sensualidade das slavas e a elegancia falha dos chancelleres de consulado...

A' tarde, fechados os escriptorios, os consulados, os bancos, a extrangeirada abala para o *Bluff* (2), para a commodidade dos *bungalows* á Japoneza.

Procure-se Japão no *Bund* ou no *Bluff* de Yokohama e não se encontrará. O elemento extrangeiro instalou-se ali, repoltreou-se confortavelmente, afastando o Nippon.

* * *

Muito mais difficil seria, entretanto, reconhecer-se um cantinho do Japão em *China Town*. *China Town*, como o nome indica, é exclusivamente chineza.

As ruas apertaram-se. As casas ennegreceram. Em vez das luzidas taboletas faiscantes das ruas nipponicas, temos cartazes sujos, de caracteres aos borrões. Como que uma atmosphera pesada paira... Da alegria, da claridade, passa-se ao negror, ao tédio. A multidão move-se á maneira de lesmas, pesadamente, arrastadamente. São ainda rostos chins de antanho, de um amarelo doentio, rabichos ennovelados...

Não pertencem esses Chinezes á moderna geração da China, que sacudiu dos hombros a millenar modorra, rompeu tradições, suprimiu o opio... toda essa juventude, que veio para o Occidente a estudar, a trabalhar pelo ressurgimento da pátria.

Os Chinezes de Yokohama são ainda os da antiga colonia. As caras, mesmo as dos rapazes, são avelhantadas, cançadas, sem expressão, estupidas, idiotas, idiotice que a falta de sobrancelhas — pois que as rapam — mais augmenta. Impressão de fealdade, de aborrecimento!

Apenas, a relativa limpeza nos faz pensar que estamos no Japão... Mesmo assim, *China Town*, a um canto de Yokohama, é como que um barril de lixo ao canto de uma casa.

* * *

Mas há peior, muito peior do que isso...

...Em Singapura, certa vez, ao deixar o Mercado, cahimos de chofre, sem nos apercebermos, no coração do bairro chim.

Uns sons de tambor attrahiram a nossa curiosidade, e, andando, achámo-nos n'uma ruella estreita, ennegrecida, deante de uma liteira com enfeites espalhafatosos e alumiada por lanternas, balões, luzernas. Chinezes, em volta, tocavam tambôres. Percebendo que se tratava de uma ceremonia funebre, varámos por entre aquella gente espantada...

...A rua apertava cada vez mais. Casas a cahir, pintadas de preto. Interiores negros, como enormes buracos de canos de exgotto, deixando entrevêr na sombra suja, figuras cadavericas...

...Um cheiro nauseabundo de cêbo pôdre nos tomava as guelas: atravancavam a rua as cosinhas ambulantes, montadas em carros de duas rodas. Estavam a fervêr em frigideiras pedaços de carne ou coisa semelhante, que uns esfaimados Chinezes de *jin-rikshas* comiam com pausinhos, com as mãos. Esses desgraçados... que differença dos de Durban, dos do Japão!

Arcaboiços de esqueléto, clavículas a rebentarem da pelle, pernas musculosas mas cheias de tumores, veias rebentadas, ecchymoses horriveis.

O olhar não se podia deter por muito tempo n'esse casario pôdre, n'esses interiores de sargêta...

Perpassavam hediondas figuras de rabichos ennovelados, enceba dos...

Mulheres em nêgro, calças afuniladas cahindo sobre os pés minusculos, tão pequenos que pareciam tocos de madeira...

O ar, quente, como de fumaradas... Não se respirava...

E a viella negra a apertar, a apertar cada vez mais, a asphyxiar-nos...

Yokohama, Maio de 1920.

(1) *Tiffin* — Expressão ingleza adoptada no Oriente e que significa almoço.

(2) *Bluff* — Elevação pittoresca ao sueste de Yokohama, residencia favorita dos extrangeiros

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

AGENCIA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam duma bonificação postal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2746 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «**Estremadura**» 3771 ton.; «**Dondo**» 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: «**Tejo**», «**Cabinda**», «**Congo**»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — **Anvers:** Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rotterdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Informações, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3952—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(*Ex-empregado do Registo Civil*)
Tendo sete anos de pratica trata de pocpeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas(isto é, dispensa de presos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1;—Lisboa

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesio
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes e u
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 3.º
LISBOA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)
Serralheria Mecanica e Civil, Forjas e Caldeiraria, Latoaria, Casquinharia e Niquela em
FABRICA de torneiras e valvulas de todos os sistemas
NACIONAL METALURGICA, L.da
FUNDIÇÃO e cinzelagem de bronzes artisticos
PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ
Instalações electricas — Instalações de sanidade
Telefone NORTE 4103

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 324-N — R. de Faria e Maia, 215, 2.º

APROVEITEM ESTES PREÇOS
Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —
O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

MOBILIAS
Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.
Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisantés, a titulo de reclame
1.950$000
Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE
Casas de Jantar a 900$000
ESCRITORIOS a 600$000

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampihosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz
Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas
Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe
Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado
Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres
Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.
No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.
EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*
SECÇÃO TECNICA
Fonecimentos de maquinas e ferramentas para odas as industrias
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (lemanha) — **Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias**
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — **Turbinas, instalações de cerâmica, etc**
Usines Reduvwée S. A. Liége (Belgca) — **Bombas e compressores**
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — **Maquinas-ferramentas**
Badal & C.º Dresden (lemanha) — **Aparelhos de elevação e transporte**
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — **Ferramentas para industrias e oficios**
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — **Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque**
Edoardo Blanchi S. A. Milão (Italia) — **Automoveis, motos e bicicletes**
POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação
OFICINAS
reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura auto**
SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.
SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

VÊR EM *"A Capital"* AMANHÃ

INQUILINATO

N.º 4268-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quarta-feira, 3 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A unidade é o milhão!

Ha uns anos a esta parte, se nos propomos aprofundar um pouco a existencia finauceira, do paiz, nós deparamos com numeros estupendos, que aqui ha uma década, apenas, seriam inconcebiveis, e que hoje só muito de leve nos impressionam.

A unidade é o milhão. Alinham-se numeros fantasticos. Por mais exageradas que nos pareçam as somas dum dia, é inevitavel que elas dobram, triplicam no dia seguinte—e então ultrapassamos o incrivell

Os «deficits» atingem milhões, as despezas acusam milhões. Se parcelamos, damos de cara com o absurdo; os totaes porém excedem sempre toda a espectativa, vão inconcebivelmente alem da imaginação mais fantasiosal E, ao fim, somando receitas e despezas, nós encontramos inevitavelmente—o «deficit»!

Mas isto dá-se só na nossa terra? Não: isto está-se passando em todos os paizes, mesmo os mais ricos, os mais florescentes, aqueles em que é mais larga a capacidade productiva.

A Inglaterra está cheia de encargos; a França procura, anciosamente, receitas novas com que atenue, ao menos, a crise interior, e a propria America, embora por motivos diversos—e nós não desejamos analisar rasões — até ela se vê em face de algarismos colossaes.

Quer dizer: trata-se dum fenomeno que se deu simultaneamente em todo o mundo, e que, nuns povos, se gerou por dificuldades internas e, aos outros foi afectar por reflexo. Dahi, a necessidade, reconhecida pela Europa, de tomar medidas comuns. Os governos imaginam conferencias salvadoras, vão de Paris para Bruxelas e de Bruxelas para Londres, andam num quasi rodopio, trocam impressões, consultam-se—e, com grande pezar, reconhece-se que nada disso evita que os numeros subam cada vez mais, de mez para mez e de ano para anol

Esses resultados fazem o desespero dos grandes financeiros. Ante eles todos os recursos dos maiores estadistas desaparecem, e eles proprios por momentos se sentem desalentar.

Trata-se duma situação transitoria?

Evidentemente. Assim deve ser. Varios fenomenos nos levaram a esta «débacle» financeira —outros fenomenos nos levarão á reconstituição lenta, metodica, natural. Por emquanto, porem não se adivinha sequer donde virá o remedio, pois nada indica o advento duma epoca nova, ou, antes, o regresso á antiga existencia.

Os «deficits» aumentam fabulosamente, passa-se de milhões a biliões, e dir-se-hia que, de cada nova conferencia, de cada nova combinação se sae com encargos maiores!

Conclusão: dentro dos cerursos actuais da Europa, a salvação parece impossivel. Ha talvez que modificar o sistema do trabalho; solucionar problemas á primeira vista secundarios; fazer cessar certos fenomenos que surgiram com a guerra e que, por não serem vulgares na existencia das sociedades, as afectam grandemente.

Só então, provavelmente, se dará o retorno ao passado, e só temos a desejar que acompanhemos passo a passo esse renovamento, para que, sendo nós hoje solidarios no infortunio com o resto do mundo, não venhamos, amanhã, a sofrer esse infortunio—sosinhos!

Quanto ao mais, até lá—é ter paciencia...

Livros

«A Revolução Nacionalista», por João de Castro. — Com este titulo acaba de sair um pequeno volume, onde se contem programa nacionalista e algumas largas considerações com os seguintes capitulos:

«O estado da nação», «A soberania nacionalista», Organisação ditatorial» «A revolução nacionalista», «A ditadura nacionalista».

A CRISE

pode ser colectiva

Embora hoje deva realisar-se uma reunião de conselho de ministros, ainda não será desta vez comunicado oficialmente o pedido de demissão do sr. dr. Leonardo Coimbra, visto a ela não comparecer, por motivo de doença, o sr. Antonio Maria da Silva, a quem o sr. dr. Leonardo Coimbra dirigiu a carta em que se despede do Governo.

O sr. Antonio Maria da Silva, por seu lado, não parece muito disposto a resolver a crise por estes dias. Assegura-se que o sr. presidente do Ministerio deseja, antes, tomar o pulso ao Parlamento. E como ele deve reabrir na proxima segunda-feira, o chefe do Governo orientar-se-ha convenientemente, podendo ser que resolva dar a demissão de todo o gabinete.

O sr. Antonio Maria da Silva, mau grado os seus nervos e a vivacidade do seu espirito, está muito abalado fisicamente. Um repouso serio é-lhe de todo indispensavel. Alem disso, como parece resolvido que alguns parlamentares vão levantar, logo nas primeiras sessões das Camaras, questões de varia ordem, o sr. Antonio Maria da Silva evitaria as respostas precisas que lhe exigirão—deixando o Governo.

Isto é o que hoje corre nos centros politicos, aliás muito desfalcados de bons elementos de informação.

Os sifilograios mais distintos

Sabem como a estatistica das doenças venereas foi favoravel aos americanos, que usaram em França as bisnagas preventivas de que é depositario exclusivo Raul Vieira Ltd., Rua da Prata 51.

REPAROS

O Rocio

Nós não sómos dos que barafustam contra a transformação do Rocio, como muitos fizeram mesmo antés de conhecerem o plano camarario—por que entendemos que sendo o Rocio uma praça sem grandes caracteristicas, pouco se perderá com a modificação, se ela fôr ajuizada—e se isso dá prazer aos nossos excelentes vereadores.

Constatamos, porém, antes mesmo de se concluirem as obras, que duas cousas más resaltam delas: a dificuldade no transito de peões e o mau calcetamento.

O Rocio ficou sendo uma pista de electricos, de automoveis e de trens, constantemente em movimento em todas as direções. Tentar uma pessoa a travessia, se não é tão arriscado como ir ao Brazil em aeroplano: tambem não constitue façanha inteiramente isenta de perigos!

Quanto ao calcetamento, mesmo o dos passeios, que tão caracteristico é das praças lisboetas, está feito ha algumas semanas apenas, e parece como — da revolução de 1820! Sendo tão resistente, que se mantem, intacto, durante algumas dezenas de anos, aquele, feito o outro dia, faz pôças de metro em metro e apresenta uma superficie deseguol, o que logo á primeira vista depõe contra a pericia dos calceteiros.

Esses dois detalhes é que sim, senhores, merecem reparos, e aqui deixamos o nosso protesto, que, diga-se já, não será tão indignado que venha a incomodar grandemente os nossos edis...

Quaesquer dos nossos leitores, que tenham reparos a fazer, ácerca ao que virem por essa Lisboa fóra, podem escrever, pois se lhes publicará a prosa.

A conversar

(Na sala lilás, Cremilde tinha acabado, naquele instante, de tocar no piano a *Claveun* de Sinding. Jaime — por traz dela, de pé, olha-a, comovido, perturbado, admirando-lhe a beleza do busto apenas iluminado pela luz reflectida do *abat-jour*, que resvalava sobre a musica, sobre o seu rosto — suavemente — na calma quietação duma caricia luminosa)

CREMILDE (levemente inclinada para traz, num sorriso seductor) — Não acha preferivel viver assim — no socego da nossa amisade afectuosa — a êsse deslumbramento postiço, enervante e futil da vida mundana...

JAIME — Sem duvida. A vida mundana faz da mulher uma boneca frivola, tirando-lhe aqueles sentimentos de bondade, de ternura e de dedicação que constituem o seu mistico encanto. A *fierie* faustosa da sociedade — arranca-lhe o pudor, a pureza, a sensibilidade extranhamente feminina — tornando-a perversa — tanagra de luxo, figurinha de saxe,ôca, inconsciente, maliciosa, vivendo a mentira das sedas, das joias, dos perfumes e requintes exquisitos... Ela ri-se, desconhece, faz troça — dos afectos simples e bons...

CREMILDE — Você tem razão. Só no conchego calmo da nossa casa encontramos a verdadeira felicidade — sabendo compreender a tranquila pacificação dos nossos sentimentos, das nossas afeições. Quando estou em casa—acredite—sinto-me outra — aquilo que eu sou... No meio da sociedade — vejo-me, ao contrario, poluida pelos olhares indiscretos e inconvenientes dos que me cercam, pelas palavras vagamente intencionais dos que me falam, pelas ironias descabidas dos que me rendem finezas impropias...

JAIME — Pelo que vejo — pensa exactamente como eu.

CREMILDE — E' certo. E' mesmo curioso. Desde que nos conhecemos — vi logo em si um amigo, um *aliado*... Porque você imediatamente me preveniu da maldade dos homens.

JAIME — Eu tenho sempre, por uso, falar com toda a sinceridade

CREMILDE (vagamente interessante) — Mas — então — que devo pensar a seu respeito?

JAIME — Deve pensar, apenas, que sou o unico sincero — que lhe falo verdade.

CREMILDE (intencional) — E faz isso *desinteressadamente?*

JAIME — Não — devo confessá-lo. Faço-o por *interesse*...

CREMILDE — Sério? (duvidando) Mas eu não acredito. Pelo que vejo, você quere brincar comigo...

JAIME (acentuando as palavras, satisfeito) — Pode crer que lhe digo isto muito sério...

CREMILDE — E está a rir-se...

JAIME — Ao pé de si estou sempre assim. (amavel) A sua companhia é, para mim, muito querida, dá-me a alegria, a bôa disposição que não tenho nunca noutras ocasiões. De resto — só costumo rir-me quando falo sério...

CREMILDE (interessada) — Não sabia. Mas então — diga...

JAIME — Pois bem — fique sabendo. Eu gosto de si — acho curioso o seu olhar onde vacila a expressão suprema duma ingenuidade bondosa, duma serenidade augusta... (decisivo) Você agrada-me — quero alcançar, por isso, a sua confiança, a sua amisade. Mais — a sua dedicação...

CREMILDE — Você merece tudo...

JAIME — E' muito amavel. Porém — permite que lhe faça uma revelação? (inclinando-se levemente) Ha muito tenho o desejo de ver confirmadas as suas palavras, de me certificar dos seus sentimentos por mim — duma maneira especial, mais galante talvez... (vacilante, indeciso) Queria fazer-lhe um pedido — um insignificante pedido...

CREMILDE (vagamente) — Diga...

JAIME — Dá-me um beijo?

CREMILDE (perturbada) — E você, o que me dá — em troca?

JAIME (surpreendido) — O que quizer...

CREMILDE (preludiando no piano a *Serenade* de Backer-Gröndahl e depois, num *apassionato*, uma extranha Canção de Amor) — Olhe — para lhe falar com franqueza, estou farta desta vida de solteira. Queria casar-me. Você agrada-me. Quere tratar isso comigo — agora... Eu vou chamar a Mamã...

JAIME (ironista, *blagueur*, com um sorriso) — Mas eu não quero dar o beijo á sua Mãe!...

(Sente-se chover — na rua. No ambiente amoravel da saleta — paira, vagamente, misticamente, o perfume de sandalo. Petala a petala, as rosas dos solitarios vão-se desfazendo, serenamente — numa promessa, numa caricia, numa volupia de tentação)

MARIO GONCALVES VIANA

Conferencia de Lausanne

O que se disse dos ESTREITOS

As declarações do sr. Tchitcherine

Um dos factores do insucesso da Conferencia de Lausanne, pode desde já atribuir-se á estranha situação dada nela á Russia. Potencia de 160 milhões de almas, limitrofe da Turquia, foi admitida para certas deliberações especiais apenas.

Tornou-se portanto um esteio da resistencia turca.

Interrogado sob o assunto pelo enviado especial do «Matin», vamos ver o que pensa Tchitcherine, delegado dos soviets;

—«Nós estamos aqui a assistir, como simples espectadores contristados, á confecção dum tratado impossivel.

O que me desgostou particularmente é que a diplomacia inglesa venha erguer aqui uma nova barreira entre a França e a Russia... E esta manobra foi feita com sucesso num debate sobre o problema dos Estreitos, em que a França se associou em soluções dirigidas contra nós, quando os nossos interesses estão em plena concordancia.

A nossa proposta era simples. Nós pediamos que só as unidades ligeiras inferiores a 6.000 toneladas, podessem transpor os estreitos em determinadas circunstancias. O.a a França não tem a intenção de empregar as suas esquadras no Mar Negro.

M. Ribot disse outro dia n Senado: «A França deve continuar ligada á Inglaterra, senão triunfa Tchitcherine».er

A objecção de lord Curzon, de que nós queremos transformar o Mar Negro num lago russo, é inconsistente, pois que nós oferecemos um pacto de segurança mutua das costas entre as potencias marginais.

A verdade é que o Mar Negro será transformado em um lago inglês, e disso já lord Curzon se gabou de o fazer com respeito ao golfo Persico, em nome do principio da liberdade dos mares.

Uma consequencia deste tratado é levar-nos a uma politica de fortificações e armamento.

Declaro-lhe que não assinarei esse tratado.

Sou de opinião de que, se os turcos se virem obrigados a assina-lo, em Angra criar-se-ha uma especie de irridentismo nacional bastante poderoso. Os turcos olharão Constantinopla e os Estreitos como territorios subtraidos á sua soberania e fiscalisada pelo estrangeiro.

Os seus sonhos, as suas aspirações e os seus odios centralisar-se-hão sobre as margens do Bosforo que lhe parecerão uma especie de Alsacia-Lorena.

Se eu quizesse criar germens de conflicto, se eu quizesse separar a Turquia das potencias, de futuro eu contribuiria para a assinatura dum tratado como esse que os aliados pretendem impôr aos turcos.

Ignoro como acabará a conferencia; nós somos obrigados a continuar aqui, enquanto a questão dos Estreitos não fôr resolvida.

Greve do funcionalismo

Como tenha constado, nas regiões oficiaes, que o funcionalismo publico tinha declarado a greve de braços caidos, foi ordenado que sejam considerados como incursos na pena estabelecida para a falta de apresentação ao serviço, todos aqueles funcionarios que sejam encontrados—de braços caidos.

Ha uma maneira de iludir o castigo que espera os grevistas: — é fazerem, antes, uma greve de braços—avantados.

O NUNCIO EM LISBOA

A imposição do barrete cardinalicio

Como foi a cerimonia da imposição pelo sr. Presidente da Republica—A cerimonia na capela, o almoço que se lhe seguiu e a assistencia

Da Nunciatura ao palacio d'Ajuda

Eram aproximadamente 11 horas quando monsenhor Locatelli partiu do palacio da Nunciatura, onde o fôra buscar o sr. Costa Carneiro, chefe do protocolo da Presidencia da Republica, para o palacio da Ajuda, onde uma hora mais tarde se devia realizar a imposição solene do barrete cardinalicio. O cortejo formou-se como estava anunciado. Compunham-no três carruagens da Presidencia. Na primeira iam os secretarios do Nuncio e do ablegado, monsenhor Forni; na segunda, o ablegado e o marquês Bisletti; na terceira, monsenhor Locatelli e o sr. Costa Carneiro. Acompanhava-os uma escolta da guarda republicana, cujo comandante galopava á estribeira da carruagem que conduzia o Nuncio.

O trajecto fez-se em direcção á praça Brasil, donde as carruagens desceram ao largo das Côrtes, e daí, pelo Aterro até Belem, onde subiram a calçada da Ajuda.

Durante o trajecto, cujo intinerario até á ultima hora fôra conservado secreto, nenhum incidente desagradavel sucedeu. Os transeuntes, que viam passar as carruagens, descobriam-se, na maior parte, respeitosamente. Todo o percurso estava vigiado rigorosamente pela policia.

A cerimonia religiosa

Na capela do palacio da Ajuda—Uma missa para republicanos—O barrete cardinalicio

Quando chegamos ao largo da Ajuda são onze horas da manhã. O antigo palacio real explende, em toda a sua magestade, a um sol claro, defrontando o Tejo em cujas aguas se reflectem mil paletas de prata. A guarda republicana, formada, ostenta, ao centro duma extensa fila, a sua bandeira. Na frente muitos automoveis. São os dos convidados que vão chegando, e se entranham no vasto e profundo atrio de palacio.

Ainda não chegaram o Nuncio nem o Presidente. Entretanto, personagens de distinção vão entrando pela escada junto da qual se agrupam os jornalistas. E' o dr. Vieira Lisboa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que vem numa carruagem da presidencia; é o presidente do Senado; são antigos presidentes do Conselho como o sr. Cunha Leal e o sr. Augusto de Vasconcelos. Sobre a alcatifa vermelha via-se constantemente perpassar, aladigado, magro, seguido na sua casaca, o dr. Custodio José Vieira, que é, para assim dizer, o dono da casa, visto que superintende no palacio, e por isso mesmo se desvela em atenções com todos os seus visitantes.

Mas eis, que, perto das 11 e meia, se ouve um tropel de cavalos. E' o sr. Presidente da Republica que chega. As tropas apresentam armas; sôa o hino nacional que todos ouvem descobertos. O sr. Antonio José de Almeida, visivelmente doente, sobe a escadaria principal, magestoso, verdadeiramente regio, onde criados de farda hieraticamente se apruman.

Poucos minutos depois, chega o mr. Locatelli. O cortejo compõe-se de tres carruagens. Na primeira veem os secretarios do nuncio e do ablgado monsenhor Forni; na segunda, o proprio ablgado e o guarda nobre, o marquez Bisletti, que passa como uma mancha escarlate; na terceira, finalmente, com um oficial, galupando á estribeira, o Nuncio e o sr. Costa Carneiro, chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros. Debalde lançamos o olhar para o vasto largo, donde as carruagens surgiram. Não vemos de forma alguma o povoleo, rudemente contido pela policia que a reportagem do «Diario de Noticias» nos anunciara como compareceria do acto altamente diplomatico que se vae realisar. Apenas a longa fila da guarda republicana, de pé, firme, coberta pelo sol e banhada pela brisa fresca que corre.

O Nuncio apeia-se lestamente, e pela larga escadaria acima, na branca das pedras trabalhadas, e sobre a alcatifa que como uma nodoa de sangue a recobre, a sua estatura alta, nas vestes roxas, tem qualquer coisa do aspecto dum Cesar triunfador. Por momentos, lembra Roma: a sua historia, a sua pompa, o seu orgulhoso dominio, a sua severa e nobre civilisação caminhando com magestade numa ascenção permanente e brilhante.

A entrada do Nuncio é o signal para todos entrarem no palacio. Os jornalistas correm a ocupar os seus logares na tribuna que lhes está reservada. Sobem-se escadas alcatifadas e, de subito eis-nos na capela, por cima do coro, onde um sexteto se instalava já e varios fotografos preparam as suas maquinas.

A capela brilha numa semi-claridade discreta. Estamos precisamente em frente do altar-mór, onde ardem velas, desenhando curvas onde se diria fulgurarem estrelas. Por cima do altar, sobre seda clara, as armas papais: o baculo e a cruz atravessadas, encimados pela tiara. A capela está, pode dizer-se, dividida ao meio por dois renques de vasos e plantas, sobre os quais se elevam tocheiros acesos, deixando uma entrada para o espaço compreendido entre o altar e essa improvisada teia. E' nesse espaço que, á direita do Evangelho, estão os logares destinados ao Nuncio, aos bispos, ao guarda nobre e ao chefe do protocolo do Ministerio dos Estrangeiros. Do lado fronteiro, o da Epistola, estão os logares reservados ao Chefe do Estado, ao Governo e ao chefe do protocolo da Presidencia da Republica. O sr. Antonio José de Almeida ficará precisamente defronte de monsenhor Locatelli.

Mas o tom geral de decoração da capela é o vermelho. O vermelho predomina na longa alcatifa que corta ao meio a capela, nos reposteiros, no revestimento do altar, e sobretudo nas vestes dos prelados que vão entrando, e nas quaes o proprio roxo parece tomar o aspecto da cor solene dos cardeaes, assim como nás facha vermelhas que transparecem sob o tom negro das casacas da assistencia civil. Entra o arcebispo de Braga e o seu roquete branco é a primeira mancha clara no fundo de purpura. Entra o bispo de Meliapor, com uma longa capa roxa. Entra o patriarca seguido de dois famulos: ajoelha em frente do altar, e, feita uma breve oração, vai assentar-se á direita do Evangelho, no logar que lhe está destinado.

Com a sua entrada é o triunfo pleno de côr da vitoria e da pompa. As suas vestes escarlates serão dentro em pouco as que mais irradiarão aos nossos olhos com as da farda do marquez de Bisletti, guarda nobre do Papa.

Entretanto, pela porta da capela vão entrando convidados. Murmuram-se nomes. São o sr. Sá Cardoso, o sr. José Barbosa, ambos com as insignias da ordem da Coroa da Italia; os srs. Germano Martins e Conceição Estrela, um abandonando momentaneamente a sua direcção dos serviços do Registo Civil, o outro a Camara Municipal de Lisboa. As casacas confundem-se com as fardas dos oficiais superiores que vão chegando, com os peitos constelados de condecorações: o general Roberto Baptista, o general Garcia Guerreiro; o general Garcia Rosado, com a sua grã cruz de Torre e Espada. Chegam vultos em evidencia, diplomatas, politicos, escritores.

O sr. Julio Dantas contempla, desvanecido, o fecho da sua obra diplomatica; o sr. Cunha Leal medita porventura nos seus antigos discursos do Coliseu; o sr. Germano Martins recorda talvez os tempos do explendor lei da separação; o sr. Augusto de Vasconcelos, desenvolto, parece ter acabado de chegar da sua sempre directa legação do Madrid. Começa a haver um sussurro forte. Os convidados estão evidentemente á vontade. Alguem, ao nosso lado, nota que na maior parte, pertencem ou pertenceram ao partido democratico. Na sua tribuna, do lado do Evangelho, o Corpo Diplomatico está «au grand complet» numa polioromia viva de fardas diversas e originais. Acompanhando-o, o secretario geral do ministerio dos Estrangeiros, o sr. Gonçalves Teixeira e o director geral do Negocios Diplomaticos, o sr. Henrique de Vasconcelos.

Mas eis que eis meio dia. E' o momento. Ainda o ponteiro não acaba de marcar no relogio a hora meridiana, e já o cortejo do nuncio penetra na capela. A' frente monsenhor Locatelli e o sr. Costa Carneiro a seguir o ablegado e o marques Bisletti. Quem entra é ainda o arcebispo de Thessalonica, com a sua sotaina e murça roxa, o roquete branco, mas já leva na cabeça o solideu vermelho. A entrada é lenta. Diante do altar mór, monsenhor Locatelli inclina-se e vai sentar-se á direita do patriarca a quem aperta afectuosamente a mão. A' esquerda do patriarca senta se o sr. Costa Carneiro; á direita de monsenhor Locatelli o ablegado, monsenhor Forni; a direita deste fica de pé, imovel como uma estatua, na sua farda dum escarlate estridente, com o seu capacete de cor do ouro, o marquez Bisletti.

Com um pequeno intervalo, chega o cortejo do sr. Presidente da Republica. Seguem o sr. Antonio José de Almeida, que avança, curvado levemente, com a banda das três ordens cruzando-lhe o peito, e quasi todos os ministros. Todos se erguem. O Chefe do Estado dirige-se para o seu lugar, e depois de fazer um gesto convidando os prelados a sentarem-se, ocupa á sua cadeira de alto espaldar, tendo á sua esquerda os presidentes das duas Camaras e os membros do Governo. Os ministros presentes são os das Finanças, dos Estrangeiros, da Justiça, da Guerra, da Marinha, das Colonias e do Comercio. Só falta o sr. Antonio Maria da Silva, impossibilitado por doença.

Começa quasi imediatamente a missa. Seguido por três acolitos, surge da sacristia o conego Anaquim, que é o celebrante, e que faz, ao dirigir-se ao altar, uma profunda venia ao Chefe do Estado. A sua casula dourada scintila, com tons raros e preciosos. No côro, a musica de camara rompe numa harmonia embaladora e mistica. Os fotografos tomam os primeiros *clichés* da scena sacra que se vai desenrolando.

Em toda a capela só se houve o som da musica discreta e doce. Em varias filas de cadeiras alinham-se os convidados. Por vezes a atenção redobra. E' quando os prelados ajoelham, parecendo as suas murças vermelhas papoulas rentes ao solo. O Chefe do Estado, a assistencia militar e civil, conservam-se respeitosamente de pé. Sobre a alcatifa vermelha, os dois padres secretarios do Nuncio e do ablegado põem uma nota negra e silenciosa. No centro da capela, e orando fervorosamente, permanecem sempre de joelhos o dr. Lino Neto e o dr. Weiss de Oliveira. Por traz dêles tambem ajoelhado, um estudante com a sua capa e batina: é o presidente da Juventude Catolica.

A' Elevação, sem toques de campainha, o Patriarca ajoelha, o Nuncio ajoelha, os bispos ajoelham, o sr. Costa Carneiro ajoelha tambem, e dando emfim sinais de vida, como a estatua do Comendador que se animasse, o marquês Bisletti poz o joelho em terra e, gravemente, sem tirar o capacete dourado, faz a continencia militar.

A missa vai no fim. Não tarda que o conego Anaquim se volte, e pronuncie o «Ite, missa est». O oficio divino termina sem as «Ave Marias» do costume. O oficiante retira, depois de fazer venias aos prelados e ao sr. Presidente da Republica. E imediatamente, quasi sem nenhum lapso de continuidade, o ablegado, monsenhor Forni, conduzido pelo sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia, dirige-se para junto de monsenhor Locatelli, a quem apresenta o breve pontificio que o nomeia cardial. Em seguida o ablegado, com voz forte e sonora lê o breve pontificio, que é

um documento pouco extenso, redigido em latim, e depois, com uma salva de prata nas mãos, onde vai o barrete cardinalicio, é conduzido junto do Chefe do Estado, a quem o entrega.

Monsenhor Locatelli levanta-se. A sua estatura parece crescer. Acompanhado pelo sr. Costa Carneiro, transpõe a pequena distancia que o separa do sr. Presidente da Republica, que o aguarda. Chegado em frente do sr. Antonio José de Almeida, inclina-se profundamente, curva a fronte. O Chefe do Estado num movimento rapido coloca-lhe na cabeça o distintivo cardinalicio. Imediatamente, o novo cardial o tira, e saudando o Presidente da Republica, volta para o seu lugar. O ablegado segue-o.

Está terminada a cerimonia. O sr. Antonio José de Almeida, acompanhado pelo sr. Barreto da Cruz, pelo Ministerio e pelos convidados, retira-se da capela. O cardial, com a sua comitiva, sae logo a seguir da capela, com o mesmo cerimonial da entrada.

Vai passar-se a segunda parte da cerimonia: a leitura dos discursos do cardial e do sr. Presidente da Republica que noutro lugar publicamos. Mas a essa, que será seguida por um almoço, oferecido pelo Chefe do Estado ao cardial, não assistirão os jornalistas que debandam, entre uma chuva de comentarios que se cruzam. Só arquivaremos o daquele colega que dizia sorrindo:

— Não foi Henrique de Navarra que decidiu que Paris valia bem uma missa? A Republica tambem ouviu uma missa. Oxalá lhe dê tão bom proveito como ao Bearnez, que com êsse acto salvou e engrandeceu a França!

* * *

Logo apoz a chegada de monsenhor Locatelli ao palacio da Ajuda, realisou-se a anunciada entrega das credenciaes do ablegado romano, monsenhor Forni ao sr. presidente da Republica. Foi a seguir a esta cerimonia que se efectuou o acto religioso de que acabamos de dar uma rapida impressão.

Terminado o acto religioso, seguiu-se a recepção em que o nosso cardeal e o Chefe do Estado levam os discursos que adiante seguem, e cuja importancia religiosa nos parece inutil encarecer.

* * *

A seguir á cerimonia da imposição realisou-se o almoço, depois de que, os convidados retiraram.

Os discursos

Os discursos que foram lidos durante a cerimonia, pelos srs. Presidente da Republica, Ablegado e cardeal Locatelli

Do delegado do Vaticano ao sr. Presidente da Republica:

Excelentissimo senhor Presidente — O desejo que, constantemente, os Sumos Pontifices demonstram de alcançar e fomentar a paz e a verdadeira concordia entre a Santa Sé Apostolica e os Governos das Nações e a suma benevolencia com que Pio XI, felizmente reinante, já desde o principio do Seu Sacro Apostolado manifestou querer compreender nesse mesmo sentimento a Fidelissima Nação Portuguesa, permitem-me hoje comparecer perante Vossa Excelencia portador do barrete cardinalicio que devereis impôr ao Eminentissimo Senhor Cardial Aquiles Locatelli, Nuncio Apostolico, que recentemente o Supremo Pastor da Igreja se dignou elevar ao Sacro Colegio dos Eminentissimos Cardiais.

E, portanto, nada melhor eu poderia desejar, nada melhor me poderia suceder do que, ainda que destituido de quaisquer meritos, ver-me escolhido pela particular benevolencia do Sumo Pontifice para trazer a um concidadão ilustre as insignias da dignidade cardinalicia e, sobretudo, ver um digno galardão concedido á virtude e ao merito. Não me é facil, contudo, resumir em poucas palavras e expôr completamente os meritos que o Eminentissimo Senhor Cardial Locatelli demonstrou em longos anos de trabalho em prol da Igreja. Por isso, omitindo tudo o mais, brevemente mencionarei alguns pontos da sua multiplice actividade, para que todos saibam que homem, benemerito da Religião, o Sumo Pontifice se dignou premiar.

—O Eminentissimo Senhor Di Pietro, naquela epoca Legado Apostolico em Munich, atendeu-o como conselheiro inteligente, na flôr da idade e do talento; o Eminentisimo Senhor Ferrata, homem de multiplos talentos e suma autoridade, teve-o como cooperador eficacissimo e amigo afeiçoado em Bruxelas e em Paris, na epoca em que o sapientissimo Leão XIII se dedicava inteiramente ao pensamento de promover e consolidar a tranquilidade e a paz religiosa da Nação Francesa; os cristãos sociais em Viena de Austria consagraram-no como cultor eximio das questões sociais; toda a Argentina o proclamou, durante a sua missão de Nuncio Apostolico junto daquela Nação, mestre egregio, cheio de prudencia e de deligente e activo entusiasmo, sobretudo quando traçava a rota que deviam seguir as associações dos operarios catolicos e as dos jovens e dos homens que se dedicavam a desbravar o caminho que os havia de levar a alcançar a almejada victoria da Religião; Benedicto XV julgou-o apto para exercer, numa conjuntura delicada, as funções de Nuncio junto da Nação Belga, quando a guerra mortifera revolvia e devastava quasi toda a Europa; êsse mesmo Pontifice o julgou digno de ser o primeiro prelado que, depois de restaurada a amisade com a Republica Portuguesa, viesse pôr termo na grande cidade de Lisboa, carregado de honras, á sua nobre carreira diplomatica.

Mas entre tantas e tão grandes virtudes, seja-me licito recordar sómente esta, que é como que o resumo de todas elas: o seu constante desejo de se conformar inteiramente com as instruções recebidas do Romano Pontifice e nunca delas se afastar. E disso temos um testemunho dado pelo proprio Benedicto XV, que me disse, antes da minha partida para Lisboa: «Diga ao Reverendissimo Monsenhor Locatelli que o Pontifice está muito satisfeito com a sua missão, que êle desempenhou como devia e que, por isso e quanto antes, o premiará». A morte inesperada de tão grande Pontifice não permitiu que êste seu desejo fôsse realisado, mas foi agora levado a cabo pelo poderoso e admirado Pio XI, que deseja ter hoje, como ministro e cooperador nos arduos trabalhos do Pontificado Romano, aquela mesma pessoa que foi seu amigo e condiscipulo nos primeiros anos da juventude.

Agora, portanto, Execelentissimo Senhor Presidente, seja dado por vossas proprias mãos o justo prémio á virtude, o galardão a um homem dignissimo, emquanto que eu, depois de ter cumprido o honroso encargo que me foi dado, vos apresento as minhas respeitosas saudações e para vós e para a fidelissima Nação a que presidis peço e desejo cordialmente todas as felicidades e prosperidades.

Do sr. Presidente da Republica ao Ablegado do Papa:

Senhor Ablegado — Recebo com muito prazer o breve printificio pelo qual Sua Santidade se dignou encarregar-vos de me apresentar o barrete cardinalicio destinado a Monsenhor Aquiles Locatelli, Nuncio Apostolico junto da Republica Portuguesa.

Asseguro-vos que ouvi com o maior agrado as vossas referencias ao desejo constantemente manifestado pelos Sumos Pontifices de promoverem a paz e a verdadeira concordia entre a Santa Sé e os Governos das Nações, e muito particularmente aquela que fizestes ás afectuosas disposições de Sua Santidade o Papa Pio XI para com a Nação Portuguesa, sentimentos êstes a que o Governo da Republica, num largo espirito de liberdade e de cordialidade, muito se compraz em corresponder.

Verei, pois, com sincero jubilo, revestido da elevada purpura antes de terminada a sua missão diplomatica, um dos prelados que com maior distinção tem exercido em Portugal o elevado cargo de Nuncio Apostolico. Pude apreciar, durante a estada de Monsenhor Locatelli em Lisboa, quanto as suas altas qualidades justificavam a fama de diplomata eminente que aqui o havia precedido, fama conquistada no decorrer de uma fecunda e laboriosa carreira, cujas principais fases, em justos e expressivos termos, acabais de resumir no vosso discurso. Será, portanto, com viva satisfação que imporei por minhas mãos a Monsenhor Locatelli as insignias da dignidade cardinalicia a que o Santo Padre se dignou elevá-lo, premiando assim tão justamente, como era intenção do venerando Papa Benedicto XV, os seus serviços, os seus talentos e as suas virtudes.

Quanto a vós, senhor Ablegado, ao agradecer-vos as saudações que vos servistes dirigir-me, e os votos que pelas prosperidades da Nação Portuguesa formulastes, não posso deixar de manifestar-vos quanto me foi agradavel que a escolha de Sua Santidade, para a honrosa missão que desempenhais, recaisse sobre quem, durante a sua longa permanencia nesta capital, tem sabido conquistar o apreço e geral consideração.

Do novo cardeal sr. Locatelli ao sr. Presidente da Republica

Senhor Presidente da Republica — Impondo-me por vossas mãos as insignias da dignidade cardinalicia, á qual o Santo Padre, meu Augusto Soberano, na sua alta e paternal bondade, se dignou elevar-me, dais-me um testemunho de especial benevolencia, que vem exalçar ainda a honra já tão grande que me é concedida.

Permiti-me, Excelencia, que vos signifique a expressão do meu mais vivo e respeitoso reconhecimento.

Faço-o com tanta mais emoção, por quanto, no primeiro Magistrado da Republica, eu vejo a propria Nação, esta ilustre e querida Nação á qual estou desde agora ligado por inapagaveis recordações.

Ha três anos apenas que eu tive a felicidade de conhecer êste nobre país, do qual aprendi, em cada dia, a melhor apreciar o genio e a graciosa hospitalidade.

Em verdade grandes transformações se operam.

A providencia trabalha na formação, sob um mais largo plano, de um mundo que concilie todas as necessidades e todos os progressos das sociedades modernas. Mas sob as formas contingentes, ha principios imortais, ha verdades divinas, que fizeram de Portugal uma Nação grande e gloriosa.

Que êste belo país conserve a nobre caracteristica cristã do seu caracter e do seu genio, que êle aperte os laços da sua antiga aliança com a Igreja, que êle fale e proceda resolutamente como uma grande Nação catolica; então, aplaudido pelos seus filhos e sob a benção do Todo Poderoso, caminhará como outrora, na vanguarda dos povos, nas renovações que se preparam e em todas as conquistas da civilisação.

Do sr. Presidente da Republica ao novo cardeal:

Eminencia — E' com sumo prazer que vos imponho, eminentissimo Senhor Cardial Locatelli, as insignias da alta dignidade a que o Santo Padre houve por bem elevar-vos. E, fazendo-o, satisfaço uma honrosa missão de Sua Santidade o Papa Pio XI, á qual a Nação Portuguesa é verdadeiramente sensivel por diversos titulos, entre os quais por serdes o diplomata que, junto do Governo da Republica, durante três anos exerceu, com notaveis inteligencia, correcção e lealdade, as elevadas funções de representante da Santa Sé.

Acabais de dizer no vosso discurso que na minha pessoa de primeiro magistrado da Republica vêdes a propria Nação, e eu posso observar em reforço dessa vossa tão legitima segurança que ela, a velha Nação Portuguesa, me acompanha espiritualmente na solenidade que, neste momento, se realiza, confirmando as palavras que nela entendo dever proferir.

Os portugueses, como sabeis por o haverdes verificado em três anos de convivencia comnosco, seguem livremente a religião que mais se harmonisa com os seus sentimentos, porque Estado, a que a Constituição Politica impõe, a tal respeito, uma atitude perfeitamente neutral, dá a todas as crenças a mais ampla liberdade, só restringida pela legitima acção de cada uma delas e pelas naturais e inauferiveis prerogativas do Estado. Mas a quasi totalidade da Nação segue o credo catolico e o Estado republicano, sem desdouro para os seus principios neutrais, ou menoscabo das suas leis, já declarou um dia, por meu intermedio, e com aplauso unanime, na solenissima cerimonia patriotica em honra dos Soldados Desconhecidos, que tem especiais deferencias para com essa mesma religião, que é, tradicionalmente, a da grande maioria dos portugueses.

E, depois disso, como já anteriormente, por diversas formas se tem confirmado a verdade dêsse asserto.

Por isso mesmo, eminentissimo Senhor Cardial Locatelli, os vossos votos para que êste belo país conserve, conforme dizeis, a nobre caracteristica cristã do seu caracter e do seu genio, terão facil realização, porque, como sem esforço verificais, os intuitos cristãos da grande massa dos portuguezes são evidentes e tão assinalados, que a Cruz de Cristo aparece sempre, com um prestigio a cada momento revigorado, através da sua historia, ou nos epicos acontecimentos que determinaram a formação da nacionalidade, ou nos nossos famosos empreendimentos maritimos de ha seculos, ou nos nossos magnificos feitos aereos de ha meses.

Por essa razão, certamente, o glorioso Pontifice, que ora com tão grande aplauso dos catolicos de todo o mundo dirige os destinos da Igreja, quiz atribuir-me na sequencia de uma velha tradição, a honrosa incumbencia de vos impôr o barrete cardinalicio, e eu, em nome da Nação, a aceito e dela me désempenho, conferindo-vos, em nome de Sua Santidade, o Papa Pio XI, com a imposição dessa insignia, a posse da alta dignidade a que tiveste a suprema distinção de ser elevado e que, por vossas qualidades, bem mereceis.

* * *

A guarda de honra era feita por duas companhias da G. N. R. sob o comando de um major, com a banda do comando geral.

Pela calçada da Ajuda e ruas circunvisinhas estacionavam varias forças de policia e patrulhas da G. N. R., não tendo sido permitidos ajuntamentos de populares nas imediações do local da cerimonia.

A questão de Leiria

A questão de Leiria está abafada. Os parlamentares democraticos pelo circulo, desgostosos com a nomeação do padre sr. Ribeiro de Carvalho, tio do nosso ilustre colega da «Republica» e distinto parlamentar sr. Ribeiro de Carvalho, para professor da escola industrial daquela cidade, abandonaram os trabalhos do Parlamento, exigindo severas contas ao ministro que fez a nomeação e ameaçando abandonar o P. R. P.

O ministro, que, se não estamos em erro, foi o sr. dr. Vasco Borges, porem, não se rendeu ás ameaças e manteve a nomeação.

Entretanto tem passado o tempo e os animos vão-se acalmando. A resolução do conflito foi relegada para o congresso partidario que deve realisar-se por todo o mez corrente — e o padre sr. Ribeiro de Carvalho, que é um dos maiores influentes politicos do districto de Leiria... vae agarrando o logar e lançando raizes.

Teatro São Luiz — Ultimas representações

Milagre d'Aldeia

Sabado — 6, — Estreia da opereta de Strauss — A Ultima Valsa —

Uma mendiga rica

resa recusa-se a dizer onde tem o dinheiro

Os jornaes da manhã dizem ter sido presa a septuagenaria Maria da Conceição que andava mendigando a quem foram encontrados valores na importancia de cerca de 86.000 escudos.

A Maria da Conceição interrogada pela policia negou-se a declarar onde tenha o dinheiro pois que unicamente lhe foi apreendida uma relação da Junta do Credito Publico com a numeração de varias acções no valor de 40 e tal contos, acções essas de que ela é usufructuaria, ao que parece.

Como a Maria da Conceição se tivesse recusado a prestar declarações foi entregue á policia de investigação.

SOCIEDADE

de Estudos Pedagogicos

A conferencia do sr. dr. José de Magalhães — «A Educação Moral da Sociedade Portuguesa» a 1.ª da serie — A Educação Moral que a Sociedade de Estudos Pedagogicos vai realisar, efetua-se no proximo sabado, 6, ellas 21 horas, na Sala da Associação Central da Agricultura Portuguesa, ao Largo das Duas Egrejas, sendo a entrada livre.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia

Formosinho de A. Gueifão Ferreira

Praça dos Restauradores, 18

D'aqui a dias...

A conferencia da Paz

OS ALEMÃES enviaram já as suas propostas

Parece porém que, de novo, elas nada contem, a não ser a fixação da — cifra a pagar —

As novas propostas alemães foram enviadas anteontem a Paris. O secretario de Estado Bergman foi o portador.

Apesar do misterio que paira em volta, sabe-se que as linhas gerais das propostas nada contem de novo. O governo de Berlim fixa a cifra das reparações em 20 biliões de marcos e pede uma moratoria de cinco anos e um emprestimo internacional com varias emissões.

Metade da primeira emissão, montando a um bilião de marcos-ouro, seria entregue á França como adeantamento sobre as reparações. A outra metade seria empregada na estabilisação do marco. A soma que a Alemanha se declara pronta a pagar, e ainda com a condição de que a industria alemã de garantias, não atinge metade da cifra de 50 biliões fixada no plano de Bonar Law.

A principal garantia do emprestimo consistiria na hipoteca dos caminhos de ferro alemães.

Apesar dos perigos que semelhante medida pode trazer, o governo de Berlim decidiu-se a dar satisfação a Hugo Stinnes, que pretende apossar-se das vias ferreas do Reich.

O plano de Bonar Law

Segundo o correspondente diplomatico do «Observer», as condições minimas de Bonar Law são as seguintes:

1.ª Conceder á Alemanha uma moratoria de dois anos.

2.ª Durante esse tempo a Alemanha não fará nenhum pagamento em dinheiro nem mesmo «en nature»;

3.ª Moratorium parcial de 1925 a 1930, aumento anual progressivo dos pagamentos;

4.ª Redução total da divida alemã pela eliminação dos «bons C», os quais fariam talvez parte do plano de anulação das dividas interaliadas. O novo total da divida alemã seria fixado em cerca de 2 biliões e 350 milhões de libras esterlinas.

5.ª Poder-se-ia encarar a tomada de garantias, desde que fossem puramente economicas.

6.ª Pozse de parte a ocupação do Ruhr pelos soldados franceses.

7.ª Se a França consentir na redução do total da divida alemã na proporção prevista acima, a divida francesa poderá ser reduzida, ou o que dará o mesmo resultado, a Grã Bretanha poderá aceitar pagamentos em «bons C»;

8.ª Não se poderá tratar duma anulação das dividas francesa e italiana, sem a participação americana.

Helena Roque Gameiro

A sua exposição no «atelier» da Rua D. Pedro V

Abre amanhã, para a imprensa e depois de amanhã para o publico a exposição de aguarelas que esta distintissima artista reuniu no seu atelier da R. D. Pedro V, 200.

Não se trata duma galeria vulgar aquela que o publico numeroso que contam os aguarelistas Roque Gameiro, irá admirar ao encantador «atelier» daquela familia de artistas. A sr.ª D. Helena Roque Gameiro, premiada com 1.ª medalha pela Sociedade Nacional de Belas Artes e consagrada pelas compras que o Estado lhe fez para o Museu de Arte Contemporanea, e pela sua recente viagem ao Brasil, na qual, juntamente com seu pai, obteve um exito notavel—tem já hoje as responsabilidades dum grande nome.

E' com efeito, a ilustre artista, que já ha dois anos não expunha, apresenta-se com obras, em quantidade, excepcionalmente importantes.

Ao notabilissimo certamen está por certo reservado um grande e justificado exito.

Amanhã, de tarde, será ali, o «vernissage» e o «rendez-vous» dos jornalistas de Lisboa.

ESCOLA INDUSTRIAL

Machado de Castro

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na a festa neata escola, com o seguinte programa:

«Orfeon», sobre a direcção do sr. professor capitão Fructuoso de Carvalho; a Portuguesa; a canção do Minho de Tomas Borba; Rapsodia alentejana de Fernandes Fão.

Em Marte, (fantasia) pelas alunas da escola. Crianças, dialogo pelas alunas Maria da Encarnação Franco e Maria Emilia Lourenço. Espertesas de Agapito, comedia em um acto pelos alunos Sebastião Lino, Mario Costa, Augusto Neves, Domingos Silva, Augusto Borges, Luis Filipe e Americo Silvestre.

Os acompanhamentos a pisno são obsequiosamente feitos pelas sr.as D. Luisa Cancela e D. Alda de Carvalho.

Reuniões

REUNEM HOJE:

S. M. Manuel Bento de Sousa, 20; Comissões Municipal e Paroquias do Partido Reconstituinte, 21,30; S. M. na Inhabilidade, 20,30.

ULTIMA HORA

Cambios

A libra fechou hoje a 94$00 e 96$00.

"O Assanhado"

Escoltado por varios guardas de segurança foi hoje de tarde removido para o tribunal da Boa Hora o terrivel desordeiro e assassino Eduardo Nunes «O Assanhado», companheiro do José Ramos «O Piadinhas», autor dos crimes de morte ultimamente praticados na area dos Terramotos. O criminoso recolheu á cadeia do Limoeiro.

As rusgas na cidade

Afinal pouco resultado deram as rusgas levadas a efeito pela policia de investigação criminal, durante as manhãs de ontem e de hoje. A 1.ª secção não efectuou prisões algumas; a 2.ª secção prendeu apenas 4 cadastrados e a 3.ª secção 22 individuos de cadastro, não tendo a 4.ª secção feito quaesquer detenções.

Todos os cadastrados em numero de 26 vão ser entregues ao Tribunal de Defesa Social.

UM FURTO

Recolheu a um dos calabouços do Governo Civil, Antonio Borges, rua do Embaixador, 114, acusado de ser conivente num furto de blocos de chumbo, no valor de 256 escudos, feito nos armazens da firma Maldonado Lda. Dois Unidos, com séde na Travessa da Saude, 63.

A Inglaterra

e o patriarchado de Constantinopla

LAUSANE, 3 — A delegação Britanica recusa aderir ao plano relativo ao afastamento do patriarcado de Constantinopla e á supressão dos seus direitos espirituaes como chefe da egreja orthodoxa Grega e Turca. Os gregos mantiveram os pontos de vista turco reservando a resposta definitiva para mais tarde.—(H).

Julgamentos

Por motivo de doença do sr. juiz auditor do 1.º Tribunal Militar Territorial, ficou adiado, para o proximo dia 10, o julgamento do major sr. Filipe de Sousa, acusado de irregularidades.

Amanhã, pelo meio dia, continua no tribunal especial, o julgamento dos supostos implicados da noite tragica.

Uma manifestação dos livres-pensadores

Realisou-se, na melhor ordem

A Federação do Livre Pensamento, Associação do Registo Civil e outras colectividades liberais realizaram hoje uma manifestação junto dos tumulos de Miguel Bombarda, Almirante Reis, Heliodoro Salgado, Augusto José Vieira, Buiça e Luiz Costa.

A' manifestação, que consistiu em os livres pensadores deixarem os seus cartões e flôres naqueles tumulos, concorreram algumas dezenas de pessoas. Entre outras colectividades, estavam representados os centros republicanos Dr. Afonso Costa, França Borges, Antonio Luís Inacio, Tomás Cabreira Radical 19 de Outubro, Antonio Maria Baptista, comissões paroquiais do Castelo, Santo Estevão, Sé, S. José e Ajuda, Centros Socialistas de Lisboa, de Monte Pedral, Belem e Alcantara, comissões socialistas dos Anjos, S. Tiago, Pena e Beato, Associação do Registo Civil F. P. L. P., Comissão de Beneficencia 20 de Abril, Gremio Excursionista Civil do Monte, Grupos Defesa da Republica, Companheiros do Bem, 24 de Janeiro de 1919, Carbonarios os 13, etc.

Tambem vimos os srs. Tavares de Carvalho, dr. Orlando Marçal, dr. Maximiano oSares, Fernando Gomes da Mota, Tavares Figueira, secretario do sr. governador civil, Joaquim Domingues, José Pinheiro de Melo e outros elementos do livre pensamento.

A conferencia dos primeiros ministros

PARIS, 2.—A conferencia dos primeiros ministros abriu-se ás 14|10 sob a presidencia do sr. Poincaré.—(H).

PARIS, 2.—Na abertura da conferencia os srs. Poincaré, Bonar Law e Delatorreta exposeram respectivamente os projectos francez, inglez e italiano. A proxima conferencia será ámanhã a fim de permitir o exame demorado das diversas theses.—(H).

Furto duma mala

Foi preso o hespanhol Serafim Sampaio, que furtou uma mala com varias peças de vestuario e outros artigos, tudo no valor de 540 escudos a José Esteves Bazilio, travessa do Forno, 53, loja.

SPORT

Foot baal

CAMPEONATOS DE PROMOÇÃO

1.ª categoria — Sacavenense venceu Fosforos por 6 a 1.

Chelas venceu Royal por 4 a 1.

2.ª categoria — Royal marca dois pontos pela não comparencia do Cruz Quebrada.

Portugal vence Marvilense por 4 a 1.

3.ª categoria — Bom Sucesso marca 2 pontos por não comparecer os Fosforos.

Cedofeita vence Cruz Quebrada por 9 a 1.

Operario vence Portugal por 6 a 2.

O BENFICA NO PORTO

Foi o Porto a convite do Salgueiros e do Boa Vista, jogaram no domingo e segunda-feira o Sport Lisboa e Benfica, saindo este vencedor dos dois grupos portuenses, por 4 a 2 e 3 a 2 respectivamente.

LI BOA GALIZA

Partem amanhã para Vigo os jogadores que compõem a «Selecção Nacional Portuguesa» que no proximo domingo ahi defrontam naquela cidade, o seu primeiro encontro internacional com a selecção Galega.

Cross-Country

Realisa-se no proximo domingo o «Cross de abertura» da Federação Socialista do Desportos Atleticos; o percurso é de 4 quilometros e efectua-se nos terrenos adjacentes ao Parque Eduardo VII, sendo a partida e chegada do campo de foot-ball do Parque.

A inscrição encerra na sexta-feira ás 22 horas.

Esgrima

CAMPEONATO NACIONAL DE FLORETE

Nos dias 13 e 14 de Janeiro disputa-se o Campeonato Nacional de Florete para amadores, anualmente organisado por este club.

A inscrição está aberta para todos os clubs desportivos do paiz até ao dia 10 ás 23 horas, sendo a taxa de inscrição por concorrente 7$50.

A reunião dos delegados efectua-se o dia 11 ás 21 horas.

NO COLISEU DOS RECREIOS

A despedida da actual companhia e a estreia da outra no proximo sabado

Termina hoje os seus trabalhos no Coliseu dos Recreios, despedindo-se do publico de Lisboa, a actual Companhia de circo que ali se tem estado a exibir com grande sucesso e que, não obstante o agrado que tem despertado, tem de retirar para o estrangeiro a cumprir novos contractos, dando assim logar a que uma outra companhia, completamente nova e cheia das maiores novidades, a venha substituir, fazendo a sua estreia no proximo sabado, 6 do corrente.

Se é certo que a companhia que finda era composta de grandes novidades, não é menos certo—podemos desde ja asseveral-o—que a companhia estreante vae fazer sensação pela variedade dos seus trabalhos e pela originalidade dos seus numeros. Aqui fica o aviso para os frequentadores do Coliseu que continua sendo a casa de espetaculos mais economicos de Lisboa.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo — Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51 - LISBOa

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, protese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

—:—: (Junto ao Rocio) :—: —:

"SHELL"

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 41 — (Edificio proprio)

LISBOA

Delegações:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

O Ovo de Colombo

Realisa-se hoje, no Apolo, a recita de Sewalbach; o grande dramaturgo e comediogrefo, com «O Ovo de Colombo».

Mais uma vez o mestre do nosso teatro contemporaneo vai ter a demonstração de quanto o estimam e admiram as plateias lisboetas, festejam pelo «Ovo de Colombo», que, tendo aparecido em «reprise», deu-nos todos os encantos duma «première» e encontra-se hoje em pleno exito.

Grupo Sociedade Industrial Aliança

O Grupo Sportivo dos Empregados da Sociedade Industrial Aliança realisa no dia 8 do corrente, no Politeama, um espectaculo com um programa muito atraente.

Noticiario

Entre nós

Termina hoje a sua temporada no Coliseu dos Recreios, despedindo-se do publico de Lisboa, a actual Companhia de Circo que ali tem estado a exibir-se com grande sucesso.

—Faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios, no proximo sabado, 6 do corrente, uma nova Companhia de Circo que traz nos seus programas as maiores novidades e atrações que no estrangeiro teem feito colossal sucesso.

Reclames

Teatro Fox

Dá hoje a sua ante-penultima reprise no Teatro Foz a original e hilariante comedia-farça «O Arroz Doce» que não obstante o seu exito tem de dar logar á nova peça tambem dos festejados autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos intitulada «O Noivado no Sepulcro.» Este aviso será o suficiente para que o elegante teatro esteja logo como sempre repleto de espectadores.

Caitaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundos e quintas, a's 9
COLISEU — A's 2,30 e 9 — Grande companhia de circo.

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.—«O atleta invencivel».
CHIADO TERRASSE

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

ESTREIA

da sensacional pelicula de aventuras

O Rei da Prata

magnifica interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

1.ª serie — **O tratado secreto**— 2 partes
2.ª serie —**A carta anonima**—2 partes

Cruz do Sul

admiravel drama em 6 actos com interpretação do notavel artista ELMO LINCOLN

Casamento á força

Interessante pelicula comica em 2 partes

PROBLEMAS DE ARTE

Será possivel uma literatura cinematografica?

Responde-lhes um livro

Por minha parte respondo tambem—acho tão possivel uma literatura fotodramatica, como o foi a formação da velha literatura dramatica.

Acaba de passar-me diante dos olhos um ensaio deste género. E' um livro de 253 paginas, com o titulo de «Uma intriga na côrte de Berlim», por Silvan-vas, posto agora no mercado pela Sociedade Editora Portugal-Brazil, numa bela 3.ª edição.

Relego para segundo plano o aspecto historico que ha neste livro; não porque esse aspecto deixe de revestir um natural interesse, sem duvida bastante vivo, dadas as figuras, como a do Guilherme II, que põe em movimento num esplendoroso ambiente, que é o da extinta côrte alemã, e num ambiente de drama cujo fundo foi uma autentica realidade episodica daquela côrte. Mas porque o primeiro aspecto do novo livro, que me chama toda a atenção, é o de obra portadora de uma nova forma de arte, diverse do romance, do drama, do conto, de qualquer das formas literarias conhecidas e consagradas. E' certamente um estudo, um porta estandarte, que convida a critica a pronunciar-se sobre a possibilidade de uma literatura em intima relação com a existencia contemporanea, a existencia real, invasora, universal, do teatro mudo.

O teatro grafico tem com efeito vivido até hoje sem literatura propria, correspondente á literatura do teatro falado. E no entanto o teatro-cine, pelo que respeita á mecanica, á interpretação e figuras do moderno mundo scénico, é um autentico progresso, um teatro verdadeiramente rico até ao maravilhoso, ocupando por isso já um dos mais altos logares, como arte plastica, na vida intelectiva de hoje.

* * *

O que até agora não existia, vejo-o neste género e neste livro: uma forma que poderá não ser a definitiva, mas que se me afigura a realisação grafico-literaria das exigencias tecnicas do teatro-cine.

São suas caracteristicas: sobriedade e precisão de traços nos desenhos de quadros e figuras, repelindo todo o acessorio que caracterisa o descritivo circunvagante do romance, o redundo ou quási nulidade do dialogo escrito que especialisa o drama falado; continuidade emocional pela «continuidade» do assunto; intensificação psicologica dos caracteres, situações e cenas, pela incidencia mutua dos caracteres sobre as situações e das situações sobre os caracteres apertando-se, concentrando-se, identificando-se; estilo narrativo-dramatico, vestindo com brevidade á maneira classica, a ideia; personagens completas, inteiras, humanas, creadas por esta literatura propria, em logares de caracteres fragmentados e de situações dramaticas ou comicas meramente apontadas numa rudimentar forma tecnica para exclusivo serviço da industria, unica que até aqui tem saido das mãos dos autores e adaptadores, e que o director artistico tem sido precipitadamente forçado a preencher e concluir com a sua imaginação alheia e a sua critica muitas vezes literariamente mal preparada, como processo industrial corrente; cenas seguindo no seu traçado todo o logico desenvolvimento que o «estado dalma» das personagens e os acontecimentos lhes prestam e designam, de acôrdo com o temperamento dramatico do autor, ordem sequente das cenas e divisa das legendas no texto geral; um forte caracter de verosimilhança como importante condição de todas as artes que reproduzem a vida, bastante desonrada e rara até ao presente na produção cinematografica, sendo aliás certo que a irrealidade é nesta mais do que nas outras artes, visivel aos olhos dos publicos.

* * *

Creio que este genero tem já caracteres definidos, não obstante apresentar-se neste livro que o lança sob o aspecto de ensaio. Porque demais a mais é evidente que ele evolue fundamentalmente da forma tecnica que desde o inicio vem servindo á industria cinematografica; assim como a simples industria tem transitado para a categoria de arte, isto é passado da forma deficitaria e inestetica para a forma integral darte.

Em face desta nova estética dramatica encontram-nos não só afastados das outras formas literarias, mas do proprio folhetim cinematografico, como constata o prefacio do livro, a ultima creação, irmã da novela, que exige ainda, como as outras adaptações, a cooperação complementar do cérebro do director artistico.

Como a literatura do teatro vocal, esta prepara tambem tudo para a sua interpretação plastica —o tela, a estrutura integral das figuras, o traçado moral das cenas, a ordem destas e da acção. Arquitecto, põe judo em ordem, por assim dizer «em marche», como faz a literatura ao teatro tradicional toda trabalhada pelos autores.

Sòmente parece querer deixar ao director artistico a creação exterior, a teatralidade ambiente, que se deduz do «meio» intrinseco e das rapidas indicações ou enunciados que a obra faz a largos traços nesse sentido. Ou será, como de preferencia ajuizo, particularidade discrecionaria? A competencia do director artistico, no entanto, como é intuitivo, deve ter larga margem para a creação e eleição dos esplendores e meios topograficos externos, no interesse e possibilidades da industria, com que é dificilmente substituivel.

Precisarão todavia os laboratorios de toda a contecção literaria que constitue o novo ramo? Decerto que não é isso, se bem o interpreto, que o novo genero pretende.

Posto que as obras se prestem melhor que quaisquer «simplificação» ou «reduções», delas extraidas, ao estudo dos artistas, é completa integração destes no pensamento dos autores, é comtudo certo que a vestidura literaria, a «parte decorativa», é apenas o requisito essencial do artefacto de livraria, bastando á manufactura a ormação, a arquitectura do drama, das personagens, da contextura, o pensamento dos autores despojado das guarnições com que o adereçam, porque a «expressão ornamental» nada tem a participar na transfusão do pensamento para a fotografia animada.

Mas, como já disse, tem constituido em geral os assombrosos progressos da moderna cinematografia na parte material e na representação. Tem sido invencivel o atrazo—reconhecido pelos publicos e pela industria—quanto á materia prima, á substancia que é a producção mental dos autores, o tema, o pensamento que move e anima o «ensemble» dado em espectaculo. Ora essa tão geral inferioridade artistica, representando uma nefasta decadencia, deverá atribuir-se áquela razão—o defeito de origem, origem enfezada, forçada a obra a moldes simplistas e raquiticos que não deixam o talento creador dos autores dar-lhe natural desenvolvimento que ele requer.

* * *

Quanto ao fundo historico deste drama grafico, cujo assunto é dos que a industria cinematografica costuma denominar «internacionais» decerre ele do periodo de pleno esplendor da corte alemã, e é o revivescimento de uma habilissima intriga de que foi teatro aquela côrte ha perto de trinta anos. Essa intriga, partindo de uma origem misteriosa, jamais revelada ou denunciada, urdida por uma longa campanha epistolar anonima, causou então a maior, a mais funda e duradoura impressão nos altos circulos aristocraticos de Berlim, onde viviam as personagens que tal episodio envolveu, incluindo a propria familia imperial. Era em geral duramente agressiva.

Uma liga secreta, composta das mais elevadas personalidades, principalmente parentes do imperador—como o principe de Anhalt, Guilherme Hohenau, casado com a princeza Hohenlohe, sobrinha do chanceler Hohenlohe; o conde Frederico Hohenau, marido da senhora mais vivamente e especialmente olvejada—a que foi agregado o comissario de Berlim von Tausch, entregou-se com devotamento facilmente compreensivel, mas final infrutifero, á pesquisa do autor da campanha. O favorito do imperador Leberch von Kotze, segundo mestre de cerimonia da côrte, sob a acusação rigorosamente formulada pelo seu colega barão Schrader, tambem segundo mestre de cerimonias da côrte, foi posto em prisão incomunicavel, por mandado do imperador. Mas não comprovada em julgamento a sua culpabilidade, visto sobretudo a campanha das cartas continuar durante a incomunicabilidade da sua prisão, foi absolvido pelo tribunal de guerra formado do terceiro corpo do exercito, presidido pelo principe Frederico de Hohenzollern, parente do kaiser irmão do então rei da Romania.

A estes, varios outros factos sucederam, todos com origem nas manobras do misterioso autor, cheios de relevo ou gravidade. O principe Frederico de Hohenzollern pediu a sua demissão do exercito, assim como os outros membros do tribunal de honra que declarou o capitão Leberch von Kotze indigno de vestir o uniforme por e lipular o adiamento do duelo proposto pelo barão Schrader—que, applaudido este em circunstancias que reputava concludentes, insistia na sua intransigente acusação contra Kotze—demissões pedidas em vista do imperador: desacatar a decisão daquele tribunal, nomeando um outro juri, que convidou von Kotze a aceitar o desafio, de que veiu a morrer o barão Schrader.

Pouco mais ou menos nessa conjuntura, um livro que o advogado alemão Friedman publicou, ocupando-se deste tão singular episodio da côrte de Guilherme II, aventurou que o kaiser devia ter a chave do enigma porque um belo dia as cartas emanadas do desconhecido, sempre em distribuição, desfechando agressões contra umas tantas individualidades e fazendo vaticinios que se confirmavam sempre, parecendo a intriga umas vezes puro divertimento e outras odio, cessaram sem que o kaiser se mostrasse mais interessado pelo retumbante escandalo da côrte.

* * *

Na Alemanha, na França, em Portugal, noutros centros mundiais estes factos passaram para os dominios da cronica e fizeram o giro da publicidade. Curiosissimo episodio por certo, esse, da realidade autentica, pertencendo á historia mundana da Alemanha, ele é sem duvida tentador. Tentou os cronistas e tenta por egual a arte. Tem com efeito sensacional materia para isso.

Ha poucos anos, por ocasião de falecer em uma sua propriedade da Silezia, para onde se havia retirado depois dos acontecimentos da corte, o conde Frederico de Hohenau, filho do casamento morganatico do principe Alberto da Prussia, irmão mais novo de Guilherme I, casado com uma senhora da aristocracia de Berlim, a mais formosa berlinense, o distinto publicista sr. Eduardo de Noronha historiou de novo em uma cronica publicada no «Diario de Noticias» os sucessos daquela passada epoca. Foi essa revivescencia e logo a seguir a guerra dando logar a uma eclosão de estudos dispersos acerca do momentosa personalidade de Guilherme II que inspiraram o livro «Uma intriga na corte de Berlim». E sem duvida que é Guilherme II uma das figuras da historia contemporanea de maximos relevos e mais interessantes aspectos, desde o inteligente, audaz e voluntarioso até ao dissimulado e contraditorio, desde genio politico e megalomaniaco hereditario até ao simples homem ostensivo e teatral, que poz sempre uma marca, algo de grande e sensacional nos seus mais pequenos actos.

O Guilherme II, que no seu frontão o livro nos anuncia, é a soma, uma justa sinteze valiosa não só do que se tem aduzido e estudado acerca desta universal personalidade, como fisionomia moral, mas do proprio estudo subsidiario que, em volta déle, a maior parte da obra realisa, na sua persistente análise á intriga da corte, desenrolada junto do Kaiser, em roda dele, por longo tempo, análise onde, por uma conclusão de partes e consequentes deduções, o espirito atento do leitor é naturalmente conduzido á finalidade da obra—ser o Kaiser interessado na campanha das cartas por um excesso de egolatria, sentimento que vem em especial acentuado e comentado a paginas 237 e seguintes. Entretanto esta sinteze é trazida para a arte sob um criterio desapaixonado, onde não ha o exclusivismo de vistas dos admiradores, nem o exclusivismo de vistas dos inimigos, o exclusivo de bondade nem o exclusivo da maldade sinteze onde ha, sim, uma singular amalgamação e vigoroso cunho de tudo isto com a audacia obstinada e onipotente, constituindo assim um dos mais vivos e sugestionantes «documentos humanos», um dos mais palpitantes estudos de figuras contemporaneas que podem interessar a historia e a arte. Ao passo que está traçada com vigor e verdade a psicologia kaiseriana nas paginas do livro, ficando nesta figura concretisado um conscienciozo estudo, tem ela tambem originalidade pela sua apresentação.

* * *

Mas como deverá a critica ler este trabalho, isto é sob que caracter? Como obra de escandalo, como obra de historia, como obra de arte? Em torno de Guilherme II gira seguramente toda a intriga como a referiram os cronistas—donde toda a acção e analise que constitue o tema do livro. Encontra-se o curioso incidente da vida palaciana de Berlim desde o prefacio até ao fim do drama, quer no texto geral quer nas notas em que o autor neste sentido faz cuidadosas chamadas especiais ao espirito do leitor, apontando-lhe todo o fundo historico. E digo fundo historico, porque, não o esqueçamos, o autor «faz tambem» neste livro um trabalho de arte.

Mas por demais evidente é que recolheu com um decidido melindroso escrupulo, toda a sedução ou sensação de escandalo que pudesse servir para qualificar o seu trabalho; porque não só conseguiu sem prejuizo da historia, eliminar por completo, o mais absolutamente, qualquer pintura que fosse uma escabrosidade no quadro, mas ainda, compreendendo que não relatava nem estudava uma «epoca» de seculos afastada, foi até ao ponto de denominar—á semelhança dessas personagens autenticas que viajam incognitas—com supostos nomes as figuras historicas mais postas em foco pela intriga de Berlim—como personagens viajando tambem incognitos no mundo da arte. A arte tem com efeito destes e similhantes liberdades—a arte que sob o criterio de Schakespeare amoldou antigas cronicas ao genio da tragedia; que adaptou com Voltaire a obra do proprio Shakspeare, o barbaro, á literatura impiedosa do seculo XVIII; que adaptou a ciencia e a historia, com Julio Verne e Dumas pae ao maravilhoso mundo da fantasia.

E assim foi tambem que, studando os cronistas a aventuras galantes do principe Ernst, irmão da imperatriz o livro, para dar a sugestiva impressão desta face do episodio, fez duas creações femininas, duas belas creações, verdadeiramente artisticas, a da «baroneza de Klucke» e a da «princeza Clotilde», moldadas ambas na ambiencia da intriga, sonoente romantisando bastante os amores de Clotilde e do principe», decerto para efeitos de acentuação dramatica do assunto.

Mas conclue-se que só para escrever esta obra o seu autor teve o cuidado de calçar irrepreensivelmente a sua luva branca, tratando as varias personalidades do mundo real que intervieram nos sucessos desencadeados ao redor do kaiser, como elas podiam ser unicamente tratadas na imprensa e circulos da mais formal correcção—conclue-se que nem o caracter do escandalo nem o de pura historia, de texto extensa e valorisamente documentado, pode a critica nem o leitor pedir ao livro—«Uma intriga na côrte de Berlim»—E' como obra de arte, obra de teatro plastico, que aquela figura rigorosamente dramatica do «conde de Springe», nos faz acordar ingratidões celebres, as amarguras de Bismark, as de Moltke as desse pobre exilado voluntario Koscielki, de que falou Jean Tinet na sua «Revue», e que uma nota do hino revive, significativamente. E' como obra d'arte, obra do novo teatro, que «Uma intriga» nos oferece uma variedade de cenas e cenas do valor dramatico da intitulada «Os defeitos», entre «Clotilde» e o avô, o «interrogatorio da baroneza de Klucke», «Nuances d'amigos» «No gabinete militar do imperador», cenas do genero de «Duas rainhas, «Uma caçada pomposa» «A noite na embaixada da Russia etc.

Expressamente, temos o direito de exigir ao livro os tres objetivos que ele expressamente nos anuncia: uma intriga na côrte do kaiser, estudo de nova arte e o escorço psicologico de Guilherme II como personalidade contemporanea.

Correspondeu. Deixa feito no meu espirito, ou antes corroborada a convicção de que é possivel a creação de uma literatura cinematografica, e que essa literatura irmã do teatro falado, será o engrandecimento artistico do teatro-cine. Com prazer assinalo pois o aparecimento deste folhetim.

Um amigo da cinematografia

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C.

Garage Conde Barão

Recolha de 180 carros

Abre em 1 de janeiro

Dias Fonseca Souto Maior L.da

Dão se informações: Largo do Conde Barão, 50, ou no escritorio R. dor Fanqueiros, 122, 2.º

TELEFONE CENTRAL 5430

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina

R. da Rosa, n. 253

Escritorio

R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dimanos e motores.

Fornece orçamentos

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.º

Fuunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 á 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 Telegramas: «Belleza»

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza

I

Patriotismo

A Patria e tudo. Por isso, os milhões de homens que no Japão se apertam, de sul a norte, de leste a oeste, pensam como um só individuo e agem de um impulso unico. Não há partidos politicos nem crédos partidarios nem ideias de socialismo nem assimilação de outros povos, se se trata do engrandecimento da Patria. E, qualquer — até o mais humilde, o mais curto de ideias, acima dos seus interesses pessoaes, colloca os interesses da Nação.

O Nippon emigra porque a terra lhe não chega. Mas, emigrante obscuro e anonymado, elle parece levar comsigo qualquer missão official. O quinhão melhor e mais sagrado que em terra extranha obtiver com o seu trabalho, voltará á Patria, com regularidade, dilatadamente. A terra que o acolher ficará conhecendo o que de bello tem a sua opposta civilisação. Elle não esquecerá as normas seculares de cavalheirismo, de fidelidade. E a esse pequeno canto onde se abrigue, elle dará todo o seu esforço, toda a sua capacidade, pensando na Patria distante. Fóra do seu paiz, procurará observar, distinguir o que há de mau e o que há de bom. Amanhã voltará ao Sol Nascente com uma bagagem vasta de salutares apprendizagens, com novos pontos de vista uteis aos conterraneos que lhe succedam na aventura.

Um rapaz, ao formar-se, não o faz porque lhe lisongeie a vaidade tornar-se medico ou advogado ou engenheiro, mas porque está convicto de que o Japão precisa de mais um bom medico, ou de mais um bom engenheiro ou advogado..

...Um pouco de toleima, parece; mas a verdade é que elle não pensa em si e está firmemente convicto de que todos os olhos convergem para elle, e, todo o paiz, muito d'elle tem a esperar.

E assim todos. Essa grande confiança em si proprio, essa firmeza de ideias a respeito do seu valor e capacidade de trabalho e essa certeza plena de successo, dá em resultado uma severa applicação que leva de vencida tropeços e obstaculos e difficuldades.

Será arduo vencer o alvo ambicionado... Mas o esforço é sempre o mesmo e a paciencia, eterna.

* * *

Sendo os Japonezes, uma raça nervosa, espanta, essa paciencia, essa persistencia. Mas elles estão habituados a vencer contratempos: A lucta continua contra os elementos prepara-os admiravelmente para a lucta da vida, não menos temerosa. Um pedaço de campo estará cançado, exhausto... Elle revolve-o, aduba-o e tenta de novo... Como a aranha. O solo estremece, convulsiona-se mais do que o costume... Elle espera impassivel, na perspectiva serena do desastre que não é possivel afastar; e, ao envez de se entregar a desesperos, pensa de seguida como reedificar se a casa vier abaixo... Um pouco de phantasia nossa, porque as construções são feitas para resistir aos tremores de terra e rarissimas vezes se registram desabamentos.

Mas nós queremos precisar a inexgottavel serenidade, paciencia do Japonez deante da Fatalidade: um typhon, por exemplo; uma inundação, um incendio que, ás vezes, lambe quarteirões, bairros inteiros.

Essa lucta contra a Natureza, radiosa de belleza e de inconstancia como uma mulher bonita, adextra o povo na lucta pela vida e arma-o com uma calma sem limites.

Assim, o espirito nipponico terá difficuldade em interpretar a lingua, o pensamento dos outros povos. Mas o estudante — aqui, o estudante é toda a gente — applica-se, batalha, lucta e termina por traduzir e agarrar e reter e tirar proveito do que ficou sabendo: Não se lê o que outros povos pensam por diggressão, por *sport* ou por snobismo. Lê-se para se saber e para se tirar algum proveito.

O Japão será desconhecido no Occidente... Raros serão os Japonezes que não conheçam — e alguns, a fundo — os paizes da Europa, da America, as suas forças productoras, a sua expansão maritima, os homens mais eminentes, os factos mais importantes da Historia. O Nippon distante, perdido nos confins do mundo, assegura á sua nação a sua parte de trabalho, a sua quota de pesquizas, o quinhão que lhe compete nas investigações, no colleccionar de dados estatisticos, no relato dos inventos uteis. Elle acceitará de bom grado a communhão, o convivio com outros povos. Dar-se-há por contente onde fôr bem recebido. Constituirá até uma segunda Patria, como succede no Brasil. Assimilará outros costumes, desejará seguir a divisa: «Em Roma, sê romano»...

...Mas a mais grave preoccupação sua será sempre «Daï Nippon» (1).

Não é de admirar essa unidade de vistas quando se sabe como é formado o espirito nacional desde os mais tenros annos.

Patriotismo não é uma blasonada, não é apenas uma linda palavra na bocca dos rapazes das escolas. Patriotismo é qualquer coisa que pulsa nas veias do povo, a ditar-lhe as acções.

* * *

Nos tempos do feudalismo, cada Japonez defendia o seu *clan*, o seu *Daimyo*. Unificado o Japão, todos se congraçaram, todos dispertaram n'uma só aspiração: O engrandecimento da Patria. Mas o espirito *samurai* era e ainda é o mesmo. O *bushido* (2) foi transmittido sem cessar, de geração em geração.

Até 1868, deram-se as inevitaveis luctas civis...

O feudalismo oriental enfermava dos mesmos males do feudalismo do occidente. Agrupavam-se os homens em torno do seu *Daimyo*.

«O Mikado não era senão uma especie de divindade, de Budha vivente, desprovido de qualquer poder temporal» (3).

De então para cá, niveladas as classes — pois que a aristocracia hombreia com a plebe, sem distinções nem prerogativas humilhantes — os milhões e milhões de Japonezes agem como um só homem. Revestem o Mikado de um poder sobrenatural, mas a unidade de vistas seria a mesma se amanhã o Japão se convertesse em Republica.

O factor poderoso d'esse patriotismo sublimado reside essencialmente no culto dos antepassados. Esse culto, como se sabe, é o dogma do shintoismo, a religião nacional. Embora o confucianismo, o budhismo, o catholicismo, o protestantismo medrem no Imperio do Sol Nascente, «o culto dos antepassados existiu sempre e ficou sendo a religião fundamental do povo Japonez; parece ser tão antigo como os insulares e destinado a durar tanto quanto elles durarem; regra-lhes o viver; é a sua moral; preside aos seus destinos; é propriamente a alma do Japão» (4).

Tokyo, Junho de 1920.

(1) *Daï Nippon* — Grande Japão.
(2) *Bushido* — Cavalheirismo.
(3) L. Naudeau — *Le Japon Moderne*.
(4) Idem, idem.

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «**Estremadura**» 3771 ton.; «**Dondo**» 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: «**Tejo**», «**Cabinda**», «**Congo**»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acommodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escriptorios da Companhia: **LISBOA, Rua do Comercio, 85-PORTO, R. da Nova Alfandega, 34**

Agentes: — **Anvers:** Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rotterdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Informações, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3952—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Effectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas(isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de begisto de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes de
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
::: a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Tamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Dr. Neves Sampaio medico — Tel. [illegible]

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas

FUNDIÇÃO e cinzelagem
• de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade
Telefone NORTE 4103

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

IMPERMEAVEIS
Inglezes
Para homem e senhora
com
cinto e capuz
desde
129$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

FONSECAS, SANTOS & VIANA

- - - - BANQUEIROS - - - -
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
: : Telegramas: SANVISE — LISBOA : :

Companhia de Seguros "Fidelidade"

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral e a pedido da Direcção é convocada a mesma Assembleia para reunir na séde da Companhia, Largo do Corpo Santo 13-1.º no dia 4 do proximo mez de Janeiro ás 14 1/2 horas (2 1/2 da tarde) para deliberar nos termos dos artigos 20 e 21 dos Estatutos.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1922.

O Secretario
Guilherme Augusto Ferreira

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fonecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias* -:- -:- -:- -:- -:-
-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de *automoveis, construções* mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de *construção, tintas,* vernizes, *productos quimicos, etc.*

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N.º 4269-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quinta-feira, 4 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A Egreja e a Republica

Os discursos ontem pronunciados pelo cardial Locatelli e pelo sr. Presidente da Republica têm uma significação — como diremos? — definitiva. Não falaram, pela sua bôca, varios elementos monarquicos que fazem da religião uma gazua para forçar as portas das consciencias, levando-as ao odio contra a Republica, nem varios elementos jacobinos que, desgraçadamente, nem sabem o que é livre-pensamento, e investem contra tudo e contra todos que não estejam dispostos a deixar-se guiar pela sua ignorancia, pela sua estulticia e pela sua grossaria. Falaram, respectivamente, a Igreja e a Republica, e fizeram-o com uma alta dignidade e um tão notavel bom senso e elevada inteligencia que tanto num como noutro dêsses discursos se descobrem expontaneos pontos de contacto.

O sr. cardial Locatelli, de quem o ablogado romano, monsenhor Forni, pouco antes afirmara ao Chefe do Estado, na entrega das credenciais pontificias, que êle se assinalara sempre por uma execução fiel de todas as instruções do Papa que por isso mesmo o premiou com a elevação ao cardinalato, o sr. Locatelli, iamos dizendo, não hesitou em reconhecer que profundas transformações sociais se estão operando, e a essas transformações sociais, todas inspiradas no pensamento de uma liberdade cada vez mais vasta, não as excomungou, não as repeliu, assim como as não desconheceu, limitando-se a afirmar, o que ninguem deixará de reconhecer que é proprio do seu ministerio, que sob todas as formas contingentes pairam as verdades divinas. Por esta forma, o eminente prelado, uma das mais belas inteligencias da Igreja, mostrou que o sentimento religioso não é incompativel com nenhuma forma politica ou social, que o espirito do progresso imponha. Movendo-se na esfera espiritual, a Igreja tem o direito de proclamar as suas doutrinas celestes sem de maneira alguma influir no dominio temporal, onde os povos escolhem o regimen que mais lhes agrada.

Por sua parte, o sr. Presidente da Republica falou com o seu costumado desassombro. Chefe de um Estado, que é neutral em materia religiosa, não pode olvidar que é o Chefe de todos os portugueses, qualquer que seja o seu credo religioso. E constatando, como só a má fé ou a estupidez podem negar, que a enorme maioria dos portugueses professa a religião catolica, não podia deixar de chegar á conclusão de que um credo religioso, que a quasi totalidade do país professa, necessariamente tem de ser objecto de especiais deferencias por parte do Estado que representa êsse país.

Não se trata de converter o Estado ao catolicismo ou a qualquer outra religião. Só imbecis o poderão pensar. Na verdade, as deferencias especiais a que o sr. Antonio José de Almeida aludiu, todas de caracter diplomatico, como a cerimonia de ontem, que o «Rebate» justamente classifica de «protocolar», manifestam-se simplesmente não reduzindo a religião da maioria dos portugueses a uma situação de perseguida, simplesmente para se agradar a uma infima parte da população portuguesa, iludida na sua bôa fé por meia duzia de criaturas sem escrupulos.

Tal é o significado dos factos, e como muito bem acentuou o ilustre ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Domingos Pereira, republicano insuspeitissimo, num banquete recente, seria realmente um desastre de gravissimas consequencias se a Republica Portuguesa pretendesse conservar-se fora de uma evolução, patente em todos os países, por meio da qual se procura harmonizar e equilibrar devidamente a consciencia espiritual e a consciencia civica dos povos.

A Republica é responsavel pelos destinos da Nação, que só podem considerar-se numa atmosfera de paz e num ambiente de civilização. Em face de responsabilidade tamanha, de pouco podem valer as manifestações, cada vez mais restrictas, de um sectarismo obnoxio que vai felizmente desaparecendo, e que tantos males tem lá causado á Patria e á Republica

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

Perguntas e respostas

P. n.º 232 — Tomei um estabelecimento de trespasse para o mesmo genero e cujo arrendamento é do teor seguinte:

Arrendei ao sr. F. uma loja para estabelecimento de vinhos, comidas e carvão, com um barracão anexo para armazem de retem (isto é, de lenha e carvão).

O meu antecessor fez êste arrendamento pela seguinte forma: encheu os respectivos impressos e levou-os ao senhorio para os assinar, e êste, que estava um pouco abalado das suas faculdades mentais, assinou o que lhe apresentaram e o arrendamento ficou.

Vejo agora que naquele espaço de tempo faleceu a esposa do senhorio e o predio onde está o estabelecimento ficou pertencendo aos filhos, cujo registo está na conservatoria e todas as contribuições estão legalmente pagas.

Vejo mais que o referido barracão ou armazem de retem é completamente independente, por haver entre êste e o estabelecimento uma entrada especial e o armazem estar situado na parte rustica de uma quinta que ficou pertencendo ao senhorio, pai dos menores.

Pregunto: tenho de fazer novos arrendamentos, em virtude de serem duas propriedades completamente isoladas uma da outra?

O estabelecimento, em 1914, estava registado na matriz em 10$00 mensais e o armazem não estava registado por fazer parte da quinta em questão, pagando eu hoje 30$00 pelo estabelecimento e pelo dito armazem de retem, que está, como digo, completamente isolado. — *Joaquim J. Gomes.*

R. n.º 232 — Não ha necessidade de fazer novos arrendamentos e, visto que não se descriminou a renda, tem esta de ser paga aos dois proprietarios até que êstes determinem a parte que a cada um compete. Se o barracão não estava inscrito na matriz, a elevação da renda far-se-ha multiplicando por 3,5 sómente a da loja que abrange todo o contracto, o que permitirá aos senhorios receberem 35$00.

P. n.º 233 — Mais uma vez o venho incomodar, elucidando-o sobre o meu arrendamento da casa amarela.

Sobre a resposta do meu arrendamento que veiu na «Capital» de 13 de Dezembro corrente (consulta n.º 203), sou a dizer a V. que o sr. Candido Calheiros sublocou-me a loja da casa amarela na qualidade de arrendatario.

Hoje, pertence á irmã, D. Manuela de Albuquerque Calheiros, estando na conservatoria neste mesmo nome.

Em Janeiro de 1909, data em que fiz a escritura, estava na conservatoria em nome do sr. conde da Covilhã (já falecido), a quem o sr. Candido tomou de arrendamento a minha casa.

Muito lhe agradeço tranquilizando-me com a resposta. — *Antonio F. Martins.*

R. n.º 233 — Ao sr. Antonio F. Martins devemos dizer que para responder precisamente á consulta que nos faz, necessitamos conhecer o contracto de arrendamento feito com a pessoa que lhe fez a sublocação. Se efectivamente era arrendatario e o contracto estava reduzido a escrito, parece-nos que a situação do sublocatario é absolutamente legal, tanto mais que a senhoria recebendo-lhe directamente a renda, o reconheceu como inquilino.

P. n.º 234 — O meu arrendamento é de 1913, moradia particular, renda de 7$50. Tenho um contracto particular feito e assinado por mim e pelo senhorio, em papel selado, na importancia de 22$50. Agora êle exige-me o aumento da lei, ou seja mais 18$75.

O que devo pagar? Tudo o que me obriga — 48$75? Ou 26$25? — *José de Almeida Duarte.*

R. n.º 234 — Se a renda que constar da matriz predial de 1914 fôr de 7$50, não pode o senhorio exigir mais de 18$75. As convenções particulares não têm valor algum, e até mesmo o contracto de arrendamento que não foi celebrado em harmonia com a lei não produz efeitos. No caso presente, o que regula é a matriz de 1914 multiplicando por 2,5 a quantia que lá mencionar.

P. n.º 235 — Aluguei uma casa no ano de 1920 por 25$00, constando-me que a dita casa estava em 3$00 na matriz de 1914, e o senhorio agora aumentou-me mais 12$50, ficando eu a pagar 37$50.

Quanto devo pagar? — *A. Machado.*

R. n.º 235 — Se a renda que consta da matriz de 1914 é de 3$00, não pode o senhorio exigir-lhe mais de 7$50 e tudo o mais que fôr além desta quantia é absolutamente ilegal.

P. 236—Vivi maritalmente 19 anos com senhora a qual faleceu no ano presente. A casa onde habito estava em nome dela, pela importancia de 8 (oito) escudos desde 1915.

Dias antes de ter falecido assinou carta na qual pediu ao senhorio para passar o arrendamento em meu nome porque embora estivesse no dela, era eu quem pagava todas as despesas de minha casa.

O senhorio disse que sim, mas emquanto ela foi viva entreteve-a sempre, e só 20 dias depois do seu falecimento é que consegui o arrendamento, mas, nas condições seguintes:

De oito escudos passou para cem, figurando esta no arrendamento. Mais, como condição me obrigou aceitar, escrito no mesmo, como fui eu que lhe propus o aumento tendo-o previamente cheio nessas condições. Tudo isto me foi imposto, e desta forma coagido a aceitar, para não ficar na rua e não me desfazer dos meus haveres.

Por isso pregunto:

O arrendamento foi feito em 1922.

Devo pagar os cem escudos embora figurem no arrendamento, ou devo pagar os oito escudos? Posto que se admita que fui eu quem lhe ofereceu esse dinheiro, a lei do inquilinato não proibe e fazerem-se propostas de aumento assim como aceital as?

Se a lei me permitir só pagar a importancia do arrendamento de oito escudos, devo multiplica-la por mais 2,5 e pagar só 20$00 escudos?— Francisco Marques Ribeiro.

R. 236—A renda de 100$00 é ilegal porque o senhorio não podia renovar o contrato pela mesma renda que pagava a anterior arrendataria. E assim, como a renda pela lei atual pode ser elevada até 200$00 deve o inquilino notificar o senhorio que somente esta quantia lhe passará agora a pagar e fica ainda com o direito de lhe descontar nas rendas futuras o que a mais tem pago. O consentimento do inquilino não tem valor algum.

P. 237—Tenho arrendamento feito em Dezembro de 1914, o qual diz:

Este arrendamento é pelo prazo de um ano, que começa a vigorar em 1 de Janeiro de 1915 e termina no ultimo de Dezembro de 1915, supondo-se sucessivamente renovado por egual periodo. Conforme V. vê, este arrendamento diz que começa o vigorar em 1 de Janeiro de 1915. Qual a taxa que devo aplicar á renda?

Trata-se de estabaiecimento comercial.

R. 237—A taxa é de 3,5 a multiplicar pela renda que estiver na matriz de 1914, nada importando ao caso a data do contracto e a renda que ele menciona.

De V. A. de A., cuja consulta e resposta veem acima publicadas, com o n.º 237, recebemos 5$00 para os nossos pobres, que, em nome dêles, muito agradecemos.

O FASCISMO

Vê-se que o fascismo, em vez de vir pacificar a Italia, vem complicar a vida do paiz. Ele conjurou um perigo, não ha duvida, mas constituiu-se num perigo novo.

O comunismo atacava imponemente, isto é, visava um adversario que quasi não se defendia; o fascismo tem pelo contrario, de travar luta.

A Italia, em varios pontos, oferece-nos aspectos da Edade media. São os proprios italianos que assim classificam essas lutas de irmãos contra irmãos. Ha o odio feroz, que não perdôa. Familias inteiras degladiam-se como animais ferozes numa floresta!

E o que fez Mussolini?

O que ha-de fazer? Promete providencias que não põe em prática, pois, se auxilia os seus, desorganisa o poder, desprestigia o governo; é, se vai com ra os seus, a queda é inevitavel.

Tudo leva a crer, pois, que o fascismo, que foi uma esperança, será afinal sol de pouca dura...

PROBLEMA INTERESSANTE

O POVO

A sua educação artistica pela musica

Ora vejamos...

Portugal é um paiz, onde a educação é ainda tão rudimentar — que chega a causar calafrios. Quando devia ser precisamente este, um dos assuntos mais cuidadamente tratados — é ele, invariavelmente, o que fica sempre no esquecimento — um esquecimento condenavel e de resultados contraproducentes. No nosso meio ainda ha muito o acanhado conceito da educação rigida, inflexivel, escolástica —sem compreenderem que, pelas formas mais variadas e atraentes, se pode educar o povo. Um dos processos usados hoje, frequentemente, no estrangeiro, com melhores resultados—visto a especial constituição psicologica humana—é a divulgação, nas classes humildes e operarias, da musica e do canto coral — uma das praticas aconselhadas, de preferencia, para o desenvolvimento fisico perfeito do individuo.

Mas eu quero — referir-me aqui, especialmente, á questão musical — pelo muito interesse que ela oferece no presente—em que se torna urgente modificar, por completo, os eternos habitos rotineiros e anacronicos, de Portugal. Tanto quanto possivel, é necessario fazer compreender —a influencia extraordinaria que a musica tem sobre os individuos—e portanto sobre as colectividades de que eles fazem parte. E' sabido até — que Napoleão recorria sempre a esta arte, como um dos mais vigorosos estimulantes da vitalidade. O medico francês, Pinel, afirma que «a musica cura verdadeiras doenças». Esquirol, já não foi tão ousado, afirmando, todavia, que «se a musica não cura, pelo menos distrai, alivia o mal e consola». Bastam estes efeitos para tornarem a sua divulgação, nas camadas populares, uma necessidade imperiosa e urgente. A musica é uma das artes que mais espiritualisa o homem — e que, portanto, melhor o pode levar a ser bom. Foi, por isso, que li com todo o agrado a crónica semanal «De Musica», do «Jornal do Comercio e das Colonias», onde o sr. Alfredo Pinto (Sacavem), distinto critico de Arte e interessante figura literaria—advoga brilhantemente esta invocação, tão usada já no estrangeiro, e com tão bons resultados—como na Alemanha.

Educar com a musica é educar bem—quer usando-a como meio de formação da mocidade—pois vai abrir-lhe novos horizontes espirituais, arrancando-a aos meios deleterios que hoje a pervertem — quer como meio terapeutico. De resto é sabido que a musica-terapia vem de ha muito sendo empregada na cura de certas fobias, ideias fixas e psicoses — por Hoffensel, Descult, Roger Reimen.

Levar a musica até ao povo—fazer compreende-la ligando o util ao agradavel—suavisando a alma dos individuos sem eles quasi o perceberem — educando-os, enfim, duma maneira elevada—constitue isto um alto serviço colectivo—para a propria raça. Venho, portanto, aplaudir calorosamente, a ideia lançada no «Jornal do Comercio e das Colonias» pelo sr. Alfredo Pinto (Sacavem), notavel «virtuose» e meu amigo, reconhecendo—com ele—o quanto este curioso problema deve merecer a nossa atenção e o nosso proprio esforço.

MARIO GONÇALVES VIANA

AS REFORMAS

do sr. Mussolini

E' preciso economisar!

A ultima sessão do conselho de ministros de Italia foi assaz laboriosa e deu resultados importantes.

Depois de ter sancionado o acordo com a Tcheco-Slovaquia acordo que concede todas as facilidades ao porto de Trieste, para o trafico maritimo, o conselho aprovou as propostas de reforma burocratica. Essas propostas representam uma verdadeira transformação, profunda e radical, nos diversos ramos da administração do Estado.

Assim, no ministerio da Agricultura, vão ser suprimidos 21 corpos consultivos julgados inuteis, compreendendo 332 membros. As economias realisadas por esta supressão são incalculaveis.

Por seu turno o ministerio da Instrução reduziu o numero dos seus empregados de 1898 a 1859. As economias realisadas por estas propostas atingem 9 milhões de liras.

As associações dissolvidas vão reconstituir-se sobre outra forma.

Conhecida a decisão do governo de dissolver completamente as associações armadas que não dependem do Estado, a Associação Nacional Italiana fez essa noite uma grande manifestação nacional.

O comité dirigente deliberou a transformação da milicia «Sempre pronti per la Patria e per il Re» numa vasta organisação ginastica, cujo fim será cultivar na juventude italiana o espirito de disciplina nacional, que encontra a sua mais alta expressão na dedicação á monarquia.

O comandante geral, deputado Paolucci, dirigiu-se a Roma; onde está presentemente a examinar e preparar as condições desta transformação, que vai realisar-se em breve.

REPAROS

«Vende-se»!

Ha no alto da Avenida da Liberdade, proximo da Rotunda, um tapume vedando um vasto terreno e onde se lê, a preto, sobre uma placa de madeira: «Vende-se».

Bastará atentar na placa e no letreiro, para se constatar desde logo que está ali uma respeitavel velhice. De facto, esse bocado de madeira está ali ha pelo menos duas duzias de anos. E' uma maioridade onde ha cabelos brancos.

Tudo muda, á sua roda: as cores da casaria e o mosaico dos passeios; desenrolam-se acontecimentos graves: varias revoluções saem daquelas visinhanças, trôa o canhão diferentes vezes; derruem casas, constroem-se casas; passam cortejos, desfilam tropas; o que não muda, jámais, é o aspecto daquele local, com o seu tapume inerte e o seu letreiro!

Nem as revoluções, nem os temporais apagam a palavra fatidica, É eterna! Quem a traçou, um dia, poude toca-la—de imortalidade. Como? Dando áquele terreno um preço estupendo, absurdo, que fizesse fugir a sete pés, qualquer pretendente.

E conseguiu o seu intento. Ninguem lhe pega. Os curiosos veem, perguntam: «Quanto?» e deitam a fugir de mãos na cabeça, otordoados!

Mas pode consentir-se que, em plena avenida, e numa epoca em que não ha casas, o proprietario desse terreno não construa nem deixe construir?

Pede-se resposta urgente.

Quaisquer dos nossos leitores, que tenham reparos a fazer, acerca do que virem por essa Lisboa fóra, podem escrever, pois se lhes publicará a prosa.

Ava Iolina preventiva

E' como devem pedir na firma Raul Vieira L.da, R. da Prata 51,—o grande recurso preventivo contra as doenças venereas. Os efeitos estão documentados como garantidos.

MOÇAMBIQUE

O sr. Brito Camacho falou!

OPINIÕES de sua ex.ª acerca dos varios problemas mais importantes da colonia

A questão monetaria — Regulamentação do jogo — O contracto Hornung — A denuncia da Convenção sobre a autonomia da provincia

O sr. dr. Brito Camacho, ha dias chegado de Moçambique, foi, como se sabe, repousar por algum tempo na pacatez de Aljustrel, para depois, já refeito da jornada, dar conta, ao sr. ministro das Colonias, da sua acção como Alto Comissario daquela provincia.

O sr. Brito Camacho é, ninguem o duvida, um homem inteligente, culto e honesto, que na Republica teve sempre uma situação de destaque, ou como ministro, que o foi varias vezes, ou como deputado, ou ainda como chefe de partido. Apesar disso, foi sempre dificil conhecer as suas opiniões acerca dos acontecimentos. Tendo sua ex.ª assento na Camara, e sendo, como é, um brilhante jornalista, director e orientador dum jornal, jamais, ou falando ou escrevendo, o vimos pôr concretamente uma questão, dando-se até o caso de as suas opiniões, sobre serem dubias, sofrerem frequentemente alterações bem profundas.

Esse facto, por todos notado á força de se tornar vulgarissimo nos costumes politicos e jornalisticos do sr. Brito Camacho, deu até por vezes origem a complicações que se reflectiam na existencia da Republica.

Pois bem: desta vez, o ilustre Alto Comissario falou claro, foi categorico, e, a menos que mude de ideias, o que não parece vir a dar-se na presente conjuntura, o seu ponto de vista acerca dos varios problemas da provincia de Moçambique ficou bem assente e em termos que não permite duas interpretações!

Ora vejamos:

A lei monetaria
e
a regulamentação do jôgo.

Em primeiro lugar, o sr. Brito Camacho, referindo-se a uma sessão do Conselho Legislativo da provincia, onde falou durante uma hora, diz que a questão monetaria que envolvia interesses e opiniões arreigadas, podia dizer-se mesmo paixões, apesar disso teve uma discussão serena. A lei monetaria — acrescenta — «era pelo menos uma lei nacional, se bem que pudesse necessitar de pequenas modificações.

Referiu-se, de passagem, a diplomas de lei que ainda ia publicar regulando a entrada de emigrantes, as chamadas licenças para cão e os compounds», diplomas êsses que deviam render para o Estado cêrca de 25.000 libras, entrando, a seguir, na regulamentação do jôgo.

Eis o que disse, sobre o assunto, o sr. Brito Camacho:

— O jôgo, não podendo ser impedido, deve ser regulamentado. Jogava-se por toda a parte, e sobretudo em Lisboa, jogava-se desenfreadamente. A sua regulamentação era um factor moral de grandissima importancia. Tinha aberto concurso para a exploração do jôgo em Lourenço Marques. Não tinha trazido êsse assunto ao Conselho porque não quiz a êle prender o Conselho. Entendeu que poderia fazer a concessão para a exploração dessa industria e o Governo da Metropole, tendo sido consultado sobre o caso, disse que isso estava dentro das faculdades dêle, orador. Não tinha bases certas para dizer quanto poderia advir dessa concessão, mas a renda anual nunca seria inferior a £ 12.000, fora percentagens sobre os lucros, etc. Se outros não faziam o mesmo era por hipocrisia. Desde que não se podia evitar, era preciso moralizar o jôgo. Só regulamentando-o se podia evitar que frequentasse as casas de jôgo quem tem a seu cargo os dinheiros publicos. Se o Governo não tinha o direito de impedir que um individuo se arruinasse jogando na Bolsa, o mesmo devia acontecer com o jogar á batota. Era uma coisa que ficava feita. Tinha estabelecido as bases para um concurso limitado. Dentro de 30 ou 40 dias seriam apresentadas as propostas. Nessa altura, o Conselho seria ouvido sobre elas se o Encarregado do Governo não quizesse resolver só por si qual das propostas devia ser aceite.

S. ex.ª referiu-se em seguida á concessão feita da exploração de corridas de cavalos, declarando que a concessão já em tempo tinha sido feita, mas nunca efectivada. Essa industria de per si e as suas auxiliares deviam ter uma influencia decisiva na vida economica da provincia. Estava certo de que para o ano os beneficios da concessão já se fariam sentir na economia e nas finanças da colonia.

Como o sr. Brito Camacho disse
ter gasto o dinheiro publico.

Fala depois o Alto Comissario na forma por que gastou o dinheiro da colonia. E diz:

— Eu gastei e gastei bastante e magua levo de não ter gasto muito mais — se não gastei foi porque não tinha.

Depois, numa derivante, s. ex.ª fez referencia á necessidade de comprar uma draga para o porto e para desobstruir o estuario do navio que nêle se encontrava e se não podia fazer lá pelos ares. Essa draga fôra comprada e tinha custado dinheiro. Era preciso um rebocador e foi adquirido — não foi um presente que fizeram os alemães. Por infelicidade, em vesperas de sair êste barco para a provincia, deu-se uma descida rapida do marco e o Governo teve de pagar 6.000 libras além do ajustado. Foi necessario reparar dois navios que ha dois anos esperavam fabrico e que eram uma vergonha para a marinha colonial. Essas reparações custaram 10.000 libras e as libras que se davam não abundavam nas caixas do tesouro porvincial.

«Tambem gastei — declarou o Alto Comissario — e, se digo isto, é porque num orçamento limitado o total das pequenas obras é importante, na conclusão da estrada de Marracuene. Essa estrada, quando aqui cheguei, tinha parado e, parada ali, servia para tanto «como uma viola num enterro». Não fui eu que a mandei fazer, mas não podia ficar parada: ou não se fazia ou se levava ao seu destino. Essa estrada não ficou barata, mas para o desenvolvimento do turismo em Lourenço Marques deve ter sido de alto beneficio.

«Quando aqui cheguei — continuou s. ex.ª — havia libras no tesouro da provincia, mas era mais longe de Lourenço Marques a Goba do que Lourenço Marques ao Cabo, porque se ao Cabo se chegava, a Goba, quando havia chuva, nunca mais se chegava lá, porque a ponte da estrada tinha caido. Para se reconstituir essa ponte, tinha de se gastar. Têm, portanto, razão em dizer que eu gastei — mas não é de uma honestidade degna de elogios o ocultar aquilo em que eu gastei».

A concessão de terrenos
e
a fixação das novas pautas.

O sr. Brito Camacho perora, depois, sobre concessão de terrenos, e, ácêrca das novas pautas, fala dêste modo:

— Agora mesmo o Conselho votou um diploma que mereceu louvores de todos os vogais que usaram da palavra, tendo o sr. presidente da Camara do Comercio declarado que êle representava uma velha e nunca atendida aspiração da provincia. Não desejava retirar sem o ver adoptado pelo Conselho e levar a certeza de entrar em execução no dia 1 de Janeiro. E não é por vaidade que o desejava — não tenho orgulho no que faço pela mão dos outros — mas porque sei que êsse diploma satisfaz uma velha aspiração e uma actual necessidade.

Fala, elogiando-os, de varios funcionarios, e, sobre gratificações aos medicos, diz, em sintese, o seguinte:

— Dizia-se que eu fôra generoso para com os medicos, não tendo procedido da mesma forma com os outros funcionarios. Não ha duvida: melhorei a situação dos medicos de duas formas — dei-lhes mais dinheiro e melhorei o quadro. O medico tinha uma longa caminhada nas escolas e depois, sendo consciencioso, tinha uma vida constante de trabalho. Se se considerar como os outros funcionarios tiveram o ponto de partida e fizeram toda a carreira, vê-se que não tratei os medicos com generosidade. O medico sae da instrução primaria e vai para nove ou dez anos de cursos superiores; os outros saem da instrução primaria, ou nunca saem dela, para depois se limitarem a subir na escala burocratica. Os medicos saindo daqui para outros meios mais pequenos, além de não ganha-

Avenida Palace Club

(Palacio Mayer)

Previnem-se os Ex.mos socios que por motivo de força maior, fica transferida para sabado 6 a inauguração deste club.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1923.

A Direcção

rem, desaprendem por falta de treino. Em muitos pontos da provincia para onde iam medicos havia apenas vagas enfermarias com vagos indigenas...

O sr. Alto Comissario diz do contracto Hornung.

Eis como o sr. Brito Camacho se refere a êsse facto:

— Tinha sido acusado de ter feito o mais ruinoso contracto que se fez na provincia — o chamado contracto Hornung. Nem o Conselho Executivo nem o Legislativo lhe pediram responsabilidades por êsse seu acto administrativo. A êle não ligara a responsabilidade do Conselho Executivo. Não estava arrependido do que tinha feito e devia dizer que se houvesse no sul da provincia um homem ou sociedade como o «Sena Sugar» e dando-lhe, como ela, garantias, não teria um momento de hesitação em dar-lhe iguais vantagens para conseguir o mesmo fim. A provincia não estava tão rica industrialmente para se não fazerem todos os auxilios, todos os incitamentos e até todos os favores honestos a iniciativas dessa natureza. Tratava-se de uma firma estrangeira, alegava-se; mas que culpa tinha êle de não aparecerem firmas nacionais que fossem além de simples jôgo de fundos ou negocio de bijuterias? Tinha pena não de dar facilidades a firmas estrangeiras, mas de que as firmas portuguesas não tomassem a iniciativa das estrangeiras. Tinha visitado a Zambezia, tinha visitado as instalações dessa companhia, onde havia uma fabrica para uma produção de 15.000 toneladas de açucar e onde estavam preparando instalações não para a produção de 50.000 toneladas como dizia o contracto, mas de 75.000 toneladas, dentro de dois ou três anos. A exploração dessa industria exigia um grande emprego de capital e ninguem o empregaria sem a garantia de mão de obra, porque de outro modo podia constituir um insucesso. Gostava que lhe apresentassem outra industria que mais justificasse a protecção do Governo. Se houvesse outra, não teria duvida em protegê-la igualmente.

Como o sr. Brito Camacho vê a denuncia da convenção.

Finalmente, o sr. dr. Brito Camacho diz:

— Hoje, dez meses depois de ter praticado êsse acto, se o não tivesse praticado, praticá-lo-hia. Não sabia se em Lisboa se tinham reatado as negociações, se se tinham encontrado bases de acordo, se se ia fazer um «modus vivendi», se se prolongava por mais um tempo a convenção existente ou se nada se tinha feito. Sabia simplesmente que tinha fornecido á provincia a oportunidade de afirmar que queria ter e podia ter vida propria. Perigo seria a renovação da convenção ou a sua continuação, porque o novo periodo passaria e continuar-se-ia adormecido e a ter a mesma vida parasitaria que se tem levado.

«Esse seu acto de administração podia ser grave, mas por emquanto ainda isso não estava provado e esperava que nunca o fosse. Não é dado a desalentos; as dificuldades presentes não lhe traziam receios pelo futuro. Traz da provincia, não pelo que fizera mas pelo que vira, a convicção de que ela tinha condições de vida propria, podendo viver de si, por si e para si.

Por ultimo, s. ex.ª disse que «a provincia devia ter lá fóra quem se interessasse pela defesa da sua autonomia, mas que por certo não teria quem a defendesse com mais sinceridade do que êle.»

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa:o, 51—LISBOa

Exposições

Helena R. Gameiro e as suas aguarelas

Como vae longe o tempo em que na mulher só se conheciam as qualidades de dona de casa, em que apenas se lhe permitia a aureola, alias digníssima, do anjo do lar.

E' importante e de uma audácia espantosa o caminho percorrido pela companheira do homem, ha seculos para cá.

Dizia-se até — creio que ha ainda respeitados que o pensam hoje—que a mulher era, intelectualmente, inferior ao homem, quando já no tempo em que ela não se atrevia ainda a sair da subserviencia a que o orgulho masculino a sujeitava, ela o auxiliava já com os seus conselhos. E quantos varões ilustres não devem a uma doce amiga os seus triunfos literarios ou artisticos.

Mas essa quadra de pesadelo da mulher já lá vae.

Hoje, em todos os ramos do comercio, da industria, da literatura e arte é ela a igual do seu senhor, que se contenta em sel-o apenas do seu coração e dos seus cuidados.

Estas considerações vieram aos bicos da minha pena, ao ter de escrever da obra, era exposta, de D. Helena Roque Gameiro, que com tanto brilho tem seguido na esteira de seu pae.

Numa sala disposta com arte e gosto, alinham as quarenta aguarelas que D. Helena oferece aos olhares cubiçosos dos «gourmets» da beleza na arte.

Não é muito facil a tarefa da critica, em tal abundancia de talento e riqueza de expressão.

Nós podiamos dizer, e era a verdade, que não ha nada a especialisar, porque todos os quadros são egualmente lindos, porque em todos eles se adivinha a mão ameistrada de uma discipula atenta de Roque Gameiro, que tem ao mesmo tempo a fortuna de ser sua filha e de partilhar das fortes qualidades de paisagista de seu pae, sem abdicar da graça e da sensibilidade feminina.

Efectivamente em todos os seus quadros, desde a «Contra luz», em que ha flores que parecem viver tal a riqueza do matiz, até á casita sobre de «Uma rua de Minde», que a autora particularmente afecciona, se nota a firmesa de traço de mistura com a delicadeza da concepção, onde esvoaça uma grande sensibilidade artistica que só uma alma de mulher pode experimentar.

D. Helena Roque Gameiro tem paisagens, onde se abre a nota galante de uma ou outra figura feminina. Ao contrario do que pensam certos pintores, que não admitem na paisagem a figura, porque, dizem eles, prejudica sempre o efeito, aqui, nas aguarelas de que nos vimos ocupando, paisagem e figuras são tratadas com uma tal firmesa de cor e reproduzidas com tal verdade, que o conjuncto resulta graciosissimo e encantador.

Abençoada familia de artistas esta. O pae, Roque Gameiro, é o grande mestre de aguarela que não precisa encomios porque seriam pleonasmos, visto que Roque Gameiro já em si é uma sintese de toda a beleza, nessa arte tão dificil que e a aguarela.

As filhas seguem com egual devoção a senda que ele vai deixando juncada das flores do triunfo.

D. Helena Roque Gameiro, que foi um dos arautos mais entusiastas da conquista feminina, no campo das Artes, ergue hoje bem alto o estandarte da victoria, ganho a golpes de vontade e de talento.

M. B.

Escultura e pintura

Realisa-se no dia 5 do corrente, pelas 14 horas, para a imprensa, a inauguração da exposição de escultura e pintura dos artistas Leopoldo de Almeida, Carlos Bonvalot, Adriano Costa, Joaquim Costa, Albertino Guimarães, Alberto de Lacerda e Fernando Santos, na Sociedade Nacional de Belas Artes á rua Barata Salgueiro.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corseletes de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Mato:)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, é que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais**, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encomendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

AS POTENCIAS na conferencia de Paris

A França não pensa na ocupação do Ruhr

A Inglaterra deixa que se tomem garantias

O que pensam os Estados Unidos e a Alemanha

A Conferencia das reparações deveria ter reunido ante hontem no Quai d'Orsay, e sobre a marcha dos trabalhos falarão os telegramas que adiante publicamos.

A fim de darmos aos leitores uma ideia dos pontos de vista que se estão ali debatendo, verdadeiramente opostos entre os aliados, e entre a França e a Alemanha, apresentamos-lhe os seguintes resumos.

Lado francez

Na reunião preparatoria do Conselho de ministros, a que assistiu como perito o marechal Foch, a influencia deste exerceu-se no sentido oposto á qualquer operação militar sobre a bacia do Ruhr. O marechal nada tem a objectar a semelhante medida se ela se tornar necessaria e que se possa realisar mais tarde com efectivos suficientes. Mas desagrada-lhe empregar seja no interior seja á volta duma região industrial e operaria de população tão densa, pequenos destacamentos a titulo de protecção aos funcionarios civis.

Tendo em conta esta apreciação autorisada, o governo francez julga não ser necessario cercar a bacia do Ruhr para alcançar os rendimentos alfandegarios, e que, por um sistema de centralisação os rendimentos poderão ser recebidos pelos aliados em repartições creadas nas grandes cidades onde a vigilancia será mais profiqua.

A percepção dos rendimentos aduaneiros seria completada, tanto nos territorios rhenanos como no Ruhr por uma taxa sobre o carvão, lançada em parte em divisas estrangeiras.

Lado inglez

Bonar Law, em contrario ao que annunciaram certos jornais de Londres, não leva a Paris um plano fixo em todos os detalhes. Mas o que ha nele de essencial é que não se opõe em principio, ás garantias, contanto que não sejam acompanhadas de demonstrações militares, que julga perigosas.

Por outro lado ao contrario da politica de lord Balfour, sustentada por Lloyd George, admite a discussão sobre as dividas interaliadas.

Lado americano

As ultimas declarações de Hugues e do embaixador dos Estados Unidos em Londres, M. Harvey, mostram que não ha impossibilidade sobre que o governo americano aceite entendimento sobre as dividas.

No que diz respeito ao total da divida alemão, o governo francez consente uma reduçã em proporção com as suas dividas á Inglaterra e á America que seriam pagas em «bons» sobre a Alemanha.

Emfim Poincaré admite uma moratoria de dois anos se as garantias que reclama e uma severa fiscalisação das finanças alemãs lhe oferecerem penhor suficiente.

Lado alemão

M. Mayer, embaixador da Alemanha, preveniu M. Poincaré de que M. Bergmann iria a Paris, levando novas propostas. Mas é preciso não ter ilusões sobre estas propostas.

De braços caidos

O Funcionalismo

Não está em greve, diz-nos categoricamente um funcionario do Estado

Nos jornais tem vindo ultimamente a noticia de que o funcionalismo publico estabelecera, como «revanche» contra a falta de atenção pelas suas ultimas reclamações, estabelecera a greve de braços caidos.

Para castigar essa falta, as estações superiores determinaram que aos funcionarios apanhados em flagrante delicto de preguiça sistematica, sejam aplicadas as sanções estabelecidas para o caso de ausencia ao serviço não justificado.

Parecendo que não, o caso tem uma certa gravidade. Ha tanta coisa importante pendente nas varias repartições publicas!

Deambulando pela Arcada á cata de qualquer novidade politica, o jornalista encontrou um funcionario publico seu amigo, o qual, mercê da sua inteligencia, da sua isenção e da sua camaradagem, conquistou entre os seus colegas de todas as categorias, uma situação de especial relevo e de decidida influencia.

Abordamo-lo:

—Então essa greve?

Movimento de espanto da parte dele. Insistimos:

—A greve de braços caidos em que os senhores se entrincheiraram...

—Nós? Nós quem?...

—Ora, meu amigo! Habilidade, a sua ignorancia. Mas á cautela fomos-lhe pondo ante os olhos a noticia.

Chegado ao termo ele deu uma gargalhada e logo:

—Isto é «blague» de um jornalista com falta de assunto! E depois, serio, desmentiu:

—Não ha greve nenhuma. O que ha é funcionarios a menos.

Foi nosso, desta vez, o movimento de espanto. Ele:

—E' o que lhe digo. Falta de funcionarios—que trabalhem, que é o mesmo que não existirem... fóra do orçamento, é claro.

—E porque não fazem vocês sentir isso, quando lhes recusam a situação a que se dizem com direito?

—Essa função de denunciantes não nos cabe a nós. O Estado é que tem o dever de se informar, pelas estações competentes, quaes são os funcionarios uteis e os funcionarios... orçamentaes. Provando-se que eles não servem para o serviço ou não se importam com ele, dispensam-nos. Teriamos, deste modo, a maneira de compensar o esforço dos que tomam a serio o seu papel e de aliviar as despezas do Estado—pois que, mesmo pagando-nos convenientemente, haveria, no fim das contas, um saldo apreciavel.

—Mas essa solução é dificil...

—Acha? Pois eu acho-a facilima. O que é preciso é ter coragem. Se os que mandam n... teem para mandar tem como querem que os outros a tenham para obedecer-lhes?

—Não ha então greve?

—Não senhor. Pode haver, é claro umas duzias de funcionarios que produzam menos do que podiam e costumavam, como protesto á situação duplamente vexatoria que lhes criaram, mas a isso não se pode, em caso nenhum, chamar greve. São meros protestos individuaes—de quem não tem outra maneira de o exteriorisar.

—Parece, então, que sempre ha qualquer coisa.

—E' possivel. Não digo que não nem que sim. Prevejo a hipotese de se ter levantado algum fumo onde vocês, os homens dos jornais, já querem ver um incendio.

—E que diz você á medida governamental?

—Desde que a greve não existe não me interessa nada. Do resto, se ela fosse um facto, não deixaria de ser legitima. Era a greve contra a greve que opõem ás nossas pretensões rasoaveis e justas.

E foi-se.

Uma casa bancaria

A toda a hora se desenvolve a nossa actividade Financeira, multiplicando-se abundantemente os agentes do seu progresso, que são, afinal, os propulsores da riqueza nacional.

A todo o momento os jornaes noticiam a fundação de novas casas bancarias, de novos bancos, de novas fontes de actividade economica.

Cada um, na esfera das suas possibilidades, concorre o mais que é possivel, para o progresso da Nação.

Ainda agora uma nova casa bancaria, poderosa e honestamente orientada nos seus propositos se fundou. E' a casa bancaria Correia Leite, Santos & C.ª inaugurada no dia 1 do corrente, na rua Augusta 59 e rua da Conceição 101 a 107. A' sua frente estão individualidades do maior destaque no nosso meio financeiro, que são o melhor garantia das prosperidades e dos propositos sãos da casa Correia Leite, Santos & C.ª

TEATRO S. LUIZ

Ultima representação

Milagre d'Aldeia

Sabado 6—Estreia da celebre opereta A ULTIMA VALSA

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

ULTIMA HORA

EM SANTA CLARA

O 19 de Outubro

Continua o julgamento dos acusados como chefes do movimento

Os trabalhos começaram ás 12 e 30, sendo comunicado ao tribunal terem já sido recebidas as ordens n.os 1 e 2, dadas ás forças da G. N. R. na vespera do movimento de 19 de Outubro.

Continua a depôr, a instancias do sr. dr. Amancio de Alpoim, o sr. Florindo João Manaças.

A testemunha traz ao tribunal varios numeros do jornal «A Republica», em que foram publicados todos os depoimentos feitos perante o sr. dr. Aleaxndrino de Albuquerque. Refere-se a uma conversa havida no «Leão Triste» entre varios elementos revolucionarios.

O sr. Amancio de Alpoim:

—Isso é uma grande trapalhada! O senhor não sabe da reunião de Santa Marta?

— Ouvi falar nessa reunião, como ouvi falar em listas.

O juiz auditor procede á acareação da testemunha com o capitão sr. Loureiro, que afirma ter tido no café «Gelo» uma conversa com o sr. Manaças, em que êste o convidou para entrar de sociedade em determinado negocio. Quando estava em Coimbra, recebeu um telegrama do sr. Manaças pedindo-lhe que voltasse para Lisboa, pois que já estava preparada a sua transferencia para esta cidade. Na reunião de Santa Marta é que se declarou concorde com o movimento. Foi falar com o sr. Raul Esteves, comandante do batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, para saber qual a sua atitude. Foi tido algumas vezes como monarquico. Reconhece haver entre os monarquicos muitos homens de bem, pelos quais tem a maxima consideração.

O sr. Manaças:

— O sr. capitão Loureiro nega que me tivesse falado em qualquer lista. Já disse o que tinha a dizer.

O sr. Manaças não elucida em coisa alguma o tribunal.

O sr. Amancio de Alpoim pede para que a testemunha tambem seja acareada com o seu constituinte. O coronel sr. Coelho afirma ter-lhe o sr. Presidente da Republica telefonado para o Carmo encarregando-o de formar Ministerio e comunicando-lhe a morte do sr. dr. Antonio Granjo, mandando então guardar a casa do Chefe do Estado.

O sr. Manaças volta a dizer que encontrou varias colunas da Guarda na Rotunda, metendo os pés pelas mãos e sem chegar a uma conclusão, pelo que o tribunal se dá por satisfeito.

A seguir, depõe o sr. Paulo Freire, testemunha de acusação do sr. Serrão Machado. Afirma pouco saber de positivo e mantem os depoimentos que tem feito.

O promotor:

— Recorda-se do 19 de Outubro? Sabe que se falava em listas?

— Um mês antes do movimento, já se falava nêle, assim como se dizia que era preciso fazer uma limpeza. Eu, como jornalista, ouvi isso muitas vezes pelos cafés.

— Tinham então grande incremento êsses boatos?

— Tinham, e a tal ponto, que tenho a impressão de que se estendiam a todo o país e de que as mortes da noite tragica se dariam em qualquer outro movimento que rebentasse, devido á sementeira de odios que tem sido espalhada.

— Sabe quem estava para ser morto?

— Ouvi, como disse, pelos cafés, falar em nomes; no do sr. Antonio Maria da Silva, dr. Antonio Granjo e outros, que não me recorda. Avisei o sr. Antonio Maria da Silva dias antes e o dr. Antonio Granjo na vespera, quando fui a sua casa buscar um livro. Soube que foi a «Imprensa da Manhã», onde era ao tempo redactor, quem preparou em grande parte essa atmosfera de odios, devido a não terem sido satisfeitas determinadas ambições de alguem. Na noite dos acontecimentos não estava em Lisboa. E' jornalista; não quero outra vida. Combati, dentro da redacção da «Imprensa da Manhã», alguns dos meus colegas, motivo porque abandonei aquele jornal.

O sr. Tavares da Silva:

— Sabe se os reus têm cumplicidade nos crimes da noite tragica?

— Não me parece que tenha havido qualquer ligação.

— Nunca ouviu dizer que as mortes seriam feitas por êste ou por aquele grupo?

— Não! Ouvi apenas que estava para rebentar a revolução. Se me preguntar quem eram os dirigentes, eu direi que sabia.

A audiencia continua.

OS FASCISTAS

ROMA, 4.—Continua em varias provincias a luta entre fascistas e comunistas. Em Ancona os fascistas entraram num restaurant, onde estava almoçando um deputado comunista, obrigando-o a ingerir uma porção de oleo de ricino.

Em Turim tambem houve troca de tiros entre os dois grupos.

Limpando a cidade

A policia da esquadra do Teatro Nacional fez uma rusga durante a madrugada de hoje prendendo 56 mulheres de má nota que costumam vagucar pelo Largo de S. Domingos e imediações. As presas ao serem mais tarde removidas num camion para o Governo Civil, fizeram grande alarido, tendo durante o percurso cantado em côro «A Internacional».

Gatunices

Foi presa Rosa Martins por ter furtado um par de brincos de ouro das orelhas de uma pequena, filha de Laura Monteiro Oliveira.

—José Gomes, Avenida 5 de Outubro queixou-se contra os gatunos que lhe levaram de casa varios objectos de vestuario no valor de 200 escudos.

—Francisco dos Santos, calçada da Boa Hora, tambem se queixou contra Maria Arminda, acusando-a de lhe ter entrado em casa donde lhe furtou um cordão de ouro e medalha, tudo no valor de 350 escudos.

Malas postais

Pelo vapor «S. Miguel» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Açores e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra foi hoje a casa do chefe do Governo com quem teve demorada conferencia. No regresso ao ministerio, o sr. coronel Freiria recebeu o seu colega dos Negocios estrangeiros e o sr. Alvaro de Castro.

Cambios

A libra fechou hoje a 94$50 e 96$50.

Governador Civil de Lisboa

Distribuiu esmolas na importancia de 284.269$79

O major sr. Viriato Lobo, ilustre Governador Civil de Lisboa que á obra de beneficencia tem dedicado o melhor do seu esforço e de sua atenção fechou hoje as contas referentes ás verbas que para efeitos de beneficencia distribuiu desde Fevereiro até Dezembro do ano findo. Por essas contas verifica-se que foram distribuidas esmolas individuais na importancia de 225.069$77 e donativos a casas de beneficencia na importancia de 59.200 escudos ou seja um total de 284.269$77.

E' caso para elogiar a benefica obra do chefe do distrito e felicitar o ser autor o unico que conseguiu até hoje bater o «record» das esmolas distribuidas, contribuindo assim para minorar a situação aflitiva de muitos deserdados da sorte.

Casa assaltada

Os gatunos assaltaram a residencia de Antonio José da Silva, calçada de Sant'Ana, 66, 2.º, onde entraram com o auxilio de chave falsa furtando varios objectos de ouro e roupas tudo no valor de 1.070 escudos.

Furtos de magnetos

O agente Verissimo da 4.ª secção de investigação e o seu auxiliar o guarda 1770 conseguiram prender quatro gatunos de magnetos bem como o competente receptador, os quais recolheram aos calabouços do Governo Civil onde aguardam oportunidade para serem remetidos ao tribunal da Boa Hora. Os larapios são:

Virgilio Mariano de Souza, rua das Escolas Geraes, 21, 4.º, José de Oliveira, rua do Olival, 210; Raul das Neves da rua 24 de Julho 102 e Artur Coelho, rua Vieira da Silva, 24. O primeiro entrou por escalamento na oficina de automoveis pertencente á firma Costa Campos L.ª, rua Jardim do Tabaco, 36, donde furtou um magneto e varios moldes de bronze tudo no valor de 1.800 escudos tendo os tres rés antes furtado outro magneto no valor de 1200 escudos da oficina de serralharia do Pedro Antonio Dias rua de S. Domingos á Lapa, 8. Como implicados nestes furtos encontra-se tambem preso o conhecido receptador Francisco Ramos, rua Fradesso da Silveira, 30, o qual comprou por 150 escudos os dois magnetos.

Os bronzes furtados pelo Virgilio de Sousa foram por este vendidos ao ferro-velho José de Almeida, Largo de Santo Estevão, 12, o qual não os pode restituir á policia por os ter vendido a um desconhecido.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Todo o deportita deve adquirir

= O LIVRO SOBRE =

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Simões Rayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia

Largo de S. Paulo 19 1.º

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Companhias de comedia

Cada dia as secções teatrais dos jornais que se preocupam com o movimento dos palcos noticiam que se estão formando companhias, que estas se desorganisam, que estes elementos saltam, pulam, atravessam deste para aquele elenco, deste para aquele genero.

A pulverisação dos artistas de teatro pelos pequenos nucleos dramaticos, sujeitos a emprezarios de nosso e a «tournées» «ad hoc» vae produsindo entre os actores um sério receio —cada vez maior—de se não encontrar em Portugal um só organismo teatral capaz de montar com regulares garantias de exito, uma peça que exija na sua «charpente» um numero mesmo baixo de personagens de responsabilidade.

No meio dessas noticias todas, que os jornais teem trazido, surge agora o nome de José Ricardo, antigo actor-emprezario, que se diz está organisando uma companhia.

Apontam-se os nomes de Ilda Stichini—a admiravel artista sahida do Nacional, de Maria Matos, a inolvidavel caracteristica e a inteligentissima artista de comedia a quem está reservada uma vida de victoria, de Mendonça de Carvalho, o correcto actor—explendido elemento scenico, cheio de mocidade ainda—e ainda ontem, que ao que se dis, acompanharão essa portuguesissima figura, tão grande na sua feina que é esse velho —moço de sempre—José Ricardo.

E' com alegria que veremos confirmada essa noticia.

José Ricardo não é um miliciano nas artes teatrais—e nas artes complicadas das gerencias.

O seu nome é uma garantia.

Esse conjuncto, ninguem poderá dizer que não seja de facto, muito notavel—num meio, repetimos, onde a dissolução e a decadencia de disciplina tem alastrado de tal forma, que ameaça transformar todo o teatro portugues numa confusa feira, onde em cada barraca, um actor, dois alfaiates e uma costureira, representem uma peça historica de grande montagem, com figurações, apoteoses de movimento, e mutações à vista . . .

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

Entre nós

Em virtude de não se achar concluido o scenario da peça de Henry Bataille, «Poliche» foi transferida para segunda-feira, 8, a sua primeira representação que coincidirá com a terceira recita de assinatura, comtudo até essa data será representada no Avenida a já celebre farça, «Cama, meza e roupa lavada», que tantos aplausos tem obtido e na qual Chaby e Cremilda teem dois explendidos papeis e que teem um esplendido conjuncto artistico.

—Na revista «Luz Nova» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, em ensaios no Apolo, aonde, brevemente, subirá á scena; o papel de «compere» é desempenhado pelo ilustre actor Henrique Alves.

—Realisa a sua estreia no proximo sabado, no Coliseu dos Recreios, uma nova companhia de circo em cujo elenco figuram os seguintes numeros: «Trio Brilhantes», ginastas; «Max Ric» e o seu gato mecanico, trepadores de cordes; «Trio Fernand Morandis», saltadores; «Florence e Selika», fantasistas; «Henriette Lefevre», rainha do «diavolo»; «Great Gerard», malabaristas de pesos; «Mademoiselle Ruth Ryle», equilibrista aerea e «Irmãos Albanos». Esta companhia é uma das melhores do seu genero.

—A peça «Mister Wu», que sobe á scena no Nacional no proximo dia 10, em 4.ª recita de assinatura, acompanhada pelo original em 1 acto de Leitão de Barros, «O homem que passa», está sendo montada sobre as indicações de Augusto Pina, administrador daquele teatro.

—E' indiscutivel que a peça «Arroz Doce» representada no teatro Foz continua chamando extraordinaria concorrencia e no entanto esta noite é a penultima vez que sobe á scena devido a ter de se representar depois de ámanhã a nova comedia intitulada «O noivado do sepulcro» peça espanhola tradução dos escritores Rodrigues, Bermudes e Bastos.

—Podemos garantir que ainda este mez será entregue a um dos teatros de declamação de Lisboa a peça em 3 actos «A Avalanche» do nosso colaborador Armando Ferreira.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia»
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça)—Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE

Em ferro frio...

A eterna questão do peixe

Varios alvitres interessantes para o seu barateamento

Como se verifica num artigo inserto na «Capital» no dia 26 do mez passado, o carvão constitue a maior verba que as Emprezas de Pesca a Vapor teem de custear na sua rendosa industria.

Num mapa publicado no referido artigo, tomamos para preço base do combustivel a tonelada a 60$00, calculando se, para o peixe, com um lucro mais que razoavel, o preço médio de 325 o quilo.

Segundo um relatorio que temos presente e de que tiramos os elementos para os dois ultimos artigos publicados no nosso jornal, a tabela de preços que já publicámos devia ser oficialmente modificada sempre que o preço do carvão subisse ou descesse.

Sobre a base 60$00 estabelece-se nesse relatorio, um limite de 5$00 em tonelada, se faria nova tabela, aumentando-a ou diminuindo-a na razão de 4,5 % em cada fracção de 5$00 conforme tambem aumente ou diminua o preço do carvão.

Sendo o consumo da capital calculado em 60 toneladas diarias deveriam os barcos de pesca ser obrigados a não poderem transferir senão o que exceder aquela quantidade, devendo tambem ser-lhes expressamente proibido deixar de expôr á venda, isto é, reter, o producto da pesca sempre que este não atinja 60 toneladas podendo o só fazer para o excedente e por tempo não superior a 24 horas, tempo durante o qual o barco não deveria poder afastar-se do local da descarga.

Para não haver subterfugios, logo que o barco atracasse, devia entrar nele um fiscal que só o abandonasse depois de totalmente descarregado, o qual, por sua vez, não permitiria saida alguma de peixe senão aquele que habitualmente é distribuido á tripulação e proprietarios, para consumo proprio.

Para se evitarem as habilidades das Empresas de Pesca a vapor, era indispensavel, tambem, que se estabelecessem prazos maximos de ausencia legitima para os barcos que fossem á pesca. Esses prazos deveriam ser de quinze dias para a pesca em Marrocos e cinco dias para a pesca na costa do paiz e por forma que houvesse sempre, pelo menos, dois barcos á descarga e ficando cada barco obrigado, todas as vezes que trouxesse quantidade inferior a 30 toneladas, a compensar o mercado nas futuras viagens e isto de maneira a mensalmente serem fornecidas á capital 900 toneladas.

Segundo o relatorio a que nos temos reportado e para se evitarem os extraordinarios abusos praticados pelos intermediarios e com os quaes se encarece extraordinariamente o preço do peixe, a Camara devia contrair um pequeno emprestimo a fim de facultar ao revendedor a compra directa, para o que bastaria o revendedor apresentar fiador idoneo e que se responsabilisasse por determinada quantia.

No relatorio de que temos estado a extrair os alvitres para este artigo, afirma-se que à visita sanitaria é feita depois do peixe ser vendido aos intermediarios que por tal forma se sujeitam ao resultado da mesma visita.

Como essa forma de fiscalisação não é a mais justa e porque, antes, é mais racional que a visita sanitaria seja feita de forma a que possa atender todas as reclamações dos revendedores sobre o estado do peixe, propõe-se que a mesma visita seja feita emquanto o peixe está sob a responsabilidade do armador.

Atendidas as reclamações dos revendedores sobre o estado do peixe, quando rasoaveis, deveriam ser indemnisados como era de inteira justiça.

Freguesia de Belem

Desta junta de freguesia pedem-nos a publicação do seguinte:

A Junta da Freguesia de Belem, ao terminar o seu mandato, sauda os seus paroquianos e agradece a forma correta e digna como sempre nos receberam, e em especial os comerciantes e industriaes, que sempre da melhor vontade nos prestaram o seu auxilio em favor dos nossos pobres.

A' imprensa agradecemos o valioso concurso que sempre nos dispensou.

A todos desejamos um ano prospero.

Um notavel concerto Blanch

No empenho de apresentar concertos artisticos e programas atrahentes aos assinantes e ao publico que todos os domingos enche por completo o theatro São Luiz, o maestro Blanch apresenta no proximo concerto novidades interessantes, de orquestra como a celebre polaca em Dó de Chopin, com uma brilhantissima orquestração de Tomaz Breton, tomando parte o distincto violoncelista professor Henrique Mendonça que executará com a orquestra o famoso «concerto em Lá menor» de Saint-Saens que raros artistas hoje executam, fazendo parte do programa o «Freyschutz» de Weber, o extraordinario poema symfonico de Strauss «Don Juan», o «Preludio e a Morte de Isolda», de Wagner, a «Rapsodia hungara em Ré», de Liszt, e outras obras dos grandes compositores.

MUSICA

Teatro de S. Carlos

Opera russa, alemã, franceza e italiana e até portuguezo, cantarão os optimos artistas que a benemerita empreza que Pires, Macku, Tavares e Casali nos apresenta esta temporada, em russo, alemão, francez e italiano. (Em portuguez não.) Porque não se canta a Serrana de Keil em lingua nacional? Porque não ha artistas portuguezes que o possam fazer? Talvez assim o julguem os amaveis emprezarios de S. Carlos. Mas eu, velho artista de portuguez, amigo dos mais compatriotas e em especial da arte nascida na minha patria, venho lembrar que a Serrana poderia ser cantada por artistas portuguezes.

Ha um soprano que tem cantado, com sucesso em Italia T. de Tavares (Tavarini). Um tenor que está hoje cantando no Brazil, mas que, em Milão ha um ano debutou com sucesso, Lomelino Pinheiro, um baixo brazileiro que no teatro Municipal do Rio de Janeiro, fez grande sucesso, cantando opera e que actualmente esté em Milão. O baritono Macieira que debutou com um sucesso colossal em Italia, e tantos outros que poderiam fazer optima figura, cantando na primeira scena lirica da sua terra, ao lado dos brilhantes nomes d'artistas, alemães, russos, francezes e italianos, recebendo em escudos os seus ordenados, o que ficaria mais em conta para a empreza, prestando assim esta, a arte nacional a protecção que era de esperar dos ministros de Instrução que teem sempre recusado por falta de patriotismo e de compressão do logar que ocupam.

E' já no proximo dia 6. que ouviremos a «Carmen» cantada por Belina e Sadoven, que na epoca passada, tanto agradaram ao nosso publico. O baritono Maguenat conhecedissimo em Paris onde goza optima fama e a encantadora madame Fernanda Costa Real, artista debutante da fidalga familia portugueza e que possui uma voz de soprano lirico de lindo timbre e educada na escola da eminente professora Angela Pench.

Os preços foram aumentados este ano, mas comparando com o que se paga no Real de Madrid, em Paris, Londres e Berlim, são quasi de graça. Podendo afirmar que o elenco é superior em qualidade e quantidade aos das primeiras scenas liricas do mundo. E' de esperar que tenhamos noites de verdadeira arte internacional. Pois nessa torre de Babel, templo aondo as fuzas, semi-fuzas semibreves, minimas e colcheias serão distribui as aos ouvidos dos lisboetas em sons guturais, nazais até hoje por patrias ouvidos desconhecidos. Agradará isto ao indigena novo-rico. Brevemente saberemos.

CHICO REDONDO

Partido Republicano Presidencialista

Conferencia

Realisa-se hoje nas salas do Centro Republicano Dr. Sidonio Paes, á Rua Garrett, 80, 2.º, pelas 21 1/2 horas uma conferencia pelo Ex.mo Sr. Mendes do Amaral, intitulada «O Problema Nacional Resolvido pelo Presidencialismo».

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA — ALFAIATARIA
80, R. do CARMO, 84
LISBOA

PREÇOS
SEM
COMPETENCIA
TELEFONE 2952 N.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Contazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — NO SUL
Almeida Cunha—Porto — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores
n'A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
: : Telegramas: SANVISE — LISBOA : :

OURO — PRATAS
COMPRAMOS — E VENDEMOS
POR MELHORES PREÇOS
V.ª CASTILHANO, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 21 - LISBOA
JOIAS — ANTIGUIDADES

Correia Leite, Santos & C.ª
BANQUEIROS
53, R. Augusta, 59—101, R. da Conceição, 107
Telefones Central 237-558 — Telegramas: Portubraz-LISBOA
Todas as operações bancarias
Correspondentes no paiz e estrangeiro
Depositos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira—Compra e venda de cambiaes, notas e moedas estrangeiras — Descontos e transferencias— Papeis de credito e coupons — Osdens de Bolsa — Guarda de titulos, etc., etc.
Esta casa iniciou ante-ontem as suas transações

SALÃO CENTRAL
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
O Rei da Prata
sensacional pelicula de aventuras
magnifica interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER
1.ª serie — O tratado secreto— 2 partes
2.ª serie —A carta anonima—2 partes
Cruz do Sul
admiravel drama em 6 actos com interpretação do notavel artista ELMO LINCOLN
Casamento á força
Interessante pelicula comica em 2 partes

JANOTAS ????
Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiatariada rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

FLORA
Elegante
LEITARIA E PASTELARIA
Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais, Vinhos, champagnes e licores.
20-T. de S. Domingos-22

Electicidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.— Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. - Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.
Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

Dr. Antonio Monteiro Medico
R. N. do Almada, 38, 1.º. Tel. 2544-C. Residencia: R. Almeida e Sousa, 60.—Tel. [illegible]

N.º 10 — Folhetim de A CAPITAL — 4-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza

II

A nevrose do saber

Entremos n'um electrico — os inenarraveis electricos de Tokyo que transportam mais passageiros de pé que sentados — e observemos o amor á leitura, peculiar em todo o Japonez: Vejamos como o *Kuruma* lê o jornal; o estudante, o livro; a *musume*, uma revista. .

Não será demais dizer-se que há apenas cinco por cento de analphabetos no Japão e que os tres milhões e meio de habitantes da capital bastam ás tiragens de cem mil, duzentos mil e trezentos mil exemplares de alguns periodicos. Há dezenas de jornaes diarios em Tokyo e as revistas illustradas são ás centenas. Lê-se tremendamente. Há livrarias a cada canto. O Nippon é por natureza impaciente. curioso. Quer saber tudo. Quer conhecer tudo. E toca de estudar. Desde creança que martella o cerebro para assimilar, para digerir o que lê. Atira-se á ufa aos classicos Chinezes... e há rapazes que mettem na cabeça dois mil ideogrammas, o que não representa para elles, grande Africa...

...Se os ideogrammas chinezes são milhares, os alphabetos Japonezes — o *Hiragana* e o *Katakana* — teem apenas quarenta e sete caracteres. Apenas. A apprendizagem do nosso alphabeto — o *Romaji* — representa méra brincadeira.

Paixão de saber, de lêr e de escrever... Vá de passagem a evidente vocação para o Desenho, para as Artes applicadas, o que lhes faculta uma calligraphia exemplar. E' notorio que os Japonezes pincelam a nankim, com uma perfeição rara, de resto, as suas cartas, o mais simples cartão. Mas não é possivel fazer o mesmo com a nossa escrita; então, surge a febre das canetas-tinteiro, dos lapis, dos tinteiros portateis «Maruzen» (1), seguros por um cordelinho a uma argola. Trazem-n'os os estudantes, pendentes da faixa do *kimono*.

Attentemos, por exemplo, nas carteiras Japonezas expostas n'uma *vitrine:* Teem quatro, cinco canudinhos. Para quê? — perguntamos. Para os lapis, para as canetas. Não há quem não traga canetas e lapis de varios tamanhos e feitios. E' frequente vêr-se um Fulano sacar do livrinho de notas e pôr-se a escrever: E' para acudir á memoria e para se distrahir.

E o bairro dos estudantes? E' Kanda, a vinte minutos do centro da cidade. E' uma pequena cidade á parte, com os seus collegios, lojas de todas as especies; moradias para estudantes, *bars*, casas de chá, e, principalmente, livrarias. O bairro de Kanda foi quasi inteiramente destruido pelo pavoroso incendio de 1913, incendio que deu um prejuizo de tres milhões de *Yen* ás companhias de seguros. E a maior parte das casas que ficaram em torresmos, não estava no seguro.

Saltando em Jimbochõ, pasma-se de tanta livraria, de tanto alfarrabista. Em Jimbochõ ou Ogawamachi, não há dez, nem vinte nem trinta alfarrabistas. Há centos. Há casas de livros que se cosem umas ás outras e que, dia e noite, trasbordam de visitantes, na maior parte, escolares, que, de pé, examinam, folheiam, lêem volumes e volumes.

Os classicos chinezes occupam logar saliente com as suas lombadas pachydermicas. Depois, são os diccionarios, são os atlas que saltam á vista. Depois... Mas há livros de todas as materias e em todas as linguas: Japonezes, Chinezes, Inglezes, Allemães. São em allemão quasi todos os livros de sciencia. E a allemã e a russa, são as linguas mais falladas, depois da ingleza.

Litteratura franceza, é rara, se bem haja em Kanda duas livrarias francezas. Francez, pouca gente falla, e, pouquissima o falla bem. Da França, o escriptor mais em voga, é o divino Maeterlinck, mas traduzido para Inglez. O «Hochi-Shimbun» (2) tem collaboração mensal de Maurice Maeterlinck, que é publicada em Japonez. As livrarias estão pejadas de obras do grande pensador.

Em litteratura, é só Maeterlinck. Quasi ninguem conhece Hugo, um Balzac, um Zola. E a ironia de Anatole não só não é conhecida, como, se o fôsse, passaria incomprehendida.

Se a litteratura latina não penetra no cerebro nipponico, em compensação, a ingleza é cultivada em extremo. Não há estudante que não haja lido Milton, Macaulay, Byron, Cooper...

...Como há muito estudante, digamos aqui á puridade, lido e entendido em Sociologia.

Estas divagações não veem ao caso. Precisemos tão sómente que surprehende a ancia de saber dos homens do Imperio do Sol Nascente; sobretudo, a nova geração.

A' parte as Faculdades de Medicina, Direito, Engenharia, há muitas escolas technicas, outras de ensino superior para as Lettras, para as artes. Tokyo possue ainda a celebre «Taikoku Go Gakko» (Escola de Linguas Extrangeiras), onde se ministra o ensino de todas as linguas do Universo por professores de cada uma das nacionalidades.

* * *

A classe de Portuguez que tivemos occasião de visitar, conta mais de um cento de alumnos, aliás adeantadissimos, com uma explendida pronuncia.

Essa classe é dirigida pelo sr. João do Amaral Abranches Pinto, Portuguez de nobres qualidades de caracter, amor ao estudo, ao trabalho; espirito scintillante

Reside há cinco annos em Tokyo, fallando hoje, correntemente, o Japonez. E' o membro mais eminente da Colonia, tendo já preenchido as funcções de vice-consul de Portugal em Yokohama. Preside a varias sociedades patrioticas, de beneficencia; amigo dedicado e prestavel de Portuguezes ou Brasileiros que aportem ao Japão. Embora um tanto neurasthenisado por uma profunda nostalgia da Patria, Pinto-San, como o chamam por lá — ama enternecidamente o Japão.

E, para demonstrar as inegualaveis qualidades da Raça que se accomoda a qualquer clima, que assimila toda e qualquer civilisação, que se adapta aos usos e costumes de todo o paiz, por mais exoticos sejam elles, diremos que Pinto-San vive n'uma pittoresca casita Japoneza, no meio de Japonezes — verdadeiros amigos seus—acceitando sem repugnancia a alimentação assucarada da terra, supportando galhardamente os calôres tropicaes do verão e as rigorosas nevadas do inverno quando o thermometro chega por vezes a descer até dez graus abaixo de zero.

* * *

Os estudantes Japonezes differem muito dos Occidentaes. Teem geralmente um ar grave, sério, amplificado pelos oculos, que quasi todos usam, em virtude de myopia. Vestem-se simplesmente, tanto os pobres como os ricos. E' vê-los nos electricos, nos seus trajes caracteristicos, com os pés descalços mettidos nas *ghetas*, *bonnet* á cabeça, muito sérios, a lêr durante todo o percurso; ou então nas livrarias, a folhear alfarrabios, com arés de ratazanas sábias, muito myopes, mas muito preoccupados em vêr longe...

Cada homem no Japão, pensa n'uma só coisa: Em ser util ao seu paiz, seja de que maneira fôr.

E entregam-se ao estudo encarniçadamente. E vencem as distancias que os separa do mundo das luzes, os escolhos da linguagem... E rasgam os abysmos, á maneira das suas frotas que sulcam todos os mares...

Tokyo, Junho de 1920.

(1) Maruzen — Grande livraria e papelaria de Tokyo.

(2) «Hochi-Shimbun» — Jornal importante da capital.

Ludovina Carreira & C.ª Limitada

Para todos os efeitos se publica que por escritura de 29 de dezembro de 1922, outorgada perante o notario desta cidade Doutor José Peres de Noronha Galvão, foi transformada a sociedade em nome colectivo que nesta praça tem girado sob a firma Ludovina Carreira e C.ª n ultra por cotas que adotou a firma «Ludovina Carreira & C.ª L.da» e ficou constituida nos termos dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adota para todos os seus actos e contractos a firma «Ludovina Carreira & C.ª L.da».

2.º—A séde da sociedade é em Lisboa e o seu escritorio na rua dos Fanqueiros, n.º 324 2.º andar.

3.º—O seu objecto é o exercicio do comercio de malhas, outras miudezas e modas para senhora, podendo explorar qualquer outro ramo de comercio ou industria que convenha á sociedade.

4.º—A sociedade tem o seu inicio no dia sete de dezembro corrente e durará por tempo indeterminado.

5.º—O capital da sociedade é a quantia de 150.000$00 correspondentes á soma das cotas dos socios que são os seguintes:

Dona Ludovina Carreira 80.000$00.

Dona Ana Augusta dos Reis 30.000$00.

Joaquim Frois 40.000$00.

§ 1.º—A cota da socia Dona Ludovina Carreira acha-se integralmente realisada sendo se senta mil escudos pelo capital e creditos que tem na sociedade transformada e vinte mil escudos, em dinheiro já entrado na caixa social.

§ 2.º—A cota da socia Dona Ana Augusta dos Reis acha-se realisado até á quantia de 5.000$00, pelo capital que tem na sociedade transformada obrigando-se a completar o restante no praso maximo de 3 anos.

§ 3.º—A cota do socio Joaquim Frois acha-se integralmente realisada em dinheiro que já deu entrada na caixa social.

6.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios podera fazer á caixa social os suprimentos de que esta carecer, as quaes vencerão o juro da taxa do desconto do Banco de Portugal.

7.º—O socio que pretender ceder a sua cota a extranhos, terá de a oferecer previamente, em cartas registadas, á sociedade e aos outros socios tendo aquela em primeiro logar e estes em segundo o direito de a adquirir pelo valor que lhe haja sido atribuido no ultimo balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva.

§ unico — Se a sociedade em primeiro logar e os socios em segundo não desejarem a cóta alienada ou não responderem tambem por meio de carta registada, dentro do prazo de 30 dias a contar da data da receção do oferecimento, poderá a mesma ser livremente cedida.

8.º—A cessão total ou parcial de cotas entre associados, é livremente permitida.

9.º—A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade—e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os socios, que desde já ficam nomeados gerentes—com dispensa de caução.

§ 1.º—A gerencia dos socios é obrigatoria, percebendo pelos seus serviços as seguintes remunerações mensaes:—

Ludovina Carreira—500$00.

Ana Augusta Reis — 300$00 e Joaquim Frois—500$00.

Estas remunerações podem ser aumentadas mediante acordo de todos os socios e desse acordo se lavrará a respectiva acta.

§ 2.º—O socio Joaquim Frois terá a seu cargo a direcção dos serviços de escritorio e quaesquer outros que, de acordo com a socia Dona Ludovina Carreira, lhe sejam indicados.

§ 3.º—A cargo da socia Dona Ludovina Carreira fica a superintendencia de todos os serviços e nomeadamente a parte tecnica e financeira e a direcção das compras e vendas e demais transacções. A cargo da socia Dona Ana Augusta dos Reis, fica a direcção do expediente e serviço do armazem, nomeadamente a expedição de encomendas, e tudo o mais que com ele se relacione.

10.º—Aos gerentes é expressamente proibido fazer uso da firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios da sociedade, taes como, abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena do que infringir o disposto neste artigo perder a favor dos outros socios metade dos lucros que lhe competirem no ano em que cometer a infração, sendo alem disso responsavel pelos prejuizos que lhe causar.

11.º—Em 31 de dezembro de cada ano, proceder-se-ha a um balanço geral de todos os negocios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes.

12.º—Os lucros liquidos, acusados pelos respectivos balanços anuaes, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, sempre que por lei seja necessario, serão divididos pelos socios na proporção das suas cotas.

§ Unico—Os prejuizos havendo-os e verificados do egual modo, serão suportados pelos socios, na proporção indicada para os lucros liquidos.

13.º—Aos socios é proibido exercer a sua atividade em qualquer ramo de negocio que não seja em beneficio da firma, sob pena daquele que infringir o disposto neste artigo perder a favor da socia a sua cota social e todos os respectivos direitos.

14.º—Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer socio, a sociedade continua á entre os dois sobrevivos ou capazes, a não ser que prefira amortizar a cóta do falecido ou interdito, e que fará liquidando-a da seguinte forma:

Quanto a capital pelo ultimo balanço geral aprovado.

Quanto a suprimentos, pelo que constar da respectiva conta.

Quanto a lucros desde o tempo decorrido desde aquele balanço até a data do falecimento ou da sentença declaratoria da interdição por uma percentagem proporcionalmente egual aos que tiverem competido ao falecido ou interdicto pelo ultimo balanço e referentes ao referido lapso de tempo.

§ Unico.—O pagamento a que se refere este artigo será feito em seis prestações trimestraes e eguaes, com o juro de seis por cento ao ano, salvo direito da antecipação total ou parcial.

15.º—A sociedade dissolve-se unicamente nos casos previstos na lei.

§ Unico—Em qualquer caso de dissolução será o estabelecimento social, com todos os seus valores e demais feitos comerciais, adjudicado exclusivamente á socia Dona Ludovina Carreira, que pagará aos demais socios o que se apurar pertencer-lhes, por balanço a que então se procederá.

16.º—Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios seus herdeiros e representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o foro da comarca de Lisboa, com renuncia expressa a qualquer outro.

17.º—Nos casos omissos regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicavel.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1923.

O notario ajudante

Adriano Joaquim da Silva Graça Junior

Bastos & Carvalho, Limitada

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 14 de dezembro corrente, lavrada pelo notario desta comarca M. Fecco Viana, foi substituido no pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Bastos & Carvalho, com séde e domicilio nesta cidade, a alinea b) do art.º 9.º pela seguinte: b) O remanescente será dividido pelos socios na proporção das suas quotas. Que os efeitos desta alteração contam-se de 1 de julho, ultimo.

Lisboa, 26 de dezembro de 1922.

O notario

M. Fecco Viana

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento

Predios e mobilias......... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

LISBOA

292, Rua do Bemformoso, 294

(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil, Forjas e Caldeiraria, Latoaria, Casquinharia e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA de torneiras e valvulas de todos os sistemas

FUNDIÇAO e cinzelagem de bronzes artisticos

PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA —

— CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ

Instalações electricas — Instalações de sanidade

Telefone NORTE 4103

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. ...

Tel. ao Rato, ...

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina

R. da Rosa, n. 253

Escritorio

R. da Rósa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos promtos a vestir para homem desde.... 59$50

Sobretudos promptos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00

GRANDE SORTIDO DE FATOS

— Sobretudos feitos —

—a PREÇOS DE COMBATE—

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Casas de Jantar a 900$000

ESCRITORIOS a 600$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS

Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS

de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 4270-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sexta-feira, 5 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

Politica internacional

Telegramas publicados na imprensa matutina dizem que produziu em França o peor efeito o facto dos depositos efectuados em Londres, durante a guerra, pela França e pela Italia, terem sido enviados para os Estados Unidos, como peremptoriamente o declarou o proprio sr. Bonar Law. Os jornais franceses dizem que êsses depositos eram sagrados, sendo o da França unicamente destinado a salvaguardar o credito nacional. Sobrevindo a divergencia de criterio na questão das reparações que entre a França e a Inglaterra se está observando, o facto da transferencia de tal deposito para os Estados Unidos, só pode vir tornar ainda mais tensas, entre os dois paises, as relações actuais, em perigo de iminente quebra.

O incidente a que êstes telegramas se referem é mais um dos mil incidentes que se têm levantado entre os aliados depois de assinado o tratado de Versailles. Não desejamos comentá-lo especialmente. Só desejamos acentuar a circunstancia, a todos bem patente, de não haver, lá fora, nenhum episodio de caracter internacional de que o publico não tenha rapido conhecimento. E não tem motivo de se arrepender de tornar conhecidos tais episodios os governos que êles afectam, porque a opinião publica dos seus paises lhes dá imediatamente a força necessaria para defenderem os interesses nacionais em face dos estrangeiros.

Não é só na França que assim se procede. O mesmo sucede em quasi todos os paises. Nós é que continuamos no regimen do silencio em tudo quanto se refere á nossa politica internacional, a tal ponto que quasi é licito duvidar de que tenhamos uma politica internacional.

Quando, ao Parlamento português, foi submetido, para a sua ratificação, o tratado de Versailles, com um tal aperto que nem sequer foi possivel sobre êle iniciar qualquer discussão, disse o malogrado Antonio Granjo que o votava, em nome dos seus amigos, mas sem se iludir sobre a situação internacional em que ficavamos e em que não recebiamos nenhuma compensação apreciavel do enorme esforço que dispenderamos para entrar na guerra. Não se enganava o ilustre e desditoso republicano, que arriscara a sua vida nos campos de batalha. As indemnisações que fizeram luzir aos nossos olhos não passaram até agora de uma ficção. Nem os celebres 0,72 por cento conquistados na indemnisação global alemã, nem mesmo as reparações «en nature» que não soubemos aproveitar, e que vão cessar dentro em breve. E ainda por cima a mal disfarçada indiferença dos nossos proprios aliados.

Será isto a nossa politica internacional? Mas isto é o que nos impõe, é o abandono de que somos vitimas, as renuncias a que somos forçados. Para isso, nem precisavamos escrever uma nota ou articular a mais simples observação. Podiamos perfeitamente ser julgados á revelia, que em nada poderiamos peorar a nossa sorte.

Seja como fôr, o que é necessario é que o nosso povo saiba o que sabem todos os povos, isto é, qual seja verdadeiramente a sua situação internacional. A apatia em que nos consumimos, a passividade a que nos acostumámos, são indignas de uma nação livre e altiva. Lá fora tudo se sabe, tudo se discute, e com êsse conhecimento de causa e com essa discussão desafogada, vibra a consciencia nacional. Pois é preciso que ela vibre tambem no nosso pais, porque só dela nos pode vir a fôrça necessaria para selarmos, em face do mundo inteiro, os nossos sagrados direitos.

Navio em perigo

LAS PALMAS, 5.—(sem fios) Diz a navegação que na latitude 27,19 norte e na longitude 23,35 oeste se encontra um navio desconhecido, que pede socorro.—(H.)

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia
Formosinho e do A. Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18

TURISMO

A serra da Estrela

Os ingleses pretendem fazer dela estação alpinista

O nosso dever é construir, desde já boas estradas

Portugal e a Suissa

Como se sabe, a Suissa, com as suas altitudes, os seus lagos, os seus gelos, é o paiz do alpinismo por excelencia.

Durante o inverno, grandes colonias de ingleses e principalmente de americanos buscam essas montanhas cobertas de neve e tão caracteristicas na sua beleza especial, e esses lagos gelados tão propicios ao exercicio da patinagem.

Isso, está claro, fez da Suissa o verdadeiro paiz do turismo, tanto mais que os cidadãos da Republica helvetica, longe de se contentarem com ver os estrangeiros treparem as suas altitudes, lhes deram todas as comodidades, sem o que não ha turismo possivel.

A montanha suissa é, toda ela, uma obra de arte. Sem prejudicarem, está claro, a beleza da região, e sem lhe tirarem o imprevisto da passagem, os suissos abriram estradas excelentes, lançaram caminhos de ferro, fundaram hoteis admiraveis, facilitando o acesso ás maiores alturas, porque, se o alpinista busca emoções nessas ascenções, tambem não tolera impossiveis.

A Suissa, emfim, vive quasi exclusivamente para o estrangeiro. O alpinismo praticado pela gente de fóra constitue a sua grande industria.

Dá-se o caso, porém, de ter aumentado de tal modo, depois da guerra, o número de «turistes», que já é dificil, no paiz, garantir-se alojamentos por toda a estação. Quer dizer: a Suissa não tem já capacidade para receber mais estrangeiros, e os proprios exercicios a que estes com tanto prazer se entregaram, e que exigem largos terrenos, são prejudicados pela aglomeração.

Essa circunstancia fez pensar em estabelecer outros pontos de turismo, e o Club Alpino, de Londres, entendeu-se, para o caso, com alguns subditos britanicos residentes em Lisboa, dando-lhes o encargo de estudarem as condições da serra da Estrela.

Segundo nos dizem, esses estudos acabam de ser feitos, concluindo os competentes por dar parecer favoravel. As nossas informações dizem-nos que os ingleses encontram, na serra da Estrela, todos os encantos alpinistas.

De facto, a grande serra tem belesa, pitoresco, paisagem, e, se um altitude não pode sofrer confronto com as grandes elevações dos Alpes, o que é certo é que uma elevação de mil e oitocentos metros, que em alguns pontos sobe de grandes profundidades, contenta amplamente os mais exigentes alpinistas.

Do estudo feito, acrescenta-se, nasceu já a intenção de construir um grande hotel, num dos pontos mais sugestivos da serra.

A ir por diante a ideia do Club Alpino, de Londres, nós vamos, pela primeira vez, a valer, praticar o turismo internacional. Isso, criando-nos receitas novas, origina-nos deveres, evidentemente.

Será esta, então, a ocasião propicia para criar uma corrente turista, efectiva, vão já incidindo apenas sobre a serra da Estrela, mas tambem sobre outros pontos, que os temos numerosos, capazes de atrairem a curiosidade do estrangeiro rico.

De principio necessitamos de estradas excelentes. Uma paisagem imponente, uma grande elevação, um edificio notavel, não chamarão o turista se lhe não oferecerem meios comodos de acesso, porque o turista gosta de comodidades—e está habituado a elas nos outros paizes.

Daqui chamamos a atenção do Governo para este caso, cujo estudo não sofre delongas.

REPAROS

O novo cinema

Os senhores já repararam, decerto, num avantesma em construção, ali a meio da Avenida da Liberdade, numa esquina que dá para o alto da rua de S. José?

Esse avantesma veiu lá do fundo de uns terrenos que ficavam muitos metros abaixo do nivel da rua, como um diabo que surge de um alçapão de magica, e, verdade, verdade, trouxe toda a fealdade de quem se gerou nas entranhas da terra!

O monstrosinho foi subindo do seu subterraneo, com o auxilio de uns andaimes, e sem que ninguem soubesse, a principio, que aplicação lhe dariam. Sabe-se agora: é um cinema.

Quem diz?

Dizem êles!

A verdade é que, um cinema, destinando-se á exibição de uma arte, e de uma arte dificil, deve ter beleza arquitectonica, harmonia de linhas, caracteristica. Pois não tem nada disso, não obstante ficar construido na nossa mais bela arteria.

Que é muito grande. Sim, senhores, deve ter uma grande lotação. Mas amplitude não é arte. Maiores dimensões tem, por exemplo — o Matadouro. Mais gente do que caberá nesse cinema reune-se, todas as manhãs — na Ribeira Nova!

A Camara Municipal, porém, aprovou o projecto, e até talvez esteja convencida de que essas paredes olhando tristemente o boulevard através dos seus janelões, virá dar explendor novo á Avenida.

Pode limpar as mãos — á parede.

A' parede do cinema, para não ir mais longe ..

Quaisquer dos nossos leitores, que tenham reparos a fazer, ácêrca do que virem por essa Lisboa fora, podem escrever, pois se lhes publicará a prosa.

O EXOTISMO dos americanos

O congresso anual do Ku-Klux al-Klan

Sabem do que se trata? Ora vejamos

Na sua «klanvokação» anual realisada em Atlanta, diz um telegrama de Londres enviado ao Matin, os cavaleiros do Ku-klux-klan estudaram o melhor metodo de promover a guerra aos catolicos, aos judeus e aos negros.

As deliberarões foram tomadas secretamente, e nada foi publicado a esse respeito, mas sabe-se que a sociedade secreta procedeu á eleição dum «imperador perpetuo», dum «gigante imperial», assim como dum «braxo imperial» sem falar dos «kade» ou guias, dos guardas dos primeiros, segundos e terceiros circulos, de «guardas supremos» de «grandes dragões», de um «grande itan» e dum «cavaleiro falcão».

O absurdo não podia ser levado mais longe, nota um telegrama de New York. O «Klan» tas progressos em todo o paiz.

Quando no ano passado a imprensa americana revelou o lado comico das assembleias secretas da sociedade, julgou-se que a existencia do «Klan» seria de curta duração. O publico divertia-se com a leitura dos raids efectuados por homens vestidos de tunicas brancas e de capulas feitas de fronhas de almofadas com dois buracos abertos para os olhos. Mas hoje o divertimento torna-se apreensão, o «Klan» vae ganhando dia a dia mais terreno.

Já pelo terror a associação conseguiu acabar com o ensino da religião em todas as escolas do Texas, do Oregon e da Oklohoma.

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

Como a Espanha conservadora protege estes contra o abuso daqueles

Como ha dias aqui dissemos, a Espanha tem, tambem, a sua crise de habitação, e, como consequencia dela, o conflicto de senhorios e inquilinos — aqueles, tentando valer-se da situação para auferir maiores lucros; e estes, está claro, defendendo-se o melhor que podiam.

A Espanha, porém, apesar de ser uma monarquia, e uma monarquia conservadora, não hesitou em proteger o inquilino, na convicção de que, ante a ganancia do proprietario e ante a falta de casas, aquele seria a victima.

Quere dizer: a Espanha conservadora, em alguns actos, mesmo, reaccionaria, preocupou-se pouco com os clamores da propriedade, que, precisamente por o ser, deveria proceder com cautelosa prudencia.

Já aqui demos algumas notas sobre um relatorio, publicado em Junho na «Gaceta Oficial» e precedendo um «real decreto». Vamos agora dizer a opinião de dois escritores espanhois sobre o assunto — pois, na Espanha, os escritores mais ilustres não desdenham «descer» á discussão destas questões que aos nossos homens de letras não inspiram quatro linhas...

* * *

Temos á mão um pequeno folheto, intitulado «Inquilinos e Senhorios». Nêle, o sr. Rafael Gasset diz o seguinte:

«Ha que intensificar a construção e, para isso, é necessario criar a isenção de impostos, oferecer regalias a quem apresentar casas mais economicas, tributando, simultaneamente, a riqueza improductiva, do mesmo modo que procede o estrangeiro. Independentemente dêsse problema, porém, é forçoso atender a necessidades sociais imperiosas e urgentes. A vida, para muitos espanhois — não me refiro apenas ao proletariado, falo tambem numa grande parte da classe média — está sendo dificil, senão impossivel».

E, mais adiante, como comentario:

«A melhor tactica que pode empregar-se em defesa da propriedade, consiste em diminuir os seus direitos».

Esta frase é uma sintese. Diminuir os direitos da propriedade, neste caso, não é atacar êsses direitos, mas — proteger os desprotegidos.

* * *

No mesmo folheto, que é um conjunto de opiniões autorisadas, o advogado Lorenzo Barrio y Morayta diz o seguinte, referindo-se a uma agremiação ha tempos fundada:

«...Seja-me permitido chamar a atenção sobre as vantagens da luta colectiva em favor de toda a especie de reivindicações justas, e a necessidade, portanto, de sairmos desta passividade suicida. «A Associação dos Inquilinos de Madrid», fundada ha apenas ano e meio, por pessoas de modesta condição e quasi desconhecidas, tem conseguido, em pouco tempo, e por si só, mover a opinião espanhola contra os abusos praticados pelas classes mais poderosas, logrando que os governos, e sobretudo um governo conservador, se preocupasse com a sua situação, criando disposições que os protegem».

Conferencia de Paris

As opiniões do sr. Bonar Law

PARIS, 4—A sessão plenaria da conferencia dos primeiros ministros recomeçou as 17,30. Diz-se que o sr. Bonar Law mantem inteiramente o seu ponto de vista e que, neste caso, a conferencia terminará esta noite os seus trabalhos por motivo de desacordo entre os delegados.—(H).

Terminou a conferencia

PARIS, 4—Terminou a conferencia. Os srs. Poincaré e Bonar Law fizeram constatar o desacordo entre a França e a Inglaterra sobre a questão das reparações. A delegação britanica parte ámanhã de manhã. As negociações continuam ámanhã entre as delegações franceza, belga e italiana. —(H).

As negociações dos aliados

PARIS, 5—Terminaram as negociações entre os aliados sem que se tivesse chegado á conclusão da questão da moratoria; a França, a Belgica e a Italia conservam a sua liberdade de ação.

E' duvidoso que a França use dessa liberdade com sangue frio e moderação; ao contrario é de esperar que proceda resoluta e firmemente para pôr em execução o seu programa conciliador.

A divergencia actual entre as duas potencias, França e Inglaterra diz apenas respeito a um ponto particular, mas não ha rompimento das relações amigaveis entre os dois paizes, como o provam as declarações cordiais feitas pelo sr. Bonar Law e pelo sr. Poincaré.

A decisão do pleito pertence agora á Comissão das Reparações, que poderá conceder a moratoria por maioria de votos, não excedendo provavelmente a 2 anos. A França baseará a sua acção para o embargo dos penhores, principalmente no anexo II do tratado de Versailles, que permite aos aliados, no caso em que a Alemanha falte aos seus compromissos, tomar todas as providencias economicas e financeiras ou ainda quaisquer outras que os respectivos governos interessados julguem necessarias. Provavelmente a comissão das Reparações pronunciar-se-ha em primeiro logar sobre as faltas do Reich quanto ás entregas de carvão.—(H.)

POLITICA DE LEIRIA

Segundo nos dizem de Leiria, as comissões politicas do P. R. P., reunindo em conjunto, aprovaram uma moção, em que se resolve cortar as relações politicas com o deputado por aquele circulo, sr. dr. Custodio de Paiva.

Essa moção foi aprovada pelos representantes das comissões municipaes do P. R. P. dos concelhos de Alcobaça, Ancião, Alvaiazere, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Obidos, Peniche, Pombal e Porto de Mos.

Uma manifestação

Os funcionarios do Ministerio das Finanças procuraram hoje, em massa, o sr. Director Geral da Contabilidade Publica, a quem foram patentear o seu desgosto pela forma por que ontem se lhe dirigiram funcionarios dos outros Ministerios.

Aquele sr. agradecendo a manifestação expontanea, tanto do pessoal da sua Direcção Geral como do das outras Direcções Gerais e Serviços, declarou que, sem qualquer animosidade contra solicitações ou reivindicações de quaisquer funcionarios, no seu logar se tem limitado ao cumprimento da lei, informando com tanta lealdade e legalidade todos os assuntos que nenhuma estação oficial até hoje foi capaz de provar que deixou de assim proceder em qualquer circunstancia.

Profilaxia garantida

Contra a propagação de todas as doenças venereas, garante-se com as bienagas de «Avariolina», cujo efeito se comprovou no corpo expedicionario americano durante a guerra. Depositario exclusivo Raul Vieira Lda., Rua da Prata, 51.

Ante a esfinge de S. Bento

O XADREZ POLITICO ESTA' ASSIM:

Governo coxo ante duas incognitas: a oposição e a maioria

Ao mesmo tempo ha quem pretenda, uma vez mais, perturbar a ordem publica

O sr. Antonio Maria da Silva foi ontem radiografado. Emquanto as provas radiograficas não estiverem prontas, permitindo, portanto, formular o diagnostico da enfermidade que atacou o chefe do Governo, radiografemos nós o Ministerio, a vêr se conseguimos saber de que é que êle sofre. Porque o Ministerio está doente, gravemente enfermo. Ha mesmo quem o julgue com os pés para a cova. Não levamos tão longe o nosso pessimismo, embora admitamos sem reservas que o estado de saude do Governo oferece cuidados serios. Os sintomas não permitem duvidas. Façamos, pois, a análise do paciente, quanto mais não seja para assegurarmos a previsão de futuros casos semelhantes.

* * *

Está assente que o Governo, talvez porque não a suporte, dispensará a enxertia de novos ministros da Instrução e do Trabalho. Apresentar-se-ha ás Camaras amputado, cabendo ao sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho explicar a saida do sr. dr. Leonardo Coimbra. Parecendo que não, a tarefa é espinhosa. O motivo que determinou o insigne escritor a abandonar o Governo é por demais motivo para que seja facil, ao sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho ou a qualquer pessoa, dilui-lo na subtileza das habilidades politicas. O motivo, devemos confessá-lo, não é de molde a deixar o Governo em bons lençois.

A fraqueza do Governo, neste ponto, é um bom motivo que as oposições não se escusarão a desenvolver, quanto mais não seja para atirarem á maioria uma bixas de efeito. Por outro lado, a questão do ensino religioso, se bem que pareça um cadaver, dará pano para mangas a alguns irrequietos deputados... governamentais, que estão mortinhos por ver o Governo em terra. Chamando o sr. Antonio Maria da Silva á pedra, interrogá-lohão com a rispidez de um professor de instrução primaria. Pouco seguro da lição, o sr. Antonio Maria da Silva, ou o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, se o sr. Antonio Maria da Silva... perorar nessa altura, não explicarão, como desejam os seus amigos, a razão porque o Governo incluiu na declaração ministerial a questão do ensino religioso. Se as explicações satisfizerem a maioria, não agradam, evidentemente, á oposição. E será esta, então, que, por seu turno, chamará o Governo á pedra.

E' num dos extremos dêste dilema que o Governo pode espetar-se. E Governo espetado — é Governo arrumado no sótão da politica.

* * *

Que solução poderá surgir, depois?

A' falta de outra, vai sendo assoprada a de um Governo extra-partidario. A experiencia tem demonstrado que a vida dos Ministerios dêsse indefinido colorido decorre sempre entre a cruz e a caldeirinha. Pouco mais podem fazer do que queimar-se no aplanamento das dificuldades parlamentares que brotam a toda a hora — até dos «fauteuils» vasios.

Um Governo desta natureza, no momento, parece de viabilidade muito inconsistente. Mas as «altas esferas politicas» que para êle vão apelando, lá têm as suas razões...

A oposição não tem condições governamentais; a maioria está cançada... e antipatiza seriamente com os Governos em que não disponha de elementos mais ou menos seus — tanto quanto antipatiza com o Ministerio que o sr. José Domingues dos Santos quere, á viva fôrça, impingir-nos.

Daí o expediente do Governo extra-partidario, que pode muito não vir a ter expediente nenhum.

* * *

Ao mesmo tempo que nas «altas esferas» da politica decorrem, hesitantemente, êstes factos, nos «basfonds», diz-se, vai uma actividade revolucionaria bastante intensa. A angustiosa situação do país continua sendo a fôrça aglutinadora dos pescadores das aguas turvas revolucionarias. Querem á viva fôrça salvar-nos, embora seja mais certo perderem-nos. E' sempre o que acontece quando interveem os alveitares.

A êste respeito, o sr. ministro da Guerra conferenciou ontem largamente com o sr. presidente do Governo. O sr. Antonio Maria da Silva foi, mais tarde, a casa do sr. Presidente da Republica, conversando por largo tempo com s. ex.ª

Como o leitor vê, apesar de tudo, o doente ainda se mexe. Pode ser um sintoma de restabelecimento, mas não será, mais provavelmente, uma manifestação do periodo agonico?

Vamos ver o que acontece em S. Bento. A esfinge com certeza vai falar. E as palavras das esfinges, em regra, matam.

BREVEMENTE
em
"A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam no fundo do Tejo

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa do fundo do Tejo

"Cruz de Malta"

O comando e corpo activo desta associação humanitaria cumprimenta-nos pela passagem do ano novo, o que muito agradecemos, desejando-lhe um ano cheio de glorias e prosperidades.

Simão de Laboreiro

O ilustre jornalista sr. Simão de Laboreiro, que dirigiu, com notavel brilho e desusada violencia, os jornais «O Tempo» e «A Palavra», embarca para o Brasil, no proximo domingo, pelas 15 horas.

Quando veiu apresentar as suas despedidas á «Capital», com quem manteve sempre boas relações de camaradagem jornalistica, o sr. Simão de Laboreiro prometeu ao nosso querido director sr. Manuel Guimarães a remessa exclusiva a êste jornal de crónicas periodicas sobre a vida brasileira. O sr. Simão de Laboreiro, que é, incontestavelmente, um dos nossos mais vigorosos panfletarios, é, ao mesmo tempo, um cronista de alto valor, cheio de observação e de interesse. Por todos os titulos, as suas crónicas estão, pois, destinadas a uma incontestavel sensação. «A Capital» aguarda-as com ansiedade e deseja ao ilustre jornalista, que quiz dar-nos a honra da sua preferencia, uma viagem feliz e cheia de êxito.

Hoje sae um numero de «O Tempo», em que o sr. Simão de Laboreiro se despede dos seus leitores e expõe as razões que o levaram a abandonar a actividade politica.

COLISEU DOS RECREIOS
Amanhã — SABADO — Amanhã
ESTREIA —da— NOVA COMPANHIA DE CIRCO
Grandes novidades — Bilhetes á venda

UMA DADIVA

Pinto & Sotto Mayor

Como foi distribuida a avultada quantia que nos enviaram aqueles importantes :—: banqueiros :—:

Da importante casa bancaria Pinto & Sotto Mayor foi-nos enviada ha dias, como dissemos, a quantia de 250 escudos para os nossos pobres, cuja lista vai abaixo publicada.

A casa Pinto & Sotto Mayor, ninguem o ignora, é um colosso, pelos grandes capitais com que gira, pelos seus creditos que são ilimitados e pela sua superior organização. O sr. Candido Sotto Mayor criou, ha muitos anos, no nosso país, uma situação de primeira grandeza, como banqueiro e como homem de iniciativa e de acção, dotes admiraveis que tambem no Brasil se reproduziram largamente, na criação de um organismo bancario da mesma grandeza e importancia.

Do sr. Antonio Vieira Pinto, que foi quem teve a lembrança de nos enviar aquela quantia, sabe toda a gente que é o cooperador mais inteligente e activo do sr. Candido Sotto Mayor. A ambos agradecemos a importante dadiva, publicando a seguir a lista dos contemplados e das quantias que a cada um dêles distribuimos:

Com 5$00: Maria Augustina, R. Gaveas 11 1.º E.; Maria de Jesus, pateo Tijolo 11; Elvira Gonçalves, T. Fieis de Deus 19; Laurinda Esteves, R. Crucifixo 28; Laura Cruz, Rua Maria Pia pateo; Laura Pinto, R. Possidonio da Silva cave; Amelia Pereira, C. da Ajuda; Antonio de Castro, R. Penha de França 76; Ana Wansenble, R. Penha de França 46; Conceição Cruz, R. Salitre; Emilia de Almeida, E. de Campolide; Maria Nunes, R. Diario Noticias; Ester da Conceição, R. Industriais, 7; Elisa da Conceição, R. das Salgadeiras 24 4.º; Alzira do Carmo, E. Campolide; Maria Silva, R. das Amoreiras; Palmira Fernandes, T. da Espera 27 1.º; Conceição Matos, T. da Espera, 25 4.º; Dilia da Conceição, T. da Espera 25 loja; Maria Ferreira, R. Campo de Ourique.

Com 2$50: Elvira Barbosa R. Maria Pia 524 pateo; Gloria Carneiro, R. Bela Vista, á Lapa 20; Maria Rosalia, R. Bela Vista á Lapa 20; Betiana Peres, C. Quintinha, letra C; Elvira Santos, E. da Senhora Sant'Ana 1; Maria Adelina, R. Alegria 100; Elisa Amelia R. Norte 62; Ismenia Ferreira Gil, R. Sacramento á Lapa, 2; Ana Felisberta E. de Sacavem; Maria do Sousa, R. Mundo 100; Armindo do Carmo, C. do Combro 30; Deolinda Alves, T. dos Lagares 21.

Com 1$00 Pacifica Rosa, R. Buenos Aires, 39; Beatriz Ferreira, R. Maria Andrade, 3; Margarida de Seixas, T. Garibaldi, 11; Laurinda Madeira, R. Gaveas, 25-4.º; Adelaide de Almeida R. Damasceno Monteiro, 40 loja; Maria Libania, R. Luz Soriano, 114; Amelia Augusta, R. Buenos Aires, 37; Emilia Fernandes, R. Garibaldi, 9; Amelia das Neves, R. das Madres, 23; Carlota Alves, R. Patrocinio, 15; Delfina Martins, B. da Lapa, 30; Elvira Ferreira, R. Vinagres, 34 1.º; Emilia Augusta, R. de Campolide; Maria do Carmo, R. S. Marçal; 15, loja; Lucia Alves, R. Mirante; Adelina do Assunção, R. S. Ciro, 33, pateo; Augusto Coelho, R. Vinagres, 39; Emilio Nobre, R. Alegria, 48; Lucinda do Carmo, P. de Biagi.

Palmira Vasconcelos, R. S. João da Mata, 70, 2.º E.; Maria Augusta Reis, R. Maria Pia, 210; Josefina Tomaz, Entre Muros do Mirante, 33; Felicia de Sousa, R. da Era, 26. 4.º; Ana de Matos, R. Garcia da Horta, 46; Angelica da Conceição, R. dos Remedios, 35; Maria das Dores, P. L. Camões, 36; Maria Gomes, R. do Prior, 48; Ana Bento, T. S. José, 52; Maria Figueiredo, R. Penha de França (Bairro); Izabel da Cunha, P. da Viagem, 33; Sebastião Matens, P. da Viagem, 33; Adriano Ferreira, R. P. do Meio, 61; Cremilda Tavares, R. Entremuros, 27, F. Emilia, R. do Norte, 93, 3.º, Camilo Lopes, R. da Emenda, Judit Ferreira, R. D. Pedro V, 50, 1.º; Palmira Fernandes, R. D. Noticias, 11; Justa Santos, R. Rebelo Silva, 67, r/c; Adelaide Augusto, R. Norte, 62; Ana Marques Saraiva, R. Norte, 52; Joaquim Jorge, R. D. Noticias, 15, 3.º; Maria Ferreira, R. Pedro Dias, 20 loja; Margarida Loureiro, R. das Salgadeiras, 4; Rita Pinto, R. S. Filipe Nery, 17; Manuel Correia Sampaio, R. Moeda, 15; Antonia Alves, R. Entremuros, 29.

Rosa Oliveira, Calçada da Bica, 2, pateo; Luiza Castro, R. Loureiro, 37; Estefania Ferreira, R. N. Loureiro, 17, 3.º; Carolina Jesus, T. Fieis de Deus, 105, 1.º; Rosaria Marques, R. da Guia, 22, pateo; Maria Nascimento, R. Salgadeiras, 40; Jertrudes Verissimo, T. Espera, 16 2.º; Vitor Abreu R. Marquez Ponte de Lima, Vila Almeida; Elisa Lacerda, Correio Geral; Agueda Espirito Santo, Alto S. Francisco, Pateo, 15; Maria Coutinho, C. João do Rio, 25, sotão.

Rosalina Silva, R. Barroca, 79; Teresa Coelho, R. Alecrim, 65; Maria Martins, R. Procissão, 48; Maria Teresa, R. Corpo Santo, 6; Maria Piedade, Calçada João Ri.., 15; Maria [illegible], Correio Geral; Maria Piedade, T. Espera, 52; Maria Encarnação, R. Emenda, 39; Clotilde Silva, R. Atalaia 63 40, Maria Ribeiro, T. Fieis Deus, 2 Maria Reis, T. do Adro, 13 loja, Guilhermina dos Santos, R. Barroco, 37, Justina Neves, R. Seculo, 28, Amelia Santos, R. Seculo, 26, Marcolina Luz, R. Jardim á Estrela, 12, Libania Conceição, 55, Ana Lemos, T. Amoreiras, 31, Maria Gomes, T. Amoreiras, 31; Maria José, T. Alcaide, n.º 7; Izabel Maria, Beco do Recolhimento, 4; Maria Braga, R. das Gaveas, 57; Julia Vasconcelos, R. Condessa, 46; Maria da Luz, R. Jardim, 13, João Alves, R. das Gaveas, 42; Emilia Ferreira, C. do Conde, 38; Angelica Garcia, C. do Combro, 88; Ermelinda Jesus, T. Fieis de Deus, 23; Hermano dos Santos, R. do Carrião, 12, loja, Alfredo Ferreira, T. Parreira, 18; Adelaide Conceição, T. da Guia, 22, Lucinda Dias, B. do Recolhimento, 4, Adelaide Conceição, P. Borratem, 4, Tereza Alegria, R. Emenda, 9.4.º, Guilhermina Amelia, T. Convento Jesus. Maria Benedita, R. da Atalaia, 129; Ermelinda de Lacerda, C. do Combro 38, A; João Carvalho, R. Maria Adrade, 7; Eugenio da Conceição, R. da Barroca, 128; Felicidade Emilia, R. Norte, 93; Dorotea das Dominações, T. da Espera, 70, Maria Carolina, R. 1.º Dezembro, 3, Francisco Rebelo, R. Emenda, 5, Emilia Abrantes, R. Barroca, 31, José Pereira, T. dos Lagares, 21, Aldo Nunes, R. da Barroca, 34 3.º, Aurora Conceição, R. Lapa, 37, Adelaide Conceição, R. do Carrião 10.

Julia Rodrigues, R. Alecrim, 46; Severiano Pinheiro, R. Alecrim, 46; Silvina Jesus, P. do Caldeireiro 3 loja; Silvano Gonçalves, R. das Madres 20; Amalia Gonçalves, R. das Madres 20; Maria Luiza, R. Esperança 12; Luiza Marques; P. Encarnação letra B; Inez Martins, T. Boa Hora, 17; Maria Martins, T. Fieis de Deus 25; Adelina Soares T. Espera 25 4.º, Adelaide dos Santos R. Barroca 58 3.º, Clementina Pires T. Cabral 35-A, Guilhermina Rodrigues, R. Emenda 106, Francelina Conceição R. Imprensa Nacional 136, Maria Conceição, R. Imprensa Nacional 136, Maria Fernandes, T. Espera 40 3.º.

Um elenco formidavel

A nova companhia de circo que ámanhã realisa a sua estreia no Coliseu dos Recreios

Tem um formidavel elenco, como abaixo demonstramos, a nova companhia de circo que amanhã realiza a sua estreia no Coliseu dos Recreios para o qual estão desde hoje abertas ao publico as bilheteiras daquela casa de espetaculos.

Se é certo que conservar-se o Coliseu aberto é uma necessidade que se impõe para a população de Lisboa tão uma casa de diversões ampla, cómoda e economica, com bons e alegres espetaculos, não é menos certo que contratar-se na época atual uma companhia estrangeira para vir a Portugal é um ato audacioso pelo excessivo e continuo agravamento de cambios desde que essa companhia tem de ser paga em moeda tambem estrangeira. Isso, porém, não importa á Empresa do Coliseu que, pondo de parte a ideia de lucros desmedidos, continua a manter os seus preços sem a menor alteração tornando assim os espetaculos do Coliseu não só os mais baratos de Lisboa como os mais baratos de todo o mundo tendo em atenção a diferença cambial.

A Empresa do Coliseu manterá as costumadas «matinés» nos domingos e dias feriados e as das quintas feiras recentemente inauguradas a fim de que as crianças possam gozar um espetaculo tanto do seu agrado, continuando a ter entrada gratuita nestes ultimos os alunos das varias escolas de beneficencia e os internados dos Asilos e Casas de Caridade.

No programa da estreia de ámanhã figuram os célebres artistas: «Trio Brilhantes», ginastas; «Max Kid» e o seu gato mecanico, trepador de cordas; «Trio Fernand Mocandi», saltadores; «Florence e Salika», fantasistas; «Henriette Lafône» rainha do «diavolo»; «Maire», equilibrista; «Irmãos Albanos», clowns e «M.lle Ruth Ryle», equilibrista aerea. Alem destes, outros numeros de sensação estão contratados que formarão a companhia melhor do genero que tem vindo a Portugal.

Sensacional Concerto Blanch

E' notabilissimo o concerto de domingo no São Luiz, 6.º d'assinatura da «Orquestra Sinfonica Portugueza» dirigida pelo maestro Blanch, que pela variedade e arte com que são organisados os programas, sempre com novidades sensacionaes e pela excelencia da orquestra e magnifica execução, leva toda a Lisboa ao São Luiz reunindo ali toda a sociedade elegante e todo o mundo artistico. Assim, no domingo apresenta o distinto violoncelista professor Henrique Mendonça que executa com orquestra o famoso e dificil «Concerto em Lá menor», de Saint-Saens. Em primeira audição a orquestra executa a «Polaca em Dó», com brilhante orquestração de Tomaz Breton, o celebre poema sinfonico de Strauss «Don Juan», o «Freyschutz» de Weber, o «Preludio e a Morte d'Isolda» de Wagner, a «Rapsodia hungara em Ré», de Liszt, e outras obras nenhuma das quaes se repete.

Calendario

Do importante casa de maquinas John M. Sumner & C.ª (sucessor José J. Teixeira) recebemos um lindo calendario, que agradecemos.

Nós e a Africa do Sul

Lêmos, num jornal de Lourenço Marques, o seguinte:

«No decorrer do seu discurso na Assembléa Geral Anual da «Transvaal Delagoa Bay Investment C.º» o sr. S. C. Black, presidente, disse que parecia haver uma disposição geral nos circulos oficiais para o reatamento das negociações para a conclusão de uma nova convenção portuguesa. As negociações anteriores, todos se deviam lembrar, fracassaram devido principalmente a um ponto levantado pelas autoridades ferroviarias da União. A fim de conseguir o «controle» da União, nos caminhos de ferro e porto, Sir William Hoy estipulou que na Junta Mixta ficasse existindo a maioria de um membro do Governo da União. A isso oposeram-se os portugueses alegando que representava uma infracção dos seus direitos de soberania.

Julgava-se, declarou o sr. Black, que a dificuldade de conseguir o acordo com os governos portugueses e da União sobre uma Junta autonoma — o que significava uma Junta capaz de satisfazer as suas proprias necessidades sem ser preciso a confirmação dos governos portugueses e da União respectivamente — estava praticamente passada, quando o ponto respeitante á maioria de membros se tornou insuperavel. «Ha, contudo, provavelmente todas as razões para crer que, no interesse mutuo dos governos português e da União, se fará uma tentativa para concluir em breve uma nova convenção.»

E' esta, não ha duvida, a bôa doutrina: acordo entre Moçambique e o Estado da Africa do Sul.

Mas acordo, entenda-se, e não o que se pretendia, que era simplesmente intoleravel por ofender a nossa soberania, muitas vezes secular.

Vê-se que os interessados da parte respeitante á União, mudaram de tactica, buscando combinações que honrem ambas as partes, o que implicitamente prova a favor da nossa atitude anterior.

Alguns jornais franceses, que ultimamente se referiram ao assunto, expenderam a mesma opinião, e acrescentaram «que Portugal tem toda a vantagem em viver em bem com a Africa do Sul».

Perfeitamente: vivamos em bem com os nossos visinhos da União — mas que a nossa soberania não a sofra, o que é condição essencial para persistirem as boas relações mutuas.

Tomou posse

TAVIRA, 3.—A nova camara, eleita no dia 1 de Novembro, tomou ontem posse, sendo eleito o dr. Manoel Simões da Costa, presidente do senado. Da comissão executiva ficou presidente o deputado, capitão Jaime Pires Cansado.—(H.)

Reuniões

REUNEM HOJE:

Operarios Calceteiros, 7 t.; Sindicato da Industria Mobiliaria, 8 n.; Sociedade da Geografia, 9 n. (conferencia); Partido Republicano Portuguez, 9 n.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
HOJE
Recita dos tradutores da festejada comedia-farça
O Arroz Doce
Noite de alegria e entusiasmo

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ampa o, 51—LISBOa

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothes e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

ULTIMA HORA

EM SANTA CLARA

O 19 de Outubro

Continua o depoimento -: do sr. Agatão Lança :-

A audiencia abriu ás 12 e 45, começando as instancias dos advogados ao sr. Agatão Lança.

* * *

O promotor dá-se por satisfeito com o depoimento pormenorisado da testemunha, pedindo-lhe ainda, porém, alguns esclarecimentos necessarios. Assim, refere-se ao aviso que lhe foi feito pelo oficial sr. Simões da Costa, que tinha ouvido a um cabo que a primeira pessoa a ser morta seria a testemunha.

O sr. Agatão Lança:

— Só tarde soube que o sr. Cunha Leal se encontrava em Lisboa. Foi á noite que lhe telefonei. O sr. Cunha Leal pediu-me para reclamar providencias, que, como se sabe, eram pôr a coberto de qualquer cilada o sr. dr. Antonio Granjo, pois que ainda não sabia da sua morte. Se o sr. Cunha Leal não tivesse assumido a atitude que assumiu no Arsenal, teriam tido a sorte do dr. Granjo, José Carlos da Maia e outros. Acompanhou o sr. Cunha Leal, pedindo ao pessoal do banco para o não deixar sair, sem que eu voltasse para o acompanhar a casa. Mandei pelo marinheiro 2718 uma carta ao capitão sr. Loureiro, pedindo providencias, ao que êste oficial pareceu não ter ligado grande importancia.

Relativamente á pouca energia dos oficiais que se achavam no Arsenal na noite dos acontecimentos diz:

— Da primeira vez que estive no Arsenal, só ali encontrei um aspirante de marinha. Da segunda, encontrei o sr. Camara Leme e um oficial que não conheci.

Como um dos acusados dé mostras de enfado, o sr. presidente chama-o á ordem.

* * *

O sr. Agatão Lança, continuando:

— Recebi uma comunicação pelo telefone, não sei de quem, dizendo-me que «iam cortar a cabeça ao dr. Granjo».

O sr. Cunha e Costa:

— Está certo da hora em que entregou a carta ao marinheiro?

— Seriam talvez umas 20 horas.

— Falou com alguns oficiais?

— Falei, no Carmo, quando lá fui procurar o coronel sr. Coelho, para irmos a casa do sr. Presidente da Republica. Acompanhou-nos tambem o capitão sr. Sousa Guerra, que me disse ser uma vergonha para os oficiais da marinha o que se estava passando.

— V. ex.ª julgou sempre que algum oficial superior podia ter evitado a morte do dr. Granjo?

Dá-se um ligeiro incidente. O sr Agatão Lança diz:

— Eu só digo aquilo que sei e não continue v. ex.ª a fazer considerações sobre revelações tiradas do meu depoimento.

O sr. Cunha e Costa conta uma historia do actor Amarante, e o sr. Agatão Lança, agastado:

— Eu não sou actor!

Em seguida, foi suspensa a audiencia. Eram 14 e 40.

* * *

A audiencia foi reaberta ás 15 e 30.

O sr. Amancio de Alpoim:

— V. ex.ª, sr. Agatão Lança, sabe se o marinheiro por quem mandou a carat foi ao grupo dos «13»?

— Tenho a impressão disso. Mais tarde, chamei-o e disse-me que a tinha entregado ao capitão sr. Loureiro.

— E o que dizia a carta?

— Dizia que os revolucionarios não podiam nem deviam permitir vexames ao sr. Cunha Leal.

— Não falou no dr. Granjo, pelo que se depreende que v. ex.ª em coisa alguma se interessou por êle...

— Pois eu não sabia que êle estava em casa do sr. Cunha Leal!

— Parece impossivel que a carta tivesse chegado ás mãos do capitão Loureiro antes do senhor ter chegado a casa do sr. Cunha Leal...

— Nada tenho a responder. V. ex.ª está tirando elações do meu depoimento.

— Eu tiro as elações que quizer; vejo as coisas sem paixão, talvez porque não vivi aqueles momentos que v. ex.ª viveu.

— V. ex.ª pode tirar as elações que quizer; o que é certo é que no Arsenal não havia tanta gente que os oficiais que ali se encontravam se lhe não pudessem impôr!

— V. ex.ª disse que aqui já se havia faltado á verdade...

— Perdão, eu disse que era mentira o que se publicou numa entrevista, em qualquer jornal.

— Quantas pessoas estavam no tunel do Arsenal, pouco mais ou menos?

— O maximo 200 a 300 pessoas.

* * *

Fala-se do sr. Benjamim Pereira:

—V. ex.ª não calcula o gosto que eu vou ter de discutir neste tribunal os casos passados com o sr. Benjamim Pereira.

—V. Ex.ª está fazendo um reclame ao tribunal.

—Longe disso. Mas V. Ex.ª nada disse de interessante para este processo.

* * *

A audiencia continua.

Transferencias

O sargento ajudante sr. Manuel Matias Junior, que estava no Deposito de Adidos, foi transferido para infantaria 11, em Setubal.

—O 1.º sargento Virgilio Mario Ferreira, tambem do Deposito de Adidos foi transferido para infantaria 5, nas Caldas da Rainha.

—Segundo consta vae ser transferido para infantaria 16 em Santarem o capitão sr. Costa Lima, do Deposito de Adidos.

—Ao que se diz nos meios militares o grupo de baterias de artilharia, 3, aquartelado em Belem vai ser transferido para outro grupo de baterias de artilharia 1 em Evora.

O sr. Rosin

foi vitima dum atentado

PRAGA, 5. — **O sr. Rosin, ministro das finanças, foi gravemente ferido com um tiro de revolver. O agressor declarou que actuou por odio politico.—(H.)**

Comissão de reparações

PARIS, 5. — A comissão das reparações aprovou, por unanimidade, a proposta do sr. Barthou para serem amanhã examinadas as faltas de entrega de carvão por parte da Alemanha. A comissão tomou nota dos relatorios interpretativos respeitantes ás entregas em «natura» objectos roubados. Assistiram á sessão os delegados e adjunto ingleses.—(H.)

O movimento de Santarem

No proximo dia 10 do corrente passa o aniversario do movimento revolucionario de Santarem em que muito se distinguiu o alferes sr. Pimenta que foi secretario do falecido coronel sr. Antonio Maria Baptista. O alferes Pimenta que fez seguir sob o seu comando para Santarem as forças revoltadas de Alcobaça, numa marcha de 68 quilometros sem qualquer apoio, foi depois preso por um grupo de oficiaes, mas quando o movimento era já dado como fracassado. O referido oficial vae enviar ao general sr. Jaime de Figueiredo, que comandou as forças revoltosas, uma carta solicitando-lhe o favor de se encarregar de devolver á vila de Alcobaça a espada de honra que a mesma vila lhe ofereceu pelos serviços prestados á Republica.

Tal carta é um protesto vibrante e magoado do sr. alferes Pimenta contra as perseguições de que tem sido victima. O alferes Pimenta resolveu mais não aceitar a homenagem que um grupo de amigos e correligionarios havia resolvido levar a efeito no dia 10 e que constava da oferta da «fourragère» da Cruz de Guerra de 1.ª classe, em seda e agulhetas de ouro com que o alferes Pimenta foi condecorado por serviços prestados com a sua unidade em Africa.

Exonerações

Foram exonerados, a seu pedido, de professor da escola primaria do Funchal, o sr. Jorge Silvio da Silva Neto, e, por falta de posse no prazo legal, o sr. Antonio Portugal da Silva, professor da escola primaria superior de Mangualde.

Conferencia de Paris

O que diz a imprensa franceza

PARIS, 5 — A imprensa franceza regista o fracasso da conferencia de Paris sem surpresa e sem nervosismo. Salienta que êste fracasso, segundo as proprias declarações dos srs. Poincaré e Bonar Law, não afecta de modo algum os sentimentos de amisade entre os dois paises.

Tambem a maior parte dos jornais qualifica o acontecimento de «ruptura amigavel» e constatam que as divergencias incidem sobre o facto de o projecto inglês comportar uma verdadeira revisão do tratado de Versailles, o que não poderia deixar de fortalecer a resistencia da Alemanha ao seu cumprimento.

Por tal motivo, diz o «Excelsior», a Inglaterra não foi acompanhada não sómente pela França mas ainda pela Belgica e Italia, como o não seria naturalmente tambem acompanhada pela pequena «entente».

O sr. Poincaré, escreve o «Matin», estará muito brevemente de posse da constatação solene de uma nova falta voluntaria da Alemanha. Então, fiel ao espirito e á letra do tratado, ordenará que as tropas francesas ponham em execução as sanções que a Alemanha provocou. Ocuparão os territorios que no Ruhr podem garantir a regularidade dos fornecimentos de carvão. O fim da França não é a ocupação do Ruhr, pois pede sómente para ser paga e crê que com os sacrificios necessarios e com o espirito de invenção de que nos ultimos anos tem dado prova, a Alemanha pode encontrar meios de pagar. O procedimento da França visa a acabar com um conflito latente e permanente e não criar um estado de hostilidade. Quando a Alemanha tiver comprehendido o verdadeiro espirito desta politica essencialmente pacifica, ela saberá evitar as consequencias dolorosas.

Precisando que a conversação desta manhã entre os srs. Bonar Law e Poincaré incidirá sobre a questão do Oriente, o «Matin» recorda que a França deu prova em Lausanne de toda a nobre solidariedade quando apoiou as exigencias da Inglaterra. O mesmo jornal termina desejando que de oravante os plenipotenciarios franceses se limitem a defender os interesses financeiros e economicos da França. — (H.).

UM FURTO

Foi presa Angelica de Abreu, travessa de Santa Catarina, 7, 3.º que furtou um par de brincos das orelhas de uma criança filha de Candido Henriques de Oliveira.

Cambios

A libra fechou hoje a 92$5 e 94$50.

Emprestimo

Na proxima 2.ª feira, dia d reabertura do Parlamento, dev o sr. ministro das Finanças apr sentar á Camara uma propos de emprestimo.

De Mertola

MERTOLA, 4.—O administrad deste concelho, pronunciado e exe cendo ilegalmente aquele cargo, frente dum grupo de arruaceiro opoz a tomada da posse da nova c mara, eleita com fundamento de e terem protestados alguns vereadore que foram escandalosamente esbulhad dos seus lugares, deu a posse ao s bstituto com o auxilio do padre Reg que sem escrupulo se prestou a faz vontade ao administrador aprove tando a ausencia do juiz.

* * *

Ha grande indignação entre o po não tendo havido scenas sangrent devendo ao prestigio e bom sen as principais figuras do partido L beral.

A Camara eleita continua em se são permanente, no edificio da jun de freguesia, até serem dadas prov dencias governativas. — (Morais C rocho).

N. R.—A redacção d este telegr ma e, como se vê, pouco clara, n parte precisamente mais importan que é o acto que nele se diz praticad pelo administrador. Apezar disso, de vir tardiamente, publicamo-lo, p nos parecer um caso de interesse.

Voto de sentimento

Na sua ultima sessão o Consel Superior de Higiene, consignou n acta da sessão um voto de profun sentimento pelo falecimento da esp sa do seu vice-presidente e direct geral de saude, sr. dr. Ricardo Jorg

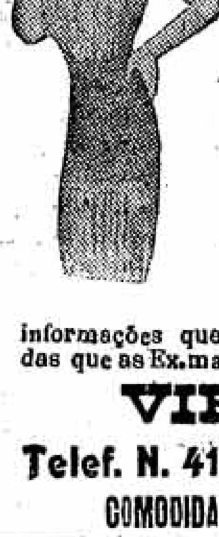
Os forasteiros

Leonardo Artur, de Odivela queixou-se á policia de que ten ido de visita a casa de uma ga na de forasteiros na rua da Ame doeira, ela lhe furtou da algibei a quantia de 200 escudos.

QUEIXA

José Ramos, estabelecido na c çada Agostinho de Carvalho, rez do chão, queixou-se contra «chauffeur» Ernesto Costa, que burlou com 24 pares de meias valor de 248 escudos.

A policia, em face da queixa, pr deu o burlão.



A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Matos)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais,** com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encomendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA
Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.
COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEÇÃO

COLLARES BURJAÇAS

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

Theatros e Cinemas

Auzenda d'Oliveira

Eta ilustre actriz envia-nos cumprimentos de anos, o que muito agradecemos, desejando a Auzenda d'Oliveira todas as prosperidades de que é digna.

Noticiario

Entre nós

No dia 10 realisa no Apolo a sua festa artistica o popular actor deste teatro, Alberto Miranda, constando do programa da sua récita, além da revista «Ovo de Colombo»; um grandioso acto de variedades no qual tomam parte varios artistas de diferentes teatros, e alguns cultivadores da Canção Nacional, entre eles o conhecido Manuel Maria. A festa é dedicada a um grupo de amigos.

Reclames

Teatro Foz

E' esta noite que no Teatro Foz se realisa a recita dedicada aos escriptores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, os felizes adaptadores da interessante farça «O Arroz Doce».

Inutil dizer-se que hoje não ficará um logar vago no elegante teatro.

Coliseu dos Recreios

Vão causar verdadeira sensação os trabalhos da nova companhia de circo que ámen á realisa a sua estreia no Coliseu dos Recreios. No elenco da Companhia estão incluidas as mai res celebridades artisticas da actualidade, as maiores e mais completas novidades que se teem apresentado, com grande exito nos circos estrangeiros.

Caifaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia»
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segunda e quintas, a's 9

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE

Teatro São Luiz

Amanhã — 1.ª representação da celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora Aldina de Souza no papel de «Vera Liberneff»

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

ESTREIA

Outra vitima

3.ª série da sensacional pelicula de aventuras

O Rei da Prata

magnifica interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

NO PROGRAMA

1.ª serie — **O tratado secreto**— 2 partes
2.ª serie — **A carta anonima**—2 partes

Cruz do Sul

Admiravel pelicula dramatica em 6 actos com soberba interpretação do notavel artista ELMO LINCOLN

NA ALEMANHA

Como se vive no paiz, segundo a opinião dum VIAJANTE

O luxo — O trabalho — Os salarios — Conclusões

«The Economist» publicou ultimamente uma carta de Mr. A. Sells, sobre as condições de vida na Alemanha. Eis o que diz:

«Muito se tem escrito e falado ultimamente sobre este assunto, e muitas e variadas opiniões teem vindo a publico sobre ela. Tendo feito uma visita á Alemanha; da qual regressei ha trez semanas, permito-me expor o que ali pude observar.

O observador superficial tem boas razões para concluir que o paiz está num estado de grande prosperidade. As ruas das grandes cidades encontram-se cheias de pessoas de boa apresentação, convenientemente vestidas, e os cafés e logares de divertimento são bastante frequentados, não se vendo ahi sinais de pobreza. E' sómente quando se procede a investigações que se descobre a verdade. Em muitas cidades inquiri do rendimento das classes trabalhadoras e todas as respostas se mostravam concordes.

Os salarios pagos variam de 60 a 100 marcos por hora, ou seja, ordinariamente, um maximo de 800 marcos por dia, ou 4.800 marcos por semana. Em casos isolados pode pagar-se mais mas tais exemplos são poucos. De cada féria semanal paga-se ao governo uma contribuição de 10 por cento, cobrando-se assim uma bagatela de cerca de 4.000 marcos. Este salario em fins de Setembro, representava cerca de 14 sh. em moeda inglesa; mas tal importancia possue na Alemanha um maior poder de compra. No entanto todas as substancias alimenticias estão muito caras. Assim a manteiga vende-se a 400 marcos a libra (500 gramas), a carne, que costumava a pagar-se a um marco por libra, está agora a 200 e 300 marcos. O vestuario creio que tem estado por um preço moderado; agora, porem, subiu, e artigos como as camisas de homem, que regulavam por cerca de 5 marcos, custam agora perto de 100. Em medio os preços são 200 vezes o que eram antes da guerra.

Assim vê-se que um homem casado se encontra em pessimas condições, assegurando-me pessoas dignas de fé que muitos estão vivendo com margarina e batatas.

Durante o meu inquerito não se me deparou este caso, mas disseram-me que isso se devia á população ser absolutamente contraria a exibir a sua pobreza.

A população que se encontra á noite nos cafés, não é constituida pelos operarios casados e suas familias, mas por jovens dos dois sexos, que auferem os mesmos salarios que as pessoas casadas, mas não teem responsabilidades de familia; os outros frequentadores são principalmente estrangeiros, inglezes, americanos, francezes etc. Praticamente não ha agora desempregados, mas tudo indica que os haverá em breve. Soube que num hotel haviam sido demitidos no fim deste mez 32 empregados, não tendo ainda encontrado collocação.

Nas proprias colunas de «The Economist» tem sido posto em evidencia como a grande maioria das pessoas que vivem dos seus rendimentos teem empobrecido. A situação de todos quantos se encontram demasiado velhos para trabalhar é realmente deploravel. As profissões liberais estão tambem sofrendo. O director dum dos mais famosos jornais disse-me: «O povo não procura agora os advogados, mas regula as suas questões por si; ninguem procura tambem os medicos, visto ninguem ter recursos para lhes pagar nem para mandar aviar as suas receitas.

No começo de Outubro, os preços foram enormemente aumentados. Assim, o pão passou de 60 marcos a libra para 120 marcos; as passagens em caminho de ferro subiram 100 por cento e depois a 150 por cento; o porte de cartas no paiz passou de 3 a 6 marcos e para o estrangeiro passou de 3 marcos para 20 marcos; os bilhetes postaes passaram a custar 12 marcos, quando antes custavam 3 1/2. Taes aumentos trouxeram, sem duvida, um pedido de elevação de salarios, mas estes, em geral, sofreram pequenas alterações.

Sobre a questão das reparações e indemnisações, o que vi e ouvi levaram-me a concluir que Mr. Mckena tem absoluta razão no que disse ao povo americano, pois agora é dificil fazer acreditar á maioria da população ingleza que a Alemanha não possui um fundo secreto no qual apenas precise de mergulhar um balde para trazer dentro dele a suficiente riqueza que ha-de satisfazer os seus credores!

Como isto pode ter algum interesse para os seus leitores, devo dizer-lhe que nos fins de Setembro, as despezas nos hoteis de primeira classe regulavam por 700 marcos por cada quarto, 2:100 marcos para «lunch» e jantar, e mais 200 marcos para almoço e chá, sejam 2:300 marcos com 10 por cento para serviços adicionais, ou 2:530 marcos—isto é, 8s. em moeda ingleza, nesta data.»

DE TODO O MUNDO

Um navio bolchevista que ninguem sabe o que pretende

Telegrafam de Londres ao «Matin» que dizem de Copenhague que ha noticias ali dum navio quebra-gêlos russo que arribou á costa perto da ilha Saltholm. O capitão e a equipagem recusam categoricamente todas as ofertas que lhe tem sido feitas para pôr o navio a nado.

O que contribue ainda para explicar a curiosidade dos habitantes é que todas as noites aparece brilhantemente iluminada a cabine central. Da costa, constantemente se vê sombras que passam atravez as vigias. Esta singular animação leva os jornais de Copenhague a julgarem que a bordo estão importantes chefes bolchevistas. O navio tem içada uma bandeira vermelha e tem tambem pintado no costado a vermelho, o nome «Malegyn».

Os 35 bolchevistas parecem estar bem aprovisionados e trazem as algibeiras cheias de dinheiro. Quem faz as compras é o medico de bordo e paga os fornecimentos em dolars e em libras.

As republicas sovieticas vão constituir-se em federação

Segundo o «Chicago Tribune», a federação das republicas sovieticas tornou-se um facto. Lenine é agora o chefe duma união de quatorze nações, compreendendo os Baskirs, os Tartans, os Armenios, os Azerbaidjanais, etc.

O primeiro parlamento da União reuniu no dia ultimo do ano e adoptou, entre applausos, uma constituição de 36 artigos que prevê a unificação do orçamento, leis sobre o trabalho e o codigo penal e colloca a direcção do do exercito e de todo o sistema de representação nas mãos dum comité central de 371 membros.

O comité reunirá tres vezes por ano e o parlamento só terá uma sessão anual.

A federação das republicas sovieticas seguirá o exemplo da federação americana incorporando todos os estados e territorios que estiverem dispostos a deixar-se anexar. Mas sem empregar a força.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

SPORT

Foot baal

PARA O DIA 7:

1.ª categoria:—Cruz Quebrada contra Sacavenense, no Lumiar A, ás 13 horas, juiz o sr. Mario Costa; Fosforos contra Portugal, em Marvila, ás 15 horas juiz o sr. José Serrano.

2.ª categoria:—Sacavenense contra Marvilense, em Marvila A, ás 13 horas, juiz o sr. Diogo Ferreira; Chelas contra Fosforos, em Chelas, ás 15 horas, juiz o sr. Victor Coral; Portugal contra Royal, no Parque, ás 13 horas, juiz o sr. Alvaro Ferreira.

3.ª categoria:—Fosforos contra Sacavenense, em Marvila, ás 13 horas juiz o sr. Jeronimo Augusto Lapa; Chelas contra Bom Sucesso, em Chelas, ás 13 horas, juiz o sr. Carlos Pereira; Marvilense contra Operario, em Marvila A, ás 11 horas, juiz o sr. Edmundo Augusto de Oliveira.

4.ª categoria:—Fosforos contra Marvilense, em Marvila, ás 11 horas, juiz o sr. Antonio Torres de Sousa; Operario contra Cruz Quebrada, no Bom Sucesso A, ás 12 horas, juiz o sr. Antonio Martins (do Belenenses); Chelas contra Bom Sucesso, em Chelas, ás 11 horas, juiz o sr. Joaquim Tomaz da Costa.

UM BOM GRUPO PORTUENTE EM LISBOA

As relações desportivas entre Lisboa e Porto muito ganham com tardes como a de domingo proximo, pelo convivio entre jogadores das duas cidades. Bom programa é o de domingo, efectuando-se no campo de Palhavã dois jogos ás 12 horas, ás 2.ª categoricas do Imperio e do Carcavelinhos e as 15 horas ás primeiras do Imperio e do Sport Comercio e Salgueiros.

Este club é atualmente um dos mais conceituados no Porto, principalmente pelo valor da sua linha de avançados. Tendo sido, na epoca passado, o segundo classificado no Campeonato do Norte, já nesta epoca bateu por tres bolas a uma o campeão do Porto e de Portugal, Foot-ball Club do Porto.

Pedestrianismo

A PROVA DE OBSTACULOS EM CAMPO, ORGANISADA PELA F. S. D. A.

Para a prova que a Federação Socialista de Desportos Atleticos realisa no proximo domingo nos termos adjacentes no seu campo de «foot-baal», no Parque Eduardo VII, estão inscritos os seguintes clubes: Grupo de Foot-baal 31 de Janeiro, Oriental Atletico Club, Club Desportivo Nacional, Rua Nova F. Clube, Grupo Sporting Nacional, Grupo Desportivo dos Vendedores de Jornaes e Linhares Foot-baal Clube, representados por um total de 34 concorrentes.

CORRIDA PEDESTRE SACAVEM-LISBOA

Foi transferida para o dia 31 do corrente, esta prova por motivo de força maior, continuando aberta a inscrição na Rua Moraes Soares, 141, até ao dia 29.

Junta Geral do Distrito de Lisboa

Conferencias

Instituto de Educação Civica.—Devem começar na proxima semana, em local a designar posteriormente, as conferencias do Instituto de Educação Civica. A primeira série versará sobre «O cidadão e o Municipio», na Historia e no actual momento social. Encarrega-se gentilmente de tratar este assunto o distinto municipalista sr. Costa Gomes, presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa e da Comissão Executiva do ultimo Congresso Nacional Municipalista.

Manifestação funebre

Manuel Nunes

Promovida pela Troupe Dramatica Borges Frazão e um grupo de amigos realisa-se no proximo domingo uma manifestação funebre á memoria do amador dramatico Manuel Nunes, no cemiterio do Alto de S. João, ás 15 horas, usando da palavra diversos oradores e fazendo-se representar diversas colectividades de recreio.

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C.

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 2505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vigonac—3 ou 4 estrelas — da Fabric Ancora.

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:

ARTHUR BENARUS

Telefone 5016 Norte

Poço do Borratem, 4, 2.º

LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente nos cursos para principiantes em

FRANCEZ : INGLEZ

:: Já está aberta a inscrição ::

Correia Leite, Santos & C.ª

BANQUEIROS

53, R. Augusta, 59-101, R. da Conceição, 107

Telefones Central 237-558 Telegramas: Portubraz-LISBOA

Todas as operações bancarias

Correspondentes no paiz e estrangeiro

Depositos á ordem e a praso em moeda nacional e estrangeira—Compra e venda de cambiaes, notas e moedas estrangeiras — Descontos e transferencias—Papeis de credito e coupons — Osdens de Bolsa — Guarda de titulos, etc., etc.

Esta casa iniciou ante-hontem as suas transações

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

AGUA — CREME — RAINHA DA HUNGRIA — ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA — PÓ D'ARROZ — SABONETE

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosa dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 49
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «**Estremadura**» 3771 ton.; «**Dondo**» 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: «**Tejo**», «**Cabinda**», «**Congo**»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—PORTO, R. da Nova Alfandega.

Agentes: — **Anvers:** Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rotterdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Informações, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 35—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.

N.º 11 — *Folhetim de A CAPITAL* — *5-1-1923*

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza

III

Estoicismo, Abnegação, Coragem

Coragem... Abnegação... Estoicismo... Eis as caracteristicas da Alma Japoneza.

Nenhum silencio egualará a serenidade do Japonez deante da Morte inevitavel. Como que a imaginação recua aos seus ancestraes que praticavam o *hara-kiri* (1) por honra; por dever de vassallagem ao seu *Daimyo;* para exemplo.

E é esse culto dos antepassados que lhe faz irromper em chammas um sacro patriotismo, e, pela Patria, dar o ultimo esforço.

Foi incontavel o numero de Japonezes que na guerra com os Russos recorreu ao suicidio para não conhecer a ignominia de cahir prisioneiro...

Estoicos, serenos, impassiveis, deante da Morte inevitavel!

O suicidio é honra e até a largueza do circulo que o punhal descrever indicará coragem, nobreza! (Rasgando o ventre, muitas vezes o punhal recurva, alcançando o peito).

Continuar a viver deshonrado, eis o que o descendente do *samurai* não pode comprehender. E o exame de consciencia é tremendo. Pesada a sua propria culpa, elle não hesitará... Serenamente, recorre ao *hara-kiri*.

O anniquilamento da propria existencia apresenta hoje, entretanto, algumas variantes. Por occasião da baixa formidavel no mercado das sedas, millionarios fallidos houve, em Osaka, que se suicidaram cortando as carotidas. Mas em serenidade immensa, como sempre...

O estoicismo Japonez contrasta singularmente a atrocidade chineza. E comparavel á abnegação, ao sentimento de humanidade do Japonez, só a selvageria *bolsheviki*...

* * *

Nem o panico dos sombrios dias de Junho em Yokohama; mercados desanimados, fallencias sobre fallencias, multidões ululantes á porta dos bancos, na esfaimada soffreguidão dos miseros *yen* arrecadados, a posar a valer para qualquer scena tragica de um *film* realista, cujo titulo pudera bem ser «O Dinheiro e a Vida»; nem os suicidios d'esses potentados de Osaka... nem as bombas lançadas na Casa do Parlamento... Nada d'isso emocionou tão grandemente o Japão como o massacre de Nikolaievsk.

Dizia-se que oitocentos Japonezes haviam sido trucidados pelos *Bolsheviki*, com requintes de uma inaudita perversidade: Mulheres injuriadas, cortadas a pedaços; homens atados, pelas pernas, a cavallos em disparada; creanças mutiladas, e, mais crueis façanhas d'este jaez.

O Consul Japonez, perdidas todas as esperanças, mata a mulher, os filhos e suicida-se.

«O Consulado estava sendo bombardeado — escreve Namura, correspondente do «Osaka Mainichi» (2) — quando todos os Japonezes que alli se refugiaram, soldados, civis; velhos, rapazes e mulheres se levantaram como um só homem. A defeza ultima foi encarniçada, mas cêdo eram sobrepujados pelo numero. O Consulado, sendo preza das chammas, os poucos refugiados que restavam vivos, preferiam matar-se a entregarem-se como prisioneiros. Muitos não hesitaram pelo fôgo, deante do provavel insucesso de uma fuga.

Esse horrendo massacre durou cinco dias, e, já uma semana antes do anniversario da Revolução, os *Bolcheviki* o preparavam com uma frieza selvagem: A primeira parte do programma foi o anniquilamento dos burguezes. Cercaram-se-lhes as casas, e, com elles enclausurados, fôgo em cima até que madeiramentos e moradores fôssem reduzidos a cinza. A segunda parte foi o assassinio dos officiaes e civis Russos, tidos como pró-Japonezes... A chacina foi até ao fim como a premeditaram, tendo a intriga dos *Bolsheviki* conseguido a adhesão de quinze a dezeseis mil trabalhadores das minas e pescarias das proximidades.

* * *

Quer no Brasil, quer em Portugal tem-se uma vaga e longinqua ideia da Russia. Os telegrammas da «Havas» e da «Associated Press» muitas vezes se nos affiguram um tanto ou quanto *coloridos* por correspondentes phantasistas, influenciados por um Dostoievsky ou por um Gorki.

Mero engano... Quem leu já o «Jardim dos Supplicios», do vibrante Mirbeau, há-de ter levado á conta da sua imaginação fecunda, as descripções dos supplicios em que os Chinezes são mestres.

Mas nós ouvimos de uma familia Russa, nobres que hoje se acham reduzidos á extrema penuria, a narrativa granguignolesca das perseguições, do confisco de bens, dos fuzilamentos e dos inquisitoriaes tormentos desempenhados por Chinezes a mando dos *Bolsheviki*. Ninguem excede os Chins na arte de retalhar narizes, de destroncar pernas, de recortar seios, de extirpar olhos, de aparar labios á faca, de cravar pregos nas articulações. Pois na Russia do senhor Lenine, são elles os preferidos para esse lindo officio.

* * *

Como differem tanto esses dois povos, tão visinhos um do outro! E há muito quem os confunda.

E' certo que toda a civilisação do Japão veio da China atravez da Coréa. Mas o Nippon adquiriu personalidade propria, emancipou-se d'essa influencia, creou costumes de accordo com a sua natureza.

Não há pontos de contacto entre Japonez e Chinez: Já referimos o estoicismo de um, a atrocidade de outro...

O culto da Belleza no Imperio do Sol Nascente fica sem parelha...

Hygiene, limpeza, asseio são palavras que no Japão se convertem em factos incontestaveis. O mesmo não se dirá da China...

A sobriedade, a frugalidade de um; a glutoneria, a gula animalesca de outro.

O vestuario differe inteiramente, como é sabido.

A formosura, a graça, a frescura, a espiritualidade da Mulher Japoneza, com o sentido refinado da Fórma, permanecerá só em campo. A propria lingua não tem parecença alguma. No idioma escripto ainda se empregam ideogrammas chinezes, apesar dos dois alphabetos nacionaes. A linguagem fallada, porém, tem a *morbidezza*, a musica do italiano (3). São curtas as palavras, terminando, quasi todas, em vogal. Não há os horriveis sons *ong, ang, ung* do Chinez.

* * *

De Chitta, de Harbin, de Vladivostock, todos os dias, os Russos são aos magotes. De todas as classes, de todas as espheras. E, raros são os que trazem parte dos seus bens.

«Yapan», hoje, na Russia, significa a Terra da Promissão. Por toda a parte se ouve fallar russo. As ourivesarias de Yokohama enchem as *vitrines* de velhas e preciosas mas joias desentulhadas dos seculares palacios de principes, arquiduques. Os jornaes annunciam professores de russo, traductores de russo. Toda a semana há um chá certo, há danças classicas por uma dame... a Condessa Russa tal... até um bailarino está dando lições de dança com o nome do celebre Nijinsky.

O Japão está coalhado de Russos. E se é verdade que coisa alguma sacudiu tanto os Japonezes como o massacre de Nikolaievsk, tambem é verdade que não houve o menor attentado a nenhum residente e o sentimento de dôr se não transformou em sêde de vingança... como se diz nos dramalhões.

Tokyo, Agosto 5, de 1920.

(1) *Hara-kiri* — Acção de rasgar o ventre com um punhal (suicidio japonez).

(2) *Mainichi*—Todos os dias (diario).

(3) Na lingua japoneza há os sons de *tchê*, de *dzê*, como em *bazzurro*.

Cruz & Pinto, Limitada

Por escritura de 9-12 1922 a fols. 36 do livro 1213 do notario Dr. Mata Mendes, de Lisbon, foi constituida entre os senhores Francisco Ferreira Pinto e Anselmo da Silva Cruz, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adota para todos os seus actos e contractos a firma «Cruz & Pinto, Limitada».

2.º

A séde da sociedade é em Lisboa e o escritorio na R. do São Nicolau, 102, 3.º.

3.º

A sua existencia conta-se de 1-1-1923 em diante e a sua duração será por tempo indeterminado, considerando-se anos sociaes os anos civis.

4.º

O seu objecto é o negocio de comissões, consignações e conta propria, e ainda qualquer outro ramo de comercio ou industria que a sociedade resolva explorar com excepção do ramo bancario.

5.º

O capital social é de 100.000$00, constituido por duas cotas de 50.000$00 cada, já realisado, sendo a do socio Francisco Ferreira Pinto em dinheiro. Em realisação da sua cota o socio Anselmo da Silva Cruz transfere para a sociedade, e nela põe em comum, o escritorio referido no artigo 2.º (que até hoje lhe tem pertencido), com todo o seu activo e sem passivo, no valor global de 43.056$17, e o restante em dinheiro.

§ unico

O socio Silva Cruz fica responsavel para com a sociedade pela integral cobrança e arrecadação de todos os creditos (comprehendidos no balanço por ambos assinado) até 30-3 proximo futuro.

6.º

Não serão exigiveis quaesquer prestações suplementares de capital, porem, qualquer dos socios poderá fazer á caixa social os suprimentos de que esta necessitar, mediante o juro que entre si combinarem.

7.º

A gerencia de todos os negocios da sociedade e sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo dos dois socios, bastando apenas a assinatura de um deles para que a sociedade fique obrigada, e ficando expressamente prohibido aos socios, contrair em nome da sociedade responsabilidades de fianças, abonações, letars de favor, ou praticar ou assinar quaesquer actos ou documentos extranhos aos negocios da sociedade, sob pena de perder a favor do outro socio 25 o/o dos lucros que lhe pertencer no ano em que cometer a infracção.

§ 1.º

Embora ambos os socios fiquem com atribuições de gerencia, não fica ela obrigatoria para o socio Francisco Ferreira Pinto, e sim apenas para o socio Anselmo da Silva Cruz, que receberá como remuneração a quantia mensal que lhe for estipulada na primeira reunião de socios a efectuar após a data desta escritura.

§ 2.º

Poderão os dois socios retirar de caixa mensalmente e por conta de lucros até á quantia que entre si estipularem.

8.º

O seu balanço será dado no fim de cada ano, e deverá estar concluido, escripto e assinado no livro proprio, ou por qualquer outra forma aprovado ate 31-1 seguinte. — Ate n deste balanços anuaes, dar-se-hão balancetes trimestraes quando a sociedade o entender.

9.º

Os lucros liquidos verificados e acusados pelos respectivos balanços, depois de deduzidos 5 o/o para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios em partes iguaes, e na mesma proporção serão por eles suportadas as perdas se as houver.

10.º

A cessão de cótas ou partes de cótas fica sempre dependente do consentimento da sociedade e dos socios individualmente.

§ 1.º

O socio que pretender ceder a sua cóta ou parte dela, assim o comunicará á sociedade e aos seus consocios, em carta registada.

§ 2.º

Se decorridos 15 dias após a expedição da carta, a sociedade e os socios individualmente não tiverem ainda respondido ou se declararem não desejarem adquirir a cota, poderá então esta ser livremente cedida.

§ 3.º

No caso da sociedade ou qualquer dos socios pretender adquirir a cóta alienada, o valor desta será aquele que inicialmente lhe é atribuido, acrescido da correspondente parte no fundo de reserva, suprimentos, juros e lucros apurados.

11.º

As deliberações sociaes constarão sempre de actas ou outros documentos escritos que sejam assinados por todos os socios; as reuniões dos socios poderão ser convocadas por cartas registadas, dirigidas aos socios com 5 dias de antecedencia.

12.º

Esta sociedade não se dissolve por fallecimento ou interdição de qualquer dos socios, podendo os respectivos herdeiros ou representantes, exercer em comum, os seus direitos relativamente á cóta do fallecido ou interdicto, enquanto ele se conservar indivisa.

13.º

Se os herdeiros ou representantes do fallecido ou interdicto, não quizerem ou não estiverem nas circunstancias legaes de ficar na sociedade, receberão tudo o que na sociedade lhe pertencer, pelo seu justo valor na sua epoca, e fôr acusado pelo balanço e que para tal fim tiver de proceder-se.

14.º

A liquidação da cóta do socio que o ceder, ou aos herdeiros e representantes do socio fallecido ou interdicto, será feita dentro do prazo de 12 mezes, contados da cessão da cóta, do fallecimento do socio ou do transito em julgado da sentença que decretar a interdição.

15.º

Os casos omissos reger-se-hão pelas disposições da lei 11-4-1901 e demais legislação aplicavel.

Conferido pelo notario
Mata Mendes

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos promtos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos promptos a vestir para homem desde 65$00

IMPERMEAVEIS
Inglezes
Para homem e senhora
com
cinto e capuz
desde
129$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
— Sobretudos feitos —
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

MOBILIAS

Casas de Jantar a 900$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

ESCRITORIOS a 600$000

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 330-P — R. da Prat. em Rato, 69, 3.º

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Banco Internacional do Comercio
Séde em Lisboa (edificio proprio)
R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28
Delegação { no Porto - L. dos Loyos, 14 / em Caldas da Rainha - P. da Republica
Agencias em todo o paiz
Correspondentes nas principais praças do estaangeiro
Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias
Telefone C. 391
End. telegrafico Baninco

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)
Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem
NACIONAL METALURGICA, L.da
FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas
FUNDIÇÃO e cinzelagem
de bronzes artisticos
PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA —
— CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ
Instalações electricas — Instalações de sanidade
Telefone NORTE 4103

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz
Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas
Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe
Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado
Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres
Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.
No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.
EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*
SECÇÃO TECNICA
Fonecimentos de maquinas e ferramentas para odas as *Industrias*
Instalações de fabricas e centraes de força
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (lemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (lemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edogrdo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes
POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação
OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogena
SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.
SECÇAO CORTY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigoriticas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

N.º 4271-14.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sabado, 6 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 Preço 10 centavos

O emprestimo

Anuncia-se para segunda-feira a apresentação da proposta do emprestimo interno ao Parlamento, que nesse dia reabre. Semelhante acontecimenio reveste, por multiplas circunstancias uma gravidade excepcional.

Ha muito já que se falava neste emprestimo, que as nossas condições financeiras e economicas requerem, e em que entram todos os grandes bancos portuguezes. Comtudo, nem na imprensa nem no Parlamento esse facto tem sido discutido, como em geral operações desta natureza o costumam ser.

O Parlamento tem deixado o Governo em plena liberdade para as negociações do emprestimo.

O mesmo tem feito a imprensa.

O mesmo têm feito as agremiações partidarias que mais de perto seguem a politica geral.

Estas atitudes compreendem-se.

E' que o emprestimo faz-se com um intuito conhecido, que a todos se impõe como uma medida de salvação publica.

Esse intuito é regular a questão cambial, alterando as divisas em que ella se mantem, e que literalmente asfixiam toda a vida da nação.

O Governo tem negociado o emprestimo como entende, e não seremos nós que nos afirmemos capacitados de que, para o realizar se não tenha submetido ás mais dolorosas condições que grandes entidades financeiras lhe tenham imposto.

Quanto nos custará esse emprestimo? Nem o queremos calcular. De resto ninguem calcula o que lhe possa custar o remedio de que depende a existencia duma pessoa querida.

O Governo fez todos os sacrificios? O Estado sujeitou-se a todas as condições?

Não o sabemos. Mas o que sobretudo nos interessa saber é se o emprestimo realmente porá cobro na vergonhosa especulação cambial de que derivam todas as nossas miserias.

Se assim for, não haverá sacrificio que não seja aceitavel.

Mas se o emprestimo se faz, nas condições leoninas em que a alta banca costuma fazer essas operações; se depois de darmos tudo o que se nos pedir, ficarmos na mesma situação, ou antes numa situação ainda mais agravada, porque se terá desfeito uma esperança, e se terão, de facto, exaurido ainda mais os recursos do Estado— então o caso não é só grave, é gravissimo porque se chegará a uma conclusão terrivel, e essa conclusão é a que os Bancos não quizeram colaborar num acto patriotico, mas fazer apenas um negocio.

Isso seria monstruoso, e explicaria, quando não justificasse, todas as reacções.

Um atentado

Espera-se salvar o sr. Rosin

PRAGA, 6.—As ultimas noticias dizem que se espera salvar o sr. Rosin ministro das finanças posto que seja grave o seu estado.—(H).

Um fenomeno

LONDRES, 6—Procedeu-se ontem á autopsia de um homem com 66 anos, morto pela «bronco pneumonia», verificando os medicos, ter falecido só com um pulmão, pois que não se encontram vestigios do outro.

Creanças fracas
Dai-lhes IODONL
Farmácia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores 18-Lisboa

UMA ENTREVISTA

MOÇAMBIQUE — O "Novo Mundo,,!

A proposito das declarações, verdadeiramente sensacionaes

do sr. Brito Camacho

O «Diario de Noticias» publica hoje uma importante entrevista com o sr. dr. Brito Camacho, ácêrca de Moçambique. «A Capital» já ha dias arquivou algumas opiniões de s. ex.ª. Na entrevista daquele colega, o Alto Comissario de Moçambique faz evidentemente considerações mais largas, e fala-nos da grande provincia com uma linguagem bem em harmonia com essa grandeza.

Sim, atravez das palavras do sr. Brito Camacho, nós mais uma vez constatamos a enormidade dêsses vastissimos territorios, como extensão e como riqueza produtiva.

E é o que, neste momento, nós queremos pôr em destaque. Sem duvida, o Alto Comissario fez revelações que bem podemos dizer sensacionais, e que, sendo ineditas algumas, e ampliadas outras que já têm vindo a lume, tem ainda, a fazê-las tomar vulto, a autoridade do nome que as firma.

O sr. Brito Camacho fala, por exemplo, da denuncia da Convenção, do contracto Hornung e das nossas relações e incidentes com a União Sul Africana.

Seja-nos licito, no entanto, falar principalmente da importancia da provincia, e das suas faltas que são quasi gerais.

Isso tambem é de importancia, por que, afectando a nossa economia, compromete grandemente o nosso bom nome.

Moçambique é — o assombroso. A quem conheça a campina portuguesa, idilica, com o bucolismo dos seus costumes, mal poderá imaginar a grandiosidade das culturas, por exemplo, do vale do Limpopo, onde a terra se desentranha em abundancias que vão além de toda a fantasia! A campina portuguesa, mesmo nos pontos onde ela é mais vasta, como na conhecida Golegã, pode conceber-se o primitivo arado, a charrua pachorrentamente levada por possantes bois; no nosso dominio ultramarino, pela sua grandeza, exigem-se os grandes mecanismos, os «camions» potentes, todos os modernos engenhos propositadamente criados para as culturas extensas.

Temos disso, na Africa?

Ora vejamos.

* * *

Constatamos que o sr. Brito Camacho fala com o maior desassombro e que, referindo-se ao que Moçambique tem de admiravel, tambem aponta o que ha ali de secularmente odioso, pelo que representa de entrave ao desenvolvimento da colonia.

Vejamos esta passagem da importante entrevista:

— E caminhos de ferro?

— Ha um com noventa quilometros, atravessando terrenos incultos. O distrito de Gaza está bem servido de estradas ao presente. O capitão Oliveira Franco, da minha nomeação, fez abrir cêrca de 700 quilometros. Anda-se por lá de automovel bem a cincoenta á hora.

Nesta altura coube preguntar:

— Mandou abrir muitos quilometros de estrada durante o seu governo?

— Aí, cêrca de mil quilometros novos.

Vê-se, portanto, que, nessa região, não é a falta de comunicações que dificulta a cultura, como acontece, por exemplo, em muitos pontos de Angola, outra provincia donde nos poderia vir a maior riqueza.

Na impossibilidade de nos referirmos a toda a entrevista que é muito extensa, nós, propositadamente, transcrevemos apenas a parte que se refere a um detalhe que parece minimo. Simplesmente, de detalhes iguais está cheia a abjurgatoria do sr. Brito Camacho.

Isto é: necessita-se, ali, de uma larguissima obra de fomento; não se trata de fazer experiencias, que tanto possa causar a nossa fortuna como a nossa ruina. Não! E' o exito pela certa, o exito em ponto grande, culturas aos montes, deixem dizer assim, produções infinitas, ganhos colossais — tudo enorme, tudo formidavel, como formidaveis são essas montanhas, êsses vales, essas planicies!

Estaremos nós resolvidos a lançar mão dessa obra, não só em Moçambique, como em Angola e em todos os nossos outros dominios no ultramar?

Eis o ponto de interrogação.

O sr. Brito Camacho já falou.

Resta saber o que fazem as estações oficiais.

REPAROS

Arquitetura citadina

A Lisboa moderna, que surgiu, como por milagre, de uma iniciativa de Rosa Araujo, tem-se construido, verbi gratia, numa liberdade de estilos que devia chegar, necessariamente — á desordem.

As mais belas arterias se resentem disso. Não ha unidade arquitectonica. Não ha um plano construtivo. Ao lado de um belo palacio de linhas sobrias, grandioso, dominador, denunciando o arquitecto — anicha-se uma capoeira de um andar, acanhada, sem estilo, que parece rir velhacamente para outra casota fronteira, das mesmas dimensões, e que entalaram entre uma linda vivenda alegre, sorrindo feliz na singeleza fidalga, e um casarão imenso, de muitos andares, a olhar de alto os telhados atravez de setenta janelas!

Em todas as cidades do mundo funciona, anexa á Camara Municipal, uma repartição de Belas Artes, que impõe ás arterias uma fisionomia, pela distribuição de estilos, de côr, e até mesmo — porque não? — pelas dimensões, que não podem variar tanto, de construção para construção, que produza — o desvario. Em Lisboa, se existe essa entidade, ela não dá de si, pois cada qual constroe como quere e onde quere, plantando um muro esfingico e inexpressivo ao lado de uma construção imponente — exactamente como o agricultor pouco abonado de terrenos, que no proprio pomar onde floresce a aguia dos castanheiros, vai pachorrentamente cultivando o aranhiço — das nabiças!

Daí, ainda a parte bela da cidade, ser precisamente a antiga. E' a Baixa pombalina, com toda a sua monotonia de linhas. Por ser grandiosa? Não: por ter uma fisionomia, por ter equilibrio, o que, em arquitectura, é alguma coisa.

Quaisquer dos nossos leitores, que tenham reparos a fazer, ácêrca do que virem por essa Lisboa fora, podem escrever, pois se lhes publicará a prosa.

Tomou posse

a nova Camara — Municipal —

CEIA, 5.—Nova Camara Municipal cuja posse foi em 2 sem incidente. Tem por presidente: dr. Alberto Pessoa; vice-presidente, dr. Antonio Borges Peres; vogaes: Luiz A. Viegas, Miguel Lopes da Silva, Antonio Luiz Nenps.—(H).

Uma explosão

Mortos e feridos

SOFIA, 6.—Explodiram materias inflamaveis num estabelecimento metalurgico havendo umas dez edificações destruidas, 20 mortos e numerosos feridos. —(H).

O P. R. P. POR DENTRO

OS NOVOS CONTRA OS VELHOS

Aqueles, constituidos pelos amigos do sr. dr. Leonardo Coimbra

querem marcar posições, influindo na orientação do partido

No P. R. P. começam a decidir-se os campos em relação ao sr. dr. Leonardo Coimbra. As intrigas desenvolvidas pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, que a principio deram excelente resultado, postas depois a nu, tiveram o condão de criar ao director de «A Tribuna», do Porto, uma situação bem pouco lisonjeira. A influencia politica do sr. José Domingues dos Santos, construida em parte por equivocos, reduz-se, pouco a pouco, ás suas proporções naturais, isto é, reveste a importancia e o volume constituido pela imaginaria multiplicação de um só, o grupo do sr. José Domingues dos Santos — é o sr. José Domingues dos Santos.

Em compensação, os amigos do sr. Leonardo Coimbra — tem-nos dedicados, o ilustre professor da Universidade do Porto — desenvolvem uma actividade espantosa, invadem tudo, em tudo conseguindo marcar posições. Já na eleição das comissões politicas do P. R. P. êles conseguiram influir, instalando-se em algumas delas. Se atendermos a que cada um dêsses elementos é um incansavel agente de propaganda, facilmente se admitirá, para um possivel embate futuro das correntes dominantes no P. R. P., um vantajoso resultado para o sr. Leonardo Coimbra. De resto, a favor do ministro demissionario da Instrução e do Trabalho concorrem muitos e poderosos argumentos. O Poder, quasi invariavelmente pertença do P. R. P., obrigando-o a recrutar muita gente para os numerosos cargos politicos, inutiliza os incapazes e fatiga os aptos. As competencias não são tantas que permitam o revezamento necessario. Além disso, uma boa parte dos elementos mais valiosos do partido democratico está disseminada, como representantes do Estado, em numerosas empresas comerciais, industriais e financeiras. Quasi sempre essas situações são incompativeis por motivos de varia ordem, com os cargos oficiais. Daí a minguada «élite» governativa do P. R. P. Por outro lado, os «novos» do partido democratico, mais ou menos afirmados pelo seu valor, pela sua dedicação e pela sua independencia, entendem que é tempo de marcarem, na orientação do P. R. P., os seus pontos de vista, neutralizando a acção quasi paralisante dos velhos. A gestão do directorio, por exemplo, tem sido nula e não é segredo para ninguem que a convocação do congresso extraordinario a realizar êste mês, obedeceu, em grande parte, á necessidade de apreciar o trabalho dêsse corpo dirigente do partido, e, possivelmente, provocar a sua demissão.

Ora, os amigos do sr. dr. Leonardo Coimbra, que são os «novos» do P. R. P., entendem que a oportunidade de marcar a sua posição se aproxima. E, por isso, preparam os seus trunfos e apetrecham-se com os materiais necessarios á antecipada certeza de exito.

E' provavel que a lucta seja renhida. Mas quem ousará não contar com a mocidade aguerrida dos amigos do dr. Leonardo Coimbra? Para êles, como para toda a gente, o ilustre professor é uma das mais altas mentalidades do nosso país e um dos homens que estudam e estudam bem, procurando soluções positivas para a crise nacional, luctando por elas, sabendo-as impôr oportunamente.

Entendem, pois, que é indispensavel criar ao sr. Leonardo Coimbra um ambiente de carinho que o ponha a coberto de certos ataques e de certas campanhas insidiosas. De resto, são bem poucos, no P. R. P., os homens que podem atingir o plano mental do sr. Leonardo Coimbra. Não se admite, pois, que ao ilustre homem publico se criem embaraços que são, afinal, hostilidades.

Estas são as disposições em que se encontram os amigos do sr. Leonardo Coimbra. E, segundo as nossas informações, é muito provavel que, na reunião do grupo parlamentar democratico, a realizar na proxima segunda-feira, se dêem as primeiras escaramuças — como pre nuncio, ao menos, do ocaso do sr. José Domingues dos Santos, que é, por ora, a corporisação da hostilidade democratica ao sr. Leonardo Coimbra.

Em Lauzanne

OS TURCOS

continuam intransigentes sobre a questão do Patriarcado

Na ultima sessão de Lausanne, os delegados ocuparam-se do patriarca ecumenico de Constantinopla, que os turcos não querem tratar, sob pretexto de que a sua acção é mais politica do que religiosa. M. Caclamanos defendeu o ponto de vista grego e expôz o direito canonico da Egreja ortodoxa. Segundo esse direito, o patriarca reune numa só pessoa as trez qualidades de primado da ortodoxia, de chefe de todos os dignatarios eclesiasticos da grande Egreja que tem a sua séde em Constantinopla, enfim arcebispo da diocese dessa cidade.

Mas ao lado desses trez elementos constituitivos, o patriarca ecumenico exerce ainda direitos que não são de ordem essencialmente cononica.

Taes são a creação, a administração, a inspeção e a manutenção de escolas confessionais e a criação e manutenção de hospitaes, de orfanatos e asilos; a administracão dos bens da Egreja, conventos e obras de caridade cristãs, relações do patriarcado com o governo turco e enfim a faculdade para o patriarca arcebispo da Constantinopla de delegar num outro prelado, por ele autorizado, o exercicio da justiça eclesiastica na sua diocese.

A delegação grega propõe que o exercicio dos ultimos direitos seja arrancado á pessoa do patriarca e entregue a um grande vigario designado pelo patriarca sob a fiscalisação do governo turco, prelado que exercerá tambem funções laicas segundo o modo prescristo pelo uso secular.

O representante inglez fez saber que o seu governo não aceitava que o patriarca fosse afastado de Constantinopla e despojado dos seus direitos. O delegado turco Riza Nour-bey considerou a proposta grega inaceitavel.

* * *

Um telegrama de Londres enviado ao «Matin», diz que nos meios oficiais não foi recebida qualquer confirmação da noticia de Angora sobre a insurreição de Mossoul.

O "Marquis,,

a caminho do Tejo

OITAVOS, 6.—Demanda a barra o vapor da marinha ingleza «Marquis» vindo do norte.—(H).

CURA
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho, P. dos Restauradores—LISBOA

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

EM 1755 deu-se a mesma crise de habitação, com os mesmos abusos

Como o Marquez de Pombal protegeu os fracos contra os fortes

A ansia de defesa dos inquilinos, contra os abusos de alguns senhorios deshumanos, tem a muitos daqueles inspirados inumeros alvitres, que nos são enviados com palavras de louvor pela nossa atitude.

A todos explicamos já que «A Capital» não pode comportar a inserção de toda essa correspondencia, que dia a dia se amontoa sobre a nossa meza de trabalho.

Vamos abrir, porem, uma excepção, como temos feito já varias vezes, em favor do sr. José Pereira Paiva, quartanista de direito, que, com palavras amaveis, nos envia a copia duma lei, promulgada pelo grande Marquez de Pombal e que teve por fim, precisamente coibir os abusos dos senhorios, praticados apoz o terramoto de 1755, que produziu, como é natural, grande crise de habitação.

Diz, a esse respeito, o sr. José Pereira Paiva:

Dir-se-ha que essa lei justifica se naquele momento, mercê do terrivel terramoto que então se deu e que por consequencia toda a boa gente tinha que aceitar como boa...

Mas poder-se-ha comparar o terramoto de 1755 com a terrivel guerra que nos assolou durante 5 anos? Não ha duvida que o terramoto de 1755 foi um verdadeiro cataclismo.

Mas as suas consequencias de forma alguma se podem comparar com as da ultima guerra. A geração actual, e quiçá a futura, hão-de-lhe sofrer as consequencias.

Damo-a, a seguir, a lei do Marquez, e vae com a ortografia da epoca, para não lhe tirar o sabôr:

«Decreto para se não alterarem os preços dos alugueres das casas, logares, e armasens, dentro na Cidade de Lisboa, e nos seus Suburbios; determinando ao mesmo tempo os juztos limites da Cidade para os futuros edificios.»

Sendo informado, de que alguns proprietarios, e possuidores de casas, ou terrenos, pretendem locupletarse em grave damno de terceiros com a calamidade presente, extorquindo alugueses exorbitantes e pensões excessivas pelas casas, ou logares, que ficarão salvas do Terramoto, ou menos arruinadas por elle, e pelos afforamentos de quaesquer pequenos espaços de chão, para nelle se edificarem cabanas, ou casas de madeira: E eu animado da minha Paternal e Regia Providencia para occorrer a esta iniquidade em beneficio do meu povo effecto:

Mando, que até segunda ordem, não possam alterar-se em pouco, ou em muito os alugueres das casas, logens, ou armazens feitos dentro na Cidade, ou nos seus Suburbios, mas que precisamente se conservem no preço, que tinhão, e podião valer até ao fim do mez de Outubro proximo precedente: Que no excesso sejão nullos, e de nenhum vigor, todos os contratos de alogueres, ou afforamentos de casas, que se houverem feito depois do dito dia; refletindo os proprietarios, ou possuidores o que já tiverem recebido.

E que as pessoas, que depois de tres dias contados continuos, e successivamente da publicação deste, fizerem, ou acceitarem arrendamentos, ou afforamentos de casas com o referido excesso, alem da multidão delles, que sempre terá lugar em todos que houverem sido feitos antes, e depois da referida publicação, incorrerão a saber: os proprietarios, ou possuidores das casas, no perdimento dellas para a minha Coroa e os aceitantes de taes conducções, ou afforamentos no valor do preço, em que forem avaliadas as ditas propriedades: Podendo estas penas, e as mais abaixo estabelecidas, ser denunciadas ou pelo Procurador da mesma Coroa, ou por quaesquer particulares, aos quaes farey mercê em sua vida das propriedades denunciadas, e de ametade do preço, que deverem pagar cumulativamente os conductores, ou enfyteutas.

Em quanto aos terrenos para edificar cabanas, ou casas de madeiras: Sou outrosim servido annullar semelhantemente todos os contratos de arrendamentos, e de afforamento, que se tiverem celebrado depois do primeiro dia de Novembro proximo preterido com excesso do justo rendimento, que produzirão os ditos terrenos, se tal calamidade não houvesse precedido: E que além da referida nullidade, que sempre terá lugar em todas as pessoas, que fizerem, ou acceitarem semelhantes contratos por preços excessivos depois dos tres dias de publicação deste, ficarão na sobredita forma, incorrerão nas mesmas penas acima estabelecidas. As quaes se executarão da mesma forte contra os que alugarem, ou afforarem com semelhantes excessos fóra da minha Real Juridição, além de tambem sempre nullas ellas contratos. E os Tabelliães, que taes Escrituras fizerem, contra a forma acima declarada, incorrerão na pena de perdimento de seus officios de Justiça, ou Fazenda. Para se fazer o justo arbitrio do preço, ou pensão, que se deve pagar, ou pelos alugueres das casas, que antes não andavão de arrendamento, ou pelos terrenos, que já estão alugados, ou afforados, e se alugarem, e afforarem de futuro para os ditos effeitos Hey por bem, que o Duque Regedor da casa Suplicação nomeie os Ministros da mesma Casa, que bem lhe parecer, ante quem se fação as avaliações pelos Mestres da Cidade.

Sentindo-se as partes agravadas, poderão recorrer ao Desembargo do Paço para a emenda do arbitramento: e tem este preceder, serão nullos os sobreditos contratos: incorrendo tambem os Tabelliães, que os fizerem, nas penas acima declaradas. E por evitar edificações indifferentes em logares distantes do recinto da Cidade, que sendo já disforme na sua extensão, se não deve permettir, que se dilate com discommodo grave da communicação, que antes se deve facilitar entre os seus habitante: Prohibo debaixo das mesmas penas, que por ora, e em quanto Eu não for servido ordenar o contrario (determinando os justos limites da Cidade) se possa afforar, ou tomar de afforamento algum terreno para edificar de novo casas de pedra, e de cal, a saber: principiando pela banda do Poente, fóra das Portas dos Quarteis de Alcantara, do Palacio, e Hospicio de N. Senhora da Boa Morte, e de S. João dos Bens Casados; e continuando do Catal do Pay o Silva, do Salitre; do Chafariz de Andalaz, da Carreira dos Cavallos da Bempoita, de Santa Barbara, do Forno do Tijolo, da Cruz dos Quatro Caminhos, de Val de Cavalinhos, e de Santa Apolonia. A Mesa do Desembargo do Paço o tenha assim entendido, e faça executar pelo que lhe pertence, mandando affixar este nos logares publicos da Cidade de Lisboa, e seus Suburbios, para que chegue á noticia de todos.

Belem, a 3 de Dezembro de 1755. — Com a Rubrica de S. Magestade.

Registado—Cumpra-se, e se registe, e se mande imprimir na forma do Decreto de S. Magestade, Lisboa 9 de Dezembro de 1755. — Com tres Rubricas dos Ministros do Desembargo do Paço».

Para não lhe tirar o sabor a lei vai escrita na ortografia da epoca e sem alteração duma virgula».

BREVEMENTE
em
"A CAPITAL,,

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam no fundo do Tejo

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem

Exposições

Sociedade Nacional de Belas Artes

Pode dizer-se que o ano de 1922 fechou com chave de ouro com as exposições de Falcão Trigoso e de Antonio Soares. E podemos afirmar tambem que o 1923, apenas nascido, nos quer estontear com as mais alicioiantes promessas de Belesa.

Logo no dia 1 de Janeiro abriu a marcha Jorge Barradas, com a sua curiosa colecção de cartões, na Bobone, e, logo apoz, surge essa interessantissima artista que é Helena Roque Gameiro, com a mais deliciosa galeria de aguarela que possa imaginar-se.

Agora nada menos de seis coltores das belas artes, um delos escultor, enchem as salas da Sociedade numa verdadeira orgia de cor e de forma.

Quando entramos, são os trabalhos de Leopoldo de Almeida que solicitam logo a nossa atenção.

Desde «O remorso» a concretisar os versos de Eugenio de Castro:

E abracejar, a recuar, clamando vae:

—Foge de mim, foge de mim! Matei meu pai até ao «Beijo espiritual» onde duas almas se juntam num beijo ideal, o artista cá-nos a feição inspirada o original do seu talento de escultor, um dos que mais honram a nossa terra, nessa arte do cinzel.

Dos pintores, meu Deus, dos pintores, se fossemos a citar tudo quanto vimos digno de nota, que foi toda a galeria afinal, não nos chegava o espaço da gazeta e tem que caber lá muitas coisas mais.

Citemos, do Carlos Bonvalot, um estudo de nú muito interessante e o «Jardim do Luxemburgo», que nos recorda saudades do ceu de Paris e dos seus pardaes; de Adriano Costa, «Casas na Ribeira» (Porto), impressionantes de verdade e de côr local, e a «Madrugada» (Praia das Maçãs) de belas tintas; de Joaquim Costa a «Sala das Pegas» (Cintra) e a «Porta dos Jeronymos», onde o seu pincel poz todas as belezas arquitectonicas; de Albertino Guimarães, o «Dia cinzento», em que não chove nem faz sol, e que o artista soube reproduzir até na cor violeta do ceu, e que elo talvez escolhe como nós; de Alberto de Lacerda, «A Praia», onde mar e ceu são tratados por quem sabe de sua arte, e onde ha uma creança encantadora de atitude e de expressão; e finalmente de Fernando dos Santos o «Lago do Jardim» (Lisboa), com uma bela luz, o «O ultimo bailado», de uma grande elegancia de linha, e que pode muito bem ser Salomé largando o ultimo veu e surgindo em todo o explendor perverso da sua nudez.

Saimos da Exposição com a certeza de que temos artistas tão bons como esses que no estrangeiro nos deslumbram.

Nós nunca sofremos do pessimismo que faz com muitos julguem sempre melhor o que nos vem de fora, e apregoam que por cá tudo está em decadencia.

Não senhor. Os portuguesses não tem que invejar ninguem.

Talento e aptidões, em barda temos nós. O que nós somos é um pouquinho preguiçosos... Mas isso é mal que tem cura.

M. B.

D. Vasquez Dias

Encontra-se em Lisboa e abre a sua exposição, no dia 9 do corrente, no salão da Ilustração Portugueza, o notavel pintor hespanhol D. Vasquez Diaz. A sua exposição que é organisada pela bela revista «Contemporanea» promete ser um triunfo pois são bem conhecidos em Lisboa, os meritos artisticos de Vasquez Diaz.

A de Helena Gameiro constitue um grande exito

Com enorme concorrencia inaugurou-se ontem, no *atelier* Roque Gameiro, á rua D. Pedro V, e como haviamos anunciado, a exposição de aguarelas da distintissima artista D. Helena Roque Gameiro.

A notavel pintora, que teve neste seu certamen um exito verdadeiramente excepcional, foi muito cumprimentada, tendo sido ontem mesmo adquirido grande numero de trabalhos pelos possuidores das nossas mais categorisadas galerias de pintura, entre os quais se contam os nomes de Carlos Relvas, Avila Perez, Carlos Black, Ruy dos Santos, etc.

A exposição continua aberta por alguns dias.

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais 620 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS Á
F. Silva Gama
Rua do Ampara, 51-LISBOA

O barrete

Não houve em Lisboa, pode dizer-se, um unico livre-pensador, que o seja bem pela consciencia e pelo proceder, que não notasse a ausencia do sr. dr. Magalhães Lima no cemiterio, no dia da imposição do barrete cardinalicio ao sr. Locatelli.

Alguem julgou explicar essa ausencia, fundamentando-o no receio de tal acto vir a prejudicar o ilustre republicano, na hipotese de uma candidatura á Presidencia. Ao que um não menos distinto republicano, que ouvira, respondeu:

—O Magalhães não foi ao cemiterio porque, sendo o «patriarca» do livre pensamento, não lhe ficava bem hostilisar um outro patriarca que presidia á festa da Ajuda: o patriarca de Lisboa!

* * *

Como é sabido, foi o sr. Julio Dantas, quando ministro dos Estrangeiros, quem solicitou do Vaticano que se mantivesse a prerogativa da imposição do barrete cardinalicio pelo sr. Presidente da Republica.

Compreende-se: o ilustre dramaturgo ofereceu summptuosamente, a três cardiais, uma ceia no Vaticano. Quiz agora, por gentileza ao novo cardial, oferecer-lhe — um almôço na Ajuda...

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas

e relatorios de emprezas e leilões

Já aqui temos dito, referindo-nos ás empresas e particulares, que careçam de publicar escrituras, que a lei, que preceitua a sua inserção no «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deve ser êste jornal, podendo, portanto, os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, más que nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que obriga a publicar, depois, o desenvolvimento dêsses documentos em folhetos.

Ora, a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para ela.

Seria, pois, muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital», oferecesse economia consideravel, além da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade, pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarização, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões, que antigamente faziam largas descrições nos jornais, e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, as limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulsos.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital», podem pela sua organização fazer publicidade barata.

Acrescentamos que a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realizar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e é mais rapido.

Notabilissimo concerto Blanch

Amanhã á tarde, não fica um logar vago no S. Luiz, tão notavel e sensacional é o programa que o maestro Blanch organisou para o concerto da sua magnifica «Orquestra Sinfonica Portugueza», no qual toma parte o distinto violoncelista professor Henrique Mendes, a que executa com a orquestra o grande «Concerto em Lá menor» de Saint Saens, apresentando a orquestra em 1.ª audição a famosa «Polaca em Dó» de Chopin, com uma brilhantissima orquestração do Tomaz Breton, e o celebre poema sinfonico de Strauss «Don Juan», o «Préludio e Morte de Isolda» de Wagner, o «Freyschutz», de Weber, a «Rapsodia Hungara em Ré» de Listz, e outras obras, que se não repetem, que tornam sem duvida este um dos mais belos concertos da temporada.

ULTIMA HORA

EM SANTA CLARA

O 19 de Outubro

Realisou-se hoje a XII sessão de julgamento dos supostos implicados nos crimes da noite tragica

O tenente-coronel sr. Raul Esteves faz um importante depoimento

A audiencia abre ás 12 e 30, procedendo o secretario á chamada das testemunhas, durante a qual se notou a falta de algumas, entre elas o sr. José Domingues dos Santos.

* * *

O sr. dr. Jaime Gouveia pede a palavra, para pedir ao tribunal que deponha o general sr. Alves Pedrosa, testemunha de defesa do seu constituinte, visto ter de se retirar para fora de Lisboa. O presidente defere o requerimento, sendo chamado o sr. Alves Pedrosa, comandante da 7.ª divisão militar.

Diz ter servido em infantaria 2, quando era major, sendo ainda alferes o sr. Camilo de Oliveira. Nessa ocasião, já no nosso país se davam acontecimentos graves na vida politica. Camilo de Oliveira era então um idealista, que se deixava entusiasmar pela defesa das instituições republicanas. Recorda a sua saida de infantaria 2 por motivo de promoção, até que foi, com os Estados Maior e Menor, para a guerra, onde encontrou o reu, a quem nomeou para o batalhão de granadeiros portugueses.

Fala do combate de 9 de Abril, em que a Camilo de Oliveira coube a honra de estar de dia no seu aquartelamento, prestando os mais altos e relevantes serviços á Patria e ao Exercito. Nenhum outro oficial — diz — lhe ficou merecendo maior confiança.

Pelas 14 e 30 de 9 de Abril — continua — foram feitos prisioneiros no quartel general, levados para Bremen, onde estiveram cêrca de seis meses no campo de concentração de prisioneiros, onde o sr. Camilo de Oliveira falou inconvenientemente, contribuindo para que êle, depoente, sofresse alguns desgostos pessoais. Foi seu intimo amigo. Hoje não o é, mas tambem não é inimigo.

No campo de prisioneiros discutia muito com os seus camaradas de prisão sobre a marcha politica da nossa terra. Tem a impressão de que Camilo de Oliveira entrou no 19 de Outubro com a melhor das intenções. E', de resto, incapaz de cometer uma cobardia.

O sr. dr. Jaime Gouveia:

— V. ex.ª é de opinião que o capitão Camilo de Oliveira era capaz de, com a sua falta de energia, deixar assassinar o sr. Freitas da Silva?

— Eu não considero o capitão Camilo de Oliveira capaz, como já disse, de uma cobardia e de faltar ao cumprimento dos seus deveres militares.

O promotor:

— V. ex.ª não conhece nenhum dos factos de que é acusado o capitão Camilo de Oliveira?

— Absolutamente nada.

"A revolução de 19 de Outubro foi uma traição,,

A seguir depõe o sr. Raul Esteves, comandante do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro. Não conhece nenhum dos reus, pessoalmente. Dois meses antes da revolução, foi chamado ao Ministerio, tendo-lhe sido anunciado, pelo sr. dr. Antonio Granjo, que estava para se dar um movimento revolucionario e que corria o boato de que iam haver varias mortes; que o movimento era organizado por sindicalistas, populares e alguns democraticos, mas que esperava dominá-lo. Mais tarde, houve, no quartel do Carmo, uma reunião de oficiais da Guarda, a que êle, depoente, assistiu, onde se combinou distribuir varias forças por diversos locais, caso a revolução se desse.

Em fins de Agosto recebeu nova comunicação de que os sindicalistas e populares continuavam a trabalhar para o movimento, devendo ser êle um dos sentenciados á morte.

Na manhã de 19 de Outubro foi tomar posições com as suas forças para o largo dos Prazeres, juntando-se-lhe uma parte de infantaria 1, umas 60 praças de lanceiros e talvez uns 50 soldados de outras unidades, tendo êstes uma pessima disciplina.

Mandou saber ao quartel do Carmo o que deveria fazer, e disseram-lhe que seguisse a atacar as forças do Rossio, recebendo depois nova ordem para ficar. Distribuiu patrulhas pelas imediações do acampamento, sendo, junto ao Arco do Carvalhão, aprisionada pelos revolucionarios uma patrulha de lanceiros.

Mandou depois um sargento, de novo, ao quartel do Carmo, e êsse sargento ficou preso. Recebeu, já tarde, uma comunicação de que a Guarda se encontrava toda revoltada. Não considera o movimento uma revolução, mas sim uma traição, pois que outra coisa não se pode considerar a falta de um juramento.

O dever do militar profissional — diz — é defender o Governo constituido.

Tentou estabelecer ligação com as forças fieis de Queluz.

Foi, após o movimento, ameaçado de demissão do Exercito, ao que respondeu que tambem deixaria de ser cidadão português.

Fala da gréve do pessoal do Sul e Sueste, dos atentados pessoais e das constantes ameaças dos sindicalistas. Lê uma carta dirigida ao seu ajudante, em que o preveniam de que iam matar o comandante.

Analisa ainda varios factos passados nas gréves ferroviarias.

O sr. Amancio de Alpoim:

— O capitão Loureiro não esteve sob as ordens de v. ex.ª na gréve da C. P.?

— Tenho uma vaga ideia disso. Posso apreciá-lo; nas suas qualidades morais, foi sempre disciplinado e não o considero capaz de cometer um crime.

— V. ex.ª chamou ao 19 de Outubro uma traição?

— Para mim, foi uma traição; e é-o sempre que se sae fora da ordem contra o Governo legalmente constituido.

— Mas, pelo criterio de v. ex.ª, são traições todas as revoluções que se têm feito no país.

— Eu já tenho sido convidado a entrar em varias revoluções, e tenho-me negado. Se o não negasse, tomaria a responsabilidade do que fizessem os soldados sob as minhas ordens.

— Então têm sido traidores todos os militares que têm trabalhado para o progresso, desde Afonso Henriques até ao 19 de Outubro!

— Eu digo traição, pois que soube que alguns elementos que tomaram parte no movimento tinham dias antes jurado a sua fidelidade.

Acrescenta:

— Eu nunca conspirei. E entendo que o Exercito não deve fazer revoluções.

— Pois é contra a lei e contra a Constituição que se fizeram todas as revoluções. Lembra-se v. ex.ª do movimento de Santarem, que foi vencido devido á forma inteligente do então presidente do Ministerio?

— As revoluções são sempre vencedoras pela fraqueza dos Governos.

* * *

Em seguida, foi suspensa a audiencia. Eram 14 e 45.

Ordem do exercito

Devem ser distribuidas na proxima semana as ordens do Exercito da 2.ª serie, numeros 22 e 23, referidas a 30 de Dezembro.

Boletim de Sanidade

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 30 de Dezembro, manifestaram-se em Lisboa 3 casos de defteria, 1 de escarlatina, 3 de febre tifoide, 2 de meningite, 8 de sarampo e 46 de varíola.

OS TRABALHADORES DA IMPRENSA

Elegeram seu socio benemerito o sr. Governador Civil de Lisboa

Os corpos gerentes do Cofre de Beneficencia da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa estiveram hoje de tarde no Governo Civil onde foram fazer entrega do diploma de honra concedendo-o titulo de socio benemerito ao ilustre chefe do distrito. A associação dos Trabalhadores da Imprensa quiz manifestar o seu reconhecimento ao major sr. Viriato Lobo que ofereceu a quantia de 1.500 escudos ao referido cofre, fazendo assim engrossar a verba destinada ás pensões para viuvas e orfãos dos jornalistas.

Ao ser entregue ao sr. Governador Civil o diploma de honra usou da palavra o nosso colega sr. Eduardo Fernandes «Esculapio» que enaltecendo as qualidades do major sr. Viriato Lobo pôz em destaque os beneficios que s. ex.ª tem dispensado á pobreza, distribuindo esmolas em todas as datas festivas o que demonstra e prova o espirito altruista de quem está á frente do distrito de Lisboa.

O sr. Governador Civil ao receber o quadro com o diploma mostrou-se bastante sensibilisado com a manifestação de que estava sendo alvo e declarou que todo quanto tem feito a favor da pobreza e muito principalmente o bom exito dos bodos se deve sem duvida ao auxilio que lhe tem sido dispensado pela imprensa de capital. A todos os jornaes se acha portanto bastante grato, prometendo sempre que as circunstancias lhe permitam, auxiliar o cofre de beneficencia da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, instituição que merece a maior simpatia e respeito.

O major sr. Viriato Lobo ao terminar os discursos agradeceu pessoalmente a cada um dos jornalistas presentes a manifestação de que era alvo á qual assistiram os secretarios do sr. Governador Civil, chefes de varias repartições, o chefe da secretaria da P. S. E., etc. e os directores da Associação da Imprensa, nossos colegas srs. Eduardo Fernandes «Esculapio»; Julio de Almeida, José Joaquim de Almeida e Luiz Saude Junior.

O major sr. Viriato Lobo é o primeiro Governador Civil a quem é conferido o titulo de socio benemerito da A. T. I.

Num electrico

Num carro electrico furtaram uma medalha com medalho de ouro, tudo no valor de 1.000 escudos a José Ribas Lima, rua da Escola do Exercito, 23, 3.º

Uma busca

Noticiam os jornais da manhã que varios agentes da investigação e da segurança dirigidos pelo comissario da divisão alferes sr. José Carlos fizeram a noite passada uma batida á Avenida Marginal. A noticia necessita ser retificada, pois se trata não de uma batida mas sim de uma busca á quinta do «Chora» na Ajuda onde havia suspeitas de que se fabricavam explosivos.

Hoje de manhã nova busca se fez não tendo dado a diligencia qualquer resultado.

Malas postaes

Pelo vapor «Mocambique», são amanhã expedidas malas postaes para a Madeira, Africa Ocidental e Oriental, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, protheses e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

O novo regulamento do Corpo de Bombeiros

Trata-se duma questão de lana -:- -:- caprina para satisfação plena de meros e acintosos caprichos

O que diz, do assunto, "Um lisboeta,,

No numero de terça-feira, teve «A Capital» a gentileza de fazer-se eco do nosso brado de alarme quanto aos perigos que o novo regulamento do Corpo de Bombeiros traz para os habitantes da cidade, e descontentamento que acarreta ao pessoal, pois que não satisfaz a qualquer das classes que constituem a Corporação.

Essa gentileza reveste-nos de coragem, e absolutamente convictos de prestarmos á cidade um apreciavel serviço, aqui iremos apontando as muitas possibilidade desses perigos e a forma de os conjurar. Porem, se a despeito do alarme de «A Capital» não conseguirmos acordar do marasmo ou abstração os seus leitores, e prender a um assunto de tanta transcendencia a atenção dos influentes que poderão, querendo, evitar tal calamidade, desorganisado, desmantelada a Corporação de Bombeiros e os prestimosos voluntarios, apesar da sua abnegação forem impotentes pelo numero, para evitar os efeitos de tanta incompetencia, que já vai tomando foros de malvadez, uma consolação unico nos resta... a de termos pretendido contribuir para que esse desca abro se tivesse evitado.

Um funcionario ambicioso e um comandante honesto

Existe na Corporação um funcionario que foi guindado á categoria de chefe de Divisão, sem que tivesse sido submetido a quaisquer provas, e ainda sem que tal vaga existisse, havendo, no entanto, outros funcionarios da sua patente mais antigos, mas que não tinham lampada acesa la para as bandas dos Ministerios. Disfrutando nas regiões politicas inconcebivel protecção, julga-se num posto absoluto.

Dos seus subordinados para com elo, tudo são deveres. Dele para com os seus superiores, só direitos existem.

São frequentes os seus actos de rebelião, e ainda não houve, que nos lembre, revolução ou outra qualquer alteração de ordem publica que tornem necessarios os serviços dos bombeiros, que não recolha a casa dando parte de doente.

Felizmente, porém, que os seus subordinados, os humildes e valentes bombeiros jamais lhe seguiram esse exemplo. Sendo um dos tais para quem Regulamento foi manipulado, conseguiu, de conluio com o vereador Esteves Nogueira, que se incompatibilisara com o Ajudante, o sr. Luiz Caetano Pereira de Carvalho, logar que aquele sr. tanto apetecia, visto que pelo tal novo Regulamento haveria no Corpo dois ajudantes, que este funcionario fosse submetido a uma junta medica de antemão designada pelo sr. Esteves Nogueira.

E' claro que o sr. Pereira de Carvalho foi dado por incapaz para o serviço.

Porem, depois de varios exames medicos, os mais contradictorios, a que foi submetido, foi o sr. Carvalho, para efeitos de reforma e em ultima instancia, sujeito á inspeção medica da Caixa de reformas, a qual o julgou apto para o serviço. Estavam gorados os planos daquele senhor. Cabe nesta altura ilucidar das suas habilitações literarias, que são pouco mais do que as do analfabeto. Pois é este senhor, cujo sustentaculo justo do sr. Presidente do Ministerio lhe assegura a impunidade, tornando-o invulneravel, que consegue, mercê dessa e mais influencias, conservar afastado da Corporação o seu Comandante, o honesto republicano e homem de bem que é o sr. Francisco Carlos Parente.

Se este homem, de caracter impoluto, se encontrasse á testa da Corporação, ter-se-hia ido, de certo, evitado vergonhas com a aprovação do Regulamento e da tremenda bofetada que um recente decreto ministerial vibrou na vereação, retirando a Comenda de Torre e Espada a um bombeiro, que tendo sido expulso da Corporação pelo sr. Parente, a referida vereação houve por bem readmitir, lavando-lhe as faltas cometidas com alguns considerandos de uma proposta.

Mas o senhor Parente é daqueles de antes quebrar que torcer, autentico republicano desde os bancos da escola, de fino trato e primorosas qualidades de coração, logo que assumiu o comando do Corpo de Bombeiros, as suas atenções se voltaram para os humildes, desde longa data espesinhados e a quem o sr. Parente pouco a pouco foi desagrilhoando. E' claro que, incorreu logo no imperio desagrado daquele senhor.

Alguns exemplos frisantes e algumas conclusões

E' notoria a forma como estes teem utilisado os automoveis do Corpo, tendo alguns cometido verdadeiros abusos tais como estes:

Nas garages está no serviço um chauffeur para cada carro de socorro. Pede-se da Camara um auto de turismo, na maioria das vezes para utilidade particular. Não deve este carro de turismo sair por não haver de auteur disponivel. Pois desloca-se um dos carros de socorro, privando os munícipes daquela viatura, cuja falta em determinadas circunstancias, pelo rapido andamento e natureza do material que compõe a sua carga pode ocasionar perda de vidas. Muitas tem havido em que o consumo de gazolina com o serviço dos vereadores tem sido superior ao gasto com todos os serviços de socorro! O sr. Parente, melhor que ninguem deve saber estas coisas e outras mais interessantes ainda. Que se não deixe pois abater assim ingloriamente, até pelos proprios despeitados monarquicos, que junto da Vereação lhe mo em uma guerra desleal. O seu fiadal intimigo o tal sr., principal acionador do novo Regulamento, perfilhando, o que aliaz não nos causa admiração, a opinião de que o Corpo de Bombeiros deve voltar á situação de ha quarenta anos isto é, de barril de agua, repugna-lhe o progresso...

O que se deve concluir do que acima fica exposto

Mas cabe perguntar a esse sr. e a todos os que blasonam de entendidos, (haja em vista os casos da Madalena, Deposito de Fardamentos e Limoeiro de que falaremos); o que poderá sucedor no dia em que dum quartel guarnecido com nove viaturas e oez homens, sejam para um fogo manifestado em qualquer local, duas ou trez viaturas; por hipotese: auto bombo, charrette e bomba «Flaud». Para guarnecer estas viaturas seriam necessarios, pelo menos, trezo homens. Admitindo, porem, que sai um homem em cada viatura, criterio que provavelmente será adoptado para ludibriar os desconhecedores dos assuntos, chegados ao local do sinistro terão que montar cada uma por sua vez, pois que para montar qualquer das citadas viaturas são indispensaveis trez homens. Espectaculo edificante será esse, na frente do incendio que tudo vai lambendo, passeando impunemente as suas chamas por sobre os haveres, como que a troçar da impotencia dos bombeiros ali tão proximos! E se houver vidas a salvar?

Na hipotese de sairem os dez homens para montar o serviço de ataque supuzemos que seguidamente se dava outro incendio proximo do quartel, desguarnecido de pessoal, o que tantas e tantas vezes tem sucedido e a escada «magyrus» e carrinho que transporta uma manga de salvação, unicos meios seguros de salvamento, ficaram retidos no Quartel por falta de pessoal! Se, quando se deu o fogo da rua da Madalena, houvesse já a disposição hoje adoptada de sairem trez escadas «Magyrus» ao primeiro aviso quasi que pode assegurar-se que os infelizes que pereceram queimados se salvariam! Esta é a opinião de todos os bombeiros que presenciaram a hecatombe.

E, para conclusão, o que se nos oferece dizer

O novo Regulamento apresenta muitas susceptibilidades de que o material de socorro não possa sair dos Quarteis por falta de pessoal, ou saindo, de não poder ser utilisado nos incendios. E então presenciar-se-ha um caso extranho, perfeitamente oposto ao da rua da Madalena, mas de iguais ou peores consequencias. Naquele não poderam efectuar-se os salvamentos por falta de material. Obviou-se a esse gravissimo inconveniente com a disposição já citada de sairem os trez carros «Magyrus» ao primeiro aviso.

Nos de futuro, será por falta de pessoal, o que é peor um pouco.

Com os bombeiros que não estejam de piquete não ha-de poder contar-se pois que de dia não são obrigados a comparecer nos incendios. Se vão, é porque querem ou podem, porque outros nem mesmo querendo podem comparecer.

Inumeros fogos se teem dado sem que compareça um unico bombeiro auxiliar. E as vezes quando comparecem é tão tardiamente que nada mais se faz do que constatar a sua comparencia.

Ora pois!

UM LISBOETA

Teatro São Luiz
HOJE — 1.ª representação da celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos
A ULTIMA VALSA
A actriz-canbra Aldina de Souza no papel de «Vera Lubenoff»

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Teatro de S. Carlos

E' hoje que, embora o anunciamos, se inaugura em recita extraordinaria a temporada de opera no nosso primeiro teatro. E' fenomeno que se deve acentuar com elogio, porque representa nas circunstancias actuais uma nobre ousadia e um decidido desejo de que Lisboa tenha este caracteristico indispensavel e uma cidade civilisada. A opera de inauguração «Carmen», de Bizet foi bem escolhida e o seu desempenho, confiado aos primeiros cantores Belina, que o ano passado causou delirio, Sadoven, muito justamente victoriada na ultima epoca como grande artista que é, baritono Maquenat da Opera de Paris e um dos mais cotados cantores francezes, e Fernanda Corte Real, uma nova cantora portugueza cheia de merito, é de molde a causar o entusiasmo que sempre despertam os espectaculos brilhantes dignos de um grande templo de arte. A «Carmen» é cantada em francez por estes artistas e dirigida pelo maestro italiano Fabbroni, um dos mais considerados actualmente.

Noticiario

Entre nós

Quarta-feira 10 realisa, no Apolo, a sua festa artistica o actor Alberto Miranda e na noite seguinte, o actor José Silva.

Reclames

Teatro Foz

Devido aos inumeros pedidos recebidos pela empreza do Teatro Foz, ainda não sairá de scena durante mais algumas noites a celebre peça «O Arroz Doce» que está dando no goto de meia população de Lisboa.

Hoje repete-se o famoso «Arroz Doce»

Coliseu dos Recreios

Reabre hoje as suas portas ao publico, com a estreia de uma nova companhia de circo, o popular Coliseu dos Recreios. No programa desta noite figuram as maiores celebridades da companhia que executarão interessantes trabalhos quasi todos de absoluta novidade entre nós.

Amanhã realisa a companhia a sua primeira «matinée».

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALAO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. CARLOS—A's 9,30—«Carmen»
S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE

SALÃO CENTRAL

Hoje--Soirée ás 20 horas--Hoje

O Rei da Prata

magnifica interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

1.ª serie — O tratado secreto— 2 partes
2.ª serie —A carta anonima—2 partes
3.ª serie — Outra vitima — 2 partes

NO PROGRAMA

Cruz do Sul

Admiravel pelicula dramatica em 6 actos com soberba interpretação do notavel artista ELMO LINCOLN

DA AMERICA

Os brinquedos modernos

Como se constroem e a que fim visam — O que é essa nova industria

Os fabricantes de brinquedos americanos teem realisado nos ultimos cinco anos grandes progressos não só quanto ao aumento de producção, como tambem quanto ao merecimento dos seus productos. Em 1917 a guerra universal cerrou á exportação o mercado europeu, donde este paiz se vinha sortindo dos artigos no ramo, e os nossos fabricantes aproveitaram a occasião para dar impulso á industria nacional. Desde então tem sido consideravelmente aumentadas as fabricas que existiam já e estabelecido outras cujos produtos se distinguem pela sua originalidade e bom fabrico, ao mesmo tempo que muitos brinquedos teem por fim não divertir por um momento e ser olvidados em seguida, mas sim derramar conhecimentos de verdadeira utilidade, tanto que alguns influem poderosamente na educação das creanças a quem entreteem e divertem. Nas escolas de Boston, por exemplo, certos brinquedos são utilizados nas salas de ensino, com o fim de dar ás creanças muitos jovens, lições objectivas que de esta maneira se fixam na mente muito melhor,

Numa exposição aberta ha pouco, durante seis semanas em New York, e em que tomaram parte cerca de mil fabricantes, foram apresentados brinquedos das mais diversas formas e chamaram a atenção, particularmente os destinados a dar conhecimentos uteis, como são, por exemplo, os jogos de peças armaveis, os fonografos diminutos, os bonecos que andam, as cozinhas em miniatura, os blocos de cores com que se podem imitar casas e outros edificios, as vias ferreas com trens, os automoveis desarmaveis, os veiculos de pedal que teem por fim exercitar os musculos e desenvolver o corpo e outros muitos da mesma natureza que seria longo enumerar.

Entre a numerosa concorrencia a esta exposição figuravam diariamente compradores vindos de todas as partes do mundo, e os expositores afirmam que as vendas realisadas por meio dela, representam um volume de negocio muito superior ás do ano passado, e quasi tão grande como o de 1920, que foi o mais activo neste ramo de industria e a demanda por brinquedos educativos, comparada com a dos de recreio unicamente, demonstra a grande estima em que os primeiros são tidos.

Os jogos de peças armaveis teem sido fabricados nos Estados Unidos, ha varios anos, e gozam de mais popularidade cada dia, entre os jovens de dez a quinze anos. Estas peças, feitas de metal e planeadas por engenheiros peritos, são vendidas acompanhadas de planos e direcções para armar coisas taes como estações de linhas ferreas, e outros edificios de varias formas, pontes, viaductos, armações de tectos, cabreas, gruas, torres, elevadores e outras mil coisas que interessam ás creanças a quem dão uteis conhecimentos que lhes podem aproveitar mais tarde na solução de muito diferentes problemas. As peças de cada jogo são susceptiveis de muitas diversas combinações, e as obras que com elas se fazem são fortes e firmes de modo que não caem e para as desarmar é preciso desprender as peças na ordem inversa áquela em que foram colocadas. Desta maneira os meninos familiarizam-se mais rapidamente com o uso delas, e essa mesma familiaridade lhes sugere novas aplicações que estimulam o engenho. Os blocos de madeira e de pasta para fazer casas e torres, teem sido muito aperfeiçoados ultimamente. Atraem pelo colorido, as creanças de cinco a dez anos, e preparam-nas para o uso de jogos de peças mais acima mencionados. Um fabricante empreendedor tem posto o maior esmero em pintar os blócos de cores que costumam a apreciar a harmonia das tonalidades e em arranjar o sortido de maneira que as creanças possam construir com as peças componentes casas de muito distinctas formas, egrejas, garagens e lojas, ou imitar jardins ou paisagens; tambem vendem jogos de peças que devidamente combinadas representam diferentes classes de aves ou animaes. O fim é, como se vê, entreter e ao mesmo tempo derramar conhecimentos uteis.

SPORT

Educação Fisica

III

A ginastica educativa de Ling

A criança educada fisicamente em harmonia com o método exposto, será sempre ponderada, reflectida e nunca impulsiva, porque todas as nossas acções, são sempre resultantes de movimentos e desta forma se formarão futuros homens de levantado valor moral, fisico e social.

«Com um bom método de educação fisica, diz «Kumlien: póde reconstituir-se uma raça ou mante-la forte e energica»

«Buisson», professor na Sorbonne, diz, que o povo que tiver a melhor educação fisica, está seguro de ter ámanhã se os não tiver já hoje, não sómente os melhores soldados do mundo, mas, o que é mais importante; os melhores cidadãos». Os gregos, segundo a opinião abalisada do dr. Jean Philipe, chefe do laboratorio de psicologia-fisiologica na Sorbonne no seu grande amor pela natureza humana, consideravam como o primeiro grau da educação geral a perfeita do seu povo; «o esforço organico».

«Um ser doente, é um valor negativo na sociedade» (Mantegazza).

Da compreensão nitida do que seja a educação fisica cientemente encarada, deduzimos, que o professor fisico e o professor intelectual, se completam na educação integral da criança.

Podemos asseverar sem receio que nos contestem, que o valor total do homem, é producto de dois factores: «o valor fisiologico e o valor psicologico.

O primeiro, é administrado pelo professor de educação fisica e o segundo pelos professores de sciencias, letras, matmaticas, etc.

Ora como o valor total do homem só atinge o seu maximo, quando estes dois factores sejam iguais ou pelo menos se equilibrem, e como um sistema de educação para ser racional deve ser atinente a manter este equilibrio, desenvolvendo paralelamente estes dois factores, concluimos que a importancia educativa dos dois professores, na educação da mocidade se equipara e que pelos seus conhecimentos cientificos, o professor fisico, tem jus ás mesmas regalias e consideração que usufruem os demais professores dos outros grupos liciais e não deslustram por certo, o seu corpo docente.

«A educação fisica é uma ciencia de observação muito complexa, porque resume a vida fisica e psiquica do individuo da sociedade e da raça» (Dr. Philiae Tissié).

LENDOLPHE BRAVO

Foot ball

O SPORT «COMERCIO E SALGUEIROS DO PORTO, JOGA EM LISBOA

A tarde de amanhã deverá ser de bom foot-ball, no campo de Palhavã, pela acertada iniciativa que o Imperio Lisboa Club teve de não deixar passar estas ferias desportivas sem trazer a Lisboa um grupo portuense. São sempre interessantes as lutas desportivas entre elementos do norte e do sul.

O Imperio convidou o Sport Comercio e Salgueiros, um dos melhores clubs portuenses, recentemente vencedor do Foot-Ball Club do Porto, campeão do Porto e de Portugal. E' suficiente este resultado para se concluir que o Salgueiro possue atualmente uma linha de valor, que deve brilhar em Lisboa, contra o rapido e energico «onze» do Imperio, produzindo-se amanhã um bom jogo em Palhavã. O Imperio com o fim de oferecer ao publico desportivo uma tarde mais completa, combinou com o Carcavelinhos um encontro entre as suas segundas categorias, que se realisará antes do grande jogo.

Principia a 1 da tarde o jogo de segundas categorias e ás 3 o jogo Imperio-Salgueiros.

OUTROS JOGOS

Efectua-se amanhã jogos do Campeonato de Promoção e da Liga de Foot-Ball Operaria.

No Coliseu dos Recreios

A estreia hoje da nova companhia de circo e a «matinée» de amanhã

Realisa se hoje, efetivamente, no Coliseu dos Recreios a estreia da nova Companhia de circo e cujos trabalhos são surpreendentes e de absoluta novidade para Portugal. Revive, portanto, o Coliseu hoje as suas noites de triunfo, com a exibição da melhor, mais interessante e mais completa companhia de circo que tem vindo ao noso paiz.

Amanhã realisa a companhia a sua primeira «matinée» que deve ser grandiosa, tendo egualmente o espetaculo da noite um programa admiravel que, por certo, vai entusiasmar o publico que continuará tendo os espetaculos mais variados, mais artisticos mais alegres o mais economicos da capital.

Padrões da Guerra

E'-nos enviada a seguinte carta:

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que a «Comissão Central dos Padrões da Grande Guerra» na sua sessão de 29 do mez passado, reunida sob a presidencia do general Fernando Tamagnini, resolveu por aclamação saudar a Imprensa pelo valioso apoio que nos tem dispensado nesta obra patriotica de consagrarmos o magnifico esforço da Nação Portugueza e exaltar-mos a nobilissima atitude da Republica, intervindo militarmente na Grande Guerra e realisando essa intervenção pela colaboração valiosa da Aviação, da Armada, do Exercito Metropolitano e do Exercito Colonial.

Ao jornal, que V. Ex.ª tão proficientemente dirige vimos solicitar continue a dispensar-nos o valioso auxilio dos seus patrioticos alvitres e da sua publicidade, a fim de prosseguirmos nessa tarefa.

Deliberou a Comissão Central que concorressemos para a construção de 7 pequenos padrões com que o «Touring Club de France» vai definir o avanço maximo dos exercitos vencidos em territorio francez. Esses 7 padrões ficarão no antigo sector portuguez da Flandres e neles ficará gravado o nome glorioso de Portugal; quere a Comissão Central traduzindo o sentir de todos os combatentes, que ergamos o «Padrão de La Couture», ao que o Governo Francez já acedeu numa honrosissima carta de que o sr. Charles Bonin, eminente ministro em Lisboa, nos deu conhecimento, «e os Padrões de Loanda e de Lourenço Marques» em cujas bases ficarão as ossadas dos nossos combatentes gloriosos caidos nas campanhas realisadas nas nossas duas ricas Colonias.

Para este empreendimento necessitamos aumentar a «Subscrição Nacional, que já atingiu 103.381$43 e para este fim e para o nosso intuito educativo vimos solicitar o apoio desse jornal. O presidente—Bernardo de Faria, general.

Sociedade de Estudos Pedagógicos

A conferencia do sr. dr. José de Magalhães não se efectua hoje, mas na quinta-feira 11 do corrente, na Universidade Livre, ás 21 horas. O tema é «A Educação Moral da Sociedade Portuguesa».

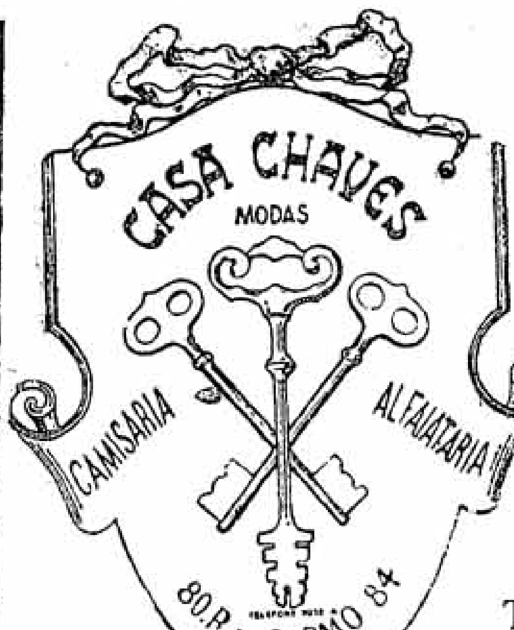
Conferencia

A convite da Comissão Municipal Comunista, realisa-se amanhã, pelas 20 horas na séde do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exercito, Campo de Santa Clara 87, 1.º, uma conferencia publica subordinada ao tema, «O Partido Comunista, a C. G. T. e a Revolução Russa», sendo conferente o velho elemento da organisação operaria sr. José Carlos Rates.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Lojistas de Lisboa ás 9 da noite; Medicos Portuguezes ás 9 da noite; Associação de Agricultura ás 9 da noite; Marinheiros e Moços de Marinha Mercante, ás 8 da noite; Universidade Popular, ás 9 da noite; Sociedade de Estudos Pedagogicos, as 9 da noite.



PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22--Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE: Almeida Cunha--Porto — NO SUL: Sanches & C.ª Ld.ª--Portimão

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

FLORA

— Elegante —
LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

Todo o deportita deve adquirir — O LIVRO SOBRE —

ATLETISMO

— DE —
J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal "Os Sports"

Electicidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.— Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. - Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.

Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e113.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2561-C. Residencia Almeida e Sousa, 69.—Tel. 2257-B

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Universidade Livre

Curso Popular de Sciencias das Finanças

4.ª CONFERENCIA

E' amanhã pelas 21 horas, que o sr. dr. Carneiro de Moura realisa nesta colectividade a 4.ª conferencia deste curso, subordinada ao seguinte sumario:

As despezas da percepção dos impostos. As pensões civis e militares. Os emprestimos patrioticos. O imposto das patentes. O regimen monetario. O monometalismo sem ouro; o bimetalimo; o papel moeda; o curso forçado. O direito de navegação; o imposto sobre os edificios; o imposto de locação. As taxas locais e as suas despezas. Oi impostos industriais. Os impostos indirectos; sua comparação com os directos; a indemnisação de guerra.

Um legado semestral

Amanhã, domingo, a Junta da freguezia de S. Julião distribue, pelos pobres daquela freguezia, inscritos no cadastro de beneficencia, a quantia de 189$90, do legado semestral que o falecido sr. José Pereira Crespo deixou, não só aos pobres desta freguezia como aos dos Martires, Conceição Nova, Campo Grande, S. José e Ericeira.

Junta do Campo Grande

Eleita em 26 de Novembro passado é constituida por elementos republicanos, ao tomar posse distribuiu os cargos pela seguinte maneira:

Presidente, Antonio Pires; secretario, Fernando Nogueira Trindade; tesoureiro, Julio Morgado; vogaes, Matias Rodrigues e Eduardo Augusto Pinheiro.

Resolveu saudar com todo o entusiasmo todos os paroquianos e em especial todos os cidadãos republicanos que concorreram ás urnas nas duas ultimas eleições, para que as listas republicanas triunfassem estrondosamente sobre a lista monarquica.

Resolveu tambem saudar o Directorio do P. R. P. e os srs. Governador Civil, Admistrador do 3.º bairro, Provedor da Assistencia Publica, Camara Municipal de Lisboa, Comandante da Policia e o benemérito cidadão dr. A. Pedro Alcantara e mais resolveu saudar toda a imprensa republicana da capital e que as suas reuniões ordinarias tenham lugar ás segundas e quartas-feiras e tendo a sua séde no Campo Grande, 225-1.º, no Centro Alferes Malheiro.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza

IV

Pacifismo

«O *samurai* Japonez nunca desembainhou nem desembainhará jamais a sua espada senão sob as mais imperiosas circumstancias». São palavras de uma alta patente da armada Japoneza, dissertando n'uma judiciosa revista de Tokyo, sobre «Navalismo» ou «Militarismo», o que vem a dar na mesma.

O augmento da esquadra é reclamado, «não para fins aggressivos, mas para salvaguardar a nacionalidade e para protecção do commercio exterior».

Compete ao Japão o papel de mediador e não o de parte em conflicto: «Reina a paz entre os dois maiores poderes do mundo» — escreve o auctorisado articulista — «mas ninguem poderá prever o que será o dia de amanhã. Questões podem surgir que levem os dois paizes a uma guerra que, a dar-se, será bem mais calamitosa que a ultima que ensanguentou a humanidade. E' desnecessario prophetisar que o Extremo Oriente se veria envolvido no pavoroso torvelinho. E, sendo ao Japão que compete manter a paz n'esta parte do mundo, um dever importantissimo lhe está designado: a mediação entre os dois paizes combatentes, afim de evitar a mais horrorosa guerra que se pode conceber. Não tenha o Japão um real e effectivo poder digno de um arbitro e a sua interferencia falhará completamente. E o Japão, sómente senhor de uma grande força naval, poderá fazer voltar o Pacifico á sua tradicional tranquillidade».

O eminente articulista demonstra, de passagem, a disparidade, o desequilibrio existente entre o poder naval do Japão e o da grande nação fronteira. E cita os navios em construcção, presentemente. Em quanto o paiz dos *dollars* constroe dez *dreadnoughts*, o Japão constroe quatro. Temos dez cruzadores de um lado para cinco de outro. E duzentos e setenta *destroyers* (em construção ou planejados) que, juntos aos setenta e dois que elle possue, do novo typo, farão trezentos e quarenta e dois, emquanto que o Japão só dispõe de noventa.

E' verdade que muitos dos vapores de commercio podem ser armados, em caso de guerra. Essa marinha mercante attinge um numero estimavel: Setecentos e noventa vapôres, maiores de mil toneladas, segundo o relatorio do Departamento das Communicações.

Ao passo que clamam pelo augmento da esquadra, os jornaes, a miudo, tratam de aplacar as sizanias levantadas com os Estados Unidos, por grupos de propaganda anti-Japoneza.

* * *

A questão da California tem sido glosada em mil variantes. A excitação adquire, por vezes, phases seriissimas, quer no Japão, quer nos Estados Unidos. E não fôssem as missões officiaes, as embaixadas que os dois paizes permutam, já há muito se teria dado o terrivel choque.

A irritação contra o Japonez na California parte de pequenos grupos espicaçados por Chinezes e outros elementos extranhos. O Norte-Americano, em geral, vê com bons olhos o esforço Japonez.

Esse esforço tem sido consideravel. Os Nippões concentraram-se no littoral, nos pontos menos propicios á lavoura. Fizeram da terra aspera, uma região riquissima, á custa de muito trabalho, da inegualavel persistencia sua. Quizeram fixar-se e clamaram por direitos que é logico que os tenham. Não acharam honroso que os seus filhos, nascidos em territorio americano não fôssem reconhecidos cidadãos Norte-Americanos. E, como estes, muitos casos que darão aos Japonezes alguma razão.

Tem havido más interpretações sobre a questão da California como sobre a de Shantung.

Mal interpretada tem sido tambem a occupação da Siberia por forças Japonezas. Essa occupação, que acarreta ao Imperio do Sol Nascente milhões de Yen annualmente, visa apenas a defender os interesses Japonezes, o seu livre commercio, que não podé estar á mercê dos saques dos «Partisans», das hordas Bolshiviki em furia. O massacre de Nikolaievsk é uma prova de como campeia, na vastidão immensa, a mais infernal desordem.

* * *

Há varios pontos de vista n'essas questões que affectam o Japão. A da California — repetimol-o — temse prestado a mil malabarismos da Diplomacia. Forçoso é reconhecer, porém, que o ponto de vista do Japão está certo; é, pelo menos, acceitavel.

Entre as pressões exercidas pela America do Norte, uma das que mais affectam os Japonezes é o restringimento da immigração.

A distancia de Yokohama a San Francisco é pequena. Faz-se a viagem em oito dias, até. De resto, os Japonezes já dispõem ali de um importante nucleo. E' natural que os novos immigrantes busquem os pontos já conhecidos dos seus compatriotas e onde poderão contar com auxilios.

Por outro lado, é crivel que a America queira restringir essa immigração, detel-a, no receio de futuras complicações.

Mas o Japonez, queira ou não, tem que immigrar. São setenta e tantos milhões de homens para uma curta extensão de terreno, e, grande parte d'elle, esteril. A natalidade tende a augmentar. Que fazer?

Leis contra a natalidade são absurdas. O malthusianismo não pode passar do campo da theoria para o da practica.

Esse excedente de população no Japão, forçosamente tem que achar uma sahida, seja para onde fôr.

Porque hão-de as nações que insistem em não acceitar o Japonez, vêr n'essa corrente de immigração, intuitos guerreiros e não o que realmente deve ser, o que realmente é: lucta pela existencia?!...

E' preciso conhecer o Nippon para se sentir que elle é essencialmente pacifista.

A estatistica representa algarismos, apenas. A aridez dos relatorios diplomaticos não traduz o coração, a alma do povo. E' o seu viver, são os seus habitos, é a sua maneira que nos poderá dizer das suas ambições.

A ambição maxima do Japão é tornar-se um grande Paiz, trabalhador, util, e, precaver-se de ataques extranhos.

Os olhos do Japonez demoram-se mais na contemplação da Belleza que nos torvos ardis da ambição.

E é com tristeza que elle sente o approximar da hora da lucta inevitavel.

* * *

...O povo tem, ás vezes, expressões curiosas:

— Uma tarde, n'uma casa de chá em Hibya-Park, sentava-se á nossa meza um amigo, *reporter* de um jornal. Era no mais acceso da questão da California. Vinha uma delegação conciliadora a Tokyo. A conversa, naturalmente, recahiu no irritante assumpto. Depois de muito divagar, o nosso amigo teve uma expressão carrancuda, e, após uma longa pausa, desalentado: — «Uma calamidade, a guerra, uma calamidade!»

— Mas que se há-de fazer?

E á queima-roupa, apertando nos dedos o copo da cerveja, accrescentou:

«Homem! Acredita você na influencia dos numeros?... Há numeros fatidicos, há numeros felizes não é verdade? Olhe, o numero 4, comnosco: Em 1894, tivemos a guerra com a China... e ganhámos; em 1904, tivemos a guerra com a Russia... e ganhámos; em 1914, tivemos a guerra com a Allemanha... e não podiamos deixar de ganhar tambem. Agora, é certo que em 1924 teremos uma guerra — com quem, não se pode prevêr -- mas, como você vê, não podemos deixar de ganhar...»

— Ora essa?! — ponderámos.

«Ah! — de dez em dez annos, é certo!» — exclamou elle com um ar fatalista e uma resignação desconsolada.

Tokyo, Agosto de 1922.

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª, L.DA

RUA DO C..UCIFIX), 4[illegible] --- (Edificio propio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 35

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 **Telegramas: «Bellezas»**

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde 5950
Sobretudos promptos a vestir para homem desde 6500

Calças desde 1950
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
—a PREÇOS DE COMBATE—

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Casas de Jantar a 900$000
ESCRITORIOS a 600$000

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible] Rua [illegible]

Banco Internacional do Comercio
Séde em Lisboa (edificio proprio)
R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28
Delegação no Porto-L. dos Loyos, 14 em Caldas da Rainha-P. da Republica
Agencias em todo o paiz
Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391 **End. telegrafico Baninco**

LISBOA
292, Rua do Bemformoso, 294
(Ao Largo do Intendente)

Serralheria Mecanica e Civil,
Forjas e Caldeiraria,
Latoaria, Casquinharia
e Niquelagem

NACIONAL METALURGICA, L.da

FABRICA
de torneiras
e valvulas
de todos os sistemas
FUNDIÇAO e cinzelagem
de bronzes artisticos
PREÇOS VANTAJOSOS — PARA REVENDA — — CANALISAÇÕES — PARA AGUA E GAZ
Instalações electricas — Instalações de sanidade
Telefone NORTE 4103

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampihosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, saes potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias*
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de *automoveis, construções* mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de *construção, tintas,* vernizes, productos quimicos

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de *superior* qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

PARIS, 8—Os jornaes desta manhã dizem que uns quarenta engenheiros francezes partiram hontem á noite com destino a Dusseldorf donde se dirigirão eventualmente para diversas minas do Ruhr.—(H.)

4.º 4272-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Segunda-feira, 8 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Um exemplo historico

Os leitores de «A Capital» viram no nosso numero de sabado a maneira como o Marquez de Pombal resolveu a questão do inquilinato apoz o terramoto que reduziu uma grande parte da cidade a um montão de ruinas. As suas medidas foram expeditas e terminantes. Com um decreto oportuno e rigoroso salvou da ganancia dos senhorios os desgraçados inquilinos que não teriam tecto que os acolhesse se não podessem aceder ás pretensões dos proprietarios das casas que ocupavam.

Foi numa monarquia absoluta que o grande estadista assim procedeu. Apesar de se tratar dum regimen que para os nossos conservadores deve ser o modelo dos sistemas governativos, o Marquez de Pombal fez tabua rasa do direito de propriedade. Se o decreto não fosse respeitado, os donos dos predios ficariam sem eles. Escusado será dizer que não consta ter havido a menor resistencia a este decreto por parte dos senhorios de então. Eles bem sabiam que se resistissem, ou antes se fizessem, mais pequeno acto que parecesse de resistencia, não perderiam só os predios: perderiam a vida, porque as forcas, no tempo do Marquez de Pombal, não eram para vista.

Procedeu bem o ilustre homem de Estado? Procedeu. Acima de todos os direitos particulares, ha, em ocasiões de crise excecional e imprevista para um paiz, o que se chama o interesse superior da sociedade. As medidas do Marquez de Pombal eram de salvação publica. Tinham de ser tomadas com energia para serem realisadas com eficacia. Assim sucedeu.

O mesmo poderemos dizer da acção do «Comité de Salvação Publica», em França, em 1793. Se não fosse esse «Comité» a França teria sido derrotada pelos exercitos coligados, e não se perderia somente a Revolução, perder-se-ia a propria nacionalidade. Decretando a vitoria, sob a ameaça da guilhotina, o «Comité de Salvação Publica» cortou pela raiz todos os egoismos e todas as traições.

A situação, entre nós, é semelhante. Um flagelo, peor do que um terramoto, a guerra abalou todo o mundo civilisado. Desse abalo gerou-se um desequilibrio que cada vez se agrava mais no nosso malfadado paiz enquanto lá fóra vai, pelo contrario, melhorando. Que é preciso fazer? Recorrer a energicas medidas de salvação publica para meter na ordem os especuladores, de todo o genero.

O Marquez de Pombal, no notavel documento que ante ontem publicamos, acima do direito de propriedade que o direito á vida. Decretou a inviolabilidade do lar. Bastou o seu decreto para nem sequer se desenhar a especulação horrivel que certamente surgiria se essas medidas não fossem tomadas. Porquê? Porque o marquez de Pombal encarava de frente a questão; não estava preso a dependencias de nenhuma especie, e se alguem ousasse ameaça-lo ou desobedecer-lhe, procurando especular com a desgraça, não veria mais a luz do dia, nos carceres da Junqueira, ou ser-lhe-hia passada uma corda ao pescoço, no caes do Tojo.

Os tempos mudaram? E' certo. A vida humana, mesmo dos maiores criminosos, deve ser intangivel. Mas ha penalidades severas que podem castigar todos aqueles que ha oito anos a esta parte não pensam senão em enriquecer esmagando uma sociedade inteira.

A VANGUARDA

Da redacção deste nosso presado colega, cujo director, o sr. Pedro Mealha, se encontra ausente, recebemos a seguinte informação:

Por motivo de um conflito suscitado entre a empresa e o quadro tipografico, a «Vanguarda» suspende a sua publicação, devendo reaparecer na proxima quinta-feira.

A policia de Lisboa e as RUSGAS

Como, com elas, apenas se conseguê fazer cadastrados, sem nenhum proveito para a moral social

«Onde está o meu canivete?»

A nossa policia ninguem o ignora, e ela propria está de acordo com todos nós, é deficiente na sua acção, ou seja como elemento de segurança publica ou como simples agente de investigação.

São muitas as causas que concorrem para tornar efectiva essa insuficiencia: pouca gente, má organisação e, em alguns casos, mesmo, pouco escrupulo na escolha de novos agentes. Seja como for, o que é certo, e isso é o que nos interessa, a policia nem descobre cousa alguma, quando se torna necessario investigar dalguma cousa, nem aparece no momento proprio, isto é, quando a sua presença é precisa.

Ha um acto, porem, a que a policia não falha nunca, que pratica com uma pontualidade matematica, e em que é inevitavel todas as noites: é a rusga.

Sim, a rusga está tanto nos habitos da nossa policia, que se tornou o pão nosso de cada dia, ou antes, de cada noite do lisboeta incauto e despreocupado. Ele entra num café ou num restaurante, e, de repente, quando pensa que vai tomar o seu café ou petiscar o que lhe pede o seu apetite, vê vir de fóra uma nuvem de policias fardados e á paisana, que o apalpam anciosamente, olhando-o como quem tem a convicção de que o vae encontrar armado até aos dentes!

Esta cousa das rusgas tem dois aspectos muito curiosos.

Ora vejamos.

Um cidadão tem, ao seu lado, um bengalão ferrado e tem no bolso, um inofensivo canivete. A policia leva o canivete e deixa o bengalão.

Ainda hontem um nosso camarada ficou sem o canivete do seu uso, quando num modesto e ocegado café da rua de D. Pedro V tomava uma chavena de chá. Declinou ele a sua qualidade de jornalista e nem isso lhe valeu.

—Imaginem—conta o infeliz camarada—que é o quarto que a policia me leva, sem que eu me queixe. Desta vez, porem, reclamei, pois o canivete em questão era um mimo no seu genero, e custou-me uns bons 4$500! Mas ó dedepçaol esse mimo desappareceu, e tive de me contentar com outro, que o chefe da esquadra generosamente me mandou dar com o ar grandioso, solene de quem oferece—um imperio!

Pergunta-se que criterio orienta estas rusgas, que considera perigoso o uso dum pequeno canivete, sempre necessario, e acha inofensivo, quantas vezes, um cavalo marinho?

Mas o outro aspecto é ainda mais interessante.

Inevitavelmente, todas as manhãs, os jornaes, por informação da propria policia, declaram que a rusga da vespera não deu resultado. A que corresponde, de facto, essa informação? A isto: apreensão de duzentas navalhas, trinta pistolas e revolveres, e algumas prisões de creaturas que, sendo portadoras de navalhas, são conhecidos como faquistas e desordeiros.

Perfeitamente. Apenas, sendo presos, esses individuos, apoz umas horas de detenção, veem de novo para a rua, sem mais nada.

O que se ganhou com isso? Dar mais uma prisão a esses individuos aumentando-lhes assim o cadastro, sem nenhuma defesa para os cidadãos pacificos, pois que aquele que ficou sem a sua arma, adquiriu outra no dia seguinte.

Quer dizer: a policia faz cadastrados, multiplica as capturas para depois, contando, contar aos jornaes que o «Faxopia» ou o «Telhudo» contam cincoenta prisões!

Parece-nos que isto é, pelo menos—ridiculo. Ridiculo e inutil. E quantas vezes, á hora em que a esquadra em peso anda, pachorrenta, a meter as mãos nos bolsos dos cidadãos á procura de canivetes, outros «cidadãos» as metem nos bolsos, mas para nos palmarem a carteira e o relogio!

Ora contra estes é que a policia devia proceder, deixando em socego os outros.

A PAZ ORIENTAL

A conferencia de Lausanne deve terminar a 25

Um projecto de tratado

E' quasi certo que os aliados devem apresentar aos turcos, lá para o dia 12 do corrente, o projecto do tratado de que se tem falado ultimamente. Esse projecto, pelo menos pelo espirito dos representantes da França, não terá caracter algum de *ultimatum*.

Ainda que nesse projecto procurem mostrar aos turcos que o limite das concessões possiveis e a hora da conclusão da paz chegaram, a entrega do projecto abrirá a porta a um complemento de negociações sobre todos os pontos em litigio.

O desejo dos aliados é que as negociações de Lausanne terminem o mais tardar no dia 25 do corrente.

As repercussões da conferencia das reparações

O cheque da conferencia de Paris tornou ainda mais confusa a situação em Lausanne, cujo perigo surgiu ha muitos dias. A sorte da conferencia depende agora das instruções que os governos de Paris, de Londres e de Roma enviarem ás suas delegações. Se as instruções, como deixa antever a opinião publica, provocar uma mudança na colaboração dos aliados á conferencia da paz, todas as eventualidades, entre elas a de uma proxima ruptura, se podem supôr.

Não é misterio para ninguem que, inclinando-se perante a decisão dos seus governos, os plenipotenciarios aliados em Lausanne são de opinião que convem continuar a discussão com os turcos sobre as mesmas bases e com o mesmo espirito de antes da conferencia de Paris.

Alguns chefes de delegação deram já a conhecer as suas opiniões aos governos dos seus paises sobre o assunto e não ocultaram os inconvenientes que resultariam de uma mudança de tactica nas circunstancias presentes.

OS GREGOS ocuparam Karagatch

LONDRES, 8— O «Daily Express» publica um telegrama de Constantinopla dizendo que a 11.ª divisão grega ocupou Karagatch na zona neutra de Maritza. O coronel francez comandante de Karagatch protestou, mas o general grego limitou-se a tomar nota do protesto recusando-se a retirar. A «Chicago Tribune» tambem publica um despacho de Constantinopla dizendo que os arabes repeliram as forças britanicas ocupando o Villayet de Mossul. As tropas inglezas evacuaram Bagdad entrincheirando-se em Hindiye.—(H.)

Calendario

Todos os anos, a Sociedade Alemtejana de Seguros «A Patria», de Evora, presenteia os jornais com alguns exemplares dum lindo calendario, onde se admira um dos monumentos da robusta capital do Alemtejo.

Este ano, dá-nos o «Templo de Diana», sendo todo o calendario um mimo de côr e constituindo uma bela obra tipografica.

Muito obrigados.

O emprestimo

Se houver hoje sessão na Camara dos Deputados, é provavel que o sr. ministro das Finanças apresente a proposta do emprestimo interno, em oiro, de que se tem falado ultimamente e de que, ainda no sabado, «A Capital» se ocupou.

Segundo as nossas informações, os titulos dêsse emprestimo têm garantias especiais. Parece ter havido o cuidado de o adoçar o mais possivel, de modo que êle seja um engodo irresistivel.

A ideia de atrair ao país o oiro, nosso, depositado lá fora, por necessidade de garantias, por mera ganancia ou simplesmente no intuito de dificultar a vida economica do país — ha muito boas almas que não resistem á pratica de semelhante crime — é, fundamentalmente aceitavel, por boa.

Daí os carinhos, as promessas, as palmadinhas na pança aos provaveis subscritores dêsse emprestimo.

Diz-se que os titulos são isentos de determinados impostos—de quasi todos, se calhar — que serão garantidos por especiais seguranças, que vencerão juros tentadores, etc.

Ora, é indispensavel que o Parlamento analise, como convem, essa operação, a fim de ficarmos todos sabendo o preço exacto dêsse dinheiro português e, sobretudo, quanto custa ao país o patriotismo de certa gente.

Exposições

Vasquez Diaz

A exposição que no proximo dia 12 se inaugura no salão da «Ilustração Portugueza» vão constituir, por certo, um dos mais retumbantes acontecimentos artisticos de Portugal.

Vasques Dias, o grande pintor espanhol que, a convite da grande revista «Contemporanea», que José Pacheco dirige superiormente, vem expôr entre nós, é dos maiores artistas contemporaneos do seu paiz e, sem favor, um dos mais notavelmente caracteristicos da Europa. A sua Arte embora animada por um interno e exuberante espanholismo, não é no entanto, exclusivamente espanhola.

A sua sensibilidade soube, alargar-la tanto, que toda a Europa a admira e a julga sua. No ritmo da Arte de Vasquez Dias, embalado pela anciedade moderna, cabe a alma anciosa de toda a Europa. Por isso toda a Europa rendeu a Vasques Dias os mais abundantes encomios e as mais entusiasticas consagrações.

Os principais museus do mundo, como os de Paris, Genova, Londres, Liege, Nice, Chicago e Madrid, adquiriram quadros do grande artista. A Sociedade de Belas Artes de Paris, encantada com o seu quadro «Los Idolos», que apresentou á exposição de 1913, elegeu-o seu socio de honra e muitas das mais insignes individualidades latinas, como Anatole France Henri Bataille, Ruben Dario, Henri Barbusse, Réjane, Sarah Bernardt, e outras, «posararam» para o seu pincel magistral.

Pois é esse artista superior, que soube marcar na Arte moderna a sua personalidade inegualavel, que a admiravel revista «Contemporanea» trouxe até nós, para nossa honra e para nosso encanto.

Vasques Dias vai convidar para assistirem á inauguração da sua exposição, s. ex.ª o sr. Presidente da Republica e o Corpo Diplomatico, tudo indicando que o Salão da «Ilustração Portugueza» afluirá o nosso grande mundo, desejoso de admirar um dos maiores pintores espanhoes e, seguramente, um dos mais expressivos artistas latinos.

Jorge Barradas

Continua aberta a Exposição do ilustre pintor e desenhador Jorge Barradas que tem sido muito concorrida, tendo sido já adquiridos a maioria dos quadros.

Jorge Barradas, pelo seu temperamento e sensibilidade tem conseguido conquistar imensas simpatias e razão porque a sua exposição tem sido largamente criticada é justamente aplaudida.

Apezar de moço é porque Barradas tem e possui uma technica segura, um adoravel arranjo de côr, sendo muito interessante o seu novo aspecto de paisagista moderno que evidencia no artista notaveis qualidades de pintor.

A exposição de Jorge Barradas fecha esta semana—seguindo depois para o Brazil onde o espera igual entusiasmo e acolhimento.

Grande descoberta

E' a do preservativo garantido contra as doenças venereas que arruinam a humanidade. Pedidos a Raul Vieira L.da, Rua da Prata, 61.

Diálogo azul-claro

O que falam as mulheres

(Na ante-camara — de um quarto elegante. Decoração toda azul e oiro. Deante de um espelho *biseauté* oval, as duas amigas conversam. Ao centro, numa pequena mesa, frascos de essencias e solitários com flôres — espalhando o seu perfume. No chão — descansam *carpettes* magnificas).

JUDITH (aborrecida) — Os homens são verdadeiramente insuportaveis.

LEONOR — Lamento que só agora — tão tarde — o tenhas reconhecido.

JUDITH — Só a experiencia nos ensina a verdade. Wladmiro — quando me namorava — prometia tudo, absolutamente tudo. Eu não podia nunca acreditar que me enganava.

LEONOR — Os homens quando namoram mentem sempre.

JUDITH (em segredo, conscienciosamente) — Isso tambem nós... (depois de um curto silencio) Era tão agradavel, tão insinuante — gostava imenso dêle. Mas — não imaginas — depois do casamento passou a ser outro. Já não é delicado, como dantes, anda sempre mal disposto... Não quere passear comigo. E por sobre tudo isto — é horrivelmente ciumento...

LEONOR — Como todos os homens... Nós somos as eternas vitimas da sua brutalidade.

JUDITH — Mas não quere que eu seja ciumenta.

LEONOR — E' como os outros...

JUDITH (pueril, mundana e amigavel) — Calcula que até ando envergonhada. Por causa dêle — tive de faltar ao baile da Legação de Espanha e á *soirée* do visconde Norberto. Que dirão as pessoas conhecidas... Eu nunca recusava êstes convites. Mas — que queres — êle tem horror á vida mundana — á vida *chic*. (Rindo-se, trocando) Tem mêdo que me *roubem*, tem mêdo, certamente, que eu me encontre com alguns antigos namorados. (Noutro tom de voz) Tudo isto—não calculas—tem-me posto doente. Até ando neurastenica!

LEONOR — Eu sempre te disse — minha amiga — que não casasses... Eles são todos e sempre os mesmos. Só gostam de nos ver meia de sêda, decotes enormes, *toilettes* de veludo, coisas emfim luxuosas — emquanto são solteiros, antes de casarem... Logo que passam a maridos e começam a pagar as contas — *aburguezam-se* escandalosamente... Não sei se já reparaste — as suas ideias. Decorridos os primeiros dias — mudam de opiniões. Principiam por achar *indecente* usar *creams* e conversar com outros homens... Falam como filosofos velhos ou como mamãs graves — alegando as coisas *inconvenientes* para uma senhora casada... Eu, ao contrario — não tenho quem me faça objecções. Satisfaço todos os meus desejos, realizo todas as minhas ideias. Agora tomei intimidade com alguns jornalistas distintos — para o meu nome vir nos *carnets* mundanos... Deves ter visto os elogios que me têm feito...

JUDITH — Tenho visto... Mas ha de haver tambem quem diga muito mal de ti.

LEONOR — Sem duvida. (Vaidosa) Sou bonita, inteligente, adorada — possuo, como vês, todos os requisitos para ser criticada por alguns, desfavoravelmente. Uma questão de — inveja. Até tu, talvez tenhas inveja...

JUDITH — Eu? Nem por sombras. A's vezes apenas sinto saudade da vertigem dessa vida que levava em solteira, que tu gosas agora ainda...

LEONOR — Todas se arrependem.

JUDITH — Mas tu namoravas o Raul da Camara...

LEONOR (levemente perturbada) — Simples *flirt* — passatempo. Nada mais. (Sentenciosa) Raul é um misterio, um enigma. E' um rapaz interessante. Quere que os outros se convençam que não está doidamente apaixonado por mim — e por isso, faz-se *blagueur*, procura mostrar indiferença diante de todos — dizendo ironias, paradoxos, subtilezas. A's vezes é brilhante — confesso-o — mas muitas outras é insuportavel, principalmente quando fala com outras senhoras... Isto não são ciumes — acredita...

JUDITH — Mas pensas em não casar — pois não?

LEONOR — Nem sei... Já vês — Raul é um espirito interessante, tem um futuro brilhante — é diferente dos outros...

JUDITH — Era assim que eu pensava tambem...

LEONOR (nervosa) — Estás doida. O teu marido — toda a gente o sabe — não possue qualidades de especie alguma. Raul — ao contrario — é um requintado e um superior. Não ha possibilidade de confronto... Tem fortuna...

JUDITH — Mas, tu, ha pouco, dizias...

LEONOR (irritada) — Não dizia nada. O nosso caso é diferente — o nosso amor ha de ser diferente!...

(Judith levanta-se para sair. E' quasi noite).

MARIO GONÇALVES VIANA

Epicurismo!

O «Bolo Rei» teve êste ano o seu triunfo. Ele, que conta seculos de existencia, que é uma tradição, que tem uma historia, que dominou, que irradiou prestigio, só em 1923, verdadeiramente, logrou obter a sua consagração maxima! A 5 de Outubro destituiu-o da realeza — o 1923 colocou-o num pedestal ainda mais alto!

Ele foi, neste ano da graça, uma autentica soberania.

Solicitaram-no, acarinharam-no, de forma que os os pasteleiros não tinham mãos a medir. Mas a consagração mais admiravel deram-lha varios conspicuos cidadãos, cujos nomes não podemos dar á historia, pela simples razão de que não os conhecemos. O que fizeram êles? Mandaram confeccionar «bolos reis» monstros, e meteram-lhes dentro — aneis de brilhantes!

Belo, não acham?!

E' uma coisa á romana! A pompa vistosa, a pompa cara, a que só falta — o gosto... Os romanos tinham a arte; êstes têm — o luxo.

E' o epicurismo, mas o epicurismo sem sonho. O epicurista tinha um ideal: comer bem; o ideal do epicurista de hoje é — comer. O epicurista exigia flôres, perfumes, atitudes. O epicurista de hoje, em vez de atitudes arranja — brilhantes.

Não é bem o caso de deitar perolas a porcos, pois os brilhantes não são perolas...

Porque sahiu do Governo o sr. Fernando Brederode

Veja o leitor:

O sr. Fernando de Brederode, ministro do Comercio, está demissionario.

Duas razões concorrem para desgostar o ilustre ministro, levando-o ao abandono do Governo. A primeira, como se sabe, é a venda do vapor «Lima», que os peritos avaliaram em 1.500 contos, calculando em 900 contos o montante a dispender com os fabricos de que o barco precisa. O sr. Fernando Brederode autorizou, pois, a venda pelos 1.500 contos, alegando que o Governo nada tem que ver com os fabricos, que serão feitos por conta do comprador.

Esta razão, porém, nem toda a gente a aceita, por haver quem entenda que na importancia da venda tem de ser incluida a importancia dos fabricos.

O outro motivo é, como não podia deixar de ser, a Exposição do Rio de Janeiro. O sr. Vasco Borges, ao deixar o Governo, ordenou, terminantemente, o regresso a Lisboa do sr. Lisboa de Lima. O sr. Fernando de Brederode sancionou essas ordens e produziu outras, carregando as ainda mais.

Ha, porém, influencias de toda a ordem em jôgo — e o sr. Lisboa de Lima não vem.

Ora, como é natural que a questão seja levantada no Parlamento, e o sr. Fernando de Brederode não é pessoa para maçadas — vai-se embora.

Ainda é uma forma de se eximir ás influencias que reagem fortemente em favor do sr. Lisboa de Lima.

Conferencia de Lausanne

O que disse o sr. Tchitcherine

LAUSANNE, 8.—Tchitcherine dirigiu á Conferencia uma nota verbal, protestando contra a eliminação dos soviets nas negociações e redacção da convenção relativa aos Estreitos e pedindo novamente que todas as potencias que teem assento na comissão dos Estreitos, tomem parte na discussão.—(H.)

BREVEMENTE em "A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam no fundo do Tejo

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

QUEM HOJE faz economias?

Ha uma classe, ou ha classes, que com todas as dificuldades juntam — o seu pé de meia —

Depois da guerra começou-se ahi a falar em grandes fortunas, realisadas em negocios gigantescos, que as dificuldades do momento tornariam possiveis—e, de facto, algumas se fizeram, que logo se exhibiram em pompas ruidosas, manifestadas por antigos e conhecidos pelintras.

Foi o momento da aparição faustosa do novo rico, com os seus gastos colossaes, a febre do aparato, que lhes creou uma lenda de ridiculo. Pois, a par das grandes fortunas, feitas numa hora feliz, á custa dos sacrificios da maioria, constata-se a existencia de fortunas mais modestas, que parece multiplicarem-se lentamente, que existem, que aparecem fixadas em algarismos.

Como se sabe, a nossa pequena economia busca, principalmente, a Caixa Geral de Depositos, de preferencia aos grandes organismos bancarios, e um dos motivos de preferencia está, logicamente, no facto de ser ali o juro maior.

Nos ultimos tempos tem ali influido inumeros depositos até cinco contos, com prejuizo do Montepio Geral, uma das organisações bancarias tambem preferidas pelos pequenos capitaes, e que levou a sua administração a regular o seu juro, que era de trez por cento, pelo da Caixa Geral, que é de quatro.

Quem são os novos pequenos ricos, que, atravez de todas as dificuldades do momento, conseguem economias relativamente avultadas? A que classe pertencem? Em que especie de negocio se deve atribuir esse caudal que só poderemos considerar pouco abundante, porque está disperso, mas que representa necessariamente um lucro extra-profissão, deixem dizer assim?

Ignoramo-lo. Limitamo-nos a constatar o facto, sem investigar das suas origens. E o facto, iniludivel, palpavel, é este: ha quem faça economias importantes, em plena carestia da vida, e quando as dificuldades de existencia crescem a toda a hora!

O sr. Poincaré

recebeu o sr. Trocour

PARIS, 7.—O sr. Poincaré recebeu hoje o sr. Le Trocour, ministro das Obras Publicas. Diz o «Temps» que na conferencia que houve entre os dois estadistas foram examinadas diversas questões de ordem tecnica, relativas á execução das sanções que devem ser tomadas contra a Alemanha.—(H.)

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas

e relatorios de empresas e leilões

Já aqui temos dito, referindo-nos ás empresas e particulares, que carecem de publicar escrituras, que a lei, que preceitua a sua inserção no «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deve ser êste jornal, podendo, portanto, os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que obriga a publicar, depois, o desenvolvimento dêsses documentos em folhetos.

Ora, a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para ela.

Seria, pois, muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital», oferecesse economia consideravel, além da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade, pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarização, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões, que antigamente faziam largas descrições nos jornais, e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, as limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulsos.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital», podem pela sua organização fazer publicidade barata.

Acrescentamos que a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realizar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e é mais rapido.

As reparações
E
a Conferencia de Paris

O que diz o sr. Bonar Law

M. Bonar Law, comovido, após o encerramento da Conferencia deste ao aos jornalistas inglezes e americanos:

—«A Conferencia terminou. Desde a conferencia de Londres tanto Poincaré como eu, notámos que as diferenças de opinião entre a França e a Inglaterra, sobre a questão das reparações eram taes que se tornava impossivel chegar a acordo. Mas isto não impedirá que os governos francez e inglez procurem chegar a um acordo.

No principio da sessão de hoje, M. Poincaré, sem que me surpreendesse, exprimiu a opinião de que, devido ás divergencias, seria mais perigoso do que util tomar qualquer compromisso. E' tambem a minha opinião.

Foi cavado um abismo entre nós, não só entre os dois governos, mas entre nós e o povo francez. A questão posta por M. Poincaré era de saber se a moratoria comportaria ou não garantias.

Eu não podia aceitar esse principio declarando na vespera que não se tratava de forma alguma de uma questão de garantias, mas simplesmente de se saber se as decisões que iam ser tomadas impediriam ou não impediriam a restauração do credito alemão.

Nós pensamos que o metodo que consiste em tomar em casa do seu devedor tudo aquilo de que se podesse lançar mão impediria a Alemanha de restabelecer o seu credito e por consequencia a poria na impossibilidade de pagar somas importantes.

A grande questão era pois saber se a Alemanha, pagando 80 milhões de libras, poderia sanear as suas finanças, restabelecer o seu credito e estabilisar a sua moeda.

Durante toda a conferencia, acrescentou Bonar Law, a discussão foi das mais cordeais, mas chegamos á mesma conclusão de que era inutil continuar uma longa discussão.

E' com o mais vivo desgosto dos dois lados que tomamos a decisão de nos separar».

Morta á fome

Na 3.ª secção da policia de investigação foram hoje ouvidas pelo agente Macedo varias testemunhas, na sua maioria visinhos de António da Costa, aquele individuo da Vila Gadanho, ao Beato, que se encontra preso acusado de ter morto á fome sua mulher Gertrudes Perpetua Garcia.

Todas as testemunhas afirmaram que o Costa tinha por uso e costume maltratar a mulher e que, apesar dela ser cega, constantemente lhe infligia os maiores martirios.

O referido agente prosegue nas suas diligencias, devendo amanhã ser ouvido o filho do Antonio Costa, o menor Afonso Costa.

Academia de Amadores de Musica

Promovida por um grupo de alumnos, no dia 9 do corrente, ás 11 horas, na egreja da Ordem Terceira do Carmo, rezar-se-ha uma missa, seguida de «Libera-me», cantado por professores da Academia, comemorando o trigesimo dia do passamento da sua antiga e muito estimada condiscipula, D. Natalia Pissarra e Gouveia, filha do oficial da marinha cr. Pissarra Gouveia

Legado Crespo

A Junta da freguesia de S. Julião distribuiu ontem 60 esmolas do legado do falecido sr. José Pereira Crespo: recebeu cada pobre quarenta de 3$70. A' distribuição assistiram todos os vogaes da referida Junta, sob a presidencia do sr. José Julio Ferreira Pastos, que tem sido um grande amigo dos pobres daquela freguesia.

Da provincia

Posse da Camara

CASTELLO BRANCO, 7. — No acto da posse da Camara Municipal, realisada em 2 do corrente foi apresentada pela minoria republicana uma proposta saudando o sr. Presidente da Republica, afirmando-lhe que a Camara, ao iniciar os seus trabalhos deseja concorrer quanto em suas forças couber para a prosperidade da Patria e da Republica, cuja proposta foi regeitada por todos os vereadores da maioria entre os quaes se encontram tres chefes do exercito!

Feira Franca

A feira franca ontem aqui realisada teve concorrida por alguns milhares de pessoas, tendo sido efectuadas importantes transacções, principalmente em gado ovino que foi vendido por preço elevado com tendencia para baixar. Tudo correu na melhor ordem não se tendo dado qualquer conflicto digno de menção.—(C.)

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225
Calçada do Duque, 3, 1.º
:—:—: (Junto ao Rocio) :—: :—:

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

SALÃO CENTRAL
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
ESTREIA
O EXPRESSO N.º 13
4.ª serie da espectacular peliscula de aventuras em 16 episodios
O Rei da Prata
com interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER
1.ª serie — O tratado secreto — 2 partes
2.ª serie — Carta anonima — 2 partes
3.ª serie — Quina vitima — 2 partes
Cruz do Sul
Admiravel peliscula dramatica em 6 actos com soberba interpretação do notavel artista ELMO LINCOLN.
AVISO
A 1.ª serie da peliscula O REI DA PRATA só será exibida na matinée

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e orthodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

ALTERA-SE A HORA REGIMENTAL — UM PROJECTO SOBRE AMENDOAS DO ALGARVE

A sessão abre com 45 deputados.

Do Governo não ha ninguem nas bancadas ministeriais.

O sr. presidente comunica que, por estar desarranjada a maquina geradora de electricidade, é indispensavel alterar o horario das sessões, por falta de luz.

* * *

Começa o borborinho.

O sr. presidente marca dois horarios: das 9 ás 13 e das 12 ás 16. Os protestos surgem.

O sr. Pedro Pita protesta contra o primeiro horario, incompativel com as ocupações da maioria dos deputados. As suas palavras provocam protestos da esquerda e apoiados da direita.

O sr. Jaime de Sousa entende que o primeiro horario é excessivamente teorico, pelo que votará o segundo. Interveem ainda na discussão os srs. Carvalho da Silva e Velhinho Correia, que concordam com o primeiro, e o sr. Hermano Medeiros, que não o admite por impraticavel.

— Não vinha cá ninguem! — exclama o deputado liberal.

* * *

Procede-se á votação, no meio de uma confusão enorme, sendo rejeitadas ambas as propostas.

O sr. Manuel Fragoso apresenta uma terceira proposta: que as sessões da Camara comecem ás 13 e terminem ás 17.

O sr. Pedro Pita não pode aceitar essa nova hora regimental. Não vota estabelecimento de regimens a que não pode sujeitar-se. Informa que o sr. Alvaro de Castro garante a possibilidade de fazer uma ligação exterior com os cabos electricos da companhia.

* * *

Fala depois o sr. Baltazar Teixeira em nome da comissão administrativa do Congresso, que explica o estado da maquina geradora, etc.

* * *

O sr. Carvalho da Silva não se surpreende com a duração do concerto da maquina, visto que o Governo tem levado muito mais tempo a recompor, e ainda está escangalhado.

Entende que a presidencia podia marcar a hora que entendesse para as sessões, cabendo aos parlamentares o dever de acatar a sua determinação.

Foi aprovada a proposta do sr. Manuel Fragoso.

São 16 e 20.

* * *

O sr. presidente informa que as sessões abrirão rigorosamente ás 13 horas, havendo só uma chamada.

Ha troca de explicações entre a mesa, o sr. Manuel Fragoso e o sr. Jorge Nunes.

O sr. Manuel Fragoso quere que hajam duas chamadas: uma ás 13 e outra ás 14. O sr. Jorge Nunes protesta, porque é imoral êsse principio de tolerancia. Converte-se em proposta a indicação do sr. Jorge Nunes para que haja só uma chamada. E' aprovada.

* * *

O sr. Manuel Fragoso protesta, requere a contra-prova. Ha grossa balburdia, confusão, apartes entre o sr. Fragoso e a minoria monarquica. A contra-prova confirma a votação.

— Adeus sessões! — grita um deputado.

— Não vem cá ninguem! — exclama outro.

E as expressões cruzam-se, entrechocam-se, aumentando o barulho e a confusão.

São 16 e 30.

* * *

O sr. Velhinho Correia apresenta um projecto, para o qual requere urgencia e dispensa do regimento, que são aprovadas, criando, para o Algarve, uma marca regional de amendoa, a fim de evitar, o que até agora se tem feito, exportando-a misturada com a amendoa do norte, que é inferior, e, portanto, a desacredita.

O projecto é aprovado na generalidade, decorrendo, ás 16 e 40, a sua aprovação na especialidade

Ferroviarios da C. P.

A comissão de melhoramentos, nomeada na reunião magna de ontem dos ferroviarios da Companhia Portuguesa, procurou hoje a direcção da companhia e o sr. ministro do Comercio, a quem fez entrega das reclamações aprovadas na respectiva assembléa.

O sr. dr. Fernando de Brederode prometeu empregar todos os seus esforços tanto junto da direcção como do conselho administrativo da C. P., no sentido de que as reclamações dos comissionados sejam atendidas.

A comissão ficou de voltar ainda esta semana ao Ministerio para saber qualquer resposta.

Cambios

A libra fechou hoje a 93$00 e 95$00.

O açambarcamento da batata

A firma Abel Pereira da Fonseca, L.da, recebeu ha dias um carregamento de batata holandeza, que poz á venda nos seus estabelecimentos ao preço de 55 e 60 centavos. Como a referida firma não podesse vender toda a batata que recebeu, fez anunciar que fazia determinado abatimento aos revendedores.

Immediatamente começaram chovendo no escritorio pedidos de varios comerciantes, esgotando-se rapidamente todo o genero recebido, o aparecendo agora a batata que a firma Abel Pereira da Fonseca L.da, vendeu a 55 centavos, com desconto, á venda em varias mercearias ao preço de 80 centavos o quilo.

Registemos.

Bonos de trens d'aluguer

Reuniram extraordinariamente no abado ultimo, ficando resolvido e aprovado o novo aumento de tabelas, devido ao elevado preço das rações, pinturas, ferradores, concertos, etc., etc.

Queixa á policia

Viriato Ribeiro de Lemos, Travessa do Rosario, 33, 1.º queixou-se á policia de que achando-se a bordo do vapor «Moçambique» lhe furtaram a carteira com 600 escudos.

Furto de generos

Os larapios entraram durante a noite no estabelecimento de Faria Barbudo, na rua dos Lagares, 41 donde furtaram generos alimenticios e dinheiro, tudo avaliado em 289 escudos.

Tiros para o ar

Encontra-se mais uma vez preso o conhecido revolucionario sr. Plinio Armando Cardoso, acusado de a noite passada numa das ruas da Baixa, ter disparado tiros de pistola para o ar. Uma vez no Governo Civil recusou-se a dar entrada no calabouço, tendo a policia de empregar a força.

Conde de Paço Lumiar

Faleceu hoje cerca das 4 horas da madrugada, o sr. conde de Paço Lumiar, que ha dias tinha contrahido matrimonio, «in articulo mortis» em segundas nupcias, com a sr.ª D. Capitolina da Assunção Pereira, de quem deixa uma filha de 12 anos.

O sr. Conde Paço Lumiar, que ha tempos, ao que se diz, foi dado por interdito quando da sua ultima viagem á Alemanha, á procura de alivios para a sua doença casou contra vontade e com oposição dos seus herdeiros, correndo actualmente num processo para anulação do casamento movido por um cidadão espanhol de nome Leonardo e pertence ao exercito de Espanha.

Escolas primarias

Uma conferencia a proposito

O deputado sr. Tavares Ferreira conferenciou hoje com o sr. ministro das Finanças, ácerca da renovação do contracto de 33 serventes das escolas primarias de ensino geral de Lisboa, que o ex-ministro da Instrucção sr. dr. Augusto Nobre tinha dispensado por desnecessarios ao serviço.

O sr. Tavares Ferreira ia levantar a questão na reunião do Grupo parlamentar democratico convocada para as 14 horas e tenciosa tratá-la em sessão da sua camara.

Relogio que vôa

Da algibeira do colete de Antonio Daniel Vieira, caminho do Forno do Tijolo, 45, 2.º, furtaram o relogio e a corrente de ouro, tudo no valor de 350 escudos.

T. M. E.

Um conflicto?

O que se está passando entre o ministro do Comercio, a Comissão liquidataria e o sindicante

O sr. ministro do Comercio, na portaria n.º 3421 ha dias publicada, interpretou a disposição do paragrafo 2.º do artigo 20.º da lei 1346 no sentido de que o sindicante aos Transportes Maritimos do Estado devia considerar-se ainda em serviço e que o mesmo organismo deveria continuar a pagar os seus vencimentos.

Acontece, porém, que o sr. ministro da Justiça, que é jurisconsulto e professor de direito, e, em execução da sua portaria n.º 3401, de 16 de Dezembro, mandou recolher o referido juiz sindicante ao seu lugar na Procuradoria Geral da Republica, por entender que, nos termos do citado paragrafo 2.º, a comissão do sindicante terminou 15 dias depois da posse da comissão liquidataria, o que se deu em 2 de Outubro ultimo.

Estão, pois, em conflito, os dois ministros. Por seu lado, a comissão liquidataria, tendo muitas duvidas ácerca do cumprimento da portaria do sr. ministro do Comercio, resolveu consultar o Conselho Superior de Finanças, ao qual, por lei, tem de prestar contas.

Na sua sessão de sabado, o Conselho resolveu, por unanimidade, que não se devem pagar os vencimentos ao sindicante além do dia 17 de Outubro, porque a lei é expressa e uma portaria não a revoga.

Colhida por um electrico

Na rua das Janelas Verdes foi hoje á tarde colhida por um carro electrico Maria Ribeiro, de 40 anos, residente fora de Lisboa. Foi conduzida em estado grave ao hospital de S. José.

Centro Republicano Radical

Na sua séde, Rua Voz do Operario, reuniu a nova comissão executiva, resolvendo transferir para o proximo dia 31 as festas para inauguração das novas instalações, que constará de uma sessão para distribuição de esmolas a pobres e inauguração do retrato do coronel Maria Coelho.

Espectaculo da moda

O desta noite no Coliseu dos Recreios

Realisa hoje o primeiro espectaculo da moda a nova companhia de circo que no Coliseu dos Recreios está obtendo o mais formidavel sucesso de todos os tempos. Com trabalhos soberbos e trazendo no seu elenco oito formosissimas mulheres, a nova companhia impôs-se, desde o primeiro dia á admiração do publico que todas as noites lhe faz as mais entusiasticas manifestações do seu agrado. O programa desta noite é magnifico, entrando n'ele todas as celebridades artisticas que executarão os seus mais variados, alegres, dificeis e emocionantes trabalhos, continuando, portanto, a ser o Coliseu a casa de espectaculos mais artisticos e mais economicos de Lisboa.

Todo o deportita deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
DE
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Lá de fóra

Florestas de palmeiras

Como se cultiva nelas o assucar, e como deste sai a riqueza

As Ilhas Filipinas devem á natureza um dom que as engalana, assim como as enriquece. As palmeiras erguem-se ali arrogantes e graciosas, a diferentes alturas e com diversas formas, creando belissimas paisagens, de inimitavel poesia: e na medula e na seiva, e no fruto e nas folhas destas elegantes filhas de Cybeles, estão contidos apreciaveis recursos que a industria utiliza e transforma em elementos indispensaveis á vida quotidiana.

Desde tempo immemorial as Ilhas Filipinas teem tirado proveito da sua rica variedade de palmeiras, cujas folhas teem dado a materia prima de artigos manufacturados que deram feliz iniciativa ao comercio internacional do archipelago. O oleo de côco, tirado do fruto do coqueiro, tem tambem lugar assinalado entre os productos de exportação; emquanto que a palmeira chamada «nipa», a «buri» e a de assucar, se teem tornado notaveis, nos ultimos tempos, graças a uma analise pela qual se demonstrou que dessas trez palmeiras se pode tirar excelente assucar.

Dessas trez palmeiras a principal é a nipa, que se cria numa extensão de 207,200 hectares. As suas folhas são usadas para bardar e telhar, pela grande maioria dos filipinos, e da seiva faz-se a bebida alcoolica chamada «tuba» de grande popularidade no pais.

A seiva da «nipa» é colhida, cortando-se o fruto tenro da palmeira, no ponto de adesão ao ramo, corte por onde a seiva corre abundantemente e vai cair em canais de bambu que a conduzem a um deposito ou recipiente. Alguns obreiros dedicam-se a inspeccionar a palmeira e a procurar que o corte se mantenha fresco, aberto e dando livre saida á seiva. A seiva corre por espaço de uns trez mezes e cada palmeira produz durante esse trimestre entre 25 e 45 litros de seiva. A maior quantidade é recolhida durante os dois primeiros mezes.

A composição da seiva varia segundo a idade do ramo da flor, assim como do tempo que tenha passado desde que a palmeira se cortou pela primeira vez, da estação e da localidade. A seiva, tal como corre da incisão é branca como agua, quasi negra, e possue um cheiro caracteristico. Tem a vantagem, sobre o sumo da cana de assucar, de que se acha livre de todos os acidos, de materias côres e de residuos.

Como a palmeira nipa cresce em pantanos e panes sobres geralmente no estado silvestre, o transporte da seiva é feito por vias maritimas e fluviais. Umas canoas, chamadas «bancas» conduzem os obreiros ao interior dos panes e lodaçais; em algumas partes tem havido a necessidade de se construir canais, mas ha uma infinidade de riachos, geralmente aumentados pela maré, que não tornam necessario esse trabalho. A seiva que realmente se apanha para a industria do alcool, é conduzida á distilação em vasilhas de barro, ou esvaziada nas proprias canoas sem envasilhamento especial; mas este metodo não pode ser recomendado, quando a seiva se destina ao fabrico de assucar.

As latas usuais de cinco galões podem ser usadas com maior vantagem, porque pesam menos que as vasilhas de barro e podem ser levadas mais facilmente de palmeira a palmeira. Um homem pode muito bem levar duas latas e fazer um trabalho muito maior do que servindo-se de vasilhas de barro.

A seiva é conservada por processos diversos, extremamente simples, e o tratamento subsequente para a extracção do assucar, não differe em nada do que se segue ordinariamente nos engenhos de cana e de beterraba. Uma vez o sumo se tenha carbonatado até o ponto necessario, e aquecido até á temperatura de 100 graus centigrados, separa-se facilmente e assentados os sedimentos, apresenta-se na forma de um liquido transparente, sem se necessitar qualquer outro tratamento.

A Repartição de Sciencias das Filipinas tem feito experiencias que indicam que o sumo da nipa pode dar assucar branco, a um custo menor que o correspondente ao assucar de cana e de beterraba.

Fuunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

COLLARES BURJACAS

A'S EX.MAS DAMAS CHICS
que queiram vestir bem, devem visitar o Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa ex-antiga empregada da Casa dos Espartilhos (Santos Matos) a fim de apreciarem os Elegantes e finos modelos recentemente executados, e que por preços modicos podem adquirir nesta casa. Especialidade em cintas medicinais, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.
Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidos executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respectivas medidas.
VIRGINIA COSTA
Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.
COMMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

E' magnifica a nova companhia de circo que ante-hontem realisou a sua estreia no Coliseu dos Recreios porque traz no seu elenco verdadeiras celebridades artisticas com numeros originalissimos como sejam o de m.lle Lefévre que no jogo do «diavol» faz trabalhos surpreendentes e cheios de elegancia, o do «Trio Brilhantes que em gimnastica é admiravel, o de Max Kidd, trepador de cordas cuja agilidade e arrojo são invulgares, o de Ruth Ryle que dum trapezio a grande altura faz verdadeiros prodigios de equilibrio e o dos «clowns» Irmãos Alfonso cujos intermedios são engraçadissimos o que o publico recebeu com muito agrado.

A assistencia aplaudiu sem reservas, os artistas de toda a companhia que é uma das melhores que tem vindo a Lisboa.

Noticiario

Entre nós

E' hoje que sobe á scena no Avenida em 1.ª representação e em terceira recita de assignatura a peça em quatro actos de Henry Bataille, tradução de Arnaldo Figueiroa «Poliche» que em Paris no Comedie Française quando representada ainda ha pouco, e que teve como principal interprete o grande actor Feraudy, constituiu um grandioso sucesso.

Estreia-se nesta peça a actriz Laura Fernandes e o actor José Monteiro.

Reclames

Teatro Foz

Mais uma noite em que no teatro Foz se repete a interessante farça «O Arroz Doce» mais uma colossal enchente no elegante teatro, porque espectaculo é verdadeiramente encantador de molde a agradar a todos os gostos.

Coliseu dos Recreios

Realisa-se hoje, no Coliseu dos Recreios, o primeiro espectaculo da moda da actual companhia de circo que, com tanto agrado ali se está exibindo, haven o muitos logares marcados pelas principais familias da nossa sociedade que ali marcaram ponto de reunião.

Calfaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—A's 9,15—«Arroz Doce»

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«Milagre d'aldeia»
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundos e quintas, a's 9

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE

Teatro São Luiz

HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Mornes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora **Aldina de Souza** no papel de «Vera Libernoff»

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

MUSICA

S. CARLOS

«Carmen» de Bizet

Sabado passado abriu S. Carlos as suas portas. Foi a Carmen a opera escolhida para esse dia, a mesma Carmen com que tinha fechado a temporada passada.

E sendo dia da inauguração de epoca lirica um dia solene o publico saiu de lá convencido da solenidade do dia pelo conjunto apresentado e pelo esforço de organisação revelado. A quem contribuia para isso, Direção do Teatro, e empresario organisador os nossos aplausos.

E' a Carmen uma das operas que mais entusiasma as nossas platéas pelo que nela ha de latino, de meridional, de muito nosso. Cheia de dificuldades na interpretação raro se encontra um conjunto que satisfaça; Fôra excelente o da epoca passada; melhor sem duvida o que antes de ontem ouvimos.

As honras da noite foram indubitavelmente para Belina o tenor já nosso conhecido no mesmo papel de D. José e que se o ano passado já nos entusiasmara este ano se apresenta com sensiveis progressos de molde a oficilmente se poder ouvir melhor. Cantor magnifico e actor de primeira plana fez um D. José cheio de verdade, humano, infantil e brutal, emotivo e ardente. A maneira como cantou e disse a romanza do 2.º acto valeu-lhe uma ovação absolutamente justa. E no 4.º acto foi inexcedivel.

Ellen Sadoven no sempre discutido papel de Carmen deu lhe a interpretação que deveria dar. Todos os elogios que na passada epoca nós fizemos agora os sustentamos acrescentados da vez que nos pareceu duma melhor forma.

Maquenat, tendo a seu cargo o papel do toureiro, cheio de raça e de vida, revelou-nos uma linda voz, extremamente cantante e agradavel, apesar da Carmen nos ter parecido não ser a melhor, opera para a sua voz. Dizendo muito bem, como todos os cantores da escola franceza, apresentou-nos uma figura correctissima sendo de notar a maneira como se apresentou no 4.º acto.

Os restantes bem não desmanchando o conjunto. Coros muito bem. Orquestra sabiamente dirigida pelo maestro Fabroni mostrou-se habilmente conduzida e muito certa. Figuração e scenarios rasoaveis. No 4.º acto pobre. A luz, como sempre, relampejou durante o 1.º acto.

E agora, propositadamente para o fim, a parte de Micaela em que se estreava uma cantora portugueza, Fernanda Corte Real. A sua estreia constituia para nós, legitimamente, um motivo de anciedade. Já pela falta de artistas nacionais, já pela boa vontade da empresa contratando-a o publico e a critica tenham pela sua estreia uma certa curiosidade a que se aliava o desejo natural de sucesso. E, felizmente, assim foi.

Corte Real apresentou-se conhecedora do seu papel, com um certo «á vontade» e uma certa correção, revelando disposições para, se quiser, poder vir a ser alguem no meio para que a sua vocação a lançou. A sua voz, ainda não muito volumosa, é muito agradavel tendo tido passagens brilhantes.

A aria do terceiro acto foi dita com muita intenção, os agudos claros e fortes, a frase quasi sempre cuidada.

A sua primeira noite deve ter tido para ela um grande significado.

Todos a acarinhavam, e foi com um certo contentamento que notamos a forma carinhosa como Belina representou com ela o duetto do primeiro acto.

A Corte Real resta pois, apenas, continuar, para que possa vir a ser como nós grandemente lhe desejamos, um grande nome.

E com os nossos bons desejos a felicitação que lhe é devida e o aplauso á empresa que assim mostra proteger a arte nacional.

B. C.

S. LUIZ

6.º concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa

Ne concerto de ontem dirigido pelo maestro Pedro Blanch era a segunda parte o numero de sensação: O concerto em lá menor de Saint-Saens, sendo a parte de violoncelo entregue ao prof. Henrique de Mendonça. De technica muito perfeita e sabendo tirar belos efeitos de sonoridade mostrou-se absolutamente merecedor dos grandes aplausos que recebeu.

O magistral poema sinfonico de Strauss «D. Juan» foi pela orquestra muito bem executado tendo o Pedro Blanch conduzido com muita correção...

Na primeira parte alem do Freyschutz de Weber e do Preludio e morte de Isolda de Wagner a que a orquestra deu o brilho costumado tocou-se em primeira audição a Polaca em dó de Chopin, orquestração de Tomas Breton. Peça cheia de ritmo e colorido acolheu-a o publico com muito agrado.

A fechar o concerto a rapsodia Hungara em ré de Liszt, a que a orquestra suprimiu toda a belesa que encerra.

E' ASSASSINADO um missionario na circunscrição de Manhiça

Como se deu o crime

O papel do missionario não é isento de perigos, e algumas vezes, até, se registam massacres nesta ou naquella possessão. O caso de agora, pelo que vêmos, é mais um caso pessoal, porém não lhe é extranha a circunstancia de ser a victima missionario.

Vejamos como o conta o importante jornal «Lourenço Marques Guardien»:

A circunscrição da Manhiça foi na tarde de domingo passado teatro de uma tragedia tremenda de que foi victima o padre José Mariano Fernandes, chefe da Missão de S. Miguel Arcanjo.

Por voltas de Maio de 1921, e a pedido de um padre que então se encontrava nesta cidade, veio para Lourenço Marques acompanhado de sua mulher um homem chamado Jeronimo Gaspar da Cunha, sendo colocado no Chibuto como auxiliar da Missão. Parece que pouco tempo depois deu ali origem a conflictos sendo transferido para a Manhiça onde, não mudando de sistema e abusando talvez do facto do padre Fernandes ser natural da India Portugueza e não ser, ao que nos disseram, pessoa energica, se servorou e sua mulher, em donos da Missão, querendo pôr e dispôr de tudo.

O padre Fernandes breve reconheceu que um tal estado de coisas se não podia manter e, quando procurou colocar-se no seu lugar, a sua nova atitude não foi bem recebida pelo Cunha e pela mulher, o que deu origem a uma serie de questiuncalas, não podendo o pobre padre fazer a mais pequena coisa que não fosse logo tomada á conta de desconsideração causando melindres.

Parece que ultimamente o desentendimento aumentou de proporções, tendo o Cunha pedido a S. Ex.ª Rv.ma o Bispo que fosse feito um inquerito á situação, estando para partir nesse serviço, na quinta-feira, o Governador da Prelasia quando chegou a noticia do cometimento do crime.

Pelo que podemos apurar os factos deram-se do seguinte modo: Pelas 16 1/2 horas de domingo o padre Fernandes saiu de casa em direcção á «machamba» da missão que fica a uns duzentos metros de distancia levando, como de costume, na mão um «chambrier». Ao chegar ali viu uns perus pertencentes ao auxiliar estragando as plantas e indignou-se com isso visto já mais duma vez ter dito que não queria ver na «machamba» nem oriação nem porcos, pondo os perus fóra da vedação. Parece que o Cunha e a mulher, porém, seguiram o padre encontrando-o á entrada da «machamba» quando ele já saia. E' claro que o caso fez com que o padre Fernandes pronunciasse palavras de admoestação para o Cunha, que em resposta lançou uma baforada de insultos.

—Você é que é um maloreado— disse o pobre padre, que simultaneamente deu um passo para o lado e levantou o «chambrier», na defensiva, por ter visto que o Cunha metia a mão no bolso num gesto suspeito.

Segundo nos informaram, nesse instante a mulher agarrou-se ás barbas do padre Fernandes, dizendo: «Você quer bater no meu marido» mas isto partiu um tiro tendo o padre descarregado uma violenta pancada com o «chambrier» na cabeça do Cunha. Mais dois tiros e o Cunha caiu para o lado com a cabeça em sangue, caindo tambem o padre com os intestinos varados por uma bala.

O Cunha levantou-se imediatamente amparado pela mulher e depois de passar por casa onde amarrou um pano á cabeça, seguiu para a séde da circunscrição que fica a cerca de 6 quilometros de distancia. O padre Fernandes tambem se levantou como poude e depois de fazer um ligeiro curativo aos ferimentos seguiu egualmente para a séde da circunscrição.

Chegados ali as autoridades tomaram conta da occorrencia. O pobre padre era muito estimado, embora ná segunda-feira tivesse tido umas ligeiras melhoras, piorou na terça feira, tendo nesse mesmo dia succumbido aos estragos da bala que lhe perfurou os intestinos em cinco pontos.

O Cunha, que tem todos os traços de pessoa profundamente tarada, parece que já confessou o crime atribuindo-o a um momento de alucinação.

SPORT

COMO OS CONDORES!

O vôo de Thoret

7 horas e 3 minutos com o motor parado

Pela primeira vez um avião com motor acaba de realisar um vôo á vela e o que ha a accrescer a esta prova sem precedente é que o tenente Thoret manteve-se no ar 7 h. e 3. m.!

Terça-feira, durante um ensaio num avião com a helice presa, o tenente Thoret realisou dois voos planados duma duração total de 1 hora 44 m. sobre a colina de Elonatt, perto de Biskra.

Proseguindo nas suas experiencias, depois de dois ensaios de 12 e 45 minutos, o tenente Thoret levantou vôo no dia seguinte, ás 9 h. 3, mantendo-se no ar até ás 16 h. 6, aterrisando voluntariamente depois de um vôo de 7 h. 4. m.

Thoret pilotava um biplano Hanriot munido dum motor Rhone de 80 cavalos, pesando 600 quilos.

Apaixonado da aviação desde 1911 mistico da descida com helice presa, Thoret estabeleceu o primeiro record serio de planamento. Antes de partir para Biskra, encarregado de missões pelo sub-secretariado de Aeronautica, a fim de estudar as condições das correntes atmosfericas para o proximo concurso de vôo á vela, o tenente Joseph Thoret realisou todos os dias no aerodromo de Villaconblay, bastantes horas de vôo, planando sempre o mais possivel.

Foot ball

Dia 14, 2.ª Divisão 1.ª categoria—Victoria contra Atletico, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Ilidio Nogueira. Carcavelinhos contra União Lisboa, em Palhavã, ás 15 horas, juiz o sr. Boaventura da Silva.

2.ª categoria—Victoria contra Atletico, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Antonio Braz. Carcavelinhos contra União Lisboa, em Bemfica as 15 horas; juiz o sr. Antonio Bentes Pimenta.

3.ª categoria—Atletico contra União Lisboa, em Bemfica ás 11 horas; juiz sr. José Travessos.

4.ª categoria—Atletico contra União Lisboa, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz o sr. Eduardo Pombo.

Promoção, 1.ª categoria—Portugal contra Cruz Quebrada, no Campo Grande A, ás 15 horas; juiz o sr. Ernesto Saló.

Chelas contra Fósforos em Chelas, ás 15 horas; juiz o sr. Carlos Pereira.

2.ª categoria—Marvilense contra Cruz Quebrada, em Marvila A, ás 13 horas; juiz o sr. Alfredo Pedroso. Bom Sucesso contra Sacavenense, no Bom Sucesso, ás 13 horas; juiz o sr. João Rua Dias. Portugal contra Fosforos, no Campo Grande A, ás 13 horas; juiz o sr. Joaquim Tomaz da Costa.

3.ª categoria—Chelas contra Fosforos, em Chelas, ás 13 horas; juiz o sr. Jeronimo Augusto Lapa. Portugal contra Ocidental, em Palhava A, ás 10 horas; juiz o sr. Oscar Vicente da Silva. Bom Sucesso contra Sacavenense no Bom Sucesso as 15 horas; juiz o sr. João Rua Dias. Marvilense contra Cruz Quebrada em Marvila A, as 13 horas; juiz o sr. Eduardo Amorim da Silva.

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)

TELEFONE C. 3:992

CASA CHAVES — MODAS — CAMISARIA — ALFAIATARIA — 80, R. DO CARMO 84 — LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Rebuenados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — Almeida Cunha—Porto

NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

ANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participo aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vigonac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Faclos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. - Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 216

TELEFONE 227 C.

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCEPCIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & SANTIAGO

Telef. 2505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

OS FERRO-VIARIOS da Companhia Portugueza

Um manifesto

Teuio reunido ante-ontem esta classe, foi previamente distribuido um manifesto, donde extractamos o seguinte periodo:

Camaradas: não deveis faltar á reunião magna de 7 do corrente, que se realisa na Cooperativa «A Persistente», á Costa do Castelo.

Para provardes a vossa afflitiva situação só patenteando publicamente a razão que vos assiste.

Não podemos viver nestas condições: sofrendo as mais duras necessidades e rancorosamente perseguidos pelos que não podem, sem nós, passar!

A Comissão de melhoramentos quer, na vossa presença, demonstrar o que é necessario fazer e o que conseguiu já realisar.

Se quereis, pois, modificar a triste vida que levaes, só podeis contar com o vosso esforço por intermedio do Sindicato.

Tudo quanto se tem adquirido a lei se deve.

Aviação

BUSSACO, 6—Esteve aqui hoje o capitão aviador sr. Santos Leite, representando a direcção aeronautica militar, a escolher o campo de aviação, sendo este no planalto da serra do Bussaco. A situação é magnifica. —(Palace)

Reuniões

REUNEM HOJE:

Maquinistas da Marinha Mercante, 8 n.; Chauffeurs, 9 n.; Comerciantes de Automoveis e Trens, 8 n.; Federação Metalurgica, 9 n.; Operarios Encadernadores, 8 n.; Operarios Ceramicos, 8 n.; Irmandade do S. dos Passos da Conceição Velha, 8 n.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Os trabalhos da Assembleia Geral extraordinaria proseguem no dia 11 do corrente mez pelas 14 e meia horas (2 1/2 da tarde).

Lisboa, 8 de Janeiro de 1923.

O Secretario

Guilherme Augusto Ferreira

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza

V

A Mulher

«E' a Mulher, o que de mais perfeito existe no Japão»...

«E' pela bocca das suas mulheres que o Japão sorri ao extrangeiro»... — assim diz Ludovic Naudeau no seu livro admiravel «Le Japon Moderne».

Descrever-lhe a belleza, a graça, a espiritualidade, o arquear languido do corpo alongado; o andar colleante, silencioso, em sonho; o sorriso a estontear dos olhos amendoados, em bistre, e dos labios finos, que descerram perolas; as ondas, as volutas, o reflexo e a sombra do penteado de profundo negro polido; o nobre gesto gentil; os desenhos, as flôres que as agudas mãos abrem na claridade, tocadas de sol; os beijos que os esguios, afusados dedos do punhal vibram... dedos animados, mãos vivas latejando de volupia e de morbidez, dedos puros, irisados, a palpitar, a accender desejo, a torturar, a perverter, irrequietos, incandescendo, ondejando em caricias, turbando, calando... é tão difficil como descrever-lhe a pequenina alma escondida...

...Porque deve ser pequenina, mimosa, muito secreta, no doce envergonhar de ser tão terna e tão submissa. Não aflora aos labios, aos olhitos obliquos; bailará sob as palpebras, aos cantos, de receio, de mêdo, de pudor.

Não tem a queixa, não conhece a zanga, a Mulher Japoneza; o ressentimento, a maldade, a vingança. Na sua cabecita não fuzilarão revoltas, desesperos, nem se ennovelarão rancôres.

A Dôr abre-lhe um sulco na testa ampla, e, uma lagrima perlada cahe, tranquilla, a mêdo, do canto do olhar, perdido, a fechar-se, entristecido, em compaixão...

«Não choram as Japonezas» — dizem... Tanta lagrima perlada vimos nós deslisar de olhos da côr do Mar e da côr da Noite, nos theatros de Tokyo!

A sua almasinha será timida, doce, obediente, pequenina; não entrevê as injustiças e tudo acceita em serenidade. E' toda ella, um meigo sorriso permanente.

***

Nas *poses* instinctivamente classicas da joven mulher, nas suas attitudes academicas, ella parece adivinhar qual a missão a que a destinam.

Gueisha (1), Esposa ou Mãe, ella será sempre o encantamento do homem pela existencia afóra.

A profissão de *gueisha*, muitas vezes ella a abraça, para acudir á familia pobre e ser-lhe o sustento. Quantas se não fazem *gueishas* para salvar o pae enfermo e velho!

A' Mulher Japoneza, tres obediencias são dictadas para toda a sua vida:

«1.ª: Obediencia aos paes, emquanto solteira; 2.ª: obediencia ao marido, quando casada; 3.ª: obediencia ao primogenito, quando viuva (2)».

A existencia da Japoneza é de passividade, de meiga e doce obediencia.

Não tem voz activa na escolha de marido, como o homem, de resto, não a tem, na escolha da sua esposa. O casamento é antes uma especie de contracto iniciado e levado a effeito pelos paes dos noivos.

A mulher tambem raras razões tem para obter um divorcio desejado.

Os motivos que assistem ao homem para se divorciar são, porém, muitos.

Em abono da fidelidade, da meiguice e do espirito de submissão da mulher e como prova do caracter pacifico do homem, diga-se que o divorcio não medra no Japão como nos paizes do Occidente.

***

Todos os escriptores, jornalistas que teem visitado o Japão são concordes em affirmar, nos seus trabalhos, que a posição inferior que a Mulher Japoneza occupa, operou o milagre que não é possivel em paizes onde a Mulher gosa de situação senão semelhante á do homem, pelo menos approximada.

Realmente, a Mulher Japoneza não disfructa a consideração, as homenagens que se não regateiam á Mulher da Europa, da America. Dahi, porém, a julgar-se que a Japoneza seja maltratada, escravisada, vae uma grande distancia.

O Japonez, se é certo que relega a sua companheira para um segundo plano, tem-lhe entretanto affecto, estima, amor, e, considera-a e respeita-a. Nunca a maltrata. E não se divorcia a bel prazer seu, sendo pura invencionice de litteratos, o tal casamento por tempo determinado.

Quanto ao casamento com extrangeiros que tem sido glosado das formas mais bizarras, sómente quem não conhece o Japão poderá cahir em tal infantilidade. O extrangeiro conseguirá casar com uma Japoneza mas depois de larga residencia no paiz e senhor de bastantes relações. Só em casos especialissimos o lar do Nippon se abre ao recemvindo. Não é tarefa facil, o accesso do extranho ao seio de uma familia.

Os austeros principios da Familia existem no Japão. O adulterio é rarissimo. A Mulher Japoneza é essencialmente *ménagère*, perfumando de belleza, embora, o seu ninho, rodeando-se de occupações graciosas: A pintura, o versejar, a musica, a arte de representar, a arte de arranjar as flôres, essas flôres que ella anima com o olhar e que a animam a viver.

«Delicio-me escrevendo versos, por ser tarefa muito facil a quem é mãe de muitas creanças»... — escreve n'um formoso artigo Madame Akiko Yosano, poetisa e publicista de merito. «Poesia, como todos os trabalhos de creação e de pensamento, conduz-nos a um logar mais elevado na nossa vida espiritual...» E incita a mulher Japoneza da nova geração «a fazer versos como as suas mães e avós faziam, com simplicidade e na sua propria linguagem expontanea».

Van Dyke, poeta americano, diz que a mulher Japoneza é a ideal.

Exorta-a a não acompanhar as *étapes* do Feminismo do Occidente (3).

Não admitte egualdade, entre homens e mulheres, em materia de Educação, Trabalho e Politica.

Compara a differença dos sexos á differença que existe entre o luar e a luz do sol, ou á differença que reside na belleza da azálea e da peonia.

Para conservar a santidade do lar, «ser boa filha, boa esposa, boa mãe e trabalhar seriamente em litteratura e arte, em todo o momento disponivel».

Ora esses preceitos teem sido rigorosamente seguidos e continuarão a sêl-o, dado o caracter, o temperamento, a fragilidade da mulher Japoneza.

***

Se a Japonezita fragil é sonho, perfume, embriaguez, doce torpôr dos sentidos, é ainda, e exaltadamente, graça celestial, anjo de Deus pelo mundo quando sob o prestigio da Maternidade.

Como é suave a Mãe Japoneza! Que meiga e doce e santa creatura!

Transforma-se em creança para brincar com o seu *bébé*... Nunca confiam o filho a amas. Carregam-n'o ás costas, incessantemente, até uma edade em que se não é mais creança. E' commum vêr-se rapazelhos de sete, oito e nove annos derreando as graciosas e pobres mãesinhas, todas curvadas; e, ellas, sempre, com o melhor dos sorrisos...

...Aliás, o Japão é o Paraizo da Creanças... (4).

«Para que quero eu gemmas, ouro, riquezas? Não há thesouro de maior preciosidade que uma creança»... — assim cantava um poeta Japonez da antiguidade (5).

Tokyo, Setembro de 1920.

---

(1) *Gueisha* — O verdadeiro sentido de *gueisha* é: cantora ou dançarina profissional. O que os extrangeiros confundem sempre com a *gueisha*, é simplesmente a *oiran*.

(2) Chamberlain — *Things Japanese*.

(3) Tem, entretanto, havido surtos de feminismo no Japão. E ha individualidades femininas em grande destaque: A sr.ª Haruko Hatoyama é mulher eminente, conferencista na «Escola Industrial de Mulheres Kyoritsu» em Kanda, auctora de trabalhos de valor como «The culture of women», «A volume on Domestic Economy» e «Improvements in the woman's life».

A Baroneza Hamao preside á «Liga Patriotica das Senhoras», que conta no seu seio outros nomes não menos insignes: Madame Utako Shimoda, Viscondessa Hisako Motono e Baroneza Itsuko Megata.

(4) Phrase classica e consagrada.

(5) «The Trans-Pacific» (Tokyo, Abril 1920) — *The Conquest of Tokyland*

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
— Sobretudos feitos —
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Banco Internacional do Comercio

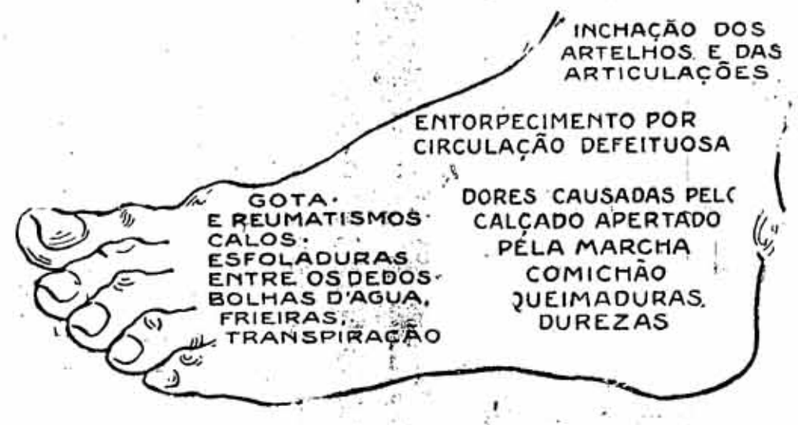
Séde em Lisboa (edificio proprio)
R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28
Delegação { no Porto - L. dos Loyos, 14 / em Caldas da Rainha - P. da Republica
Agencias em todo o paiz
Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391 — End. telegrafico Baninco

SAES "DERMOXA"

Premiados em todas as exposições internacionaes a que tem concorrido pelas suas excepcionaes propriedades medicinaes para cura de todos os mal s dos pés.



DERMOXA:—Dá aos pés toda a sua flexibilidade, tonificando-os e desconjustionando-os.
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, inchação, entorpecimento, pisaduras e todos os males ocasionados pela fadiga e pressão de calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, ardor e comichão.
DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, gota, reumatismo, transpiração e mau cheiro dos pés.

A' venda na
FARMACIA PORTUGAL
Rua Augusta, 216
—=LISBOA=—

Concessionario unico para Portugal e Colonias
MARIO BRANDAO LD.
Rua Eugenio dos Santos, 9)—LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Duarte José Moreira Rato & C.ª (Filho)

Oficina de canteiro e escultura
1 a 5, Rua Nova do Carvalho, 1 a 5
31, Travessa do Corpo Santo, 33
TELEFONE 2147 - CENTRAL

Depositarios
dos Productos Ceramicos da Fabrica de Palença

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]
Tel. do Rato, 183, 2.º

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

"SHELL"

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 41 — (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ
Depositarios em todo o paiz

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 48, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 283, 287.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrosaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 — Telegramas: «Belleza»

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampihosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias*
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de;

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de *automoveis, construções* mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigoriticas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 4273-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 — LISBOA - Terça-feira, 9 de Janeiro de 1923 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos

Hotel Paris
ESTORIL
Conforto e tranquilidade

Boatos revolucionarios

Correm, novamente, boatos de revolução. E' para não esquecer os habitos adquiridos de coscovilhice indigena? Não o sabemos. Mas o certo é que esses boatos correm com persistencia, tendo-se mesmo acentuado, o que não é circunstancia para despresar, depois de se anunciar a apresentação da proposta de emprestimo.

Não menos certo é tambem que onde os boatos revolucionarios encontram melhor acolhimento é nas colunas dos jornaes monarquicos.

Teem esses orgãos interesse em os propalar?

Evidentemente que os move esse interesse, porque a ninguem mais aproveita do que aos inimigos dos instituições o facto de a Republica se ver a braços com perturbações incessantes.

Porventura se vão chocar forças republicanas, umas defendendo a legalidade, outras procurando subversivamente conquistar o poder?

Não ha neste mundo espectaculo mais delicioso para os monarquicos.

Os republicanos metralhando-se reciprocamente! O sangue republicano derramado por mãos republicanas! Que mais podem desejar os monarquicos?

Os seus odios pessoaes e os seus interesses partidarios simultaneamente satisfeitos pela agonia dum certo numero de elementos republicanos é um «desideratum» que corôa as suas mais ardentes esperanças, os seus mais vivos desejos.

Por isso não admira que os jornaes monarquicos procurem soprar a fogueira em que pensam que vae consumir-se a Republica, assassinada pelos proprios republicanos.

Durante o consulado sidonista rejubilaram-se com uma situação identica, vendo um governo republicano perseguir, eliminar, massacrar republicanos, emquanto eles preparavam a traição que estalou em 19 de janeiro de 1919.

Agora, não teem um governo republicano a fazer inconscientemente o seu jogo, mas jogam com as paixões extremistas que julgam ir até á preparação dum novo movimento revolucionario.

Os extremos tocam-se, e não é dificil que a cegueira de certos elementos republicanos esteja contribuindo para os interesses monarquicos, pela preparação dum conflito de que a Republica pode sair mal ferida.

E' curioso vêr como o governo é atacado por querer consolidar a Republica, pela geral pacificação dos espiritos na sociedade portugueza, desfazendo-se equivocos que teem sido o mais poderoso obstaculo a essa definitiva consolidação, que hade vir da harmonia geral entre todos os patriotas sinceros, que não hostilisam a Republica. Elementos extremistas ha que, sem ponderar a delicadeza da situação, investem contra a segurança da propria Republica investindo contra o governo em questões nas quaes ele não pensa senão em desbravar o caminho para a marcha tranquila das instituições republicanas. Pois abrem-se os jornaes monarquicos e essas campanhas são, na realidade vivamente apoiadas, porque se vê nelas um enfraquecimento para a Republica.

A cerimonia da imposição do barrete cardinalicio a monsenhor Locatelli, seguro penhor da paz religiosa em Portugal, não foi perturbada; mas quanto desejariam os monarquicos que o fosse!

Agora, fala-se em movimentos revolucionarios. Ninguem lhes faz mais «reclame» do que os jornais monarquicos. E' perfeitamente logico, dentro da tortuosa politica que os monarquicos sistematicamente seguem.

Creanças fracas
Dai-lhes IODONL
Farmacia FORMOSINHO
Praça dos Restauradores 18 Lisboa

Momento grave!

DEPOIS DO ROMPIMENTO

A França, ainda mesmo isolada, luctará — **A Alemanha encontrará, na França, energia**

O que virá a acontecer?

A comissão dos negocios externos da Alemanha está convocada para hoje. O chanceler exporá, perante ela, a sua politica e julga-se que apresentará o famoso projecto que Bergmann levou a Paris

A «Gazeta de Voss» e a «Deutsche Allgemeine Zeitung» censuram asperamente a tactica de Cuno.

A ultima esperança alemã reside na America, e manifesta-se sobretudo nos meios financeiros, repercutindo-se na Bolsa. O dollar, que passava de 10.000 marcos, desceu para 8.825.

Bem que a opinião tome fortemente partido pela Inglaterra, a intransigencia de Bonar Law desconcertou-a bastante. Mas toda a imprensa da extrema direita á extrema esquerda insiste sobre o acordo que julga haver entre a Inglaterra e a America, assim como sobre o isolamento em que a França se encontrará quando tiver de fazer frente ao mundo anglo-saxão.

Espera-se viva oposição no Ruhr

O correspondente do «Times» em Colonia telegrafa que se espera que a acção da França no Ruhr dará lugar a uma forte oposição.

No entanto, nenhuma resistencia aberta será oposta ás tropas francesas se avançarem, tencionando empregar outros meios para que as medidas tomadas pela Alemanha resultem ineficazes.

O mesmo correspondente diz que a gréve não será provavelmente declarada, mas outros meios de resistencia passiva serão empregados.

A imprensa ingleza censura a atitude da França

Os comentarios da imprensa inglesa dão o reflexo da opinião publica ácerca das dissensões produzidas pela questão das reparações.

Embora em termos moderados, começa a censurar a atitude da França por haver repulsado um projecto que devia, segundo os seus autores, assegurar um periodo de tranquilidade e a possibilidade de tirar eventualmente da Alemanha as somas comportaveis com as necessidades da França, que nunca poderá obtê-las pela força.

Mas todos estão de acordo para afirmarem que o «conflicto» deve ser localisado, e que a cooperação entre a França e a Gran-Bretanha para a execução dos tratados de paz deve continuar.

Repersalias!

Nos meios financeiros da City aceitaram a falencia da conferencia de Paris sem protesto, mas um movimento se desenha secretamente no sentido de represalias de que o valor do franco pagará as diferenças.

Não é, certamente, a opinião geral, mas de uma parte que disso quere tirar proveitos pessoais.

Trata-se de uma campanha contra o credito francês, vendendo francos em grande quantidade.

A questão das reparações perante a Sociedade das Nações

O redactor diplomatico do «Daily Telegraph» escreve:

«Parece quasi certo que M. Poincaré não tomará medida alguma para com a Alemanha antes de 15 de Janeiro, ou mesmo antes do fim do mês.

Segundo cremos, a Italia abandonou as suas antigas objecções sobre uma ocupação do outro lado do Rheno e, de resto, espera-se que Washington exprima o mais depressa possivel o seu ponto de vista sobre as medidas coercivas da França sobre a Alemanha.

Não será para surpreender que a questão seja levada á Sociedade das Nações, cujo conselho deve reunir na ultima semana de Janeiro.

Nos meios da Sociedade formulam o desejo de que a questão das reparações seja submetida ao conselho como consequencia de uma resolução assinada pelo delegado francês, M. Jouvenel, que foi aceite na ultima assembléa».

Um caso a estudar

O que nos dizem que se está passando com alguns oficiais que foram da G. N. R. do Porto é, a nosso ver, digno de reparos.

Trata-se ainda do 19 de Outubro.

Esses oficiais, ante as informações idas de Lisboa, que logo de principio davam o movimento como triunfante, aderiram a êle; quere dizer: aceitaram os factos consumados, porém sem tomarem qualquer acção, que representasse um apoio. Assim, evitaram porventura uma lucta inutil com elementos que, em face de uma intervenção, pudessem surgir ou pró ou contra o movimento.

Doutra forma procederam alguns oficiais da G. N. R. de Castelo Branco e de outras cidades, que, tendo dado a sua adesão, tomaram uma parte mais activa.

O que aconteceu a êstes, pertencentes a outras divisões? Foram transferidos, e a êsse acto nenhum outro procedimento se seguiu. A transferencia foi julgada punição bastante.

Ora, os oficiais do Porto tiveram sorte mais dura, o que não se compreende nas leis militares, que são por essencia de igualdade absoluta. Esses oficiais, tendo sido abatidos ao efectivo da G. N. R., viram-se, com surpresa, processados — e êsse processo está seguindo os seus tramites.

Parece-nos que ha um erro neste caso. O 19 de Outubro é um caso arrumado. O que se está julgando, em Santa Clara, não são os partidarios do movimento, mas, apenas, os individuos acusados da falta de energia na repressão dos assassinios.

Daqui chamamos a atenção do sr. ministro da Guerra para o caso.

BREVEMENTE
em
"A CAPITAL"

∴ Um passeio no leito do rio ∴

As tragedias que se recordam ∴ ∴ no fundo do Tejo ∴ ∴

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Congresso das Esquerdas

O presidente da comissão inicial para os trabalhos preparatorios dêste congresso andou hoje todo o dia em «démarches», ás quais se liga alguma importancia, para a realização de uma grande sessão preparatoria destinada a lançar os traços gerais definitivos dêsse congresso e nomeação da comissão organisadora que ha de levá-lo a efeito.

Já está, contudo, assente que o congresso será nacional e extra-partidario e que as diversas teses a relatar sejam confiadas a competencias especialisadas.

Informa-nos a comissão que tem encontrado excelente acolhimento e já conta com adesões importantis-

FACTOS E PALAVRAS

O café

Por um motivo excessivamente sibilino, os donos dos cafés de luxo elevaram ontem, para quatro tostões, o preço da chavena de café.

Parecendo uma coisa inofensiva, absolutamente dentro da logica comercial, toda feita de ilogismos — dêstes tempos reinadios, em que tudo é provisorio, o facto revestiu uma importancia grave, a ponto de ameaçar a ordem publica. Diz-se até que foi por isso que não rebentou a anunciada revolução!

E compreende-se! Duas revoluções paralelas não fazia sentido: comiam-se uma á outra.

Ficou de pé, no fim de contas, a revolução do café. E tamanha importancia ela atingiu, que ali a «Brasileira» do Chiado, ordinariamente tão pacifica e de boas maneiras — perdeu a cabeça e a linha! Houve banzé grosso, cortes de fios electricos — o diabo!

E' claro que a revolução do café se justifica plenamente.

Os fregueses fizeram contas — escrupulosamente, rigorosamente. E, depois de verificarem que o cafésinho deixa o bonito lucro de cem por cento — constataram, simultaneamente, que, a tomarem o mesmo numero de cafés, gastariam mais uns dez tostões diarios, o que é gravissimo; querendo, pelo contrario, manter o equilibrio do seu orçamento, reduziriam bastante o volume do café a meter no bandulho — o que é, em ultima análise, impossivel. Para certos organismos, o café representa combustivel. Desde que se reduza, diminue, ipso facto, o potencial da sua energia.

Colocados entre êstes dois extremos, os impenitentes bebedores de café — apelaram para a revolução... submetendo-se, depois, ao imperio dos factos confirmados.

A revolução do café foi — um desabafo!

«Idolo quebrado»

Alguns jornais monarquicos, cingindo-se a umas bojardas publicadas no «Rebate» contra Guerra Junqueiro, chamam ao genial poeta — Idolo quebrado.

Parece-nos que, para o prestigio de Junqueiro, eterno como a Beleza da sua Arte, tanto montam as arrieiradas do orgão vermelhaço como as constatações satisfeitas e decisivas dos jornais realistas.

Ainda ontem nós vimos, ali no largo do Quintela, um cãosito, de perna alçada..., desrespeitando o marmore alvissimo da estatua do Eça. E nem por isso o Artista assombroso, que o marmore glorifica, se sentiu vexado.

Tal qual como acontece com Junqueiro, com o «Rebate», com os jornais monarquicos...

Oiro

Noticiam os jornais que a America, segundo uma informação oficiosa, absolutamente fidedigna, *vai autorizar a saída, em grande escala, de oiro para a Europa.*

Alegremo-nos, então. Vem aí oiro — certamente aos montes, ás toneladas, diluvianamente, como tudo o que a America faz.

Vem aí um caudal de oiro!... Não será, já, êste sol maravilhoso, um reflexo dessa inundação aurifera?

Deve ser. A America faz tudo assim: á grande, em esmagadoras manifestações da sua força e do seu — peso.

Com êsse oiro, pode a Europa fazer a sua felicidade — se êle não fôr... oiro americano...

Para Dusseldorf

partem os engenheiros belgas e italianos

PARIS, 8—Dizem os jornaes que os engenheiros belgas e italianos partiram tambem com destino a Dusseldorf. Nota-se a presença na Rhenania de alguns comunistas francezes entre eles o deputado Cachin que tem conferenciado com os comunistas alemães e russos ali presentes.

«Le Journal» julga saber que no caso de que estas informações se confirmem o governo francez tenciona utilisar os meios que lhe dá a lei para fazer cessar semilhantes manejos.—(H.)

Peçam as instruções

A' firma Real Vieira L.da sobre o ... da Avariclina preventiva, que evita o ... (a Avaria) e de ... cc.r., ...

O GRANDE SONHO!

"PORTUGAL MAIOR"

Um livro de apoteose ao genio da raça

A verdadeira consagração do feito heroico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Foi num recanto idilico de Cintra, nestes dias de sol negando o inverno, que eu fui encontrar o meu amigo, contemplando, duma larga cadeira comoda e indolente, a renda verde do arvoredo perpetuamente cobrindo a serra até ao castelo dos Mouros.

Ernesto Serzedelo Pressler está enfermo. Uma doença que certamente passará breve, sem deixar vestigios, tem-no ali imobilisado, ele que é todo ação, todo movimento, todo nervos. Imobilisado de corpo, que não de espirito, pois o meu amigo, todo entregue a um grande ideal, continua a dedicar-lhe, do seu chalet entre arvores, todas as suas lucubrações.

Ernesto Pressler é uma pessoa de planos grandiosos que só vê o infinitamente grande.

Eu conheço-o. Sonha alto... Confesso, porem, que, ante a grandeza do pensamento que ha dias, ali no seu chalet olhando a Pena evocativa, me comunicou em todos os seus detalhes, o olhar um pouco febril, eu fiquei boquiaberto e deslumbrado!

Estava ali, nem mais nem menos, a consagração epopaica do feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, mas a verdadeira consagração, a que resiste aos seculos, e que, quanto mais seculos conta mais se afirma como documentação dum facto imorredoiro!

Vasco da Gama teve os «Luziadas»; o feito contemporaneo dos dois argonautas das nuvens vai ter, a perpetua-lo, o «Portugal Maior».

Mas vejamos:

* * *

O «Portugal-Maior» é um livro. De historia? Isso seria banal. Para fazer a historia do feito imortal seria necessario a inspiração e a fé de Camões. O feito dos dois aviadores é o milagre da raça. Só um milagre igual, de inspiração sublime, poderia transmiti-lo, em toda a sua grandeza, ás gerações vindouras, ou em versos de oiro ou em prosa de bronze.

Ernesto Pressler imaginou então —o grandioso! «Portugal-Maior» será colaborado por todas as grandes individualidades de todo o mundo!

De todo o mundo, sim! Serão todas as raças, todas as castas, todas as civilisações contemporaneas, num côro triunfal de louvores, a prestar a sua homenagem ao genio lusitano! Chefes de Estado, politicos, generais, homens de sciencia, escritores das cinco partes do mundo aqui mandarão a sua mensagem ao povo ilustre, por intermedio do homem que, imobilisado, temporariamente, no interior dum chalet sob palmeiras, vendo a serraria aureolada de nuvens, toucada, de folhas, faz mover as chancelarias, desde os Pirineus ao Pacifico, leva o seu cartão aos grandes da terra, agita os reposteiros das cortes mais poderosas, para conseguir mais uma opinião mais um louvor — mais uma estrofe para a sua epopeia triunfante!

—Sim, a moderna epopeia da raça! exclama Ernesto Pressler, que, em meio da sua enfermidade, mantem a sua velha energia.

—Veja isto! Veja isto!

E, ante os meus olhos assombrados, surgem, duma mala que é trazida em triunfo para cima dum movel antigo, papeis variados, onde ha caligrafias as mais diversas, timbres brazões, coroas de reis...

—O que é isso?

A interrogação é, afinal, desnecessaria, porque essa papelada preciosa responde com uma eloquencia fulgurante: são originais, são autografos. Ali estão, figurando na propria caligrafia, os reis de Espanha e da Belgica, diplomatas, escritores, politicos, em coro laudatorio, saudando Portugal na pessoa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

—Mas isto não é nada ainda exclama Ernesto Pressler. E toda a espera doutros nomes, cujos autografos já estão prometidos.

E cita um mundo deles, uns, já ali representados, outros que irão chegando: o Papa, o chefe do estado do Japão, Millerand, Wilson, o triuntador Mussolini, Lenine... E vem Clemenceau, Lloyd George, Poincaré, Einstein, Foch, Joffre, Sarrail, Castelnau, Venizelos, Kemal... Reis, principes, ditadores, herois—da França, da Alemanha, da Inglaterra, da America, da Asia, de toda a parte, de todos os pontos do globo!

E' o colosso! E', em ultima analise, a apoteose a Portugal, um monumento erguido, na terra, ao genio portuguez!

* * *

Mas detalhemos um pouco, dando a palavra ao creador da estatua colossal que a pouco e pouco vai saindo da sua mão febril:

—Este livro—diz Ernesto Pressler —será impresso em grande formato, para resultar, em tudo, monumental e cada pagina conterá uma iluminura. Na pagina da frente a tradução impressa; no verso a reprodução do proprio original.

E mostrou-nos cincoenta, sessenta, setenta iluminuras dos melhores autores, admiraveis de contorno e de côr.

—Conterá tresentas paginas e a primeira edição será de cem mil exemplares...

Ao nosso lado, umas placas de couro portuguez tinham já despertado a nossa atenção.

Medem talvez uns quarenta centimetros de alto.

—São as capas dos volumes que reservo, como brinde, aos chefes de Estado. Cada capa terá gravada, o emblema do país a que se destina, trabalho admiravel, rematando com as armas do conde de Vidigueira, unico descendente de Vasco da Gama. O volume terá fechos de ferro fundido, trabalho do glorioso autor do «Lampadario da Patria».

Pressler fala com uma segurança que se nos transmite. E' a fé dinamisada. E eu, vendo o trabalho já realisado, que é formidavel, rendo-me á evidencia. No entanto, pergunto, timidamente:

—E... dinheiro para isso?

Ele sorriu, sereno, confiado, tranquilo.

—Compreende muito bem que eu não me lançaria a um trabalho destes sem de ante-mão lhe estudar as probabilidades de exito. Interessei nisto varios editores da Alemanha, onde serão executados os trabalhos de reprodução e impressão.

E, um pouco vagamente, fala-me numa cousa ahi para fazer girar vinte e cinco a trinta mil contos...

—Ha margem para tudo—explica —pois cada volume deverá custar uns oitenta a cem mil reis...

* * *

Anoitecia. Na nossa frente, as palmeiras, sem a capa luminosa do sol, como se acolhem aos troncos, naquele cair de tarde fria e humida. A montanha herculea risca no céu como uma renda indecisa, depois apaga-se toda amortalhada de sombras. Então, emquanto ele tomava, ao meu lado a sua refeição vesperina, nós mergulhamos os dedos curiosamente na mala encantada, e fomos lendo essa papelada ilustre, reveladora de almas, de caracteres, de feitios—e ali encontramos o elogio apoteotico, vibrante, por exemplo, de Teixeira de Pascoaes, e a prosa simples, tocante, cheia de fé, do bondoso e heroico cardeal Mercier...

A.

?

Os jornais da manhã dizem o seguinte:

A Sociedade de Geografia de Lisboa recebeu do seu vice-presidente, o engenheiro sr. Lisboa de Lima, comissario geral da Exposição Portuguesa no Rio de Janeiro, o seguinte telegrama:

«Informo que, sem esperar a decisão do Senado a respeito da situação do Comissariado, o embaixador encorajou funcionarios, já por mim dispensados, a escreverem circulares, dispensando pessoal absolutamente necessario á terminação do Pavilhão das Industrias, vexando mesmo um oficial superior, sargentos e praças da nossa Marinha de Guerra, a cuja guarda têm estado e estão entregues todos os valores dos expositores. Protesto contra a intromissão nas prerogativas do Comissariado. O Pavilhão de Honra continua sendo o maior sucesso da exposição, tendo vendido ontem e hoje 175 contos das obras de arte expostas. O Pavilhão das Industrias está adiantadissimo.

OS SENHORIOS

Num ano de prisão

Acaba de ser condenado um senhorio que procedeu com reconhecida má fé

Os tribunais portuguezes acabam de proferir uma sentença que, por constituir um exemplo raro nos anaes do nosso fôro, não resistimos á tentação de o arquivar nas colunas da «Capital».

Em Cascaes ha um pobre homem que ha tempos possue uma modesta taberna de pescadores, gente humilde como humilde é o seu negocio. O proprietario da lojeca, já de má fé, não fez arrendamento, e agora pol-o na rua despiedadamente, improvisando um inquilino novo que logo facilmente se reconheceu não ser o mesmo.

Veio o locandeiro por ahi abaixo até Lisboa, e cheio de lagrimas agarrou-se ao ilustre procurador e solicitador sr. Ribas de Avelar a pedir o seu douto conselho. Esse nosso amigo viu logo a má fé do deshumano senhorio e moveu-lhe, simplesmente um processo crime.

O tribunal ordinario achou improcedente a ação crime, e o sr. Ribas de Avelar apelou para o tribunal da Relação, que acaba de condenar o senhorio em um ano de prisão.

E' possivel que esta sentença sirva de exemplo a outros senhorios.

Lembramos a todos os inquilinos, que hajam de fazer depositos das suas rendas na Caixa Geral, que o prazo para e deposito correspondente a este mez expira amanhã, 10.

REPAROS

Os «camions»

Os grandes «camions» de carga fizeram a sua entrada em Lisboa sob um côro geral de elogios a que não foi extranha a imprensa. Aquilo ia dar aspectos novos á cidade. Deixariamos de ver bichas de carroças subindo penosamente as calçadas, levadas por cavalicoques esfomeados e sob uma chuva de pragas e chicotadas de um cocheiro desalmado!

Rapidamente, como por encanto, as ruas de Lisboa encheram-se dêsses monstros, grandes como casas e carregando toneladas como um guindaste colossal que, á borda de um caes, supesa pesos ciclopicos! E correm como comboios, trepam ladeiras, descem calçadas com velocidades impossiveis!

Ha os que conduzem, no interior cavernoso, uma mobilia inteira. Fragatas de respeitavel tonelagem despejam-se para dentro dêsses monstros, logo postos a correr, pelos bairros fora, aos guinchos, sob uma bandeira de fumo!

Não se contou, porém, com a fragilidade do calcetamento das nossas ruas, feito para transito de carroças e de tipoias, e quando a hipotese dos electricos correndo velozmente sob os «rails» fazia sorrir de incredulidade os lisboetas.

Nós não condenamos a existencia dos «camions»; achamos que eles carregam carga excessiva, donde a ameaça de ficarmos, dentro de pouco tempo, sem uma nesga de arteria por onde transite, sem perigo—um comboio de crianças! O concerto custaria milhões, e essa hipotese tem que se afastar, como irrealisavel, numa epoca e numa terra onde não se manda concertar um simples rombo produzido num passeio por uma fuga de agua!

Deus se amerceie de nós...

A Alemanha

e as medidas tomadas pela França

BERLIM, 8—Entrevistado por um jornalista americano o sr. Cuno sublevou-se contra as medidas tomadas pela França para o pagamento das reparações.

Estamos resolvidos, disse ele, a não pagar perante a violencia seja qual fôr e se necessario fôr o povo alemão entrará no caminho dos sofrimentos.—(H.)

CORPO DE BOMBEIROS

O NOVO REGULAMENTO

Com vista ás Companhias de Seguros e aos poderes correspondentes da Responsabilidade Civil

Se é verdadeiro o facto de que as companhias de seguros teem progredido em Portugal, tambem não é menos certo que as mencionadas companhias sofrem ás vezes abalos tais que as obrigam a liquidar.

Reconhecendo-se os inconvenientes que tanto tem onerado os seus cofres, falou-se ha tempo em remedia-los, o que consistiria no lançamento de uma contribuição especial, cujo produto se destinaria á acquisição de moderno material de incendios.

Vamos demonstrar ás Companhias de Seguros, que o seu sacrificio resultaria esteril, emquanto funcionarios como aquele de que falamos no sabado, decidirem de medidas a tomar quanto a ataques de incendios.

Esse funcionario, que não quere, ou não sabe atender a que as frequentes revezes da sorte o poderão amanhã colocar na situação que ha tanto tempo merece, tomado de colera sa ahi, tais vinganças teem exercido sobre os pobres bombeiros, que em pouco tempo conseguiu incompatibilisar-se com toda a corporação. E' tipica e significativa a sua frase predilecta:

«O homem que eu sou muito mais capaz de fazer mal do que bem!»

Não era, porem, necessaria tal asserção, pois que convictos dessa doutrina estão desde ha muito os que teem a desdita de com ele privar.

E tudo isto porque se sente forte com a proteção emanada do sr. Presidente do Ministerio!

Os bombeiros municipais repudiam esse homem despótico e de arbitrario procedimento, a cuja vontade se verga como um vime o sr. João Batista Ribeiro, que com o novo regulamento já foi promovido a ajudante.

* * *

Os Bombeiros Municipais anceiam pelo regresso do seu verdadeiro comandante, o sr. Parente, cujas qualidades agora tão bem apreciam. Ainda no domingo se esboçou nesse sentido uma tentativa. Um numeroso grupo de bombeiros concertou o plano de, num automovel, ir a sua residencia buscar o sr. Parente.

Este acto de tão elevantada nobreza de caracter era porém temeridade, pois que aquele senhor podia recear, e «como o tal senhor é muito mais capaz de fazer mal do que bem», recearam pela perda dos seus logares. Alguns deles,—confrangeu-nos o coração—vimos nós chorar. Esses homens que perigo algum faz pestanejar, choravam a sua impotencia de proclamar a mais integral justiça!

Sr. Presidente do Ministerio, não ofenda os bombeiros municipais, que algum carinho e consideração lhe devem merecer. Ouça, de viva voz, esses homens rudes de palavras mas de belas acções.

Ouça-os, mas sem que sejam indicados por algum despeitado que v. ex.ª consinta em ouvir, os que compõem a Corporação e os que dela já não fazem parte, e alguem ha de apresentar-se a v. ex.ª a explicar-lhe o que é, as razões porque foi feito e os desgraçados efeitos que fatalmente ha de produzir esse negregado regulamento. Não conceda a um homem o direito de, para satisfação a mesquinhas e vulgares vinganças, desorganisar a Corporação de Bombeiros de tão gloriosas tradições. Tem v. ex.ª na sociedade umas funções a desempenhar mais altas do que as altas funções do seu elevado cargo. São as de carinhoso chefe de familia.

E sabe v. ex.ª o que é necessario para que v. ex.ª e os seus possam dormir tranquilamente? Que um certo numero de homens de condição obscura, passe, largos anos sem se despir nem descalçar, senão de tempos a tempos. Pois bem. Essa colectividade anteriormente prestimosa e simpatica vai desmantelar-se, desagregar-se, pois que a maioria dos elementos que a compõem, que são os mais experimentados não poderão, com o catastrofico Regulamento continuar a servi-la. Sabemos de fidedigna origem que algumas empresas teatrais se preparam para levantar ao tal senhor de quem falamos, de cujos odios teem sido victimas, uma energica campanha, mas que esperam para isso certa circunstancia cuja referencia não cabe aqui. De facto não teem sido só os bombeiros a sofrer-lhe as inconveniencias. Tambem as Empresas teem sido altamente prejudicadas por birras estupidas e arbitrarias.

* * *

Como hontem constasse a quem escreve estas linhas que do conteudo da nossa carta de sabado apenas as provas de incompetencia do funcionario visado seria dificil trazer a publico, vamos hoje cital-as que farte, chamando para o assunto a atenção das Companhias de Seguros, e tambem dos poderes constituidos, pois que, devido a essa incompetencia não tem sofrido só os haveres de cada um mas as proprias vidas dos bombeiros e iminente risco das dos administrados.

Está ainda bem vivo na memoria de todos o horroroso incendio da rua da Madalena, ao qual compareceu logo de começo o funcionario em questão.

Sendo nessa altura o mais graduado dos presentes, competia-lhe a direção do serviço, mais junto ás viaturas, vigiando as manobras etc. A ambição de medalhas fez-lhe porém esquecer o seu verdadeiro papel, e trepando pela escada «Magyrus» que a uma sacada havia sido arvorada, foi colocar-se na referida escada a vêr os habitantes do predio descerem pelo seu proprio pé. Pouco depois desceu tambem, e tendo [illegible] outra escada «Magyrus», foi tão infeliz que a não mandou fixar, o que deu origem a que esta tombasse e se partisse. Foram estes os seus serviços nesse incendio.

Foi condecorado com a Torre e Espada.

A's 20,2 do dia 13 de Janeiro de 1916 recebia-se na Central Telefonica parte de fogo no Deposito de Fardamento.

A's 20,10, vem o bombeiro 35, mais tarde, noutro incendio, victima da incompetencia do funcionario em questão, dizer que «os armazens estavam cheios de fumo e que o fogo ardia.»

A's 20,11 vem ainda o mesmo bombeiro, mas desta vez de mandado do aludido funcionario, dizer que não era necessario mais material, porque o que se encontrava no local do fogo era suficiente. Nessa altura já o bombeiro 35 reconhecera o perigo que ameaçava o edificio, como aliás todos os outros bombeiros que lá se encontravam e, de sua lavra, acrescentou:

«Mas olhem que aquilo vae-se tudo embora porque ele, lavra já por todos os cantos!»

A's 20,14 já as chamas aterosas ameaçavam tudo devorar, e ainda o sr. Alves se limita a pedir escafandros!

A's 20,52 compareceu o sr. Comandante Parente, que, vendo o perigo de ser destruido todo o edificio, mandou então avançar todo o material de que podia dispôr-se, com o qual se combateu o fogo nas medidas em que humanamente era possivel. Quer dizer: o bombeiro 35, como os demais bombeiros, viu a tempo o perigo que ameaçava o edificio. Só o tal senhor o não viu, dando causa com a demora de material a que o fogo tomasse grandes proporções.

* * *

A 3 de Maio de 1920, lançaram os présos do Limoeiro fogo ao edificio, comparecendo no local, o sr. Alves quasi de começo.

Foi necessario arvorar uma escada «Magyrus». Foi neste fogo que, sobre todos, primou pela «sua competencia e sangue frio».

O que qualquer bombeiro, com 15 dias de alistado na corporação faria, era mandar penetrar o carro no atrio do edificio e ali, arvorar-se-hia a escada sem dificuldades de maior. Mas o sr. Alves havia perdido a noção das coisas, e extatico, não viu que entre a rua e a parede havia uma distancia tal, por se interpor o muro de vedação, que fatalmente obrigaria a escada a uma grande inclinação, e sem mesmo fixar o carro, consentiu a manobra nestas deploraveis circunstancias, contra o que prescrevem as ordenanças do material. Era fatal esse desastre.

Parecendo-lhe pequena essa tremenda asneira mandou ainda subir um bombeiro com uma escada de molas ás costas. Dir-se-ia que condenara aquele infeliz á morte! Chegado o primeiro bombeiro ao cimo da escada, como esta tinha grande alavanca, mal arvorada e desfixada, a base perdeu a estabilidade, e «ganhando cabeça», como se diz na linguagem de bombeiro, resvalou da empena, e despenhando-se no espaço, sacudiu nele o infeliz bombeiro que teve morte instantanea, mal ferindo os outros tres que mais baixos se encontravam.

Se o carro tivesse entrado para o atrio, como acima dizemos, a escada poder-se-ia arvorar a prumo, o que lhe daria estabilidade, e evitar-se-ia o desastre, o qual, alem das victimas que produziu, evitou que por ele se salvassem os presos que numa angustiosa aflição aguardavam socorro. O criterio que expômos, com certeza seguiria qualquer condutor permanente, pois é das mais rudimentares lições da instrucção de material.

Em data que não podemos precisar deu-se na rua do Amparo um incendio em que compareceu o chefe. Não deixou montar material, mandando ainda custar o que poderia sair dos quarteis. O fogo foi lavrando, e quando pouco depois quiz extingui-lo com o material que poderia ter montado de principio, já lhe não foi possivel.

Viu-se forçado a mandar sair mais, e o fogo que poderia ter sido circunscrito a uma pequena área, devorou uma grande parte do edificio, tendo sido necessario o emprego de 17 agulhetas para o dominar!

As Companhias de Seguros que agradeçam.

* * *

A's 3,51 do dia 16 de Dezembro manifestou-se incendio na Estrada das Torres ao Lumiar. O sr. chefe manda participar que o fogo ardia mas que não era necessario mais material, apesar de haver predios ameaçados. Parece troça, não parece?

Pouco depois, como o fogo tomasse proporções, teve que sair mais material, e para extingui-lo foi necessario o emprego de 8 agulhetas!

E para não massar mais os leitores ficamos por aqui.

UM LISBOETA

NO ECRAN DA VIDA

Pensamentos e paradoxos

Solon—o maior legislador da antiguidade ateniense—comparou as leis ás teias-de-aranha. Porque—como estas, que só prendem os animais minusculos nas suas redes traquissimas—as leis, tambem só sabem imolar, na sua rigidez austera, os fracos, os humildes... Os grandes, os poderosos—escapam-lhes sempre, a riem-se—como sombras, como fantasmas sinistros deambulando e tripudiando sobre a desgraça dos pequenos...

* * *

Eu adoro a pureza, a candida simplicidade duma alma ingenua, simbolisa para mim — no seu mistico encanto, a eterna Beleza, a suprema Perfeição, que formam o dualismo estético da Bondade. Não sei se existe uma mulher pura—como eu concebo. Mas — no entanto—nem a procuro, pois prefiro viver na ilusão de que ela não é um impossivel!

* * *

O melhor processo de evitar ingratidões—é não fazer favores a ninguem

* * *

A saudade é a vida da propria vida, o sonho duma realidade que passou, que se vai envolvendo na penumbra translucida duma recordação.

* * *

Artur Perestrelo casou-se ha dois mezes, apenas... Mas já se dá mal com a esposa—dizem. Um dia destes encontrei-o. E logo lhe falei sobre o assunto.

—Que hei-de fazer — disse-me ele com ar fatalista—é tudo por causa de eu querer o que ela quere...

E como eu não compreendesse, concluiu—Eu quero mandar, ela quer mandar! Daí — todas as nossas questões!

* * *

Um dia destes encontrei Lucio—exasperado—a limpar o monóculo de vidro de vidraça... E como lhe perguntasse o que tinha, explicou-me logo que andava encomodadissimo por ver muitas mulheres bonitas, muitas mulheres lindas... Você compreende—disse-me irritado, aborrecido, vagamente ironico—vejo tantas mulheres bonitas, tantas que — com franqueza—não sei por qual delas me hei-de apaixonar!

* * *

Entre nós ha a ideia errada de que só mente—quem diz mentiras. E' um puro engano—porque, muitas e muitas vezes, mente-se mais, guardando e ocultando verdades!

MARIO GONÇALVES VIANA

Teatro São Luiz

HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora Aldina de Souza no papel de «Vera Lubernoff»

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

O Rei da Prata

Sensacional pelicula de aventuras em 16 episodios com soberba interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

2.ª serie — Carta anonima—2 partes
3.ª serie — Outra victima — 2 partes
4.ª serie—O expresso n.º 13—2 partes

Ultima exibição

Cruz do Sul

Admiravel pelicula dramatica em 6 actos com soberba interpretação do notavel artista ELMO LINCOLN

Amanhã 2 Estreias: 5.º episodio do «Rei da Prata» e a pelicula dramatica em 6 actos «Os 3 amores» com interpretação da eminente artista ITALIA MANZINI.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

A VENDA DO «LIMA» — VARIOS PROJECTOS — A AUTONOMIA DA MADEIRA

A's 13 horas, mais ou menos precisas, faz-se a chamada. Não se sabe que numero de deputados está presente, embora se saiba que não há numero.

Esperou-se vinte minutos. A sessão abre-se e lê-se a acta e o expediente. Entretanto, são 14 horas. A presidencia comunica que ha na sala 51 senhores deputados.

* * *

O sr. Cancela de Abreu trata da venda do vapor «Lima». E' um escandalo estupendo, que não envergonha já somente a Republica, mas o proprio país. Afirma que a venda do vapor «Lima» é altamente ruinosa para o país, visto o preço da tonelagem para vapores do tipo do «Lima» ser, no estrangeiro, muito mais elevado. Exemplifica com os contractos de venda de varios vapores ingleses, inferiores ao «Lima», para corroborar as suas afirmações.

Na sua opinião, o sr. Lima Basto é o responsavel por esta falcatrua, visto que deixou na lei uma porta de saída que a permitiu. Foi mercê dessa porta de saída que a casa Bensaude poude adquirir o vapor «Lima» com prejuizo do Estado.

Os vapores dos T. M. do E. deviam ser vendidos em hasta publica, concorrendo ali os pretendentes a êste e a outros vapores.

Não se faz assim porque a imoralidade campeia desenfreadamente, garantindo a todos a irresponsabilidade dos seus crimes.

Termina exigindo que os responsaveis sejam chamados á responsabilidade e punidos, sejam quem forem.

Ha aplausos da extrema esquerda: são os srs. Sá Pereira e Manuel Fragoso.

* * *

O sr. Carlos Pereira protesta contra a maneira como se cumprem as leis, citando varios factos, entre os quais a irregularidade praticada hoje no proprio Parlamento, esperando-se vinte minutos para que a sessão pudesse funcionar.

O sr. presidente declara que, doravante, a sessão será aberta ás 13 horas prefixas e encerrada logo, se não houver numero.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos envia para a mesa um projecto de lei que beneficia os funcionarios coloniais, estabelecendo para os seus vencimentos disposições aplicaveis aos funcionarios da metropole.

O sr. Francisco Cruz protesta contra o facto de não lhe terem sido ainda remetidos documentos que pediu, relativos aos Ministerios da Justiça e Comercio. O sr. presidente promete providenciar.

O sr. Tôrres Garcia manda para a mesa um projecto sobre emprestimos da Caixa Geral dos Depositos.

* * *

Fala o sr. Jaime de Sousa. Começa por protestar contra a maneira como no Parlamento se levantam campanhas contra ministros ausentes, como se fazem insinuações, como se dá alento a suspeitas. E' certo que, em regra, tudo isso é desfeito — mas fica sempre alguma coisa.

Isto vem a proposito, declara, da venda do vapor «Lima». O ministro cumpriu uma lei. Mais nada. Alarga as suas considerações, protestando contra semelhante habito que desprestigia tudo e todos, principalmente a instituição parlamentar.

Depois, o sr. Jaime de Sousa lê um telegrama do Funchal informando-o de uma reunião efectuada ali para estudar as bases da autonomia administrativa dos arquipelagos dos Açores e Cabo Verde. Justifica largamente as pretensões autonomistas dos povos dos arquipelagos, pedindo á Camara que, quando a questão fôr posta ali, a examine com a independencia e o patriotismo que ela requere.

* * *

O sr. Cancela de Abreu explica a maneira como tratou do caso do vapor «Lima», afirmando que procedeu com a maior lealdade, pois, apesar da sua injusta reputação de esturrado, prestou homenagem á honestidade das pessoas que intervieram nesse negocio, atribuindo-o, apenas, a confiança demasiada. Reedita ainda algumas afirmações produzidas ha pouco, respondendo com uma certa exaltação ao sr. Jaime de Sousa.

* * *

São 15 horas. Entra-se na ordem do dia. A acta é aprovada e lido o expediente. Concedem-se licenças a varios deputados.

Os projectos dos deputados srs. Carlos de Vasconcelos e Tôrres Garcia são admitidos sem qualquer embaraço.

E' dada depois a palavra ao sr. Velhinho Correia, que fala sobre o projecto de um novo Regimento, apreciando-o largamente, de modo a pôr em relevo os seus inconvenientes, defende o seu ponto de vista sobre o assunto, expresso no projecto que submeteu á apreciação da respectiva comissão, a qual não o atendeu.

O sr. Velhinho Correia entende que é necessario a Camara funcionar por secções, a fim de lhe ser possivel produzir trabalho util. Mas a maneira como essas secções funcionam, no projecto que está analisando, é deficiente, excessivamente complicada e inutil. Acha que o numero delas deve ser reduzido a três, dando a cada uma poderes mais amplos do que ela lhes determina e fixando para cada uma delas as respectivas atribuições.

A's 15.40, o sr. Velhinho Correia termina as suas considerações, frisando que obedeceu apenas ao intuito de salientar as divergencias fundamentais entre o seu projeco e o da comissão, pela qual tem a maior consideração. O projecto é admitido sem discussão.

O sr. Pedro Pita propõe que o projecto seja impresso, a fim de a Camara poder estudar e confrontar os dois, optando por aquele que julgar mais pratico e melhor.

O sr. Almeida Ribeiro entende que, para não se demorar mais a aprovação do novo Regimento, êle seja publicado no «Diario do Governo», o que bastará para o efeito de estudo.

O sr. Pedro Pita concorda, mas entende que se devia sustar a discussão do outro projecto até á publicação dêste. Feito o requerimento neste sentido, é aprovado. O projecto retira-se da discussão.

A sessão continua.

No Senado

O sr. presidente propoz que as sessões plenas, emquanto estiver avariado o dinamo comecem ás 14 horas.

O sr. Vicente Ramos protesta contra o facto do Governo transacto ter desrespeitado algumas deliberações tomadas pela Comissão de Inquerito ao Ministerio dos Abastecimentos.

Como o leitor se recorda esta comissão tem trabalhado na defesa dos interesses do Estado de tal modo que muitos milhares de contos entraram já nos cofres publicos.

Trabalhos forçados

E' condenado Bouvet

PARIS, 8—O tribunal criminal do Sena condenou a 5 anos de trabalhos forçados, Bouvet, o individuo que no dia 14 de Julho desfechou o seu revolver na direcção do certejo presidencial. —(H).

A missão ao Niger

PARIS, 8—Sahida de Tuggourt no dia 18 de Dezembro a missão de auto-chenilles-Citroen, depois de ter atravessado todo o Sahará chegou ás margens do Niger no dia 4 do corrente e entrou em Tombuctu no dia 7 ás 10 da manhã depois de ter feito a ultima étape de Burem-Tombuctu em 27 horas sem parar.

A população fez-lhe uma ovação á missão conservando-se o pessoal e material em bom estado. —(H).

Ordem publica

Prisões imaginarias — Boatos desmentidos

Ainda não deixaram de circular boatos sobre alteração de ordem publica, chegando a afirmar-se hoje que té ao fim da semana rebentaria um novo movimento revolucionario.

Hoje de manhã constou que haviam sido presos não só varios oficiais do exercito como bastantes civis, todos afectos aos elementos outubristas. Tanto no Ministerio da Guerra como no Governo Civil onde estivemos a colher informações conseguimos apurar que os boatos não tinham o menor fundamento. Mais soubemos que os outubristas são contrarios a qualquer movimento e o repudiam pois desejam antes de mais nada que que os Tribunais se manifestem, não desejando prejudicar o andamento dos seus julgamentos.

Os sem trabalho

A comissão de melhoramentos do sindicato da construção civil, procurou hoje o sr. ministro do Trabalho e director geral das Obras Publicas no sentido de serem empregados os operarios que ultimamente foram demitidos das obras do Manicomio e de outros estabelecimentos do Estado.

A comissão saiu do ministerio com a esperança de que a atual crise que lavra na construcção civil em breve será atenuada.

Cambios

A libra fechou hoje a 93$00 e 95$00.

Os recentes crimes

A policia trabalha...

O agente Daniel Maria da 3.ª secção andou durante o dia de hoje procurando o paradeiro do torneiro Lucio Cabral, travessa do Mato Grosso, 35, loja, que ontem á noite ali agrediu com dois tiros sua mulher Alzira Jorge, que recolheu em perigo de vida ao hospital de S. José. A policia ainda não conseguiu prender o criminoso.

—O agente Macedo da 3.ª secção continuou hoje ouvindo testemunhas sobre Antonio da Costa, da Vila Gadanha, aquele individuo acusado de ter morto á fome sua mulher Gertrudes Perpetua Garcia. Foi ouvido um filho do preso e varios vizinhos que pouco adeantaram não se chegando a obter provas concretas pelos depoimentos hoje prestados.

—A policia da 2.ª secção só hoje de tarde recebeu participação do assalto e roubo feito por Antonio Augusto Procura a casa de Joaquim Valentim e João Pino Gonçalves, na rua do Mundo, 117. O larapio encontra-se incomunicavel numa esquadra devendo só de noite ser interrogado pelo agente Cunha que foi encarregado de proceder a averiguações.

—Os jornaes da manhã noticiam que nas escadinhas do Quebra Costas á Sé apareceu o cadaver de uma criança recemnascida com sinais evidentes de ter sido assassinada. A policia de investigação só hoje teve conhecimento do caso pelos jornaes, não tendo até agora recebido qualquer participação ao contrario do que se disse.

Parece que a policia vae oficiar ás pessoas que pensam depositar crianças na via publica o favor de as ir depôr no pateo do Governo Civil

A CRISE

O ministerio ficou assim recomposto: Instrução, João Camoezas; Comercio, Queiroz Vaz Guedes; Agricultura, Fontoura da Costa, independente; Trabalho, Rocha Saraiva, independente.

Os novos ministros tomam posse ámanhã.

Conde Paço Lumiar

O seu funeral

Da sua residencia, á Praça do Rio de Janeiro, 32, para o cemiterio oriental, realisou-se hoje o funeral deste titular.

Entre outras pessoas encorporaram-se no prestito funebre os srs. ministro de Espanha, secretario da legação, Marquez de Castelo Melhor, João Sequeira procurador da casa Bragança, Barbosa de Magalhães, Cabral Metello, Visconde de Rio Maior, Fernando Pereira d'Eça, Marquez de Santa Iria, Mello Breyner, dr. Alfredo Guisado, Pedro Bordallo Pinheiro, Serpa Pimentel, A. José Pereira de Mello, Abel Barradas e Miranda e Sousa. Sobre o ataude foram colocadas varias corôas e ramos de flores naturaes, que foram conduzidas no seu automovel que ia todo coberto de crepes.

A's 10 horas realisou-se na casa do extincto uma missa de corpo presente, celebrada pelo rev.mo prior da Encarnação, á qual assistiu a familia e varios amigos intimos.

Comissão de reparações

A atitude do delegado inglez

PARIS, 9.—A comissão das reparações constatou oficialmente a falta da Alemanha nas entregas de carvão por 3 votos contra 1. O voto contrario foi do delegado inglez —(H.)

Ministerio da Agricultura

A direção da Federação dos sindicatos agricolas do centro do paiz, acompanhada dos representante de varios sindicatos da provincia, entregou hoje ao sr. Presidente da Camara dos Deputados uma representação pedindo para que não seja extinto o ministerio da Agricultura.

M.me Thomson

Foi enforcada esta manhã

LONDRES, 9—Bywaters e Madame Thomson que haviam sido condenados á morte por haverem assassinado o marido desta, foram enforcados esta manhã.—(H.)

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos** (Santos Matos) a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais**, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encomendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas med. as.

VIRGINIA COSTA

Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.

COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEÇÃO

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO
COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas

e relatorios de emprezas e leilões

Já aqui temos dito, referindo-nos ás empresas e particulares, que careçam de publicar escrituras, que a lei, que preceitua a sua inserção no «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deve ser êste jornal, podendo, portanto, os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fora de propósito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que obriga a publicar, depois, o desenvolvimento dêsses documentos em folhetos.

Ora, a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para ela.

Seria, pois, muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital», oferecesse economia consideravel, além da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade, pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarização, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões, que antigamente faziam largas descrições nos jornais, e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, as limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulsos.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital», podem pela sua organização fazer publicidade barata.

Acrescentamos que a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realizar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e é mais rapido.

Emoção, arte e alegria

As caracteristicas da companhia de circo no Coliseu dos Recreios

A companhia de circo que se está exibindo no Coliseu dos Recreios todas as noites colhe maiores e mais justificados triunfos. Entre os numeros que constituem o magnifico programa o que são admiraveis, ha um que se impõe á admiração do publico pelo trabalho audacioso de quem o executa. Trata-se da notavel equilibrista Ruth Ryle que, num trapezio a 17 metros de altura, faz prodigios de equilibrio sentada numa cadeira cujos pés da retaguarda são colocados sobre dois copos de vidro. Durante a execução deste exercicio que é arrojadissimo, faz se na sala o silencio das grandes emoções, rompendo o publico, no final do trabalho nas mais entusiasticas manifestações de aplauso. No programa desta noite serão executados os melhores trabalhos da companhia.

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

AVENIDA — *Poliche*, 4 actos de Henri Bataille, tradução de Arnaldo Figueiroa.

Subiu á scena no Avenida, pela companhia Chaby-Cremilda, a encantadora e humanissima peça de Bataille — «Poliche».

Embora a noite de ontem, no pequeno teatro antigo de opereta, fosse uma noite de memoravel tristeza para o teatro português, Chaby Pinheiro, o incomparavel mestre dramatico que é, teve ocasião de ver quanto o seu excepcional prestigio se impunha a êste publico que tanto lhe quere, pelas noites de inegualavel e superior arte que lhe tem fornecido.

Com efeito, qualquer actor não teria conseguido representar até ao fim aquilo que ontem lhe puzeram na frente, com o rótulo de uma versão de «Bataille».

Não queremos fazer critica. Isso é com o critico oficial da gazeta. Estas palavras são de «reportage», nada mais.

Mas, valha a verdade, o talento assombroso do primeiro actor que, na sua forma dramatica, Chaby é em Portugal, se merece encomios incondicionais, corresponde a exigencias. Chaby é um intelectual; é, digamos, alguem que tem responsabilidades superiores, e o que êle ontem declamou perante o publico de Lisboa é uma coisa sem nome, que excede tudo quanto se possa imaginar no capitulo de inconsciencia.

Quiz Chaby transigir com o traductor? Fez muito mal.

Em Lisboa ainda ha meia duzia de pessoas que lêem Bataille — e nunca lá viram expressões paralelas a «trocha» — «meuda» — «vou na fita» — quadros vivos»... e outros mimos.

Ha traduções «livres» dêste genero: «fazer a unhas» (!) o «matrimonio», «Sousa ou Pires», «sangue mau». Os lugares comuns, as expressões ridiculas como «o teu bigode marcial» e até os ditos equivocos, transformam a peça maravilhosa do dramaturgo francês numa coisa de incomensuravel disparate.

Emfim. Salva-se Chaby — para o qual não ha elogios que cheguem, como actor enorme e notabilissimo que é. Cremilda, cheia de honestidade, dentro da sua forma. Rajanto e Carlos de Abreu muito regularmente. E disse.

Enscenação boa e «mise-en-scene» mausinho em todos os actos e principalmente no segundo, com um scenario que excede os limites razoaveis do mau gosto.

O HOMEM QUE PASSA

Noticiario

Entre nós

As atenções do publico, esta semana, estão fixadas no espectaculo que se efectua no Nacional, na proxima sexta-feira, 12, em 4.ª recita de assinatura, com a primeira representação do episodio em 1 acto, original de Leitão de Barros, «O homem que passa».

—Esta noite representa-se no teatro Foz, pela ultima vez em récita de beneficencio a linda comédia «O Arroz Doce» a favor das Creanças Abandonadas; o produto dessa récita é para auxiliar a direção do Albergue que neste momento luta com serios e terriveis dificuldades para poder continuar aberto. Esperamos que o publico sempre solicito e generoso afluia a esta recita vindo em auxilio das desventuradas crianças.

Reclames

Coliseu dos Recreios

São magnificos os trabalhos que a grande companhia de circo está executando todas as noites no Coliseu dos Recreios. O programa de hoje é magnifico executando toda a companhia os seus melhores e mais arrojados trabalhos.

PELOS CAMPOS

Os sistemas agricolas

O que se faz na America do Norte - O cultivo a seco

Considerado como sistema agricola, o cultivo a seco parece á primeira vista cheio de interessantes contradições.

Tal como se pratica hoje na America, é um dos mais recentes ramos da agricultura e a historia da sua aplicação proveitosa é muito mais recente do que a do cultivo a rega dio. Por outra parte, alguns dos principios em que se baseia teem sido reconhecidos e utilizados, durante seculos, em algumas das regiões agricolas do velho mundo. A maior parte dos fasendeiros que contam com abundancia de chuva ou dispõem de agua com que regar os seus campos, dão ao cultivo a seco muito pouca importancia, mas não obstante isso, quasi cincoenta por cento dos campos araveis são cultivados hoje a seco, e o resultado que se consegue depende inteiramente dos meios empregados para se utilizar a pouca humidade que o solo contém.

Seja qual fôr o lugar em que se encontre, toda a planta necessita para o seu desenvolvimento de certa quantidade de agua, fornecida natural ou artificialmente.

Chama-se cultivo a seco, áquele que se pratica em lugares onde o total da chuva não passa de umas 20 polegadas annuas, o que não quer dizer que este cultivo seja algum meio misterioso para se conseguir que as plantas prescindam mais ou menos tempo da humidade necessaria, mas sim que os métodos empregados para o cultivo permitem reter no solo a que tem recolhido durante duas ou tres estações, de modo que se encontre disponivel para o sustento das plantas na época prolongada da sêca. A conservação da humidade em taes circunstancias depende em parte da natureza e successão dos trabalhos executados com esse proposito, classe e efeito dos aparelhos com que esses trabalhos são feitos e da classe ou variedade das plantas. Estudemos, pois, estes factores na ordem correspondente.

Antes de entrar na materia, devemos mencionar alguns pontos acerca do que se pode fazer, e se tem feito, com o cultivo a seco e as circunstancias em que se pode praticar proveitosamente, segundo o clima, o terreno, as estações e as classes de plantas.

Possuindo o conhecimento dos trabalhos necessarios e da ordem em que devem ser feitos, o agricultor poderá arar, semear e cultivar os seus campos, como o requeiram as circunstancias, seja qual fôr o lugar em que se encontre.

Um distincto agronomo afirma que nos Estados-Unidos a pratica tem demonstrado que o cultivo a secco se pode efectuar com proveito, mesmo em regiões onde a queda natural das chuvas não passe de dez polegadas annuas, de modo que este metodo torna aproveitaveis milhões de hectares que antes eram considerados como completamente estereis.

Isto não é provavelmente mais aplicavel aos Estados Unidos que a qualquer outro paiz, em que a agricultura tenha que lutar com escassez de chuvas.

Como exemplo especifico da aplicação dos metodos modernos ao cultivo a secco, devemos citar uma experiencia feita durante seis annos no Estado de Nebraska, em que se obteve uma produção media de 35,4 bushels (12 hectolitros) de trigo por cada acre (40 ares) de terreno, emquanto que numa fazenda visinha cultivada pelos metodos usuaes se obteve somente 4,50 hectolitros.

Noutro lugar, o cultivo a secco, deu 17,50 hectolitros de trigo por acre, em vez de somente 2,80 pelos metodos usuaes.

Citamos estes rendimentos pelo bem que se prestam para a comparação do resultado, mas quasi o mesmo se poderia dizer de muitos outros sitios e diferentes generos de plantas.

Nos Estados-Unidos ha duas regiões muito diferentes em chuva anual, na grande planicie apenas se consegue reter no solo 33 por cento da agua, coisa que deve ter em conta quem experimente pela primeira vez os metodos de cultivo a que nos estamos referindo, e para se conseguir bom resultado é preciso, não só fazer os trabalhos com animo unido, como tambem executa-los de acordo com as circunstancias naturaes.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Empregados Barbeiros, 9 n.; Construtores Civis e Mestres de Obras, 2 t.; Associação Industrial, 8 t.; Impressores Tipograficos, 8 n.; Manufatores de Artigos de Viagem, 8 n.; Sindicato Metalurgico, 9 n.; Operarios Alfaiates 9 n.; Medicos Catolicos, 9 n.; S. M. O. Oriente, 8 n.; S. M. S. Fernando, 8 n.; S. M. Santo André, 8 n.; Monte-pio Comercial e Industrial, 9 n.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE

repete-se a hilirante comedia-farça

O Arroz Doce

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Na séde da Universidade Livre, Praça de Luis de Camões, pelas 21 horas da proxima quinta feira, realisa o sr. dr. José de Egalhães a 1.ª conferencia da serie—Educação Moral.

O mercado da Estefania

Um protesto da Junta de Freguezia, de S. Sebastião da Pedreira

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A junta de freguezia de S. Sebastião da Pedreira, ao findar o seu mandato, não pode deixar de publicamente manifestar o seu desagrado pela permanencia do mercado na Estefania numa das avenidas desta freguezia e nas mais nocivas condições higienicas.

Protesta tambem contra o abandono em que se encontra o belo edificio da Maternidade.

Lamenta que se não tenham tomado medidas energicas contra a carestia da vida. Resolve por maioria dar o seu voto ao referendum sobre o emprestimo municipal de 250.000 libras.

Distribuiu fatos e calçado as crianças pobres da freguezia, cuja despeza foi custeada pelo donativo da esposa do Ex.mo Presidente da Republica e pela Junta.

Sauda os seus paroquianos e agradece á imprensa o concurso que lhe dispensou.»—Lisboa, 2 de Janeiro de 1923.—O secretario, *Vitorino Agostinho de Melo*.

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

SPORT

Ruy da Cunha em Lourenço Marques

Pela «Semana Desportiva» de Lourenço Marques, sabemos que Ruy da Cunha deu dois espectaculos naquela cidade, com os seus numeros de força e poses plasticas, demonstrações de «jiu-jutsu», a «Ponte da Morte», um dos seus trabalhos de mais efeito, e um trabalho ginastico, em companhia dum amador de Lourenço Marques. Tambem Rui da Cunha tem dirigido, no Gremio Nautico, uma escola de educação fisica, cujo programa de ensino é assim anunciado: ginastica para creanças, ginastica higienica para adultos, luta, esgrima «box» e preparação para campeonatos de atletica.

Depreende-se, ainda, que Rui estava prestes a partir para o Transvaal, a cumprir contractos.

Pesos e alteres

OS «RECORDS» DO MUNDO OFICIAIS

Foram reconhecidos pela Federação «Internacional do Halteraphile» os seguintes «records» do mundo:

«Arrachée» (braço direito —Pesados: Vasseur, 100 q. (franc.); meios-pesados: Cadine, 90 q. (franc.); medios: Heiles, 75 q. (franc.); leves: Decottignies, 75 q. (franc.); meios leves: Graf, 65 q. (suiço).

«Arrachée» (braço esquerdo)—Pesados: Vasseur, 85 q. (franc.); meios-pesados: Duchatean, 77 q. (franc.); médios: Gance, 75 q. (franc.); leves: Armont, 70 q. (franc.); meios leves: Ducuer, 60 q. (franc.).

«Arrachée» (dois braços)—Pesados: Alzin, 114 q. Luxemb.; meios-pesados: Cadine, 108 q. franc.; medios: Rogel François, 97, q. franc. leves: Neuland, 91 q. Estionia; meios leves: Graf 82 q. 500, suiço.

«Epaulée e jêtée» braço direito—Pesados: Vasseur, 104 q. franc.; meios pesados: Donchateau, 91 q. franc; medios: Gance, 87 q. franc.; leves: Decottiguies, 92 q. franc. meios leves: Ruolt, 78 q. franc.

«Epaulée e jêtée» braço esquerdo—Pesados: Vasseur, 98 q. franc.; meios-pesados: Monnet, 90 q. franc.; medios: C. Prunnie, 84 q. franc.; leves: Buisson, 80 q. franc.; meios leves: Escur. 63 q. franc.

«Développé» dois braços—Pesados: Mapli, 111 q. 50 franc.; meios-pesados R. François, 82 q. franc.; medios: R. François, 92 q. 500 franc.; leves: Vanaseme, 87 q. 500, Estionia; meios leves: Graf, 90 q. suiço.

«Epaulée e jêtée» dois braços—Pesados: Gaessler, 151 q. Alemanha; meios-pesados: Cadine, 140 q. franc.; medios: Heiles, 127 q. franc.; leves: D'naes, 122 q. 500 belga; meios leves Graf, 107 q. 500 suiço.

Congresso de Sport e Educação Fisica

Reunem pela primeira vez na sexta-feira 12, na redacção de «Os Sports» pelas 21 horas e meia os Comités Organisadores de Propaganda deste Congresso da iniciativa de «Os Sports», a realisar possivelmente no mez de fevereiro.

O Comité Organisador está constituindo pelos srs. Mario Duarte (ai) presidente, Carlos Augusto Farinha, secretario, dr. José Salazar Carreira, Francisco dos Reis Gonçalves e A. de Campos Junior.

O Comité de Propaganda está já constituido pelos jornalistas srs. Americo Pinto Ferreira, Alfredo Lourenço e José Malheiro.

A reunião terá como fim principal tomar conta dos trabalhos realisados já e prosseguir a sua organisação.

Campeonato Nacional de Florete

Fecha no dia 10 pelas 23 horas a inscrição para este campeonato, ao qual podem tomar parte os amadores de todos os clubs desportivos do paiz.

Como já dissemos, o campeonato disputa-se na noite de 13 e no domingo 14 do corrente na sala Luiz Monteiro deste club, efectuando-se no dia 11 pelas 21 horas a reunião dos delegados dos clubs concorrentes, para escolha do Jury, etc.

Devem tomar parte nesta prova numerosos atiradores das varias salas de armas sendo a equipa representativa do G. C. P. constituida pelos srs Albano Prazeres, Cesar Rumina, Antonio Trasmontano, Francisco Paiva, Ruy de Oliveira e Gabriel Bastos.

A entrada no Club organisador, para assistir a esta prova, é facultativa a todos os membros da imprensa e socios dos clubs concorrentes mediante a apresentação dos seus cartões de identidade e cota.

MOBILIAS

ESCRITORIOS a 600$000

Casas de Jantar a 900$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

CASA CHAVES

MODAS

CAMISARIA

ALFAIATARIA

80, R. DO CARMO 84

LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES

Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)

TELEFONE C. 3:992

FLORA

Elegante

LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

MAQUINAS DE ESCREVER

Não as mandem reparar sem primeiro consultar o nosso orçamento

PREÇOS MUITO EXCECIONAIS

REPARAÇÕES GARANTIDAS

J. SILVA & NASCIMENTO

Telef. 2505 C. (provisorio)

RUA DE S. BENTO, 56, 4.º E.

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

: : Telegramas: SANVISE — LISBOA : :

N.º 14 Folhetim de A CAPITAL 9-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza

VI

Um romance

Foi há muito tempo e hoje nada mais resta do que uma pagina em um livro de Fujimoto. Nem lagrimas nem lamentos. Apenas essas sentidas linhas em um livro bem feito, mas que pouca gente lê. Mas isso foi há muito tempo. Aquella que poderia ser a heroina de uma peça de theatro, é hoje uma creatura apagada, tão apagada como o olhar que se foi com alguem que não voltou...

Parece que houve um sonho interrompido e que a infeliz creatura descambou n'uma realidade sórdida. Tem levado uma vida vulgar, anonymada, cheia de torpezas que não causam inveja mas ridiculo. E' mesmo risivel, a desventurada. Mas tem uma historia. Singella historia de poucas palavras. Há muitas historias identicas com differentes nomes...

...Vivia em Yanagibashi, um bairro de Tokyo, já lá vão uns bons trinta annos, uma galante rapariga na flôr da juventude, da gloria, da fortuna: Fumi-ko, que se fizera *gueisha* porque era bonita e os paes eram pobres.

Viera pequenita de Nagoya para ser entregue aos cuidados de uma velha *gueisha*, dona de um *machiai* (1) e de varios cortiços em Asakusa (2), afim de apprender a arte.

Aos quinze annos, Fumi-ko fazia-se notar pelos seus encantos e pela arte exquisita com que dançava. D'ahi, a carreira foi de triumpho em triumpho.

Já ajudava os paes pauperrimos. Mais tarde fez vir o irmão para Tokyo. «Tinha-o em casa, vestia-o, educava-o».

Succedeu encontrar Fumi-ko, em um banquete para que fôra contractada, um rapaz de nome Kiyoshi, espirito vivo dos vinte annos, conversa attrahente...

Fumi-ko acabava de cantar com as suas companheiras, e, pouco attenta aos elogios que lhe dirigiam, veio, como fascinada, sentar-se, no *tatami*, ao lado d'aquelle rapaz que tão enygmaticamente a emocionava.

Kiyoshi fallava-lhe despreoccupadamente; e, com simplicidade, relatava-lhe a vida de difficuldades que arrastava, os estudos que fazia, sem auxilio dos paes porque estes não tinham meios; mas com a venda de acquarellas que elle proprio pintava.

Tambem elle estava presente ao banquete como artista e não como convivа.

Commoveu-se a formosa Fumi-ko, ela que conseguia manter em derredor, uma côrte persistente, pela frieza com que tratava todos os grandes senhores que se rendiam ás suas graças. Não se conhecia uma descahida á tentadora *gueisha*. Apenas a sua fama crescia, avultava. E não foi sem espanto que, dias depois, corria de bocca em bocca a extranha paixão de Fumi-ko por um misero estudante sem eira nem beira.

* * *

A historia aqui, segue com os episodios que o leitor, usado em romanescas novellas, facilmente adivinhará. Poupemos-lhe, pois, uma prosa enfadonha e deixemos ao seu engenho, a idealisação d'essas passagens, sempre bellas na vida de dois amantes extremados. Enquadre, porém, o leitor amigo, o que a sua imaginação puder tecer, n'um scenario japonez: Panoramas tranquillos. Mar e céu de acquarella. Arvores recortadas. Flôres de desenho... Noites de outomno em que o luar é muito branco, muito fino, as ramadas das arvores pejadas de insectos que cantam como passaros. Ajunte-lhe, para nos fazer a vontade, a phantasmagoria de um fôgo de artificio em Riogôku, aonde fôram os dois amantes, muito entretidos com a sua felicidade, aconchegados n'um barquinho illuminado a *giorgno*, no meio de muitos outros barquinhos com outros tantos pares de amantes e com outras tantas lanternas multicôres...

Verá, leitor amigo, que a sua retina conserva demoradamente uma scena de contos de fadas.

Houve scenas lindas no lindo outomno como no pittoresco inverno em que a neve cahe em flocos sobre as arvores intanguidas.

E por cinco annos, viram os dois sorriso fugiu dos labios frescos de florescer os cerejeiros de Uyeno Park e por cinco annos se repetiram as idas á magica Kyoto onde o verão é ameno e onde a Natureza tem halitos tépidos, caricias amornadas.

Correram os cinco annos de amor, chamuscados de ciumes, orvalhados de lagrimas, estremecidos de nervosas scenas logo após aquietadas na contemplação do panorama tranquillo que se offerece a olhos maguados em qualquer recanto do paiz seductor.

Com a formatura de Kiyoshi, temos o desenlace mui rapido d'esta historieta.

Um bello dia — como nós dizemos quando vamos a contar desgraças— isolaram-se os dois por longas horas no seu compartimento.

...E as companheiras de casa da galante Fumi-ko não puderam entender o que, em voz baixa mas alterada, para lá do biombo, pronunciavam as duas almas, de ordinario pacificas e sem mysterios.

Mas reunidos todos ao jantar, viram em Fumi-ko os olhos intumescidos, a bocca dolorida, o corpo esbelto quebrantado. Passára o amor! Quebrara-se o encanto.

* * *

Alguns dias.

Kiyoshi e Fumi-ko eram mysteriosos. O silencio distanciava-os. O Fumi-ko e os olhinhos obliquos envoaram...

...As companheiras correram e viram-n'a de pé, os olhos a sorrir tristemente, em contraste com a bocca que se repregava n'uma angustia.

Kiyoshi, offegante, olhar desvairado, empunhava uma navalha.

Como um automato, sentou-se no chão, e, estendendo o braço esquerdo n'um tamborete, fez brilhar a lamina sobre o dêdo minimo... decepou-o de um golpe, emquanto voltava para o lado, a cabeça, n'um assomo de horror.

O sangue rebentou a jorros.

As amigas comprehenderam a ceremonia que tinha logar: Era o velho costume do mutuo sacrificio, como o mais sagrado juramento entre dois entes que se iam apartar.

Fumi-ko, porém, era impassivel, com o olhar alongado e um pallor de cadaver sobre a face.

— Não posso — suspirou. Não posso eu mesma... Cortem-m'o, sim?...

E sorria para as companheiras que se immobilisavam.

Kiyoshi estava a um canto, alheio á scena, entrapando a mão que sangrava horrivelmente.

Um tremor agitava Fumi-ko que increpava as raparigas em sons roucos...

— Eu propria — disse ella por fim, as faces convulsas — que não é a dôr que me apavora.

E tomando a lamina gottejante como em sonho, ajoelhou-se de manso, escondeu a cabeça entre os joelhos e... preparou-se para o sacrificio...

* * *

Partira o rapaz para o norte do paiz, em visita aos paes.

— Demoraria tres mezes — pensava Fumi-ko, olhando tristemente para a mãosinha ainda envolta em uma banda de sêda muito branca.

E revivia infantilmente a scena da despedida, quando, muito receiosa, pegára do travesseiro de madeira (3) para dar o ultimo golpe sobre a navalha que ainda ficara presa á carne, tão pouca coragem elle tinha.

— E afinal, como era doce, como era leve o sacrificio sublime...

E o seu ar de creança, brincando com a vida, não presentia a fuga de primeira e ultima illusão.

Tokyo, Setembro 5 de 1920.

---

(1) *Machiai* — Casa de gueishas.

(2) E' em Asakusa que se encontra o decantado «Yoshiwara».

(3) A Japoneza, quando dorme apoia a nuca n'um rôlo de madeira, para que se não desmanche o penteado.

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Patos prontos a vestir para homem desde ... 59$50
Sobretudos prontos vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
— Sobretudos feitos —
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Alm **59**

LISBOA

Tele { *fone C. 3190* / *gramas-Almanova* — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de presos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou qualquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1;—Lisboa

Carburadores "ZENITH"

e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa

Alves & Guerra
R. Alves Correia, 47 e 49
Telefone 3.156 Norte

"SHELL"

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.da
RUA DO CRUCIFIXO, 4 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— **AUGUSTO TOMASA FIOL** —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)

R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação { no Porto-L. dos Loyos, 14 / em Caldas da Rainha-P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391 — **End. telegrafico Baninco**

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Duarte José Moreira Rato & C.ª (Filho)

Oficina de canteiro e escultura

1 a 5, Rua Nova do Carvalho, 1 a 5
31, Travessa do Corpo Santo, 33

TELEFONE 2147 - CENTRAL

Depositarios
dos Productos Ceramicos da Fabrica de Palença

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 63.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 223, 231.
Thomas Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 231.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garrett, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assumpção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3841 — **Telegramas: «Belleza»**

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *Industrias*
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de *automoveis, construções* mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de *construção*, tintas, vernizes, productos quimicos, *etc.*

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 97$00 e 99$00.

N.º 4274-4.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quarta-feira, 10 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A França e a Alemanha

Depois da guerra, o acto mais grave que se tem praticado é a medida tomada pela França da ocupação da região alemã do Ruhr, a fim de garantir o pagamento das reparações que lhe são devidas. Perante uma resolução de tamanha importancia, o mundo inteiro sente-se presa de uma justificado e anciosa espectativa.

E' que a França vai finalmente operar de uma maneira isolada. Sem duvida, o governo francês declara que o acompanha a Belgica, e que a Italia não hostilisa a sua resolução. Na realidade, ninguem a hostilisa. Tanto a America como a Inglaterra esperam o resultado da aventura em que o sr. Poincaré se meteu. Mas a verdade é que para o caso, a aquiescencia da Belgica não tem valor efectivo, e quanto á Italia, Mussolini não ocultou as suas ideias. Era partidario, como a Inglaterra, de uma redução dos encargos da divida alemã, para que a sua solvencia fôsse mais rapida e mais facil.

Que vai fazer a França? Ocupar a região do Ruhr? Sabe-se já que a Alemanha resistirá. Como? Duma maneira passiva, mas nem por isso menos eficaz. Declar-se-hão gréves, deixar-se-ha vir a expropriação das propriedades ou a mobilisação das industrias. Mas que os franceses arranquem, se puderem, os biliões de marcos-ouro que pretendem para a restauração dos seus departamentos devastados.

Crê-se em Inglaterra que as despesas que a França terá de fazer não serão compensadas pelos resultados que o seu governo deseja. Quanto custará uma ocupação militar? Por ora essa ocupação poderá ser de efectivos reduzidos, mas á medida que o espirito das populações se enervar, necessario se tornará aumentá-los. E será um cancro, como o são sempre as ocupações dêsse genero em territorios de uma nação ciosa da sua independencia.

Quere isto dizer que a França não tenha razão nas suas reclamações? De forma alguma. A França vê alguns dos seus departamentos mais productivos cobertos de ruinas e de destroços. Não pode viver sem a restauração dêsses departamentos, permitindo uma produção que garanta a normalidade do país. E então quere que a Alemanha lhe pague as formidaveis somas de que essa obra formidavel de reconstrução necessita. Nada mais logico, nada mais natural. Simplesmente, a Alemanha não paga.

Porque não pode? Porque não quere?

Nisso está toda a questão.

A Inglaterra, e com ela outros paises aliados na guerra, julga que a Alemanha não pode pagar. Portanto, propunha a redução da divida alemã a uma quantia que ela evidentemente pudesse pagar. A França, que precisa muito dinheiro, não concordou. Porque? Porque está convencida de que a Alemanha pode pagar.

E' isso que se vai ver.

Razão tinha o sr. Bonar Law para dizer ao sr. Poincaré que, por um lado estimava que a proposta inglesa não fôsse aceite na conferencia de Paris, porque assim nunca a França poderia queixar-se da Inglaterra, dizendo receber pouco por sua culpa.

Pode a França obrigar a Alemanha a pagar tudo o que se estipulou nas conferencias até agora realizadas?

A resposta não tardará muito, e perante a solução dêste problema complicadissimo não admira, como já dissemos, que reine no mundo inteiro uma espectativa anciosa.

O que se escreve e o que se lê

ARTE DE AMAR, livro de cronicas, de Julio Dantas
AS GRANDES NUPCIAS, romance, de Cesar de Frias

Entre os ultimos livros recebidos na minha mesa de trabalho precisamente quando 1922 acabava arrumar na sua mala de viagem as ultimas recordações dos seus trezentos e sessenta e cinco dias de julho — ha dois a que eu não quero deixar de me referir, desde já, com o mais vivo interesse. Ao primeiro, firma-o o nome, ha muito consagrado, de Julio Dantas; ao segundo, admiravel afirmação de um romancista cheio de talento, o nome de um escritor muito novo ainda mas a quem se abriram já, em plena mocidade, as portas misteriosas do triunfo: Cesar de Frias. Vou falar-lhes hoje dêsses dois livros, notaveis sob qualquer ponto de vista — lamentando apenas não poder dedicar a cada um dêles o largo desenvolvimento que ambos êles merecem.

Julio Dantas é hoje, na literatura portuguesa, um mestre. Marca. Domina. E, entretanto, nenhuma das figuras literarias do momento — tem sido tão discutida como a do autor da *Ceia dos Cardiais*. Em volta do seu nome, em volta de cada novo livro seu, forma-se sempre uma densa atmosfera de *brouhaha*, de tumulto, de curiosidade — de interesse. Desde o seu primeiro livro de versos *Nada*, em cujas paginas se adivinhava já uma solida organização intelectual, até aos altos relevos doirados da *Patria Portuguesa;* desde essa admiravel obra-prima que é os *Crucificados*, até á evocação colorida da *Severa* — Julio Dantas, simultaneamente poeta, dramaturgo, historiador, cronista ligeiro, conseguindo dar-nos sempre a impressão de que não escreve sem ter vestido, como Barbey, a sua casaca, realiza, no momento literario, tão triste, tão decrepito, tão neurastenisado, a afirmação mais completa da vida, da saude, da alegria do talento que conheço. No seu ultimo livro de cronicas, *Arte de Amar*, Julio Dantas aparece-nos, mais uma vez, como um mestre inconfundivel do conto e da novela moderna, como um dramatisador fulgurante do *fait-divers* da vida, como um psicologo facil e elegante que vestisse a sua casaca, que entrasse no seu escritorio D. João V, vermelho e oiro, que recebesse os seus amigos e que, afectuoso, amavel, acolhedor, conversasse com êles sobre a literatura, a arte, a politica, as mulheres — tão naturalmente como se tomasse uma chicara de chá. As figuras de mulher que passam no novo livro de Julio Dantas são tocadas, todas elas, de tanta elegancia, que, mesmo ainda quando dizem mal de nós, como *miss* W... — uma rapariga americana, intelectual, um pouco *casta*, que se permitira o luxo facil de uma viagem pela Europa e que estava de passagem em Lisboa — mesmo tratando-se de *miss* W..., nenhum de nós tem a coragem de lhe negar o seu melhor sorriso...

A volubilidade da vida moderna tem desviado os nossos homens de letras — para o conto, para a novela curta, para o livro de impressões. Quasi não aparecem romances. Principalmente os novos escritores têm descurado (talvez seguindo o exemplo dos consagrados) êste genero de literatura. Eu já não queria que surgisse um Camilo ou um Eça de Queiroz todos os dias no chá da *Marques* ou da *Garret*. Não. Mas não deixava de aplaudir, com a mais viva simpatia, que aparecesse pelo menos todas as estações, um romance digno de ler-se. Por isso, eu quero saudar, afectuosamente, o meu querido amigo Cesar de Frias, sobretudo pelo prazer que me deu, oferecendo-me o seu ultimo livro, onde ha paginas de opulenta beleza verbal. Ha quem chame ás *Grandes Nupcias* — uma novela. E' uma opinião. Entretanto, pela estrutura, pela fisionomia, pelos elementos dramaticos que nela se movem, pelo proprio conflito moral que se debate, até pela aparencia grafica do livro — tudo nos leva a acreditar que a «novela» de Cesar de Frias é um romance. Tratando-se, por consequencia, de um romance e de um romance com graves responsabilidades literarias contraidas pelo nome brilhante do seu autor e pela sua situação especial de «crítico» num jornal de Lisboa — eu desejava referir-me a êle mais de espaço, conversando uma tarde com os meus leitores e com as minhas leitoras que não lêem apenas folhetins, sobre o curioso volume do autor de *Ao sopro da vida*, que merece bem a honra de estar em todas as estantes — e em todos os açafates de costura. O que não quero é deixar de saudar, desde já, o moço romancista, na certeza de que saudo um dos espiritos mais cultos e mais brilhantes da nova geração.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

FACTOS E PALAVRAS

Os franceses no Ruhr

As tropas francesas acabam de penetrar na Alemanha, em direcção a Essen. E' o primeiro acto de fôrça, praticado pela França, para a execução do tratado de Versailles, no tocante a reparações.

O momento é grave, não ha duvida, e o sr. Poincaré deve ter pensado maduramente, antes de ordenar o avanço das tropas. O sr. Poincaré não será um homem de genio; mas é uma inteligencia, um homem prudente, e a sua grande fé nos destinos da França produziu milagres durante a guerra.

Que é o chefe do governo francês quem fica com a tremenda responsabilidade dêsse acto hostil — dizem agora os ingleses.

São conhecidas as nossas opiniões no caso relativo á indemnização de guerra: os aliados nunca deveriam dispensar a sua ida a Berlim, não com o intento de vexarem o adversario, mas, muito simplesmente, para o obrigarem á satisfazer os seus compromissos.

E' a lei do vencedor, que a propria Alemanha largamente usou contra a França em 70, e que agora usaria em bem maior escala se a sorte lhe não fôsse adversa.

Ora os aliados não foram a Berlim porque o sr. Lloyd George não quiz. Foi êle quem sugeriu a ideia, que o sr. Clemenceau, contrariado, aceitou, de que não houvesse vencidos nem vencedores. Daí, a Alemanha tudo inventar para não pagar — e, como consequencia penosa, o acto de força de agora.

O que sucederá?

Vê-lo-hemos.

H. H.

Um livro

Um nosso redactor publicou aqui, ontem, um artigo, referindo-se á noticia do sr. Ernesto Pressler, de publicar um grande livro, intitulado «Portugal Maior», para consagração do acto dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Não é num artigo unico que se fala de tão grandioso projecto, sendo muito possivel que venhamos a referir-nos a êle mais largamente. Por agora, seja-nos permitido, para complemento do artigo de ontem, tocar em dois pontos, o primeiro dos quais consiste no facto de o titulo, «Portugal Maior», ter sido sugerido por Guerra Junqueiro.

O outro ponto foi-nos lembrado por uma carta, que nos escreve «um curioso», a preguntar-nos, alonito, quanto valerá essa colecção de autografos.

Sabe-se lá! Uma fortuna!

Ha tempos, numa praia espanhola, alguem comprou por uns milhares de dollars um bilhete postal com a assinatura de um chefe de Estado europeu. Ora, Ernesto Pressler consegue a assinatura dos chefes de Estado todos, e mais o resto, que ontem descrevemos!

Temos, pois, que o sr. Pressler tem ali — milhões!

A França e a Russia

Sabiamos, diz o «Matin», que o governo dos soviets não tinha duvida em coisa alguma; hoje estamos convencidos disso. A sua ultima proposta ultrapassa em extraordinario e em imprevisto tudo quanto se possa imaginar.

Sabem o que a gente de Moscou acaba de pedir a Poincaré e a Maginot? Acaba de preguntar se o governo da França não estaria disposto a enviar á Russia uma missão militar, tendo á frente o marechal Joffre, para organizar o exercito vermelho e os diversos departamentos militares russos! E sabem qual foi o embaixador escolhido para transmitir êste inconcebivel pedido? M. Herriot...

Tanto Poincaré como Maginot — diga-se — responderam simplesmente que estavam poucos dispostos, pelo menos agora, a enviar o vencedor do Marne ao país dos signatarios dos tratados de Brest-Litovsk e de Rapallo.

Simão de Laboreiro

Este distinoto jornalista que, o mo se sabe, partiu no ultimo domingo para o Brazil, enviou-nos um «radio» de saudação, de bordo do vapor «Moçambique».

Aqui lhe desejamos feliz viagem

Sindicancias

Continua arrastando-se a sindicancia ao director geral do Comercio Agricola, pois que apelou o interessado, por lhe ter sido, o mais desfavoravel possivel, o resultado da comissão parlamentar de inquerito, que o ex-ministro da Agricultura dr. João Gonçalves, reclamou em consequencia da campanha que o mesmo director, atingida por uma sindicancia ordenada que aquele ex-ministro, fazia em certo jornal, e a que os seus sucessores não tiveram energia para dar seguimento.

Ao que sabemos, já estamos no 4.º sindicante aos actos desse director geral, e, por este andar, ir-se-hão diluindo as suas responsabilidades pelos varios sindicantes.

Não ha duvida que essa sindicancia já não deve estar barata ao Estado, pois não andaram longe da verdade comportando a despesa, afóra as ajudas de custo em 18 escudos para o juiz sindicante e em 14, para o secretario.

Basta que se saiba que até agora, ainda não foi consultado o volumoso processo organisado pela comissão parlamentar de inquerito, embora lá estejam os principais preços de tudo, como sejam os originais da documentação, e que isso para as kalendas gregas, para honra e gloria da nossa administração publica, terminará este caso de moralidade.

Depois disto, digam se vale a pena servir a administração publica? Onde está o respeito e consideração pelos que a tentam e a intimidação para —que de futuro não se repitam identicos factos criminosos.

Medida higienica

Consiste no uso da Avariolina preventiva, em 3 bisnagas para selem usados contra a propagação da «Avariose». Peçam instruções a Raul Vieira, L.da, R. da Prata, 51

OS "CAMIONS,,

Uma carta a proposito dos nossos Reparos de ontem

Sr. redactor.—Permita v. que um provinciano de passagem pela capital, tendo tido o prazer de ler no seu jornal, o criterioso artigo *Os «camions»*, sobre ele faça umas ligeiras considerações.

O que se dá aqui com as ruas, dá-se com as estradas, por esse país fóra, e principalmente nas regiões cujo solo é de fragil consistencia. E v. compreende bem os funestos resultados a que o lamentavel facto, derivado do egoismo de meia duzia, fatalmente conduzirá a população inteira. Na minha região, a tomarense, as fabricas usam e abusam desse meio de transporte. A Camara, numa nitida compreensão dos seus deveres elaborou uma postura proibindo a circulação dos monstros nas suas ruas; mas não pode governar na casa alheia. E necessario se torna agora que com a urgencia que o caso requer, do ministerio respectivo venha o decreto ou a portaria regulando o transito e a carga desses veiculos do progresso, que porque o são, não devem continuar numa obra demolidora talvez concluida ainda antes da inutilisação dos seus agentes...

De v.—*Um agricultor.*

Centro Republicano Radical

A Comissão Organisadora dos festejos que se deviam realisar hoje, 10 transferiu-os para o proximo dia 31, comemorando ao mesmo tempo a data da primeira revolução para a Republica.

A festa que constará de uma sessão solene e um bodo aos pobres está a comissão empenhada em angariar os meios maximos para que seja maior o numero de contemplados

"Diario dos Açores,,

Acaba de entrar no seu 53.º ano de publicação este nosso distinto colega da imprensa insulana que toda a sua vida tem sido um defensor entusiasta do progresso e desenvolvimento do arquipelago dos Açores. Ao «Diario dos Açores» que ultimamente teve passado por grandes transformações que o fazem hombrear com os melhores jornais do continente, enviamos os nossos cumprimentos, e votos de muitas felicidades.

CONSIDERAÇÕES

A' margem da crise

Ninguem ficou satisfeito com a maneira como o sr. Antonio Maria da Silva

preencheu as pastas vacantes

A solução que o sr. Antonio Maria da Silva «desarrinçou» para a crise ministerial, alem de apresentar todas as caracteristicas de um impressionante ilogismo politico, teve o condão de desagradar a todas as correntes politicas, mesmo daquelas que teem como primordial objectivo defender e salvaguardar o sr. Antonio Maria da Silva que é, incontestavelmente, um homem de alta envergadura politica.

O sr. Antonio Maria da Silva, porem, talves porque se resente ainda dos estragos da doença que sofreu ultimamente, não observou de modo nenhum, neste caso da recomposição do seu esfrangalhado gabinete, as normas mais simples do bom-senso.

Os seus amigos dedicados não ocultam, antes parecem fazer graça dele, a sua desilusão e o seu desapontamento. A todos se afigura que o sr. Antonio Maria da Silva esteve apostado em baralhar, em complicar, em argar uma confusão que, parece-me, ex.ª seria o primeiro que se devia empenhar em desfazer. Não aconteceu assim, e o facto pode acarretar ao sr. Antonio Maria da Silva dissabores e desgostos de grande monta.

Mesmo com as pessoas escolhidas para as pastas em vacatura, o sr. Antonio Maria da Silva podia ter procedido doutra forma, de modo a satisfazer as necessidades politicas sem deixar em tão maus lençóes as necessidades do pais. Não o entendeu assim o sr. presidente do Ministerio—e devemos convir, deverá convir até s. ex.ª que se entendeu mal.

Hoje não houve sessão na Camara dos Deputados; é provavel que ela não tenha logar amanhã, tambem, visto a presidencia estar na disposição de suprimir as «esperas» longas pelos senhores deputados retardatarios. Mas um dia ou outro, essa casa do Congresso funcionará, e o sr. Antonio Maria da Silva, apresentando-se a ela, terá ensejo de verificar que os seus correligionario decididos não estão satisfeitos nem eles nem os outros.

O sr. Antonio Maria da Silva tinha todas as condições para fazer face ao problema politico, encarando-o de frente, resolvendo-o como ele tem de ser resolvido. Não lhe faltava apoio, não lhe faltavam estimulos. S. ex.ª porém, prefere estas soluções de aguas mornas, que não satisfazendo ninguem, estão, ainda por cima, longe de satisfazeros seus proprios desejos. Não se compreende pois, como o sr. Antonio Maria da Silva, desejando e podendo ser melhor—faça, apenas, mau.

A solução engendrada a hora, meteu no Governo mais um independente. Porquê?

Porque os correligionarios do sr. presidente do Ministerio não transigiam em dar mais um ministro! Porque o sr. Antonio Maria da Silva receia de consolidar o apoio dos independentes, dando maior volto á sua representação no Governo?

Como é esse apoio... mais caro do que solido, poaque o grupo dos independentes—são varios grupos...

A toda a gente se afigurava mais habil e mais proveitoso, o sr. Antonio Maria da Silva ir descoançar um pouco. A sua fraqueza fisica, resultado da impertinente enfermidade que acometeu o ilustre chefe do Governo parece reflectir-se na sua obra politica. Uns mezes de reposo, portanto alem de terem uma oportunidade flagrante, tinham ainda a vantagem de impedir que o sr. Antonio Maria da Silva se «queimasse» ingloriamente. E o sr. Antonio Maria da Silva é um homem de que o pais e a Republica precisam.

Parece, entretanto, que o chefe do Governo, não é desta opinião e se aposta em comprometer os seus creditos, em que todos nos fiamos sem reservas...

Se assim é, o sr. Antonio Maria da Silva ha mal, por [illegible] mou com a sua resistencia, o seu conhecimento das necessidades politicas, a sua maleabilidade e o seu prestigio, não são tantos que possamos consentir nestas orgias.

Emfim, o sr. Antonio Maria da Silva é, em politica, como pessoalmente, maior e vacinado—pode, por isso, fazer o que lhe parecer melhor... Qualquer surpreza que venha a dar-se, não deve por isso, surpreender a ex.ª. E baccreja-nos que, em vez de uma, varias surprezas arreliarão o sr. presidente do Ministerio...

AS REPARAÇÕES

Depois do rompimento

A FRANÇA apenas deseja que se cumpram os tratados

Os primeiros elementos que, sob todo o segredo, entraram nas regiões do Ruhr

Quarenta engenheiros de minas embarcaram ante ontem á noite na gare do Norte, para Essen.

Esses engenheiros dirigiram-se ás principais minas do Ruhr a fim de tomarem conta da direção.

A partida fez-se no meio do maior segredo. Os membros dessa delegação ignoraram o local para onde se dirigiam. Apenas receberam ordem para se encontrarem na gare do Norte, ás 21 horas, prontos para efectuar uma viagem.

Na gare, entregaram-lhe um bilhete para Essen. Estavam reservadas para eles duas carruagens-salões e um wagon de 1.ª classe.

Pela manhã os chefes de destacamento tiveram uma longa conversação no ministerio das obras publicas com M. le Trocquer e com M. Coste, inspector geral de minas.

Outro contingente de engenheiros deveria ter saido tambem ontem de Paris para Essen.

As sanções que a França vai aplicar

PARIS, 9 — A Agencia Havas julga saber que o governo francez dará a conhecer ao Reich na quarta feira quais as sanções que tenciona aplicar como consequencia da falta das entregas de madeira e carvão.—(H.)

OS COMUNISTAS

O governo francês toma providencias

PARIS, 10. —Diz o «Matin» que altos funcionarios do ministerio da Justiça o sr. Poincaré e os ministros do Interior e da Justiça estiveram reunidos para se ocuparem dos manejos dos comunistas franceses. Na fronteira da Alemanha foram presos agentes comunistas franceses e extrangeiros que eram portadores de passaportes falsos. Dizem de Berlim, pelo telegrafo, ao «Petit Parisien» que o governo chamou com urgencia, Brank Loiffrantzan embaixador em Moscou.—(H.)

Navio em perigo

LEIXÕES. 10. — O Steamership Charinca» pediu socorro a 10 milhas de Chickness ás 6,30 de hoje.—(H.)

EM LAUSANNE

OS ESTREITOS

Os estatutos e os soviets

Como é concebido o anuncio do protesto russo

A nota verbal que a delegação dos «soviets» entregou á conferencia da paz, diz nas suas linhas essenciais:

«A questão dos Estreitos, não tendo desde 20 de Dezembro alguma solução definitiva e não tendo chegado até nós qualquer comunicação oficial sobre o assunto, a delegação da Russia, da Ukrania e da Georgia entendeu de seu dever dirigir, a 6 de Janeiro, ao secretario geral, um pedido de informação.

O secretario geral respondeu-nos que um projecto de convenção sobre os Estreitos, actualmente em via de elaboração, nos seria comunicado na proxima semana.

Constatamos com surpresa que nenhuma medida foi tomada para que nos fosse permitido tomar parte na redacção dessa convenção.»

A delegação russa tem constatado por varias vezes, com o maior desgosto, que o estudo detalhado dos diversos projectos apresentados até á data á comissão dos Estreitos se tem feito sem a sua participação.

Em consequencia, a delegação faz notar que se projectos definitivos de convenção sobre o regimen dos Estreitos forem apresentados a conferencia, sem terem sido objecto de um detalhado exame em comum, não serão susceptiveis de fornecer a base de um acordo com a Russia.

Nessas condições, a delegação julga de seu dever renovar o pedido apresentado por ela, para que o projecto de acordo relativo aos Estreitos seja discutido em detalhe com a participação de todas as potencias que fazem parte da comissão dos Estreitos.

A delegação sublinha que toda a negociação sobre o assunto, feita fora das sessões plenarias, afasta toda a possibilidade de um acordo.

A delegação alija desde já toda a responsabilidade da falencia dos trabalhos da comissão dos Estreitos, se o metodo preconisado acima não fôr adoptado.

Tchitcherine.

E' de notar que a nota russa parece ser provocada pela noticia de que um acordo definitivo acaba de ser concluido entre os aliados e os turcos, sobre os Estreitos.

Ao mesmo tempo que mandava entregar a sua nota verbal, Tchitcherine visitava, áquela hora da noite, Ismet Pachá.

BREVEMENTE
em
"A CAPITAL,,

∴ Um passeio no leito do rio ∴

As tragedias que se recordam
∴ ∴ no fundo do Tejo ∴ ∴

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem.

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

"A HORA NOVELESCA,,

Ainda esta semana será posta á venda o 3.º numero da «A Hora Novelesca».

Este numero da curiosa publicação contém a novela «O Homem Inédito», original de Eduardo Frias, bizarro temperamento de artista, que depois de ter dispensado o seu talento por revistas e jornaes, resolveu trabalhar em obra mais duradoura.

A capa de «O Homem Inédito» é uma interessante composição desenhada ao lápis modernista de Roberto Nobre.

MOÇAMBIQUE e o general Smuts

O que se diz da mão de obra indigena e do trabalho dos portuguezes

Registamos ha dias, aqui, certas opiniões do sr. Brito Camacho, ácerca das coisas de Moçambique. Vejamos agora o que diz, ácerca da Rodhesia e do general Smuts, o jornal «Ons Valeriand»:

«Mais uma vez ocorrem coisas suspeitas, como os leitores poderão concluir do que lhes vamos contar. Eis o caso: Uma grande parte dos indigenas que trabalham nas minas procede do territorio portuguez. Nas de Witbank, tem 10:000 trabalhadores negros, 9:000 são portuguezes. Estes indegenas dispendem no nosso país a maior parte do seu salario e tenho a prova de que, nos ultimos quatro meses, apenas enviaram ás familias um por cento do que ganharam.

O total aproximativo dos ganhos desses indigenas em quatro meses foi de cerca de 1:200.000 libras, não tendo remetido ás familias mais de 10:000 libras.

Ora acontece que, por ordem do nosso governo, os indigenas procedentes de territorio português devem ser insensivelmente afastados das nossas minas. O numero dos que podem vir trabalhar nelas foi reduzido a 350 por semana, ao passo que a media anterior era de 1:000 por mês.

O indigena português é incontestavelmente reconhecido como o mais trabalhador e o mais submisso além de que gasta no Rand cêrca de dois milhões de libras.

Porque é que os homens representativos do partido sul-africano querem agora afastar os trabalhadores portugueses?

Os nossos leitores sabem que existem negociações entre a União e as autoridades portuguesas para a renovação do convenio relativo ao porto de Lourenço Marques e á mão de obra indigena portuguesa, destinada ás minas.

O governo da União exigia que o porto de Lourenço Marques, o caminho de ferro, etc., sejam fiscalisados pelo general Smuts, como representando mais particularmente os interesses dos homens do partido sul-africano. Os portugueses recusaram. E é nesta ocasião, em que a fome lavra em Moçambique, em virtude das más colheitas, que o general Smuts impede que os indigenas portugueses venham trabalhar para aqui!

E' mais que provavel que a União e particularmente o Transvaal venham a sofrer com isso mais que Moçambique pois que será necessario recrutar na União maior numero de indigenas.

E quem virá primeiro a padecer as consequencias de semelhante facto? Será o lavrador boer, que, de ha muito vem lutando com a falta de mão de obra. As minas hão de reduzir ainda mais essa mão de obra necessaria aos lavradores. Por outro lado, o comerciante do Rand sofrerá igualmente, porque os indigenas dos territorios ingleses da Africa do Sul não gastam o seu dinheiro em Johannesburg.

A Camara de Comercio criticou severamente esta politica de Smuts. O boer ainda está tranquilo, porque é paciente. Provavelmente, o general Smuts persistirá na sua atitude, até que quebre tambem a cabeça contra Lourenço Marques. Ameaçou os portugueses com Kosi Bay, onde pretendeu fazer descobertas no genero das de Dom Quixote, investindo com os moinhos. Um perito que veiu de Inglaterra declara agora que Kosi Bay, não serve e prefere Sordwana. E os portugueses divertem-se ao ver que Smuts foi atingido pela aza do moinho.

Os habitantes da Rhodesia transformaram o general Smuts, numa pessoa desprovida de senso; os portugueses riem-se dele. A sua politica externa é ainda mais incompreensivel que aquela que forçou Lloyd George a abandonar o poder. O general Smuts está teimoso; mas persistirá nessa atitude por muito tempo ainda?

O bem da Africa do Sul e ainda a conveniencia do estrangeiro esperam que não.

O general Smuts corre o perigo de enlouquecer por causa de Lourenço Marques como lhe ia sucedendo por causa da Rodhesia.»

ULTIMA HORA

A posse dos novos Ministros

Depois de terem apresentado, junto de S. Ex.ª o Presidente da Republica, o compromisso de honra, os novos ministros, srs dr. Queiroz Vaz Guedes, dr João Camoezas, dr. Rocha Saraiva e Fontoura da Costa, dirigiram-se ás secretarias de Estado onde lhes foi dada posse.

A posse mais concorrida foi a do novo ministro da Instrução, sr. dr. João Camoezas. Apezar disso não houve, nem na posse do novo titular da pasta da Instrução, nem na dos seus colegas, notas de especial relevo, quer nos discursos produzidos por s. s. ex.as quer nos que fizeram as personalidades politicas que usaram da palavra em nome dos agrupamentos politicos representados no Ministerio.

A primeira posse que se realizou foi a do sr. dr. Joaquim Camoezas, ministro da Instrução, que foi saudado pelo sr. Antonio Maria da Silva, que enalteceu as qualidades do novo titular e lamentou que, motivos estranhos á sua vontade, tivessem levado o sr. dr. Leonardo Coimbra a exonerar-se de ministro.

O sr. João Camoezas foi tambem saudado pelo coronel sr. Ramos de Miranda, em nome do directorio do Partido Republicano Português, e pelo sr. dr. Queiroz Veloso, director geral de ensino superior, em nome dos funcionarios do Ministerio.

O sr. dr. Camoezas agradeceu a todos.

Seguiu-se a posse do sr. ministro do Trabalho, sr. dr. Rocha Saraiva, discursando os srs. presidente do Ministerio, dr. João Luís Ricardo, em nome dos funcionarios, engenheiro Mira Feio e coronel Ramos de Miranda, agradecendo por ultimo o sr. dr. Rocha Saraiva as referencias que por todos lhe foram feitas.

Em terceiro lugar, efectuou-se a posse do ministro do Comercio, sr. dr. Queiroz Vaz Guedes. Discursaram o chefe do Governo, o ex-ministro sr. Fernando Brederode, que expoz largamente o caso da venda do vapor «Lima», demonstrando que a sua acção não foi prejudicial aos interesses do Estado, coronel sr. Ramos de Miranda e dr. Vaz Guedes, que agradeceu as saudações que lhe dirigiram e prometeu esforçar-se por bem desempenhar-se da missão que acaba de lhe ser confiada.

Por ultimo, tomou posse o ministro da Agricultura, sr. Fontoura da Costa, sendo igualmente cumprimentado pelo sr. Antonio Maria da Silva e coronel Ramos de Miranda.

O sr. Fontoura da Costa, agradecendo as saudações que acabaram de lhe ser dirigidas, prometeu fazer tudo quanto em si caiba pela agricultura, ramo a que se dedica ha muitos anos.

Toda a gente tem a impressão de que a vida do governo não será longa, em espectativa mesmo se tirando das palavras do chefe do Governo, um pouco sibilinas por vezes, um pouco desalentadas quasi sempre.

A certeza que se adquire é a de que temos Governo para umas semanas, quando muito. E é pena, porque vão queimar-se inutilmente, pessoas que poderiam conferir, a um Governo com outras condições de vida, bastante energia, bastante calor—e bastantes probabilidades de proficua gestão.

Deputados

Não houve hoje sessão na Camara dos Deputados por falta de numero. Por esse motivo, a apresentação, ás camaras, dos novos ministros, só amanhã terá logar.

Revista militar

O comandante da 1.ª divisão, passou hoje, pelas 14 horas, no Campo Grande, em frente do quartel da G. N. R., uma revista ás forças de artilharia do seu comando.

As primeiras forças a chegarem foi a artilharia de Queluz, sob o comando do tenente coronel sr. Matheiros, seguindo-se o grupo de artilharia 3, com duas baterias, sob o comando do major sr. Valdez.

O grupo de metralhadoras era comandado pela major sr. Teles de Azevedo.

Depois de todas estas forças terem tomado as suas posições, chegou o general sr. Roberto Baptista, tendo como seu ajudante o sr. Maia de Magalhães e varios oficiais do seu estado maior.

O general sr. Roberto Baptista passou em seguida revista ás tropas, tendo palavras de elogio para os comandantes das respectivas unidades.

As tropas desfilaram, depois, perante s. ex.ª, retirando para os seus quarteis.

Sapataria assaltada

Os gatunos entraram no estabelecimento de solas e cabedais de Elias Amaílar, rua do Poço dos Negros, 31 e 33, de onde furtaram 20 peles de «calf» americano e 15 pelicas, tudo no valor de 2656 escudos.

Os recentes crimes

Ao agente Daniel Maria, da 3.ª secção da policia de investigação, apresentou-se hoje á prisão o torneiro Lucio Cabral, que, conforme referimos, tentou ante-ontem assassinar com dois tiros a sua mulher, a costureira Alzira Jorge, a qual se encontra em estado grave na sala ... do hospital de São José.

Os ferroviarios do Estado vão pedir aumento de ordenado?

Como tivesse constado que a direcção dos Caminhos de Ferro do Estado ia aumentar as tarifas, devido ao «deficit» que se diz estão dando as mesmas, segundo nos constou, o pessoal do S. S. vai promover no Barreiro uma reunião magna de todo o pessoal, no sentido de fazer novas reclamações de aumento de salario, em virtude do constante aumento da carestia da vida.

A VIDA...

A eterna questão do peixe

O almirante sr. Almeida Lima e o almirante sr. Almeida d'Eça apresentaram alvitres que seria de boa logica seguir

Ocupámo-nos já, em defesa de artigos, da questão do peixe, cuja resolução, como toda a gente hoje deve estar convencida, muito poderia contribuir para suavisar a carestia da vida.

Ocupar-nos-emos hoje da questão do peixe, e do seu exagerado preço.

Sobre a questão está ainda por dizer o mais interessante, e deve ser dito pelas Empresas de Pesca a Vapor.

A seu tempo deverão falar e, francamente, é conveniente que falem.

Hoje, porem, vamos publicar alguns alvitres sobre a forma de se resolver a questão do barateamento do peixe, dando, para tal fim, publicidade, ao que, dois ilustres membros da Comissão Central de Pescarias apresentaram.

O sr. Almirante Almeida Lima afirmou que, em seu entender os meios de baratear o peixe eram os seguintes:

«1.º—Acabar a lota.

2.º—Constituir-se a Camara unica compradora do peixe.

3.º—Estabelecer a municipalidade de camaras frigorificas para substituir o emprego directo do gelo que os higienistas condenam».

Em seguida, o sr. almirante Almeida Lima, preconizou, tambem, a proibição da venda de peixe para Espanha onde o valor da peseta o atrae, bem como a fundação de caixas economicas para as ovarinas, dando-se-lhes um pequeno credito que lhes permitisse efectuarem a compra directa do peixe.

O sr. almirante Almeida Eça, depois de classificar a pesca por classes, indicou para o barateamento do peixe, os seguintes meios:

1.º—Suprimirem-se os intermediarios, com excepção das ovarinas, por não ser facil a sua substituição e por serem as que mais trabalham e menos ganham, o que faz com que muitas morram tuberculosas.

2.º—Que a venda se fizesse da seguinte ordem.

a) Consumidores.

b) Hoteis.

c) Fabricas.

O sr. almirante Almeida Eça condenou a venda ambulante a peso e afirmou ainda que a lota era apenas um recurso para se liquidar o imposto do pescado e que se não pode suprimir a venda ambulante.

Como é natural, os alvitres apresentados pelo sr. almirante Almeida Lima seriam mais aceitaveis por varias razões, entre elas, a de que a lota sendo um recurso para se liquidar o imposto do pescado, desde que a Camara o compresse, prescindia lógicamente desse imposto e quanto ao Estado paga-lo ia a Camara, sem precisar de ir á China para resolver o assunto.

Alega-se, ainda, em defesa da venda ambulante do peixe que não deve ser facil modificar a psicologia dos habitantes de Lisboa, que estão habituados a levarem-lhe o peixe a casa.

Naturalmente, em Paris, houve tempo em que se disse outro tanto, e, apesar de tudo, toda a gente se habituou a ir comprar o peixe a estabelecimentos em que está á venda, como sucede entre nós, com a carne que, apesar de ter vendedores ambulantes quasi toda a gente a adquire nos talhos.

Finalmente! Por causa de não parecer facil modificar a psicologia dos habitantes de Lisboa, os armadores de pesca a vapor, prontificaram-se, em 1914, a vender a $08 o quilo todo o peixe que pescassem e, hoje, estamos a compra-lo em média, a 1$20 e por ser muito variavel o seu preço em relação ás diferentes especies, a pescada, por exemplo, adquire-se á rasão de 3$20 o quilo, ou seja 4000 vezes por cento mais cara em relação aos oito centavos citados.

Sem exagero algum a pescada que em 1914 era vendida ao preço de $14 a $16, custa hoje 2000 vezes por cento mais cara do que antes da guerra o que constitue a mais eloquente prova da facil mudança da psicologia do Povo, porque, francamente, pela forma heroica como derrubou a monarquia, ninguem acreditaria que dentro de pouco tempo se deixasse explorar tão impunemente, que fosse duma paciencia e duma calma tão incomparavel.

CURIOSIDADES

Aparelho de sinais para automoveis

Uma grande parte dos acidentes que ocorrem nos automoveis, provem de que, quando se viaja por caminhos e ruas de muito trafico, os carros seguem a pequena distancia uns atraz dos outros, e se um pára de repente ou por qualquer causa ou trata de dar volta numa esquina, é alcançado e abocado pelo que vem atraz, porque o conductor deste não prevê com antecipação necessaria o que o outro vai fazer.

Reconhecendo esse perigo e a necessidade de o evitar, varios fabricantes teem posto no mercado diversas formas de variados aparelhos indicadores, mas quasi todos eles eram tão complicados ou custosos, que nunca chegaram a adquirir popularidade.

Hoje, comtudo, temos no mercado um engenhoso aparelho de sinais que pela sua simplicidade, barateza e eficiencia, atrai todos os automobilistas, se vê cada dia em maior numero dos carros que circulam pelas ruas e caminhos deste paiz e tem activa demanda para a exportação.

O aparelho de que se trata é um simples farolito electrico, destinado a ser colocado na trazeira do carro e cujo circuito comunica com o pedal do travão situado ao alcance do conductor, de modo que a lampada se acende cada vez que o travão é aplicado e quando isto sucede, o vidro do farol apresenta aos que veem atraz, a palavra «alto», em grandes letras vermelhas, visiveis de longe, tanto de dia, como de noite, demonstrando assim que o veiculo vai parar ou diminuir de velocidade, e com este aviso o conductor que segue põe-se em guarda para evitar o choque que de outra maneira teria de se dar. O letreiro é invisivel quando a lampada está apagada, e como esta se acende como já dissemos, ao aplicar-se o pedal do travão, o aviso produz-se automaticamente.

Os pequenos motores resfriados por ar

Ha poucos anos esteve por algum tempo em voga, um pequeno carrinho automovel, chamado «Cyclecar», de motor resfriado por ar. Esse vehiculo usa-se ainda em alguns paizes, mas nos Estados Unidos e noutras partes, não pode competir com os automoveis pequenos, obtiveis por preço pouco mais alto que o seu. Na Inglaterra, por exemplo, usa-se em vez dele, um carrinho com maquina resfriada por ar e que tem assento só para duas pessoas.

Os aperfeiçoamentos introduzidos ultimamente nos motores resfriados por ar, tornam possivel, ainda que não muito provavel, o ressurgimento do «Cyclecar». Ha hoje nos Estados Unidos, varias fabricas que fazem motores desta especie, com um só cilindro e força indicada de 4 a 6 cavalos. A maior parte desses motores destina-se a uso em motocycletas, mas pondo-se-lhes um ventilador movido por correia e alguns outros acessorios, prestam-se igualmente a outros fins. A sua aparição no mercado é agora muito oportuna, visto ha já tempo os fabricantes de tractores terem visto quão necessarios são os de pouca força para os donos de pequenas fazendas, que desejam usar nelas aparelhos de força mecanica, mas que não podem incorrer no gasto de comprar maquinas dispendiosas.

Os motores de que tratamos são egualmente uteis para mover os pequenos carros em que viajam pelas vias ferreas, os inspectores respectivos e os operarios encarregados de as reparar assim como manter os carris em bom estado e além disso teem muitas aplicações diferentes como motores estacionarios.

ARTE

Vasquez Diaz

Toda a gente aguarda com a maior ansiedade, a abertura da exposição do grande pintor espanhol, gloria da Arte latina, Daniel Vasquez Diaz.

Vasquez Diaz, por toda a parte onde tem passado, deixa atraz de si um rasto luminoso de meditismo, de perfeição, de grandeza. Ainda ha pouco, expondo em Veneza, a critica italiana teceu á volta do seu nome uma rede intensa de elogios, que a Arte soberana de Vasquez Diaz inteiramente justifica e reclama afinal. Todos os criticos da Espanha, da França, da Italia, da Belgica, da Alemanha e da America teem consagrado o talento assombroso deste artista que, sendo imensamente espanhol, é inconfundivelmente pessoal.

A sua exposição, que constituirá um verdadeiro acontecimento artistico, inaugura-se no proximo dia 12 no salão da «Ilustração Portuguesa», constando-nos que a ele assistirá s. ex.ª o sr. Presidente da Republica e todo o corpo diplomatico.

A exposição foi organisada pela notavel revista «Contemporanea», a quem a arte nacional fica devendo mais este alto serviço.

Uma carta

A proposito da exposição Jorge Barradas, escreveu ha dias aqui a sr.ª D. Mercedes Blasco uma interessante cronica, em que se faziam referencias a um retrato do sr. dr. Mota Cabral, pintado por aquele ilustre artista.

A proposito dessas referencias, o ilustre medico escreveu á signataria da cronica em questão a seguinte carta:

Minha Senhora: Chegado ha 2 dias da Lezíria ribatejana, do meio das manadas e do contacto com o labor da charrua e das sementeiras, só hoje li o artigo de V. Ex.ª na «Capital» do dia 2.

De facto, o talento do meu amigo Jorge Barradas transportou, com fidelidade, para o cartão, a minha «vera effigies», mas V. Ex.ª, na sua inteligente critica aos trabalhos do pintor deixou cair sobre a minha humilde pessoa, algumas palavras que duplamente lisongeiam o meu orgulho—pelo que teem de sobrio e intenso e por partirem dama Senhora. Permita pois, v. ex.ª que lhe envie a expressão do meu agradecimento, junto á mais distincta consideração, e me subscreva, De V. etc.—Mota Cabral.

Julgamentos

Mais uma vez ficou adiado «sine die» o julgamento do major sr. Filipe de Sousa, acusado de irregularidades.

Amanhã prosseguem os julgamentos dos restantes implicados nos crimes da noite tragica.

Novo romance

Vai ser brevemente posto á venda um novo romance da pena da ilustre autora das «Glicinias» e de outros primorosos livros de poesias que lhe granjearam um nome de destaque entre os nossos melhores versejadores.

O novo romance, que se intitula «O Doutor Vampiro» não é o seu primeiro trabalho em prosa, mas é neste genero o de maior folego e responsabilidade.

Os seus primorosos dotes literarios revelados em trabalhos já publicados, que mereceram da critica acolhimento respeitoso e de aplauso, leva a crer que o novo livro virá consagra-la como prosadora notavel, aumentando em prestigio o seu nome literario já tão sobejamente conhecido pelos seus trabalhos em verso, que lhe conquistaram a justa nomeada de poetisa ilustre.

OS MORTOS

Carlos de Azevedo

Repentinamente, quando se dirigia para a repartição, faleceu, hoje, de manhã, o sr. Carlos de Azevedo, 3.º oficial da Junta do Credito Publico onde gosava de geraes simpatias devido ás suas preciosas qualidades de caracter e de bondade.

O seu funeral deve realisar-se, amanhã, da travessa de S. Vicente, 3, 3.º, á hora ainda não determinada.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Manufactores de artigos de viagem, ... n. Federação do Livro e do Jornal, 7 ... Enfermeiros do Corpo de Saude Civil de Lisboa, 8 n. Sindicato da Construcção Civil, 8 n. Confederação Geral do Trabalho, 8 n.

Partido socialista, 9 n. Centro Rep. Dr. Manuel de Arriaga, 9 ...

Liga Naval, 9 n. (conferencia).

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa o, 51—LISBOA

Um furto nos hospitaes

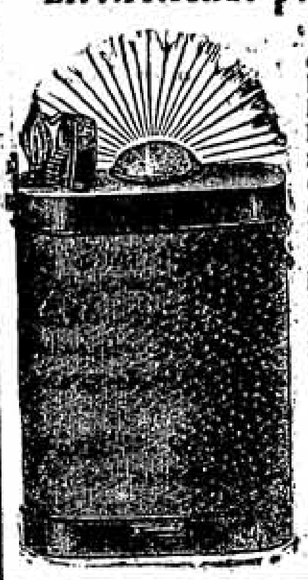
Os jornais da manhã noticiam que a policia de investigação recebeu denuncia de que dos hospitais civis já ha muito tempo que veem sendo roubadas roupas e instrumentos cirurgicos, sendo o furto de agora avaliado em 20.0000 escudos.

Mais dizia a noticia que os furtos foram praticados por uma massagista do hospital de S. José, que reside para os lados da Estefania e em cuja residencia a policia devia passar uma rigorosa busca hoje de manhã.

A sensacional noticia fez com que ao Governo Civil acorressem hoje de manhã uma praga de «reporters» aos quais o director da policia de investigação, juiz sr. dr. Paulo Menano, afirmou que a denuncia não tem a menor confirmação, pois se trata de uma vingança e, portanto, de uma denuncia falsa.

A massagista indicada, que é a sr.ª Georgina Berta Lima dos Reis residente na rua de D. Estefania, 79, 4.º, esteve, por sua vez, no Governo Civil a queixar-se das perseguições de que é vitima, acusando a pessoa que levantou a atoarda.

Electricidade portatil



Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 12 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, L.d

Telefone C. 3.703

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

:—:—: (Junto ao Rocio) :—: :—:

NA POLICIA

Morta á fome

Ficou hoje apurado que a infeliz Gertrudes Garcia foi victima do marido

Finalmente a policia de Investigação conseguiu descobrir que Gertrudes Perpetua Garcia, aquela pobre mulher da vila Gadanho, 21, que ha dias apareceu morta em casa, morreu á fome e vitima dos maus tratos que lhe eram infringidos por seu proprio marido Antonio da Costa.

O agente Macedo da 3.ª secção de investigação a quem as diligencias foram entregues esteve durante o dia de hoje ouvindo novas testemunhas entre as quaes figuravam Luiz Martins de Oliveira, Aurora da Graça e Virginia da Silva. Todos eles em absoluto confirmaram os maus tratos de que a infeliz Gertrudes era vicima ha uns 6 anos e de que resultou ela morrer ha uns 20 dias sendo o caso sómente conhecido quando um filho da morta saiu á rua e disse aos visinhos o que era passado.

O Luiz Martins de Oliveira declarou que o Costa se embriagava constantemente e espancava a mulher e o filho a cavalo marinho e que tendo ha tempo juntamente com um cunhado da victima conhecido pelo Antonio Jardineiro, aberto uma subscrição a favor da Gertrudes, o marido quiz lançar mão do dinheiro para gastar em vinho. Por sua vez a Gertrudes Aurora da Graça hospeda da pobre Gertrudes confirmou as declarações dos restantes vizinhos, dizendo mais que o Costa além de maltratar a esposa não consentia que ela Aurora fosse visitar a sua hospedeira nem mesmo quando doente, não consentindo tambem que a visinhança désse de comer á pobre mulher.

Foi tambem largamente ouvido o pequeno Afonso Costa filho do preso, o qual afirmou que o pai batia constantemente na mãe com um cavalo marinho e que raro era o dia em que lhe não recolhia bebado a casa.

Mais apurou que o pai tambem por varias vezes o espancou sem motivo chegando a atira-lo de encontro á parede deixando-o bastante ferido e contuso pelo corpo.

E o pequeno narrou a falta de higiene e limpeza que havia em casa, afirmando que a imundicie e porcaria era tanta que a bicharia percorria toda a casa tornando-se necessaria a intervenção da visinhança afim de o pequeno Afonso ser lavado convenientemente, sendo empregado nesse serviço uma boa porção de areia!...

O Afonso que após a prisão do pae recolheu a casa da visinha Virginia da Silva foi já examinado por um medico que dá consultas numa farmacia do Largo da Graça e o qual declarou que o pequeno tinha uma grande anemia com principio de tuberculose.

A visinhança da Gertrudes abriu uma subscrição afim de ser feito o funeral á infeliz, tendo tambem sido aberta hoje no Governo Civil uma «quete» a favor do pequeno Affonso Costa, sendo natural que ele recolha ao Albergue das Creanças Abandonadas.

O pequeno Afonso declarou ainda que obrigado pelo pai chegou a dormir na mesma cama ao lado do cadaver da mãe e que não dizia ca fora na visinhança o que se passava porque o pai o ameaçava constantemente de morte se desse com a lingua nos dentes.

O Afonso que não tem mais familia e como acima deixamos dito estava entregue aos cuidados duma vizinha foi hoje de tarde recebido pelo chefe Morgado que o man ou ingressar no Albergue das Creanças Abandonadas, deferindo assim o pedido nesse sentido feito pelos jornalistas que fazem serviço no Governo Civil, chefe Nazareth, agentes de investigação, visinhos da pobre Gertrudes, etc., etc.

Pastelaria Marques

A acreditada Pastelaria Marques, enviou-nos, conforme o seu habito 6 bolos de seu especial fabrico para distribuir pelos nossos pobres o que muito agradecemos.

Eis a lista dos contemplados:

Emilia de Almeida, Estrada de Campolide; Elvira Gonçalves, T. dos Fieis de Deus, 19; Maria Augustias, R. Gavess, 11, 1.º; Maria Augusta Lourenço, R. Salgadeiras, 24, 4.º; Maria do Carmo, Estrada de Campolide; Lucinda da Conceição, Cruzeiro da Ajuda.

Parque Mayer

Segundo nos informaram, a feira que o ano passado funcionou no Parque Mayer abrirá, êste ano, no domingo Magro.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largo de S. Paulo 19 1.º

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$00

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Carburadores "ZENITH"

e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa

Alves & Guerra

R. Alves Correia, 47 e 49

Telefone 3.156 Norte

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

DE

J. Salazar Carreira

1.º livro da bibliotéca do jornal

"Os Sports"

Theatros e Cinemas

A festa de Angela Pinto

Proseguiram hoje os ensaios do «Entremez do dr. Cupido». Alguns artistas que ontem não tinham podido comparecer não faltaram hoje.

Aos nomes do programa devem ser acrescentados os de Sofia Santos, Irene Gráve e Luiz Bravo, que se prestaram a tomar parte na festa.

Começaram hoje os ensaios do «Albergue Noturno», tendo assistido alguns dos figurantes, autores dramaticos e reinando a melhor disposição e alegria de todos os trabalhos.

Noticiario

Entre nós

Conforme temos dito, é amanhã que se efectua no Nacional, a 4.ª recita de assinatura, com a primeira representação das peças «Mister Wu», o episodio em 1 acto, de Lorião de Barros. «O Homem que passa», cuja distribuição é a seguinte: «Graças», Ana de Oliveira; e «Avó», Laura Hirsch; «O homem que passa», Luiz Pinto e o «Novo de Graças», Pita Simões. A acção da peça passa-se em Lisboa, na actualidade.

—Efectua-se esta noite no teatro Foz o ensaio geral da peça espanhola «Que viene mi marido» traduzida pelos escritores Ernesto Bermudes e João Bastos com o titulo do «Noivado no Sepulcro» subindo amanhã á scena em primeira representação. A actriz empresaria Beatriz de Almeida interpreta a «ingenua», papel muito gracioso e Nascimento Fernandes o protagonista.

—Amanhã, no Apolo, é a festa do actor José Silva.

Na revista «Lua Nova», que vai ser representada no Apolo, a actriz Julieta Soares, fará, alem, doutros papeis, a «Cantiga Nova».

— No teatro de S. Carlos repete-se hoje, em 2.ª recita ordinaria a opera «Carmen», cujo desempenho tanto agradou pelos cantores Saduven, Bolina, Magnenat e Fernanda Corte Real.

Amanhã em 3.ª recita ordinaria pela segunda vez o «Barbeiro de Sevilha» com os notabilissimos interpretes Ada Sari, Casenave, Armand Crabbé, Percy Costa e Lussardi sob a direcção do maestro Fabbroni, os quais todos tão victoriados foram ontem deixando a impressão de terem realizado uma das melhores audições do «Barbeiro de Sevilha» que em Lisboa se teem efectuado.

Entrou em ensaios a maravilhosa opera de Mussorgsky «Boris Godorneff» em que o publico de Lisboa conhecerá o grande maestro russo Sergio Koussevitzky, e que vae montada com todo o escrupulo como foi estreiada no Teatro Scala de Milão, sob a direcção de Vittorio Joureff da Opera do Petrogrado, e na qual se estreia os notaveis cantores russos Ivantcff e Kaideu ff.

Reclames

Coliseu dos Recreios

O espectaculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, é magnifico, exibindo-se ali um formidavel e sensacional programa. Amanhã realisa a actual grande companhia de circo a sua primeira «matinée» elegante, havendo já muitos logares marcados pelas principaes familias da nossa sociedade que ali marcam ponto de reunião.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—Hoje não ha espectaculo

Teatro musicado

S. CARLOS—ás 21
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa»
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES -
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Teatro São Luiz

HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora Aldina de Souza no papel de «Vera Libernoff»

Como os americanos simplificam a vida ou o poder da electricidade

Pouco depois das suas bodas, a Princeza Maria, da Inglaterra, disse, falando dos seus numerosos e ricos presentes, que um dos que mais apreciava, era o quarto de banho, «equipado á americana», que o esposo tinha feito instalar na sua casa de campo.

Esse quarto de banho—estilo americano—que encanta a Princeza Maria, não, é comtudo, nada extraordinario para qualquer pessoa de medianos recursos, acostumada a viver nos Estados-Unidos, onde o banho elegante e comodo se encontra em todas as casas e não ha casa, por pobre que seja, em que falte essa comodidade—o banho com agua quente e fria á disposição—considerado tão indispensavel como a cama e o fogão.

Este paiz pode muito bem ufanar-se de ser o mais avançado no que se relaciona com a comodidade pessoal, e muito particularmente no lar domestico.

Um dos caracteristicos do americano é a promptidão com que adopta, aproveita e melhora tudo novo que aparece no mercado, em qualquer parte do mundo, e o engenho que mostra em inventar artigos e aparelhos destinados a poupar tempo e trabalho, evitar incomodos e tornar a vida mais agradavel.

Por isso vemos que neste paiz a familia mais pobre tem na sua humilde casa comodidades de que noutros paizes sómente os ricos costumam disfructar.

O gas e a electricidade são os combustiveis modernos. Nas casas de familia, a cosinha a gas e a electricidade substituem com grande vantagem, o fogão de lenha e a fornalha a carvão, porque evitam o trabalho de fazer e atiçar o fogo, tirar cinzas e limpar lixo, estão sempre promptas a funcionar imediatamente, acendem-se e apagam-se de maneira instantanea, e o seu calor aumenta ou diminue segundo convenha á boa cocção dos alimentos.

A diferença entre elas e os velhos fogões é tanta como entre a moderna lampada incandescente e a antiga candeia.

Estes dois elementos, gas e electricidade, vão invadindo todas as casas e o segundo contribue, mediante os aparelhos de que hoje se dispõe, para simplificar os trabalhos domesticos de tal modo que teria parecido aos nossos avós um conto de fadas.

Que dona de casa não tem sentido a necessidade de um meio seguro para conservar frescos, por algum tempo, sobretudo no verão, viveres tais como carnes, frutas, legumes e outros que tão facilmente se estragam com o calor?

A conservação desses viveres é factivel, se se guardam em geladeiras ou frasqueiras, resfriadas pelo gelo; mas este escasseia ou é muito caro, precisamente quando e onde se necessita mais, e o refrigedor electrico veio satisfazer esta necessidade. Hoje, estes aparelhos são feitos em diversos tamanhos, não só para os estabelecimentos em que se requer grandes camaras refrigerantes, como hoteis e restaurantes, como tambem bastante pequenos e economicos para ser usados em todas as casas particulares que disponham de electricidade; uns, em que o mecanismo e a camara estão reunidos num só corpo, e outros em que constituem partes separadas. Nos paizes de clima quente estes artigos são de imensa utilidade. Um regulador thermostatico faz com que a camara trigorifica se mantenha sempre á temperatura mais conveniente para a conservação dos comestiveis, e o aparelho serve egualmente para resfriar as bebidas e fazer as sobremezas geladas.

Nos novos refrigeradores o frio não se produz já por meio de amoniaco, propenso a explosões e a fugas, mas sim pelo chloreto de ethylo ou o bioxydo de enxofre que, perfeitamente encerrados nos sistema circulatorio, não podem estragar ou contaminar a camara, ou os alimentos que nela se guardam.

Para que se possa apreciar a comodidade do refrigerador electrico, diremos que o custo da corrente electrica necessaria para o de um quarto de cavalo de fôrça, é, na cidade de New-York, cerca de 20 centavos por dia. Esse refrigerador possue tambem outras muitas vantagens.

MUSICA

S. Carlos—*O Barbeiro de Sevilha*, 3 actos de Rossini.

Depois da tragedia amorosa da «Carmen» paixão brutal, entontecedora e dominante, a comedia amorosa do «Barbeiro de Sevilha», leve graciosa, dum espirito comunicativo e espontaneo. Primeiro o veneno, depois o elixir salvador, E' a sequencia logica dos factos. E se algumas vezes os interpretes teem conseguido com um raro talento destruidor fazer da obra prima de Rossini um pesadelo monotono e arrepiante, a interpretação que ontem ouvimos em S. Carlos foi de molde a fazer reviver os trez actos rossinianos em toda a sua graça e frescura.

De facto Rossini conseguiu dar-nos nesta partitura tudo o que ha de buliçoso de irrequieto e de ridiculo no coração estouvado do dois jovens que se resolvem a fazer um casamento de amor contra a vontade dum tutor casmurro, ludibriando a coricatural figura de D. Basilio com a ajuda dum barbeiro folgazão e endiabrado. E' uma obra em que ha mocidade, alegria, um grande sopro de vida, toda a inspiração dum quarto de hora de bom humor.

E todos estes sentimentos ontem nos foram comunicados pelos espirituosos profundamente artistas de Ada Sari e de Armand Crabbé. Foram para eles de direito as honras da noite. E não pequenas foram essas honras.

Ada Sari dando ao seu papel toda a leveza e graciosidade indispensavei cantou-o duma forma brilhante.

E' prodigiosa a sua voz, duma facilidade scintilante dum brilhantismo raro nos agudos, emitidos com firmeza, sonoridade e extensão.

Não só a aria do 2.º acto como o dueto com Figaro, como a maravilhosa lição ao piano em que cantou as dificilimas variações sobre um tema de Mozart que bizou com a mesma frescura e precisão foram titulos seguros de triunfo que obteve. Ada Sari é um artista de categoria que honra o velho tablado de S. Carlos.

Armand Crabbé no Figaro foi um grande artista, o melhor que temos ouvido nesse dificil papel. Tudo quanto ele requere, leveza, graciosidade, jogo fisionomico, intenção no frasear, tudo ele teve. A extensão da sua voz clara e brilhante, cingindo-se perfeitamente a todas as modalidades requeridas, a sua tecnica perfeita revelada na canção do 1.º acto acolhida com uma ovação, a sua dicção correcta e clara fizeram dele o companheiro brilhante de Ada Sari.

Par y Costa fez um D. Basilio absolutamente caricatural. A sua voz é duma grande correção principalmente nos medios e agudos. Foi um D. Basilio cómico sem cair no exagero em que é dificil. A aria da calunia foi dita muito bem sendo absolutamente merecidos os aplausos que obteve.

Juan Casenave, talvez por um natural nervosismo de estreia não nos deu tudo o que nos poderia ter dado, segundo cremos. A sua voz duma linda sonalidade, mostrou que a sabia conduzir tirando por vezes lindos efeitos. Esperamos poder ve-lo noutro papel para melhor podermos ajuizar a seu respeito.

Lugardi e o D. Bartholo muito bem, melhor mesmo que o usual em tal papel.

Os restantes harmonisando o conjunto. Côros, como sempre, muito bons. Scenarios os do costume. A luz de scena com juizo o que é para felicitar.

A orquestra dirigida pelo maestro Fabbroni muito correcta nesta dificil partitura tendo sido justamente aplaudido no final da abertura.

B. C.

SPORT

Congresso de Sport e Educação Fisica

Reunem depois de amanhã na redacção do nosso colega «Os Sports» os comités organisador e de propaganda deste congresso, da iniciativa daquele bi-semanario.

As sociedades scientificas ou sportivas que não tiverem recebido circular podem dar a sua adesão dirigindo-se ao comité organisador do Congresso, rua do Norte, 5.

E' desnecessario enaltecer as vantagens da realisação do Congresso para o sport nacional. As teses a apresentar vão ser escolhidas assim como os seus auctores.

Os comités, como ja dissemos, estão constituidos do seguinte modo.

Organisador—Mario Duarte, Carlos Farinha, dr. Salazar Carreira, Francisco dos Reis Gonçalves e A. de Campos Junior.

Comité de Propaganda — Alfredo Lourenço, Americo Pinto Ferreira e José Mulheiro.

Florete

O CAPEONATO NACIONAL, ORGANISADO PELO GINASIO CLUB

Fecha hoje ás 11 da noite, a inscrição para este campeonato, no qual podem tomar parte os amadores de todos os clubs desportivos do paiz.

O campeonato disputa-se na noite de 13 e no domingo, 14 do corrente, efectuando-se no dia 11 pelas 9 horas da noite, a reunião dos delegados dos clubs concorrentes, para escolha do juri, etc.

Este campeonato disputa-se no Ginasio Club, organisador dele. A «equipe» que representará este club esta formada pelos srs. Albano Prazeres, Cesar Rumina, Antonio Trasmontano, Francisco Paiva, Rui de Oliveira e Gabriel Bastos.

A entrada será facultada a todos os membros da imprensa e socios dos clubs concorrentes, mediante a apresentação dos seus cartões de identidade ou quota.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

COMUNICADOS OFICIAIS = PROVAS ESCOLARES DE FOOT-BALL

Nas suas ultimas reuniões, a Comissão dirigente destas Provas, tomou as seguintes resoluções:

Castigar com pena de repreensão registada o jogador da Casa Pia de Lisboa, sr. Heitor do Carmo Guedes, porque no desafio realisado em 10 de Dezembro p. p. se conduziu de forma violenta e incorreta, tendo recebido um adversario com um pé no ar na manifesta intenção de o maguar, e resultando dessa incorrecção o mesmo adversario ficar maguado no estomago.

Fazer notar ás Escolas, que os fiscaes de linha nomeados deverão comparecer nos jogos, e as faltas não justificadas serão castigadas nos termos da lei.

Considerar o Liceu de Pedro Nunes derrotado no desafio do Grupo A realisado em 17 de Dezembro p. p. com a Escola Afonso Domingues por ter incluido na sua linha um jogador inscrito no Grupo B, não aplicando maior penalidade, por se reconhecer que da parte do mesmo Liceu não houve intenção de prejudicar o seu adversario.

Só permitir o uso das bolas tipos 3 e 4 para os jogos do Grupo A e tipos 4 e 5 para os jogos do Grupo B.

Continuar os exames para fiscais de linha escolares sendo convocados para o dia 12 do corrente (sexta-feira) os srs. Reinaldo Tudela e José da Costa Barros, da Escola Veiga Beirão, Mario M. dos Santos e Domingos Lopes Agostinho, do Instituto de Pupilos; Adriano Mateus Nunes e Telmo de Almeida, da Escola Afonso Domingues.

Para o dia 13, sabado, os srs. José de Sousa Fogaço, Augusto Cohen Pope, Armando Coelho Sampaio e Artur de Mendonça Carvalho, todos do Colegio Militar.

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA ALFAIATARIA
80 R. DO CARMO 84
LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22--Tel. 1667 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE: Almeida Cunha--Porto
NO SUL: Sanches & C.ª Ld.ª--Portimão

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Calendario

Do Centro Tipografico Colonial, de Agostinho & Vilas, L.da, recebemos um bonito calendario de parede, que muito agradecemos.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
2—ESTREIAS—2

Os trez amores

Adaptação cinematografica em 6 actos do drama de Guilherme Zorzi com interpretação dos artistas italianos: Italia Almirante Mansini, Amleto Novelli, Afonso Cassini, Renato Vasco e Branca Renieri.

O FUGITIVO

5.º episodio da extraordinaria pelicula alemã

O Rei da Prata

admiravel interpretação dos artistas BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

No programa:
Outra vitima....... 2 partes
O expresso n.º 13. 2 partes
3.º e 4.º episodios do film
O Rei da Prata

Matinée elegante

O sucesso, no Coliseu dos Recreios, da magnifica companhia de circo

Tem alcançado o mais extraordinario sucesso a grande companhia de circo que todas as noites se exibe no Coliseu dos Recreios. Amanhã realiza a atual companhia a sua primeira «matinée» elegante com um belo e soberbo programa, sendo oferecido, ás senhoras que ocuparem os camarotes, pela acreditada Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada magnifico chá «Mazzawattee» e pela Sociedade de Licores Scalabitanos, Lda., Rua Augusta, 70, 2.º deliciosos licores da sua fabricação que rivalisam com as melhores marcas estrangeiras, conhecidas no nosso mercado. Tambem as Fabricas Suissa e de Pampulha ofereceu ás crianças, respectivamente, maguificos «bonbons» e bolachas produto esmeradissimo daquelas fabricas, incontestavelmente as melhores no genero.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES.

AMANHA AMANHA

primeira representação da comedia farça em 3 actos

O noivado no sepulcro

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º. Tel. 2544-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 28.—Tel. 2227-N

Cooperativismo

Federação Nacional das Cooperativas

A fim de serem resolvidos assuntos da maior gravidade, realisa-se hoje, dia 10, pelas 21 horas, na séde da Cooperativa dos Criados de Meza, travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, a assembleia geral extraordinaria desta colectividade. Todos os socios de cooperativas podem comparecer e assistir aos trabalhos com direito a voto.

OURO E PRATA
Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

A todas as refeições pedir sempre
COLARES LUZITANO
Superior aos melhores
DEPOSITO
Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

JANOTAS ????
Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

FLORA
Elegante
LEITARIA E PASTELARIA
Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.
20-T. de S. Domingos-22

N.º 15 *Folhetim de A CAPITAL* **10-1-1923**

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza

VII

Um drama

Que trio singular, este em frente. Ella está agachada, a cabeça entre as mãos, um grande olhar negro varrendo o chão. E' nova e é bonita, enramada nas flôres velhas do *kimono* escuro, de um cinzento triste, que lhe envolve a figura esguia.

Porque nos prendemos a esse *kimono* de seda da côr da cinza?

Porque nos entristecerá a figura d'essa interessante Japonezinha de vinte annos, com a cabeça entre as mãos e um grande olhar negro varrendo o chão?

Os dois homens que a ladeiam, são silenciosos, tristes. Um, é velho; outro, é um rapaz. Pae e filho. Quando entrámos para o *wagon*, já ahi estavam. E há vinte minutos que o comboio roda sobre os *rails*, sem que as tres creaturas troquem uma palavra, um olhar. Já passámos Kanagawa...

«Tsurumi»... «Tsurumi»... «Tsurumi»...

Não descem aqui. Vão para Tokyo, pensamos. E vemos os saccos, uma maleta de bambú e a infinidade de pequenos embrulhos, não de papel mas de panno (1), como é costume na terra.

Curioso... Que drama desabará na alma d'estas tres creaturas, tão chegadas e tão apartadas?...

O velho retém um pensamento negro. O rapaz aperta os labios, de raiva, de desespêro. Mas ambos estão calados e os olhos são tristes.

Mais triste ainda, o olhar negro da rapariga varrendo o chão...

...Um suspiro dilatado sobe-lhe aos labios e ella levanta demoradamente a cabeça. O olhar triste busca a janella em frente. Soffre. O rosto môço está cançado pela vigilia. Os labios estão seccos, entreabertos. Os olhos choraram. A vista alongada parece querer abranger para lá do horizonte...

Un bel di vedremo...

* * *

A estas horas vae longe o «Kashima Maru».

Foi pela manhã que nos dirigimos ao cáes de Yokohama para o bota-fóra de um amigo que seguia para San Francisco.

E evocamos a partida...

...Creanças das escolas, em bando enorme, que vieram ao embarque de uns missionarios barbudos. Centos d'ellas, em linha, no cáes, a cantarem hymnos e a esguelarem-se aos gritos de *Banzai! Banzai! Banzai!* (2).

Os insuportaveis *rag-time* da *jazz-band* de bordo, exotica e anemica como é da moda.

E a malta duvidosa dos passageiros de primeira classe: Russos, Francezes, Americanos, Allemães...

...Extrangeiros... Extrangeiros...

O despreso insolente de alguns por tudo quanto é japonez; da terra ao povo, ás artes e até ao que mais perfeito é, no dizer justo de Naudeau: A Mulher.

Aventuras impensadas de um dia com epilogos tristes. Dramas de amor. Abandonos. Vidas desfeitas como a d'essa simples e meiga e fragil e doce creaturinha feita de sonho que ahi está em frente, no seu *kimono* triste de flôres velhas; o queixo, agora, fincado na mão afusada e o grande olhar negro varrendo o chão...

Pobre *madame Butterfly!*

Eis ahi os saccos, os embrulhos; esse triste *kimono* de flôres velhas, para recordação de tres mezes de prazeres desconhecidos.

* * *

Foi lá um mez que chegou da America o nefasto telegramma, ordenando-lhe a partida. E um mez fôram tantos trinta dias de incertezas, de esperanças logo desfeitas, de desenganos, de tormentos, de lagrimas em silencio, ás escondidas.

O eterno romance das eternas separações.

Sómente Ayame-ko (3) não se queixava. Os seus grandes olhos negros não lampejavam censuras, recriminações. Sorriam tristes.

Amava-o tanto... A sua almasinha timida e doce não conhecia a maldade.

Ella, de nada sabia; coisa alguma comprehendia. Nem o presentimento de que elle não viesse. Elle era bom, e, afinal...

Un bel di vedremo
Nel più estremo del mare...

...Fôra elle até quem a aconselhara a escrever aos paes para a acolherem novamente na casa de onde um dia tinha partido, fascinada e enlouquecida.

— Não! Nunca! — repetia machinalmente Ayame-ko, escondendo o rosto de vergonha.

Mas veio a triste realidade. Os moveis vendidos... O arrumar das malas...

...Procurou uma amiga de collegio, perdida como ella e jogada ao turbilhão. A mesma desgraça as irmanava. E foi essa amiga quem lhe incutiu n'alma, a terrivel duvida...

...Não voltaria, o seu bem amado...

E um abysmo se abeirou da sua alma timida e innocente.

Foi a carta para os paes.

* * *

E por essa manhã ennevoada lá fôra o velho pae, acompanhado do seu rapaz, buscar a filha que se transviara.

Viram-se e entenderam-se sem palavras. Havia muita dôr nos corações.

Tomaram o comboio e lá iam elles, caminho de casa...

Eil-a, em frente, no seu *kimono* triste de flôres velhas, com um grande olhar negro varrendo o chão...

O comboio vae a parar. Há passageiros que se levantam.

«Kamata»... «Kamata»... «Kama»...

E' aqui. O velho e o rapaz puxaram para baixo, os saccos, os embrulhos, a maleta.

O pae toca no hombro de Ayame-ko...

...Ergue-se, e, é então que os seus olhos, pela primeira vez n'essa triste manhã, encontram os do velho pae.

Há um segundo de mysterio...

...Duas grandes lagrimas rolam para o chão, dos olhos negros de Ayame-ko, e o velho pae, com um sorriso triste, envolve-a toda, n'um doce e immenso olhar de perdão, de ternura, de Amor.

Tokyo, Agosto 17 de 1920.

---

(1) Os Japonezes não fazem embrulhos de papel. Usam, para isso, grandes lenços de lã, sêda.

(2) *Banzai!* — Viva!

(3) *Ayamé* — Iris.

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
— Sobretudos feitos —
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

SOCIEDADE Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Almada **59**

LISBOA

Tele (*fone C. 3190*, *gramas-Almanova*) — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

CASAMENTOS

A. Alberto Gorça vas

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas(isto é, dispensa de preso). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de begisto de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1,—Lisboa

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª, L.da
RUA DO CRUCIFIXO, 4 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Duarte José Moreira Rato & C.ª (Filho)

Oficina de canteiro e escultura

1 a 5, Rua Nova do Carvalho, 1 a 5
31, Travessa do Corpo Santo, 33
TELEFONE 2147 - CENTRAL

Depositarios
dos Productos Ceramicos da Fabrica de Palença

Use Agua, Crême e Pó de Arroz "RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias.—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brasil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 8.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua do S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641 — **Telegramas: «Belleza»**

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)

R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação { no Porto - L. dos Loyos, 14 / em Caldas da Rainha - P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estàangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias.

Telefone C. 291 — **End. telegrafico Baninco**

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 3.º
LISBOA

COLLARES
BURJACAS

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA -
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampihosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias*
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduvwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Blanchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de *automoveis, construções* mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXP...
Materias primas, materiais de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇÃO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

NO ORIENTE

LAUSANNE, 11. — Os aliados aceitaram um regimen fiscal comum na Turquia, para os estrangeiros. — (H.)

N.º 4276-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA — Quinta-feira, 11 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Os progressos monarquicos

Passou ontem o quarto aniversario do movimento de Santarem, e a proposito dessa data permitiu-se um jornal monarquico fazer historia á sua maneira, afirmando que de então para cá a causa monarquica tem feito incessantes progressos.

O desplante monarquico chega por vezes ainda a surpreender, embora já não devesse haver possibilidade de surpresa, de tal forma temos visto os adeptos da realeza afirmar e negar, exaltar e denegrir, proferirem as ameaças mais tremendas e descerem ás atitudes mais rastejantes, conforme isso lhes é aconselhado pela sua tortuosa politica.

O movimento de Santarem — ninguem o ignora — foi provocado pela iminencia da traição monarquica, após o falecimento do dr. Sidonio Pais. O espirito de muitos republicanos, inquieto, adivinhava que a traição se ia consumar. Então, um punhado de verdadeiros democratas levantou, com o dr. Alvaro de Castro, a bandeira da insurreição, não propriamente contra o Governo, mas contra os monarquicos que se tinham apossado dos lugares de confiança do regimen, mercê da excessiva boa fé do Presidente falecido. Esse movimento foi vencido, e então, convictos de que todos os que lhes podiam opôr uma séria resistencia, se encontravam impossibilitados de o fazer, os monarquicos desmascaram-se, com a facil coragem de quem sente o adversario desarmado.

Diz o orgão monarquico a que aludimos que de então para cá a causa da monarquia tem feito incessantes progressos.

Pobre causa da monarquia!

Proclamada no Porto em 19 de Janeiro, em 13 de Fevereiro baqueava vergonhamente, sem nenhuma resistencia heroica. Os seus caudilhos desapareciam, e os monarquicos envolvidos na rebelião saiam das prisões dois anos depois, mas não porque os seus correligionarios lá os fôssem buscar, como os republicanos foram buscar os seus ás cadeias do Porto, e sim aproveitando de uma amnistia que a Republica generosamente lhes concedeu, e de que êles se têm aproveitado para denegrir o regimen e conspirar contra êle.

Os progressos da causa monarquica!

Abandonando a lucta pelas armas, em que sistematicamente morderam o pó da derrota, os monarquicos recorreram á lucta legal. Mercê das divisões entre republicanos, obtiveram as minorias na eleição de deputados e na eleição da Camara Municipal, em Lisboa. Ebrios de alegria, supozeram-se já com alguma influencia no espirito publico. Os republicanos concorreram em massa ás urnas, e sem esforço derrotaram-os por muitos milhares de votos nas primeiras eleições que a essas se seguiram.

Os progressos da causa monarquica!

Em virtude da má politica de certos elementos que se dizem republicanos, mas que pelo seu sectarismo frequentemente prejudicam as ideias que pensam defender, os monarquicos tinham comsigo um grande numero de catolicos, a quem tinham persuadido que a Republica era de sua natureza hostil á religião. Esse equivoco desfez-se apesar da má fé revoltante e da ignorancia crassa que o alimentavam. Hoje, a propria Roma significa perentoriamente aos monarquicos que nada tem com a sua causa perdida. Os monarquicos perderam assim a sua ultima força.

E falam nos seus progressos! A nós, dá-nos vontade de rir, e aos seus correligionarios que não sejam positivamente idiotas deve dar vontade de chorar!

FACTOS E PALAVRAS

O nosso dinheiro

Os jornais dão conta de alguns legados do sr. marquês de Soveral, ha tempos, como se sabe, falecido, depois de uma longa ausencia de Portugal, onde nunca mais voltou.

Esses legados montam a 216.777 libras, o que dá, com a libra a cem escudos, um total de 21.677 contos. E', como se vê, uma importante quantia, o que ninguem extranhará, pois era sabido que aquele titular, um dos «Vencidos da vida», possuia avultada fortuna.

E note-se que a essa soma, constituida pelos legados conhecidos, de supôr é que se junte outra, por igual importante, que será, pelo menos, o remanescente da herança, deixada pelo sr. marquês de Soveral a um parente proximo, um sobrinho, nos parece.

O interessante, déste caso, é que os nossos Governos andam constantemente, em ansias, á procura de libras, sem ás vezes as encontrarem. Por onde andará o dinheiro português? Onde estará escondido?

Os vivos, a esta pregunta, calam-se. Os mortos, porém, antê o mutismo daqueles, encarregam-se, de vez em quando, de dar uma resposta eloquente!

«Carta aberta»

A sr.ª D. Aida Ribeiro, esposa do conhecido e saudoso socialista Teodoro Ribeiro, acaba de publicar uma «Carta aberta ao sr. Martins Santareno», a proposito de alguns reparos por êste senhor publicados no jornal «O Protesto».

Nesse documento, entre outras coisas, nega-se que Teodoro Ribeiro estivesse ha anos privado da razão; e que houvesse recebido quaisquer beneficios de republicanos ou monarquicos.

A «Carta aberta», escrita com calor emotivo, e que parece principalmente inspirada na afirmação de que Teodoro Ribeiro «fizera mal ao seu partido», conclue dêste modo:

«Se Teodoro Ribeiro fez tanto mal ao Partido Socialista Português, para que foram os seus homens mentir-lhe á ultima morada?...

Para que fizeram discursos enaltecendo-lhe as qualidades e salientando a sua dedicação á causa pela qual tanto se sacrificou?...

Oh! que farça que tudo isto é, que nôjo toda esta comedia me inspira...»

Falta de numero

Numa sessão do Senado americano foi decidido, por uma maioria de 13 votos, que o presidente da assembléa, M. Gonzalez, deveria fazer respeitar um voto anterior, segundo o qual quem não comparecesse nas sessões, deveria sê-lo conduzido debaixo de prisão!

Assim se termina um debate que dura ha bastante tempo e que punha em conflito diversos elementos do Senado.

E assim, tambem, acabaram... as faltas de numero!

As operações

A primeira ação a desempenhar é pelos engenheiros

PARIS, 10. — Na quinta-feira de tarde a primeira fase das operações que devem realizar-se no Ruhr será desempenhada pelos engenheiros. As tropas de segurança achar-se-hão nesse dia proximo de Essen.—(H.).

Exposição Vasquez Dias

E' no proximo dia 12 que se inaugura a exposição que o grande pintor hespanhol Daniel Vasquez Dias vem realizar em Lisboa, no salão da «Ilustração Portuguesa».

Vasquez Dias é um artista de excepcional relevo, já consagrado nos grandes centros de arte de toda a Europa, justificando-se assim plenamente o entusiasmo que a sua exposição está despertando.

Os alemães

dão instruções ao seu ministro em Paris

BERLIM, 10.—A Agencia Wolff diz que o governo alemão deu ordem ao embaixador em Paris e ao ministro plenipotenciario em Bruxelas para regressarem a Berlim e fazerem entrega dos negocios ao conselheiro da embaixada.—(H.)

PORTUGAL e as suas colonias

A ACÇÃO do povo portuguez segundo um artigo do "Jornal de Biarritz,,

«Ha alguns dias que na imprensa aparecem noticias alarmantes, deixando perceber que, sobre pretextos tendenciosos e sem respeito pela soberania sagrada e inviolavel do meu país, o Dominio Sul-Africano ia tentar uma agressão contra as belas colonias portuguesas de Angola e Moçambique, vastos imperios de riquezas e de recursos tão variados.

Naturalmente, a leitura dessas noticias produziram nos portugueses uma legitima emoção e, com voz unanime, afirmaram claramente que não admitiriam nunca que arrancassem á Mãe-Patria aas duas famosas perolas em que o estandarte nacional está arvorado ha seculos, desde a epoca que começou no sonho de grandeza e terminou pelo conhecimento do misterio e do grande segredo dos mares desconhecidos. O traço ousado e original da raça revelou-se ali e o genio dos imortais figuras de Diogo Cão e Vasco da Gama que, na historia do mundo brilham com tão vivo fulgor.

Portugal, fiel á sua aliança secular com a Inglaterra, recusou enfileirar com os neutros para colaborar, com ardor, ao lado dos aliados, compartilhando todos os perigos. Enviou a Africa forças militares e navais e poude assim ajudar á conquista das possessões alemãs de Damaraland e Dessaralam sem ousar pedir a menor recompensa do seu esforço, do seu luto e dos seus sofrimentos. Inspirando-se no exemplo da heroica Belgica, Portugal considerou-se apenas escravo da sua honra. Era obedecer á um sentimento gentil, nobre, generoso e belo!

Felizmente, constato-o com jubilo o grito de alarme não foi lançado em vão.

O governo sul-africano teve o belo gesto, bastante louvavel, de enviar ao Governo português, por intermedio do governo inglês, uma nota afirmando que o Dominio respeitaria a soberania de Portugal, sobre as suas antigas colonias.

Portugal, apesar das suas dificuldades internas, devidas sobretudo ás pesadas despesas da guerra, estuda sempre, com uma observação reflectida, a melhor maneira de valorizar as suas possessões de Angola e Moçambique e o posto de Lourenço Marques, onde um grande progresso se está notando dia a dia, que é o melhor e o mais vasto da Africa Oriental.

Angola é a prova clara da colonização e da civilização portuguesas, um clima quasi semelhante, que dá a ideia de que se vive ali sob o sol, sob o ceu azul ou as noites estreladas de Portugal!

Escrevo estas linhas, porque a falta de publicidade pode dar lugar a hipoteses, tornadas improvaveis, de uma surpresa do Dominio Sul-Africano. Mas êle respeitará a propriedade daqueles que, com um indiscutivel desinteresse, contribuiram para a conquista das duas colonias alemãs, hoje de posse da Inglaterra e do Dominio.

De resto, sabe-se que a França, sempre bela e gentil, guarda uma esplendida lembrança do seu aliado de alem. E a Inglaterra, a nação secularmente amiga e dedicada, conservando um sentimento de gratidão pela decisão, feita de tocante e nobre abnegação, com que Portugal respondeu ao seu apêlo, não consentirá jamais no desaparecimento de um imperio colonial de que os portugueses têm orgulho em manter intacto. Esse imperio vive da sua propria existencia. Sugere o encanto, a audacia e o pensamento, as mais maravilhosas paginas da historia maritima, as que prolongaram o conhecimento do mundo «por mares nunca dantes navegados», a grande obra do meu país, tão belo e tão digno de ser amado.

Recentemente ainda, o almirante Gago Coutinho e o capitão de fragata Sacadura Cabral, gigantes da aviação scientifica, imagens soberanas do país português, imolando-se para tornar a sua Patria mais bela ainda e mais admirada, deixaram sobre o Atlantico o reflexo branco das suas azas, na epopeia sublime da travessia aerea de Lisboa ao Rio de Janeiro.»

(De «O Jornal de Biarritz»).

REPAROS

O Campo Grande

Tambem o Campo Grande é digno de reparo.

Não me refiro ao estado lamentavel do Parque e das suas ruas laterais, encovadas e lamacentas, nem á falta de iluminação que transforma num local perigoso e imundo o que poderia ser o passeio mais aprazivel de Lisboa.

Tambem não reparo no facto de muitos automobilistas fazerem do Campo pista de corridas, manifestando assim o mais completo desprezo pela vida dos cidadãos que se aventuram ao passeio.

Mas o que é deveras grotesco e quasi inexplicavel é o tapume velho e sujo que se vê á entrada do Campo, ao centro da praça Mousinho de Albuquerque, e que encobre em parte o projectado monumento comemorativo da Guerra Peninsular.

Canteiros que nêle trabalharam garantem que apenas lhe falta o bronze, «um misero pedaço de bronze», porquanto o trabalho de cantaria está concluido... ha anos.

Será assim?

E, se assim é, porque não se concluirá, para retirar ao menos dali aquele espantalho do tapume, sujo e já caruchoso de velho?

Dar-se-ha o caso da obra ser pouco artistica e, para que se não veja algum aleijão, resolvessem não a destapar?

J. R. C.

Quaisquer dos nossos leitores, que tenham reparos a fazer, ácerca do que virem por essa Lisboa fora, podem escrever, pois se lhes publicará a prosa.

José Pacheco

Um jantar de homenagem ao director da «Contemporanea»

Um grupo de artistas e escritores «novos» oferece no proximo sabado, ao restaurant Garrett, um jantar de homenagem ao distinto arquiteto José Pacheco, director da grande e magnifica revista «Contemporanea».

Esta homenagem, á qual já deram a sua adesão inumeros artistas e escritores da geração nova, é sem contestação, um testemunho significativo do apreço de que José Pacheco soube cercar-se credor, já fundando e mantendo através de tudo, a «Contemporanea», que é o mais alto expoente mental da moderna literatura portuguesa, já dando á arte por mil formas um impulso notavel, carreando-a para um modernismo que nos eleve ao nivel dos outros povos cultos.

O jantar de homenagem a José Pacheco será alem de tudo, uma alta demonstração de afecto e, se quiserem, uma parada de forças da nova geração. Em torno de José Pacheco formaram, na questão das Belas Artes, todos os «valores» da mocidade portuguesa; em torno de José Pacheco, na «Contemporanea», arregimentaram-se, vincando a sua individualidade artistica, os «novos» de talento e os velhos, prodigiosos pelo seu nome e pela sua obra; em torno de José Pacheco todos eles vão agora, de uma maneira definitiva, marcar a sua posição na moderna mentalidade portuguesa.

A inscrição para o jantar está aberta no «Restaurant Garrett».

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho do Av. Gueifão Ferreira

Praça dos Restauradores, 18

O emprestimo

Temos informações de que se malograram em França as negociações para um emprestimo ao Governo português sobre qualquer base que não conhecemos precisamente, mas que pode ter sido, por exemplo, a prorogação do monopolio dos tabacos e dos fosforos. Este malogro, mais ou menos, estava previsto. Conquanto a situação financeira da França não seja, positivamente, de apertos, é certo que ela, preocupada como está, com a ocupação do Ruhr e questões graves de ordem militar, interna e externa, não tem tempo para analizar operações financeiras com outros paises, pela simples razão de entender economisar o mais possivel o seu dinheiro — para o que der e vier.

A Inglaterra tem possibilidades de obviar ás nossas aflições, mas, em obediencia á sua politica industrial, é evidente que o não fará, visto que, ajudando-nos financeiramente, concorrerá para o desenvolvimento da nossas industrias — o que quere dizer que restringirá a expansão das suas, das quais somos subsidiarios. Não podemos, tambem, contar com essa porta, que não se abre aos nossos rogos. Na America, é até loucura pensar. A America tem dinheiro, bastante dinheiro até — mas a doutrina de Monröe de ha tempos que tem uma aplicação financeira muito severa: o dinheiro da America — é para a America!... A Europa que se governe... com o pápel da casa, que de cá não lhe irá nem ouro nem prata.

Se continuassemos a analizar todas as hipoteses, mais ou menos fantasiosas, verificariamos o mesmo resultado desolador. Mas é perder tempo.

Uma solução unica, se nos afigura viavel: é o oiro dos nossos compatriotas do Brasil, é o oiro dos portugueses, que, vivendo em Portugal, o puzeram lá fora — a bom ou mau recato. Em Portugal ha muito oiro — esta é que é a verdade. O que é necessario é que êle saia da toca... para salvar o país.

Conseguindo-se tornar efectiva esta solução, e com o dinheiro abundante que se está obtendo na cobrança impiedosa dos novos impostos, não será dificil, pelo menos, remediarmos sensivelmente a nossa crise financeira.

O montante das receitas arrecadadas mercê da aplicação dos novos impostos, sabemos nós que influirão poderosamente no orçamento geral do Estado, fazendo baixar o *deficit* a uma cifra notavelmente inferior. Desde que se conseguisse realizar, com um pouco de boa vontade e de patriotismo, um emprestimo nas condições apontadas — com os portugueses do Brasil poder-se-ha contar eficazmente, estamos certos — a nossa situação financeira entraria num periodo de optimismo, que todos nós ambicionamos do fundo d'alma, mas que persistimos em esperar que os outros nos abram.

Contemos comnosco, que é mais pratico e mais eficaz. Porque não havemos de experimentar?

O mais que poderá acontecer-nos é perdermos uma ilusão... Mas antes isso que estarmos toda a vida á espera dos sapatos... que nunca se fabricarão.

BREVEMENTE em "A CAPITAL,,

∴ um passeio no leito do rio ∴

As tragedias que se recordam ∴ ∴ no fundo do Tejo ∴ ∴

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Sindicancias

Sr. redactor. — A todos os homens de bem e, por conseguinte, a V., peço para lerem a contestação por mim apresentada, como presidente da Comissão de Importação de Trigos e director geral do Comercio Agricola, ao relatorio da ex.ma Comissão Parlamentar de Inquerito á Questão dos Trigos, e que foi publicada no «Diario de Noticias» de 12 de Maio de 1922.

Se factos criminosos se deram (?), segundo se depreende da noticia publicada ontem no seu jornal, decerto que não poderão ser atribuidos á referida Comissão de Importação nem ao seu presidente, director geral do Comercio Agricola, porque, sendo a mesma Comissão *apenas consultiva*, nunca comprou um bago de trigo. No entanto, como homem que sempre desafiou qualquer pessoa de bem a provar-lhe um facto menos correcto na sua vida oficial ou particular, requeri uma rigorosa sindicancia aos meus actos.

De factos criminosos, apenas houve uma tentativa, que, aliás, nada teve com a questão dos trigos, pois se tratava de sacaria, tentativa por mim inutilizada como director geral do Comercio Agricola (de que a ex.ma Comissão Parlamentar de Inquerito teve conhecimento) e sem em tal tentativa ter qualquer responsabilidade na ocasião o sr. dr. João Gonçalves, que, por toda a Comissão de Importação de Trigos, foi sempre considerado como homem honesto, embora, e por mais de uma vez, a mesma Comissão discordasse da orientação e criterio de s. ex.ª na aquisição dos trigos exoticos. Agradece quem é com toda a consideração e estima, de V. — *Joaquim Belford.*

As creanças filhas do povo

A proposito do apelo feito a favor das creanças de Berlim

Um sabio alemão, o dr. Langstein, dirigiu a Portugal um apelo, em favor das creanças de Berlim, onde, diz, ha centenas delas que morrem de fome e de frio. A este apelo, que faz esquecer a agressão de que fomos vitimas, por parte da Alemanhã, corresponderam confrangidas as senhoras de Lisboa, que procuram, pela importancia do seu auxilio, lá fora uma ideia exacta dos nossos sentimentos de filantropia.

Sem, de modo nenhum, repelir, o pensamento do auxilio á infancia de Berlim, sempre diremos que não deve ser esquecida a infancia lisbocta. Dos inocentes da capital prussiana, contanos a historia, bem triste, o sabio alemão; das creanças de Lisboa falam-nos elas proprias, nos seus farrapos e nas suas lagrimas.

As ruas da cidade estão cheias desses infelizes, que são da nossa raça e falam a nossa lingua. E' uma questão de sairmos um pouco da baixa—e é ver as estatisticas da mortalidade infantil, nos bairros onde se vive — e se morre anonimamente.

Cremos mesmo que, em nenhuma parte da Europa, os tempos correm tão angustiosos para as creancinhas, filhas do povo, como em Lisboa. Sim, sob esta capa de luxo insolente, que ahi se estadeia, e entre a montanha de notas que tumultuam, morre-se de fome e de frio, na capital portuguesa, e quem precisamente mais caro paga o tributo desta epoca de egoismos ferozes, são os inocentes, que se deixam ao abandono sem assistencia de nenhuma especie, neste inverno que para nós é de sol e para a maioria é —de infernol

O sabio Langstein pede esmola para as criancinhas da sua raça?

E nós pedimo-la tambem para as da nossa — para que, por cada inocente das ruas de Berlim, que receba um carinho, uma creança, ao menos, das ruas de Lisboa, seja contemplada—com um carinho egual!

TREZ LIVROS

«Amor á Antiga» por *Augusto de Castro*

Augusto de Castro, cronista dos mais leves e scintilantes, que um prestigio seriamente vinoso levou á direcção do nosso ilustre colega «Diario de Noticias», onde tem conquistado novos louros, é um dos mais interessantes, modernos e curiosos conferencistas portuguezes. Todas as suas peças, que uma tecnica por vezes audaciosa, recomenda, a par de uma pureza literaria que de modo nenhum encobre as realidades da vida palpitante, obtiveram, quando a ribalta as apresentou em toda a sua verdade impressionante, um sucesso grande, um sucesso animador e fora dos habitos das nossas plateias.

De todas as peças de Augusto de Castro, uma das que melhor souberam revelar-nos o talento admiravel do seu autor foi o «Amor á Antiga» — uma tela admiravel, em que o colorido explendido sousa, aqui e ali, um veio sentimental que anima as scenas e vinca fortemente as personagens. O «Amor á Antiga» é uma peça portugueza, uma peça inconfestavelmente nossa. O ambiente que os seus personagens vivem, é o ambiente que nós respiramos, o ambiente que molda esses personagens, tornando-os inconfundiveis, soube Augusto de Castro mantê-lo em toda a sua beleza, em toda a sua verdade.

Este é o livro que Augusto de Castro quis ter a amabilidade de nos oferecer em segunda edição. O nosso critico literario falará dele oportunamente. O que aqui dizemos — não é mais que um aviso de recepção, em que vae—nem podia deixar de ser—toda a simpatia, toda a admiração que o seu ilustre autor nos merece.

«Sol de Inverno» de *Antonio Feijó*

Acabamos de lêr o livro postumo de Antonio Feijó, «Sol de Inverno», agora publicado pela livraria Aillaud. E, na verdade, não sabemos o que mais admirar nele, se a frescura de inspiração que o ditou, se o seu puro e admiravel portuguesismo. Antonio Feijó, vivendo longos anos nas frias regiões escandinavas, não deixou nunca de aquecer-se ao sol doirado e amigo de Portugal, através da saudade infinita que lhe enchia a alma, nem cessou nunca de medir os seus versos pela musica das fontes da sua terra. E' um livro admiravel, obra prima de um artista excepcional, «emotivo e delicado como os velhos bisantinos, amoroso e enternecido como todo o meridional», na frase justa de Jollo Dantas. Herdeiro do lirismo de José Agostinho da Cruz, seu notavel ascendente, o poeta magnifico do «Cancioneiro Chinês» consagrou o seu nome, que figurará sem favor entre os dos maiores poetas portuguezes do nosso tempo, pela sua metrica impecavel, pela elegancia do verso e pela beleza inegualavel das suas rimas.

E como se os versos não bastassem, ainda o precioso volume é acompanhado de dois belos estudos sobre o poeta escritos pelos srs. Alberto de Oliveira e Luis de Magalhães e pelos retratos do autor e de sua esposa, a quem o livro é dedicado e por quem o poeta morreu, vinte meses após o falecimento da ilustre senhora.

Eça de Queiroz na «Antologia portugueza»

Vae-se tornando de dia para dia mais notavel a generosa e patriotica iniciativa da livraria Aillaud com a publicação da «Antologia portugueza», obra esta de divulgação e que tantos e tão relevantes serviços está prestando á propaganda da nossa literatura, entre nós e no estrangeiro. Cuidadosamente organisada pelo illustre escritor sr. dr. Agostinho de Campos, esta Antologia acaba de ser enriquecida com o primeiro volume sobre Eça de Queiroz, preparado de modo a constituir uma excelente selecta para leitura na familia e na escola.

Bem merece o autor do «Crime do padre Amaro» e dos «Maias» esta homenagem. Divulgar a sua obra é o melhor serviço que um editor pode prestar á literatura do seu país e divulga-la entre a gente nova, levando-a a amar a lingua que Eça aformoseou e trabalhou com tão requintado bom gosto, é tambem realisar uma obra de educação, que só frutos bons nos pode dar.

Dr. Balbino Rego

Este illustre medico cirurgião do hospital do Desterro tem ensinado largamente, com exito admiravel na sua clinica, os supositorios mentholiados de Avariolina, tendo reconhecido uma tolerancia absoluta no organismo. Pedidos a Raul Vieira Leite, R. da Prata 51.

BOMBEIROS

O NOVO REGULAMENTO

Algumas considerações complementares e indispensaveis

Já demonstramos em «A Capital» alguns dos casos em que, posto em vigor o novo Regulamento, a população da Cidade fatalmente sofrerá as consequencias de falta de socorros. No numero de 6 do corrente dissemos que o novo Regulamento não satisfaz a qualquer das classes que constituem a corporação, e no de 2, tambem do corrente, que um bom numero de habitantes da Cidade se encontra numa situação de serio risco, principalmente de noite, o qual risco com a execução do referido Regulamento assume proporções verdadeiramente assustadoras. Vamos hoje provar as ultimas dessas asserções.

Mas, antes de entrar propriamente nessa exposição, permita-me «A Capital», porta-voz de tão justas e momentosas causas, umas breves considerações sobre, o terceiro caso.

Não é nosso intento, antes pelo contrario, lançar nos espiritos o terror das coisas tétricas. Apenas encaramos de frente um grande perigo, e medindo toda a grandeza do horroroso que dele pode resultar, aqui o apontamos, para lembrança e meditação de quem pode, querendo, se não remedia-lo inteiramente, pelo menos atenuar lhe, as possiveis consequencias. Dito isto entremos no assunto.

Já explicamos que a Corporação atualmente se compõe de bombeiros auxiliares e permanentes.

Os bombeiros permanentes vivem exclusivamente do seu mister; os bombeiros auxiliares, que tem um diminuto vencimento a titulo de renda de casa, são na maioria operarios e alguns continuos ou serventes de Companhias, Escolas etc. Com o novo Regulamento, uns e outros perdem as designações e passam indistintamente a fazer serviço nos Quarteis de 3 em 3 ou 4 em 4 dias.

E' claro que nesses dias, os que agora tem os seus empregos e oficios, não poderão neles comparecer.

Qual será o patrão que tolére nas suas oficinas ou empregos um operario que, dois ou tres dias por semana não pode comparecer nos seus trabalhos?

A classe, permanente, atualmente com ordenado fixo, embora insuficiente, vivendo como acima se diz, exclusivamente do seu mistér, ver-se-ha por esse facto ainda em peores circunstancias, pelo que, com mais razão, terá de procurar outro meio de vida, pois que apenas o que aufére como bombeiro não poderá viver.

Se não vejamos: Ganham nos dias em que prestam serviço, nove escudos, que divididos pelos dias que não ganham, mas que teem de alimentar-se e aos seus, dá, na melhor das hipoteses uma media diaria de tres escudos.

Não chega, e como não chega abandonam a Corporação para poderem prover ao sustento proprio e dos seus. A isto dirá o sr. «chefe» á Comissão Desorganisadora, que com facilidade se alistarão novos elementos

E a Comissão que nada entende do assunto conformar-se-ha. Mas nós observamos que é justamente esse um dos graves inconvenientes dos muitos que o novo Regulamento traz.

O mistér de bombeiro difere muito do de artista, a quem o mestre numa oficina socegado e tranquilamente indica a maneira de executar tal ou tal trabalho. Decisão, energia e sangue frio não se ensinam, adquirem-se em longos anos, cooperando em muitos ataques de incendios, que quasi sempre se apresentam sob aspectos diferentes. Não é verdade? Se amanhã os bombeiros mais experimentados e praticos se virem constrangidos a abandonar a Corporação, o que está iminente dar-se, alguns até para muito breve, não só os novos elementos não poderão produzir trabalho proficuo, como até mesmo não chegarão tão cedo a adquirir a indispensavel pericia, por lhe não ser possivel aprender nas lições dos praticos mas sim á sua custa. O sr. chefe, só, é pouco para as encomendas, tanto mais com aquela extravagante mania de ficar em casa nas ocasiões de maior perigo (caso inédito mas para breve).

Que foram consultadas as maiores competencias para a elaboração do novo Regulamento? Mas quais competencias? O sr. João Gomes da Costa, hoje talvez a primeira autoridade no assunto, não foi ouvido. Não foi ouvido o coronel de engenharia sr. João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira, como ouvidos não foram os srs. tenente coronel Pereira de Passos, Luiz Caetano Pereira de Carvalho, Alfredo Pereira da Rocha e nem o proprio atual comandante sr. Parente.

Todos estes funcionarios ocuparam e ocupam cargos de responsabilidade, onde larga e indiscutivelmente provaram a sua competencia tecnica e administrativa. Quaes foram então as competencias ouvidas? Ah! já sabemos. Foi o sr. Amadeu Cesar da Silva, que uma ocasião passou por uma rua e viu os bombeiros atacando um incendio, e o sr. Alves que encerra em si as tres Trindades.

Nós temos a certeza de que semelhante disparate não pode prosseguir e por isso aconselhamos calorosamente os bombeiros a não abandonarem a Corporação e se mantenham até que o sr. Parente reassuma o comando e a nova Vereação tome posse e que tudo porão nos devidos termos.

Nem todos perderam ainda o uso da razão.

Cabe ainda perguntar ao sr. Alves quem lhe deu autorisação para pôr em vigor o novo Regulamento? Já recebeu para isso a competente ordem da Camara? Decididamente este homem é onipotente!

Outra bota dificil de descalçar que a Comissão Desorganisadora não previu:

Dum quartel guarnecido com o formidavel contingente de 8 ou dez homens sai o material tres ou quatro vezes seguidas para fogos, onde estes se molhem todas essas vezes. Não se admire o leitor do exemplo, pois que não são raros estes casos.

No mez de Dezembro de 1917 deram-se em Lisboa 118 fogos, 72 dos quais motivados por explosão de granadas. Nalguns dias desse mez bombeiros houve que foram obrigados a mudar de roupa 5 vezes no curto espaço de pouco mais de tres horas.

Nos quarteis não haverá, como agora, caixas ou armarios para guardar roupa. E' claro que os bombeiros tambem não andam com ela ás costas dum lado para o outro. Como descalça o sr. chefe esta bota?

Os bombeiros permanecem as 24 horas de serviço encharcados, ou abandonam sucessivas vezes os quarteis para irem a suas casas mudar de roupa?

Segundo exemplo, para qual mais uma vez chamamos a atenção das Companhias de Seguros!

Muita gente sabe que em algumas ruas da Baixa, nomeadamente na da Prata, um certo numero de lojas serve de deposito de materias inflamaveis, tais como: gazolina, benzina, petroleo etc.

Se um dia num desses depositos se der uma violenta explosão que incendeie simultaneamente a escada interior e frente do predio, e se pela sua estrutura não fôr possivel salvar-se os habitantes dos ultimos andares pelas traseiras, que meios se empregarão para retirar os referidos habitantes?

Com uma escada mecânica moderna poder-se-iam efectuar esses salvamentos, pois que, com a suficiente altura, um só homem, o «chauffeur», pode manobrar com relativa rapidez, tanto o carro como o arvoramento da propria escada, o que pode fazer mesmo na almofada. Mas com o nosso material de aldeia de rudimentar e moroso manejo, e que não chega aos andares ultimos dos predios mais altos, que meios se empregariam?

E se esse caso se desse á hora em que funcionam os teatros?

Até aqui contava-se, pelo menos, com 205 homens, que não sendo suficiente numero, mantinham no entanto, e dominavam o incendio, como se tem visto, até que os seus colegas auxiliares os fossem substituindo.

Mas com 8 ou 10 homens em cada Quartel, não podendo, ou antes, não devendo ainda deslocar-se material dos mais distantes, para poderem acorrer a qualquer eventualidade nessas areas, com 30 ou 40 homens, o maximo que en tais condições poderá dispor e a sua competencia é que o sr. Alves conta dominar um incendio nessas circunstancias? Ora era para estes casos que a Comissão Desorganisadora e o sr. Alves deviam voltar as suas vistas. Mas este entretem-se a proibir que se façam avisos de fogo para os Bombeiros Voluntarios.

E' extraordinaria a fecundidade deste cerebro!

Para que lhe havia de dar! Os briosos bombeiros voluntarios, cujo material não é adquirido a expensas da Camara nem do sr. Alves probibidos de terem conhecimento dos fogos para desinteressadamente prestarem os seus socorros!

Mas os rapazes não estiveram lá com mais aquelas. Fizeram-lhe engulir a extravagante ordem, marmelo bem rijo, na verdade mas... e continuam a ser avisados de todos os sinistros.

Bem hajam.

UM LISBOETA

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.
Telefone C. 3.708
Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

ULTIMA HORA

NOS DEPUTADOS

A apresentação do Governo

Todos os "leaders,, estranharam o silencio do sr. Antonio Maria da Silva sobre os motivos que provocaram a crise

Um discurso vigoroso do sr. Cunha Leal

Abre-se a sessão ás 13,20, sob a presidencia do sr. Alberto Vidal. Estão presentes 40 deputados.

Lê-se a acta expediente — para ganhar tempo. Entretanto o sr. Cancela de Abreu pergunta se o Governo comparecerá, ao que a presidencia responde não saber. Continua a leitura do expediente. Ha bastantes oficios convocando deputados a deporem em julgamentos e sindicancias. O sr. Cancela de Abreu extranha que constantemente se façam tais convocações.

* * *

A sala começa a animar-se. Todos os lados da Camara estão bem representados, sobretudo a esquerda.

Os trabalhos parlamentares prosseguem do modo a dar tempo a chegada do Governo.

O sr. Almeida Ribeiro propõe que os trabalhos parlamentares comecem ás 14 horas, contra o que se manifestam os deputados monarquicos srs. Carvalho da Silva e Cancela de Abreu.

A proposta do sr. Almeida Ribeiro é votada. Depois é apresentado um projecto criando uma assembleia eleitoral em Olhalvo, concelho de Alemquer.

O sr. Carvalho da Silva pergunta tambem se o Governo se apresentará á Camara, respondendo-lhe o sr. Sá Cardoso, que já está na presidencia, que o Governo comparecerá.

O sr. Carvalho da Silva requer a suspensão dos trabalhos parlamentares até á comparencia do Governo. O seu requerimento é rejeitado, requerendo o sr. Cancela de Abreu a contra-prova, com contagem, o que dá o mesmo resultado.

* * *

Incide a discussão sobre o projecto relativo á aeronautica militar, falando sobre ele os srs. Antonio Maia, que o defende, como seu relator, e o sr. Francisco Cruz, que o combate, visto acarretar aumento de despezas para o Estado.

* * *

A minoria monarquica está representada numerosamente. O Governo começa a chegar vagarosamente, um a um.

O sr. Pires Monteiro fala ainda sobre o projecto da aeronautica, que é aprovado com pequenas emendas.

O sr. Pires Monteiro requer que seja discutido imediatamente um projecto que autorise a concessão de licenças aos oficiaes do Exercito que as requeiram, desde que haja nos seus respectivos quadros oficiaes extra numerarios, ou que os requerentes não sejam indispensaveis ao serviço.

Na contra-prova do projecto é admitido, por um voto da maioria.

O sr. Almeida Ribeiro começa a falar sobre o projecto, mas o Governo, com o sr. Antonio Maria da Silva á frente, entra na sala, e a discussão é suspensa.

* * *

E' dada a palavra ao sr. Antonio Maria da Silva que acaba de ser abraçado pelo sr. Brito Camacho.

O sr. Antonio Maria da Silva limita-se a fazer o elogio dos ministros novos, precedendo de objectivos os nomes dos que deixaram o Governo — mas cautelosamente, friamente, sem arrancos nem frazes. Um dever de cortezia.

* * *

Embora a sala não esteja em silencio, verdade é que ninguem fala de modo a fazer-se ouvir. Conversas entre amigos.

Por fim pede a palavra o sr. Aires de Ornelas. Ha um movimento de alivio.

O sr. Aires de Ornelas felicita o Governo e afirma que o sr. Antonio Maria da Silva diluiu, nomes frases banalmente habilidosas, a gravidade do motivo que originou a crise.

O sr. Antonio Maria da Silva pretendeu ocultar, com o seu silencio, decerto para não emitir qualquer oposição, que foi a questão do ensino religioso nas escolas particulares que motivou a crise.

Fala depois nas medidas que o Governo conta poder pôr em pratica, extranhando que não se tenha referido ao que pensa fazer a favor das nossas colonias. Termina desejando ao Governo uma longa vida, se bem que esteja convencido de que ele nada fará para salvar o País.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro fala em nome da maioria.

—Os novos ministros...—os elogios da pragmatica. Mais nada. Nem uma afirmação, nem uma frase. O sr. Almeida Ribeiro parece ter a preocupação de friesa.

* * *

Depois tem a palavra o sr. Alvaro de Castro. Fala da crise dos partidos, da crise politica, de varias crises em fim. Estranha que o sr. presidente do Ministerio não tenha declinado com a clareza necessaria, os motivos determinantes da crise. O sr. Antonio Maria da Silva parece preocupado e referir-se á questão do ensino religioso. Deriva depois as suas palavras para questões de ordem politica e termina desejando ao Governo longa vida.

O sr. Pina de Moraes discursa em nome de alguns deputados independentes. Friza a maneira como o sr. presidente do Ministerio passou por cima da questão do ensino religioso—como gato por sobre brazas. Tece o elogio de Leonardo Coimbra, cuja atitude marcou a beleza moral da sua individualidade, e espera que o Governo falará claro nesta questão que atirou para fora do Governo um homem que lhe dava o maior lus're.

* * *

Tem a palavra o sr. Lino Neto. Mais ensino religioso. Lamenta que o Governo não tenha falado como devia claramente. Define o que seja uma Patria: um aglomerado de consciencias livres, atuando responsavelmente dentro de um ambito largo de liberdade. Convida o Governo a explicar-se. Não é esta hora compativel com confusões. E' preciso que cada um saiba o que deve, para saber aquilo a que tem direito. O Governo tem de se explicar— e espera que se explicará.

* * *

O sr. Jaime de Sousa responde ao sr. Alvaro de Castro. Não ha crise de partidos. O que ha é crise de partidos da direita. A Republica tem um grande partido que a sustenta, que a garante nas suas horas dificeis, que, enfim, a implantou. E' o P. R. P.

* * *

As palavras do sr. Jaime de Sousa são proferidas por entre apartes da minoria monarquica e gracejos dos deputados do bloco. O sr. Jaime de Sousa termina felicitando o Governo.

O sr. Carvalho da Silva, tem agora a palavra. Comente jocosamente, as afirmações do sr. Jaime de Sousa e depois ataca o Governo, criticando a maneira como ele se reorganisou. Ataca vigorosamente o sr. ministro das Finanças, contra o qual diz ter um documento esmagador. Prossegue desfiando o que chama o rosario dos crimes da Republica.

Por fim produz o documento. Refere-se ao funcionario Rafael Teixeira, que praticou varias irregularidades no desempenho das suas funções publicas e foi perdoado—por ser bom republicano. O sr. Carvalho da Silva emprega a fraseologia oposicionista, por entre apoiados constantes do sr. Cancela de Abreu e apostrofes violentos e constantes da maioria.

* * *

São 16,30. O sr. Carvalho da Silva termina:

—Esta é a prova da moral da Republica.

O borborinho é enorme. Ouvem-se vozes dos srs. Almeida Ribeiro e Cancela de Abreu. Pede-se ordem. A campainha toca.

Fala o sr. Cunha Leal. Começa por contar uma anedocta, Compara o sr. Presidente do Ministerio a um homem de Vila Real que ambicionava ser pai — e acabou por se aborrecer por o ser tanto...

O sr. Antonio Maria da Silva é assim, como os seus ministerios. E passa a analisar as sucessivas recomposições.

Salienta a maneira como o sr. Antonio Maria da Silva põe e dispõe, sem a minima satisfação do Parlamento.

* * *

O sr. Cunha Leal produz duas frases interessantes:

—Os republicanos acusavam os monarquicos de resolver crises nas antecamaras reaes, agora parece que se resolvem na Associação do Registo Civil.

O sr. Cunha Leal faz agora o elogio de Leonardo Coimbra, que, era ainda ha pouco, uma figura proeminente do seu partido. Nos grandes momentos, era o sr. Leonardo Coimbra quem vinha do Porto a Lisboa falar em nome do seu partido, por ser quem melhor parecia interpretar o seu pensamento filosofico...

* * *

Extranho que se tenha atirado á rua com o sr. Leonardo Coimbra, só porque o ilustre professor se incompatibilisou com a Comissão Municipal do seu partido. Mas o país é mais que essa comissão; e ela não interpreta o seu sentir.

—Atirou-se fora o sr. Leonardo Coimbra, porque havia a certeza de que, se ele aqui viesse a oposição e uma parte da maioria aprovariam a sua proposta.

Ha apoiados vibrantes e prolongados da minoria. A maioria está silenciosa.

A sessão continua.

Cambios

A libra fechou hoje a 95$00 e 97$00.

O CASO da sindicancia á policia

O SR. DR. ALFREDO GUISADO NÃO DIZ NADA — UMA CARTA DE UM EX-AGENTE

Confirma-se em absoluto o gesto do sr. dr. Alfredo Guisado, ou seja o pedido de demissão que áquele advogado apresentou ontem ao sr. ministro do Interior de sindicante ás policias de investigação e de segurança publica.

O sr. dr. Guisado, instado hoje por varios *reporters*, limitou-se a responder que a sua resolução é inabalavel, nada mais adiantando sobre o assunto.

Acerca dêste caso, escrevem-nos a seguinte carta:

Sr. redactor. — Os jornais de hoje publicam uma local onde se vê que o sr. dr. Alfredo Guisado pediu a demissão do cargo de sindicante á Policia de Investigação. Se ligarmos êste facto com o de ter ontem reassumido as funções de chefe da investigação o sr. Murtinheira, talvez que possamos encontrar explicada a resolução de s. ex.ª, e agora pregunta-se:

Porque razão não aguardou o sr. Murtinheira, tal qual tem feito os seus colegas, que o resultado da sindicancia fôsse presente a quem de direito? Porque se quiz antecipar áqueles, o sr. Murtinheira? Quem nos diz que ainda não poderiam ir depôr contra êste alguem que conheça alguns factos que se devam apurar? Quem afirma que na sindicancia nada existe contra o sr. Murtinheira?

Parece-me que se quiz andar muito depressa.

Esta «historia» da sindicancia á investigação parece que está guardada para grandes surpresas, e se alguem imagina que o que lá consta não se sabe cá fora, engana-se. Pela nossa parte, estamos dispostos a tornar publico tudo o que sabemos, indo até ao proprio seio do Parlamento.

Até lá, mais um compasso de espera, e depois falaremos.

De V. — *Manuel Alves de Oliveira*, ex-agente policia de investigação.

E' de ver que a sindicancia á policia está-se «arrastando», ainda a passo de boi, nesta feliz bonhomia tanto dos portugueses quando lhes dá para não se ralarem.

Ha oito meses que dura essa coisa e estamos ainda no primeiro capitulo: o das acusações.

Quatro chefes foram afastados, a seu pedido, logo no começo da sindicancia, como o foi o sr. dr. Reis Junior e o seu adjunto.

Dá-se, porém, o caso de que essa sindicancia, que não é feita a êste nem áquele, mas a toda a policia, abrange, numeros redondos, 87 pessoas. Logo, 87 pessoas é que deveriam ser afastadas da policia — ou nenhuma!

Agora, vemos o chefe Murtinheira, assim, sem mais nada, reintegrado. Esse facto causou uma estranhesa que nos parece justificada, pois, sendo, como acima dissemos, a sindicancia um acto geral, não pode haver escolha, e muito menos quando as investigações, longe de chegarem ao seu termo, estão — no principio.

Mas, verdade, verdade, tambem não se compreende que um processo tão simples, como deve ser êsse, se vá arrastando indefinidamente. Nêle já foram ouvidas centenares de pessoas, o que não admira, pois, acusar a policia é sempre grato para o português...

Ora pois: necessitamos acabar com a sindicancia, ou, o que seria a mesma coisa — começá-la!

Vamos a isso?

Em Santa Clara

O 19 de Outubro

Depõe o chaufeur da camionete que foi ao Estoril em busca do sr. Fausto de Figueiredo

A audiencia abriu hoje mais tarde do que o costume, devido á demora dos advogados. O sr. Vieira da Rocha voltou a ocupar o seu lugar na bancada da defesa.

* * *

Procede-se á chamada das testemunhas, verificando-se, mais uma vez, a falta do sr. José Domingos dos Santos.

A primeira testemunha a depôr é o «chauffeur» da «camionette» que foi ao Estoril á procura do sr. Fausto de Figueiredo. Conta que estava de serviço, com o seu carro, na Sociedade Cruz de Malta, quando lhe apareceu o «Dente de Ouro» com mais três marinheiros que o intimaram a seguir caminho. Como alegasse que não tinha gasolina, resolveram ir buscá-la á Sociedade Estrangeira de Automoveis, na rua Alexandre Herculano. Sendo lhe recusada pelo empregado, o «Dente de Ouro» ameaçou-o, dizendo:

— «Já matei um, e não me importo de matar outro»!

Assim conseguiu obter a gasolina.

O sr. promotor:

— Passaram pelo Terreiro do Paço?

— Passámos.

— No Largo do Pelourinho estava muita gente?

—Estava, mas em atitude socegada. A «camionette» encheu-se de gente que seguiu para o Estoril.

— Encontraram forças que os mandassem parar?

— Encontrámos, mas nada disseram. A guarda fiscal é que não nos queria deixar passar em Algés. O «Dente de Ouro», porém, declarou que havia de passar apesar de tudo. Rebentou ali uma camara de ar. Emquanto a reparavam, passou um automovel com varias pessoas, entre elas um oficial que os aconselhou a que não seguissem.

«Os passageiros da «camionette» não seguiram o conselho e tomaram a direcção do Estoril, voltando a encontrar o automovel quando regressava a Lisboa. O mesmo oficial mandou parar a «camionette», dizendo que o sr. Fausto de Figueiredo já não estava em casa. E aconselhou-os a não seguirem. O «Dente de Ouro» mandou andar o carro, passando logo uma rigorosa busca á casa do sr. Fausto de Figueiredo quando lá chegaram. O Abel Olimpio disse então:

Vamos para Lisboa, mas por outro caminho, porque veem forças á nossa procura e não convem encontra-las. Voltaram pela estrada de Cintra, rebentaram mais duas camaras de ar ficando na Amadora uma parte dos tripulantes.

—Que intenções tinha o oficial quando lhes falou?

—Não sei.

—Que horas eram quando foram a casa do sr. Fausto de Figueiredo?

—Cinco horas.

* * *

Cabe a vez ao sr. Augusto Gomes empresario teatral, que vinha de Pedrouços; disseram lhe na rua do Arsenal que tinha sido morto o sr. Cunha Leal; Tentou saber o que se passava lado ao Arsenal. Ali viu o sr. Cunha Leal ferido. Tambem viu o sr. Pires Falcão, que estava fumando e conversava com o sr. dr. Antonio Granjo. Chegou um pouco depois o sr. Agatão, que vinha acompanhado dos srs. Jacinto Simões e Afonso de Macedo.

Retirou-se com o sr. Agatão Lança para casa do chefe de Estado, acompanhando-o depois a Rotunda a falar com o coronel Coelho.

Repete as frases que o sr. Agatão Lança dirigiu ao sr. coronel Coelho na Rotunda que provocaram o incidente ja registado.

O promotor pergunta:

—Assistiu á morte de Machado dos Santos?

—Quando me dirigia para casa num trem, encontrei os homens da «camionette» que me mandaram f[azer] alto. Conta que se apeou, vendo dispararem dois tiros sobre a cabeça do sr. Machado Santos.

Depois atiraram o cadaver para o chão. Quando souberam com quem estavam falando, gritaram:

— «Ah! Você é o Gomes! Então é dos nossos! E' o que lhe vale! Já estava condenado a ir pelo caminho de Machado dos Santos.

Nessa ocasião passava uma ronda de marinha, que preguntou o que havia. Os homens da «camionette» responderam que levavam preso Machado dos Santos, mas que tendo sido atacados no largo, êle fôra morto em resultado do tiroteio.

O sr. promotor:

— O que fez o sargento?

— Simplesmente aconselhou cuidado.

* * *

A audiencia foi suspensa ás 14 e 45.

Estabelecimento assaltado

Dissemos hontem que o estabelecimento de sola do sr. [illegible] Zalack, rua do Poço dos Negros 31-33 havia sido assaltado pelos larapios que ali levaram 22 peles de [illegible] americano e 15 pelicas tudo avaliado em 9.050 escudos. O chefe Alves [illegible] que era o Terramoto [illegible] conhecimento do que o furto tinha [illegible] para a area da sua esquadra procedeu a aturadas diligencias vindo por fim a apurar que as peles furtadas se encontravam em casa de Henriqueta das Neves, rua Maria Pia 67, 1.º esquerdo. Passada uma busca á referida casa pelo chefe Alves e cabo 141 foi de facto ali apreendido o furto e presa a Henriqueta que é irmã do larapio, ou seja o impressor Antonio Fernandes, que ainda não foi preso.

Em todo o [illegible] mais este novo bom serviço [illegible] pelo habil chefe Alves, que continua [illegible] na investigação...

Um espectaculo sensacional

O espectaculo desta noite no Coliseu dos Recreios

A opinião de toda a gente é que a companhia de circo que actualmente trabalha no Coliseu dos Recreios é uma das melhores que tem vindo a Portugal. E realmente assim é. No seu elenco estão incluidas as maiores celebridades que no estrangeiro teem feito grande sucesso, entre as quaes estão os notaveis illusionistas Florence e Selika cujo trabalho é simplesmente admiravel, perfeito e interessantissimo. No programa de hoje figuram todos os numeros da companhia, alguns deles sensacionaes como o da notavel equilibrista Ruth Ryle e o celebre trepador de cordas Max Kidd que tem um trabalho que causa admiração de todo o [illegible]

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

Todo o deportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
DE
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,"

O melhor refresco:
E' o composto com xaropo legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vigoso—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia.
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

A recita de Angela Pinto

Alem dos figurantes do «Albergue Nocturno» indicados no programa ou sejam as pessoas mais em evidencia no teatro, a comissão conta com Jorge Colaço que pedia para ser incluido nesta figuração. Lino Ferreira que, por absoluta impossibilidade deixa o papel que lhe estava distribuido na comedia de Max Maurey, será substituido por uma personalidade lisboeta muito conhecida.

Noticiario

Entre nós

Realisa-se hoje em S. Carlos em 3.ª Recita ordinaria a penultima representação do Barbeiro de Sevilha que na estreia foi um dos mais brilhantes sucessos do teatro em todos os tempos, devido ao desempenho dos celebres artistas Ada Sa Sari e Crabbé e dos notaveis cantores Casenave, Percy Costa e Lussardi, conforme toda a critica acentuou com apreciações a que não estamos habituados ha muito tempo. No sabado em 4.ª ordinaria ultima representação desta opera e despedida do baritono Armand Crabbé que tão cedo não pode voltar a Lisboa. Domingo em 5.ª ordinaria ultima Carmen cujo conjuncto tão admira el tem sido. Prepara-se ativamente a estreia da opera de Mussorgsky «Boris Godounoff» que o celebre maestro Koussevitsky dirigirá e que vai montada em cena com esplendor analogo ao da sua estreia no Teatro Scala de Milão pelo director da Opera de Petrogrado Andega Jouroff e na qual se apresentam os primeiros bailarinos russos Elsabeth Anderson e V. Svebeda e os primeiros cantores tambem russos Ivantzoff e Kitanoff. Continua até ao dia 16 a assinatura suplementar, divisivel em pares e impares para as ultimas 3 recitas da temporada.

—E' com a esplendida farça «O tio em Pelotas» original portuguez de Julio Rocha que o actor Romualdo Figueiredo realisa a sua festa artistica no Salão Foz na quinta feira 25 de Janeiro.

Reclames

Teatro Foz

E' finalmente amanhã que deve subir á scena no teatro Foz a peça em trez actos intitulada «O Noivado do Sepulcro» que ha tantas noites anda sendo adiada devido ao exito do celebre «Arroz Doce».

Ha grande interesse em assistir amanhã a esta «première».

Coliseu dos Recreios

O programa desta noite no Coliseu dos Recreios é admiravel, exibindo todos os artistas que compõem a celebre companhia de circo novos e variadissimos trabalhos. O Coliseu está sendo o ponto de reunião de toda a gente.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—Ensaio geral do «Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS—ás 21
S. LUIZ — A's 9—A ultima valsa.
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia do circo.
GIL VICENTE—(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Militares tuberculosos

A Comissão de Assistencia aos Militares Tuberculosos pede-nos a publicação do seguinte:

Diz um jornal da manhã de ontem, decerto mal informado, que os tuberculosos militares recebem apenas 20$00 mensais da Comissão de Assistencia aos Militares Tuberculosos.

A verdade porem é que os Tuberculosos Militares pensionistas desta Assistencia, que não tenham outro vencimento pelo Estado vencem abonados pela aludida Comissão 100$00 mensais alem de lhes ser pago medico, medicamentos, agasalhos, permanencia em sanatorios e mais vantagens concedidas em harmonia com o que seja justo e com as verbas de receita de que possa dispor a mesma Comissão.

Como se dirigem os navegantes do ar

Uma curiosa descrição da Aeronautica Francesa

Um dos assuntos em que mais se tem progredido em navegação aerea, é o referente aos instrumentos que permitem ao piloto dirigir a aeronave sem lhe ser necessario ter sempre a terra á vista.

A navegação aerea comercial reclamava impericramente multiplos instrumentos de bordo, e pouco a pouco eles teem ido aparecendo, dos quais muitos são já bastante perfeitos para emprego com exito positivo na pratica.

Para que os nossos leitores possam julgar de como navegam hoje em dia, as modernas «embarcações dos ares», e comparar os meios e os processos actuaes com os que eram utilizados ha alguns anos, pelos aviadores e que muitas vezes se reduziam a confiar o exito das viagens a um mapa—quando não a um simples croquis feito pelo proprio piloto—a uma bussola usual de funcionamento problematico e... á boa sorte; para que possam estabelecer esta comparação, vamos reproduzir aqui uns paragrafos do diario de derrota de um Farman Goliath, do capitão Volmerange, do Serviço Tecnico da Aeronautica Franceza.

«Achamo-nos em Le Bourget, dispostos a sair para Londres, uma noite sem lua. Consultamos o ultimo Boletim Metereologico; tempo claro na região parisiense, coberto no norte da França e sul da Inglaterra. Vento débil no solo, que aumenta com a altitude, rondando do sul para oeste. Tempo bastante bom, em suma mas ameaçando mudar. Decide-se sair.

O piloto começa a preparar-se para a viagem. Passar-se-ha por Boulogne, para se diminuir a travessia maritima, fazendo-se ali uma mudança de derrota de 40°, sob a reserva da correcção da derivação, que seja necessaria.

As sondas indicam a 3,000 m. um vento de uns 12 m.p.s., do S.S.O. A esta altitude ha, pois, vento de pôpa. Mais acima, aumenta de força, mas gira francamente ao Oeste, o que nos daria, antes, vento de amura. Adota-se a altitude de 3,000 metros e calcula-se o rumo magnetico da viagem para esta altura. As medidas efectuadas sobre o mapa o circulo calculador dão-nos para uma velocidade de 110 quilometros por hora, que é proximamente a do nosso Goliath, a 3,000 m., 335°. A nossa velocidade em relação ao solo será de 140 quilometros por hora.

10 P. M.—Saida sem incidentes. Elevamo-nos lentamente na escuridão. A navegação de noite não deixa de impressionar um noviço, mas a segurança que reflete a silhueta do nosso piloto, tranquiliza-nos. Uma olhadela, de vez em quando para a bussola, para não se afastar do rumo; outra olhadela para o indicador de estabilidade, e o piloto navega, parece, tão facilmente como em pleno dia.

10.30 P. M.—Vemos de baixo de nós uma aglomeração de luzes. O navegador dirige-se a um navigrafo e vê a derivação: 18°. Com os dados obtidos á saida acerca do vento, e que tivemos em conta no calculo da derrota, deveria dar 15°. Vamos pois, um pouco a leste, mas o navegador não julga dever corrigir o rumo por tão pequena diferença, que pode ser acidental.

10.35 P. M.—Vemos novas luzes á esquerda. O navegador faz rumo para elas; mudança de rumo de -35°. Nova tomada de derivação. O Dugit indica-nos uma velocidade propria de 105 quilometros por hora e o navigrafo permite-nos deduzir de ela o vento, a correcção da derivação e a velocidade real. Decididamente devemos derivar ligeiramente para leste. Fazemos uma correcção de derrota de -5°. O navegador calcula que chegaremos á costa franceza ás 11 e 45 minutos, á ingleza ás 12 e 10 minutos e a Croydon ás 12 e 40 minutos.

10.45 P. M. — Começam a amontoar-se nuvens entre a terra e nós. O numero de luzes avistadas, nos claros diminue. O nosso navegador aproveita todas as ocasiões para verificar com o navigrafo os seus elementos de derrota.

11 P. M.—O solo desaparece completamente. Antes de seguir para deante, e para evitar uma aterrissagem perigosa, com neblina, pedimos informação do tempo, a Croydon. Croydon responde: boa visibilidade no solo; ligeiro vento sudoeste; tempo encoberto, com nuvens a 400 a 500 m.

11.10 P. M.—O final da nossa conversação é embrulhado pela Torre Eiffel, que começa a transmitir, o que aproveita ao navegador, para acudir ao quadro goniometrico, a fim de determinar a sua situação, com respeito á estação transmissora. Encontra com o resultado, 180°, que corresponde sensivelmente ao nosso itinerario.

11.45 P. M. — Segundo os nossos calculos, devemos estar chegando á costa. Os motores trabalham bem. Modificamos o rumo -45°, para ter em conta o vento lateral, e lançamo-nos sobre o que supomos ser o mar, começando, ao mesmo tempo, a descer lentamente.

12.05 P. M.—Para passar o tempo, tentamos determinar goniometricamente a nossa situação com relação a St. Inglevert, mas a recepção é má, perturbada por numerosas influencias. Impossivel deduzir coisa alguma. Dirigimo-nos novamente pelo radiofone á estação do Croydon, que tem receptor goniometrico. Pedimo-lhes que determine a nossa situação e nos comunique o angulo achado, como faziam os zepelins, durante a guerra. Não poderemos, como eles, obter o nosso ponto exacto, porque necessitariamos ter ao nosso serviço tres estações terrestres, com ligação telefonica. Mas poderemos, pelo menos, saber se não nos afastamos do nosso itinerario.

12.10 A. M.—Alerta! Croydon dá-nos 105.°. Deveriamos ter 120° proximamente. Temos derivado notavelmente para a direita. A pedido nosso realizam uma nova medição e confirmam-nos o resultado. Por conseguinte, modificamos -30° o nosso angulo de derrota, para corrigir a derivação para a direita, mas importa ver, quanto antes, onde estamos. Reduzindo os gazes, acentuamos a nossa descenção, a 1,000 metros metemo-nos numa camada de nuvens. O piloto continua a sua manobra, guiando-se pelo indicador de bordejar, o qual, revelando mais rapidamente que a bussola todo o começo de um bordo, lhe permite manobrar nessa densa escuridão, com uma precisão superior á da manobra usual de dia. A 500 metros começamos a avistar o solo ou, melhor dito, a agua, porque estamos em pleno mar.

MUSICA

Pianista norueguez

Encontra-se entre nós, ha já algum tempo o sr. Birger Hammer, notavel pianista norueguez que realisa no proximo dia 15, no teatro Politeama, um concerto, cujo programa é composto pelos mais belas obras dos consagrados mestres: Beethoven, Brahms e Selumann.

O sr. Hammer dará ainda um outro concerto em que interpretará apenas compositores norueguezes, alguns ainda desconhecidos entre nós.

Atendendo ao extraordinario valor do notavel artista que tem merecido da critica de todos os paizes as mais encomiasticas referencias, não é de extranhar a anciedade com que estão sendo aguardados estes concertos.

A novidade de domingo no Concerto Blanch

O concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza dirigida pelo maestro Blanch que no domingo se realisa no São Luiz apresenta uma das mais interessantes novidades orquestraes que em todo o mundo musical está despertando grande entusiasmo: é a «Grande Fantazia Zoologica», «O Carnaval dos animaes», de Saint-Saens, que o grande mestre escreveu na intimidade, por brincadeira, e que depois de ter sido executada algumas vezes, uma delas a pedido de Liszt, a proibiu de ser executada durante a sua vida, revogando esta proibição por uma clausula do seu testamento, em virtude da qual hoje todas as grandes orquestras do estrangeiro a executam. Compõe-se de 14 numeros em que entram dois pianos, harmonico, xilofone e diversos naipes de orquestra. No programa figuram ainda a «Sinfonia Incompleta», de Schubert, o «Oberon», de Weber, o «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakoff, o «Menuetto», de Bocherini e outras obras.

CENTRO 19 DE OUTUBRO

A Direção do Centro Republicano Radical 19 de Outubro, tendo reunido resolveu que a cobrança de quotas do respectivo Centro, que havia sido suspensa, em virtude de circunstancias varias, se comece a efectivar do corrente mez em deante.

Ponderando criteriosamente, os pezados encargos a que o mesmo está sujeito, resolveu estabelecer que o minimo de quota seja de $50 ctvs. pelo que apela para a benevolencia de todos os seus filiados.

Resolveu ainda, saudar todos os outubristas, que veem sofrendo a perseguição acintosa dum governo, que se diz representar o partido mais avançado da Republica, protestando veemente contra a atitude por ele tomada em materia [illegible].

"Compilação dos Sumarios" do "Diario do Governo"

Com o n.º 12, referente a Dezembro, agora distribuido com o resumo anual de todos os diplomas publicados no «Diario do Governo», completou a «Compilação dos Sumarios» dessa fôlha oficial o seu primeiro ano de existencia. O que uma tal publicação representa de util na vida dos escritorios e secretarias é escusado enaltecê-lo—que o numero crescente de assinaturas e o breve esgotamento dos primeiros numeros, cuja tiragem foi um simples ensaio, são a expressão da sua aceitação.

Teatro São Luiz

HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora **Aldina de Souza** no papel de «Vera Libernoff»

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

AMANHA — AMANHA

Primeira representação da comedia farça em 3 actos

O noivado do sepulcro

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

Os trez amores

Adaptação cinematografica em 6 actos do drama de Guilherme Zorzi com interpretação dos artistas italianos: Italia Almirante Manzini, Amleto Novelli, Afonso Cassini, Renato Vasco e Branca Renieri.

O Rei da Prata

Extraordinaria pelicula alemã em 16 episodios

admiravel interpretação dos artistas BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

3.ª serie
Outra vitima — 2 partes
4.ª serie
O expresso n.º 13 — 2 partes
5.ª serie
O fugitivo — 2 partes

SPORT

Esgrima

CAMPEONATO NACIONAL DE FLORETE

Fechou hontem, ás 11 da noite, a inscrição para este campeonato, na qual tomam parte os amadores de todos os clubs desportivos do paiz.

O campeonato disputa-se na noite de 13 e no domingo 14 do corrente efectuando-se amanhã, pelas 9 horas da noite, a reunião dos delegados dos clubs concorrentes, para escolha do juri, etc.

O campeonato disputa-se no Ginasio. A «equipe» que representará este club está formada pelos srs. Albano Erazeres, Cesar Rumina, Antonio Trasmontano, Francisco Paiva, Ruy e Oliveira e Gabriel Bastos.

A entrada será facultada a todos os membros da Imprensa e socios dos clubs concorrentes, mediante a apresentação dos cartões de identidade ou quota.

Hockey

HOCKEY CLUB DE PORTUGAL

Para continuação das festas do seu 2.º aniversario, realisa este Club, no proximo sabado, 13, uma recita, seguida de baile, no salão da Escola Oficina N.º 1, no Largo da Graça, n.º 58.

Arredores de Lisboa

ERICEIRA, 8. — A sr.ª D. Maria Amelia Fernandes, viuva do falecido industrial sr. Domingos Fernandes, mandou distribuir por 40 pobres desta vila a quantia de 10$0.

—Promovidas pelos «solteiros» desta localidade realizam-se no dia 20 do corrente com pompa as tradicionais festas do martir S. Sebastião.

—No novo teatro ainda não acabado de construir já se teem realizado espectaculos em favor do hospital da Misericordia.—*(C.)*

ERICEIRA, 9. — No Gremio União Ericeirense realizou-se a assembleia geral sendo eleita a nova direcção composta dos srs: presidente, Francisco Antonio Ferreira; vice-presidente, Antonio Henriques Franco; tesoureiro, Eugenio dos Santos Café, secretarios Joaquim Clemente Brito e José Martinho Ferreira, vogaes, Fernandes Alves Fontão e João dos Santos Moraes.

Na reunião do dia 3 do corrente foi aprovado por unanimidade socio de mérito deste grémio o sr. Franco de Matos pelos serviços prestados a esta colectividade.—*(C.)*.

Lições de moral e de religião

Numa das Repartições do Governo Civil deu entrada um requerimento em que o sr. João Saldanha de Oliveira, rua Eugenio dos Santos, 124, pede autorisação para ás segundas feiras, á noite dar em sua casa, lições de moral e religião, não só a seus filhos, como á familia e pessoas das suas relações em numero de 20 pouco mais ou menos.

Ocioso se torna frisar que tal requerimento não é deferido por a tal se opor o artigo 10.º da Constituição Politica da Republica.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Gremio Fraternidade Republicana, 20; Centro Republicano França Borges, 21; Gremio Jovens Lusitanos, 21; Centro dr. Manuel de Arriaga, 21; Sindicato Metalurgico, 21; Universidade Livre, 21 (Conferencia).

Sociedade de Estudos Pedagógicos

Conferencias sobre educação moral

Hoje, pelas 21 horas, na séde da Universidade Livre, Praça de Luiz de Camões, realisa o sr. dr. José de Magalhães a 1.ª conferencia da serie promovida por esta Sociedade sobre Educação Moral. O tema especial é «A Educação Moral na Sociedade Portugueza».

Misericordia de Lisboa

Foi marcado o dia 17 para extraordinariamente se pagar ás pessoas que no dia 4 se não apresentaram a receber os seus subsidios.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

AGUA — CREME — RAINHA DA HUNGRIA — ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA — LISBOA — PÓ D'ARROZ — SABONETE

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

JOIAS

Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes? compre na joalharia de

MANUEL RODRIGUES J.or

R. dos Fanqueiros 396 (Esquina) Rua Silva e Albuquerque 1

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa

Telefone N. 3561

R. Eugenio dos Santos, 35-1

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

FLORA

— Elegante —

LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 2424

Dr. Antonio Monteiro Medico R. Nova do Almada, 38, 1.º Tel. [illegible] Residencia [illegible]

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

e todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retrozeiros, 68.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retrozeiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 — Telegramas: «Belleza»

N.º 16 — *Folhetim de A CAPITAL* — **11-1-1923**

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza

VIII

Uma tragedia

Subiram á montanha, mudos, não escutando os proprios passos.

A imaginação ia-lhes perdida n'um Além de ventura, de felicidade.

A subida era ingreme, mas elles não a sentiam, tão doce era o afastamento do mundo. O ar tornava-se mais fino, mais puro. Era como que a marcha ascensional para a liberdade, da podridão distante. Estugavam o passo...

Havia escarpas. Havia socalcos. Venciam-n'os sem fadiga nem contrariedade: Como que cada obstaculo symbolisava os embates da vida para a Victoria.

Iam vermelhos pelo sol que fulgia intenso. Alguem que os visse ao lado um do outro, cabeça alevantada, sorriso de sonho, olhar aberto mas sereno, correndo acima pela encosta da montanha, pensaria na miragem de thesouro que do alto, lhes acenasse á Illusão...

...Seriam peregrinos, mordidos pelo mal, em busca da Paz?... Em busca do Milagre para a doença sem cura? Seria o mosteiro silencioso que se lhes offerecia, lá em cima, a mitigar desenganos e desventuras?...

Chegados ao cume, o olhar divinisado tocou o ceu em todas as direcções; depois, o mar em baixo, macio, de velludo... O abysmo era perdido, grande, pela immensidão, na imponencia, na majestade.

A terra — para que olhal-a? — ficava para traz, com os casinhotos de madeira pespegados uns aos outros, como antros de vermes.

Os homens, eram pontos négros e o fumo das chaminés era o halito pôdre d'aquelle turbilhão de miseria e maldade. A fumarada não chegava a meio do caminho: Logo o ar a desfazia e purificava...

Em cima, era a immensidão azul, batida do sol forte, a pino.

A pino do tope do monte como a marcar-lhes a queda triumphal para o manto de velludo do mar tranquillo.

Entreolharam-se longamente, perdidamente, sem uma palavra, sem um gesto. Ajoelharam-se, cabeça alevantada, sorriso de sonho, olhar aberto, mas sereno... Oraram a sós com as suas almas, emquanto o Sol os envolvia n'uma torrente de luz, acariciadora e quente como uma benção...

...Levantaram-se, caminharam de manso até á orla do monte.

Aconchegaram-se n'um longo olhar. Elle cingiu-lhe o collo com as mãos ambas e por muito tempo assim estiveram, olhos nos olhos, a sorrir, sentindo o bater dos corações unidos, bater precipitado.

Era como que o ultimo toque para o despertar da nova vida.

Os corações batiam alegremente; os olhos, humidos de ventura, trocaram o derradeiro beijo...

...E a um grito de Victoria, agudo como a nota clara de um clarim, fenderam o abysmo, do alto da montanha que o Sol lavava, para o manto de velludo do mar tranquillo...

* * *

Foi o homem que ia na prôa quem deu pelo fardo negro a baloiçar-se levemente. Os pescadores approximaram o bote e recolheram os cadaveres enregelados, collados um ao outro.

Nada se podia fazer porque as almas de há muito haviam partido, devolvendo á terra o que á terra pertencia.

Trouxeram os corpos para a praia. Eram o de um rapaz de vinte annos e o de uma rapariga de dezeseis. Haviam commettido o *shingu* (1), suicidio de dois amantes juntamente.

A historia é demais simples para ser romantisada. Narra-a ligeiramente o «Jiji Shimbun (2) de um d'estes dias:

O joven Akio Omino e a formosa Mite-ko Yamakane, de Izu, amavam-se. Os paes contrariam-lhes o casamento. Desesperados, não podendo realizar a sua felicidade, subiram aos altos montes perto de Atami (3), e, d'ahi, atiraram-se ao mar.

São communs estes actos de exaltação, apesar dos tempos prosaicos que correm; mas não é tão vulgar a linda ceremonia em derradeira homenagem ás duas almas amantes, que foi celebrada, após a cremação dos corpos (4).

Recolhidas as cinzas em duas urnas, fôram estas conduzidas a casa do pae de Mite-ko que celebrou o casamento *post-mortem*, segundo o rito budhista. Prega o Budhismo que as uniões contractadas n'este mundo, serão realisadas no Paiz «de onde viajante algum jamais voltou»...

Os paes dos dois infortunados vão levantar um monumento que lhes «confortará os espiritos» e perpetuará a memoria.

Pouco dirá elle. Pouco dirá a urna simples que encerra as cinzas confundidas dos dois amantes...

Frageis evocações do eterno olhar que as duas almas trocaram n'um beijo, ao despenharem-se do alto da montanha que o Sol lavava, para o manto de velludo do Mar tranquillo...

* * *

Tokyo, Agosto 1 de 1920

(1) O *shingu* é frequente no Japão. Ou de um monte, ou de uma ponte ao rio, os dois corpos agarrados buscam a morte. Outros atiram-se sob as rodas de um trem. O suicidio, de resto, assume proporções assustadoras n'estes ultimos annos.

(2) *Jiji-Shimbun* — Importante jornal de Tokyo.

(3) Atami — Conhecida pela Riviera do Japão. Rivalisa em belleza com Hakone ou Kamakura. Nas altas montanhas que a rodeiam, encontram-se os famosos *geysers* para onde convergem muitos extrangeiros.

(4) Os fornos crematorios são instituidos por lei, no Japão.

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

SOCIEDADE Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Almada **59**

LISBOA

Tele(fone C. 3190 / gramas-Almanova — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1,—Lisboa

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª, Ltd
RUA DO CRUCIFIXO, 41 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »

— AUGUSTO TOMÁSA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Duarte José Moreira Rato & C.ª (Filho)

Oficina de canteiro e escultura

1 a 5, Rua Nova do Carvalho, 1 a 5
31, Travessa do Corpo Santo, 33
TELEFONE 2147 - CENTRAL

Depositarios
dos Productos Ceramicos da Fabrica de Palença

MOBILIAS

Casas de Jantar a 900$000 — ESCRITORIOS a 600$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)
R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação no Porto - L. dos Loyos, 14
em Caldas da Rainha - P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391 — End. telegrafico Baninco

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

COLLARES BURJACAS

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias*
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de *automoveis, construções* mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, *materiaes de construção, tintas,* vernizes. *productos quimicos, etc.*

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

WASHINGTON, 12. — O embaixador francez notificou ao ministro dos estrangeiros a acção da França no Ruhr, tendo com o ministro uma larga conferencia.—(H.)

N.° 4276-14. ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sexta-feira, 12 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos

Politica feminina

A sr.ª D. Genoveva de Lima realizou ante-ontem, na Liga Naval — ponto já sobejamente escolhido para palestras de agressão, mais ou menos gratuita, ás instituições republicanas — uma conferencia de caracter apocalyptico, em que largamente expoz o que poderemos chamar a sua politica. Qual é essa politica, não o conseguimos nitidamente descortinar. Nem era de esperar numa conferencia apocalyptica, enolmada com o nebuloso titulo de *Tetralogia tragica*. O que vemos é que a sr.ª D. Genoveva de Lima considera a Republica um inferno, que reputa a Revolução Francesa uma mistificação chocalhadora, que tem uma estrela cuja inicial é um V, e que se entrega como uma superstição a uma ala de namorados, que são missionarios de lança na mão e de pluma ao vento. Para vir dizer estas coisas a um publico de seus admiradores, mais valia que a sr.ª D. Genoveva de Lima ficasse em sua casa, entregue ao seu lar, e fazendo a sua literatura sem duvida delicada e elegante, em que não flamejam clarões infernais, mas sim auroras perfumadas e brilhantes.

Se não nos enganamos, foi a propria sr.ª D. Genoveva de Lima que ha pouco publicou um artigo, num jornal de Lisboa, em que apontava ás mulheres, como a sua verdadeira missão na terra, os afectos e os cuidados da familia. A politica é arena ingrata para damas. Tambem estamos disso convencidos, e por êsse facto não aplaudimos certas Théroigne de Mericourt que aparecem, por vezes, em chafaricas jacobinas, a berrar por perseguições e vinganças. Mas dado que ás damas agrada um papel politico, o que delas deveriamos esperar, com os dotes de educação e inteligencia de escritoras como a sr.ª D. Genoveva de Lima, seria uma acção diversa. Quere dizer: não esperariamos das delicadas bocas femininas senão palavras de bondade, de paz e de harmonia. Incitar aos odios, animar propositos de combate, embora enflorando êsses incitamentos em grinaldas de uma retorica nem sempre feliz, afigura-se-nos comprometer o sentimento feminino numa obra bem diversa da que dêle nos seria licito aguardar.

Para a sr.ª D. Genoveva de Lima, tanto quanto nos foi possivel depreender da apocalyptica conferencia, Portugal está no inferno desde que a Republica se implantou. Não seria facil a essa senhora prová-lo, com argumentos e factos. Se ha um inferno português, parece-nos que êle flameja na historia com as fogueiras da Inquisição, ateiadas pela monarquia nessas eras antigas que a sr.ª D. Genoveva de Lima considera certamente o paraizo. Desengane-se a ilustre senhora: por muito que se faça nos nossos tempos nunca se praticarão maiores infamias, brutalidades, crimes e selvagerias do que nessas epocas torvas que a sua imaginação pode visionar num certo encanto externo, mas que no fundo correspondiam ao verdadeiro inferno.

Já vê a sr.ª D. Genoveva de Lima que estar a incitar os paladinos da nova ala dos Namorados para ressuscitar êsse passado não é tarefa propria de quem cultiva a arte e certamente não jugulou o coração. Se deseja uma salvação para o país, e do seu patriotismo não duvidamos, não é para luctas fratricidas que deve apelar. E', pelo contrario, para uma união em que todos contribuam num intuito salvador, dentro das realidades, e não movendo-se improficuamente na vaga região das quimeras.

Não sabemos se será util trazer as mulheres para a politica. Mas se elas vierem para a politica, não se compreende a sua vinda senão para abrandar a rudeza dos conflitos travados entre os homens. Para os agravar ainda mais, não só é inutil, como lamentavel. A mulher decairá do altar a que as suas graças e o seu sentimento lhe dão direito. E nesse caso, ninguem deixará de aprovar o criterio de Napoleão, certamente insuspeito para a sr.ª D. Genoveva de Lima, quando dizia á grande madame de Stael que, para êle, a maior mulher da França seria a que desse mais filhos á sua patria.

DAS "MIL E UMA NOITES„

Um palacio de maravilhas

COMO num palacio mergulhado em silencio e em tedio

a vida penetrou em caudaes de beleza e de palpitações desvairantes

Como a Fenix da lenda, o palacio Mayer renasceu da cinza do silencio que ha tempos o envolvia, pesadamente, sufocadoramente. Pelo seus corredores hieraticos, quási monasticos na sua alvura patinada, dir-se-hia que deambulavam fantasmas de principes, sombras tristes de monges saudosos de luz, anciosos de movimento e de bulicio. O palacio Mayer era uma tumba gigantesca—animada ainda pelos ecos distantes do seu passado suntuoso, mas uma tumba afinal. Da poeira entediada que cobria de cinzento os seus muros altos, parece que se despregavam ainda sons cavos de musica enervantes, abafadores rumores de gargalhadas felizes vibrando como que um bosio. Na Avenida, o palacio Mayer semelhava a sombra de um gigante petrificado em abandono. Entristecia. Das suas janelas amplas, cerradas vigorosamente, parece que se escapavam, subtis, dedos imateriaes crispados de angustia, tentando agarrar a luz e o movimento de fóra. Fazia arrepios. Prendia. Agarrava-nos — para olharmos aquela desolação imensa.

***

Um dia, porem, o palacio Mayer despertou do seu silencio. A poeira de nostalgias que o esmagava foi cortada, em réte, pelo sol deslumbrante —poeira de oiro, poeira vital espancando a poeira inerte. Um bater de passos quebrou o seu silencio—ambiente. Uma palpitação de vida vibrou em todas as suas dependencias —vivificadoramente esbulhando o do passado. Era um enxame de operarios que entrava, levando nos olhos uma ancia transformadora, as mãos tremendo na prelibação dum milagre de beleza que iam realizar.

E, milagrosamente, do seu trabalho febril, infatigavel, porfiado como obedecendo a uma ideia criadora, o palacio Mayer transformava-se.

Ao contacto das mãos desses operarios que uma alta inteligencia guiava, o fantasma adquiriu formas palpaveis na suntuosidade maravilhosa da cor, na grandeza estonteante das decorações caprichosas. As sombras de principes ganhavam expressão no principesco encanto dos moveis, na harmonia requintada dos coloridos, espalhados, sob a inspiração de um espirito estetico moderno—o milagre de vivificação operava-se grandiosamente.

E hoje, no palacio Mayer, o silencio quasi fatidico morreu. As suas paredes altas, revestidas agora de beleza deslumbrante e de suntuosa elegancia, repercutem, na alegria de uma ressurreição, a harmonia louca da musica, o bulicio da vida febricitante, o murmurio alto das almas em festa. Como uma rajada, um vai-vem ritmico, a vida espraia-se, anima-o, vibra, canta,—em triunfo, em apoteose. O palacio Mayer é uma apoteose á vida moderna!

***

E para quê? Para esta coisa simples: para que em Lisboa haja um verdadeiro centro elegante. Para que Lisboa possua um «club» como o «Club dos Embaixadores», de Haia, como o «Ritz», de Madrid, como o «Restaurant des Embassadeurs», de Paris, como o «Carleton», de Londres. Para que, numa palavra, Lisboa possa ter um centro de prazer que atraia e reuna, um ambiente de «feerie», os que sabem ser, no nosso mundo elegante, arbitros e principes.

A verdade é esta: os diplomatas acreditados em Lisboa não tinham onde reunir-se, um centro de deslumbramento, a nossa aristocracia; não havia, emfim, um «club» que fosse o centro de atração da «élite» de Lisboa. E a sua falta era tão sensivel, que todos a punhamos em relevo em todas as nossas conversas. Para ele incidiam todas as nossas conversas desoladas.

Hoje, porem, êsse «club» grandioso existe, embora não tenha ainda atingido o grau de perfeição que os seus proprietarios ambicionam e que, sabemo-lo, alcançará em breve. E' o «Avenida Palace-Club». Foi nesse centro de maravilha, como que obedecendo ao toque da varinha de uma fada, se converteu o palacio Mayer.

***

Anda ali, criando requintes, semeando motivos de beleza e de comodidade, a inteligencia moderna e experiente, do arquiteto Raul Lino. O que está feito—é a explendida decoração do pavimento terreo—é assombroso de bom gosto. O que se vai fazer—é mais ainda.

No pavimento terreo fica o «restaurant», em cuja cosinha pontifica um homem que deve ser o ultimo avatar daqueles senhores antigos que no intervalo das guerras inventavam [illegible] seus cosinheiros recolhiam em largas placas de marfim, de modo que o gosto da porteridade podesse dilicia-se com ela.

As salas-restaurant, por onde passam, na severidade das suas casacas de corte primoso meias de seda subindo dos sapatos afivelados a prata, criados de atitudes sobrias aprendidas nos convivios de palacios aristocraticos, abrem-se para um terraço amplo, que dentro em pouco se erguerá magestoso.

E' ali, naquele primeiro pavimento já quasi na sua forma definitiva, que Pantagruel saciaria o seu apetite requintado e Petronio recebem os seus amigos para as suas festas espantosamente belas, que Cesar invejava—impossibilitado de as imaginar primeiro.

***

No pavimento superior, para o qual ascende, de um «canto» de aconchegadora discreção, uma escadaria magnifica, fica, propriamente, o «club». Andam ainda a trabalhar. Andam ainda a acumular belezas. Cada sala procura concentrar em si todos os requisitos modernos, todas as exigencias que a fantasia mais larga, galopando no dominio puro do requinte, poderá ter visionado. Parece que se tenta sobrepujar a imaginaria riqueza das «Mil e uma noites».

A lampada de Aladim, tangida por uns dedos funelados, em petala de lirio, satisfez o capricho de uma fada. E produziu o «Avenida Palace-Club». Arrancou á misteriosa poalha cinzenta que o envolvia, como uma mortalha, o palacio Mayer, mergulhado em morte. Ressuscitou-o para a vida desvairante dos nossos dias — para que Lisboa possua o palacio encantado em que o mundo elegante possa viver horas de encantamento.

MANOEL ARMANDO FERRAZ

O sr. Presidente da Republica assinou ontem um decreto promovendo a 1.° tenente o distinto oficial da Armada sr. Manuel Armando Ferraz.

O nome deste oficial evoca um lance de drama e de gloria: era ele o imediato do «Augusto de Castilho», quando se deu a tentativa de torpedeamento do «S. Miguel».

Ahi, como todos se lembram deixou a vida outro heroico marinheiro, Carvalho Araujo. Armando Ferraz, ferido, poude, num barco cheio de rombos e lutando com a fome e com as ondas, durante seis dias, levar a porto de salvamento alguns dos tripulantes, que, em tal situação, só com a coragem e a decisão do imediato podiam contar.

E' pois, como se vê uma distinção inteiramente merecida. Ao ilustre oficial, que se encontra actualmente em Macau, daqui cumprimentamos, bem como a seu sogro o nosso querido amigo e ilustre jornalista sr. Mayer Garção.

?

Uma passagem da sessão parlamentar, de ontem:

«O sr. Carvalho da Silva (monarquico) estranhou que o chefe do Governo não pusesse perante a Camara, com a clareza necessaria a questão do ensino religioso, e perguntou se os seus propositos a respeito do comissario do Governo junto da Exposição do Rio de Janeiro eram os mesmos do ministro anterior, que resolvera mandar regressar a Lisboa o sr. Lisboa de Lima.

O sr. presidente do Ministerio.— A situação manteem-se e os propositos são os mesmos.

O Orador—Fica-se assim sabendo que existe um alto funcionario que desobedece ao Governo, pois, enquanto o mandam entregar os serviços que estavam a seu cargo, continua a dar ordens e a mandar telegramas, como se não lhe tivessem ordenado o regresso.»

A Exposição Helena Roque Gameiro

Um belo exito de arte

Helena Roque Gameiro, filha do eminente mestre de pintura que é Roque Gameiro, expõe actualmente no seu atelier da Rua D. Pedro V. uma galeria de aguarela. Tem acorrido a ve-la meia Lisboa, atraida pelo brilho, pela doçura e pelo encanto feminino que existem sempre em cada cartão da admiravel pintora.

Dentre as artistas portuguezas, Helena é a unica pintora cujas obras figuram no nosso Museu de Arte Contemporanea, deven- [illegible] *lombano anda empenhado em concluir, ser expostos os seus quadros com os de todos os mestres contemporaneos.*

Daqui saudamos pelo exito do certamen da Rua D. Pedro V, não só Helena, mas seu pai, mestre entre os mestres e nosso querido amigo.

AS Cosinhas Economicas

vão desdobrar-se em fornecedoras de acepipes literarios!

Da direcção da Sociedade Protectora das Cosinhas Economicas recebemos a seguinte comunicação:

Sob a direcção do sr. dr. Calado Rodrigues, administrador das Cosinhas Economicas, inicia brevemente a sua publicação uma revista exclusivamente destinada a assuntos de beneficencia.

Para essa publicação tem o sr. dr. Calado Rodrigues assegurados elementos valiosos que fazem prever que a nova revista terá uma vida longo e uma colaboração primorosa e interessante, com vantagens grandes para as instituições de beneficencia de todo o paiz.

A redacção da revista ficará instalada na Administração das Cosinhas Economicas, Rua Cascaes, Alcantara, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Vae ser, tudo faz prevel-o, uma publicação nova no seu genero. Se é certo que uma revista teatral deve falar de theatro, e uma revista medica nos fala inevitavelmente de medicina — de toda a logica é que um orgão das Cosinhas Economicas venha tratar, pura e simplesmente—de petisqueiras!

Vamos ter assim, em literatura, a sopa de arroz e o bacalhau com hortaliça tão classicos nas nossas cosinhas economicas, sendo de prever que, posta em prosa, a ração não seja menos saborosa nem menos abundante, pois previamente se declara que o sr. Calado Rodrigues tem já assegurados elementos valiosos, entre os quaes decerto se contarão afamados cosinheiros.

O peor é que, em meio deste acontecimento duplamente agradavel — o ponto de vista literario e o ponto de vista culinario — surge uma pergunta que logo nos chama á realidade: quem paga as despesas a fazer com a revista? Sim, porque, por mais saborosos que sejam os piteus que nos dê, em prosa, o sr. Calado Rodrigues, esse comercio não interessará tanto como os autenticos bifes com batatas que se dispuzesse a servir um literato muito do nosso conhecimento!

Quer dizer: o orgão das cosinhas economicas dará fatalmente «deficit», de forma que, dada a existencia pouco prospera das mesmas cosinhas, e como são elas que teem de cobrir esse «deficit», o sr. Calado Rodrigues, para bem temperar a leitura dos seus acepipes, tem de transformar almoços e jantares em autentica — imagem literaria!

FACTOS E PALAVRAS

Simbolos

Os acasos da vida publica de Lisboa tomam ás vezes aspectos decisivamente simbolicos — daquele simbolismo imprevisto da vida, mas como ela mesma flagrantes e sugestivos.

Está ainda na memoria de todos que o sr. Antonio Maria da Silva, ministro e director cessante dos Correios e Telegrafos, esteve três dias sem saber se tinha titular da Instrução, justamente porque os Correios e Telegrafos lho não comunicaram. Cita-se agora alguem, que em pleno Parlamento atacou uma lei, de que fôra autor, e que ainda nem sequer começou a ter execução.

Esta especie de suicidio profissional toma aspectos curiosos — dando-nos vagamente a impressão daquele caminhar em terreno lamacento, onde quanta mais força se faz para caminhar, mais involuntariamente se recua.

Arte

Ha dias, Chaby Pinheiro representou perante o publico de Lisboa uma peça de Bataille, creada em Paris por Ferandy e traduzida em Lisboa pelo sr. Azevedo Figueirôa.

O sr. governador civil e o publico deviam intervir. O primeiro porque não se representou em português, apesar de se dizerem quasi obscenidades nacionais; o segundo porque o prestigio de Chaby deve estar acima de uma obra que lhe não está no fisico, embora o seu talento lhe imprima humana verdade.

O EMPRESTIMO

O relatorio e o projecto de lei

O parlamento tomou hoje conhecimento dos dois textos

Damos a seguir os periodos mais notaveis do relatorio que precede a proposta de autorisação do lançamento de um emprestimo interno, em oiro, que o sr. ministro das Finanças hoje submeteu á apreciação do Parlamento. A forma como hontem apreciamos essa operação, estão inteiramente confirmada no projecto do sr. dr. Victorino Guimarães.

Oxalá o Parlamento lhe dedique a atenção que merece e os resultado a alcançar justifiquem a espectativa lisongeira do Governo—que é a esperança, afinal, de toda a gente.

A situação economica e financeira que, em todos os paises, absorve a principal atenção dos governos, reveste, entre nós, no momento presente, uma excepcional gravidade.

A Republica Portuguesa herdou do passado uma situação financeira que se reflectia no *deficit* orçamental do ano de 1909-1910, que perfez o total de 2.864 contos.

Esse *deficit* agrava-se no ano economico de 1911-1912 até 6.668 contos, em grande parte devido a perturbações internas de sobejo conhecidas, extingue-se no ano economico de 1912-1913 e transforma-se depois em *reliquat* de 3.681 contos, que se mantem no ano economico de 1913-1914, atingindo o valor de 3.097 contos.

A divida publica orçava por um nominal de 650.808 contos, ou sejam 144 milhões de libras.

A divida externa era representada então apenas pela sua parte consolidada e num total de 112 milhões de libras.

Este esforço, que, como tudo que consegue influenciar um povo, era derivado da boa administração de muitos e valiosos elementos, conseguira efectuar-se em grande parte sujeitando todas as medidas a promulgar á fieira insofismavel da lei de Cadenas, que entre nós se baptisou de «lei Travão».

Foi nestas circunstancias e já assim orientada a politica financeira do país que o conflito internacional de 1914 veiu surpreender-nos.

A necessidade de defesa dos nossos territorios e de aperfeiçoamento das forças armadas, de molde a torná-las capazes de, na hora oportuna, realizar, a onde o dever o exigisse, um esforço que demonstrasse a vitalidade de um povo que em si reconhecia direitos irrecusaveis de viver e de ser respeitado, obrigou a despesas cujo equivalente não foi expresso em receitas a cobrar.

Desequilibraram-se assim os orçamentos, a divida flutuante aumentou de ano para ano e a circulação fiduciaria assumiu correlativamente enormes proporções.

E ao passo que assim se resolviam as dificuldades internas que surgiam com o agravamento das despesas do país, conseguia-se apenas no estrangeiro um primeiro credito de 2 milhões de libras, abonado pelo Banco de Inglaterra, e que em condições magnificas podia ser utilisado pelo Governo de Portugal, concorrendo assim para que não fosse agravada a nossa situação economica, e um novo credito concedido pelo Governo Britanico até 20 milhões de libras como assistencia financeira á nossa participação na guerra e que como tal só poderia ser empregado em despesas a efectuar em França com o Corpo Expedicionario Português.

A administração dêsses dois creditos foi tão parcimoniosa, que hoje, apesar de somados numa conta unica e adicionados aos respectivos juros, não atingem ainda a cifra prometida de 20 milhões de libras.

A nossa divida externa, que em Julho de 1910 atingia o valor de 189:180.300$00, havendo na posse da Fazenda Publica 4:945.798$60, atingia em 1 de Outubro de 1922 168:316.620$00, havendo na posse da Fazenda Publica 7:947.994$95, e demonstrava assim que Portugal, através de todas as dificuldades e em todas as circunstancias, honra os compromissos que uma vez haja tomado.

***

Os males que de um tal estado de coisas resultavam sofria-os o país, uns como directamente originados nas soluções dilatorias que as circunstancias nos impuzeram, outros como reflexo inevitável de outros males que a propria guerra gerou e fez espalhar por todo o mundo.

Com efeito, os desequilibrios orçamentais não constituiram exclusivo do povo português. Quasi todas as nações, ainda actualmente, a despeito dos melhores esforços os não puderam extinguir.

Similarmente, todos os paises viram diminuidas as suas reservas de ouro e aumentada consideravelmente a sua circulação fiduciaria.

Durante a guerra, os cambios, porém, não reflectiram nitidamente a situação economica dos diversos paises, porque medidas artificiais tenderam a estabilisá-los. Quando essas medidas foram abolidas em 1919, os cambios firmaram-se e esta sua tendencia, com varias e periodicas oscilações tem continuado sempre.

A politica de assistencia economica que sobreveiu após a guerra nas suas diversas modalidades, derivadas da diminuição do poder liberatorio das moedas depreciadas e do crescente aumento dos preços dos generos indispensaveis á vida, sobrecarregaram incommensuravelmente as despesas publicas.

Aos paises beligerantes criou a guerra pesados encargos, expressos nas suas dividas internas e externas e no aumento da circulação fiduciaria. O enfraquecimento da moeda gerou o encarecimento da vida, pela alta que os preços tiveram, referidos a um mais baixo valor, e deu lugar á natural tendencia economica expressa nas exportações que aumentaram e nas importações que se restringiram.

Aos paises neutrais e á America não poupou tambem a guerra, porque, se durante as hostilidades lhe permitiu beneficiar em larga escala a sua balança economica, em virtude da necessidade que os povos em guerra tinham de consumir muito e produzir pouco, a acumulação do ouro que tal circunstancia acarretou trouxe comsigo igualmente a alta dos preços nacionais.

Terminada a guerra, todos os paises, confinados dentro das suas fronteiras, procuraram afirmar-se pelo que produzem, e as altas cotações obtidas pelas nações neutrais valorisando-lhes a moeda, constituiram-lhes tambem a mais forte barreira para a exportação dos *stocks* que a situação anterior lhes permitiu criar, mas que a situação *post-bellum* dificilmente se presta a deixar utilisar.

***

Sabe o Parlamento, sabe o Governo e sabem-no todos que é só possivel exercer sobre o cambio uma acção directa quando ela provém de um grande emprestimo externo e que de outra forma só uma conveniente e orientada acção pode, ao cabo de um tempo apreciavel, ver coroado de exito o seu esforço.

Sabe o Parlamento e sabe o Governo que só fórmulas internacionais já preconisadas mas ainda não aceites podem ser indiscutivelmente julgadas eficazes. Mas os esforços das nações, consideradas como colectividade, têm de ser sempre procedidos dos esforços que cada nacionalidade por si só e a dentro das suas fronteiras consiga realizar para minorar os seus males.

Ora o problema cambial entre nós exige, para ser resolvido, uma recolha periodica de escudos feita pelo Estado ao menos provisoriamente e uma abstenção em absoluto de novas emissões que aumentem o quantitativo já fixado como traduzindo as necessidades das operações do mercado.

Em segundo lugar, o problema cambial exige, entre nós, uma politica intervencionista do Estado, que, em vez de se estender apenas ás nossas exportações, deve alar-

...se ás importações, sem que o Estado, representado por qualquer dos seus organismos economicos, tenha outra missão que não seja aquela de efectivar como medianeiro pagamentos que, livremente, as partes contratantes nacionais e do estrangeiro hajam acordado.

E' absolutamente possivel com a aprovação da presente proposta efectivar esta politica.

As receitas ouro normais do Estado cobrem e excedem as suas despesas normais ouro e as disponibilidades que assim restam utilizar podem e devem ser empregadas em beneficio da economia nacional que nunca em boa administração pode ser pelo contrario agravada com aquisições de ouro para o Estado sempre equivalentes a um erro de previsão.

* * *

Ao terminar, resumindo, poderá dizer-se:

Para que a vida embarateça e a desgraça não continue a bater-nos á porta, é mister que, esforçando-se o Parlamento e o Governo a impôr um dique ao aumento das despesas e a diminuir todas aquelas que o possam ser, se solvam os *deficits* sem recorrer ao mais grave de todos os impostos — o aumento de circulação fiduciaria — e esta só não aumentará se tiver exito o emprestimo interno que o Governo vem propôr.

Mas para que tais *deficits* se amorteçam, como se verá ser possivel com o proximo orçamento que será presente á Camara em breve, é mister que se recolham periodicamente ao Banco de Portugal os escudos que profusamente de lá sairam e para lá têm de voltar e para que tal seja possivel é necessario — cumpre repeti-lo — que tenha exito o emprestimo interno que o Governo vem propôr.

Para que as nossas riquezas possam ser convenientemente mobilisadas e ressurjam da sua legitima expressão potencial, forçoso é que um grande emprestimo externo venha colaborar na obra de ressurgimento economico nacional, mas para que tal seja possivel é indispensavel que tenha exito o emprestimo interno que o Governo vem propôr.

* * *

Ao Governo, porém, cumpre falar claro, dizer o que pensa e empregar a linguagem que escutaram em todos os tempos os bons portugueses, garantindo que neste momento o problema é soluvel e o país quere concorrer para a sua reconstrução economica e financeira.

Ao português humilde, que arrecada hoje as suas notas como amealhava dantes no fundo das suas arcas os cruzados de prata e os dobrões de ouro, é preciso demonstrar

guardadas uma parte não fôra emprestada ao Estado mediante remuneração compensadora, cêdo valerão menos, muito menos, e de cada vez menos.

Ao português que, longe, em terras que foram da Patria ou em terras que o acolheram hospitaleiramente, num constante mourejar realiza economias que lhe permitam descansar um dia na sua terra, é preciso dizer que a distancia que o separa não fez na Patria o esquecimento e que Portugal com êle conta.

Não contribuir para o exito do emprestimo é iniciar ao aumento da circulação fiduciaria, gerar a miseria que se converte sempre em desordem, cujas consequencias ninguem pode prevêr.

Mas com outras e não menos seguras bases conta o Governo e porque assim o pensa e porque tambem confia, vem ao Parlamento apresentar a questão pela seguinte

PROPOSTA DE LEI

Art. 1.º — E' criado um novo fundo consolidado de divida publica, liberado em libras esterlinas, com o juro anual de 6 1/2 por cento, pagavel aos trimestres vencidos, e destinado, quando pela emissão convertido em escudos, ao pagamento das despesas gerais do Estado no ano economico de 1922-23, e á substituição, em equivalencia de valor, de parte ou da totalidade dos titulos (inscrições) depositados no Banco de Portugal em caução da divida do Estado.

Art. 2.º — O novo fundo consolidado de 6 1/2 por cento, criado pelo artigo anterior, além da garantia dos rendimentos gerais do Estado, como divida da nação, fica isento, tanto em capital como em juro, de todos os impostos portugueses presentes e futuros, quer ordinarios quer extraordinarios, e do imposto de sêlo nos respectivos titulos em que fôr representado. Estes titulos ficam gosando da isenção de penhora, nos termos do artigo 33.º da lei n.º 403 de 9 de Setembro de 1915, e poderão ser averbados em condições de imobilidade, bem como servir para caução ou deposito de garantia em todos os casos em que por disposição legal são exigidos ou admitidos titulos de divida publica portuguesa.

Art. 3.º — E' o Governo autorisado a proceder, nos termos das leis vigentes, á emissão pela Junta do Credito Publico, e á realização pelo Ministerio das Finanças, do capital nominal do novo fundo de 6 1/2 por cento até quatro milhões esterlinos, sob condições de que o encargo efectivo da operação não exceda 9 por cento em esterlino.

§ unico. — Fica a cargo da Junta do Credito Publico todo o serviço e pagamento dos juros do novo fundo.

Art. 4.º — E' o Governo tambem autorisado a proceder á emissão e á realização de titulos dêste novo fundo consolidado, nos mesmos termos dos artigos anteriores, quando, por acordo entre o Governo e o Banco de Portugal, conforme a condição 1.ª do contracto de 29 de Abril de 1918, se julgar oportuno substituir, por êstes titulos, as inscrições depositadas em caução, devendo estas ser recolhidas, anuladas e queimadas, nos termos das leis e regulamentos da Junta do Credito Publico.

Art. 5.º — O novo fundo, que fôr vendido, não poderá ser convertido em outro antes de 30 de Junho de 1933.

Art. 6.º — E' autorizado o Governo a celebrar com o Banco de Portugal um contracto nos termos seguintes:

a) — Os emprestimos ou suprimentos em capital escudos que o Banco facultará ao Governo e que serão acrescidos aos concedidos e realizados pela base 1.ª do contracto de 29 de Abril de 1918, pelo artigo 1.º da lei n.º 1074, de 27 de Novembro de 1920, e pelo contracto de 21 de Abril de 1922, com representação em notas-ouro, conforme a base 3.ª daquele primeiro mencionado contracto, não poderão exceder, até 31 de Dezembro de 1923, a soma de mais 140:000:000$00, e serão efectuados nas mesmas condições dos anteriores.

b) — Se o produto efectivo do emprestimo autorisado pelo artigo 3.º tiver sido suficiente para ocorrer ás deficiencias da gerencia durante o ano economico de 1922-1923, o Governo pagará ou amortisará os suprimentos que, no uso desta autorização tiver levantado com destino á satisfação daquelas deficiencias, devendo consequentemente diminuir na circulação igual importancia de notas, mas dêste movimento de operações não resultará caducidade do limite de suprimentos autorisados.

c) — O Governo procederá á troca da prata que foi desamoedada e recolhida em execução do decreto n.º 3296, de 13 de Agosto de 1917, pelo seu valor efectivo em ouro, o qual, em conta separada ficará em deposito como os referidos na alinea *i)* da base 2.ª do contracto de 29 de Abril de 1918, emquanto a soma total dos suprimentos do Banco ao Governo não tiver sido reduzida ao saldo de 31 de Dezembro de 1920; mas desde logo o Banco será

notas que emitiu para a referida operação da recolha.

e) — Ficam subsistindo todas as condições nos contractos e disposições legais anteriores que pelo presente artigo não foram modificadas.

Art. 7. — A Junta do Credito Publico depois de cumprir o disposto no n.º 6 do artigo 9.º do regulamento de 6 de Outubro de 1900 e do artigo 23.º do decreto de 14 de Agosto de 1893, criará e emitirá os titulos de divida publica do novo fundo de 6 1/2 por cento necessarios á constituição e á substituição da caução das operações que se realisarem com o Banco de Portugal nos termos da presente lei e do contracto de 29 de Abril de 1916; e pela Direcção Geral da Contabilidade Publica do Ministerio das Finanças serão abertos desde logo os precisos creditos para ocorrer aos encargos dos titulos emitidos.

Art.º 8.º—Da importancia total dos suprimentos, que o Governo Poderá, desde já, utilisar para as necessidades do Tesouro, deverão ficar reservadas as somas necessarias para constituir um fundo de maneio do serviço das exportações, com aplicação imediata á aquisição das respectivas cambiais, abrindo com este fim no Banco de Portugal, a quem está confiado aquele serviço, uma conta corrente com rubrica especial nas situações hebdomadarias daquele Banco.

Art.º 9.º—Emquanto a cotação oficial do cambio sobre Londres se mantiver abaixo de 12 pense por escudo o Governo fará emitir alem das actuais cedulas de 5 centavos, de 10 centavos e de 20 centavos, bons de moeda subsidiaria de 50 centavos e de 1 escudo, podendo utilizar em periodo transitorio as notas do Banco deste titulos existentes, com a devida sobrecarga «Republica Portugueza», «Bons de Moeda» adquiridos [illegible] compra ao Banco pelo preço que fôr ajustado.

a)—Ficam fixados para os novos bons de 50 centavos e de 1 escudo o limite, os limites de 10 mil contos para cada um [illegible] o dobro se as necessidades [illegible] o exigirem.

b)—O Governo regulará por decreto a forma de proceder á emissão dos [illegible] de moeda, designado a entidade oficial responsavel por este serviço devendo ser publicada no «Diario do Governo» em cada mez um [illegible] do Estado da emissão e da amortização ou recolha [illegible] no mez anterior.

Art.º 10.º—O Governo abrirá os creditos especiais necessarios para a [illegible] no orçamento do Ministerio das Finanças das verbas resultantes da execução desta lei.

Art.º 11.º — O Governo dará conta ao Parlamento do uso que fizer das autorisações que lhe são conferidas nesta lei.

Art. 12.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O ROMPIMENTO

UMA SESSÃO HISTORICA

A FRANÇA ante a atitude do delegado da Gran-Bretanha

Desde o dia 9, pelo meio dia, que o governo francês se encontra na posse da base juridica prevista pelo tratado, para que sejam exercidas sanções sobre a Alemanha. A Comissão de Reparações, depois de duas horas de discussão, constatou por três votos contra um — o de *sir* John Bradbury — que nas entregas de carvão feitas á França em 1922 ha uma falta prevista no paragrafo 17.º, do anexo II, da parte VIII do tratado de Versailles, isto é, uma falta voluntaria.

Assim decidiu notificar pura e simplesmente aos governos interessados que ficam livres de tomar, respectivamente, para com o Reich as medidas que julgarem convenientes. Sobre êste ponto não foi feita a menor contestação.

* * *

Na tarde de segunda-feira passada, como o «Matin» noticiou, a comissão entendeu dever expôr a tese alemã, sucessivamente apresentada por Fischer, presidente da Kriegslastenkommission, e Wallmissebrath, representante da comissão de carvão do Reich. Este ultimo esforçou-se por demonstrar que o *deficit* constatado nas entregas do carvão era minimo e que não teria sensivelmente ultrapassado a falta que se pode admitir nas transacções comerciais normais, se a França não tivesse, por varias vezes, recusado receber certas remessas de carvão qualificado de inferior pelos representantes franceses.

Wallmisschrath tentou, por outro lado, demonstrar que o *deficit* constatado era tão insignificante, que a Alemanha não pensara, na realidade, em fornecer mais que 1.600.000 de toneladas de carvão, peso fixado pela Comissão de Reparações nos primeiros meses de 1922.

O delegado do Reich esquecia-se de que tinha ficado assente que a Alemanha forneceria, a mais do que a quantidade acima, 20 por cento sobre a superprodução eventual de carvão alemão, sem contar um certo numero de outros milhares de toneladas sobre o carvão que o Reich, em virtude do acordo germano-polonês de Genova, pode comprar e pagar á Polonia em marcos-papel.

Esta super-produção foi, no entanto, constatada sem que a Alemanha o negasse. Sómente, quando, em Outubro, a Comissão de Reparações notificou ao Reich para fornecer as prestações suplementares previstas, êste protestou sem que a Comissão desse ouvidos ao seu protesto. E como os delegados alemães pediram á Comissão para ouvir Lubsen, presidente do Sindicato Rheno-Westphaliano do Carvão, que não poderia chegar a Paris senão no dia seguinte, a Comissão separou-se pelas 17 horas e 50.

* * *

A conferencia reuniu então no dia seguinte, pelas 9 horas e 30, para tomar conhecimento das explicações de Lubsen, que Barthou ansiava por ouvir.

O representante dos sindicatos carvoeiros testemunhou a severidade das ordens dadas á industria alemã pelo governo de Berlim em vista da execução do programa fixado pelos aliados, e, por seu turno, esforçou-se por provar que o «Kolen-Syndikat» fez todo o possivel para fornecer as prestações fixadas.

Mas foi forçado a convir que um *deficit* bastante consideravel — 14 a 18 por cento aproximadamente — estava bem patente.

Richter, jurisconsulto, numa argumentação bastante especial, pretendeu que a fórmula pela qual a Comissão de Reparações havia constatado faltas na entrega de madeiras, podia permitir que a Alemanha substituisse por pagamento em dinheiro as prestações *en nature* não fornecidas.

Perante a evidencia dos factos, toda a defesa se tornava superflua. A's 10 horas e 30 os delegados alemães retiraram-se, declarando aos jornalistas presentes que partiam «sem levarem muitas esperanças».

* * *

A Comissão continuou a deliberar. A hora decisiva aproximava-se. Embora bastante cordeal, travou-se uma longa discussão entre os representantes aliados. John Brandbury expoz o ponto de vista britanico. Constatou que achava muito natural que a França procurasse obter da Alemanha o maximo das reparações e que os delegados franceses não deviam ver na sua atitude qualquer hostilidade para com uma nação que tanto amava e tanto admirava.

A falta da Alemanha é inegavel — diz-se — mas para constatar uma falta voluntaria precisa sobre um caso de detalhe, é preciso que a Alemanha seja colocada em estado de conhecer exactamente o montante das suas obrigações. Estas ultrapassam actualmente as suas capacidades de execução e certas faltas devem, portanto, ser desculpadas.

Em nome dos observadores americanos, Boyden disse que, a seu ver, era certa a falta do Reich, mas que antes de se pronunciar definitivamente, não teria sido inutil colocar, ao lado do quadro das faltas alemãs, o das dificuldades com que lucta o Reich.

Salvago-Raggi associou-se então á tese francesa, fazendo notar que o seu voto era puramente objectivo e não constituia uma adesão a qualquer tese politica.

Emfim, depois das declarações de Barthou e Delacroix, procedeu-se á votação, que teve o resultado que deixamos acima e, por consequencia, a ocupação do Ruhr.

O avanço

das tropas franco-belgas faz-se normalmente

COBLENTZ, 12 — Prossegue normalmente o avanço das tropas franco-belgas nas condições previstas. A's 10 horas da manhã os contingentes franceses estavam em Oberhausen e Bredeney e a cavalaria tinha chegado a Essen. Na nova zona de ocupação a população está absolutamente tranquila, os estabelecimentos abriram, a circulação não foi interrompida e o trabalho continua nas fabricas. Não houve nenhum incidente.—(H.)

Desmentido

duma noticia sobre ataques de aeroplanos

PARIS, 12 — Nos meios oficiais desmente-se a informação de origem estrangeira, segundo a qual alguns aeroplanos franceses largaram proclamações nos novos territorios ocupados, ameaçando com a deportação ou a morte todo aquele que deixasse de trabalhar ou impedisse que outrem trabalhasse. — (H.).

Os belgas

iniciam o avanço em direção a Sterkrade

BRUXELAS, 12 — Os destacamentos belgas que acompanham as tropas francesas que se dirigem ao Ruhr começaram esta manhã o seu movimento de avanço sem incidente algum, na direcção de Sterkrade e Dinslaken. — (H.).

UM DESPEJO contra o Hotel Francfort

Um caso muito curioso e edificante

Os senhorios continuam nesta fase de ganancia e de fraude, na sua perseguição ao inquilino, que é logicamente a sua vitima mais directa—e mais acessivel aos seus ataques.

O caso que hoje veio ao nosso conhecimento é dos mais curiosos que tem tido as honras de publicidade. Trata-se dum mandado de despejo contra o actual proprietario do Francfort-Hotel de S.ta Justa.

Todos os lisboetas com maioridade de vinte anos sabem que a grande sala de jantar daquele hotel está hoje instalada no res-do-chão onde antigamente, funcionava o extinto café Mer rare. O predio pertence ao sr. conde de Casal Ribeiro, que, depois do alargamento da instalação do Francfort, passava dois recibos: um, da porta do predio que torneja da rua Augusta para a rua de S.ta Justa; e o outro, da porta que torneja desta para a rua do Arco de Bandeira e com a indicação de que era um res-do-chão.

Pois o sr. conde de Casal Ribeiro, nos ultimos recibos, em vez de fazer a distinção, passou documentos falando apenas em andares, de forma que pelo res-do-chão citado, o proprietario, para todos os efeitos não pagou a renda.

Que tal acham esta?

Como informação complementar, devemos dizer que ha tempos, o Banco Agricola quis comprar ao senhorio, oferecendo 1.000 contos, o predio onde está instalado aquele hotel, e que o proprietario deste não se conformou com o indenização que lhe ofereciam, ao onde resolveu não se fazer a transacção.

D'ahi a vingança...

ULTIMA HORA

PARLAMENTO

Nos Deputados

A PROPOSTA DO EMPRESTIMO — O ENSINO RELIGIOSO — O ATAQUE DO SR. SA' PEREIRA AO GOVERNO

A sessão abre com 38 deputados. Está na presidencia o sr. Sá Cardoso. Pouco interesse. Lê-se expediente —lentamente, com enormes vagares.

O sr. Alberto Cruz, como quem fala para si proprio, faz reclamações varias referentes á pasta do Trabalho a que o respectivo ministro promete atender.

* * *

Fala o sr. ministro das Finanças. Vai submeter á apreciação do Parlamento varias propostas de lei, importantes todas, todas tendentes a melhorar a situação do Paiz. Entre elas uma ha que, merecendo do governo especial interesse, decerto terá do Parlamento o cuidadoso interesse de que é digna. E' a proposta autorisando o governo a contrair um emprestimo.

O sr. Victorino Guimarães, antes de fazer a leitura dela, analiza em traços largos, a situação financeira do paiz, que sendo angustiosa, nos pede a todos de trabalhar e de intensificar a produção nacional desvalorizando o escudo. A sua analise, em que borbulham, aqui e ali, certos logares-comuns detem-se na apreciação das causas que determinaram e mantêem a baixa do valor do nosso padrão monetario. De vez em quando ouve-se o nome de um paiz mais ou menos desconhecido e distante; é o sr. ministro das Finanças comparando á nossa, a situação financeira de cada um deles.

* * *

Ha bastantes deputados, de varia côr politica, em volta do sr. Vitorino Guimarães. Uma vez por outra ouve-se um apoiado. O sr. ministro continua passando em revista as origens da crise financeira que assoberba a Europa, que quasi paralisa a actividade de todo o mundo.

Foi a guerra — e, mais do que a guerra, as condições da paz —que desencadeou sobre os paizes atingidos pelo conflito, uma inundação de notas que, adicionadas ás dificuldades de intercambio comercial, produziu a ruina de paizes ainda ontem florescentes, ricos em pleno trabalho asserbante.

Portugal, alem das suas dificuldades proprias, justificadas pela sua intervenção no conflito mundial, reflete a crise dos outros povos que, logicamente complicam a sua crise especial.

* * *

O sr. Vitorino Guimarães, com s. ex.a, o Governo, confia em que todos os partidos com dificuldades do Governo compreendendo a gravidade da nossa situação e a necessidade urgente de a enfrentarmos, procurando resolve-la de modo a reconquistarmos o que temos perdido por um trabalho porfiado e inteligentemente orientado, dão á proposta o seu apoio, habilitando o Governo — sem preocupação de inquirirem da sua feição politica, uma vez que ele só atende a urgencia de salvar o Paiz — com os meios que reputa indispensaveis a uma acção imediata e, por isso mesmo proficua.

* * *

São 15,30. O sr. ministro das Finanças lê a sua proposta de autorisação do lançamento de um novo emprestimo.

O sr. Carvalho da Silva fala a seguir. Combate a proposta, porque esse emprestimo não foi justificado pela necessidade expressa da sua aplicação a este ou aquela obra de fomento. O Paiz não pode suportar mais esse sacrificio, provada como esta a pessima aplicação dos dinheiros publicos. Se a situação nacional é aflictiva, deve-se á má politica financeira da Republica depois da guerra.

Termina pedindo ao governo que explique sem reservas o que pretende para evitar confusões e para que todos fiquemos elucidados.

O sr. Victorino Guimarães responde ao sr. Carvalho da Silva explicando o modo de ver do Governo e ampliando as razões em que ha pouco justificou a sua proposta.

* * *

De emprestimo, nada mais.

Fala o sr. Lino Neto. Analisa certas afirmações de um jornal da manhã acerca da lei da Separação e do ensino religioso, que pretendem firmar a doutrina de que o ensino religioso era inconstitucional. O sr. Lino Neto exalta-se, protesta e interpreta a lei, afirmando que o ensino religioso nas escolas particulares é absolutamente constitucional. A Republica apenas mantem a legislação anti-congreganista da monarquia. Contra semelhante monstruosidade protestou sempre e continuará protestando.

O sr. Carvalho da Silva fala de novo, ressuscitando o caso daquele funcionario das Alfandegas que no uso das suas funções, cometeu varios abusos e delictos. Depois desvia as suas considerações para a questão do ensino religioso, pondo em fóco a submissão do Governo á Associação do Registo Civil. O sr. presidente do Ministerio, respondendo ás interrogações concretas que lhe foram feitas sobre o assunto, falou muito, muito, mas, como sempre não disse nada. Dêste lado da Camara faziam-se tantas e tão insistentes perguntas sobre o caso, até que s. ex.ª se digne responder sem habilidades.

* * *

O sr. presidente do ministerio disse que o sr. Leonardo Coimbra era de opinião que se regulamentasse o ensino religioso. Não disse, porém, qual era a sua, limitando-se a afirmar que essa proposta era inconstitucional, como depois se verificou. Pergunta:

—Então o governo não o sabia quando incluiu na declaração ministerial essa proposta? Que governo é este que ignora a constitucionalidade ou inconstitucionalidade das suas propostas?

E, martelando as frases, o sr. Carvalho da Silva alarga o seu ataque, enredando numa teia de perguntas o sr. Antonio Maria da Silva e o novo ministro da Instrução.

* * *

A's 16.10 o sr. Carvalho da Silva, termina o seu discurso dirigindo ao sr. ministro da Agricultura varias perguntas acerca do regimen cerealifero e da questão do pão, afirmando que, em ultima analise, todos os catolicos portugueses, que são a maioria do Paiz, estão decididos a fazer valer os seus direitos.

Entra-se na ordem do dia, aprova-se a acta, concedem-se 15 dias de licença ao sr. Tavares de Carvalho e é dada a palavra ao sr. Sa Pereira.

O sr. Sa Pereira tira o sobretudo, alarga o peito. Dirige os seus cumprimentos ao sr. presidente e entra a fundo na exposição do seu modo de ver.

O Governo, que saiu daquele lado da Camara, é republicano, e quer governar republicanamente. Declarou-o o sr. presidente do Ministerio. Ainda bem que surge no parlamento um Governo republicano, disposto a governar, republicanamente! E' a primeira vez que isso acontece...

* * *

O sr. Sá Pereira, sinceramente recorda a implantação da Republica em termos entusiasticos, quasi comovidos. Mas romanticamente bastante convenção.

Biografa a obra dos novos ministros: João Camoezas, seu querido amigo pessoal e politico, uma mocidade ilustre, um talento admiravel; Queiroz Vaz Guedes, um antigo companheiro de sempre, republicano dos melhores; Rocha Saraiva, professor abalisado, que admira e considera altamente; Fontoura da Costa, um novo correligionario seu, que vem ilustrar o seu partido e, por certo, demonstrar que dentro dele ha mais competencias do que pode parecer.

O ataque ao Governo, na presidencia do seu velho e prezado amigo Antonio Maria da Silva, declara o sr. Sá Pereira, que sempre marcou naquele lado da Camara pelo seu radicalismo começa a esboçar-se.

O sr. Sa Pereira analiza o problema do funcionalismo. Respeita todos os compromissos da propaganda republicana, e um dos que reputa sagrados é o que se referia ao funcionalismo. Garante-se que ele seria reduzido, obedecendo a criterio da escolha dos mais aptos. Mas faz-se o contrario.

A orgia do tempo da monarquia continua, aumentada. Ha funcionarios que não vão ás suas repartições, outros que entram e saem quando lhes apetece, outros ainda que só lá vão para receber a esportula.

Isto não pode continuar.

E' preciso que o Governo saiba quais são os funcionarios que não cumprem — para os dispensar de receberem o que não lhes pertence.

E' o proprio Governo, de resto, quem dá alento á desmoralisação, visto pagar a uns funcionarios pelo coeficiente 12 e a outros pelo coeficiente..

Com exemplos destes, como será de estabelecer a ordem e a moralidade na administração publica.

* * *

São 16,45. O sr. Sá Pereira continua falando, dando mais vigor ao seu ataque ao Governo, que é agora claro, positivo, sem disfarces.

A sessão continua.

No Senado

Não havendo ordem do dia, o sr. Afonso de Lemos (liberal) interrogou a mesa no sentido de saber se o sr. presidente do Ministerio já fôra informado da interpelação que deseja fazer a s. ex.ª acerca da aplicação de 30.500 contos á construção de novas linhas de caminhos de ferro do Estado.

O sr. Pereira Osorio (democratico) ocupando-se da imposição do barrete cardinalicio ao representante da Santa Sé em Portugal, declarou não compreender a razão porque, na cerimonia, figuraram oficialmente, as mais categorisadas entidades do regimen vigente.

O rompimento

O embaixador da Alemanha já saiu de Paris para Berlim

PARIS, 12 — O embaixador da Alemanha saiu esta manhã de Paris em direcção ao sul da Alemanha. — (H.).

Morta pelo amante

Para o tribunal da Boa Hora foi hoje remetido tendo recolhido em seguida á cadeia do Limoeiro, sem admissão de fiança o torneiro de metais Luís Cabral, que ha dias por ciumes, na sua residencia travessa do Mato Grosso 6, agrediu com dois tiros de pistola a sua amante a costureira Alzira Jorge a qual veiu a falecer ontem numa das enfermarias do Hospital de S. José.

Em Santa Clara

O 19 DE OUTUBRO

Começam os depoimentos das testemunhas de defesa

A audiencia abriu ás 12 e 45.

Entre as testemunhas de defesa figura o almirante sr. Canto e Castro.

A primeira testemunha a depor é o deputado sr. Carvalho dos Santos, que na noite dos acontecimentos andou em varias «demarches» junto dos revolucionarios e do sr. Cunha Leal.

O sr. Carvalho dos Santos historia os factos passados na casa do sr. Cunha Leal, quando ali procurou refugio o sr. dr. Antonio Granjo e que já foram referidos pelo sr. Agatão Lança.

Foi com o capitão sr. Loureiro, a casa do sr. Cunha Leal, encontrando ali os srs. Agatão Lança, Jacinto Simões e Afonso de Macedo, tendo lhe sido dito que já não era preciso cousa alguma devido a já terem levado o sr. Granjo para o Arsenal.

Seguiu com aqueles senhores para o Arsenal contando o que ali se passou e já foi dito por varias testemunhas.

O sr. promotor:

—Sabe que soldados foram a casa do sr. Cunha Leal para passar á busca?

—Não sei, mas disse-me o sr. Cunha Leal que foram soldados da marinha e da G. N. R.

Começam a depor as testemunhas de defesa.

A primeira testemunha a depor é o sr. Almirante Canto e Castro, que vem defender o capitão tenente sr. Procopio de Freitas.

* * *

A' hora em que abandonamos o tribunal, prosegue o depoimento do sr. Canto e Castro.

Cambios

A libra fechou hoje a 96$06 e 98$00.

Uma grande obra de Saint-Saens no concerto Blanch

No domingo, a Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, dá uma das mais celebres primeiras audições, que está sendo o grande acontecimento em todos os centros musicais do estrangeiro: a «Grande Fantazia Zoologica», «O carnaval dos animais», escrita por Saint-Saens em 1886, que depois de ser ouvida na intimidade algumas vezes, fôra interdito pelo autor que só no testamento permitiu a sua execução. Em 14 numeros desfila os varios animais num pitoresco orquestral como Saint-Saens sabia imprimir ás suas obras, sendo a sua execução de encantadora surpreza, tomando parte dois pianos, Harmonica, Xilofone e a orquestra. Este concerto que é de notavel sensação está despertando grande interesse e notavel entusiasmo pela novidade e pelo programa em que figuram a celebre «Sinfonia Incompleta» de Schubert, o extraordinario «Capricho Hespanhol» de Rimsky-Korsakoff, o encantador «Menuetto» de Boccherini, o «Oberon» de Weber, a «Rapsodia Hungara em Fá», de Liszt e outras obras notaveis.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

2—ESTREIAS—2

Em terra estranha

6.ª serie da pelicula alemã em 16 episodios

O Rei da Prata

Magnificas interpretações dos artistas BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

Uma estrela enjaulada

Interessante pelicula comica em 1 parte

No PROGRAMA:

Os trez amores

Admiravel drama em 6 actos, com soberba interpretação dos artistas italianos: Italia Almirante Manzini e Amleto Novalli

Expresso n.º 13 — 2 partes

O fugitivo — 2 partes

4.ª e 5.ª series da pelicula de aventuras

O Rei da Prata

Simões Fayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da bocca, cirurgia, protheses e ortodoncia.

Largo de S. Paulo 19-1.º

Theatros e Cinemas

A festa de Angela Pinto

Aos interpretes do Entremez de dr. Cupido ha a acrescentar o no e de Julieta Soares, que se presta gentilmente a substituir uma sua collega que não pode tomar parte na f s a Amarelho entregou o seu desenho original para o n mero especi l de «A Mocidade de Lisboa» que será vendido na noite de 22 por um grupo dos mais gentis artistas dos teatros de Lisboa.

Noticiario

Entre nós

E' hoje que no teatro Foz em primeira representação sobe á scena a farça espanhola de Arriches «Q i tiene mi marido» que Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos traduziram com o titulo «O Noivado do Sepulcro». O seu desempenho está entregue aos principais artistas da companhia B atriz de Almeida e Jaime Zenoglio. Nascimento Fernandes interpreta o protagonista e B atriz de Almeida a ingenua».

—Em despedida do celebre baritono Armand Crabbé, um dos mais assombrosos artistas que teem vindo a S. Carlos, efectua-se amanhã sabado em 1.ª recita ordinaria a ultima representação da imortal obra de Rossini Barbeiro de Sevilha, que nas representações anteriores tanto louvor despertou da critica e tão fenomenal sucesso do apreço publico alcançou. Tomam parte a maravilhosa artista que a soprano Ada Sari e os notaveis cantores Casenave, Percy Costa e Lussardi, dirigindo a opera o maestro Fabbroni, que tão apreciado tem sido. E' certo pois que a recita de amanhã será das mais notaveis deste nosso primeiro teatro. Domingo em 5.ª recita ordinaria ultima representação da Carmen e despedida do baritono Alfred Maguenat da Opera de Paris. Em breve a estreia de «Boris Godounoff» que o actualmente mais celebre maestro do mundo Koussevitzky dirigirá e que vai ser posta em scena com rigoroso escrupulo, pelo que está despertando um interesse e curiosidade enorme.

—E' amanhã, definitivamente, que sobem á scena no Nacional em 4.ª recita de assinatura, as peças «Mist Wu», e o original, em 1 acto, de Leitão de Barros, «O Homem que passa»

Reclames

Coliseu dos Recreios

Não ha casa de espectaculos mais alegres, mais variados e mais artisticos do que o Coliseu dos Recreios onde todas as noites os programas são magnificos e sensacionais, razão porque o publico a prefere a qualquer outra.

O programa desta noite é composto por trabalhos emocionantes

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALAO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS—ás 21
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa»
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Junta da freguezia dos Olivais

Esta Junta tomou posse em 2 do corrente, ficando constituida pelos cidadãos Vasco Rosa Ribeiro, presidente; Antonio Nunes Belo, vice-presidente; João Antonio Teixeira secretario; Antonio Rodrigues de Carvalho tesoureiro (democraticos) e João Simões de Almeida, vogal (liberal).

Resolveu que as sessões ordinarias se efectuem na primeira e terceira terças-feiras de cada mez, pelas 21 horas, na séde provisória, Farmacia Magalhães Peixoto, rua Direita de Marvila n.º 25, e dar expediente ás segundas, quartas e sextas-feiras ás 1? horas, no mesmo local.

Mais resolveu saudar s. ex.ª o sr Presidente da Republica.

Nos tribunais francezes

O atentado contra o sr. POINCARÉ

Gustavo Bouvet foi condenado a 5 anos de trabalhos forçados

Ao ouvir lêr a sentença, deu o condenado um viva á Anarquia

O anarquista Gaston Bouvet, compareceu perante o jury de Sena por haver disparado dois tiros de revolver sobre o cortejo presidencial á volta da revista de Louchamp, nos Campos Eliseos. De vinte e quatro anos de idade, já por tres vezes foi condenado por provocação de militares á desobediencia e incitamento ao assassinio, sempre com fins de propaganda anarquista.

—São condenações politicas—observou Gilbert—que não atingem a moralidade.

Bouvet não oculta que é anarquista. De compleição fraca, teve uma infancia dificil. Na escola, onde passava por bom aluno mostrou uma viva exaltação religiosa. Quiz ser padre. Fez com essa intenção uma viagem á Belgica, a fim de entrar como noviço nos Capuchinhos. A sua pessima saude tornou impossivel o seu projecto.

Fez-se então desenhador, mostrando-se bom rapaz nos ateliers bastante taciturno mas estudioso. Mas logo o anarquista se revela: Bouvet tornou-se secretario do grupo «Nem Deus nem Senhor», gerente da «Juventude anarquista».

Qual foi a intenção de Bouvet atirando sob o cortejo presidencial? A acusação classificou o crime de tentativa de assassinio com premeditação e emboscada. As precauções tomadas, as circunstancias do atentado parecem demonstrar que Bouvet tinha uma intenção homicida. Ele sustentou o contrario.

—Eu nunca tive intenção de matar. Quiz simplesmente protestar contra a guerra e a iniquidade do governo.

—Porque empregou um revolver?

Depois de ter evitado uma resposta precisa, Bouvet acabou por dizer:

—Para chamar a atenção.

—Mas o sr. quiz atirar sobre o presidente da Republica?

—Não sobre Millerand, de quem nunca recebi qualquer agravo pessoal.

—Julgando a carruagem presidencial passada, o sr. atirou sobre uma outra, onde julgava que ia Poincaré?

—Vi simplesmente nessa carruagem personalidades oficiais.

—Numa palavra, sobre quem queria o sr. atirar.

—Sobre personagens bastante importantes para que os meus tiros chamassem a atenção.

Bouvet não quer diminuir a importancia do seu gesto de anarquista. Mas não quer tambem agravar o seu caso. Assim esforça-se por manter o equivoco.

—Eu não sou nem ladrão nem assassino. Afirmo não ter tido intenção de matar. Não me acreditarão. Eis porque assumi a responsabilidade enorme do meu gesto.

Depois desta declaração que precisa fechar o interrogatorio, Bouvet começou a ler uma longa e confusa exposição na qual repudia a violencia e invoca o religioso Christo, «fundador da fraternidade universal». E terminou por chegar a esta conclusão:

—Não procedi por interesse pessoal, mas sob um impulso da minha consciencia. Nada me importa a pena que me condenarem, espero-a sem tremer.

As testemunhas não trazem nenhum facto novo. Inspectores de policia e agentes ciclistas limitam-se a fazer a narrativa do atentado. Um espectador, M. Cottereau, que agarrou Bouvet, declara que lhe abateu o braço direito com um soco. A defesa fez então notar que foi esse soco que fez baixar a trajectoria da bala, pois Bouvet queria atirar para o ar.

Todas as testemunhas de defesa apresentaram Bouvet como um rapaz timido, inofensivo e sobrio. O pai lembrou a infancia dolorosa de seu filho, cuja conducta foi sempre exemplar.

O advogado geral Mancel não foi impiedoso na acusação. O acto é abominavel mas não teve consequencias graves. De resto, este ser fraco merece alguma consideração. E pediu aos jurados que relevassem as circunstancias agravantes.

Depois do discurso da defesa, o jury lançou um vereditum afirmativo com circunstancias atenuantes, sendo Bouvet condenado em cinco anos de trabalhos forçados e dez anos de interdição de residencia.

—Abaixo a guerra! Viva a anarquia!

Foi com estes gritos que o reu recebeu a sentença.

Uma noite bem passada

O Coliseu dos Recreios é a melhor casa de espectaculo de Lisboa

O publico de Lisboa vae ter hoj ocasião de gosar um espectaculo, que é um encanto, dado, no Coliseu dos Recreios, pela grande companhia de circo que ali se estão exibindo: De facto, nenhuma outra companhia trouxe ao Coliseu numeros mais atraentes e mais sensacionais, mais artisticos e mais alegres, do que a q e actualmente ali se exibe, o que tem dado ocasião a que lhe tenham sido feitas entusiasticas ovações. Os numeros de Henriette Lefévre com o seu interessante jogo do «Diavolo»; de Ruth Ryle com o seu arrojado equilibrio; de Florence e Solika com o seu magnifico ilusionismo e de Max Ridd com o seu gato mecanico, alem dos outros, são do molde a chamar ao Coliseu todas as noites farta concorrencia.

Teatro São Luiz

HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora Aldina de Souza no papel de «Vera Liberacff»

Reuniões

REUNEM HOJE:

Companhia dos Tabacos de Portugal, 14; Companhia Portugueza de Estanhos, 21; Sindicato Unico Mobiliario, 21; Sindicato Unico Metalurgico, 20; Congresso de Sports e Educação Fisica, 21; Congresso Nacional de Electricidade, 15.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 38, 1.º. Tel. 2854-C. Residencia, Almeida e Souza, 63.—Tel. 2257-E

SPORT

Foot ball

O CAMPEONATO DA ASSOCIAÇÃO

2.ª divisão—1.ª categoria, Vitoria contra Atletico, em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Ilidio Nogueira.

Carcavelinhos contra União Lisboa em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Boaventura da Silva.

2.ª categoria—Vitoria contra Atletico, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Antonio Braz.

Carcavelinhos contra União Lisboa, em Bemfica, ás 15 horas, juiz o sr. Antonio Bentes Pimenta.

3.ª categoria — Atletico contra União Lisboa, em Bemfica, ás 11 horas; juiz o sr. José Travassos.

4.ª categoria— Atletico contra União Lisboa, nas Laranjeiras, ás 11 horas; juiz o sr. Eduardo Pombo.

O CAMPEONATO DE PROMOÇÃO

1.ª categoria—Portugal contra Cruz Quebrada, no Campo Grande A, ás 15 horas, juiz o sr. Ernesto Saló.

Chelas contra Fosforos, em Chelas, ás 15 horas, juiz o sr. Carlos Pereira.

2.ª categoria — Marvilense contra Cruz Quebrada, em Marvila A, ás 13 horas; juiz o sr. Alfredo Pedroso.

Bom Sucesso contra Sacavenense, no Bom Sucesso, ás 13 horas, juiz o sr. João Rua Dias.

Portugal contra Fosforos, no Campo Grande A. as 13 horas, juiz o sr. Joaquim Tomaz da C s a.

3.ª categoria—Chelas contra Fosforos, em Chelas, ás 13 horas, juiz o sr. Jeronimo Augusto Lapa.

Portugal contra Ocidental, em Palhavã A, as 10 horas; juiz o sr. Oscar Vicente da Silva.

Bom Sucesso contra Sacavenense, no Bom Sucesso as 15 horas; juiz o sr. João Rua Dias.

Marvilense contra Cruz Quebrada, em Marvila A, ás 13 horas; juiz o sr. Eduardo A Baro da Silva.

4.ª categoria—Portugal contra Marvilense, no Campo Grande A, as 11 horas; juiz o sr. Antonio dos Santos, (do Internacional).

Fosforos contra Chelas, em Chelas, ás 11 horas; juiz o sr. Vitor Coral.

Bom Sucesso contra Sacavenense, no Bom Sucesso, as 11 horas, juiz o sr. Jorge da Silveira

Do Estrangeiro

Aeronautica

O VOO A' VELA — O MEETING DE BISKRA

O comité de organisação do meeting de experiencias de vôo á vela de Biskra teve uma importante reunião no Aero Club de França.

Depois de ter examinado a questão do congresso de vôo á vela, a comissão organisadora decidiu limitar o concurso a um meeting de experiencias, no qual tomarão parte os dos melhores especialistas de vôo sem motor, entre os quaes o tenente Thoret, Barbot e o ajudante Descamps.

O Aero Club de França toma sob a sua direcção a organisação do meeting, no qual serão disputados os seguintes premios:

Premio da cidade de Biskra — 10.000 francos para a totalisação das durações.

Premio do governo or da Africa Ocidental franceza—10.000 francos, para a maior distancia em linha recta percorrida sobre o deserto.

Premio do residente g ral da Republica Franceza na Tunisia, — 5,000 francos, para a altura.

Os vôos devem realisar-se entre 25 de janeiro a 20 de fevereiro.

A VOLTA AO MUNDO EM AVIAO

O aviador K. Smith chegou ha dias a Liverpool depois de ter efectuado uma longa viagem de estudo sobre os varios continentes. Smith voou sobre Pekin, na Mongolia, no Japão e no Canadá; conferenciou com os aviadores americanos sobre a possibilidade de voar em Alaska. O aviador prevê que a maior dificuldade do raid a volta do globo será a travessia do Atlantico.

Smith iniciará o raid no proximo verão, acompanhado duma viador australiano e dum mecanico. Conta dar a volta ao globo em 3 mezes.

Box

DANNY FRUSCH DESAFIA SEAMAN HALL

Dizem de Loudres que Danny Frusch desesperado de não encontrar na Europa adversario do seu pezo—apenas conseguiu dois matchs depois da sua volta da America—decidiu lutar com homens de categoria superior.

Assim Danny Frusch espera fazer o seu primeiro recontro com Seaman Hall, campeão da Europa e da Gran Bretanha de pesos ligeiros.

Lawn-Tennis

M.LLE SUZANNE LENGLEN SEMPRE VITORIOSA EM CANNES

O torneio de Lawn-Tennis do Hotel Beau Site, em Cannes, terminou e o ultimo dia deu ocasião a uma nova victoria para M.lle Suzanne Lenglen. No final do duble mixto, formando equipe com Fischer, triunfou do Mrs. Satterthwaite e Hillyard por 6-1, 6-0.

A forma porque foi ganha esta victoria permite-nos afirmar que a grande eraquette» franceza continua nos seus melhores dias.

Sports femeninos

EM MONTE CARLO

Depois dum consciencioso estudo, a Federação Femenina Sportiva da França decidiu restabelecer no programa dos Jogos atleticos femeninos de Monte Carlo, a prova do «penthathle», será reservada ás meninas especialmente preparadas pelas organisações de cada paiz e o numero dos concorrentes não deverá passar, o maximo, de trinta.

O «penthathle» femenino compreende as provas seguintes: corridas de 60 metros, de 250 metros, salto em altura, lançamento de peso, dos dois braços, sendo o peso de 8 libras inglezes e lançamento do disco.

UMA FESTA DE CARIDADE

O proximo sarau a realisar na Liga Naval

Promovido e organisado pelo insigne cantor fidalgo D. Francisco de Portugal Sousa Coutinho (Chico Redondo), realisa-se no domingo, 21 do corrente, no salão nobre da Liga Naval, um sarau concerto, em favor de duas creancinhas que necessitam de imediato auxilio.

Essa festa de caridade e fraternura, em que colaboram pessoas da nossa sociedade elegante, tem o patrocinio das sr.as Madame Maria G. Loureiro, D. Lucrecia Coimbra, Madame G. Serzedello, Mademoiselle Elvira Loureiro, Madame Silveira de Souza Moreira, Mademoiselle Maria das Mercês G. Serzedello, D. Gertrudes de Vasconcellos e Abreu, D. Maria Wenzeller de Lacerda, e condes Conde Redondo e Vimioso, Marquez de Soure, D. Francisco de Souza Coutinho (Redondo), Serafim Antonio Vasques, João de Mattos Moreira, Sal y F. M. N. da Silva Godinho, José Loureiro, Antonio Fernandes, D. Luiz B. da Camara (Ribeira) D. Francisco Martinez Rodrigues e Aurelio de Mendonça Tolentino.

Ha, como se calcula, grande interesse por este sarau, onde, alem de mais, teremos ocasião de ouvir o promotor, Chico Redondo, nos seus trechos de opera mais predilectos.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4854 Norte

Companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio. Da qual faz parte NASCIMENTO FERNANDES

HOJE HOJE

Primeira representação da comedia farça em 3 actos

O noivado do sepulcro

Ecos & Noticias

NASCIMENTO

Teve no passado dia 1 a sua feliz «délivrance», dando á luz duas robustas meninas, a sr.ª D. Ilda Ferreira Norberto Duarte (Adeia Gavinha), esposa do importante comerciante do sul de Angola, sr. José Norberto Duarte (Aldeia Gavinha).

PARTIDAS E CHEGADAS

A bordo do «Moçambique» seguiu ontem viagem o sr. Antonio Ferrão Castel-Branco, que se dirige aos portos de Africa, onde se demorará alguns mezes

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA ALFAIATARIA
80, R. do CARMO, 84
LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE Almeida Cunha—Porto NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES

Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria rua do S l, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

OURO E PRATA

Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 336, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

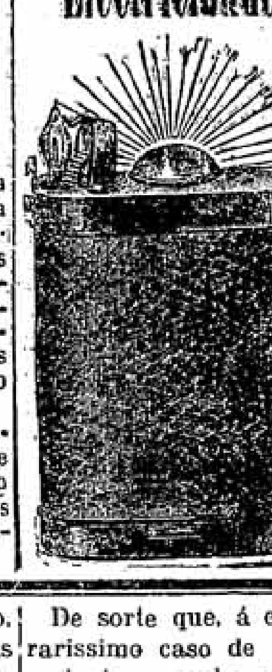
DEPOSITO
Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C.

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3561
R. Eugenio dos Santos, 35-1

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Electricidade portatil



Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

FLORA

— — —Elegante — — —
LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

N.º 17 — *Folhetim de A CAPITAL* — 12-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza

IX

Anomalias

Quem quer que se demore no estudo do caracter, do temperamento, da alma do povo Japonez, vêr-se-há em embaraços para destrinçar certas anomalias.

Não há que pensar, porém, em concordancia, na terra do Sol Nascente.

Só a Belleza se desenvolve harmonicamente. Tudo o mais é instavel, contradictorio.

A instabilidade, a falta de firmeza como que se communica da terra aos homens.

Paradoxal, o nervosismo, o frenesi do Nippon, contrastando as suas inegualaveis qualidades de paciencia, de persistencia e de serenidade nos momentos graves.

Talvez em nenhuma outra parte do mundo, o homem se apresente tal qual é, vario como a propria Natureza. Talvez em parte alguma o homem se mostre tão *humano*.

A polidez do Nippon — e extrema, até — não o leva a mascarar-se deante do seu semelhante: Elle reflectirá na expressão, o que lhe vae n'alma.

O pretendido disfarce de que muitos escriptores fallam, é uma mentira.

O «sorriso enygmatico» só se apresentará quando as palavras não possam traduzir a sua ideia.

No amigo que hontem nos fez um ruidoso acolhimento, encontramos hoje uma excessiva reserva...

Hontem, expansivo, alegre; hoje, mal humorado, cenho carregado, poupando as palavras.

Amanhã, entretanto, elle voltará a saudar-nos effusivamente e conversará e rirá.

Essas transições na sociabilidade não envolvem a menor ideia, boa ou má, a nosso respeito.

São as do seu estado d'alma, graduando as suas preoccupações.

O Japonez nunca affirma.

Titubeia, promette...

...O proprio «sim» (*iê, ides*) elle o diz, n'um gesto negativo, abanando a cabeça da esquerda para a direita.

Parece comprehender, melhor do que qualquer povo, que na vida tudo é transitorio e que as horas se succedem, desencontradas sempre.

Mas quando menos esperamos, a promessa dubia de hontem para a realisação de qualquer aspiração nossa, um negocio por exemplo, transforma-se na mais bella realidade.

* * *

O «Yorodzu» de um d'estes dias, commentava, em tom alarmante, o numero de casos de desequilibrio que estão apparecendo. Os neurasthenicos no Japão, esses são sem conta. «Comquanto seja impossivel obter estatisticas exactas — diz a popular folha de Tokyo — serão muito poucos os que exercem occupações laboriosas que não estejam soffrendo de neurasthenia». Qual a origem d'essa calamidade epidemica, está por saber. Mas a verdade é que não se limita aos homens de negocios, o que até certo ponto encontraria explicação razoavel nos formidaveis *slumps* que desmantelaram, e por muito tempo ainda, o mercado das sêdas, das porcellanas e dos objectos de arte; mas attinge tambem os rapazes, os estudantes das escolas, principalmente os de classes avançadas.

O tempo que está fazendo agora, por certo conduz á neurasthenia, pelo menos os extrangeiros. São os fuliginosos dias londrinos, e como que uma camada de bolôr desce do ceu á terra. Mas os Japonezes estão já habituados e não deve ser essa a causa. Seja ella qual fôr, porém, o que é interessante é o noticiario dos jornaes. Aqui, os *fait-divers* não são constituidos, como n'outras capitaes, de atropellamentos, de cabeças partidas, de tentativas de assassinio, de espancamentos de menores, de roubos...

Povo não há que tenha a calma, a presença de espirito do Japonez. Os electricos andam á desfilada pelas ruas, e não há accidentes. N'uma terra em que as casas são, por assim dizer, frageis e delicadas como as varêtas de um leque, de antemão se exclue a hypothese de haver arrombadores de portas. Não é mesmo possivel traduzir para japonez um termo tão elegante como «chave falsa» por exemplo. Quanto a maus tractos, absolutamente impossivel: Os conductores de carroças não usam chicotes; e, se isto se passa com os animaes, como não haver muito melhores maneiras com os semelhantes?

N'uma casa japoneza, os creados são tratados como pessoas de familia, e é bom não esquecer que até o homem que puxa os carrinhos não é dispensado do tratamento de Senhor: *Kuruma-ya San* (Senhor conductor).

As creanças são objecto dos maiores cuidados.

A urbanidade, a cortezia é geral. E não é absolutamente pilheria que os Japonezes não se descompõem. Não há mesmo na lingua japoneza palavra insultuosa ou obscena. N'uma discussão séria, n'uma grande divergencia, e por mais *saké* que haja na cabeça de cada um dos altercantes, o maior insulto a que se pode chegar é ao de estupido ou animal...

De sorte que, á excepção de um rarissimo caso de atropellamento ou lucta ou roubo, os *fait-divers* que saltam aos olhos, são os casos extranhos de neurasthenia, de inconsciencia, de infantilidade, de demencia.

* * *

Tomemos ao acaso um jornal. Ahi estão, n'um só dia, os seguintes exotismos:

Primeiro — Um rapaz de doze annos, empregado n'uma casa de familia, mata uma creança de um anno, que lhe tinha sido confiada. E porquê?... Porque preferia ir brincar com os companheiros da sua edade e a creança o impedia.

Outro: — Um assignante do «Yomiuri» escreve, muito perturbado, ao director do seu jornal: «Senhor — Nunca liguei muita importancia a horoscopos, mas de algum tempo a esta parte tenho soffrido varios revezes, de tal ordem que os meus amigos e minha mãe instaram commigo para que consultasse o meu horoscopo e executasse os seus dictames. Terão alguma influencia no meu futuro, como diz o bruxo, o logar onde moro, o meu temperamento e o de minha mulher, o meu nascimento, o dia e o mez? Para seguir os seus conselhos, devo deitar abaixo a minha casa, separar-me de minha mulher e ir-me embora d'aqui. Peço-lhe o favor de me dizer que caminho devo seguir».

O ultimo passou-se no Banco do Japão. A' hora do expediente um velho, de boa apparencia, atravessa a multidão e dirige-se ao *guichet* do caixa, reclamando o pagamento de 115.000 Yen... «Recebi um aviso para vir aqui buscar essa quantia», explica elle energicamente ao empregado attonito. Nenhum documento, mas cada vez mais o bom velhote insistia com redobrada vehemencia. Depois de uma acalorada discussão, foi chamado um policia e convencido o pobre homem de que tal coisa não podia ser. Faz-se uma grande pausa. O velho abre desmesuradamente os olhos, como se quizesse ao mesmo tempo esquadrinhar o local e os escaninhos do cerebro cançado, e diz, n'um longo suspiro, doce e resignado: «Então, n'esse caso, foi um sonho»...

E foi mandado em paz para casa, emquanto o pessoal do Banco ria á grande

Tokyo, Agosto 25 de 1920.

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Casas de jantar a 900$000 — ESCRITORIOS a 600$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
Vi, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

"SHELL"

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 41 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª
59 Rua Nova do Almada 59
LISBOA

Tele{*fone C. 3190* / *gramas-Almanova* — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

Duarte José Moreira Rato & C.ª (Filho)
Oficina de canteiro e escultura
1 a 5, Rua Nova do Carvalho, 1 a 5
31, Travessa do Corpo Santo, 33
TELEFONE 2147 - CENTRAL

Depositarios
dos Productos Ceramicos da Fabrica de Palença

AGUA — CASTEL — RAINHA DA HUNGRIA — AGROPHIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA — PO D'ARROZ — LABONETE
PEÇA-O EM TODA A PARTE

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trate de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1,—Lisboa

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dimanos e motores.

Fornece orçamentos

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)
R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28
Delegação { no Porto - L. dos Loyos, 14 / em Caldas da Rainha - P. da Republica
Agencias em todo o paiz
Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391 — **End. telegrafico Baninco**

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 *por cento*
Predios e mobilias..... 1,2 " "
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 1950
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fonecimentos de maquinas e ferramentas para odas as *Industrias*
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (lemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (lemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 4277-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sabado, 13 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

LONDRES, 13. — Dizem de Essen ao «Times» que as tropas americanas deixarão Coblentz em 21 do corrente e embarcarão em Bremen em 23 de regresso aos Estados Unidos. — (H.)

O emprestimo

Apresentou finalmente o Governo ao Parlamento a anunciada proposta do emprestimo interno. Tanto o relatorio que precede essa proposta, como os seus termos, merecem a mais cuidada atenção. Nem pode deixar de ser assim. Para a resolução do problema nacional o recurso do emprestimo é absolutamente necessario, como é necessario o recurso do imposto. A crise que sofremos é excepcional: têm de ser tambem excepcionais os meios para a debelar.

Nós somos dos que acreditam que o país ha de aceitar o emprestimo, compreendendo a sua necessidade e urgencia. Mas não devemos nutrir ilusões. Para uma operação desta naturesa são indispensaveis todos os esclarecimentos. Precisa-se formar opinião em torno do emprestimo. Pois bem! Que essa propaganda se inicie quanto antes. Só assim se criará uma atmosfera que facilite o emprestimo, e—é preciso não o esquecer—se esta medida tem um aspecto material, espiritualmente não o tem menor. Um emprestimo, nestas condições que se arraste, cuja colocação seja demorada e dificil, não prova para o valor patriotico dum povo o que valeria se em circunstancias diversas se cobrisse.

Além disso, é intuitivo que uma proposta desta naturesa deve ser bem estudada. No relatorio do sr. ministro das Finanças descobrem-se as mais louvaveis intenções, e não ha duvida, como o sr. Vitorino Guimarães acentuou, de que se o emprestimo não fôr secundado iremos cair nas angustias da fome, e daí ao desespero que gera a desordem é só um passo. Essa desordem está iminente sobre nós. Conjurá-la, não é só salvar os desesperados, que não teem recursos de existencia: é salvar tambem os que têm que perder.

Com a ruina da nação ninguem lucraria. Pelo contrario. Será a subversão das fortunas adquiridas. Porventura hesitarão as classes que tanto têm ganho com as circunstancias criadas pelo *lendemain* da guerra em cocorrer para uma operação que garantirá os seus capitais, que lhes dará um juro rasoavel, e que pode deter a ruina e a anarquia que se avisinham? Se o fizerem, não darão só provas de maldade: tambem as darão de estupidez.

Mas o que é certo é que não se pode dispensar a propaganda do emprestimo. Hoje, não se faz nada sem interessar a opinião. Ponham a questão nos seus devidos termos. Não exultemos a gravidade da situação, nem calemos as nossas fundadas esperanças de resgate. O país tem inumeros recursos. Um movimento de patriotismo pô-nos-ia imediatamente ao nivel das necessidades presentes. Mas não se exigem sacrificios heroicos. Exige-se apenas alguma boa vontade, uma determinada dose de patriotismo. E tudo estará salvo.

Funcionarios publicos

Segundo nos consta, os servidores do Estado encontram-se numa situação critica, que poderá ser de graves consequencias, devido á incuria do Governo, ou seja do sr. ministro das Finanças. Assim é que, devendo ter sido fixado, segundo a lei o coeficiente relativo á ajuda do custo da vida para o decorrente trimestre, essa fixação não foi feita, do que resultará os funcionarios terem de receber apenas os seus ordenados de categoria, o que lhes dará a categoria de poderem transitar para a outra vida, por não lhes chegarem os proventos para comprar um pão.

Mas isto tolera-se?

TUBERCULOSE

NUCLEOSA-CINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores 18 Lisboa

SOBRE UMA ENTREVISTA OUTRA ENTREVISTA

O sr. Brito Camacho e as cousas de Moçambique

Dias depois da chegada a Lisboa do ex-governador de Moçambique, do sr. dr. Brito Camacho, o «Diario de Noticias» deu, aos seus leitores, depois de previamente anunciada, uma larga entrevista com o alto comissario.

Esse facto constituiu quasi um acontecimento, não apenas por se tratar dum assunto interessante, mas tambem por ser do conhecimento do publico que o sr. Brito Camacho, dum alto espirito, não se prodigalisa em entrevistas, e raras vezes, até, põe as suas opiniões de forma a não oferecerem mais duma interpretação.

Para quem conhece o feitio do ilustre Alto Comissario, a estupefação subiu de ponto quando, no mesmo dia, um outro jornal, que se publica á noite, nos dava uma entrevista, sobre o mesmo assunto e ainda com opiniões atribuidas ao sr. dr. Brito Camacho.

Essa segunda entrevista, viu-se depois, era falsa, pois o proprio, a quem ela interessava, a repudiou, numa carta enviada ao «Diario de Noticias».

No n.º de hontem, do «Seculo» porem ahi temos de novo o sr. Brito Camacho largamente entrevistado!

Lemos e compreendemos. A verdade é que a palestra, publicada no «Diario de Noticias», não era digna nem do sr. Alto Comissario, nem do jornal que a inseriu, jornal de primeira categoria e á frente do qual se encontra um ilustre escritor, que é o sr. Augusto de Castro. As cousas boas e profundas que terá dito o antigo director da «Lucta» foram esquecidas pelo entrevistado, que achou preferivel dar a publico apenas detalhes, pormenores, poeira...

Dahi, a necessidade de o sr. Brito Camacho repetir, a outro jornalista possuidor de memoria mais duradoira o que em má hora tinha dito já.

Conhece-se isso na nova entrevista, que é suculenta, que fala de coisas concretas.

E, a proposito, seja-nos dado transcrever uma passagem interessante dessa nova palestra, no ponto em que o sr. Brito Camacho nos dis das condições do porto de Lourenço Marques:

—Outro assunto. Diz-se que a falta de apetrechamento do nosso porto de Lourenço Marques é causa de prolongadas estadias dos navios que ahi se vão abastecer de carvão, e desse facto, como significando uma má exploração do porto, nos atribuem os nossos vizinhos a exclusiva responsabilidade. Que pensa v. ex.ª a esse respeito?

—A esse respeito teem se dito algumas coisas verdadeiras, deturpadas pela exageração. Durante a guerra, o Transvaal fez uma extraordinaria exportação dos seus carvões, a tal ponto que no estuario de Lourenço Marques, chegaram a juntar-se para cima de quarenta navios á carga. Tinham apenas uma carvoeira, e essa obrigada a um excesso de trabalho algumas vezes fraquejava, o que manifestamente contribuia por tornar as estadias maiores. Mas, em Durban sucedia estadias maiores. Mas, em Durban sucedia coisa semelhante, não sucedendo coisa igual porque tem, desde ha muito, duas carvoeiras funcionando regularmente. Não podiamos ter apetrechado o nosso porto de Lourenço Marques para um trafego de excepção, transitorio, como as circunstancias que o determinaram. O governo da União faz registo cuidadoso de todas as ocorrencias que em Lourenço Marques provocam uma demora na carga do seu carvão, mas inglesas, não podem fornecer carga, no receio de que no entretanto os outros cheguem e não possam servi-los prontamente. Aqui tem uma razão poderosa e frequente, de prolongadas estadias, que não pode ser lançada á nossa responsabilidade.

—Acha então v. ex.ª que o porto de Lourenço Marques está hoje em condições de satisfazer as exigencias de tráfego da União?

—esquece-se de notar que muitas vezes antes e depois da guerra, os navios carvoeiros fasiam grandes auzencias do nosso porto, deixando a nossa carvoeira parada dias e dias a seguir. Sucede ainda que algumas vezes, navios que teem marcado a sua chegada, por qualquer motivo demoram-se no caminho, vindo outros adeante, e a estes os negociantes de carvão in-

Sim, senhor—o nosso porto, atualmente, possue o necessario e suficiente apetrechamento para o trafego que a União nos dá. A estas horas deve estar funcionando a segunda carvoeira, e se duas, trabalhando regularmente, carregam entre dez a doze mil toneladas por dia. Em maio do ano passado Durban bateu um «record» de trabalho com as suas carvoeiras, carregando dezesseis mil toneladas por dia—mas trabalhando dezesseis horas. Adquiri para o porto um rebocador de alto mar, que a estas horas deve estar em Cabo Verde; adquiri, uma draga, que dentro de dois ou tres mezes deve estar em Lourenço Marques; adquiri quinze gaindastes de pequena carga que dentro em pouco estarão a trabalhar. Firmei o contracto para a destruição dum barco que ha uns poucos d'anos se afundou, por motivo de incendio na bahia, e uma draga que teve a mesma sorte, por motivo diferente, e que implica a possibilidade de desastres que nos podem custar milhares de contos. O porto de Lourenço Marques, na hora actual, está apetrechado para o trafego que a União Sul Africana nos dá; para o trafego que anda na fantasia do general Smuts não tem nem pode ter suficiente apetrechamento.

—E o que pensa v. ex.ª do valor mineiro do Transvaal?

—Tudo fas crer que o Transvaal é uma grande mina, todo ele, e os seus jasigos de carvão podem considerar-se inexgotaveis. Simplesmente o carvão do Transvaal não é o unico que ha no mundo—nem o unico nem o melhor. Ainda ha pouco a India lançou um forte imposto sobre o carvão importado, para defender as suas antracites, que são excelentes. O resultado foi o carvão do Transvaal ver se batido naquele mercado; para mais tomando os navios que fazem as carreiras do oriente, como carga de retorno, o carvão Cardiff, de superior qualidade. Valeu ao Transvaal ter a Inglaterra ha uns 4 mezes, a necessidade de aumentar o salario dos seus mineiros, do que resultou, naturalmente, encarecimento do seu carvão posto á boca da mina.

Ainda assim o Transvaal para tornar barato o seu carvão, habilitando-o a competir nos mercados mundiaes, já por duas vezes, de setembro para cá, baixou as respectivas tarifas, pedindo-nos solicitamente para fazermos um correspondente abaixamento. Acedi prontamente, disposto a não perder ocasião ou ensejo de mostrar ao governo da União os nossos melhores propositos duma cooperação leal. Procedendo assim, a provincia adquire autoridade para responder ás exigencias desmaracadas do sr. general Smuts—não podemos, quando se trata de interesses, e não queremos quando se trata de dignidade.

José Pacheco

Um jantar de homenagem ao director da «Contemporanea»

E' hoje que se realisa no restaurant «Garrett» o jantar que um grupo de amigos e admiradores da talentoso arquiteto José Pacheco, organisou em homenagem ao ilustre director da revista «Contemporanea».

Para esta festa, que por certo será uma notavel afirmação de simpatia estão já inscritos mais de cincoenta convivas. Por todas as razões é licito supor que este jantar de homenagem revestirá grande brilho, já pelos nomes que estão inscritos já pela simpatia de que gosa o ilustre director da «Contemporanea».

Na 2.ª feira:

Carta da Madeira

POR

Simão de Laboreiro

Melhoria de vencimentos

O pessoal dos Governos Civis de provincias, que estão vivendo com grandes dificuldades, pois ainda teem os antigos ordenados, teem pedido ao Parlamento para lhes ser aprovada a nova tabela de vencimentos que está pendente no Senado.

E' de toda a justiça que os srs. senadores se lembrem destes funcionarios.

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. [illegible]

Tel. 20 Rua [illegible]

A ALEMANHA POR DENTRO

A deusa dança!

O que eu vi e o que eu estou vendo | A loucura e o roubo desenfreado

A guerra veiu tranformar por completo a Alemanha. A ordem foi substituida pela loucura. A Alemanha de hoje já não é a mesma Alemanha que eu estudei em 1911. Faz uma enorme diferença. Dá-nos a impressão que estamos vendo um outro paiz, com uma moral muito diferente.

O povo alemão não vive hoje sob o entusiasmo da victoria. Vive sob a loucura da derrota. Dá-nos a impressão que a Alemanha é uma locomotiva aperfeiçoadissima. O excesso da velocidade, porem, fe-la descarrilar. E' uma vertigem.

Quem me havia de convencer de que, depois de 5 longos anos de guerra, depois de tanta vida e consequentemente de tanta energia perdida; depois duma divida de guerra fabulosa, e de este povo ter passado todas as privações a que um povo de patriotas se pode sujeitar para defesa da sua patria; quem me havia de dizer, repito, que havia de vir encontrar este paiz, atravessando uma quadra da mais completa esturdia.

Os cafés a toda a hora estão cheios. E cada café custa 300 marcos. Por toda a parte se encontram salões de dança, onde moços e velhos dançam numa vertigem! E' no Faun-Diele, é no Trocadero, no Fieder-mans, no Tricht, no Skala, por toda a parte se dança. Até no Cabaret Holle, homens de labios pintados dançam com outros homens da mesma especie.

Então isto é que é um povo de vencidos? Onde está esse grande progresso alemão que eu aqui vi ha 12 anos?

Uma entrada num dos antros onde a esturdia assentou arrais, custa pelo menos 500 marcos. E todavia essas casas enchem-se por completo. E' gente de todas as classes e de todas as idades. Ninguem pensa aqui no dia de amanhã. O mundo pode acabar hoje, e consequentemente, é gosar, é folgar é divertir. Se as condições de vida «solenes», aqui como em Portugal virtiginosamente, os salarios operarios, os ordenados do funcionalismo e dos empregados comerciais sobem tambem. O que custaria um marco, custa presentemente 1000 marcos. Isso o que tem? Não recebe o alemão, pelo producto do seu trabalho a mesma equivalencia?

Para que serviu a um povo trabalhar tanto, produzir com tanta rapidez? Para quê tanta ordem, tanta disciplina, se dum momento para o outro estala uma tempestade que o lança na mais dolorosa aflição, cobrindo-o de sangue e de crepes, e por ultimo vexando-o com a ocupação de tropas negras na cidade do Rheino?

Para que serviu tudo isso? Foi uma civilisação falsa? A ordem exagerada levou este povo á desordem manifesta? Tanta disciplina exigida fez transformar um paiz num dos povos mais indisciplinados?

Porque tudo quanto durante alguns dias tenho visto e tenho observado, nada mais é do que desordem nos espiritos, indisciplina nestas outroras persistentes vontades que eu tanto admirei ha anos.

* * *

A Alemanha de 1911, como eu a vi e admirei, levei-a no coração.

Era a Alemanha da ordem e do trabalho. Era a Alemanha da civilisação.

Essa Alemanha fez-me entusiasmar. Quem não admiraria a Alemanha dos Raut, Schiller, Shopenhaner e Nietzsch que impuzeram a todo o mundo uma litteraura sublime? Quem ouzaria duvidar de que Bethoven, Wagner e Lizst revolucionaram a musica reformando-a á mais sublime perfeição? Quem não se curvaria perante os Krupps, Ballins, Luineres, Barsigs e Simiens que tão grande impulso deram ás industrias e ao comercio alemão?

Então, a Alemanha, segundo o seu grande economista Horbmtt Danson, ia na sua primeira geração de industrialismo. E com os seus metodos de comercio, com a sua tecnica de expansão industrial, a Alemanha invadiu todos os mercados mundiais batendo a Inglaterra, batendo a America, em todos os ramos de industria, numa concorrencia fulminante.

Sim! Essa Alemanha ficar-me-ha eternamente gravada na memoria. A Alemanha de hoje porem, não me causa admiração. E' a Alemanha decadente se outra Alemanha não surgir, trabalhando mais e dançando menos, estabelizando a sua moeda para que o mundo com ela possa comerciar, e impondo-se a todo o mundo pela sua ordem como antes da guerra se impunha.

Um povo com a tenacidade do povo alemão duma derrota tremenda, de ver a sua moeda enormemente desvalorisada, ter uma divida de guerra colossal, e ter ainda sobre tudo isto terrenos vastos ocupados por exercitos estrangeiros, não é para se entregar á dança, á esturdia, á mais condenavel das loucuras. E' para reconquistar pelo trabalho o que perdeu com a guerra. E' para envadir o mundo inteiro, não com exercitos exterminadores, mas com as suas industrias aperfeiçoadas e avassaladoras.

Era essa Alemanha que nós, como todos filhos de povos pequenos, desejariamos ver restabelecida para que esses povos pequenos e não industriais lucrassem com a concorrencia entre os colossos.

* * *

Mas não só a industria da dança está aqui desenvolvida depois da guerra. Ha uma outra industria que tambem aqui tem progredido enormemente. E' a industria do roubo. Já não queremos falar no que nos roubam nos hoteis e nos estabelecimentos comerciais. Em lhe cheirando a estranjeiro os preços, quadruplicam. Mas esse roubo é legal e bem pode ser tomado á conta de patriotismo.

O que porem não é patriotismo é um homem estar arriscado a ficar sem o sobretudo num restaurant ou num café; o que tambem não é patriotismo; é um despreocupado tranzeunte poder ser assaltado em plena rua, amordaçado e roubado. E desses casos teem-se dado com frequencia aqui em Hamburgo. Mas ha mais. As companhias dos caminhos de ferro, não se responsabilisam pela malas que despachamos. Estas teem que ser seguradas, para que, com garantia possam chegar ao seu destino.

Mas um processo novo de rapinar tem sido posto em pratica nestes ultimos tempos.

Leitor amigo: lembas-te dos gazes asfixiantes no tempo da guerra? Pois vais ver o que se faz aqui em tempo de paz no que respeita á nova industria do roubo.

Um estrangeiro despreocupadamente, é acercado por um alemão bem vestido que lhe pede com a mais reqnintada amabilidade lume para acender o seu charuto. Se se cai na asneira de dar o charuto ou o cigarro ás mãos do pedidor de lume o desastre é completo. O charuto do alemão estava empregnado de narcotico que faz com que o infeliz visado adormeça dahi a 10 minutos. Claro que, quando acordar está limpo de todos os seus valores.

Que tal o progresso alemão?

PEDRO MURALHA

O Gesto da França

O "COMPLOT,, COMUNISTA

GREVE GERAL — Queriam proclama-la elementos francezes — com o apoio de elementos alemães e russos

O governo, sabedor de que um «comité» de acção «contra o imperialismo da guerra», composto de delegados do partido comunista, se havia constituido em Paris e reunia em sessões permanentes na Casa dos Sindicatos, rua de la Grange-aux-Belles, e tambem que os cidadãos Marcel Cachin, Monmousseau, Albert Treint, Semart, secretarios dos ferroviarios extremistas, Lauridan, militante do departamento do Norte, Massot, do sindicato dos metais, e Jacob, membros do partido comunista, tinham ido a Essen, onde haviam tido uma conferencia com os comunistas alemães e russos, e constituido um «comité» de acção europeia, ordenou á policia que procedesse, realizando-se algumas prisões.

Foi a 6 de Janeiro que os comunistas franceses sairam de Paris para Essen. Deviam esperar os resultados de uma consulta feita junto dos diversos sindicatos franceses filiados na C. G. T. U. e mais particularmente junto dos ferroviarios militares sobre o proclamação da gréve geral em França.

Finalmente, o «comité de acção europeia» havia decidido, até nova ordem, limitar a gréve geral, prevista pelo «programa de Moscou», á região do Ruhr.

Os delegados franceses á conferencia comunista de Essen foram então incitados pela C. G. T. U. a voltar á França o mais depressa possivel para organizarem nos grandes centros, como Havre, Lyon, Saint-Etienne, Bordeaux, etc., reuniões e comicios, a fim de provocar a agitação contra a ocupação do Ruhr.

A maior parte dêles regressaram a Paris, terça feira passada, pelas 11 horas.

A policia era sabedora de que êsses militantes se haviam reunido, logo á chegada, com o «comité» de acção, a fim de lhe dar conta da sua missão a Essen. De facto, duas importantes reuniões se haviam realizado, onde tomaram medidas para protestar contra a entrada das tropas francesas no Ruhr.

* * *

Na terça-feira, á tarde, realizou-se uma importante conferencia na presidencia do conselho, a que assistiram Poincaré, Mannory, ministro do Interior, Colrat, ministro da Justiça, e o procurador geral da Republica Lescouvé.

E aí foi decidido que se procedesse «sobre um «complot» contra a segurança interna e externa do Estado», sendo logo a seguir passados mandatos de captura contra os comunistas franceses que foram a Essen e igualmente ordens de buscas tendo por objecto a apreensão de documentos sobre a existencia de um acordo entre os sindicatos e agrupamentos comunistas franceses com sindicalistas e comunistas russos e alemães, e ainda sobre a propaganda para ser desencadeada a gréve geral de protesto contra a ocupação do Ruhr.

* * *

Onze prisões deviam ser efectuadas na madrugada de ante-ontem, mas apenas seis dêles, Monmousseau, Marané, Pietri, Gourdeaux, Treint e Lartigne, puderam ser encontrados no seu domicilio, pois os outros estão ausentes de Paris, talvez em Essen.

O sindicalista militante Monmousseau, secretario geral da C. G. T. U., disse ao ser preso:

— Fez bem em vir tão cedo; a minha intenção era deixar Paris hoje mesmo, mas amanhã irei a ir dormir á cadeia.

Nas buscas efectuadas na redacção da Humanité e no «comité de acção contra o imperialismo da guerra» foram encontrados manifestos, que terminavam por estas palavras:

«Abaixo a ofensiva capitalista, abaixo a ocupação do Ruhr! Viva o proletariado franco-alemão! Viva a solidariedade internacional!»

A opinião do sr. Barthou sobre reparações

PARIS, 13 — Os centros francezes entendem que é necessario deixar as delegações da Comissão das Reparações o tempo para discutirem a questão da moratoria do Reich e por isso consta á Agencia Havas que o sr. Barthou, seu presidente, proporá amanhã á Comissão que seja transferido para o dia 31 de Janeiro o vencimento previsto para o dia 15. — (H.).

FACTOS E PALAVRAS

Lá chegaremos...

Na 2.ª feira começa a vigorar o novo aumento da franquia postal. Estava para ser posta em execução ontem, mas quizeram dar-nos mais dois dias de... folga...

Segundo esse aumento, cada carta pagará 25 centavos, passando um simples postal a custar 15 centavos.

Muito?

Não achamos. Agora mesmo recebemos de Hamburgo, uma carta do nosso presado amigo director da Vanguarda, *sr. Pedro Muralha, que vai publicada neste mesmo numero da* Capital. *Pois o envelope ostentava nada menos que três estampilhas de 100 marcos e uma de 10.*

Trezentos e dez marcos por uma carta, hein?

Lá chegaremos...

Da Madeira

O antigo diretor do Tempo *e da* Palavra, *prometeu-nos mandar cartas da Madeira, onde se demorará algum tempo, e do Brasil, para onde se dirigirá depois.*

Recebemos hoje as duas primeiras dessas cartas, o que prova, que o sr. Simão de Laboreiro, não esqueceu a promessa.

O correio, porém, chegou a horas em que já não era possivel fazer a publicação no numero de hoje.

Fica para segunda feira.

Ministros

Já ha mais ministros. Apesar de mau, é um lugar que muitos querem, o de ter automovel do Estado, um gabinete para receber pessoas amigas, e uma grande pena para despachar coisas profundas. E' raro encontrar alguem, neste momento, que não tenha pensado nas suas possibilidades ministeriais.

No entanto, vendo bem, por cada acto de posse, com frases chocas de convicção barriguista, aqueles lugares de honra tornam-se menos dignos e mais comuns.

A pasta da Instrução tem chegado a tais inverosimeis alturas, que já foi possivel, em pleno gabinete de ministro, em inflamada oratoria, ouvir esta frase retumbante:

«E' preciso salvar a Republica — porque entre os portugueses, alguns traidores ouveram algumas vezes!!...

Citando Camões... é forte.

No entanto, ler, escrever, as quatro operações, um frack, umas polainas e uma pasta, dão um regular ministro, hoje e sempre.

Ver, em Ultimas Noticias O soldado que esquartejou uma mulher

CONTINUANDO

O novo regulamento dos BOMBEIROS

Dão-se os primeiros pronuncios da derrocada

Quando na nossa carta do ante ontem demonstramos as consideraveis dificuldades logicamente acarretadas pela substituição, por novos elementos, dos bombeiros obrigados em face do insensato regimen de piquetes, a procurar outro meio de vida, mal diriamos que a questão era já muito mais melindrosa do que a supunhamos.

Os candidatos a bombeiros que ha já tempo frequentavam as escolas de material, reconhecendo que, por virtude do referido regimen de piquetes uma vez considerados aptos para o serviço, não poderiam, sem grande prejuizo das suas atuais profissões que naturalmente teriam de perder, ingressar no serviço de bombeiro, desistiram das suas candidaturas, tendo abandonado ontem as escolas. E' um caso bastante grave e que anuncia o começo da derrocada.

Muito ao contrario do que a Comissão Desorganisadora poderá supor, não pretendemos levar o desanimo a quem quer que seja, mas conhecendo a Corporação como a nossa propria casa, e tendo por ela muita consideração e simpatia, logo previmos, pelo disparate dos tais piquetes os fatais resultados.

Mas pergunta-se:

Não haverá neste paiz energias suficientes para obstar a essa ingloria «débacle» da Corporação? As comissões politicas, as juntas de paroquias, compostas por cidadãos que teem os seus lares, as suas familias com pessoas doentes, entrevadas ou de avançada idade, as quais em caso de sinistro não poderão salvar-se por seu pé; as Companhias de Seguros com os seus capitais ameaçados; o proprio Estado que possue edificios, museus, reliquias, etc., cuja perda enlutaria a Nação, todas estas forças estarão resolvidas a consentir impassiveis á desorganisação duma Corporação com a qual sempre teem contado nas ocasiões em que correm risco as suas vidas e haveres? Que exageramos? Mas proceda-se na Corporação a um plebiscito, ouçam-se as incontestaveis competencias quejante-ontem em «A Capital» indicámos e juramos que á exceção dos que já se agaloaram e dos que pretendem agaloar-se e nenhum bombeiro ou outra entidade conhecedora do assunto, dará o seu voto favoravel a tão disparatada empreza. Que se faça esse plebiscito mas liberal, sem coações de qualquer especie.

O [illegible] qual o verdadeiro responsavel da balburdia que ai no Corpo de Bombeiros, e que se tivesse a noção das responsabilidades inerentes ao cargo que está ocupando tudo teria evitado.

O sr. João Batista Ribeiro, atual comandante interino, que na véspera da sua promoção a ajudante lamentava a ausencia do sr. Parente e que nesse mesmo dia, como o faria um autentico franciscano, manifestava a sua descrença pela eficacia do novo Regulamento, é presentemente quem menos manda no Corpo de Bombeiros. Jámais a sua vontade deixou de ser a do sr. Alves, e é este, de facto quem ali põe, e dispõe a seu bel prazer.

E' sempre com uma historieta, anedocta ou facecia, geralmente coisas passadas na sua mocidade, que o sr. Ribeiro responde a qualquer pedido de providencias. E como aos reclamantes não satisfazem historietas, o sr. Alves de quem ainda nos havemos de ocupar para provar o entre parentesis de quarta-feira, funcionario de decisões repentistas, delibera logo. De maneira que delibera sempre.

Se o sr. Ribeiro, uma vez ao menos na sua vida, afastasse de si o receio de desagradar ao sr. Alves e interessasse á Comissão, dos inconvenientes do tal regimen de piquetes, decerto esta não teria apresentado á Camara o Regulamento. Mas a isso se opunha tambem a promoção do sr. Ribeiro a ajudante.

Varias vezes tem o sr. Ribeiro aventado que lhe tem custado a reorganisar o que o sr. Parente deixou desorganisado. Que lhe tem custado a reorganisar! O' gentes! E' autentico. Como se fosse crivel o sr. Ribeiro reorganisar alguma coisa! A aleivosia tem sido proferida na presença dos proprios bombeiros...

Como o sr. Parente deve sentir-se inojado!

* *

Temos presente o projecto do Regulamento. Exceção feita aos periodos inteiramente plagiados do deposto, é um amontoado de asneiras de logica e da propria redação Na exposição que a Comissão Desorganisadora fez ao Senado, apoz varias considerações, lê-se isto:

«Depois dos estudos a que procedeu a Comissão passou a ouvir todas as entidades que podiam esclarece-la, (já provamos que não é verdade) começando pelos bombeiros de 3.ª classe e acabando pelos chefes mais graduados da Corporação (o Comandante e ajudante Carvalho não foram ouvidos), convencendo-se a breve trecho de que tinha de fundir numa só classe as duas classes de bombeiros permanentes e auxiliares atualmente existentes».

Destas afirmações uma verdade resalta, grande, imperetrivelmente necessaria. E' a ultima, mas justamente ao contrario do que a Comissão fez. Passemos adeante.

«Depois, o Quartel é uma pessima escola de energias morais, uma sobrevivencia de espirito fradesco e monástico de outras eras. O longo aquartelamento do individuo, ou seja a sua reclusão, pode produzir um automato capaz de obedecer, mas nunca uma consciencia apta a conceber e a agir por iniciativa propria, no momento em que uma hesitação ou ou amortecimento de decisão individual pode produzir a perda de vidas ou a de valiosos haveres. Viu-se isso na grande guerra, com os milicianos, paizanos recrutados, instruidos e armados á pressa, deram melhores provas de valentia, de saber e de iniciativa, do que muitos tarimbeiros que haviam feito do militarismo uma profissão rendosa e sedentaria, lançando mão de todos os protestos e recorrendo a todas as «ficelles» para que o fumo da pólvora das batalhas não empanasse o brilho á solarina das suas virginais espadas, ou a lama das trincheiras não salpicasse o engomado das suas calças á «Chantilly».

Lê-se isto e não se acredita. Não nos competindo porém o desagravo da afronta passamos a apreciar a parte que nos interessa. A noção que a Comissão tem destas coisas! O quartel, sr. redactor, não é tal uma escola de pessimas energias moraes. E' sim um viver colectivo onde se ganham, por vezes, indeleveis amisades, que em determinadas circunstancias levam ao sacrificio. E' o meio onde se irmanam as necessidades, onde se experimenta a verdadeira, a autentica confraternisação. E' o meio que permite ao individuo, depois de sucessivamente molhar todas as peças do seu modesto estoque de roupa, abrir, sem repulsa, a caixa ou armario do seu camarada ausente, e tirar dela as que necessitar.

O sr. redactor naturalmente deve rir-se destas coisas por não compreender toda a grandeza que vae nelas. O que se viu na Grande Guerra com os oficiaes milicianos não sabemos porque lá não estivemos. Mas sabemos o que se tem dado com os bombeiros aquartelados, os quais jámais ficaram para traz dos seus colegas em ocasiões de perigo.

Uns e outros teem sido egualmente valentes. O resto da exposição que é tambem interessante fica a proxima oportunidade.

***

Conceda-me agora, sr. Director que abra alas á justiça. Nem tudo na Corporação a Comissão conseguiu desorganisar ainda.

Ha no Corpo de Bombeiros, uma secção que lhe dá brilho, tapa miserias do serviço de Incendios, e que hoje pode rivalisar com o que ha de mais aperfeiçoado no estrangeiro. E' o Serviço Telefonico.

Ao seu respectivo chefe, o sr. Augusto Antonio da Cunha, jámais o sr. Parente faltou com o seu auxilio, pois reconhece, quanto aquele funcionario tem ajudado a sua administração. E' modelar a Estação Central Telefone, onde vão beber muitos entendidos. Não podendo enumerar todos os seus trabalhos que são vastos e de grande utilidade, apenas nos referiremos a dois de sua auctoria.

Nos casos de sinistro em que se desconfiava haver gazes extraviados, o que muitas vezes de certo se dará quando lá para as calendas gregas for restabelecida a iluminação a gaz, tornava-se de um perigo grande acender fosforos etc. A's escuras tambem se não podia proceder ás necessarias pesquizas. De clara e incandescente luz, uma lampada electrica perfeitamente portatil afastou todos esses perigos.

Em diversos pontos da cidade está o mesmo chefe montando avisadores telefonicos.

Consistem numa caixa de ferro dentro da qual é colocado um telefone e de que tem chaves varias entidades além dos empregados da corporação. Os estranhos poderão abrir a caixa para participar qualquer ocorrencia, ficando-lhe no entanto, a chave presa, a qual é numerada, e que só com uma chave especial usada pelos bombeiros poderá ser retirada, evitando assim, falsas participações de que ás vezes graciosos de mau gosto se lembram.

UM LISBOETA

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

Moral nova?

Na sessão de ante-ontem da Camara dos Deputados discutiu-se o caso dum despacho, assinado pelo sr. ministro das Finanças, em que se castiga em dois anos de suspensão um despachante da alfandega por haver praticado varios desvios.

Houve quem se indignasse, e com muita razão, da especie nova de castigos que se estão adotando para crimes, que antigamente, eram pura e simplesmente entregues aos tribunais.

Não queremos já falar no caso presente, antes preferimos generalisar, englobando todos os actos identicos conhecidos. Vamos, com espanto, que se adota uma moral nova para punição de fraude, contra o Estado, não sendo raro, por exemplo, fazer cessar a causa, quando o deliquente restitue a quantia roubada!

Mais ainda: sabemos dum oficial, que tendo desviado algumas dezenas de contos, foi condenado a pagá-las... em mensalidades garantidas pelo seu soldo!

Ora isto não tem classificação! não a teria num regimen de moral mais larga; numa Republica, porém, que se fundamenta num alto espirito de justiça, de moralidade e de rectidão, então chega a ser repugnante.

Quem roubou, restitua, embora o producto do roubo, tem que responder pelo acto delictuoso, pois em nenhuma lei do mundo o arrependimento invalida a punição, servindo-lhe apenas de atenuante.

Isto é, positivamente, o incitamento ao crime, pela impunidade assegurada. E assegurada em nome de quê? Geralmente, em nome de serviços prestados á Republica.

Pior, muito pior! Não serve a Republica quem não é honesto no proceder; e se é certo que iguale, que invoca serviços anteriores, quando se lhe pede contas dum crime, deixa a gente indeciso sob os prestaria na certesa de crear inimisades —o que aceita como inimisades esses serviços, pratica um acto que totalmente ofenda a consciencia republicana!

Desta vez teve razão o deputado republicano—e é isso o que nos dóe.

LIVROS NOVOS

ALEGRE A LINDA, por Maria Sofia Santo Tirso

Saiu ha dias mais um livro desta escritora ilustre cujo nome está feito pelo livro já publicado ha tempos e pela sua colaboração em varios jornais. «Alegre a linda», é mais um [illegible] ças, para essas que tanto necessitam duma literatura propria e para quem o escrever-se constitue quasi um sacerdocio. O nosso critico literario a seu tempo mais desenvolvidamente se ocupará do valor real da obra.

MUSICA

O concerto Blanch de ámanhã é cheio de interesse

O «Carnaval dos animaes», «Grande Fantasia Zoologica», a famosa obra de Saint-Saens, que se executa no domingo no concerto da Orquestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que é na actualidade a obra que em todos os centros musicaes do estrangeiro está despertando mais interesse, e que apesar de Saint Saens a ter escrito por brincadeira, está feita com mão de extraordinario mestre, tem 14 numeros, entre os quaes a «Marcha real do Leão, galos e galinhas, Animaes velozes, Tartarugas, Elefantes, Kangurus, Aquarium, Personagens de orelhas compridas, Cuc no bosque, A gaiola, Pianistas, Fosseis, e Cysne», com um belo solo de violoncelo pelo professor Quilez, etc., por 2 pianos, Harmonica, Xilofone e Orquestra, figurando no extraordinario programa a bela «Sinfonia Incompleta», de Schubert, o «Oberon», de Weber, o «Capricho Espanhol», de Rimsky-Korsakoff, o «Minuete» de Bocchrini, a «Rapsodia Hungara em Fá» de Liszt, e outras obras notaveis.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
TODAS AS NOITES
A comedia em 3 actos
O noivado do sepulcro
A peça mais graciosa e sensacional

Um fenomenal trabalho

Um quadrumano no Coliseu dos Recreios? — A «matinée» de ámanhã

E' verdadeiramente fenomenal o trabalho que o célebre trepador de cordas Max Kid executa todas as noites no Coliseu dos Recreios e que arranca ao publico grandes e entusiasticos aplausos pela sua agilidade e, principalmente, pela sua audácia.

O programa desta noite é variadissima e ámanhã realiza-se uma grandiosa «matinée» em que entram todas as celebridades da grande companhia que é uma das melhores que teem vindo a Portugal.

ULTIMA HORA

INSTINTOS DE TIGRE

O grande crime de hoje

Um 1.º cabo da G. N. R. assassina uma sua hospeda, esquarteja-a e vae lançar os restos ao Tejo

Ha muitos anos que em Lisboa se não regista um crime tão barbaro como aquele que hoje, a meio da manhã se descobriu no Caes da Fundição Santa Apolonia.

Foi o caso que um 1.º cabo da G. N. R. foi encontrado a lançar ao rio pedaços do cadaver de uma mulher, vindo mais tarde a verificar-se ter sido ele o assassino. Ignora-se por emquanto as causas do hediondo crime mas a policia que tem entre mãos o assassino não deixará de descobrir toda a meada que por emquanto se conserva um tanto confusa.

Como se descobriu o crime

Seriam 11 horas e meia da manhã quando as pessoas que se encontravam na doca do Caes da Areia notaram que um 1.º cabo da G. N. R. se acercava da muralha, abria um pequeno cesto de vime, d[illegible] desses usados para as compras na Praça da Figueira, tirava de dentro dele um pequeno volume e o arremessava ao Tejo.

Toda a gente que se encontrava proximo fitou o militar, mas este não se dando por convencido prosseguiu ao seu destino levando o cesto que servia para transportar os embrulhos misteriosos.

Entretanto no rio cruzavam-se as embarcações entre as quais figurava um pequeno bote em que andava á pesca do camarão Henrique Antonio Marques, beco dos Biguinhos, 42 2.º. Na muralha encontravam-se entre outros Custodio Rodrigues Ferreira, largo do Terreiro do Trigo 7, Carlos Marques, rua do Arco do Limoeiro 7 3.º d. e Manuel Ripeiro, largo dos Trigueiros 4 r/c. Todos estes individuos desconfiando do cabo gritaram para o homem do camarão, que fosse agarrar os embrulhos que tinham sido atirados á agua. O pescador apressou-se a satisfazer o pedido, indo encontrar num dos embrulhos um grande pedaço do baixo ventre de uma mulher e o bocado de uma perna junto á coxa.

Feito o alarme compareceu no local o guarda civico n.º 2025 Domingos da Silva não tardando que o Governo Civil fosse a breve trecho informado do que se passava. [illegible] tretanto o pessoal do guarda fiscal da doca referida informava todos os postos bem como o da Alfandega do que se passava e pedia a captura do referido cabo caso ele aparecesse mais uma ou tres doces a deitar ao Tejo mais alguns restos humanos.

A prisão do assassino

Meia hora depois o cabo que por completo desconhecia ter sido já descoberto o seu crime aparecia muito despreocupado da sua vida proximo á Alfandega, encaminhando-se em seguida para a muralha a fim de deitar ao Tejo o pedaço da barriga de uma perna.

Imediatamente preso foi conduzido ao posto do destacamento maritimo da Guarda Fiscal e ali sofreu um interrogatorio sumario por parte do juiz sr. dr. Crispiniano da Fonseca, adjunto do director da policia de investigação que para a Alfandega havia seguido acompanhado do chefe Murtinheira da 1.ª secção e dos agentes Pereira dos Santos, Clemente Garcia e Antonio de Figueiredo.

O preso declinou então a sua identidade:

—Anastacio Moreno, 1.º cabo n.º 21 da 3.ª companhia do batalhão n.º 1 da G. N. R..

Sobre os restos humanos, que por vezes fôra deitar ao rio, declarou:

—Trata-se da minha hospeda Josefa Augusta Lino, que morreu e eu para não ter trabalhos fiz desaparecer o cadaver. Lá em minha casa estão os restos da morta...

No teatro do crime

Os dirigentes da investigação após as declarações do cabo seguiram imediatamente para o local do crime, rua de S. Tiago, 18, 1.º, esquerdo, aos Loyos, uma pequena casa de 3 janelas de peito.

Quando ali chegámos já a visinhança se acumulava nas janelas, á porta da rua, comentando o sucedido em alta grita. Emquanto a policia de investigação toma conta da residencia do preso, os «reporters» vão colhendo informações entre os visinhos e assim se consegue apurar que o cabo Anastacio Moreno, é casado e que recebera ha 3 meses em sua casa, como hospeda, uma mulher de nome Josefa Augusta Lino, de 32 anos, viuva, recentemente chegada de Macau. Mais se sabe que tanto a mulher do cabo como a sua hospeda trabalhavam fóra, a primeira como engomadeira nas oficinas da Casa Barros & Santos, em Xabregas, e a segunda numa casa em Santo Amaro. A principio ninguem sabe, no sitio, qual das duas seria a morta, embora o cabo confessasse que se tratava da sua hospeda.

E logo a visinhança entrou a fazer conjuturas, dizendo uns que se tratava de uma scena de ciumes e outros de um roubo porque a Josefa era possuidora de alguns meios obtidos em Macau. Alguem julgou tambem ver no crime a intervenção da mulher do cabo, Rosa Alves, mas alguns visinhos afirmavam que a engomadeira havia saido cedo de casa, a fim de se dirigir, como de costume, para o trabalho.

Emquanto os «reporters» tomam as suas notas e a visinhança formula conjecturas, o adjunto dos serviços da investigação; chefe Murtinheira e agentes, invadem a casa do cabo e tratam de revistar tudo. Aos jornalistas não foi permitida a entrada, porque as diligencias eram muito precisas, esclareceu o juiz sr. dr. Cripiniano da Fonseca!... A residencia do cabo 21 compõe-se de 5 pequenas dependencias, incluindo o quarto da hospeda.

A conclusão dos exames feitos foi de que a Josefa Lino, após ter sido assassinada, foi sangrada no tal cubiculo e por fim esquartejada.

A sangria teve o fim de evitar que quando da remoção dos pedaços do cadaver, caissem pingos de sangue do cesto que o cabo conduzia e se descobrisse assim o crime. De nada lhe valeu tal estratagema porque no Caes da Areia tudo veiu a lume.

Ao fim de aturadas diligencias a policia conseguiu descobrir uma navalha de barba muito afiada, o sabre e um machado com que o crime foi praticado.

O orçamento

O sr. dr. Victorino Guimarães ilustre ministro das Finanças, está trabalhando activamente no orçamento geral do Estado, que conta apresentar ao Parlamento na proxima segunda-feira.

Cambios

A libra fechou hoje a 97$00 e 99$00.

Em Santa Clara

O 19 DE OUTUBRO

Continuam os depoimentos das testemunhas de defesa

A audiencia abriu ás 12 e 45, sendo chamado a depor o almirante sr. Owen, que elogia o bom comportamento do sr. Procopio de Freitas.

* * *

O capitão aviador sr. Sousa Maia abona o comportamento do coronel sr. Coelho, citando varios factos praticados pelo reu para defesa da Republica. Elogiou o seu proceder pois que entende que o sr Coelho tomou as medidas mais energicas para evitar a continuação dos crimes.

* * *

O 2.º tenente sr. Nicolau Rodrigues Boto, estava a bordo do «Vasco da Gama» nos dias da revolução, e ouviu o sr. Procopio de Freitas lamentar e até protestar contra os assassinios, logo que deles teve conhecimento.

* * *

O 1.º sargento conductor Pinto Castro, tambem estava a bordo nesses dias, repete as declarações da testemunha anterior.

A audiencia continua.

A cura e defeza da Avariose
Só a «Avariolina» em comprimidos ou em supositorios mercuriaes consegue uma tolerancia tão perfeita na cura da Avariose, como o documentam especialistas ilustres taes como os srs. Doutores Melo Breyner, Albino Rego, José Arezo etc. Pedidos a Raul Vieira Lda, R. da Prata, 51.

POLITICA DE CONSTRUÇÃO

EMPRESTIMOS

EM OURO são uma garantia de valorisação financeira

EM PAPEL são um expediente de politica de bancarrota

Alguns pontos capitaes do plano financeiro do ministro das Finanças, sr. dr. Victorino Guimarães

O emprestimo está na ordem do dia. A maneira como o ilustre ministro das Finanças, ontem, na Camara dos Deputados, justificou a sua necessidade, deixando, ao mesmo tempo, transparecer que, a sua realisação dependia apenas da autorisação parlamentar, parece ter despertado na opinião publica um movimento de confiança.

Pela nossa parte, procurando informações nas esferas oficiais, soubemos que o governo conta absolutamente com o exito feliz dessa operação, cujas negociações preliminares estão seguramente entaboladas.

Emquanto, porém, o sr. dr. Vitorino Guimarães não estiver habilitado com os indispensaveis poderes que o Parlamento ha-de conferir a s. ex.ª, bem pouco se poderá fazer de pratico. Logo, porém, que o sr. ministro das Finanças esteja na posse da autorisação do Poder Legislativo, a operação entrará no periodo de imediata efectivação. Podemos garantil-os sem reservas, porque essa garantia nos foi dada por quem estava em condições de o fazer.

Desde que o emprestimo interno esteja realisado, e o sr. dr. Vitorino Guimarães, possa iniciar o seu programa de equilibrio financeiro, outras operações de credito serão levadas a efeito, com o concursso do estrangeiro. Porque, foi-nos dito, este emprestimo de quatro milhões esterlinos, é o primeiro de uma serie que o governo conta efectuar. Tem-se, com ele, o objectivo de equilibrar o orçamento e consolidar o credito do Estado, pela natural confiança que despertará lá fóra, a rapida mobilisação, dentro do país, desses quatro milhões.

A consequencia imediata que se espera ele trará, é a extinção do «deficit» e, concomitantemente, a regularisação das contas publicas, que é o factor mais notavel que pode influir na politica cambial.

Por outro lado, o sr. ministro das Finanças tenciona criar um «stock» de ouro, que, adicionado ás reservas metalicas do Banco de Portugal—as quais, diga-se de passagem atingem um montante bem mais forte do que se afirma por ai, uma vez que o seu valor está apreciado dentro da divisa cambial, que coloca a libra ao par—permitam a fixação do valor permanente do escudo, e, portanto, o estabilisem.

Diz-se que os encargos que esta operação acarreta ao Estado, são enormes. Não é bem isso—e não pode ser doutra forma. Vejamos.

Para se assegurar o exito do emprestimo interno é indispensavel oferecer aos prestamistas, para o seu capital, garantias que sobrepugem as conferidas aos titulos da divida externa—que teem, actualmente, um premio de 11 por cento, em virtude do agio do ouro. Além disso, como o emprestimo é em ouro e está, portanto, sujeito ás oscilações do cambio, desde que este baixe, baixam os encargos.

No proprio mal da operação subsiste o seu melhor bem. A verdade é esta: com a operação espera-se valorisar o escudo; desde que assim seja, o preço da libra tem de descer. E, em duas palavras—que o tempo não nos permite alongar hoje estas notas—eis expostas as intenções do Governo. A ideia de um emprestimo em escudos, que muita gente julga ser preferivel, nem por hipotese o sr. dr. Vitorino Guimarães o admite. O seu desejo é consolidar a situação financeira do País e aquele é um expediente da politica de bancarrota. Usa-o a Alemanha, por exemplo, por exemplo, emitindo emprestimos em marcos, porque precisa desvaloriza-los, em virtude das obrigações financeiras que lhe impôs o Tratado de Versailles. Ora nós não estamos—felizmente!—no caso da Alemanha. Portanto—só temos a fazer o que quer fazer o sr. ministro das Finanças.

Teatro São Luiz
HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockl e Feliciano Santos
A ULTIMA VALSA
A actriz-cantora Aldina de Souza no papel de «Vera Libernoff»

Aos fumadores de tabaco francez
Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
Telefone C. 3.708
Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o Atelier de Espartilhos, Cintas e Corseletes de Virginia Costa ex-antiga empregada da Casa dos Espartilhos (Santos Matos) a fim de apreciarem os Elegantes e finos modelos recentemente executados, e que por preços modicos podem adquirir nesta casa. Especialidade em cintas medicinais, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.
Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encomendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.
VIRGINIA COSTA
Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.
COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

ARTE

Vasquez Diaz e os seus quadros

Lisboa está em maré de sorte, no que respeita a requintes de Arte. Se o ano começou com falta de pão, em troca deu-nos a mais copiosa manifestação de riqueza espiritual. Já é uma boa compensação.

Ainda abertas tres exposições portuguezas ou sejam os salões de Helena Roque Gameiro, de Jorge Barradas e do grupo da Sociedade Nacional, ás quaes já nos referimos, abriu hontem, nas salas da «Ilustração Portugueza», uma nova exposição e desta vez de um artista estangeiro, Vasquez Diaz, pintor espanhol de nomeada. E' pelo intercambio intelectual, seja na literatura ou nas artes, que os povos aprendem a amar-se e a conhecer-se melhor.

E' por isso, de louvar com o maior entusiasmo a iniciativa da interessante e artistica revista «Contemporanea» a cujo altos destinos preside esse artista de raça que é José Pacheco, de trazer até nós os quadros de Vasquez Diaz, um representante glorioso do moderno mundo pictural da nossa visinha Espanha.

Vasquez Diaz não vem a Portugal em busca de novos louros ou de melhores incitamentos.

O seu nome está feito de ha muito. Paizes ciosos dos seus artistas, como a Belgica de Memling e a Italia de Leonardo De Vinci, não hesitaram em referendar-lhe o passaporte de gloria. O artista vem até nós por graciosidade e por «coquetterie» tambem.

Citar os seus trabalhos seria citar a exposição em bloco, porque toda ela é um deslumbramento de luz e de côr, como o autor quizesse presentear-nos com um pedaço do céu de Sevilha e aquecer-nos com uma restea do sol que ilumina a «Puerta del Sol» ao bater do meio dia.

Toda a gente que encontrámos nas salas da «Ilustração», artistas, literatas e amadores de pintura, sofriam da mesma hesitação, em destacar este ou aquele quadro, porque, se um é belo, o seguinte é maravilhoso.

Mas, se forçoso é citar, tiremos ao acaso: toda a sua colecção de retratos, verdadeiros documentos de psicologia, de tal forma ficamos conhecendo os originais por fóra e por dentro; o seu quadro moral, «Familia», em que ha trechos de paisagem, marinha e tres figuras, mãe, pae e filho, que são um primor de expressão; e a «Madre Campesina», curiosa documentação da maneira modernista russa, no que ela tem de mais artistico. E, já o dissemos, todos, todos os trabalhos deviam ser citados.

Vasquez Diaz, que foi para nós de uma amabilidade encantadora, apresentou-nos sua esposa, artista tambem embora num ramo de arte diferente do seu. Eva Aggerholm é escultora e ha pouco, os dois esposos artistas fizeram juntos uma interessante exposição em Madrid, na Biblioteca Nacional.

Toda a gente que, em Lisboa, tem olhos que saibam «ver» e alma para «sentir» deve ver a maravilhosa obra de Vasquez Diaz.

MERCEDES BLASCO

A exposição de Adriano Costa

Adriano Costa, que expoz conjuntamente com o grupo da Sociedade Nacional, expõe ainda sosinho, pela primeira vez no salão Bobone.

Nós já nos referimos aos trabalhos de Adriano, quando da abertura da exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Esta sua galeria em separado vem apenas confirmar todas as qualidades que então lhe reconhecemos.

A destacar: Luz doirada (Colares) e Fim da tarde, duas formosissimas telas que nos dão o dia nas suas duas fases mais agradaveis, o sol em todo o seu esplendor e a elegia violeta do pôr do sol que Fialho de Almeida tanto afecionava.

Em nós cada vez mais se arreiga a convicção de que Portugal tem artistas que muito o honram no grande certamen internacional da Beleza na Arte.

M. B.

CURIOSIDADES

Prova dos automoveis

Uma das mais uteis e curiosas aplicações do novo gaz neon, que põem essa substancia ao serviço do homem fora do laboratorio scientifico, é o fabrico de instrumentos com que se ensaiam instantaneamente as velas de chispa dos motores de combustão interna, como teem os automoveis tractores e escaleres. Estes prova-velas são uns instrumentos de forma e tamanho muito parecidos aos de uma caneta-fonte, em cujo interior ha um tubo de cristal cheio de neon e visivel por uma fresta. Num dos extremos o instrumento tem uma ponta metalica parecida pela sua forma a um lapis. Tocando com essa ponta uma veta de ignição, que se encontre em bom estado, o tubo de cristal ilumina-se como uma lampada incandescente e emite uma luz muito clara. Se a luz é amortecida, isso indica que a vela se acha em mau estado e necessita ser concertada, ou se a luz não aparece, isso prova que a vela não recebe nenhuma corrente e não funcionam nem ela nem o cilindro que lhe corresponde.

Tocando sucessivamente todas as velas de chispa do motor, examina-se num momento o estado em que cada uma se encontra e se ha ou não algum circuito interrompido ou ligação froixa que se deva compor ou apertar.

Estes provadores, faceis de levar no bolso do colete, prestam excelente serviço a todos os que manejam maquinas de combustão interna e alem de ser seguros, teem a vantagem adicional de ser vendidos a preço muito baixo.

Noticias de Cascaes

Camara Municipal—A sardinha—Outras noticias

CASCAES, 10—A nova Camara tomou,as seguintes deliberações: aumentar $10 centavos no preço das carnes, justificando esta medida por um manifesto ao publico; uniformisar os moços de fretes; regularisar os preços dos trens e automoveis de praça e não conceder autorisação para construções antes da respectiva planta aprovada.

—A abundancia de sardinha hontem e hoje tem sido uma verdadeira mina para os pescadores que já se lamentavam bastante do mau ano piscatorio.

—Por causa dos roubos de contadores no Monte Estoril vão ser efectuadas novas prisões.

—O sr. José Prudencio fez construir no Monte Estoril algumas casas para pessoas pobres, tencionando construir outras, o que foi um bom beneficio para as classes menos abastadas daquela localidade.

—Faz amanhã anos o comerciante sr. José Paulino de Almeida, nosso colega do «Seculo». Muitos parabens.

—O tempo tem corrido muito propicio para a agricultura.—(C.)

UNIVERSIDADE LIVRE

Teorias de Einstein

A serie de conferencias que o astronomo sr. Melo Simas tem realisado referentes á Relatividade, suas noções e preceitos, vão entrar na fase mais interessante a mais apreensivel pelo publico. Assim a 5.ª conferencia que se realisa amanhã pelas 21 horas na séde desta colectividade, tratará de «Os Agentes Fisicos» subordinada ao seguinte sumario: «A verdade e a hipotese» A curiosidade e o habito. A verdade eterna. A verdade do facto. Limites da hipotese. «Os principios da fisica» A conservação da energia. A tendencia para a estabilidade. «O som». As vibrações. A propagação. «O eter» «A transmissão da luz». A hipotese da emissão. As ondulações. «A dispersão da luz.» O espetro luminoso. Comparação com o som. «O calor e as radiações quimicas». O espétro infra-vermelho. O espétro ultravioleta, etc.

Theatros e Cinemas

Medalhões

Leitão de Barros

Hoje o «Nacional» apresenta ao publico mais um nome de dramaturgo portuguez. E' um novo, e por isso mesmo merece que fixemos a sua obra, a sua marcha evolutiva e encorajemos os seus primeiros passos na arte dramatica. Trata-se de Leitão de Barros e do «Homem que passa» ou seja do «Homem que passa» e da sua peça.

O pequeno episodio, leve, gracioso com o fio de sentimento necessario que o nosso primeiro teatro vae dar a conhecer apresenta-nos Leitão de Barros sob uma nova faceta. Este joven multiplicando a sua actividade, dissipando o seu talento, ora professor, ora jornalista, ora scenografo, ora aguarelista em toda a parte deixa uma valiosa prova do seu valor. Artista de qualidades, é na aguarela um dos primeiros. A sua mocidade levou-o até aos arrojos dos grandes cartões — os «recordes» da aguarela — como a «Ceia dos Cardiaes» e as «Rosas de todo o ano». No jornal foi «reporter», da arte dificil de compor um «fait divers», e foi critico, gentil, conhecedor, sincero.

Quiz ser scenografo e não fez pastelões á antiga; mostrou na «Rival» quanto o seu espirito era moderno, mas equilibrado sem exhoticismos. E, finalmente ei-lo que aparece fazendo representar peças em um acto, onde pode tornar-se um especialista; «O homem que passa», o «40 H. P., Junior», «As lagrimas de mademoiselle», «A greve», «O elogio das mãos», são suficientes provas que nós particularmente conhecemos do seu brilho neste dificil genero de teatro.

Como «el caballero audaz» esconde um valor hespanhol, tambem o «Homem que passa» abrigava modestamente uma mocidade cheia de talento. Quando se rompe o pseudonimo para aparecer á luz dos aplausos, não temos senão que saudal-o e incital-o.

ARMANDO FERREIRA

Noticiario

Entre-nós

Dizem-nos que se dissolveu a sociedade entre os scenografos srs. Raul de Campos e Manuel d'Oliveira, por este ultimo desejar trabalhar isoladamente.

Reclames

Teatro Foz

A comedia intitulada «O Noivado do Sepulcro» representada ontem pela primeira vez no Teatro Foz foi muito aplaudida e, com certeza deve manter-se por largo tempo no cartaz, visto que os tres actos teem scenas divertidissimas cheias de situações imprevistas fazendo ainda resaltar essas qualidades a maneira porque os artistas que nela entram interpretam os seus papeis.

Repete-se hoje.

Coliseu dos Recreios

E' magnifico a programa desta noite no Coliseu dos Recreios. Amanhã realisa-se ali uma grandiosa matinée elegante em que entram todas as celebridades da Companhia.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALAO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS — ás 21—«Barbeiro de Sevilha»
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa»,
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

OS MEDICOS e o imposto de transações

Um documento que marca uma atitude

A «Capital» disse ha tempos que os medicos de Lisboa pediram uma modificação no modo de aplicar a essa classe o imposto de transações, fundamentando-se em razões varias e muito atendiveis.

Os medicos do Porto, representados pela Associação Medica Lusitana acabam de lhes seguir o exemplo, como se vê do seguinte documento que vem na revista «A Medicina Contemporanea»:

Excelentissimo Senhor Ministro das Finanças:—A «Associação Medica Luzitana», reunida em Assembleia Geral para apreciar a aplicação á classe médica, da lei n.º 1368, que remodelou o regimen tributario, resolveu dirigir-se a v. ex.ª para que, com o parecer favoravel do ministro das Finanças, seja a classe médica excluida do imposto sobre transações.

Reconhecendo a necessidade de promover o equilibrio orçamental, simultaneamente por meio da economia dos dinheiros publicos e do aumento das contribuições, a classe médica não se esquiva ao pagamento da sua quota parte. Mas julga que o imposto sobre transações lhe não deve ser aplicado, porque sendo evidentemente um imposto indirecto que vai ser pago pelos consumidores dos artigos fabricados ou vendidos por intermediarios, e sendo de ordem muito diferente os serviços prestados pelas profissões liberais, os que estas exercem ficariam colocados na contingencia de serem os unicos contribuintes de tal imposto que o ficariam pagando directamente, sem possibilidade de reaver dos seus clientes as respectivas importancias.

As profissões liberais, e entre estas particularmente a medicina, teem honorarios variaveis segundo os usos de cada terra, natureza dos serviços prestados e a situação economica de quem os recebe. Mas, em geral, esses honorarios são pequenos, não tendo subido na proporção do custo da vida. A um cliente que paga 5$00 não pode o clinico, porque mal ficaria a dignidade da sua profissão, pedir mais 10 centavos para o pagamento do imposto sobre transações. De forma que, a ter de pagar esse imposto, ele sairia inteiramente da sua bolsa, já empobrecida pelas actuais circunstancias economicas.

Seria injusto que, todos os contribuintes fossem, dos que exercem profissões liberais os unicos que na realidade viriam a pagar o imposto, visto que para todos os restantes o imposto incide sobre verdadeiras transações, ou sobre serviços representados por qualquer obra material, em qualquer dos dois casos vindo a ser pago pelo consumidor.

Nas isenções está incluida a venda de obras literarias ou artisticas. Com mais rasão julgamos deverem ser nelas incluidos os serviços prestados pelos médicos.

Ao Parlamento vamos dirigir-nos. Antes, porem, pretendemos o indispensavel apoio á nossa reclamação por parte de v. ex.ª Confiados no esclarecido espirito de v.ª ex.ª, esperamos obte-lo.—Saude e Fraternidade. Porto e «Associação Médica Luzitana» 3 de Novembro de 1922. O Presidente da Direção.—J. Carlos Mona.

Associação dos Escoteiros

Escolas de chefes

Terminaram ontem as provas finais do Curso de aperfeiçoamento da Escola de Escoteiros Chefes e Chefes de Administração.

Diplomaram-se em Chefes Cadetes 15 dos candidatos. Em Escoteiros Chefes da 2.ª Divisão (Juniors) 15, e Chefes da Divisão Senior 16. Chefes de Administração 14.

Todos os Chefes vão ser colocados nos Grupos da Zona de Lisboa.

A imposição dos respectivas insignias será feita brevemente em sessão publica, oportunamente anunciada.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2844-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 22.—Tel. 2857-?

A Hora Novelesca n.º 3:

"O homem inedito"

:—: :—: por :—: :—:
EDUARDO FRIAS

Eduardo Frias, que já marcou no jornalismo um logar de brilhante relevo, buscou na novela firmar mais duradoiramente o seu nome. O assunto de «O homem inedito» é interessante: é um pouco qualquer de nós, surpreendido na secreta personalidade que a vida, absorvente e niveladora, escondeu nas dobras largas das suas exigencias brutais.

«O homem inedito» é a individualidade esmagada do intimo de nós mesmos, e que só uma grande paixão ou um odio desvairante faz aflorar em clarões de relampago, para logo baixar á sua estagnação ambiente. «O homem inedito» é a tragedia da personalidade, é o conflito permanente do que «somos» com o que deviamos ou queriamos «ser».

Eduardo Frias não realisou, na verdade, como era mister, a elevada concéção do seu espirito. Quer isto dizer que a novela é inferior? Não: Era dificilimo, sobretudo para um novo, dar á expressão literaria a correspondencia absoluta da efabulação. Era necessario dispor de uma tecnica tão atual como o assunto, e segura, rigorosa, capaz de manter todo o vigor da acção e toda a beleza enternecida que vive, como num relicario, dentro dos escondidos recessos da alma de algum personagem. Em todo o caso Eduardo Frias soube vinca-los bem atraz dos seus sentimentos, das suas tendencias, das suas angustiadas anciedades. Aqui e ali, ás vezes, o traço adelgaça-se, devendo ser forte; noutras paginas demora-se vincando esse excesso este ou aquele personagem. Mas atendamos a que Eduardo Frias teve de concentrar em trinta paginas miudinhas, um assunto que só em duzentas estaria á vontade.

E' natural, pois, que o seu processo literario, ainda hesitante, uma vez ou outra tenha de precipitar a acção.

Em ultima análise, «O homem inedito», pelo assunto que desenvolve, pela forma literaria que reveste e pelo processo que revela, apezar das suas deficiencias, que são, afinal o melhor elogio de um novo, visto acusarem originalidade, é uma revelação admiravel, pelo que enviamos a Eduardo Frias um abraço de enternecido aplauso e um aplauso de vibrante entusiasmo.

O numero 4 da «Hora Novelesca» será constituido pela novela «O Cosme», de Augusto Ferreira Gomes, que é um dos melhores poetas e mais vigorosos prosadores da geração nova.

SALÃO CENTRAL
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
O Rei da Prata
Extraordinaria pelicula alemã em 18 episodios
Magnifica interpretação dos artistas BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER :—: :—: :—:
4.ª serie
O expresso n.º 13 — 2 partes
5.ª serie
O fugitivo — 2 partes
6.ª serie
Em terra extranha—2 partes
Os trez amores
Admiravel drama em 6 actos, com soberba interpretação dos artistas italianos: Italia Almirante Manzini e Amleto Novelli
Uma estrela enjaulada
Interessante pelicula comica

SPORT

Congresso de Sport e Educação Fisica

Realisou-se ontem, na redação de «Os Sports», a reunião preparatoria do primeiro Congresso do Sport e Educação Fisica, a realizar em Fevereiro proximo, reunião em que assistiram, entre outros, os srs. dr. Salazar Carreira, A. de Campos Junior José Malheiro, Alfredo Wunderli Lourenço e Americo Pinto Ferreira.

As entidades convidadas para fazerem parte do «comité» de organização e de propaganda aceitaram os convites que lhes foram feitos, ficando, pois, os referidos «comités» com a constituição já dada a publico.

Em virtude de se encontrar auzente de Lisboa o sr. Mario Duarte (pae) e doente o sr. Carlos Farinha, ficou resolvido efetuar só no fim da semana proxima a primeira reunião definitiva em conjunto com os dois «comités».

O II Lisboa-Vigo

Foi resolvido pelas federações galega e lisbonense, que o 2.º encontro entre os «teams» seus representativos se efetue em Lisboa em Maio proximo.

Suécia-Espanha

O encontro entre os «teams» representativos da Suecia e da Espanha, foi adiado para fevereiro proximo.

JOIAS
Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?
Compre na joalharia de
MANUEL RODRIGUES J.or
R. dos Fanqueiros 395
(Esquina
Rua Silva e Albuquerque 1

FLORA
Elegante
LEITARIA E PASTELARIA
Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.
20-T. de S. Domingos-22

DENTES ARTIFICIAES
Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3561
3. Eugenio dos Santos, 35-1

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA ALFAIATARIA
80, R. DO CARMO 84
LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA
TELEFONE 2952 N.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES
Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores
n'A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

FOLHETIM DE «A CAPITAL» DE 13 DE JANEIRO DE 1923

A SEMANA TEATRAL

por ALVARO LIMA

«O mundo é tão pequeno», no Nacional.
«A ultima valsa», no S. Luiz.
«Poliche», no Avenida.

Embora um pouco tardiamente, principiarei por falar da peça dos irmãos Quintero, *El mundo és un pañuelo*, que, traduzida por João Soler, teve uma vida efemera no palco do nosso Teatro Nacional. Procurando, na melhor das intenções, dar circunstanciadamente, tanto quanto possivel, uma noticia critica das peças que, sucessivamente, sobem á scena nos teatros de Lisboa, por muito boa vontade que eu tivesse, o valor da obra dos Quintero não daria para um folhetim e muito menos desde que, após um resumido numero de recitas, saiu do cartaz. Entendo, porém, que tal insucesso não é motivo suficiente para que a ela não me refira e eis a razão porque não a deixo passar em claro. Essa pequena comedia, ao contrario do que poderá supôr-se do seu entrecho, quasi nulo, visando, por assim dizer, exclusivamente a critica de costumes mas de tal forma que, pelo comprido dos dialogos, monotonos e cheios de uma tal ingenuidade que chegam a fatigar o auditorio, nos deixa a impressão de um trabalho feito ha já longos anos e por outros autores que não Serafin e Joaquin Quintero, dois mestres da scena do país visinho, foi representada pela primeira vez em Madrid, ha tres anos, no Infanta Isabel, sendo portanto um trabalho recente dos aplaudidos escritores. Não é, porém, dos mais felizes e para o relativo sucesso que então teve em Espanha muito contribuiu o desempenho de Maria Gamez, que se encarregou do principal papel feminino. Depois ha que contar com os tipos caracteristicos de quasi todas as peças dos Quintero, que, sendo de todos os paises, são essencialmente espanhois. Na sua exteriorização, fora de *su tierra*, nota-se-lhe a falta de qualquer coisa que se não pode, talvez, bem precisar, filha da maneira de ser, absolutamente inconfundivel, de todo e qualquer espanhol. E certamente, por êsse facto, o desempenho, entre nós, não valorizou a obra que João Soler, apesar do seu conhecimento da lingua, tambem não poderia ter valorisado. Excepção de Joaquim Costa, apresentando um bom tipo e que foi magnifico de intenção e detalhe em todo o primeiro acto, áparte ainda uma boa caracterização de Joaquim de Oliveira, personagem criado á força pelos autores, o restante desempenho não nos agradou, resentindo-se ainda de um velho habito ha muito inveterado entre os nossos comediantes, qual o de, na sua maioria, não terem decorado convenientemente os respectivos papeis. Nem Laura Hirsh nos deu a *portera de la casa, madrileña simpática y guapetona*, nem Augusta Cordeiro na *Dona Munda, le vecina, señora de más de cincuenta, de manteleta ó chal* como mandam os autores na sua rubrica e nunca sem uma ruga, vestindo como qualquer *coquette* costureirita. Por sua vez, Albertina de Oliveira, feliz em algumas scenas, não conseguiu no ultimo acto dar ao papel a cambiante de sentimento que só, gradualmente, poderia, até certo ponto, interessar o publico. O mesmo sucedeu a Rafael Marques deixando-nos a impressão de um simples galã comico, quando o papel é mais alguma coisa do que isso. Estas as impressões colhidas.

A empresa Armando de Vasconcelos deu-nos, em recita de assinatura, a primeira representação da opereta de Strauss, *A ultima valsa*, desconhecida de Lisboa e que, no estrangeiro, tem alcançado grande sucesso. O publico acolheu-a com manifesto agrado, para o que muito concorreu o cuidado com que está montada e a interpretação dos artistas do S. Luís. Alegre, ligeira, movimentada, numa tradução muito feliz de Alberto Morais, Stokler e Feliciano Santos, ensaiada com probidade e sem exageros por Armando de Vasconcelos, bastar-lhe-ia a linda partitura de que está ornada para o agrado que o publico lhe tributou.

Filiada no genero que constitue todo êsse repertorio que fez época entre nós, desde a *Viuva Alegre* até á *Princesa dos Dollars*, mais talvez do que qualquer outra, necessita ser convenientemente cantada para se lhe não perder a beleza. Encarregaram-se dos principais papeis Aldina de Sousa e Sales Ribeiro, qualquer dêles com muito que cantar e muito que representar. Manda, porém, a verdade que se diga que, qualquer dêles, empregou o melhor dos seus esforços para vencer essas dificuldades. Aldina de Sousa, já completamente restabelecida da sua doença de garganta, foi a artista que o publico se habituou a aplaudir como sendo, por direito de conquista, a unica actriz cantora que, presentemente, pode, entre nós, fazer opereta. Todo o segundo acto o cantou muitissimo bem, embora com pequenas deficiencias de representação, secundada por Sales Ribeiro, em quem é justo reconhecer um grande desejo de vencer e um enorme amor á sua carreira. Pode, por vezes, não acertar, mas deixa no publico a impressão de que, quando erra, é de boa fé, e isso é tão raro, que merece elogio incondicional. Depois, ao contrario do que sucede com a maioria dos artistas cantores, representa e procura detalhar a sua representação, que foi absolutamente correcta. Vasco Santana que, dia a dia, vai criando uma popularidade bem significativa do que vale, não tem no papel a seu cargo ensejo de evidenciar as suas aptidões de actor comico. Resta-nos destacar o trabalho de uma principiante, Laurinda de Almeida, muito gentil, pisando á vontade, com um fiosito de voz muito agradavel e que nesta peça marcou, com justiça o dizemos, o seu lugar no teatro de opereta. Querendo trabalhar, deve, num futuro muito proximo, tornar-se um esplendido elemento do teatro musicado.

Dissemos já que os scenarios e *mise-en-scene* atestavam o bom desejo de valorisar a obra. Resta citar ainda o maestro Gomes, que, proficientemente, regeu a orquestra, por sinal muito afinada.

Para terminar, vamos dizer com aquela franqueza rude, que muita gente, erradamente, toma á conta de irreverencia, o que pensamos e qual o nosso juizo critico sobre a peça de Bataille, *Poliche*, que, ha dois dias, subiu á scena no teatro Avenida, pela companhia Cremilda-Chaby. E fazêmo-lo tanto mais desassombradamente, quanto é certo que, á frente dessa companhia se encontra um dos nossos maiores comediantes em quem reconhecemos não só o seu altissimo valor de artista, mas ainda a ilustração necessaria para o não excluirmos das responsabilidades que lhe cabem na aceitação e o que é mais na representação de uma *coisa*, que outro nome não tem e que só envergonha e emporcalha a memoria do grande homem de teatro que foi Henry Bataille. Tempo houve em que, para traduzir, era condição essencial conhecer a lingua que se traduz e o português. Os tempos mudaram, o proprio publico mudou e a representação do *Poliche* no Avenida só me veiu trazer a demonstração de um facto de que, aliás, eu não tinha a mais pequena duvida: do alto prestigio de Chaby Pinheiro, que, ainda pelo seu invulgar talento, consegue quasi uma espectativa benevola de um publico que, a qualquer outro artista, não teria respeitado. Entende-se, presentemente, que, com o rótulo de *tradução livre*, se tem o direito de pôr na bôca dos nossos artistas todas as sandices e toda a falta de gramatica com que o publico tem de arrostar. E' o que sucede no caso da peça de Bataille e de lamentar é que Chaby Pinheiro não obstasse á vergonha de que êle proprio se deve sentir vexado, proporcionando-se a representar uma peça da qual mesmo em condições normais, aquele artista não poderia tirar mais do que um sucesso relativo e êsse mesmo mercê ainda do seu enorme valor histrionico.

Nada mais verdadeiro, do que a frase de Shopenhauer com que Bataille encima a sua obra:

«Il est véritablement incroyable combien insignifiant et dénuée d'intérêt, vue du dehors, et combien sourde et mystérieuse à l'interieur, s'écoule la vie de la plupart des hommes. Elle n'est qu'aspirations impuissantes, marche hésitante d'un homme qui rêve á travers les âges de la vie, jusqu'à la mort avec un cortège de pensées triviales.»

Chaby Pinheiro é, sem sombra de duvida e sem contestação possivel, um grande actor, o que não quere dizer que, por êsse facto, se possa integrar dentro de todo e qualquer papel, abstraindo do seu fisico que o publico já não nota, mercê do seu talento, mas que, só muito forçadamente e levando ao maximo o convencionalismo em teatro, se pode admitir. Não é já o primeiro galã amoroso que tenta fazer. Recordamos aqui a peça *A tomada de Berg of Zoorn*, em tempos representada no antigo Republica. Para tais papeis, porém, não basta dizer impecavelmente, como êle diz, citando como exemplo o dialogo do segundo acto do *Poliche*, nem a transição, soberba de verdade, quando conhece a infidelidade da amante, de tal forma que conseguiu sustar, na noite da primeira representação, a gargalhada facil dos que riam do trabalho do tradutor e de tantos outros habituados á representação da farça e da baixa comedia que tem subido á scena no Avenida. Chaby, tão bem como nós, conhece a influencia da estetica no teatro e fazemos-lhe a justiça de não ter a pretensão de supôr que a sua figura se adapte aos seus mais rudimentares principios.

O *Poliche*, de Bataille, talvez porque, em meu criterio, é uma das mais humanas peças daquele escritor, necessita, por isso mesmo, de ser humanamente representada, impressionando-nos, de forma a supormos realidade não só o trabalho histrionico das principais figuras, mas de todo o conjunto. Ora êsse, com franqueza, deixou muito a desejar e mais ainda se resentiu pela pobreza do *encadrement*. Nem o primeiro scenario representa, ao menos com um pouco de verdade, um *hall d'hotel* á *Saint-Cloud*, nem o do segundo, pelo seu pessimo gosto, pode nunca ser o *boudoir* intimo de uma mulher.

Coube a Cremilda o principal papel feminino da peça e se, dentro do seu feitio, algumas vezes nos deu a impressão da *Rosina* do *Poliche*, em especial nos dois ultimos actos em que teve scenas felizes, já o mesmo não diremos do primeiro em que lhe faltou a leveza e a galanteria, so é que se pode ser interessante, forçada a dizer a serie de tolices e disparates a que o papel a obriga. Em papeis secundarios, apenas Isilda se fez notar pelo acerto e Carlos Abreu, embora hirto em demasia, mórmente na scena do segundo acto com *Rosina*.

Sinceramente lamento não ter trazido uma impressão menos desagradavel da representação da peça de Bataille, no Avenida. Ouvidos, porém, os comentarios da grande maioria dos espectadores dessa primeira representação, eu suponho que o publico, na sua generalidade, teve o mesmo juizo critico, como se póde deduzir desta frase, ouvida á saida num numeroso grupo:

«Uma linda peça francesa, traduzida em lingua bunda e representada muito portuguêsmente».

ALVARO LIMA

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Casas de Jantar a 900$000 — ESCRITORIOS a 600$000

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª, Lda
RUA DO CRUCIFIXO, 41 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Almada 59

LISBOA

Tele(*fone C. 3190* / *gramas-Almanova* — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

Duarte José Moreira Rato & C.ª (Filho)

Oficina de canteiro e escultura

1 a 5, Rua Nova do Carvalho, 1 a 5
31, Travessa do Corpo Santo, 33
TELEFONE 2147 - CENTRAL

Depositarios
dos Productos Ceramicos da Fabrica de Palença

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

CASAMENTOS

D. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religioso com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1,—Lisboa

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Escola Berlitz

40-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Vinhos esplendorosos do Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 3.º
LISBOA

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)

R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação no Porto - L. dos Loyos, 14
em Caldas da Rainha - P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391 — End. telegrafico Baninco

Companhia de Seguros "Fidelidade,,

Por ordem do Exmo Sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral é convidada a mesma Assembléa a reunir-se na séde da Companhia, Largo do Corpo Santo, 13 1.º no dia 29 do corrente mez á 14|30 horas (2 1|2 da tarde), a fim de dar cumprimento ao que determina o artigo 16.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de Janeiro 1923

O Secretario
Guilherme Augusto Ferreira

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Aníbal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias*
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Reduwée S. A. Liége (Belgea)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, *construções* mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de *construção*, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 4278-14. ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 || LISBOA — Segunda-feira, 15 de Janeiro de 1923 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos

Cambios

A libra fechou hoje a 97$00 e 99$00.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

O caso de Elvas

O *Dia* promete clamorosas indignações pelo facto de constar que o Govêrno vai submeter a sanções severas a Camara monarquica de Elvas que declarou não saudar o sr. Presidente da Republica porque não estava averiguado que êle fôsse o Chefe do Estado.

Entretanto, o *Dia* brada já pela Constituição, dando a entender que a sanção anunciada só terá por motivo o facto de não ter sido saudado por uma Camara Municipal o sr. Presidente da Republica.

E' o perpetuo expediente da confusão de que o *Dia* mais uma vez se aproveita.

A Camara Municipal de Elvas podia saudar ou não saudar o Chefe do Estado.

Quasi todas as Municipalidades do país são republicanas, e ninguem extranha que muitas delas não pensem nessa saudação.

Ela *não é* obrigatoria: é facultativa, e ninguem reputa uma ofensa a circunstancia de tal saudação deixar de formular-se.

Ninguem, na Republica, é forçado a tais manifestações, que só têm valor quando as assinala um caracter de expontaneidade.

Na Republica não se faz o que se fazia na monarquia. Ninguem esqueceu, por certo, o procedimento daquele governo monarquico que, sendo já republicana a Camara Municipal de Lisboa, mandou assaltar o palacio do Pelourinho para lhe iluminar a fachada, no dia de um aniversario régio.

A Camara Municipal de Elvas, cuja maioria é monarquica, podia pois não saudar o sr. Presidente da Republica, como a minoria republicana propoz.

Ninguem, por tal facto, a poderia increpar, e muito menos castigar.

Mas o que a maioria monarquica da Camara de Elvas não podia fazer era declarar que se recusava a essa saudação, porque não estava averiguado que o sr. Antonio José de Almeida fôsse o Chefe do Estado.

Nisto que está o atrevimento, é nisto que está a grosseria de um tal Sardinha, que nem sequer tem a atenuante de ser quasi analfabeto, como certamente a grande maioria dos seus correligionarios de Elvas, visto que é geralmente conhecido, nas hostes realistas, como um pensador maçador e profundo.

Foi pois do bestunto dêste pensador monarquico que saiu a maravilhosa ideia de não se aprovar a saudação ao sr. Presidente da Republica por não estar averiguado que o sr. Antonio José de Almeida seja o Chefe do Estado!

E' curioso o criterio dêstes monarquicos.

Ainda ha dias, na Camara dos Deputados, propunham uma pensão á viuva do sr. dr. Sidonio Pais, por ter sido Chefe do Estado. Quere dizer: para os monarquicos, a eleição do sr. Sidonio Pais, feita fora dos termos expressos da Constituição, foi absolutamente legal, e por isso o consideraram Chefe do Estado, sem mais averiguações. Para o sr. Antonio José de Almeida, eleito Presidente dentro das normas constitucionais, é que são precisas averiguações!

Já se viu maior desplante?

E não é só desplante: é hipocrisia, é velhacaria, é má fé. Porque os monarquicos podiam, pura e simplesmente, negar-se á saudação ao sr. Presidente da Republica, bastando para isso alegar as suas convicções politicas; ou mesmo não alegar coisa alguma. Mas quizeram eximir-se a responsabilidades, que de resto ninguem lhas pediria, declarando que não saudavam o Presidente da Republica simplesmente porque tinham duvida de que fôsse êle o Chefe do Estado, e, ao mesmo tempo, dar-se o prazer de o afrontar ainda mais, como se o sr. Antonio José de Almeida ocupasse ilegalmente o alto lugar em que se encontra.

Diga o *Dia* o que quizer dizer. O acto da maioria monarquica da Camara de Elvas não pode ficar impune, porque representa um insulto para as Instituições que legitimamente vigoram na Nação portuguesa.

Creanças fracas

Dai-lhes IODONAL

Farmacia FORMOSINHO

EM VIAGEM

DA MADEIRA

POR SIMÃO DE LABOREIRO

A BORDO DO «MOÇAMBIQUE»
8 DE JANEIRO, 2 DA TARDE
— — LATITUDE, N. 35,49 — —
— — LONGITUDE, 13,01,0 — —

"CIELO E MARE,,!

como na "Gioconda,,

— Então essa partida?...

— No dia 7...

— Vapor?...

— «Moçambique»... Até á Madeira, onde espero o paquete da Mala Real Inglesa.

— A que horas embarca você?

— A's três da tarde.

— Bem. Lá estarei, a dar-lhe um abraço de despedida!

— Oh! meu querido amigo! não quero que você se incomode. Dê cá já o abraço, fica a despedida feita e não pense em ir ao cáes.

— Qual! Então eu deixava de cumprir êsse meu dever?!

Este foi, resumidamente, o dialogo que eu sustentei, durante oito dias, á mesa do hotel, ao atravessar as ruas, ao som da musica nos clubs, por toda a parte, emfim, por onde andei.

Dobrado o cabo tormentoso dos 40 anos, eu conheço já um tanto os homens do meu tempo, e o temperamento dêles, e a sua sensibilidade, e as suas mentiras, e a nossa epoca, e a nossa sociedade. Todavia... Pois é verdade: todavia... êsses senhores, de todas as classes sociais, e de todos os feitios, pareciam tão sinceros, e punham tal fogo de sinceridade na sua famosa afirmativa de que viriam despedir-se de mim... que eu cheguei a acreditá-los.

Nesse momento, eu fiquei comovido e desolado.

Comovido por tanta dedicação, e desolado porque, embora eu conhecesse a vastidão imensa do cáes, receava que êle não fosse suficientemente espaçoso para comportar os meus queridos amigos que ali afluissem para despedir-se de mim!

Cheguei a pensar em ir pedir á Companhia Nacional de Navegação o favor de mandar ampliar o cáes. Nesse momento ocorreu-me, e muito a tempo, um dos mais dolorosos, mais angustiosos, e mais verdadeiros sonetos de Camilo. Não o lembro todo para que o possa aqui reproduzir textualmente. Vai em sintese: Camilo lembrava que tinha tido 110 amigos quando via, e que, quando cegara, ficara apenas com 1; aos 109 que desertaram chamou Camilo *impavidos marotos*.

Como isto me lembrou muito a tempo — santo e desventurado Camilo!... — não pedi — e fiz muito bem... — a ampliação do cáes.

...Quando, pois, a sineta de bordo deu o primeiro sinal de partida, eu subi a escada em suave inclinação que dá acesso para o navio, e olhei o cáes.

Amorosamente, um pequenino, um minusculo grupo a minha sensibilidade destacou da multidão imensa. Tão pouca gente — e tanta, ó meu querido e misericordioso Deus!... Ia pelo cáes o *bruh-ah-ah* da multidão imensa. Assim mesmo, eu pude, eu sube distinguir, como uma canção que morre, como uma prece que se eleva, como um bando de pombos que rufla de mansinho as azas brancas... o murmurio ternissimo dos corações.

Sim! Porque eram corações, e não formalidades, verdades e não hipocrisias, sentimentos e não conveniencias, anceios e não convencionalismos, que ali estavam a dizer-me adeus!

Bemdito seja Deus! e bemditos sejais todos vós — vós, corações que eu senti tão perto do meu, e vós, arlequins, que me favorecesteis com a vossa ausencia!...

A *todos*, mas absolutamente a *todos — até á volta!...*

* * *

Ao bater das quatro horas no relogio de bordo, bateram sobre a agua adormecida as amarras que prendiam o «Moçambique» ao cáes. Como uma alma que anceia por libertar-se, o navio, como que enojado das coisas dessa terra, afastou-se.

Milhares de lenços, como aves alvoroçadas, agitavam-se no cáes. O sol, num lampejo de beleza, iluminava e beijava o quadro. Ao principio, tudo foi muito devagar — a magua do afastamento. Quem vinha, tinha pena do que deixava, mesmo do mau que deixava. E os que ficavam parecia que imobilisavam, com a sugestão dos seus olhares, as helices poderosas do navio... Depois... o navio deslisou no rio sereno, majestoso, lindo azul beijado pelo azul do ceu, transparencia suave acarinhada por um sol radiante.

...No salão, o sexteto teimava em incutir ás almas uma alegria, que afinal se transformava em uma maior tristeza...

Pouco a pouco, a cidade foi-se diluindo. Brumas, parecidas com as que lord Byron cantou, envolviam a serra de Cintra. Desapareceram os Estoris, onde áquela hora devia haver uma alegria inconsciente. Desapareceu Cascais.

...Era a hora de jantar. Passava-se a barra. O mar, agora, tinha grandes e prolongadas ondulações. Eram montanhas liquidas que vinham até o navio, e que o navio galgava, como que a rir.

As mesas da casa de jantar não estavam preparadas para temporal. Portanto... quando os ultimos contornos da costa se perdiam nas sombras do crepusculo... dansava-se um *fox-trott* na casa de jantar do «Moçambique».

Oh! mas não foram os passageiros quem dansou êsse *fox-trott!*...

...O sexteto, magnifico por sinal, irritou-me. Por um sarcasmo a que se chama acaso, êle tocava certo *fox-trott* que na antevespera do meu embarque eu tinha ouvido no *Monumental*. Era como que uma gargalhada satanica, soando como uma casquinada, aqui, tendo por acompanhamento o marulhar compassado das ondas.

Um balanço mais forte... chocam-se copos, perdem pratas a sua linha severa, desiquilibram-se as garrafas... e tudo aquilo vem parar ao chão, partir-se, enodoar a *carpette*, pôr alvoroço nas almas apreensivas.

...Terminou o jantar; desceu de todo a noite. Não ha luar. Tambem não ha nuvens. E como não ha luar nem ha nuvens, as estrelas podem brilhar mais... Parecem salpicos de prata a luzir num grande veu muito negro. A agua do mar, que ao declinar da tarde era de um verde-garrafa, é agora, á noite, tambem escura, negra...

Faz frio. Ha apenas horas que deixei Lisboa — e já tenho saudades. Saudades!...

...Isto foi ontem, domingo 7. Agora o mar está mais tranquilo. Em volta do navio voam gaivotas brancas — tão brancas!... Pudesse uma delas ir a terra levar toda a minha saudade!...

SIMÃO DE LABOREIRO

FALECEU

o sr. Alexandre Ribot

PARIS, 14. — Faleceu o sr. Alexandre Ribot, senador, antigo presidente do conselho. — (H.)

O carvão do vapor "Porto"

No processo instaurado por motivo do fornecimento de carvão para o vapor «Porto» a que já nos temos referido, foi excluida de qualquer procedimento criminal, e por isso de pronuncia o sr. Herculano da Fonseca.

Em sua promoção o Ministerio Publico constatou que nenhuns elementos de criminalidade existem no processo contra aquele funcionario; antes dela se conclue que a sua administração foi boa, tanto mais que nele adotou, em contrario dos administradores anteriores, o sistema de concursos, fornecimentos feitos, provando assim zelo na defeza dos interesses do Estado.

Sindicancias

Uma carta do sr. dr. João Gonçalves acerca dum eco de A «Capital»

Sob esta epigrafe, publicou v. ha dias, uma local em que, referindo-se a uma das muitas sindicancias que para ahi andam emperradas, comque esperando que o tempo as deixe esquecer, e salientando a falta de energia moral e continuidade de acção no apuramento das responsabilidades dos muitos escandalos que envergonham e desautorisam o regimen, pergunta onde está o estimulo para os que tentem moralisar a nossa administração, se a paga é a calunia, a difamação de os que foram apanhados em prevaricações e que, com facilidade nas mais altas esferas, encontram a melhor das amisades e das protecções.

A esta pergunta, que traduzo nas palavras acima, e formulada a proposito duma sindicancia por mim ordenada, que os meus ilustres sucessores não tiveram energia para lhe dar seguimento, embora o mais elementar dos deveres lh'o impuzesse, valendo-me da minha situação de deputado, que já não sou, para reclamar um inquerito parlamentar, cujas conclusões foram o mais possivel honrosas para mim e o mais desfavoraveis para quem acusei, direi que parece porfiar-se cada vez mais na desautorisação do regimen, pela evidente falta de energia em castigar os culpados, permitindo esta conhecida impunidade que o desolabro administrativo se alastre a todos os serviços.

A continuar assim, julgo preferivel, que se ponha pedra sobre todas as sindicancias, e que nunca mais se inicie nenhuma, pois poupa-se dinheiro e evita-se o espectaculo degradante de elas se ultimarem sem consequencias de maior. Afora isto, escusam as pessoas duma moral que não é deste tempo, de se enervarem, ouvindo a certos profissionais da politica as ameaças mais terriveis contra os responsaveis dos desmandos administrativos, os quais tão facilmente são esquecidas por esses mesmos politicos, quando chamados a intervir, que bem mereciam lhes deitassem as calças abaixo e lhes aplicassem meia duzia de açoites para que não julguem todos que ensinamos na mesma farsa. Seja-nos permitido êste desabafo:

Quando em actividade politica, á Republica demos o melhor do nosso esforço, nunca hesitamos na repressão das faltas graves que vieram ao nosso conhecimento sobre serviços, alguns dos quais já elogiados, e não andamos longe da verdade, calculando em muitas e muitas centenas de contos, o que evitámos fosse na voragem, o que doeu sem duvida a todos os interessados.

Como disse a Comissão parlamentar de inquerito, em resposta a uma vil suspeição por eu não perfilhar os pareceres, que me davam sobre compras de trigo, o ministro regeitando-os mostrou que estudava os assuntos e defendia com zelo os interesses do Estado». Quer dizer: não assignava de cruz.

E' este o meu melhor titulo de gloria, mas claro que homens deste feitio não podem agradar.

E agora que, aos 50 anos tenho de recomeçar a minha vida de medico, e me vejo forçado a dar consultas em farmacias, coisa que sempre condenei, e que, depois de 13 anos de funcionario publico e de ocupar os mais altos cargos, venço como sendo aspirante de amanuense, saldo politico esto que me orgulha perante a vida dissoluta que por ahi vai, uma coisa só peço aquela parcela de pessoas de bem que por ahi ainda deve haver e que tenha lido elogios sobre a minha honestidade, dos proprios que tão infamemente ainda ha meses tentaram denegrir pela imprensa: é que acreditam que esses elogios não me podem satisfazer.

Sim, não se vá supor que eu também já vou na onda, e me acomodei nesta larga de bons compadres sem vergonha, que ora se beijam ora se insultam.

Agradecendo a publicação, sou etc., João Gonçalves.

A ocupação do Ruhr

Manifestações em Berlim

BERLIM, 15. — A proposito dos recentes acontecimentos houve manifestações nesta capital, formando-se alguns grupos nas proximidades do Reichstag, da embaixada da França e da séde da comissão militar inter-aliada. A policia fez circular os manifestantes, não se tendo dado nenhum incidente. — (H.)

Os francezes em Bochum

PARIS, 15. — E' provavel que as tropas francezas ocupem Bochum, hoje. — (H.)

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

Mais algumas respostas a consultas sobre a interpretação do novo sistema tributario

P. 238 — As novas leis tributarias, como todas as promulgadas neste malfadado paiz, teem disposições que nunca mais se regulamentam, e por isso aqueles que colidem com a lei do inquilinato já estão dando logar aos mais desmarcados abusos.

Eu, por exemplo, que tenho um contrato de arrendamento feito em 1917 e pelo qual pago a quantia mensal de Esc. 14$00, estava convencido de que ficaria agora de Esc. 21$00 que é o resultado multiplicação da renda antiga pelo coeficiente 1,5.

Foi assim, pelo menos, que v. explicou no «Mundo», e que eu vi depois reproduzido noutros jornais.

Pois agora o meu senhorio exige-me a renda de Esc. 44$94, fala-me no coeficiente 3,21, e acrescenta ainda que a Associação dos Proprietarios diz isto e mais aquilo etc. etc.

Quem tem, pois razão?

Não poderia v. pôr mais uma vez a sua conhecida competencia ao serviço desta multidão de expoliados, que são os inquilinos, explicando e exemplificando imediatamente nas colunas do «Mundo» aquilo que todos ficamos obrigados á pagar no exacto cumprimento da lei? — José da Cunha Costa.

R. 238 — Nada temos com a opinião da Associação dos Proprietarios e o que sempre dissemos é que as rendas podem ser elevadas multiplicando por 2,5 a renda da matriz predial de 1914, nada tendo para o caso a data do contrato nem a renda que ele menciona.

P. 239 — O abaixo assinado vem dirigir-se á redação de «A Capital», a fim de o poder esclarecer sobre o aumento que poderá fazer nos seus inquilinos em harmonia com o decreto ultimamente publicado. Possuo na provincia num concelho de segunda ordem, um predio urbano onde residem diversos inquilinos que pagavam mensalmente de rendas de habitação no principio do ano de 1914 as seguintes quantias: 2$50, $85, $75 e $55 e rendas respeitantes a industria 1$55, 1$20 e $50, e no ano de 1918 outros inquilinos pagavam de outras habitações 3$50 e $10, e ainda em Maio de 1919 outros de rendas respeitantes a industria, pagavam as importancias de 4$50 e 1$55. Qual deve ser a importancia de aumento relativo a cada inquilino?

Alguns inquilinos não teem contracto de arrendamento; o que devo fazer caso estes não queiram pagar aquilo que a lei determina? — Augusto Pereira.

R. 239 — Vá ver na matriz predial de 1914 qual a renda de cada casa e multiplique-a por 2,5 sendo de habitação e 3,5 sendo estabelecimento industrial ou comercial. Como a lei não impõe aos inquilinos a obrigação de pagar o aumento, entendemos que eles só o pagam se quizerem.

P. 240 — Pedia-lhe a subida fineza de me esclarecer sobre o seguinte:

Tomei um estabelecimento de trespasse para o mesmo artigo, sendo o arrendamento de 1910 e não tendo especificado o genero de negocio, pois diz apenas ser loja, sendo a renda de 16$67. Como o procurador não quizesse receber a renda fiz o deposito das rendas — isto depois de ter feito escritura de trespasse e notificação judicial. Agora o senhorio quer aumentar as rendas alem dos 3,5 ameaçando que não passa novos arrendamentos. Pergunto: pode fazel-o?

O facto de o estabelecimento pertencer á 1.ª vara e o deposito estar feito á ordem do juizo da 3.ª será o suficiente para forçar o inquilino a despejar? — Gracinda Nunes Amaral.

R. 240 — O senhorio não pode exigir renda alem da que resultar da multiplicação por 3,5 da renda de 1914. O deposito deve ser feito á ordem do juiz do Tribunal do Comercio, visto tratar-se de estabelecimento comercial. Não fica sem efeito o deposito pelo facto de ter sido feito em juizo incompetente, a notificação, porem, é que pode ser anulada por incompetencia do juizo, devendo depois repetir-se naquele que for competente.

P. 241 — Tenho um estabelecimento do qual pagava 6$75 de renda; em 1910 fiz novo arrendamento pelo que fiquei pagando 9$00.

O meu senhorio pretende que eu lhe pague 28$89. Quanto devo pagar? — A. Oliveira.

R. 241 — A renda pode ser elevada multiplicando por 3,5 a que consta da matriz predial de 1914. Tudo o que for alem disto é ilegal.

P. 242 — Moro numa loja ha tres anos, e como sou alfaiate, na dita loja fiz oficina, ora já depois de 8 meses é que o senhorio me fez arrendamento pois que a casa estava em nome duma pessoa que ma cedeu. Passado tempo começou a exigir mais renda que aquela que diz no arrendamento; fui pagando sempre até agora, que acho uma exorbitancia pois que a renda era de 5$00 e eu pagava 15$00 e agora quer 30$00 e caso eu não queira pagar tenho de acabar com a oficina, senão tenta uma acção e põe-me na rua. Diga-me pois qual a minha situação o que muito agradeço.

R. 242 — Depende da forma como estiver o contracto do arrendamento. De resto um alfaiate pode trabalhar na propria casa de habitação sem que por isso ofenda o contract. quando este se refira a habitação.

P. 243. — Na qualidade de pequeno senhorio, venho agradecer a v. o grande beneficio que está prestando aqueles que não tem meios suficientes para consultar um advogado, sob tão momentosa questão como é a do inquilinato.

Sou natural dum concelho pertencente ao distrito de Evora, vim para Lisboa, ha uns 15 anos. Antes disso, meu pai alugou a casa onde viviamos e que nos pertencia e que tem 14 divisões a um nosso parente pela quantia de 2$00 mensais, que é quasi a importancia que pagamos de contribuição á fazenda.

Como se tratava dum parente nosso, não fizemos documento algum de arrendamento.

Sucede que meu pai morreu e nós queriamos voltar para nossa casa, e apesar de termos avisado o inquilino repetidas vezes para despejar a casa, este recusa-se a fazê-lo enviando nos sempre os 2$00 mensais como meu pai recebia quando era vivo.

Pedia a v. a fineza de me informar por intermedio do seu muito conceituado jornal, se não podiamos intentar acção de despejo contra o referido inquilino, apesar de não haver documento algum de arrendamento, ou ainda se não podiamos intentar uma acção com o fundamento que queriamos fazer obras no referido predio?

Pois desejava-mos, como a casa tem dois pavimentos isolados, de forma que eu pudesse habitar um e minha mãe outro, visto eu ser casada e minha mãe ainda viver. — Julia Martins.

R. 243. — Sendo a renda de 2$00, não é preciso contracto escrito de arrendamento. Por isso sómente havendo motivo legal, se poderá intentar o despejo. A necessidade de obras é preciso ser constatada por vistoria da Camara Municipal em que se declare que as obras são necessarias e urgentes e não podem efectuar-se com o predio habitado.

P. 245 — Sendo eu proprietario dum predio, do qual um dos inquilinos tem deteriorado com os seus descuidos a habitação, partindo os legedos e os apetrechos da casa de banho, e rachando-me as paredes e até o chão, posso leva-lo ao desalojamento da casa? A uma indemnisação? A fazer as obras que ele tornou absolutamente necessarias? — Um assiduo leitor.

R. 245 — Sómente lhe assiste o direito de pedir indemnisações pelos prejuizos causados á propriedade.

P. 246 — Sendo inquilino duma casa da qual tenho arrendamento passado por um senhorio, que era apenas o usufructuario vitalicio do andar em que habito, e tendo o dito senhorio usufructuario falecido, pedia a v. o especial favor de me dizer se o actual proprietario tem direito a fazer-me sair do andar em que habito, e como não quere receber a renda, se eu a posso depositar. Caso eu tenha de sair pedia-lhe o favor de me dizer tambem se ha algum praso concedido por lei para eu arranjar outra habitação. A renda era recebida pelo falecido usufrutuario. O arrendamento foi feito ha um ano.

R. 246 — Os arrendamentos caducam com a morte do usufrutuario conforme teem julgado ultimamente os tribunaes, se bem que haja quem sustente o contrario.

REPAROS

Luz!

Sr. redactor. — *Tem-se falado em varios casos, muito interessantes, que se dão em Lisboa, e não se falou ainda naquele caso, que eu julgo o mais importante: a luz.*

Ha em Lisboa, pelo menos, 400 ruas onde não ha iluminação! Vê bem, sr. redactor? Quatrocentas ruas sem luz!

Dizem que Lisboa é a capital do país; eu tambem me parece que o é. A verdade, porém, é que sei de muitas terras de provincia onde a hipotese de não haver luz é impossivel.

Eu sei, e sabe-o toda a gente, que pelo menos duzentas ruas da capital são iluminadas pelos proprios moradores.

Pregunto: isto é moral?

Então eu, e V., sr. redactor, e o meu visinho, e o visinho dêste, todos pagamos para a Camara, pagamos para o Governo, pagamos mil contribuições e não temos nós, os lisboetas, o que têm os cidadãos das terras mais pequenas do país?

Temos conversado!

De V., etc. — Um lisboeta.

Quaisquer dos nossos leitores, que tenham reparos a fazer, ácerca do que virem por essa Lisboa fora, podem escrever, pois se lhes publicará a prosa.

O quadro dos oficiais de engenharia

Como ele aumentou vertiginosamente!

A proposito dêsse assunto enviam-nos a seguinte carta:

«Sr. director — Permita-me v. que eu novamente venha abusar da sua muito benevolencia, pedindo-lhe a inserção do seguinte que acaba de contar-me um amigo e cuja veracidade me garante:

Pela lei organica do nosso exercito, o quadro auxiliar dos oficiais de engenharia, deve ser assim constituido: oficial superior, 1; capitães, 4; subalternos, 14; o que ao todo soma 19.

No «Almanaque» do exercito relativo a 31 de dezembro de 1921, verifica-se que tal quadro, como todos os demais das diferentes armas e serviços, alem dos milicianos, se encontra quasi triplicado, porquanto se compõe de 1 coronel, 4 tenentes-coroneis, 5 majores, 19 capitães e 20 subalternos.

Pois, na ordem do exercito do dia 30 de dezembro findo, foram promovidos mais 1 coronel e 1 tenente-coronel! Quer dizer: um quadro que deve ter apenas 1 oficial superior, já tinha 10 e ainda promoveram mais 2!

E, segundo consta, na lei orçamental do proximo ano economico, repetindo-se a tremenda imoralidade, serão aumentados os quadros de infanteria, medicos e outros.

A projectada reforma do exercito tambem se diz que aumenta os quadros, para atender os pedidos dos muitos interessados.

Posto isto, resta-me perguntar que autoridade moral teem os poderes legislativo e executivo para reduzirem os quadros do funcionalismo civil?

De v. etc. — José de Medeiros Ferreira.

BREVEMENTE

em

"A CAPITAL,,

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam no fundo do Tejo

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem, Os que nela passeiam, Os que nela se divertem.

O lodo é a grande ... do fundo do Tejo

O GESTO DA FRANÇA

e o protesto dos alemães

O Reich diz da sua justiça junto dos aliados

Os governos de Paris, Roma e Bruxelas

M. Sthamer embaixador da Alemanha junto da corte de S. James entregou no Foreign Office uma nota de protesto contra o avanço das tropas aliadas no territorio alemão.

O governo do Reich decidiu protestar, mesmo tempo junto dos governos de Paris, de Bruxelas e de Roma.

* * *

A nota alemã entregue no ministerio dos negocios estrangeiros de Londres, repete nas suas grandes linhas as comunicações feitas pela França e pela Belgica á Alemanha sobre as medidas que essas potencias se propõem tomar.

A nota diz que essas medidas acabam de ser tomadas quatro anos depois da assinatura da paz, contra uma população pacifica e sem protecção. A fim de as justificar, argumenta se com uma falta de entrega de carvão e de madeira em 1922. No que diz respeito a carvão, a falta não ultrapassa 4 °/o das entregas feitas pela Alemanha á Entente desde o armisticio. Quanto ás entregas de madeira á França, trata-se simplesmente de 200 mil metros cubicos de pranchas e de 135 000 postes telegraficos que não foram entregues em 1922.

A França e a Belgica acusam a Alemanha de haver propositadamente faltado a essas entregas e explicam que as faltas lhes permitem exercer represalias sobre a Alemanha. Ora, diz a nota, a Alemanha não está só a deplorar que não houve falta alguma.

Segundo o Governo alemão, as medidas franco-belgas violam as estipulações do tratado de Versailles:

1.º Porque a nota da Comissão de reparações de 21 de março de 1922 não permite exigir pagamentos senão «en espéces», e só «en especes» a Alemanha deveria compensar as faltas nas entregas de madeira e de carvão.

2.º O tratado de Versailles não permite nenhuma sanção territorial.

3.º Nos termos do tratado, as represalias contra a Alemanha só são permitidas se forem impostas pelas potencias aliadas procedendo de concerto, e não por uma só potencia agindo por sua iniciativa particular.

Assim, diz a nota, o Governo alemão protesta contra esta inaudita pressão, que é uma violação do tratado e do direito das gentes. Não porá a força á força e não responderá a esta violação do tratado esquecendo e a propria o dito tratado, mas isquanto durar este estado de coisas em contradição com o tratado, a Alemanha não estará em estado de fazer entrega do que quer que seja ás potencias que provocaram a presente situação.

A proposito da ocupação do Ruhr escreve o enviado especial do «Matin»—a imprensa adoptou uma attitude de extrema violencia.

Theodoro Wolff, usando o epiteto que lord Northcliffe aplicava aos alemães, chama a Poincaré o «Mad dog of Europa» (o cão raivoso da Europa).

Os francezes veem se apodados de ladrões sadicos e de homens sem fé, e os jornaes semi-oficiaes como o «Lokal Anzeiger» julgam muito platonicas as manifestações do governo.

Depois dos protestos do chanceler na comissão dos negocios externos e do presidente do conselho da Prussia no Landtag, eis no dia 12 o apelo do presidente Ebert ao povo alemão. Tambem anteontem se manifestaram os presidentes dos Estados; o Reichstag em sessão plenaria e os estudantes de todas as escolas; hontem foi dia de luto nacional, sendo suspensos todos os divertimentos publicos, teatros, concertos, bailes. Hoje deveria ser suspenso o trabalho durante meia hora em toda a Alemanha em sinal de protesto.

A grande questão do dia é a partida do sindicato carvoeiro. Os jornaes salientam que a nota dos aliados o visava, e que ele abandonando o Ruhr, pregou um tremendo cheque nos aliados. M. Pinkerneil, um dos membros do sindicato, entrevistado por um jornal, afirmou que se tratava duma «acção nacional», unico meio de pôr em cheque a acção dos aliados.

As reparações

PARIS, 15.—A Comissão das Reparações recebeu uma nota do Reich, em que este manifesta o seu proposito de suspender os pagamentos em especies e as prestações em generos em virtude da ocupação do Ruhr.—(H).

MUSICA

POLITEAMA

Festival wagneriano, pela Orquestra Sinfonica de Lisboa

Não discutamos se a organisação do programa que a Orquestra Sinfonica de Lisboa ontem executou, foi um dos melhores que se poderiam constituir com a formidavel musicografia wagneriana. Foi tão assombrosamente produtivo o genio selvagem do leão de Beyreuth, que é dificil escolher.

Em todo o caso, muito aqui á pouco, devemos confessar que o ilustre maestro Fão podia ter nos dado em substituição de qualquer dos trechos executados, o mais conhecido por exemplo, o «Riena», que é uma das coroas de gloria da Orquestra Sinfonica de Lisboa e que, ela ainda não deu este ano.

Isso agradaria sobremaneira, o publico selecto que ontem encheu Teatro Politeama e aclamou, com especial entusiasmo o esforço do illustre maestro que a dirige e o proprio esforço dele, que é bem digno de nota.

* * *

Na primeira tocou-se o «Faust», o Preludio do 1.º acto do «Lohengrin» e a abertura dos «Mestres cantores».

Dizer o que foi a execução destes tres admiravsis trechos musicais, em cada um dos quais se afirma uma «nuance» especial do genio de Wagner, não é tarefa de facil desempenho—nem o queremos fazer. Salientamos apenas, a execução dos «Mestres cantores», uma pagina soberba de lirismo admiravel, cheio de tresouros, de encanto e vivacidade. Todos os interpretes procuraram dar lhe—deram lhe, na verdade!—uma expressão exata, que poz em relevo toda a beleza surpreendente dessa pagina wagneriana. Do Preludio do «Lohengrin» podemos dizer o mesmo. Quanto ao «Faustc»—quando entramos já tinha sido tocado. Que maçada, ter o relogio atrazado!...

Na 2.ª parte tivemos isto: «Parsifal—no jardim encantado de Klingsor»; «Preludio do 3.º acto do Tristão e Isolda»; «Marcha funebre do crepusculo dos deuses». Tres maravilhas, que obtiveram da orquestra uma interpretação maravilhosa.

* * *

A maneira como foi executada a «Marcha funebre» surpreende. Raras vezes ele terá revestido tamanho brilho—tamanha dolorosa expressão. Dir-se-hia que a alma dos musicos estava de luto! E' dificil executa-la melhor—se fôr possivel fazê-lo.

E não especialisamos um naipe, por que todos foram eguaes na grandeza.

O solo de corne inglez, tocado por Leonel Pereira no «Tristão e Isolda» obteve aplausos especiaes e isso basta para dizer que foi admiravel. A orquestra acompanhou o melhor que pode o nivel excentorio do illustre mestre. Do «Parsifal»—o mesmo. Todos os naipes do seu lugar exacto—e na exacta expressão das suas «partes».

Terceira parte: Abertura do «Navio Fantasma»; Encanto de Sexta-feira Santa, do Parsifal; «A Walkiria». Do «Encanto de sexta-feira santa», toda a religiosidade profunda, envolvente, penetrante, todo o celestial misticismo, transpareceram na sua divina beleza surpreendente.

A «Walkiria» foi executada com poucas vezes a temos ouvido. Depois da «Marcha funebre», foi a que melhor nos impressionou na execução da Orquestra Sinfonica de Lisboa.

* * *

Wagner deu-se em toda a grandeza imaterial da sua obra, em que andou o dedo de Deus a tanger harmonias novas. A orquestra sinfonica, de que o maestro Fão é o sumo sacerdote, andou, no ciane de «Lohengrin», nas regiões etereas para onde o genio de Wagner nos arrebata.

Deixemol-a—que no domingo tem de nos dar Beethoven!

S. LUIZ

Orquestra Sinfonica Portuguesa

Mais um concerto da orquestra sinfonica da regencia de Pedro Blanch se realisou ontem no teatro de S. Luis, com uma grande concorrencia, não só pelo conjunto do programa, mas muito principalmente pela primeira audição em Portugal da «Fantasia Isologica» de Saint-Saens, de instrumentação especial e para cuja execução a orquestra foi devidamente aumentada. A interpretação que os diversos executantes deram á obra, pode dizer-se que foi esplendida, despertando no publico entusiasticos aplausos. Alem desta obra, constituiam, o programa, a abertura «Oberon» de Weber, a «sinfonia» incompleta, de Schuber, como sempre de agrado do publico e impecavelmente executados. Fechou o concerto o minuete de Boccherini, interpretado com a leveza requerida e o celebre «Capriccio Espagnol» de Bimsky, cujos efeitos foram devidamente marcados pela excelente batuta de Pedro Blanch, que pode dizer-se, teve ontem uma das suas tardes mais felizes, assim como a orquestra que tão proficientemente dirige.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

FOI APRESENTADO O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

A' chamada, feita ás 14 horas, sob a presidencia do sr. Sá Cardoso, respondem 40 deputados, com os quais se considera aberta a sessão, fazendo-se as leituras da praxe.

Em seguida, o sr. ministro das Finanças apresenta a proposta do orçamento geral do Estado, salientando que ha muitos anos não sucedia êsse trabalho ser presente no prazo legal.

A proposito, o sr. Vitorino Guimarães faz diversas considerações sobre a falta de trabalhos estatisticos em Portugal e acerca da nossa situação financeira fazendo votos para que o Parlamento examine o orçamento com a devida ponderação.

* * *

Do Governo estão o chefe e mais alguns ministros. Galerias, pouco assistidas.

O sr. ministro continua a defender a sua proposta dizendo, em certa altura, que convem diminuir despesas e criar receitas.

O sr. Sá Pereira: — E' a cantata do costume!

O sr. ministro não ouve e prosegue, citando grande soma de algarismos.

O sr. Carvalho da Silva: — Já sei. Mais impostos.

O sr. Vitorino Guimarães: — Ha mas é alguns «patriotas» que querem que o Estado pague em moeda forte e receba em moeda fraca.

O sr. Carvalho da Silva: — Não é nada disso.

Depois de mais algumas considerações, o orador termina.

Aprovada a acta, entra-se na ordem do dia.

O sr. Leote do Rêgo envia para a mesa uma moção em que a Camara considera que o Governo está no proposito de manter os pontos de vista da declaração ministerial. Depois o orador sauda os antigos e novos ministros, passando a analizar a obra governamental dos gabinetes presididos pelo sr. Antonio Maria da Silva.

Seguidamente, o sr. presidente do Ministerio presta esclarecimentos aos oradores que se referiram á acção dos seus Governos, reproduzindo declarações já feitas.

A sessão continua.

O gesto de uma louca

Uma mulher que se afoga faz suspeitar tratar-se dum crime

Hoje, logo de manhã, entrou a correr na cidade o boato de que no sitio da Ponta Nova, em Alcantara, tinha aparecido morta e esquartejada uma rapariga de 18 anos. O boato criou vulto, mas veiu a apurar-se que não tinha fundamento. Nas suas linhas gerais, o caso resume-se no seguinte:

Antonia Maria Pinto de Almeida, de 31 anos, que era casada com Adelino de Almeida, estabelecido com casa de vinhos e comidas e residente na rua Gilberto Rola, 7, loja, fôra já ha dias atacada de alienação mental, pelo que andava em tratamento, tendo para tal sido chamado um medico.

Ontem, após ter fechado o estabelecimento, o Adelino foi descansar um pouco sobre a cama, mas devido ás vigilias das ultimas noites acabou por adormecer, o que a Antonia aproveitou para saltar de uma janela para a rua, andando depois a vaguear pelas ruas do sitio. A pobre louca foi por fim parar á estação de Alcantara-Terra, sendo presa pelo capataz da linha, que, tendo-a encontrado junto de uma capoeira com galinhas, julgou tratar-se de uma ladra.

Uma vez na presença do chefe da referida estação, não respondeu com precisão ás preguntas que lhe foram dirigidas, sendo solta depois de todos se convencerem de que se tratava de uma pobre desequilibrada.

Pois hoje de manhã, quando na Ponte Nova passava o serralheiro Armando Alves Bernardino, notou que no riacho que ali corre se encontrava o cadaver de uma mulher envergando unicamente uma camisa. A policia da esquadra de Alcantara veiu a apurar, que se tratava da pobre Antonia, cujo corpo foi removido para a Morgue.

Conselho de ministros

Reuniu hoje extraordinariamente, para ouvir o sr. Brito Camacho

O conselho de ministros voltou a reunir-se hoje extraordinariamente, a fim de ouvir o Alto Comissario em Moçambique. A reunião principiou ás 12 horas e efectuou-se no gabinete do sr. ministro das Colonias.

Ficados de fóra

A mulher esquartejada

Os intestinos aparecem hoje num cais do Poço do Bispo

O adjunto do director da Policia de Investigação proseguiu hoje nas diligencias sobre o crime da rua de Santiago, de que foi vitima Josefa Augusta Lino.

O assassino, o primeiro cabo Anastacio Moreno, que continua preso no quartel de Campolide, voltou a ser interrogado, proseguindo essa diligencia á hora em que o nosso jornal vai para a maquina.

As impressões que tivemos do crime são as mesmas que até agora tem a policia, a qual é por emquanto de opinião que se trata de uma scena de ciumes, resultante da Josefa Lino se ter talvez recusado a satisfazer quaisquer caprichos ou desejos do cabo Anastacio.

E' natural que entre o assassino e a sua vitima se tivesse dado então qualquer discussão, que devia ter terminado com o estrangulamento. O cabo Anastacio, para esconder de sua mulher o cadaver, arrastou-o para o tal cesto ou caixote a que nos referimos, tendo procedido no dia seguinte ao seu esquartejamento após a saida da esposa para o trabalho.

Apareceram hoje no cáes Wimmer, no Poço do Bispo, uns intestinos humanos, que se presume serem da infeliz Josefa. Os referidos despojos foram removidos para a Morgue.

Orçamento Geral do Estado

Despezas ordinarias e despezas extraordinarias — O «deficit»

Como se vê do extracto da Camara dos Deputados, foi hoje ali presente pelo sr. ministro das Finanças, o orçamento geral do Estado. Dêsse documento reproduzimos os seguintes algarismos:

As despesas ordinarias normais permanentes atingem a verba de 231.377 contos e que as receitas que se lhe consagram se elevam á cifra de 235.500 contos, o que faz prever um «reliquat» de 4.123 contos.

Que as despesas ordinarias transitorias, complementares das verbas permanentes normais, atingem a verba de 297.060 contos para pagamento de subvenções, e a verba de 582.038 contos para pagamentos de diferenças cambiais (agio do ouro expresso no custo de materiais, generos, etc.), e que as receitas que se lhes podem contrapor, como cobranças temporarias derivadas da situação cambial, e com o afrouxamento dela progressivamente decrescentes, se elevam á 438.576 contos, o que faz um «deficit» de 143462 contos.

Que do encontro dos saldos anteriores resta a acusar um saldo negativo de 139.339 contos, todo êle causado pelas despesas transitorias derivadas da situação cambial.

4.º Que para conseguir esse «deficit» mesmo sem agravar ainda os impostos, para conseguir um «reliquat» de alguns milhares de contos basta promover uma estabilisação cambial que, gradual e prudentemente, atendesse as proximidades do visto 5, assegurando ao poder liberatorio do escudo um valor que correspondesse ao preço da libra com o cambio de 110$00.

5.º—Que nestas condições se impõe a utilisação do credito, ainda por emprestar na totalidade, dos trez milhões de libras aberto em Inglaterra para facilitar as nossas importações daquele pais.

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Em San Clara

Começou o julgamento

de alguns oficiais, acusados de praticarem irregularidades

No 1.º Tribunal Militar Territorial começou hoje o julgamento dos srs. major Filipe de Sousa, capitão Filipe Magalhães, tenentes Sanz Marques, Silva Fonseca, Manuel Gonçalves, acusados de terem cometido varias irregularidades.

O julgamento não prosseguiu hoje por o presidente do tribunal declarar só amanhã poderiam começar a ser ouvidas as testemunhas.

Em Monsanto

Estudante assassinado

Foi morto a tiro por um carteiro

O agente Pimentel da 2.ª secção, investigação deu já por findas as diligencias sobre a morte de um dos vitimas o estudante Leopoldo Zanatti da Silva, de 16 anos, que morava á rua Cornelia Telles, A. C. que conforme referem os jornais de ontem e hoje, foi assassinado a tiro pelo carteiro supra n.º 266 Manuel Joaquim Vieira, rua de S. Ciro 77, 2.º. O referido carteiro confessou que seu amigo do estudante o convidou a passear á Serra de Monsanto e que uma vez ali na estrada da Pimenteira lhe deu um tiro na cabeça porque lhe andar a difamar a namorada.

Esta de nome Etelvina Pinheiro rua Maria Pia, tendo sido chamada a prestar declarações, afirmou que tal acusação não tinha o menor fundamento, porque conhecendo-o ha largo tempo o estudante nunca lhe constou que ele a difamasse. Tambem foram ouvidos os pastores Antonio Marrampa da Senhora da Serra e Mario Amaral, tambem da Senhora da Serra os quaes declararam que encontrando-se na serra ouviram uma detonação, vendo então o estudante caido e jorrando sangue da cabeça proximo dele empunhando um revolver o carteiro que com um lenço procurava estancar o sangue que saia do ferimento.

O carteiro é amanhã remetido ao tribunal da Boa-Hora.

DO PAIZ

pelo telegrafo

LAGOS, 15.—E' esperado hoje nesta bahia a anunciada esquadra inglesa.—O sr. Plinio Silva teve ocasião de presenciar as deficiencias no serviço da exploração do caminho de ferro do Algarve: por falta de material muitos passageiros tem viajado em vagons de carga.—(H.)

SAGRES, 14—Navega para o sul uma esquadra inglesa, composta de quatro cruzadores, dois couraçados e vez torpedeiros.

Do vapor inglez «British Star» foi recebido um sem fios, dizendo que um vapor da mesma nacionalidade pede soccorro na posição de 36 27 norte e 23,12 leste.

Escrituras publicas

e relatorios de empresas e leilões

Já aqui temos dito, referindo-nos ás empresas e particulares, que pareçam de publicar escrituras, que a lei, que preceitua a sua inserção no «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deve ser êste jornal, podendo, portanto, os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que obriga a publicar, depois, o desenvolvimento dêsses documentos em folhetos.

Ora, a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para ela.

Seria, pois, muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital», oferecesse economia considerável, além da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade, pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarização, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões, que antigamente faziam largas descrições nos jornais, e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, as limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulsos.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital», podem pela sua organização fazer publicidade barata.

Acrescentamos que a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realizar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e é mais rapido.

JANOTAS ????

Sejam economicos!!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
ESTREIA
Luta pela vida
7.º episodio de extraordinaria pelicula alemã
O Rei da Prata
Magnifica interpretação dos artistas BRUNO KASTNER e EVA SPEIER
No programma:
5.ª serie
O fugitivo — 2 partes
6.ª serie
Em terra extranha—2 partes
Os trez amores
Admiravel drama em 6 actos, com soberba interpretação dos artistas italianos: Italia Almirante Manzini e Amleto Novelli
Uma estrela enjaulada
Interessante pelicula comica

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225
Calçada do Duque, 3, 1.º
—:—: (Junto ao Rocio) :—: :—:

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
TODAS AS NOITES
A comedia em 3 actos
O noivado do sepulcro
A peça mais graciosa e sensacional

Um numero surpreendente
A estreia e o espectaculo da moda, hoje, no Coliseu dos Recreios
Mais um numero de extraordinario valor artistico vem, desde hoje, enriquecer a grande companhia e circo que tem estado a exibir-se, com o maior agrado, no Coliseu dos Recreios: os celebres acrobatas de balança «Troupe Theilo» que no estrangeiro teem feito um sucesso colossal mercê do seu valiosissimo, dificil e arrojado trabalho o que entre nós, não de fatalmente causar sensação. Esta estreia e o facto de ser hoje dia de espectaculo da moda hão de levar ao Coliseu forte concorrencia, tanto mais que é habito nas segundas-feiras as principaes familias da nossa sociedade marcarem ponto de reunião naquela magnifica casa de espectaculos onde todas as noites se executam programas soberbos.

A'S EX.MAS DAMAS CHICS
que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corsolets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Matos)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais,** com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.
Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encomendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando-se as respectivas medidas.
VIRGINIA COSTA
Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.
COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 197

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Use Agua, Crême e Pó de Arroz
"RAINHA da HUNGRIA"
e todos os productos da
Academia Scientifica de Belleza
que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos
Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento—Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feleciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 231.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd.—Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 68.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias—Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto—Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 234.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 269.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 283, 287.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garrett, 57, 59.
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33.
Deposito geral para revenda
Academia Scientifica de Belleza
Avenida da Liberdade, 23-A
Telefone: 3641
Telegramas: «Belleza»

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

TEATRO SALÃO FOZ— O Noivado do Sepulcro» comedia em 3 actos, original de Carlos Arniches, tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Joaquim Bastos.

Não é nova a comedia que a companhia do Foz, representou na sexta-feira. Já ha uma meia dusia de anos o publico teve ocasião de a aplaudir, interpretados os principaes papeis por Eduardo Brazão e Leonor Faria, ambos actualmente retirados da scena. No pequeno teatro da rua da Gloria os interpretes coubera a Nascimento Fernandes e a Beatriz de Almeida. Do primeiro vem a proposito dizer que a sua estada na revista foi utilissima como tirocinio para o estudo dos papeis que agora nos está dando na comedia. Actor de composição, sobretudo, Nascimento Fernandes, não esquece um pormenor e por isso mesmo o seu trabalho, quando o conjuncto não é na generalidade harmonico, marca sempre um lugar de destaque. Beatriz de Almeida, com a boa vontade que caracterisa os seus triunfos, bem. Os restantes fazendo o melhor que puderam e souberam. Como o Foz explora um genero que o publico cada vez aprecia mais, na hora de crise que passa, «Noivado do Sepulcro» manter-se-ha no cartaz.

TEATRO NACIONAL—«Mister Wu», peça em 3 actos, de Henry Vernon e Harold Owen, trad. de Mario Duarte e Alberto Moraes.—«O homem que passa» episodio em 1 acto, original de Leitão de Barros.

Para 4.ª recita de assinatura subiu a scena no Teatro Nacional a peça canadiana «Mister Wu» tradozida do italiano pelos srs. Mario Duarte e Alberto Morais. Representada já em quasi todos os palcos da Europa e certamente á falta de originais portuguezes que mereçam as honras do palco do nosso primeiro teatro de declamação, a obra dos srs. Vernon e Owen, teve da parte dos elementos da companhia do Nacional, uma interpretação condigna, da qual convem destacar os nomes de Clemente Pinto, que compoz a sua personagem com muita probidade, Palmira Torres cujos creditos artisticos estão ha muito firmados e João Lopes, com muito boa vontade. Os restantes contribuiram para um conjunto muito equilibrado, que deixou o publico satisfeito.

O episodio de Leitão de Barros, «O Homem que passa» servia para demonstrar ao publico um facto, que todos nós que com ele trabalhamos e admiramos a sua inteligencia já sabiamos: os seus conhecimentos de technica teatral, que o colocam ao lado dos que conseguem triunfar á custa dos meritos proprios. «O Homem que passa» é um episodio leve, cheio de encanto, e que se ouve com immenso agrado.

«O tio em Pelotas»

Esta interessante farça portugueza, original de Julio Rocha, que em festa ruidosa do actor Romualdo Figueiredo sóbe á scena no teatro Salão Foz quinta-feira 25 do corrente, em primeira representação, foi distribuida pelos seguintes artistas:

«Pepa» Beatriz de Almeida; «Anastacia» Tereza Gomes; «Amelia» Sara Lima; «Techuzo» Romualdo Figueiredo; «Policarpo» Alvaro de Almeida; «Luiz» Eduardo Freitas; «Francisquinho» Alfredo Frois; «Josesinho» Rogerio Freitas; «Padeiro» José dos Santos; «Creado» Julio Gonçalves.

A encenação de «O tio em Pelotas» está confiada a Eduardo Freitas.

A festa de Aurelio Ribeiro

O inteligente actor Aurelio Ribeiro um dos melhores elementos masculinos da Companhia do Teatro Apolo, realisa a sua festa artistica com a revista «Lua Nova», no dia 7 de fevereiro proximo.

Uma grande parte dos colegas de Aurelio Ribeiro, querendo demonstrar-lhe a sua boa amizade e a sua camaradagem, toma parte no espectaculo, valorisando-o, portanto, imenso a interessante revista e fazendo numerosos especialistas.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Realisa-se hoje a estreia, em espectaculo de moda, no Coliseu dos Recreios, dos notaveis acrobatas de balança Troupe Tueilon cujos trabalhos teem alcançado nos circos estrangeiros os mais justificados sucessos pelo seu valor artistico e pela sua correcção.

Teatro Fox

Está constituindo um grande triunfo para a companhia de Beatriz de Almeida-Jaime Zanoglio no teatro Fox, a representação da interessante comedia «O Noivado do Sepulcro» trez actos muito bem arquitectados e cheios de graça interpretada admiravelmente pela homogenea companhia.

Hoje repete-se.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
ALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS — Não ha espectaculo.
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Agencia Geral de Angola

Rua da Madaleda, 237, 1.º

Pessoal Operario para Angola

São precisos mestres de obras (construção civil), operarios electricistas, chauffeurs mecanicos ou não, pintores, pintores-decoradores, estucadores, oleiros, calceteiros e oleiros, para serviço do Estado na provincia de Angola.

As condições do contracto são: prestação de serviço de 2 anos; salario entre 15 e 20$00, conforme a aptidão, podendo ir até 30$00 para os operarios proficientes e especialisados; passagem, de ida e regresso para o proprio e familia legalmente constituida habitação, hospitalisação, medico e medicamentos absolutamente gratis; subsidio de familia no caso de se fazer acompanhar dela para Angola.

Para os mestres de obras vencimentos segundo a aptidão e passagens em 2.ª classe.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1923.

O Agente Geral
Tomaz Fernandes

Questões de Arte

A função social da musica na educação do povo

Proseguindo...

No artigo em que eu já tratei este interessante problema, fiz ver a extraordinaria importancia que a arte musical—devidamente espalhada — pode ver a exercer nas grandes camadas populares. Mas, muita gente, ao ler-me, teria pensado que isto não passava, certamente de meras abstrações do espirito — hipoteses puramente teoricas, sem possibilidades praticas de especie alguma. Ora isto é um engano. No estrangeiro tem-se ultimamente intensificado poderosamente o cultivo artistico do povo — pois é mais facil educa-lo desta maneira — e não só mais facil—como de resultados mais completos.

A arte escolhida é precisamente a musica—porque só ela possue aquelas qualidades especiais que fazem vibrar duma maneira mais intensa a alma dos individuos—elevando-lhes o espirito, umas vezes pela magestade surpreendente da sua polifonia, predispondo-os para o bem—outras ocasiões — por virtudes dos seus maravilhosos «pianissimos»...

Mas ainda que não tivesse estes efeitos imediatos, reconhecidos pelos mais notaveis homens de sciencia estrangeiros—o facto de levar até ás camadas operarias esta arte, vai muito arrancalas á influencia perigosa de ambientes mais ou menos prejudiciais para a sua saude moral—e onde elas hoje se estragam, alucinadamente, por terem ao seu alcance outras diversões. Por sua vez—a intensificação do cultivo musical vem contribuir, duma maneira eficaz, para o renascimento quasi «sub-conciente» da alma nacional, agora mais ou menos latente, desde o momento que se procure crear tambem o gosto pela musica nacional—pela musica caracteristicamente portuguesa.

Não quere isto dizer de forma alguma que se deve pôr de parte—o que ha de mais belo no estrangeiro. Precisamente—para isso, é conveniente até adoptar entre nós, como na Alemanha—a electivação de conferencias periodicas, para que assim todos possam compreender perfeitamente aquilo que ouvem. E' esta mesmo uma das partes mais importantes do problema — e que, entre nós, ainda nas classes cultas é lamentavelmente esquecida. Eis o que é preciso fazer. A musica—tem de se desenvolver até aquilo que nós vimos descrevendo. Enquanto a dança artistica, que anda intimamente identificada com a musica, é uma arte requintada das «elites» — esta ultima é uma arte feita para todas as almas, e que bem orientada pode exercer uma salutar influencia profilatica e terapeutica na sociedade.

MARIO GONÇALVES VIANA

Teatro São Luiz

HOJE — Grande exito da celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora **Aldina de Souza** no papel de «Vera Libernoff»

SPORT

Esgrima

CAMPEONATO NACIONAL DE FLORETE

Para disputa do Campeonato Nacional de Florete, organisado pelo Ginasio Club Portuguez, iniciou-se este, efectuando-se varios assaltos entre os representantes de diferentes salas de esgrima de Lisboa, que eram constituidos pelos srs. Gabriel Bastos Rui de Oliveira, Francisco Paiva Antonio Trasmontano, Artur Curado, Cesar Rumina e Albano Prazeres, pelo Club organisador; capitão João Sacramento Monteiro, tenentes Antonio Leal de Oliveira e Gentil Soares Branco e alferes Rui Pessoa de Amorim, Carlos Ferreira da Silva, Mario de Almeida e Henrique Bastos Horta, pela Escola de Esgrima do Exercito, dr. Manuel Queiroz, José Agostinho, Carlos Barela, Mario Gaia e Fernando Mendonça, pelo Centro Nacional de Esgrima.

O juri da prova é constituido pelos srs. Frederico Paredes, major Veiga Ventura, Humberto Reis e José Cunha da Silveira.

Do Estrangeiro

Box

PIET HOBIN VENCE O CAMPEÃO DA FRANÇA MAURICE PRUNIER

A sessão de anteontem na sala Wagram atrahiu uma assistencia das mais numerosas ao match que colocava frente a frente Piet Hobin, campeão da Belgica e de Europa de pesos medios-medios e Maurice Prunier, campeão da França de pesos medios. O recontro foi disputado até final dos quinze rounds.

Hobin ficou victorioso aos pontos, se mereceu claramente essa classificação pela sua valentia e vigor na batalha, devemos dizer tambem que o campeão da França fez um bello match, como havia a esperar dele.

WYNS BATE CARBONNEL POR K. O.

A soirée pugilistica do National Boxing Club de Bruxellas obteve um grande sucesso. O recontro entre Montreuil e Viriat foi muito disputado e os adversarios foram calorosamente aplaudidos. O campeão da Belgica Arthur Wyns desembaraçou-se facilmente de Carbonnel. Apesar da sua grande coragem o francez foi posto Knock-out ao 5.º round.

Automobilismo

A TRAVESSIA DO SAHARA

Ha bem pouco tempo ainda a travessia do Sahara em automovel, seria considerada um paradoxo.

Com effeito, como é que os carros feitos para percorrer as estradas poderiam aventurar-se na areia do deserto?

Os cinco Citroen da missão Haardt-Audouin-Dubreil, levavam a estrada com elles, graças a maravilhosa invenção das «chenilles» Kégresse-Hinstin, que são verdadeiros caminhos em ferro e caoutchouc desenrolando-se sob os carros á medida que avançam, chegando a Tombuctou em perfeito estado depois dum percurso de 3.000 kilometros sobre aquele solo, que não foi feito para assegurar a sua conservação.

Ouro e Prata
Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1 — — — — — — —

FLORA

— — — Elegante — — —
LEITARIA E PASTELARIA

Optimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

Da provincia

Incendio

CASTELO BRANCO, 14—Na tarde de ante-ontem manifestou-se incendio numa casa á Rua da Sobreira, ficando quasi destruida, e soffrendo bastantes prejuizos os inquilinos que habitavam nos dois pavimentos do predio. Compareceram os bombeiros voluntarios com material prestando bons serviços.

Incorporação de recrutas

Termina amanhã o prazo para a incorporação dos recrutas, encontrando-se já aqui cerca de 300 no regimento de obuses de campanha e no 7.º grupo de metralhadora, a fim de prenderem a respectiva instrucção de infanteria e artilharia de campanha.—(C.)

Romaria

ERICEIRA, 13—Começaram hontem as novenas na egreja paroquial, ao martir S. Sebastião, cujas festas se vão realisar nos dias 20 21 e 22 do corrente, com grandes brilhantismo sendo promovidas pelos rapazes e raparigas solteiras desta freguezia. Constam de alvoradas missa a grande instrumental sermão pelo reverendo José Agrantes Pinto Coelho, prior da egreja Nova, procissão e arraial abrilhantados pela Sociedade Musica de S. João das Lampas, de Cintra.

A commissão é composta dos srs. Eduardo Graciano e Agostinho Larguês e da sr.ª D. Maria Baptista Silva.

Da estação de Cintra ha carreiras de camions para esta.—(C.)

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

JOIAS

Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?
Comprae na joalharia de
MANUEL RODRIGUES J.or
R. dos Fanqueiros 396
(Esquina
Rua Silva e Albuquerque

DENTISTA
Extracções sem dôr, corôas d'ouro, dentes, substituição
Telefone N. 3561
R. Eugenio dos Santos, 35-1

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES
Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral — — dos Liceus — — Rua do Telhal, 32, 2.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1607 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garrett, LISBOA
NO NORTE Almeida Cunha—Porto
NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

N.º 18 — *Folhetim de A CAPITAL* — *15-1-1923*

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Alma Japoneza
X
Sociabilidade

Os deveres de cortezia revestem-se no Japão, de sinceridade.

A saudação amiga ou uma expressão de pesar não é mero cumprimento.

O japonez conservar-se-ha extranho até ao momento de nos conhecer bem. Quando elle se certificar da nossa sinceridade, tomará parte nos nossos triumphos ou nos nossos desastres. E embora se mostre desegual, contradictorio na maneira de se exprimir, de se apresentar, fiquemos seguros de que temos um amigo.

O trivial «sinto muito» — *I am sorry* — deixa de ser a balbucie imperceptivel do extrangeiro para se converter n'uma sentida verdade quando proferido pelo Nippon.

Visita-nos e leva-nos sempre um presente que elle, aliás, deseja ver retribuido: Laccas, flôres, fructas, doces, biscoitos.

Deseja que lhe façamos servir o chá, os cigarros e que o escutemos com attenção e sem pressa.

As visitas de um Japonez excedem o tempo que em geral se convenciona para uma visita: Se elle não tem affazeres a tratar, imagina que estamos no mesmo caso e falla demoradamente, a seu bel prazer.

Os deveres de cortezia, de hospitalidade são levados a sério.

Hospedando o extrangeiro, acolhendo-o, agasalhando-o na sua casa, o Japonez leva os seus cuidados ao extremo, ao frenesi. E' uma distincção raras vezes concedida e em casos ainda mais raros. Mas se o faz, toda uma familia se abstém do seu costumado conforto para que nada falte ao recém-vindo. Desde os aposentos para dormir até á alimentação, o extrangeiro julgar-se-há na sua casa, porque a familia se deu ao trabalho de lhe procurar todos os hábitos, todas as predilecções.

O encanto da hospitalidade amiga não se limita a particulares.

Um hoteleiro, um dono de uma «inn» não tem similar em recanto algum do globo. O hospede é recebido alegremente, e, até ao momento de sahir, vê-se rodeado de attenções, de delicadezas sem conta.

De resto, só no Japão seria possivel o habito do *cha-dai* (1), nos hoteis, nas pensões Japonezas.

Logo após a entrada no hotel, o hospede manda ao dono da casa a sua gorgeta, de accordo com os dias que pretenda demorar-se.

Essa gorgeta — esse *cha-dai* — não é tão insignificante como se julgará. A média é de vinte a trinta por cento no minimo sobre o custo da diaria. O valor do *cha-dai* estará na razão directa da importancia, da cathegoria do hospede. E, n'essa conformidade, os obsequios, os cuidados que lhe dispensarão.

* * *

Habito cultivado até ao delirio, é o da correspondencia...

...Assim que realisámos em Tokyo a nossa primeira conferencia, acolhida aliás com bondade extrema pela imprensa, creámos á nossa volta um largo circulo de sympathias. E diariamente recebiamos ás dezenas, cartas e postaes, escriptos mysteriosos e indecifraveis...

...Entregando essa correspondencia a amigos Japonezes, experimentámos certa surpreza ao vêr que uma determinada carta não era comprehendida da mesma maneira, por varios individuos. E, pontos havia, intraduziveis. E' que as pessoas que as liam esbarravam com um ou outro ideogramma desconhecido.

O grau de cultura revela-se no emprego dos ideogrammas chinezes, misturados aos caracteres dos alphabetos nacionaes. Esses ideogrammas — como a palavra indica — representam ideias.

Um periodo será brilhante, taes as ideias que o agrupamento d'esses hieroglyphos poderá despertar.

A belleza é toda visual. Não há a forma cantante, a phrase cadenciada, o rythmo marcado... um periodo sonoro.

Haverá phrases banaes, pobres, mas que poderão engrandecer-se tal a maneira como sejam graphadas, tal o mundo de ideias que esses signaes arranquem aos nossos olhos, mais do que ao nosso cerebro.

Explica-se, pois, perfeitamente, a opposição systematica que os adeptos do *Romaji* (alphabeto latino) teem encontrado por parte dos elementos conservadores do paiz: E' que, adoptado o *Romaji*, a litteratura nipponica perderia todo o seu encanto. A formosa arte architectonica dos ideogrammas chinezes em que se notabilisaram os poetas classicos do Japão, passaria a belleza imperscrutavel para as gerações futuras se o *Romaji* fôsse adoptado.

* * *

As cartas que diariamente recebiamos eram de saudação, de cumprimento. Havia pedidos de informes sobre o Brasil. E imagens poeticas sobre a terra que acolhe amorosamente o Nippon.

Surprehendia-nos a ideia approximada que faziam do Brasil. Muitos estavam a par dos Estados propicios á cultura do arroz, do café...

...Não faziam perguntas infantis, ácerca da terra, muitos d'esses rapazes que pretendiam emmigrar.

Em compensação detalhavam com minucia exaggerada o seu modo de vida no Japão, as suas aspirações:

«Tenho dezoito annos. Digo a meu pae que estou na edade de trabalhar. Há mais dois irmãos em casa. Esses, no emtanto, são mais fracos de espirito do que eu. Levantam-se muito tarde. Estudam pouco. Eu já estudei muito. Posso dizer que sou um bom Japonez. Sou prompto para trabalho. Quero ir para o Brasil. Ahi não é como na America. Gostam muito do trabalho do Japonez. Posso ficar rico e viver feliz. Digo a meu pae que vou mandar dinheiro para elle, para minha mãe e para meus irmãos que estudam pouco. Elles não querem que eu deixe o Japão. Mas meu pae já trabalhou muito. Preciso eu fazer o mesmo. Aqui, há muita gente, pouca terra, muito trabalho mas pouco dinheiro. O Brasil é muito grande. Vou para lá. Não acha que faço bem? Para onde devo ir? São Paulo ou Matto Grosso? Onde gostam mais dos Japonezes?»

Outro que aspirava a ir para São Paulo:

«Li no boletim da «Sociedade Japoneza da America Latina» que há cincoenta e cinco mil Japonezes no Estado de São Paulo. Trabalham no cultivo do arroz e nas plantações de café. Vejo que há lá muitos italianos tambem. Eu fazia má ideia da sua terra. Agora estou arrependido. O Japonez é muito bem tratado. Ora eu quero ir para lá tambem. Mas não sei nada de agricultura. Sou desenhista. Trabalhei em Nagoya n'uma grande fabrica de porcellanas. Agora estou em Kyoto, na fabrica do sr. S. Hayashi. Diga se posso fazer fortuna em São Paulo. Há lá fabricas no genero das Japonezas? Se o senhor quer, venha a Kyoto. Eu mostrarei o meu trabalho. Se o senhor pagar as passagens, eu estou prompto a embarcar com minha familia. Somos tres em casa, sem contar commigo. Mas tem o senhor capitaes? Está muito relacionado na sua terra? O senhor é do Norte ou do Sul? Não importa, não é verdade?... O senhor gosta do Japão... Diga se quer fazer contracto commigo e minha familia. Pode vir a Kyoto? Responda depressa para eu não perder muito tempo a preparar. Tenho muito trabalho deante de mim.»

E como essas, muitas e muitas cartas que traduziam boa fé, vontade energica e uma enorme confiança na Vida.

Tokyo, Setembro de 1920.

(1) *Cha-dai* — Litteralmente: Dinheiro para o chá.

SOCIEDADE

Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Almada 59

LISBOA

Tele{fone C. 3190 / gramas-Almanova — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

SAES "DERMOXA"

Premiados em exposições internacionaes a que tem concorrido pelas suas excepcionaes propriedades curativas e todos os males dos pés.

DERMOXA:—Dá aos pés toda a sua flexibilidade, tonificando-os e desconjustionando-os.
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, inchação, entorpecimento, pisaduras e todos os males ocasionados pela fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, ardor e comichão.
DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, gota, reumatismo, transpiração e mau cheiro dos pés.

A' venda na
FARMACIA PORTUGAL
Rua Augusta, 216
—=LISBOA=—

Concessionario unico para Portugal e Colonias
MARIO BRANDAO LD.
Rua Eugenio dos Santos, 90—LISBOA

Banco Internacional do Comercio

é e em Lisboa (dificio proprio)

R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação { no Porto-L. dos Loyos, 14 / em Caldas da Rainha-P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias.

Telefone C. 391 — End. telegrafico Baninco

Companhia de Seguros "Fidelidade,,

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assemblea Geral é convidada a mesma Assemblea a reunir-se na séde da Companhia, Largo do Corpo Santo, 13 1.º no dia 29 do corrente mez ás 14|30 horas (2 1|2 da tarde), a fim de dar cumprimento ao que determina o artigo 16.º dos Estatutos.

Lisboa, 13 de Janeiro 1923

O Secretario
Guilherme Augusto Ferreira

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Casas de Jantar a 900$000 — ESCRITORIOS a 600$000

CARVÃO

CARDIFF ALMIRANTADO
A' DESCARGA
Portuguese Corporation of Commerce, Ltd.
Cais do Sodré, 64, 2.º
Telef. C. 463 / C. 4164

Escola Berlitz

40-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Patos promptos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos promptos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 9$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
—a PREÇOS DE COMBATE—

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

Vinhos espumosos de Camego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Alpoada, 36, 1.º Tel. 2544-C. Residencia: Alexandre Herculano, 53—Tel. 2332-I

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxôfres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — LISBOA — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias* — Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgica)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
... reparação de *automoveis, construções* mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de *construção*, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorilicas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios — A libra fechou hoje a 98$50 e 100$50.

N.º 4279-14. ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 — LISBOA - Terça-feira, 16 de Janeiro de 1923 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos

Estabilidade ministerial

No decurso do notavel relatorio com que o sr. Victorino Guimarães, ministro das Finanças, acompanha a apresentação do orçamento, frequentes vezes se encontram referencias, á instabilidade ministerial que mais ou menos tem assinalado a vida da Republica, depois de se desencadeiar a conflagração mundial. Implicitamente se chega á conclusão de que se essa instabilidade tem sido, porventura a maior origem dos nossos males, é da estabilidade ministerial que devemos o remedio desses mesmos males. E os factos vão ja provando que esta conclusão é logica e verdadeira.

Está o sr. Antonio Maria da Silva ha um ano no poder, e se não se tem tomado todas as medidas necessarias para a melhoria da nossa aflictiva situação, o certo é que se tem feito alguma cousa, porque se tem lançado as bases para essa melhoria. Ora com a instabilidade governativa não se fazia nada. Quer dizer: estivemos anos sem se fazer nada. Entretanto, o nosso descalabro progredia. Nem podia deixar de ser assim, visto que ministerios houve que não estiveram no poder mais de oito dias, e até houve um que não chegou a tomar posse.

Como o governo do sr. Antonio Maria da Silva se mantem ha quasi um ano no poder, o resultado é que ja se acabou com o regimen pernicioso e imoral dos duodecimos. No ano passado, votou-se o orçamento, o que já ha muito tempo não sucedia, mas o orçamento foi apresentado tarde, e o exame parlamentar padeceu evidentemente com isso. Este ano regista-se mais um progresso: o orçamento foi apresentado na epoca propria, e confeccionado tambem evidentemente com maior cuidado, porque o foi com maior praso.

Do relatorio a que aludimos extrae-se primeiro que tudo uma constatação flagrante. E' a de que a Republica, que herdou um orçamento com deficit, da monarquia que não fôra flagelado com guerras, nem com revoltas, nem com longas luctas civis, nem com cataclismos naturaes, teve sempre o maior empenho em equilibrar o orçamento, e te-lo-hia conseguido logo nos primeiros tempos se os flagelos que á monarquia foram poupados não tivessem desabado sobre ela. Logo em 1911, a Republica teve de fazer consideraveis despezas, por causa duma incursão monarquica, e um ano depois, teve de subjugar outra incursão. Pois apezar disso conseguiu eliminar o «deficit», numa das gerencias posteriores, e continuar a com as suas receitas e despezas equilibradas, se não tivesse sobrevindo a guerra, agravada ainda com as aventuras politicas do pimentismo e do sidonismo, a que os monarquicos deram larga cooperação.

O sr. Victorino Guimarães historia depois a «degringolade» do escudo, consequencia dos «deficits» sempre crescentes que o Estado tem tido de suportar. Mas essa marcha para o abismo suspendeu-se. As novas leis tributarias permitem já uma diminuição de centenas de milhares de contos no «deficit» orçamental e bastará que a divisa cambial volte á casa dos 5 para que o desejado equilibrio das receitas e despezas se torne imediatamente um facto.

Como se vê, não é necessario um esforço colossal, quasi impossivel. Basta mesmo um reduzido esforço, e se o emprestimo interno, cuja proposta já foi apresentada pelo Governo, obtiver exito, o emprestimo externo não se fará esperar, porque se terá realisado uma fixação cambial, o que até agora não sucedeu. De qualquer maneira, a situação normalisar-se-ha, e o paiz poderá de novo trabalhar, tranquilo, sem negras apreensões sobre o futuro.

Tudo isto é resultado da estabilidade ministerial. Por isso mesmo, os que, venham de que lado vierem, pretenderem entrar de novo no caminho dos pronunciamentos e revoluções não farão outra cousa que não seja privar-nos de todas as esperanças de salvação nacional.

As reparações e a ocupação do Ruhr

OS FRANCEZES apoiam e justificam o acto militar contra OS ALEMÃES

O contacto entre os industriais alemães e os engenheiros aliados

A missão Coste—escreve o enviado especial do Matin, composta de quarenta engenheiros francezes, um engenheiro belga e outro italiano, conduzida pelo general Denvignes, delegado administrativo, logo apos a chegada a Essen, avistou-se com os industriais alemães. Todas as firmas estavam representadas. Entre eles notava-se a presença dos delegados de Krupp, Thyssen e Stimes.

As apresentações foram feitas pelo general Denvignes.

Foi correcto o acolhimento e logo começou uma conversação de ordem tecnica.

M. Coste expoz o objectivo da missão inter-aliada e pediu informações que não lhe foram recusadas e lhe serão dadas, mas os industriaes alemães que, como Krupp, são egualmente proprietarios de minas, previniram a missão franceza de que acabavam de ser avisados pelo governo do Reich de que a Alemanha se recusava a pagar as entregas de carvão que fossem feitas á França e á Belgica.

«Nós estamos prontos, disseram, apesar da ausencia do Kohlensyndikat, a continuar a entregar carvão, —mas quem vo-lo pagará? Não podemos arruinar as nossas industrias fornecendo carvão sem receber qualquer pagamento.»

O problema, como se vê muda de aspecto. A França não se encontra em presença duma questão industrial ou operaria mas em presença duma questão financeira do governo alemão.

Pertence a Paris tomar medidas afim de fazer cessar o incidente.

A missão Coste procedeu em seguida á sua instalação.

* * *

Uma importante nova reunião, realisou-se ante ontem pela manhã, em Essen, entre os engenheiros aliados e os representantes do «Bergbauverein», associação dos carvoeiros do Rohr, que poderia bem substituir o «Kohlensyndikat». Quando começaram as negociações sobre a entrega do carvão, os patrões alemães perguntaram logo:

—E pagam-nos?

M. Coste respondeu com firmeza:

—Sim senhores. Tomo esse compromisso em nome dos governos aliados.

—E como nos pagam? perguntaram os patrões.

—Isso é comnosco, replicou M. Coste. Fazem favor, entretanto, no entregarem todos os documentos sobre a maneira de pagamento que vos fazia o governo alemão.

* * *

No mesmo dia, escreve ainda o correspondente particular do «Matin»:

A ocupação do Ruhr desencadeou uma vaga de gallophobia que ultrapassa tudo quanto se viu nos mais graves momentos da guerra.

A imprensa intima os directores de teatros a não representarem peças francezas. O comité da associação dos jornalistas parlamentares solicitou que não fosse permitida aos francezes a entrada no Reichstag.

Em Munich os nacionaes-socialistas fazem ruidosas demonstrações contra os estrangeiros. Tentaram forçar as portas do Hotel Regina para expulsar os francezes, sendo impedidos pela policia.

A legação da França está guardada pela tropa.

Os jornaes nacionalistas publicam as mais fantasticas elucubrações.

O «Tag» fala dum entendimento entre Paris, Praga e Varsovia, segundo o qual a Polonia, a um sinal dado, ocuparia a parte alemã da Alta Silesia, a Prussia Oriental e Dantzig, ao passo que a Tcheco-Slovaquia se apossaria dos districtos de Leobschutz e de Glotz.

O Reich suspendeu todas as entregas de carvão

ESSEN, 16—O Reich mandou suspender todas as entregas de carvão que a missão tecnica tinha ordenado hontem de manhã e que era devida aos aliados. Informações recebidas de noite pela missão fez com que ela d'acordo com o governo francez adiasse por 24 horas as requisições feitas.—(H.)

Uma colisão entre francezes e os manifestantes

BOCHUM, 16—O correspondente Wolff, foi informado de que duma colisão entre manifestantes e as tropas francezas resultou um morto e alguns feridos.—(H.)

Silva Graça

Está em Lisboa o antigo proprietario e director de «O Seculo»

Encontra-se em Lisboa, vindo de Paris onde tem residencia, o antigo proprietario do «Seculo», sr. José Joaquim da Silva Graça, que hoje conferenciou com o sr. director da Policia de Investigação Criminal.

A proposito da recente operação, pela qual aquele jornal passou a nova empreza, sabemos que um dos grupos financeiros que a efectivaram, desistiu da sua parte na propriedade do «Seculo», com um prejuiso de 400 contos.

Esse grupo era o representado pelo Banco Portuguez e Brazileiro.

OS LITUANIOS

na ocupação de Memel

TILSIT, 16.—Segundo diz a Agencia Wolf, os insurrectos lituanios, ao tomarem Memel, fizeram prisioneiros sete francezes e quinze agentes de policia e tomaram material. Na cidade reina ordem.—(H.)

Dr. F[illegible]as Viegas

Este ilustre professor e sifilografo notavel tem aconselhado largamente na sua clinica os supositorios mercuriais de Avariolina no tratamento da «Avariose». Tolerancia nos rins, assimilação perfeita e comodidade no tratamento. Pedidos a Raul Vieira Ld., R. da Prata 51.

Politica do Algarve

A politica democratica do Algarve está outra vez agitada—e confusa. Embora par ça o contrario, a verdade é que, dificilmente, os elementos do P. R. P. naquela provincia, dificilmente conseguem dar a impressão de de uma homogeneidade de vistas. Volta e meia—conflitos.

Ainda ha pouco foi aquele, de que falámos largamente, entre o então governador civil, dr. Faisca, e quasi todos os elementos valiosos do partido em Faro. A atitude dos parlamentares democraticos pelo circulo, nessa ocasião deixou muito a desejar.

Agora um novo conflicto surge —, precisamente, entre os parlamentares. O sr. Velhinho Correia patrocina a nomeação, para notario em Loulé, do sr. dr. José Soares; os srs. Estevam Aguas e dr. Sousa Coutinho opõem-se terminantemente a essa nomeação, por considerarem o candidato do sr. Velhinho Correia inimigo do regimen.

E estão as coisas neste pé: cada um puxa para sua banda, com quanta força pode.

No fim, o que será possivel suceder—é cair cada um para seu lado, pela intercéção de candidato inesperado.

Seria a solução do «tertius gaudet...».

Creanças fracas. Dai-lhes IODONI — Farmacia FORMOSINHO

DA MADEIRA

A "PEROLA DO ATLANTICO"

por **Simão de Laboreiro**

Janeiro, 1. — Funchal.

A Madeira deve ter sido a obra mais cuidadosa de Deus, que a destinou aos portugueses como premio dos seus esforços, das suas antigas virtudes, da sua fé. Que encanto, meus amigos!... A adjectivação falta para traduzir toda a minha admiração, todo o meu entusiasmo. Dois dias depois de sair de Lisboa sob um frio torturante, em pleno inverno ainda que o sol brilhasse radiante nesse dia da partida, encontro-me repentinamente em triunfante primavera. Puz de parte o sobretudo; fui buscar á mala um fato leve que só contava vestir nas proximidades do Brasil... e comprei um chapeu de palha! Respiro a plenos pulmões. São 8 horas da manhã. O meu quarto é no 3.º andar; uma das janelas deita sobre a cidade que tem por pano de fundo a montanha, e a outra janela sobre o mar, azul e transparente, suave, tranquilo como um lago.

Veem até mim ritmos musicais—a canção descuidosa, regida pela natureza, entoada por milhares de passaros. Sobem, num embriagamento, mil perfumes. Na prodigalidade doida desta flora de magia, as côres misturam-se, harmonisam-se, beijam-se, acariciam-se.

Verde por toda a parte. O verde claro dos pampanos que rebentam neste eterno rejuvenescimento. O verde escuro da folhagem mais antiga. Perfumes que loucamente entontecem, como um vinho muito brando, muito macio. Canticos, a esmo. E o mar, sereno, magestoso, em requebros de preguiça, contente com o beijo matinal com que o sol o vem cumprimentar, continua, lá em baixo, a murmurar a sua canção eterna, velha de tantos seculos, nova de cada dia.

Ontem almocei quasi no cimo da montanha, a 1.000 metros de altitude. Construiram um jardim que parece delineado por fadas; sobre o jardim, uma explanada vasta; e a seguir um restaurante enorme, fresco, todo pintado a branco por dentro, com grandes grinaldas de hera a enroscarem-se nas colunas de marmore, fazendo lembrar uma festa da Roma pagã, onde ha criados de libré preta avivada a encarnado berrante, e grandes ramos de flôres encarnadas sobre as toalhas alvissimas. A ascensão faz-se no caminho de ferro funicular. Crianças quasi nuas vinham até junto das carruagens abertas deitar sobre os passageiros grandes camelias brancas, ainda perladas pelo orvalho da manhã. Da meia encosta, o panorama, com o mar ao fundo, era encantador. Depois, as nuvens envolveram tudo. Almoçando na explanada, julgar-nos-iamos assentes sobre um grande sopé formado pelas nuvens.

Desci num grande cesto conduzido vertiginosamente por dois nativos sobre um caminho empedrado de forma especial e encebado para que aquilo melhor deslizasse. Nas curvas encontravam-se crianças coradas e velhos encanecidos, pedindo-nos esmola, em inglês.

O Reid's Palace Hotel, onde vim instalar-me, é qualquer coisa de maravilhoso e de fantastico. Para o construir, procuraram uma saliencia de terreno, que entra, a grande altura, pelo mar. Rodearam-no de um parque principesco e de jardins deliciosos. A parte que deita sobre o mar assenta sobre a rocha de extraordinaria altura, a pique. Visto de longe, ainda do vapor, faz lembrar o Hotel Cecil, em Tanger. O primeiro pavimento é principalmente ocupado por salões de um luxo, de um conforto e de um bom gôsto raro, e pela casa de jantar, enorme como uma catedral, bi-partida por um grande arco, toda de imaculada brancura, com uns finos frizos azuis e com um sistema de iluminação que faz lembrar um campo de pirilampos.

Como no restaurante da montanha, abundam, sobre as mesas brancas, as flôres encarnadas.

Uma orquestra, que parece de professores, executava o *Lohengrin* quando entrei para jantar. Os vinte e cinco criados, quasi todos italianos, vestiam como *gentlemen* e, no seu aprumo severo, mais pareciam diplomatas servindo pequeninas chavenas de chá a rainhas e princesas. Das duzentas e tantas pessoas que jantavam, apenas um português, eu. Do negrume severo dos *smokings* dos homens destavase a côr viva da *toilette* das mulheres, onde pude admirar uma leveza junto a um bom gôsto pouco vulgar nas inglesas. Brilhantes quasi tão grandes como pedras de calçada iam pôr reflexos na palidez eburnea das perolas que adornavam o colo nu das mulheres e os dedos grossos dos homens. Estive como um estrangeiro em uma terra linda e que é, mercê de Deus, bem nossa.

A Madeira possue riquezas fabulosas — os seus afamados vinhos, as suas industrias caracteristicas e, além de tudo, a suavidade incomparavel do seu clima, que faz dêste Janeiro uma primavera cheia de luz, de sol, de flôres, de perfumes e de inebriamentos. E' um pedaço do paraizo posto no meio do mar. Pelas suas condições especiais, é um convite ao turismo internacional. Convidar êsse turismo, captar o estrangeiro, atraí-lo por toda a forma, proporcionar-lhe comodidades, conforto, estimulo para que se demore, não é tal uma obra de desnacionalisação, mas qualquer coisa de enormemente patriotico.

As nações mais civilisadas do mundo têm zonas onde exploram a industria do turismo. Toda a Suissa é um mercado de turismo. Não ha razão para que na Madeira não se faça a mesma coisa.

Ingleses dispondo de fartos recursos, procuram, como aves batidas pelo vendaval, um confortavel ninho nesta terra de encantos. Em bandos, êles veem aqui invernar. Ei-los nos hoteis, nos automoveis, nos carros caracteristicos, por toda a parte, os homens de calça e sapatos brancos, as mulheres, durante o dia, de flanelas leves, de cassas e de malhas brancas, como se o calendario marcasse primavera, porque é a primavera que realmente aqui encontram. Este ano são esperados nada menos de sessenta grandes paquetes com excursões. Tudo isso é uma vasta sementeira de libras, que convem aumentar.

Os Governos nada têm feito, a não ser contrariar a iniciativa particular. E' á iniciativa particular que se deve o que ha feito. Principalmente ao sr. Vieira de Castro, que tem dado a esta terra o melhor da sua poderosa inteligencia, da sua iniciativa, da sua vontade.

Se estivessem prontos e abertos os casinos, se fôsse permitido o jôgo livre como nas grandes estações mundiais do turismo, a Madeira tornar-se-ia, em poucos anos, a mais maravilhosa perola beijada pelas aguas do mar e seria um caudal de ouro para Portugal.

A politica, a mesquinha, a repugnante politica da nossa terra não o tem deixado. A Messalina tem-se dado ares de Vestal. E não tem permitido o jôgo na Madeira. Em qualquer dos clubs de Lisboa hoje se joga com o mais inaudito descaramento, não havendo já nem mesmo a farça das rusgas combinadas. Um conhecido batoteiro de Lisboa vem de vez em quando á Madeira jogar clandestinamente, arrecadando muitos contos de réis do que não reparte um centavo com a Madeira nem com o Estado. Mas o Estado não permite a regulamentação do jôgo, nem a abertura dos casinos que fariam desta terra a mais encantadora, a mais rica, a mais afamada, a mais prospera estação de turismo de todo o mundo.

Quantas mais coisas eu teria a dizer da Madeira!... Mas busina á porta do hotel um impaciente automovel que me espera para mais uma excursão. E ámanhã pela manhã tomarei o «Arlanza» que me ha de conduzir ao Brasil.

SIMÃO DE LABOREIRO

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

O proprietario não pode despedir inquilino algum com o fundamento de querer ir habitar a casa

"A Capital" continua a responder ás dezenas de consultas recebidas

P. 247.—Tenho um arrendamento de uma casa de habitação de 1 de abril de 1917 em que pagava 6$00; agora o senhorio passa-me o [illegible] 8$00 e exige me pagar 15$00. Agora pergunto: porque razão não passa ele o recibo com os 15$00 como exige? Terei o direito de pagar os 8$00 com o marca o recibo ou de pagar os 15$00 como me exige?—José [illegible] Santos.

R. 247.—O senhorio é obrigado a passar o recibo da quantia que o inquilino lhe paga, o contrario é um abuso. A renda pode ser elevada, multiplicando por 2,5 a renda que consta da matriz predial de 1914.

P. 248.—Sou inquilina de uma casa cujo arrendamento foi feito como casada, sem todavia provar ou ter autorisação de marido, visto dizer ser casada.

Tenho um hospede. Sou cartomante para o qual tenho licença da Camara Municipal.

O meu arrendamento não me dá direito a alugar quartos ou qualquer das suas pretenças.

E por isso pregunto:

Poderá o senhorio ordenar despejo?

Esperando uma sua resposta. —I. S.

R. 248.—O facto de ter um hospede não importa que á casa se dê destino diverso se ela foi arrendada para habitação e se o contrato expressamente não proibe o aluguer de um quarto. Portanto se o contrato não impõe qualquer restrição, não pode o senhorio tentar o despejo.

P. 249.—Arrendei em 1 de Setembro do ano findo um andar dum predio pela quantia de 250 escudos tendo pago o trespasse de 3.000 escudos. Apresentou-me o senhorio seis contratos de arrendamento para assinar feitos em papel comum, sendo tres da renda de cincoenta e dois escudos e cincoenta centavos e tres de duzentos e cincoenta escudos. Jamais me devolveu nenhum, até que depois de muito instado, me devolveu um de cincoenta e dois escudos e cincoenta centavos, ficando em seu poder com os cinco restantes. Aquele restituido é feito á maquina e não tem as minhas [illegible] reconhecidas.

Fui á repartição de Finanças informar-me se ali estava registado algum dos documentos que assinei; ali me certificaram nada mais constar que um arrendamento de dez escudos feito em 1910.

Pergunto: Está o meu arrendamento garantido só com a posse deste documento a que aludo? E ainda por não constar na repartição de Finanças?

Podia o senhorio exigir-me como renda de duzentos e cincoenta escudos quando a lei apenas o autoriza a aumentar 2,5 da renda anterior registada (dez escudos) ainda que mudou o rendeiro?

Qual será a razão porque o senhorio ficou com os cinco restantes documentos por mim assinados?

Tenho pago mensalmente a renda de duzentos e cincoenta escudos cobrando o respectivo recibo.—Urbano.

R. 249.—Os contratos de arrendamento celebrados posteriormente a abril de 1919 teem valor desde que estejam assinados por senhorio e inquilino independentemente de qualquer reconhecimento. E' nula a estipulação de renda superior á que resultar da multiplicação por 2,5 da renda que constar da matriz de 1914 e o que o inquilino tem pago a mais pode descontá-lo nas rendas futuras.

P. 250—Comprando eu um predio com 6 inquilinos com ideia de eu mesmo habitar um desses andares, poderei escolher um andar á minha vontade, ou a lei determina qual dos andares será vago para a minha residencia. — Manuel da Cunha Jacinto.

R. 250—Não pode despedir inquilino algum com o fundamento de querer ir habitar a casa que ele ocupa. O direito de habitação é egual para todos.

P. 251 — Agradecendo a v. informar-me do seguinte: sendo arrendatario de uma loja para estabelecimento pela qual pago de renda mensal 10 escudos desde 1917 e sendo a renda até esta data de oitenta escudos a fosse seis escudos e sessenta e sete centavos, pedia para me dizer quanto devo pagar visto os meus arrendamentos serem de dez escudos? —F. R.

R. 251—Não pode ser obrigado a pagar mais do que a renda que constar da matriz de 1914 multiplicada por 3,5.

P. 252—Eu tenho um arrendamento, por escritura de 6 anos, que devidamente registei. Diz este titulo autenticado que no fim do praso do arrendamento, ele deve, porem, considerar-se prorogado por periodos sucessivos de um ano, enquanto por qualquer das partes não houver despedida com a antecipação legal. Faltam dois anos para terminar o praso do arrendamento e eu tenho a certeza de que o meu senhorio me participa essa despedida com a antecipação legal, e, dado o se ela, de facto, eu não posso opor-me á sombra do artigo 107 da Lei do Inquilinato invocando a meu favor, a renovação do contrato pelos mesmos seis anos, ou só por um, mas sucessivamente e indefinidamente até que uma outra qualquer lei venha renovar a vigente? Tenho fatalmente que ser despedido? Posso tentar com probabilidade de bom exito uma recusa judicial interpretando a meu favor o já citado artigo 107?—Raul Lopes Vieira de Andrado de Canto e Castro.

R. 252 — O praso dos contratos de arrendamentos de predios urbanos considera-se sempre prorogado independentemente da vontade do senhorio e por isso este não o póde despedir por lhe não convir a continuação do arrendamento.

P. 253—Moro eu como inquilino numa casa, pedia a v. a fineza de me elucidar a respeito do seguinte: tenho o meu arrendamento feito em 1920 com 2 meses adiantados e tudo em dia com o meu senhorio; a renda é de 6$50 mensaes, e eu, como ele me veiu pedir para eu pagar mais 3$50, tenho-os pago, porem, agora quer que eu lhe pague 15$50; diz ele que é a lei, porem, como eu não estou ao facto dela, pedia a v. que me explicasse o que tenho a fazer.—Um leitor.

R. 253—A lei é multiplicar por 2,5 a renda que estiver na matriz predial de 1914

P. 254.—Em 1908 um parente fez me doação duma terça em outra propriedade que possue, dois anos depois fez-me um arrendamento de todas essas propriedades por 12$50. Em 1910 foi habitar uma casa das do arrendamento, mas só ocupando o 1.º andar, e o mais, isto é, as lojas arrendou ele e ele mesmo tem recebido as rendas, dei-lhe mais a ele uma certa minha para ele morar e que afinal ele arrendou-a e tem recebido as rendas. No ano passado ele arrendou tudo isto e todos os predios a outro e esse outro registou. Foi o documento do outro feito por tabelião, o meu é feito por particular. Não tenho recibos. Soube agora que em Março me querem pôr na rua, alegando o novo arrendatario que o documento dele está registado e o meu não. Soube mais que se eu o quiser obrigar a pagar por perdas e danos ele fará escritura de venda de todo para não ser obrigado a pagar.—Um leitor.

R. 254—Em primeiro logar seria necessario ver e examinar os contratos para em face deles emitir uma opinião segura. No entanto o senhorio só pode arrendar o predio quando dele puder dispôr e assim se ele já estava arrendado sómente quando a lei lhe der direito a dar por findo esse arrendamento é que o póde dar de arrendamento a outrem. Registado ou não e tratando-se de predio urbano, o contracto de arrendamento produz todos os efeitos, visto que o senhorio não pode despedir o inquilino por lhe não convir a continuação do arrendamento e assim dificil é saber em que vae fundar-se o senhorio para despejar o anterior arrendatario. A casa que lhe cedeu para ele ocupar, pode reivindicá-la em ação ordinaria quando entender dever dar por findo a ocupação.

P. 255—Ha perto de 10 meses que aluguei uma casa pequena baixa pagando 160 escudos mensais, e constando tanto nos recibos como no arrendamento 20 escudos, continuando eu agora apesar da nova lei pagando a mesma quantia 160 escudos, pelo motivo do senhorio não querer aceitar menos [illegible]

CONTINUANDO

O novo regulamento dos BOMBEIROS

Fala-se das suas causas e consequencias

Já ontem foram despedidos alguns bombeiros das suas ocupações particulares, e outros advertidos de que igual sorte terão se faltarem aos seus trabalhos. Não nos é possivel, nem devemos prever até ao que tais excessos poderão levar. Sobejamente temos provado em «A Capital» que o objectivo da nossa campanha não visa ninguem pessoalmente, mas sim o obstar a que se sujeite a Cidade ao risco das maiores calamidades e ainda á defesa dos humildes bombeiros, os quais a dramia do sr. Alves e a indiferença letargica do sr. Ribeiro sosbarão por emquanto. Os casos que temos apontado e continuaremos a apontar são a sequencia logica da narração dos factos que necessario se tornou trazer a publico afim de que o mesmo possa ajuizar com conhecimentos de causa os perigos que o novo regulamento traz. Já provamos com numeros que o referido regulamento, talvez provocado por qualquer plano gorado, põe em risco as vidas e haveres dos habitantes da cidade. Provamos como ele é altamente prejudicial aos bombeiros em geral. Ainda na «Capital» se não encontrou numa falta da mais integral verdade. Desafiamos seja quem fôr a provar o contrario. E hoje que vamos narrar alguns factos pelos quais licito se torna classificar determinados funcionarios de menos corajosos ou menos energicos e sinceros no cumprimento da sua missão, é, alem da razão acima, pela de estarmos presenciando um caso extranho, talvez unico na vida da Republica—o de um sincero e honesto republicano odiosamente perseguido por monarquicos, —que fortes com poderosa protecção troçam alvarmente a sua honestidade tudo com aquiescencia, e até de mancomunidade com a Veresção.

O novo Regulamento, confeccionado atabalhoadamente, e por quem nada percebe do assunto, fez-se por necessidade de aproveitar simultaneamente a duas circunstancias: uma apezar de muito bem calculada falhou no entanto; a outra está-se desenrolando em toda a expansão da sua hediondez. O sr. Parente, republicano de dia antes de 5 de Outubro, vexado, desfeitiado a todos os pretextos, molestado com as mais aviltantes desconsiderações, de ha longos mezes vem sendo constrangido a conservar-se afastado do seu lugar. Alguns funcionarios do Corpo de Bombeiros e Vereadores, (nem todos), lhe movem na sombra guerra sem treguas, pagando os primeiros com tão negra ingratidão a benevolencia do sr. Parente em ocasiões criticas que deixaram de cumprir o seu dever, e em que o seu exemplo se tivesse sido seguido pelos bombeiros teria acorretado graves desgraças e prejuizos incalculaveis. O sr. Parente é um republicano convicto e cumpridor dos seus deveres. E esses homens quem são? Vamos dizel-o: No dia 14 de maio de 1915, quando as forças que ainda se conservavam fieis no Alto de Santa Catarina combatiam as revoltosas, uma ou mais granadas incendiaram dois predios. Para esses incendios que tomaram grandes proporções, por não ter sido prudente atacal-os logo ao começo, devido á intensidade do tiroteio, foi mandado sair material do Quartel n.º 2, onde reside o sr. Alves. A' porta, o auto de primeiro socorro parou para esse senhor subir. Já com o carro em andamento e sentado, perguntou onde era o fogo. A esse tempo já em toda a cidade se tinha conhecimento de que o combate era do Alto de Santa Catarina para o mar.

«E' no Alto de Santa Catarina lhe responderam». Então pára ahi o carro. Desceu e foi para casa. Os bombeiros, que são valentes, seguiram.

Nos salvados do transporte Indiana que pelas 5,20 do dia 11 de maio se manifestou incendio, havia grande quantidade de granadas que com o calor explodiam, produzindo fortes detonações. Feita a competente participação ao sr. Alves a fim de que avançasse para o local do sinistro, deu parte de doente, e apoz os bombeiros entrincheirados atraz de sacos terem debelado o incendio, não havendo já perigo de qualquer especie, improvisando-se medico deu alta a si proprio, continuando ao serviço. O outro, o sr. Ribeiro, jamais em qualquer circunstancia assumio uma atitude definida. Raro da sua boca sai uma resposta concreta, sem circunloquios e clara. As suas atitudes lembram-nos a dos defensores do palacio da Inquisição de Hespanha, os quais tendo encorajado os soldados a uma encarniçada defeza, vendo por fim proxima a derrota, apregoam de cruz alçada clamando:

—Está?! Porque combateis os nossos amigos francezes?

Estes dois homens, fatalmente arrastarão a corporação para o abismo. Já começaram a ser cerceados os seus trabalhos os bombeiros que por causa dos tais piquetes a ejes foram obrigados a faltar. Todos as nossas previsões se vão realisando. Só uma nós não citaremos, mas que se a Vereação não suste imediatamente a ordem dos tais piquetes fatal e infelizmente se dará.

Consta-nos que o vereador Souza Neves já se pronunciou nesse sentido. Mas se assim foi, porque não cumpre o sr. Ribeiro essa determinação? Não cumpre como não tem cumprido outras que possam ferir a incangibilidade do sr. Alves.

Ha dias um vereador apresentou uma proposta, que foi aprovada e pela qual um bombeiro excluido dum concurso por motivo alegados pelo comando, os quais se reconhecesse não corresponderem á verdade, deveria ser submetido a novo concurso, mas com jury diferente do que tinha julgado os concorrentes do primeiro.

Como o sr. Alves era o presidente do jury suspeito, até hoje ainda se não deu cumprimento á referida proposta.

E, sarcasticamente, como a desafiar a paciencia e submissão dos bombeiros, diz triunfantemente o sr. Alves:

«Vocês querem jogar as cartas com quem as pode manobrar melhor?» E porque o sr. Alves pode manobrar as cartas melhor do que os pobres bombeiros, vá de oprimi-los, escorraçal-os. Mas então srs. vereadores, a vossa energia e medidas de repressão são só para os sem defesa, para os sem protecção?

Ao sr. Alves, (dizemos ao sr. Alves pois que é este que dá ordens ao ajudante,) não se atrevem a fazer cumprir as vossas proprias determinações?

Ou o Vereador proponente não vae merecerá, com as restantes, egual consideração?

Vieram ontem oferecer-nos um exemplar, dum projecto de Regulamento elaborado pelo sr. Parente, e que nos disem ser um trabalho primoroso. Não tivemos ainda tempo para apreciá-lo.

Apenas o prefacio, um belo prefacio onde se dizem grandes e sensatas verdades pudemos ler.

Na proxima ocasião, se «A Capital» nos permitir, elucidaremos o publico desse trabalho, que com certeza terá com o outro a semelhança dum ovo com um espeto, pois basta o sr. Parente perfilhar a icoia da Corporação militarisada. Quarteis bem guarnecidos de pessoal e material, para a vantagem resaltar infinitivelmente até mesmo para os leigos no assunto.

UM LISBOETA

FACTOS E PALAVRAS

A Critica

Em Portugal a critica exerce-se não como um sacerdocio, um magisterio, um oficio, ou sequer uma ocupação honesta. E' uma destrambelhada e perdularia distracção, feita ao sabor das digestões e ao acaso das simpatias e das boas relações. Ha dias, de certa peça que subiu á scena, disseram dois criticos inteligentes e conhecedores as mais descncontradas coisas.

Um déles, o que disse mal, confessou que, se conhecesse o autor — que afinal é tão simpatico! — teria dito melhor.

O que aplaudiu, fê-lo com um sorriso amarelo e segredou alguem: — «E' o diabo, não posso dizer mal do rapaz, tem-me sido tão amavel!»

No fim de contas, são ambos excelentes pessoas.

A tarde

Está uma tarde doirada, que enche aqui, a redacção, de sol, déste belo sol do Tejo, que sobe o Alecrim e invade a praça, a cantar por todos os cantos.

A rua está igual a sempre. Desce num automovel cinzento o sr. duque de Palmela, bom charuto, um grande ar nobre e tranquilo. Maria Matos, a admiravel artista, toda de peles, uma toque vermelha na cabeça, vai ao ensaio do Politeama. Alguns deputados, elegantes como valetes de copas e infinitamente anonimos, seguem a pé, no ritual frack provinciano, levando nos labios o sorriso giocondescamente indiferente dos superiores.

Só triste, lamentavel e absorto, o sr. Alfredo Pimenta, passa, com as suas luvas negligentemente oscarwildeanas e a sua gola de veludo por causa da caspa...

A tarde doirada envolve-nos a todos como uma caricia amiga de mãe.

Proletarios

Os grandes proletarios não são, por muito que pese aos propagandistas operarios, os mineiros de Glasgow ou os petroleiros da California.

Um garoto dos nossos liceus, que trabalhe os seus estudos escolares, fará, por dia, uma média de trabalho nunca inferior a 9 horas. Atendendo á sua capacidade de energia, o esforço que emprega deve corresponder a 13 ou 15 horas num adulto. Isto, sem falarmos em certos marçanos de locandas pequenas, cujo trabalho insano vai de sol a sol. Nesses nunca falou o porta-voz do Correio Velho... cujas terorias são tantas vezes mais velhas que o proprio edificio.

Exposições

Deve encerrar-se nos fins da semana o grande exito artistico que foi a exposição de D. Helena Roque Gameiro, no seu atelier da R. D. Pedro V. A notavel pintora, que viu nas salas da sua elegante galeria tudo que Lisboa conta de marcante na arte, na literatura e até na politica, receberá ainda os visitantes do seu certamen até que êle se encerre.

Solidariedade artistica

A festa de Angela Pinto veiu pôr em foco alguns aspectos interessantes de solidariedade profissional e artistica e de espirito de camaradagem. Bastantes artistas e entre êles as srs.as D. Amelia Rey Colaço, D. Ilda Stichini e D. Maria Matos, contaram com as suas reaparições, como garantidos exitos de bilheteira.

Pois, apesar disso, sacrificaram-se. Na festa de Angela, entrarão todos — todos sem excepção! — o que é consolador verificar.

A Brazão, José Ricardo e Ilda Stichini, está, entre o publico das premieres, combinada uma grande manifestação, testemunhando-lhes assim, fora de todas as coteries, a magua por terem saido do nosso teatro Escola, onde deixaram lugares insubstituiveis, além de todo o carinho que o seu talento merece.

Da Italia

O novo programa naval

ROMA, 16.—O ministro da marinha expoz o programa naval elevando a 50 milhões de liras o orçamento do armamento naval e fixando em 28 mezes a duração do serviço dos marinheiros cujo efectivo será de 45.000 homens. Prevê uma despeza de 15 milhões de liras para a aviação maritima.—(H.)

O sr. Herriot

está descontente com os radicaes

PARIS, 16.—O jornal «L'oeuvre» diz que o sr. Herriot descontenté com a falta de disciplina do partido radical cuja maioria votou recentemente confiança ao governo resolveu deixar a presidencia da comissão executiva do partido.—(H.)

O aumento DAS TAXAS POSTAIS

Os industriais de lanificio, da Covilhã protestam contra o exagerado preço das encomendas

Começam já os protestos, que aliás não deviam de esperar, a proposito do gravamento das taxas postais que o governo julgou oportuno decretar este momento, em que os preços de todos os artigos sobem desmedidamente numa febre de lucro que vai até ao paroxismo. Segundo informam ja os jornais da manhã a Associação Comercial vai fazer incidir o seu protesto sobretudo no exagerado preço que foi estipulado para as encomendas postais que, de 60 centavos que pagavam passam a levar estampilhas no valor de 5$50.

Não é porem, somente o comercio de Lisboa que principia a reagir contra esse aumento. Hoje mesmo chegaram á nossa redação dois telegramas da Covilhã, redigidos nos seguintes termos:

Fabricantes de lanificios com vendas directas ao publico, reunidos protestam respeitosa mas energicamente contra excesso aumento taxas postais, especialisando encommendas, cuja taxa prejudica gravemente na função economica visto percentagem aplicada a estas ser desmedida.—Presidente Assembleia, Carlos Goulão

Fabricantes lanificios com vendas ao publico, reunidos, secundam protesto esta associação, contra desmedido aumento taxas postais principalmente aplicadas encommendas, em manifesta desproporção com outras taxas.—Presidente Associação, Goulão.

Como se sabe a Covilhã é o nosso maior centro de industria lanificia, cabe perguntar:

Porque preço nos vamos vestir?

A França e a "Pequena Entente"

Parece que esta ultima está disposta a colaborar com os francezes, contra a Alemanha

A imprensa de Belgrado, principalmente o orgão oficioso «Tribuna», diz que os gabinetes de Praga, Bucarest e Belgrado estão de acordo em convocar no mais curto prazo, em Bucarest ou em Belgrado, uma conferencia dos ministros dos Negocios Estrangeiros da «Petite-Entente», a fim de definir a sua atitude sobre a questão das reparações.

Nessa conferencia será examinada igualmente a questão do Proximo Oriente, assim como a atitude a tomar para com a Hungria, cujo ultimo incidente de fronteira com a Romenia e a propaganda nacionalista inspiram grande desconfiança, principalmente ao governo tcheco-slovaco.

A base da discussão será a nota que M. Poincaré enviou recentemente a Praga, Belgrado e Bucarest.

Nos meios governamentais de Belgrado afirmam que a pequena «entente» se juntará definitivamente á França na questão das reparações, mesmo na acção militar da França contra a Alemanha, seja sobre o Rheno, seja do lado da fronteira tcheco-slovaca.

A «Tribuna» confirma que a Tcheco-Slovaquia concentra já tropas na fronteira alemã.

MORTOS

Domingos Amaro Gonçalves

Finou-se ontem na sua residencia, calçada de Sant'Ana 97, 3.º, o antigo chefe de venda do «Correio da Noite», «Tarde», «Mundo» e outros jornais, Domingos Amaro Gonçalves (Domingos Torto) era actualmente distribuidor de «A Epoca». O falecido que gosava imensas simpatias entre colegas e seus subordinados, pelo seu caracter, deixa imorredoras saudades entre os que o conheciam.

E a sua morte é tanto mais sentida pelo facto de o seu falecimento se dar no dia que completava 51 anos de idade.

O seu funeral realisa-se amanhã pelas 13 horas, para o Cemiterio Oriental.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

Não houve hoje sessão na Camara dos Deputados por falta de numero.

A proxima sessão deve realisar-se amanhã.

No Senado

Na presidencia o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Pessanha das Neves e Sous Varela.

Acta aprovada por 25 senadores.

Na primeira parte dos trabalhos, o sr. Ramos da Costa insurgiu-se contra uma local inserta num jornal da manhã em que se diz que um tal sr. Alvaro Maria de Las Casas, catedratico em Valladolid, tenta realisar num Instituto do Minho uma serie de conferencias elementares a nossa integridade nacional. O orador concluiu, pedindo que seja considerado indesejavel, o ponto fora, aquele cidadão.

Conselho de Ministros

O conselho de Ministros tornou a reunir-se hoje no gabinete do sr. ministro das Colonias, durando a sessão desde as 10,30 até ás 14 horas.

Em Santa Clara

Julgamento de oficiais

Continuou hoje o dos implicados na Cova da Moura

A audiencia abriu ás 12 e 45, sendo chamado a depôr o capitão sr. Virgilio Costa, que pouco sabe dos crimes de que os reus são acusados devido a sua passagem pela Cova da Moura ter sido transitoria. Dá esclarecimentos sobre a distribuição de ranchos. Não tem conhecimento do levantamento de castigos pelo sr. Filipe de Sousa, que era considerado rigoroso em materia de disciplina.

* * *

O tenente sr. Jorge Lacher tambem não sabe coisa alguma. Ouviu simplesmente dizer que tinha havido varias autorizações para transportes e pagamento de ranchos. Do que tem mais conhecimento é de que o capitão sr. Magalhães tinha uma vida larga, andava constantemente de automovel.

O sr. promotor:

— Tem conhecimento de alguns melhoramentos feitos no quartel?

— Sei que se fizeram varias obras: inaugurou-se uma sala de bilhar que estava sempre fechada, só se abrindo para visitas.

— Quem pagava as contas do automovel?

— Ouvi dizer que essas despesas eram pagas pelo conselho administrativo. Creio que o dinheiro para pagar essas contas saía da venda dos solipedes feita em leilão.

— Hquve balanço de forragens?

— Não me consta.

Um desvio de 50.000 escudos

Hoje começou correndo com grande insistencia o boato de que havia sido descoberto um desfalque de 50 contos na Caixa Geral de Depositos. Veiu a apurar-se que o caso está já sendo tratado, embora em segredo, pela policia da 3.ª secção de Investigação, estando as diligencias a cargo do agente Antonio Teixeira.

O desvio foi praticado na filial da rua do Ouro. Segundo se diz, estão implicadas no caso varias pessoas de posição social, entre as quais o sobrinho de um dos administradores da referida caixa, o qual é acusado de ter levantado os tais 50 contos, servindo-se para isso de uma caderneta de um cliente. A policia ainda não efectuou quaisquer prisões.

A tarde politica

Apesar de não ter havido sessão na Camara dos Deputados, não houve grande movimento na Arcada, contra as previsões de toda a gente. O facto, de resto, embora pareça paradoxo, não surpreendeu as pessoas já familiarisadas com o ambiente politico. Ha já uns dias que a Arcada apresenta um desolado aspecto de ferias.

Dos seus habituais frequentadores, as pessoas que a animam e lhe dão interesse, ninguem. Apenas, em passos vagarosos quando vão e apressadamente quando retiram, conhecidos funcionarios quebram a monotonia. A politica, portanto, embezerrou.

Ora nós não nos rendemos á evidencia dessa constatação. Palpita-nos que ha, que deve haver alguma coisa — e não desistimos de decifrar o enigma.

* * *

E' incontestavel que a calmaria politica desagrada ao Governo. O sr. Antonio Maria da Silva gosta do bulicio, e esta apagada e vil tristeza deve carregar os seus nervos, habituados ás grandes sensações.

E, na verdade, assim é. O sr. Antonio Maria da Silva não pode suportar semelhante desinteresse, tamanho socego. E' mau sinal. E' nos momentos de grande agitação que o sr. presidente do Ministerio se sente á vontade, quanto mais não seja porque isso o põe em foco e desvia, para alvos diferentes, atenções demasiadamente fixas em certos pontos fracos. Nesta ocasião, por exemplo, toda a gente se preocupa bastante com a questão do ensino religioso — que perdeu, para o sr. Antonio Maria da Silva, o interesse que, porventura, alguma vez revestiu.

Essa incidencia de atenções já acarretou ao ilustre chefe do Governo alguns amargos de bôca, forçando-o a fazer declarações que saíram, de todo, fora do diapasão muito do agrado do sr. Antonio Maria da Silva. Pode isto merecer as simpatias do sr. presidente do Ministerio? Não! De modo nenhum!

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva, porém, continua depositando creditos seguros nos seus deuses tutelares.

As propostas financeiras e o orçamento geral do Estado estão na ordem do dia da Camara dos Deputados. E' natural que, tanto aquelas como êste, provoquem nas Camaras uma tempestade rija, ameaçadora para a vida do Governo. Quanto mais não seja, em tôrno das hostilidades manifestadas com maior ou menor violencia, tecer-se-hão intrigas, habilidades, esperanças, e aí temos um belo filão para o sr. Antonio Maria da Silva entreter a gulodice dos curiosos.

Emquanto o pau vai e vem folgam as costas — diz aos seus amigos intimos o sr. Antonio Maria da Silva. E daí o começar-se a assoprar a oposição, por exemplo, á proposta de emprestimo e outras congeneres.

Entretanto, esquecer-se-ha a questão do ensino religioso, que arrelia particularmente o chefe do Governo.

Vem aí, pois, um certo borborinho. Preparam-no os inimigos do Governo; — mas é a êle, seguramente, que aproveitará em ultima análise.

E ainda bem, que o sr. Antonio Maria da Silva é presidente de Ministerio para lavar e durar.

O gesto de uma louca

O agente Rodrigues, da 4.ª secção de investigação, esteve hoje ouvindo varias pessoas sobre o arrecimento, na rua de Alcantara, do cadaver de Maria Pinto de Almeida aquela pobre louca da rua Gilberto Rola 7, que conforme hontem referimos teria apanhado o marido a dormir fugiu de casa tendo saltado da janela para a rua.

Pelos depoimentos das testemunhas chegou-se á conclusão de que não houve crime, mas sim um desastre conforme ontem referimos. A pobre mulher devia ter caido de qualquer mau geito ribanceira.

Instinctos de Tigre

A mulher esquartejada

O cabo Moreno confessa finalmente ter morto a Josefa Lino, com quem diz haver mantido relações intimas

Conforme ontem referimos, o adjunto do director da Policia de Investigação, sr. dr. Santos Monteiro, acompanhado do agente Pereira dos Santos, foi ontem ao quartel de Campolide interrogar o cabo da G. N. R., Anastacio Moreno. Desse interrogatorio, que começou ás 11 horas e se prolongou até ás 2 da madrugada de hoje, resultou a confissão do crime, conforme já referem, embora laconicamente, alguns jornais da manhã.

O cabo Moreno, que a principio se manteve na negativa, entrou depois a mostrar-se apreensivo e, após constantes instancias do agente Pereirad os Santos, replicou:

— E se tivesse sido eu o assassino, que pena me cabia por tal crime?...

O agente, vendo ter na sua frente um homem pronto a fazer revelações, entrou a animá-lo e a aconselhá-lo, terminando por lhe apontar que o incendiario Leandro, tendo sido um grande criminoso, teve a sorte de receber uma especie de amnistia, o que muito bem podia repetir-se com êle.

O cabo Moreno, mais senhor de si, entrou então a confessar o seu crime, declarando logo a principio ter morto a Josefa na ocasião em que ela se encontrava na cosinha lavando roupa. Foi sobre ela e estrangulou-a, tendo nessa ocasião saido um agolfada de sangue pela bôca da sua vitima.

Seguidamente, agarrou no cadaver, meteu-o num saco e foi esconder o fardo atraz de um caixote, a fim de que sua mulher não descobrisse o que se havia passado. No dia seguinte, pelas 6 horas, após sua mulher ter ido para o trabalho na fabrica Barros & Santos, em Xabregas, tratou de esquartejar o cadaver, cortando-lhe primeiramente a cabeça com uma navalha de barba e indo depois deitá-la ao rio, no cáes da Areia. Voltou depois e cortou os pés e as pernas e foi novamente ao cáes para se livrar das provas do seu crime. Todas as vezes que voltava a casa ia fazendo o esquartejamento, tendo o cuidado de antes de sair lavar, numa celha, os restos esquartejados para que o sangue não fosse pingando pelo caminho e assim dar o alarme.

A certa altura, o agente preguntou:

— Você mantinha relações amorosas com a Josefa?

— Sim, senhor, respondeu o criminoso, e não podia admitir que ela estivesse disposta a ir casar novamente. Quandoo de tal sube, foi como que uma punhalada que recebi no coração.

Preguntado sobre a proveniencia de uma pulseira de ouro pertencente á Josefa e que apareceu no posto da guarda fiscal no Terreiro do Paço, declarou ter sido para ali atirada por êle ao ser preso, tendo sido retirada do braço da sua vitima quando procedeu ao esquartejamento do cadaver.

O assassino, que se mostrou habil na forma como respondeu ao interrogatorio, confessou que sua mulher, de quem diz «a minha pobre mulher», não teve a menor cumplicidade no crime, pois ignorava por completo do que se tratava.

Hoje, de tarde, a policia foi passar uma busca ás malas de Josefa, tendo tambem feito uma acareação entre o assassino e a esposa, devendo esta ser ainda hoje restituida á liberdade.

Após os interrogatorios a que foi sujeito o cabo Moreno, ao ser-lhe dada uma caneta para assinar os autos, fez menção de espetar a caneta na fonte direita, gesto que afinal não chegou a completar...

Hoje, ao principio da tarde, foram encontrados no cáes das Colunas, pelo maritimo Ernesto Victor e pelo grumete 8353, mais alguns restos de intestinos e outros pedaços de carne humana, que se presume pertencerem á infeliz Josefa Lino. Foi tudo removido para a Morgue, após a comparencia do subdelegado de saude da respectiva area.

motivo de quando fui alugar a casa, o senhorio não me querer aceitar o mez adiantado como é costume; o que hei-de pois fazer para ele aceitar esse mez adeantado? ou posso pagar a renda conforme a lei, sem risco algum de pôr na rua? eu preferia pagar primeiro o mez adiantado, mas como se o senhorio não quer receber?—Julia Santos.

R. 255—Se a renda que constar da matriz é inferior á que paga, não pode o senhorio obriga-la a pagar mais do que a renda da matris multiplicada por 2,5. Pouco importa não ter o mez adiantado porque o pode depositar sem dizer ao senhorio e quando chegar o segundo mez e ele não quiser receber já tem o mez adiantado depositado.

P. 256—Vivo com uma senhora em nome de quem está o arrendamento. O contracto de arrendamento diz sêr a casa arrendada para habitação do arrendatario e não podendo subloca-la nem alugar quartos. Porem ela tem um quarto alugado e exerce a cartomancia pela qual paga licença na Camara Municipal. Pelo exposto poderá o senhorio requerer o despejo?—J. S.

R. 256—Se no contrato se declara expressamente ser prohibido alugar quartos, entendemos que a inquilina trangredio essa clausula e o senhorio póde despedi-la.

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 191

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.
Telefone C. 3.703
Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Ampa'o, 51-LISBOa

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Pabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

«Noite de Natal»

Em festa artistica do actor E uardo de Freit s representa-se no Teatr Foz a peça «Noite de Natal», inter s sante tentativa d teatro regional, qu ilustre escritor Assis Esperança escreveu. E' um pedaço do Algarve que vive nessa p ça—nos s us personagens caracte isticamente inconfu diveis, na pureza bizarra da sua li gua em, no seu ambiente proprio, que o meio fatidico envolve em pregos fun ias de tragedia.

«Noite de Nat l» é, verdadeiramente—um origiual portuguez. A sua montagem scen.ca pertence a Eduardo de Freitas.

"Tio em Pelotas,,

Al m da engraçada farça em 3 atos de Julio Rocha, «O Tio em Pelo as» que sobe á scena em primeira representação, no Teatro S lao Foz, em festa do actor Romualdo Figueiredo, quinta feira 25 do corrente, será representada nessa noite a peça em 1 acto, de Marcelino Mesquit a, «A Mentira», cujos principaes papeis serão desempenhados por B atriz de Almeida, R mualdo Figueiredo e Jaime Zenoglio.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Foi magnifico o trabalho executado pela notavel t oupe Theilon que ontem realisou a sua estreia no Coliseu dos Recreios e que o publico aplaudiu com o maior entusiasmo. No programa de hoje figuram todas as celebridades da companhia.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALAO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS — Não ha espectaculo.
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Calendarios

Da casa de ferragens Antonio Furtado dos Santos, Ayres & C.ª, á rua da Boa Vista, recebemos um mu to util calendario de parede, que agradecemos.

Todo o deportita deve adquirir
= O LIVRO SOBRE =
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice do legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Na "Garrett"

José Pacheco

Foi interessantissimo o jantar de homenagem ao ilustre Director da «Contemporanea»

O jantar de homenagem a José Pacheco, ante-ontem realisado no «restaurant Garrett», foi uma bela afirmação e solidariedade dos «novos» e uma festa interessantissima, cheia de brilho, de graça, de ternura.

Em torno de José Pacheco todos se apertaram, as mãos dadas afectuosamente, os corações batendo contra corações.

Vasquez Diaz, o pintor surpreendente que temos admirado no «Salão da Ilustração Portugueza», estava encantado:—os olhos, em que faisca um brilho meridional, faiscando de alegria e, talvez de espanto, de comoção com certeza. A rapaziada intelectual portugueza rendeu-lhe especiais aplausos e entusiasticas aclamações. D. Ramon Gomes declarou, entusiasmo, que nunca tinha assistido a uma festa assim.

Raul Leal, a calva filosofica, brilhante de alegria, entre o poeta Antonio Botto e os olhos sensacionais de Francisco Cabral Metelo, exigia que se infinitisasse a festa, na infinitisação da beleza infinita daquela solidariedade paracletica...

* * *

José Pacheco delirava — porque todos estavam incontestavelmente satisfeitos e alegres, muito alegres, especialmente José Paulo do Nascimento e Bernardo Marques, este ultimo muito andaluz na sua alegria escarlate, como petalas de cravos vibrando ao sol.

José Dias Sancho falou pelo Algarve—e tocou castanholas, de certo porque Ivo Cruz, que estava ao lado, lhe assoprou o gosto pela solfa em delirio!

Mas nomes, que havia muita gente. Recordamos: Rui Vaz, um dos promotores do jantar, Vitor Falcão, Antonio Soares, Julião Quintinha, que quis concertos sinfonicos para o povo e—bailes russos...

Aos novos compre ministrar ao povo educação estetica. Estava explendido o Julião.

A sua mocidade generosa comunicava-se. Todos, afinal, tinham uma excelente predisposição para ele.

Mais nomes: Antonio de Monsanto uma rosa esplendida na lapela, Alejo Cenero, dr. Gomes, Mota, Francisco Direitinho, Celestino Soares, André Brun...

* * *

Houve afirmações, houve entusiasmo, houve alegria—e houve «linha». Uma festa explendida, no fim de contas, que, sendo de homenagem a José Pacheco, deu ensejo a que os «novos» dessem sinal de si em termos calorosos e vincantes. Foi uma autentica festa—«contemporanea».

Todos abraçaram José Pacheco—nós fazemo-lo tambem, com grande prazer e com grande alegria.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
TODAS AS NOITES
A comedia em 3 actos
O noivado do sepulcro
A peça mais graciosa e sensacional

De Leiria

Uma carta do presidente da Comissão Municipal

Do sr. José Carlos Afonso, presidente da Comissão Municipal Republicana de Leiria, recebemos uma carta, em que se fala duma entrevista aqui publicada, com o sr. Vasco Borges.

O signatario começa por transcrever o seguinte trecho da entrevista:

«Um dia logo apoz haver assumido a gerencia da pasta do Comercio, o Dr. Custodio de Paiva, deputado por Leiria, abordou-me para me diser que, sendo o dr. Nuno Simões, Ministro do Comercio obtivera a criação da Escola Domingos Sequeira, o que para os interesses d'aquela cidade representava um importante melhoramento com a condição de os cinco professores a nomear serem quatro democraticos e um liberal, o pa r. Joaquim de Carvalho e todos, é claro, pessoas competentes, como este ultimo e. Que ele dr. Custodio de Paiva, assumira efectivamente esse compromisso, sem protesto dos elementos democraticos de Leiria».

E diz a seguir:

Ora, sr. Director, isto não é verdade, porque:

1.º Quem procurou e sósinho o sr. dr. Nuno Simões para ser creada a Escola Comercial e Industrial de Leiria foi o sr. Adriano Caudido de Magalhães.

2.º A Escola foi creada sem qualquer compromisso.

3.º O sr. dr. Custodio de Paiva foi, depois de muito instado pelo sr. Adriano Magalhães e já depois de creada a Escola ao Ministerio do Comercio e ali somente lembrou o nome do sr. Dr. Humberto Paiva de Carvalho—seu primo—para professor de Fisica e Quimica.

4.º Uns dias antes das eleições de deputados e no Gabinete do sr. dr. Nuno Simões no jornal «A Patria» e na presença do sr. dr. Vasco B rgesll é que aquele disse ao sr. Adriano Magalhães que não tinha nomeado ainda os professores porque o sr. Ribeiro de Carvalho desejava lhe reservassem um logar na Escola, mas e de notar que nem nessa altura ainda o sr. dr. Nuno Simões sabia para quem era destinado esse logar.

5.º Do compromisso que foi tomado pelo sr. dr. Custodio de Paiva, já muito depois de creada a Escola, não foi dado conhecimento ás comissões locaes, nem tão pouco aos restantes parlamentares a quando da reunião aqui para a escolha de deputados e senadores.

6.º De todos os professores nomeados só um é democratico,—dr. Nunes Prudente.

Pede a publicação destas linhas o presidente da Comissão Municipal—José Carlos Afonso.

SALÃO CENTRAL
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
O Rei da Prata
Extraordinaria pelicula alemã, interpretada pelos artistas BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER :—: :—: :—:
5.ª serie
O fugitivo — 2 partes
6.ª serie
Em terra extranha—2 partes
7.ª serie
Luta pela vida—2 partes
Os trez amores
Admiravel pelicula em 6 actos, com soberba interpretação da artista italiana: Italia Almirante Manzini
Uma estrela enjaulada
Interessante pelicula comica

SPORT

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

São avisados os socios do Sporting Club de Portugal que a Assembleia Geral extraordinaria a realisar em 20 do corrente está convocada para as 20,30 e não 21,30 como por erro de tipografia se indica nas convocações, esta Assembleia Geral, é continuação da efectuada em 13 do corrente.

Foot ball

CAMPEONATO DE LISBOA

2.ª divisão—1.ª categoria—Casa Pia vence Vitoria por 3 a 2.

Carcavelinhos e União Lisboa empatam 2 a 2.

2.ª categoria—Vitoria vence Casa Pia por 4 a 2.

3.ª categoria—União vence Casa Pia por 4 a 0.

4.ª categoria — Casa Pia vence União, por 3 a 2.

Promoção — 1.ª categoria — Portugal vence Cruz Quebrada por 5 a 1.

Escolar—Pupilos do Exercito vence Colegio Militar por 4 a 2.

Casa Pia vence Escola Agricola de Pala por 6 a 0.

Escola Academica marca dois pontos por não comparecer a Escola Nacional.

OLIMPICO CLUB PORTUGUEZ

O capitão da 1.ª linha do Olimpico Club Portuguez, pede a comparencia no proximo dia 21 do corrente, na estação do Rossio, dos seguintes jogadores que devem seguir no combolo das 12,30 para Vila Franca de Xira, onde vão jogar em desafio e m o Grupo Foot-ball Operario Vilafranquense»:

A. Silva, D. Esteves, Mario, J. Souza, AtSilva, Braz, Jacinto, Vitor, João Esteves, Vicente J. Lop s, Martinho e Daniel.—O capitão José de Sousa.

Do Estrangeiro

Aeronautica

UM NOVO AGRUPAMENTO

Um certo numero de congressistas de Combegrasse, de que f z m parte MM. Griffatt, Lefo t, Sacher, Gilbert, pilotos e varias pessoas que se interessam pela aviação sem motor, formam actualmente um agrupamento de vôo á vela, cujos fins principaes são: sport á vela sobre «planeurs» ligeiro, genero Chanuio, formações de pilotos sobre aparelhos de duplo comand, construção de aparelhos de vôo á vela para correntes ascendentes e ho isontaes, segundo projectos submetidos p los membros do agrupamento e concursos de modelos reduzidos de «planeurs».

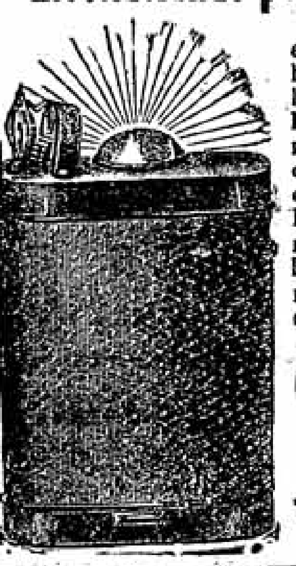
O agrupamento tomará o titulo de «Albatroz Club».

Um magnifico trabalho

Os programas do Coliseu os Recreios e a estreia de ontem

Estão cada vez mais interessante os programas que a grande companhia de circo está exibindo todas as noites no Coliseu dos Recreios. O de hoje está já enriquecido com o admiravel numero dos celebres acrobates de balança Troupe Theilou que ontem tiveram a sua estreia tendo obtido um exito colosal. De facto o trabalho dos novos artistas é de molde a chamar a atenção do publico pela sua variedade, pelo seu magnifico desempenho e sobretudo pela sua correcção. Esta noite repete-se o magnifico programa de ontem que chamou ao Coliseu numerosa concorrencia.

Teatro São Luiz
TODAS AS NOITES—A celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos
A ULTIMA VALSA
A actriz-cantora Aldina de Souza no papel de «Vera Liberneff»


Electricidade portatil
Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.— Lanternas de mão. Pilhas de t das as dimensões. Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.
Casa Triunfo
72, RUA AU GUSTA, 74

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA ALFAIATARIA
80 R. DO CARMO 84
LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA
TELEFONE 2952 N.

Ouro e Prata
Melhor preço
Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores
n'A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

FLORA
Elegante
LEITARIA E PASTELARIA
Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.
20-T. de S. Domingos-22

JANOTAS ????
Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

JOIAS
Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?
Comprae na joalharia de
MANUEL RODRIGUES J.or
R. dos Fanqueiros 396
(Esquina)
Rua Silva e Albuquerque 1

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos
Efectuam-se numa importante companhia
Fabricas e estabelecimentos... 1 *por cento*
Predios e mobilias........ 1,2 » »
— AUGUSTO TOMASA FIOL —
Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 38, 1.º. Tel. 2544-C. Residencia: R. Almeida e Sousa, 30.—Tel. 2257-N.

A todas as refeições pedir sempre
COLARES LUZITANO
Superior aos melhores
DEPOSITO
Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22--Tel. 1667 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE Almeida Cunha--Porto
NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª--Portimão

DENTES ARTIFICIAES
Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3560
R. Eugenio dos Santos, 35-1

N.º 16 — *Folhetim de A CAPITAL* — 19-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Individualidades

I

O Marquez Okuma, o "Velho Avô do Japão"

Foi a nossa primeira entrevista no Japão. Doze dias depois da nossa chegada a Tokyo, conseguiamos que o grande estadista nos recebesse. Foi isto, em Maio de 1920...

...Agora, faz precisamente um anno que o Marquez Okuma falleceu. Não se realisou a prophecia de uma longa vida...

Nenhuma individualidade do Imperio do Sol Nascente se guindará ás alturas de Okuma, porque nenhuma outra se lhe approximará no saber, na ponderação, na clarividencia, no tacto de diplomata.

A situação de Okuma desappareceu com o desapparecimento de quem tinha o respeito de todo um povo.

Toyama fica muito áquem, como um bello visionario envelhecido, de sonhos mil desfeitos.

A Inukai, o *leader* do «Partido Kokuminto», falta-lhe a energia e o saber de Okuma.

Sugiyama abandonou inteiramente a politica, ao contrario do Barão Takahashi, cuja obra como ministro das Finanças sómente agora começa a dispertar admiração.

O *Premier* Hara, Uchida e o Barão Shibusawa são nomes em evidencia do Japão de hoje, mas muito longe da auréola de gloria que cercava o vulto agigantado do Marquez.

Okuma era o sabio conselho nos momentos graves do paiz. O Japão perdeu, com a morte do eminente estadista, a sua sentinella sempre a postos.

Reproduzimos a seguir, nos trechos que julgamos mais interessantes para o leitor, a entrevista que o grande vulto da politica, das sciencias e das lettras nos concedeu como representante de um jornal brasileiro.

* * *

A antecamara...

...E' um bosque a enclausurar o magestoso palacio que defronta, altaneiro, a Universidade. Será mesmo um bosque ou um parque, ou serão diversos e variados jardins?

Talvez antes «o jardim do Eden», segundo a expressão do fallecido general Booth, da «Salvation Army».

Flôres de todo o mundo... e do Japão. Beirando os lagos, azáleas, peonias, iris... renques de glycinias... arvores minusculas, de troncos seculares, em pequenos canteiros como se craveiros fôssem.

E' tão nova a visão que não se tem vontade de penetrar nas cuidadas estufas, onde, para nada faltar, estão as lindas orchideas do Brasil, de permeio com as mais raras e preciosas collecções de plantas exoticas.

O sabio de Waseda... Quem o não conhece?!

Premier de julho a outubro de 1898 e de abril de 1914 a setembro de 1916, durante a primeira phase da guerra contra a Allemanha.

Ex-*leader* do «Kensei-Kai» (partido constitucional), partido de opposição ao do actual gabinete — o «Seiykai» — de que era presidente o fallecido conde Itagaki. Fundador da Universidade de Waseda, com dez mil estudantes e de onde saem 70 por cento dos homens de lettras do Japão. Patrono da «Women's University», de Mejiro. Estadista, escriptor, orador, polemista, Shigenobu Okuma é ainda e sempre o *leader* da opinião publica do Japão.

Ao promulgar-se á Constituição, o Marquez era o ministro das Negocios Extrangeiros do gabinete Kuroda. Espirito de evolução, combatente, energico, algumas das suas medidas causaram grande celeuma entre partidarios.

E ás 4 horas da tarde do dia 18 de outubro de 1889 (22.º anno da era de Meiji) um fanatico arremessava á carruagem do Marquez uma bomba de dynamite. Na mesma occasião e no mesmo logar, á porta do *Foreign Office*, esse fanatico, de nome Tsunekichi Kurushima, desapparecia honrosamente da vida, rasgando o ventre na tradicional pratica do *hara-kiri*.

O Marquez soffreu a amputação de uma perna; perna que é hoje guardada como reliquia no Hospital da Cruz Vermelha.

E' a hora da entrevista concedida ao representante da «A Noite». Designam-nos, na imponente sala de recepção, uma poltrona em frente a uma pequena mesa de lacca, onde se abrem caixas de charutos e cigarrilhas egypcias e onde um cinzeiro artisticamente cinzelado nos prende de subito a attenção. Um minuto apenas de espera e annunciam o Marquez Okuma. Eil-o! Ao apprersentarem-nos, tem um sacudido *shakehands* de homem de hoje, um sorriso forte e bonacheirão para nos saudar.

Explicam-lhe o que desejamos, e sentando-se na poltrona em frente, o ex-*premier* do Imperio sorri. E' com attenção que escuta as nossas perguntas. Depois, n'um gesto largo e n'um demorado e longinquo olhar, diz a palavra «Brasil»... Depois...

Emquanto falla, n'uma entonação «imposante», o olhar vivo, o gesticular brando e amplo, ficamos a pensar na prophecia do adivinho: Alguem predisse ao Marquez que elle viveria 125 annos, e o primeiro convicto da segurança do vaticinio é elle proprio.

Observando-lhe a pujança, a vivacidade, cremos bem que tanto o adivinho como o «Velho Avô do Japão», como lhe chamam, teem absoluta razão. E' que difficilmente se acredita que o grande estadista tenha já 82 annos. Trabalha. Tem todo o seu tempo occupado. São consultas, conferencias, entrevistas. Todos lhe querem ouvir os sabios conselhos. E elle, paternalmente, os dá sem fadiga e azedume.

...Mas o Marquez acaba de fallar. Entram no salão creados irreprehensivelmente vestidos, carregando exquisitas bandejas reluzentes.

Servem-nos o chá...

E é ao esfumar-se azuladamente uma dourada cigarreta do Cairo, que ouvimos de alguem que bondosamente nos acompanhou e apresentou, a traducção para inglez das palavras do «Velho Avô do Japão»:

— «Há muitos pontos de contacto entre os Brasileiros e os Japonezes. Não se encontrarão pontos de contacto nos indigenas do Brasil como nos Incas do Perú?!

«E não foram os Portuguezes que descobriram o Brasil e que desvendaram tambem ao mundo as Ilhas Nipponicas? Foram ainda os Portuguezes que colonisaram o Brasil, e, no Japão, vemos muitos traços, muitas reminiscencias da sua passagem. Temos até na nossa lingua muitos nomes Portuguezes, outros derivados (1).

«Agora que cahiu a derrancada civilisação dos que na Europa se julgavam mais civilisados, os povos da Asia e da America precisam de uma grande communhão. E o primeiro passo a dar-se, deve resumir-se na seguinte divisa:—Relações economicas!

«Depois viria para o Japão e para o Brasil o excellente aproveitamento das opportunidades que se apresentam abertamente aos dois paizes. De um lado, a extensão e a riqueza de recursos naturaes do Brasil, de outro lado, a superabundancia de população no Japão. E os Japonezes poderiam contribuir largamente para a desejada prosperidade.

«Não me quero referir sómente á ida de simples emmigrantes que, sei, por lá vivem felizes. Mas á ida de artifices nossos, que poderiam lançar e desenvolver compensadoras industrias, tendo o Brasil, como tem, abundancia de materias primas. Se outros povos lançam capitaes em empresas no Brasil, o Japão pode tambem concorrer com capitalistas seus.

«As nossos relações poderiam ser largamente augmentadas, ainda quanto á importação e exportação. Por exemplo: a grande quantidade de lã que importamos da Republica Argentina pode egualmente ser dividida com o Brasil. Que os homens do Japão e do Brasil trabalhem sériamente por essa approximação dos dois povos, e, que o primeiro passo essencial seja dado. Já o disse: relações economicas! Trabalhem ambos amigavelmente, de mutuo accordo, sem ambições, sem preconceitos, n'uma permuta de irmãos.

«Vamos, pois! Sejamos sempre bons amigos e contribuamos com o nosso pequeno quinhão para a civilisação do mundo!»

---

(1) — Encontra-se na lingua Japoneza, entre muitas outras, as palavras portuguezas: *kopo*, *kapa*, *butan* (botão), *pan* (pão), *tabako*.

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª
59 Rua Nova do Almada 59
LISBOA
Tele{fone C. 3190 / gramas-Almanova — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

THE LISBON COAL & OIL FUEL CO. LTD.
COMPANHIA SHELL
LISBOA-PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Estando completos os seus quadros de pessoal por este meio se avisa, que salvo casos excepcionaes, se não procederá a admissão durante o ano corrente

CARVÃO
CARDIFF ALMIRANTADO
A' DESCARGA
Portuguese Corporation of Commerce, Ltd.
Cais do Sodré, 64, 2.º
Telef. C. 4163 C. 4164

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos promptos a vestir desde .... 5$50
para homem desde 6$500
Sobretudos promptos a vestir para homem desde 6$500

Calças desde 1$500
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos.
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

MOBILIAS
Casas de Jantar a 900$000

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

ESCRITORIOS a 600$000

Banco Internacional do Comercio
Séde em Lisboa (edificio proprio)
R. do Comercio 60 a 64 - R. da Prata 26 a 28
Delegação { no Porto - L. dos Loyos, 14 / em Caldas da Rainha - P. da Republica
Agencias em todo o paiz
Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391
End. telegrafico: Beninco

Funculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.—Lisboa

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paiz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Arnbal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Iemanha) — Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 4280-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração: Rua do Norte, 5

LISBOA — Quarta-feira, 17 de Janeiro de 1923

Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Praça 10 centavos

Cambios

A libra fechou hoje a 98$00 e 100$00.

O Governo e os democraticos

Segundo uma informação politica de «O Mundo», a proposta do emprestimo interno está já encontrando resistencias politicas. Onde? No partido democratico, que é precisamente aquele a que pertence o sr. ministro das Finanças, a quem se deve a apresentação dessa proposta.

Semelhante facto que, de resto, já não prima pelo imprevisto, não pode passar sem reparo.

Ainda ha dois dias, um deputado democratico, e, senão dos mais antigos republicanos, pelo menos um dos mais graduados no seu partido, o sr. Jaime de Souza, declarava terminantemente no Parlamento que existia a maior solidariedade entre a maioria democratica e o Governo. Levara-o a esse protesto indignado uma observação do sr. Alvaro de Castro que não podera deixar de se referir ás divergencias que constantemente se estão fazendo sentir no partido democratico, e que tanto afectam a normalidade do regimen.

Poucas horas demorou, ao que parece, o desmentido dado ao sr. Alvaro de Castro, visto que já se fala numa viva oposição á proposta do emprestimo, vindo das fileiras democraticas.

Esta flagrante divergencia sucede a outras não menos flagrantes e significativas, como a que se notou relativamente á imposição do barrete cardinalicio ao sr. Locatelli, e á concessão do ensino religioso nas escolas particulares, preconisada pelo sr. dr. Leonardo Coimbra, até ha pouco o Demosthenes do partido, e sancionada por todo o gabinete Antonio Maria da Silva.

Que quer isto dizer?

Quer dizer que quem tinha razão era o sr. Alvaro de Castro e não o sr. Jaime de Souza.

Nós não sabemos se a proposta do emprestimo está concebida nos melhores termos para os interesses do Estado. Não é essa questão que apreciamos agora. O que chama a nossa atenção são estas sistematicas discrepancias em que vive uma parte dos democraticos com o Governo que representa no poder o seu partido.

Costuma-se dizer que o partido democratico é o mais forte da Republica. Não impugnaremos esta asserção; limitamo-nos a observar que não é certamente um partido homogeneo.

Os factos teem provado que dentro do partido democratico existem correntes que se degladiam, «côteries» que se não podem ver, grupos antagonicos que não pensam senão em combater-se uns aos outros.

Evidentemente, o Governo tem comsigo a parte mais moderada, mais ilustrada, mais tolerante do partido democratico, e não duvidamos que essa parte não seja só a mais culta, mas tambem a mais numerosa. Simplesmente, tem contra si outra parte, ou sendo a mais inculta, a mais atribiliaria, e a mais violenta, é tambem a mais activa. Esta bate o pé ao Governo, e o Governo, em geral, cede diante dela.

Assim, anuncia-se já que o sr. Victorino Guimarães seguirá o caminho do sr. Leonardo Coimbra. Dará a sua demissão, preferindo retirar-se do poder a entrar em lucta com certos elementos que não sabem discutir mas simplesmente agredir.

Haverá quem diga que se trata da vida interna dum partido. Não é bem assim, visto que os conflictos latentes ou declarados no seio desse partido vem colidir com os mais graves problemas da nação.

Para esse partido ser verdadeiramente forte, não basta ter muita gente nos seus efectivos. E' preciso ter uma orientação geral e possuir uma disciplina que mantenha essa disciplina. De contrario poderá ser uma força destruidora; mas nunca será verdadeiramente uma força constructiva.

Arte de conhecer mulheres

Tinhamo-nos reunido nessa tarde na linda sala chinesa. Depois da sua longa viagem pelo Egito era a primeira vez que o ilustre dr. Bonifrates, cujo passado de aventuras daria um optimo folhetim, reunia as pessoas mais intimas das suas relações, num dêsses «chás» risonhos, comunicativos, familiares, que se inventaram propositadamente para sorrir e para conversar. Ninguem faltara — nem a curiosa, a viva, a endiabrada *madame Zig-zag*, ha três meses retida em casa pela doença do seu *fox-terrier*, uma neurastenia aguda, gravissima, que o fazia aborrecer o seu guiso de oiro e o seu laço côr de rosa. Conversou-se. Falou-se de tudo. Recitaram-se versos. A certa altura, um de nós lembrou-se de pedir ao dr. Bonifrates que nos lêsse o seu livro de impressões sobre mulheres. O dr. Bonifrates, risonho, oleoso, disse que não, que era brincadeira, que o seu livro de impressões era uma *blague*, que em setenta anos de existencia apenas pudera averiguar que as mulheres eram «como as amendoas, duras por fora e doces por dentro» — mas nós tanto pedimos, tanto insistimos, que o dr. Bonifrates levantou-se, dirigiu-se a um pequenino movel de xarão, abriu uma das gavetas, remexeu nuns papeis donde parecia desprender-se um vago aroma de sandalo, tirou umas fôlhas manuscritas, voltou, sentou-se num *maple*, sorriu, disse «que não podia ler aquilo diante de senhoras sem correr o risco de as desgostar». *Madame Zig-zag* respondeu que não, que não fazia mal, o dr. Bonifrates poz o monoculo e, folheando ao acaso o manuscrito, principiou a lêr:

Para conquistar as mulheres são necessarias duas qualidades fundamentais: a paciencia e o sangue-frio. Sem a primeira, corre-se o perigo de desistirmos; sem a segunda, corre-se o risco de nos precipitarmos.

* * *

Para as mulheres ha uma coisa mais séria do que casar: é não casar. Para os homens ha uma coisa mais grave do que não casar: é casar. O casamento é para as mulheres uma vitória: e para os homens uma derrota. Elas casam porque não prescindem dêles: êles casam porque estão fartos delas.

* * *

Nunca se deve pedir licença a uma mulher para a beijar. Pelo contrario, as mulheres preferem que os homens as beijem sem lhes pedir licença. Podem assim justificar melhor, perante a sua virtude convencional, que foram beijadas de improviso — porque, se o não fôssem, não se deixariam beijar.

* * *

As mulheres que adoram muito os maridos sentem por vezes a necessidade de os enganar: para que entregando-se a outro homem possam reconhecer melhor a superioridade do seu.

* * *

O anel nupcial usa-se na mão esquerda, porque a mão esquerda simbolisa a obediencia. Pelo menos, tratando-se de mulheres, está explicada a razão porque muitas o não usam.

* * *

A toilette é uma forma elegante das mulheres mentirem aos homens e ás outras mulheres. Uma mulher que se veste é uma mulher que mente: porque a verdade mostra-se a toda a gente, nua.

* * *

Mademoiselle Chic passa o dia ao espelho, a pôr bâton nos olhos, a deitar pó de arroz na cara, a pintar de carmin os labios. Quando ela se acha «uma mulher bonita» — reconhece que são horas de se deitar...

* * *

Uma mulher, quando encontra o seu primeiro cabelo branco, sorri; quando encontra o segundo, corta-o; quando encontra o terceiro, pinta-o.

* * *

As mulheres amam os homens como se fizessem um vestido: começam por arranjar o tecido, escolhem o figurino, cortam a fazenda, alinhavam, apõem alfinetes, passam, horas e horas, defronte do espelho a ver se lhe cae bem e, quando acabam por usá-lo — está o vestido velho. Certas mulheres casadas das nossas relações preferem ter modista — mesmo para os vestidos de trazer por casa.

* * *

Qual é a unica maneira de calcular a idade de uma mulher, por exemplo de madame X? *Esta: A idade de* madame X *é igual á média das idades atribuidas por ela ás suas duas amigas mais intimas.*

* * *

As mulheres envelhecem na razão directa ao numero de vezes que se olham ao espelho, durante o ano.

* * *

Uma mulher pode explicar, justificar mesmo que o marido a engana: o que ela não explica, nem justificará nunca é que o marido ressone, durante a noite.

* * *

A virtude tem tanto de arido, de grosseiro, de desolador, que ainda está por nascer uma mulher virtuosa que não seja pouco sedutora.

* * *

A liberdade para as mulheres consiste apenas em poderem comprar, quando lhes apetecer, um chapeu que lhes agrade ou um vestido que elas imaginam que lhes fica bem. A liberdade para as mulheres é uma questão de toilette e não está consignada, como podia supôr-se, nas constituições dos estados — mas nas montras das lojas de modas.

* * *

A delicadeza, a ternura e a graça são simultaneamente para as mulheres expressões de gentileza e de inconveniencia. Tudo depende da hora. Melhor: tudo depende do momento e do local.

* * *

Não ha nenhuma mulher que não guarde fidelidade ao marido se êste a presentear diariamente com uma pulseira, um anel, um leque, uma sombrinha, uns sapatos, um vestido e um automovel.

* * *

Todas as mulheres que conheço, as sensuais, as coquettes, as ambiciosas, as impulsivas, as vaidosas, as apaixonadas, as cerebrais, as morenas, as loiras, as casadas, as solteiras, as viuvas, as divorciadas — o que mais admiram no homem é o seu espirito de iniciativa, quando estão junto delas...

* * *

Se ensinassem ás mulheres, em crianças, que uma mulher que se zanga se torna feia — que adoravel, que tranquila seria a vida!

* * *

Nisto, *madame Zig-zag*, que brincava nos dedos com o seu colar de perolas, sorriu maliciosamente, olhou dos pés á cabeça o dr. Bonifrates e interrompeu discretamente a leitura:

— Vocês, meu amigo, dizem o peor das mulheres: mas não podem passar sem elas.

O dr. Bonifrates tirou o monoculo, fitou *madame Zig-zag* e respondeu, tranquilamente:

— Isso, minha querida amiga, não prova a virtude das mulheres: prova, quando muito, a loucura dos homens...

Um fio de sol brincava, a um canto, com um chinês pintado numa caixa de xarão. Um relogio bateu as cinco horas. A leitura continuou ainda, entre sorrisos, durante cinco minutos.

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES

BREVEMENTE

em

"A CAPITAL,,

∴ Um passeio no leito do rio ∴

As tragedias que se recordam ∴ ∴ no fundo do Tejo ∴ ∴

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

FACTOS E PALAVRAS

A França no Ruhr

Temos ouvido, a alguns que se dizem francofilos, lamentar o gesto francês na ocupação do Ruhr.

Conhecemos êsses... francofilos. Durante os primeiros anos da guerra. Apareciam-nos compungidos, a[s] mãos na cabeça, a clamar que Versailles estava a arder, sob o bombardeamento do inimigo. Precisamente no momento em que Joffre, no Marne, dava, ou vencia, a maior batalha da historia. Trinta vezes os vimos, a êsses amigos da França, com o seu ar angustiado, para falarem de derrotas, e por mais que procurassemos insuflar-lhes animo, êles não mostravam acreditar na vitória, nem mesmo numa derrota honrosa — já era.

Mais tarde, quando já não era possivel duvidar, e quando a propria Alemanha buscava, inutilmente uma saída, êles já não apareciam, e, se apareciam, traziam um ar aborrecido. E' que, declaravam, a guerra já «massava a gente»...

São êsses os mesmos que, agora, lamentam o gesto francês.

Mas descansem: a França fez uma ocupação pacifica. Ela não tem intuitos hostis, e apenas exige que a Alemanha lhe pague, como ela pagou, á Alemanha, após a derrota de 1870.

Quem ha ai que a possa censurar? A Inglaterra? A America? Nem a Inglaterra nem a America tiveram com a Alemanha um conflito anterior.

Estejam, pois, descansados os... amigos da França!

H. H.

Dia de sol

Toda a gente admira êstes dias que são de frio, mas que têm a amenisá-los a luz doirada do sol. Os passaros riem nas arvores, como sonhando já na ressurreição da primavera, e, no meio de todo êste esplendor de luz, os estrangeiros, que transitam em Lisboa, não ocultam a sua inveja, ao evocarem as suas terras cobertas de neve e batidas de temporais.

Pois os lisboetas, em vez de procurarem purificar as almas, na tempestade de claridades que tudo acaricia — veem á rua desfiar crimes horriveis, miserias, adulterios, rixas — toda a tragedia biblica de Abel e Caim.

Cafila de ingratos!

A besta humana

Os jornais dão varias versões acerca do mobil do crime de sabado passado. Está claro que essas versões saem dos gabinetes da policia, que é quem sobre o caso pode falar.

A principio, tudo parecia indicar que a fera, vergonha da especie humana, matara para roubar. A pobre vitima tinha uns dinheiros, e o scelerado, segundo as declarações da sua esposa, é ambicioso. Depois, ele trazia comsigo a pulseira de oiro usada pela infeliz Josefa, abandonando-a na Alfandega, quando o prenderam.

Agora, vemos que ha outra versão: a de que ele procedera por ciumes, pois tinha relações intimas com a vitima. E' ele mesmo que o diz.

Está claro que essa alegação em nada atenua a repulsa causada em toda a gente pelas circunstancias horriveis de que se revestiu o crime, e, por outro lado, leva á suspeita de que o bandido, depois de matar e esquartejar a sua vitima, ainda insulta a sua memoria!

Horroroso!

Carreiras aereas

entre Portugal e a França

Está em Lisboa o capitão aviador francez sr. Vinard, vindo de Madrid, que é acompanhado dos srs. Maurice Reynaud, deputado e varias vezes ministro da agricultura, e os jornalistas srs. Maurice Sertou e Gounavichon, director da «Petite Gironde» e tambem deputado por varias vezes.

A visita destes estrangeiros visa ao pensamento de se estabelecer umas carreiras aereas comerciais entre a França e Portugal, e porventura tambem entre a Casa Blanca, em Marrocos.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho de A. Gueifão Ferreira

Praça dos Restauradores, 18

A POLITICA

O GABINETE está em crise ASSOLAPADA

Mais dia, menos dia, o sr. Antonio Maria da Silva cederá a presidencia ao sr. dr. Domingos Pereira

As rasões da queda do Governo

A crise está apenas abafada. Nem o sr. Vitorino Guimarães desiste do seu ponto de vista, contrario á generalização do coeficiente 12 nas melhorias de vencimentos ao funcionalismo, nem o sr. Rodrigues Gaspar põe de parte a sua opinião de que nenhum motivo serio justifica a situação especial dos funcionarios do Ministerio das Finanças, em relação aos das outras secretarias do Estado.

O choque entre essas opiniões divergentes, no conselho de ontem, não foi mais que a eclosão dos prenuncios de tempestade que se agita no seio do gabinete.

Favoraveis á opinião do sr. ministro das Colonias são, segundo as nossas informações, os seus colegas do Comercio e da Agricultura. E é muito natural que, realizando-se hoje um novo conselho de ministros, como consta, as opiniões, ontem apenas esboçadas, sejam hoje expressas em termos concludentes, a ponto de poderem quebrar a neutralidade de alguns ministros nesta questão de incontestavel gravidade.

O funcionalismo, por êste motivo apenas, ou obedecendo a intuitos diferentes — pelo menos da parte daqueles que o movem — trabalha em todos os sentidos, para que as suas reclamações sejam atendidas e estão dispostos a provocar uma situação clara. Ontem foram ao Parlamento — e diz-se que a sessão não funcionou para evitar qualquer surpreza... ou coisa peor.

* * *

Por outro lado, em volta da proposta do emprestimo interno, começa a criar-se uma atmosfera de hostilidade, que bastante desgosta o sr. Vitorino Guimarães, a ponto de levar s. ex.ª á afirmação de que, se ela não fôr aprovada como está, abandonará o Governo. O ilustre ministro das Finanças entende que poz a questão em termos de tamanha clareza, que não compreende a razão de certas reservas, suspeitas e ataques. No seio do seu partido, mesmo, ha quem contrarie deveras a proposta — e o sr. Vitorino Guimarães, que parece conhecer de sobejo os seus correligionarios, interpreta essa oposição ao emprestimo como um mandado de despejo á sua pessoa.

Será assim? Quere-nos parecer que, em relação a algumas pessoas, pode haver um pouco de exagero. No P. R. P. não ha lá muitas pessoas capazes de produzir o trabalho intenso e, vamos lá, inteligente, em que o sr. Vitorino Guimarães se tem desentranhado. De resto, s. ex.ª marcou já, na fentativa de solução do problema financeiro, uma orientação que pode não ser a melhor, mas que, afigura-se-nos, é oportuna, pratica, fruto de um estudo aturado, emfim.

* * *

Abrem-se, pois, aos pés dêste novo gabinete do sr. Antonio Maria da Silva, duas covas a que dificilmente o sr. presidente do Ministerio poderá fugir: uma, cavada pela irreductibilidade entre os srs. ministros das Colonias e Finanças, em face do problema do funcionalismo. Se sair o sr. Rodrigues Gaspar, é provavel que não saia só; se, porém, ficar, saindo o sr. Vitorino Guimarães, é certo que outro tanto sucederá. Verificando-se esta segunda hipotese, pode ser que o sr. Antonio Maria da Silva consiga deitar mais um remendo no gabinete, e passar, embora em maca, para uma nova *étape*. Mas se se der a primeira, que é bem mais provavel? Quem garante que o sr. Vitorino Guimarães possa apresentar-se no gabinete?

A proposta do emprestimo está tão tremida, que é arriscado ousar uma afirmação. O que, pois, é mais logico, é a crise surgir de um momento para o outro. Ha tanta gente empenhada em proporcionar ao sr. Antonio Maria da Silva uns largos meses de descanso, que, decerto, não se perderá esta oportunidade de o conseguir.

O sr. Antonio Maria da Silva conseguiu quebrar, não resta duvida, a habitual instabilidade governativa. Mas muitas pessoas, certamente inimigas de s. ex.ª, afirmam que o ilustre presidente do Ministerio apenas trocou a instabilidade pela estagnação. E nisso consiste, na opinião delas, a causa principal da queda irremissivel, desta vez, do sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

Será assim? Não queremos adiantar. Constatamos apenas que o nome do sr. dr. Domingos Pereira continua insistentemente na ordem do dia. E esta insistencia pode ser o inimigo mais feroz do chefe do Governo.

Como o sr. José Domingues dos Santos se recolheu a um voluntario ostracismo, de incalculavel duração, é provavel que o nome do ilustre ministro dos Estrangeiros acabe por triunfar, ao menos por exclusão de partes. De resto, é notoria a simpatia que o sr. dr. Domingos Pereira soube grangear em todas as correntes politicas, graças ás suas qualidades pessoais, que não concorrem em muitas individualidades da nossa politica.

A sucessão governamental está, pois, mais ou menos assegurada, embora em condições bem diversas daquelas a que alguns jornais, por motivo que desconhecemos, tem postoa em curso. Se é certo que, organizando o sr. dr. Domingos Pereira o novo gabinete, os independentes figurarão nêle em boa parte — pelo menos relativamente ás suas forças politicas — não é menos certo que se dispensará o concurso dos partidos da direita — que não estão dispostos a isso e que não seriam lá muito bem recebidos por uma boa parte do P. R. P.

A arvore... das pataceas!

Quem conhece, ainda que vagamente, os costumes da nossa colonia de Macau, saberá que existem ali dois jogos, de pratica devidamente autorisada e que são conhecidos pelos nomes de «Tantan» e «Chipumpio».

São, como se calcula, jogos caracteristicos da região, a que principalmente se entregam os chinezes, e a sua exploração constitue um exclusivo.

Acabamos de ver, por dados que nos forneceram, que os ultimos rendimentos dão um total 1.595.600 patacas, pois o exercicio do «Tantan» produziu 1.128.600 e o do «Chipumpio» 467.000.

Ora a pataca de Macau tem atualmente o valor de 11$00. Assim, temos, a bonita soma de 17.551$600.

Dezassete mil e tantos contos, dispendidos no prazer todo oriental, de fazer manejar uns pauzinhos sobre uma bola, que em tal consistem os engenhosos equilibrios dos nossos amigos chins, a quem conhecemos amplamente por os vermos, ás vezes, entre os prodigios de varias raças — no Coliseu dos Recreios!

Eis ali a verdadeira arvore — das pataccas.

ATILIO SERRA

O sr. ministro da Italia em Lisboa, sr. Atilio Serra, esteve esta tarde nos Passos Perdidos a fim de conferenciar com o sr. Sá Cardoso presidente da Camara dos Deputados e com o sr. dr. Domingos Pereira, ministro dos Estrangeiros

19 de Outubro

Do forte da Trafaria foram transferidos para a Casa de Reclusão no Castelo de S. Jorge o coronel sr. Manuel Maria Coelho, capitães Sousa Guerra e Camilo de Oliveira e tenente Magalhães.

A cura e defesa da Avariose

Só a «Avariolina» em comprimidos ou em supositarios mercuriais consegue uma tolerancia tão perfeita na cura da Avariose, como o documentam especialistas ilustres tais como os srs. Doutores Mello Breyner Balbino Rego, José Arozo etc. Pedidos a Raul Vieira, Lda., Rua da Prata, 51.

O emprestimo

O argumento dos opositores

O principal argumento até agora produzido contra o emprestimo interno de quatro milhões de libras, consiste na afirmação, a que se pretende imprimir um cunho de logica irrespondivel, de que ele não fixa o cambio para o premio a conferir aos prestamistas.

Ora, parece-nos que as pessoas que argumentam desta forma tiveram o cuidado de — não ler o relatorio que antecede a proposta submetida ao Parlamento.

Nas declarações, que teem um caracter vincadamente oficial, publicadas na «Capital», de sabado, e ainda nessa justificativa, dessa chamada inconveniencia da proposta, está eficientemente posta e esclarecida.

E' impossivel supor, de antemão, a cotação a que se poderá fazer subir o escudo, mercê deste e doutras operações financeiras obedientes a um objectivo patriotico. E precisamente porque esse calculo nem sequer pode ser aproximado, é que não se fixam cambios.

O que se pretende é pôr cobro aos artificios da politica cambial. Como podia, pois, o sr. ministro das Finanças estabelecer uma divisa? Não teriamos ficado amarrados a ela — qualquer que fosse o valor do escudo? Uma cotação fixada agora, alem de artificial, era inconveniente, entre outros motivos, porque daria lugar á especulação com que se deseja acabar.

Se o objectivo do emprestimo é arrecadar o oiro bastante para, reduzindo sucessivamente a circulação fiduciaria, ser possivel fixar ao escudo um valor permanente, e de todas as vantagens em manter o premio aos prestamistas dependente do cambio em que nos formos encontrando, pois que assim sucessivamente baixará o seu valor em moeda nacional.

Esta é que é a politica racional a observar, na opinião das pessoas que supõem ter visto, com olhos de ver, a justificação do sr. dr. Vitorino Guimarães.

Que do emprestimo resulte, como se espere, uma quasi imediata melhoria de cambio, poderá ser optimismo demasiado. O que, porem, se afigura incontestavel a quasi toda a gente, é que o efeito moral do emprestimo, desde que ele se realise, é importante, pela confiança no Governo, que inofismavelmente traduz. Nesse caso, ele será um ponto de partida para operações extensas de maior vulto — que supomos fazer parte do plano financeiro do sr. ministro das Finanças.

Então, sim, que teremos encontrado a maneira eficaz de influir beneficamente no cambio, alcançando para o escudo uma cotação que nos permita respirar.

REPAROS

Monumentos...

Permita V. sr. Redactor, que um alfacinha, aproveitando o benemerito oferecimento das colunas de «A Capital», nos seus «Reparos», para os protestos justos, venha chamar a atenção geral contra a odiosa morosidade com que se tem executado o monumento da «Guerra Peninsular». A primeira pedra foi colocada em Setembro de 1908! Vai fazer quinze anos!

Bem se sabe que o monumento ao Marquez de Pombal é mais velho, e está mais atrazado; esse já fez quarenta anos, após a cerimonia da colocação da primeira pedra!!!...

Creio que as correntes contrarias á execução do monumento ao egregio Marquez não operam contra o da «Guerra Peninsular». Porque se não termina? Porque se não inaugura? Bem? Mau? Falho de estetica ou de tecnica? Exuberante de belezas? Nada disso importa. Não é disso que se trata. Trata-se de lhe tirar os tapumes, já substituidos por terem apodrecido! Trata-se de o inaugurar. Com quinze anos ainda é pouco?!!!

UM ALFACINHA

Dr. Luiz d'Oliveira Guimarães

Deste nosso prezado amigo e ilustre colaborador publicamos hoje um trecho de boa prosa, «Arte de conhecer as mulheres». E' um capitulo inteiro dum novo livro, a sair em breve, e que se destina a um largo exito, não só pelo assunto, que ele trata com inegualavel delicadeza, como pela urdidura, que em Luiz d'Oliveira Guimarães revela sempre um dificil labor plastico.

INQUILINATO

Os inquilinos agradecidos pela nossa atitude continuam, por carta e pessoalmente, afirmando-nos o seu agrado na questão de os senhorios

Uma interessante carta dum quartanista de Direito

Ha tempos, o quartanista de direito sr. José Pereira Paiva, enviou-nos a copia dum decreto promulgado pelo marquez de Pombal, como meio de evitar a especulação dos senhorios na crise de habitação provocada pelo terramoto.

Está claro que o publicamos na «Capital», e fizemo-lo gostosamente. O sr. Pereira Paiva teve que sair de Lisboa e escreve-nos agora, a seguinte carta:

PORTO, 10.—Sr. redactor. O artigo que a «Capital» publicou com a transcrição da lei de Pombal sobre habitações, tem sido aqui discutido. Toda a gente aplaude a legislação pombalina e todos felicitam o jornal pela iniciativa que tomou.

Nos ultimos tempos ainda não se viu na imprensa uma campanha de resultados tão proficuos e que fosse tão justa e tão republicana. Só por si era para enobrecer a imprensa de qualquer Paiz!

Só quem nunca «viveu» em jornaes é que não sabe quanto custa defender o Povo e a Verdade.

Se não fosse a campanha que «A Capital» vem levantando em defeza dos inquilinos, estes estariam hoje a pagar as essas rendas multiplicadas pelo coeficiente 3,5 inventado pelo dr. Pinto Coelho e defendido pelo sr. Carvalho da Silva.

E' pena que a lei do marquez de Pombal não seja posta em execução, porque sem ela, ou outra semelhante, não ha maneira de evitar os abusos que certos senhorios vem pondo em pratica mercê da falta de casas.

Das leis até hoje «fabricadas» riem se eles, pois que segundo parece não servem senão para os defender. Essa cousa de multa e alguns mezes de cadeia de nada valem a não ser (como queria Pombal, e fez) que se lhes tire o instrumento do crime—a propriedade.

O resto são historias, que simplesmente servem para ludibriar o Povo.

A lei ultima que permite ao inquilino pagar simplesmente o que resa a matriz multiplicado por 25 ou 35 segundo a casa é de habitação ou de comercio ou de industria, é aceitavel; mas o senhorio continua a levar renda que quer. Como o inquilino tem necessidade de casa, sujeita se a tudo que o senhorio quer.

E' por isso que se encontram casas, na baixa e nos proprios bairros afastados, com rendas 10 vezes superiores ás que a nova lei indica.

Dir-se-ha que isso é culpa do inquilino. Perfeitamente; mas como o inquilino não encontra casa noutras condições, ter-se-ha que sujeitar a tudo que o senhorio quizer.

Um parente meu, Delegado da Republica numa cidade do Douro, foi agora transferido para Lisboa.

Tinha pois necessidade de arranjar casa para se meter mais a familia, e arranjou por anuncio.

Pois sabe v. quanto lhe custou? Teve que dar 6 contos de trespasse e a renda que ficou pagando foi de 400$00 cada mez!

Isto por uma casa pombalina e em pessimas condições, pois que para a poder habitar ainda teve que gastar alguns contos de reis.

As circunstancias coagiram-no a aceitar tão ruinoso contracto, sem o qual não teria possibilidade de encontrar onde se meta e mais a familia.

Portanto, se o senhorio soubesse que ao fazer semelhante contracto, fôsse a que titulo fôsse, perderia a propriedade, estou convencido que este meu parente pagaria simplesmente o que a lei ordenasse, e da mesma forma ocuparia a casa que hoje habita...

A lei pois como está, está bem o que é preciso é altera-la naqueles artigos em que se «pretende» castigar aqueles que a desrespeitam.

Multas e prisões não valem de nada.

O que é preciso é acabar com o «gente» de crime—que é a propriedade na mão de um senhorio perverso».

Só assim poderemos evitar actos de desespero como aqueles que já se teem praticado. — De v. etc., José Pereira Paiva.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

UMA SUBSCRIPÇAA EM FAVOR DE JOSE' JULIO DA COSTA — REGISTO CIVIL — SINDICANCIA AOS T. M. E. — E' APROVADA UMA MOÇÃO DE CONFIANÇA AO GOVERNO

Chamada, ás 14 e tal, sob a presidencia do sr. Alberto Vidal. Acusa 50 presenças.

O Governo está largamente representado.

Verifica-se que a maior parte da correspondencia consta de reclamações de varios pontos do país no sentido de que seja votada autorização para se fazer o ensino religioso nos colegios particulares.

Em primeiro lugar, o sr. presidente do Ministerio envia para a mesa diversos documentos, e em seguida o sr. ministro das Colonias apresenta uma proposta, para a qual reclama imediata discussão, abrindo um credito de 4 mil contos destinado a reforçar a verba descrita sob a rubrica «Subvenção para o Caminho de Ferro Mormugão.

O sr. Carvalho da Silva deplora as razões que levaram o Governo a requerer dispensas para a referida proposta e, a proposito diz que o orçamento, ha dias apresentado, não representa a expressão da verdade.

Aprovada a proposta, o sr. Carvalho da Silva ocupa-se da noticia que se refere a um alcance de que é acusado o oficial do Exercito, sr Almeida Pinheiro. Deseja ouvir sobre o caso o sr. ministro da Guerra — diz — e êste senhor responde que não se trata de um alcance, mas sim de um roubo de 500 mil francos, cometido pelo referido oficial, que fugiu para o estrangeiro.

* * *

O sr. Cancela de Abreu chama a atenção do sr. ministro da Justiça para o que considera acintosa perseguição ao paroco de Melgaço e para o caso da venda de paramentos e alfaias da igreja de Triana. São lamentaveis estes episodios, que ferem a consciencia catolica e contra os quais protesta.

O orador tambem alude á subscrição aberta por um jornal de Celorico de Basto em favor do assassino de Sidonio Pais e para a qual concorreram funcionarios do Estado, em cujo numero figura o proprio administrador do concelho.

— E' o incitamento ao crime—exclama, ouvindo-se do lado da maioria:

— Ora! Ora! Ora!

O orador prossegue, estigmatisando os que se solidarisam com criminosos repugnantes.

O sr. ministro da Justiça, respondendo ácerca dos dois primeiros assuntos versados pelo sr. Cancela de Abreu, diz que o paroco de Melgaço foi justamente castigado, por ter faltado ao cumprimento dos seus deveres. Relativamente á igreja de Triana, afirma que aplicou uma disposição legal, visto que êsse templo estava sem culto.

O sr. Almeida Ribeiro pronuncia algumas palavras de assentimento, ás quais o sr. Cancela de Abreu retruque. Finalmente, declara que não tem conhecimento da subscrição em beneficio de José Julio da Costa, acrescentando que não sabe onde êle está.

* * *

O sr. ministro do Comercio envia para a mesa uma proposta de lei alargando o prazo para a sindicancia aos Transportes Maritimos do Estado. Requere urgencia.

O sr. João Bacelar trata dos interesses do pessoal do Ministerio da Justiça, chamando a atenção do respectivo ministro para as reclamações dêsses funcionarios.

O sr. ministro da Justiça afirma que essa reclamações, de ordem financeira, estão sendo estudados e hão de ser, em ultima análise, apreciadas pelo Governo, bem como as do funcionalismo dos outros Ministerios.

Aprovam-se a acta e a urgencia requerida pelo sr. ministro do Comercio, reatando-se, depois, em ordem do dia, o debate sobre a apresentação dos novos ministros.

* * *

O sr. Morais de Carvalho envia para a mesa, defendendo-a, uma moção, segundo a qual a Camara não se satisfaz com as explicações do Governo ácerca da liberdade de ensino religioso nos colegios particulares.

O orador diz que o sr. presidente do Ministerio põe diante da declaração ministerial o pano escuro das objecções do Registo Civil, dando a ideia de que o Governo se mantem com habilidades politicas.

A moção do sr. Morais de Carvalho é redigida nos seguintes termos:

«A Camara, reconhecendo que a declaração ministerial, no tocante ao ensino religioso em colegios e estabelecimentos particulares, não satisfaz, mormente depois das explicações do sr. presidente do Ministerio, ainda as mais instantes reclamações da consciencia catolica da quasi unanimidade dos portugueses, passa á ordem do dia».

Está ainda inscrito sobre o assunto o sr. Fausto de Figueiredo, mas como êste deputado não se encontra na sala, fala de novo o sr. presidente do Ministerio, para reeditar considerações por si já feitas, acrescentando-lhe outras, pedindo á Camara que esclareça bem o seu pensamento ácerca do Governo.

* * *

O sr. Nuno Simões, que acaba de pedir a palavra, estranha que o chefe do Governo tenha falado em atitudes inconfessaveis aludindo ao Parlamento.

O sr. Cunha Leal não ouviu, mas sabe que o sr. Presidente do Ministerio pronunciou algumas frases ironicas, referindo-se a atitudes de deputados-jornalistas. Por si, orador, dirá que dirige um jornal como quere e como entende, sem ter satisfações que dar seja a quem fôr. O sr. Antonio Maria da Silva classificou mal a atitude de alguns deputados. Pois êle, orador, se quizesse, poderia classificar mal os intuitos da proposta de emprestimo interno.

O sr. presidente do Ministerio declara que tem o direito de critica e que fala da unica tribuna que tem, retorquindo-lhe o sr. Cunha Leal que se s. ex.ª quizer, êle orador, requererá para a proposta de emprestimo se discutir em negocio urgente.

O funcionalismo

Uma numerosa comissão delegada dos funcionarios de todos os ministerios esteve esta tarde no Parlamento, a fim de completar as «démarches» realisadas ontem ácerca do cumprimento integral da lei 1355, que manda aplicar a todo o funcionalismo, para efeitos de subvenção, o coeficiente 12 e que equipara os 1.os, 2.os e 3.os oficiais das outras secretarias do Estado, á das Finanças.

A comissão avistou-se com os presidentes das duas casas do congresso e com os «leaders» dos partidos, pedindo a todos que tratem a questão com imparcialidade e justiça.

Presidencia da Republica

Tendo chegado a Lisboa o antigo prefeito da cidade do Rio de Janeiro, sr. dr. Carlos Sampaio, foi cumprimentá-lo, em nome do sr. Presidente da Republica, o sr. Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo.

O sr. dr. Carlos Sampaio foi em seguida, com sua esposa apresentar os seus cumprimentos ao sr. dr. Antonio José de Almeida, que tambem recebeu hoje os srs. dr. Jorge Montardino, de regresso do Brazil, e o director da Universidade de Lisboa, sr. dr. Pedro José da Cunha.

Na Caixa Geral dos Depositos

UM DESVIO de 50.000 escudos

Encontra-se já preso o empregado acusado

Afim de prestar declarações estiveram hoje no gabinete do director da policia de investigação varios empregados da filial da Caixa Geral de Depositos, na rua do Ouro onde como ontem dissemos foi praticado um desfalque ou desvio na importancia de 50.000 escudos.

Dessa deligencia resultou ter sido preso como autor do sucedido um empregado da caixa, sendo ouvido o sobrinho de um advogado muito conhecido e administrador da referida Caixa.

O caso ao que parece, deve ficar hoje ou amanhã liquidado, pois se trabalha para chegar a um acordo entre o queixoso e a familia do acusado.

A policia continua guardando o maior sigilo sobre o assunto, procedendo-se por todas as formas evitar que os «reporters» sejam conhecedores do que se passa.

Queixa á policia

Antonio da Silva, com casa de vinhos e comidas na rua Zeferino Pe... 20 a 3 apresentou queixa na policia contra João Passos, de ... das Tripas, 21, loja, acusando-o de com outros ter entrado no seu estabelecimento onde comeu e bebeu á larga, tirando por fim com um banco para cima de uma meza, causando um prejuizo no valor de 300 escudos e recusando-se depois a satisfazer os prejuizos sofridos.

Em Santa Clara

O caso da Cova da Moura

Continua o depoimento das testemunhas

A audiencia abriu ás 12 e 50, sendo chamado a depôr o coronel sr. M... les dos Reis, que declara coisa alguma saber sobre o caso de que é acusado o major sr. Filipe de Sousa. Sabe porem que é um oficial que se bateu heroicamente em Chaves, contra os monarquicos, e no sul de Angola contra o gentio.

O tenente Monteiro serviu sob as suas ordens em caçadores 5 e foi sempre disciplinado e cumpridor dos seus deveres.

* * *

O capitão sr. Velhinho Correia visitou o quartel varias vezes, não só como ministro, mas como particular, visto que tambem pertence á administração militar. O sr Filipe de Sousa fez, na Cova da Moura, importantes melhoramentos tornando o quartel higienico e digno de servir para alojamento de tropas. Não conhece nenhum facto que lhe possa envergonhar a farda.

* * *

O sr. Lino Jacinto, negociante de gado, assistiu ao leilão de 7 de março não se lembrando do preço porque as solipedes foram vendidas; pode porem dizer que nenhuma mula atingiu o preço de 9.0.00. Fez varios «cambões» com o «Esfola» e outros ciganos.

O sr. dr. Nordeste:

—Assistiu a todos os leilões?

—Não me recordo.

—Porque preço compraram os socios do «Cambão» as muares?

—Nós comprámos varios lotes em que perdemos dinheiro, e vendemos a 300,00 e 350,00 cada muar, ganhando «alguma coisinha», mas tambem temos ocasiões que perdemos 2 e 3 escudos.

— Conhece a sua rubrica?

Mostra o processo. O cigano diz que não conhece a sua assinatura.—(Risos no tribunal).

—A testemunha acredita em Deus? Veja que estes homens podem ir para a cadeia por sua causa!

Nova hesitação do cigano, que com ... a meter os pés pelas mãos, dizendo não ter comprado coisa alguma no leilão de 7 de Março.

—Foram alguns oficiaes á sua procura?

—Foi o tenente Larcher, para saber se eu tinha comprado algumas muares, tendo-lhe dito que fosse a casa de quem fez o negocio.

—A quem impinjiram vocês o macho?

—A um fidalgo, que deu «alguma coisinha» de ganho...

—A testemunha continua a ter visitas de oficiaes em casa?

—Eu, não, senhor.

O major sr. Tamagnini Barbosa:

—A testemunha não pôz a sua rubrica nas suas declarações?

—Não me lembro.

—Sabe o nome dos socios do «cambão»?

—Não me recordo.

* * *

O sr. João José Nunes, outra testemunha, que fez parte de varios «cambões» para a compra de muares; não assistiu ao leilão de 7 de março, na Cova da Moura, tendo conhecimento de que o «cambão» foi dirigido pelo «Esfola».

A seguir depõe o alquilador Inacio Lopes, que tambem não assistiu ao leilão e por isso nada pode dizer.

* * *

O tenente sr. Pereira Nascimento esteve dois anos no grupo, ouviu dizer muita coisa, e não viu coisa nenhuma; apenas sabe que foram feitos varios melhoramentos no quartel.

* * *

O sr. tenente Silva Guerreiro não tem conhecimento de irregularidades, fazendo parte de um «cambão» com o capitão Lusitano, pelo que o sr. promotor pede acareação da testemunha, com aquele oficial, verificando-se que não havia contradição.

* * *

Em seguida foi suspensa a audiencia. Eram 15 e 15.

Uma prisão

Foi preso Francisco Ferreira Julio, da rua de D. Estefania A S 1.º por ter furtado cinco cortes de flanela no valor de 100 escudos a Adelaide Mer...s Campo dos Martires da Patria.

As reparações e a ocupação do Ruhr

Como o chanceler Cuno está furioso e o que foi a fala a manifestação policial

Perante o Reichstag

O chanceler Cuno fez no Reichstag sabado passado, um longo discurso e que quiz dar um ruidoso sucesso. Contra os desejos do gabinete prussiano, a multidão não foi apenas admitida, mas convidada a manifestar se perante o Reichstag.

A fim de excitar o odio da população, as bandeiras foram colocadas a meia-haste. O presidente Loeb, um pacifico social-democrata da região de Breslau, foi obrigado a pronunciar um discurso em que se lia esta frase extranha:

—«Os vossos e os nossos descendentes terão de experimentar as terriveis consequencias que fará nascer esta semente dos dentes do Dragão». Para quem conhece o cidadão Loebe, percebe claramente que o discurso não é dele.

Quando M. Cuno tomou a palavra, todos sabiam antecipadamente bastava ver o aspecto das arterias centrais da capital, que ele ia produzir em nome da industria alemã, ao que é o mandatario, uma grandiosa manifestação.

O presidente da Hamburg Amerika Linie tem feito depois da guerra os mais fructuosos negocios com os Estados Unidos. Julgava que com o auxilio dos banqueiros de New York poderia lucibriar eternamente a França. Ora hoje, a França está em Essen.

Compreende-se portanto o furor de Cuno.

E' preciso por notar muito particularmente a parte do seu discurso em que declara que «o governo alemão, que não tinha nenhuma intenção guerreira, havia deliberado com os banqueiros internacionais para fixar os pagamentos em proporção com o levantamento da Alemanha.

Cuno, que tem ganho dezenas de milhões depois da guerra pronunciou, ao que parece essa frase, acrescentou a seguir que a industria está pronta a sustentar o governo e declarou que M. Poincaré recusou todos os oferecimentos sem excepção.

—Estamos certos, declarou, que nada poderá alcançar-se se o nosso adversario não muda de concepção, que é a realisação do programa de Luiz XIV e de Napoleão!

O programa de Napoleão era a realisação da unidade do imperio alemão; nada havia de comum com o de Luiz XIV que era uma politica de equilibrio europeu.

M. Cuno, comenta o «Matin» chegado hoje a Lisboa, falou no Reichstag como teria falado no conselho de administração de sua companhia. E' possivel que alguns americanos, seus associados em negocios, sustentem a sua tése, mas na opinião mundial o seu discurso não produzirá nenhuma impressão...

* * *

A C. G. T. publicou um longo manifesto dirigido aos trabalhadores francezes e á opinião publica, protestando contra as perseguições e prisões ordenadas pelo governo «considerando-as como violações da liberdade individual e do direito de opinião».

Julga egualmente «que a ocupação militar da bacia do Ruhr é um erro perigoso, susceptivel de determinar germens de novos conflitos.»

Pede que a questão das reparações seja imediatamente submetida a um tribunal de arbitragem e que a Sociedade das Nações seja chamada a pronunciar-se «desembaraçada das rivalidades politicas, das ambições militares e das intrigas financeiras e capitalistas».

Tambem em Saint Etienne, numa reunião realisada sob os auspicios da União dos Sindicatos Operarios de Loire, os assistentes votaram uma moção protestando contra a ocupação do Ruhr; denunciando o tratado de Versailles, «fonte de conflitos pondo em perigo a paz do mundo», e preconisando a solidariedade internacional de todos os trabalhadores por cima de todas as fronteiras.

* * *

O «Sunday Victorial» publica, assinado por Lord Harding, um artigo no qual o antigo embaixador da Grã-Bretanha em Paris proclama a duplicidade da Alemanha para com os aliados. Exprimindo o receio de que a ocupação do Ruhr coloque a França perante consideraveis dificuldades, declara que os inglezes não deveriam criticar as decisões do governo francez, como resposta ás provocações feitas pela Alemanha, mas que, ao contrario, deveriam fazer tudo quando estivesse em seu poder para cimentar a Entente.

Sciencia da Felicidade

(Ideias á margem dum livro inédito de Moral e Filosofia)

Todos os complicados processos profiláticos e higiénicos que a sciencia hoje aconselha — são de resultados incompletos e até contraproducentes, na inquieta e febril agitação da existencia contemporanea. Na sua esmagadora maioria, são quasi sempre causas morais — os antecedentes da grande numero de doenças. Aquele que, por isso, quizer viver uma vida higienica — deve, primeiro que tudo, viver uma vida simples e pura.

* * *

Umas das mais importantes condições da Felicidade—é saber encarar a vida com tranquilidade, com calma, sem pensar obsecadamente, nem no passado nem no futuro — esperar com a eterna alegria, com a eterna mocidade da creança—o dia de amanhã.

* * *

A maior ambição da mulher—deve ser a Belesa. Ela tem a obrigação, não só de a conservar mas, o que é mais—de crear para si um tipo caracteristico, especial, adoravel de formosura. A mulher tem geralmente um exquisito poder de imaginação que o homem nunca atinge. Servindo-se dele — pode modelar a seu gosto, com uma «coquetterie» inconfundivel, as suas atitudes, as suas maneiras, até a propria expressão do rosto. O espirito é que plasticiza—em extranhos revérberos—o verdadeiro encanto—encanto todo feito da animação vibrante da graça, da ternura, da bondade. Para conseguir o tipo ideal de Beleza feminina—é preciso educar o espirito da mulher dentro dos melhores principios estéticos da Perfeição.

* * *

A inteligencia especulativa—porque vê as coisas em todos os seus multiplos aspectos e consequencias, porque lhe sabe encontrar todos os «contras»—provoca aquela doença a que eu poderia chamar, talvez: ankilo e u acção. Para viver, para triunfar—o homem não deve fazer exageradamente a auto-critica do seu pensamento. Em certos momentos é forçoso evitar ideias que nos tragam o desanimo e a tristeza. Até para com nós proprios é necessario usar duma diplomacia especial—cautelosa, persistente — metodizada por uma vontade serena de teimoso, nunca de impulsivo.

* * *

Todos os maus sentimentos teem uma influencia depressiva—reduzindo, duma forma notavel, o nosso organismo a uma inapetencia gravissima e preparando-o para ser vitima de todas as doenças.

* * *

A virtude é a expressão ultima da pureza. Penetra, suavemente, a consciencia do individuo—transmitindo á sua fisionomia uma grande serenidade, filha da saude da alma e do corpo.

* * *

Toda a Arte que, em vez de levantar a vitalidade do individuo, a deprime—não merece esse nome. A emoção estética perfeita—pela vibratilisação metalizada da sensibilidade — deve modelar duma forma mais bela a ideia humana—dando-lhe alegria, espiritualizando-a, superiorizando-a.

MARIO GONÇALVES VIANA

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

NA ALEMANHA

O luto nacional

As manifestações em Berlim

A manifestação dos partidos burguezes contra a ocupação do Ruhr realisou-se na praça do Rei, em frente do palacio do Reichstag.

Ao meio dia começaram a tocar os sinos e uma orquestra instalada no atrio principal do Reichstag tocou uma marcha patriotica que toda a assistencia ouviu de cabeça descoberta.

Os chefes parlamentares tomaram os logares que lhes estavam reservados e pronunciaram curtas alocuções que foram vivamente aplaudidas.

A imensa multidão entoou o «Deutschland über alles», começando por estas palavras: «Nosso Deus é uma sólida fortaleza».

O barão de Lersner, deputado, convidou então os oradores a dirigirem ao chanceler, afim de lhe serem presentes as resoluções adoptadas e declarar-lhe que todo o povo alemão está com ele, se se mantiver firme no seu posto.

Depois de ter aclamado o chanceler e o governo, a multidão dispersou entoando cantos patrioticos.

* * *

A fim de assegurar a proteção da embaixada da França, foram tomadas medidas severas.

Trinta agentes de policia a cavalo estacionavam perto.

Pela porta de Brandebourg, assim como pelas ruas que conduzem á Pariserplatz não era permitida a passagem. Só podiam transpor a passagem as pessoas munidas duma autorisação especial.

Uma parte dos manifestantes constituiu grupos junto da embaixada e da séde da comissão militar interaliada.

A policia fez circular a multidão sem haver incidentes.

Nos monumentos e em quási todos os edificios publicos, haviam sido arvoradas as cores nacionais. Gritos hostis aos francezes e aos estrangeiros foram erguidos por varias vezes no decorrer das manifestações.

INSTINTOS DE TIGRE

A mulher esquartejada

Devem ficar hoje concluidas as investigações policiaes

O adjunto do director da Policia de Investigação, sr. dr. Santos Monteiro, auxiliado pelo agente Pereira dos Santos, prosseguiu hoje nas suas diligencias sobre o hediondo crime de que foi vitima Josefa Lino. Foi ouvido o cabo ... 18 da referida guarda, com quem o Moreno se encontrou na manhã do crime na rua do Ouro, indo ambos por fim para a casa da rua de S. Tiago, tendo o cabo 18 verificado que a êsse tempo ainda a Josefa se encontrava viva. Estas declarações condizem com a confissão do assassino.

Em seguida, foi ouvido um individuo de nome Raul, o qual se limitou a declarar que estava de facto para casar com a Josefa, mas que na vespera do crime tivera uma questão com ela. Nada mais adiantou.

Em casa do cabo Moreno foi passada uma busca pelos srs. dr. Santos Monteiro e dr. Crispiniano da Fonseca e agentes Pereira dos Santos, Filipe da Silva e auxiliar Manuel da Costa. Tratava-se de revistar as malas da assassinada, que tiveram de ser arrombadas por não terem sido encontradas as chaves, o que muito tem intrigado a policia.

A Policia de Investigação recebeu hoje um oficio em que o Banco Nacional Ultramarino participa que a Josefa tinha ali em deposito 5 contos.

A hora a que escrevemos começaram a depôr todos os moradores do predio da rua de S. Tiago.

Depois desta diligencia, deve ser restituida á liberdade Maria Alves Moreno.

Aos fumadores de tabaco francez
Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
Telefone C. 3708
Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

MAQUINAS DE ESCREVER
Novas e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225
Calçada do Duque, 3, 1.º
—:—: (Junto ao Rocio) :—: :—:

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 191

JANOTAS ????
Sejam economicos!!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

MUSICA

O pianista norueguez Birger Hammer no Teatro Politeama

Birger Hammer foi discipulo de Grieg e Sinding. E isso é já um fiança do valor do pianista. Acresce, porém, que Birger Hammer ali... e... a que aprendeu com os dois grandes mestres, as suas faculdades naturaes.

Já num dos ultimos concertos da orquestra sinfonica de Lisboa Birger Hammer foi aplaudido entusiasticamente e celebrado como um grand pianista, como um artista de extraordinario valor, que, de resto, nas grandes cidades da Alemanha e da Austria tinha sido consagrado definitivamente.

***

Tocando Bach-Liszt e Beethoven, na primeira parte, Birger Hammer sendo, como foi, correctissimo, esteve, no entanto, um pouco frio. A sala estava um pouco fraca de concorrencia, e isso explica, indubitavelmente, um certo desanimo no artista. Logo, porem, que os aplausos sinceros e calorosos, coroaram o seu trabalho, Birger Hammer animou-se. Aquele-lhe a alma o entusiasmo dos espectadores.

Na segunda parte executou primorosamente, já no dominio de todas as suas faculdades de grande e extraordinario «virtuosi», um «Rondó» de Beethoven, op. 51, n.º 2 (sol maior), «E'cossaige», de Beethoven d'Albert duas «Rapsodias», de Brahms, em si menor e sol menor, op. 78.

Na plena posse de todos os segredos de uma tecnica moderna, surpreendente, que da todo o relevo ás frases e o maximo vigor e elegancia á tessitura. Sobretudo as duas rapsodias de Brahms, resultar um maravilhosamente belas. O publico aplaudiu freneticamente o admiravel artista.

***

Terceira parte: «Carnaval», de Schumann, op. 9. Uma maravilha de execução! Birger Hammer vibra. O piano vibra com ele. Todos os temas melodicos exprimem a sua beleza intima, ganhando toda a grandeza ritmica da sua concepção. E' curioso como os dedos de Birger Hammer dominam a arpereza de «Bechstein»! O «Carnaval» scintila, em toda a sua riqueza de ritmos, ora elegantes e delicados, ora fortes, potentes, grandiosos! Di-se-hia que Birger Hammer arranca novos encantos.

Uma frenetica ovação coroou o trabalho, exaustivo o soberbo, do grande pianista que tocou ainda, fóra do programa, duas admiraveis composições que, por serem da sua predilecção e pela sua tecnica, supomos serem de Grieg e de Sinding.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
2 — ESTREIAS — 2

O pai adoptivo
Admiravel drama em 4 actos com sobe b... interpretação do artista norte americano CAYAN

Casar ou morrer
8.ª serie da extraordinaria pelicula alemã
O Rei da Prata
:—: :—: Interpretação dos artistas BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER :—: :—: :—:
No programa
Em terra extranha—2 partes
Luta pela vida—2 partes
6.ª e 7.ª serie da pelicula
O Rei da Prata

Uma est ela enjaulada
Interessante pelicula comica em uma parte

Dentaduras
Transforme-se... t... aptas á mastigação
R. da Palma, 40, 1.º

Portugal e Espanha

O que diz no «Comercio do Porto» J. V. R., acerca duma conhecida entrevista :—:

Lendo a entrevista que um ilustre jornalista lisbonense teve com Afonso XIII em Miramar, tivemos a tentação de intitular este artigo «Elrei diverte-se». O que é senão um divertimento falar de problemas que a diplomacia espanhola tem querido por todas as formas contrariar? O tratado de comercio, a questão da pesca, a exploração da queda internacional do Douro, a cortiça, o sal, as conservas, se ha quem tenha empatado acordos sobre todos estes importantes assuntos economicos, é a Espanha.

O tratado seria a chave de um entendimento luso-espanhol de que poderiam resultar sucessivamente aproximações vantajosas em todos os sentidos. Mas, perguntando o jornalista a Elrei:

—«Porque não se fez esse tratado?»

D. Afonso XIII, dando a perceber com um movimento de hombros e com um sorriso que isso não era tua ção, nem culpa sua, ajuntou:

—«E' preciso, não ha duvida, é urgente fazer esse tratado, que é obra dos diplomatas. E vou mais longe: é preciso fazê-lo dentro de um largo espirito de boa vontade!»

Ora, se o tratado luso-espanhol, pelo qual tanto temos pugnado neste jornal, é obra dos diplomatas, claro está que não pode ser obra de boa vontade, mas sim obra de interesses das respectivas partes contratantes—interesses que a diplomacia das referidas partes, procurará harmonisar por compensações reciprocas que para elas sejam uteis. Dois paises, de mais a mais visinhos como nós somos não podem viver sem convenções de comercio.

—«E' preciso convencermo-nos—palavras de Afonso XIII—que não é possivel isolar-nos mais eriamente, ou erguer muralhas comerciais entre dois paises com tão extensa fronteira terrestre e tão largo contracto geografico». A isto poderia responder o seu interlocutor—se fôsse um diplomata—que se as muralhas comerciaes se erguem não é por culpa de Portugal, mas que essas muralhas, por falta do tratado, se acham por tal forma esburacadas que dão passagem a toda a especie de contrabando, com o que muito se regozija, senão a Espanha amiga e cavalheiresca, pelo menos os seus contrabandistas e as suas posetas, altamente valorisadas perante o escudo.

Com efeito, a Espanha denunciou o tratado de 1893 em 1912, para deixar de vigorar em 1913. Depois disto mil esforços fizeram os diplomatas da Republica para a renovação das relações convencionais de comercio entre as duas nações peninsulares. Esses esforços foram, porém, infructuosos, até que em 1915, a diplomacia portugueza, cançada de uma lucta esteril, acabou por desanimar. E dessanimou com razão, porque em troca dos insignificantes beneficios que pedia, exigia-lhes a Espanha favores aliandegarios em mais de oitenta artigos da pautal.

Quanto á pesca maritima, toda a gente se recorda do que aconteceu, e que ao tempo, foi assunto largamente tratado na imprensa portugueza, inclusivé no «Comercio do Porto», sabendo-se que os galiões espanhoes, como ainda hoje, entravam sem cerimonia alguma nas aguas de Portugal, que sem prévia licença ou acordo o direito internacional veda aos estrangeiros, aprazou-se uma conferencia piscatoria em Madrid em 1915, a fim de se concertar o modo pelo qual a vizinhança maritima dos dois paizes e tornasse pacifica e alheia a quaisquer abusos de parte a parte. Lá compareceram os nossos representantes.

Mas logo que se entrou em trabalhos, os espanhoes propuseram que a base de toda a discussão fosse a liberdade de pesca em todo o litoral portuguez. Eles queriam direitos iguais aos nossos, numa costa maritima que ha oito seculos nos pertence, que, mercê de Deus, havemos de guardar independente, enquanto no nosso espirito permanecer a memoria sagrada dos nossos antepassados. Os delegados da pesca portugueza fizeram o que deviam: retiraram-se sem discutir!

Outro episodio. Em 1920 foram a Espanha delegados portuguezes com o encargo de combinarem com os espanhoes um entendimento acerca do Douro internacional. Que sucedeu? Os nossos delegados retiraram-se como os da conferencia piscatoria, sem chegarem a nenhuma conclusão. Tão envergonhados vieram que nem publicaram um ligeiro relatorio da missão que lá os levou. Devia suceder isso.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Na farça «O tio em Pelotas que em primeira representação sobe á scena no Teatro Salão Foz, em festa artistica do actor Romualdo Figueiredo, o papel do tio rico, que regressa do Brazil depois de muitos anos de auzencia é interpretado pelo aplaudido actor Alvaro de Almeida. Beatriz de Almeida faz a Pepa, espanhola ensinuante e tentadora.

—Estreiam-se brevemente no Coliseu dos Recreios, neste temporada, os celebres «clowns» Rico & Alex tão queridos do publico de Lisboa.

—Realisa-se amanhã no Coliseu dos Recreios, uma grandiosa matinée elegante, havendo já muitos logares tomados pelas principais familias da nossa sociedade. O programa desta noite é magnifico.

Reclames

Teatro Foz

A bem cuidada interpretação que todos os artistas do teatro Foz dão á hilariante comedia em trez actos «O Noivado do Sepulcro» tem sido coroada de exito, visto que todas as noites a peça provoca aplausos e enchentes consecutivas, continuando a ser a maior atração da actualidade.

Hoje repete-se.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS — 3.ª récita de assinatura extraordinaria com a ópera «Boris Godunafish
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa»,
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça)— Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Liceu Gil Vicente

Pedem-nos a publicação do seguinte:

...Sr. redactor—O sr. Rocha Gouveia, novo reitor do Liceu de Gil Vicente, anulou o inquerito a que já estava procedendo o antigo reitor, devido ás reclamações apresentadas pelos alunos, e no qual se apuraram graves irregularidades centra o professor Taveira Sarmento, que nas aulas, diz-se, insultava os alunos e proferia frases obscenas. O procedimento do sr. Rocha Gouveia é aliado no facto de naquele inquerito se provar que não mantem a disciplina nas aulas, permitindo aos alunos que fumem e pratiquem todos os disturbios de que se lembram. — De v. etc., Costa Frazão.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte

TODAS AS NOITES
A comedia em 3 actos
O noivado do sepulcro
A peça mais graciosa e sensacional

A politica europeia

SIXTO DE BOURBON

realisa em Bruxelas uma conferencia notavel

O principe Sixto de Bourbon realisou ontem em Bruxelas, sob a presidencia do antigo ministro da Belgica em Lisboa, M. Carton de Wiarte, uma notavel conferencia sobre a politica de equilibrio europeu e o principio das nacionalidades. Devemos aos leitores lembrar-se do papel que o principe representou durante a guerra quando encetou negociações com o governo francez para uma paz separada com a Austria, a pedido de seu cunhado o imperador Carlos. Faz se notar tambem pelos seus serviços no exercito belga, onde se alistou desde o começo das hostilidades.

O principe Sixto louvou a politica de equilibrio que praticaram os Bourbons e que foi consagrada no congresso de Viena, e mostrou como a constituição dos novos estados no centro da Europa havia creado uma situação instavel que podia dar logar a sangrentos conflitos.

Quando em 15 de Outubro de 1916 se avistou com Freycinet expoz-lhe que, em sua opinião, se poderia fazer regressar a Prussia, no momento do tratado de paz, ao estado anterior a 1815, dando ao imperador da Austria a corôa imperial da Alemanha arrancada aos Hohenzolern, e praticando uma reforma completa da monarquia austro-hungara.

—Notei logo no assentimento que me concedeu esse ancião de espirito lucido, testemunha do passado e do presente o que, depois de ter sofrido pelo desastre de 1870 ia assistir a uma revanche tão gloriosa.

A grande falta do tratado de paz, segundo o principe Sixto, consiste em ter deixado uma Alemanha forte ao lado duma Europa Central dividida, contra ela propria, ao infinito.

O conferente foi calorosamente aplaudido.

ARTE

Exposição Isaura Cavalheiro-Roberto Nobre

E' no proximo dia 22 que os dois jovens artistas Isaura Cavalheiro e Roberto Nobre inauguram a exposição dos seus trabalhos no salão fotografico Furtado & Reis, das escadinhas de Santa Justa, n.º 107.

Tanto Isaura Cavalheiro como Roberto Nobre, são dois artistas de alto valor. Roberto Nobre tem demonstrado nos trabalhos seus que conhecemos, esparsos em varias revistas de Lisboa, uma extranha fantasia e um processo moderno, elegante, cheio de novidade e de requinte. Isaura Cavalheiro é, como ele, uma artista modernista de grande mérito.

No meio artistico e elegante de Lisboa, ha um grande interesse por esta exposição que todos esperam será um acontecimento na epoca.

Calendarios

Tambem a casa Specia, L.da (Société Portugal e de Expansion Comercial) recebemos alguns exemplares dum calendario de parede, muito interessante e artistico, com desenho a cores, de A. Rey Colaço.

Muito obrigado.

Teatro São Luiz
TODAS AS NOITES—A celebre opereta em 3 actos, de Strauss, traducção de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos
A ULTIMA VALSA
A actriz-cantora Aldina de Souza no papel de «Vera Lib...ff»

DENTES ARTIFICIAES
Extracções sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3561
R. Eng. ni dos Santos, 35-1

SPORT

Foot ball

ASSOCIAÇÃO DE FOOT-BALL DE LISBOA—COMUNICADO N.º 23

Reuniu no passado sabado 13 a Direcção da Associação resolvendo entre outros os seguintes assuntos:

Protestos—Julgando improcedente o protesto do Grupo dos Fosforos sobre o seu desafio de 1.ª categoria com o Sacavenense no dia 31 de dezembro p. p. e mantendo o resultado constante no respectivo boletim.

Julgando improcedente o protesto do Royal sobre o seu desafio com o Grupo dos Fosforos em 1.ª categoria no dia 2 de novembro p. p. mantendo o resultado constante no respectivo boletim.

Julgando improcedente o protesto do Cruz Quebrada sobre o seu desafio de 1.ª categoria de 10 de dezembro findo com o Grupo dos Fosforos e mandando que ao protestante seja aplicada uma derrota visto não ter comparecido no campo á hora marcada.

Julgando de razão direito e justiça o protesto apresentado pelo Portugal sobre o seu desafio de 1.ª categoria com o Sport Bom Sucesso em 31 de dezembro findo sendo o protestante considerado vencedor no referido desafio visto o seu adversario ter incluido na sua linha um jogador de categoria superior.

Julgando improcedente o protesto do Chelas Foot-ball Club sobre o seu desafio de 1.ª categoria com o Sacavenense em 26 de novembro p. p. considerando legal o resultado constante do respectivo boletim.

Julgando improcedente o protesto do mesmo club sobre o seu desafio de 2.ª categoria com o Bom Sucesso em 31 de Dezembro p. p.

Julgando improcedente o protesto do Operario F. C. sobre o seu desafio de 4.ª categoria com o Cruz Quebrada em 7 do corrente.

Julgando improcedente o protesto do Grupo dos Fosforos sobre o seu desafio de 2.ª categoria com o Portugal em 7 do corrente, e notificando o protestante que o protesto não está redigido em linguagem correta.

Castigos—Com a pena de repreensão registado o jogador do Marvilense sr. Alfredo Monteiro Nunes pela forma incorrecta como se dirigiu ao juiz do desafio de 24 de dezembro findo.

Com a pena de suspensão durante 15 dias a contar de 13 de Janeiro o jogador e juiz do Belenenses sr. Francisco Pancada da Silveira por haver faltado sem justificação a arbitrar um desafio para que havia sido nomeado.

Com a pena de repreensão registada o juiz do Internacional sr. Eduardo Amaro da Silva por se não ter feito substituir na arbitragem dum desafio.

Com egual penalidade e pelo mesmo motivo o juiz do Sporting sr. José Serrano.

Com 30 dias de suspensão o juiz do Belenenses sr. Antonio Martins por faltar sem justificação a arbitrar um desafio para que havia sido nomeado.

Magnifico ponto de reunião

A matinée elegante amanhã no Coliseu dos Recreios

Como de costume, realisa-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, com um magnifico e extraordinario programa, uma grandiosa matinée elegante, tendo muitas as principaes familias da nossa sociedade que já marcaram ponto de reunião, tomado já os seus logares. A's senhoras que ocuparem os camarotes serão oferecidos pela acreditada «Pastelaria Ferraria», da Rua Nova do Almada, magnifico chá «Mazzavattes» e pela «Sociedade de Licores Scalabitanos L.da», Rua Augusta 70, 2.º, deliciosos licores da sua fabricação cuja procura é constante porque rivalisam com as melhores marcas estrangeiras. O programa desta noite é magnifico entrando nele todas as celebridades da companhia.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Caixeiros Viajantes de Praça, 8 n.; Cortadores da Sociedade Nacional de Belas Artes, 9 n.; Exportadores e reexportadores, 2 t.; Advogados, 9 n.; Confederação Geral do Trabalho, 8 n.; Federação Corticeira, 1 t.; Federação da Construção Civil, 8 n.; Sindicato dos operarios Metalurgicos, 8 n.; Trabalhadores de Teatro, 5 t.; Partido Reconstituinte, 9 n.

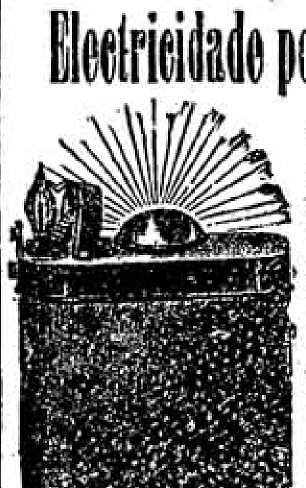
CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA — ALFAIATARIA
80, R. do CARMO, 84
LISBOA
MARCA REGISTADA

PREÇOS SEM COMPETENCIA
TELEFONE 2952 N.

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES
Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial*, *Inglez em oito mezes*, *Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.
Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES
Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores
n'A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — Almeida Cunha—Porto
NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.— Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. - Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.
Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

Ouro e Prata
Melhor preço
Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR
Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

O melhor ref esco:
E' composto ... xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vig ac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

N.º 20 — Folhetim de A CAPITAL — 17-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Individualidades

II

Tokudo Sakashita

Do convivio com extrangeiros, do que surprehendemos na leitura de alguns livros sobre o Japão, veio-nos um grande desejo de perscrutar a organisação da «Policia Secreta» do Sol Nascente.

Os famosos *detectives*, os «Sherlocks» seriam figuras apagadas comparativamente com essas simplisissimas personagens de *kimono* que nos seguem os passos, que desvendam os nossos escriptos e que adivinham até o que pensamos... segundo a expressão de um amigo.

Parafusámos varias maneiras de rasgar o denso véo d'esse labyrintho mysterioso e regressavamos sempre á definitiva impossibilidade.

A alma d'essa organisação que faz tremer os Russos e os Americanos anti-Japonezes é Tokudo Sakashita.

Pensamos em entrevistál-o, logo á nossa chegada a Tokyo.

Recorremos a amigos Japonezes, que logo nos desanimavam com um «para que fim?!» eloquentissimo.

Lembrámo-nos da Legação: O Ministro do Brasil não se mettia n'esses meandros...

...E tivemos que abandonar a nossa ideia.

Passaram mezes. E quando menos o esperavamos, achámo-nos em frente do invisivel e mysterioso Sr. Sakashita.

O nosso inquerito ficou por fazer. Permanecemos na ignorancia anterior. Mas deu-nos uma chronica a nossa ida ao cacifo de Sua Excellencia, quando nenhum desejo tinhamos de o entrevistar.

Eil-a ahi vae, como a escrevemos em

Moji, Outubro 2 de 1920:

Aquelle interrogatorio inquisitorial todas as manhãs, todas as tardes, acabou por nos irritar. E o caso não era para graças; um amigo informa-nos ter um jornal de Tokyo publicado a sensacional nota quanto á situação especial de um extrangeiro, chegado havia pouco tempo, e que conseguira illudir a vigilancia da policia e... das pessoas de suas relações. Tratava-se de um grave caso de espionagem, mas não se citava nome nem nacionalidade, porque não havia provas concludentes. Dizia-se apenas que varias medidas iam ser tomadas quanto aos extrangeiros

E mal sahia um, vinha outro; e as mesmas infalliveis perguntas... Nome, edade, etc., etc., e o dia da partida do vapor, e se iamos a Kobe; se embarcavamos em Yokohama... e a que horas. Revirava o passaporte d'alto abaixo. Uma massada!

Os esbirros não nos deixavam. A partida era no dia seguinte. E as surpresas?... Nada. O melhor seria aclarar a cousa. E com um amigo, subimos a escadaria da Metropolitana, como quem diz, a Central da Policia.

***

O Departamento dos Extrangeiros é quasi um Ministerio, taes as ramificações de Directorias, Sub-directorias, Inspectorias... E assim fomos, de secção em secção, da mesma fórma que um requerimento n'uma repartição do Estado, que do protocollo vae, por mil e uma travessas, ás mãos de S. Ex.ª o director...

Havia, porém, uma differença: nada de massada. Pelo contrario, boa acolhida, boa palestra e a classica tijellinha de chá em cada secção.

Mas estavamos alli para deslindar aquelle imbroglio, ou melhor, aquelle mal entendido. Era preciso pôr a cousa em pratos limpos. Contámos a nossa queixa; o amigo traduziu e pela expressão viamos-lhe a indignação vehemente. O sub-director sorria...

— A policia é talvez severa de mais, mas é preciso. Seria excesso de zelo dos agentes que nos procuraram. Não havia, porém, ordem alguma contra nós, pelo contrario: recommendações especiaes para a solução de qualquer difficuldade que pudesse surgir. O que seria bem provavel é que os agentes estivessem auxiliando as commissões do recenseamento. Excesso de zelo...

Essas affirmações, com palavras de muita sympathia, foram reiteradas por outros directores, aos quaes eramos successivamente apresentados. Troca de cartões (ah! os cartões de visita no Japão!) O delicioso chá... Palestra e mais palestra.

As horas galopavam. Estavamos afflictos, com tanto ainda que fazer. Mas na formosa terra do Sol Nascente o tempo não conta. Não há pressa. E quando é um caso de gentileza, esquece-se tudo. O que um Inglez, no seu laconismo, resume n'um forte *shake-hands*, é alongado em salamaleques, em expressões polidas pela Japonez. Ser cortez, affavel, servir chá, cigarros, é uma grave obrigação. E quando se trata de *persona grata*, esses cuidados peculiares são decuplicados. Muito agradavel quando há tempo... Mas na vespera de uma viagem...

Decididamente vinhamo-nos embora.

— Impossivel — segreda-nos o amigo — Sua excellencia vae recebel-o...

Estremecemos... Eis o homem!

Achámo-nos em presença do Ex.mo Sr. *superintendente geral*. Tokudo Sakashita tem os seus 38 annos. E' alto, magro, nervoso, alegre, communicativo. Acha muita graça ás visitas dos agentes e ri francamente.

Trata-nos com muita sympathia e pede desculpas pela ignorancia dos seus subordinados.

Já nem damos pelas horas. Interrompe-se a conversa com a campainha de um dos telephones a uma mesa ao lado. Sua excellencia attende, emquanto nós miramos e remiramos o relogio. Pergunta, responde

Pergunta e responde, e nós á espera... Passam cinco, dez minutos... Ah! emfim! Mas lá toca outro telephone. Jesus! Que fazer?

Para cumulo dos cumulos, entra na sala um official para fallar com S. Ex.ª. Está impaciente... Não mais do que nós, que por pouco mordemos o relogio, de desespero.

Acaba o telephone e o chefe despacha o official. Temos uma meia hora bem contada. Porém, eis que chega mais gente: Dois «coça-carteiras» carregados de papelada. O chefe despacha e nós esperamos. Esperamos e arregalamos os olhos para os ponteiros que nos parecem atacados de dansa de S. Guido.

Uff! Acabou. Novas desculpas pela demora. E chá e desejos de boa viagem, em fórma de discurso. O amigo traduz e são tão gentis, tão captivantes as palavras, que não podemos deixar de responder na mesma toada, á laia de discurso.

Por fim, sahimos. Gratos por tanta bondade, felizes, contentes...

E, ao voltar para a claridade, deparando o azul macio do céo e as aguas preguiçosas do grande lago que cerca o Mikado, em frente á Metropolitana, sorvemos uma golphada de ar puro... e consultámos o relogio: Ah! Recobrámos a calma, a tranquillidade. Que exaggero o nosso! Para que tanta precipitação?! Afinal, uma visitinha de tres horas, apenas...

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª
59 Rua Nova do Almada 59
LISBOA
Telefone C. 3190 gr. mas-Almanova — Codigo A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

THE LISBON COAL & OIL FUEL CO. LTD.
COMPANHIA SHELL
LISBOA-PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Estando completos os seus quadros de pessoal por este meio se avisa, que salvo casos excepcionaes, se não procederá a admissão durante o ano corrente

CARVÃO
CARDIFF ALMIRANTADO
A' DESCARGA
Portuguese Corporation of Commerce, Ltd.
Cais do Sodré, 64, 2.º
Telef. C. 4163 - 4164

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$550
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$500

Caixas desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos a PREÇOS DE COMBATE

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

MOBILIAS
Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000
ESCRITORIOS a 600$000

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Banco Internacional do Comercio
Séde em Lisboa (edificio proprio)
R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28
Delegação no Porto-L. dos Loyos, 14
em Caldas da Rainha-P. da Republica
Agencias em todo o paiz
Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do país e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391
End. telegrafico Baninco

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 2
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

A CONSERVADORA ELETRICA
Oficina
R. da Rosa, n. 233
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.
Fornece orçamentos

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada
Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxotres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.
Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. LISBOA Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias* — Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha) — **Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias**
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — **Turbinas, instalações de cerâmica, etc**
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — **Bombas e compressores**
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — **Maquinas-ferramentas**
Rudal & C.º Dresden (Iemanha) — **Aparelhos de elevação e transporte**
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — **Ferramentas para industrias e oficios**
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — **Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque**
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — **Automoveis, motos e bicicletes**

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 101$50 e 103$50

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

N.º 4281-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 || LISBOA — Quinta-feira, 18 de Janeiro de 1923 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Contra o Governo

A situação politica toma novamente aspectos de gravidade.

Porquê?

Porque, diga-se o que se disser, o Governo se encontra periclitante.

A razão porque se desencadeia o perigo que o ameaça é desgraçadamente uma razão já largamente conhecida do publico, por outros episódios semelhantes.

O Governo está em perigo, porque contra êle se desenha uma cabala politica, tanto mais digna de censura quanto é certo que se engendra no seio do seu proprio partido.

Os desmentidos de orgãos e criaturas que são precisamente as mais interessadas na queda do gabinete Antonio Maria da Silva nada significam, e nada valem.

Toda a gente sabe que o sr. Antonio Maria da Silva caiu no desagrado de uma certa massa democratica que o increpa, tornando-o alvo de duas arguições que, a seus olhos, são fulminantes.

A primeira é que o sr. Antonio Maria da Silva não faz uma politica de perseguição contra todos aqueles que não agradam a essa turba.

A segunda é que o sr. Antonio Maria da Silva não faz favores partidarios, o que origina decepções e hostilidades tremendas nessa mesma turba.

Está com o sr. Antonio Maria da Silva a parte mais ponderada, mais séria, e mais numerosa do partido democratico?

Está.

Combatem as oposições republicanas afoitosamente o sr. Antonio Maria da Silva?

De forma alguma.

Mas a cabala pode triunfar, porque á falta de numero, da competencia, da autoridade intelectual e até de verdadeiros serviços á Republica, a turba a que aludimos é absolutamente destituida de escrupulos, tem o habito da calunia e da violencia, e ainda não encontrou quem a metesse na ordem, para o que bastaria simplesmente o mais absoluto despreso.

Não importa! O sr. Antonio Maria da Silva está condenado por essa gente.

Aparece agora a proposta do emprestimo. Ela é aproveitada como um pretexto para lançar o Governo á terra, como já se procurara aproveitar, para o mesmo fim, a imposição do barrete cardinalicio ao sr. Locatelli e a concessão do ensino religioso nas escolas particulares.

Nós não nos pronunciamos sobre o emprestimo. Não temos elementos ainda para o considerar digno de uma aprovação absoluta ou de uma reprovação completa.

Mas entendemos que não ha o direito de começar com insinuações, com agressões, com toda a especie de campanhas baixas e ignobeis, mercê das quais tantas vezes se esterilisam iniciativas uteis para o país.

A proposta do emprestimo está sujeita ao Parlamento. Discutam-a. E' êsse o direito e o dever dos partidos, como é o direito e o dever de toda a gente.

Mas querer atirar já a terra o sr. Antonio Maria da Silva é uma manobra de pessimo aspecto.

O sr. Antonio Maria da Silva governa ha um ano. O seu Governo não tem sido isento de faltas, mas a opinião publica tem-lhe, em geral, reconhecido um louvavel desejo de acertar.

O sr. Antonio Maria da Silva pertence a um partido; mas não governa para um partido. Governa para a Nação.

Esta atitude em toda a parte lhe conciliaria simpatias. Entre nós é considerada um crime. Por quem? Por muitos dos que se dizem seus amigos politicos.

Mas admitamos o sucesso da cabala ja posta em acção. Ela consegue derrubar o sr. Antonio Maria da Silva. Quem lhe sucederá?

Um Governo de concentração? A experiencia tem mostrado a sua absoluta improficuidade.

Um Governo democratico? Com quem?

O partido democratico — esta é a verdade — não tem hoje uma figura politica que se avantaje, ou mesmo iguale, a do sr. Antonio Maria da Silva.

Tudo quanto se fizer não redundará senão na constituição de um Governo fraco, que não resistirá ao mais ligeiro abalo, tanto mais que a sua politica, orientada no sentido da truculencia e do conflito, virá desunir mais profusamente do que nunca a sociedade portuguesa que começava a tranquilizar-se.

Não pertencemos ao partido do sr. Antonio Maria da Silva. Muitas vezes temos divergido da acção dêste ilustre homem publico. Mas, com toda a sinceridade, reputamos um gravissimo êrro a sua saída do Governo, numa ocasião tão dificil como a que estamos atravessando.

O MORTO-VIVO!

MEMORIAS de Além-tumulo

Dois minutos de palestra com o espectro de Gualdino Gomes

Gualdino Gomes morreu! Dizem-no os jornais esta manhã na hora quente e beatifica do café com leite, disseram-no alguns raros que encontrei ás primeiras horas da manhã nas ruas da Lisboa doirada num sol de inverno.

E no entanto eu vira ainda na vespera a figura de Gualdino subir o Chiado naquele seu passo caracteristico, entrar a porta da Brasileira, erguer a cabeça num gesto muito seu, traçar a perna e... dispor-se a conversar, essa conversa que era todo o seu tesoiro e muito do seu talento.

Porém, para se morrer, o unico requisito indispensavel que a morte requer é a existencia da propria vida. Gualdino era ainda na vespera um funcionario da Biblioteca Nacional, sem ser palpavel e real que falava, que fumava, que subia o Chiado e tomava café na Brasileira. Tinha todos os requisitos para morrer, e a sua morte era um facto que apenas me deixava o desabafo de o chorar e de tecer o funebre elogio daquele que sem deixar uma obra fôra um grande nome na nossa literatura.

Assim pensando, eu subi o Chiado esta manhã. Scenario o do costume figurantes os habituais. Dez horas e quarenta e sete minutos da manhã. Largo das Duas Igrejas. E Gualdino dobra a esquina de uma das igrejas e passa á minha frente.

Toda a teoria das alucinações, dos sonhos, das visões do Alemtumulo, tudo isso passou na minha imaginação. E, entretanto, Gualdino começava a descer o Chiado, balouçando, curvado um pouco.

Subi á redacção. No ambiente quasi deserto preguei a duas ou três pessoas a sua ressurreição.

— Impossivel, impossivel. O entêrro é amanhã. E' doloroso, mas é real. Um engano dêsses!?

Senti a necessidade de me convencer e corri á Brasileira.

Durante a sua vida, eu nunca lhe tinha falado. Entrei a porta do café. Gualdino, de pé, sorria. Dois homens, em volta dêle, riam. Os criados olhavam-no numa expressão que não é de riso nem de chôros, é de pasmo.

E, tirando o meu chapeu, faleilhe.

Gualdino fala. Tem *blagues*, a sua eterna *blague*. E a sua mão que eu aperto nas minhas, tem sangue, vibra, e traça um gesto para de novo mergulhar na algibeira do sobretudo.

E logo diz:

— Havia de ser sempre exotico na minha vida. Só me faltava isto: assistir á minha morte, ter de fazer o meu entêrro.

E ha tanta vida nas suas palavras, que o sorriso é comunicativo, uma alegria discreta e vaga se espalha em todos.

De cigarreira na mão, eu disse:

— Fuma? Deixe-me ter a impressão original e inedita de oferecer um cigarro a um morto.

— Mas eu sei lá a lei em que vivo! Eu sei lá se ainda posso fumar!

E rejeitou.

Varios amigos iam chegando. Grandes abraços sempre.

— As suas memorias de Alem-tumulo?

Era o jornalista a pedir duas colunas de prosa substancial.

E o capitulo primeiro desenrola-se numa frase curta:

— Começo por ir á Biblioteca pedir um dia de licença para poder tratar dos funerais.

Mas um grande abraço envolve-o. Um grande amigo, decerto, que lhe diz todo o sofrimento da primeira hora, lagrimas que rolaram por faces respeitaveis, amisades antigas, o desfilar natural de uma dôr forte e cruel no coração de muitos.

Gualdino tem uma contracção. Não sorri já.

— Até aqui achei graça. Depois desta noticia começo a sofrer tambem.

Ha uma saudação pesada. Gualdino sae, pelo braço de um amigo, em direcção á Biblioteca.

Paz á sua alma!, alguem escreveu, julgando-o morto.

Paz á sua alma, eu lhe direi, felizmente vivo como acabo de o ver, que entre os sorrisos que nos deu algumas rugas se vincaram.

Apenas, como lenitivo que a natureza dá a todas as tristezas, a alegria de o tornar a ver compensará a dôr de quem o julgou morto.

Ler a noticia da propria morte, tem graça o primeiro instante. Mas depois...

Que tão cedo os jornais não tenham que reeditar o elogio funebre de Gualdino.

B. C.

"Fantoches"

Rocha Martins, que é um historiador *doublé* de panfletario vigoroso, escalpelisante, está publicando os *Fantoches*, cujo segundo numero saiu ha dias.

E' uma análise endiabrada á situação do país, quer no seu aspecto politico, quer no aspecto social, de que a febre dos grandes negocios é a mais alta manifestação.

E' claro que Rocha Martins vê o problema através o seu ponto de vista monarquico. Mas, extraída a parte de exagero da sua visão, é um esfarrapante estudo que deve pôr calafrios em muita gente.

Da provincia pelo telegrafo

Liceu de Faro — O preço do pão

FARO, 17.—Os estudantes de Olhão, Tavira e outras terras não podem vir ao liceu porque o comboio chega duas horas depois das aulas abertas.

O preço do pão aumentou. —(H.).

REPAROS

No Campo Grande

Para os lados das chamadas avenidas novas, se o bom gôsto, a bôa estetica, nem sempre abundam, a verdade é que bastantes edificios se têm erigido, imponentes uns, graciosos outros, emfim, com um cunho de modernismo animador. A par disto, porém, quantas anomalias, quantos abusos, quantas vergonhas?!! O Campo Grande está sendo ladeado por novas edificações, algumas de verdadeiro bom gôsto. Em pouco terá dois «Museus», um já existente, o de Rafael Bordalo Pinheiro, e outro, em adiantada construção, o de Artur Prati.

Pois lá tem duas revoltantes vergonhas, elas aí vão: no lado ocidental, em frente ao n.º 65, um indecentissimo quintalorio minusculo, vedado com rêdes velhas e travessas pobres, uma autentica e repugnante indecencia!...

Como consente a C. M. L. semelhante miseria, ladeando o nosso unico e, por isso mesmo, o mais famoso parque citadino?!!!

Do lado oposto, proximo da esquadra, vê-se uma oficina de concertar carroças, e canteiro, cujo terreno anexado vai para dois anos que está vedado por um tapume provisorio, tão definitivo que até já tem nêle pregada a taboleta de boas dimensões!...

E' claro que com revoltante aprasimento da C. M. L. é que êstes atentados contra a moral, contra o bom senso e contra o bom gôsto se praticam...

Um Alfacinha.

A POLITICA

A CRISE continúa assolapada

O ministerio está partido em dois:

De um lado o sr. Victorino Guimarães; do outro, o sr. Rodrigues Gaspar

Parece que o sr. Antonio Maria da Silva arranjou a forma de aliviar, ao menos por uns dias, de cima do Governo, a intrincada questão do funcionalismo.

Apesar disso, ela é a casca de laranja que irremediavelmente fará cair o actual Governo — que tem todas as caracteristicas do ultimo da série. E' certo que a Camara o brindou ontem com uma moção de confiança. Mas os seus termos são tão vagos, tão particularmente dubios, tão cuidadosamente dubios — que mais parece um conselho de saída. Compreende-o o sr. Antonio Maria da Silva; compreendem-no todos os seus amigos, empenhados em o ajudar a bem morrer. Daí o estenderem no chão em que provavelmente s. ex.ª terá de cair, mais ou menos oportunamente e com a possivel elegancia, o fofo tapete da moção.

* * *

Porque, senhores, a queda do sr. Antonio Maria da Silva é, para toda a gente, inevitavel. As divergencias fundamentais que scindem o gabinete são já do dominio publico.

O sr. dr. Vitorino Guimarães, que era, ainda ha pouco, um dos mais solidos sustentaculos do Ministerio, começa a ser batido sem reservas nem subterfugios, sobretudo pelos seus proprios correligionarios.

Primeiro, foi o emprestimo, que uma boa parte do P. R. P. — sobretudo a sua parte popular que, por ser a mais facilmente manejavel, é a mais aguerrida, — hostilisa em todos os tons.

Os remoques do «Rebate», neste capitulo, são frisantes, por significativos. Sendo orgão das comissões, obedientes á inspiração do sr. dr. Daniel Rodrigues, director da Caixa Geral de Depositos, o «Rebate» está fazendo á proposta de emprestimo uma análise que, a todos se afigura, o inutilizará no conceito da massa democratica.

Batido, pois, o sr. Vitorino Guimarães, não é ousado afirmar que o gabinete perde, por assim dizer, a sua coluna vertebral.

* * *

Além disso, a incompatibilidade entre o sr. ministro das Finanças e o sr. Rodrigues Gaspar, ministro das Colonias, que é uma das figuras mais representativas do P. R. P., avoluma-se de hora para hora. E' a questão do funcionalismo que cava entre êsses dois categorizados dirigentes do partido democratico uma dissenção tão profunda, que partirá o Governo em dois — sabido, como é, que, se ha ministros concordes com a opinião do sr. Vitorino Guimarães, tambem os ha partidarios decididos do criterio do sr. Rodrigues Gaspar.

O sr. ministro da Agricultura, por exemplo, já fez vibrar o grito de guerra: resolveu a questão por si, mandando aplicar aos funcionarios do seu Ministerio o coeficiente que êles afirmam ter sido fixado pela lei, — embora o sr. Vitorino Guimarães proteste que o Estado não suporta semelhante encargo.

E quem garante que o sr. Rodrigues Gaspar não faça o mesmo? E o sr. Queiroz Vaz Guedes? E o sr. João Camoezas?

* * *

O mais grave, porém, não é isto. O deputado democratico sr. Lourenço Correia Gomes, autor da proposta de subvenções, ontem procurado pela comissão de funcionarios que esteve no Parlamento, prometeu defender os seus direitos e já enviou uma carta á comissão de Finanças da Camara dos Deputados, ao mesmo tempo que anunciou uma interpelação ao sr. ministro das Finanças.

A comissão de Finanças, sabe-se já, dará parecer favoravel á petição do funcionalismo, contra a opinião, energicamente expressa, do sr. Vitorino Guimarães. E a propria maioria, tudo parece indicálo, navegará nas aguas da comissão de Finanças...

* * *

Que importa, pois, que o sr. Antonio Maria da Silva se julgue abrigado do perigo que o ameaça tão gravemente?

Ponde de parte todas as questões que podiam agitar o gabinete, decerto obedecendo ao receio de que essa agitação o escangalhasse, o sr. Antonio Maria da Silva acumulou, afinal, uma série de questões que o tempo complicou extraordinariamente.

Era de supôr que, continuando na presidencia do Governo, elas, mais tarde ou mais cedo, pela propria natureza das coisas, viessem a surgir sob um aspecto de inadiavel urgencia. Foi o que sucedeu. Gasto em mil dificuldades de somenos, meramente politicas, o sr. Antonio Maria da Silva está hoje inapto para resolver qualquer delas — e ainda por cima a braços com uma séria hostilidade do seu proprio partido.

Eis a razão porque todos julgam ter chegado o momento de alguem substituir, na chefia do Governo, o sr. Antonio Maria da Silva, e a crise continua assolapada — por uns dias.

O 19 de Outubro na guarnição do Porto

O que diz um dos interessados

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. director—Roga-se o seguinte esclarecimento a uma nota expedida pelo Comando da 3.ª Divisão do Exercito, publicada no jornal do Porto «O Primeiro de Janeiro», de 12 do corrente (1.ª pagina), com o titulo «Em 19 de Outubro».

Essa nota constituia a resposta a uma local do jornal de que v. é mui digno director, respeitante ás transferencias de oficiais e perseguições feitas mais na 3.ª Divisão do que em qualquer outra Divisão consequencia o movimento de 19 de Outubro, local essa transcrita no «Jornal de Noticias» do Porto, de 11 do corrente.

Não se percebe a citada nota e muito menos o desmentido do Comando da 3.ª Divisão do Exercito, sobre o exposto pelo jornal «A Capital». Esse jornal não faltou á verdade, antes pelo contrario. O sr. general Sousa Rosa pretende mostrar que um processo que corre os seus termos no Tribunal Militar não teve por origem o 19 de Outubro, mas sim se fundamenta nos motivos de «crimes militares, punidos pelo Codigo de Justiça Militar. E' pena que aquele comando não mencione esses crimes.

Então o processo não diz respeito ao 19 de Outubro, e na 1.ª parte da nota o seu autor declara «que, a requerimento do capitão Pires (ao tempo na G. R.) que comandava em Outubro de 1921 a Companhia da G. N. R. da Bela Vista, se procedeu á auto de corpo de delicto contra varios oficiais e praças por insubordinação e cobardia?

Já é preciso ter muita importancia junto dum general, um simples capitão, para fazer com que se levante logo um auto a camaradas seus!

Sua ex.ª o sr. Sousa Rosa baralha e confunde, o que de resto todo o Porto sabe, tendo sido infeliz na sua nota desmentido, como infeliz tem sido nos ultimos anos do seu reinado.

Então o processo pendente nada tem com o 19 de Outubro e o Tribunal Militar Especial de Santa Clara recebeu o processo em que são arguidos varios oficiais e praças (Secção telegrafica do «Jornal de Noticias», do Porto, de 16 do corrente (4.ª pag.) precisamente o processo que teve como paternidade o tal sr. capitão Pires?

«A Capital» pediu, e muito bem, a interferencia do ministro da Guerra, precisamente nos termos da lei, porquanto os comandantes das Divisões são subordinados daquele ministro, podendo este (e devendo mesmo) intervir desde que os citados comandantes exorbitem e abusem das suas funções, como procede sempre no Porto, não sendo isto admiração para ninguem.

Devemos sempre assumir responsabilidades dos nossos actos e não fugir a eles em certas ocasiões. Assino-me—De v. etc., Sebastião Rodrigues Alves.

EM SANTA CLARA

O movimento de 19 de Outubro

Entre os varios depoimentos, ouvidos hoje, figura o do primeiro investigador dos tragicos sucessos sr. dr. Barbosa Viana

Um depoimento sensacional

A's 13 horas o secretario do tribunal procede á chamada das testemunhas, verificando-se faltarem doze.

* * *

E' chamado a depôr o sr. Sá Cardoso, presidente da Camara dos Deputados, que se limita a atestar o comportamento dos capitães Sousa Guerra e Pires Falcão.

* * *

O capitão da G. N. R. José Lucio, diz que o major sr. Cortes dos Santos lhe dera varias instruções, para a manutenção da ordem, a fim de evitar assaltos pois que corriam boatos a esse respeito. Do capitão sr. Camilo de Oliveira, recebeu ordem para fazer sair uma força, em perseguição da «camionette» fantasma. Eguaes referencias fez ao sr. major Arez.

* * *

O major sr. Antonio José Rodrigues, que era ao tempo do 19 de Outubro 2.º comandante da policia, diz que não estava em Lisboa quando rebentou a revolução. Diz que o sr. coronel Coelho deu ordens terminantes para policiamento da cidade e nunca viu ninguem com tanta vontade para que paz e ordem fosse estabelecida, manifestando a maior angustia ao ter conhecimento dos assassinios. Respondendo a uma instancia do sr. dr. Cunha e Costa declara que o capitão Sousa Guerra empregou sempre todos os seus esforços para acompanhar os que lhe pediam auxilio, tanto mais que a testemunha declarou que dentro do Governo Civil donde o capitão Sousa Guerra o acompanhou até ao Carmo, estavam pessoas com muito mais obrigação de o acompanhar do que o reu. O sr. dr. Cunha e Costa dá-se por satisfeito com os pormenores da testemunha, salientando que o seu constituinte não se apresenta, como h[illegible], num paiz onde os heroes são fa[illegible] arranjar. A proposito o advogado [illegible] que em 1914 um sargento mereceu dos seus superiores a oferta duma espada de honra por durante seis mezes lhe ter proporcionado bom rancho. Aí estava o heroe.

O sr. dr. Barbosa Viana principia o seu depoimento Fala-se da morte de Machado Santos

Instado pelo sr. presidente mantem as suas declarações.

Entra para depôr o sr. dr. Barbosa Viana. Novo, ninguem diria pela sua mocidade tratar-se dum advogado e juiz do Tribunal de Defesa Social. Feitas as perguntas de estilo pelo sr. general, presidente, segue-se logo a interrogal-o o sr. dr. Ramada Curto, advogado de defesa do sr. major Cortes dos Santos, o qual pergunta primeiramente á testemunha, como primeiro investigador dos acontecimentos da noite tragica, quem o nomeou.

O sr. dr. Barbosa Viana, com a maior serenidade, principia por declarar que as suas declarações serão feitas sem «parti-pris», escudando-se como o sr. Cunha Leal, no art.º que não permite a interrupção da testemunha.

Não tendo sido revolucionario do 19 de Outubro, em fins desse mez foi nomeado director da policia de segurança do Estado. Quando tomou posse a noite sangrenta era a preocupação maxima do paiz e dos organisadores do movimento. O proprio ministerio de então sentia perfeitamente esse ambiente, tanto mais que os partidos politicos vencidos pela revolução tambem previam as consequencias.

Em 10 de Novembro de 1921 apareceu-lhe um sargento de apelido Ferreira que declarou á testemunha ter na mão um fio que podia conduzir á descoberta dos autores da morte de Machado Santos. Exigiam-se investigações rigorosas e apesar das diligencias do Governo para conseguir individualidade insuspeita para investigar, o que a sua categoria de testemunha não permitir comentar.

Apezar de não competir á policia de Segurança do Estado investigar de crimes comuns, não recusou ouvir o cabo Ferreira e umas seis testemunhas que apresentou. Por essas declarações chegou á conclusão de que tinha descoberto pelo menos um dos assassinos do almirante Machado Santos. Encerrou o auto e entregou-o ao almirante sr. Silveira Moreno, então encarregado das investigações. Depois disto, por surpreza, foi encarregado pelo sr. Maia Pinto, presidente do Ministerio, para fazer as investigações sobre os acontecimentos da noite tragica. Convidou logo a depôrem os parentes mais proximos das victimas e foi mais longe: nomeou agentes informadores—e isto a dentro da lei que regula a Policia de Segurança do Estado—os proprios parentes das victimas.

Foi assim, que á sua ordem se realisaram as prisões dos responsaveis materiaes nas mortes. A testemunha saberia descobrir os autores morais. Chegou á conclusão de que não houvera um entendimento secreto entre os organisadores do movimento e os autores dos crimes...

Começaram a surgir boatos: uma reunião em Santa Marta, uma clausula dum pacto entre a C. G. T. e os dirigentes do 19 de Outubro e a demora do capitão Sousa Guerra em ir a casa do sr. Cunha Leal.

Esses boatos seriam para [illegible] e condenar moralmente pela opinião publica os oficiais que actualmente estão respondendo.

Quanto á 5.ª acusação, conseguiu apurar que se uma reunião decorrera em Santa Marta o sr. capitão Pires Falcão se fez eco dos boatos da [illegible], as declarações desse militar não conseguiram impressionar os seus [illegible], pois nenhum deles julgára que fosse possivel cometerem-se crimes tão repugnantes. De resto, a testemunha explica ao tribunal o momento em que tomou posse do logar do Tribunal de Defeza Social, acabara de ser alvo dum atentado o sr. dr. Matos e era alvo de novo o sr. Felix Horta. Quer isto dizer que num periodo de normalidade constitucional se dão atentados e cita o proposito em que o ministro da Justiça o sr. Lopes Cardoso por umas poucas de vezes se recolheram no ministerio [illegible] de estarem preparados atentados de morte, dizendo-se até nomes dos que os sacrificados seriam os srs. Ramos Preto, antigo ministro da Justiça, e Raul Esteves, etc.

Quanto ao pacto da C. G. T. teram [illegible] dirigentes revolucionarios basta á testemunha citar uma nota oficiosa publicada da C. G. T. declarando que essa organisação operaria nenhuma ligação tivera com o «comité».

Sobre a demora—que alguns julgam intencional—do sr. capitão Sousa Guerra em ir a casa do sr. Cunha Leal, ela é apenas proveniente 1.º do sr. Cunha Leal não ter feito um pedido com caracter urgente; 2.º o sr. Sousa Guerra não ter compreendido essa urgencia.

O que a testemunha deseja frisar conclusões das declarações dos dois. Na verdade, diz o sr. Barbosa Viana, o que o sr. Cunha Leal pediu foram dois amigos pessoaes, os srs. tenentes Virgilio Costa e Afonso de Macedo. Como seria possivel a estes dois revolucionarios, sem papel importante na revolução, intervirem de forma a defenderem eficazmente a residencia do sr. Cunha Leal?

Postos de parte pois esses dois factos, como importantes para o apuramento da verdade, ha um outro aspecto que convem frisar. A melhor prova, segundo a testemunha, da honestidade dos instinctos dos dirigentes do movimento, está no adiamento da hora da eclosão da revolução para as sete horas da manhã.

Ninguem podia prevêr os assassinios

Não passava pela cabeça de ninguem que se dessem os assassinios o que preocupava, no sentido da ordem, eram os assaltos aos estabelecimentos.

Para prova de que todas as cautelas foram tomadas, o sr. dr. Barbosa Viana lê o seguinte telegrama dirigido a todas as autoridades em 19 de Outubro de 1921:

«Por ordem do ex.mo comandante geral interino todas as unidades devem patrulhar insistentemente as suas areas a fim de evitar assaltos aos estabelecimentos. Devem armar tambem os civis auxiliares, armados de carabinas e armamento conveniente».

Ouvira esta ordem o major Cortes dos Santos.

Ver, em «Ultimas Noticias», a continuação do julgamento

O caso do Algarve

A verdade do caso contada por quem a sabe

A Capital» procurou saber, completamente, a historia daquele caso de Loulé, a que anteontem nos referimos muito pela rama. E, encontrando um amigo, que a esse caso esteve ligado com uma certa intimidade, conseguimos apurar isto:

O sr. dr. José Joaquim Soares, que é um distinto advogado, é conhecido no Algarve como um sincero republicano. Desempenhou em Silves, nos primeiros anos da Republica, as funções de notario. Depois, tendo-se dedicado á vida comercial e industrial, resolveu pedir a demissão daquele lugar, que podia utilizar a uma pessoa mais necessitada. E assim se fez.

O ano passado, porém, no descarrilamento da Figueirinha, que tantas victimas causou, o sr. dr. José Joaquim Soares ficou totalmente inutilizado para a vida, visto que quebrou as duas pernas—e hoje arrasta-se dificilmente.

Ora, em toda a parte, o Estado indemnisa aqueles que o acaso tornou victimas dos seus serviços. E a verdade é que, foi uum caminho de ferro do Estado que o sr. dr. Soares foi sinistrado.

Pretende agora o distinto advogado um lugar para o qual tem todo o mérito—e direitos adquiridos no exemplar exercicio dele. E' absolutamente justo.

Foi porque essa justiça foi ponderada ao sr. Velhinho Correia por um dos maiores influentes politicos do Algarve, com o qual se julgou estar de acôrdo a comissão politica democratica de Loulé que o ilustre deputado patrocinou junto do sr. ministro da Justiça a pretensão do sr. dr. José Joaquim Soares. A comissão, porém, reuniu — e manifestou-se contra. Logo o sr. Souza Euzebio, que é o influente politico o que aludimos, escreveu ao sr. Velhinho Correia desobrigando-o do seu compromisso e reservando-se o direito de liquidar o assunto com os seus correligionarios da comissão politica.

E o sr. Velhinho Correia, para dar uma prova de disciplina partidaria, assim fez, não querendo pôr-se em campo oposto ao da comissão.

Isto foi o que se passou, seguramente, sem hipotese de desmentido.

E' para lamentar que assim tenha acontecido, porque, devemos repetil-o, a pretensão do sr. dr. José Joaquim Soares é justa e a historia de que o estudioso advogado é inimigo do regimen — não passa de uma santa historia.

Quando muitos dos seus opositores ainda andavam não se sabe bem porque campo politico, já o sr. dr. Soares estava na Republica!...

No Coliseu dos Recreios

Os magnificos programas de todas as noites

Continuam interessando extraordinariamente o publico os magnificos espectaculos do Coliseu dos Recreios, todas as noites variados e atraentes, nos quais a admiravel companhia de circo exibe sempre os melhores e mais sensacionais trabalhos. O programa desta noite é cheio das maiores novidades e atracções o que não é para admirar visto que da comoanhir fazem parte as maiores celebridades artisticas que no estrangeiro obtiveram o maior e mais colossal triunfo.

Brevemente realisa-se a estreia, nesta temporada, dos populares e célebres «clows» Rico & Alex que o publico de Lisboa tanto aprecia e por quem tem tanta simpatia.

Teatro São Luiz

TODAS AS NOITES—A celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora Aldina de Souza no papel de «Vera Liberneff»

Reuniões

REUNEM HOJE:

Sindicato Unico Mobiliario, 20; Exportadores e reexportadores da Praça de Lisboa 14,30; Juntas de Freguesia, 21; Associação Industrial Portugueza (secção de pesca), 14; Centro Ribeiro de Carvalho, 21; Gremio Lisbonense, 21; União Central dos Abastecimentos, 14; Gremio dos Jovens Lusitanos, 21; Grupo Ocidental «Os modestos», 2; Barbeiros, 21.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 197

NO RUHR

O gesto da FRANÇA e ainda a manifestação de Berlim

O que resolveram os governos francez, belga e italiano

O correspondente particular do «Matin» em Berlim escreve que, depois da guerra, a capital alemã a sistiu a semelhante exposição de nacionalismo. Os partidos burgueses haviam realisado a unidade do «front», e assim viam-se os democratas pacificos, como Schicking, usar da palavra ao lado dos apologistas dos assassinos de Raibenau, como Hergt e Laverenz.

O centro catolico e os democratas sendo fracamente representados em Berlim, os partidos da direita conseguiram conduzir os manifestantes. Antes das 10 horas, as numerosas associações que dirigem desfilaram em filas cerradas pelas avenidas que conduzem á Koenigsplatz, comprimiram-se á volta da coluna da Victoria invadindo os degraus do Reichstag. De todos os lados bandas de musica tocavam o «Deutschland uber alles» e a «Guarda do Rheno».

Em pedestaes que haviam erguido, liam-se os nomes dos oradores. Aproximei-me daquele onde fala Laverenz, deputado por Berlim e os mais ferozes nacionalistas que se julga estarem em contacto com as organisações reacionarias que teem perpetrado tantos assassinatos. De aspecto torvo, face redonda e pastosa verdadeira cabeça de prussiano como se vê nas caricaturas, gestos saccudidos, o orador condena os processos da politica francesa. Deixa prever a hora da revanche e prega a resistencia passiva. Explodem hourras frenéticos; de todos os lados da Koenigsplatz partem salamações e cantos.

Quando a multidão dispersava, foi preso um «camelot» que vendia por 20 marcos uma folha volante com este titulo sensacional: «Uma nova revolução. O kaiser em Berlim».

E logo grupos de homens e de mulheres se formaram em cortejo a quatro de fundo, marchando como que ás ordens de sargentos invisiveis e, como nos edificios publicos estava descido a meia haste o estandarte da republica, a mocidade alemã desfraldava com ostentação o estandarte negro, branco e vermelho da monarquia.

A policia havia barrado a porta de Brandeboura, que dá acesso ao Parisplatz e á embaixada de França.

Mas o furor da multidão lançou-se sobre a missão militar inter-aliada; até ás 16 horas os manifestantes estacionaram defronte do casá que ela ocupa, exclamando: «Abaixo a França! Rua com os francezes», sob a vista benevola da policia.

Os socialistas, que haviam recusado juntar-se aos partidos burgueses organisavam reuniões nos bairros de Berlim. Estas passaram-se sem incidentes.

* * *

A manifestação ordenada pelo governo do Reich, foi apenas parcial em Mogunoia, devido á ordem de alta comissão que proibem as bandeiras a meia haste, a paralização dos serviços publicos, dos caminhos de ferro, dos trawayé, dos correios, etc.

Entretanto, das 11 ás 11 h. 30, a maior parte dos armazens fechou, assim como grande numero de restaurants e hoteis.

Os empregados de varias fabricas, de armazens e principalmente de operarios da construção civil estacionaram nas ruas, gosando aquela meia hora. Quanto á paragem de dez minutos solicitada pelos partidos politicos da Rhenania, foi observada bastante irregularmente não sendo annunciado por qualquer sinal convencional.

Nas principaes arterias, grupos importantes, de duzentas ou trezentas pessoas, pararam.

Muitas pessoas afectavam um ar de tristeza e de recolhimento. Alguns patriotas mais convictos intimavam a parar os transeuntes para lhes intimar a ordem de se manterem imoveis.

Nenhum incidente houve a assinalar.

Realisações imediatas nas margens do Rheno

PARIS, 17—Os governos francez, belga e italiano ordenaram que se proceda á exploração imediata das florestas comiñaes na margem esquerda do Rheno, como sanções que faltam para a entrega de madeiras.—(H.)

FALA-SE DE Machado Santos

A proposito dum depoimento feito no Tribunal de Santa Clara

Do irmão do saudoso almirante, o sr. Antonio Machado Santos, recebemos hontem, a hora a que já não podemos publicar, o seguinte:

A convite do sr. Augusto Machado Santos, irmão do saudoso almirante Machado Santos, reuniram, hoje, 16 do corrente, pelas 22 horas, na rua das Flores, 113, 1.º, todos os membros que compunham os corpos dirigentes da extinta Federação Nacional Republicana, Partido Reformista e amigos pessoaes do falecido almirante.

Depois de ter tomado a presidencia o sr. dr. João Gonçalves que foi secretariado pelos srs. Jaime de Castro e dr. Armindo de Sampaio tendo a assembléa tomado conhecimento das razões que motivavam esta reunião, que se relacionavam com o depoimento, feito no Tribunal Militar, pela testemunha de defesa do sr. Procopio de Freitas oficial de marinha, o sr. Manuel Ramos Jorge, e ficando assente por proposta do mesmo sr. presidente que na honorabilidade do sr. almirante Machado Santos, por quem todos os presentes tinham a maior saudade e respeito, não se devia tocar, e depois de troca de explicações motivadas pelas declarações de alguns oradores, a assembléa aprovou por aclamação, a seguinte declaração que todos absolutamente perfilharam, apresentada pelo grupo dessidente da antiga «Federação Nacional Republicana.»

«Os abaixo assinados antigos membros do Conselho Central da extinta Federação Nacional Republicana e alguns amigos do Almirante Machado Santos convidados pelo ex.mo sr. Augusto Machado Santos, irmão do referido almirante para apreciarem um depoimento, feito ha dias, no Tribunal Militar que está julgando os oficiais que mais interferencia tiveram no movimento de 19 de Outubro depoimento em que ao ex-tesoureiro daquela colectividade são atribuidas palavras afrontosas para a memoria do Fundador da Republica, e que o referido ex-tesoureiro jura por sua honra nunca ter proferido, teem a declarar que acederam ao convite que lhes foi endereçado por simples deferencia passoal para com o ex.mo sr. Augusto Machado Santos e não porque julguem necessario o seu testemunho para desagravo da memoria de quem, como Machado Santos, nunca desmereceu do elevado conceito que da sua honorabilidade pessoal todos formavam.

E quanto ao lamentavel incidente ocorrido entre o Fundador da Republica e alguns dos signatarios deste documento, incidente de que a imprensa largamente se ocupou, foi, como é facil de verificar, mesmo na sua fase mais violenta, de caracter exclusivamente politico.—Lisboa, 16 de Janeiro de 1923.

(a) João Gonçalves, Jaime de Castro, Avelino Pereira de Almeida, Armindo de Sampaio, Joaquim Meira e Souza, José Francisco Mendes do Paço, Armando Barata, Fernando Caldeira, José Amorim Pinto Serra, Alexandrino d'Albuquerque, Roque Nunes, Manuel Fernandes, Manoel João Sena, Matias dos Santos, Manuel Inacio Ferraz, Roque Fernandes Blanco Freire, João Homem de Brito, Carlos da Maia, Antonio Evaristo, Jaime de Campos Ramalho, Manuel Rita, Franklim Lemas, Manuel Antonio Ferreira, José Charters d'Azevedo Lopes Vieira, Carlos Alves Ferreira, Manuel Rodrigues Junior, João Serejo.

* * *

A sessão foi encerrada por uma manifestação de simpatia e solidariedade feita ao sr. Manuel Rita, tesoureiro atingido.

Partido Trabalhista

NEWCASTLE, 17. — Na eleição parcial o sr. Artur Nendersen, secretario do partido trabalhista foi eleito deputado.—(H.).

Dr. Balbino Rego

Este ilustre medico cirurgião do Hospital do Desterro tem ensaiado largamente, com exito admiravel na sua clinica, os supositorios meroniais de Avariolina, tendo reconhecido uma tolerancia absoluta no organismo. Pedidos a Raul Vieira Lda., Rua da Prata, 51.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51 - LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

—:—: (Junto ao Rocio) :—: :—:

ULTIMA HORA

O JULGAMENTO do 19 de Outubro

Continua o depoimento do sr. dr. Barbosa Viana

(Continuação da 1.ª pagina)

A testemunha quere fazer ver ao tribunal que ninguem pode prever atentados.

Refere que a determinada hora, no restaurante Valmor, se encontraram os tripulantes da «camionette fantasma» e os passageiros da «side-car». E, ao cabo de trocarem impressões, quando os tripulantes da «camionette» retomaram o seu lugar, os passageiros da «side-car» desejaram-lhes: «bonne chance». Depois de assassinado Machado Santos, os tripulantes da «camionette» foram á redacção da «Imprensa da Manhã» e deram ao chefe da redacção daquele jornal uma lista com os nomes dos seus tripulantes. Requerido, quando ainda dirigia as investigações, esse documento, o sr. Mimoso Ruiz declarou não o possuir.

A testemunha estranha ainda e, com uma certa veemencia, que esse jornalista e os seus camaradas não tornassem a ser interrogados. A sua demissão pode, porem explicar tudo.

«Na verdade, a nação, concretisada no presidente do Ministerio, sr. Cunha Leal, tinha perdido a confiança em nós, porque ao «Diario de Noticias» eu concedera uma entrevista em que ilibava de responsaveis os oficiais que agora se sentam aqui como reus. Fui demitido e todos lançaram sobre mim uma série interminavel de calunias.

No entanto, apesar de demitido, continuei as investigações por minha propria iniciativa».

A testemunha declara em seguida que começou por verificar se os actos praticados pelos passageiros da «camionette» obedeciam ou não a um plano previamente estabelecido, chegando a uma conclusão afirmativa. E cita: os tripulantes colocavam á porta das residencias das vitimas, sentinelas; cortavam as comunicações telefonicas e até em casa de Carlos da Maia arrancaram o aparelho.

Alem dessa investigação, tratou de saber se os passageiros da «camionette» obedeciam ou não a um chefe e chegou á conclusão de que na realidade havia um — o «Dente de ouro» — e um elenco certo. Pelo menos isso se deprendia das declarações do «chaffeur» que guiou a «camionette» e de Palmela Arrebenta e Felix Carcunda, ambos passageiros daquele veiculo.

O sr. dr. Barbosa Viana viu então claramente que as mortes estavam premeditadas. Requereu que o informassem do que constava dos seus cadastros na policia, sendo-lhe fornecido o seguinte documento:

O cadastro policial do "Dente d'Ouro"

Copia — Cadastro n.º 3441 — Abel Olimpio — Em 19-11-920. — Era um dedicado auxiliar, juntamente com o guarda-marinha licenciado Mendes, nos trabalhos de aliciamento de marinheiros, a cargo do Padre Lima (doc. 33-D). Realizaram-se varias reuniões em casa do cadastrado e a que se referem as informações n.º 112-s, de 18-10-920, tendo tambem recebido do citado padre Lima uma carta para fazer chegar ás mãos do general Gusmão de Matos (?), individuo que usa monoculo e é amarrecado, frequentando habitualmente o Café Suisso. (doc. 33-s). Em 21-11-920, recebeu do padre Lima a quantia de 1.000$00 para despesas de propaganda entre a marinhagem, ficando o cadastrado com 600$00, distribuindo 400$00 pelos seus colaboradores. (doc. 41-s). Em 13-12-920, afirmava já ter assistido a reuniões onde estavam varios oficiais do Exercito e alguns da G. N. R., sendo o maior numero dos oficiais pertencente ao Campo Entrincheirado. (doc. 52-s). Em 17-12-920, continuava sendo o agente de ligação entre o padre Lima e a marinha. (doc. 56-s).

* * *

A testemunha continua:

«O cabo Abel Olimpio agia por conta dos monarquicos. Tem-se dito que êle era um espião pago pelo Governo. Não é verdade. O documento que acabo de ler demonstra-o á evidencia».

E passa a citar:

Em 1920, em Lisboa teve-se conhecimento de um facto de grande gravidade: um «complot» internacional contra a integridade da nação. Em Madrid, Paris e Londres haviam «comités» com ramificações em Portugal. Eram então presidente do Ministerio o dr. Antonio Granjo e ministro da Guerra o sr. Helder Ribeiro, e da Justiça o sr. Lopes Cardoso, Estrangeiros, Melo Barreto. A séde desse movimento era em Madrid e tinha o seguinte nome: «Acção monarquica legitimista internacional».

Ao facto do que se planeava, por aviso de uma potencia amiga de Portugal, o dr. Antonio Granjo resolveu organisar uma contra-espionagem. Confiou-a, porque ninguem como ele tinha elementos para isso, ao fundador da Republica, almirante Machado Santos.

A testemunha passou a ler ao tribunal informações da Policia de Segurança do Estado, das quais damos hoje a terceira e amanhã, pela sua excepcional importancia, daremos ao publico as restantes.

Copia da informação n.º 145 — Monarquicos — Integralistas. — Após varias diligencias, conseguimos-nos pôr em contacto com o chefe do «comité» espanhol da sociedade secreta monarquica internacional, a qual já nós referimos e que tem o nome de «Acção Monarquica Legitimista Internacional». Informa-nos o referido chefe, D. Fernando Peyra, de que a associação foi muito bem recebida em toda a parte, a qual consiste na formação de «comités» monarquicos legitimistas com ligações intimas entre si, prestando todo o auxilio moral e material aos associados. O padre Lima, a quem por varias vezes nos temos referido, continua na sua propaganda na marinha, tendo ontem distribuido para despesas de propaganda entre a marinhagem um conto de réis que foi entregue ao primeiro-cabo Abel, por nós tambem já indicado e que ficou com 600$00 para si e distribuindo o restante pelos seus colaboradores».

Este documento e as declarações feitas pela testemunha provam que pouco antes de 19 de Outubro estava em marcha um movimento monarquico.

A audiencia foi interrompida ás 15 horas. Reaberta, instou o sr. Ramada Curto, seguindo-se o general promotor.

O crime de Alfama

O que disse o assassino aos jornalistas

Como noticiaram os jornais da manhã deu-se hontem na Alfama um crime de assassinato encontrando-se o criminoso, a ferros num calabouço do Governo Civil. Interrogado pelos jornalistas, o preso declarou que o mau genio da mulher fôra sempre a causa de todas as desordens habituais entre os dois e depois de narrar as causas e como a matara exclamou:

—Ela dizia-me sempre eu morrerei mas tu vais para a cadeia. Cumpriram-se os fados. A minha desgraça e a prisão só as deve a Assumpção.

A mulher esquartejada

Mais depoimentos

Hoje foram ouvidas pelo sr. dr. Santos Monteiro, adjunto do director da policia de investigação, varias operarias da fabrica Barros & Santos em Xabregas, companheiras da Maria Alves Moreno, mulher do assassinado, tendo sido tambem inquiridos alguns moradores do predio da rua de S. Thiago 18, onde se deu o crime.

NO MAR

Pedindo socorro

S. JULIÃO, 18.—Está fundeado a meio da barra do sul um hiate com a bandeira içada com um nó sinal de auxilio. E forte mar agitado.—(H.)

Parlamento

Nos Deputados

O SR. BRITO CAMACHO EXPÕE A SUA ACÇÃO COMO ALTO COMISSARIO DE MOÇAMBIQUE

Sob a presidencia do sr. Alberto Vidal, abre-se a sessão ás 15 horas, estando na sala 37 deputados.

* * *

E' dada a palavra ao sr. Brito Camacho, fazendo-se grande silencio, o qual o orador começa a expor a camara a sua acção em Moçambique.

«Tendo governado essa provincia—diz—mal lhe ficaria se não viesse dar conhecimento do que foram esses 2 anos de administração, mesmo por entender que os homens publicos antes de se afastarem da vida politica devem definir as suas responsabilidades.

Resumindo quanto lhe fôr possivel as suas declarações, dirá á Camara o que foi a sua obra em Moçambique. Se podessemos avaliar a importancia duma colonia pela sua população teriamos de considerar Moçambique uma provincia pobre, visto que para a sua area se pode considerar escassa a população de 3.600:000, sendo maior o numero das mulheres.

Ele, orador, foi acusado de impedir a saida de trabalhadores para S. Tomé e de manter a emigração para a Rodesia, mas nem doutra forma podia ser, porque a mão de obra era necessaria e a emigração para a Rodesia não podia ser contrariada em face dum contracto existente.

Ao tomar conta do seu cargo notou que tanto na Metropole como em Moçambique havia uma forte corrente favoravel á denuncia da convenção com a Africa do Sul e como esse pensamento era favoravel á nossa situação economica—e dada a nossa falta da mão de obra, parecen-lhe azado o momento para essa denuncia, o que se fez a bem dos interesses nacionais.

No tocante á situação duma selvageria quasi primitiva em que se mantem, nalguns aspectos, a indigena provincia de Moçambique, tem ela diversas causas; e com referencia ás obras de fomento da provincia, era sua intenção gastar 1:500 a 2:000 contos no desenvolvimento das mesmas e aplicar mu tas outras verbas para o desaçoreamento dos portos e intensificação agricola.

Mas uma grande parte dos colonos que vão para a Africa em vez de facilitarem a missão civilisadora adquirem os habitos de vida e trabalho dos indigenas. Um dos principaes factores para o desenvolvimento da provincia de Moçambique está na completa obra de assistencia ao indigena. E preciso que isso se faça largamente. Ele, orador, encontrou em Moçambique apenas 7 medicos, tendo elevado esse numero a 70, o que ainda é pouco para tão numerosa população.

Outro aspecto que é um dos peores males para a vida de Moçambique é o microbio politico, no peor significado da frase, que ali se vai infiltrando cada vez mais, com todas as conjuras e conspiratas que são um perfeito reflexo da vida da metropole, mas ha tambem um outro caso grave, que é o problema do alcoolismo.

E disto egualmente tem culpa a metropole, que tendo a generosa opinião de que o preto se não deva embebedar com o alcool da sua região, vai mandando para a Africa das pecres e mais alcoolisadas misturas que aqui se não podem tragar.

Como são horas de se entrar na ordem do dia, o sr. presidente observa isto ao orador, mas a camara, muito atenta pronuncia-se no sentido de que o orador continue.

Então o sr. Brito Camacho prosegue:

Moçambique—diz—não precisa de sacrificios da Metropole, mas tão sòmente necessita de que esta encare um plano de fomento e deixe aquela colonia desenvolver-se, progredir.

E nesta ordem de ideias o orador defende uma administração colonial que se imponha e narra, em pormenorisado relato, a sua obra como Alto Comissario em Moçambique, reeditando e ampliando declarações e pontos de vista já conhecidos e comentados pela imprensa, sendo sempre escutado com todo o interesse.

As 17 horas o orador continua no uso da palavra.

O sr. Herriot

fica na direção do partido radical

PARIS, 17.—O partido radical renovou a sua confiança na direcção do partido, pvrtanto o sr. Herriot conserva a presidencia.—(H.).

A "morte" do sr. Gualdino Gomes

A' Biblioteca Nacional, de que é funcionario superior, tem afluido hoje uma infinidade de pessoas de todas as categorias a levar ao sr. Gualdino Gomes os seus respeitos e os protestos da sua amisade e da sua admiração.

O sr. Gualdino Gomes esteve ali hoje e ficou muito comovido com as demonstrações de simpatia do pessoal. Depois veiu a *blague*...

Na rua Castilho, onde habitava o sr. Claudino Gomes, tambem muito conhecido em Lisboa, e com quem foi lamentavelmente confundido o sr. Gualdino Gomes, tem havido todo o dia, entre os seus conhecidos e amigos, uma afluencia enorme de artistas, escritores e poetas, que, como se calcula, se retiraram confundidos, só então vendo o equivoco.

A ocupação do Ruhr

As opiniões do governo americano

PARIS, 18 — O «Matin» julga saber que durante a recente conversação entre o embaixador da França e o sr. Hughes o secretario de Estado teve ocasião de fazer conhecer a sua opinião pessoal e a do governo americano sobre a ocupação do Ruhr. O sr. Hughes fez algumas reservas respeitantes ao rendimento material dessa operação, mas acrescentou que em todo o caso a França estava absolutamente no seu direito de assim proceder.—(H.)

Comboios com carvão saem do Ruhr

PARIS, 19. — Da região do Ruhr teem sido successivamente comboios carregados de carvão, sob a protecção das tropas francezas. Nas minas trabalha-se com grande actividade, sob a vigilancia das tropas.

O sr. Mussolini deseja evitar uma guerra

ROMA, 18.—O sr. Mussolini está trabalhando activamente no entido de conciliar a França e a Alemanha, a fim de ver se é possivel evitar uma guerra.

BREVEMENTE em "A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam no fundo do Tejo

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa do fundo do Tejo

Todo o deportita deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

A critica das criticas

O episodio em um acto «O homem que passa», primeiro original portuguez que subiu á scena na Casa de Garrett e as apreciações criticas que lhe foram feitas

Muitas vezes «A Capital» tem arquivado nas suas colunas a opinião critica sobre as varias peças que vão subindo á scena. Fa-lo-ha de futuro sempre que se representem originaes portuguezes. Cabe hoje a vez ao pequeno episodio, da autoria de Leitão de Barros, nosso querido camarada de redacção e que subiu á scena no Nacional. E' muito curioso notar que entre os nomes consagrados da critica a opinião é muito egual, ao passo que os melicianos discordam, alias no seu pleno direito.

Tomemos nota ao acaso.

Acacio de Paiva, decano da critica, no «Seculo» da manhã, diz

O espectaculo abriu com o episodio, num acto, de Leitão de Barros, intitulado «Um homem que passa». E' um trabalho ligeiro, mas excellentemente equilibrado, não parecendo uma estreia quem traçou aquellas scenas com tão segura tecnica contraiu o devor de escrever obra de mais consistencia.

Thomaz Ribeiro Colaço, em «O Dia», diz assim de sua justiça:

«O homem que passa», pequeno «lever de rideau» em que Leitão de Barros teatralisou o proprio pseudonimo, é um ligeirissimo episodio feito com muita delicadesa, um quadro ingenuo e simples todo de tintas de aguarela...

O dialogo é facil, e o interesse dura... os cinco minutos que o episodio tem de vida.

Gustavo Sequeira, em «O Mundo» exprime-se assim:

O «Homem que passa» é um episodio de um acto que, como um acto, foi representado. Leitão de Barros que é criatura inteligente, após o cair do panno sobre a ultima scena foi o primeiro a sentir que o seu esforço não resultou. Porquê? Pela temeridade do entrecho, por um lado; pelo ar lamentoso com que a ideia é expressa, por outro.

Vasco Mendonça Alves, em «O Jornal do Comercio e das Colonias», é copioso de adjectivos e fortemente favoravel.

«O acto de Leitão de Barros, um dos mais talentosos dos novos escritores, é um ligeiro quadro dramatico vivendo da dilicadeza e da raça futilisante do dialogo que se bascia num fio de acção tenue. Para o ilustre escritor a comedia é um pretexto para apresentação de um enternecido quadro gracioso e sentimental, em que as figuras, todas bondade e singeleza, falam uma linguagem trabalhada na elegancia e naturalidade. Necessitam as obras de teatro desta natureza, como a ultima peça dos Quinteros representada naquelle teatro, um cuidado extremo na composição dos tipos, na sua colocação e na maneira de os fazer. A situação é um pretexto e não o fundamento da obra. E por isso muito maior a dificuldade de representação.»

«A Capital» referia-se assim ao acto em questão:

«O episodio de Leitão de Barros, «O Homem que passa» serviu para demonstrar ao publico um facto, que todos nós que com elle trabalhamos e admiramos á sua inteligencia já sabiamos: os seus conhecimentos de tecnica teatral, que o colocam ao lado dos que conseguem triunfar á custa dos méritos proprios. «O Homem que passa» é um episodio leve, cheio de encanto, e que se ouve com immenso agrado.»

Na «Republica», cronista anonimo, dispensara-lhe as seguintes palavras:

«O Homem que passa», um acto de Leitão de Barros, é uma tela ingenua da passada geração onde sem pretenções scenicas se conduz o espectador a um modesto interior de honestidade de paz e de virtude.»

O «Diario de Noticias» sem assinatura, mas escrito por Lino Ferreira, sairam tambem as seguintes linhas:

«O espectaculo abriu pelo episodio O Homem que passa», que, como se diz na introdução do programa, é uma aguarela de onde ressalta a observação do «reporter» da rua. Escrita decerto sem outra preocupação que não fosse a de fazer um pequeno quadro, o publico ouvia-a com attenção e Luiz Pinto, Laura Hirsch e Ana de Oliveira deram-lhe uma interpretação condigna.»

«O Diario de Lisboa» pela penna do sr. A. P. fazia critica ao sobredito episodio em termos que registamos tambem.

«O Homem que passa» não é uma peça, é um recitativo vulgar e infantil em que o sr. Leitão de Barros quiz fazer um enterro modesto—o acto não vá para mais—á sua bretoeja teatral. Não tem uma ideia, não tem uma frase, não tem arte, não tem nada.

E' difícil, bem sei, carpinteirar teatralmente um acto só; mas então dêsse Leitão de Barros, que tem responsabilidades no seu «Homem que passa», uma nota de ternura e de sentimento.

O dialogo entre o desconhecido e Ana de Oliveira servia-lhe para dar essa nota. Não a deu, porque a não sabia dar e, banalmente, em estilo tão pobre que está a pedir esmola, emprega de meio em meio minuto, «espirito perturbado e absolutamente».

Mas o que é o «Homem que passa»? E' uma senhora já entrada em annos que foi ao Rocio, tomou um electrico, ofreu os indevitaveis aperrões e se lembra do Passeio Publico e dos anuncios do jornal a seis vintens. Apenas o que leram, com um cavalheiro á mistura.

Escrevo isto desassombradamente. Sentiu-o a critica e não o disse. Porquê? Não sei Eu, que não devo nem temo o sr. Leitão de Barros, que o admiro como aguarelista, aconselho-o a que não prosiga no teatro. E' demais para um homem só ser pintor, aguarelista, scenographo, professor, caricaturista, critico de arte, jornalista e, quem sabe, amanhã, limpa chaminés e colhereiro. Travestido de Leonardo de Vinci de tamancos, o sr. Leitão de Barros depaupera as suas faculdades, que as tem, inegavelmente, de aguarelista. No «Homem que passa», só a «mise-en-scene» se salva —A.

Sabemos, de fonte segura, que o sr. A. P. está de relações cortadas com o autor da peça... Antigamente, essa circunstancia inibia alguem de estar á vontade para criticar. Agora, é o que se vê...

Não conhecemos A. P. nem sabemos qual a sua intenção ao apresentar assim as suas impressões. Sinceramente julgamos indispensavel um certo criterio e um certo decoro, que tire aos jornais o ridiculo aspecto de folhetos colegiais, cheios de pequeninos invejas e partidinhas afadistadas. Aquilo é prosa de pamfleto, contundente e agressiva, embora duma ingenuidade confrangedora, e nós, pelo que temos lido sobre as iniciais A. P. esperamos delas obra mais generosa, mais moça e mais alta. O nosso collega, não nos deu procuração para o defendermos, nem da nossa defesa carece, mas pelo que atraz fica se vê, que a pouco e pouco se desprestigia por completo a principal razão de ser de imprensa—a orientação critica do publico.

V. de C.

Noticiario

Entre nós

A festa artistica do actor Eduardo de Freitas, director artistico da companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zenoglio, realisa-se no Teatro Salão Foz, na noite de 26 do corrente, com as primeiras representações das peças «O Berão de Sarilhos», comedia-burlesca, em 3 actos de R. Vilhena, Duarte Viveiros e Carlos Fernandes e da em 1 acto «A noite de Natal», original de Assis Esperança, tentativa de teatro regional.

—Alem da actriz cantora Aldina de Sousa, que desempenha na ópera-cómica «A Mascote» em ensaios no teatro de S. Luiz, o papel de «Abril», actriz Beatriz Batista, desempenhando o de «Beatriz», a filha de «Simão XL».

—Continuam com maior actividade os trabalhos, nos terrenos onde esteve o edificio do Ginasio, da qual quasi só restam as paredes. Só findos esses preliminares se poderá proceder á immediata reconstrucção do teatro mas apezar disso, já são mais de dez os que pretendem arrendal-o, o que evidencia não haver crise de emprezarios teatraes.

—Mais um triunfo obteve André Brun o feliz autor da «Meluquinha» Arroios», que ante-ontem subiu á scena em réprise no elegante Teatro Avenida, onde actua a companhia Cremilda-Chabi.

Reclames

Teatro Foz

Está sendo grande o exito no teatro Foz, da alegre peça de Carlos Arniches, «O noivado do Sepulcro», em que Nascimento Fernandes, o protagonista, apresenta um trabalho digno de vêr se e Beatriz de Almeida, continua sendo a artista de sempre, graciosa e intencional. Hoje repete-se a brilhante peça.

Coliseu dos Recreios

A predilecção do publico pelos espectaculos do Coliseu dos Recreios acentua-se de dia para dia porque os programas são os mais atraentes e variados que se apresentam em Lisboa. O programa desta noite é magnifico, entrando neles todas as celebridades artisticas.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS — 4.ª récita de assignatura extraordinaria com a ópera «Boris Godunoff»
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

O Rei da Prata

extraordinaria pelicula alemã com soberba interpretação dos artistas BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

Em terra extranha—2 partes
Luta pela vida—2 partes
Casar ou morrer—2 partes

6.ª, 7.ª e 8.ª serie da pelicula

O pai adoptivo

Admiravel drama em 4 actos com soberba interpretação do artista d'arte americano CAYENA

Uma estrella enjaulada

Interessante pelicula comica em uma parte

A celebre hespista Lea Bach

Madame Lea Bach é hoje considerada em todos os centros musicaes do estrangeiro a mais celebre concertista de harpa, e de passagem por Lisboa toma parte pela unica vez no concerto de domingo da Orchestra Sinfonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, executando com a orquestra o «Grande concerto de Ravel» alem de varias peças a solo. O programa sinfonico é sensacional é artisticamente organisado: a bella «Sinfonia em sol» de Haydn, a ouverture de «Rosemonde» de Schubert as encantadoras «Danças Espanholas», de Granados, orchestração de Lauro de Grignon, o extraordinario poema sinfonico «Mazzeppa», de Liszt e outras obras notaveis, que tornam este concerto ponto de reunião da sociedade elegante, um dos mais belos da temporada.

MUSICA

S. CARLOS

1.ª representação em Portugal da opera em 1 prologo e 4 actos de Mussorgsky **Boris «Godunoff»**

Nas colunas deste jornal tivemos ós o ano passado o prazer e a honra de pelejar pela representação entre nós de operas russas não só pela necessidade que havia de agitar o nosso meio musical como pelo interesse directo para o nosso publico dadas as affinidades que com o nosso sentimentalismo teve o sentimentalismo slavo.

Hontem finalmente se operou o milagre. E a noite de hontem em S. Carlos deve ter ficado memoravel por todos os titulos, e inscrito nas noites de honra nos annaes do teatro.

A opera de Mussorgsky, um drama popular como ele chamava, tem como assunto, a agitada vida russa nos fins do seculo XVI, principios do XVII em que o trono é usurpado por Boris Gofunoff que para esse fim mata o principe Dimitri, segundo a lenda. Mais tarde ha um frade que se faz passar por Dmitri a fim de ocupar o trono, morrendo Boris no meio de remorsos e de visões horriveis.

Mussorgsky que foi um dos revolucionadores da moderna musica russa tem no «Boris» verdadeiras paginas magistraes. Todo o quadro da estalagem, todo o segundo acto, o quadro da coroação de Boris são dum notavel cunho modernista em que se misturam as melodias caracteristicas com um certo sabor oriental, que o nosso publico sente, aprecia e hontem delirantemente applaudiu.

Não cabe no curto espaço deste artigo a analise detalhada da obra, trabalho esse que compete a outros. Vinando apenas o interesse que teve a primeira representação do «Boris» pelo progresso que entre nós marcou resta-nos applaudir a empreza que tornou possivel a sua representação, Direcção do teatro e Ercole Casali, pondo-a em scena com brilho, e dando-nos um conjuncto que dificilmente se obterá.

Dirigindo a orquestra que honra o teatro esteve o maestro Kussevitsky cujo renome é mundial, e que poderosamente contribuia para o brilhantismo da interpretação. Sob a sua batuta a orquestra cresce, vibra, dominada em absoluto, tem requintes de forma e de côr que se não esquecem. Cheia dum ritmo original a partitura do Boris viveu ontem em plena luz com toda a grandesa que lhe compete.

Kussevitsky, divinisado na sua mascara pelo proprio ambiente foi grande. O publico sentiu o e mostrou-lho.

E Kussevitsky deve-o ter compreendido.

No papel principal o baritono Ivan Ivantsoff, esteve á altura das responsabilidades que sobre ele impendiam. A sua voz perfeitamente sã, agradavel e intencional, forte tanto nos graves como nos agudos, revelou-nos um cantor admiravel. Como actor foi belo, sendo de destacar o final do 2.º acto.

Nos papeis femininos Ellen Sadoven teve ontem, dos que temos ouvido o seu melhor papel. Pena é que tão pequena fosse a sua parte. Apresentando-se em scena numa linha impecavel de belesa cantou todo o 3.º acto admiravelmente tendo tido um triunfo absoluto na maneira como cantou o dueto final deste acto.

Fernanda Corte Real, muito bem. A sua voz foi perfeita. Continua a revelar-se uma artista de muito merecimento.

Ebe Ticozzi como uma linda voz, muito bem.

As restantes de forma a engrandecer o conjunto, Na parte masculina o baixo Kaidanoff deu nos uma das mais lindas vozes que temos ouvido. Grande artista cantou maravilhosamente a canção adoravel do quadro da estalagem, cheia de dificuldades. E' um belo artista.

Belina, no falso Dimitri, excedeu-se se é possivel, tanto no prologo como no quadro da estalagem como no dueto final do 3.º acto foi incomparavel. E' um grande artista que o nosso publico muito aprecia e ontem grandemente ovacionou.

Os restantes todos muito bem.

A Andoga um bravo pela encenação. Os primeiros bailarinos Andeson e Sooboda que muito desejaramos ver em outros bailados, revelaram-se artistas de estilo, dum grande requinte e elegancia.

Coros excelentes, obra do maestro Olivio que lutando com dificuldades da partitura é de tempo nos deu um belo conjunto.

Scenarios e guarda-roupa fora do usual.

B. C.

SPORT

Foot ball

CAMPEONATO OPERARIO—TACA LISBOA

São os seguintes os jogos marcados para domingo 21:

Campo n.º 1 (Galveias) Terceiras categorias, ás 10 horas Linhares F. Club e C. Desportivo Nacional, arbitro, Fausto J. Maia; ás 12 G. Desportivo dos Vendedores de Jornaes e A. Club, arbitro Henrique Pereira dos Santos. Segundas categorias, ás 14 Linhares F. Club e Club Desportivo Nacional, arbitro Joaquim Amaral

Primeiras categorias, ás 16, Campo de Sant'Ana F. Club e Grupo Sporting Nacional, arbitro, Henrique Silveira.

Campo n.º 4 (Parque) Segunda categoria, ás 10 horas, G. Desportivo dos Vendedores de Jornaes e Campo de Sant'Ana F. Club, arbitro Manuel Batista.

Primeiras categorias, ás 14, Grupo F. 31 de Janeiro e Rua Nova F. Club arbitro Pedro Rodrigues.

A's 16, Club Desportivo dos Capuchinhos e Oriental A. Club, arbitro, José da Silva.

PROVAS ESCOLARES DE FOOT-BALL—COMUNICADO OFICIAL N.º 2

Reuniu hontem a Comissão Dirigente destas provas que tomou as seguintes resoluções:

Castigar com 30 dias de suspensão a contar de 8 do corrente o jogador do Azilo D. Maria Pia sr. Amandio Augusto de Almeida, porque no desafio realisado em 7 do corrente, discutiu e criticou as decisões do juiz de campo instigou os seus companheiros do grupo a não acatarem as decisões tomadas, desobedeceu ao mesmo juiz que se viu obrigado a expulsal-o do campo. Continuar nos dias 19 e 20 do corrente, os exames para fiscais de linha escolares, convocando para o primeiro dia os srs. Fernando Jorge de Figueiredo e João Martins Guimarães do Pupilos; Ezequiel Teotonio Pereira e Armando Martins da Escola Agricola de Peis; Jaime Francisco Boulain Fogaça do Liceu de Pedro Nunes; e Alberto dos Anjos da Escola Veiga Beirão.

Para o segundo dia foram convocados os srs. José de Sousa Fogaça, Augusto Cohen Pope, Armando Coelho Sampaio e Artur Mendonça Carvalho todos do Colegio Militar.

TACA GUILHERME FERREIRA PINTO BASTO

Em homenagem ao doador e como reconhecimento aos altos serviços prestados á causa desportiva, resolveu a Direcção da A. F. L. dar este nome á taça que vai ser disputada pelas escolas superiores e cujo regulamento está sendo elaborado pela Comissão Dirigente das Provas Escolares de Foot-ball da A. F. L. Muito brevemente a Taça Guilherme Ferreira Pinto Basto será exposta no salão Sport na Rua Aurea.

Foram homologados todos os desafios escolares realisados até 7 de Janeiro.

Desafios para o dia 21 de Janeiro:

Grupo A (internatos) Pupilos contra Colegio Militar, ás 9 horas, juiz o sr. Artur Santos. Fiscais de linha, 2 da Escola Nacional.

Grupo B—Asilo D. Maria Pia contra Escola Agricola, as 9, 50, juiz o sr. Jose Pimenta. Casa Pia contra Escola Academica, ás 11 horas, juiz o sr. Reis Taborda. Colegio Militar contra Escola Nacional, ás 12,15 horas, juiz o sr. Mario de Freitas.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

TODAS AS NOITES

A comedia em 3 actos

O noivado do sepulcro

A peça mais graciosa e sensacional

FLORA

Elegante

LEITARIA E PASTELARIA

Optimo serviço de chá e torrados, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

Dentaduras

Transformam-se, trocando-as aptas á mastigação

R. de Palma, 40, 1.º

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

JOIAS

Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?

Comprae na joalharia de

MANUEL RODRIGUES J.or

R. dos Fanqueiros 395

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vigonac—3 ou 4 estrelas — da Fabric Ancora.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa

Telefone N. 3563

R. Eugenio dos Santos, 35-1

Funculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Besturadores

LISBOA

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE Almeida Cunha—Porto

NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Individualidades

III

Mitsuru Toyama, o "invisivel e silencioso heroe do Japão"

E' em Gotemba, uma aldeia louçã, aos pés do soberbo Fuji-no-yama, coroado de neve.

Fica n'um retiro, como um nicho, a pittoresca casinha de Toyama. Retirou-se da vida para pensar melhor. Não é um misanthropo, mas um isolado. Quer o convivio dos homens, não o contagio da popularidade. Vive feliz, invisivel á multidão das ruas. E ama a gloria, á maneira d'aquelle pintor de Rusiñol, que não expunha as suas telas.

Tem 66 annos, hoje. O rosto é moço; mas de neve, as longas barbas, que lhe dão o aspecto de um missionario. O bigode farto empresta-lhe uma sobranceria que realmente não tem, tão simples é o trato, tão brandas são as maneiras. Marca-lhe a energia, comtudo, a sobrancelha basta, arqueada, e umas tres rugas fundas e muito rectas na fronte larga. E' sereno, silencioso como um pensador, como um pensador em doce paz.

A vida foi de lucta, mas não para vencer; tão sómente pelos ideaes de justiça, para elle mais sagrada que a reputação.

Irrompeu aos 19 annos de edade a paixão pelos negocios publicos. Aos 21, era preso como conspirador e condemnado a 12 mezes de reclusão.

Formou partidos, associações, envolveu-se em mais de uma revolta, mas nunca por ambição ou em busca de gloria. Nunca acceitou uma pasta, um cargo publico. Hatoyama fez-lhe seguidamente, em 1898, quinze visitas sem resultado, afim de obter a sua annuencia para uma pasta no gabinete Okuma-Itagaki. Em 1900, o principe Ito, organisando Ministerio, fez-lhe convite identico. O severo Toyama foi inflexivel. O seu poder era maior, apartado das espheras governativas, do que officialmente reconhecido em qualquer cargo.

Quando o Japão se decidiu a sahir dos seus dois seculos e meio de reclusão, Toyama interferiu nos programas de commercio, tomou parte activa na organisação da armada.

Mais tarde, a agitação contra a Russia veio encontrar n'elle o mais feroz partidario da guerra.

A sua opinião é sempre ouvida, ponderada, acatada. Elle é ainda o director espiritual do partido que formou em 1879, com o nome de «Gen-Yosha», cujos membros são milhares e cuja politica outra não é senão: veneração da familia imperial; lealdade ao Imperio; protecção dos direitos do povo. E não ha dualidades de aspirações, porque o Mikado é a encarnação viva dos ideaes da nação.

Os homens do «Gen-Yosha» estudam os classicos chinezes, toda a litteratura ingleza, preparam-se nas artes da guerra e praticam o Judo ou Jujutsu.

* * *

Foi d'esse partido que se levantou um homem disposto a impedir, até á ultima, a revisão do tratado proposto em 1889 pelo Marquez Okuma, então Ministro dos Negocios Exteriores.

Toyama classificava de lesa-Patria a admissão de juizes extrangeiros lado a lado dos Japonezes no julgamento de causas em que fôssem envolvidos residentes.

Estando na ocasião em Fukuoka, Kyushu — sua terra natal — veio a Tokyo como representante do «Gen-Yosha», afim de enfrentar o grande Okuma. Toyama uniu-se a Tomofusa Sassa, do Partido Nacionalista e ambos atacaram o Marquez por todos os meios possiveis. Mas como o prazo da assignatura se aproximasse sem conseguirem subjugar o pulso de ferro de Okuma, um membro fanatisado do «Gen-Yosha», Tsuneki Kurushima, attentou contra a vida do Marquez atirando-lhe á carruagem uma bomba de dynamite. Okuma ficava seriamente ferido emquanto Kurushima se suicidava pelo *hara-kiri*.

Toyama refugiou-se em Osaka a esperar occasião propicia para regressar á sua terra natal. Mas a policia descobriu-o e deu-lhe voz de prisão. Interrogatorios sobre interrogatorios sem que Toyama pronunciasse uma palavra. Limitava-se a entoar cantos patrioticos...

...E afinal, como a policia nada conseguisse, puzeram-n'o em liberdade.

* * *

Sabiamos de episodios romanescos da longa vida de Toyama...

...Mas elle silencia. Os seus actos philantropicos, não os revela. Torna-se sombrio. Emmudece.

Entretanto, o publicista Sr. Sakamaki conta-nos interessantes narrativas da vida de Toyama que o jornalista illustre denomina, o invisivel e silencioso heroe do Japão.

«Foi sempre um mãos-rotas, desperdiçando os seus avultados bens de familia.

Quando tinha os seus 30 annos, residindo em Tokyo, n'um hotel, recebeu, de uma feita, a visita de um amigo, a pedir-lhe dinheiro. Não o possuia na occasião; ficou inconsolavel. E promptamente se lembrou de que, empenhando as suas roupas, poderia obter o dinheiro necessario para o amigo. Assim o fez. Salvou o amigo de um aperto temporario, mas não poude sahir á rua por uns dias, por não ter mais roupa.

A ingratidão dos homens não lhe arrefeceu a generosidade. E, á medida que se fazia velho, ia-se tornando mais franco e perdulario com os seus amigos. Contrahiu dividas sobre dividas. E, ultimamente, era obrigado a vender as suas minas de carvão de pedra, em Hokkaido, por 700.000 yen (mil e quatrocentos contos brasileiros). Recebida a quantia, convidou os seus credores para um banquete, ao fim do qual lhes pagou o quadruplo ou o quintuplo do que lhes devia. Em seguida, distribuiu o restante pelos seus parentes e amigos»

* * *

E aqui está descripta a figura veneravel d'esse velho, bom e sabio, que acolhe os extrangeiros sejam de que paiz forem. Tem tido no remanso do seu retiro simples, desornado, muitos refugiados politicos, muita cabeça posta a premio na China, na Korea. Sun-Yat-Sen, o Presidente da China, deveu-lhe a vida, quando fugiu para o Japão, ao preparar a primeira revolta.

A influencia de Mitsuru Toyama é enorme. Vem raras vezes a Tokyo e, quasi sempre, incognito. Todos sabem quem é, mas de há muito que ninguem o vê. Poucos são os que tentam a deliciosa jornada á montanha sagrada, o majestoso Fuji-no-yama, com o seu capuz de neve, para descobrir o nicho em que se enclausurou o «invisivel e silencioso heroe do Japão», sem ambições, sem sonhos de gloria; bom, justiceiro, leal... Spartano, cognominar-se-hia, se já o não fôra, sendo Japonez.

Tokyo, Setembro de 1920.

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Almada **59**

LISBOA

Tele{*fone C. 3190* / *gramas-Almanova* — Codigo A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)
R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação { no Porto-L. dos Loyos, 14 / em Caldas da Rainha-P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391 — End. telegrafico Banco

CARVÃO

CARDIFF ALMIRANTADO
A' DESCARGA

Portuguese Corporation of Commerce, Ltd.
Cais do Sodré, 64, 2.º
Telef. C. 4163 / C. 4164

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Casas de jantar a 900$000 — ESCRITORIOS a 600$000

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.da
RUA DO CRUCIFIX, 41 — (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

PINTO & SOTTO MAYOR
BNQUEIR)

LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha) — **Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias**
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha) — **Turbinas, instalações de cerâmica, etc**
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca) — **Bombas e compressores**
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia) — **Maquinas-ferramentas**
Badal & C.º Dresden (Alemanha) — **Aparelhos de elevação e transporte**
Franz Sieper Remscheid (Alemanha) — **Ferramentas para industrias e oficios**
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa) — **Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque**
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia) — **Automoveis, motos e bicicletes**

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura auto...

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 102$00 e 104$00.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

N.º 4282-14. ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sexta-feira, 19 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica 71 | Preço 10 centavos

A' RODA DO EMPRESTIMO

A oposição violenta, agressiva, mesmo, que se está fazendo contra a proposta do emprestimo compreende-se que tenha esse caracter da parte dos monarquicos. Não se compreende que o tenha da parte dos republicanos.

Para os republicanos, a proposta do emprestimo deve—tal é o nosso simples modo de vêr—ser encarada como uma tentativa de restauração do nosso credito, e por isso mesmo destinada a melhorar rapidamente a situação financeira, de que estreitamente depende a situação economica.

Qual é o grande argumento invocado contra a proposta? O de que o emprestimo, sendo em ouro, pode garantir um juro mais elevado do, que os juros antigamente estipulados nesta especie de operações?

Mas isso, permita-se-nos que o digamos, é absolutamente inevitavel.

Se o Estado nesse emprestimo, não quiz r garantir mais do que um juro de 3, de 4 ou 5 por cento ao capital empregado, como é que atrairá o publico?

Assim como tudo subiu, a ponto de quintuplicar ou decuplicar, o rendimento do capital subiu tambem.

Juros de 3, 4 ou 5 por cento já não são compensação ao empate do capital em nenhuma empreza.

Bem dolorosamente o sabemos nós que em tudo quanto se relaciona com as cousas mais indispensaveis á vida temos a convicção indestructivel de que se realisam lucros, não de 14 18 ou 20 por cento, mas sim de 200, de 300 ou de 500 por cento.

De resto, o emprestimo tem uma base. Essa base é a da conjectura acitavel de que o cambio melhorará logo que o Governo, por meio de le, não só não necessite aumentar a circulação, mas sim a diminua consideravelmente pela recolha de notas.

Evidentemente, não ha outra maneira de tentar essa diminuição da circulação fiduciaria, que redundará na valorisação do escudo.

Na realidade, está posto este dilema: ou fazer um emprestimo que ofereça colocação lucrativa ao capital que se retrae, ou desistir de todo a qualquer emprestimo.

Desiste-se de recorrer ao emprestimo?

Então, vamos para a nova inflação fiduciaria, isto é, vamos para a situação da Austria, da Alemanha.

Mas a Austria, a Russia, a Alemanha, foram forçadas a esse expediente ruinoso, porque desabaram sobre elas verdadeiros cataclismos sociaes e politicos.

Nós não estamos nessas condições.

Portugal não foi desmembrado como a Austria. Portugal não está sob o regimen dos "soviets" como a Russia. Portugal não perdeu uma guerra de quatro anos, nem tem o seu territorio invadido pelo estrangeiro como a Alemanha.

O aumento constante, interminavel, da circulação fiduciaria—é a morte.

Temos já o seu aviso tremendo, com o cambio na casa de 2.

Mais alguns milhares de contos em notas e vamos para baixo da unidade na divisa cambial.

Ninguem ignora que ao agravamento cambial tem correspondido matematicamente o aumento do custo de vida. Imagine-se o que será o custo da vida quando estivermos na casa do 1. E' o dobro do atual custo da existencia.

Perante a perspectiva desta derrocada certa, e a hipotese do emprestimo não dar tão bons resultados como se deseja, figura-se-nos que não é licito hesitar.

Aproveite-se a proposta do emprestimo; discuta-se, emende-se, aperfeiçoe-se; mas não deixemos ir por agua abaixo uma casião de salvar, não só a Republica, mas a Patria.

NO RUHR

A resistencia da Alemanha

O REICH
declara nada pagar emquanto durar a ocupação

A FRANÇA
está resolvida a obrigar as entregas exigidas

Os francezes
respondem a uma nota alemã

Antes da execução do conjunto de medidas provocadas pela ruptura dos industriais alemães com a «Entente», o alto comando quiz ainda prevenir uma ultima vez aqueles das consequencias a que expunham o Ruhr e mesmo a Alemanha com a sua atitude.

Assim os industriais foram convocados para uma conferencia, que se realisou anteontem em Dusseldorf, num posto ocupado pelo estado-maior que assistiram o general Degoutte, M. Corte e os representantes de dezenas principais firmas da bacia do Ruhr.

Segundo conta o enviado especial do «Excelsior», os industriais compareceram efectivamente pelas 15 h., em automoveis, acompanhados do presidente do governo de Dusseldorf representante do governo alemão.

Então o general Simon declarou-lhe que haviam sido convocados para lhes ser lida em frances e em alemão a Declaração seguinte:

«Os proprietarios das minas de Ruhr, depois de haverem aceitado, a 13 de fevereiro, o compromisso de continuarem fazendo entregas de carvão, recusavam-se a isso, á ordem do seu governo, não sendo feitas mais expedições destinadas á França e á Belgica.

Tenho por missão declarar-vos que as ordens que vos são dirigidas pelo «Reich k wassion» não existem para as autoridades de ocupação. Em consequencia disso, repito-vos tambem, pela segunda vez, que deveis fazer embarcar amanhã, por virtude de ordens que vos serão entregues por escrito, as remessas que nos foram negadas.

Dar-vos-ei parte que como primeira sanção á proibição da entrega que vos foi dirigida pelo governo, já foi feita a ocupação de Dortmond. Se persistirdes na vossa atitude outras sanções serão tomadas.»

Esta declaração foi ouvida no meio do maior silencio.

—E' tudo quanto vos tenho a dizer acrescentou o general.

Um dos individuos, erguu-se para protestar, mas logo o general Simon atalhou:

Mandei-os vir aqui para vos comunicar ordens. Não ha nada a acrescentar.

* * *

No mesmo dia apareceu na imprensa a emã a seguinte nota oficiosa:

«Nos meios governamentaes declaram que emquanto houver um soldado francez ou belga no territorio alemão, de que o tratado de Versailles não previu a ocupação, o governo recusar-se-ha a entrar em quaesquer negociações. A propria requisição das minas não decidirá o governo a mudar o seu ponto de vista».

As manifestações de resistencia continuam. O partido socialista encoraja-as. Os elementos nacionalistas exploram o furor publico e este traduz-se numa reação violenta contra a França.

O conselho economico do Reich, na sua ultima sessão, protestou mais uma vez contra a ocupação do Ruhr.

O vice-presidente Leipart pronunciou um violento discurso contra a ocupação francesa na Westphalia. O ministro da Economia publica tomou depois a palavra para afirmar que o governo do Reich empregará todo o seu esforço para fazer abortar as medidas da Franca no Ruhr.

A POLITICA

HONTEM umas horas de tregua politica que rapidamente HOJE se desfizeram

A crise, portanto, volta á superficie

O sr. dr Brito Camacho é o maior amigo do ministerio

Ontem houve, na politica, uma aberta de tranquilidade: ceu azul e bom sol. Tregua na politica e nos boatos. Pouco se discutiu a consistencia do gabinete e as várias hipoteses que podem verificar-se na provavel sucessão ministerial, a prazo mais ou menos curto.

O sr. Antonio Maria da Silva esfregava as mãos, num contentamento sorridente, conversava, numa disposição triunfante, sorria para a direita e para a esquerda, com uma respiração farta, ritmica, sem obstaculos. O ambiente politico estava desanuviado. Dos grupos que enchiam os Passos Perdidos, não se elevavam frases que pudessem macular-lhe a limpidez.

Ia falar o sr. dr. Brito Camacho. E para o Alto Comissario de Moçambique iam todas as atenções. O sr. dr. Brito Camacho foi ontem o maior amigo do Governo!

* * *

Mas os elos do discurso do sr. dr. Brito Camacho desfizeram-se. Se é certo que as suas declarações não deixaram de ser interessantes, não é menos exacto que a sua capital importancia se diluiu nas entrevistas publicadas pelos jornais. S. ex.ª não satisfez, como se supunha, a quasi anciosa curiosidade publica.

Em todo o caso, durante umas boas horas, as atenções desviaram-se do Governo e o sr. Antonio Maria da Silva poude viver a ilusão de umas horas de descanso.

Passaram elas — e os boatos ressurgiram á superficie. Sobre o Ministerio incidem mil olhares, curiosos de saber o que decorre no seu seio. O sr. Antonio Maria da Silva começa outra vez a perder as suas belas côres de ontem, os seus sorrisos, as suas maneiras ministeriavelmente saudaveis.

* * *

E a razão é simples. As questões que dividiam as opiniões dos ministros, criando, no Governo, dois grupos politicamente adversos, subsistem com todas as suas caracteristicas, com todos os seus germens de discordia.

Pessoalmente amigos, os srs. ministros das Finanças e das Colonias têm, a respeito de várias questões de que depende a vida ministerial, opiniões antagonicas.

A questão do funcionalismo, por exemplo, coloca em campos de oposição os dois ilustres ministros; o emprestimo, de que o sr. dr. Vitorino Guimarães faz, por assim dizer, questão de vida ou de morte para si, começa a ser visto, por alguns dos mais categorisados correligionarios de s. ex.ª e, porventura, até, por alguns dos seus colegas, com o sobrecenho carregado, o que significa que vai ganhando terreno a opinião da inconveniencia daquela operação.

E pode acontecer que o sr. Rodrigues Gaspar vá modificando lentamente a maneira como a principio encarou o emprestimo. O que é certo é que êle não foi tão bem acolhido como o sr. ministro das Finanças esperava — e isso desgosta sobremaneira s. ex.ª, uma vez que os ataques mais vigorosos contra êle partem exactamente de onde o sr. Vitorino Guimarães menos podia esperar.

* * *

E os outros ministros?

Estão como estavam. O sr. Antonio Maria da Silva rende-se mais á necessidade de arranjar ministros do que á conveniencia, indispensavel para as necessidades politicas do momento e, principalmente, para as suas proprias conveniencias, de organizar «élites» governativas de pensamento homogeneo e de uindade de acção. Daí êstes precalços constantes que, em regra, produzem o estado de crise permanente.

E' claro que, além dos inconvenientes que êste facto lamentavel acarreta ao país, o sr. Antonio Maria da Silva é a principal vitima.

Dificilmente podendo fixar as suas atenções, a toda a hora chamadas para casos de mesquinha importancia, nos problemas nacionais urgentes, o sr. Antonio Maria da Silva tem de os pôr de remissa, criando, por isso, novas dificuldades e comprometendo, sériamente, o seu futuro politico. Além de que deixa ao seu sucessor uma heranca terrivel que lhe embaraçará a acção, sem que tenha aproveitado a quem quer que seja.

MAIS UM DIRECTOR GERAL!

Eis no que se resumem as nossas economias: nomear, nomear sempre!

Anda-se a proclamar por toda a parte a necessidade de fazer rigorosas economias para aliviar o país dos enormes encargos que sobre êle pesam. Toda a gente exige que se reduzam as despesas com o funcionalismo que pesa excessivamente no orçamento do Estado, reduzindo os respectivos quadros a proporções justas e razoaveis. Dentro dêste criterio geral a comissão parlamentar incumbida de resolver sobre a reforma dos serviços publicos e concomitante reducção dos funcionarios pronunciou-se já, como é publico, pela extinção dos Ministerios da Agricultura e do Trabalho.

Ainda hoje o nosso presado colega o «Mundo», ocupando-se do funcionalismo, diz, e muito bem, que é preciso sobretudo não abrir a porta a nomeações escusadas.

O proprio Parlamento, para evitar favoritismos de algum ministro mais sensivel, votou a lei 1344, que proibe expressamente novas nomeações ou simples promoções de funcionarios.

Pois querem saber como o actual ministro do Trabalho — um dos Ministerios condenados a desaparecer — interpreta o sentir geral do país e a lei? Nomeando mais um director geral! Vemos isso nos jornais da manhã e até que o sr. ministro mostrou o seu regosijo por nomear um antigo companheiro de escola. Mas, então a lei — para não dizermos alguma coisa mais — não vale nada para o sr. dr. Rocha Saraiva, que é professor de Direito?

Contrariamente procedeu o sr. Vitorino Guimarães, que, tendo de prover o lugar de director geral dos Impostos, levou o assunto ao Parlamento, por entendêr, e muito bem, que não tinha maneira legal de fazer a nomeação.

Amanhã extingue-se o Ministerio do Trabalho e ficará adido mais um director geral. Em oito dias, não podia o sr. dr. Rocha Saraiva professor ilustre, dar melhores provas de estadista e de respeito pelos interesses... do amigo que nomeou.

O paí que lho agradeça, já que o Parlamento deixa correr.

No mar

Um submarino inglez

C. CARVOEIRO, 19—Navega para o norte o submarino inglez L. U. 22.—(H.)

Todas as farmacias

Deviam estar obrigatoriamente fornecidas de caixas com bisnagas de «Avariolina» preventiva contra todas as doenças venereas. Pedir informações a Raul Vieira L.da R. do Prata, 51.

Cura
Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho. P. dos Restauradores—LISBOA

O 19 DE OUTUBRO

O sensacional depoimento do sr. dr. Barbosa Viana

As mortes da noite tragica recairam sobre pessoas de quem não falaram os boatos

Os assassinos obedeciam a um plano preconcebido por elementos extranhos ao movimento

'Dente D'ouro' era um agente dos monarquicos
Provam-no documentos inedi

Como é natural, o julgamento dos oficiais sobre quem pesa a acusação de implicados nos acontecimentos da noite tragica tem despertado no publico grande interesse. No entanto, depois de deporem as testemunhas de acusação, julgou-se que não se fariam no tribunal de Santa Clara mais narrativas interessantes.

Sucede, porém, que ontem, como testemunha de defesa, depôs o sr. dr. Barbosa Viana, cujas palavras despertaram no tribunal uma sensação, aliás bem justificada, não só pelas revelações feitas, já do dominio publico algumas delas, mas, sobretudo, pelo novo aspecto por que devem ser encarados os sucessos da noite sangrenta, aspecto êsse que, pela orientação geral dada á sua exposição pela testemunha, deixou bem nitida no espirito publico a opinião de que não se deve perder a pista agora apresentada.

O sr. dr. Barbosa Viana não é qualquer anonimo. Foi o primeiro magistrado encarregado das investigações sobre os tristes acontecimentos que estão a julgar-se e é um magistrado muito distinto, como vogal do Tribunal de Defesa Social. A sua inteligencia e até mesmo o seu espirito juridico, demonstrou-os ontem, na lucidez com que expoz, na franqueza e sinceridade que resaltava das suas palavras. Não se afirmé que não disse nada. As suas declarações foram, a nosso ver, as mais importantes que se fizeram até hoje no decorrer do julgamento; foram categoricas. Falou e falou bem.

A mudez do tribuna e as atitudes do Campo Entrincheirado

Mas, caso curioso: o tribunal, que ouviu a testemunha sempre com muito interesse, não instou, quasi. Só o sr. dr. Ramada Curto fez duas preguntas por dever de oficio; o sr. general promotor pronunciou breves palavras e o general sr. Alberto da Silveira tentou explicar ou talvez melhor, rebater as afirmações da testemunha, ácerca da neutralidade do Campo Entrincheirado, em quasi todos os movimentos. Foi o caso que o sr. dr. Barbosa Viana, a certa altura do depoimento, referindo-se á forma como os revolucionarios estavam seguros da vitória, disse:

«Os revolucionarios tinham tão bem organizado o seu plano militar, que podiam contar absolutamente com a normalização da vida publica da capital para as primeiras horas da tarde do dia 19 de Outubro. A junta revolucionaria sabia e contava com a adesão da quasi totalidade da guarnição militar de Lisboa, marinha e policia. Os regimentos que não deram o seu apoio á revolução comprometeram-se a não a hostilizar. Foi assim que o Campo Entrincheirado de Lisboa e o corpo de marinheiros da armada, cujos comandos declararam anteriormente que se mantinham neutros, se conservaram durante a noite de 18 para 19 de Outubro sem prevenção, quando toda a cidade já sabia da iminente eclosão do movimento».

O sr. Alberto da Silveira rebateu estas palavras, ou melhor, «sacudiu a agua do seu capote».

Devemos dizer que a neutralidade não se compreende, em casos dêstes: ou se obedece ao Governo constituido, e faz-se a sua defesa, ou então acompanha-se os revolucionarios. Não é, porém, esta atitude de neutralidade, nova no Campo Entrincheirado. Já no tempo da monarquia a neutralidade era ali doutrina assente. Que nos lembre, mesmo, só uma vez essa doutrina se quebrou. Foi quando de Monsanto, oficiais republicanos tomaram o forte do Duque, expulsando de lá os militares monarquicos.

Isto vem aqui, simplesmente como elucidação...

As declarações do sr. Cunha Leal comparadas com as do sr. dr. Barbosa Viana

O facto do tribunal não ter instado, esclarecido, posto a limpo, as declarações do sr. dr. Barbosa Viana, não se explica, nem se compreende. Pois parece-nos que havia elementos de sobejo para que as instancias fossem longas, claras, insofismaveis. O sr dr. Barbosa Viana ia munido de documentos, cuja autenticidade não podia ser posta em duvida; fez acusações precisas; acentuou e confirmou factos, que a sua categoria de antigo director da Policia de Segurança do Estado e a sua situação de primeiro investigador dos tragicos acontecimentos tornam de um interesse flagrante e de uma verdade a toda a prova. Lembramo-nos bem que o depoimento do sr. Cunha Leal durou três dias e dêle se depreendeu que o homem que tão dignamente acompanhou o malogrado dr. Antonio Granjo, não desejava falar nos termos categoricos em que ontem baseou a sua exposição o sr. dr. Barbosa Viana. Foi preciso interrogá-lo demoradamente; os advogados empregaram as suas melhores rabulas e ainda assim as declarações do sr. Cunha Leal não foram revestidas daquela gravidade que caracterisaram as palavras do antigo investigador dos acontecimentos da noite tragica.

Pois, nem perante as acusações graves, nem perante a leitura dos documentos existentes no tombo da Policia de Segurança do Estado, nem perante a nova pista apresentada, com toda a verosimilhança e não com bases de areia, o tribunal achou conveniente esclarecer os factos, trazer á luz do dia toda a verdade, dar-lhe o realce merecido e ilibar assim — se ha materia para isso — a honra dos militares que se sentam nos bancos dos reus, com uma acusação tremenda sobre os seus ombros.

No final o sr. general promotor de justiça requereu que se levantasse um auto de noticia sobre as declarações da testemunha.

Quere isto dizer que se vai averiguar agora e desenvolvidamente, até apuramento final, quem são os responsaveis nas mortes de Antonio Granjo e Machado Santos?

Veremos. Vamos diver os motivos.

Como os documentos mostram que o "Dente de Ouro" era monarquico

O sr. dr. Barbosa Viana, quando encarregado das investigações, prendeu os passageiros da «camionette» na sua quasi totalidade. Acareou-os com os oficiais que agora respondem e não lhe restou duvida de que entre êsses elementos preponderantes na revolução e os assassinos não existia a minima ligação.

Onde estavam, pois, os mandantes? E o sr. dr. Barbosa Viana raciocinou, inteligentemente. Nos arquivos da Policia de Segurança do Estado existirão informações sobre o passado politico do cabo Abel Olimpio? E quem será a figura extranha e misteriosa do «chauffeur» da «camionette»?

Por outro lado, na sua qualidade de director da Policia de Segurança do Estado a testemunha estava ao facto do celebre «complot» internacional contra a integridade da nação. Haveria alguma relação entre os dois?

Sobre o Abel Olimpio, mais conhecido pelo «Dente de Ouro», o tombo da Policia fez luz: era nem mais nem menos do que um agente de ligação ao serviço dos monarquicos e ao serviço dos dirigentes do celebre «complot».

Estavam as investigações a ser conduzidas neste sentido, quando — são as proprias palavras do sr. dr. Barbosa Viana — a nação concretisada no presidente do Ministerio, sr. Cunha Leal, tinha perdido a confiança em mim, porque ao «Diario de Noticias» eu concedera uma entrevista em que ilibava de responsaveis os oficiais que agora se sentam aqui como reus».

Continuou então a testemunha as suas investigações por «motu-proprio.

O que era a célebre "Acção Monarquica Legitimista Internacional"

Sobre o caso do «complot» internacional, até que emfim se vai fazendo luz e já não haverão subterfugios que ocultem a sua existencia.

Fomos nós, foi a «Capital» o primeiro jornal que trouxe a publico a noticia da existencia dessa organização maquiavelica destinada a provocar uma série de alterações da ordem que justificassem a intervenção estrangeira em Portugal. Fomos nós, repetimos, os primeiros a dizer ao publico o que se sombra se tinha tramado — obra de traição, vil como todas as traições — quando neste jornal, em nome da moral, na defesa legitima e sagrada da Patria, acusámos José Garcia Ruggeroni. Houve sorrisos de incredulos, e quem tinha o dever de intervir — tentou simplesmente o silencio — com a organisação de um processo sobre o caso. E' que, muitas vezes, infelizmente, entre nós, a justiça serve para estabelecer silencio em volta de uma acusação.

Isso mesmo o demonstrou ontem o sr. dr. Barbosa Viana, quando se referiu á existencia do «complot».

Como director da Policia de Segurança do Estado, tinha a testemunha conhecimento da existencia de uma associação internacional contra a nação portuguesa e a existencia de um «comité» secreto em Londres, em Madrid e em Lisboa, encarregado de preparar uma alteração da ordem que explicasse a intervenção militar de uma potencia europeia em Portugal. Governava então o Ministerio presidido pelo falecido dr. Antonio Granjo, sendo ministros dos Estrangeiros, Guerra e Justiça, respectivamente, os srs. Melo Barreto, Helder Ribeiro e Lopes Cardoso.

A intervenção estrangeira acabaria por impôr em Portugal o regimen monarquico desde que os varios elementos realistas portugueses lhe facilitassem a acção dentro do país.

De facto, fundaram-se em Portugal, sob a inspiração do espanhol D. Fernando Peyra, varios «comités» monarquico-legitimistas, como que delegações de uma sociedade secreta e que tinha o nome de «Acção Monarquica Legitimista Internacional» e com séde em Madrid.

E' isso mesmo que consta da nota de informação n.º 145, existente na Policia de Segurança do Estado e que ontem publicámos.

O dr. Antonio Granjo — isto já é do conhecimento dos nossos leitores pelo desenvolvimento que demos ao assunto quando tratámos da «Questão Ruggeroni» — organisou a contra-espionagem e dela encarregou o almirante Machado Santos, relacionado com elementos que

lhe permitiam desempenhar-se dêsse papel de investigação com todo o cuidado e com todo o exito.

Porque motivo foram suspensas as ordens de prisão contra os traidores?

Formou-se o processo na Policia de Segurança do Estado e, apurado quem eram os traidores, chegou a receber-se ordem, emanada do Poder Executivo, para a sua prisão. De um momento para outro, porém, essa ordem foi suspensa O processo transitou para a Boa-Hora e lá está dormindo o sôno dos justos. Isto mesmo declarou ontem no tribunal o sr. dr. Barbosa Viana, respondendo a uma observação do sr. dr. Ribeiro Castanho.

Esperamos, e comnosco a opinião publica, que se vá desenterrar êsse processo da poeira que o cobre e que, com os elementos existentes, se averigue a verdade. Não se trata só da honra dos que estão respondendo. Trata-se tambem de castigar os autores conhecidos e misteriosos das mortes de 19 de Outubro.

E' necessario, indispensavel, que não se faça o silencio sobre tão magno assunto. Ele implica com a honra de todos nós, porque é a honra da Patria que se encontra envolvida em tão tremenda acusação!

Documentos comprometedores

Para que o publico fique completamente elucidado sobre as ligações do cabo Abel Olimpio com os monarquicos, vamos publicar hoje alguns dos documentos lidos ontem pelo sr. dr. Barbosa Viana, no decurso do seu depoimento.

O pactó dos monarquicos com sargentos de marinha

Copia — *Honoris solemnia verba* — Aos vinte dias do mês de Março do ano de mil novecentos e vinte e um, pelas dez horas da noite, na rua dos Lagares, numero setenta e quatro, rez do chão, esquerdo, Lisboa. Os abaixo assinados, confundidos carinhosamente no mesmo ideal de Beleza e Sacrificio, generosamente, heroicamente, a cantar triunfos e amores, lançando os seus corações para a fogueira sagrada dos Holocaustos Patrioticos a reconhecendo o infinito valor moral e material que a Sempre Gloriosa e Patriotica Marinha Portuguesa vem trazer ao Movimento Revolucionario de Ressurgimento Nacional, perante ela, e representada nos heroicos primeiros sargentos da A. P. Joaquim Ferreira, primeiro sargento do cruzador «Vasco da Gama», e Fernando Paes de Figueiredo, primeiro sargento mecanico na A. M., veem por êste modo tomar o eloquente e solene compromisso de sob a sua sagrada palavra de honra, após a Revolução Triunfante, em nome na Patria que neste momento aflicta e debulhada em lagrimas, a Ela e a todos os portugueses de boa vontade implora Salvação e Vida, lhes serem oferecidos por serviços heroicos prestados, sem duvida, durante a Revolução a quantia de cem contos de réis (100.000$000 réis), que ainda é pouco para os Martires do Dever e para os Herois da Patria. Lisboa, vinte de Março de mil novecentos vinte e um. (aa) *Antonio Rodrigues Montez, Francisco da Silveira, Gastão T. Matos* (?), *Maximiliano de Lima.*

Estas assinaturas foram reconhecidas por notarios, a pedido da Policia de Segurança do Estado.

O cadastro policial do "Dente d'Ouro,, monarquico confesso—Os manejos do padre Lima primo do assassino

N.º 137 — Monarquicos — Integralistas: — Um tal padre Lima, a quem já nos temos referido, activo propagandista e organisador, continua nos seus trabalhos de aliciar marinheiros, tendo como auxiliares dedicados um tal Mendes, que é guarda-marinha licenciado, e Abel Olimpio, cabo artilheiro da fragata «D. Fernando», morador na rua da Bempostinha, n.º 24, 3.º, esqu.º. Em casa dêste Abel têm-se realizado já várias reuniões, ás quais nos referimos nas nossas informações n.º 112, de 18 do mês de Outubro findo. Este padre Lima tem dado várias quantias aos marinheiros para que êles trabalhem e catequisem os seus camaradas e ha dias foi a bordo do couraçado «Vasco da Gama inquirir da disposição da marinhagem, tendo tambem entregado ao Abel, acima referido, uma carta para fazer chegar ás mãos do general Gusmão de Matos (?), individuo que uso monoculo e é amarrecado, e que costuma frequentar o café Suisso. Esta carta, afirmou o padre Lima, era para aquele general dar dinheiro para a conspirata, tendo prometido tambem aos marinheiros que por êstes dias lhes daria a quantia de 2.000$00 para despesas da conspiração na marinha. O padre Lima disse tambem que no proximo domingo haveria uma grande reunião de marinheiros, a que assistirão oficiais superiores da armada.

N.º 150 — 6 de Dezembro de 1920 — O padre Lima, a quem por várias vezes nos temos referido, continua com as suas tentativas de aliciamento entre a marinhagem e de preparação de um movimento revolucionario.

N.º 160 — 17 de Dezembro de 1920 — Movimento revolucionario—Continuam a fazer-se as ligações para o movimento que, como informamos, continua adiado para o proximo mês de Janeiro. Faz tambem parte do «comité» dirigente o ex-major de infantaria Ferreira, que foi irradiado do serviço do Exercito. Afirma o padre Lima que o conde de Asseca ofereceu para despesas do movimento uma grande quantia de dinheiro. O 1.º cabo da armada Abel Olimpio, a quem nos temos referido, continua sendo o agente de ligação entre o padre Lima e a marinha.

Segundo o sr. dr. Barbosa Viana declarou ontem no tribunal, o padre Maximiliano de Lima, a cujos manejos monarquicos se faz referencia nos documentos acima publicados, é primo do cabo Abel Olimpio, «Dente de Ouro».

Teatro São Luiz

TODAS AS NOITES—A celebre opereta em 3 actos, de Strauss, tradução de Alberto Moraes, Arnaldo Stockler e Feliciano Santos

A ULTIMA VALSA

A actriz-cantora **Aldina de Souza** no papel de «Vera Liberman»

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

TODAS AS NOITES

A comedia em 3 actos

O noivado do sepulcro

A peça mais graciosa e sensacional

A viagem presidencial ás colonias

Entendem alguns jornaes que, a ir por diante a viagem do sr. Presidente da Republica a Africa, ela se limitará a Angola. Porque se exclue Moçambique? Como é notorio, o sr. Brito Camacho, quando se falou da viagem presidencial ás colonias, foi de opinião que o Chefe do Estado não devia ir á provincia de que era Alto Comissario.

Que se assim acatar a indicação do antigo director da «Lucta»? Tudo leva a crer que sim, o que não se compreende muito bem, tanto mais que é provavel não voltar o sr. Brito Camacho a Lourenço Marques.

Note-se que nós não criticamos os actos do ex-chefe unionista como Alto Comissario; apenas lamentamos que sua ex.ª não deixou geraes simpatias na colonia, onde nos ultimos tempos as tropas todos os dias eram de provenção...

T. M. E.

Os delegados da comissão liquidataria dos Transportes Maritimos do Estado, sr. dr. Costa Santos e Machado Pinto, que foram a Genova, já apresentaram em sessão daquela comissão o seu relatorio; pelo qual se vê que não só libertaram os navios «Goa», «Gaza» e Amarante que estavam arrestados naquele porto, mas liquidaram todos os debitos em Genova, com grande vantagem para o Estado. Os creditos reclamados eram de liras 6.199.990, tendo sido pagos com liras 3.630 037, havendo assim uma redução de liras 2.56..953, ou sejam mais de dois mil e setecentos contos.

Valha-nos isso!

A celebre Lea Bach no concerto Blanch

No concerto extraordinario de domingo da «Orquestra Sinfonica Portuguez», dirigida pelo maestro Blanch, toma parte pela ultima vez a celebre harpista Lea Bach, a mais notavel concertista que está em Lisboa de passagem para a America.

Lea Bach além de encantadoras peças a solo tocará com orquestra o «Grande Concerto de Rever», uma das mais belas obras que se tem escrito para harpa. O programa sinfonico constará ainda da famosa «sinfonia n.º 13», de Haydn, a ouverture «Rosamonde» de Schubert, o poema sinfonico «Mazzeppa» de Liszt, as extraordinarias «Danças Hespanholas» de Granados e outras obras, sendo a todos os respeitos um dos mais belos e notaveis concertos da temporada, que levará toda a Lisboa na tarde de domingo ao São Luiz.

Os novos pretendentes—Deve entrar em scena outra entidade

O mais grave da questão não é porem o calculo do trio, que até certo ponto nos desopila o figado. Hontem, em vista do aviso apresentaram-se na Secretaria do Corpo de Bombeiros, alguns individuos cuja visinhança não é para desejar.

Um fardamento de dois em dois annos diz mais o programa da alta comedia. Ainda aqui o «speaker» não illudiu com verdade. A maior parte dos bombeiros ha mais de seis annos que não recebe fardamentos.

Em todas as formaturas tem sido necessario seleccionar os bombeiros em cujos fardamentos se nota ainda um tom de côr primitiva.

O trio, imprudente e irreflectido não prevê que o cartaz, se alguns individuos atrai não são honestos operarios aos quais não convem semelhante sistema, mas sim a individuos sem profissão definida, e que teem uma noção errada do que seja o Corpo de Bombeiros. A um dos que acima nos referimos, disseram que para alistar-se na Corporação era indispensavel a apresentação de certificado do registo criminal?

—Registo criminal? Eu tenho mais é boas prisões!

Mas o sr. Ribeiro que é dotado de uma invulgar actividade no descanço não tem tempo para meditar estes casos. E' pouco para queimar gazolina em constantes passeatas á casa de D. Pedro V onde os automoveis durante horas esquecidas se conservam ás ordens de Sua «Senhoria».

Os bombeiros em nossa opinião, não teem que procurar o sr. Sousa Neves para resolver o assunto. As suas atribuições liquidaram desde que entregou á Camara o trabalho de que fôra incumbido. E', ao vereador do Pelouro ou á Comissão Executiva que devem apresentar-se a expôr a situação critica em que o regimen de piquetes os colocou, tanto mais que necessidade alguma havia para tal. O quartel n.º 8, onde, segundo opinião do sr. Alves, a titulo de experiencia se está fazendo serviço de piquetes, estava devidamente guarnecido de pessoal permanente. Para quê então os tais piquetes? E' ou não uma vingança mesquinha, que exercida sobre os bombeiros vai reflectir-se na pessoa do sr. Parente? Acresce ainda que não tendo sido substituidos todos os bombeiros aquartelados, os que ficaram estão ganhando—emquanto os seus colegas por igual serviço auferem 8$oo, que, diga-se de passagem, não sendo salarios consentaneos com os que na industria particular lhes pagam, estabelecem, no entanto a desigualdade de tratamento acima demonstrada, que póde provocar mal entendidos divididos as duas classes, aliaz estrita perspectiva que desde longa data o sr. Alves mantem, e para o que nunca perdeu ocasião de empregar as suas altas e perniciosas diligencias.

CONTINUANDO

OS BOMBEIROS

e o novo e famoso regulamento que escangalha a corporação

Ainda as suas causas e consequencias

A questão de que ha tempo nos vimos ocupando tomou ontem um fase que bem poderia classificar-se de grotesca, se não fôra o tragico em que pode redundar. O trio illustre de que vimos falando—Sousa Neves, Alves e Ribeiro — sente fugir-lhe o terreno debaixo dos pés. Os pretendentes a bombeiros que para isso frequentavam as escolas, desistiram das suas pretensões, declarando aguardarem as decisões que quanto ao novo Regulamento forem tomadas.

Os bombeiros em face da contingencia em que a vigorisação do referido Regulamento os colocou, de perder as suas ocupações particulares, como já succedeu a alguns, começaram egualmente a abandonar a Corporação. Conhecemos muito bem os tres senhores para sabermos que se não incomodam com o conceito que o publico deles possa formar.

Que o trio arrastará a Corporação para o abismo em cujo declive vertiginoso já se encontra, é absolutamente fóra de duvidas, se energias e os poderes competentes lhe não tirarem das mãos as redeas em que não sabem mexer.

Agora, vendo os resultados da sua bela obra, assim como as companhias de circo que mandam afixar cartazes, reclamistas das suas habilidades, mandou imprimir uns semelhantes, onde, alem de varios equilibrios anunciados ao respeitavel publico, diz, que os novos bambeiros prestarão apenas um dia de serviço em cada semana, recebendo em troca uma indenisação pelo salario que deixaram nesse dia de auferir na oficina ou obra onde trabalham e terão direito a um fardamento de dois em dois annos etc., etc.

Maior vergonha nunca se viu. Para o que a Corporação de Bombeiros estava reservada! Mas olhe sr. Sousa Neves, o speaker quando fala ao publico, ao menos illucida-o com verdade dos trabalhos dos seus aforabatas. Como é que sendo os bombeiros 500, e escalando-se para piquetes 100 cada dia, o sr. Sousa Neves consegue o milagre de que os bombeiros tenham nestas condições, apenas um dia de serviço cada semana? Isto não contando os doentes, licenças ou outros quaisquer impedimentos.

Por exemplo: o bombeiro n.º 40, que no Lumiar prepara de vez em quando os petiscos a que o sr. Alves de tão boa vontade se associa, está por esse facto, dispensado de fazer piquetes.

Portanto, a não ser que a admissão dos novos bombeiros seja tambem a titulo de experiencia, o calculo está errado. Deve ter sido feito pelo sr. Alves. Mas ao que o trio já recorreu

QUEM E'

o "bicho de conta,,?

Que o diga o sr. Moreira de Almeida

O «Diario de Noticias» entrevistou, ácerca do emprestimo, o sr. Adrião de Seixas, secretario geral do Banco de Portugal e conhecedora dos nossos recursos financeiros. E' uma entrevista muito interessante, essa, que termina assim:

—Por todas as informações que conheço e tem sido dadas ao ministro não tenho duvidas sobre o exito. De resto, a importancia total do emprestimo é bastante moderada para as condições internas e para a abundancia de escudos-papel em circulação; a tentação dum juro alto e permanente pelo menos 10 anos de inconvertivel, deve exercer acção sobre o detentor de escudos inactivos e amealhados; a convicção de melhoria no valor do escudo deve tambem ter influencia. O concurso devotado dos portuguezes no Brazil é muito valioso, é quasi decisivo. As boas disposições de outros mercados para a formula que o ministro propoz e para as condições que estabeleceu, estão já reconhecidas. O ministro fez o que o «Leal Conselheiro» preceitua—«antes do feito, conselho: depois esforço.» Basta que o Parlamento, que tudo pode, o anime e o autorize a ter acção. O exito deste primeiro emprestimo confirmará a confiança publica que se deve dar ao Estado, o qual, através da guerra, através de todas as dificuldades angustiosas, tem mantido intacto o cumprimento das suas obrigações internas e externas. Não desejo enumerar-lhe as nações que não teem pago os juros da sua divida externa, nem mantido as amortizações gravosas, como o Estado portugues tem honrosamente satisfeito. O povo, na acepção mais larga da palavra, tem muitos escudos e quer conservar-lhes o valor; o emprestimo converte-os em ouro, garante-lhes um juro bastante remunerador. Ele tem o pressentimento, senão a convicção fundamental, de que a desvalorisação progressiva do escudo lhe destroe a riqueza: concorrerá á subscrição.

Como se vê, as previsões do sr. Adrião de Seixas são tudo quanto ha de mais otimista, o que mais vem acentuar o desacordo de opiniões formuladas sobre o emprestimo, que uns vêem com sorrisos de santa esperança, e outros apodam de ruinoso.

Ha tambem os que não manifestam opinião alguma, e ainda os que maisinam o pensamento de se ir buscar, á bolsa do publico, ao pé de meia particular umas notas de que o estado está sôfrego.

Ora vejamos o que diz «O Dia», referindo-se a certas palavras do «Seculo»:

E na «autopsia» deste maquiavelico «invento» financeiro — de que o sr. Victorino Guimarães se prestou a ser fonografo — mas que é da autoria do bicho de conta, bolchevista intelectual que, alapardado na rua dos Capelistas, pôs no caminho da republica tantos torpedos quantos collocou debaixo do trono, e sempre a coberto da mais recatada escuridade, como lidimo representante que é das artes e manhas do Diabo, etc.»

E, mais abaixo, depois de varias considerações onde ha italicos e normandos:

«Quem se arriscará em bilhetes do Tesouro ou se contentará, num e noutro caso, com o modestissimo juro que é quasi nada em face daquilo que o bicho de conta, por mão do sr Victorino Guimarães, seu fiel serventuario, quer entregar aos felizardos, etc».

Quem será este bicho de conta em que o «Dia» fala com tanta insistencia e rancôr? Bicho de conta e bolchevista intelectual, que procura torpedear a Republica como o fez ao trono...

E' caso para pensar.

Tratar-se-ha, porventura, dum conhecido financeiro, antigo companheiro do sr. Moreira de Almeida em patuscadas revolucionarias contra a monarquia, quando a monarquia era ainda lei do paiz?

O diabo o jurel

Lisboa tragica

O CRIME DA ALFAMA

e o da mulher esquartejada

O agente Araujo esteve hoje ouvindo o dono da casa, onde se praticou o crime, bem como um hospede de nome Americo Soares e varios moradores do predio.

Parece estar averiguado que o Loureiro, apoz ter morto a amante correu ao campo de Santa Clara, com o fim de assassinar o seu irmão João Loureiro, por este lhe não ter dado guarida quando lhe dias lha pedio por não ter casa.

O criminoso deve ser amanhã remetido ao tribunal da Boa Hora devendo os filhos dar entrada nas Casas de Trabalho.

* * *

O agente Pereira dos Santos esteve hoje ouvindo o cabo Fogaça da guarda fiscal.

Quando essa testemunha estava sendo inquirida, encontrava-se na gabinete a mulher do assassino, a qual ao ouvir as declarações do depoente foi acometida de um acesso de loucura; atirando-se ao referido cabo

A infeliz foi conduzida ao posto de socorros da policia, onde lhe foram prestados os necessarios socorros.

O comunismo

e a segurança do Estado

PARIS, 18—A Camara dos Deputados, 371 votos contra 143, resolveu que fosse levantada a imunidade parlamentar ao deputado comunista Cachin, que está processado por attentado contra a segurança interna e externa do Estado.—(H.)

O "Guadiana,,

Ainda não se sabe se virá a reboque do «Vasco da Gama»

Vai seguir para o Funchal um engenheiro constructor naval, para visitar o destroyer «Guadiana» e verificar se este navio poderá vir para o Tejo a reboque do cruzador «Vasco da Gama».

Canções populares

Um concurso interessante

O Liceu da America em Madrid acaba de abrir um concurso de canções populares hispano-portuguesas e americanas, ao qual podem concorrer portugueses, espanhois e americanos.

O "Guadiana,,

Ainda não se sabe se virá a reboque do «Vasco da Gama»

Vai seguir para o Funchal um engenheiro constructor naval, para visitar o destroyer «Guadiana» e verificar se este navio poderá vir para o Tejo a reboque do cruzador «Vasco da Gama».

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

TRATA-SE DE VARIOS ASSUNTOS — A INTERPELAÇÃO DO SR. LOURENÇO CORREIA

A presidencia é assumida ás 14 horas pelo sr. Sá Cardoso.

Está marcada para primeiro assunto da ordem do dia a interpelação do sr. Lourenço Correia Gomes ao sr. ministro das Finanças, ácerca da aplicação da lei que melhorou os vencimentos ao funcionalismo publico.

Leituras, as da praxe, em seguida ao que o sr. Joaquim de Oliveira chama o sr. ministro da Instrução á barra, a proposito de casos relativos á sua pasta, respondendo-lhe o respectivo titular.

O sr. Francisco Cruz envia para a mesa um projecto de lei actualisando o imposto sobre a industria de pesca. Requere urgencia para êssedocumento e reclama contra actos cometidos pelo administrador do concelho de Alcanena e que considera deshonrosos para o regimen, solicitando tambem providencias para a forma como a criminalogia se desenvolve no país. O orador revolta-se contra as constantes amnistias e contra a impunidade de criminosos que, em seu entender, são estimulos aos instintos ferozes.

O sr. ministro da Instrução comunicará aos seus colegas os casos versados e associa-se ás ultimas palavras do orador.

O sr. Carvalho da Silva ocupa-se da carestia das casas de habitação e pede que o Estado atenda a êsse problema, isentando os proprietarios de certos encargos e dando-lhes outras facilidades.

O sr. Pedro Ferreira trata do problema da mendicidade.

O sr. ministro da Justiça verifica que, de facto, a criminalidade tem aumentado, o que é bem deploravel, mas tendo ouvido dizer ao sr. Francisco Cruz que se projecta a amnistia dos criminosos de Serrazes, garante que o seu nome não firmará tal resolução.

O sr. Marques Loureiro faz considerações ácerca do provimento de um delegado do M. P. de Barcelos no lugar de juiz da mesma comarca. Foi ilegal êsse despacho — diz — porque não obedeceu aos preceitos da lei.

O sr. ministro da Justiça declara que desconhece o facto, mas acrescenta que o seu predecessor, sr. Catanho de Meneses, é um homem de bem e talvez tivesse procedido em harmónia com uma interpretação de s. ex.ª, com a qual o sr. Marques Loureiro não concorda.

O sr. Lino Neto, a proposito dos casos do paroco de Melgaço e da igreja de Triana faz considerações.

Aurovam-se a acta e a urgencia para o projecto do sr. Francisco Cruz e para uma proposta do sr. ministro das Finanças reformando o imposto do sêlo.

* * *

Em ordem do dia, o sr. Lourenço Correia Gomes realiza a sua interpelação.

Começa por dizer que a melhoria de vencimentos foi feita para se restabelecerem no meio do funcionalismo publico os principios da ordem e disciplina que o sistema de subvenções alterara. E' certo que a respectiva lei, a 1355, foi votada de afogadilho e sem base de cálculo, embora sob o convencimento de que a verba de nove mil contos mensais eram suficientes. Votou depois outra elevando essa importancia a 9.350 contos. Na pratica constatou-se que esta quantia não chega. Razões? As mesmas. Falta de estudo e carencia de calculo, talvez por falta de coragem de se falar claro.

Respondendo ao interpelante, o sr. ministro das Finanças garante ser um homem de ordem e de disciplina, sem as quais não se pode viver. Mas um ministro da Republica não pode ser tratado de maneira incorrecta, como êle, orador, o foi por uma comissão de funcionarios publicos. Não o preocupam as ameaças, apenas o preocupa os dictames da sua consciencia.

No Senado

A TUBERCULOSE NO DISTRICTO DA GUARDA

Na presidencia o sr. Pereira Bastos, tendo como secretarios os srs. Ramos Preto e Constantino dos Santos.

Presentes, 36 senadores.

Na primeira parte dos trabalhos, o sr. Julio Ribeiro enviou para a mesa dois projectos de lei que foram admitidos; o primeiro tendente a evitar a propagação da tuberculose no districto da Guarda; o segundo, autorisando a criação de recursos extraordinarios para os Bairros Sociaes.

A sessão continua.

EM SANTA CLARA

O 19 de Outubro

Continua o depoimento das —— testemunhas ——

Continuou hoje no Tribunal Militar de Santa Clara o julgamento dos oficiais acusados complicidade nos acontecimentos da noite sangrenta. As testemunhas de defeza ouvidas foram os srs. coronel J. Miguel dos Santos, Bonvida Portugal, capitão Manuel J. Oliveira, Aires do Canto Albuquerque, que foi acareado com o capitão Sousa Guerra, e Mario Santos.

Todas estas testemunhas relataram factos já do conhecimento do Tribunal, nada de novo adiantando.

A audiencia foi suspensa ás 15 horas.

Governador Civil de Lisboa

Encontra-se bastante doente e vai ser substituido pelo sr. Clemente Gomes

O major sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, que ontem recolheu á cama com um forte ataque de gripe, não sentiu hoje quaisquer alterios, pelo que natural é que tão cedo não volte a reassumir o seu cargo.

Para o substituir foi hoje nomeado pelo sr. ministro do Interior o sr. dr. Clemente Gomes, director da policia administrativa, que amanhã tomará posse do cargo de governador civil substituto, entrando imediatamente em exercicio.

Tal nomeação foi motivada por o antigo governador substituto sr. dr. Alfredo Guisado ter pedido a demissão do cargo por ter sido eleito vereador municipal.

Tanto ao Governo Civil como á residencia do major sr. Viriato Lobo, foram hoje inumeras pessoas informar-se do seu estado.

Fazemos votos pelo rapido restabelecimento do ilustre chefe do districto.

O caso dos 2.000 contos

levantados pela Companhia de Benguela

O juiz sr. Costa Santos entregou já ao sr. ministro das Colonias, o seu parecer acerca do caso do levantamento ilegal que a Companhia dos Caminhos de Ferro através d'Africa fez de 2.000 contos que pelo Governo haviam sido depositados na Caixa Geral de Depositos. Ao que parece o Governo resolverá brevemente o procedimento a haver para com a Companhia.

Gualdino Gomes

Um banquete de homenagem oferecido pelos seus amigos

A proposito do lamentavel incidente da noticia prematura da morte do sr. Gualdino Gomes, um grupo de amigos — Aquilino Ribeiro, André Brun, Carlos Santos, Almada Negreiros e José Pacheco—resolveram tomar a iniciativa de oferecer ao scintilante humorista, amigo de Fialho, um jantar, no qual os seus admiradores lhe prestem homenagem e confraternizem.

A "tournée,, Lucilia Simões

Regressa amanhã do Brazil —— a companhia ——

O vapor brazileiro «Curvello» é esperado ámanhã, pelo meio dia, em Lisboa, fundeando em frente do posto de Desinfeção. A bordo vem a companhia Lucilia Simões, do seu regresso da «tournée» ao Brazil durante 8 mezes, desembarcando os artistas ás 13 horas no posto maritimo de Desinfeção.

As Reparações

O protesto alemão e a resposta dos francezes

PARIS, 19.—Em resposta ao protesto do encarregado de negocios da Alemanha em Paris contra a extensão da ocupação militar franco-belga, o governo francez afirmou que as medidas tomadas não constituem de forma alguma uma coacção militar e que os aliados procederam a requisições sómente por causa da resistencia dos industriais alemães. As requisições servirão para as entregas a titulo de reparações e depois para as necessidades dos territorios ocupados.—(H.).

Um conselho de guerra em Dusseldorf

DUSSELDORF, 18. — A' reunião de ante-ontem estiveram presentes 6 industriais alemães, entre os quais Fritz e Thyssen os quais, tendo transgredido o disposto nos editais que foram fixados, terão que responder em conselho de guerra.—(H.)

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Originaes portuguezes

O teatro Foz vai [illegible] nos, dentro de alguns dias, em festa de um artista da sua companhia, a peça em 1 acto do joven e talentoso escritor Assis Esperança—nome já familiarisado m s mentres dos livreiros, um sensibilidade extranha palpitando em mil paginas vigorosas, no ritmo d um pensamento que mergulha nas grandes concepções modernas.

Este acto que Assis Esperança escreveu, sob o titulo de «Noite de Natal», é rigorosamente, um original portuguez. A designação anda por ahi demasiado generalisada num quasi ab ndalhamento. Mas isso não obsta a que, enquadremos nela a peça de Assis Esperança.

Por original portuguez entendemos nós as peças de autores portuguezes, que desenvolvem, num ambiente caracterisadamente nosso, uma acção dramatica em que o nosso feitio ao menos transpareça na psicologia exata dos personagens que nela interveem.

A dificuldade de construção duma peça nestes moldes só a falsificação da nossa mentalidade e a ignorancia do nosso meio, podem explicar—e explicam na verdade.

Quasi não ha um teatro portuguez, porque só ha dois ou trez escritores teatrais que, ao invés de buscarem inspiração nos centros estrangeiros, na sua tecnica, nos seus assuntos, nos seus personagens até, procuram dramatisar o que é nosso—por um processo que, inteiramente compativel com a acção e com as figuras, de modo a dar lhes o maior relevo e a mais segura fidelidade, resulta incontestavelmente original.

A peça «Noite de Natal» a que o autor chamou tentativa de teatro regional—reune sem favor, estes requesitos fundamentais. E' um pedaço do Algarve que vive na sua meia duzia de scenas—no colorido fatalista da sua linguagem, cuja cadencia recorda o ritmo do mar, na feição psicologica dos seus personagens, ultimos avatares de uma raça escorraçada a roubar eternamente uma patria, na sua dramaticidade especial, que reflete a estrutura moral do seu ambiente.

Merece, pois, os nossos louvores, quem, embora contrariando, possivelmente, interesses comerciais, quis concorrer para a demonstração de que teremos um teatro portuguez—quando animemos no trabalho, exaustivo mas no fim compensador, dos autores que, acima de tudo, querem ser portuguezes.

J. de S. B.

Aldina de Sousa

A insinuante atriz-cantora do Teatro S. Luiz, Maria Aldina de Sousa, realisa naquele teatro, em que é uma figura primacial, a sua festa artistica no proximo dia 30.

Representa-se a velha e gloriosa opereta «Mascotte», que tanto sucesso fez noutros tempos.

Aldina de Sousa, representa o papel de «Flor d'Abril», que é o principal feminino, estando distribuido a Alfredo Henriques, que é um dos nossos melhores atores de opereta, por ser um baritono de grande merito, a parte do pastor André.

Noticiario

Entre nós

A maravilhosa ópera «Boris Godunoff» que em S. Carlos constituiu um dos mais brilhantes e retumbantes exitos de todos os tempos, tal a beleza da obra e o valor dos interpretes, só se repete mais trez vezes ao anno, domingo e terça-feira proxima em 6.ª, 7.ª e 8.ª recitas ordinarias.

Reclames

Teatro Foz

Continuam sendo muito aplaudidos todas as noites no Teatro Foz na peça em tres actos «O noivado do Sepulcro» os artistas Beatriz de Almeida, Nascimento Fernandes, Jaime Z[illegible]

PORTUGAL e o Sul de Africa

Perspectivas de Convenção?

Diz um jornal de Pretoria:

«Parece ser correcta a informação que appareceu ha dias num jornal de Johannesburgo dizendo o que se estavam fazendo provocativos nos circulos officiaes para o reatamento das discussões com as auctoridades portuguezas para a renovação do Tratado de Moçambique.

Depois de terem sido rejeitadas ha seis mezes as propostas apresentadas pelo Governo da União parece que não se fez qualquer tentativa em nome do Governo portuguez para reatar o assumpto. De facto, não ha provas que do lado dos portuguezes se tenham feito sugestões tendentes a removerem o «beco sem saida». Com a instabilidade das condições politicas, parece que nos meios officiaes aqui não existe a mais pequena esperança de se resolver a questão nesta fase, embora os que estão em condições de julgar sejam de opinião que as condições do Governo da União já nesta altura teriam sido aceites se não fossem as frequentes mudanças politicas em Lisboa.

No entretanto o tempo vai correndo. O Tratado existe e expira em 31 de Março e na falta de novos acordos voltar-se-ha á situação dos dias anteriores ao Tratado. Os productos portuguezes do solo, principalmente assucar, terão de suportar os direitos aduaneiros usuais e não haverá «deferred pay» para os indigenas portuguezes das minas —sistema esse, diga-se de passagem, que tira aos nossos visinhos grandes dificuldades no que respeita á cobrança de impostos e que não é menos antipatico para os lojistas do Witwatersrand do que para os proprios indigenas.

Ao mesmo tempo não é senão justo dizer que a atitude nos circulos officiaes não é de hostilidade para com os nossos amigos portuguezes e não parece de mais dizer-se que o Governo da União está absolutamente preparado para apreciar novas sugestões de Lisboa.

De facto, porém, o assunto não é daqueles que se podem resolver num dia; a dificuldade no que respeita a novas negociações é de momento a falta de um Governo Portuguez que na opinião das auctoridades da União, se mantenha durante todas as negociações.»

* * *

Sempre é bom esclarecer que não é certo que «as condições da União já teriam sido aceites se não fossem as frequentes mudanças politicas em Lisboa»—o ministro que rejeitou essas condições é o ministro que ainda está no poder. Da resto essa rejeição foi apoiada pelo Parlamento e não ha politico portuguez que aceite taes condições.

[illegible] Almeida que interpretam magistralmente as personagens de que se encarregaram. Hoje repete-se a scintillante comedia.

Coliseu dos Recreios

O programa desta noite, no Coliseu dos Recreios, é magnifico executando-se novos e interessantes trabalhos de acrobacia, de ilusionismo, de equilibrios e de acrobacia e novos e engraçados intermedios comicos.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS—A's 9.
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

SPORT

Atletismo

O II «CROSS-COUNTRY» DE «OS SPORTS» VAE REALISAR-SE A 18 DE FEVEREIRO

Está ja marcado para 18 de Fevereiro proximo o II Cross-Country organisado pelo nosso colega «Os Sports».

Esta prova que o ano passado teve enorme concorrencia, esta e o para a com o maior cuidado de que este ano a sua realisação, co tua um exito digno duma prova principio de epoca.

Publicamos em seguida o seu regulamento que elucidará todos os interessados:

Artigo 1.º—Por organisação de «Os Sports» e com a aprovação da F. P. S. A. disputar-se-ha, em fevereiro, em Lisboa uma prova de «cross-country», num percurso de 5 kilometros.

Art. 2.º—A pista do percurso será limitada a corda por uma sé ie de bandeirolas e tiras de papel branco, que os concorrentes deverão dar á esquerda sempre.

Art. 3.º—A inscrição está aberta a todos os corredores pertencendo a clubs do paiz é feita por intermedio desses clubs.

§ 1.º—Os concorrentes devem ter a idade minima de 16 anos.

§ 2.º—O boletim de inscrição pode ser entregue até cinco dias antes da realisação da prova, devendo ser acompanhado da importancia de 1$50 por concorrente inscrito.

Art. 4.º A prova é disputada individualmente e por «équipes».

§ 1.º—Os clubs que desejarem disputar a classificação colectiva deverão inscrever um minimo de 4 representantes ou um maximo de 6, de que apenas contarão para o classificação os quatro primeiros chegados.

§ 2.º—A classificação é feita por pontos, competindo um ponto ao primeiro e assim sucessivamente.

§ 3.º—A «équipe» vencedora é a que somar menor numero de pontos.

§ 4.º—Só pode classificar-se uma «équipe» desde que 4 dos que as compõem terminem a prova.

§ 5.º—Ao club vencedor será concedido por «Os Sports» um diploma comprovativo.

Art. 5.º—Serão premiados individualmente os cinco primeiros chegados.

Art. 6.º—Cada club representado deverá acompanhar o respectivo boletim de inscrição com os nomes de 3 fiscaes de pistas.

§ unico.—A não compurencia destes fiscaes implica a desclassificação da respectiva «équipe».

Art. 7.º—O juri será composto por um representante da Federação, um delegado de «Os Sports» e um representante de cada club inscrito.

Art. 8.º—No referente a concorrentes, condições do percurso e demais detalhes omissos, vigorará o regulamento da F. P. de Sports Atleticos.

Foot ball

Desafios para o dia 21 de Janeiro:

1.ª Divisão — 1.ª categoria — Belenenses contra Imperio, nas Laranjeiras, as 13 horas, juiz o sr. Silvestre Rosmaninho.

Bemfica contra Internacional, nas Laranjeiras, as 15 horas, juiz o sr. Anibal dos Santos.

2.ª categoria — Belenenses contra Imperio, em Palhava, as 15 horas, juiz o sr. Francisco Pinto de Magalhães.

Bemfica contra Internacional, em Bemfica, ás 13 horas, juiz o sr. Clemente Gomes Guerra.

3.ª categoria — Belenenses contra Imperio, em Palhavã, ás 13 horas; juiz o sr. Mario Gomes Pereira.

Bemfica contra Internacional, em Bemfica, em Bemfica, as 15 horas, juiz o sr. Vitorino Mat[illegible].

4.ª categoria — Belenenses contra Imperio, em Palhava, ás 11 horas, juiz o sr. Arnaldo Mata.

Bemfica contra Internacional, em Bemfica, ás 11 horas, juiz o sr. Dionisio Duarte.

Promoção—1.ª categoria—Portugal contra Royal, no Campo Grande A, ás 15 horas; juiz o sr. Ernesto Saló.

Sacavenense contra Cruz Quebrada em Sacavem as 15 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

2.ª categoria—Marvilense contra Royal, no Parque, ás 13 horas, juiz o sr. Mario Gomes Pereira.

Bom Sucesso contra Cruz Quebrada no Bom Sucesso, as 15 horas, juiz o sr. João Rua Dias.

Chelas contra Sacavenense, em Chelas, ás 15 horas; juiz o sr. Alberto d'Assunção.

3.ª categoria—Operario contra Fósforos, no Bom Sucesso A, ás 13 horas, juiz o sr. Alfredo Pedroso.

Sacavenense contra Occidental, no Campo Grande A, as 11 horas, juiz o sr. Vitor C. Rol.

Bom Sucesso contra Portugal, no Bom Sucesso, ás 11 horas, juiz o sr. Antonio Martins.

Chelas contra Marvilense, em Marvila A, ao 13 horas, juiz o sr. Eduardo Augusto de Oliveira.

4.ª categoria—Operario contra Portugal, no Lumiar A, as 11 horas, juiz o sr. Carlos Pereira.

Cruz Quebrada contra Marvilense em Marvila A, ás 11 horas, juiz o sr. José da Silva.

SALÃO CENTRAL

Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje

2 — ESTREIAS — 2

Toca a dividir

Interessante pelicula com ou em duas partes

Em busca do ouro

9.ª serie da extraordinaria pelicula alemã

O Rei da Prata

em soberba interpretação dos artistas BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

No programa

Luta pela vida—2 partes

Casar ou morrer—2 partes

7.ª e 8.ª serie da pelicula

O pai adoptivo

Admiravel drama em 4 actos com soberba interpretação do artista norte americano CAY [illegible]

Grandes numeros na pista

Gran Florence faz, no Coliseu dos Recreios magnificos trabalhos de ilusionismo

Nos programas do Coliseu dos Recreios figuram, entre as celebridades artisticas que o compõem o notavel numero Gran-Florence e Miss Selika que em trabalhos de ilusionismo, é o melhor que tem vindo a Portugal. Gran Florence é, de facto, um grande artista, fazendo um trabalho maravilhoso, alegre e cheio de novidades, que o publico aplaude todas as noites com entusiasmo. Chega a ser maravilhosa a forma como ele faz aparecer, sob varios panos, cochis de vidro cheias de agua e com peixes, assim como é maravilhosa a forma com que ele faz aparecer e desaparecer um cigarro aceso entre luvas de fumo. E', emfim, um trabalho surpreendente e digno de ver-se tal é a mestria e a correcção com que é executado.

Para os nossos pobres

Os srs. V. A. de V., R. A. e M. C. Jacinto, que nos dirigem consultas sobre inquilinato, enviaram-nos, respectivamente, 5$00, 20$00 e 5$00 para os pobres nossos protegidos.

Tambem com o mesmo fim o nosso amigo J. C. nos enviou 20$00, o que muito agradecemos em nome dos contemplados, que são os seguintes: Maria Augusta, R. Gaveas 11 Elvira Gonçalves, T. Espera, 19 Emilia d'Almeida, Estrada Campolide; Estor da Conceição, Janelas Verdes; Ana da Purificação, R. João Crisostomo; Conceição Matos, T. Espera, 25, 4.º Laurinda Cruz, R. Crucifixo, 21; Elisa Conceição, R. Salgadeiras, 20; Laura Gonçalves, R. Maria Pia, 15; Maria de Jesus Pateo Tijolo, 11.

Calendarios

Da Companhia de Seguros «O Alemtejo», com séde em Elvas, recebemos dois exemplares dum vistoso calendario de parede, que agradecemos.

A industria leiteira na America Latina e na Nova Zelandia

Se alguem pudesse duvidar da importancia que tem a industria leiteira o grande desenvolvimento de que é susceptivel e os pingues lucros que della se pode tirar, quando se explora judiciosamente em paizes de clima favoravel, como são na sua maior parte os da America Latina, cremos que o artigo seguinte, escrito pelo sr. A. D. Paisley, M. A., do Ministerio de Industria e Comercio da Nova Zelandia, e publicado na nossa revista em inglez «The World's Markets» do ultimo mez de Abril, convencerá o mais incredulo, pois põe de manifesto o que a este respeito se tem feito na Australia, paiz que não obstante gozar de clima benigno e ter ferteis campos, não excede talvez nisto nenhum dos da America do Sul, onde todos teem vastas regiões tanto ou mais adequadas que aquele para a creação de vacas leiteiras, e tão consorcados para a venda de leite ou queijo e manteiga. Eis aqui o artigo a que nos referimos:

A Nova Zelandia encontra-se em excelentes condições para a creação de vacas leiteiras. O seu clima é benigno e a abundancia de chuva na maioria dos distritos influe consideravelmente na vegetação.

Na maior parte dos lugares proprios para gado, as vacas podem viver do pasto quasi todo o ano e, quando muito, necessitam de uma pequena quantidade de outros alimentos. A capacidade produtora dos terrenos de pastagem comprova-se pelo facto de que as vacas que vivem do que neles encontram, teem dado na ordenhadura «records» extraordinarios, quantidades de leite que sómente excedem as engordadas com forragens escolhidas.

Para dar-mos uma ideia da importancia adquirida pela exportação de lacticinios na Nova Zelandia, diremos que em 1882 esse movimento apenas representava um por cento do total da exportação e contudo a cifra subiu a 10 por cento em 1903 e a 20 por cento em 1920. Londres é sem duvida, o principal consumidor destes artigos procedentes de todas as partes, e o queijo e a manteiga da Nova Zelandia, gozam ali de grande estimação.

A tabela seguinte demonstra a rapidez com que tem crescido em quantidade e em valor a exportação destes artigos, no periodo de vinte anos:

Exportação de queijo e manteiga

1880	3 434	L.10,333
1890	7. 257	207,.87
1900	27. 432	969 73
1910	8 8, 5.	3 007 384
1920	1,534 059	9,183,17.

O admiravel progresso da industria leiteira na nova Zelandia deve-se principalmente aos seguintes factores: (1) O adequado que o seu terreno é para a creação de gado, (2) Os bem organizadas que estão no paiz as sociedades cooperativas. (3) A eficaz colaboração que o governo presta aos creadores mediante a distribuição gratuita de toda a classe de informes a classificação obrigatoria dos lacticinios destinados a exportação e a firmeza com que se insiste no cumprimento das regras de higiene em estabulos e currais, mugidura, utensilios e lugares onde se guarda o leite, e se fazem e teem o queijo e a manteiga.

Hipismo

CONCURSO HIPICO MILITAR REGIÃO L DO SUL

As provas deste concurso, teem lugar no proximo domingo 21, pelas 14 horas, no Hipodromo da Sociedade Hipica Portugueza, estrada de Bemfica, 127 (Palhava).

Todos os srs. oficiais do exército, quando fardados ou mediante o seu bilhete de identidade, teem entrada franca, bem como todas as pessoas que os acompanharem.

Dentaduras

Transformam-se, tornando-as aptas á mastigação

R. da Palma, 40, 1.º

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES

Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)

TELEFONE C. 3:992

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — Almeida Cunha—Porto

NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

INGLEZ E FRANCEZ

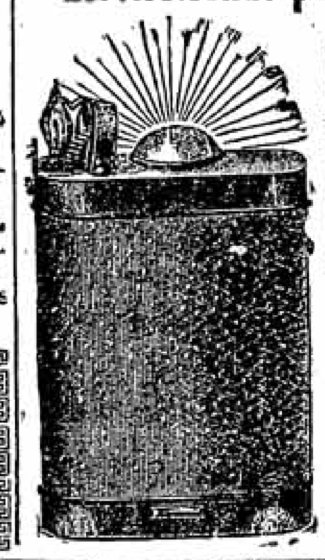
CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral — dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

Electricidade portatil



Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões.—Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

Ouro e Prata

Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vigorac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

N.º 22 — *Folhetim de A CAPITAL* — *19-1-1923*

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Individualidades

IV

Narinori Okoshi

Em Ueno Park, por uma manhã de sol, sob as frondes alacres dos cerejeiros, correm *coupés*-automoveis em que lampejam por um segundo, ao passar, o ouro e o vermelho das fardas, o penteado ondeante das senhoras, sobre os rostos *poudrés*, e a manga de seda clara de um *kimono*, a inflar e a debruçar-se da janella, como uma lanterna incandescente.

E' tão linda a manhã que não se furta qualquer a uns passos mais até ao lago de Shinobazu, em cuja superficie se espreguiçam amodorradamente as folhas do lotus. E em derredor, somnolentas tambem, passam de leve umas figurinhas de sonho, de *kimonos* collantes em que a seda ruge como uma caricia lubrica. Vae a arrastar-se para longe uma silhueta alongada. Só se destaca a sombrinha escarlata que, tocada pelo sol, filtra um raio de fogo sobre o *obi* esbranquiçado, que lhe abraça os quadris em tufos macios. Chega até nós o ruido dos carros, das fonfonadas dos automoveis, nas aiamedas distantes. E' preciso voltar. Passamos pelo Museu, pela Academia de Musica, pela Escola de Bellas Artes. Aqui atravessa-se o largo em que se feriu a 4 de julho de 1868, a grande lucta entre as forças do Imperio e as hordas que desobedeceram á determinação do ultimo Shogun, depois da batalha de Kyoto. Mais além, estão os tumulos dos Shoguns e os templos bizarros. Mas já nos achamos entre a multidão que se encaminha apressada para um sumptuoso edificio a um recanto do grande parque...

* * *

A que acode, a essa hora matinal, o luzido desfilar de ministros, de embaixadores e familias da alta sociedade de Tokyo? Nada menos que á Exposição dos Productos da America Latina, organisada pela Sociedade Japoneza da America Latina, que se fundou há dez annos e que mantém na sua administração os nomes mais illustres do Japão. Essa sociedade prestigia, serve e apresenta os visitantes da America Latina. Faz conferencias, organisa exposições, publica boletins de propaganda, subsidia escolas, dá a conhecer os homens notaveis de cada paiz, a sua historia, a sua expansão, as opportunidades para negocios. Detraz d'esse trabalho gigantesco, sem exhibições, sem alarde, há um espirito de combatente, de paladino, uma d'essas individualidades de bellos e justos visionarios: Narinori Okoshi. Elle é a cabeça e o braço, e fica anonymado, como um director de scena ao montar uma peça de grande espectaculo em que a marcação faz prodigios. Tendo sido o fundador, sendo sempre a alma da nobre instituição, elle reserva-se o modesto logar de director, emquanto outros nomes se guindam á presidencia, ao Conselho de Honra.

* * *

Mas para que falar em America Latina e porque não dizer sómente Brasil? Porque mais que a todos os outros paizes, Narinori Okoshi dedica-se ao Brasil. Foi no Brasil que o ministro Okoshi passou o melhor da sua vida e é com os olhos humidos que elle diz a miudo: «Saudade». Saudade é o remate gentil das suas cartas aos amigos do Brasil, que são muitos e eminentes. Estudou as finanças, os costumes, os habitos, o caracter do povo. Assigna as revistas de finanças; consulta, attencioso, estatisticas, leis, regulamentos; commenta os livros de extrangeiros sobre o Brasil. D'ahi, os artigos sempre justos que publica nos boletins da sociedade; d'ahi, as conferencias, as informações que gentilmente presta aos que procuram negociar com o paiz distante. Entretanto, a sociedade, há dez annos que é por elle mantida e animada, sem o minimo interesse ou subvenção. Emquanto isto, Carnegie dá 800.000 dollars para uma sociedade congenere: a *Pan-American Society*.

Não se avaliará bem no Brasil a propaganda da nobre sociedade. Que se saberá, de resto, no Brasil, de um paiz a 10.000 milhas de distancia?...

...Mas é preciso vencer a distancia e pensar que o Japão de hoje está muito além das paginas de um Loti, ou da representação de uma «Geisha», a famosa necedade de Sidney Jones. Não é para despresar a mais estreita approximação politica, o mais intenso intercambio commercial.

* * *

...«O Japão de hoje não é o Japão de antanho» — diz S. Ex.ª ao correspondente da «A Noite».

Estamos no seu gabinete de trabalho. Em Byoin-Shita, no bairro de Asabu. O Ministro Okoshi habita com sua familia um pittoresco *bungalow*, meio japonez, meio occidental.

Madame Okoshi é uma distinctissima senhora cubana, ingleza de origem. Teem uma filha, M.lle Helena, nascida em Paris... Uma parisiense de olhos amendoados e tez bronzeada... Catholicas, mãe e filha, emquanto o velho Ministro segue a religião shintoista.

As senhoras trajam á europeia, com requintes de elegancia.

Elle, porém, conserva o habito nacional. O tirocinio da diplomacia não conseguiu arrancál-o ás tradições dos seus maiores...

...E assim, o lindo palacete Okoshi é uma feliz adaptação de costumes europeus em casa japoneza.

O *bureau* de S. Ex.ª é sobrio. Poltronas ladeando um divan. Duas largas estantes com tratados de economia, diccionarios, avalanches de revistas, um ou outro trabalho meramente litterario. Titulos em inglez, francez, italiano, portuguez e os arabescos dos ideogrammas chinezes...

Sobre a meza, uma «Oliver» rebrilhante.

Na parede, dois grandes *crayons* dos paes do Ministro.

A um canto, na altura dos quadros, uma adaga, inclinando-se sob as faianças que guarnecem um *guéridon*.

Okoshi-San, jovialidade de rapaz para os seus sessenta annos, continúa animado, expressando-se n'um francez purissimo:

«O Japão é hoje uma das cinco grandes potencias do mundo.

Deixemos os grupos anti-Japonezes esbravejar á vontade; que proclamem até que a nossa politica na Conferencia da Paz foi desastrosa.

Em resposta a essa guerra de depreciação, o Japão conserva-se unido, inteiriço. Sabe que os partidos oposicionistas são sem valor...

.. Os governantes seguem as aspirações do povo.

Tempo houve, no periodo do regimen Tokugawa, em que o paiz parecia cahir na modorra, no torpôr que ameaçou inutilizar para sempre a China.

Mas accordámos d'esse somno leve que poderia entórpecer-nos.

Não existe hoje recanto algum do globo onde não haja Japonezes.

Não sómente na America do Sul, na Siberia, na Mandchuria, em Malacca, mas na Australia tambem, na Africa...

...A creação constante de novas legações e novos consulados prova que progredimos de dia para dia.

Nós hoje seguimos o espirito aventureiro dos nossos ancestraes. Espalhamo-nos pelo globo e engrandecemos o nosso paiz e procuramos ser uteis em qualquer ponto. Esperemos que os Japonezes escolham de preferencia os paizes que os recebem com as mesmas ideias de paz que d'aqui levam.

Esperemos que essas nações, como o Brasil, se disponham com amisade a entabolar tratados proveitosos, a permutar interesses e conveniencias, n'um cordeal e amplo entendimento.»

* * *

Emquanto não se pensa nisso a sério, há uma sociedade que basta á melhor e mais florida representação, como se viu há pouco em Ueno Park, em que alguns pavilhões do Brasil, como o da «Kaigai Kogyo», atrahiam todos os olhares. Essa sociedade é a «Japan Latin America Society», e a alma, o braço d'essa linda instituição é o sympathicissimo e velho amigo do Brasil: o ministro Okoshi, descendente de nobres Samurai e que, como authentico Samurai, é o mais dedicado e abnegado amigo com que o Brasil podia contar na formosa terra do Sol Nascente.

Tokyo, Setembro 10 de 1920.

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª
59 Rua Nova do Almada 59
LISBOA

Tele(*fone C. 3190* / *gr mas-Almanova* — Cod 52 6.ª a 6.ª ed. — B C

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica sussa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

Escola Berlitz
0-A, Rua do Alecrim

Abre-se brevemente o — — novos cursos — —
para [illegible]

FRANCEZ : : INGLEZ

: Já está aberta : [illegible] serie

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

Vinhos espumosos de [illegible]
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S Paulo, 127

Banco Internacional do Comercio
é [illegible] em Lisboa (difícil [illegible])
R. do Comercio 60 a 64 R. da Prata 26 a 28
Delegação no Porto - L. dos Loyos, 14
em Caldas da Rainha - P. da Republica
Agencias em todo o paiz
Correspondentes nas principais praças do estrangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391 — **End. telegrafico Banco**

CARVÃO
CARDIFF ALMIRANTADO
A' DESCARGA
Portuguese Corporation of Commerce, Ltd.
Cais do Sodré, 64, 2.º
Telef. C. 461 - 4164

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde ... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170 — RUA DA BOA VISTA — 172

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

ESCRITORIOS a 600$000

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

PINTO & SOTTO MAYOR
BNQUEIR)
LISBOA-PORTO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª, LDA
RUA DO CRUCIFIXO, 4 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELLO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa — Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de;

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror, qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 104$50 e 106$50.

N.º 4283-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sabado, 20 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL | Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Praça 10 centavos

Os monarquicos

Num artigo plangente que on tem dedicou ao quarto aniversario da inauguração da «Traulitania», no Porto, mostra-se o «Dia» muito pesaroso pelo facto do sr. Henrique de Paiva Couceiro continuar no exilio, a que o condnzlu a sua ultima aventura de Regente destes Reynos.

Não tem razão para estas lamentações o director do «Dia» que por ocasião dessa aventura a condenou publicamente, terminando com a publicação do seu jornal, e parecendo estar já dicidido a abandonar a politica activa, como mais tarde tambem, durante a época em que se levantou a campanha da anisti

O sr. Paiva Couceiro não tem o direito de se queixar da Republica.

Tendo-a combatido, até ao ultimo momento, com as armas em punho, o sr. Paiva Couceiro, em nada era perseguido, foi distinguido pelo Governo Provisorio, em atenção aos seus serviços á Patria, e tão distinguido que o proprio «Dia» confessa que, se ele quizesse seria tudo na Republica.

Não quiz. Estava no seu direito.

Mas pouco depois, correspondendo assim ás atenções do Governo e á benevolencia da propria opinião republicana, partiu para o estrangeiro, onde organisou colunas armadas para invadir o solo patrio, no intuito de aqui desencadeiar a guerra civil.

A primeira incursão foi um desastre. Não desistiu.

Um ano depois organisava outra incursão, que foi um desastre tambem.

Não desistiu ainda. Continuou conspirando, embora em condições dificeis por causa das revezes anteriores.

Em 1914, estabeleceu-se em Portugal a dictadura Pimenta de Castro. Um dos seus actos foi permitir a entrada no paiz do sr. Paiva Couceiro. Sobreveiu a revolução do 14 de Maio, e o sr. Paiva Couceiro voltou ao exilio, onde continuou conspirando.

Com o dezembrismo, o sr. Paiva Couceiro regressou novamente a Portugal, e como o provou um documento encontrado no Porto, após a restauração da Republica, nem mesmo durante o consulado sidonista deixou de continuar promovendo o regresso ás antigas instituições. Parecendo-lhe favoraveis as circunstancias após o falecimento do dr. Sidonio Paes, o sr. Paiva Couceiro restaurou, de surpreza, a monarquia, no Porto.

Perdeu a partida. Teve de voltar á terra do exilio. Que faz ele em Espanha? Não julgamos calunia-lo, supondo que continúa a conspirar.

De resto, que fazem os monarquicos senão conspirar permanentemente?

O sr. Paiva Couceiro foi excluido da anistia, mas ha monarquicos que tem sido indultados, anistiados, postos em liberdade, reintegrados até nos seus logares publicos, umas poucas de vezes, e que não fazem senão conspirar contra a Republica.

Os monarquicos nem mesmo sabem fazer outra cousa.

Aqui mesmo acaba de ser tornado publico um documento privado de conspiradores monarquicos com que se pretendia obter o concurso da marinha para uma revolução mediante uma gorgeta de 100 contos de reis!

Porque é que ha portuguezes exilados?

O «Dia» bem o sabe. Não é por espirito de vingança, a Republica bem o tem provado. E' porque ha portuguezes que não pensam senão em ensaguentar o solo natal, para realisarem uma aspiração quimerica.

Quer o «Dia» que nem um só portuguez esteja afastado do paiz por motivos politicos?

Em vez de incitar os seus correligionarios, dando-lhes como eminente uma restauração impossivel, o que evidentemente denuncia um proposito revolucionario, diga-lhes que tenham juizo, e que, embora mantendo as suas convicções sebastianistas, como os miguelistas tanto tempo conservaram as suas, não procurem lançar os portuguezes numa lucta de irmãos contra irmãos.

Quando a mentalidade monarquica fôr esta não haverá exilados portuguezes no estrangeiro, porque, a coberto das leis da Republica, todos poderão expôr as suas ideias, sem que haja o receio de umas aventuras que não aproveitam a ninguem.

NUM ASSALTO

desapareceu um livro valioso

O registo das actas de Afonso Costa

ALGUEM O GUARDA

ou foi destruido pelos assaltantes?

O portuguez, em geral, tem em muito pouca conta a historia. Não lê a que está escrita, e muito raramente oferece, de si, documentação para o cronista futuro.

Nós somos, por exemplo, o paiz europeu onde o trabalho de estatistica está menos desenvolvido, e estudioso que, amanhã, pretendesse orientar-se sobre a marcha de qualquer ramo da actividade, dentro da nossa terra, ficaria perplexo, pois não encontraria ponto de partida.

Ora, estatistica tambem é historia.

Qual é o grande homem—politico, escritor, financeiro, homem do mundo—gente que muito viveu e muito tem que contar, que deixa as suas memorias, mesmo em apartamento? E' muito raro vêr isso. Em geral, o portuguez não regista as suas impressões intimas, mesmo nos casos em que, pela sua ação, pela sua posição social, algo deveria deixar de si para a historia.

* * *

Quantos serão os presidentes de ministros da Republica que hajam feito registo da sua existencia?

Esta pergunta é tanto mais justificada, quanto é certo que a nossa politica, mercê de circunstancias varias, ha sido por demais agitada. Desde Outubro de 1910, até agora, quantos acontecimentos, e, em volta deles, que detalhes interessantes não se terão perdido, ou que andarão deturpados, e que ámanhã transitarão deturpadissimos na tradição verbal!

Crê-nos que, de todos os nossos presidentes de ministros, de antes que temos tido, só os srs. Afonso Costa e Antonio Maria da Silva fizeram livros de actas. O de este ultimo deve registar cousas muito interessantes, principalmente na fase que se seguiu ao 19 de Outubro, e outros factos curiosos. Mas, o livro de actas do ex-chefe democratico é que incontestavelmente oferecia capitulos de interesse.

O sr. Afonso Costa, varias vezes chefe de governo, teve as conspirações anteriores e posteriores ao 27 de Abril, com todos os factos que andavam á sua roda, e teve a guerra, facto importantissimo na nossa existencia como na existencia de todos os paizes.

Pois o livro de actas do sr. Afonso Costa desapareceu, quando, apoz o 5 de Dezembro, o seu lar e o seu escritorio foram assaltados.

Que coisas palpitantes nele se registariam? E onde pararão essas paginas—se é que mãos vandalicas ou ignorantes as não destruiram, na furia de inutilisar tudo quanto encontraram na sua hora de odio?

Parece-nos que valeria a pena indagar do caso.

Existirá o livro em questão, ou terá sido destruido?

Não será talvez facil a investigação, mas nem por isso haverá razão para se fazerem tentativas.

NO RUHR

A Alemanha reage

Já se sente em Berlim a falta de carvão

A imprensa alemã, furiosa, faz ameaças

O que aconselha o Reich

Como os industriais alemães seforam transportados para a Haupto- recusassem a entregar carvão á Fran-zollamt de Hamm. Todos os registros depois da intimativa do general de declarações, com os competentes Simon francez, em Dusseldorf o documentos, assim como os registos estado maior resolveu aplicar novas sanções, requisições das minas e exploração de florestas. Alguns industriais foram já presos. Mas a resistencia continua.

Logo a seguir á intimativa do general Simon os industriais tiveram uma reunião privada a que assistiu o prefeito de Dusseldorf e lhes deu conta dos motivos que o levaram a abandonar a reunião dos delegados operarios promovida pelo estado maior francez.

Foi em vão—diz o enviado especial do «Matin» que interrogou alguns que nela tomaram parte. Recusaram-se á menor declaração, dizendo apenas: «Nós só conhecemos o governo alemão».

Creio saber, acrescenta, que decidiram, custe o que custar, a resistencia não fazendo entrega alguma de carvão.

E' a luta que continua.

* * *

Seguindo o exemplo do Kohlensyndicat, a direção das altandegas do Ruhr expediu para Hamm os seus arquivos e livros de contabilidade.

O director, M. Kilmeyer enviou a M. Corte a nota seguinte:

«Em cumprimento de ordem do ministro das finanças do Reich sobre a fusão dos serviços de imposto sobre o carvão, os serviços de imposto carvão vao tornar-se inacessivel para o consumidor alemão. Se este se obstinar em compra-lo, a alta dos produtos manufacturados que dahi resulta prejudicará consideravelmente a venda desses produtos nos mercados estrangeiros.

A repartição de carvão acaba de requisitar todos os stocks existentes na cidade de Berlim afim de fornecer as fabricas de gas, de electricidade e os hospitais.

* * *

A «Germania» que se distingue na violencia dos seus ataques á França, escrevia ante-ontem:

«As novas sanções com que estamos ameaçados, não devem levar-nos a abandonar o caminho que nos está claramente traçado. Entre nós e a França, existe apenas o Direito. Enquanto o Direito não nos fôr assegurado não podemos negociar com os francezes».

O odio dos elementos nacionalistas não conhece limites. Um dos seus orgãos diz:

«Não é a tristeza que enche o coração alemão mas o furor e a ancia de combater. Em 1813, os russos defenderam-se contra os bandidos francezes incendiando Moscou.»

O autor do artigo pensa que esse meio não é oportuno nem moderno, e então recomenda que se faça espalhar a peste e o colera.

«Isso é possivel, diz, pois que os germens dessas epidemias, se cultivam em cinco universidades».

Os conselhos do Reich

BERLIM, 20 — Segundo diz a Agencia Wolff, o ministro das Finanças do Reich escreveu aos seus subordinados das regiões ocupadas, recomendando-lhes uma resistencia inflexivel ás ordens da Comissão Renana. Reina uma certa efervescencia nos meios operarios do Ruh e anunciam-se diversas reuniões no domingo em Essen e Dortmund.—(H.)

No Oriente

A questão do Mossul

LAUSANNE, 19.—Lord Curzon escreveu uma carta a Ismet Pachá, declarando-lhe que as negociações anglo-turcas sobre a questão de Mossul, se tinham malogrado.—(H.)

Memoria fraca...

O sr. dr. Bernardino Machado publica hoje, na «Patria», um longo artigo, intitulado «O Seculo»—O bloco—O governo.»

Logo de principio escreve sua ex.ª:

Felizmente o antigo administrador teve, com muita lucidez, a visão da Republica, e lutou tenazmente por ela. Foram os belos dias do «Seculo», quando o redigiam Cunha e Costa, fazendo o artigo politico com a mesma prodigiosa virtuosidade da sua palavra oral, e Vieira Correia, versando com superior competencia os temas economicos e financeiros. Quanto esse tempo se nos afigura bem longinquo, hoje, que um dos dois, republicano convicto como dantes, se vê condenado a um lastimoso retraimento, e o outro, depois de ter gosado as emoções de tantos triunfos na tribuna popular da imprensa e dos comicios, desafia o seu proprio privilegiado talento na defesa de uma causa para sempre perdida, que nem novos laureis pessoais pode ofertar-lhe.

Refere-se com certeza o sr. dr. Bernardino Machado ao periodo de 1907 a principios de 1910, em que o «Seculo» desenvolveu uma enorme actividade de propaganda republicana.

O sr. Bernardino Machado, porem, não diz que era ao tempo chefe de redacção do «Seculo» o director da «Capital», nosso presado amigo sr. Manuel Guimarães.

Faz mal.

Para os nossos pobres

Os srs. V. A. de V. R. A. e M. C. Jacinto, que nos dirigem consultas sobre inquilinato, enviaram-nos, respectivamente, 5$00, 2o$oo e 5$oo para os pobres nossos protegidos.

Tambem com o mesmo fim o nosso amigo J. C. nos envion 2o$oo, o que muito agradecemos em nome dos contemplados, que são os seguintes:

Maria Augusta, R. Gaveas, 11; Elvira Gonçalves, T. Espera, 19; Emilia d'Almeida, Estrada Campolide; Esther da Conceição, Janelas Verdes; Ana de Purificação, R. João Crisostimo; Conceição Matos, T. Espera, 25, 4.º; Lauriada Cruz, R. Crucifixo, 21; Elisa Conceição, R. Salgadeiras, 20; Laura Gonçalves, R. Maria Pia, 15; Maria de Jesus, Pateo Tijolo, 11.

O 19 D'OUTUBRO

Ainda as declarações do sr. Barbosa Viana

Onde se prova que os documentos, publicados em "A Capital", no n. de hontem, e no de hoje, lançam luz -:- -:- -:- nova no caso -:- -:- -:-

Os sucessos da noite tragica e os monarquicos

A missão da imprensa é não só orientar o espirito publico, mas ainda esclarecer a verdade quando ela se ache obscurecida por qualquer facto.

Após os morticinios de 19 de Outubro, toda a imprensa — honra lhe seja! — fiel interprete dos sentimentos do pais, pediu, exigiu, que se apurasse quem eram os criminosos para receberem o castigo merecido. A mesma imprensa, sempre conscia de transmitir ao papel o que a nação pensa e sente, ainda ha meses, vendo que os julgamentos não principiavam e que nas cadeias existiam homens com acusações tremendas, que era necessario ou provar, ou ilibar de culpa, pediu, exigiu, que os tramites judiciais se apressassem e que definitivamente a verdade se apurasse. Ainda agora, o unico fim que temos em vista, não é fazer a defesa dêste ou daquele — simplesmente pedimos, exigimos, que nenhum pormenor, nenhuma revelação concreta, seja abafada sem que a justiça sobre ela se pronuncie.

E como, no depoimento do sr. dr. Barbosa Viana, com documentos veridicos, se apresentou um novo aspecto porque podem ser julgados os morticinios, a nossa missão impõe-nos o dever de pedir, exigir que não se perca essa pista. No cumprimento dela, queremos a verdade, unica e simplesmente a verdade. Estão-se fazendo revelações curiosas e sensacionais que corriam ha muito pelos cafés e pelos centros de cavaco politico. Mas eram meras palavras. Agora, não. Agora, surgem documentos, cuja autenticidade ninguem pode pôr em duvida. São informações arquivadas no tombo da Policia da Segurança do Estado. Inserimos já nestas colunas alguns dêsses documentos; abaixo o leitor encontrará mais e... não ficamos por aqui.

O sr. dr. Barbosa Viana foi, de resto, de uma grande lucidez na sua exposição ao conselho de guerra reunido em Santa Clara. Primeiramente, a testemunha demonstrou — raciocinando com inteligencia — que entre os reus e os assassinos não havia ligação alguma. O argumento que podia prevalecer é que os crimes se cometeram porque a revolução veiu para a rua. Ora não é isto o que se está julgando em Santa Clara. Não estão entregues á justiça revolucionarios. Estão entregues homens acusados de implicados nos crimes da noite tragica.

O que se prova ácerca dos assassinatos

Mas o sr. dr. Barbosa Viana apresentou um outro argumento, que é importante: mesmo nos periodos de normalidade constitucional, com os Poderes constituidos no pleno uso dos seus direitos, têm-se dado atentados. Ocioso seria citá-los; o publico conhece-os suficientemente.

Que fique de pé a acusação de negligencia. As testemunhas já têm demonstrado que essa negligencia se não deu. Mas que ela fique de pé, que ela se não esclareça, um facto, porém, subsiste, um facto se mantém: o «Dente de Ouro» e os camaradas da *«camionette fantasma»* não praticaram os assassinios por sua livre iniciativa. Estavam implicados numa conspiração monarquica. São documentos autenticos. O cadastro do «Dente de Ouro» é demasiado elucidativo. Publicamo-lo ontem e ante-ontem.

Havia a existencia de uma conjura monarquica antes de 19 de Outubro de 1921. Em fins de 1920, a Policia de Segurança do Estado estava, por informações dos seus agentes, ao facto dos manejos dos conspiradores. Ainda em Março de 1921 êsses manejos continuavam, como o demonstra êste interessantissimo e ridiculo documento, já por nós ontem publicado e que não resistimos á tentação de o transcrever hoje:

Copia — *Honoris solemnia verba* — Aos vinte dias do mês de Março do ano de mil novecentos e vinte e um, pelas dez horas da noite, na rua dos Lagares, numero setenta e quatro rez do chão, esquerdo, Lisboa. Os abaixo assinados, confundidos carinhosamente no mesmo Ideal de Beleza e Sacrificio, generosamente, heroicamente, a cantar triunfos e amores, lançando os seus corações para a fogueira sagrada dos Holocaustos Patrioticos e reconhecendo o infinito valor moral e material que a Sempre Gloriosa e Patriotica Marinha Portuguesa vem trazer ao Movimento Revolucionario de Ressurgimento Nacional, perante ela, e representada nos heroicos primeiros sargentos da A. P. Joaquim Ferreira, primeiro sargento do cruzador «Vasco da Gama», e Fernando Paes de Figueiredo, primeiro sargento mecanico na A. M., veem por êste modo tomar o eloquente e solene compromisso de sob a sua sagrada palavra de honra, após a Revolução Triunfante, em nome da Patria que neste momento aflicta e debulhada em lagrimas, a Ela e a todos os portugueses de boa vontade implora Salvação e Vida, lhes serem oferecidos por serviços heroicos prestados, sem duvida, durante a Revolução a quantia de cem contos de réis (100.000$000 réis), que ainda é pouco para os Martires do Dever e para os Herois da Patria. Lisboa, vinte de Março de mil novecentos vinte e um. (aa) *Antonio Rodrigues Montez, Francisco da Silveira, Gastão T. Matos* (?), *Maximiliano de Lima.*

Falando do bondoso sacerdote Lima

A conspiração existia. As assinaturas do documento acima publicado foram reconhecidas por notarios, a pedido da Policia de Segurança do Estado.

Felizmente que se não nega a autenticidade das assinaturas. E o proprio padre Maximiliano de Lima entreteve com o redactor de uma suave folha da noite o seguinte dialogo:

«— Não senhor. Todos nós, á excepção dos agentes da policia, eramos homens de bem... Mas, continuando: — Queriam precipitar o movimento que, como vê, era fomentado pela policia que até chegou a marcar data para a sua eclosão. Viemos depois a saber que era nem mais nem menos que uma armadilha para uma chacina...

— Tem a certeza de que os sargentos estavam na policia?

— Se até vi o cartão de identidade de um dêles...

— E como se explica o facto do «Dente de Ouro» ser dado pela P. S. E. como suspeito, resultando daí a sua transferencia para Faro? Se êle andasse fazendo o seu jogo...

— De uma maneira muito simples: é que, nessa altura, os sargentos, estando em ligação directa com elementos monarquicos, não necessitavam já do «Dente de Ouro», que não passou de um instrumento nas mãos dêles. E, como era possivel arranjar mais dinheiro, preferiram não ter de o repartir com êle. De maneira que trataram de arranjar que se oficiasse da P. S. E. para o Ministerio da Marinha e que êle fôsse transferido.

— O documento assinado por si e por mais alguns monarquicos...

— Referia-se apenas a uma acção revolucionaria por parte da marinha. E foi assinada quando já o «Dente de Ouro» estava no Algarve. De modo que tem imensa graça quererem misturar os crimes do «Dente de Ouro» com êsse documento...

— Em seu entender, pois...

— Se essa conspiração, que começou um ano antes do 19 de Outubro, tem alguma relação com os crimes da «noite sangrenta», quem deve responder por ela deve ser quem a fomentou e a dirigiu sempre: a Policia de Segurança do Estado, que tinha como director o major Marreiros e como adjunto Virgilio Pinhão. Isso mesmo declarei ao dr. Barbosa Viana quando êle me prendeu: — Vossas excelencias ainda deviam agradecer-me; se eu fui, embora inconscientemente, um magnifico agente da policia...»

O bondoso sacerdote, a quem o jornalista chama «figura curiosa» sob todos os pontos de vista» e que o cativou logo pela sua «cultura vasta, falador, expansivo», não nega o documento. Ora toda a gente sabe que na marinha quem tem influencia junto da praça não é o sargento. Por muito que nos pese, pelo que isso pode ferir a gerarquia militar, com reflexos na propria disciplina, a verdade é que não é o sargento que exerce poderio pessoal sobre o marujo e sim o cabo.

Conclue-se, portanto, que o cabo Abel Olimpio, o «Dente de Ouro», era um agente de ligação por conta dos monarquicos. Os sargentos não possuiam influencia que pudesse convencer as praças a secundarem os marujos monarquicos. O cabo era o elemento principal, o cabo era o aliciador, o cabo era para temer, e tanto para temer, que foi transferido para o Algarve. E como explica o bondoso sacerdote essa transferencia?

«Porque os sargentos, estando em ligação directa com elementos monarquicos, não necessitavam já do «Dente de Ouro», que não passou de um instrumento nas mãos dêles».

Mas, então, o Abel Olimpio é que levou aos conspiradores os sargentos! Mas, então, o Abel Olimpio é que esteve primeiramente em contacto com os monarquicos! A desculpa capciosa e infantil de que o «Dente de Ouro» era um agente da Policia de Segurança do Estado, não colhe.

E, se fossem encontrados ao «Dente de Ouro» documentos que demonstrassem ligações do criminoso com a Maçonaria? E, se lhe fosse encontrado, no passado, ligação com a chamada «formiga»? Que diriam a isso os que andam agora a acusá-lo de ligado com os republicanos, de cumplice de republicanos?

O bondoso padre Lima não nega que assinou um documento; não nega que teve relações com o «Dente de Ouro». Já apareceu, porventura, aí, algum documento demonstrando as relações do «Dente de Ouro» com os dirigentes do movimento de 19 de Outubro? Que apareçam êsses documentos. Emquanto êles não virem a publico, a capciosa explicação de que se trata de uma «fita» policial não pode colher. Com êsse argumento, qualquer criminoso escaparia ás apertadas redes da justiça.

E justiça e só justiça exigimos que seja feita.

Novos documentos

Como os monarquicos queriam captar as simpatias da marinha

Damos a seguir outros documentos ineditos até hoje:

A pagina 78 do copiador n.º 4 da Policia de Segurança do Estado encontra-se copiado o oficio do teor seguinte: — 446-A — 1 de Outubro de 1920 — Chefe da Repartição do Gabinete de s. ex.ª o ministro da Marinha. — Lisboa. — Confidencial-urgente. — Tenho a honra de informar v ex.ª que, segundo com-

e nesta Direcção, na corporação das praças da Marinha de Guerra lavra grande descontentamento em consequencia dos seus vencimentos actuais não chegarem para fazer face ás despesas resultantes da carestia da vida, procurando os inimigos da Republica tirar partido dessa circunstancia, pretendendo levar os marinheiros para um projectado movimento de caracter revolucionario, com a promessa de que a sua situação seria melhorada, após o triunfo desse movimento. — (a) *Joaquim Marreiros.*

A pagina 119 do copiador n.º 4 da Policia de Segurança do Estado, encontra-se copiado o oficio do teor seguinte: — 481-A — 16 de Outubro de 1920 — Chefe da Repartição do gabinete de s. ex.ª o ministro dos Negocios Estrangeiros. — Lisboa. — Confidencial-urgente. — Tenho a honra de informar v. ex.ª que, em conformidade com as ordens de s. ex.ª o presidente do Ministerio, deva ser expulso de Portugal, seguindo para a fronteira espanhola, devidamente acompanhado, no comboio rapido de Madrid, que parte desta cidade na proxima quarta-feira, 20 do corrente mês, o jornalista belga Eugenio Pilgrim, em consequencia da campanha de difamação que ultimamente tem desenvolvido contra a nossa Republica e principalmente pelas noticias falsas e tendenciosas que o mesmo jornalista pretendeu enviar para o estrangeiro, conforme se verifica do texto de dois telegramas por êle expedidos, os quais foram apreendidos e cujas copias autenticas se acham arquivadas nesta Direcção. Pelas mesmas copias se conclue que o jornalista de que se trata pretendia generalizar no estrangeiro uma campanha violenta contra Portugal, procurando assim levantar dificuldades e criar embaraços ao Governo da Republica, subordinados ao ponto de vista internacional. Nestes termos, peço a v. ex.ª que se digne providenciar para que sejam feitas as necessarias comunicações de forma a não sugerir qualquer embaraço na entrega do jornalista expulso na fronteira espanhola. — O director, (a) *Joaquim Marreiros.*

A pagina 154 do copiador n.º 4 da Policia de Segurança do Estado, encontra-se copiado o oficio do teor seguinte: — 518-A — 29 de Outubro de 1920 — Chefe da Repartição do gabinete de s. ex.ª o ministro da Marinha. — Lisboa. — Confidencial-urgente. — Tenho a honra de informar v. ex.ª, para conhecimento de s. ex.ª o ministro, que, segundo consta nesta Direcção, lavra grande descontentamento entre os marinheiros da Armada, por se afirmar que os mesmos ficam prejudicados no aumento que lhes vae ser feito, sobre o qual recaem descontos tais que os colocam em peor situação do que a que já tinham, fazendo os inimigos da Republica larga propaganda no sentido de os convencer a recusarem-se a receber os respectivos vencimentos no fim do corrente mês, incitando-os até a abandonar os navios onde se acham em serviço. — O director, (a) *Joaquim Marreiros.*

A pagina 155 do copiador n.º 4 da Policia de Segurança do Estado, encontra-se copiado o oficio do teor seguinte: — 519-A — 29 de Outubro de 1920 — Chefe da Repartição do gabinete de s. ex.ª o ministro da Guerra. — Lisboa. — Confidencial-urgente. — Para conhecimento de s. ex.ª o ministro, tenho a honra de comunicar a v. ex.ª a parte do relatorio recebido nesta Direcção, no que julgo digno de interesse a bem da segurança das Instituições e que é do teor seguinte: — O «Comité» Central Integralista, ordenou a varios individuos, cujos nomes constam nesta Direcção, que fossem tomando todas as disposições a fim de brevemente participarem de um movimento revolucionario. Três dêsses individuos já foram escolher os pontos onde serão montados os postos de socorros. Os constitucionais querem fazer com êles um acordo, que será aceite sem quebra de principios integralistas. Estes, quando sairem para a revolução, usarão de uma bandeira verde-rubra, mudando-a, depois do movimento ganho, por uma azul e branca. Paiva Couceiro recebeu 400.000$00, dispondo já de muita gente armada, que está proximo da fronteira. Do plano da revolução consta que Lisboa e Porto serão atacadas por forças da provincia, ao passo que gente comandada por Paiva Couceiro, Solari Alegro, padre Domingos, etc., entrarão pela fronteira. Em Lisboa rebentará um movimento de caracter social, contando com a passividade de muitas forças da Republica, com a actividade de quasi todo o Campo Entrincheirado, Obuses de Cascais, Metralhadoras do Lazaret, parte de infantaria, algumas companhias da G. N. R., grande parte da policia e muitos elementos isolados em quasi todos os quarteis de Lisboa, além de trinta grupos de acção (civis), que estão municiados de bombas e devidamente armados. Todos os grupos de acção receberam ordem, em 13 do corrente mês, para se subordinarem, dêsse dia em diante, a Gonçalves Pereira, o qual foi escolhido para estar em contacto com o «Comité» Central, como chefe dos chefes dos grupos civis. Entre os mais ligados ao «Comité» Central figura Norberto Guimarães, primeiro secretario do nucleo de Santa Isabel, e um negociante de apelido Martins, que mora num pateo da rua de Arrabida. — O director, (a) *Joaquim Marreiros.*

A pagina 160 do copiador n.º 4 da Policia de Segurança do Estado, encontra-se copiado o oficio do teor seguinte: — 524-A — 30 de Outubro de 1920 — Chefe da Repartição do gabinete de s. ex.ª o ministro da Guerra. — Lisboa. — Confidencial-urgente. — Tenho a honra de comunicar a v. ex.ª, para conhecimento de s. ex.ª o ministro, que, segundo consta nesta Direcção, o Forte de S. Julião da Barra está sendo o eixo de grandes manobras revolucionarias dos elementos integralistas. No dia em que Aires de Ornelas ali deu entrada, houve uma grande conferencia entre o mesmo, o ex-capitão Supico, o jornalista Hipolito Raposo e o alferes Pereira, de artilharia. Informo mais que, no dia 24 do corrente mês, entraram no mesmo forte, depois das 16 horas, cinco individuos suspeitos, que conferenciaram, á porta fechada, com o já referido jornalista Raposo. — O director, (a) *Joaquim Marreiros.*

A pagina 291 do copiador n.º 4 da Policia de Segurança do Estado, encontra-se copiado o oficio do teor seguinte: 652-A — 18 de Dezembro de 1920 — Capitão-tenente da Armada, Navarro. — Lisboa. — Para os fins que v. ex.ª julgar convenientes, tenho a honra de informar que, ácerca do guarda-marinha Antonio Pedro Mendes, consta o seguinte: — Este oficial é um dos aliciadores de praças de pret da Armada para um movimento de caracter revolucionario que está em preparação, sendo seu companheiro o padre Lima, um dos organisadores da mesma revolução. Consta mais que o oficial de que se trata, em 11 de Outubro ultimo, reuniu numa casa da rua da Bempostinha, n.º 24, 3.º, esq.º com outros individuos suspeitos, na residencia de um cabo de marinha de apelido Abel, a cuja reunião tambem compareceram varios marinheiros. Em 11 do corrente mês, teve nova reunião com individuos suspeitos, á entrada da rua das Pretas, pelas 22 horas e meia, em cuja reunião afirmou que o movimento revolucionario estava para breve, pedindo aos individuos que á mesma compareceram que trabalhassem com toda a actividade. Acerca do sargento José Duarte, informa v. ex.ª que, segundo parece, é individuo da classe civil, fazendo-se passar por sargento da Marinha, para facilidade de aliciamento de praças. Quanto ao sargento Tomate, nada consta de comprometedor, parecendo tratar-se de um leal servidor da Republica. — O director, (a) *Joaquim Marreiros.*

Uma carta sobre o assunto

O irmão do malogrado almirante Machado Santos, sr. Augusto Machado Santos, enviou-nos a seguinte carta:

Sr. director: — Tendo o sr. dr. Barbosa Viana declarado no tribunal de Santa Clara que a confiança sobre as investigações lhe havia sido retirada, quando êle se propunha encontrar o fio da meada, tenho a declarar que só manifestei ao sr. Cunha Leal, ao tempo presidente do Ministerio, o descontentamento, quando li no «Diario de Noticias» de 19 de Dezembro de 1921, entre outras coisas, o seguinte:

1.º — Que iam terminar as investigações dentro de duas semanas;

2.º — Que da parte dos assassinos não tinha havido intenção criminosa;

3.º — Que os crimes não tinham obedecido a qualquer «complot»;

4.º — Que não haviam cumplices em esferas superiores á dos criminosos já presos, tendo-se dado apenas inercia e a imprevidencia, aliás previstas pelos codigos militares e civis.

Como V. vê, a entrevista do dr. Barbosa Viana, a que me reputo, está em completo desacordo com as declarações ontem feitas.

Para terminar, permita V. que diga que carece em absoluto de fundamento a informação vinda a publico relativa á incumbencia do falecido dr. Antonio Granjo a meu irmão.

Agradecendo a V. a publicação desta, subscrevo-me com a maior consideração, etc. — *Augusto Machado Santos.*

Nós sentimos e compreendemos perfeitamente o desejo veemente que a familia das vitimas tem manifestado em que se descubram e sejam punidos os criminosos. Mas o sr. Augusto Machado Santos e o irmão de Carlos da Maia formaram uma opinião e dela não querem sair. Os assassinos são determinadas pessoas. As investigações demonstram o contrario? Quem se não convence é a familia das vitimas. Perante esta insistencia não ha argumento que valha.

A POLITICA

A divisa... ministerial está como a divisa dos cambios

Os creditos politicos do sr. Antonio Maria da Silva sobem hoje, para descer mais ámanhã

Parece que em tôrno do Governo se acalmaram um pouco as ondas alterosas que ameaçavam subverte-lo. Pelo menos, o choque amainou. Da parte das direitas democraticas ha serenidade. Não tendo, portanto, as esquerdas, uma força que se lhes oponha violentamente, embora se conservem agitados, não produzem ameaçadores impetos de subversão.

Entretanto, o sr. Antonio Maria da Silva prepara-se para transpôr o mar dificil, na esperança de que, singrando em paz, lhe seja licito fazer coisa de proveito para o país.

E pode ser que o consiga, transigindo ora com êste, ora com aquele, ora com ambos, ao mesmo tempo. O que interessa ao sr. Antonio Maria da Silva é ser Governo e ter, mais ou menos completa a lotação ministerial. O resto — *és un detalle...*

* * *

O que terá produzido esta pacificação transitoria? De bem pouca monta é, politicamente, o motivo a que se poude arranca-la.

Alcançando-se a aquietação dos elementos democraticos a que, talvez eufemisticamente, se chama direita democratica, facilmente se obteve a pacificação das esquerdas.

Foi posta de parte a questão do ensino religioso, que era, por assim dizer, a espada de Damocles suspensa sobre a cabeça do sr. presidente do Ministerio — e isso socegou os irrequietos elementos que viam já uma avalanche de jesuitas infestando o país. Graças a essa transigencia, que não foi ainda suficientemente explicada, o sr. Antonio Maria da Silva poude arejar os seus creditos politicos — e continuar no Governo por mais uns tempos. Mas, era inevitavel, as dissenções haviam de ressurgir, uma vez que o que se pretende, ou se pretendia, ao menos, era forçar a um decanso perduravel e benefico para a sua saude, o ilustre chefe do Governo.

E foi o que aconteceu. Sobreveiu a questão do funcionalismo, que, por sinal, não entrou ainda na sua fase aguda, uma vez que a comissão de Finanças da Camara por emquanto não emitiu o seu parecer que todavia se diz ser favoravel aos funcionarios publicos, e, portanto, contrario á opinião do sr. ministro das Finanças.

Surgiu, quasi simultaneamente, a questão do emprestimo, contra o qual já têm partido, do P. R. P., rudes e porfiados ataques, embora se saiba que o sr. dr. Vitorino Guimarães faz dêle questão de vida ou de morte.

Estão de pé, e de pé continuarão, pequenas questões internas, que o sr. Antonio Maria da Silva sistematicamente põe na prateleira — á espera, decerto, que elas se resolvam por si ou acabem por se gastar.

* * *

E' evidente que tudo isto desespera os seus correligionarios, para os quais o sr. Antonio Maria da Silva é um mau presidente de Ministerio, em relação, bem entendido, ás conveniencias partidarias. Se, ao menos, s. ex.ª, pondo-as de parte, resolvesse as questões de interesse nacional, não podendo contar seguramente com o grosso dos seus correligionarios, teria por seu lado, decididamente, todas as pessoas que entendem indispensavel para já, da parte dos governantes, uma acção energica, ponderada e decisiva.

Não o entende assim o sr. Antonio Maria da Silva e daí o dispersar e gastar as suas apreciaveis qualidades em mil bagatelas politicas que não servem, afinal, a ninguem e prejudicam, sériamente, a sua situação politica.

Daí a crise permanente em que o sr. Antonio Maria da Silva se encontra. Para qualquer lado que se volte, são dificuldades, oposições, hostilidades ao seu minimo desejo.

Consolidou-se agora, um pouco, a sua posição politica? Não importa. Amanhã ela será mais periclitante do que ontem. Os correligionarios do sr. presidente do Ministerio não o querem ver socegado — no Governo.

Os vandalos!

Na sessão de ante-ontem da Associação dos Arqueólogos foi largamente discutida a deliberação da Camara Municipal de vender alguns terrenos e parte da capela de S. Gens, mais conhecida por Nossa Senhora do Monte.

A Associação dos arqueólogos resolveu protestar contra a demolição daquele edificio, que torna tão caracteristico o local onde assenta, e limitou-se naquela sessão a protestar contra o facto, por não poder dispôr de outros meios mais praticos que lhe permita obstar ao abuso municipal, que se pretende levar a efeito. A ermida de S. Gens, que passa por ser a mais antiga de Lisboa, foi fundada em 1147, no proprio ano da tomada de Lisboa aos mouros.

Na sessão dos arqueólogos, a que acima nos referimos, falou desenvolvidamente sobre este assunto o sr. D. Antonio Pedro de Sampaio que referiu algumas notas interessantes sobre a historia da capela e monte de S. Gens.

Irá por deante semelhante atentado? Não terá o Governo meio de salvar a historica ermida que resistiu e não resiste a um abanão camarario?

Certamente que tem. A verdade é que a Camara é autonoma, mas não pode dispôr dum momento, como dispõe—do Rocio!

Exposição Helena Roque Gameiro

Encerra-se definitivamente amanhã, no atelier da Rua D. Pedro V, 18, a explendida exposição de aguarelas da notavel artista D. Helena Roque Gameiro, com tanto exito aberta ao publico ha já algumas semanas.

Roberto Nobre

O joven pintor Roberto Nobre, um dos mais modernos, perfeitos e extranhos artistas da nova geração, expõe, no proximo dia 22, com Isaura Cavalheiro, no salão fotografico das Escadinhas de Santa Justa, 107.

Os trabalhos de Roberto Nobre espalhados nas nossas melhores revistas, acreditam-no como um pintor dos mais curiosos, de traço ora delicado, ora profundo, sempre de uma elegancia extrema, sempre marcando uma linha notavel de originalidade. Isaura Cavalheiro é caracterisada pelo feitio que distingue Roberto Nobre e o seu processo vinca bem o seu espirito moderno e ousado.

Nos meios artisticos, a exposição dos trabalhos, quasi todos inéditos, dos dois artistas, está despertando o mais vivo interesse.

Lloyd George

O seu ultimo artigo contra a França não será publicado

LONDRES, 20.—O «Daily Telegraph» participa que como delicadesa em presença da situação actual e da amisade inebalavel da França e da Inglaterra resolveu não publicar o setimo artigo hebdomadario do sr. Lloyd George relativo á acção da Franç no Ruhr.—(H.)

Teatro Nacional

Audição da Escola de Arte de Representar

Para distribuição de premios aos alunos laureados do ano lectivo transacto, «mademoiselles» Emilia Fernandes e Anita Sacramento e o sr. Alberto Rebelo, realisa-se amanhã no teatro Nacional, uma audição popular gratuita, da Escola de Arte de Representar.

Representa-se o 3.º acto da «Morgadinha de Val Flor», para apresentação do sr. Alberto Rebelo; o 2.º acto da «Triste viuvinha» de D. João da Camara, para apresentação de Anita Sacramento; e o ultimo acto de «Adriana Lecouvreur», de Legouvé, para a apresentação da D. Emilia Fernandes.

Na audição tomam parte alunos da Escola e os artistas Carlos Santos, professor da Escola e Luiz Pinto secretario do teatro Nacional.

No mar

O paquete «Curvello»

LEIXÕES, 20. — O paquete «Curvello» chegará sómente domingo á noite ou segunda feira de manhã.—(H.)

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodoncia
Largo de S. Paulo 19-1.º

Ultima hora

Achado macabro

Num dos gabinetes da 2.ª secção de investigação encontra-se uma velha mala de meio achada num buraco do parque Eduardo VII e que continha ossadas humanas bem como uma caveira serrada em quatro. Diz-se tratar-se de restos humanos aproveitados para estudo por qualquer estudante de medicina e agora abandonados, como tem sucedido inumeras vezes. A policia de investigação guarda a maior reserva sobre o caso, havendo mesmo a estranhar o facto de taes ossadas terem sido removidas pra o Governo Civil quando deviam ser logo com vidas para o Instituto de Medicina Legal, afim de serem devidamente examinadas.

Adriano de Vasconcelos

Vindo dos portos do Brazil chegou hoje a Lisboa o vapor «Massilia», trazendo a bordo o jornalista sr. Adriano T. de Vasconcelos. Tambem a bordo do mesmo vapor vieram 25 indigentes, por subscrição aberta entre a colonia portuguesa do Rio de Janeiro.

Vapor "Lima"

Devido a não terem sido fornecidos á Empreza Insulana todos os documentos, não saiu hoje, como estava marcado, o vapor «Lima», o que originou correrem varios boatos sobre o assunto.

A Empreza, porém, conseguiu que os referidos documentos lhe fôssem já entregues, devendo o «Lima», levantar ferro ámanhã, pelas 14 horas prefixas.

O 19 de Outubro

Não se realisou hoje a audiencia

A' hora habitual abria a audiencia para continuação do julgamento dos supostos implicados nos crimes da noite tragica.

O presidente do tribunal sr. general Camacho, participou não poder prosseguir a audiencia devido a ter adoecido repentinamente o promotor sr. general Carmona e não ter havido tempo de nomear quem o substituisse marcando a proxima audiencia para a proxima quinta-feira.

Depois de amanhã deve prosseguir no primeiro Tribunal Militar Territorial o julgamento dos implicados no caso da Cova da Moura.

As novas Taxas Postais

Instituto de Cegos Branco Rodrigues

Recebemos a seguinte carta:

Senhor director.—As dificuldades crescentes para a manutenção desta escola educativa de crianças cegas, onde mantenho cerca de quarenta alunos, a quem é ministrado ensino especial, acabam de ser agravadas com a elevação das tarifas postais.

Não é bem o aumento das estampilhas, exigido para a correspondencia, que mais prejudica a instituição, mas sim as exageradas tarifas para a cobrança postal, que vem causar a ruina financeira do Instituto, porque são tão elevadas, que impedem que se recebam pequenas quantias com que anualmente concorriam os Protectores residentes na provincia, ficando, por isso, cerceado o rendimento com que se mantinha esta casa.

E' triste, ao cabo de tantos anos de trabalho, ser subitamente forçado a não poder continuar a proteger e educar, como até hoje, tantas crianças cegas, se não obtiver novos recursos que compensem os prejuizos causados por essa nova lei. De V. etc —Branco Rodrigues.

No Museu de Arte Antiga

A conferencia de hoje

No Museu de Arte Antiga o ilustre poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira realizou hoje uma interessante conferencia versando a «reintegração dos primitivos portuguezes». Escrita com muito brilho literario ela tem, sobretudo, em vista fazer o elogio dos srs. José de Figueiredo e Luciano Freire dois nomes que quando se trata de pintura portugueza nunca podem ser esquecidos.

Antes do sr. Afonso Lopes Vieira lêr o seu trabalho, usou da palavra o sr. dr. Reynaldo dos Santos que teve para os amigos do Museu palavras de muito carinho.

No final da conferencia, a assistencia, tributou ao orador e ao professor Luciano os seus aplausos.

NAQUELA TARDE...

(Crónica que eu escrevi para Regina ler, hoje — dia dos seus anos).

Minha querida amiga. — Cheguei agora mesmo de Sintra. E a primeira boa noticia que se me deparou—foi encontrar em cima da secretaria, a sua carta. Você pedia-me para ir tomar chá comsigo, ontem — mas, por isso que não estava em Lisboa, faltei. Espero me desculpará. De resto — não fui eu o culpado, e desde o momento que lhe conte a historia da minha súbita ausência—uma historia interessante — esta pode justificado para si. As senhoras velhas—não sei se já reparou—gostam imenso de contar historias, as raparigas novas adoram, principalmente, ouvi-las. E. Mas você vae agora, entretanto, jurar-me que não tem ciumes. Não calcula como é feio ter ciumes—sem motivo. Porque—lá isso é verdade—eu sou muito sério. Se ás vezes digo uma graça, uma amabilidade—é para ter o gosto de a ver amuada. Palavra de honra—a minha amiga faz-me lembrar, nesses instantes, a melhor plasticização duma menina animada... E para mim, a belesa feminina vive apenas no segredo extranho de conseguir sempre parecer—na sua ternura, na sua graça—uma encantadora creança... Imagine que um dia destes—o automovel de «madame» Perestrelo veio buscar-me, inesperadamente. Uma carta, rápida e gentil, intimava-me a partir para Sintra. Não hesitei um momento, apesar dos meus afazeres. E quando lá cheguei—naquela tarde—eram tres horas. Na sala conversavam diversas senhoras. No ambiente afavel de intimidade mundana—havia sorrisos alegrantes, a severidade magnifica das coisas preciosas, que nos rodeiavam—amorosamente. Apenas eu chegára—Clara Branca, que por sinal é uma encantadora morena, veio chamar-me para o gabinete de musica, do qual—me chegavam, vagamente, as ultimas notas dum trecho de Debussy. E' muito curioso — esse gabinete de musica, pequeno, todo granate, a envolver-nos num conchego de voluptuosidade requinte artistico. Aqui e ali — flores dispersas dizem, meigamente, o mistério enternecido da fragilidade. Ao centro, um perfumador de bronze lançava, lentamente, a extranha misteriosidade das suas espiraes de fumo... Num pe'imetro, um «cache-pot» precioso de malaquite e, junto ao piano, num contador oriental de embutidos—descançavam raros objectos de onix e pórfiro... Clara Branca—com um sorriso intencional—apresentou-me Maria Judice e deixou-nos logo a seguir, cóitadinhos, os dois... Após alguns instantes—sentados um ao lado do outro—conversámos como pessoas que se conhecem muito bem. Maria Judice era uma rapariga muito nova, que aliava á sua explendida formosura, um espirito scintilante. Foi logo o que eu notei. Mas percebi tambem—que ela queria dizer-me alguma coisa. Cada frase das suas—musical e ritmica—era seguida de um longo, de um significativo silencio. Sem querer, as suas mãos afiladas e macias—tocavam, ás vezes, nas minhas. Eu discuti, com um sorriso de bom humor, as joias, as modas, os perfumes. E depois, naturalmente—elogiei-a, disse-lhe que a achava muitissimo gentil. Ela sorriu, satisfeita intimamente—com a eterna vaidade que nos empresta sempre um grande triunfo. E o maior triunfo da mulher—é ouvir dizer a um homem que é linda, que gosta dela... Entardecia. O perfume—á nossa volta—condensando-se, alastrava, esturava, entontecia numa carícia... Sobre o piano negro—uma estatueta de alabastro, imovel — se agredava, á nossa imaginação, a mentira plástica da Beleza imortal. Maria Judice parecia cada vez mais cómoda vida, mais encantadora—com a reticencia do seu olhar... Quando vencido, subjugado — ia a dizer lhe, por fim, uma palavra de amor, entre o sincero e o ironico,—ela repeliu-me trémula, reservada, automática—com um sorriso a desfolhar-se nos lábios inquietos. Percebi tudo então—essa deliciosa rapariga tinha-me atraido e provocado até áquele ponto—para em seguida, me humilhar. Dominado por esta ideia—irresistivel—procurei-lhe a cintura. Ia beijal-a. Era a minha vingança. Mas não tive tempo. Clara Branca acabava de entrar no gabinete, sorrindo — maliciosa, leve, futil, cada vez mais perturbadora... Maria Judice levantou-se, irritada—e aproximando-se de Clara Branca—disse com uma voz de despeito mal contido. Foste agora indiscreta. Não sei para que tanta pressa. Se tivesses esperado mais um bocado—não fazias esta tolice. Até parece de proposito! Aqui tem, minha amiga—como passei, sem esperar, aquela tarde de ha dias, em Sintra. Só hoje voltei para Lisboa—e logo á noite, lá vou a sua casa. Espero que não esteja agastada comigo—e até me ofereça uma chicara de chá — que vale apenas pela sua adoravel companhia. Nem se lembre destas coisas. Eu bem sei que você, ainda ha poucos dias, fazia um escandaloso «flirt» com o Rogerio — e todavia não me zanguei. Para q: ê—se tenho a certeza que não havemos de casar um com o outro! Sabe a razão? Porque nos conhecemos. Um rapaz e uma rapariga que se conhecem bem—quando casam — fazem a maior tolice desta vida. Eu só compreendo o casamento — quando hoje, a vivifical-o, uma ilusão. E não é este—positivamente—o nosso caso. Você bem sabe que eu não tenho nenhumas ilusões a seu respeito! Até logo. Sempre dedicada

MARIO GONÇALVES VIANA

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
TODAS AS NOITES
A comedia em 3 actos
O noivado do sepulcro
A peça mais graciosa e sensacional

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225
Calçada do Duque, 3, 1.º
—:—: (Junto ao Rocio) :—: :—:

Gama
Grande variedade de bilhetes, fracções e cautelas
PARA TODAS AS LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51-LISBOA

A'S EX.MAS DAMAS CHICS
que queiram vestir bem, devem visitar o **Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa** ex-antiga empregada da **Casa dos Espartilhos (Santos Matos)** a fim de apreciarem os **Elegantes e finos modelos** recentemente executados, e que por **preços modicos** podem adquirir nesta casa. **Especialidade em cintas medicinais,** com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.

Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encommendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.

VIRGINIA COSTA
Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.
COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Nota do dia

Peças portuguezas representad s por artistas hespanhoes

Todos nós que pelas coisas de letras nos interessamos, conhecemos mais ou menos o teatro hespanhol, não só o dos seus classicos, mas tambem o moderno, vivo e humano, embora com todas as caracteristicas do paiz em que se movem as figuras que compõem a sua população. O mesmo não sucedia com as letras portuguezas. O nosso movimento intelectual, pelos seus livros mais representativos, era quasi desconhecido no paiz visinho. Pode afirmar-se mesmo que as nossas melhores obras eram mais 'aladas em França do que em Hespanha. E' que ali contamos com um amigo dedicadissimo Phileas Lesbegue que não só mantinha e mantem no «Mercure de France» uma secção referente ao movimento intelectual portuguez, como tambem tem transposto para a lingua de Molière alguns dos nossos mais nomeados autores.

Quebrou-se porem, agora, felizmente, o nosso isolamento.

D. Valentin de Pedro, autor do «Espña renaciente», que traduziu já alguns dos melhores livros de Raul Brandão, Leonardo Coimbra e Teixeira de Pascoaes, voltou agora a sua atenção para o teatro e veiu buscar duas obras genuinamente lisboetas, «A Maluquinha de Arroios» e «A visinha del lado»—do melhor que o espirito scintilante de André Br n, nos tem dado—e vai fazer represental-as pela companhia Maria Boixade que nos visitará no inverno proximo. Esta companhia representará tambem —por indicação de André Brun a D. Valentin de Pedro—«A Bisbilhoteira» de Eduardo Schwalbach e «O Amigo de Peniche» de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

«La vecina del lado» não será representada sómente pela companhia Maria Boixade. Em meados do mez que vem, no teatro Cervantes, a atriz Mercedes Perez de Vargas, representará o explendida comedia de André Brun. A mesma artista, incluiu no seu reportorio para uma tournée á Argentina, Uruguay, Chile e Brazil a comedia «Maluquinha de Arroios» que o mesmo D. Valentin de Pedro, traduziu com o titulo de «La casqui ava de Rosales». Esta mesma comédia talvez seja apresentada ainda no final desta época em Madrid, no Teatro Del Centro.

Vemos, assim, que as nossas peças de teatro principiam a ser scolhidas, e com todas as probabilidades de exito, nos palcos estrangeiros. Sabemos mais que do acolhimento feito pela critica e pelo publico madrilenos a estas obras portuguezas representadas por excelentes companhias, depende o desenvolvimento de um plano mais largo de expansão do nosso teatro em palcos espanhois, plano a que estão associados com Valentin de Pedro algumas das figuras da moderna intelectualidade espanhola.

Noticiario

Entre nós

Com a festa artistica de Chaby Pinheiro no dia 2 de Fevereiro inaugura-se a serie de recitas de homenagens da Companhia Chaby-Gremilda de Oliveira, que em fins de março leixa o Teatro Avenida. Para este teatro vem a companhia Aura Abranches agora trabalhando no Porto.

—Esta assente a epoca no Apolo da companhia que José Ricardo está organisando com Ilda Stichini e outros elementos de valor. E' projecto deste artista inaugurar a temporada com os «Fidalgos da Casa Mourisca» desempenhando o seu antigo papel Eduardo Brasão.

—Samuel Diniz desligado dos antigos societarios do Nacional encorporou-se na companhia que Palmira Bastos e Carlos Santos estão organisando para ida ao Brazil.

Reclames

Teatro Foz

Ontem, a graciosa comedia «O noivado do Sepulcro» voltou a atrair enorme concorrencia ao Teatro Foz, fartando-se o publico de rir com as suas impagaveis e imprevistas scenas.

Hoje, repete-se o «Noivado do Sepulcro» que tem um desempenho magistral.

Coliseu dos Recreios

São magnificos os programas executados todas as noites no Coliseu dos Recreios e que áquela casa de espetaculos atraem numerosa assistencia. O desta noite é admiravel e amanhã realisar-se-ha uma grandiosa matinée em que entram todas as celebridades artisticas.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS—A's 8,30 «Boris Godunoff»
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça)— Domingos segundas e quintas, a's 9

Animátografos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Os bombeiros e o novo regulamento

Uma carta a proposito do artigo de hontem de «Um lisboeta»

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor:

Em tempo, constituiu-se no Corpo de Bombeiros uma Comissão de nefasta memoria a que presidia o sr. Alves e de cuja ação provem um grande parte dos males que presentemente afligem ainda o bem estar da Corporação.

Era essa Comissão composta por individuos que mal sabiam fazer o seu nome e alguns nem mesmo isso.

Basta dizer ao leitor que era o sr. Alves o mais ilustrado dos seus componentes. Já nesse tempo sabia «soletrar».

Num dia sem sol o carregado de intenso nevoeiro, como que a protestar contra o atentado que se preparava ao bom senso, surgira nesses despovoados cerebros a original ideia de resuscitar qualquer coisa que chirasse a seculo XVIII—«Ao toque de 25 badaladas saiu abomba 30, etc. etc. —sentiam saudades em que o capataz da bomba, com um enorme bastão na mão, e umas longas barbas á missionario distribuia equitativamente as senhas correspondentes aos barris de agua despejados. Que imagine o leitor? Nesse tempo já se apagavam os fogos e não havia lá dessas coisas modernas».

Aquilo é que eram «homes».

Para papar o premio ao sota visinho, «intê» alevantavam a bomba no ar para ele não dar pelo barulho quando lhe passavam á porta.

E dormiam e comium todos na mesma casa da malta pois então?

Ora foi nuns cérebros assim que se gerou o neofito que por sinal é mais velho que a Sé de Braga.

O sr. Souza Neves nada mais fez que dar o nome á interessante criança para não ficar sempre filha de ilustres desconhecidos. E' que o sr. Souza Neves está já deslocado deste século do contrario não se compreendia que atrazados paizes como a França, Belgica, Alemanha, Inglaterra e até o proprio Brazil adotem o sistema das corporações de bombeiros militarisados.

Decididamente estão todos a necessitar dum Souza Neves.

No Coliseu dos Recreios

O espectaculo de hoje e a matinée de amanhã

Não cessa o entusiasmo pela grande companhia de circo que todas as noites se está exibindo, com grande agrado do publico, no Coliseu dos Recreios e que deixa sempre a assistencia maravilhada, com os seus interessantes e extraordinarios trabalhos, os melhores que se teem executado não só em Portugal como nos circos estrangeiros. A'manhã realisa-se uma grandiosa matinée em que teem entrada gratuita todas as crianças, até aos dez anos, que se apresentem acompanhados, executando-se um magnifico e sensacional programa em que entram todas as celebridades artisticas, fazendo os notaveis clowns Irmãos Albanos e Walter novos e engraçadissimos intermedios comicos. Brevemente realisar-se-ha a estreia dos simpaticos e populares «clowns» Rico & Alex que o publico tanto aprecia.

A HABITAÇÃO na cidade de New-York

Como foi resolvida a crise de casas

A crise das habitações em New-York tomou aspectos curiosissimos, e até inéditos. Muitas familias, talvez aos milhares, foram morar para casas moveis, acampando aqui e ali. Outras mandaram construir «bungalows» no alto de grandes edificios —espécie de «chalets» de montanha, com menos pitoresco, menos saude e menos sossêgo. E houve-as, tambem, que foram ocupar embarcações fluviais, á maneira dos que habitam nos juncos na China.

A par do encarecimento natural havia a ganancia violenta dos especuladores. Agencias de casas chegavam a cobrar, a titulo de comissão, a importancia correspondente a um mez de aluguel!

Não se conclua daí que os poderes publicos se conservassem inertes diante de tão aflitiva situação. As autoridades trabalhar com; a situação é que era porvemais complicada; de um lado, o pezo de um fenomeno natural, ogravado pelas condições especiais da cidade-colosso, cujo crescimento é fantastico; de outro lado, a acção formidavel dos interessados na falta—proprietarios, construtores, corretores e agentes — os quais se coligavam e se entreajudavam, por todos os modos, formando uma teia temivel de solidariedade desapiedada.

Mas o assunto foi sempre objecto de estudo. O poder legislativo fez proceder a um inquerito minucioso e paciente, que levou anos, sendo ouvidos os senhorios e locatarios. Afinal, um plano se estabeleceu, para combater a assustadora situação tão inconveniente a todos os respeitos. Esse plano, lembrado por um advogado nova-yorkino, Samuel Untermeyer, consiste, essencialmente, em ficarem as companhias de seguros autorizadas a aplicar até 10 por cento dos seus haveres em empresas construtoras e em primeiras hipotecas de casas.

O efeito foi extraordinario. Logo uma das grandes companhias prontificou-se a entrar com cem milhões de dolars para a construção de casas com quatro «apartements», ou seja um aluguel inferior a metade do actual. Espera-se que dentro de dois anos sejam construidas nada menos de 75:000 «apartements».

Ultimamente, cogitava-se em tornar a medida extensiva ás caixas economicas, além de outras providencias complementares. O limites dos juros das hipotecas foi fixado em 6 por cento.

Da provincia

Festas populares na Ericeira

E' amanhã e depois que nesta aprazivel vila se realisam as festas anuaes ao martir S. Sebastião as quaes são promovidas pelos solteiros da localidade. Abrilhanta as mesmas a Sociedade Musical da freguezia de S. João das Lampas do concelho de Cintra havendo daquela estação carreiras de camions.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Companhia Industrial de Portugal e Colonias, 16; Compositores e Impressores Tipograficos, 20; Centro Socialista de Lisboa, 21; Empregados do Estado, 20; Corticeiros de Belem, 18; Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, 20; Sporting Club de Portugal, 20,30.

SPORT

Foot ball

DISPUTA DA TAÇA «PATRIA»

No seu campo da Sete-Rios, iniciam-se amanhã os desafios para disputa da Taça «Patria», instituida pelo Hockey Club de Portugal, realisando-se os seguintes encontros:

A's 11 horas Hockey Club de Portugal contra Olimpico Club Portuguez. A's 13 horas Grupo Foot-Bal Benfica contra Sacavem Foot-Ball Club. A's 15 horas Ateneu Comercial de Lisboa (Grupo A) contra Estrela Foot-Ball Club.

Patinagem

HOCKEY CLUB DE PORTUGAL

Continuando as festas que o Hockey Club de Portugal tem promovido para comemoração do seu 2.º aniversario, realisa-se amanhã pelas 14 horas no rink do Liceu de Passos Manuel, uma gymkana em patins, seguida de ... hockey.

Na Liga Naval

O sarau-concerto de amanhã

Para o sarau concerto, que se realisa amanhã na Liga Naval, promovida pelo grande cantor Chico Redondo, em favor de duas creancinhas que necessitam de socorro, tomaram ja bilhetes os srs.: Embaixador do Brazil, ministro de Inglaterra e de Espanha, marquezes da Praia de Monforte Avila e Bolama, de Soure, Sagres, Wagner Condes de Redondo e Vimioso, Calhariz, Oeiras, Fontalva, Burnay, Almoster, Folgosa, Cuba, S. Miguel Arrochela e Castelo de Paiva e Valenças, Viscondes Olivais, Sacavem, Alverca, Assentiz e Ferreri. Madamos Barroso da Camara (Ribeira Grande) e filhas, dr. Vicente da Camara (Ribeira Grande) e filhos, Becker, Black, G. Sarzedelo, Elvira Jara de Albuquerque de Orey, Oliveira e Castro, Pestorni. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, Loureiro, e filha.

Lucrecia Coimbra e filha, Luiz Trigueiros, Beatriz Roque. Hugo O'Neill, Sampaio Pombinha, José Maria Alvares e filhos, Pinto da Rocha e filhos, Suizel Godinho e filhos, Souza e Faro, Henrique José Monteiro de Mendonça, Correia Leite, Raggeroni, Burguett, Cordier, Sprattey, Carlos Nunes Teixeira, Balsemão, Casanova, Elvira Giudein s brinhas e filhas, Elvira Ferreira Vaz e filho, Soares Ventura, Gomes Neto Rebelo.

Aires de Ornelas, Cassiano Neves, Souza da Gama, Oliveira e Souza e filha. Candido Sotto Mayor, Pedroso, Joaquim Filisberto Sotto Mayor, Cupertino Ribeiro, Paulo Garin, Eduardo Guedes, Judice Becker, João de Freitas Martins, João de Matos Moreira, Alexandre da Silva, Bernardino Correia, Sebastião Lino Ferreira, D. Manuel de Bragança (Lafões), Francisco Sampaio Pombinha, Goarmon, dr. Antonio Castelo, José Teixeira, dr. Alves de Souza, Simões da Veiga Artur Mimoso, dr. Cardoso de Oliveira, dr. Antonio Monteiro, Coll Toyler, dr. Linolpho Bravo, dr. Alberto Saraiva, dr. Burguett, dr. Jorge Falcão, Nascimento Pires, José Burnay, José Casemiro Serrão Franco, dr. Justo Ocira, Jose Maria Alvares, José Manoel Paulo da Rocha, J. Lury, dr. Pedro Teixeira, dr. Baltazar Brites, D. Luiz Barroso da Camera (Ribeira), D. João da Camara (Ribeira).

D. Antonio Portugal (Vimioso), dr. Vicente da Camara (Ribeira) Hugo O'Neil, Vicente José da Costa, Barata Salgueiro, Henrique José Monteiro de Mendonça, C. Vinhas, Eduardo Augusto Abranches, João Perestrello, dr. Hipolito Alvarez, Victor Gomes, João Cardoso, Batilna, dr. Lopo de Carvalho, dr. Carlos de Oliveira e Castro, conselheiro Freire de Andrade, Fratel, D. Fernando de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), D. José Burnay de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), Julio Miranda, Cruz, Alberto Soares Ribeiro, Freire Cruz, Anibal Neves, Augusto Rocha Romariz, Fernando de Mello Rego, dr. Gabriel Pinto, Pedro de Oliveira Torrado, Frederico Santos, Manuel Alves Diniz, G. S. Pastoni, Welker Bros, Henrique Bensaud, Carlos Teixeira, Victor Cordier, Carlos Paleche, Maria Costa, Luiz Ruciardi, dr. Marrecas Franco, Manuel Croft de Moura, conselheiro Ferreira de Mesquita, D. Vasco Bramão, D. Maria de Aguiar, dr. Mota Veiga, dr. Ferrão, etc., etc.

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C.

FLORA

Elegante LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torrades, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa

Telefone N. 3563

R. Eugenio dos Santos, 35-1

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiatariada rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

JOIAS

Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?

Comprae na joalharia de

MANUEL RODRIGUES J.or

R. dos Fanqueiros 395

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

Dentaduras

Transformam-se, tornando-as aptas á mastigação

R. da Palma, 40, 1.º

AGUA — CREME

RAINHA DA HUNGRIA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA

PÓ D'ARROZ — SABONETE

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

CASA CHAVES

MODAS

CAMISARIA — ALFAIATARIA

80, R. DO CARMO 84

LISBOA

MARCA REGISTADA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

SALÃO CENTRAL

Hoje-Soirée ás 20 horas-Hoje

O Rei da Prata

Extraordinaria pelicula de aventuras em 16 episodios com soberba interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

7.ª serie

Luta pela vida—2 partes

8.ª serie

Casar ou morrer—2 partes

9.ª serie

Os buscadores de oiro—2 p.

O pai adoptivo

Sensacional drama em 4 actos com interpretação do artista norte americano CAYENA

Toca a divertir

Interessante pelicula comica em duas parte

A celebre Lea Bach no Concerto Blanch

O concerto Blanch de domingo constitue um dos maiores acontecimentos musicaes e artisticos desta temporada; nele toma parte a celebre harpista Lea Bach, uma verdadeira notabilidade proclamada em todo o mundo, que alem de varias peças a solo, toca com orquestra o «Grande concerto de Ravel», sendo o programa da Orquestra Sinfonica Portuguesa, admiravelmente organisado pelo maestro Blanch formado pela bela «Sinfonia n.º 13» de Haidn, a «Ouverture Rosemonde» de Schubert, as caracteristicas «Danças Hespanholas», de Granados, o extraordinario poema sinfonico de Liszt, «Mazzoppa», e outras obras de auctores consagrados. Este concerto que é fora da assinatura está despertando natural entusiasmo não devendo ficar um logar vago.

Teatro S. Luiz

Todos devem ir vêr

A Ultima Valsa

O mais lindo é encantador espectaculo

MADEIRAS DO BRAZIL

á descarga no Douro

Freijó em pranchas

Massaranduba (mangue)

Tatajuba

Pau amarelo (setim)

Pau rôxo

Macacauba

Vendem-se postas no caes em Massarelos ou junto ao elevador de Gaia ou ainda a bordo da embarcação que as conduza para Lisboa.

Informa a «A BRAZILEIRA»

Rua Sá da Bandeira, n.º 75

PORTO

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2.544-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 59.—Tel. 2.257-B.

INGLEZ E FRANCEZ

CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas

Lições do Curso Geral dos Liceus

Rua do Telhal, 32, 2.º

N.º 23 — *Folhetim de A CAPITAL* — *20-1-1923*

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Individualidades

V

Junji Koyama

Lord do «Kinke-no-ma Hall» do Palacio Imperial, ex-Governador de Gumma e Director dos Caminhos de Ferro Imperiaes, actual Presidente da «Kaigai Kogyo Kaisha» (*Industrial Development Company*) e de outras grandes Companhias e Corporações. Graduado de 1895 da Universidade Imperial. Nasceu em 1870.

Uma das mais prestigiosas figuras da Nobreza, da Finança e da Politica.

Em Marunouchi, no escriptorio da «Kaigai Kogyo», enquadrado n'um edificio vermelho, quasi tão alto como um arranha céo da *Fifth Avenue*... Parecer-nos-há assim alto, deante das construcções japonezas, tão pequenas quão graciosas e delicadas.

Se o edificio nada tem de japonez, muito menos os escriptorios, cujas salas estão replectas de mappas do Brasil. A um canto do gabinete onde aguardamos o eminente Sr. Kohyama, um armario com uma interessante collecção de plantas seccas, passaros empalhados e mineraes brasileiros: agathas, amethystas, turmalinas...

Junji Kohyama, maneiras aristocraticas, simples, severamente vestido de negro. Alto, magro, expressão melancholica, olhar aquietado, sorriso sempre affavel. Achamo-nos em presença de «alguem», mas que procura diminuir-se com o fallar singello, com o gesto muito brando.

Não tem nervosismos, não se impacienta. Escuta, reflectindo. Fallando, communica bondade. Põe uma grande sinceridade nas suas palavras. E esse tom austero e bondoso não é convencional. Percebe-se que diz o que sente, o que pensa.

No Japão, hoje em dia, só se falla em intercambio, em alliança, em permutas, em approximações. Ora, é a «American Party» que se vae, ora são os aviadores italianos que chegam, ora é a discutida alliança anglo-japoneza... O assumpto obrigado: approximação.

Um interessante contraste ressalta das condições economicas do Brasil e do Japão, e S. Ex.ª explica ao correspondente da «A Noite»:

«O Brasil, sendo um paiz enorme de riquissimos recursos, tem falta de braços; se aportarem ao Brasil trabalhadores em grande numero e se esses lançarem capitaes, não será difficil tarefa convertel-o n'uma nação tão prospera como os Estados Unidos da America do Norte.

Note que o que contribuiu poderosamente para a situação invejavel dos Estados Unidos foi a remuneração do trabalho.

Os altos salarios são um poderoso factor de progresso.

Hoje, restringe-se um tanto a immigração japoneza porque os salarios no paiz se elevaram muito, depois da guerra.

Os industriaes do Brasil, os agricultores sobretudo, precisam meditar a sério na remuneração do trabalho.

Pelo que nos toca, não temos razão de queixa; pelo contrario. Os nossos colonos teem sido sempre bem recebidos e teem conseguido consideraveis interesses. Agora, é que se torna um tanto difficil fomentar novas correntes emmigratorias, porque o operario, o trabalhador rural aufere aqui grandes proventos.

Quanto á approximação dos dois paizes, ella é já um facto. E não se torna ainda mais intensa porque uma enorme distancia nos separa. Se encurtarmos essa distancia, claro que os dois paizes mais se approximarão. Para esse fim, devemos estabelecer uma linha directa entre um e outro. Mas, a fallar verdade, temos sempre bastante carga para o Brasil e, de lá, os vapores não conseguem fretes compensadores. N'estas circumstancias, as companhias de navegação não vão indo muito em progresso com a sua linha da America do Sul.»

— E o remedio, Excellencia! O remedio para tal estado de coisas? — perguntámos.

— «A questão radical é encontrar materias primas e mercadorias que sirvam para o Japão. E' um facto incontestavel que alguns dos presentes productos brasileiros conveem á Europa e á America, mas não ao Oriente, e devemos tomar em consideração que a população aqui é muito mais elevada. Sendo, consequentemente, o consumo muito maior, torna-se importantissimo para a industria brasileira, a confecção de artigos adaptaveis ao Oriente. E' de importancia o mercado no Japão, por ser este o centro distribuidor dos mercados do Oriente. Precisam, pois, os homens de negocios do Brasil, penetrar nos mercados do Oriente, através do Japão. Para este fim, porém, necessario se torna estudar, em primeiro logar, a inclinação e o gosto dos povos do Levante».

* * *

Quanto aos povos do Levante — arriscámos—a China, por exemplo?

«O que caracterisa a differença entre a China e o Japão é que a China será a nação de Amanhã... O Japão é a nação de Hoje. Aliás, a China tem sido sempre a nação de Amanhã.

Entretanto, esse «amanhã» pode estar á porta e assim sendo, n'um futuro muito proximo, ella se tornará digna do seu passado glorioso...

...Temos a historia do joven que devaneava com os risonhos horizontes que se lhe abriam.

Os annos amontoam-se uns sobre outros. Não é de hoje que se espera o levantamento da China. Assim tem sido sempre. Mas a Politica decrepita cada vez a sepulta em maiores trevas.

O Japão é o Presente, é o dia de hoje á luz do sol.

Temos um Commercio japonez em plena exhuberancia.

Temos um Systema Educativo, muito nosso, cujos resultados assombram.

E' verdade que a auxiliar esse systema está a sêde de apprender, innata no povo.

Temos uma Imprensa japoneza, que não teme comparações.

Temos, além de tudo, a Fé japoneza, a Fé que opera prodigios, qual o de irmanar setenta milhões de homens... Auxiliamo-nos todos».

* * *

O arroubo patriotico não provoca a Junji Kohyama expressões de arrogancia ou de fatuidade. E' ainda o mesmo sorriso affavel, a mesma falla aquietada, a mesma bondade immanante...

...E com sympathia muito expressiva volta a fallar-nos do Brasil fazendo referencias captivantes á terra, aos homens do paiz amigo que acolhe o Nippon.

«Para facilitar de começo a entada do emmigrante no Brasil, nossa Companhia subsidia a classe de Portuguez da «Escola de Colonisação de Setagaya», dirigida pelo Sr. Sakiyama. Em compensação, admittem-nos um certo numero de alumnos que são os Japonezes encaminhados por nós para a America do Sul. Reparou como o Japonez tem mais facilidade em pronunciar a lingua Portugueza do que qualquer outro idioma?»

E, rematando:

«Pela nossa parte, temos aproveitado todas as opportunidades para tornar o Brasil conhecido dos Japonezes e promover relações commerciaes e industriaes entre os dois paizes, quer por meio de conferencias ou cinematographia, quer por meio de publicações em obra de divulgação da nação distante. E, sinceramente, faremos tudo quanto ao nosso alcance pela approximação do Brasil e do Japão».

Tokyo, Maio 22 de 1920.

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Almada **59**

LISBOA

Tele{fone C. 3190 / gramas-Almanova — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"AARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

Casa Ampère

Rua Rodrigues Sampaio, 1
Rua Manuel Jesus Coelho, 8 a 14
LISBOA
TELEFONE, 2554-N.

Sucursal — Avenida de Berne, M. H. P.
Rua de Santa Marta, 79 a 83 — Oficina
TELEFONE, 1565-N.

Telegramas: VALT GEM - Telefone - Sede e oficina, Norte - 4122

Electricidade em todas as suas aplicações.
Centrais completas em cidades e vilas.
Aparelhagem electrica e força motriz.
Motores, Dinamos e Moto-Bombas para corrente continua ou alterna.
Lampadas de incandescencia e de filamento metalico de todas as qualidades.
Candieiros, lustres e placas.
Telefones campainhas e para-raios.

Resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão.
Oficina de reparações de dinamos, motores e outros aparelhos.
Montagens a gaz rico ou pobre, gasolina e oleos pesados.
Canalisações para agua e gaz.
Trabalhos de serralharia mecanica ou civil, automoveis e ascensores.

J. A. LEITÃO, LIMITADA

Orçamentos gratis

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

ESCRITORIOS a 600$000

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Vinhos espumosos de Camego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Escola Berlitz
40-A, Rua do Alecrim
• Abrem-se brevemente •
— — novos cursos — —
• para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição : : :

TABLETTES "MIMI"

Producto francês infalivel na segurança e hi lene do lar
Superior a tudo até hoje conhecido para o mesmo fim
Pedir prospetos gratis
A' venda na
PARMACIA PORTUGAL
Rua Augusta, 216 — **LISBOA**

Armazem

PRECISA-SE
No Conde Barão, Boa Viste, S. Paulo ou Arsenal
Informar: **A. Leitão & C.ª-Rocio, 93, 2.º**

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 4 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELLO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fonecimentos de maquinas e ferramentas para odas as *Industrias*
-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 104$00 e 106$00.

N.º 4284-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Segunda-feira, 22 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

A imprensa e os costumes

E' possivel que muitos dos nossos leitores não saibam que está actualmente decretado o estado de sitio no Estado do Rio de Janeiro, ainda em consequencia, segundo creemos, da ultima revolta militar e das agitações a que deu lugar a eleição do novo Presidente da Republica, dr. Artur Bernardes. O conhecimento do que se passa na grande Republica, a que todavia nos ligam tão estreitos laços, é deficiente entre nós. Os nossos jornais não têm correspondentes efectivos no Brasil, e o que sabemos do que lá se passa não nos vem senão por intermedio de alguns concisos e vagos telegramas, muitas vezes de dificil compreensão, pelo desconhecimento das circunstancias em que ocorrem os acontecimentos de que êles se fazem eco.

Se poucos sabem que existe o estado de sitio, menos ainda sabem que se aplica lá a censura aos jornais de uma maneira severissima. Pode dizer-se que toda a faculdade de discussão está abolida. E senão, veja-se as instruções que foram dadas pelo governo aos censores da imprensa, e que um parlamentar brasileiro revelou na sua Camara. Essas instruções são em numero de quatro, e eis o seu teor:

«*Primeira* — Pode-se dizer pelos jornais tudo o que se quizer sobre o governo passado;

«*Segunda* — Nem uma só palavra sobre o Estado do Rio.

«*Terceira* — Não deixar publicar o menor ataque ao sr. Cincinato Braga, principalmente a respeito da tabela Lyra.

«*Quarta* — Não consentir criticas nem alusões aos senadores e deputados que apoiam o governo».

No genero, pode dizer-se que é perfeito, mas o Parlamento brasileiro, que tantas vezes tem ouvido resoar a palavra eloquente de Ruy Barbosa, um dos maiores paladinos da liberdade e do direito de que hoje se pode orgulhar o mundo inteiro, procura dignamente reagir contra êste estado de coisas, que mal se concebe numa democracia. Nessa ordem de ideias, decidiu êle proprio fazer a censura dos discursos pronunciados durante as suas sessões, e é por êsse extracto, embora limitado e reduzido, que se podem conhecer algumas das opiniões mais justas e fundamentadas sobre a autentica prepotencia ministerial.

Como em toda a parte onde o arbitrio procura triunfar sobre as conquistas liberais dos povos, é contra a imprensa que se manifesta sobretudo a má vontade dos governantes. Um dos mais ilustres homens publicos do Brasil, o sr. Lauro Muller, apreciou largamente a questão no Senado, e debaixo de um ponto de vista que amplamente se justifica. O sr. Lauro Muller declarou que falha, no Brasil, a autoridade moral para jugular a liberdade da imprensa, como se pretende com um projecto ali apresentado. E' a razão exposta pelo sr. Lauro Muller é muito simples. E' que a imprensa não é mais do que o reflexo dos deploraveis costumes da politica brasileira. A sua violencia é um eco da violencia em que se debatem grupos e partidos. E' a expressão ainda atenuada do furor das seitas. O que é preciso moralizar, na opinião do ilustre senador, são as práticas do regimen, que provocam as luctas mais acerbas, por meio dos processos mais condenaveis da agressão, do insulto e da calunia.

O que o sr. Lauro Muller disse, no Parlamento brasileiro, aplica-se mais ou menos a todos os paises. O nosso não constitue excepção á regra. Tambem aqui aparecem, na imprensa, respiradouros de todos os odios concentrados, de todas as ambições inconfessaveis. A politica tem por vezes expressões ignobeis. Dir-se-ia que é feita por salvagens. E' isso que tantas vezes macula as colunas dos jornais com as suas manchas irreductiveis. Só no dia em que os costumes se civilisarem verdadeiramente, é que haverá uma verdadeira democracia, e por isso mesmo uma imprensa modelar. Até lá, o arbitrio imperará, porque o que convem ao arbitrio, afinal de contas, é uma imprensa que justifique as suas repressões, as quais lhe propiciam o silencio em que êle se desenvolve sem peias.

OS JORNAES

e os novos impostos

Continua a guerra contra a imprensa, movida pelos que subiram á custa deles!

O imposto do selo nunca, em paiz nenhum, foi aplicado de tal modo que constituisse um pesadelo dos cidadãos. A verdade é que, se o Estado necessita de dinheiro, para os seus compromissos, os cidadãos têem direito a viver—e ha casos, na tal lei do selo, em que parece visar-se precisamente a coartar-lhes esse direito.

Toda a gente sabe que a situação dos jornaes é desgraçada. Mal se furtam a ela os grandes orgãos, que possuem largas receitas, provenientes da abundante materia anunciativa. Os pequenos jornaes, que são hoje, afinal, quasi todos, esses mal respiram, na atmosfera dos constantes encargos, que vão surgindo, sem que paralelamente surjam receitas compensadoras. Pois o legislador quiz pôr á prova de resistencia a imprensa, apertando ainda mais o garrote das dificuldades!

O anuncio, por exemplo, passa a pagar, por cada inserção, $10! Só quem não conhece a engrenagem do jornal, em materia de publicidade paga, lhe impor a um tal absurdo. Basta lembrar que a maior parte dos anuncios, são de contracto, quer dizer: publicam-se dez, vinte vezes por mez. Ora, pagando-se, por cada publicação, um tostão, de imposto de selo, vejam os senhores quanto cobra o Estado por cada anuncio, e quanto representa em totalidade, para o jornal essa verdadeira violencia!

Tambem os jornaes gosaram sempre duma pequena regalia, que aliás se mantem noutras publicações: a isenção de imposto nos cartazes ou anuncios sobre materia neles publicada.

Se não pretendem, com essas exigencias, estrangular a imprensa—parece-o!

E', de resto, uma velha mania dos nossos homens publicos f-rirem os jornaes. Servem-se deles, lisongeiam o jornalista para que este bondosamente os leve a reboque—e quando se julgam senhores da situação, celebres de ontem, grandes homens dum momento para o outro, a sua primeira preocupação é buscarem, anciosamente, um ensejo para lhes cercearem uns restos de liberdade ou diminuirem-lhes algumas regalias que ainda lhes deixaram os antecessores!

E', em muitos casos, a guerra do analfabeto—contra o homem que sabe ler e escrever!

Dr. Bernardino Machado

A proposito dum eco, aqui publicado no sabado, em referencia a um artigo do sr. dr. Bernardino Machado, vindo a lume na «Patria» recebeu o director de «A Capital» do ex Presidente da Republica e nosso ilustre amigo a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães e meu Presado Amigo.

A minha omissão não podia significar esquecimento. As referencias pessoais que fiz, foram sómente aos que já não ocupam o logar que tinham na imprensa republicana. E v. felizmente continua a servi-la com todo o seu grande talento politico.

A ninguem, mais do que a mim, é grato reconhecer a participação patriotica que v. tomou nas nossas mais arduas campanhas antes e depois de 1910. Do seu tão nobre esforço para a nossa intervenção na guerra fui mesmo testemunha constante e guardo sempre a mais reconhecida lembrança. Agradeço ao colaborador de «A Capital» a ocasião que me proporciona de lho dizer, reiterando-lhe a expressão dos sentimentos afectuosos com que sou de v. etc.—Bernardino Machado

Dr. Freitas Viegas

Este ilustre professor e sifilografo notavel tem aconselhado largamente na sua clinica supositorios mercuriais de Avariolina no tratamento da «Avariose». Tolerancia nos rins, assimilação perfeita e comodidade no tratamento. Pedidos a Raul Vieira, Lda., R. da Prata, 51.

O 19 DE OUTUBRO

Ilações do depoimento do sr. dr. Barbosa Viana

Os passageiros da "camionette fantasma„ não procederam aos assassinatos por sua livre iniciativa —Quem os industriou previamente?

Os monarquicos e os documentos

EXIGE-SE A VERDADE

A verdade vem sempre á superficie. No decorrer das revelações que temos trazido a publico e que são eco das afirmações feitas pelo sr. dr. Barbosa Viana no seu depoimento, só nos preocupa o desejo de que a verdade se esclareça.

Não ha nada de confusão no que temos escrito; é necessario tambem que os outros não venham estabelecer confusão naquilo que é claro como a propria agua.

O sr. dr. Barbosa Viana, no inicio das suas investigações, apurou um facto: a *camionette fantasma* tinha um elenco certo. Na precipitação de um movimento revolucionario, nada mais natural do que os seus passageiros variarem a cada momento. Mas não sucedeu assim. Os passageiros da «camionette» foram sempre os mesmos, com um chefe reconhecido — o «Dente de Ouro». Procuraram as suas vitimas e em casa de cada uma delas a scena foi sempre igual.

O «chauffeur», figura estranha, tambem conduziu o veiculo sem resistencia, até á avaria que se deu e obrigou os tripulantes a desistirem de continuar na sua obra de morticinio.

Este facto, provado, demonstrado á evidencia, de que os tripulantes da «camionette» foram sempre os mesmos, levou facilmente á conclusão de que os assassinos não procediam sem uma prévia preparação, sem que, anteriormente, os tivessem industriado no que deviam fazer. E foi então que o sr. dr. Barbosa Viana, após ter acariado os assassinos com os oficiais que agora se sentam nos bancos dos reus, chegou á conclusão de que entre uns e outros não houvera a minima ligação, o mais pequeno contacto.

E então raciocinou: Quais são os antecedentes dos tripulantes da «camionette fantasma»? Foi ao tombo da Policia de Segurança do Estado e lá estava a decifração do misterio. O Abel Olimpio estava ligado a conspiratas monarquicas. O seu cadastro é elucidativo; o seu cadastro explica todos os misterios.

A 17 de Dezembro de 1920, por exemplo, informavam á Policia de Segurança do Estado:

«Afirma o padre Lima que o conde de Asseca ofereceu para despesas do movimento uma grande quantia de dinheiro. O 1.º cabo da armada Abel Olimpio, a quem nos temos referido, continua sendo o agente de ligação entre o padre Lima e a marinha».

Para que serve vir prometer-se a revelação de escandalos policiais? De que serve querer confundir uma coisa com a outra? De que servem ameaças? Não temos nada, nem ao julgamento que agora se está realizando em Santa Clara importa, um pouco que seja, os escandalos da policia. O que temos e o que importa para a descoberta da verdade são as revelações categoricas e insofismaveis de que o «Dente de Ouro» era um conspirador monarquico, vendendo-se para conseguir a adesão da marinha ao movimento que os monarquicos preparavam então, como naturalmente preparam agora. Os monarquicos querem estabelecer a confusão, lançar poeira aos olhos incautos e, para isso, veem declarar que o Abel Olimpio era um informador da propria Policia de Segurança do Estado! Não era, podemos afirmá-lo. O Abel Olimpio era todo dos monarquicos. Entre os conspiradores de então existia, na verdade, um informador, mas não era o «Dente de Ouro»; tinha papel mais elevado na hierarquia militar.

E, a proposito disto, os monarquicos fazem grande alarido, atirando-se á Policia de Segurança do Estado, como Sant'Iago aos mouros! Nem que o papel daquele organismo de segurança não fôsse exactamente o de prever todos os manejos contra os Poderes constituidos. Mas então que policia seria essa, e para quê a sua existencia? Aqui está reduzida a nada a trapalhada que já se vinha forjando com recelo das revelações tremendas que se têm feito, eco das não menos tremendas palavras do sr. dr. Barbosa Viana, quando depoz no conselho de guerra.

O cadastro do «Dente de Ouro» está de pé. Para que os monarquicos o destruissem era necessario provar com documentos que êle tivera ligações com a Maçonaria ou fôsse filiado na chamada *Formiga*. Não apareceram ainda êsses documentos e já agora não aparecerão.

O pacto com a marinha, cujas assinaturas, reconhecidas por notarios, o proprio padre Maximiliano de Lima não se atreveu a negar, é um documento esmagador. E não menos esmagadores são os outros publicados nestas colunas. Nos arraiais monarquicos, vendo-se a descoberto o jôgo, estabeleceu-se o terror. Assim se explica que, tendo só no sabado aparecido aqui o nome do sr. Hipolito Raposo, pela primeira vez, no mesmo dia e á mesma hora em que o nosso jornal principiava a circular, o «Diario de Lisboa» trazia o seguinte eco:

«Na hipotese de, pelas declarações do sr. dr. Barbosa Viana, serem incriminadas algumas pessoas que militavam no integrialismo, e entre estas o sr. dr. Hipolito Raposo, sabemos que um conhecido advogado se propõe, desde já, tomar a sua defesa e ajudar a fazer luz sobre o caso, entrando num campo de revelações retrospectivas.»

Quere dizer: Antes de se acusar qualquer manejo revolucionario ao sr. dr. Hipolito Raposo, agora em Africa, já os amigos e correligionarios politicos surgem a tomar a sua defesa.

Do resto, devemos dizer que até aos passageiros da *camionette fantasma* nunca faltou quem aparecesse pronto a defendê-los nos tribunais. Do «chauffeur» Rogerio, figura estranha, sabemos que um titular tomaria a sua defesa no tribunal. Nem mais, nem menos do que um titular!

Mais um documento

Carta ao ex-alferes Luiz Chaves

A carta que a seguir publicamos, existente nos arquivos da Policia de Segurança do Estado e dirigida ao ex-alferes Luis Chaves, serve para demonstrar-nos o trabalho de sapa que permanentemente se trama no campo monarquico. Realizar sucessivas alterações da ordem é a preocupação maxima. E' necessario, para os monarquicos, demonstrar ao estrangeiro que Portugal é um país ingovernavel, onde impera, desenfreado, o bolchevismo. Assim se explica a perpetua conspiração em que vivem os monarquicos.

Demonstrado ás potencias o triunfo do bolchevismo em Portugal — seria apenas um passo para a monarquia. Daí a preocupação permanente de alterar a ordem. Esta carta é mais um documento do que acabamos de afirmar:

Abrantes, 8/9/920—Meu caro amigo: — Já sabe que eu saio brevemente para o Minho, e assim venho comunicar-lhe que de ámanhã, 9, em diante me encontrarei na minha aldeia até ao dia 10 do proximo mês de Outubro. Sobre o que disse ao Machado não lhe indicarei pessoa alguma, mas tambem me não parece necessario, além disso porque a unica pessoa que conhecia alguma coisa do meu serviço encontra-se agora no E. M. da arma em virtude dêsse miseravel decreto. Durante a minha ausencia porém não ficará ninguem, mas poderei eu ser prevenido e muito depressa me encontrarei aqui sendo necessario. Não sei se assim me dirigirei bem ao meu amigo, e só por esta razão tendo deixado de escrever-lhe porque sabendo o nome da rua da sua morada não me recordam as letras e não desejava muito que as minhas cartas tivessem de ser dirigidas para onde agora me dirijo. Estive com o Francisco quando por aqui passou e provavelmente estarei com êle no Minho, onde prometeu ir uns dias e nessa ocasião tencionava saber a direcção, porém, parece não deixar de comunicar-lhe o que afinal previa, é apenas por causa de uma questão de numero e qualidade. Pelo decreto encontra-se afastado, isto é, aguardando resolução definitiva e portanto no E. M. um capitão Martins que comandou quando dos movimentos uma bataria de Viseu e um alferes tesoureiro que na mesma ocasião se encontrava no norte. Aquele conheço eu muito bem e no nosso meio; pensou-se e far-se-ha até que se encontre colocação, e de acordo com a Junta, subsidiá-lo se assim fôr necessario. Para o outro não vão tantas simpatias não só por ser muito timido e afastar-se bastante destas convivencias e não é para agir só quando tudo esteja resolvido a favor, o que não deve ser e nós devemos evitar hesitações e adesivos. Na mesma ocasião lembrei-me perante a maioria da Junta de por sua vez lembrar á Junta Central de alguma coisa propor sobretudo lembrar ainda por intermedio do jornal, convidando todos os oficiais demitidos ou abrangidos por êsse infame decreto a exporem a sua situação á Junta Central, por que na impossibilidade de agir de momento, intimidar ao menos esta canalha que parece não temer ninguem quando é certo que 800 oficiais não são 800 soldados e conseguir juntá-los ou supor essa possibilidade não deixaria a canalha muito tranquila. Assim é que me parece demais, fazem tudo e julgam-se sempre capazes de muito mais. E' com grande receio que lhe escrevo com êste endereço e talvez já falásse demais, mas estou tão irritado, que só agora começo a ponderar nas consequencias do extravio ou conhecimento desta carta pelo que vou registá-la. Logo que receba peço para me avisar e indicar-me a sua direcção porque quero mandar-lhe umas pequenas alterações que não estão aí registadas. Como esta situação não se poderá manter nem chegará a organizar-se a companhia, isto é, a delegação da companhia de seguros, pois não dá o suficiente para viver e terão de sair daqui. Escreva logo que esta receba. Cumprimentos aos seus e um abraço do João.

Responde o sr. dr. Barbosa Viana ao sr. Augusto Machado Santos

A' carta que o sr. Augusto Machado Santos enviou a alguns jornais, a qual publicámos no nosso ultimo numero, o sr. dr. Barbosa Viana respondeu nos seguintes termos, no nosso colega «O Mundo»:

«Estoril, 20 de Janeiro de 1923 — Sr. director do jornal «O Mundo». — O seu precioso jornal publica hoje uma carta assinada pelo irmão do falecido almirante Machado Santos. Não tome V. por menos consideração a minha franqueza de dizer-lhe — antecipadamente — que não tenciono sustentar polemicas nos jornais. Excepcionalmente, portanto, e pelo muito conceito que me merecem o tradicional diario de V. e os seus leitores, eu venho pedir-lhe que faça publicar as minhas seguintes considerações. A carta do sr. Augusto Machado Santos contém uma justificação, uma interpretação e um desmentido. Quanto á justificação, são-me absolutamente indiferentes os motivos que levaram o irmão do falecido fundador da República a perder a sua confiança em mim — como investigador dos crimes da noite sangrenta. Quanto á interpretação, é me licito recusar a ensinar a ler ou a compreender, seja a quem fôr. Quanto ao desmentido, é-me permitido afirmar a v. ex.ª de que não reconheço no sr. Augusto Santos — pelo simples facto de ter sido irmão do falecido almirante Machado Santos — autoridade para se intrometer num assunto que constitui segredo publico até o momento da comissão dos tragicos acontecimentos. Creia-me V., com todo o respeito e simpatia, de v. ex.ª, m.º at.º, ven.or e ob.º — *Barbosa Viana*.

AS NOVAS SANÇÕES e a resistencia alemã

A INGLATERRA não faz obstaculo á França para que tome conta dos rendimentos do Reich na zona britanica

Emquanto que a calma continua a reinar no Ruhr, onde os mineiros trabalham, a situação dipiomatica de França é, segundo o «Matin», cada vez melhor. Correcção e lealdade da parte do governo inglez que não faz objecção a que medidas aduaneiras sejam aplicadas na zona britanica do Rheno, colaboração activa da Italia, estreita cooperação da Belgica. Eis no que deu a tentativa de isolamento da França, sonhada pelo Reich.

As requisições, segundo o citado jornal, produziram excelentes resultados em toda a bacia hulhifera, 47.000 toneladas de coque sairam já para os locaes fixados pelas autoridades aliadas.

Uma ordem de requisição foi apresentada ás minas fiscaes, cuja produção deverá ser inteiramente aplicada ás reparações; seguir-se-hão medidas coercitivas se a execução desta ordem encontrar entraves, mas pode se constatar que até á data (20 do corrente) tudo se passa em calma. O processo instaurado contra seis industriaes segue o seu curso.

Eis fim ás medidas tomadas pela alta comissão inter-aliada de Coblenz, têem sido normalmente aplicadas. As succursaes do Reichsbank de Mayence, Dusseldorf e Dortmund fecharam, de facto, as suas portas, mas os valores e papeis dessas estabelecimentos não poderam ser levados pelos alemães graças ás precauções tomadas pelos francezes.

A Alemanha perdeu claramente bastante terreno que o ministerio Cuno se ressente bastante disso. Já na semana passada sentia uma pena vel derrota, no Reichstag, devido á acção dos socialistas que o impedem de obter os poderes dictatoriaes que reclamava. A união sagrada invocada por uma parte da imprensa alemã tendo, de momento a momento, a desaparecer; os partidos politicos recomeçaram as suas disputas e a manifestar-se um certo desanimo na opinião publica.

Contudo me Cuno obtinha de sua politica de resistencia, concedeu á região do Ruhr novamente ocupada um adeantamento de credito de um milhão de marcos, afim de ocorrer ás despesas occasionadas pela resistencia á ocupação.

Por outro lado o «Times» noticia que uma missão alemã teria deixado Berlim seguindo para Londres, onde iria solicitar a intervenção da Gran Bretanha.

Ali, será, sem duvida, friamente acolhida. A opinião britanica fica bastante impressionada com as revelação do «Daily Mail» sobre a «espionagem» cometida pelos grandes consorcios alemães, que a imprensa britanica comenta com severidade. Sabe-se tambem do outro lado da Manche, que em Berlim acusam a Inglaterra de, pelo seu silencio, ser complice da ocupação do Ruhr.

Os srs. Poincaré e Barthou

PARIS, 21—Os srs. Poincaré e Barthou fixaram o texto das condições e garantias do projecto francez relativo á concessão da moratoria á Alemanha.—(H.)

FACTOS E PALAVRAS

A graça

Os alunos da Faculdade de Sciencias inauguraram hoje o Carnaval, metendo-se com quem passava na antiga rua do Colegio dos Nobres.

Os fugosos rapazes quizeram reeditar algumas velhas brutalidades consagradas e parece que o fizeram com desusado entusiasmo.

E' quási certo que no época em que nasce a barba, falha o espirito e é raro encontrar hoje alguma mocidade das escolas capaz de ter a superioridade artistica dum Joyce de Orleon *ou dum Afonso Lopes Vieira do Auto da Sebenta.*

Noticias do Brazil

Da Exposição do Rio de Janeiro joram ontem recebidas noticias em Lisboa. Causou, ao que parece uma boa impressão a nossa galeria de arte. Os aguarelistas foram os pintores que mais venderam, pois segundo a comunicação do sr. Vieira de Almeida, director do Museu Grão-Vasco é que se encontra naquela cidade, logo na propria abertura foram vendidas aguarelas de Leitão de Barros, Martinho da Fonseca e D. Helena Roque Gameiro,

A invasão do teatro espanhol

A furia das traduções, que fez com que todas as emprezas, mesmo aquelas que patrioticamente costumavam preferir os originais, tentem a montagem de peças estrangeiras, vae dando resultados contraproducentes. A propria firma dos Quintero, traduzida e adaptada muitas vezes sem grande escrupulo, começa a falir em cheio. El mundo es un panuelo *foi um fiasco. Vai sendo tempo de, por todas as fórmas se procurar crear um ambiente de resistancia á tradução. Não ha o direito de botar ao ostracismo qualquer esforço nacional, embora incipiente, preferindo os reportorios estrangeiros, que nem sequer têm como defeza os exitos de bilheteira.*

DE TODO O MUNDO

Os estreitos

Os representantes aliados chegaram a um acordo comum sobre os Estreitos. Lord Curzon propoz na Comissão dos Estreitos o seguinte:

1.º uma zona internacional; 2.º uma comissão internacional para contratar os Estreitos constituida pelos Aliados, pelos Estados Unidos Balcanicos, sendo o representante da Russia ou da Turquia o seu presidente permanente:

Lord Curzon disse que as propostas dos Aliados em relação aos Estreitos envolviam a completa liberdade para navios mercantes tanto durante a paz como durante a guerra quando a Turquia fosse uma potencia neutra e completa liberdade para navios mercantes dos paizes neutros quando a Turquia fosse um dos beligerante sendo contudo a Turquia nesse caso o direito de passar revista aos vapores que atravessassem os Estreitos. Igualmente os vasos de guerra terão ambem passavam livre atravez dos Estreitos em tempos de paz com certas condições respeitantes ao numero e tonelagem. Terão eles a mesma liberdade de passagem, com as mesmas restrições, durante a guerra sendo a Turquia neutra. Quando a Turquia fôr beligerante deve haver completa liberdade dos Estreitos para os vasos de guerra neutros mas com as mesmas restrições.

O sr. Child, em nome dos Estados Unidos, disse que a America defendia a completa liberdade dos Estreitos sem restrições para o trafego mercante; essa liberdade seria extensiva aos navios neutros tanto durante a guerra como durante a paz.

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores 18-Lisboa

A maior verdade...

Minha amiga.—Visto que você me pede vou-lhe falar com toda a franqueza. Para mim, a vida já não reserva, nem grandes surprezas nem grandes ilusões. Vejo-a, compreendo-a como ela é—e nunca envolvida na fantasia do meu espirito. Por isso chamam-me alguns pessimista. Não me importo—de resto—porque tenho a consciencia de que sou, apenas verdadeiro. Bem sei que é doloroso encarar assim a existencia, mas devo dizer lhe que é esta a unica e a melhor fórma de evitar-mos desilusões inoportunas, sensaborias e até verdadeiros desgostos. Deve compreender como é ridiculo—até grotesco—procurar na mentira do nosso espirito idealista o engano duma ilusão impossivel. Fatalmente — quem cair neste êrro, vê, num momento, derruir todo o edificio da sua felicidade sonhada. E daí—um desespero que não tem limites, uma angustia infinita. Por isso—minha boa amiga—quero falar-lhe, agora, com toda a sinceridade, para que você—amanhã—não tenha a arrepender-se de me ter escrito, embora ao receber esta fique entristecida. Mas é preferivel isso—acredite—a sofrer depois dolorosos desenganos. Estimei muito saber que se vae casar. Nessa edade—acho natural uma tolice assim—a mais adoravel de todas as tolices... Para que você—todavia—vá, resolutamente, sabendo para onde caminha permita, que em meia duzia de palavras, lhe revele toda a verdade. O casamento—não é nada do que você imagina, nem o amôr é aquilo que você tem lido, e á volta do qual tantos sonhos e visões de felicidade se teem creado no seu espirito ancioso e latejante... O amor—como quási todos o imaginam nessa idade—, traído para a vida, é apenas o primeiro momento emotivo e supremo—o dia da mentira... Quando—na manhã seguinte—acordar e reconhecer, olhando á sua volta, que a mentira, a ilusão se desfizeram—verá que a vida é linda—como era dantes. Compreenderá então que esse amor côr-de-rosa não existe—e era apenas uma autosugestão do seu espirito, doirando—fantasiosamente—todo o tédio da existencia. Uma a uma—as suas ilusões irão se desfazendo—cruelmente, cinicamente — E' esta—afinal — toda a verdade do casamento—do amor, não procure iludir-se. O seu marido—eu não o conheço—não é o homem superior que você julga... A intensidade desse amôr, que agora lhe parece absorvente e absoluta—morrerá, num instante, liquefazendo-se, transformando-se em nada—talvez—quem sabe ?—em profundos desgostos. A vida parecer-lhe-ha, depois, insuportavel e—nessa ocasião—acreditará que os outros são mais felizes do que você? Puro engano. E' esse sempre o eterno engano—do espirito que pretende salvar a pureza imaculada das suas ilusões. Eis tudo—em poucas palavras. Se quere ser feliz—no casamento—não procure nele a mentira brilhante, é certo, mas perigosa dos seus sonhos adorados—esforce-se antes, por o vêr tal como ele é.

Sou dedicado amigo

MARIO GONÇALVES VIANA

Liceu Gil Vicente

Publicamos ha dias aqui uma carta em que, falando-se dum inquerito a que se estaria procedendo naquele liceu, se atribuiam irregularidades ao professor sr. Taveira Sarmento, apressando-se o novo reitor, sr. Rocha Gouveia, de proteger aquele, a ponto de anular o inquerito por falta de prova.

Ora nós acabamos de saber que tal sindicancia, ou inquerito, base da acusação contida naquela carta, não existe, nunca existiu, o que já de si seria uma indicação para tornar respeito o nosso epistolista. Sabemos, porem, mais: que tanto o reitor, como o professor sr. Taveira Sarmento, lidos dois professores distintos, são, pessoalmente, creaturas da maior respeitabilidade, sabendo impôr aos alunos o respeito, embora sem usarem da disciplina draconiana que ha muitos anos foi banida das escolas.

Muito folgamos em escrever estas palavras de justiça.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Confederação Geral do Trabalho, 9 ; Pessoal da Companhia dos Telefones, 9 n. Maquinistas da Marinha Mercante, 8 n. Retalhistas de Viveres, 9 n.

Associação dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo, 9 n.

No São Luiz — HOJE
A
ULTIMA VALSA
Magistral desempenho
Explendido scenario
Vistoso guarda-roupa

TEATRO SALAO FOZ
Telefone 4354 Norte
TODAS AS NOITES
A comedia em 3 actos
O noivado do sepulcro
A peça mais graciosa e sensacional

REPAROS

Do Rocio ao Campo Grande

Sr. redactor: — *Muito agradeço a publicação dos dois anteriores* Reparos. *Se a paciencia de V. tanto consentir, proponho-me agora emprêsa de maior tomo: a viagem do Rocio ao Campo Grande!*

Se o insignificante Xavier de Maistre conseguiu a atenção mundial com trajecto muito menor, nada será para admirar que um alfacinha da gema, nesta epoca de talentos egregios e omnimodos, faça obra de arromba em tão dilatado percurso!...

Comecemos logo pelo Largo de Camões:

Estação de um lado, Normal (?) em frente, nos outros dois lados: paredes com buracos! Piso pessimo, anti-higienico, poeirento em tempo sêco, lamacento quando chove... mas esta caracteristica citadina é geral.

Entremos na rua Primeiro de Dezembro: gargalo muito estreito para tão ampla garrafa, como é a Avenida. Nela ha logo, áparte o mau piso tradicional, uma coisa deprimente, a passagem para o «Avenida Palace»—através do passeio—pessimamente conservada! Para os estrangeiros, que frequentam o «Palace», devem ser tipicos os solavancos da primeira entrada. Emfim, por muito mal, que julguem do inicio, encontram peor depois!...

Logo a seguir surgem os absurdos pavimentos de cimento, contrarios á boa vegetação das arvores, completamente deteriorados, oferecendo á vista do estrangeiro, e até do indigena, uma suprema vergonha, quando o calcetamento de mosaico, tão nacional quanto belo, devia de ha muito estar adoptado em todos os talhões da Avenida.

Isto tem de ir por conta-gôtas.

Um alfacinha

As novas taxas postais e os industriais da Covilhã

Chegaram a Lisboa, como delegados dos industriais de tecidos da Covilhã, os srs. Joaquim Pintasilgo, Julio Salcedas Pais e Franklin Morais da Silva que veem entregar ao sr. ministro do Comercio uma representação ponderando-lhe os inconvenientes que acarreta á industria de tecidos daquela cidade, o estabelecimento da taxa de tres escudos para cada pacote das encomendas postais, que custava quinze centavos.

A proposito convem lembrar que todos os industriais da Covilhã tinham encontrado ha pouco a maneira de combater os intermediarios, cuja ganancia encarecia estupendamente o preço dos tecidos, embaraçando, portanto a sua produção e o seu desenvolvimento.

Assim, ensaiaram primeiro o estabelecimento de agencias nas principaes cidades do país; mas o sistema era caro e o resultado obtido não era o que precisamente se tinha em vista. Resolveram depois com lisongeiras consequencias, enviar pelo correio, amostras a quem as solicitasse, remetendo, tambem pelo correio, as encomendas solicitadas. E desta forma num momento em que a vida encareceu, graças á acção dos intermediario conseguiu-se que os tecidos fossem vendidos a preços relativamente modicos.

Desde, porem, que o preço das taxas postaes aumenta desta maneira resultará, infelismente, o retraimento dos compradores, e, portanto, a sufocação da industria nacional.

Isto vão ponderar ao sr. ministro do Comercio os industriais da Covilhã e ainda que a indenisação de nove escudos, estabelecida em relação á taxa de 15 centavos, para os pacotes que se extraviam, seja aumentada proporcionalmente ás novas taxas, como é de justiça.

BREVEMENTE
em
"A CAPITAL,,
.·. Um passeio no leito do rio .·.
As tragedias que se recordam
.·. .·. no fundo do Tejo .·. .·.
Escola de mergulhadores
Os encantos da paisagem submarina
Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,
O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

O ATENTADO CONTRA A RESIDENCIA DO BISPO DE BEJA — OS AUMENTOS DAS CONTRIBUIÇÕES — HOSPITAL DO FUNCHAL

A chamada faz-se ás 14 e 5. Respondem 38 deputados.

* * *

Feita a leitura da acta, lê-se tambem a correspondencia, entre a qual deve figurar um telegrama em que o Gremio dos Professores Primarios Oficiais protesta contra as palavras com que o sr. ministro das Finanças, na ultima sessão, mostrou a existencia de homens publicos que em nenhuma conta têm a alta função social a êsses funcionarios cometida e por êles desempenhada através dos maiores sacrificios e de pagamentos em atraso.

O sr. Carvalho da Silva verbera o atentado dinamitista contra a residencia do sr. bispo de Beja, atribuindo êsse crime e outros da mesma natureza á impunidade dos seus autores.

O sr. ministro das Finanças responde que transmitirá ao seu colega do Interior as considerações referentes aos atentados.

Pedindo a palavra para explicações, o sr. Sá Pereira associa-se aos protestos do sr. Carvalho da Silva, embora seja anti-clerical.

O sr. Sampaio Maia lavra o seu protesto contra as ocorrencias de Oliveira de Azemeis, quando devia ter-se realizado a posse dos corpos administrativos, e estranha que os promotores dos desacatos ainda estejam no exercicio de funções oficiais.

O sr. presidente do Ministerio responde de maneira que não se ouve na tribuna da imprensa.

Depois, põe-se á discussão um projecto criando um adicional de 2 por cento sobre todos os impostos cobrados pela Alfandega do Funchal para auxilio do Hospital Civil da Santa Casa da Misericordia.

Protestam tambem contra o atentado de Beja os srs. Lino Neto e Pires Monteiro.

O sr. presidente do Ministerio, depois de fazer o elogio do sr. bispo de Beja, afirma que já mandou apurar as responsabilidades no acto de banditismo que se está verberando.

O sr. Carlos Pereira ocupa-se de uma cronica do «El Sol», ácerca do Parlamento português, redigida pelo correspondente desse jornal em Lisboa, e solicita que êsse senhor seja chamado á responsabilidade. Segundo essa cronica, em Portugal fez-se um contracto de radio-telegrafia sob pressão do governo inglês.

O sr. presidente do Ministerio declara que tal afirmação não é verdadeira.

Entrando-se na ordem do dia, prosegue o debate originado pela interpelação do sr. Correia Gomes ao sr. ministro das Finanças sobre vencimentos ao funcionalismo publico.

Fala o sr. dr. Antonio da Fonseca, que acha a questão deslocada do Governo para o Parlamento.

O sr. presidente do Ministerio reconhece que a situação se tem agravado por virtude da errada politica financeira, realizada durante a guerra.

NO BRAZIL

Um banquete ao ministro dos estrangeiros

RIO DE JANEIRO, 22.—Foi oferecido ao ministro dos estrangeiros sr. Pacheco por uns 200 jornalistas brazileiros um banquete durante o qual foi recebido e lido um telegrama em que a imprensa franceza manifestava a sua simpatia á assembleia.—(H.)

OS MORTOS

Artur Maria Rebelo Lobo

Na sua residencia, rua da Junqueira, 27, faleceu hoje, pelas 4 horas o coronel reformado da Administração Militar sr. Artur Maria Rebelo Lobo, pae do major sr. Viriato Lobo, ilustre Governador Civil de Lisboa.

Aguas de Lisboa

O sr. João Pereira, director da Companhia das Aguas de Lisboa e o comissario do Governo, sr. dr. João Barreira, tiveram demorada conferencia com o sr. ministro do Comercio, ácerca do problema do abastecimento de aguas na capital.

A TARDE POLITICA

O Parlamento está cavando a sepultura do sr. Antonio Maria da Silva

O debate parlamentar de hoje incidiu sobre a questão do funcionalismo e, em termos taes, depois que nele interveio, em nome do Governo o sr. Antonio Maria da Silva, que a opinião corrente nos Passos Perdidos dava como certa a demissão do sr. dr. Victorino Guimarães, que, em certa altura, o sr. presidente do Ministerio impediu de falar.

Em toda a questão o sr. Victorino Guimarães está, precisamente como Pilatos no «Credo».

Se com outro deputado o sr. Antonio Maria da Silva tivesse de esgrimir, é provavel que tudo se passasse com relativa calma; mas deante do chefe do Governo, erguia-se a inteligencia aguda, penetrante e temivel, do sr. dr. Antonio da Fonseca. Terrivel adversario, contra cuja argumentação, envolvente e segura, bem pouco alcançam as habilidades politicas do sr. Antonio Maria da Silva.

Depois do ilustre deputado reconstituinte, falará o seu correligionario Pedro Pitta, que não é pessoa que se leve com duas razões.

E, ás 17 horas, a posição do Governo já era bastante falsa, com precarias probabilidades do seu lado.

Se a isto acrescentarmos a decisão a que chegou a comissão de Finanças, de apoiar os desejos do funcionalismo embora contra a opinião do Governo expressa pela propria boca do sr. ministro das Finanças, chegamos por esta forma facilmente á conclusão de que, ou o Governo, solidario com o sr. Victorino Guimarães, se demite totalmente, ou, como já em feito, o sr. Antonio Maria da Silva deixa que se vá embora o sr. Victorino Guimarães—e entra no 5.º Governo da sua série.

Mas, neste caso, sairá apenas o sr. Victorino Guimarães ?

Eis uma interrogação que, decerto, a estas horas, torturarão o sr. presidente do ministerio—levando-o porventura, a tentar pôr um travão á crise que avança com uma rapidez galopante.

Em Santa Clara

O caso da Cova da Moura

Continuou hoje o julgamento

A audiencia abriu ás 12 e 45, sendo chamados a depor os srs. Emilio Burnay, major Desiderio Pires e coronel Filipe de Magalhães, que abonam o bom comportamento dos reus.

* * *

O tenente sr. Manuel da Silva Mendes sabe que no quartel da Cova da Moura foram vendidas forragens, que eram retiradas ás rações dos solipedes, tendo tambem conhecimento de que os reus andavam consecutivamente de automovel, fazendo largas despesas. Ouviu diser que o automovel estava alugado por 2:300$00.

Parece-lhe que as actas dos leilões foram falsificadas, pois que seriam feitas a lapis e depois reproduzidas a tinta. A testemunha faz uma larga acusação aos reus.

O sr. Dr. Nordeste:

—Sabe se os reus tinham ou não outros empregos ou rendimentos ?

—Embora os tivessem, não lhe chegaria o dinheiro para tanto. O proprio tenente sr. Sousa Marques lhe disse que o automovel custava por mez 2:300$00.

Entre o sr. dr. Nordeste e a testemunha dá-se um pequeno incidente, sendo chamado á ordem pelo sr. presidente.

A testemunha, continuando, diz que emprestou duma so vez 2:500$00 ao tenente Sousa Marques.

O capitão sr. Simões:

—Em que conta tem V. Ex.ª o tenente sr. Sousa Marques ?

—Não sei coisa nenhuma, eu vivia um pouco isolado.

O sr. dr. Alvaro dos Santos:

—V. Ex.ª foi ao jantar oferecido ao major sr. Filipe de Sousa, no Maxim's?

—Assisti a ele.

—Quem pagou?

—Cada um pagou a sua parte

* * *

A audiencia continua.

Governador Civil de Lisboa

O major sr. Viriato Lobo, governador civil de Lisboa, que ha dias se conserva doente, não sentiu melhoras, tendo-se agravado o seu estado com a noticia infausta da morte do seu pae, o coronel sr. Artur Maria Rebelo Lobo.

O sr. dr. Clemente Gomes, director da Policia Administrativa, que foi nomeado governador civil substituto, deve entrar amanhã em exercicio e tomar posse do cargo.

Policia de Segurança do Estado

Desapareceram do arquivo importantes documentos

no tempo em que foi director o capitão Campos Rego

Corre no Governo Civil um processo em que é arguido o sr. capitão Campos Rego de ter feito desaparecer muitos documentos do arquivo da Policia de Segurança do Estado quando desempenhava o cargo de director da mesma policia, estando no poder o sr. Bernardino Machado.

O actual director da Policia de Segurança do Estado sr. capitão Viriato Lobo, que é ao mesmo tempo Governador Civil de Lisboa, teve conhecimento de que no arquivo daquele organismo faltavam documentos relativos a informações de diversas conspirações monarquicas documentos importantissimos como é de calcular. Iniciadas investigações sobre o caso e ouvidas algumas testemunhas, foi arquivado o processo contra o sr. Campos Rego, processo que seguirá os seus tramites.

O sr. Campos Rego que pertence á repartição de Justiça da 1.ª divisão militar, foi quem, no exercicio das suas funções, enviou para o tribunal de Santa Clara, muitos dos oficiais acusados de implicados nos acontecimentos do 19 de Outubro de quem afinal, pouco ou nada diz o libelo acusatorio.

Companhia Lucilia Simões

Chegou hontem do Brasil e desembarcou hoje

Vindo dos portos do Brazil deu entrada hontem no Tejo o vapor «Curvelo», do «Lloyd Brasileiro», trazendo a seu bordo a Companhia Lucilia Simões. Todos os artistas, que chegaram bem, desembarcaram hoje pelas 9 horas e meia no posto de desinfeção onde eram aguardados por muitos amigos e pessoas de familia.

No Rio de Janeiro ficou a actriz Maria Lagôa e em S. Paulo a sr.ª D. Brunilde Judice da Costa e sua mãe, a ilustre cantora D. Maria Judice da Costa. No «Curvelo» seguem para o Havre e dali para Paris a actriz Lucilia Simões e o actor Erico Braga.

A questão do Ruhr

A gréve geral em alguns serviços

PARIS, 22. — Comunicam de Dusseldorf ao «Petit Journal» que os sindicatos operarios do Ruhr resolveram proclamar a gréve geral nos caminhos de ferro metalurgia nas minas, correios e telegrafos e telefones a partir de hoje.—(H.)

A gréve de braços caidos?

PARIS, 22.—Dizem os jornais de Dusseldorf que durante uma reunião na noite passada em Essen os representantes dos sindicatos mineiros do Ruhr resolveram fazer a greve de braços caidos.

Ignoram-se ainda as decisões dos outros sindicatos. Parece, todavia, depreender-se de certas informações que acompanharão esse movimento.—(H.)

As brincadeiras carnavalescas

Os alunos da Faculdade de Sciencias começaram hoje as suas diabruras carnavalescas, o que, como de costume, levantou protestos do publico, pois que a mocidade irrequieta, a exemplo dos anos anteriores, entrou a intrometer-se e a arreliar os transeuntes. Para evitar qualquer conflicto mais grave, chegou a sair o piquete do Governo Civil.

* * *

Os estudantes receberam hostilmente a policia, chegando a atirar contra ela algumas pedradas, pelo que os guardas dispararam tiros para o ar. Os rapazes entrincheiraram-se depois na escola e no Jardim Botanico, dizendo a policia que dali foram disparados tambem alguns tiros.

Foi oficiado ao director da Faculdade de Sciencias a fim de não permitir que os estudantes brinquem o carnaval nas escadarias e imediações da Escola Politecnica.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 38, 1.º Tel. 2544-C. Residencia R. Almeida e Sousa, 60—Tel. 2257-B.

NO BRAZIL

A MULHER na vida e na historia

Uma linda festa no Recinto da Exposição

Feminismo e sentimento

Os brasileiros teem realisado nos ultimos tempos, no recinto da Exposição, interessantes festas. Entre elas não foi esquecida a mulher, e o feminismo poude ter tambem o seu dia.

Do decorrer dessa festa por todos os motivos muito curiosa, analisou-se a situação da mulher nos varios paizes europeus, deste modo:

A mulher na Europa

Na Suecia, as mulheres votaram pela primeira vez no outouno de 1912. Cinco candidatas foram eleitas deputadas.

Na Noruega as mulheres obtiveram todos os direitos masculinos desde 1916, conseguindo participar até do conselho de ministros.

Na Dinamarca onze mulheres formam a quarta parte do conselho municipal.

Na Russia a egualdade dos sexos é absoluta.

Na Finlandia foram eleitas dezenove deputadas, desde 1907.

Na Criméa o governo tartaro concedeu as mulheres todos os direitos civis e politicos.

Na Esthonia, Lithuania e Letonia os direitos são eguaes para ambos os sexos.

Na Ukrania, ha já dez deputadas no Parlamento, com direitos iguais aos seus colegas varões.

Na Alemanha, a revolução republicana deu ás mulheres iguais direitos aos dos homens e existem hoje cerca de trinta deputadas no Reichtag.

Na Austria a republica estabeleceu que as mulheres gosavam de iguais direitos eleitorais e politicos na Dieta e nos conselhos municipais.

Na Hungria as mulheres obtiveram o direito de sufragio e elegeram uma deputada.

Na Tcheco-Slovaquia os direitos são iguais para os homens e mulheres. Destas, ha trinta deputadas e tres senadoras.

Na Polonia, as mulheres votam e já elegeram cinco deputadas.

Na Holanda, as mulheres gosam de direitos iguais aos dos homens e o parlamento de Haya possue duas deputadas.

No Grã-Ducado do Luxemburgo homens e mulheres são iguais perante a lei; as eleitoras levaram ultimamente uma senhora ao parlamento.

Na Belgica, as mulheres podem ser intendentes municipais e conselheiras.

Por enquanto, as Camaras estão fechadas para elas.

Na Romenia, a situação é igual á da Belgica.

A Inglaterra concedeu o direito de voto á mulher em 1918, depois de intensa campanha das sufragistas.

Podem ser eleitas para a Camara dos Comuns, onde participam amplamente dos debates; tem porem, o direito de voto limitado.

O feminismo na America

Na America, as conquistas feministas começaram tambem pelos paizes não latinos.

E' ao norte, no Canadá e nos Estados Unidos que as mulheres alcançaram o direito de voto e o de ser elegiveis para os cargos publicos. O mundo latino na America é como o da Europa refractario á penetração da mulher na vida politica.

Mas não será sempre assim, e não tardará que os povos da nossa raça, acompanhem o movimento dos paizes habitados por povos de outros caracteres raciais.

A França tomou agora em consideração a questão do voto feminino e o Parlamento francez debateu o assunto com vivas discussões, em que não faltaram os surtos liricos, e o sentimentalismo peculiar á sensibilidade da raça. Um dos oradores não se esqueceu de dizer que as mãos da mulher existiam para ser beijadas...

O assunto já foi discutido tambem no parlamento de Portugal e da Italia, e conquanto não fosse victoriosa a iniciativa pelo feminismo, nesses dois paizes, esse primeiro debate, revelou a força que já se aparelha para um futuro triunfo.

No Brasil um projecto adormece na Camara, no seio placido duma comissão que irá estuda-lo.

Não é ainda para este ano a concessão do voto á mulher, nem talvez para o ano proximo. Uns julgam o direito do voto e de elegibilidade á mulher como inofensivo para os homens, outros, porem vêem uma série de concorrencias aos que pleiteiam os cargos publicos e julgam defender os seus interesses combatendo as pretensões femininas.

As mulheres entretanto, vencem tudo quanto querem vencer. E vencerão aqui, como em toda a parte, no dia em que decidirem divorciar-se do sentimentalismo que uma educação tradicional lhes incute no espirito. Nesse dia, os homens cederão, como cedem sempre aos seus rogos.

A obra da mulher no mundo

Não falta, nesta manifestação de feminismo, a parte sentimental. Feriu essa nota a sr.ª D. Eneas Martins que, num vibrante discurso com que por traçar a obra da mulher brasileira, atravez de um seculo de civilização.

Dirigindo-se á senhora Catt, diz que ela vem até nós atendendo ao apelo das mulheres brasileiras, para o inicio da grande obra de salvação da humanidade.

Diz que a mulher brasileira não é indolente, pois a ela não são indiferentes os grandes problemas da humanidade. A mulher brasileira não está preparada e é isso justamente o que deve ser tratado pelo Congresso. Em rapidos traços mostrou a preponderancia da mulher nas regiões equatoriais. Salienta o papel da mulher na ultima guerra e termina dizendo:

—Tudo que vós vedes, todas essas grandiosas obras de assistencia, hospitais, instituições de caridade, obras de assistencia, tudo isso foram as mulheres do Brasil que ajudaram a fundar e elas jamais abandonaram a sua grande obra.

Novela Sucesso

publicação semanal

Sob este titulo inicia-se no proximo mes de Fevereiro a publicação duma coleção de novelas curtas—originais ineditos—dos melhores escritores e jornalistas portugueses.

O primeiro original intitula-se «A Madona do Convento», da autoria do ilustre escritor Manoel Ribeiro, o mais discutido prosador dos ultimos tempos e para o qual o distinto pintor espanhol Vasquez Dias, que actualmente expõe os seus quadros no salão da «Ilustração Portugueza» cedeu a reprodução dum dos seus melhores trabalhos para a capa da novela e executou as ilustrações para o texto.

Mercadorias alemãs

EM breve toda a mercadoria alemã será despachada pela taxa minima. E' pois uma boa ocasião para o Comercio experimentar a forma rapida e economica como a

Agencia Hispano-Portuguesa, Rossio, 93, 3.º

executa todo e qualquer despacho alfandegario quer seja de mercadorias ou de navios. Telefone Norte 1283.

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
DE
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51 - LISBOA

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

JOIAS
Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes ?
Comprae na joalharia de
MANUEL RODRIGUES J.or
R. dos Fanqueiros 396
(Esquina)
Rua Silva e Albuquerque 1

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente
novos cursos
para principiantes em
FRANCEZ
INGLEZ
Já está aberta a inscrição

Theatros e Cinemas

Lucinda Simões

A sua despedida no Brazil

Eis o que lemos na «Patria», do Rio de Janeiro, acerca da grande artista que acaba de regressar do Rio de Janeiro:

Lucinda Simões faz hoje a sua festa de despedida. Depois de 50 annos de labor incessante e rutilo, durante os quaes o seu talento omnimodo e focuado conseguiu para o seu nome a mais linda e refulgente aureola, ella fecha o reino das suas victorias inesquecivels, prestigiada e querida, por todos os que, como nós, vêem na sua figura gigantesca, uma das encarnações mais legitimas do génio artistico da raça!

O seu temperamento previlegiado marcou na arte teatral luso-brasileira uma esteira luminosa que a posteridade ha-de registar como um veio maravilhoso de ouro puro.

Desde 1872, quando a sua mocidade exuberante começou á expandir-se em creações glorificadas até hoje, Lucinda Simões vem tecendo, com o brilho de sua arte, uma escada ascendente, em que cada degrau é um triunfo novo. E nesta longa carreira ella conseguiu attingir pelo seu merito e pelo seu esforço o maior premio na consagração unanime que assistimos neste momento em que abdica o seu titulo incontestado de rainha da arte dramatica portugueza!

Lucinda, num gesto nobre de gratidão, escolheu para a sua despedida da arte scenica a terra onde os seus triunfos começaram e tomaram vulto inapagavel. Ainda bem. O Brasil acostumou-se a vel-a não como a artista estrangeira que aqui aporta em busca de fortuna facil, mas como a filha adoptiva do seu carinho e do seu orgulho, como a mestra devotada que veio honrar os palcos do nosso teatro com a sua organisação excepcional, esforçando-se pelo nosso progresso artistico, incentivando os nossos artistas, educando-os, estimulando-os, ajudando-os a vencer. No teatro Lucinda não foi só o expoente da arte dramatica luso-brasileira, no tempo, mas foi a escola elevada onde se crearam e onde floriram vocações brilhantissimas.

Lucinda Simões não se satisfaz apenas em ser a grande artista cuja gloria estava assegurada pela interpretação magistral de «Demi-Monde», ao papel de «barones D'Ange», mas foi a mestra incomparavel que deu ao teatro luso-brasileiro figuras como Lucilia Simões e Lucilia Peres, para citar apenas as de mais moderno exito.

A festa de hoje tem, pois, todos os caracteristicos de um notabilissimo acontecimento teatral que ficara marcado com uma pedra branca na historia artistica da raça. E accresce ainda a circunstancia de que a decana da arte portugueza quiz ligar a consagração de hoje a decana da arte brasileira.

Assim, ao lado da grande Lucinda apparecerá a nosso grande Apolonia Pinto.

O simples enunciar deste nome faz acorrer á mente, a creadora mais perfeita e mais sincera dos nossos tipos nacionaes e sobretudo do tipo suave e encantador da mulher brasileira no seu aspecto mais glorioso de mãe de familia, amorosa no seu desvelo, desvelada no seu amor.

As duas grandes velhas vão receber assim a apotheose mais imponente da nossa veneração nos aplausos estrepitosos que lhe prodigalizaremos todos.

E Lucinda Simões, que se despede, ha de levar desta terra que a ama tanto, para o seu lindo Portugal glorioso, a certeza confortadora de que soube honrar o seu nome, a sua arte, arte de Portugal, a arte do Brasil II— PAULO MAGALHÃES.

No dia seguinte, o mesmo jornal escrevia estes periodos:

Teve todo o caracter de glorificação a festa de hontem no Lirico, na qual a grande actriz Lucinda Simões fez as suas despedidas do Brasil e do palco.

O teatro repleto e grandes manifestações consagradoras á genial artista lusa, foram os caracteristicos da festa.

Representou-se «Rosas de todo o anno», por Lucilia Simões e Brunilde Juoice; «Manhãs de sol», por Lucinda Simões, Ferreira de Sousa, Lucilia Simões e Erico Braga, estes ultimos nos creados; houve um acto variado dirigido com graça por Erico Braga e a apotheose final á velha artista.

Ladeada por Apolonia Pinto e Ferreira de Sousa, os dois grandes vultos Lucinda Simões, cercada por toda a companhia, pronunciou um discurso de despedidas.

A seguir falaram os srs. Rafael Pinheiro e Oswaldo Paixão, para terminar a festa com grandes ovações á immortal creadora de «Demi-Monde», orgulho mais legitimo da scena e da arte luso-brasileira.

Noticiario

Entre nós

Regressou hoje do Brasil, a bordo do vapor «Curvello» do Lloyd Brasileiro, a companhia Lucilia Simões. Com a illustre artista voltam quasi todos os seus collegas da companhia. O escritor Antonio Ferro ficou em S. Paulo, como redator-correspondente da «Revista da Semana», do Rio de Janeiro.

—Por motivos de ordem particular, desligou-se da companhia Alves da Cunha o distinto actor Antonio Pulmão.

—E' provavel que a festa do actor Eduardo de Freitas, director artistico da companhia Beatriz de Almeida-Jaime Zanoglio, que está marcado para 25 do corrente, seja transferida para 28 ou 29, a fim de ensaiar a peça «Notte de Natal» do illustre escritor Assis Esperança.

—A companhia Alves da Cunha já embarcou para as Ilhas, onde conta demorar-se em «tournée».

—O illustre actor Ribeiro Lopes, que hoje chegou do Brasil com a companhia Lucilia Simões, vai ingressar, ao que nos consta, na companhia do Teatro Nacional.

Reclames

Teatro Foz

As mais divertidas noites de Lisboa continuam a passar-se no salão Foz, admirando a interessante comedia «O Noivado do Sepulcro» que está tendo as suas ultimas recitas e onde Nascimento Fernandes tem um tão brilhante e autentico papel.

Coliseu dos Recreios

Toda a gente sabe--mas nunca é demais repetil-o—que os melhores mais artisticos, mais variados e mais alegres espectaculos são os do Coliseu dos Recreios onde todas as noites se realizam trabalhos magnificos cheios de novidades e atracções.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS—A's 8,30 «Boris Godunoff»
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

MADEIRAS DO BRAZIL
á descarga no Douro
Freijó em pranchas
Massaranduba (mangue)
Tatajuba
Pau amarelo (setim)
Pau rôxo
Macacauba
Vendem-se postas no caes em Massarelos ou junto ao elevador de Gaia ou ainda a bordo da embarcação que as conduza para Lisboa.
Informa a «A BRAZILEIRA» Rua Sá da Bandeira, n.º 75 — PORTO —

DENTES ARTIFICIAES
Extracções sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3563
S. Eugenio dos Santos, 35-1

SPORT

Hipismo

TORNEIO EM SETE RIOS

No hipodromo da Sociedade Hipica Portuguesa effectuou-se hontem com o titulo de Campeonato Regional do Sul um torneio composto por duas provas, uma por equipes e outra individual.

Na primeira ficou vencedora a equipe formada pelos srs. tenente Figueiredo, capitão Botelho e tenente Cunha. O primeiro montando o «Alvear», fez o percurso, sem faltas, em 1 m. 22 s. 1/5; o segundo montando o «Gafanhoto» fez o percurso em 1 m. 20 s. com 4 faltas; o terceiro montando o «Kionga», fez o percurso sem faltas, em 1 m. 21 s. 1/5.

Na segunda prova, a individual, o primeiro classificado foi o tenente Cunha no «Kionga» em 1 m. 28 s.; o segundo foi o sr. Luis Figueiredo, no «Alvear», em 1 m. 31 s. 4/5; o terceiro foi o sr. Pedroso Quaresma, no «Mizo», em 1 m. 39 s. 4/5. Os tres percursos foram feitos sem faltas.

Club Nacional de Natação

O Club Nacional de Natação reuniu-se em Assembleia Geral, elegendo os srs. Jaime Roussado dos Santos e Antonio Antas de Campos, respectivamente presidente e vice-presidente do Conselho Director, os quaes escolheram para seus auxiliares os srs. Guilherme Plantier Martins, Gustavo Mateus Leal, Raul Roussado dos Santos e Alvaro Lucas de Sousa, respectivamente para os logares de secretario, tesoureiro e vogaes.

A mesma Assembleia aprovou por unanimidade um voto dando amplos poderes de acção ao Conselho Director, para cumprimento do seu vasto programa.

Tambem deste club nos anunciam que a Assembleia Geral aprovou por aclamação um voto de saudação a este jornal, pela propaganda que aqui se tem feito em prol da nata...

Programa aliciante

Os espectaculos todas as noites no Coliseu dos Recreios

São cada vez mais atrativos os espectaculos do Coliseu dos Recreios que todas as noites são concorridissimos. Hoje, em espectaculo de moda desempenhará a nova companhia de circo um programa formidavel, reaparecendo os notaveis acrobatas portuguezes «Os Luzitanos», que tanto sucesso alcançaram quando da sua estreia, e fazendo os celebres «clowns» Irmãos Albanos, pela primeira vez um novo e engraçadissimo intermedio comico intitulado «O Restaurante dos Pacatos», que é uma autentica fabrica de gargalhadas. O programa desta noite é, portanto, magnifico, exibindo as grandes celebridades artisticas que delia fazem parte, os seus numerosos, mais variados e mais sensacionais trabalhos.

SALÃO CENTRAL
Hoje—Soirée ás 20 horas—Hoje
ESTREIA
CARA OU CRUZ?
10.ª serie da extraordinaria pelicula de — — aventuras — —
O Rei da Prata
soberba interpretação dos artistas BRUNO KAFTNER e EVA — — SPEIER — —
8.ª serie
Casar ou morrer—2 partes
9.ª serie
Os buscadores de oiro—2 p.
O pai adoptivo
Emocionante drama em 4 actos com interpretação do artista norte americano CAYENA
Toca a divertir
Interessante pelicula comica em duas parte
Industria de filigrana — — no Porto — —

DEPOIS DA GUERRA

A AUSTRIA NA DERROTA

O que se vê lá no interior

Foi num domingo, 20 de agosto, que Mgr. Seipel, o eminente prelado e chanceler austriaco, chefe do partido catolico (christlich-sozial), vendo a inutilidade do seu apelo ás potencias, resolveu tentar o ultimo recurso, negociando um emprestimo e uma alliança, que seriam ao mesmo tempo uma união politico-financeira, com a Tcheco-Slovaquia, a Allemanha ou a Italia.

Mas as suas conferencias com os governos de Praga, de Berlim e de Roma foram tão inuteis como o seu apelo.

De nada lhe valeu a ameaça lançada aos quatro ventos: «Alemães, Tchecques, Italianos, membros da Sociedade das Nações—seremos o que quizerem, seremos de quem nos dér pão.»

O «Times» recordava, a proposito daquela desafortunada viagem, as «démarches» de Thiers depois da guerra de 70. A comparação é muito exata.

Mas porque falharam as negociações? Por um concurso de circumstancias, igualmente funestas para a Austria. A reconstituição do Imperio Dual, preconisada pelos legitimistas, teve sempre a mais forte opposição da Grande e da Pequena Ententes. A ligação á Tcheco-Slovaquia e porventura á Yugo-Slavia era mal vista pelos pangermanistas, pela Italia e pela Hungria.

A união á Allemanha... nem falar em semelhante coisa: A' Italia encontraria pelo menos o «veto» da França e da Pequena Entente.

Mgr. Seipel, com uma fé inabalavel nos destinos do seu paiz, não perdeu o animo, perante tantas difficuldades acumuladas. Visto a Conferencia de Londres ter entregado os destinos da Austria nas mãos da S. D. N., o patriotico chanceler, restando a sua dolorosa romaria, foi-se de abalada até Genebra.

Já em 1921 trez delegados do Comité financeiro da S. D. N., Avenol, Gluckstadt e Drummond Frazer concertavam em Viena, com o então chanceler Mayr, as medidas urgentes de soccorro. Este plano, redigido com todas as minucias, previa um credito de 500 milhões de francos suissos e as potencias recearam perante a enormidade daquela somma.

Foi portanto adiada a difficuldade e posto de parte o excelente «plano Avenol», assim chamado em honra do tecnico francez, que mais contribuiu para a sua amidadosa elaboração.

* * *

Mgr. Seipel chegou a Genebra, no proprio dia da abertura da Assembleia, a 4 de Setembro. A 6 fazia num admiravel discurso em allemão, á illustre S. D. N. um resumo da situação afflictiva. Apresentou este dilema: ou a Austria é immediatamente soccorrida, ou vê-se obrigada a unir-se, para viver, a «qualquer» paiz visinho, que mais lhe convenha. (A ligação á Allemanha estava naturalmente indicada). E a guerra tornar-se-hia inevitavel. Para o caso de soccorro um credito de 60 milhões de dollars resolveria todas as difficuldades. A Austria estava disposta a todos os sacrificios, só exigia o respeito absoluto da sua independencia:

A S. D. N. vendo a responsabilidade excepcionalmente grave que tinha assumido, querendo afastar de sobre a Europa Central o espectro da guerra, que já lavrava no Oriente, decidiu emfim resolver a questão. Um «comité», presidido por Lord Balfour composto de representantes da França, Gran-Bretanha, Italia, Tcheco-Slovaquia e Austria, depois da exposição de Mgr. Seipel e das informações de Grunberger, ministro dos negocios estrangeiros de Viena, começou a trabalhar com todo o afinco. E de tão boa vontade deu prova, que em 5 de Outubro o Conselho da S. D. N. sancionava publicamente o acordo, para o levantamento economico e financeiro da Austria. Este acordo consta de tres protocolos.

O 1.º é uma declaração politica assinada pela Gran-Bretanha, França, Italia, Tcheco-Slovaquia e Austria. As quatro primeiras potencias signatarias «declaram solemnemente que respeitarão a independencia politica, a integridade territorial e a soberania da Austria». «O governo da republica federal obriga-se pelo seu lado, nos termos do artigo 88.º do Tratado do Saint-Germain a não alienar a sua independencia; abster-se-ha de qualquer negociação ou obrigação economica ou financeira, que seja de natureza a comprometer, directa ou indirectamente esta independencia.

A assinatura do 1.º protocolo está á disposição de todos os Estados que queiram aderir.

Os outros dois protocolos expõem os direitos reconhecidos aos Estados garantes do emprestimo e as obrigações contraidas pelo governo austriaco. Eis algumas passagens:

«O governo austriaco é autorisado a emittir a quantidade de titulos necessarios para produzir uma somma effectiva equivalente a 650 milhões de coroas-ouro, o maximo. A Gran Bretanha, a França, a Italia e a Tcheco-Slovaquia compromettem-se a garantir até 80 % o beneficio da annuidade deste emprestimo. O governo austriaco destinará como penhor do emprestimo garantido as receitas brutas das alfandegas e dos monopolios dos tabacos.

O objecto deste emprestimo é cobrir o «déficit» previsto durante o periodo de 2 annos, que parece necessario á restauração do crédito austriaco, sob a condição de se effectuar um programa de energicas reformas internas...

...Por outro lado o governo austriaco aceita a collaboração de um commissario geral da S. D. N., cuja missão terá por objecto reclamar a execução do programa de reformas e velar pela sua realisação.»

O acordo entra immediatamente em vigor. Mas emquanto não é escolhido o commissario geral (que pertencerá a um paiz neutro) parte para Viena uma delegação composta por Jessen (Belgica) e Avenol (França). Este segundo representante, pelo conhecimento especial que tem do assunto, exercerá provisoriamente as funções de commissario.

A Hespanha, a Belgica, a China e o Japão já aderiram ao acordo.

A S. D. N. resolveu assim num mez o problema, com que as chancelarias andavam preoccupadas ha anno e meio!

FESTAS E ROMARIAS

ERICEIRA, 21—Realisou-se hoje a festa anual ao martir S. Sebastião promovida pelos solteiros desta vila.

De manhã houve alvorada com musica e foguetes.

A's 13 horas começou na igreja parochial a festividade a S. Sebastião, com missa solene com musica vocal e a grande instrumental, sendo celebrante monsenhor Antonio Portugal acoitado pelos reverendos Porfirio Quintela e José d'Abrantes Pinto Coelho.

Ao Evangelho subiu o reverendo Pinto Coelho, que mais uma vez mostrou os seus dotes oratorios á grande assistencia.

A's 16 horas realisou-se a procissão encorporando guapas cachopas com cargas á cabeça, Sao Sebastião no andor, conduzindo o Santissimo debaixo do palio monsenhor Antonio Portugal fechava o cortejo a Sociedade Musical de S. Joao das Lampas, de Cintra e muito povo.

Em seguida realisou-se no adro da egreja o arraial organisando-se bailes ao som da musica e á noite houve iluminações fogueiras e fogo de artificio.

As festas terminam hoje, 22, indo o santo em procissão para a sua capellinha, que fica ao norte da vila, onde haverá arraial e a venda das cargas, tocando a Sociedade Musical de S. João até ao anoitecer. A commissão destas festas era composta dos srs. Eduardo Graciano, Agostinho Lagariços e da sr.ª Maria Batista da Silva.

Dos arredores veio muita gente assistir a estas festas.

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA
ALFAIATARIA
80, R. do Carmo 84
LISBOA
PREÇOS SEM COMPETENCIA
TELEFONE 2952 N.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22--Tel. 1667 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE Almeida Cunha--Porto
NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª--Portimão

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES
Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores
n'A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

JANOTAS ????
Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Dentaduras
Transformam-se, tornando-as aptas á mastigação
R. da Palma, 40, 1.º

FLORA
— — — Elegante — — —
LEITARIA E PASTELARIA
Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.
20-T. de S. Domingos-22

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vigonac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso, Fachos luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. Desconto aos revendedores. Remessas para a provincia.
Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

Ouro e Prata
Melhor preço
Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1 — — — — — —

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 17
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 2424

N.º 24 — Folhetim de A CAPITAL — 22-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Theatro (1)

I

Introducção

O Amor á Arte revela-se em tudo. E há no Japonez a tendencia para tudo poetisar. Mas... o que elle tem de grande em Arte, é a Phantasia e não a Emoção. A Phantasia é, como são os balões: lindos, multicôres, mas vasios. Sonha-se, mas não se vive.

De um modo geral, a Arte inimitavel dos Japonezes é a de arabescos, a de filigranas, a de rendilhados, a de arrebiques.

Os seus quadros serão irreaes, mas bellos pela phantasia, pela polychromia, pelo symbolismo.

O Symbolo, o Mysterio, eis a corda sensivel do Japonez.

Na arte da Pintura não se retrata a Natureza. Retrata-se um recanto delicado n'um scenario falso.

Na do Theatro não se retratam as paixões, os caracteres. Retratam se os episodios da vida no que elles tenham de mais impressionante, um pouco á maneira do nosso «Drama Popular».

A origem, as causas d'esses episodios, não as vemos, não as sentimos. Por isso, as peças não fazem pensar; divertem os sentidos.

Os Japonezes são pouco psychologos e a prova é que os romancistas — maus cultores do Realismo, de resto — são apoucados, estreitos, com uma grande preoccupação de detalhe: Detalhe das coisas, dos factos, mas não dos sentimentos, das paixões.

O Nippon vê mais do que ouve, do que sente. Vê, com os olhos em contemplação, em extase... O pensamento fica alheiado. Falla mais á sua imaginação o mysterio de um chrysanthemo e de uma peonia n'uma disposição artistica que o de duas almas colladas n'um beijo, á sombra da Noite.

A associação de ramos do pinheiro e da ameixieira a uma haste de bambú — esse trio peculiar em todas as artes applicadas — descreve poemas de belleza aos olhos do Nippon. E' que são incontaveis os significados dos «tres amigos», na Litteratura e na Arte.

A Pintura, como as outras artes, não sente a Natureza.

Em Musica, nem há a Canção. Há a cantilena. Há a cantilena acanhada, monocordia.

A Litteratura, com a disposição bizarra dos ideogrammas, deliciará mais o olhar do que fará pensar.

A Dansa impera mais do que a Canção. E' o culto da Forma.

Tudo, no Japão, é, de facto, espectaculo dos olhos.

O Theatro deixa de ser Humano para ser um Theatro de Esthetica, Convencional, de Mysterio...

...Nem vemos no Palco os nossos enrêdos, as nossas tramas amorosas, os nossos lances de Paixão, as nossas *tiradas* frementes de Amor.

Nem a galanteria, nem o *flirt*, nem a seducção. Nem o Beijo...

...E' que, mesmo nos tempos do Feudalismo, não havia o cortejar. Nunca um cavalleiro se bateu por sua dama. A galanteria medieva é muito outra. Os actos de coragem são pelos Daimyos, pelo Mikado.

E não se pense que não há no Japão aventuras romanescas. São innumeras, e, tão romanescas, que respiram incenso e teem um quê de fanatismo.

Mas raramente vão para o Palco. Apparecem no noticiario simples dos jornaes a desafiar o sorriso sceptico e indecifravel do Japonez que não se entretem com futilidades — seguindo o seu prisma — e que só pensa na Patria.

* * *

O Theatro, que é, no dizer de Chamberlain, «o mais fiel espelho da velha civilisação do Japão», é a loucura do Japonez.

De todas as artes, é a que permanece genuinamente japoneza, com muitos defeitos, mas com muitas das suas bellezas inconfundiveis.

Durante o seu longo isolamento, os Nippões dedicaram-se porfiadamente á Arte e os Daimyos poderosos mantinham, nas suas côrtes, artistas e artifices.

Foi quando a Arte em geral attingiu o seu maior explendor. Depois, em 1867-1868, quando o Japão resolveu acceitar a civilisação do Occidente, abrindo os portos ao Commercio mundial e acquiescendo aos rogos da America do Norte, seguiu-se o periodo de decadencia para a Arte, até que muitas d'ellas se influenciaram pelos moldes do Occidente. E vieram as imitações, os arremêdos, pondo-se de parte o que era verdadeiramente bello. Uma só arte resistiu á febre de modernismo. Uma só ficou de pé, gloriosa e triumphante: A Arte Dramatica.

Eis a arte mais requintada no Sol Nascente. A que é verdadeiramente grande, embora aprisionada a convenções sem conta, a exotismos descabidos no Theatro do Occidente.

Pelo ambiente de Illusão em que se desenvolve, o Theatro Nippon dispõe ao sonho.

Veste-o, o Japonez, de maneira sublimada. Despreza as mazellas dos casos pathologicos, as miserias das nevroses, as perversões. Arroja de si o que pode enfermar a alma, o que pode entediar o espirito.

Quer os grandes quadros de Belleza explendida.

Quer exaltar o seu patriotismo, quer aguçar a sua sensibilidade, deante das passadas glorias, defrontando as abnegações, as scenas de estoicismo, de alheiamento da materia. Espiritualisa-se... Quer sonhar até ao paroxysmo.

Por isso, reveste de sumptuosidade o seu Theatro. Adorna-o de mil artificios chammejantes.

Descerrada a scena, como que há vozes celestiaes espiralando por entre nuvens de perfumes amornados e voluptuosos...

Como que erram canticos nas meias tintas de um violeta translucido...

Ondas da sêda nervosa e quente dos *kimonos*, colleando as figuras esguias das artistas.

Actrizes de face perolada e sorrisos de rubi nos olhitos obliquos...

...Sêdas... ouro... perfume...

Tokyo, Setembro de 1920.

(1) *Theatro* — Para o estudo cuja publicação encetamos hoje, colhemos valiosos subsidios nas obras seguintes:

Dr. Massajiro Honda — *Papers on the Kabuki.*
Chamberlain — *Things Japanese.*
Joseph Clarke — *Japan at First Hand.*
Florenz — *Japanische Dramen.*
Fujimoto — *The Night Side of Japan.*

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª
59 Rua Nova do Almada 59
LISBOA
Tele{fone C. 3190 / gramas-Almanova — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

Banco Nacional Ultramarino
BANCO EMISSOR DAS COLONIA
Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada
Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa-C. Sodré

apital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. c 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau, e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos promtos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos promptos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
— Sobretudos feitos —
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

ESCRITORIOS a 600$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 41 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ
Depositarios em todo o paiz

PINTO & SOTTO MAYOR
BNQUEIR)
LISBOA-PORTO
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
DO
— BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL —

LISBOA — R. do Ouro, 18 a 24
PORTO — 28, Praça da Liberdade, 29
Rua do Comercio, 136 a 140

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampihosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA
Fornecimentos de maquinas e ferramentas para odas as *industrias*
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:
Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias
Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc
Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores
Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas
Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte
Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios
Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque
Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supierer qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 4285-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 || LISBOA - Terça-feira, 23 de Janeiro de 1923 || Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos

Cambios

A libra fechou hoje a 103$00 e 105$00.

Foi-se a confiança!

Segundo informam os jornaes, o Governo ordenou a imediata instalação das comissões a que se refere o decreto 444 que limita os lucros dos productores, comerciantes, industriaes ou intermediarios na venda de generos de primeira necessidade. Acrescenta essa informação que o Governo poderá assim reprimir a ganancia desmedida de que os consumidores estão sendo vitimas.

Por que não confessal-o?

A opinião publica ouve annunciar estas medidas com o mais absoluto scepticismo.

Perdeu-se a confiança na acção dos governos, como se perdeu a esperança no patriotismo das classes de que depende, mais directamente, a existencia social.

Já decorreram mezes desde que o governo do sr. Antonio Maria da Silva publicou esse precioso decreto 444, destinado a limitar os lucros excessivos dos productores, comerciantes, industriaes, e intermediarios na venda de generos de primeira necessidade.

Publicado esse decreto, logo se começou a clamar que ele era inexequivel. Productores, comerciantes, industriaes, e intermediarios de toda a especie, encolheram desprezativamente os ombros, e começaram a elevar os preços da venda dos generos de primeira necessidade.

O Governo não tomou nenhuma providencia. Porque não poude ou porque não quiz? Para o caso, é tudo a mesma coisa.

Com a primeira conclusão, verifica-se a impotencia; com a segunda, verifica-se a complicidade.

A verdade é que nunca mais se falou no tal decreto 444. Ressuscital-o agora? Para quê?

E' triste não se reconhecer, mas ninguem se exime ao pensamento de que se trata apenas de lançar poeira nos olhos do publico.

Andamos nisto ha oito anos. A carestia da vida tem aumentado sempre, embora não tenham faltado promessas de a suspender ou reprimir. A' tortura que flagela uma sociedade inteira seria pelo menos humanitario não juntar o escarneo.

E' o desportigio da auctoridade! E vergonha da Republica!

Diga-se o que se disser, ninguem ainda arcou com esses especuladores e açambarcadores. Ao sr. Afonso Costa não faltava quem chamasse o «marechal de ferro». O «marechal de ferro» não fez nada. Ao sr. Sidonio Paes, não faltava quem o cognominasse de Napoleão. O Napoleão não fez nada.

A opinião publica vai-se convencendo de que não ha partido, de que não ha poder, que não estejam na dependencia dos exploradores do povo. E' que eles estendem os seus tentaculos por toda a parte. Não lhes escapam republicanos nem monarquicos. Não lhes escapa ninguem.

Os Governos, os partidos, sentem-se ilaqueados? Não o duvidamos.

Ainda actualmente, não havendo muitos generos nos armazens reguladores do Comissariado dos Abastecimentos, o facto é que se encontram ahi generos com 50 % de abatimento sobre os preços correntes cá fóra. Quer-se uma maior prova de que ha lucros ilicitos?

Não ha necessidade de comissões. Todos os que vendessem esses generos cá fóra, por um preço visivelmente superior ao que se paga nos armazens a que nos referimos, devia ser imediatamente metido na cadeia e o estabelecimento encerrado.

Se se dessem estes exemplos, o publico acreditaria na acção dos Governos.

Assim não acredita.

E' triste ter de o confessar?

Muito mais triste é darem-se circunstancias que justificam essa desconfiança.

«Alguma cousa cheira a podre no reino da Dinamarca!» Estas palavras do visionario Hamlet teem desgraçadamente uma aplicação eloquente ao estado do nosso paiz.

Os "camelots" do rei

assaltaram varios jornais

PARIS, 23.—Uma centena de «camelotes» do rei entraram esta noite nas tipografias dos jornais «Oeuvre» e «Ere Nouvelle» e cometeram importantes destroços. Efectuaram-se muitas prisões.—(H.)

A cura e defesa da Avariose

Só a «Avariolina» em comprimidos ou em supositorios mercuriais consegue uma tolerancia tão perfeita na cura da Avariose, como o documentam especialistas ilustres tais como os srs. Doutores Mello Breyner, Balbino Rego, etc. Pedidos a Raul Vieira, L.da, R. da Prata, 51.

O 19 DE OUTUBRO

O passado politico dos assassinos

Um titular que se ofereceu para defensor do "chauffeur" da "camionette"

O processo Campos Rego

O «Correio da Manhã» insere no seu numero de hoje um eco em que, felizmente já se não chama infantil ao documento por nós publicado, em que alguns elementos monarquicos pretendiam fazer a compra de elementos da marinha para os coadjuvarem numa revolução. Chamava-lhe infantil o «Correio da Manhã» porque o estilo era blandicioso. E' o estilo do Padre Lima. O bondoso sacerdote escreve assim e assim o orgão oficioso da causa monarquica tem que reconhecer o documento. Negar a sua autenticidade é que não podem. Alem das suas assinaturas terem sido reconhecidas por notarios o proprio padre Maximiliano de Lima confirmou-o. Não é pois infantil, é pelo contrario, a expressão da mentalidade revolucionaria dos monarquicos. O «Correio da Manhã» referindo-se a outros documentos aqui publicados, alega que eles são remotos. Não é bem assim. Os documentos que se referem a conspirações monarquicas não são remotos, nem proximos. A sua actualidade é permanente, porque os monarquicos não teem feito outra coisa senão conspirar, trazendo a intranquilidade ao país, unica aspiração patriotica que os guia. Eles lá sabem os proventos que lhes advirão de essa atitude.

No meio de tudo isto ha um facto indestructivel e que nunca é demais repetir.

Os passageiros da «camionette fantasma» foram sempre os mesmos. Nem mais um, nem menos um, no decorrer da «noite tragica». Isto está assente. Quatro dos principaes elementos que constituiam a tripulação da «camionette» já são conhecidos pelos seus antecentes: o «Dente d'Ouro», o Palmela Arrebenta, o Felix Carcunda e o Rogerio, que era o «chauffeur».

Quem são estes homens? Qual era o seu passado politico?

Nós já aqui dissemos que aos tripulantes da «camionette» ninguem ainda apareceu a imputar-lhes ligações com a maçonaria ou a chamada «Formiga». Pelo contrario, o que aparece é o cadastro do «Dente d'Ouro» dando-o como agente de ligação entre os monarquicos e a marinha.

E os outros, o que ha do passado politico dos outros?

Não foi o dr. Orlando Marçal, nem o dr. Vieira da Rocha, nem qualquer outro advogado outubrista ou da corrente radical da Republica quem apareceu a oferecer-se para fazer a defeza do «chauffeur» Rogerio. Não foi um republicano.

Foi o irmão do sr. Visconde de Riba Tamega, advogado monarquico. Porquê? Que ligação estranha será essa? Não haverá quem a possa explicar?

Em ultimas noticias, ontem, dissemos aqui que ao sr. capitão Campos Rego foi levantado um processo pelo actual director da Policia de Segurança do Estado, sr. Viriato Lobo, processo que segue os seus tramites.

De que é acusado o sr. Campos Rego, antigo director daquela Policia no gabinete Bernardino Machado? Muito simplesmente de ter feito desaparecer dos arquivos da corporação de que era director, documentos que continham informações sobre diversas conspirações monarquicas. Talvez que em muitos desses documentos estivesse traçada a biografia politica dos passageiros da «camionette». Com que fim foram subtraidos dos arquivos da Policia de Segurança do Estado?

E' uma interrogação que só terá a sua resposta cabal quando no Tribunal se julgar a atitude do sr. Campos Rego.

Todos estes factos serão infantis? Não. Visam simplesmente a uma coisa—ao esclarecimento da verdade. E essa, apesar de tudo, ha-de surgir, limpa de mancha, para que as responsabilidades toquem a quem devem caber.

REPAROS

Do Rossio ao Campo Grande

Já não vale a pena falar dos elétricos atravessarem a Avenida em três pontos, incluindo o de maxima passagem, porque todos sabem que a C. M. L. estende sempre a mão, no intuito de proteger a soberana Companhia, como estende tambem sempre a mão protetora, ás Companhias do gaz, da agua, etc. Mas é digno de nota o seguinte: terem os trens e as carroças de ocupar o passeio do lado oriental por as duas linhas dos eletricos açambarcarem todo o leito da rua! Os transeuntes?! Ora! E' o que mais importa á C. M. L.! Os transeuntes... puff!...

Subindo, depara-se-nos á esquerda, logo a seguir ao n.º 115, um gradeamento, que protege um grande vão. E' coevo da abertura da Avenida! Inevitavel, talvez, nos primeiros tempos, mas que a C. M. L. devia preencher, obrigando, nas obras dos predios, cujas trazeiras o limitam, a edificação de fachadas no alinhamento geral da primeira arteria. Pois a excelsa C. M. L. permitiu obras radicais num dos predios, e não obrigou o proprietario ao devido alinhamento para o lado da Avenida da... liberdade de toda a pouca vergonha!!!

Será só culpa da vereação, que tantas e tão esmagadoras culpas já tem, ou haverá uma dicidida boa vontade... de tudo enredar, em certos funcionarios inamoviveis da C. M. L. cuja vista vêsga tudo entorta?!... Ha-os vêsgos, monarquicos, calaceiros... de tudo como na botica, menos com sincero empenho de acertarem de cumprirem lealmente o seu dever! Tambem... valha a verdade, mal empregados seriam funcionarios exemplares com vereações como essa que para ai se mantem na eça!...

UM ALFACINHA

A doença dos pavilhões

Parece que, afinal, não fomos nós, os portugueses, os unicos a sofrer desgostos com a representação no Rio de Janeiro, antes ha a registar casos edenticos de paizes de organisação mais rigida e de metodo.

Fomos nós quem inflenciou os desastres de varios outros pavilhões, ou fomos, pelo contrario, influenciados pelos outros? E' uma coisa que não está provada como provado não está que não houvesse contagio. O que parece certo é que ha pavilhões cuja construção ficou em meio, como aconteceu com o da Argentina, cujos productos deviam, segundo o projecto, ocupar um magestoso edificio e afinal ficaram instalados a um canto da instalação belga. Um sonho ambicioso que liquidou modessamente — numa parte de casa...

A America tambem não foi muito ditosa. Antes de conseguir uma representação á altura das circunstancias, que é a que está agora no Rio, teve lá duas que não atavam nem desatavam. A segunda foi convidada a ir a bordo dum cruzador americano que fôra ao Rio convida-la... a um almoço, e a meio da refeição teve a surpresa de constatar que o barco levantava ferro, levando-os a todos sem dizer agua vai...

E' a doença dos pavilhões, que substituiu no Rio de Janeiro, nesta epoca—a febre amarela hoje incompativel com a explendida higiene da grande cidade!

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia Formosinho de A. Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18

A França e a ocupação do Ruhr

A tactica de Berlim e A atitude francesa

Um inquerito feito pela autoridade militar

Era evidente, escreve o enviado especial do «Matin» que a carta dirigida pelo prefeito alemão de Dusseldorf ao general Denvignes para protestar, ameaçar, intimidar, havia sido redigida por instigação de Berlim.

O proprio prefeito deve agora reconhece-lo perante o resultado do inquerito aberto pela autoridade militar e ha-de mesmo convir que os algarismos dados por ele sobre as reservas alimentares da bacia do Ruhr eram puras fantasias; isto é, falsas e tendenciosas.

Esta tactica do governo do Reich para levar a desorganisação e á revolta no Ruhr tendo sido descoberta, já os jornaes locaes que inseriram a carta do prefeito vão publicar, a seu pedido, a rectificação.

As instruções oficiaes emanadas de Berlim e dirigidas a diversas individualidades do Ruhr, teem chegado ao conhecimento do estado-maior francez, desvendando a tatica seguida.

Nalgumas dessas instruções em que é desenvolvida a necessidade da lucta contra a acção da Entente, por todos os meios, dizem:

«Nós estamos atravessando um momento grave. A situação é mais grave ainda do que em 1914, quando nos sustiveram o avanço no Marne. Então a ordem foi de ficar pé a todo o custo. Hoje deve ser a mesma. E' preciso que todos se mantenham firmes até ao fim, sem quebrar a linha de conducta adoptada.

E' evidente que o governo do Reich se esforça para erguer contra os francezes a opinião publica no Ruhr. Agitadores percorrem diariamente a região expondo que, devido aos francezes, os sofrimentos da população do Ruhr vão ser grandes.

***

M. Becker, ministro alemão da economia publica, declarou á imprensa que o rendimento do Ruhr iria baixar em grandes proporções. E acrescentou:

—Mas não faltará carvão á Alemanha, em primeiro logar por que ela possue importantes stocks, depois porque ha no paiz outras minas alem das do Ruhr.

O governo alemão está, de resto, disposto a pagar aos operarios dos territorios ocupados, com a condição de que não trabalhem.

Beckher terminou o seu discurso, fazendo o elogio do operariado alemão.

***

Os industriais incuipados depois de haverem negado a entrega de carvão, são:

Fritz Tuyssen, filho do grande industrial Augusto Thyssen. E' considerado como o homem da resistencia alemã no Ruhr. Os jornais alemães designam-no já pelo «heroico Fritz Thyssen».

M. Dengelmann, é presidente de importantes sociedades industriais de Essen, M. Carent, M. Wuntenchoter, director das minas de Korniga Withelm, R. Kesten e Spandier.

INQUISIÇÃO MODERNA

Os obscuros manejos do KU-KLUX-KLAN

Uma seita americana que tem 500.000 adeptos

—Fanatismo religioso, obscuros manejos politicos, nacionalismo exasperado até á xenofobia, antagonismo de raças, revivescencia das superstições medievaes, terrores noturnos, alucinações de pesadelo, mistificação enorme que, por vezes atinge o tragico, imitação funambulesca dos efeitos do cinema e fructuosa exploração dos odios que enchem o coração dos homens... ha um pouco de tudo isto no Ku-Klux-Klan que, nos ultimos tempos tem feito correr tanta tinta—e, infelismente, algum sangue—na America.

Assim se exprimia hontem, não sem tristeza, um americano, que um redactor do «Excelsior» interrogou sobre o desenvolvimento da famosa sociedade secreta dos Estados Unidos.

—Ku-Klux é um termo tirado do grego? Ou não é mais que a onamatopeia do ruido da espingarda que se carrega? Não se sabe ao certo. Mas a palavra e o facto veem já das vesperas vermelhas da Sucessão que, libertando os escravos negros, creou um conflicto latente de raças, agravado por conflictos politicos e economicos, sobretudo nos Estados do Sul.

Foi para defender contra os negros a supremacia dos «rostos brancos» que em 1866 se organisou o Ku-Klux-Klan.

Qualquer negro recusava o trabalho, sob pretexto duma inadmissivel egualdade? Os klansmen iam busca-lo a casa, chicoteavam-o até escorrer sangue... A' menor suspeita de violencia sobre uma mulher de «rosto branco» a lei de Lynch caia sobre ele.

O terror rareou os crimes no Sul, e o Ku Klux Klan, faltando-lhe crimes para punir, desapareceu.

A Grande Guerra fez renascer os conflitos sociais entre «white men» e «coloured men».

E o Ku Klux Klan despertou á voz dum antigo padre, Wiliam L. Simons que se intitulou vitaliciamente «Imperial Wizard do Invisivel Imperio» e encontrou em Mrs. Clarke, Savage e Tyler colaboradores e propagandistas tão zelosos como entendidos na materia.

Graças a eles, o Ku Klux Klan tem um banco, uma manufactura de insignias, um jornal e a competente oficina tipografica. Entram milhões e milhões de dollars nas suas caixas secretas. Asseguram que tem mais de 500.000 adeptos nos Estados Unidos.

O Ku Klux Klan não se contenta em fazer trabalhar a vil preço, nas plantações de algodão, de assucar, de trigo e de tabaco os negros da Luisiana ou de Virginia. Apesar dos negativos de varios chefes manifesta nitidamente tendencias anti-semitas, anti-catolicos e em geral xenophobas.

A associação procede sempre contra os «prevaricadores» que abandonam as suas esposas, contra os transgressores do regimen seco, contra os «prodigos» que delapidam ao jogo o dinheiro do menage; e todos aqueles que se expõem a ser arrebatados em automovel, transportados á floresta, são ali julgados pelos klansmen e chicoteados a ponto de não poderem sentar-se durante cinco ou seis semanas.

Mas ao mais exaltado patriotismo e á mais intransigente moral, junta-se muitas vezes, sob a cagula do Klan, um fanatismo intolerante e feroz.

Até ao presente, o governo ainda não enviou tropas federais aos districtos aterrados pelo Ku-Klux Klan. Mas a mobilisação local e o estado de sitio foram já proclamados em muitos Estados.

As cavalgadas dos klansmen, ao luar, sob a cagula, que lhes dá um aspecto de fantasmas da Inquisição hespanhola e os ritos de iniciação do Ku-Klux, em plena floresta, á volta da cruz de fogo, o impetrante tendo numa das mãos o «Star sprangled baner», e na outra a biblia, não fazem rir os scepticos.

—«Eu (diz o iniciado, proferindo o seu nome) na presença de Deus e dos homens, solenemente atesto, prometo e juro, sem condições, obediencia fiel ás leis e constituições, regras, usos e ordens do Klan; leal respeito e assistencia á autoridade imperial do Klan; execução integral e prompta de todas as ordens oficiaes, decretos e instrucções do Imperial Wizard, chegados ao meu conhecimento, salvo impedimento da Providencia divina.»

O «perinde ac cadaver» dos jesuitas não obrigava a obediencia mais cega.

A POLITICA

O BLOCO sorri ás esquerdas

E, como está em Lisboa o sr. dr. José Domingues dos Santos é natural que o deseje no Governo

O sr. Antonio Maria da Silva é um homem ao mar

Não surpreende ninguem a afirmação de que as oposições teem sido o mais rijo canhal dos varios ministerios do sr. Antonio Maria da Silva.

As rasões que podem ter influido nessa atitude das direitas parlamentares, entre outras podem ser estas: necessidade de aguentar o atual presidente do ministerio enquanto elas não se apetrecham convenientemente para a governação publica, de modo a ser possivel substituir o sr. Antonio Maria da Silva por um governo presidido provavelmente pelo sr. dr. Alvaro de Castro; o desejo, muito politico de fazer ás esquerdas a pirraça de conservar um ministerio que deles saiu, mas que ha muito perdeu as suas boas graças.

As direitas, porem, renderam-se á evidencia dos factos e aceitam já a impossibilidade de manter o sr. Antonio Maria da Silva, pelo que, delicadamente, com as «boutades» do sr. dr. Antonio da Fonseca, os golpes risonhos do sr. dr. Pedro Pitta e os conselhos vagamente censuras do sr. dr. Alvaro de Castro, vão ponderando ao sr. presidente do Ministerio que as «coisas» estão más e que era bom... arejar as secretarias do Estado. O sr. Antonio Maria da Silva, porem faz ouvidos de mercador...

***

E' claro que não conseguirá manter por muitos dias... esses surdos politicos. Os factos falam tão alto, tão alto, que até os mortos, o ouvem, quanto mais os surdos!

Já ontem o sr. Antonio Maria da Silva teve ocasião de vêr que a seu lado—está apenas a sua cegueira. O discurso do sr. dr. Antonio da Fonseca foi uma indicação. E não é facil ao sr. Antonio Maria da Silva arrumar na prateleira como tem feito a outras questões urgentes a questão do funcionalismo e o emprestimo. Se s. ex.ª tentar fazel-o, alguem lhe irá á mão. Sobretudo os seus correligionarios, aos quaes as direitas para evitar equivocos e explorações futuras, já se anteciparam.

***

A reunião de ontem da comissão de Finanças da Camara dos Deputados, toda dedicada ao estudo preleminar do emprestimo, não teve, para o Governo, importancia de maior. Mas, se atendermos a que solicitaram a todo o momento, explicações ao dr. Vitorino Guimarães, podemos concluir, sem forçar a logica—intuito que não albergamos—ser-nos-ha licito supôr que na reunião de hoje podem ter lugar as primeiras escaramuças, senão os antecedentes da declaração de guerra.

A comissão de Finanças, na sua maioria, é constituida por correligionarios do Governo; e o Governo, como todos sabem conta entre os seus correligionarios os seus mais dedicados inimigos...

E é precisamente, á Comissão de Finanças, que foi distribuido o papel de coveiro, nesta peça que tem as suas afinidades com o «Hamlet». Principalmente porque, como o hesitante principe da Dinamarca, a todo momento o sr. Antonio Maria da Silva monologa com os seus botões:

—Ser ou não ser... presidente do ministerio!... eis a questão!

***

O sr. dr. Vitorino Guimarães dificilmente se sujeitará a um desaire. Logo pois, que a Comissão de Finanças da Camara de Deputados esboce uma atitude que pareça uma hostilidade, o sr. Vitorino Guimarães bastante desgostoso já, fará as suas despedidas ao Governo. Isto quanto ao que respeita á questão do emprestimo. Quanto á questão do funcionalismo, como, por assim dizer, cada ministro tem a sua opinião, é natural que o sr. Antonio Maria da Silva não alcance harmonisa-las.

E, desde que saia um ministro, é quasi certo que outros aproveitarão o ensejo para sair tambem.

E não devem demorar muitos dias estas saidas... ministeriaes.

A questão do funcionalismo continua em candente actualidade; a questão do emprestimo está na ordem do dia... deante de varias baterias politicas. Ou as peças não fazem fogo e o sr. Antonio Maria da Silva escapará a esse tiroteio para ser alvo doutros, ou os «tiros» começam—e vae ahi uma «razzia...» Mas, se escapar a um, o Governo não escapará aos outros. O que, traduzido em meudos, quer dizer que a declaração da crise, desta vez total, é obra de uns dias...

***

Que solução teremos, a seguir?

Outro Governo democratico, naturalmente.

O bloco não quer ser Governo ainda—porque não o pode ser. E, como as esquerdas democraticas estão ansiosas pela governança, é natural que saia dela o novo gabinete. Até o sr. dr. Alvaro de Castro, «leader» do bloco, indicou essa solução como a unica viavel! Quer diser que o bloco não se considera ainda apto a assumir as responsabilidades do Governo. De resto, como o sr. dr. José Domingues dos Santos está em Lisboa e as suas simpatias pela governação publica são conhecidas, é natural que o bloco esteja disposto a fazer-lhe o jogo—quando mais não seja para desfazer mais uma lenda...

BREVEMENTE

em

"A CAPITAL"

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam no fundo do Tejo

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Junta Geral do Distrito de Lisboa

E na proxima quinta-feira 25 do corrente, pelas 21 horas que se inicia na Camara Municipal de Lisboa uma serie de conferencias sobre o «Cidadão e o Municipio» pelo presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa, sr. Costa Gomes.

ARTE

Exposição Isaura Cavalheiro — Roberto Nobre

Abriu ontem num salãosinho do atelier fotografico das Escadinhas de Santa Justa a exposição dos artistas D. Isaura Cavalheiro e Roberto Nobre.

Os 42 cartões apresentados, continuam a manifestar as tendencias para o modernismo que ultimamente vem caracterisando todas as manifestações de belas-letras e de belas-artes da geração nova. E' para lastimar sómente que se exagere umas manifestações modernistas, que deixam então de ser arte pura. Assim, se os expositores de hoje revelam uma inteligencia e visão artistica apreciaveis, tambem nos dão alguns cartões que não merecem dois minutos de atenção.

Exemplos de bons cartões: 9, «Sino, coração de aldeia» de Roberto Nobre e «Bailados» de D. Isaura Nobre.

Exemplo de mau cartão: «Olhão, vila cubista».

Quem escreve estas linhas fala aquilo sem nunca ter ido á vila algarvia.

Muita concorrencia e já algumas vendas feitas.

J. do C.

Creanças fracas
Dai-lhes IODONE
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores 18-19

ULTIMA HORA

UMA CARTA contra um civico

O guarda que maltrata as creanças

Pedem-nos a publicação do seguinte:

S. Redactor—Permita-me V. que eu, por intermedio do seu muito lido e apreciado jornal chame a atenção do chefe de policia da esquadra da Alegria, isto na esperança de que não seja necessario apelar para o proprio sr. comandante da policia, no que teria grande desgosto, pois seria sinal de que não fui atendido na minha [...]

Eu acuso um guarda dessa esquadra, e faço-o com desgosto, pois me custa acusar seja quem for. Mas é que esse homem está sendo, naquele bairro, um elemento de perturbação pela forma como trata as creanças.

Eu acho excelente que um guarda seja vigilante, não deixando deteriorar o que se encontra a sua roda: arvores, frontarias, etc. e que não permita ao rapazio certas brincadeiras que, na via publica, incomodem os transeuntes. O que não acho justo é que, para o fazer, haja de se correr sobre os pequenitos, com ameaças ferozes; quando não com o seu sopapo a mistura, o tratando-os de palavrões ignobeis, isto sem distinguir entre o autentico garotão das ruas, desmoralisado no proprio lar, e a creança recatada, que vae para o seu colegio ou que saiu com uma creada, numa volta pelas visinhanças da casa paterna.

Nós vivemos numa epoca terrivel: revoluções, crimes, roubos, o que nós dá um trabalho enorme para desviar os nossos filhos dessas descrições pavorosas, a que certos jornais—que não o seu, honra lhe seja!—dão um vulto enorme, fazendo romance, carregando detalhes, na ansia de noticias «á sensation».

Pois, em meio de todo esse cuidado, que os tem que desenvolver hoje em volta dos seus filhos, e um agente da ordem quem vem ensinar ás creanças as palavras ignobeis a que me refiro.

Eu não quero acusar publicamente esse guarda, que aliás já muita gente na area conhece e teme pelas suas arremetidas, que as tem ate na frente dos proprios pais e das mães; e por isso lhe não escrevo aqui o numero.

O chefe da esquadra da Alegria, que me dizem ser homem serio e disciplinador, deve conhecê-lo, pois sei ter já recebido queixas identicas.

Por hoje fico por aqui, fazendo votos para que não mais tenha de importunar o sr. para o mesmo assunto.

Um pai

Teatro S. Luiz
Hoje - Grande Exito
A Ultima Valsa
Notavel desempenho
Explendido scenario
Vistoso guarda roupa

Reuniões

REUNEM HOJE:

Empregados Barbeiros, 9 h; Operarios Chapeleiros, 8 h.; Manufactores de Calçado, 9 h.; Centro Rep. Dr. Alberto Costa, 9 h.; Partido Rep. Liberal, 9 h.; Sociedade Promotora de Escolas, Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho 9 h.

TABACO

Nova remessa, tipos holandez, francez, Virginia e Rooing-Hop e cigarros de Lourenço Marques em onças de 50 gr. isqueiros e pedras, Travessões para colarinho e botões de punho. Tudo aos melhores preços do mercado; Victorino Lt.ª, R. Prata 98, 2.º, frente.

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
DE
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports,,

FLORA
Elegante
LEITARIA E PASTELARIA
Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.
20-T. de S. Domingos-22

Governador Civil de Lisboa

Tomou posse e entrou em exercicio o Governador substituto sr. dr. Clemente Gomes

Tendo adoecido ha dias o Governador Civil de Lisboa major sr. Viriato Lobo que ontem sofreu o duro golpe de perder seu pai e tendo o Governador Civil substituto sr. dr. Alfredo Guisado pedido a demissão do cargo foi nomeado para aquele logar o sr. dr. Clemente Gomes, funcionario superior da policia que com zelo e proficiencia tem dirigido a policia administrativa. A cerimonia da posse realisou-se pelas 16 horas com assistencia «au grand complet» de todo o funcionalismo do Governo Civil e dos policias administrativos, de investigação, da segurança publica da P. S. E., director e pessoal do posto antropometrico, etc. etc.

O auto foi lido pelo chefe da 2.ª repartição sr. Manuel Lourenço e assinado por todos os presentes tendo nessa ocasião o sr. dr. Clemente Gomes usado da palavra para agradecer aos presentes a manifestação de simpatia de que era alvo, lamentando no entanto que a doença do chefe do districto e agora o desgosto que s. ex.ª sofreu com a morte do pae o obrigassem embora temporariamente a abandonar o cargo que com tanto brilho tem desempenhado. Espera permanecer pouco tempo no logar limitando a sua gerencia a continuar a obra grandiosa do major sr. Viriato Lobo a quem a cidade de Lisboa muito deve. Espera que todos os presentes o coadjuvem e auxiliem tornando assim mais suave a sua missão.

O director da Policia de Investigação sr. dr. Paulo Menano e o Comissario Geral da policia prestam homenagem ao novo Governador Civil substituto a quem prometem todo o auxilio e apoio.

Por fim toda a assistencia foi cumprimentar o sr. dr. Clemente Gomes que se mostrava bastante sensibilisado com a manifestação de que estava sendo alvo.

Conferencia

Conferenciaram hoje com o sr. ministro das Finanças os srs. drs. João Ulrich, do Banco Ultramarino e Eduardo Burnay, presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Tabacos.

Repartição de reclamações

O sr. ministro das Finanças instalou hoje no seu gabinete a comissão central de reclamações do funcionalismo publico.

Na ausencia do sr. dr. Pais Gomes, presidiu á sessão o coronel e deputado sr. Viriato da Fonseca.

A comissão funcionaré numa das salas do Ministerio das Colonias.

Uma portaria

Vai ser publicada a portaria exonerando, a seu pedido, o actor Samwel Diniz, de secretario do Teatro Nacional Almeida Garrett.

Garrafões
De 10 litros empalhados a 9$00
Contadores
Ar-livre pressão para agua
Travessa de S. Domingos, 28
LISBOA

A CONSERVADORA ELETRICA
Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.
Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dimanos e motores.
Fornece orçamentos

Ouro e Prata
Melhor preço
Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR
Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

Parlamento

Nos Deputados

TRATA-SE DA TRANSLADAÇAO PARA A METROPOLE DOS RESTOS DE ANTONIO AURELIO DA COSTA FERREIRA

Depois duma arrastadissima chamada, que começa ás 14,10 e termina ás 14,30, a meza verifica que não ha numero para se iniciarem os trabalhos e espera.

* * *

No entretanto vão entrando mais alguns deputados e quando estão 38, anuncia-se aberta a sessão.

* * *

Na presidencia, o sr. Sá Cardoso. Do Governo o sr. ministro da Instrução. Galerias, desertas.

* * *

As leituras demoram 25 minutos, para que a assistencia aumente.

A acta é lida por trez secretarios.

Ouvem-se apartes como estes:

—O que aqui se está a passar é uma vergonha!

—Não ha decoro nenhum!

—E' preciso esperar que chegue gente!

—Assim é melhor começar os trabalhos ás 3 horas. Eu tenho mais que fazer.

—E' evidente! E' escandaloso!

—A mesa é que dirige os trabalhos.

* * *

Já ha mais ministros e mais deputados.

* * *

Passa bastante das 15 horas quando se entra no periodo de antes da ordem do dia.

* * *

O sr. Tavares Ferreira (democratico) chama a atenção do sr. ministro de Instrucção Publica para abusos cometidos á sombra da lei que autorisa os professores primarios a tirar cursos superiores.

O sr. ministro de instrução toma em conta dessas considerações.

O sr. Alves dos Santos (do bloco) insta por documentos, por si já requeridos ha tempos, acêrca de provimentos de cadeiras de liceus e escolas moveis. Depois reclama que se dê cumprimento á lei que autorisa o governo a transladar para a metropole os restos mortais do ilustre professor Aurelio da Costa Ferreira, reclamando tambem que se faça chegar a Lisboa o Cancioneiro Collacci Bramenti, adquirido em Roma.

O sr. ministro da instrução responde que vai tratar desses casos.

* * *

O sr. Vrlentim Guerra (democratico) trata do regimen florestal, respondendo-lhe o sr. ministro das finanças que se vae providenciar.

* * *

O sr. Carlos de Vasconcelos (do bloco) faz-se eco de uma reclamação da camara municipal de Santo Antão de Cabo Verde contra o aumento do imposto sobre aguardentes e pede que se organize um plano de fomento para a provincia caboverdeana, prometendo o sr. ministro das finanças transmitir esses assuntos ao seu colega das Colonias.

* * *

O sr. Alberto Cruz (democratico) requer que entre imediatamente em discussão um projecto determinando que seja em numero de cinco as assembleias eleitoraes primarias de Felgueiras.

Manifestam-se contra os srs. Pedro Pita (do bloco) e Moraes de Carvalho (monarquico), aprovando-se o requerimento, em prova e contraprova, com contagem.

Por consequencia, entra em discussão o projecto, mas o sr. Pedro Pita fala sobre ele até serem horas de se entrar na ordem do dia, acusando o partido democratico de procurar facilidades eleitorais na modificação das assembleias primarias. O orador fica ainda com a palavra reservada.

* * *

Encontrando-se na ordem, resta-se o debate motivado pela interpelação do sr. Correia Gomes ao sr. ministro das finanças acêrca dos vencimentos do funcionalismo publico.

O sr. Carvalho da Silva (monarquico) analisando as considerações do chefe do governo sobre o assunto, diz que s. ex.ª ladeou a questão, atirando com toda a carga para cima do parlamento.

O sr. Pedro Pita recorda a sua atitude na discussão das propostas que, com os n.ºs 1355 e 1356, foram convertidas em lei, lembrando que ninguem lhe pode atribuir qualquer responsabilidade na formula errada em que se caiu. Foi ele—diz—o unico deputado que, reconhecendo a justiça das reclamações dos funcionarios do Estado, se manifestou claramente contra a cedencia a pressões dos reclamentes quando estas se evidenciaram. E como a sua opinião acêrca de coacções ainda não se modificou, entende que importa estudar os pedidos do funcionalismo com cuidado que não exclue brevidade. Só deste modo se evitarão gestos de indisciplina ou actos de injustiça.

* * *

A's 17 horas a discussão prossegue.

No Senado

Na presidencia, o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela.

O sr. Ramos da Costa (democratico) requer que entre imediatamente em discussão a proposta de lei concedendo um emprestimo de 7.000 contos destinados a varias despezas nas Colonias. São aprovadas urgencia, dispensa de regimento e a proposta sobre a qual se pronunciaram os srs. Augusto de Vasconcelos e o ministro das Colonias. O sr. Dias de Andrade protesta energicamente contra o atentado dinamitista á residencia episcopal do sr. Bispo de Beja, apontando o desleixo das autoridades e o procedimento do criminoso.

A sessão continua.

EM SANTA CLARA

O caso da Cova da Moura

Continuaram hoje a depôr as testemunhas de defeza

A audiencia abriu ás 13 horas depondo o sargento Laureano Joaquim que declarou ter sido encarregado pelo major sr. Filipe de Souza de procurar o «Estola» para lhe ir [...]. Como não o encontrasse nunca mais se preocupou com o assunto. Tambem declarou não ter assistido aos leilões.

A testemunha José Mario Pinto nada adeantou assim como o comerciante Pedro Fidalgo Castelo Branco e os «chauffeurs» Antero e Candido Pereira.

O sr. Zeferino Silva, antigo director da P. S. E. actualmente industrial assistiu ao leilão de solipedes. Encontrou passado tempo o tenente sr. Chardonet, acompanhado do «Estola».

Depuzeram mais: o chaufeur Julio Dias, o comerciante Antonio Fernandes, o 1.º sargento José Fernandes, 2.º sargentos Antonio Joaquim Casas Neves da Silva, Eduardo Malveira Celestino Jose, Nasciso Alves, Brandao Furtado e o tenente sr. Mossano.

O 2.º sargento sr. Alves da Silva foi comandante do destacamento que esteve a prestar serviço na Companhia dos Tabacos. Assistiu ao pagamento do pret feito pelo subalterno da secção. Na companhia algumas vezes o pagamento foi feito pelo 1.º sargento. A secção de adidos chegou a ter um efectivo de 700 homens, que a custo se arrumavam, devido á exigua lotação das casernas.

A seguir leram-se os depoimentos dos srs. José Domingues Mariano, notario em Evora, Autodio Santareno Inacio Menezes Dias, Americo Pinto Barreto, Verissimo de Lima, Armando Pinto Basto, Joaquim Gonçalves, Elisio Pessoa, Antonio Henriques e Antonio Silva Martins.

A audiencia foi suspensa a seguir.

A's 16 horas foi reaberta a audiencia, sendo lidos os autos de declarações de varias testemunhas que não compareceram.

A audiencia continua.

Desordem grave

Ao fim da tarde de hoje, na travessa de André Valente, deu-se uma séria desordem entre o carpinteiro Joaquim dos Reis Junior, rua Verissimo Dias, 14, loja e o carroceiro Alfredo Lourenço, rua Possidonio da Silva, 107, loja. Este ultimo foi encarregado de conduzir tijolo a uma obra na travessa de André Valente, e, ao fazer a descarga, como faltassem tijolos, foi increpado pelo carpinteiro.

O Reis Junior empunhou uma pá para agredir o antagonista, o qual, por sua vez, para se defender; atirou uma pedrada, deixando o carroceiro gravemente ferido na cabeça.

Conduzido ao hospital de S. José, ali se verificou ter sofrido fractura do craneo, tendo recolhido em perigo de vida á sala de observações.

O agressor foi preso, tendo recolhido a um dos calabouços do Governo Civil.

Aos fumadores de tabaco francez
Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
Telefone C. 3.708
Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, protheses e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

Mercadorias alemãs
EM breve toda a mercadoria alemã será despachada pela taxa minima. E' pois uma boa ocasião para o Comercio experimentar a forma rapida e economica como a
Agencia Hispano-Portuguesa, Rossio, 93, 3.º
executa todo e qualquer despacho alfandegario quer seja de mercadorias ou de navios. Telefone Norte 1283

OS MORTOS

Coronel Artur Maria Rebelo Lobo

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pezar

Realisou-se hoje o funeral do coronel da administração militar, sr. Artur Maria Rebelo Lobo, antigo director dos serviços administrativos do exercito e pae do major sr. Viriato Lobo, ilustre governador civil de Lisboa; do capitão sr. Elizio Santos Lobo e tenente sr. Aulanio Lobo, oficiaes de engenharia. O prestito funebre saiu pelas 11 horas e meia da residencia do extinto na rua da Junqueira, 27, sendo a urna de mogno que continha os restos mortaes do coronel Lobo transportada para o cemiterio dos Prazeres num armão de artilheria tirado a trez parelhas.

A assistencia era nomerosissima recorda-nos ter visto entre outros os srs. comandante Jaime Atnias secretario geral da Presidencia da Republica que representam o Chefe do Estado; presidente do Ministerio e seus secretarios; ministros da Justiça, Finanças, Colonias, e Estrangeiros.

General Vieira da Rocha, comandante da G. N. R.; Tenente coronel sr. Maia Magalhaes, Chefe do Estado Maior do Exercito; Dr. Clemante Gomes, governador civil substituto em exercicio; Dr. Antonio Joyce; Dr. Paulo Menano, director da policia de investigação, seus ajuntos, etc., etc., e os chefes de todas as esquadras, os quaes seguiam a pé atraz do feretro que ia coberto com a bandeira Nacional.

A urna ficou depositada em jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, onde foram organisados varios turnos.

A associação da Imprensa de que o sr. Governador Civil foi eleito socio benemerito fez-se representar no funeral pelos seus directores os nossos colegas srs.: José Joaquim de Almeida e Luiz Saude Junior, representando tambem este ultimo o nosso jornal.

Ao ilustre chefe do districto apresenta «A Capital» a expressão sincera do seu sentido pesame.

JANOTAS ????
Sejam economicos !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiatariada rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

CURA
Forunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho. P. dos Restauradores—LISBOA

Os francezes

saem da Alemanha

PARIS, 23—Os subditos francezes e belgas hospedados nos hoteis da Alemanha, abandonaram aquele paiz.

CARNAVAL

Projetam-se belas festas para o Carnaval deste ano, em Lisboa, falando-se em numeros extraordinarios, de grande novidade.

No Maxim's tem havido brilhantes bailes de mascaras, que se repetem no proximo sabado e todos os dias de Carnaval, constando-nos que é neste Club, que taes numeros serão melhor apresentados.

Carburadores "ZENITH"
e outros acessorios para automoveis e camions não comprem sem consultar preços na casa
Alves & Guerra
R. Alves Correia, 47 e 49
Telefone 3.156 Norte

31 de Janeiro

Uma comissão de republicanos do Castelo de S. Jorge, resolveu ir no proximo dia 31 cumprimentar e entregar ao sr. coronel Coelho uma mensagem de saudação.

A mesma comissão distribuirá naquele dia um bodo aos pobres da freguezia.

ARTE MODERNA

Conferencia na Universidade Livre

Organisada pela «Contemporanea» a revista de arte brilhantemente dirigida pelo arquitecto José Pacheco, realisar-se-ha na proxima quinta feira, 25 do corrente, ás 21,30, na Universidade, á Praça Luiz de Camões 46, 2.º a conferencia ilustrada «Arte Moderna na qual o escritor modernista Gaspar de Carvalho fará a analise do movimento artistico contemporaneo e a exposição theorica da cinêma da arte «Futurista».

A entrada é publica.

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

A'S EX.MAS DAMAS CHICS

que queiram vestir bem, devem visitar o Atelier de Espartilhos, Cintas e Corselets de Virginia Costa ex-antiga empregada da Casa dos Espartilhos (Santos Matos) a fim de apreciarem os Elegantes e finos modelos recentemente executados, e que por preços modicos podem adquirir nesta casa. Especialidade em cintas medicinais, com optimos resultados. Manda-se a casa das Ex.mas Clientes, tirar medidas, atendendo-se todos os pedidos com a maior rapidez.
Para a provincia atendem-se todos os pedidos ou informações que sejam pedidas executando-se todas as encomendas que as Ex.mas Clientes desejem, enviando as respetivas medidas.
VIRGINIA COSTA
Telef. N. 4193 — R. Gomes Freire, 163, 2.º D.
COMODIDADE, CONFORTO, E ESMERADA PERFEIÇÃO

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Companhia Nacional de Navegação
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza
SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.
SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.
FROTA DA COMPANHIA
MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858
Vapores só para carga: «Estremadura» 3771 ton.; «Dondo» 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: «Tejo», «Cabinda», «Congo»
TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.
Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—PORTO, R. da Nova Alfandega, 34
Agentes: — Anvers: Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; Hamburgo: Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; Rotterdam: H. van Krieken, P. O. B. 662.
TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Informações, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3952—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

Na «Mascotte» que sobe á scena no S. Luiz, em festa artistica de Aldina de Sousa, actriz Laurinda de Almeida, desempenha o papel de «principe Benjamim».

—E' amanhã definitivamente, que sobe á scena no Avenida, a peça italiana, de O. Adami, versão livre de Mario Duarte, «Pariz», com a seguinte distribuição: «Lenard», Chaby Pinheiro; «Ise», Cremilda de Oliveira; «Tia Conceição», Jesuina de Chaby; «Florise», Laura Fernandes; «Mario Varandi», Vasco Rio de Rajanto e «Claudio Reis», Carlos Abreu

Reclames

Coliseu dos Recreios

Toda a gente de bom gosto deve ir ao Coliseu dos Recreios ver a melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal e que exibe os mais variados, mais artisticos e mais surpreendentes trabalhos. O programa de hoje é magnifico.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS—A's 8,30 «Boris Godunoff»
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa»,
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

No Coliseu dos Recreios

Magnificos programas e os ultimos dias do «clown» Walter

Teem despertado e estão despertando cada vez maior interesse os programas que a grande companhia de circo executa todas as noites no Coliseu dos Recreios. O de hoje é magnifico porque nelo tomam parte todas as celebridades artisticas que desempenharão os seus melhores e mais notaveis trabalhos, acrescendo que é esta a ultima semana em que o aplaudido e celebre «clown» Walter se apresenta ao publico de Lisboa a quem tem causado tantas noites de alegria e de bom humor com os seus admiraveis e engraçadissimos intermedios comicos que são verdadeiras fabricas de gargalhada. Brevemente realisa-se a estreia dos inimitaveis «clowns» Rico & Alex que o publico de Lisboa tanto e tão justamente aprecia.

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20 horas Hoje

O Rei da Prata

extraordinaria pelicula de aventuras em 16 episodios com soberba interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER —
8.ª serie
Casar ou morrer—2 partes
9.ª serie
Os buscadores de oiro—2 p.
10.ª serie
Cara ou Cruz?—2 partes

O pai adoptivo

Emociante drama em 4 actos com interpretação do artista norte americano CAYENA

Toca a divertir

Interessante pelicula comica em duas parte

Industria de filigrana — — no Porto — —

MUSICA

S. CARLOS

«Sonambula», 3 actos de Bellini.
«Bailados»

Frio como um espectro e claro como ele, surgiu ontem no tablado de S. Carlos, vagamente aquecido pela luz da ribalta, o fantasma diáfano de Bellini. E os trez actos e quatro quadros da «Sonambula», despertador da poeira do arquivo, tiveram a sonoridade lirica dum sonho, o tumultuar dum sofrimento abonecado, com camponezas de tranças loiras que ancioso esperam que o maestro acabe de marcar a pausa para louvarem um amôr que tem assucar, muito mel de rosa brava, muito gorgeio que apenas sai da flor dos labios.

Uma linda aguarela idilica onde os proprios loiros de sofrimento são tratados o tintas claras.

De forma que o publico dividindo-se em duas correntes: dum lado os que ouvindo a Sonambula regressaram a tempos aureolados de frescor, e do outro aqueles que não podem regressar sob pena de voltarem ás fraldas e aos braços da ama ou mais ainda ao mundo dos hipotéticos.

Uns e outros formaram duas correntes dificilmente susceptiveis daquele aquecimento que leva ao delirio.

Isto sem referencia ás correntes... de ar que ontem andaram pela platéa, tão frias, tão agudas, tão atentatorias do conforto pessoal que eu lembrei a saltio de João Saraiva:

Ouvir a gente Bellini
E espirrar como espirramos...

Donde se prova que não é só agora que:

Naquela sala ha horrores,
Bronquites, constipações,
E reumatismos e dôres.

E apesar de tudo ser assim fisica e moralmente, a critica depois de ter maltratado Bellini, volta de novo a erguer-lhe os seus louvores.

Pois punhamos um peitilho de lã no corpo e a alma e oiçamos a Sonambula!

* * *

A sr. Ada Sari, conseguiu com a sua voz prodigiosa dar ao papel de Amira um raro brilho. Toda a teoria de gorgeios passou pela sua garganta como se um rouxinol oculto lhe emprestasse a harmonia e a facilidade. Ada Sari foi a mesma maravilha que tinha sido na Rosina. O primeiro acto o rondó, tudo, emfim, sem especialisar foi delicioso. E assim se desculpa Bellini: teve o condão e a arte de fazer os rouxinois.

Ebbo Ticozzi e Luisa Conde bem nos seus papeis.

Juan Casenave, lutando com um Elvira cheio de dificuldade agradou-nos mais que no Barbeiro de Sevilha.

Conduzindo melhor a sua voz, teve frases felizes, com um timbre claro e agradavel.

Esteve sensivelmente mais á vontade.

Percy Costa muito bem. Tem uma bela voz que sabe dirigir com modalidades agradaveis. A cavatina do 1.º acto muito bem.

Os restantes bem. Coros certos.

A orquestra seguramente dirigida pelo maestro Fabroni.

* * *

A fechar o espectaculo um acto de bailados. A bailarina Anderson e o bailarino Svoboda em tres bailados que fizeram, conseguiram aquecer o ambiente, tornar possivel a ovação que premiou o seu trabalho. Foi o grande momento de Arte de toda a noite.

A dansa tal como os russos a conceberam e a realisam, aliando a expressão á côr, o movimento e o gesto á ideia que marcam, a musica ao estado de alma, é um dos grandes, para não dizer um dos maximos, excentes da Arte.

Um bravo á empresa que os contratou e que ficou desde ontem com o dever moral de nos dar bailados, mais, bailados, toda a Arte e todo o requinte de que tão suceptiveis os dois grandes bailarinos que o publico de S. Carlos ontem delirantemente aplaudiu.

De facto Anderson e Svoborda são dois grandes artistas. Duma correção impecavel de forma, dum requinte maximo gesto e de concepção e duma elegancia enorme de movimentos, a maneira graciosa e leve como interpretaram o adagio do «Lago dos Cisnes» de Tchaikowsky, a impetuosidade brutal e sensual, subtil e enervada que deram á «Bacanal» de «Glazounow», a côr o movimento, o ritmo e a expressão de que impregnaram as «Danças hungaras» de «Brahms» foram de molde a torna-los dignos da nossa maior admiração.

O publico que tão delirantemente acolheu os «Bailados russos» exibidos no Coliseu e depois em S. Carlos, mais uma vez mostrou ontem a sua predileção por este género de espectaculos.

Tanto basta, como indicação á empreza, para que os tenhamos demais gora que se encontram entre nós quem os pode fazer com raro brilho.

B. de C.

POLITEAMA

Grande festival de Beethoven

Beethoven já não se discute nem se procura interpretar: aceita-se, ouve-se embevecidamente, como um titan, como um deus. Porque em Beethoven é inalteravel o paralelismo da suprema elegancia da tessitura e da profunda e altissima concepção filosofica dos temas melodicos. Beethoven é sempre genio; quer o seu espirito anime a rêde facil de um «Lied», quer componha, em divinas tempestades de sons que se erguem como incendios de incenso, uma sinfonia complexa de imaginação e de tecnica. Beethoven é supremo em tudo.

* * *

Para interpretar Beethoven é preciso sentir toda a grandeza sobre-humana das suas criações musicaes. E' indispensavel descobrir, na filigrana subtil, espantosa, delicada e elegante como a obra de um deus, das suas composições, a linha melodica que as atravessa, envolve e afinal constitue. Toda a obra de Beethoven é um extranho caprichо de genio. Ora simples, limpida, transparente como agua corrente batida de sol; ora grandiosa, estupenda, avassalante como um mundo em delirio, em anciã, em agonia—em aspiração divina.

* * *

A Orquestra Sinfonica de Lisboa soube interpretar Beethoven, realisando a sua intenção omnipotente. Deu á sua melodia o vigor, a febre, a beleza que nele delira; deu-lhe o colorido, que «nuances» mieteriosas transformam em inedito e em definitivo; deu-lhe toda a grandiosidade imaginativa que inspirou o Mestre supremo e ele quiz que perdurasse na sua obra. Sentiu-a, no fim de contas.

A Orquestra Sinfonica de Lisboa colaborou nesse milagre assombroso de pensamento, de realização, de harmonia, de divinisação. Especialisar, para quê? Em Beethoven, repetimo-lo tudo é Beethoven—tudo é maximo.

Desde o «Setimino», tocado pelos professores dos naipes, até ao «Minuete», para orquestra de arco, até á «9.ª Sinfonia»—Beethoven, integralmente, andou ali. Deu-se-nos, atravez aquele nucleo de homens, que a batuta de Fernandes Fão dirige e irmana na mesma identica febril aspiração de Arte, em toda a sua grandeza.

* * *

E mais nada. Dissemos, porventura demais. Beethoven aceita-se tal como é—ouve-se. Mas deixamo-nos levar pela paixão, tentando segui-lo, tentando acompanhar o seu desvairamento, a sua ascensão para o Infinito.

Quando quererá o maestro Fão deixar-nos ouvir outra vêz Beethoven—mas assim, em toda a beleza de seu espirito, atravez tão consciente execução!

S. LUIZ

Concerto pela Orquestra Sinfonica Portugueza

A orquestra Sinfonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch deu-nos no passado domingo, na 2.ª parte o «Grande Concerto de Ravel». A solo na harpa Madame Lea Bach, foi o grande instante da tarde com a poderosa Arte da solista, artista incomparavel em cujas mãos a harpa tem sonoridades novas e efeitos ignorados. O «Grande Concerto de Ravel» obra duma grande beleza, teve uma interpretação cuidada que o publico aplaudiu. Depois Madame Lea Bach deu-nos o supremo prazer de mais trez trechos em que mais uma vez nos patenteou todos os seus recursos de harpista que o nosso publico tem na mais elevada conta, como bem mostrou pela forma entusiasta como a acolheu. Muito desejariamos que a artista se não recolha na sua Torre de Marfim e que em breve possamos ouvi-la uma vez mais.

Abriu o concerto o «Rosemonde de Schubert» a orquestra deu o brilho costumado, seguindo-se a «Sinfonia n.º 13» de Haydn, cuja interpretação não se pode considerar das mais felizes. O ultimo andamento muito certo

Na ultima parte as deliciosas «Danças hespanholas» de Granados tendo fechado o poema Sinfonico de Liszt «Mazepa», em cujas interpretações a orquestra esteve á sua altura.

SPORT

Provas de Atletismo

Vae realisar-se o II Cross-Country de «Os Sports» — A inscrição abre na quinta-feira — e a prova disputa-se a 18 de Fevereiro

O conhecido jornal da especialidade «Os Sports» que, quasi ha quatro anos, vem fazendo uma intensa e bem orientada propaganda de exercicios fisicos, não limita só a sua acção comunicando com o publico, realisa provas durante o ano nas epochas proprias. Quem nos recorde «Os Sports» já realisou duas provas de automoveis, o torneio de foot-ball da Taça Mutilados da Guerra que anualmente faz disputar e uma corrida pedestre de Cross-Country. E' sobre esta ultima que hoje nos queremos referir pois o II Cross de «Os Sports» realisar-se-ha a 18 de Fevereiro e a inscrição, facultativa todos os clubs, abre na quinta-feira proxima.

O regulamento da corrida, num percurso de 5 kilometros, já foi publicado por nós estando aprovado pela Federação Portugueza de Sports Atleticos.

A prova é disputada individualmente e por equepis num minimo de quatro corredores. A classificação é feita por pontos competindo um ponto ao primeiro e assim sucessivamente. A classificação por equipes é feita pela que somar menos numero de pontos, devendo contudo para uma equipe se poder classificar, chegarem a meta os quatro concorrentes.

A taxa de inscripção é de 1$50 por concorrente concedendo «Os Sports» medalhas e diplomas aos vencedores.

Estamos certos que esta prova, a primeira com que se abre a epoca do atletismo, terá grande numero de concorrentes, pois quasi todos os nossos Clubs de foot-ball podem organisar uma equipe.

Pesos e alteres

GINASIO CLUB PORTUGUEZ

Realisa-se na 2.ª quinzena de fevereiro o «Criterium Paulinha» inter clubs que este club anualmente faz disputar.

MATINE'E INFANTIL

Está sendo cuidadosamente organisada uma interessante matinée para domingo magro 4 de fevereiro p. f. constando de um concurso de creanças mascaradas e baile infantil seguido de baile para adultos, o qual deve decorrer com o brilho e elegancia tradicionaes nas festas deste club.

O 2.º ANIVERSARIO DO HOCKEY CLUB DE PORTUGAL

Como continuação dos festejos que o Hockey Club de Portugal tem realisado para comemorar o seu 2.º aniversario, efectuaram-se no «rink» do Liceu Passos Manuel as seguintes provas.

Estafetas: Os grupos que disputaram a prova empataram.

Luta de tração: Saiu vencedor o grupo formado pelos srs. Carlos Costa, Antonio Silva, Joaquim Gonçalves A. Magalhães e Francisco Valente.

Velocidade: 1.º A. Magalhães, 2.º Joaquim Gonçalves, e 3.º A. Henriques.

O programa desta festa, que decorreu brilhante, foi presenciado por enorme e selecta assistencia.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

TODAS AS NOITES

A comedia em 3 actos

O noivado do sepulcro

A peça mais graciosa e sensacional

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA
ALFAIATARIA
80, R. DO CARMO 84
LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1667 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — Almeida Cunha—Porto
NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

Fununculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

INGLEZ E FRANCEZ
CURSOS COMERCIAES

Para menores e adultos de ambos os sexos—pelo antigo professor LADISLAU BATALHA, autor do *Inglez Comercial, Inglez em oito mezes, Dicionario de fraseologia Comercial ingleza* e muitos volumes de viagens, sciencia e letras.

Estão abertas as matriculas
Lições do Curso Geral dos Liceus — Rua do Telhal, 32, 2.º

MADEIRAS DO BRAZIL
á descarga no Douro
Freijó em pranchas
Massaranduba (mangue)
Tatajuba
Pau amarelo (setim)
Pau rôxo
Macacauba

Vendem-se postas no caes em Massarelos ou junto ao elevador de Gaia ou ainda a bordo da embarcação que as conduza para Lisboa.

Informa a «A BRAZILEIRA» Rua Sá da Bandeira, n.º 75 — = PORTO = —

A todas as refeições pedir sempre
COLARES LUZITANO
Superior aos melhores
DEPOSITO
Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C.

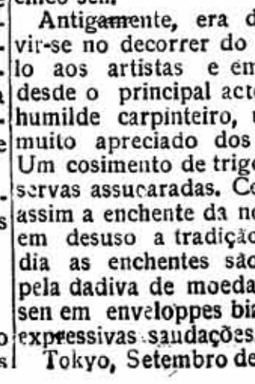
DENTES ARTIFICIAES
Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3561
R. Eugenio dos Santos, 35-1

JOIAS
Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?
Comprae na joalharia de
MANUEL RODRIGUES J.or
R. dos Fanqueiros 396
(Esquina)
Rua Silva e Albuquerque 1

Dentaduras
Transformam-se, tornam-se aptas á mastigação
R. da Palma, 40, 1.º

Escola Berlitz
20-A, Rua do Alecrim
Abrem-se brevemente novos cursos para principiantes em
FRANCEZ : : INGLEZ
: : Já está aberta : :
: : : a inscrição: : :

Electricidade portatil



Lanternas electricas de bolso. Factios luminosos.—Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

N.º 25 *Folhetim de A CAPITAL* 23-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Theatro

II

Da vida dos artistas

O theatro é o delirio do japonez.

Nunca presenciámos «vasantes» nem sequer meias casas nos theatros de Tokyo.

Estes são em grande numero; verdade que a antiga Yeddo tem tres milhões e meio de habitantes. Mas os teatros são em numero muito maior que os cinemas, os «yosse» (music-halls) e outras casas de diversão.

Para se ter uma ideia da fascinação do theatro no espirito do japonez, basta dizer que as livrarias, as papelarias e todos os bazares expõem nas vitrines, dezenas, centos de cartões postaes de artistas; postaes, os mais bizarros; e photographias coloridas e em seda; e gravuras e ventarolas com aguarelas extranhas. Teem mais sahida os retratos dos actores ou os das «gueishas» que os postaes com vistas da cidade.

Não é ocioso relembrar que a Arte Dramatica é cultivada pela Aristocracia. Saber representar é dar mostras de elevado primor de espirito. Ministra-se o ensino da Scena ás meninas de sociedade; nas escolas, muito jovens, elas adestram-se na Arte Dramatica como no da Pintura, como na do arranjo das Flores.

Mas da aristocracia aos plebeus, o Theatro é a preocupação maxima. Os nomes dos artistas correm de boca em boca, endeosados como os heroes.

* * *

E' a classe mais em evidencia e a que mais ganha. Os salarios de um actor são fixados de accordo com o «support» que ele recebe. Este «support» consiste n'uma contribuição mensal—por espaço de um ano, dois, tres e até mais da Companhia A., da Fabrica B., da Familia C. a este ou áquele artista. Cada actor tem o seu numero regular de patronos que contribuem com cem, duzentos «yen» todos os mezes.

Os patronos contribuintes são, nada mais nada menos, que os seus admiradores; e admiradores ferrenhos que o vão ver, ao actor E. em todas as novas peças, dispondo-se alguns a acompanhar as «tournées» desse artista.

Abstemo-nos de analysar ou discutir essa organisação de patronagem porque divergem os pontos de vista. No Japão, porem, é a coisa mais natural do mundo. E perfeitamente explicavel porque o Theatro se mantem n'um nivel bastante elevado.

O japonez subvencionando particularmente um artista, subvencionará o Theatro, como subsidiará o Exercito, o Professorado, a Armada. O Theatro é para ele coisa mais seria que uma diversão. E' uma escola onde ele vae aprender, instruir-se, aprimorar a sua sentimentalidade, aguçar o seu patriotismo. O artista, é para o japonez, uma individualidade superior. Interessante saber-se como um actor augmenta a sua lista de patronos: Por intermedio das «gueishas».

São as mais ferventes admiradoras dos artistas e frequentam o Theatro para receberem d'eles lições e para se aperfeiçoarem na arte de dançar e cantar. Escolhem entre os actores, o seu «patrono» que lhes dá as lições e que as emprega nos restaurants, nas casas de chá e que se torna uma especie de mentor ou protector. Em paga a «gueisha», angaria para o actor novos contribuintes entre os convivas dos banquetes e dos grandes ceremoniaes aonde vae dançar ou cantar.

Dispensamo-nos tambem de comentarios sobre o que possa haver de pouco moral em tal pratica. O que é facto incontestavel, assevera-o o eminente critico japonez, Dr. Massajiro Honda é que os actores ganham rios de dinheiro, sendo que um artista popular «ganha mais em vinte cinco dias que o Presidente do Conselho de Ministros em um ano». São palavras textuaes.

Essas vencimentos fabulosos permitem que o artista se entregue de corpo e alma á sua Arte, não se distrahindo com outras ocupações.

Explicam o luxo nababesco da encenação. Não ha descripção possivel para o guarda roupa de um artista do «Imperial». Permitem uma rigorosa estabilidade e firmesa de contractos.

Temos, em resultado, o nivel superior em que se mantem a Arte Dramatica. E' venerada por todas as classes. Entremos no camarim de um artista. Veja-se a infinidade de presentes: laccas reposteiros, «curios»... E observe-se tambem a reserva do actor para retribuir esses presentes diarios. A um canto, empilha-se uma duzia de toalhas com artisticos padrões (presente em moda no Japão). N'um estojo riquissimo de xarão, photographias já autographadas e rollos com versos; noutra caixa objectos de tartaruga, como pentes e grampos, tambem presente em moda.

Ora esta prodigalidade só seria possivel com os proventos que aufere o artista Nippon.

* * *

Das paredes do camarim do artista pendem, por entre os «Kakemono», uns envelopes marcados com exquisitos ideogramas, a vermelho. São muitos... Mais de quinze. Como ornamentação, é extranho...

Esses envelopes, contendo cada um d'elles uma moeda de cinco sen, correspondem a tantas ontras casas á cunha da peça que se está representando. Sempre que ha uma casa á cunha, a Empreza distribue como recordação, a todos os artistas e empregados do Theatro os taes enveloppes com as moedas de cinco sen.

Antigamente, era de uso servir-se no decorrer do espectaculo aos artistas e empregados, desde o principal actor ao mais humilde carpinteiro, um manjar muito apreciado dos japonezes: Um cosimento de trigo com conservas assucaradas. Celebrava-se assim a enchente da noite. Caiu em desuso a tradição. Hoje em dia as enchentes são festejadas pela dadiva de moedas de cinco sen em enveloppes bizarros com expressivas saudações.

Tokyo, Setembro de 1920.

SOCIEDADE
Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Almada **59**

LISBOA

Tele (*fone C. 3190* / *gramas-Almanova*) — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

Banco Nacional Ultramarino

BANCO EMISSOR DAS COLONIA

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

Séde em Lisboa R. do Comercio—Agencia em Lisboa C. Sodré

apital Social Esc. 48.000.000$00
Capital Realisado Esc. 24.000.000$00
Reservas Esc. 27.200.000$00

FILIAIS NO CONTINENTE—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto Povoa de Varzin, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.
FILIAIS NAS ILHAS—Funchal, Ponta Delgada, e Angra do Heroismo.
FILIAIS NO ESTRANGEIRO—Paris Rue do Helder, 8, Londres 9, Bishopsgate E. c 2, New York 23 Liberty Street.
FILIAIS NAS COLONIAS—S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bihé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India Ingleza), Macau e Dilly.
FILIAIS NO BRAZIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se ás Filiais deste Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, Correspondentes nas principais localidades do Continente e Ilhas Adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de Bolsa, cartas de credito directas ou circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

— Sobretudos feitos — a PREÇOS DE COMBATE — Caiças desde 19$00 GRANDE SORTIDO DE FATOS

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000 — **ESCRITORIOS a 600$000**

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou qualsquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

Vinhos espumosos de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeiteria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 38, 1.º Tel. 2541-C. Residencia: Avenida e Zarco, 58.—Tel. 2557-C.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 4444

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

SAES "DERMOXA"

Premiados em todas as exposições internacionaes a que tem concorrido pelas suas excepcionaes propriedades medicinaes para cura de todos os males dos pés.

DERMOXA:—Dá aos pés toda a sua flexibilidade, tonificando-os e desconjustionando-os.
DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, inchação, entorpecimento, pisaduras e todos os males ocasionados pela fadiga e pressão de calçado.
DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, ardor e comichão.
DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, gota, reumatismo, transpiração e mau cheiro dos pés.

A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias
MARIO BRANDAO LD.
Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

"SHELL"

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.da

RUA DO CRUCIFIXO, 43 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires n.º 16
Armazens — Poço do Bispo, n.º 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampihosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTES RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias* — Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Alemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (Suecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Alemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletas

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura auto**[illegible]

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 103$00 e 105$00.

N.º 4286-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quarta-feira, 24 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Lições da historia

Faz hoje quatro anos que foi vencida a revolta de Monsanto.

Este acontecimento foi decisivo. Logo que Paiva Couceiro, no Porto, soube que a sublevação de Lisboa tinha sido derrotada, compreendeu a inanidade das suas esperanças.

A Traulitania estava morta.

Lisboa, reagindo, ia tornar-se uma fornalha republicana, cujas chamas em breve reduziriam a cinzas a carnavalesca monarquia do Porto.

Entretanto, ao mesmo tempo que as suas esperanças a aniquilavam, que diria o Regente da Traulitania se soubesse em que condições os seus cumplices tinham sido vencidos em Lisboa!

Os monarquicos tinham em Monsanto importantes forças. Estavam á sua disposição 24 peças; tinham cavalaria, e a infantaria não lhes faltava visto que lhes abundavam os voluntarios, não só militares, mas civis, alguns dos quais havia um ano haviam reivindicado para si toda a gloria do triunfo dezembrista!

Não lhes faltaram tambem oficiais, aspirantes e soldados, toda a fina flor do regimen extinto no dia 5 de outubro de 1910.

Mas não poderam resistir ao arranque republicano, ao impeto das tropas e dos populares que defendiam a Republica. Tão certo é que a fé opera milagres, e a escalada do Monsanto foi um milagre de fé republicana!

Terminada a luta, que sucedeu?

Os soldados aprisionados foram mandados em liberdade; dos oficiais e dos civis uma parte nem foi julgada.

O resto foi condenado, mas nem um só dos que foram punidos pela lei sofreu a sorte dos revoltosos do 31 de janeiro.

Então, nem aos soldados se perdoou. Dezenas de praças de «prêt», foram arrojados ás inclemencias do degredo africano.

Dos civis, ha a registar o caso de João Chagas, que estava encarcerado, quando se deu o movimento, de que não foi chefe nem aliciador, e no qual não entrou com as armas na mão. Punia-se apenas nele o jornalista vigoroso que demonstrara a corrupção monarquica. João Chagas chegou a estar encarcerado numa masmorra, onde ia perdendo a razão, e a propria vida.

Quanto aos chefes militares, quando em 1893, se deu uma amnistia, com a ascenção ao poder dum novo ministerio, de que faziam parte dois grandes liberais, os srs.: Bernardino Machado e Augusto Fuschini, o Rei D. Carlos opoz-se terminantemente aque eles fossem amnistiados, porque entendia que todo o oficial que se revoltasse contra o regimen tinha responsabilidades imperdoaveis.

E com a gente de Monsanto o que sucedeu?

Os soldados, como já dissemos, foram todos postos em liberdade. Dos civis, tambem muitos não deram contas á justiça. E dos oficiais incriminados, bastantes foram absolvidos.

Os restantes foram sentenciados a penas mais ou menos severas; mas nem um sequer para o degredo. Não estiveram nos presidios africanos; estiveram na Trafaria, a dois passos de Lisboa, vendo as suas familias, gozando dum relativo bem estar. Sempre considerados réus politicos, nunca foram confundidos ou equiparados, como João Chagas, a assassinos e ladrões, criminosos de delito comum.

E, passados dois anos, surgiu uma amnistia—mais uma amnistia!—que os restituiu á liberdade, permitindo-lhes continuar a conspirar contra a Republica, como agora se acaba de provar com documentos insofismaveis que demonstram que meses depois dessa amnistia já estava na forja uma nova conspiração monarquica.

Quando se proclama, a toda a hora, que a Republica é um regimen cruel e preseguidor, não é mau que se apontem aos olhos dos que isso proclamam estes factos que por ninguem podem ser desmentidos.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia

ormosinho de A. Gueifão Ferreira

Praça dos Restauradores, 18

A ALEMANHA POR DENTRO

A ocupação de Essen

provoca em todo o Imperio uma agitação formidavel — Teremos nova guerra? — Que pacto haverá entre a Alemanha e a Russia?

BERLIM, 15—Hontem centenas de milhares de pessoas promoveram aqui em Berlim uma manisestação de protesto pela ocupação de Essen. Logo ás primeiras horas da manhã a cidade apareceu com as suas bandeiras a meia haste. Os alemães querem assim protestar contra o que eles dizem ser uma quebra do que ficou assente nas varias conferencias que tem havido.

Numa das ultimas reuniões da comissão de reparações, fora deliberado contra o modo de ver da Inglaterra e da America, a ocupação de Essen. Poderosas forças francesas e belgas deram entrada com todo o aparato belico naquele importante centro industrial onde estão instaladas as fabricas Krupp, e tambem naquele importante centro mineiro.

A Alemanha, muito embora aparente uma grande calma, encontra-se verdadeiramente revoltada porque, afirma, que o que se está fazendo representa um desafio ao brio alemão. Ela diz que quer pagar as indenisações de guerra mas que deseja saber quanto ha-de pagar.

De dia para dia se agrava mais a situação economica deste povo. E tal agravamento resulta muito especialmente da Alemanha consumir mais do que produz.

—Para que nos serve produzir mais, se quanto mais produzimos, mais temos que pagar aos paizes aliados, dizem. Não nos queremos sujeitar a uma escravatura moderna.

A Alemanha hoje, importa de 50 a 75 % dos seus viveres.

A provincia de Posen, o celeiro da Alemanha foi-lhe retirada. A Alta Silesia tão rica em ferro e carvão, teve a mesma sorte. O mesmo sucedeu á Alsacia Lorena, com a sua enorme abundancia de superfosfatos.

As tropas aliadas ocupando Essen, ocuparam como fica dito não só o maior centro industrial como tambem um dos mais importantes centros mineiros.

* * *

Os alemães não o declaram, mas o estrangeiro que aqui venha e que analise o estado de espirito deste povo e que tenha conhecimento mais ou menos, tanto da politica internacional, como de factos que aqui se estão desenrolando, não pode chegar a outra conclusão que não seja esta: Num futuro mais ou menos proximo, a Alemanha, com a Austria e a Russia, pretenderão quebrar as algemas que denominam de escravatura moderna. E estamos convencidos de que não ha um unico alemão que não pegue em armas para quebrar taes algemas.

O que está fazendo essa brigada de 40 engenheiros da Krupp em Pontiloi, proximo d Petrogrado? Nessas enormes fabricas de material de guerra, trabalham segundo me dizem, muitos milhares de alemães e de russos. O que produzem? Espingardas para atirar aos passaros? Não ha duvida que produzem aperfeiçoadissimas metralhadoras, e o seu fim só se poderá destinar a uma nova guerra, porque afirmam já os alemães que isto não é paz, que tudo quanto se está passando é a continuação do estado de guerra a que é preciso responder.

No entretanto a espionagem aqui exerce-se escandalosamente. Os hoteis estão pejados de espiões dos dois sexos de todas as nacionalidades.

A um canto do Hall do «Furstenof», bem comodamente enterrados numa poltrona, nós hoje observamos um facto que bem demonstra como se exerce aqui a espionagem. Uma dama que nos disseram ser hungara, espionava escandalosamente todos os estrangeiros que entravam e sahiam. Mas o mais interessante é que essa dama estava sendo espionada por outra não sabemos de que nacionalidade. Ma ainda hávia um terceiro espia, e esse não espiava com fins politicos, mas simplesmente com fins jornalisticos. Era eu um modesto portuguez, desejoso de comunicar aos leitores do seu jornal as suas impressões. Estavamos tambem por nossa vez sendo espionados por um 4.º espião? E' tão possivel, como possivel é dentro de pouco tempo a Alemanha enveredar pelo caminho do bolchevismo, e estalar a mais formidavel de todas as guerras.

PEDRO MURALHA

MUSICA

Uma notavel audição de Tomás Téran na revista «De Teatro»

Nas salas da revista «De Teatro», á Praça dos Restauradores, realisou-se uma audição de piano do extraordinario pianista espanhol D. Tomás Téran, actualmente entre nós, o que no domingo 28 se fará de novo ouvir no nosso teatro Nacional.

Tomás Téran, que é sem duvida hoje a primeira sumidade musical do piano, em Espanha, deliciou durante perto de 3 horas a assistencia.

Ao acaso tomámos nota dos seguintes nomes: Augusto Pina, Eduino de Móra, da Sepatz de Cuba, coroneis Leote Tavares e Guedes Vaz, André Brun, Antonio de Monsanto, Orsinio de Miranda, Julio Quintinha, Luiz Moita, Rola Pereira, dr. Mota Cabral, José de Almada Negreiros, Jorge Barradas, Antonio Soares, Joaquim Porfirio, José Pacheco, Alteres Almada Negreiros, o pintor inglez Mendoza, Mario Duarte, Ribeiro Lopes, Alberto Pessôa, arquiteto Amaral, Francisco Barcelló, Fernando Godoy, Renito Peres, Leitão de Barros, Rogerio Peres, Ravo de Carvalho, etc., etc...

André Brun, Mario Duarte, José de Almada Negreiros e Ribeiro Lopes, recitaram algumas poesias que foram sublinhados por tartos aplausos tendo a brilhante revista «De Teatro» visto coroado dum exito lisonjeiro a recepção cheia de simpatia que dispensou ao admiravel e grande artista espanhol D. Tomás Téran.

A aproximação hispano-lusa, longe das chancelarias oficiaes atravez a comunhão dos artistas dos dois paizes—nos versos de André Brun ou nas melodias que Téran arrancou dum maravilhoso Beethoven—vai-se assim fazendo, duma forma mais pronta e mais concludente.

A's Emprezas Jornalisticas

A fim de apreciar as novas disposições legais relativas á franquia postal e ao imposto do sello sobre publicidade, assuntos que muito interessam á vida da imprensa, são as Emprezas Jornalisticas convidadas a reunir na séde de «O Jornal do Comercio e das Colonias» ámanhã, quinta-feira, 25, pelas 14 horas e meia.

Já aqui tratamos do caso. Ele na verdade é de molde a merecer as atenções das emprezas jornalisticas. A imprensa tem sido sempre uma sacrificada dos poderes publicos. Sendo uma força que faz opinião, ela devia merecer mais cuidado aos poderes publicos. Não sucede assim. Para que se veja, basta citar os ultimos beneficios que o Estado tem dispensado aos jornais:

Aumento de contribuição industria; aumento de contribuição municipal; aumento do imposto do sello nos anuncios; imposto sobre as transacções; imposto do selo nos cartazes e... talvez cessação da isensão de franquia nos jornais expedidos das redacções para a provincia e ilhas.

Só isto!

O 19 DE OUTUBRO

O que temos escrito é a verdade

Alem do advogado monarquico, uma dama da alta sociedade intercedeu pelo "chauffeur„ da "camionette„.

As ilações que tiramos do depoimento do sr. dr. Barbosa Viana, levantaram nos arraiais monarquicos um certo pavor. As nossas palavras estão de pé, como na primeira hora, porque são a expressão da verdade. Os documentos por nós publicados são tão veridicos que até o *Correio da Manhã* já deixou de lhes chamar infantis. Foi assim que o orgão monarquico definiu o celebre pacto dos conspiradores com dois sargentos de marinha, em que estes, depois do movimento triunfante recebiam 100.000$00 (cem contos de reis), o que ainda é pouco, segundo o mesmo documento tão generosamente declara. Um dos seus autores, mesmo, declarou num jornal que assinara aquilo—foi o padre Lima. Perante esta afirmação, logo o *Correio da Manhã* deixou de achar infantil o documento. O santo amor á causa!

Porque a verdade é esta: publicámos documentos; temos afirmado factos. Ainda ontem, sobre o «chauffeur» Rogerio, perguntavamos que figura estranha era essa. Já sabiamos que clamavamos no deserto, porque ninguem nos respondeu.

Publicaremos mais documentos; mais factos virão a publico, no desejo cada vez mais intenso de ajudar a justiça a esclarecer a verdade.

O Rogerio, declarou já que fôra obrigado a guiar a «camionette». Sem ele, sem o seu concurso, não teria sido possivel percorrer o itenerario e aos passageiros praticarem os assassinatos. Porque não se negou ele?

A verdade tambem é que não foi qualquer advogado radical, o dr. Vieira da Rocha ou o dr. Orlando Marçal, quem se apresentou para o defender. Foi o irmão do sr. visconde de Riba Tamega, o onhecido advogado monarquico.

Querem mais?

Quando a mãe do «chauffeur» Rogerio esteve gravemente doente, não foi a sr.ª D. Maria Arade nem a sr.ª D. Ana de Castro Osorio, ambas conhecidas pelas suas ideias radicais quem foi solicitar permissão para que ao Rogerio fosse permitido ir vêr a mãe. Quem se apresentou ás autoridades a formular esse pedido, foi, uma senhora da alta sociedade.

Que misteriosas ligações são estas? Não haverá para aí alguem que as possa explicar?

Nós não tiramos conclusões; apenas citamos factos. As conclusões quem quizer que as tire e se citamos factos é porque eles na realidade nos parecem interessantes e até dignos de ficarem arquivados. De tudo que temos publicado, apurou-se:

Antes de 19 de outubro estava na forja um movimento monarquico; foram monarquicos quem procurou o «chauffeur» Rogerio após a sua prisão; o cadastro do «Dente d'Ouro» demonstra á evidencia que ele era um monarquico confesso.

E' perante estes factos que convem citar mais uma vez o interessante pormenor de, durante o percurso da «camionette», á caça das vitimas, a sua tripulação ter sido sempre a mesma. Nem mais um, nem menos um. Além disto pelo metodo com que procediam nos casos assaltados somos levados a raciocinar que os ocupantes da «camionette» tinham sido industriados previamente sobre o seu trabalho.

O que acabamos de escrever é a verdade e a verdade virá a esclarecer-se definitivamente.

Que surprezas nos pode revelar a verdade!

Uma carta do sr. capitão Campos Rego

Confirma-se a nossa informação

Chegou-nos hoje á redacção uma carta do sr. capitão Campos Rego, a quem se referia uma noticia publicada neste jornal. Depois de nos declarar que não havia lido *A Capital*, escreve o sr. Campos Rego:

Por aquele motivo só hoje posso vir solicitar de v., como prova de isenção, que, sem duvida, existe nessa casa e de lealdade jornalistica, o favor de tornar publico o seguinte, que julgo indispensavel depois da publicação da noticia que referindo-se á P. S. E., a mim alude, e que termina por um esclarecimento vindo não se sabe muito bem a que proposito, mas que, uma vez vindo a lume, não pode deixar de ter referencia.

Para ser breve direi:

Ignoro que especie de processo terá sido organisado na actual P. D. S., como ignoro ainda quais os documentos de que se verificou a falta, pela qual, parece, se pretende insinuar que eu sou responsavel—ano e meio decorrido sobre a minha exoneração, tendo exercido já o cargo, depois de mim, 5 (cinco) entidades, sem contar o periodo revolucionario do 19 de outubro, em que a «direcção» da P. S. E. foi tomada de assalto por um antigo funcionario que eu demitira...

Sei que ao conhecimento do actual comissario da P. D. S. chegou a informação de que eu trouxera dos arquivos da P. S. E. alguns documentos. E sei-o porque s. ex.ª, num oficio deselegante e um tanto de molde a apresentá-lo como a antitese de governador «civil», se me dirigiu a convidar-me a entregar esses documentos—que não especificava.

Não respondi directamente a esse oficio, fazendo-o por intermedio das estações oficiais, ás quais s. ex.ª deveria ter-se tambem dirigido.

Isto passou-se em 26 de dezembro p. p.; portanto, s. ex.ª deve estar já de posse da minha resposta; e, se conhece a especulação que se está fazendo com o caso, e a permite, deixo ao publico o julgamento da atitude de s. ex.ª. Se assim não é, espero vir a saber que s. ex.ª terá feito sentir ao seu informador e a funcionarios que sob as suas ordens servem, e tendenciosamente propalam calunias e insidiosamente fornecem noticias aos jornalistas, a incorrecção de tal procedimento.

Conheço os processos tortuosos de alguns dos meus inimigos, adquirdos ali por me não deixar manejar a seu sabor e por pretender pôr termo a abusos e violencias de varia notureza.

Para terminar, a referencia ao «enxerto» da noticia:

No *Seculo* de 16 do corrente, 2.ª pagina, tem v. detalhada explicação da minha interferencia no processo do 19 de outubro. Não vale a pena mexer-lhe mais, porque o publico já está elucidado. Basta, pois, de especulação.

Agradecendo-lhe a inserção desta no se ujornal, subscrevo-me com toda a consideração.

De v., etc.—*Capitão Mario de Campos Rego.*—*Lisboa 23-1-923.*

Como se vê não se desmente a noticia que démos, de estar instaurado um processo ao sr. capitão Campos Rego, por terem desaparecido da Policia de Segurança do Estado, alguns documentos, emquanto aquele senhor, foi seu director.

Tambem ontem, num jornal da noite, se publicaram algumas informações e comentarios, feitos a um jornalista pelo sr. Ferreira. Declara-se que houve, inconfidencia da nossa parte. Ficamos scientes...

O que ninguem destruiu é que existe o processo contra o sr. Campos Rego. E' mais um facto, de entre tantos, por nós apontados e que fica de pé.

DA POLONIA

A situação politica

VARSOVIA, 24. — A camara encerrou a discussão da declaração ministerial com um voto de confiança no governo por 230 contra 110.—(H.).

Nova força politica

O que é o novo Partido Republicano Radical

Alguns extractos do manifesto - O que se propõe ser o partido na politica portugueza

Mais um partido politico acaba de tomar forma definitiva. E' o «Partido Republicano Radical» que acaba de dirigir ao paiz um manifesto em que explana não só a sua origem, como firma doutrina, por vezes interessante.

O «Partido Republicano Radical» pode dizer-se que nasceu com o 19 de Outubro. No entanto, como o programa dos revolucionarios não foi cumprido, logo aqueles que nele viam a regeneração economica e financeira do pais, formaram uma fileira á parte, não desistindo dos seus intentos. Foi assim que nasceu o «Partido Republicano de Fomento Nacional», cujo Directorio era constituido por antigos chefes republicanos, alguns deles tendo desempenhado já na politica portuguesa logares de destaque. Principiaram, no entanto, muitos dos filiados a manifestar a sua discordancia com o nome do Partido. Em seu entender le não exprimia bem as «intenções de radicalismo politico, de reconstituição economica, de criterio financeiro avançado e de orientação doutrinaria» que eram, por assim dizer, a ambição dos seus membros, e como ao directorio chegassem informações de varias origens de que as desões seriam em grande numero se o nome do Partido, fosse o de «Republicano Radical», o Directorio não xitou um momento em dar definitivamente ao Partido esse nome. Assim ois apareceu o «Partido Republicano Radical».

Algumas ideias do Partido

Quais são os intentos do novo Partido?

Esclarece assim o manifesto agora publicado:

«No Partido Democratico acentua-se bem claramente, a incompatibilidade entre as camadas populares, francamente radicais, tôdas elevadas ao puro espirito republicano dos tempos da propaganda, idealista e proselitica, e as camadas dirigentes, em regra constituidas por antigos monarquicos, que aderindo á Republica não o fizeram com o intuito sobre e generoso, como convertidos um novo Credo, mas apenas se gregaram na intuição reservada de ominar nesse partido com autenticos aciques «Angien Regime».

Do lado das direitas republicanas formava-se o bloco conservador constituido por Camachistas, Almeidistas, Sidonistas, centristas e Alvaristas, quer dizer, com os Grupos liberal, reconstituinte e independente, em ideias sem orientação moderna, com o fim apenas de continuar a viver uma mesquinha vida de interesses inconfessaveis.

Por ultimo, como não houvesse ainda entre nós questões Graves a entilar, o Governo Democratico raindo a tradição anti-clerical do seu artido e que é uma das suas maiores glorias, entra em negociações misteiosas com reaccionarios e levanta em Portugal, abertamente a questão eligiosa, consagrada na sua celebre eclaração ministerial, de responsabilidade coletiva do governo que a patrocinou.

A questão do ensino religioso nas escolas particulares, a imposição do barrete cardinalicio ao Cardeal Locatelli feito de acordo com o Governo que liz democratico vem demonstrar mais do que nunca que os dirigentes dos velhos partidos já constituidos, não correspondem ás necessidade espirituais da grande massa popular animada de Liberdade e Justiça.

E' necessario que se fortaleça o «Partido Republicano Radical», para que a Republica não seja vitima da germina clerical.

E' necessario unir leis e levar ao espirito publico uma afirmação de vitalidade republicana, sobre designação caracteristicamente radical.

Por todo o mundo se estão reformando as velhas formas empiricas.

E' preciso que nos unamos e nos organisemos solidamente para combater a reacção financeira, que nos esbulha os nossos haveres; da reacção politica e que se está impondo duma maneira petulante contando com a nossa inercia e a nossa transigencia, e da reacção clerical e jesuitica que usando das mesquinhas ideias dos nossos dirigentes, estão lançando de novo, os seus maleficos tentaculos para estrangular a Republica».

O que vai ser o primeiro Congresso partidario

Está pois lançado definitivamente o novo partido. Vai realisar-se no proximo 31 de Janeiro o primeiro Congresso. Foi isso mesmo o votado na seguinte moção que tambem vem inserta no manifesto:

«A Republica deve entrar na fase construtiva; até agora os governos republicanos continuaram os erros dos governos monarquicos, apesar de terem tido as melhores condições de realisar uma obra profica, profundamente renovadora.

Tem faltado um plano; tem faltado uma formula precisa de Governo e de administração publica.

E' inteiramente necessario entrarmos num caminho de realisações fecundas, que dê ao Paiz a plena certeza de que a Republica pode trazer uma era de prosperidade.

O Partido Republicano Radical, tem de afirmar a sua existencia, imprimindo uma orientação mais elevada, mais consciente e mais democratica, á politica portuguesa, organisando um movimento nacional que imponha aos governos o estudo mais criterioso dos variados e complexos problemas governativos.

Em vista disto:

Considerando que só por uma orientação moderna e radical o Pais poderá enfrentar os seus problemas governativos;

Considerando que essa obra deverá ser feita pela colaboração sincera de todos os valores republicanos, tradicionalmente incompativeis com os processos de Governo até agora seguidos;

O Directorio do Partido Radical propõe:

1.º—Que seja convocado o primeiro Congresso partidario para o dia 31 de Janeiro de 1923.

2.º—Que nessa data se realisem os nossos congressos partidarios, como homenagem aos primeiros republicanos que se bateram para implantar pelas armas o seu Ideal.

3.º—Que antes do Congresso se realise uma serie de conferencias sobre os problemas nacionais.

4—Que no primeiro Congresso do P. R. R. se ventilem os seguintes assuntos:

a) Instrução publica; b) Educação Civica—O problema religioso; c) Reformas politicas e administrativas—Remodelação dos serviços publicos; d) Remodelações economicas.—Os problemas agricola, industrial, commercial e mineiro; e) Assuntos financeiros—Equilibrio orçamental—Impostos democraticos; f) O problema colonial—As relações da metropole com as colonias; g) A questão social—O código do Trabalho; h) A defesa nacional—Exército de Terra e Mar; i) As nossas relações internacionais sob o ponto de vista politico, economico e militar; j) Inquerito Nacional—A Republica perante os problemas coloniaes; k) Organização partidaria—Codigo partidario—Centros—comissões politicas e imprensa.

5.º—Que o Directorio nomeie os relatores para as teses, os quaes recebêrão de todos os correligionarios, pareceres, propostas, relatorios, alvitres e tudo quanto possa concorrer para organisar um plano construtivo de que resulte um todo, harmonico e regular, que seja sujeito á discussão e votação do 1.º congresso partidario».

As forças do partido em Lisboa e na provincia

O Partido Republicano Radical é pois uma força e uma força com que se tem de contar para o futuro e equilibrio politico da nação.

Assim, a sua expansão vae-se ampliando dia a dia. Em Lisboa tem o partido trez centros: «Antonio Maria Batista», com 500 socios, «19 de Outubro», com 800 socios e Centro Republicano Radical de Lisboa, onde já estão inscritos 1,200 socios.

Alem destes, tem centros politicos no Porto, com 400 socios e em Evora, Vizeu, Vizela, Leiria, Aldeagalega, Castelo Branco, Vouzela, Chaves e Viana do Castelo.

O directorio do partido conta com os seguintes orgãos na imprensa: «Plebe», de Monção, «Alma Nova», de Elvas, «Justiça», de Vizeu, «5 de Outubro», de Gaia e «Era Nova», de Viana do Castelo. Em preparação, para sairem brevemente, os diarios

ULTIMA HORA

Joias falsas

«Minha excelentissima amiga»—Você — que, ainda ha bem poucos dias — estava zangada comigo, escreve-me hoje — muito amavel — sem despeito, sem ciume — pedindo para a ir visitar logo á noite, pois a minha companhia é-lhe imensamente agradavel. Acredite que fiquei bastante comovido e sensibilisado com as carinhosas provas da sua estima por mim — mas não pude chorar... De resto — fiquei com pena que só agora se lembrasse de me convidar tão gentilmente. E' sempre interessante — a simpatia duma rapariga linda que gosta de nós... Você — porem — escreveu-me — sei perfeitamente — porque acaba de ser informada do meu rompimento com Luiza Altamira. Ficou satisfeita, livre — inesperadamente — duma rival que a encomodava — concorde — por ser bonita e galante. Afinal — tudo acabou, entre nós, por uma coisa bem simples — insignificante mesmo. Ouça — eu tinha o costume de procurar advinhar-lhe todos os desejos, para os satisfazer antes ainda dela os manifestar... Quasi uma devoção — como depois verá... Ora Luiza — adorava as pedras preciosas, as joias bizarras e raras — deslumbrantes e policromas. Fraquezas femininas, que acho perfeitamente naturais — embora não as justifique muitas vezes. Todavia — ninguem o ignora — eu não sou rico. Como conciliar, portanto, estes dois graves problemas que se inutilisavam? O desejo de lhe agradar — e a falta duma fortuna suficiente para tais despesas... Era difícil — como vê. Mas eu resolvi facilmente o caso. Sou essencialmente modesto — não me julgue, por isto, inteligente e ouça. Passados dias — ofereci-lhe em estojos de marroquim — forrados a veludo e seda — duas joias soberbas — uma gargantilha de rubins e diamantes, e uma cruz oriental na qual scintilavam as mais bellas pedrarias. Luiza ficou deslumbrada — foi talvez até esse o unico dia em que me consagrou, com sinceridade, o seu amor — chegando-me a falar no nosso casamento. Passados dias — surpreendeu todos, na «soirée» da legação de Espanha, com os extranhos objectos de joalheria que valiam uma verdadeira fortuna. Eu tenho a certeza — que esta foi uma das melhores horas da sua vida — a hora esplendida da sua vaidade feminina, pueril, mundana. Quando — altas horas da madrugada — a foi acompanhar a casa dos pais — casualmente — fiz-lhe uma revelação — as joias que eu lhe dera, que tinham deslumbrado todos era, nada mais, nada menos, do que falsas! Luiza irritou-se. Não podia supor ar um vexame desses. Até ali achara as encantadoras — agora pareciam lhe ordinarias, ridiculas, defeituosas. Estava fóra de toda a lógica — nervosa, histérica. Por mais que eu lhe fizesse ver — que, visto iludirem toda a gente, elas faziam o mesmo efeito das verdadeiras, não houve maneira de a convencer. A sua vaidade enorme — sentia-se ultrajada. De nada valeram as minhas profundas considerações filosóficas — mostrando-lhe que na vida tudo era mentira e fingimento — desde o sorriso amavel ao aperto de mão afectuoso — que tudo é ilusão — postiço, «falso»! Porque não o haviam de ser as joias — desde o momento que enganavam? Não tinham conseguido isso? Não me foi possivel — todavia — convencê-la. No dia seguinte rompiamos definitivamente. Aqui tem — minha amiga — a historia curiosa da forma como acabou o meu namoro com Luiza Altamira. Tanto tempo perdido — para nada... Espero agora que você não terá a detestavel ideia — de querer fazer da vida uma coisa verdadeira, quando nela — tudo é «falso»! Apenas ha uma verdade — no meio destas mentiras todas... Quere saber? E' o amor que eu lhe consagro. Palavra de honra! Olhe — mesmo que você me désse uma joia «falsa» não me zangava comsigo. De resto — a minha amiga tem coisas muito interessantes que são verdadeiras... Não é verdade? E isso vale — para mim — muito mais... Ouça — quere casar comigo? Era uma maneira facil e esplendida de se vingar de Luiza, de lhe causar um grande despeito... Está combinado? Beijo-lhe as mãos — respeitosamente.

MARIO GONÇALVES VIANA

Dr. Balbino Rego

Este ilustre medico cirurgião do Hospital do Desterro tem ensaiado largamente, com exito admiravel na sua clinica, os supositorios mercuriais do Avariolina, tendo reconhecido uma tolerancia absoluta no organismo. Pedidos a Raul Vieira, Ldo. R. da Prata 51.

«A verdade», no Porto e «Progresso», em Lisboa,

O manifesto a que acima nos referimos vem assinado pelos seguintes membros do directorio: Dr. Antonio Ares, juiz do Supremo Tribunal de Justiça; dr. Albino Vieira da Rocha, lente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; A. Costa Carvalho, comerciante; Camara Pestana, antigo Director Geral da Agricultura; dr. Santos Monteiro, sub-director geral do Ministerio das Colonias; dr. Orlando Marçal, jurisconsulto; Falcão Ribeiro, antigo governador civil de Lisboa; Arnaldo de Carvalho, industrial, e dr. José de Macedo, professor do Instituto Industrial de Lisboa.

Faltam no entanto as assinaturas dum oficial superior do exercito e de outro da Armada, que tambem pertencem ao directorio do partido.

A POLITICA

O sr. dr. José Domingues dos Santos

SUBSTITUIU

por mirtos e rosas as cascas de laranja...

O ministerio radical do sr. Antonio Maria da Silva

Tudo como d'antes — quartel general em Abrantes. Novidades, leitor, novidades certas, é coisa que não ha.

Em compensação, o terreno das hipoteses desentranha-se em calculos abundantes mais ou menos — destinados a falencia.

E' certo que a chegada do sr. dr. José Domingues dos Santos, sempre sorridente, levantou um pouco o ambiente dos centros politicos, nos ultimos dias.

A politica parece a pendula de um relogio maluco. Oscila para um e outro lado como se obedecesse á fuina das grandes velocidades. E' uma doidice!

* * *

De que maneira pode intervir, com certa eficacia, nos acontecimentos politicos, o fogoso sr. dr. José Domingues dos Santos?

A opinião mais corrente é a de que, se vier a influir, a sua intervenção terá a caracteristica de um pouco de petroleo sobre madeiramento em chamas. O sr. dr. José Domingues dos Santos gosta de brincar com o fogo — que pode «queimar» os outros.

As suas relações com o sr. Antonio Maria da Silva, que estriaram bastante logo que começou a barafunda em torno da questão religiosa, aqueceram desde que o sr. dr. Leonardo Coimbra foi alijado — e está hoje vivo, fremente, como se os corações dos dois ilustres democraticos ardessem em ternura e amor profundo. E' um delirio.

E tanto assim é, que o sr. dr. José Domingues dos Santos, entretido em tem a semear «cascas de laranja» no cominho ministerial do sr. Antonio Maria da Silva, cobre-o agora de rosas e mirtos, talvez de mistura com goivos... Emfim, o sr. dr. José Domingues dos Santos vem a Lisboa terçar armas, de pluma ao vento e punhos de renda, pela sua dama gentil que é, já se sabe, o sr. presidente do Ministerio.

E, enternecidamente, o sr. Antonio Maria da Silva curva-se para o ombro do desempenado director da «Tribuna», embora isso custe minazes ciumes a alguem do governo, cujos cotovelos fervem em titilações...

* * *

Tudo isto pode significar, sabe o leitor o quê?

Que o sr. Vitorino Guimarães vai preparando as malas. E como nas bancadas ministeriaes o meça a sorrir uma vaga o sr. dr. José Domingues dos Santos sorri-lhe porventura, sob os olhares significativos do sr. Antonio Maria da Silva.

Logo que se levantou no Parlamento a questão do funcionalismo, o sr. Antonio Maria da Silva quiz atalha-la, safando-se da esfera de acção em que ela tinha de ser resolvida. Como, porem, não logrou o seu intento, deixou que, do Governo, apenas fosse envolvido o sr. ministro das Finanças. Ora, como a respectiva comissão parlamentar é constituida na sua maioria por correligionarios do Governo e a opinião dele a este respeito é suficientemente conhecida como hostil á do sr. Vitorino Guimarães, o sr. Antonio Maria da Silva reconhece que não pode criar-se mais questões com o seu partido — e... está disposto a começar já.

Dahi a quasi certeza de se demorar pouco na pasta das Finanças o sr. dr. Vitorino Guimarães; dahi, tambem, segundo todas as probabilidades, o aquecimento ao rubro das relações entre o chefe do Governo e o «leader» do P. R. P.

* * *

Quer isto dizer que o sr. dr. José Domingues dos Santos venha a substituir o sr. Vitorino Guimarães? Quer: Ou pessoalmente, ou dando pessoa por si, a solução afigura-se a todos vir a ser essa, se caso, bem entendido, de não ter que sair tambem o sr. Antonio Maria da Silva.

O partido das direitas está, por assim dizer, organisado e não é impossivel que lhe venha a caber logo de entrada, a «taluda» governamental. Estas coisas acontecem ás vezes.

Mas, se assim não fôr, o sr. Antonio Maria da Silva julga ter as coisas preparadas para continuar o serio dos seus Governos. Arrastando o sr. dr. Vitorino Guimarães alguns ministros na sua queda, o provimento das pastas vagas está já engatilhado com amigos do sr. dr. José Domingues dos Santos.

O sr. Antonio Maria da Silva gosta de atender, ás vezes, ás indicações da minoria e, deste modo, julga ter encontrado a maneira de atender ao conselho do sr. dr. Alvaro de Castro, pintando o Ministerio com «ripolin» vermelho radical

PARLAMENTO

Nos Deputados

Largo debate em volta duma homenagem aos republicanos de Monsanto

O sr. Alves dos Santos (do bloco) envia para a mesa uma nota de interpelação ao sr. ministro dos Estrangeiros sobre a questão do Douro Internacional, especialmente acêrca do motivo para que determinada comissão encarregada pelos governos português e espanhol de redigir as regras complementares para a execução do acôrdo de 1912.

O sr. Carlos Pereira (democratico), começando por fazer o elogio da nossa intervenção na guerra e o encomio de todos o sportugueses que participaram dela, rende homenagem aos mortos republicanos de Monsanto.

O sr. Cancela de Abreu (monarquico) trata da sindicancia feita no Funchal, ao oficial do exercito sr. Nobre da Veiga, perguntando se já apareceram os documentos roubados, respondendo o sr. ministro da Guerra que procurará satisfazer os desejos do reclamante.

O sr. ministro da Marinha associou-se, em nome do Governo, ás homenagens do sr. Carlos Pereira.

O sr. Agatão Lança (independente) tambem se associou, em nome dos independentes agrupados.

O orador envia para a mesa uma moção em que se saudam todos os que combateram os monarquicos.

O sr. Cancela de Abreu acha que este documento é uma afronta para o país.

— E' uma infamia, exclama.

A maioria protesta e o sr. presidente diz ao orador que não pode permitir essa expressão.

(Apoiados da maioria).

Considera-se retirada a palavra infamia.

O sr. Pedro Pita (do bloco) requer, aprovando-se, a generalisação do debate.

O sr. Aires de Ornelas (leader monarquico) repele a segunda parte da moção, que é a que se refere á participação na guerra, um momento em que se impõe a colaboração de todos os portugueses na solução de graves problemas.

O sr. Joaquim Ribeiro (independente) sabe que o sr. Aires de Ornelas não contrariou a nossa acção na guerra, mas acha que nem todos os monarquicos se conduziram do mesmo modo.

O sr. Domingos dos Santos (democratico), em nome da maioria, junta o seu aplauso á moção, verberando assim todos os que teem tentado e ainda hoje tentam contra a integridade da patria.

O sr. Carvalho da Silva (sub-leader monarquico), não duvidaria associar-se a uma prova de respeito á memoria de mortos republicanos. Mas a moção visa a dividir mais a familia portuguesa. Repele-a, por isso.

O sr. Ginestal Machado (leader do bloco) apresenta outra moção, que defende, homonageando todos os que em Monsanto defenderam a Republica.

Depois de se ter estabelecido largo debate, em que falaram varios oradores, foi aprovada a moção do sr. Ginestal Machado.

A sessão continua.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

—:—: (Junto Rocio) ao :—: :—:

EM SANTA CLARA

O caso da Cova da Moura

Continua o depoimento das testemunhas de defeza — Os debates

A audiencia abriu ás 13 horas, sendo chamado a depôr o capitão veterinario sr. Carlos da Conceição Ramos, que fez as melhores referencias aos réus, especialmente ao sr. Filipe de Sousa, que interveio com energia na manutenção da ordem por ocasião das greves do pessoal do Municipio e dos descarregadores de terra e mar e fez melhoramentos no quartel da Cova da Moura, de importancia. A epidemia no gado muar foi devida, na opinião da testemunha, á aglomeração de solipedes chegados de França. Afirmou tambem que existia disciplina no quartel.

O capitão sr. Francisco Calado, que foi ajudante do grupo, afirmou que os reus souberam sempre defender os interesses da fazenda nacional. Declarou mais, saber que o tenente sr. Lacher ofereceu a um «chauffeur» 1.000$00 para depôr contra o comandante do grupo.

Seguiram-se a depôr os srs. tenentes coroneis Carrazedo de Andrade, Sousa Simões e Ismael de Carvalho, o negociante sr. Cassiano Bernardes, o empregado dos correios Manuel Pereira e major Faria Lial que elogiaram os réus.

O sr. dr. Orlando Marçal declarou ter assistido em Evora a um dos casos de que é acusado o major sr. Filipe de Sousa — o de ter levantado um viva á Republica a dentro do tribunal daquela cidade, no fim duma audiencia, de que a testemunha era advogado de defeza. Disse que o sr. Filipe de Sousa evitou nessa ocasião um conflito grave, conseguindo levar para fóra do tribunal o publico que assistiu á audiencia.

O ex-alferes Pimenta fez o elogio do sr. Filipe de Sousa.

Depuzeram mais o sr. Alberto Moura Queiroz e o ex-capitão José Esquivel.

O inicio dos debates

A's 14 e 20 não havendo mais testemunhas para depôr o sr. presidente concedeu a palavra ao tenente coronel sr. Bandeira de Lima, promotor de justiça.

O sr. Bandeira de Lima ao iniciar o seu discurso, começou por saudar o tribunal e a imprensa. Esclareceu varias passagens do libelo acusatorio, lendo depoimentos de algumas testemunhas. Referiu-se á venda de forragens e a terem sido retiradas ás muares parte das suas rações. Além disso o rancho como algumas testemunhas o demonstraram era por vezes pessimo. Analisou os transportes pagos a alguns oficiais para irem á provincia, e ao abono feito ás praças que estavam a fazer serviço na Companhia dos Tabacos. Disse ser amigo do major sr. Filipe de Sousa e ter pena de estar naquele lugar, fazendo a sua acusação.

Terminou pedindo ao juri que faça simplesmente justiça.

A audiencia continua.

O 19 de Outubro

Devido a continuar ainda doente o sr. general Carmona, promotor de justiça no tribunal especial que está julgando os supostos implicados nos crimes da noite sangrenta, não se realisa amanhã a audiencia como estava anunciado.

Arte moderna

A'manhã, 25, na Universidade Livre, á Praça Luiz de Camões, 46 2.º, pelas 21, 30, o sr. Gaspar de Carvalho realisará uma conferencia sobre «Arte Moderna», organisada pela excelente revista «Contemporanea».

Comemorando a escalada de Monsanto

No Centro Republicano de Campo de Ourique, reunir hoje grande numero de republicanos que tomaram parte na escalada de Monsanto, afim de comemorarem o 4.º aniversario daquela data.

Apoz a troca de varias impressões todos os presentes se dirigiram para a serra onde juntos do posto da telegrafia sem fios, alguns oradores fizeram uso da palavra.

O grupo 24 de Janeiro tambem comemorou a data de hoje com uma salva de morteiros ao toque de alvorada, e um bodo a 200 pobres da freguesia de S. José.

* * *

Nas egrejas dos Anjos, Martires e Encarnação, foram pelos respectivos párocos rezadas missas por alma dos mortos no combate de Monsanto.

A ocupação do Ruhr

Como a aprecia a imprensa alemã

«Vossiche Zeitung»:

«Só um milagre poderia salvar o país da catastrofe que o ameaça. Aproxima-se o momento em que cessará toda a actividade industrial. Os habitantes estão submetidos a uma dura prova, mas os operarios e os proprietarios de minas encontram-se estreitamente unidos. Segundo a opinião geral luta, com chormes dificuldades na organisação do trabalho. Não poderão substituir os 600 funcionarios do Sindicato dos Carvões, de grande competencia na materia. Espera-se que os franceses, cansados da resistencia no Ruhr, apelam para meios violentos. E isso fará apenas precipitar a catastrofe. E não se conta com nenhuma intervenção estrangeira.

«Dentsche Tageszedtung»:

«Quantos mais territorios ocuparem as tropas francesas, tanto mais embrulharão a situação, já bastante embrulhada. Por este motivo, consideramos indispensavel procurar uma solução conciliatoria.»

A seguir publica extractos das memorias apresentadas ao Reichstag, onde se citam os excessos cometidos pelas tropas francesas no territorio rhenano.

«Rote Fahne»:

O periodico comunista, num energico artigo, pede a demissão do gabinete Cuno, e aconselha os operarios a que concorram para a sua queda para entrarem definitivamente num periodo revolucionario.

«Berlinger Tageblatt»:

«Os engenheiros e os soldados francêses que ocupam o Ruhr devem ser considerados como estrangeiros que permanecem, sem autorisação, no país, e que, segundo a lei devem ser expulsos»

«Zeitt»

«Pede que as entregas a titulo de reparações se suspendam completamente, não só no que diz respeito á França e á Belgica, mas a toda a Entente, se esta tolerar que duas potencias destruam a capacidade das entregas da Alemanha. Pede ao governo que proceda nesse sentido.

O regresso ao trabalho

Os franceses vão ampliar a zona de ocupação

DUSSELDORF, 24 — Continua a reinar a tranquilidade no Ruhr, tendo os mineiros voltado ao trabalho sem excepção, em toda a bacia; só uns 1.500 operarios metalurgicos da fabrica Thisson deixaram de trabalhar. Os empregados na mina e nos estabelecimentos de Stinnes resolveram fazer greve durante 24 horas, mas os mineiros que não aderiram á greve e a quem não deixaram trabalhar, protestaram ruidosamente. As autoridades belgas prenderam e mandaram responder em conselho de guerra o burgomestre de Duisburg. Tambem foi preso o director do Reichsbank em Neustadt. A zona francesa será ampliada á testa da ponte de Coblentz a partir de 1 de fevereiro. Por ocasião da partida das tropas americanas o general Degoutte dirigiu ao general Allen as suas mais cordiais saudações, acrescentando que conservará cuidadosa e fielmente a recordação da leal e eficaz colaboração das tropas americanas. — (H.)

A excitação do momento e o ministro francez em Munich

BERLIM, 24 — O governo bavaro invocando a excitação da população da Baviera informou o Reich que declinava toda a responsabilidade concernente á protecção do ministro francez em Munich. — (H.)

Algumas prisões

BERLIM, 24. Comunicam de Hamborn que os operarios das minas de Thyssen resolveram retomar o trabalho. Em todas as minas tem continuado o trabalho. Os jornais noticiam prisão do sr. Pell, chefe do serviço de Finanças e Matheus, presidente substituto do governo do Palatinado. — (H.).

O que dizem os sindicalistas francezes

PARIS, 24. — Comunicam de Dusseldorf ao «Echo de Paris» que as informações oficiais constatam que na 2.ª e 3.ª feira trabalharam todos os mineiros da circunscrição de Essen, com um rendimento de carvão muito superior á media habitual. Os mineiros fizeram mesmo algumas horas suplementares. Os sindicatos catolicos em Aufwaerts e os sindicatos socialistas em Volkszeetung publicaram uma nota em que proclamam a vontade de se não deixarem arrastar por actos de loucura pelos palradores pangermanistas ou nacionalistas que tão funestos teem sido já á Alemanha» Constatando o fracasso da tentativa de greve geral no Ruhr, o «Povo» órgão dos sindicalistas francezes, diz que os trabalhadores alemães entendem não identificar os seus sentimentos com os calculos interessados dos seus patrões reaccionarios que preparam a derrocada da Alemanha e prosseguem na sua obra. — (H.)

Furto importante de joias

Foi praticado por dois ajudantes de escrivão do Tribunal da Boa-Hora

A sr.ª D. Carolina Martins, rua Luciano Cordeiro, 16, encarregou os srs. Fausto Mendes e Carlos Afonso, ajudantes de escrivão no Tribunal da Boa-Hora de irem depositar no Montepio Geral varios objectos de prata no valor de 30.000 escudos, o que eles não fizeram. Apresentada queixa do caso na policia de investigação, esta, segundo as instruções agora em vigor, procurou guardar o maior segredo sobre o assunto, o que não impediu que a queixosa informasse os «reporters» do que era passado, e assim se conseguiu saber que o agente Armelim, da 2.ª secção, encarregado das diligencias, havia apurado que os dois acusados tinham conduzido as pratas para um dos cartorios da Boa-Hora donde depois as fariam seguir para diferentes casas de penhores. Parte das referidas pratas no valor de 20 contos foram já apreendidas e entregues hoje á roubada.

Os acusados não foram presos devendo o processo ser agora enviado á Boa-Hora.

Morre um sapateiro em S. Pedro do Sul deixando 1.000 libras em ouro

S. PEDRO DO SUL, 24 — Faleceu Paulo Catalão, sapateiro bastante velho deixando mais de mil libras em ouro e cincoenta peças de dez mil réis cada, alem das varias propriedades. — (H.)

O custo da vida

A carne de vaca vai ser vendida a peso de ouro

Nos ultimos dias tem-se acentuado a falta de carne de vaca, tendo-se abatido no matadouro apenas carneiros.

Procuramos hoje algumas entidades conhecedoras do assunto e disseram-nos que a escassez da grande é devido a não ter ainda atingido o preço que os creadores exigem. A semana passada ficou em 68$00 a arroba e hontem passou para 73$00, devendo portanto na 6.ª feira ja haver carne com abundancia, mas só se manterá por 8 ou 10 dias, visto que em qualquer não atingir 85 ou 90$00 a arroba essas faltas não terão fim. Quer dizer daqui a dias só poderá adquirir um pouco de carne quem for mil onario.

OS TEATROS

O elenco da Companhia Lucilia Simões

A Companhia Lucilia Simões que ha dias regressou da sua «tournée» ao Brasil e que reaparece no Teatro Sá da Bandeira, no Porto no dia 1 de Março, ficou assim constituida: actrizes, Lucilia Simões, Aurelia Pereira Georgina Cordeiro, Hortense Luz, Maria Sampaio e Maria Lagôa; actores, Erico Braga, Joaquim Almeida, Mario Pedro, Seixas Pereira, Mario Santos, Carlos Alves, Augusto Conde, e Joaquim Rodo.

Continua sendo directora de scena e ensaiadora a actriz Lucinda Simões secretario Costa Pereira e ponto Mario Ribeiro. Consta que na mesma Companhia se deve estrear como actor um rapaz muito conhecido em Lisboa e pertencente á sociedade elegante e que tem tomado parte em varias recitas de caridade como amador distinto que é.

O que diz o Diario do Governo de hoje

Os srs. Antonio Antunes da Conceição Agostinho e Mario Rosado Domingues, foram nomeados delegados efectivos do pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa, junto do concelho administrativo e disciplinar do mesmo estabelecimento. Para suplentes foram nomeados os srs. Armando Nunes e José Caetano de Souza.

O capitão Rodrigo Alves Pereira foi nomeado para proceder a um inquerito aos acontecimentos produzidos nas ultimas eleições administrativas no concelho de Ponta Delgada.

O capitão de mar e guerra sr. Guilherme Ivens Ferraz, o primeiro tenente engenheiro maquinista sr. Miguel Cardoso Pessoa e o primeiro tenente engenheiro construtor naval sr. Alfredo Silveira Avila de Melo, foram encarregados de, em comissão, darem parecer sobre o melhor aproveitamento do vapor Raul Cascais ha pouco chegado da Alemanha.

Foi nomeado para continuar a sindicancia ao director geral do Comercio Agricola sr. Joaquim Gomes de Souza Bilford, o delegado do procurador da Republica na 3.ª vara civel de Lisboa, sr. Agostinho Fontes Pereira de Melo.

Uma desordem

Ao fim da tarde houve grande borborinho na rua Victor Cordon, em consequencia do 1.º cabo Vasilho n.º 75 de infanteria da G. N. R. ter agredido barbaramente á sabrada a sua antiga hospedeira Preciosa de Jesus, a qual se viu obrigada a gritar por socorro.

Junton-se muito povo que indignadamente protestava contra o cabo, aparecendo por fim a policia que fez conduzir o cabo, sua mulher e filho, bem com a Preciosa e tres filhos para o Governo Civil.

Deu motivo á contenda o facto da Preciosa ter despedido de casa o cabo e a mulher que andavam em constante mau viver.

No Coliseu dos Recreios

A grandiosa matinée elegante de amanhã

Todas as semanas, as quintas feiras no realisam no Coliseu dos Recreios magnificas e grandiosas matinées elegantes que vão sendo cada vez mais concorridas o que só demonstra a comodidade que elas oferecem ao publico na quadra fria que vamos atravessando. Para se depreender já muitos logares marcados pelas principaes familias da nossa sociedade que ali marcaram ponto de reunião e sendo oferecido ás senhoras que ocuparem os camarotes, pela acreditada «Pastelaria Ferrari» da Rua Nova do Almada, magnifico chá «Mazzovattee» e pela «Sociedade dos Licores Scalabitanos L.ª Rua Augusta, 70, 2.º, deliciosos licores produto nacional em competencia com as melhores marcas estrangeiras, cuja procura cada vez se vae acentuando mais.

O programa desta noite no Coliseu é magnifico.

Mercadorias alemãs

E' um facto que em breve todas as mercadorias alemã será despachada pela taxa minima. Nesse momento a afluencia de serviço da alfandega deve ser enorme e só será servido rapido e economicamente quem entregar os seus despachos á AGENCIA HISPANO-PORTUGUESA, ROCIO 98, 3.º, Tel. norte 1283.

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, 5

Mesa da Assembleia geral

Por ordem do sr. Presidente da Mesa, é convocada reunião extraordinaria da Assembleia Geral para as 21 horas do proximo dia 26 do corrente na sede social, sendo a seguinte a ordem dos trabalhos:

1.º — Deliberar sobre um oficio do socio n.º 3490, secretario eleito da Direcção, em conformidade com o art. 7.º dos estatutos.

2.º — Leitura de uma proposta do socio n.º 7986 apresentada em sessão de 27 de dezembro de 1922, para os efeitos do art. 18.º da 2.ª parte do Regulamento.

Lisboa, 23 de janeiro de 1922. — O 2.º secretario, — Antonio Ribas Ferreira.

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

Theatros e Cinemas

Teatro de S. Carlos

Foi a Carmen a opera de abertura da epoca de 1923; a seguir cantou-se o Barbeiro de Sevilha e a Boris.

A terceira para estreia dum genero novo para o nosso publico que deslumbrou a nós todos portuguezes que adoramos musica escrita com coração e cerebro equilibrado.

Na opera franceza debutou uma nossa co patriota que muito agradou pois sendo uma linda artista é uma cantora com linda voz e bem educada na optima escola de Madame Penchi.

Ja o abalisado critico deste jornal disse de sua justiça e disse o que todos que ouviram o desempenho destas trez operas que elas foram magistralmente cantadas.

Agora cabe-me agradecer como artista lirico ortuguez e já referido á empreza por se ter lembrado que tambem em Portugal ha cantores que podem cantar ao lado de russos, francezes, italianos, alemães e espanhoes.

E' de justiça lembrar aos amadores de opera lirica que ha bem 25 annos não se ouve uma companhia como o que este ano esta em S. Carlos. Em que teatro lirico do mundo se ouve um Barnio e a Boris como nós ouvimos? Em Paris? Madrid? em Londres? ou Berlim? Nao. Afirmo-lhes que em nenhuma outra scena lirica se ouve cantar e representar como este ano em S. Carlos e pelo preço que o publico paga que é muito mais barato do que nos outros teatros de igual categoria. Oxala para bem da arte que esta empreza dure até ao fim do seculo e que não olvide trazer artistas de todas as nacionalidades não esquecendo os maestros e cantores portuguezes que tenham valor.

CHICO REDONDO

Peças novas

E' hoje que se efectua no Avenida a primeira representação da peça italiana, Giuseppe Adami, «Paris» desempenhando os protagonistas o ilustre actor Chaby Pinheiro e a distinta actriz Cremilda de Oliveira. E' em volta das figuras desempenhadas por estes artistas que gira todo o interesse da peça. «Lenard» compositor musical, cioso de gloria, deseja ver a sua obra representada em Paris, que o attrae e o domina. Na grande cidade sente-se grande, mas a sua peça cae ruidosamente, desfazendo-lhe os sonhos de grandeza. Repara então que o acolhimento que teve fora devido apenas á formosura da sua companheira e que, só por esta se movimentaram aqueles que a cobiçavam. Vem a desilusão e o desengano, e o seu lar volta a reconstruir-se fora do burburio da grande Babilonia.

No desempenho da peça «Paris» entram alem de Chaby Pinheiro e Cremilda de Oliveira, Jesuina de Chaby, Laura Fernandes, Carlos Abreu e Valerio de Rejanto.

Noticiario

Entre nós

No proximo domingo, realisa-se um almoço de homenagem aos actores Rafael Marques e Clemente Pinto. A inscrição, que regista já 44 nomes, continua aberta na redação da revista «De Teatro» e, á noite, no «foyer» dos artistas do Teatro Nacional.

Reclames

Teatro Fox

O actor Romualdo de Figueiredo, um dos bons elementos do teatro Fox realisa amanhã a sua festa artistica com um belo e sensacional espectaculo representando-se dois originaes portuguezes, a farça «O tio em pelotas» e o episodio dramatico «A mentira» do saudoso escritor Marcelino de Mesquita.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS—A's 8,30 «Boris Godunoff»
S. LUIZ — A's 9—«A ultima valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

UM DRAMA

A Dama Azul

matou, mas foi em defesa da sua honra ultrajada por um tio

O tribunal do Rio de Janeiro, condenou-a

Nos tribunaes do Rio de Janeiro acaba de ter o seu epilogo um emocionante drama que teve como enredo um pequeno romance de seduzido, o que se seguiu o assassinato do seductor, praticado pela perseguida.

Esse caso apaixonou a opinião carioca, e a imprensa largamente o descreveu, dando-lhe vulto especial, e chamando-lhe, desde logo, o «Crime a Dama Azul», porque esta, na ocasião do drama vestia um casaco dessa côr.

Vejamos como o caso se deu.

* * *

A tarde descia. O Passeio Publico, de repente, é abalado pelo estampido de dois tiros. Minutos depois, visivelmente nervosa, transpunha o portão principal desse jardim uma dama de azul, alta, elegante, que se juntou em seguida, a um outro homem de estatura mediana que a esperava adeante.

Um guarda civil, nesse instante, passando por uma das avenidas do Passeio, encontra o cadaver de um homem. Assistira a saida da «Dama de azul» e ligando factos vae á delegacia do 5.º districto e conta o que vira.

Ahi, as autoridades policiaes chegam a saber que aquela senhora era Fortunée Mechaulan Treves e o cavalheiro que a acompanhára o seu marido Sami Treves.

Aberto o inquerito, é Fortunée presa, e o seu marido tambem. Prestam as suas declarações e numa atitude francamente heroica, mascula mesmo, a «Dama de azul» confessa-se a criminosa, na intenção de salvar a responsabilidade do seu marido.

Vão para a detenção, onde permaneceram, até agora, que chegou a ocasião de serem julgados.

* * *

Quem era o morto? Um tio de Fortunée, que perseguia sua sobrinha pretendendo possuil-a

Esse caso fica perfeitamente definido no julgamento, e é o advogado da matadora que põe a questão com toda a nitidez.

Este narra com minucia, a viagem que David fez com Fortunee. Conta as insistentes provocações daquele, nas quaes tentava, de toda a maneira conquistar Fortunée. Affirma o modo perseverante como o velho David insistia em requestar Fortunée, evitando mesmo o estreitamento de relações entre ela e o seu noivo de então. Põe em relevo as más, as vergonhosas intenções do velho lubrico, que ávido de possuir a sobrinha, propoz a Sami a sociedade da casa com a condição de casar-se e embarcar uma semana depois para Montevideu, onde então resolveria uns negocios da firma, e que se associára.

Ahi pinta a luxuria que dominava o velho David, que não querendo virgem, esperou que ela casasse para assim satisfazer os seus instinctos brutaes.

Entra a analizar profundamente a vida; os modos e os costumes de David. Com provas irrefutaveis descreve o seu procedimento incorrecto, os processos vergonhosos que uzava, a ponto de a difamar, atribuindo-lhe certas relações ilegaes com o negociante Leon Levy.

David sem lograr exito nas suas conquistas amorosas começou a perseguir Rami Tréves que fôra sempre um vencido da vida.

Um infeliz que a sorte nunca lhe sorrira. Daí nasceu a columia de David que chegou aos ouvidos do Fortunée, por intermédio de Fortunée Saul.

* * *

A seguir, o advogado tenta provar que quem matou foi Sami Tréves.

Reuniu factos da historia, citou a abnegação de tantas mulheres heroicas, martires de sacrificios dolorosos, expontaneamente.

E tudo isto fez para justificar o heroismo, a abnegação e a beleza moral de Fortunée, que num rasgo desmedido da sua mascula energia, carregou sobre si toda a responsabilidade de crime que não praticou, toda a culpa do delicto que não cometeu.

* * *

Ouvidas as testemunhas, todas foram unanimes em affirmar a honestidade de Fortunée e as tendencias amorosas de David por este.

* * *

Apezar disso, a acusada foi condenada em 6 anos de prisão celular, tendo a defesa apelado da sua sentença.

Fortunée Tréves, que em todo o seu processo inspirara simpatia á maioria dos que o acompanharam, apresentou-se ao tribunal trajada de preto. A espectativa geral tinha como certa a sua absolvição. Todo o julgamento passou de cabeça curvada, com a cara encoberta num lenço. Só ergueu a cabeça quando o juiz pronunciou a sentença, que foi de surpresa para quantos se achavam no recinto, causando má impressão.

Fortunee, ao ouvir a sua condenação, foi acometida de uma crise nervosa.

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20 horas Hoje

2 — ESTREIAS — 2

Deixa-o para mim!...

Extraordinaria comedia em 4 actos com admiravel interpretação dos artistas norte-americanos WILIAM RUSSELL e EILEEN PERCY

No delirio da febre

11.ª série da admiravel pelicula de aventuras

O Rei da Prata

Soberba interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

NO PROGRAMA:

9.ª serie
Os buscadores de oiro — 2 p.
10.ª serie
Cara ou Cruz? — 2 partes

Toca a divertir

Interessante pelicula comica em 2 partes

Industria de filigrana — no Porto

HOJE
A ULTIMA VALSA
Exito incomparavel no São Luiz

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte
TODAS AS NOITES
A comedia em 3 actos
O noivado do sepulcro
A peça mais graciosa e sensacional

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

Educação Fisica

Os periodos da vida E suas caracteristicas

Os orgãos que constituem a maquina humana, sofrem modificações successivas no decorrer da vida, tornando-se por este facto, necessario, uma escolha judiciosa dos exercicios que convem ministrar nas diferentes idades.

Foi este, um erro grave que durante muito tempo subsistiu; é de se suppor que os mesmos exercicios, convinham em todas as idades, á criança e ao adulto.

Não ha duvida que o homem para manter em bom estado e desenvolver os orgãos, deve exercitar-se todos os dias, do mesmo modo que necessita alimentar-se para viver.

Mas, assim como, o mesmo alimento não convem á criança e ao adulto, assim tambem a um e ao outro, não convem os mesmos exercicios.

E' certo que os elementos destes exercicios fisiologicos, ficam invariavelmente os mesmos, bem como succede aos elementos quimicos da alimentação, mas a proporção e a forma como se devem ministrar, são que variam duma idade para outra.

O regimen lacteo, indispensavel ao recemnascido, é insuficiente para um adulto, assim como uma alimentação muito substancial seria impropria para uma criança; do mesmo modo os exercicios de aparelhos e a pratica de desportos violentos se não devem applicar a uma criança, cujos musculos se encontram ainda fracos e o thorax ainda imperfeito para resistir a semelhantes esforços.

Não sendo possivel estabelecer dados matematicos na quantidade do alimento ou exercicio que se deve dar a cada individuo, assentamos como principio, que «devem ser graduados em harmonia com o seu grau de desenvolvimento organico», uma das principais leis em que se baseia a «teoria da ginastica».

Baseando-se os fisiologistas nos estudos feitos sobre este desenvolvimento, podemos dividir o ciclo da vida humana em seis periodos: «Infancia», «Adolescencia», «Juventude», «Idade Adulta», «Idade Madura» e «Velhice».

O corpo humano sofre successivas transformações durante estes seis periodos, apresentando em cada um deles caracteristicas que lhes são proprias.

Durante a infancia o corpo humano ganha gradualmente em peso e dimensões; completa-se na adolescencia; aperfeiçoa-se na juventude; ganha resistencia na idade adulta; mantem-se durante a idade madura e declina na velhice. Estes periodos não são rigorosamente absolutos, podem variar de individuo para individuo; é uma verdade fisiologica e não uma verdade matematica.

Podemos dizer, que aproximadamente, a infancia vae desde o nascimento até a puberdade isto é; dos 12 aos 14 annos, devendo este periodo ser sub-dividido em dois: a) 1.º infancia até aos 6 anos; em que a criança é entregue aos cuidados da familia e que nada deve fazer nenhum exercicio methodico e disciplinado.

E' nesta primeira infancia que fica comprehendida a idade da «escola materna», dos 3 aos 6 anos. Todos os exercicios devem ser instintivos e á vontade da criança.

A segunda infancia é o periodo que decorre dos 6 aos 12 ou 14 anos. E considerada a «idade escolar», em que se pode começar a applicando exercicios simples, «recreativos» e «educativos».

E á idade que corresponde á «escola primaria».

A adolescencia ocupa o periodo da puberdade e vai dos 12 ou 14 anos, até aos 18 annos e sub-divide-se por sua vez em duas partes: a primeira adolescencia até aos 15 ou 16 anos e segunda adolescencia dos 15 aos 18 anos. A primeira e segunda adolescencia abrange a «idade ficial».

A juventude estende-se dos 18 aos 25 anos. E' a idade da instrução militar preparatoria e dos «cursos superiores».

A idade adulta vai dos 25 aos 45 ou 50 anos; a idade madura dos 45 ou 50 aos 60 anos, em que começa a velhice.

Os exercicios fisicos são necessarios em todos os periodos da vida: durante os tres primeiros periodos favorecem o desenvolvimento do individuo; durante os dois seguintes mantem a integridade de todos os orgaos do corpo e no ultimo periodo contribue poderosamente para retardar a queda.

LENDOLPHE BRAVO

Instituto Superior de Agronomia

Homenagem a um professor

E' no proximo domingo, pelas 13 horas que se realisa neste Instituto a sessão solene do ano lectivo 1922-23.

O professor dr. Ruy Mayer, fará o elogio historico do professor Sertorio do Monte Pereira. Assistem a este acto os srs.: Presidente da Republica, presidente do ministerio, ministros da Agricultura, Instrução e Colonias, reitor da Universidade de Lisboa, Directores das Escolas Superiores e individualidades em destaque das sciencias. As entradas na Tapada e Instituto serão feitas por meio de convites especiais, cessando a validade dos bilhetes de livre transito entre as 11 e as 18 horas.

Centro Republicano dr. Sidonio Paes

Realisa-se, no domingo, pelas 21 e meia horas, nas salas do Centro Republicano Dr. Sidonio Paes, á rua Garrett, 80, 2.º, uma conferencia intitulada «As consequencias da Guerra, em Portugal» pelo tenente-coronel sr. Cristovam Aires.

Dentaduras

Transformam-se, tornam-nas aptas á mastigação

R. da Palma, 40, 1.º

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos. — Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. — Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

DENTES ARTIFICIAES
Extracções sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3563
R. Eugenio dos Santos, 35-1

MADEIRAS DO BRAZIL
á descarga no Douro
Freijó em pranchas
Massaranduba (mangue)
Tatajuba
Pau amarelo (setim)
Pau rôxo
Macacauba

Vendem-se postas no caes em Massarelos ou junto ao elevador de Gaia ou ainda a bordo da embarcação que as conduza para Lisboa.

Informa a «A BRAZILEIRA»
Rua Sá da Bandeira, n.º 75
— PORTO —

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vigonac — 3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Sociedade Industrias e Adubos, Limitada

Prevenimos os Bancos e todas as firmas que comnosco teem relações de que, apezar da violencia de que estamos sendo victimas por parte de dois pequenos quotistas, ex-nossos empregados, a soldo da concorrencia, a Administração e Gerencia desta Sociedade continuam no pleno gôso das suas funcções e de que, á medida que se forem vencendo, PAGAREMOS PONTUALMENTE, E QUALQUER QUE SEJA A SUA IMPORTANCIA, todas as letras de nossa responsabilidade, ou contas de fornecimentos, devidamente documentadas visto que nos achamos momentaneamente privados das nossas instalações e, consequentemento, da nossa escripta.

As contas devem ser apresentadas de vespera para conferencia na Rua Nova do Almada n.º 54, 2.º, onde provisoriamente se encontram installados os nossos serviços de expediente.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1923.

O Conselho de Administração

Agricultural SUMMER
AVISO

Para os devidos efeitos se annuncia que, em virtude da saida do socio José Patricio Mendes Nunoio, e por escritura de 23 de janeiro corrente, lavrada nas notas do notario dr. May d'Oliveira, foi dissolvida a sociedade por quotas que nesta praça girava sob a firma Patricio & Baptista, Ltd.ª, ficando do todo o activo e passivo a cargo do ex-socio gerente Leonel Baptista.

Lisboa, 24 de janeiro de 1923.

Ouro e Prata
Melhor preço
Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR
Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

FLORA
— Elegante —
LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torrades, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-25

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi
Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — NO SUL
Almeida Cunha—Porto · Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

N.º 26 — Folhetim de A CAPITAL — 24-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Theatro

III

Em Asakusa, o bairro do Prazer

No extremo leste de Tokyo.

A visitar o bulhento bairro dos theatros, dos cinematographos, dos *yosse*, tomamos o auto-omnibus que parte de Ueno-Park e que seguindo por Kurumazaka-machi, faz o trajecto em quarenta minutos...

...Auto tão minusculo que, de pé, não podemos erguer a cabeça para endireitar o corpo

Quer de dia, quer de noite, uma multidão formiga pelas ruas, invade e abarrota theatros, restaurants, casas de chá. A visão á noite, é de phantasmagoria. Ha luz electrica a jorros. Ha globos de bicos incandescentes. E lanternas multicôres, de todos os feitios, á entrada das casas, sobre as barracas que atafulham as ruas estreitas. São bazares que vendem porcellanas, miniaturas, brinquedos, xarões, lanternas com feitio de peixes e livros e revistas e cartões postaes e dôces, e bugigangas. Fere a vista, a profusão das quinquilharias, e, o ouvido, a gritaria, a algazarra ensurdecedora do meio mundo que para alli se atira a divertir-se. E de envolta com o vozear dos passeantes e o gritalhar dos vendedores, são apitos e campainhas e gaitas e flautas e matracas... n'um *cra, cra, cra*, diabolico.

* * *

Muitos vão ao templo de «Kwannon» (reconstrução do seculo XVII), que domina ao fundo de uma larga via ladeada por grandes arvores e pilares de pedra que serviam de lanternas em tempos idos. A rua, está tambem, repleta de barraquinhas. Approximando-se do Templo, vêem-se enormes gongos de que pendem cordas que os fieis puxam, nas suas preces. Ao alto, lanternas gigantescas. Ha paineis extravagantes e sebentos, mais sebentos que extravagantes, pelas parêdes esburacadas. Lá para dentro, são Budhas e Idolos; há deuses obesos, ventrudos, e, manipanços de focinheira arreganhada, e diabos grotescos por entre settas e linguas de fôgo.

Uma nuvem de incenso parece purificar aquella fealdade toda. Os fieis approximam-se contrictos; um d'elles toca o gongo e espanta um montão de pombos que estava a dormitar. Outros chegam-se para o altar, fazem uma profunda reverencia e atiram moedas para uma arca crivada de varêtas muito finas. Tinem as moedas, umas após outras. O fiel bate palmas para chamar a attenção do Santo... Esfrega as mãos demoradamente, acompanhando a oração... Outra profunda reverencia, ao retirar-se.

De passagem, precisemos que o japonez é sempre fervoroso crente, quer seja budhista ou catholico ou protestante.

Depois da visita ao templo da «Deusa da Bondade», á Kwannon de Asakusa», vão ao theatro

* * *

Para todos os paladares e de todos os preços.

E epochas há, como no mez de agosto em que percorrem as ruas, os Theatros ambulantes, montados em carros de grandes ródas. Vão de rua em rua, parando aqui, acolá, desde o anoitecer até muito depois de meia-noite. Tem-se uma visão dos antigos tempos dos saltimbancos. O povoléu atravessa a rua de roldão e pára no largo: Lá está o carro dos bufarinheiros: São artistas de baixa classe, musicos tristes e derrancados, misturados com «gueishas» de poucos attractivos. Executam uma pantomima incomprehensivel, tão incomprehensivel como o seu nome, «Niwaka», mas que muito diverte a multidão.

Mas paremos em frente de um theatro:

O exotismo começa logo com os annuncios, que são n'uns galhardetes alongados que fluctuam. A' porta, vêem-se muitas corôas de flores, algumas em urnas, como nós usamos nos enterros. São flores que os admiradores oferecem aos artistas Em redor estão as «Shibai-Chaya» (Casas de chá para o theatro) agencias de locação que fornecem tambem comestiveis, bebidas e cigarros. Porque os espectadores almoçam ou jantam no theatro. E' que as peças são enormes, de 10, 12 e 14 e mais actos, indo ás vezes das 11 horas da manhã ás 10 da noite E, quasi sempre, uma peça só. O estrangeiro deixa á entrada as suas botas, como o japonez deixa as sandalias («ghetas»). Corredores e plateia são de «tatami». Há orlas de camarotes com lotação para 6 pessoas. As divisões na plateia comportam 4 pessoas. Não ha cadeiras. Mas há os «zabuton» almofadas, que a casa de chá fornece e que tornam mais supportavel a difficil e mais que incomoda posição de ficar de cócoras ou de joelhos. No emtanto como a plateia é inclinada para a frente, vê-se perfeitamente o que se passará no palco. Mal se accommoda o espectador, accorre o homem da «casa de chá» trazendo cigarros, bule de chá, «bonbons», o classico «hibachi»...

Tokio, setembro de 1920.

Casa Ampère

Rua Rodrigues Sampaio, 1½
Rua Manuel Jesus Coelho, 8 a 14 **LISBOA** Sucursal — Avenida de Berne, W. H. P.
Rua de Santa Marta, 79 a 83 — Oficina

TELEFONE, 254 -N. TELEFON , 1565-N.

Telegramas: VALFIAGEM - Telefone - Sede e oficina, Norte - 4122

Electricidade em todas as suas aplicações.
Centrais completas em cidades e vilas.
Aparelhagem electrica e força motriz.
Motores, Dinamos e Moto-Bombas para corrente continua ou alterna.
Lampadas de incandescencia e de filamento metalico de todas as qualidades.
Candieiros, lustres e placas.
Telefones campainhas e para-raios.

Resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão.
Oficina de reparações de dinamos, motores e outros aparelhos.
Montagens a gaz rico ou pobre, gasolina e oleos pesados.
Canalisações para agua e gaz.
Trabalhos de serralharia mecanica ou civil, automoveis e ascensores.

I. A. LEITÃO, LIMITADA

Orçamentos gratis

SOCIEDADE

Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Almada **59**

LISBOA

Tele{fone C. 3190 / gramas-Almanova Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos promtos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos promptos a vestir para homem desde 65$00

Caiças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

Vinhos espumosos de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

A's senhoras

A TINTURARIA a vapor Pires Branco fundada em 1835 está habilitada a satisfazer, com economia e prontidão, todas as exigencias das Ex.mas clientes.

Tinge em todas as côres fatos feitos e desmanchados, peles, boás, lãs, jatas, capas de borracha, tapetes, cortinas e tambem corte peles.

Dégraissage á sêco (lavagem a seco).

Proprietario Luiz Alberto de Pinho
Calçada do Carmo, 45 Tel. 3019 N.

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e o de registo de nascimentos fora do prazo legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

TABLETTES "MIMI"

Producto francês infalivel na segurança e higiene do lar

Superior a tudo até hoje conhecido para o mesmo fim

Pedir prospetos gratis

A' venda na

FARMACIA PORTUGAL

Rua Augusta, 216 **LISBOA**

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

ESCRITORIOS a 600$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.da

RUA DO CRUCIFIXO, 42 — (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELLO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
2, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 4444

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *Industrias* -:- -:- -:- -:- -:-
-o- -o- -o- -o- -o- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Beduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Radal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Oiten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT

Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY

Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 103$50 e 105$50

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

N.º 4287-14.º ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Quinta-feira, 25 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

No Parlamento

O facto de ter sido aprovada pela Camara dos Deputados uma moção do sr. Agatão Lança, em que se comemorava a vitoria republicana de Monsanto, e se estigmatisavam os monarquicos que não haviam duvidado desencadiar uma rebelião no país, na ocasião do armisticio, e por isso mesmo nas vesperas da Conferencia da Paz, não necessitavamos ir com o nosso esforço junto dos aliados valorisado pela tranquilidade nacional, levou os monarquicos, membros dessa casa do Parlamento, com o sr. Aires de Ornelas á sua frente, a retirarem-se dos trabalhos legislativos deixando-os ofendidos pela moção a que aludimos.

Não tinham razão os monarquicos. Ainda hoje o nosso colega «O Mundo» recorda que o proprio «Dia», duas ou tres semanas antes, e quando se falava insistentemente já numa tentativa revolucionaria para restaurar o trono em Portugal, declara que os monarquicos punham os interesses da patria acima dos seus interesses partidarios, e por isso não aproveitariam as circunstancias que nesse momento enfraqueciam a Republica, para se lançarem numa aventura revolucionaria, que produziria no país um profundo abalo, precisamente quando a Conferencia da Paz se ia abrir dentro em breve. Nestas condições, o acto revolucionario era, pelo proprio «Dia», considerado anti-patriotico, e um acto anti-patriotico de tal gravidade não podia deixar de equivaler a uma traição.

Não se baseava, pois, a moção do sr. Agatão Lança em nenhuma calunia. Evocava, simplesmente, um facto historico, cuja significação e cujos intuitos não ha maneira de dessimular perante o juizo do observador imparcial, e muito menos do historiador verdadeiramente conscienciozo.

No incidente que o Parlamento ontem presenciou, houve muitas notas a salientar, mas a principal afigura-se-nos que foi a da atitude da maioria democratica.

Era, com efeito, natural que fosse da maioria que surgisse uma moção orientada nos sentimentos que presidiram á apresentação da do sr. Agatão Lança. Mas não! A moção partiu dos independentes. A maioria, representante do partido que se proclama o mais forte e republicano, e o mais, senão o unico genuinamente republicano, brilhou pela ausencia duma iniciativa dessa natureza. Se o sr. Agatão Lança se lhe não tem substituido, a data gloriosa da tomada de Monsanto teria passado despercebida no Parlamento da Republica.

E' mais uma prova da desorganisação, da falta de homogeneidade a coesão do partido democratico.

Nós bem sabemos que quando se fala numa falta de entendimento e acção comum dos democraticos, logo aparecem desmentidos, tanto mais faceis de formular quanto é certo que se limitam a uma simples e gratuita negativa. No entanto, agora mesmo o manifesto dos radicais muitos dos quais foram e talvez ainda sejam democraticos, categoricamente afirma que o partido democratico está dividido numa turba de adesivos, que são quem manda no partido, dando lições de republicanismo a todos os velhos republicanos, e uma certa quantidade de republicanos historicos que não querem desviar-se essencialmente dos principios a que devem a sua educação politica. E' essa, com efeito, a verdade. No partido democratico, ha de tudo, em situações proeminentes, desde foragidos da monarquia corrupta até foragidos do anarquismo militante. Nestas condições, é dificil um entendimento absoluto entre elementos de origens tão heterogeneas.

O facto é que a maioria democratica, no Parlamento, não só está verdadeiramente acéfala, como não tem acção, nem iniciativa, nem solidez. Passa-se tudo fóra dela. Quando muito será para o berreiro, embora muitas vezes nem sequer saiba para que berra.

Ontem, essa situação da maioria resolveu-se flagrantemenote. Se a maioria tivesse, de acordo com o Governo, pensado na comemoração da tomada de Monsanto, não assistiamos a flutuações e incoerencias como as que a apresentação da moção do sr. Lança provocou.

A POLITICA

Activo e passivo ministerial

Quem estará neste?

E' o que mais interessa aos centros politicos e ao sr. Antonio Maria da Silva

As duas reuniões de hoje

A moção hontem apresentada pelo sr. Agatão Lança na camara dos Deputados, excluidos os convenientes que o sr. dr. Antonio da Fonseca poz em relevo, frisando que, tendo sido amnistiados os monarquicos, logicamente se esqueceria o facto que originou a intervenção da justiça militar contra eles, teve, sobretudo, o merito de adiar, mais uma vez, pelo conflito que deu causa e que, de certo, prendeu as atenções politicas, enquanto êle fôr arrumado, a desobstrução da trapalhada publica. Se, como se esperava, a comissão de finanças tivesse reunido, é provavel que certos pontos escuros da vida do governo se iluminassem fortemente. Pelo menos, no que se refere ás relações politicas do sr. Antonio Maria da Silva com o sr. ministro das Finanças, talvez houvesse ensejo de esclarecer misterios e desmentir versões. Ficou tudo, porem, como estava... até á noite, porventura.

* * *

Por seu termo, o grupo parlamentar democratico tambem não efectuou a reunião que estava convocada para apreciar a situação politica, ouvir os projectos do sr. dr. Victorino Guimarães e escutar o sr. dr. José Domingues dos Santos.

Foi pena. Nos meios politicos havia muita gente com agua na boca aguardando com impaciencia a apreciação do resultado desse verdadeiro concilio dos deuses... democraticos.

O desapontamento foi completo, porque a questão com os parlamentares monarquicos não é de molde a satisfazer tamanho apetite.

* * *

Ambas as reuniões, porem, devem ter lugar hoje. O interesse, logicamente, redobra!—Estas coisas politicas, quando mais tervidas—mais saborosas ficam.

Neste caso, então, o «cheiro» é deveras apetitoso; e, como o que bem cheira melhor sabe, já se ouvem por ahi estalinhos com a lingua. Sobretudo depois que o «Rebate», orgão das comissões politicas do P. R. P., deitou na panela politica, novos e picantes temperos. Chamando embora ao sr. dr. Victorino Guimarães illustre e valioso correligionario, o «Rebate» vai disendo a s. ex.ª sobre o emprestimo, que naturalmente, o Governo, em vez de aproveitar o concurso dos bancos, deve utilizar os organismos publicos compativeis com essa função, como sejam, por exemplo, a Caixa Geral de Depositos, de que é administrador o sr. dr. Daniel Rodrigues, orientador politico do «Rebate» as repartições de Finanças, a Administração dos Correios e Telegrafos, etc.

Ora, se não estamos em erro, não é isto, precisamente, que o sr. ministro das Finanças tenciona fazer—naturalmente por ter firmado já alguns compromissos... Dahi, talvez, a bisca do «Rebate».

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva é que, como já dissemos, vai abandonando á sua sorte o sr. dr. Victorino Guimarães.

Toda a gente repara que o sr. presidente do Ministerio, ao contrario do que faz quando quer cobrir um ministro, deixa envolver-se na violencia dos debates, donde pode acontecer sair mal ferido, o sr. Victorino Guimarães que, não ha muito ainda, era defendido com o mais vivo carinho, de certo porque significava no Governo um rijo traço de união entre as varias opiniões adversas.

Parece que esse lixo se desviou—o que quer dizer que o sr. Victorino Guimarães foi arremessado para um ambiente deleterio.

* * *

Mas falta pouco para as reuniões da comissão de Finanças e do grupo parlamentar democratico. Nelas se decidirá a giga-joga politico; nelas se fará o balanço do activo e passivo do gabinete Antonio Maria da Silva. Resta saber quem será incluido no passivo...

FACTOS E PALAVRAS

Mudar de profissão

O sr. Lloyd George que atualmente se encontra a passear por Espanha acaba de sofrer uma grande decepção. O «Daily Telegraph» deixou de lhe inserir os artigos em que o antigo «primeiro» rudemente atacava a França. Ser politico é uma profissão, nos tempos de materialismo e egoismo que hoje correm. E á politica sobem muitos de quem nada se esperava... Não é o caso do sr. Lloyd George, está claro. Mas a vida dos jornais é muito diferente, embora tenha pontos de contacto com a do politico: o sentido da oportunidade e o conhecimento dos homens. Além disso é necessario adivinhar o espirito das multidões. O sr. Lloyd George neste momento, demonstrou que não possúia nenhum desses predicados. Perguntará agora o leitor como é que ele conseguiu ser, durante tantos anos, o «primeiro» inglês. E' que o momento da guerra era diferente em tudo, do actual tempo da paz. Veja-se o exemplo de Clemenceau.

Universidade velha

Devem chegar hoje a Lisboa além dos srs. Antonio Correia de Oliveira e Manuel da Silva Gaio, o eminente director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sr. doutor Eugenio de Castro, que vêm tomar parte no «Serão dos poetas» que na Academia das Sciencias se realisa no proximo sabado. O admiravel poeta do «Oaristos» e da «Salomé» é o unico professor da velha Universidade, se não contarmos com o sr. dr. Bernardino Machado, que tem assento na douta corporação dos imortais. Isto não quer dizer que no seu corpo docente não hajam nomes de valor indiscutivel, figuras primaciais entre a melhor intelectualidade portuguesa. Na Faculdade de Letras, a que pertence o dr. Eugenio de Castro, ocorre-nos por exemplo, o nome do dr. Joaquim de Carvalho, que além de ser um distintissimo lente de filosofia, é o director da imprensa da Universidade, cuja actividade tem recrudescido ultimamente como o demonstram, os volumes de Antero, novos estudos da sr.ª D. Carolina Michaelis e muitos trabalhos ineditos do velho dr. Quim Martins. O dr. Joaquim de Carvalho, podia ocupar, sem desdouro, um «fauteuil» da Academia, como o dr. Gonçalves Cerejeira.

Triste é que estes nomes sejam quasi desconhecidos e que os trabalhos da imprensa aos quais nos referimos, tambem sejam ignorados. A culpa deste facto, cabe porém, quasi exclusivamente á Universidade de Coimbra, que vive num isolamento, que, além de aumentar a má vontade existente contra ela, lhe insuflará a pouco e pouco, a morte.

Porque não se sai desse marasmo?

Os turcos e gregos

chegaram a acordo

PARIS, 25.—O «Petit-Parisien» publicou esta manhã um telegrama de Lausanne, dizendo que turcos e gregos chegaram a acordo completo na questão da troca de populações. Os turcos aceitaram a fronteira da Tracia Ocidental renunciando a expulsar os gregos da Asia Menor.—(H.)

Conferencia

Realisa-se, no proximo dia 28 do corrente, pelas 21 e meia horas, nas salas do Centro Republicano dr. Sidonio Paes, á rua Garret, 80 2.º, uma conferencia intitulada «As Consequencias da Guerra em Portugal», pelo sr. tenente coronel Cristovam Avelas.

O 19 DE OUTUBRO

A doença do sr. general promotor de justiça

e a má instrução do processo

Está interrompido ha dias o julgamento dos oficiais acusados de cumplicidade nos acontecimentos da «noite tragica», diz-se que por doença do sr. general promotor de justiça. Ha no entanto quem afirme que o sr. promotor se sente mal colocado perante um julgamento cujo processo está mal instruido. Na verdade, o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, instruiu mal o processo dos oficiais que estão sentados nos bancos dos reus; não seguiu a pista apresentada ao tribunal com todo o desassombro pela testemunha sr. dr. Barbosa Viana e consequentemente, sobre ela, não se encontra no processo um unico documento. Contudo a acusação não era nova, porque corriam por ahi as mais desencontradas versões sobre o «Dente d'Ouro». Porque não as seguiu o sr. Alexandrino de Albuquerque. A um juiz instructor não pode ser permitido despresar um unico elemento de prova: isso já não seria investigar, contribuir para o esclarecimento da verdade e ao mesmo tempo preparar uma honesta aplicação da justiça. Despresar qualquer elemento nas condições daquele que constituiu a base do depoimento do sr. dr. Barbosa Viana, é ter-se uma opinião previamente formada e dahi resultar aparecer o processo com faciocismo.

Mas se o processo não estava completo, se a instrução não era o que devia ser, ao sr. general promotor competia averigual-o. Nem um documento sobre o caso se iniciou-se o julgamento, a arrastar-se ha tantos dias, ninguem conseguindo agora lobrigar quando se chegará ao fim, pela doença do sr. general promotoa de justiça, a braços com um processo mal instruido sem que ninguem agora veja como hade remediar a falta. Os documentos por nós publicados e outros que inseriremos não são uma bagatela. Teem uma importancia extraordinaria para o julgamento da causa, e portanto para uma equitativa aplicação da justiça. São documentos arquivados no tombo da policia de segurança da Estado. A sua autenticidade não é posta em duvida, nem o podia ser. Isso é que seria infantil. Por essa forma teria de se argumentar com a falta de confiança na policia de segurança do Estado, seriamos levados ás mais estapafurdias e extranhas conclusões. Então, amanhã, nem um acordão da Relação, nem a sentença dum tribunal teriam valor! Bastava argumentar-se com a falta de confiança. Não. Os documentos teem um valor real; as informações neles contidas devem merecer-nos todo o credito. O contrario seria o bolchevismo e o bolchevismo vindo de cima que é o peior.

Com o valor dos documentos ha que contar. Eles teem de pesar no animo do tribunal. Oxalá se acentuem as melhoras do sr. general promotor para que se não continue numa situação que para decoro da propria justiça, urge a que se ponha termo.

A ALEMANHA E OS FRANCESES

Em volta da ocupação do Ruhr

A resistencia alemã — Os anarquistas do mundo e os de Lisboa

Os anarquistas de Lisboa e a atitude da França

Um manifesto contra a guerra

Os anarquistas de todo o mundo tem-se manifestado contra as guerras que, após a paz — um paradoxo verdadeiro — tem ensanguentado o mundo. Mas essas guerras eram longiquas, ou melhor, as suas consequencias só indirectamente se faziam sentir nos paizes da Europa, atarefados em conceder ao mundo as delicias duma paz... que ainda ninguem conseguiu soligar. Agora, com a ocupação do Ruhr, succede o contrario. A attitude da França para com a sua eterna inimiga Alemanha, pode levar-nos, a todos os povos civilisados para uma nova hecatombe, como aquela de 1914 a 1919 ensanguentar o mundo. Como não succedeu então, no inicio das hostilidades, surgem agora, divididos, os diversos credos politicos. Os anarquistas do mundo, protestam contra a invasão franceza no Ruhr e não lhes quizeram ficar atraz os anarquistas de Lisboa, que acabam de distribuir um manifesto editado pelo seu «Centro de Propaganda e Estudos Sociais». Desse manifesto, que representa um ponto de vista, como qualquer outro, transcrevemos os periodos que seguem:

O capitalismo francez ambicionava ha muito os grandes lucros das minas da região do Ruhr e nenhuma ocasião era mais propicia do que esta, para pôrem em pratica este plano

Ocuparam o Ruhr. Exercitos de proletarios—sempre os proletarios!—foram obrigados a marchar e dentro da França o povo foi obrigado a pagar contribuições mais elevadas para atender ás despesas da façanha.

Os capitalistas da França e da Alemanha poderão entender-se mas os proletarios nada ganharão antes ficarão mais prejudicados do que nunca.

Mas a questão complica-se internacionalmente e atravez o ambiente de tenção existente, podemos ver que uma nova grande guerra se prepara nos antros diplomaticos das potencias da Europa e da America.

Por um lado estão os capitalistas preparando-se para ganharem mais milhões, por outro lado o perigo reaccionario avulta procurando impelir os novos para uma guerra de religiões, matança terrivel cheia de odios e de rapina,

Por isso, ao povo portugues grita-nos: A'lerta!»

A sistematica resistencia do Reich

Continua, cada vez com maior audacia, a resistencia alemã á ocupação do Ruhr.

O ministro dos Transportes convidou as emprezas de navegação a não cooperarem no transporte de carvão destinado aos alemães, para a França e a Belgica.

O ministro dos Correios convidou o pessoal dos P. T. T. a resistir ás ordens das autoridades de ocupação.

O ministro dos Correios Sunger e M. Zheme foram postos em liberdade e reentraram em Essen.

O ministro das Finanças Helmés prohibiu aos funcionarios alemães dos territorios ocupados de fazer impostos alfandegarios, de carvão e de exportação, emquanto a comissão rhenana fizer os seus pagamentos no estrangeiro.

O ministro convidou tambem a população a não fazer pagamentos nas caixas submetidas a comissão inter-aliada.

A associação dos metalurgicos resolveu continuar a resistencia passiva emquanto durar a ocupação francesa.

Propõe-se, sobre tudo, assegurar a existencia dos trabalhadores e de sua familia; decide que nenhuma relação comercial seja mantida com a França e a Belgica e que sejam recindidos os contractos de mineiros. O governo alemão será convidado a facilitar a outros paizes a importação das materias primas uteis á industria.

A liga dos directores de teatros de Berlim resolveu retirar do repertorio, definitivamente, todas as peças francesas.

O movimento de boycotage» parece querer estender-se á perfumaria e a todos os artigos deste genero. Ao contrario os estabelecimentos de modas declararam que as exigencias da sua clientela não lhes permitem abandonar os modelos parisienses.

Continuam as represalias contra a França e a Belgica. E'-lhes prohibido o ingresso nos hoteis e nos restaurantes.

O «Berlinger Tageblatt» abre nas suas colunas uma subscrição para as «vitimas da ocupação francesa» no Ruhr. A direção do jornal inscreve-se com uma semana de 2 milhões de marcos.

AMELIA BASTOS

Aspectos e impressões da "avant-première„ sensacional de hontem, no Politeama

Amelia Bastos,—«a filha de Palmira»—(e não vai neste «sans-façon» o menor desrespeito á grande actriz que é sua mãe, antes é aquela intimidade que os artistas queridos têm no publico) «a filha da Palmira» iamos dizendo, vai estrear-se logo. O publico, esse publico, voluvel e exigente como uma creança, vai julgá-la, e julga tambem uma linda creança. Não se trata aqui de fazer critica, que isso é para quem saiba; duas impressões, apenas, da noite de ontem, na sala do Politeama, toda vestida de trozer por casa em serapilheira, toda á vontade, sem luzes nem reverberos de joias. Num «fauteuil», D. Branca de Gonta, chapeu de brocado de prata, o seu eterno sorriso cativante; noutro D. Irene de Gonta, o seu grande ar de frescura e o seu belo e inconfundivel espirito de conversadora. Num grupo, num acampamento, os Rey Colaço quasi todos. Correio de Oliveira no seu famoso sobretudo de peles e Francisco Lage—os autores, á beirinha, da «Ribeyrinha», este com sua capa inverosimil e «albinoforjazdesampaiana» assistem tambem. O bom «pai Pereira», com sua luneta amiga de emprezario encaixou-se numa frisa. Alvaro de Andrade e esposa fazem um canto de conversa, na meia luz da sala, com madame Cortez.

Sobe o pano sobre um scenario ingenuo e pitoresco, onde se adivinha a sugestão estilisada de Alice Rey Colaço, e tudo é silencio em volta...

* * *

Amelia Bastos é uma rapariga muito nova. Vestida com os trajos de «Susana» ela foi mesmo uma creança—e uma creança adoravel. Não sei o que o publico logo reconhecerá nela, mas não será dificil que ele sinta a impressão de que a filha de Palmira Bastos possue um temperamento muito curioso de mulher de teatro.

Não esperavamos nada assim uma filha de Palmira Bastos. Esperavamos melhor? Esperavamos pior? Nem pior nem melhor—não esperavamos «assim». Em primeiro lugar a filha não se parece nada com a mãe, tem mesmo o inestimavel condão de a não emitir. Nós esperavamos que uma filha de Palmira Bastos viesse para a scena com toda a escola de sua mãe, é claro na devida proporção, e que nos desse, como era muito humano e logico, uma «Palmirinha Bastos», mais nova, mais fresca talvez que a mãe (a idade só, não dá nem tira frescura).

Mas não. Não foi nada disso. Amelia Bastos, com as brilhantes qualidades que ontem mostrou, quasi em familia, e que hoje á noite, mostrará ao grande e insondavel publico na sala do Politeama vestida então de gala para a receber, é uma actriz que poderá contar consigo. Deu-me a impressão de ter todos os encantadores defeitos das principiantes, justamente por isso sem importancia de maior, e de ter uma força emocional grande, toda ainda a domesticar, a equilibrar. Estão ali explendidas harmonias que precisam de ser orquestradas. O que o publico vai ver é apenas materia-prima e não obra acabada. Isso só vem com a idade e com a vontade de progredir—dois recursos que não faltam á estreante.

As «Rosas de todo o ano» deram ensejo a marcar as possibilidades de estar ali uma ingenua, mas sinceramente parece-nos que não é esse o figurino teatral que melhor quadra ao temperamento exuberante de Amelia Bastos. Embora tivesse passagens felizes, muito graciosas mesmo, a sua melhor scena foi com certeza quando, na pequena peça dos Quinteros a sua tragedia de amor a fez soluçar sobre os ombros da mãe, sua mãe na scena e na vida... E, saber chorar para uma actriz já é tanto...

* * *

Embora a estreante mereça por direito de audacia e de conquista todas as honras destas linhas e de logo á noite, seria injusto não dizer que já ontem a representação no Politeama deu a impressão de estar levada a um nivel de superioridade notavel.

Palmira Bastos apresentou-se em uma forma de representar, realista e inteiramente nova nos seus processos. Esteve magistral. Ester Leão tem na peça uma creação completissima—todos o reconhecerão logo. Sobe de peça para peça.

Robles Monteiro, num caracteristico—uma das suas melhores composições scenicas, parece-me que vai produzir no publico uma profunda e justificada impressão de rigorosa honestidade dos seus processos de trabalho. Gil Ferreira, tem uma «rábula» de mestre e Raul de Carvalho um «galã» amoroso explendido. E eis as principais inconfidencias...

A tradução é de D. Branca de Gonta Colaço, e portanto impecavel como tudo que sai da pena da ininente poetisa.

O ensaio geral, foi, ontem um espectaculo—e eu senti-me bem, com todo aquele conjunto de teatro em que na realidade ha uma ideia de esforço colectivo, e gostei. Porque gostei eu? Sei lá bem porque... «Porque sim»...

O HOMEM QUE PASSA

Adriano Vasconcelos

encontra-se doente, embora não gravemente

O nosso colega de redacção, sr. Adriano Vasconcelos, regressou do Rio de Janeiro bastante doente, mas entrou já em periodo de franca convalescença. E' seu medico assistente o sr. dr. Marie de Oliveira, notavel especialista de doenças de ouvidos.

BREVEMENTE

em

"A CAPITAL,

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam no fundo do Tejo

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem.

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

Creanças fracas

Dai-lhes IODONL

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores 18-Lisboa

VIDA MILITAR

Os engenheiros no Exercito

Algumas considerações

A organisação dos cursos destinados a preparar oficiaes para as diferentes armas e serviços do Exercito, reveste uma tão alta importancia, e influe de tal modo na eficiencia desse organismo militar, que julgamos do maior interesse, assinalar os defeitos de que ela enferma, a fim de, com a urgencia possivel se remediar o mal, que a agravar-se, trará fatalmente serias e perigosas consequencias para o nosso paiz.

Como é sabido, á data da proclamação da Republica, funcionavam na Escola do Exercito, alem de outros, o curso de engenharia civil e de engenharia militar que compreendia todas as cadeiras professadas no primeiro, de modo que os oficiaes de engenharia militar ficavam tambem habilitados com o diploma de engenheiros civis.

O governo provisorio fundou então o Instituto Superior Tecnico, onde se iniciou a especialisação dos cursos de engenharia, facto esse que representou uma das medidas mais beneficas e de maior alcance da Administração publica dessa epoca.

Assim, a velha e absurda formula do engenheiro enciclopedico, isto é, do engenheiro diplomado num curso que o habilitava a desempenhar todas as funções dos variadissimos ramos de engenharia, foi posta de parte, para dar logar á especialisação, que apesar de não ter sido levada ao grau de aperfeiçoamento das escolas congeneres do estrangeiro, já hoje faz sentir duma maneira insofismavel, a sua benefica acção no nosso desenvolvimento industrial.

Naquela data, os trabalhos de engenharia do Exercito estavam entregues aos oficiaes habilitados com os cursos de engenharia e de artilharia. A reorganisação republicana do Exercito, assente em novas e modernas bases, não podia deixar de atender aos progressos que o ensino tecnico superior tinha experimentado com a fundação do Instituto.

As industrias militares cujo desenvolvimento necessita de acompanhar o das industrias civis, tinham de ser entregues aos oficiaes habilitados em harmonia com os progressos da sciencia, e as necessidades sempre crescentes da tecnica militar e da vida social. A grande guerra veiu mais tarde confirmar, duma maneira precisa e concreta, a necessidade impeziosa da especialisação no ensino da engenharia.

Estabeleceu-se então o plano seguinte:

1.º—Desenvolver para os oficiais de engenharia, os conhecimentos relativos á sua profissão militar e que compreendem os professados no Instituto Superior Tecnico pelos alunos, que cursam a especialidade ali designada por Engenharia Civil.

2.º—Deixar de habilitar estes oficiaes para o exercicio das funções de engenheiro de minas, cujos conhecimentos desenvolvidos lhes eram desnecessarios.

3.º—Organizar um quadro chamado de artilharia a pé, cujo curso teria por fim habilitar oficiaes para o desempenho das funções de engenheiros do Arsenal do Exercito, e ainda para determinados serviços das tropas de artilharia, onde fossem necessarias essas habilitações.

Convem salientar que o Arsenal do Exercito estava na anterior organisação entregue aos oficiaes de artilharia.

Este curso (artilharia a pé) que hoje é professado em quatro anos na Escola Militar, deveria aproximar-se do curso de engenheiro de maquinas do Instituto, compreendendo um estudo desenvolvido da industria dos explosivos.

O nome de artilharia a pé, com que foi designado este quadro da arma de artilharia e que tem sempre dado origem a gravissimas confusões, não é indiscutivelmente o mais apropriado. Como dissemos, os varios serviços que lhe estão afectos incumbiam anteriormente, á arma de artilharia, pelo que o legislador, atendendo unicamente a um criterio de continuidade, se julgou na obrigação de integrar os novos engenheiros fabris do exercito, isto é, os novos oficiaes de artilharia a pé, num quadro constituido por antigos oficiaes da arma de artilharia.

Contrariar esta medida, pretender desfazer esta especialização, de caracter eminentemente moderno, que a pratica impõe e que a complexidade cada vez maior dos conhecimentos scientificos torna presentemente mais necessaria, representa um retrocesso contrario aos mais fundamentais principios da organisação do ensino tecnico e que de modo algum poderá ser levado a efeito, quando tudo aconselha que essa especialização se acentue e desenvolva.

***

Os interesses individuais é tambem por vezes, a falta de visão clara das coisas, impedem a cada passo a execução deste plano.

A reforma que criou a Escola Militar, feita num periodo agitadissimo da nossa vida politica, por uma comissão especialmente nomeada pelo ministerio da Guerra em que a arma da artilharia tinha uma representação muito reduzida — foi o maior golpe que a esta orientação se tem vibrado.

Apesar de ser possivel, não se atendeu convenientemente á organisação do curso de artilharia a pé, visto que a opinião dos oficiais de artilharia não vingou na maioria dos casos, como seria da mais elementar justiça, tendo ficado o programa estabelecido, muito aquem das exigencias tecnicas atuais.

Mas ha mais. De entre as cadeiras que existem na Escola Militar, ha assuntos que indubitavelmente devem ser estudados pelos futuros oficiais de artilharia a pé e que não o são, com a agravante de se desrespeitar a lei organica em algum dos seus artigos. Todas as diligencias feitas neste sentido pelos oficiais de artilharia a pé, não teem dado resultado, não obstante estarmos convencidos de ser esta a opinião dos oficiais de artilharia, que teem assento no Conselho da referida Escola.

Muitos são os factos que se poderiam apontar, para demonstrar as afirmações precedentes. Entre esses um ha, que representa até uma situação vexatoria para a artilharia a pé e que resulta das normas estabelecidas para proceder ao recrutamento do pessoal docente, tornando certas cadeiras, como Hidraulica, Maquinas, Electrotecnia, Resistencia de materiais, Estabilidade, etc., privativas da arma de engenharia, quando estas cadeiras são cursadas em comum, pelos oficiais das duas armas antes da sua especialisação.

Os oficiais com o curso de artilharia a pé são unanimes em considerar indispensavel uma modificação urgente deste estado anormal, por uma reforma conscienciosa e criteriosamente feita, aonde sejam respeitados os principios basilares, que correspondem ás necessidades do exercito na atualidade.

OS OFICIAIS DE ARTILHARIA A PE'

REPAROS

Do Rocio ao Campo Grande

Subindo na Avenida e na estuante indignação, que tudo por aí causa, desde as consciencias até aos exgotos, depara-se-nos, á esquerda ainda, logo a seguir ao n.º 169, um tapume arqueologico! O predio deve ter os seus vinte e tal anos, igual idade possue o tapume, que devia ter sido, logo á nascença, transformado em grade de jardim! O proprietario, aliás riquissimo, nunca esteve para fazer o jardim... e nunca tirou o tapume!... Pergunta-se: não devia a C. M. L. ter obrigado, ha muito, o proprietario a gradear convenientemente o terreno? Existe a mais leve razão defensivel de tal abuso: porco, desairoso, anti-estetico, relaxadissimo?!!! E' verdade que este desafôro tem um rival, da mesma idade, tão merecedor de protesto como o outro, noutra vedoção réles de taboas, tambem do lado esquerdo, quasi junto á Praça do Marquez de Pombal—a que tem ao centro a chaga do monumento, que nunca se ha de fazer!...

Desçamos para tornarmos a subir pelo lado oriental. Surge logo imponente na sua monstruosidade um barracão desairoso, absurdo, um perfeito aleijão, que dizem destinar-se a animatografo, ou a teatro. Mas quem seria o vesgo e atrabiliario despota camarario (rima e é verdade) que aprovou semelhante azemula de edificio?!!! E logo ali: no beijinho, na nata no escól dos citadinos!... Mais além veem-se as traseiras dum predio, que entope a saida da rua Barata Salgueiro para a antiga rua de Santa Marta.

Desde a abertura da Avenida —sómente—devia estar em terra tal pardieiro, que só se podia admitir, nele proprio e no entaipamento, que provoca, um burgo sendeiro, com uma C. M. mais sendeira ainda!

Nunca julguei que só a Avenida désse tanto!

E fôra o que esquece.—Um alfacinha.

Sr. Redator.—*No seu artigo, com o titulo do* Rocio ao Campo Grande, *não reparou V. no estado de porcaria que se encontram os celebres* vasos *para deposito de lixo, que foram colocados, 2 no principio da Praça dos Restauradores (um de cada lado) e outros 2 entre a Praça da Alegria e Rua das Pretas.*

Ha bastantes mezes que não se tira o lixo desses vasos.

Chamo tambem a sua atenção para o estado em que se encontra o mictorio existente na Praça dos Restauradores, junto da paragem dos electricos, para Bemfica e Lumiar; aquilo não é um mictorio é um fóco pestilento, que forçosamente hade causar admiração a muitos estrangeiros que diariamente nos visitam.—Alfredo Duarte Laureano.

ULTIMA HORA

Capitão-tenente

SERRÃO MACHADO

Faleceu hoje

no Hospital da Marinha

Hoje, ás 12 horas, no Hospital da Mrainha faleceu o capitão-tenente Serrão Machado que estava a ser julgado no Tribunal de Santa Clara, acusado de cumplice nos acontecimentos que ensanguentaram a revolução de 19 de Outubro. E' uma noticia triste esta. O morto de hoje que era um excelente ornamento da nossa marinha de guerra, comandou durante a conflagração europeia submarinos, cargo para que é exigida uma explendida saude. Tendo entrado no movimento revolucionario de 19 de Outubro foi pouco depois preso e ha um ano que vinha arrastando a sua existencia e a doença pelos carceres, primeiramente em Monsanto, depois em S. Julião da Barra e agora no Hospital. Já fora dispensado de assistir aos julgamentos porque em varias audiencias desmaiara. Eram os sintomas alarmantes da doença que agora o viciimou, a fazerem-se sentir.

Talvez que se as investigações e o julgamento se não demorasse por tanto tempo, não tivessemos hoje o doloroso dever de noticiar a sua morte.

O sr. Serrão Machado era natural de Lisboa, filho do sr. Alfredo Soares Machado e da sr.ª D. Joana Rosa Soares Serrão, e nasceu em 9 de Setembro de 1884, assentando praça na Armada em 1901.

Foi encarregado em comissão do comando do navio-enfermaria «Africa», de instructor da escola de torpedos e electricidade e ajudante de campo do governador geral de Angola.

Tambem foi comandante dos submersiveis «Espadarte» e «Foca».

Era condecorado com as medalhas, de cavaleiro de S. Bento de Aviz, grau de Torre e Espada. trez medalhas de prata de bom serviço e medalha de comportamento exemplar, medalhas da Victoria e ordem da casa de Italia.

Em 1915 foi ajudante de ordem do sr. ministro da Marinha.

Era irmão do capitão do exercito sr. Serrão Machado que foi ajudante do sr. Norton de Matos, quando ministro da Guerra e que se bateu na França, vindo a morrer ahi.

O funeral do capitão-tenente sr. Serrão Machado, realiza-se ámanhã, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre do hospital para o cemiterio oriental.

O Directorio do Partido Radical, os centros radicais, 19 de Outubro e Antonio Maria Batista convidam todos os seus filiados a encorporarem-se no funeral.

Consta que os oficiaes que estão sendo julgados vão pedir autorisação ao sr. ministro da Guerra para se encorporarem na mnnifestação funebre ao seu camarada da prisão.

Parlamento

Nos Deputados

DISCUTEM-SE ASSUNTOS MILITARES E CONTINUA O DEBATE SOBRE FUNCIONALISMO

Decorridos 10 minutos, das 14, o sr. Francisco Cruz (do bloco) pergunta:—Então hoje não ha quem forme a mesa?

Passa mais algum tempo, até que o sr. Antonio Rezende (democratico) assume a presidencia e manda fazer a chamada, que leva perto de meia hora a realisar. Terminada esta formalidade, verifica-se estarem presentes 43 membros da Camara, com os quais se abre a sessão.

A bancada monarquica está deserta. Do governo, ninguem. Galerias, fracas. Leituras as do costume.

Como ninguem peça a palavra para antes da ordem do dia e o numero de assistentes seja muito reduzido, espera-se até que ele aumente. No entretanto, chega o sr. ministro da Guerra.

A's 15,15 recomeça a discussão do projecto que estabelece cinco assembleias primarias eleitorais concelho de Felgueiras, continuando o sr. Pedro Pita (do bloco) a analisa-lo.

As galerias já estão mais concorridas, mas na sala não ha «quorum» o que não impede que o projecto se vote na generalidade e na especialidade, com uma ligeira emenda de redacção.

O sr. ministro manda uma proposta, criando verba para se activarem os julgamentos nos tribunais militares, requerendo depois a imediata discussão duma outra, já votada no Senado, determinando que a lei 1:340, de 25 de agosto de 1922, não seja atingida pelas disposições da lei 1:344.

Aprovadas estas dispensas, o sr. Antonio Maia (independente) declara-se favoravel á proposta, mas com algumas restrições.

O sr. Pires Monteiro (do bloco) acha que esse documento deve ser aprovado, visto que pela sua doutrina se reparam injustiças nas promoções de oficiais do exercito.

O sr. ministro da Guerra fala na mesma ordem de ideias, em seguida ao que se aprova a proposta.

O sr. Alberto Jordão (do bloco) reclama providencias para a falta de verbas de expediente nas escolas primarias e pergunta ao sr. ministro da Instrução Publica o que pensa acerca do decreto 1:551, referente á nomeação de chefes das secretarias dos liceus.

O sr. ministro da Instrução declara que vai ocupar-se destes assuntos e presta alguns esclarecimentos.

Os ministros presentes são agora em numero de quatro.

O sr. Pina Monteiro trata de interesses maritimos da Povoa de Varzim, respondendo-lhe o sr. ministro da Guerra que transmitirá essas considerações aoseu colega da Marinha.

Posta a acta á votação, o sr. Hermano de Medeiros (do bloco) declara que se tivesse estado presente á sessão em que se votou a moção do sr. Agatão Lança a teria rejeitado.

Entrando-se na ordem do dia reata-se o debate sobre a questão dos vencimentos do funcionalismo publico.

O sr. ministro das Finanças insiste em que não é ao Governo que compete tomar a iniciativa de qualquer proposta tendente a resolver o assunto e diz, com certa ironia, que não vê razão para se equipararem os professores primarios a empregados de secretarias do Estado.

A's 17 horas a sessão continua.

O 19 DE OUTUBRO

UMA CARTA DO DEFENSOR DO "CHAUFFEUR" DA "CAMIONETTE FANTASMA"

em que se afirma:

"o movimento servia os interesses duma potencia nossa inimiga na grande guerra"

Do sr. Jaime Brasil oficial do exercito, recebemos a seguinte carta:

"Sr. Director d'«A Capital»—Dada a insistencia com que o jornal tão dignamente dirigido por v. se vem referindo ao monarquismo do soldado Rogerio Augusto da Silva, «chauffeur» da já agora historica «camionete da morte», venho pedir-lhe na qualidade de defensor escolhido desse militar, se digne esclarecer os seus leitores de que o defensor escolhido pelo «chauffeur» Rogerio não é titular nem membro de aristocracia, mas sim o plebeu dos quatro costados e obscuro oficial do Exército que firma estas linhas.

Conheço sr. Director o tenebroso trabalho de sápa, que ha mais de um ano se vem fazendo para distrair as atenções da Justiça e do Publico dos nomes dos verdadeiros culpados, fazendo-as recair sobre os simples instrumentos executores dos crimes de 19 de Outubro.

Quando se fizer o verdadeiro libelo desse movimento sedicioso, que, sob a aparencia de radicalismo politico e moralisação administrativa, ocultava quasi que um crime de traição á Patria, pois pretendia-se com ele servir os interesses duma potencia nossa inimiga na Grande Guerra, ver-se-ha que a unica cerebração dirigente de tal movimento goza do favor publico e desempenhou e está desempenhando os mais altos cargos da Republica e que a unica energia propulsora dele teve a suprema habilidade de se fazer passar por vitima!

Quanto ao «chauffeur» Rogerio, que não é monarquico nem republicano porque é só soldado de Portugal, bastará dizer-lhe sr. Director, que se bateu o melhor que pôde nos campos sangrentos da Flandres e que só porisso merece o respeito de todos os portuguezes, emquanto a justiça se não pronunciar sobre as suas responsabilidades.

Lamentavel é que homens de leis —e alguns monarquicos confessos!— venham para publico, no proposito de réclamarem os seus serviços, acumular acusações sobre quem já as tem bem pesadas e está privado dos meios de se defender.

Confiado na lealdade de V. Ex.ª agradeço desde já a publicação do esclarecimento pedido e subscrevo-me com a mais alta consideração, de V. etc.—Jaime Brasil.

A's considerações que a carta do sr. Jaime Brasil contem, só temos a dizer as seguintes palavras: mantemos em absoluto a afirmação de que foi o irmão do sr. Visconde de Riba Tamega quem primeiramente procurou o sr. dr. Barbosa Viana, ao tempo director da Policia de Segurança do Estado, como defensor do «chaufeur» Rogerio. Hoje é seu advogado o sr. Jaime Brasil? Está muito bem, visto que nos referimos ao primeiro tempo de prisão do «chaufeur», e o facto de ser agora o sr. Brasil o defensor não vem desfazer o que afirmamos, isto e, foi um monarquico quem iniciou as primeiras diligencias a favor do «chaufeur» da «camionete-fantasma».

Os julgamentos prosseguem no dia 2

Devido a continuar doente o sr. general Carmona promotor de justiça no tribunal militar especial, os julgamentos dos supostos implicados nos crimes da noite tragica, só continuarão no proximo dia 2.

A ocupação do Ruhr

O julgamento dos industriais

Duas condenações

MOGUNCIA, 25. — O conselho de guerra condenou os industriais Schultius e Dereiffeisen em um ano de prisão com supensão da pena.—(H.)

Manifestações contra o julgamento

MOGUNCIA, 25.—Esta noite houve manifestações por ocasião do julgamento dos industriais. Formou-se um cortejo que percorreu as ruas, cantando hinos patrioticos. Os manifestantes foram dispersos por destacamentos de cavalaria. Efectuaram-se muitas prisões.—(H.)

A atitude da legião americana

FILADELFIA, 25.—O coronel Owsley, chefe da legião americana declarou discursando que o apoio dos ligionarios á França é desde já nas circunstancias actuais inteiramente dado.

Depois de se ter demonstrado a má fé da Alemanha para com os aliados estes precisam falar-lhe energicamente. O sr. Owsley acrescentou por fim se devermos nisso tomar de novo parte tomaremos aquela que tomamos durante a guerra.—(H.)

Uma colisão entre franceses e alemães

MOGUNCIA, 25.—Em resultado de desordens que hantem se deram no final da sessão do conselho de guerra alguns oficiais e soldados franceses foram insultados e molestados por manifestantes nacionalistas alemães. O comandante da praça de Moguncia mandou afixar uma proclamação dizendo que em consequencia da enercia das autoridades e da policia locais da direção do serviço alemão esses serviços passarão de futuro para o comando das autoridades militares que tem dado provas até agora da maior prudencia e estão decididas a reprimir toda e qualquer tentativa de desordem. As tropas receberam ordem de em caso de necessidade fazer uso das armas.—(H)

A atitude dos deputados monarquicos

Os deputados monarquicos ainda hoje não compareceram na sessão dos deputados, supondo-se que o farão amanhã.

Um rebate falso

O «Diario de Lisboa» de outem noticiou uma apreensão de bacalhau em mau estado. O delegado de saude, porem, reconheceu que estava bom para consumo e assim autorisou a sua exportação.

Na Legação de França

Realizou-se hoje a entrega da medalha de Legião de Honra aos aviadores

Pelas 13 horas realisou-se na legação de França a imposição das insignias da Legião Honra aos aviadores srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, oferecidas pelo governo francez.

O sr. Bonin, ministro da França colocou as medalhas no peito dos aviadores, fazendo um pequeno discurso, elogiando a travessia do Atlantico, salientando os beneficios que dessa viagem advieram para a navegação aerea.

O sr. Sacadura Cabral agradeceu em seu nome e no de Gago Coutinho as condecorações com que foram agraciados, dizendo ser esta uma das maiores demonstrações de amisade entre os dois povos latinos.

A' cerimonia alem dos aviadores, do sr. ministro da França e esposa, assistiram os srs. Costa Carneiro chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros, chefes dos gabinetes dos srs. ministros da Marinha e Negocios Estrangeiros, M.me Geraud e filhas, M.me Sartant, M.me Renaut e o secretario da legação.

No final foi pelo sr. Bonin oferecido um almoço aos convidados.

Os sem trabalho

foram hoje ao Ministerio do Comercio

Pelo meio dia reuniram no Terreiro do Paço, grande numero de operarios juntamente com os encarregados, mestres e aparelhadores das obras publicas, ultimamente licenciados de varias obras devido a falta de verba para a sua conclusão.

Em seguida dirigiram-se para o ministerio do Comercio expondo ao sr. ministro a situação em que se encontram, tendo o ministro prometido empregar todos os esforços para solucionar a crise de trabalho.

A's 15 horas realisou-se no sindicato da Construção Civil uma sessão em que a comissão expôs a démarche realisada.

Viação aerea

A missão francesa que se encontra em Lisboa, tratando dum serviço de viação aerea, conferenciou hoje com o sr. ministro do Comercio, acompanhado do sr. dr. José Pontes.

Instrução

Os reitores das universidades, os directores das faculdades e ainda alguns professores universitarios, conferencia'am hoje com o sr. Ministro da Instrucção, sobre assuntos de ensino e equiparação de vencimentos.

Monumentos nacionais

Vão ser classificados de monomentos nacionais, a igreja de Jesus Cristo da hospital de Santarem, a igreja da Memoria na Ajuda, e a capela-mór da igreja da Luz, em Carnide.

O "clown" Walter

A sua festa artistica e despedida, no proximo sabado no Coliseu dos Recreios

São magnificos os programas que hoje e amanhã executa a grande companhia de circo no Coliseu dos Recreios.

No proximo sabado realisa-se a festa artistica e despedida do celebre e aplaudido «clown» Little Walter que tantas noites de prazer e alegria tem proporcionado á população de Lisboa com os seus originais e engraçados intermedios comicos. Dadas as simpatias de que gosa o festejado é de presumir que o Coliseu no sabado registe uma enchente, tanto mais que Walter nesse dia, executará novos e magnificos trabalhos da sua especialidade que hão-de conservar a assistencia em franca gargalhada.

Com pouca sorte...

Duas gatunas de forasteiros são presas num telhado

Francisco Diogo, rua dos Cegos, 42, loja, teve a infeliz ideia de ir passar umas horas para casa de Lucinda das Dores, rua da Amendoeira, 54 loja, verificando depois que lhe faltava a carteira com 1.253$60. Como é natural tratou de chamar em seu auxilio a policia a qual fai descobrir a Lucinda escondida no telhado do predio em companhia da sua vizinha e colega Filomena de Oliveira, sendo-lhes apreendida a referida carteira com o dinheiro.

Um "maluco,,...

Recolheu a um dos calabouços do Governo Civil João Sebastião de Sousa, rua de Santa Cruz, ao Castelo, 68, 3.º que andava pela rua da Palma tirando uma subscrição para 72 malucos internados no Manicomio Bombarda. Apurou-se depois que o Souza andava assim burlando o publico.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender PREÇOS CORRENTES pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco PORTUGUEZ em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

Teatro de São Luiz

HOJE—Recita do actor Humberto Amaral — A opereta de grande exito

O Jardim de Aspazia

Um acto de variedades em que tomam parte Sofia Santos, Henrique de Albuquerque e o festejado

Amanhã—Recita da Moda com a celebre opereta de Strauss A Ultima V Isa.

Terça-feira, 30.—Festa Artistica da actriz-cantora Aldina de Sousa, com a notavel opera comica A Mascotte. Bilhetes á venda.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothes e ortodencia

Largo de S. Paulo 19-1.º

Dr. Antonio Monteiro [illegible] R. N. do Almada, 38, 1.º Tel. 2844-C. Residencia [illegible] Almeida e Sousa, [illegible]

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Theatros e Cinemas

Primeiras representações

TEATRO AVENIDA—Paris! Peça em 4 actos, do G. A a mi, tradução de Mario Duarte.

O teatro Avenida montou a peça «Paris», 4 actos de G. Adam numa versão livre de Mario Duarte que, segundo cremos é a primeira vez que proclama a sua independencia como traductor.

Peça que agrada, cheia de situações empolgantes, algumas talvêz já fóra de forma de ser do teatro moderno, é com tudo interessantemente archi tetada, graduando de acto para acto, a curiosidade do publico e sobretudo humana. O verosimil é ainda um grande factor de sucesso no teatro! Ha no decorrer de toda a peça uma sequencia logica no desenrolar das scenas que disputa o interesse do espectador, que lhe prende a atenção e, por vezes, o sugestina.

O primeiro e segundo actos são, sem duvida os melhores e, por ventura, aqueles em que se denota maior observação, o que não quer dizer que os dois ultimos não mantenham o equilibrio da peça, até á scena final em que, ao contrario do que se supõe o autor faz a vontade ao publico, congraçando os dois amantes, avegorando-lhes o effeito, mercê das desilusões sofridas. «Tout est bien qui finit bien».

Quanto á interpretação é ela segusamente das melhores que nos tem sido dado ver no Avenida. Cremilda no papel de «Isa» a principal personagem feminina da peça, tem na sua interpretação, quanto a mim, um dos seus melhores trabalhos. Pela primeira vez, a vimos abordar o genero dramatico e, sinceramente o dizemos, o seu «trabalho merece incondicio nais elogios, em especial, pela sobriedade do desempenho.

Vestindo a personagem com o «chic» necessario, sem exageros, repetimos que consideramos o seu papel de «Isa» como dos melhores e mais bem desempenhados, dentro do muito teatro de declamação, que lhe temos visto representar. A seu lado e em contrascena quasi permanente com ela, Valerio de Rajauto, num papel de grande responsabilidades, arcou galhardamente com elas e ha que desculpar pequenas deficiencias desde que, no genero, a companhia do Avenida se não tem especialisado. Digno de nota o trabalho perfeito de Jesuina do primeiro acto e o de Chaby nos seguintes em que o valor principal da personagem está no detalhe e na observação, o que ele faz, de uma forma admiravel. O restante conjunto merecendo ainda louvores e o scenario limpo, embora conhecido.

ALVARO LIMA

Noticiario

Entre nós

Hoje e sabado realizam-se em S. Carlos a 9.ª e 10.ª recitas ordinarias cantando-se a linda opera «Sonambula», sendo protagonista a grande cantora Ada Sari, e tomando parte no Adagio do Lago dos Cysnes de Tchaikowsky, Bacanal de Clazunewnow e «Dança Hungara» de Brahms os primeiros bailarinos russos Anderson e Svoboda que tão grande impressão de arte deram ao publico na segunda-feira, nestes bailados. Foi contratada a distinta cantora portugueza D. Alice Pancada para tomar parte ainda nas recitas da actual temporada fazendo a ópera Butterfly e a primeira Walkyria na ópera do mesmo nome.

— Tudo se prepara para que seja revestida de excercional brilhantismo a festa artista de Julieta Soares, marcada para 15 de fevereiro, no Apolo. Nessa noite representar-se-ha a revista «Ao Deus dará», original de Eduardo Schwalbach, na qual a festejada interpretará diversos papeis, que serão entre outras tantas brilhantes e inolvidaveis creações suas.

Reclames

Coliseu dos Recreios

Walter, o célebre «clown», que tantas noites de alegria tem dado á população lisboeta, realiza no proximo sabado a sua festa artistica e despedida no Coliseu dos Recreios.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS — A's 8,30 «Sonambula» e bailados russos.
S. LUIZ — A's 9—«O Jardim d'Aspazia»
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Um sarau de caridade

D. FRANCISCO REDONDO

apresentou-nos os seus discipulos e cantou maravilhosamente

Poucos saraus terão obtido o sucesso que, no domingo passado, alcançou a festa de caridade organisada por uma comissão de senhoras, na Liga Naval, sob o patrocinio do grande artista D. Francisco de Sousa Coutinho e seus discipulos.

O programa, cuidadosamente confeccionado, era, por si só, um atrativo irresistivel. D. Francisco Redondo, como é natural, tem um dedo especialmente mestre para estas coisas.

Alem disso, o fim a que o produto da festa se destina era o mais simpatico possivel, pelo que as salas explendidas da Liga Naval revestiram um aspecto magnifico e unioso. Ao lado dos «smokings» elegantes da boa sociedade, os casacos endomingados dos homens do povo que não quizeram recusar o seu concurso.

A par das «toilettes» caras, vestidos modestos, que marcavam a solidariedade de quem, não sendo embora rico todavia quiz realizar o sacrificio da sua concorrencia.

Uma festa encantadora, sob todos os aspectos, no fim de contas.

* * *

Os discipulos de D. Francisco de Sousa Coutinho que cantaram, mostraram bem quanto vale a escola do glorioso baritono. Em alguns sobrevivem ainda sessões adquiridas com mestres de menos valia; mas o saber de D. Francisco Redondo, entre mostra-se já.

D. Luiz Barroso da Camara (Ribeira Grande) cantou bem a romanza-epilogo do «Mefistofeles», assim como D. Elvira Loureiro, na aria do suicidio, da «Gioconda». D. Maria de Lourdes Cabral foi excelente na «Geisha», assim como José Cabral, Alberto Martins e G. de Mendonça, respectivamente no «Roi de Lahore», de Massenet, romanza de opera, e «Caro mio bene», romanza do seculo XVIII. Mademoiselle Lucilia Soares cantou bem a «Maria», do Stuart Torrie.

Foram todos rigorosamente aplaudidos.

Uma referencia especial a «mesdemoiselles» Cremilda Monteiro e Fernanda Coimbra, para quem foram as honras da noite, como discipulas.

A primeira, no «Plaisir de Amour» de Godard, e a segunda no «Si tu mani?» de Pergholesi, foram admiraveis de sentimento, de vocalisação e de dicção. O timbre das suas vozes é agradavel, quente, enternecida. Depois cantaram um dueto de Massenet, sendo ovacionadas com vivo entusiasmo. Cantaram ainda duas outras composições, obtendo egual sucesso. «Mademoisele» Cremilda Monteiro foi muito aplaudida ainda nos acompanhamentos que fez ao piano, por se ter evidenciado uma pianista admiravel e segura. Brevemente, com «Mademoisele» Fernanda Coimbra, far-se-ha ouvir numa audição publica.

* * *

D. Francisco de Sousa Coutinho cantou a arieta do «Fallstaf», o prologo dos «Palhaços» e ainda um fado.

Dizer como o fez é impossivel. Que grande artista é ainda esse homem. Que espantoso baritono e que expressivo actor! A sua mascara, cuja maleabilidade nos mostrou no «Fallstaf», é tão bela como a sua voz. Nos «Palhaços» foi surpreendente.

A manifestação que a assistencia proporcionou ao glorioso artista, deve-lhe ter dado a certeza de quanto o admiramos todos, pela perene mocidade da sua arte!

Foi, emfim, uma festa admiravel.

Sport & Educação Fisica

Foot ball

OS DESAFIOS DO PROXIMO DOMINGO

Comunicado da Associação de Foot-ball:

1.ª Divisão—1.ª categoria:—Sporting contra Imperio, em Palhavã ás 13 horas, juiz o sr. Carlos Canuto; Belenenses contra Bemfica, em Palhavã, ás 15 horas, juiz o sr. Boaventura da Silva.

2.ª categoria:—Sporting contra Imperio, no Campo Grande, ás 15 horas, juiz o sr. Albertino Gomes; Belenenses contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 13 horas, juiz o sr. Carlos Pereira.

3.ª categoria:—Sporting contra Imperio, no Campo Grande, ás 13 horas, juiz o sr. Francisco Pinto de Magalhães; Belenenses contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 15 horas, juiz o sr. Eduardo Amaro da Silva.

4.ª categoria:—Sporting contra Imperio, no Campo Grande, ás 11 horas, juiz o sr. Julio Cesar de Carvalho; Belenenses contra Bemfica, nas Laranjeiras, ás 11 horas, juiz o sr. Manuel de Almeida e Sousa.

Promoção—1.ª categoria:—Portugal contra Fosforos, no Campo Grande A, ás 15 horas, juiz o sr. Dionisio Duarte; Cruz Quebrada contra Royal, no Lumiar A, ás 15 horas, juiz o sr. Arnaldo Mata.

2.ª categoria:—Marvilense contra Fosforos, em Marvila A, ás 15 horas; juiz o sr. Armindo José de Carvalho; Bom Sucesso contra Royal, no Parque á 13 horas; juiz o sr. Vitorino Mata; Chelas contra Cruz Quebrada, em Chelas, ás 15 horas; juiz o sr. Mario Gomes Pereira; Portugal contra Sacavenense, no Campo Grande A, ás 13 horas; juiz o sr. Vitor Coral.

3.ª categoria: — Operario contra Cruz Quebrada, no Bom Sucesso A, ás 15 horas; juiz o sr. Joaquim Costa; Portugal contra Fosforos no Campo Grande A, ás 11 horas; juiz o sr. Jeronimo Augusto Lapa; Marvilense contra Ocidental em Marvila A ás 11 horas; juiz o sr. Armindo José de Carvalho; Chelas contra Sacavenense em Chelas, ás 13 horas; juiz o sr. Edmundo Augusto do Oliveira.

4.ª categoria: — Portugal contra Fosforos, no Lumiar A, ás 13 horas; juiz o sr. Joaquim Tomaz da Costa; Marvilense contra Operario, em Marvila A, ás 13 horas; juiz o sr. José da Silva; Bom Sucesso contra Cruz Quebrada, no Bom Sucesso, ás 11 horas; juiz o sr. Alfredo Pedroso; Chelas contra Sacavenense, em Chelas, ás 11 horas; juiz o sr. Carlos Santos Monteiro.

Grupo A (externatos)—Afonso Domingues contra Pedro Nunes, ás 11 horas; juiz o sr. Franco de Araujo.

Grupo B (internatos)—Pupilos contra Escola Agricola, ás 9.30 horas; juiz o sr. José Pimenta.

Colegio Militar contra Escola Academica, ás 12.15 horas, juiz o sr. Frederico Cesar de Barros.

O Maria Pia, desistiu.

Conferencia

Sob o thema «Ginastica e Desporto no Ressurgimento Nacional» efectua no Ginasio Club Portuguez, no proximo sabado 27, pelas 21 horas, uma conferencia, o sr. Capitão Fernando Ayalla. Terão entrada os socios de todos os clubs desportivos da capital e membros da imprensa, mediante apresentação das suas quotas e cartões de identidade.

Preside á conferencia o sr. ministro da Instrucção, esperando-se que assistam muitos parlamentares, oficiaes do exercito e da armada, ministros da guerra e da marinha, generaes da 1.ª Divisão, estado maior, governador do campo entrincheirado etc.

Pelos clubs

SPORT LISBOA E BEMFICA

Realisa-se no proximo dia 4 de Fevereiro ao meio dia na séde deste club na Avenida Gomes Pereira, a assembleia geral para apresentação e discussão do relatorio e contas do ano passado, eleição de corpos gerentes e apresentação de uma proposta da Direcção para aquisição do novo campo. Não havendo numero reunir-se-ha uma hora depois com os socios que estiverem presentes.

Esgrima

TAÇA DANIEL DE OLIVEIRA
O regulamento

O Centro Nacional de Esgrima, nos dias 4 e 11 de Março proximo, fará disputar nas suas salas da «Taça Daniel de Oliveira». Damos a seguir o respectivo regulamento:

Artigo 1.º—Esta taça será o premio dum campeonato á «espada» entre «equipes» de jogadores «Juniores» e será conferida á sala cuja «equipe» ganhar 3 campeonatos.

§ 1.º—Consideram-se «Juniores» todos os atiradores que nunca atingiram a inclusão em séries finais ou em ultimas meias finais (quando tenha havido mais duma destes num concurso) em quaisquer torneios abertos a todos os «atiradores»; os que não tenham concorrido mais duma vez ao «Campeonato de Espada Juniores» da «Semana de Armas Portuguezas» e aqueles que nesta prova não tenham obtido a primeira classificação.

§ 2.º—Os atiradores que entrarem nesta prova não perdem a sua qualidade de «Juniores».

Art. 2.º—Esta taça será disputada anualmente por «equipes» de 3 atiradores, de cada sala do paiz, podendo haver 2 suplentes por cada «equipe», para poder substituir qualquer atirador efectivo, no caso da sua falta ou mutilisação durante o torneio.

§ unico—Cada sala d'armas pode inscrever qualquer numero de «equipes».

Art. 3.º—A classificação das «equipes» será pelo numero de victorias.

Art. 4.º — Os assaltos serão a 2 toques, isto é, o melhor de 3, duração maxima de 10 minutos.

§ 1.º—No caso de empate, ou não havendo toques, e depois de 2 minutos de descanço, far-se-ha um novo assalto, nas mesmas condições. Se ainda este, não ficar resolvido o resultado, marcar-se-ha uma derrota a cada atirador.

§ 2.º—Se findo um assalto não tiver sido dado por um dos atiradores o numero de toques suficientes para alcançar a victoria, será considerado vencedor o atirador que tiver dado o maior numero de toques.

Art. 5.º—Os «coup-doublés» são considerados golpes nulos.

Art. 6.º—No caso de impossibilidade de se disputar esta taça em um ou mais anos não se arbitrará victoria ou victorias á «equipe» que a tenha ganho no ultimo ano.

Art. 7.º—Alem da taça, que fica em poder da sala da «equipe vencedora», serão conferidas 3 medalhas de «vermeil» a cada um dos membros dessa «equipe».

§ unico—Estas medalhas estarão patentes no acto da disputa, bem como a taça, para serem entregues finda a prova.

Art. 8.º — Esta taça será enviada 15 dias antes da realisação da prova, para o Centro Nacional de Esgrima, pela sala detentora.

Art. 9.º—A inscrição será de 15 escudos por cada «equipe» ou sejam 5 escudos por atirador.

As inscrições poderão ser feitas pelas salas a que as «equipes» pertençam, por meio de oficio ou directamente na secretaria no Centro Nacional de Esgrima até 2 dias antes da data fixada para a realização desta prova.

Art. 10.º—A disputa desta taça far-se-ha sempre antes da Semana de Armas Portuguesa, e portanto não poderá ser nela incluida.

Art. 11.º—O Jury será constituido por um arbitro escolhido pelo Centro Nacional de Esgrima.

Art 12.º—Em tudo o mais é aplicado as «Disposições a todos os concursos» do regulamento da Semana de Armas Portugueza.

Noticias dos arredores

COVA DA PIEDADE, 24.—Segundo nos informam, um carreiro ao serviço de Antonio Francisco, espicaçou de forma tão barbara um boi que guiava que lhe vasou um olho. O facto provocou grande indignação.

ALMADA, 24.—Chamamos a atenção das autoridades concelhias para o facto frequentes vezes sucedido, de uma grande parte de espectadores do teatro Incrivel fazerem da via publica mictorio, o que alem de imoral e anti-higienico.

A sentinela ao edificio da cadeia poderia evitar este espectaculo deprimente praticado nas suas proprias bochechas.

Dá-se ainda o caso de os peixeiros terem começado, certamente por indicação de alguem, a fazerem mercado no referido ponto.

Supomos que isto será tomado na devida consideração, afim de que providencias sejam dadas, ou então a Camara retire a denominação de Avenida Heliodoro Salgado á arteria onde tais actos se praticam.

MADEIRAS DO BRAZIL
á descarga no Douro
Freijó em pranchas
Massaranduba (maugue)
Tatajuba
Pau amarelo (setim)
Pau rôxo
Macacauba
Vendem-se postas no caes em Massarelos ou junto ao elevador de Gaia ou ainda a bordo da embarcação que as conduza para Lisboa.
Informa a «A BRAZILEIRA»
Rua Sá da Bandeira, n.º 75
— = PORTO = —

Dentaduras
Transformam-se, tornando-as aptas á mastigação
R. da Palma, 40, 1.º

DENTES ARTIFICIAES
Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3569
R. Eugenio dos Santos, 35-1

JANOTAS ????
Sejam economic o !!!
Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

JOIAS
Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?
Comprae na joalharia de
MANUEL RODRIGUES J.or
R. dos Fanqueiros 396
(Esquina
Rua Silva e Albuquerque 1

A todas as refeições pedir sempre
COLARES LUZITANO
Superior aos melhores
DEPOSITO
Rua da Magdalena, 216
TELEFONE 227 C.

TABACO
Nova remessa, tipos holandez, francez, Virginia e Rooing-Hop e cigarros de Lourenço Marques em onças de 50 gr. Isqueiros e pedras. Travessões para colarinho e botões de punho. Tudo aos melhores preços do mercado; Victorino Lt.ª, R. Prata 98, 2.º, frente.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

SALÃO CENTRAL
Hoje Soirée ás 20 horas Hoje
O Rei da Prata
Extraordinaria pelicula de aventuras em 16 episodios com soberba interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER
9.ª serie
Os buscadores de oiro —2 p.
10.ª serie
Cara ou Cruz?—2 partes
11.ª série
No delirio da febre—2 partes
Deixa-o para mim!...
Admiravel comedia em 4 actos com admiravel interpretação dos artistas norte-americanos WILIAM RUSSELL e EILEEN PERCY
Toca a divertir
Interessante pelicula comica em 2 partes

Ecos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se ontem na egreja paroquial de Santos, o enlace matrimonial da ex.ma sr.ª D. Maria Helena Arouca Alegre Pereira, gentil filha da sr.ª D. Adelina Arouca Alegre Pereira e do sr. João Alegre Pereira, com o subdito sueco, o sr. Boc Kulberg, distintissimo professor e medico em ginastica e um dos elementos mais queridos no nosso meio sportivo.

Realisou o acto o sr. Ribeiro Coelho o dignissimo prior de Santos, que dirigiu aos noivos uma gentil alocução.

Foram padrinhos da noiva, seus pais e do noivo, M.me E. Dundas, consul'eza geral de Noruega e o sr. Bruno dos Santos.

A' cerimonia que revestiu a maior intimidade assistiram apenas pessoas de familia da noiva e os amigos intimos do noivo, Correia Leal e esposa, Carlos Guimarães e Antonio Teixeira.

Em seguida ao copo de agua, servido em casa dos pais da noiva, os recem-casados seguiram para o Bussaco, onde se demorarão oito dias.

Junção do Bem

A direcção desta instituição recebeu ontem de um caridoso anonimo a quantia de 250$00 para o seu cofre.

A. Guerreiro
Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

CASAMENTOS
A. Alberto Gonçalves
(Ex-empregado do Registo Civil)
Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimações e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.
Seriedade e prontidão
Preços modicos
Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES
Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores
n'A COMERCIAL
18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992

N.º 27 *Folhetim de A CAPITAL* *25-1-1923*

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Theatro

IV

Origens

O Teatro Japonez emerge da lenda porque a sua fórma embrionaria eram danças sagradas em tempos imemoriais no altar da Deusa Amanouzume-no-Mikoto, a Terpsychore da Terra do Sol Nascente...

As dansas sacras da antiguidade foram evoluindo e a mais remota data que a Historia precisa para essas reformas não vai além do seculo XIII, quando padres budhistas introduziram nos cerimoniais cantos corais, casando a dansa sacra (uma meio pantomima chamada «Kagura») com assuntos historicos postos em verso.

Toda a civilisação do Japão veiu da China, atravez da Koréa, e, não será dificil imaginar que algum éco do Teatro Chinês tenha influenciado as transições desses cultos, operadas ainda por padres budhistas sob o patrocinio do sabio Shogun Yoshimasa.

Foram estas sucessivas reformas que produziram finalmente o «Nogei», a primeira forma verdadeiramente teatral que irrompeu no Japão.

O «Nogei» partiu da dansas sacra, sendo considerados os seus fundadores, Kiyotsugu, que morreu em 1406, e seu filho Motokiyo, morto em 1455.

O «Nogei» é o drama lirico japonês e a sua profunda semelhança com o teatro grego deu azo a que o erudito escritor norte-americano, mr. J. C. Clarke avançasse a suposição de que quaisquer milenarios rituais asiaticos hajam gerado ambas as artes dramaticas quer a japonesa, quer a grega.

Entretanto, o teatro japonês só surgiu no seculo XIII, quando os colossos do teatro grego estavam sepultados no seu sono de seculos. De resto, mau grado a semelhança, é preciso não confundir um com outro. Os japoneses não têm tragedia nem comedia propriamente dita.

O «Nogei» ou o «No»—como depois foi denominado—com os seus cantos corais, retomando a acção quando os actores a deixam, com as suas dansas acompanhadas por «shamisen» (bandurras) «Koto» (citaras) alaúdes, tambores, com o uso frequente de mascaras; declamação excessivamente cantada, linguagem alcandorada e convencional, mesmo sendo ao ar livre, não é tragedia mas sim drama. Se ha actores que assemelham o teatro do «No» á tragedia grega, outros ha que o comparam á nossa opera. Nem uma nem outra coisa.

O repertorio do «Nogei» ou do «No» é hoje guardado como reliquia. O numero de peças não ultrapassa trezentas.

Os assuntos das peças—mais rapidas que as de hoje—eram meio profanos, meio religiosos. Lendas, de resto, ou factos historicos em que tomavam parte deuses, herois, guerreiros.

Como o moderno «grand-guignol», que é sempre acompanhado de uma comedia desopilante, o «No» apresentava, como intermedio para duas peças altamente dramaticas, uma farça chamada Kyogen, o que significa «palavras loucas».

Este, o teatro mais que enfatico de antanho que hoje só é revivido por artistas, periodicamente, mui poucas vezes. E', entretanto, cultuado pela alta aristocracia, passando os segredos da Arte de Representar, de pais a filhos, como se transmitem os preceitos nobres e os principios de honra.

Esse Teatro elevado—qual seja o «Nogei» ou o «No»—não era e não é ainda muito acessivel ao povo, devido em grande parte, á linguagem.

A linguagem empregada na côrte e na alta aristocracia é ininteligivel para qualquer plebeu. E ha maneiras polidas da palavra e da expressão que vão gradativamente de classe em classe até ao humilde trabalhador.

Por sua vez, a linguagem deste é tida por grosseira, inconveniente nos circulos elevados.

...Ora, o «No» não era o Teatro do povo. Era preciso inventar outro.

Mas esse outro Teatro não foi inventado, nem imitado foi ao do Ocidente.

Nasceu do acaso, de um lindo acaso...

...Eis a seguir a historia deliciosa, absolutamente veridica, de que nos fala Leofcadio Hearn, em um dos seus livros.

* * *

A protagonista chama-se Ó-Kuni. A acção em Izumo, no seculo XVI. Ó-Kuni era uma formosissima sacerdotiza do grande templo Shintoista de Kitsuki. Nagoya Sanza é o nome de um fanfarrão mata-mouros que lhe ronda o templo, sem descanço, perdido de amor. Fala á linda sacerdotiza de aventuras, de viagens... Fascina-se Ó-Kuni e fogem os dois para Kyóto.

Nesses tempos não se ia a Kyóto em algumas horas. Ia-se em liteiras, digamos, ou a pé. Eram 10, 15 dias de viagem. No caminho, a extraordinaria beleza de Ó-Kuni inflama o coração de outro ferrabraz...

...Sanza, enlouquecido pelo ciume, puxa de uma adaga e degola-o. Mas a visão do degolado persegue a sacerdotiza atrozmente.

Em Kyóto para afugentar o remorso cruel, Ó-Kuni executa a dança sagrada sobre o leito seco do rio

A extranha aparição daquela linda mulher, em noites brancas de luar, a roupagem de neve a boiar ao vento, os cabelos soltos, dançando a extranha dança... faz acudir a multidão E toda a noite a fantastica aparição se repete para o extase e embevecimento do povoléu curioso e supersticioso...

...Mas é preciso sustentar-se e ao amante assassino. Então, no espirito de Ó-Kuni gera-se a ideia de tirar partido das suas danças, que tanto arrebatam o povo. Ela é uma excelente poetiza. Compõe ela mesma o entremês que fará para o publico. Por esse tempo surgia em Kyóto a diversão ambulante dos Marionettes e Ó-Kuni trata de imitar esses processos; ou antes, reproduz a rigidez a fixidez do fantoche mudo. Vai buscar ao «No» a forma basica e improvisa o seu Teatro. Construe sobre o leito seco do rio, onde antes executava as suas danças, um estrado comunicando com o auditorio por uma ponte á esquerda do espectador.

Essa ponte, que ainda hoje é adotada em todos os teatros do Japão, tinha e tem o poetico nome de «caminho florido» («hanamichi»).

O seu teatro era chamado «Ó-Kuni Kabuki» («Kabuki» significa «gracejo» ou «zombaria») e como Ó-Kuni o levantára sobre o rio, os actores e as actrizes dos tempos feudais eram conhecidos por «gente ou bando das margens do rio»; e, «Shibai» ou «assente no prado», tornando-se a designação popular para o Drama, uma forma de divertimento publico para ser apreciado sobre a relva, segundo a interpretação de Massajiro Honda, o grande critico dramatico de Tokyo.

Passados tempos, Ó-Kuni e Sanza vão a Yeddo (Tokyo) apresentando ali o seu original «Kabuki». O sucesso é enorme. Mas, morrendo Sanza, que se tornára um actor de fama, Ó-Kuni vê-se obrigada a regressar a Kitsuki, de onde ela, anos atraz, saira embriagada de amor e de ilusões.

A tristeza apossa-se da linda sacerdotiza... A visão fatal do decapitado persegue-a... E para apagar o negro recordar, Ó-Kuni faz-se freira e controe um Templo, onde eleva continuas preces por alma daquele que se perdera pela sua formosura. Ó-Kuni faz as suas preces e ensina, no Templo Sagrado, a Arte de Representar. Surgem então as discipulas que mais tarde vão a Kyóto, a Yeddo, conquistam glorias para a arte do «Kabuki».

Ainda ha cincoenta anos estava de pé o Templo, mas agora nada mais resta do que uma estatua mutilada do deus Jizõ.

A familia ha vinte anos ainda vivia em Kitsuki e até á ultima revolução tinha uma parte nos lucros do teatro local, em razão da fundadora da arte do «Kabuki», a sacerdotiza Ó-Kuni, de rara beleza.

Tok[illegible]

Casa Ampère

Rua Rodrigues Sampaio, 1 } LISBOA Succursal — Avenida de Berne, N. H. P.
Rua Manuel Bruno Coelho, 2 a 12 } Rua de Santa Marta, 79 a 83 — Oficina
TELEFONE, 254 -N. TELEFON , 1565-N.
Telegramas: VALTAGEM - Telefone - Sede e oficina, Norte - 4122

Electricidade em todas as suas aplicações.
Centrais completas em cidades e vilas.
Aparelhagem electrica e força motriz.
Motores, Dinamos e Motos-Bombas para corrente continua ou alterna.
Lampadas de incandescencia e de filamento metalico de todas as qualidades.
Candieiros, lustres e placas.
Telefones campainhas e pára-raios.

Resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão.
Oficina de reparações de dinamos, motores e outros aparelhos.
Montagens a gaz rico ou pobre, gasolina e oleos pesados.
Canalisações para agua e gaz.
Trabalhos de serralharia mecanica ou civil, automoveis e ascensores.

J. A. LEITÃO, LIMITADA

Orçamentos gratis

SOCIEDADE Comercio Nacional, Lt.ª

59 Rua Nova do Almada **59**

LISBOA

Telefone C. 3190 — Telegramas-Almanova — Codigos A B C 5.ª e 6.ª ed.

Comissões, Consignações e Representações

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias da Lampada electrica suissa

"ARAU"

Lampadas de todos os tipos e intensidades

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

Vinhos espumosos de Famego
(CAVES DA BAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitaria e mercearias.
Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 1.º
LISBOA

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina
R. da Rosa, n. 253
Escritorio
R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 4444

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)
R. do Comercio 60 a 64 - R. da Prata 26 a 28
Delegação { no Porto - L. dos Loyos, 14 / em Caldas da Rainha - P. da Republica
Agencias em todo o paiz
Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391 — End. telegrafico Baninco

Casas de Jantar a 900$000

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Escritorios a 600$000

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.da
RUA DO CRUCIFIXO, 41 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º
Endereço telegrafico: JOSELIA
TELEFONES: Séde — Central, n.º 229
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29
FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamos a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. — **LISBOA** — Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias* -:- -:- -:- -:- -:-
-0- -0- -0- -0- -0- Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 104$50 e 106$50.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

N.º 4288-14.º ano Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Sexta-feira, 26 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 Preço 10 centavos

Sempre Monsanto

São dois os argumentos com que os monarquicos procuram justificar a sua pretensão de não mais se poder aludir, do lado republicano, á aventura de Monsanto, que correspondeu, com cinco dias de intervalo apenas, a essa outra aventura do Porto, coroada de momentaneo exito, e que se chamou o reinado da Traulitania.

O primeiro desses argumentos é que não era anti-patriotico o seu intuito, quando foram para Monsanto.

O segundo é que foi concedida uma amnistia, e portanto não se pode falar mais sobre esse acontecimento.

Qualquer destes argumentos é falso.

Os monarquicos sabiam muito bem que, desencadeando uma revolução a dois dias do armisticio, iam prejudicar o valor do esforço empregado por Portugal na guerra, ao reunir-se a Conferencia da Paz.

Quém lho disséra, quem lhes demonstrara esse perigo, que deveria fazer recuar todo o verdadeiro patriota, fôra o «Dia», o seu orgão mais conceituado, o seu mais respeitado mentor.

O «Dia» declarára que os monarquicos não podiam aproveitar o enfraquecimento da Republica, causado pela morte do sr. dr. Sidonio Pais, porque—disséra ele bem terminantemente—«se assim procedessemos, levariamos o país para um abalo profundo a que, nas vesperas da Conferencia da Paz, não conviria sujeita-lo, e anteporiamos os interesses, aliás legitimos, da nossa causa, aos superiores interesses da Patria».

Logo, os monarquicos que foram para Monsanto sabiam perfeitamente que iam antepôr os interesses da sua causa aos interesses do país. Quer dizer: sabiam que iam realisar, em circunstancias gravissimas, um acto anti-patriotico, que equivalia a uma traição.

Não será por isso mesmo que, ainda neste momento, o «Correio da Manhã», confessa que muitos monarquicos, naquela ocasião consideravam inoportuna a tentativa da restauração monarquica naquela altura?

Inoportuna, porquê?

Evidentemente, porque estavamos a dois dias da Conferencia da Paz, e era falta de patriotismo realisar qualquer acto de que resultasse a diminuição de valor para o nosso esforço na guerra.

Esses escrupulos eram patrioticos. Tiveram-os, porventura, os monarquicos que foram para Monsanto?

Diz um jornal monarquico que a ida para Monsanto foi uma sequencia da proclamação da Monarquia no Norte, contradizendo assim os seus correligionarios que ainda procuravam fazer-nos acreditar que quando partiram para Monsanto ainda não pensavam em restaurar a Monarquia. Mas se a proclamação da Monarquia no Porto fôra já um acto em que os monarquicos tinham anteposto «os interesses da sua causa, aos interesses da Patria?» como acentuava o «Dia»?

O segundo argumento dos monarquicos é que, tendo sido concedida a amnistia, ela cobre com um perpetuo silencio os factos que abrangem. Perdão! Cobre-os quanto ás sanções que eles mereceram ou mereceriam; não os cobre em relação aos comentarios que sugerem, doutra forma, não haveria historia. Sempre que se chegasse a um facto que uma amnistia cobrisse com o perpetuo silencio, a historia calar-se-ia. E nunca se perceberiam os anais duma nação, truncados por diversas soluções de continuidade.

Havemos de nos referir aos acontecimentos de Monsanto, como os monarquicos, de resto, tambem se referem para louvarem o acto praticado pelos seus correligionarios. Então só o louvor é admissivel? Não o é a critica justa, embora severa? Os monarquicos sempre reivindicaram para si o direito de discutir o 31 de janeiro, apesar de tambem ter sido objecto duma amnistia.

Não sabemos se devia ser o sr. Agatão Lança, ou a maioria parlamentar, que devia redigir e apresentar a moção comemorativa da victoria de Monsanto, que é uma pagina gloriosa da Republica. Não temos culpa de que o sr. Agatão Lança redigisse a sua moção, seguindo á risca o criterio do «Dia», e talvez até, atendendo a sua expressiva linguagem. Mas que os monarquicos nos queiram fazer calar, com argumentos da força daqueles a que aludimos, é pretensão realmente excessiva.

Um facto consumado ninguem o pode apagar. Pertence á historia, e todos nós temos o direito de colaborar na historia com o que sabemos e com o que pensamos.

O 19 DE OUTUBRO

As declarações do defensor do "chauffeur„ da "camionette„

Quem era a unica cerebração dirigente do movimento? Quem era a sua unica energia propulsora?

A carta que ontem publicamos do sr. Jaime Brasil, oficial do exercito e que tem a seu cargo a defesa do *chaufeur* Rogerio, que guiou a *camionete-fantasma*, causou profundo regosijo ao *Correio da Manhã*, que estava calado ha dias, sem dizer palavra sobre o assunto.

E' curioso como nos encontramos todos de acordo h j sobre um ponto; nós, o «Correio da manhã» e o sr. Jaime Brasil: no empenho que manifestamos de que a verdade e apenas a verdade se demonstre. Não é outro o nosso intuito.

A carta do sr. Jaime Brasil vem contribuir para que se descubra a verdade? Não se pode responder bem que sim, mas em todo o caso contem frases interessantes. Assim o sr. Jaime Brasil afirma que «ha mais de um ano se vem fazendo para distrair as atenções da justiça e do publico dos nomes dos verdadeiros culpados, *fazendo-as recair sobre simples instrumentos executores dos crimes de 19 de Outubro.*»

E' uma esplendida explicação esta do sr. Jaime Brasil. Com que então o advogado do *chaufeur* Rogerio declara que para se distrair a atenção do publico dos verdadeiros culpados se produziu uma corrente de opinião que apenas imputa responsabilidades — *aos simples instrumentos executores.* A ingenuidade do sr. Jaime Brasil é com certesa uma das suas qualidades mais apreciaveis. Dizer que os passageiros e o *chaufeur* da *camionete* foram *simples instrumentos executores* para resalvar as responsabilidades tremendas que esses homens teem sobre si, é na realidade uma santa ingenuidade.

Mas não é só neste ponto que reside todo o interesse da carta do sr. Jaime Brasil. O defensor do *chaufeur* declara que o movimento de 19 de Outubro foi *quasi que um crime de traição á Patria.*

A linguagem da carta é assaz sibilina. Isto de se escrever *quasi que um crime de traição* não percebemos bem o que signifique.

Ou se deu ou não a traição. Quasi traição? Não compreendemos e decerto comnosco os leitores. Para o sr. Jaime Brasil este *quasi* é naturalmente um pormenor sem importancia e contudo para nós constitue... um detalhe importantissimo.

Agora vamos á mais importante parte da carta do sr. Jaime Brasil, a qual no *Correio da Manhã* causou viva satisfação. E' aquela passagem que se refere á «unica cerebração dirigente de tal movimento, que gosa do favor publico e desempenhou e está desempenhando os mais altos cargos da Republica,» e aquela que imediatameute se segue: «a unica energia propulsora dele teve a suprema habilidade de se fazer passar por victima».

Quem são essas personagens? com o *Correio da Manhã* nós gritamos: Venha tudo! os nomes e os detalhes. Só nos move um interesse: que a verdade se esclareça. O sr. Jaime Brasil não tem o direito de se calar. Fale e fale claro.

A carta, no entanto, não impede de continuarmos aqui a pedir que se investigue sobre o passado politico não só do Rogerio, constituinte do sr. Jaime Brasil, mas tambem dos outros passageiros do *camionete.* Não foi o sr. Jaime Brasil quem primeiramente foi indicado para defender o Rogerio; foi, como já aqui temos dito, o irmão do sr. Visconde de Riba Tamega, que é um conhecido monarquico. E dos outros passageiros da *camionete?*

Tudo quanto se ligue com este caso deve vir a publico. Isso iremos fazendo a pouco e pouco.

Se a doença do sr. general promotor de justiça o permitir, os julgamentos continuarão no dia 2 de fevereiro. Estará sua Ex.ª melhor até lá? Veremos.

A hora adeantada recebemos uma carta do sr. Joaquim Carmo fazendo algumas considerações a proposito da carta do sr. Jaime Brasil. Amanhã a publicaremos.

OS CRIMES

de alta traição

Ha algum processo arquivado na Boa Hora, ou trata-se da acção contra o sr. Ruggeroni

que segue os seus tramites?

Ha dias que se fala num processo de alta traição, que estará arquivado na Boa Hora, fazendo-se até por vezes em volta do caso, um pouco desse misterio tão apetecido ao portuguez.

Mas de que processo se trata?

Que saibamos, a acusação de alta traição em Portugal, existe apenas contra o sr. José Garcia Rugeroni, mas esse processo não está arquivado antes segue, regularmente, os seus tramites.

Varias pessoas foram já ouvidas, e entre elas os srs. Inocencio Camacho e Alves Pedrosa, constando-nos ainda que deve vir proximamente a Lisboa tambem o sr. Melo Barreto que como se sabe era ministro dos estrangeiros no gabinete Antoni Granjo.

O processo de que falamos está no juizo do sr. dr. Magalhães de Barros, e sabemos que este digno magistrado tem mandado intimar varios ministros e deputados, alguns dos quaes ainda não depozeram.

Como complemento de informação diremos ainda que primitivamente era advogado do sr. Ruggeroni, nessa acção de alta traição, o sr. dr. Gomes Mota, que foi substituido mais tarde pelo sr. dr. Cunha e Costa.

Repetimos: esse processo não está arquivado. Pode sêr, por sua anzeno de andamento vagaroso, e tem-n'o sido, mas ande, de facto, e tudo leva a crêr que se chegará ao termo da sua instauração.

Haverá, então, outro processo, ou tratar-se ha deste, a que nos referimos, que um mero equivoco dá como arquivado?

Seria interessante averiguar do caso, e não nos parece isso uma grande dificuldade.

REPARO

Do Rocio ao Campo Grande

Entremos na vasta Praça do Marquez de Pombal, tendo ao norte o mais hediondo fundo — aterros, desaterros, monturos, pedregulhos, etc.,—que dizem destinar-se a um Parque, crismado com um nome dum antigo soberano aliado! Lá para o ano 3 000 e picos deve estar pronto!...

Depois dessa longinqua data realizar-se-ha, provavelmente, a inauguração do monumento ao Marquez, supõe-se que para essa epoca remota já não existam na C. M. L. os empatas de oficio, movidos por odientos sentimentos retrogrados e traiçoeiros, ao serviço da actual Camara de «pulhiticos» reacionarios.

O monumento ao Marquez de Pombal, cuja primeira pedra foi colocada ha quarenta e tantos anos, é uma das mais degradantes e autenticas vergonhas nacionaes: por não se executar!

Tomemos folego, apoz tão justo sufocamento de indignação, e percorramos a Avenida Fontes. Logo á direita vergonha indigena: a rua Camilo Castelo Branco! Rua que jámais se terminará, como não termina a ingratidão patria, que ainda não exigiu um monumento ao genial romancista! Segue-se o provecto e anacronico Matadouro Municipal, a palavra o diz: camarario; é essa C. M. L. que para ahi agoniza vilipendiosamente, lá deixa mais essa indecorosa chaga citadina, para a remoção da qual bastaria talvez o producto da venda dos terrenos, que os pifios barracões ocupam. Sé a mão de obra e os materiaes estão carissimos, tambem os terrenos aumentaram correlativamente de valor. A' esquerda o monumento ao «Judeu», que nunca se começa! E' sina dos monumentos modernos!... E a «Maternidade»?! Suprema afronta, a paragem das obras, num edificio quasi pronto!...—Um alfacinha.

A POLITICA

NOTICIAS DE HOJE:

A reunião do Directorio do P. R. P., as comissões politicas e a questão religiosa

A aristocracia democratica e o povo soberano em guerra

A questão com os deputados monarquicos

O Directorio do P. R. P. sempre reuniu hontem. E devemos dizer, desde já, que esse concilio teve uma importancia grande, pelo significado que dele se deduz.

Como o leitor sabe, vários organismos populares de Lisboa e outros da provincia, tinham oficiado ao Directorio solicitando a convocação, para março proximo, do um congresso extraordinario. Ora o Directorio veiu a saber—que admira, se o sabe toda a gente?—que essa reunião magna dos seus subordinados ia tomar-lhe severas contas pelo que chamam o seu desinteresse, a sua falta de actividade, a sua inaptidão, em ultima analise. Não está para isso o directorio. De certo entende, bem pouco democraticamente, por sinal, que é ele quem orienta e dirige, sendo, portanto, inadmissiveis, e, até, talvez inpertinentes, estas intervenções dos organismos populares. Isto, parece, é a opinião de alguem do Directorio. De resto, não admira que ele se não entenda com as comissões, uma vez que o orgão delas constantemente se lhe dirige em termos que bem pouco o satisfarão.

O Directorio, pois, sacudiu a pretensão com o argumento capcioso de que, realisando-se em abril o congresso ordinario, era desnecessaria a efectivação, um mês antes, de outro, extraordinario.

Veremos como as comissões apreciam semelhante resposta.

* * *

O Directorio ouviu, depois, as justificações do sr. José Domingues dos Santos, ácêrca da sua interferencia na questão do ensino religioso. No fim de contas, limitou-se a desmentir certas afirmações do sr. dr. Leonardo Coimbra.

Será assim? Não será?

Como as explicações do sr. dr. José Domingues dos Santos não ficarão, por certo, no absoluto segredo dos deuses, é natural que o ilustre professor venha a pôr as coisas no seu verdadeiro pé, de modo que a verdade se estabeleça com segurança.

O sr. dr. José Domingues dos Santos disse ao Directorio que não tinha dado o seu assentimento á proposta de regulamentação do ensino religioso; o sr. dr. Leonardo Coimbra, porém, tinha afirmado o contrario. Esperemos pela resposta do antigo ministro da Instrução quanto mais não seja, para se poder fazer a historia... com estas historias.

* * *

Dissemos acima, que «O Rebate», orgão das comissões politicas do P. R. P., não poupava o Directorio. E é uma verdade patente. Basta lê-lo!

Ainda agora, a proposito da pouca frequencia observada nas bancadas da maioria, o jornal pergunta se o Directorio não tem verificado quem são os deputados que faltam. E, para atingir uns e outros vai acrescentando que ninguem é preso para deputado.

Vê-se bem que as coisas não correm, precisamente, ás mil maravilhas, no vetusto palacio da Travessa de Agua de Flor... vermelha.

O divorcio entre os organismos populares e as «élites» é mais que notorio, porque a toda a hora se manifesta. E, porque eles agora os empurram para fora do cenaculo com a questão do congresso extraordinario,—é natural que se acentue. E' questão de poucas semanas, segundo as nossas informações.

***

O conflito com a minoria parlamentar prossegue no pé em que estava.

Pela nota oficiosa da reunião, ontem efectuada na redacção do «Correio da Manhã», fica-se sabendo que o sr. Aires de Ornelas e os seus colegas monarquicos, só voltarão á Camara... se o ca. pela boca do seu presidente, coronel sr. Sá Caardoso, der o dito por não dito. Não nos parece facil, uma vez que aprovou a moção do sr. Agatão Lança—o que quer dizer que concordou com ela.

A não sêr que a opinião dos srs. deputados tenha feito, de ante-ontem até hoje, uma viagem ao polo oposto...

A FRANÇA E A OCUPAÇÃO DO RUHR

O que diz a imprensa franceza — O que diz a imprensa alemã

A situação parece melhorar

A greve geral apregoada pelos jornais alemães é votada pelos dirigentes das organisações sindicais, diz o «Matin», foi coroada dum mediocre sucesso. Nas ultimas vinte e quatro horas, a maior parte dos operarios não abandonaram o trabalho.

Os operarios estão desunidos.

Os comunistas, ainda que na maior parte não estejam ligados a nenhuma organisação comunista, continuaram a trabalhar para demonstrarem que não aceitam ordens das organisações sindicalistas unificadas. O elemento slavo não tem estado de acordo com o elemento germanico. Lembraram-se muitos mineiros e operarios industriais, que ha cerca de tres anos Thyssen é seu amigo, em honra dos quais os convidam agora a abandonar o trabalho, vieram ao Ruhr, depois dum periodo de agitação, escoltados pela Reichswehr, esta mesma Reichswehr que pretende actualmente proteger os operarios.

Os jornais comunistas salientam que Stinnes e outros, longe de se haverem arruinado com a ocupação, registaram em seu proveito uma alta fantastica nas ações das suas empresas.

Quanto á baixa do marco, que eleva o custo da vida, sabe toda a gente agora, na Alemanha que é devida á desenfreada compra de libras esterlinas para a compra de carvão inglez.

Se apesar dos prognosticos favoraveis, a greve geral se tornar uma realidade, a França e os aliados ver-se hiam na obrigação de estabelecer uma verdadeira fronteira entre a bacia industrial e o Reich, a fim de impedir que o Ruhr se torne campo de ação das intrigas reacionarias.

Certos jornais estrangeiros dizem que desde o presente o governo francez decidiu a alimentação aos grevistas. E' uma invenção inepta, por que neste momento não é a França que abastece o Ruhr; mas se um dia a greve geral nos levar a isolar da Alemanha os paises rhenanos, é claro que os aliados não se imporiam sacrificios em favor de grevistas politicos fazendo o jogo do pangermanismo industrial.

***

Toda a imprensa alemã publica a resolução votada pelo conselho geral dos ferroviarios do Ruhr, que diz assim:

«Durante a guerra ensandeceu-se o mundo inteiro com a afirmação de que a guerra era dirigida contra o kaiser e o militarismo alemão. Este ultimo morreu, o imperador vive no desterro, o governo responsavel não existe já; só existe o pobre povo alemão, enganado e faminto. E' a esse povo inocente e sem defeza a quem se faz a guerra. Nesta hora grave todos os funcionarios dos Caminhos de Ferro declaram firmemente que apoiarão sem desfalecimento o governo alemão e a sua patria».

«Berlaier Tageblatt»:

«Com o titulo «Ilusões francezas» publica um artigo desmentindo muitas das informações que enviam á imprensa os seus correspondentes da bacia do Ruhr e que classifica de fantasias para enganar a opinião publica.

«Ainda que os generais francezes, acrescenta, tenham conseguido apoderar-se de certa quantidade de carvão que iam com destino a varios pontos, isso não compensa as dificuldades enormes com que lutam para conseguir os seus propositos. Ainda que aumentem tambem para o paiz os perigos com que os francezes pretendem cerca-lo, não quebrarão o firme proposito de resistencia de todas as classes e partidos.»

«Acht Uhr Mittucht».

O economista Leopoldo Shwartzschild publica um artigo acusando a França de violação de todos os direitos que devem sempre ser respeitados entre as nações civilizadas.

«Tudo concorre para demonstrar que na ocupação do Ruhr, mais do que de obter reparações, de desencadear uma politica economica que poderia denominar-se «o francesamento» da industria daquela região.

.....

A' expropriação francesa opõem-se toda a sorte de considerações de ordem juridica. A França põe todas as suas esperanças em que os operarios se rebelem contra os grandes proprietarios; mas ficará defraudada, pois que os operarios já declararam a sua vontade de se conservar unidos aos patrões.

«Deutsche Tages Zeitung»

O sr. Poincaré viola todas as prescrições do direito das gentes. Leva o caso até ao que se acha prohibido pelas leis da guerra: os atentados á propriedade privada. As acussações contra a Alamanha durante a guerra, eram embustes. A verdade é que somos nós agora os defensores de todas as nações pacificas contra a politica da França.

Da provincia pelo telegrafo

Um protesto contra o imposto de transações

LAMEGO, 26—O comercio e a industria desta cidade fechou hoje os seus estabelecimentos e as oficinas em sinal de protesto contra a aplicação que a Direcção de Finanças do districto faz do imposto sobre transações.—(H.)

BREVEMENTE em "A CAPITAL„

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam no fundo do Tejo

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

Medida higienica

Consiste no uso da Avariolina preventiva, em 3 bisnagas para serem a sêco contra a propagação da Avariose». Peçam instruções a Raul Vieira Lda., Rua da Prata, 51.

Esquadra inglesa na baía de Lagos

LAGOS, 26. — Fundearam nesta bahia mais quatro cruzadores britanicos.—(H.)

REVANCHE...

Os "camelots du Roi,,

O CRIME de Germana Berton

O assassinio de Marius Plateau, secretario geral dos «camelots du roi», por uma rapariga anarquista de vinte anos, Germana Berton, escreve de Paris Corpus Barga, recorda o começo da guerra com o assassinio de Jaurés; mas agora o crime mudou de sentido: vai da esquerda para a direita.

Germana declarou haver querido assassinar Daudet ou Maurras para vingar Jaurés, e como responsaveis da proxima guerra.

No mesmo dia do crime celebraram-se funerais por alma de Luiz XVI, e Germana foi á egreja onde estavam Daudet e Maurras, mas ahi não disparou, reservando-se para a entrevista que o secretario dos camelots lhe havia concedido no seu escritorio.

Os «Camelots du Roi» constituem a antiga organisação da «Acção franceza», precursora do fascismo.

Recentemente ainda, um cançonetista de «cabaret» noturno, Lauff, que cantava coplas contra Daudet, foi agredido pelos «camelots» e acaba de morrer, segundo uns, dos resultados dessa agressão, segundo outros, de ferimentos que recebeu durante a guerra.

Germana Berton é tambem, segundo os primeiros, amante de outro cançonetista e fazem do crime politico mobil de vingança pessoal contra os «camelots.»

A «Acção Francesa» torna responsavel por este crime os alemães e os francezes inimigos dela, como Briand.

Os «camelots» destruiram a tipografia de «L'Oeuvre» e a redação da «Ere Nouvelle», jornaes que combatem a operação do Ruhr, mas que tambem teem combatido fortemente a operação dos «camelots» e annunciam agora estarem dispostos a armar-se para repelir taes agressões.

Não parece, realmente, que em Paris o crime politico possa tomar caracter fascista.

A excitação é grande; mas o governo e a policia tratam de evitar novas represalias, e estão dispostos a reduzir as victimas ao infortunado Marius Plateau.

***

O «Matin» chegado hoje a Lisboa fixa o primeiro interrogatorio da assassina.

Pouco depois da sua chegada ao Hospital Beaujim, Germana Berton, que tem uma ligeira fractura da clavicula esquerda, recuperava os sentidos. As suas primeiras palavras foram estas:

—Se eu morrer, digam aos de pas-

AS SUBSISTENCIAS

Os e os medicos põem e fiscais dispõem

Fala-se da diligencia hontem efectuada na rua de S. Paulo

Uma carta dum comerciante

Os jornais noticiaram o caso duma diligencia ontem efectuada num armazem da rua de S. Paulo, onde se diz existir grande quantidade de bacalhau dado como improprio para o consumo.

Sobre esse caso recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor:—O caso ontem sucedido com o bacalhau consignado ao sr. Domingos Gil Conde, é a repetição lamentavel, de outros que se hão dado. Nunca, porém, diligencia alguma, das que eu conheço revistiram circunstancias tão graves como agora.

Eu conheço a questão, porque, casualmente, passava no sitio, quando se deu começo á diligencia, a quiz saber no que aquilo dava.

Ainda não vi, por exemplo, que algum jornal dissesse que dois delegados de saude, tendo examinado com todo o escrupulo o bacalhau, o deram como bom para o consumo. Ora, como diria o «amigo Banana», se o bacalhau está bom—é porque não está mau!

Em face dessa opinião, que provavelmente foi escrita, e que na repartição dos abastecimentos não se ignora, decerto, tudo levaria a crêr que a acção suspenderia. Em volta do caso ha duas afirmações: a dos sub-delegados de saude e a dos fiscais.

Estes dizem que o bacalhau está pôdre, e aqueles dizem que está bom. Quem vence? Os fiscais! Os fiscais é que sabem, os medicos não sabem nada!

Mas, então para que os mandaram lá? Se a opinião dos sub-delegados de saude havia de ser preterida, ficasse-se com a declaração dos fiscais—e pronto!

Eu não censuro aqueles funccionarios, que certamente não têm culpa; censuro, sim, a organisação desses serviços, que permite esses casos lamentaveis.

Quanto á qualidade do bacalhau, deixe-me dizer, sr. redactor, com a auctoridade que me assiste, de ha muito lidar com o artigo, que ele é excelente.

Trata-se, na sua maioria, do autentico bacalhau inglês, de «marca» pequeno, que é a preferida pelos portugueses. Notei que, aqui ou ali, ha um ou outro bacalhau mais humido. Mas, bacalhau humido não quer dizer improprio, tendo apenas o inconveniente de pesar um pouco mais.

Esta é que é a verdade, e, pois que se dá como bôa, como terminante a opinião dos fiscais, nós temos que atribuir a mesma auctoridade a qualquer cidadão que possua—nariz! E, nesse caso, qualquer pessoa pode, querendo, num simples passeio á rua de S. Paulo, analisar do modo como em Lisboa se lança a suspeita sobre uma firma!

* * *

Apesar de tudo isto, o bacalhau não foi apreendido, e o representante da firma em questão, foi obrigado a assinar o auto, sem ao reu consentirem firmasse nele a declaração dos delegados de saude!

Um tal procedimento, além do que representa de atentatorio do direito oferece inconveniente de provocar talvez, uma nova alta de preço do bacalhau, que já se vende a peso de ouro.

E' ainda, repito, a errada organisação dos serviços dos abastecimentos que tão nociva tem sido para os cidadãos, sem ao menos ser util ao Estado.

Devo ainda dizer, para esclarecimento dos seus leitores, que os donos do armazem da rua de S. Paulo nada têm com o bacalhau em questão, e que apenas cederam as instalações, mediante pagamento, sendo certo que varias quantidades ali têm sido adiquiridas por diversos comerciantes, sem que alguem se haja queixado.

Eis, sr. redactor, o que se me oferece dizer, não para defesa dos interessados neste caso, que nem de longe nem de perto conheço, mas sim em defesa de mim proprio, que já fui incomodado.

Não é sangrar-me em saude: é procurar evitar, pela prevenção, das auctoridades, que se repitam as diligencias feitas aereamente.

E, para terminar, aqui chamo a atenção da Associação Comercial de Lisboa, que, por sua essencia, deve desenvolver a sua acção em defesa do comercio, quando ferido nos seus interesses.

Para o comerciante ou fornecedor que prevarique, acho bem todos os rigores. Mas só para esses, deixando-se os outros em boa paz!

De v. etc.—*Um comerciante.*

REGIONALISMO

O Congresso Ribatejano

Ouvindo o moço publicista sr. Correia da Costa

Em Maio realisa-se em Santarem o primeiro congresso Ribatejano. Todos a região da bacia fluvial do Tejo, mais propriamente o Ribatejo pela voz dos seus representantes e dos seus filhos de origem, vai ter a sua defeza de interesses e o estudo dos seus problemas mais uteis e instantes.

«A Capital» que secunda todos os esforços que tendam ao engrandecimento economico da nação, achou util e interessante ouvir o sr. Correia da Costa, moço publicista e nosso colega de imprensa, que nos fez sob o Congresso algumas considerações oportunas e que foi quem lembrou e na realisação e por ela tem pugnado.

A' pergunta, de quaes os fins do Congresso Ribatejano, respondeu-nos logo o sr. Correia da Costa:

—O congresso da região ribatejana é de uma alta urgencia e utilidade nacional, tais os seus intuitos economicos e de fomento. Como v. sabe o Ribatejo é das mais produtivas regiões do paiz, pelos seus recursos de producção e pelos seus recursos agricolas e economicos. Urge portanto estudar á maneira de o tornar ainda mais produtivo e mais util. No seu primeiro congresso, que se realiza em Maio, em Santarem, mais de cem teses sobre os mais variados assuntos serão discutidas condigna e certamente e se mostrará a sua imediata utilidade. E' por assim dizer o acordar das energias vitaes da região extremenha, mais conhecida pelo nome de Ribatejo.

—E Santarem secunda os esforços para a sua realisação? atalhamos.

—Admiravelmente! Todos os sindicatos, municipios, corporações regionais estão empenhadissimos na sua efectivação. O professor sr. Pedro Montejro tem desenvolvido uma atividade enorme. Alem do congresso haverá certames regionais, paradas, exposições de produtos, etc.

E' a alma da terra no seu esforço economico e na sua revelação de pitoresco e de indumentaria. Os tecnicos, engenheiros, agricultores, agronomos, proprietarios, especialistas em assuntos economicos e produtivos, dirão dos problemas materiais, mais urgentes da região.

«E mesmo alguns novos irão dizer do pitoresco da terra, dos seus costumes, dos seus motivos regionais, musica, cançôes, trabalhos agricolas, «folk-lore», etc. Vai ser uma alta expressão de vida regional e de vida portugueza.

—E o sr. Correia da Costa desenvolve alguns principios curiosos? Apresenta alguma tése?

—Apresento a minha «Terra Ribatejana», o estudo desenvolvido do conjunto regional nos seus aspectos e no seu pitoresco. Tenho o meu trabalho já impresso e pronto.

O estado da «mise-en-scéne» agricola e regional da provincia faço o com amôr e com um sentido novo de interpretação artistica e moral. E' preciso, além das necessidades economicas, compreender as necessidades estéticas da terra, digamos assim. O culto da indumentaria e dos trabalhos agricolas; o culto de tudo que diga a expressão decorativamente agricola da provincia, que é a mais rural e a mais portugueza de todas. A lande ribatejana é a mais integra e luziada planicie da terra de Portugal.

—Sim, sem duvida nenhuma! Para findar, dir-se-hei ate que confio absolutamente no exito do Congresso. Ele será o mais completo acordar das energias da provincia e a certeza de que Portugal conta com as suas provincias e com os seus recursos para ser um pais fecudo e abundante de producções. Tenha v. a certeza.

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

O sr. Leote do Rego fala do ministerio das Colonias, a proposito da questão Sul Africana

Chamada ás 14,10, sob a presidencia do sr. Augusto Nobre, respondeu 42 deputados.

O sr. Leote do Rego queixa-se de que o ministerio das Colonias esteja fechado pelas muralhas da China no respeitante ao importante assunto que é o das nossas relações com a União Sul Africana, para a questão do convénio. Nesta ordem de ideias, o orador faz largas considerações e chama a atenção do Governo para criticas que, a proposito da nossa administração colonial, se teem feito e fazem no estrangeiro.

Entre as pessoas que mais atentamente escutam o sr. Leote do Rego figura o alto comissario de Moçambique.

Uma afirmação do orador:

— Nós temos sido tratados como inimigos, em Moçambique, não só pela União Sul Africana como tambem pela Inglaterra.

O sr. Leote do Rego deriva agora para outros assuntos, referindo-se á nossa posição em face da ocupação francesa do Ruhr.

O sr. Baltazar Teixeira requer, aprovando-se que se discuta um projecto isentando da aplicação das leis de desamortisação os predios rusticos que, por legado de José da Assunção Mimoso, pertencem ao Albergue dos Invalidos de Trabalho, administrado pelo Asilo de Almeida Sarzedas de Castelo de Vide e assim como tambem os predios rusticos que, por herança de Alfredo Carlos Lecocq, vieram a pertencer a Misericordia de Castelo de Vide, para instalação do Albergue dos Invalidos do Trabalho Agricola.

Aprova-se o projecto, depois de ter falado sobre ele o sr. Paulo Menano.

O sr. Bartolomeu Severino, reclama contra o atraso de pagamento aos professores primarios.

* * *

Aprovada a acta, o sr. Joaquim de Oliveira interpela o sr. ministro da Agricultura, ácerca do regimen cerealifero.

* * *

A sessão continua.

No Senado

Remodelação dos serviços publicos

Preside o sr. Correia Barreto, secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Acta aprovada por 25 senadores.

O sr. Silva Barreto (democratico) é auctorisado pela Camara a ir depôr no inquerito a que se está procedendo nos serviços do Ministério da Instrucção.

Seguidamente entra em discussão a lei que proroga até 15 de Março o prazo para a comissão de remodelação dos serviços publicos apresentar o seu relatorio.

O sr. Mendes dos Reis, (liberal.) afirma que a comissão não tem trabalhado nem sequer reune, estando convencido de que o chefe do Governo irá tornar responsavel, deste facto, o Parlamento.

O sr. Augusto de Vasconcelos, (liberal,) cita o exemplo de em quasi todas as nações se terem remodelado os serviços publicos.

O sr. Artur Costa, democratico defende a comissão e insta pela aprovação da lei.

O sr. presidente do Ministerio Antonio Maria da Silva, declarou não terem responsabilidade alguma no caso, pois que ele foi entregue ao legislativo. O problema da equiparação do funcionalismo, sendo bem complexo, espera resolve-lo.

A sessão continua.

Os mortos

Capitão-tenente Serrão Machado

O seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar

Realisou-se hoje pelas 14 horas do Hospital de Marinha para o cemiterio oriental, o funeral do capitão-tenente sr. Serrão Machado, que estava sendo julgado pelos tribunaes militares como um dos implicados nos sucessos do 19 de Outubro.

No acompanhamento tomaram parte elementos revolucionarios daquele movimento oficiaes do Exercito e da Marinha de todas as patentes, etc., figurando tambem representações de grande numero de colectividades republicanas, entre elas do Directorio do Partido Radical, Centros 19 de Outubro com bandeira, Coronel Baptista com bandeira, Liga dos Funcionarios Republicanos do P. L., Centros Dr. Magalhães Lima, Alberto Costa, Alferante Reis, Antonio Luiz Inacio Arroios, Alexandre Braga, comissões paroquiaes dos Anjos, Santo André Santo Estevão e S. Lourenço, Belem e Ajuda, Federação dos Grupos D fesa da Republica, Federação do Livre Pensamento, Associação do Registo Civil representada pelo sr. Carrazedo de Andrade, Concentração 24 de Agosto, Gremio dos Jovens Lusitanos, Gremio Civil do Monte e Junta de Monte Pedral, etc.

A's 14 e 20 chegaram os oficiais que se encontram presos pelo mesmo delito do falecido, pondo-se imediatamente o cortejo em marcha.

O sr. presidente do Ministerio fez-se representar pelo sr. major general da Armada e o sr. ministro da Marinha, pelo 1.º tenente sr. Arantes Pedroso. Tambem se incorporou no prestito funebre o sr. dr. Clemente Gomes, actual gavernador civil.

O sr. major Viriato Lobo fazia-se representar pelo seu secretario sr. Figueira. O sr. dr. Magalhães Lima era representado pelo sr. Celestino de Vasconcelos. O ex-alferes sr. Pimenta representava os jornais «A Justiça», de Viseu, «A Nova», de Elvas, e o major sr. Filipe de Sousa, ex-comandante do grupo de administração militar da Cova da Moura.

Sobre o ataude foram depostos varios ramos de flores naturaes e uma coroa dos seus colegas de cativeiro. Junto do cemiterio estava postado um batalhão de Marinha sob o comando do sr. capitão-tenente Gonçalves Costa.

A' beira da sepultura falaram os srs. coronel Nobre da Veiga, pelos revolucionarios de 19 de outubro; Santos Monteiro pelo directorio do P. R. P., Carlos Magalhães Ferraz, Aronio Marques, pelo Centro 19 de outubro e Celestino de Vasconcelos.

O funeral foi religioso.

MAIS UM CRIME

Morto á facada

O "Pedro Fressureiro" atravessa á facada o coração do "Carlos Gordo" de Alcantara

Hoje de manhã, pelas 6 horas e meia, os guardas que se encontravam na esquadra de Alcantara, ficaram surpreendidos ao verem ali entrar um rapaz baixo, regulamentarmente vestido, quasi imberbe, de farta cabeleira negra, apartada ao meio, que ia apresentar-se á prisão por ter morto um homem no Alto do Bauto, em Campo de Ourique.

E o matutino visitante entrou logo a declinar a sua identidade:

— Pedro Marques, mais conhecido pelo «Pedro Fressureiro», de 23 anos, vendedor ambulante de figado e de miudezas de vaca, morador na rua do 4 de Infantaria, 46, e empregado no estabelecimento do sr. José Dias Ferreira, na rua Maria Pia.

Passou depois a apresentado a contar a sua historia, que se resume no seguinte:

Tinha o vicio do jogo e como tal ia perder as noites para um «comboio», que, desconhecido da policia, funcionava de vez em vez na rua dos Poiais de S. Bento, 70, 1.º. Pertence a ela um tal Epifanio, como tambem o morto, de nome Carlos Nunes da Fonseca, mais conhecido pelo «Carlos Gordo de Alcantara» e morador na travessa do Bauto, 8, patio.

O «Pedro Fressureiro», que perdeu varias quantias no tal «comboio», acabou por ali deixar empenhados alguns objectos de ouro e entre êles um cordão pertencente a sua irmã e, como esta tivesse de partir para o Porto, resolveu fazer um levantamento de 400 escudos na casa onde estava empregado, a fim de tentar resgatar o cordão referido. Dirigiu-se depois a casa de Epifanio, mas êste vendo que o «ponto» procurava rehaver os seus objectos, eclipsou-se.

Suspeitou então de que estava sendo vigarisado e o vendedor de miudezas jurou logo tirar dura vingança dos que reputava causadores da sua desgraça; e, depois de ter ido a casa munir-se da faca de oficio, que mede uns dois palmos, e foi para a rua dos Poiais de S. Bento aguardar a passagem dos proprietarios do «comboio».

A breve trecho, saia um grupo, de que fazia parte o «Carlos Gordo de Alcantara», um seu enteado e varios amigos, dirigindo-se todos para o café da Vicencia, na rua do 4 de Infantaria, onde o «Pedro Fressureiro» tambem se demorou uns momentos, dirigindo-se por fim cada um para seu lado. Quando o «Carlos Gordo», acompanhado do enteado, passava perto do Alto do Bauto, o vendedor de miudezas saiu-lhe á frente e, sem trocar a mais leve palavra, cravou-lhe a faca no peito, até ao cabo.

O «Gordo» caiu redondo, como se fosse um pesado fardo, e o agressor, como acima dissemos, seguiu a apresentar-se á policia.

Pouco depois era o ferido encontrado por varios populares e conduzido ao posto da Cruz Branca, onde não lhe puderam prestar socorros por falta de medico, vindo o «Gordo» a falecer momentos depois e sendo o cadaver removido para a Morgue.

Um novo porto no litoral da União?

CABO, 25—Fazendo uso da palavra na assembleia legislativa, o ministro dos Caminhos de Ferro declarou que se ocupou da construção de um novo porto no litoral da Zululandia. Serão dados pormenores á assembleia, logo que o governo esteja habilitado a submeter o conjunto do projecto ao parlamento por ocasião da discussão do orçamento. Provavelmente o porto será construido em Sordwans Bay.—(H.)

Salão Central

Duas estreias que hoje obtiveram um grandioso sucesso na «matinée» deste lindissimo cinema: «Os milicianos», 12.º episodio da incomparavel pelicula «O rei da prata, com primoroso desempenho dos ilustres artistas Bruno Waltner e Eva Speir, e a hilariante fita comica «Aventuras da Luiza», uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

Esta noite serão de novo exibidos, figurando tambem no programa a deliciosa comedia, em 4 partes, «Calce-o para mim», do reportorio dos famados artistas William Bussell e Eileen Percy, que o nosso publico muito admira e aprecia.

São Luiz

Hoje-Recita da Moda-Hoje

A ULTIMA VALSA

Extraordinario exito da temporada

Na Terça-feira 30-Festa Artistica da actriz-cantora Aldina de Sousa, com **A Mascotte**.—Bilhetes á venda.

Calendarios

Recebemos do «The British Electrical Enginzering & Machinery C.ª L.ª, Calçada do Marquez de Abrantes, 99, um esplendido calendario para 1923. Agradecemos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia

Largó de S. Paulo 19-1.º

Aos fumadores de tabaco francez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **ORTUGUEZ** em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

Um programa interessante

O celebre «clown» Walter faz amanhã a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios

O popular e aplaudido «clown» Walter vae amanhã—dia da sua festa artistica e despedida no Coliseu dos Recreios—ter ocasião de verificar quanto é grande a simpatia e a admiração que por ele tem o publico de Lisboa a quem tem proporcionado muitas noites de bom humor e alegria com os seus interessantes e engraçados intermedios comicos. No espetaculo de amanhã que tem um programa magnifico, Walter fará novos e originaes trabalhos que hão de manter o publico em constante e franca gargalhada. O programa desta noite é variadissimo estando nelo incluidos os melhores e mais sensacionaes numeros a Companhia de Circo.

MUSICA

Concerto Tomaz Teran

O pianista Tomaz Teran, no concerto que realisa no teatro Nacional, no dia 31 do corrente, ás 15 horas, executará, no seu programa, dividido em tres partes, trechos de Beethoven, Scarlatti, Enesco, Albeniz, Granados e Chopin. Entre os amadores de musica reina o maior entusiasmo por esta audição, sendo já grande a procura de bilhetes.

Escola de Arte de Representar

No teatro Nacional Almeida Garrett realisa-se, no proximo domingo, a 2.ª audição gratuita da Escola de Arte de Representar com «Os Velhos» a lindissima peça de D. João da Camara, e as duas peças de Julio Dantes, «Rosas de todo o ano» e «Ceia dos Cardeais».

Mercadorias alemãs

EM breve toda a mercadoria alemã será despachada pela taxa minima. E' pois uma boa ocasião para o Comercio experimentar a forma rapida e economica como a

Agencia Hispano-Portuguesa, Rossio, 93, 3.º

executa todo e qualquer despacho alfandegario quer seja de mercadorias ou de navios. Telefone Norte 1283.

A ocupação do Ruhr

Algumas manifestações sem importancia

DUSSELDORF, 25.—Duarante a tarde de hoje fizeram algumas manifestações sem grande importancia, em Dusseldaf e Essen.

Os manifestantes eram principalmente rapazes estudantes, não se vendo no entanto operario algum.—(H.)

A atitude da Comissão de Reparações

PARIS, 25. — O sr. Barthou deu oficialmente conhecimento á Comissão de Reparações do projecto francês em resposta ao pedido de moratoria feito pela Alemanha. Em vista da Alemanha ás medidas tomadas pelos aliados, tanto o sr. Barthou como o sr Delacroix foram de parecer que o Reich, tendo no dia 13 do corrente notificado á Comissão das Reparações a cessação de todas as entregas em generos, a titulo de reparações, tornou caduco aquele pedido, pelo que amanhã darão conhecimento á Comissão de que a Alemanha faltou aos seus compromissos e pedirão, por conseguinte, que esta falta seja notificada ás potencias interessadas, reclamando ao mesmo tempo que seja mantido para o simplesmente em vigor o estado de pagamento.—(H.)

NA BOA HORA

O CRIME DA AVENIDA DUQUE D'AVILA

Prosseguiu hoje o julgamento dos criminosos

No velho edificio da Boa Hora prosseguiu hoje o julgamento de Francisco França, cortador, Manuel Afonso Almafreire, o «Manuel Galego», Alfredo Durão, Jacinto Henriques, José Silva Lazinho, moço de talho e Manuel Bento, os quaes, segundo a acusação na madrugado de 3 de fevereiro de 1921, mascarados, assaltaram e assassinaram o sr. Antonio Lourenço, velho republicano, tesoureiro da Junta de Paroquia de S. Sebastião da Pedreira e estabelecido com vinhos e comidas na Avenida Duque d'Avila.

O grupo de mascarados era chefiado pelo Franba, que tivera em tempos umas desavenças com o assassinado, a quem prometera vingança. Esperou-o junto do antigo Jardim Zoologico; vibrando-lhe algumas facadas com a faca do oficio, deixando-o morto e abandonado.

O caso, como os leitores se devem recordar-se, deu lugar aos mais desencontrados boatos, tendo-se então propalado que o sr. França era monarquico ou sidonista e que se pretendeu simplesmente tirar uma vingança politica.

Hoje, ás 12 horas, reabriu a audiencia, sendo logo a sala evadida por uma numerosa multidão.

Em seguida começaram a depôr as testemunhas de acusação, que fazem um ataque cerrado aos reus, especialmente ao França.

Uma queixa

Jeronimo Rodrigues Valerinho, rua da Prata, 230 loja encarregou Maria Lucinda, Largo da Escola de Guerra 9, 3.º, de ir comprar um vestido e remete-lo para Abrantes entregando-lhe para tais despesas a quantia de 400 escudos. A Maria Lucinda não se desempenhou da missão e gastou o dinheiro em seu proveito pelo que o Vilarinho apresentou a competente queixa na policia.

Electricista fulminado

Um electricista da Companhia do Gaz, conhecido pelo «João Pequeno» estando hoje a trabalhar numa «cabine» de alta tensão no caes da Explanação do Porto de Lisboa, em Santa Apolonia, foi victima de um choque tendo morte instantanea. O cadaver foi removido para a morgue.

A renuncia dos parlamentares monarquicos

O presidente da Camara, sr. Sá Cardoso, esteve reunido num gabinete com os «leaders» dos diversos partidos, a fim de tratar de aplausos as coisas para que a minoria monarquica volte aos trabalhos parlamentares.

No hemiciclo estiveram em grupo varios deputados falando animadamente no caso, parecendo não haver concordancia de vistas. Os deputados democraticos srs. Domingues dos Santos, Nunes Loureiro, Almeida Ribeiro e Pinto da Fonseca falaram fazem largos gestos, que denunciavam pelo menos, mau humor. Juntaram-se-lhes os srs. Julio de Abreu, Velhinho Correia, A. Marçal e outros, a quem o sr. Almeida Ribeiro poz ao facto do estado da questão, ouvindo o jornalista distintamente a frase: não concordo.

Terminada a reunião dos «leaders» o sr. Sá Cardoso saiu do edificio para continuar as «démarches». Nos passos perdidos notava-se entre os parlamentares uma certa anciedade para que elas terminem, sobre tudo porque com o caso já se está especulando.

Até ás 17,30 os deputados monarquicos ainda não tinham voltado á Camara.

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20 horas Hoje

2—ESTREIAS—2

O Rei da Prata

Extraordinaria pelicula de aventuras em 16 episodios com soberba interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

10.ª serie

Cara ou Cruz?—2 partes

11.ª série

No delirio da febre—2 partes

12.ª serie

Os milionários—2 p.—Estreia

Deixa-o para mim!...

Sensacional comedia em 4 actos com admiravel interpretação dos artistas norte-americanos WILIAM RUSSELL e EILEEN PERRY

Aventuras de Luiza

ESTREIA

Hilariante pelicula comica em 1 parte

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Amparo, 51-LISBOA

A CONSERVADORA ELETRICA

Oficina

R. da Rosa, n. 253

Escritorio

R. da Rosa, 9, 2.º E.

Encarrega-se de instalações eletricas, força motriz, reparações de dinamos e motores.

Fornece orçamentos

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

(Junto Rocio) ao :—: :—:

Theatros e Cinemas

"Mister Wu" e "O homem que passa" no Nacional

Após mais duas «reprises» «O noivado do Sepulcro» no Salão Foz e a «Lua Nova» que continua fazendo carreira no Apolo com o mesmo sucesso que conseguira alcançar no pequeno teatro Maria Vitoria, valorisada agora não só com alguns numeros do genero mas ainda por um desempenho sensivelmente melhorado, surge uma peça nova, para Lisboa precedida de fama, dando ao cronista a ocasião que, infelizmente, dia a dia, se vai tornando mais rara de poder arquitetar dos progressos histrionicos dos nossos comediantes, senão em conjuncto pelo simples motivo de continuarem mais ou menos dispersos pelo menos do coeficiente de valor de cada um dos novos que procuram no tablado, não um modo de vida mas uma vocação que tentam, pouco a pouco e á força de estudo, aperfeiçoar.

Em todas as manifestações, sejam de que natureza forem, a historia se repete e assim no teatro ha que contar com o que existe e não com o que passou. O que resulta interessante é a observação propria sem estabelecer paralelos que são por vezes bem comprometedores e abolindo as citações que deixam no publico a impressão do trabalho alheio, consciente ou inconscientemente dirigido mas sem personalismo. Porque havemos nós de, a todos os momentos, invocar os nomes ilustres, é certo, da scena portuguesa, levando a nós proprios o convencimento de que tudo findou, de que essa aura desapareceu para todo o sempre, com gravame até para aqueles que procuram ser alguem do teatro? As peças desse tempo, excepção dum resumido numero delas, conseguiriam, presentemente, sucesso entre nós? A experiencia, por vezes, feita, dis-nos que não. Então, se é assim, se bem ha que acompanhar a evolução sofrida no decorrer de tantos anos, porque não havemos de deixar o passado e pensar um pouco mais no presente? Incitemos aquelas que, de direito, tem jus, sem parcialismo nem «cotteries», ao elogio, pelo desejo que têm de marcar, de procurar vencer, dentro da profissão que abraçaram e procuram dignificar.

Sou, por feitio, avesso ao louvor desmedido mas, ao contrario do que se possa supôr, tenho sempre muito prazer, quando se proporciona a ocasião de, até com um certo orgulho, poder afoitamente, dizer bem dos nossos artistas. Recordo aqui com uma enorme saudade uma pequena ceia ultimamente oferecida a Zacconi quando da sua estada em Lisboa, em que, como eu, todos que tiveram o prazer de, a ela assistirem, vibraram de comoção e de prazer espiritual, quando, a pedido de alguns dos convivas, Chaby recitou perante aquele mestre da scena, de uma forma impecavel em portuguez, francez, espanhol e italiano. Não foi apenas a homenagem atenciosa a Zacconi. Foi sim a certeza de, com orgulho justificadissimo, podermos demonstrar que, na nossa pequenez, alguma coisa poderiamos oferecer que lhe deixasse a impressão de que tambem somos grandes.

Quando do «Leque de Lady Margarida», tive ocasião de elogiar incondicionalmente o trabalho dum dos novos que é, já hoje, um excelente actor, Rafael Marques. E é seguindo o critério atraz apontado que eu, ao ter que me referir á peça, presentemente em scena no Nacional «Mister Wu» não posso deixar de especialisar um actor novo de valor, Clemente Pinto.

Essa peça marca, sob todos os aspectos, qualquer coisa de interessante e de progressivo no teatro portuguez. Honra o teatro Nacional. Interessantemente arquitetada, cheia de artificios, no que consiste o seu maior valor, salvo melhor opinião, necessita porem, dum «encadrement» e dum desempenho que valorise, justamente, o que ela tem de artificiosa. Quanto á forma porque a gerencia do Nacional a montou, procurando nas mais pequenas minucias o caracteristico dos tipos e do local só ha que dizer, incondicionalmente bem quer no que respeita aos apropriados scenarios de Mergulhão e Salvador e Campos e Oliveira, quer á endumentaria, finalmente á ensenação brilhante de Augusto de Lacerda, marcando, como mestre que é, toda a peça.

Numa adaptação, a meu ver, muito feliz, de Mario Duarte e Alberto de Moraes, o espectaculo dessa «primeira» tinha para o publico lisboeta o atractivo da estreia de Emilia Fernandes, ha pouco saida do Conservatorio e o estar confiado o primeiro papel masculino a Clemente Pinto, seguramente o de maior responsabilidade até hoje feito por aquele artista. A tudo isto o desejo de ver Leitão de Barros que se estreiava como autor e de cuja peça mais adeante falaremos.

Emilia Fernandes, sinceramente e com muito prazer o diremos, excedeu toda a nossa espectativa. Deixou-nos a impressão não duma artista que começa mas de alguem habituada já a pisar o palco.

Articulando optimamente, dispondo muito embora duma bela figura, a dificuldade do seu papel era, especialmente, a do comedimento na gesticulação, tão raro em quem começa e ainda a da certeza das inflexões a dar á interpretação da amorosa Nang-Ping. Tudo fez, perfeitamente no seu logar, sem exageros nem ademanes e oxalá muito breve a possamos de novo aplaudir em novos papeis. Por sua vez Clemente Pinto, o actor que, cá fóra, sem a cara pintada, deixa aos que o conhecem apenas superficialmente, a impressão duma modestia aliada a um completo desapego, até pela sua profissão, ganhou, com galhardia, as suas esporas de ouro. Todo o seu trabalho em que ha que contar muito com a observação propria, é excelente e, em especial soberbo de detalhe em todo o decorrer do segundo acto. Não ha um esgasse a mais, até na propria scena final, e será, de futuro, um dos societarios do nosso teatro Nacional, de cuja camaradagem se devem ufanar os colegas.

Em personagens ainda importantes Palmira Torres, que deu ao seu papel a devida intenção dramatica, João Lopes que ha muito não viamos em scena e que marca progressos sensiveis na articulação da voz, embora, em nosso criterio, se devesse cobibir, por vezes dum excesso de gesticulação e Matos Reis que, sem ser brilhante, não desmancha o conjuncto que, até na propria figuração é dos melhores que, naquele teatro temos visto.

A notar ainda uma soberba caracterisação de Ana de Oliveira numa personagem muda que atravessa toda a scena.

«O homem que passa» se intitula o actosinho com que Leitão de Barros debutou como autor e que ele proprio inteligentemente, classificou de um simples episodio. Como tal tem que ser encarado pois que, façamos a devida justiça a Leitão de Barros, a sua pena brilhante tantas vezes posta á prova é a sua inteligencia viva adaptada á clara percepção que tem das coisas da scena, não se limitaria a um simples acto de teatro desde que, por qualquer forma ele tivesse a justificada pretensão de fazer teatro. Aguarelista distinto que o é, o seu pequeno episodio que teve por parte de Laura Hirsch, Ana de Oliveira e Luiz Pinto um desempenho muito discreto é sim, como se dizia numa biografia do autor, inserta no programa oficial, uma pequena aguarela da vida em que «O homem que passa», repara, se enternece e se comove mas não pára. Ouve-se sem fadiga, o que é uma rara virtude neste genero de teatro, tão pouco explorado entre nós.

ALVARO LIMA

Reclames

Teatro Foz

No teatro Foz é ainda com a peça «O Noivado do Sepulcro que se efetua em espetaculo desta noite, espetaculo atraente, emocionante, recheado de scenas jocosas que está empolgando o publico lisboeta e se destina, a anelizar pelas enchentes de todas as noites a mais longa e bela carreira.

TEATRO SALÃO FOZ
Telefone 4354 Norte

TODAS AS NOITES
A comedia em 3 actos

O noivado do sepulcro

A peça mais graciosa e sensacional

SPORT

Foot-ball

CAMPEONATO OPERARIO—TAÇA LISBOA

Para domingo estão marcados os seguintes jogos:

No campo n.º 1 (Gelveias) ás 14 segundas categorias do C. F. 31 de Janeiro e U. S. Santos, arbitro, Silvano Pereira; ás 16, terceiras categorias dos mesmos grupos arbitro Geminiano Ferreira.

No campo n.º 2 (Parque) ás 10 horas, 3.ª categoria do C. D. Capuchinhos e C. Sant'Ana F. Club, arbitro Rafael dos Santos. A's 12, segundas categorias do Sporting Nacional e do Oriental Atletico, arbitro Manoel Beta.

Primeiras categorias ás 14, Oriental Atletico e Sporting Nacional, arbitro José da Silva. A's 16 C. D. dos Capuchinhos e G. Desportivo dos vendedores de Jornaes, arbitro Pedro Rodrigues.

A C. E. lembra a todos os arbitros que a tolerancia regulamentar no inicio dos jogos é de 10 minutos que não deve ser prolongada.

Liga de Aviação Civil de Portugal

Esta Liga reune hoje, pelas 20 horas, impreterivelmente, na Associação dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, para tratar da Eleição dos Corpos Gerentes, para continuação dos seus trabalhos e tratar da fusão da L. A. C. P. com o Aero Club de Portugal.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, ás 8 horas da noite; Federação Academica de Lisboa ás 9 da noite; União dos Sindicatos Operarios 9 da noite; Retalhistas de Viveres, 9 da noite.

S. M. dos Empregados no Comercio de Lisboa, 9 da noite.

Federação de Desportos Atleticos, 9 da noite; Sociedade Hipica Portuguesa, 9 da noite.

Na Associação dos Retalhistas

A conferencia desta noite do sr. Augusto Neuparth

Hoje 6.ª feira 26 pelas 9 e meia da noite, em conferencia publica, o sr. Augusto Neuparth dirá, na Associação dos Comerciantes Retalhistas, ao Largo do Intendente, o que, em sua opinião é preciso para que:

1.º Se consiga a navegabilidade dos nossos rios principaes;

2.º Quaes as evidentes vantagens da solução desse grande problema;

3.º Até que ponto pode e deve fazer-se uma obra de ressurgimento nacional, neste capitulo.

Coliseu dos Recreios

Realisa amanhã a sua despedida e festa artistica no Coliseu dos Recreios com um magnifico e original programa, o celebre e popular «clown» Walter que o publico de Lisboa tanto aprecia.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALAO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«A Ultima Valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE — (á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALAO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

ORFÃOS DA GUERRA

A obra da Assistencia dos portuguezes no Brazil

Um importante documento

Acaba de ser publicado o relatorio da Assistencia da Colonia Portugueza do Brazil, aos Orfãos da guerra de 1921-1923.

Esse relatorio pela sua importancia merece ser publicado, razão porque transportamos para as nossas colunas, alguns trechos:

«Senhores socios:

Em cumprimento do disposto no art. 22.º alinea—b) dos nossos estatutos, venho trazer-vos o Relatorio anual da Assistencia.

Reeleito em 20 de janeiro deste ano, para gerir os destinos da instituição durante o trienio que finda em 31 de dezembro de 1923, a directoria a que presido tem o desgosto de não poder ainda, neste relatorio, mencionar a instalação dos asilos destinados aos orfãos da guerra.

Factos anormaes acontecidos em Portugal e que são do conhecimento de todos, deram logar a demora na execução das ordens dadas para esse fim.

A' data de encerrarmos o presente relatorio estamos sem noticias da nossa delegação em Portugal, a respeito da marcha dos trabalhos confiados á sua direcção.

E' de crer que muito breve nos sejam dados os devidos esclarecimentos e de tudo daremos contas ao Conselho Deliberativo, na forma habitual.

—Visconde de Moraes, presidente».

ASSEMBLE'A GERAL—Teve logar no dia 16 de março a reunião da assembleia geral de que trata o art. 40 dos Estatutos, para leitura e discussão do Relatorio da Directoria que terminou o seu mandato em 31 de dezembro de 1920 e do parecer da comissão de contas, sendo aprovados estes documentos.

CONSELHO DELIBERATIVO—De conformidade com as determinações dos Estatutos, reuniu-se o Conselho Deliberativo da Assistencia em 20 de janeiro, para eleger a Directoria que tem de gerir os destinos da instituição no trienio de 1921 a 1923; em 24 de fevereiro para eleger a comissão de contas que deu parecer sobre o Relatorio de 1920 e finalmente, em 8 de agosto, para tomar conhecimento das ocorrencias de janeiro a junho e aprovação do ante-projecto dos asilos.

DIRECTORIA—A directoria reuniu-se, em sessão ordinaria, no dia 21 de janeiro, 28 de fevereiro, 27 de março, 30 de abril, 27 de maio, 11 de junho, 23 de julho, 30 de agosto, 3 de outubro e 17 de dezembro, lavrando-se acta de cada uma dessas reuniões.

CRUZ DE BENEMERENCIA.— De conformidade com o disposto no art. 48.º dos nossos estatutos, foi concedida a «Cruz de Benemerencia», nos termos da alinea — g), ás seguintes pessoas:

Embaixador de Portugal; embaixatriz de Portugal D. Joselina de Anta de Oliveira, condessa de Avelar, Carlos Malheiro Dias.

E nos termos da alinea — a), aos seguintes socios:

Antonio Mendes Campos, Albino Sousa Cruz, Alfredo Coelho da Rocha Alfredo Sequeira, comendador Antonio Dias Garcia, Antonio de Freitas Tinoco, Antonio Ribeiro Seabra, conde de Avelar, conde de Sucena, Francisco de Sousa Costa, Francisco Zenha Pereira da Costa, comendador João Reinaldo de Faria, Joaquim dos Santos Guimarães, José Constante, comendador José Pereira de Sousa, comendador José Vasco Ramalho Ortigão, L. B. de Almeida, Luiz de Rezende comendador Manoel Antonio da Costa Pereira, Manoel José Lebrão, visconde de Morais, visconde de São João da Madeira, Zeferino de Oliveira.

ASILOS — Por falta de noticias da delegação, ignoramos o estado dos trabalhos de construção dos edificios que vamos levantar na Quinta dos Vales, para internamento dos orfãos.

O ante-projecto desses edificios enviado de Portugal e aqui examinado em sessão do Conselho Deliberativo, de 8 de agosto, foi confiado ao estudo da comissão que elaborou o programa dos asilos, composta dos srs. conde de Avelar, Carlos Malheiro Dias e do secretario da directoria.

Em suas linhas gerais, apreciado sob o ponto de vista economico, o projeto mereceu a aprovação de todos mas em alguns detalhes tecnicos e principalmente nas questões de higiene e salubridade, mereceu reparos e tevo de ser alterado.

A comissão não querendo emitir parecer sobre assunto de competencia profissional, julgou prudente ouvir a opinião do engenheiro arquitecto nosso patricio, dr. Luiz José de M... rais, que estudou o caso com todo o interesse apresentando um contra-projecto digno dos maiores louvores e que logo foi enviado á nossa delegação para se fazer o orçamento das construções.

Até ao momento de encerrarmos o presente Relatorio, nenhuma noticia temos da delegação a respeito do assunto, o que nos leva a crer, que, por motivo da ausencia do sr. Soto Maior, os demais membros da mesma delegação não quizeram assumir a responsabilidade de tão importante trabalho.

ORFAOS — A' data das ultimas noticias da delegação, atingia a 776, o numero de orfãos de ambos os sexos, inscritos em seus registros, e recebem o mensalmente a pensão de nove escudos, até que fiquem prontos os asilos onde esses orfãos devem ser internados.

FINANÇAS—A conta de «Receita e Despeza» no exercicio que hoje finde, assim se desdobra:

RECEITA

Juros e dividendos . . .	104:881$710
Donativos	17:415$000
Socios contribuintes . .	3:643$000
Socios protectores . . .	85$000
	129:024$710

DESPEZA

Pensões	104:108$900
Ordenados.	6:050$000
Despezas de delegação	5:682$322
Despezas de cobrança. .	307$200
Despezas geraes	2:294$570
	118:442$992

Verifica-se da diferença entre as verbas acima, o saldo positivo de réis 10:581$718, Silva Carneiro, 2.º tesoureiro.

PARECER DA COMISSAO DE CONTAS—Srs. socios:

Cumprindo o mandato com que nos distinguiu o Conselho Deliberativo da Benemerita Assistencia da Colonia Portugueza no Brazil aos Orfãos da Guerra, em sua sessão de 25 de fevereiro ultimo, elegendo-nos para a comissão de exame do relatorio e contas da directoria do exercicio de 1921, vimos obrigarnos de tão honrosa missão, apresentando-vos o nosso parecer.

E' com com a maior satisfação que vos damos sciencia da exactidão que verificamos nos lançamentos das verbas e saldos respectivos em todos os livros.

A Receita foi de reis 129.024$710 e a Despeza de reis 118.442$992 havendo portanto, um saldo de 10.581$718 reis que, adicionado ao patrimonio acrescido tambem de 250$000 reis, de remissão de socios e de 13.832$080, de contribuição dos Estados, o eleva a 2.255:972$181.

Terminámos propondo-vos aprovaveis:

1.º—As contas e relatorios que tão bem expõem os actos da directoria ao exercicios findos em 31 de dezembro.

2.º—Um voto de louvor á digna directoria, pela dedicação zelo e carinho com que tem administrado a Obra da Benemérita Assistencia.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1922 —A comissão, Conde de Avelar, Antonio Dias Garcia e A. X. da Costa Lima.

(De «A Patria», do Rio de Janeiro)

Festas de Beneficencia

Promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda (Cruz Verde), efectuam-se no proximo dia 31, no Campo de Palhavã, dois desafios de foot-boal, a favor do cofre daquela associação.

O 1.º encontro será disputado entre a selecção representativa dos Bombeiros Municipais, que pela 1.ª vez se representam em publico, e o segundo entre os 1.ºs teams do Sport Lisboa e Bemfica, e do Victoria Foot-Boal, Club, de Setubal.

Para estes desafios, a comissão organisadora mandou fazer duas taças, e onze medalhas em prata, que serão entregues respectivamente aos grupos vencedores, e aos jogadores da categoria vencedora do desafio Victoria Bemfica.

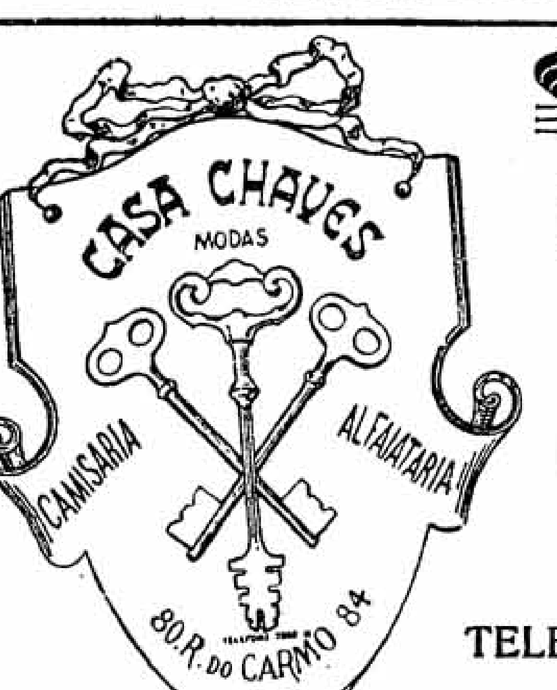
No mesmo campo, pelas 13 horas, visto aqueles desafios se realisarem respectivamente ás 11 e a 15, realisar-se-ha entre o Sporting Club de Portugal e o do Carcavelinhos Foot-Boal Club, a ultima eliminatoria do tornei da Taça Mutilados da Guerra.

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)
TELEFONE C. 3:992



PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

A's senhoras

A TINTURARIA a vapor Pires Branco fundada em 1835 está habilitada a satisfazer, com economia e prontidão, todas as exigencias das Ex.mas clientes.

Tinge em todas as côres fatos feitos e desmanchados, peles, boás, lãs, jotas, capas de borracha, tapetes, cortinas e tambem curte peles. Dégraissage á sêco (lavagem a seco).

Proprietario Luiz Alberto de Pinho
Calçada do Carmo, 45 Tel. 3019-N.

Ouro e Prata
Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

FLORA
Elegante
LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

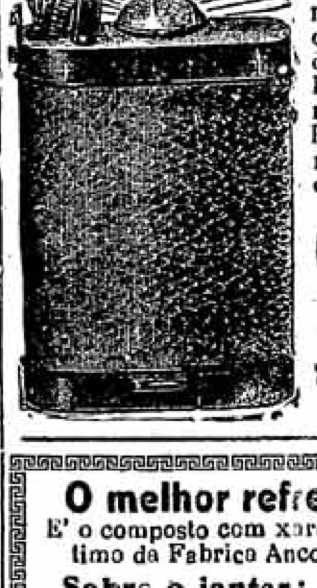
20-T. de S. Domingos-22

Dentaduras

Transformam-se, tornando-as aptas á mastigação

R. da Palma, 40, 1.º

Electricidade portatil



Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.—Lanternas de mão, Pilhas de todas as dimensões. Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo
72, RUA AUGUSTA, 74

MADEIRAS DO BRAZIL
á descarga no Douro

Freijó em pranchas
Massaranduba (mangue)
Tatajuba
Pau amarelo (setim)
Pau rôxo
Macacauba

Vendem-se postas no caes em Massarelos ou junto ao elevador de Gaia ou ainda a bordo da embarcação que as conduza para Lisboa.

Informa a «A BRAZILEIRA»
Rua Sá da Bandeira, n.º 75
— = PORTO = —

O melhor refresco:
E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.
Sobre o jantar:
Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

DENTES ARTIFICIAES
Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3569
R. Eugenio dos Santos, 35-1

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. 221-N.—R. da ... Tel. ao Rato, 215, 2.º

N.º 28 — *Folhetim de A CAPITAL* — 26-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Theatro

V

Reformas, Vicissitudes

—O Theatro no Japão, mau grado a veneração das classes elevadas pela divina Arte de Representar, lutou com os escrupulos proprios do Feudalismo e atravessou tormentos até se vêr emancipado dos preconceitos tôlos. Kyôto, até ao anno de 1617, era a unica terra em todo o Japão que tinha Theatro, com auctorisação do Governo. Mas era só um e os artistas ali trabalhavam por grupos. Tanto em Yeddo (Tokyo) como em Osaka, os primeiros theatros só foram levantados em 1624.

Em 1629, um decreto official prohibia que os papeis de mulher fossem interpretados por actrizes.

Em 1632, em Tokyo, o Shōgun ordenava a remoção da unica casa de espectaculos existente—(o «Theatro Sariewaka» em Nakabashi) para um arrabalde longinquo. Outros theatros surgiram e prosperaram por dois seculos, quando Mizuno Echizen no Kami removeu todas as casas de diversões para o Bairro de Asakusa.

* * *

O Theatro primitivamente, como surgiu em Tokyo, era coberto por cannas de bambú, muito unidas umas ás outras e a plateia assoalhada de largas esteiras. Em 1646 modifica-se o tecto de bambú para um tejadilho de madeira. Em 1652 nada de importante há a assignalar quanto a melhorias ou aperfeiçoamentos nas casas de espectaculos. Mas neste anno, desaba sobre ós actores, a excomunhão, não da Egreja mas do Governo do Shōgun. A excomunhão vae recahir sómente nos actores do Kabuki emquanto os do «No» são alvo de grandes honras. Faz-se uma lei para os actores. São obrigados a raspar o topete e a usar uma coifa de purpura. E, como os tonsurados, deixavam crescer ao alto da cabeça, um nó ou mecha de cabello que era denominada «yaro-atama», a arte dos actores passa a chamar-se «yaro-Kabuki».

Em 1664 introduz-se a «cortina de puxar» como panno de boca. Isto passa-se no Theatro Ichimura.

Gravuras de 1677 já nos mostram um Theatro muito similar ao que hoje existe.

Por volta de 1700, havia architectura mais apurada nos Theatros e estes tinham trez andares. Em 1714, porém, uma dama da côrte do Shōgun Tokugawa apaixona-se doidamente por um actor. Ha formidavel escandalo e o Shōgun, como punição, ordena que o Theatro volte á construcção primitiva, á sua original simplicidade de um andar, com tejadilho de madeira. E não fica por ahi, o castigo imposto aos actores: Interdiz o Theatro aos nobres e ás classes elevadas. O Theatro só era permitido aos plebeus. Outros que o queriam frequentar, tinham que ocultar a sua identidade e encobriam o rosto com carapuças. As senhoras de distincção serviam-se do mesmo estratagema. A sedução do Theatro era mais forte que a estupida prohibição. Pouco depois deste incidente, relaxado o decreto, o Theatro recomeça a sua serie de aperfeiçoamentos. Tomam-se medidas de segurança contra incendio, alarga-se a sala de espectaculos, etc. No começo do seculo XVIII, o Theatro Kabuki toma a sua forma final, definida.

* * *

Entre muitas coisas curiosas desses tempos, conta-nos o dr. Honda como se tornou popular, a expressão «atirar a esteira», empregada em Theatro, em Sociedade e até no Parlamento e que significa: reprovar, censurar, não estar de accordo.

E' que antigamente o publico se sentava numas meias esteiras que se chamavam «hanjo». E quando algum espectador não gostava do trabalho d'um actor, atirava-lhe para o palco a esteira em que estava sentado.

...Ahi está uma forma silenciosa de dar pateada. Nunca a vimos, nem tão pouco presenciámos applausos. Os japonezes, por mais que se arrebatem, não dão uma palma. Gritam, porém, o nome do actor que lhes agrada, mesmo no decurso de uma scena e dão-lhe cognomes interessantes:

«N.º 1» «Daimyo», «Deus», «Presidente», «O maior», e outros de egual jaez.

* * *

O Theatro Japonez é de Convenção, de Artificio e essa a sua feição mais interessante. Como ficou demonstrado, foi calcado nos Marionettes. E a diversão dos Marionettes floresceu largo tempo no Japão, tornando-se celebres, os fabricantes de Osaka, pela perfeição dos seus bonecos. Os actores imitaram-lhes a regidez, a fixidez. O côro do antigo Drama Lyrico encontrava a sua razão de ser nos mesmos Marionettes, porque estes eram mudos: Era preciso explicar ao espectador a acção da peça. Mais tarde, o côro foi restringido, quase abolido pela sua inutilidade.

Já o notavel Bernard Shaw salientou a eloquencia da immobilidade, buscando exactamente as expressões mudas dos fantoches como as mais «exteriorisadoras»—seja-nos permittido o termo. Impressionou-nos a observação de Shaw e agora, oito annos depois de a termos lido, relembrámo-la, ao vêr em Tokyo a extranha theoria posta em practica.

A palavra auctorisada de Shaw deve ter calado no espirito londrino porque ainda ha bem pouco, a actriz Margaret Severn introduzia com successo, a «Mascara» na Dança, uma soberba creação do desenhista Benda. E o famoso actor Gordon Craig, procurava fazer o mesmo, no terreno do Theatro, e ia mais longe, porque pretendia associar ao novo theatro, as poses dos marionettes, além das mascaras. Entretanto, os artistas japonezes só excepcionalmente, recorrem a esses processos artificiais na representação de uma peça. As scenas «á la Marionette» apparecem mais frequentemente no Theatro Historico («Jidaimono») mas rarissimas vezes no Theatro de Costumes («Sewamono).

Tokyo, setembro de 1920.

CASAMENTOS

L. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trato de papeis para os casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Encumbaco de perfilhações, legitimações e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrego-me tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trato de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

Aos proprietarios

Cobranças de rendas, e todos os serviços referentes á Propriedade mediante pequena comissão—Prata, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Al... nada, 36, 1.º Tel. 2544-C. Residencia ... Almeida e Sousa, 18—Tel. 2...

Casa Ampère

Rua Rodrigues Sampaio, 1
Rua Manuel Jesus Coelho, 8 a 14 **LISBOA** Sucursal — Avenida de Berne, N. H. B,
Rua de Santa Marta, 79 a 83 — Oficina

TELEFONE, 2544-N. TELEFON , 1565-N.

Telegramas: VALTAGEM - Telefone - Sede e oficina, Norte - 4122

Electricidade em todas as suas aplicações.
Centrais completas em cidades e vilas.
Aparelhagem electrica e força motriz.
Motores, Dinamos e Mo-to-Bombas para corrente continua ou alterna.
Lampadas de incandescencia e de filamento metalico de todas as qualidades.
Candieiros, lustres e placas.
Telefones campainhas e para-raios.

Resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão.
Oficina de reparações de dinamos, motores e outros aparelhos.
Montagens a gaz rico ou pobre, gasolina e oleos pesados.
Canalisações para agua e gaz.
Trabalhos de serralharia mecanica ou civil, automoveis e ascensores.

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
—a PREÇOS DE COMBATE—

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEC
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.da
RUA DO C. UCIFIXO, 41 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

J. A. LEITAO, LIMITADA

Orçamentos gratis

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 4444

Papeis de Casamento

Civil ou Religioso, trata com zelo economia e rapidez, Primeira Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Caminhos de Ferro do Estado

Caixa de Reformas e Pensões

Delegação do Sul e Sueste

ARMAZEM DE VIVERES

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que, até ao dia 8 do mez de Fevereiro, se aceitam propostas para o fornecimento de 8 a 10 mil quilos de toucinho, de mil a mil e quinhentos quilos de chouriço de carne de porco, de 150 quilos de chouriço mouro (morcela) de 200 quilos de chipes e cabeças, de 2.500 a 3.000 quilos de barbacional, de 500 a 700 quilos de presuntos e de algumas farinheiras.

As propostas feitas em carta fechada, devem ser dirigidas á séde do Serviço da Caixa de Reformas e Pensões do Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Rua de S. Mamede n.º 72 (no Caldas) Lisboa, onde se informa as condições do fornecimento.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1923

O chefe do serviço da Delegação
João Santos Pimenta

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

LEI DO INQUILINATO

Deposito de rendas, acções de despejo, notificações, e todos os assuntos referentes á Propriedade, trata com economia, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)

R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação no Porto - L. dos Loyos, 14
em Caldas da Rainha - P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391

End. telegrafico Baninco

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

Casas de Jantar a 900$000
ESCRITORIOS a 600$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º and...
TELEFONE 3549 NORTE

Cobrança de dividas

Por mais antigas e rebeldes que sejam consegue-se receber, trata 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia
Formosinho de A. Gucifão Ferrer
Praça dos Restauradores, 18

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeiteria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Divorcios

Com a lei, economia e rapidez, trata 1.ª Rua Particular aos Prazeres 19 2.º D.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampihosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fonecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias*
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduvwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Itália)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 105$00 e 107$00.

N.° 4289-14.° ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 — LISBOA - Sabado, 27 de Janeiro de 1923 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos

Os monarquicos no Parlamento

Afinal de contas já se sabe qual a estranha pretensão dos monarquicos, imposta como condição *sine qua non* para o regresso dos seus parlamentares á Camara dos Deputados.

Revela-a hoje o «Correio da Manhã».

Este orgão monarquico quere que os deputados republicanos mostrem o seu apreço pelos combatentes monarquicos de Monsanto.

Nem mais nem menos.

A moção do sr. Agatão Lança, que já não é do sr. Lança, porque é um voto da Camara, terá que ser repudiada por aqueles mesmos que a aprovaram.

Quere dizer: a Camara dos Deputados da Republica Portuguesa, se quizer que continue a colaborar nos seus trabalhos a minoria monarquica, terá que deixar de considerar a revolta de Monsanto como um acto absolutamente repreensivel, no que se refere á tranquilidade da Patria, num momento em que essa tranquilidade tinha, mais do que nunca, de ser uma garantia da consideração internacional de que necessitavamos, visto estar-se nas vesperas da conferencia da paz, que era o epilogo da guerra, em que haviamos entrado para servir aqueles superiores interesses nacionais que o «Dia», pouco antes da rebelião realista, declarava que os monarquicos sempre deviam antepôr aos interesses da sua causa, por mais legitimos que êles fossem.

E ainda não é tudo.

A' Camara dos Deputados da Republica Portuguesa teria tambem de passar sob as forcas caudinas, considerando como um acto nobilitante a agressão de que foi vitima a Republica!

Dá vontade de preguntar: «Os monarquicos querem mais alguma coisa?»

Não estejam com cerimonias. E' só pedir por bôca!

Na realidade, não sabemos se havemos de encolher os ombros ou dar livre curso á indignação que estas insolitas pretensões provocam.

A verdade é esta: a Camara dos Deputados, encarregando a sua mesa de solicitar dos representantes monarquicos o seu regresso ao Paralmento, assegurando a sua consideração pessoal por êsses cavalheiros, já fez o mais que podia fazer. E já fez o mais que podia fazer porque entre êsses representantes da causa monarquica figura o sr. Aires de Ornelas que esteve em Monsanto exercendo funções de direcção, e comunicando a Paiva Couceiro, pela telegrafia sem fios, que o movimento marchava nas melhores condições, indicadoras do triunfo.

O Parlamento fez o mais que podia fazer. O que êle nem nós estamos dispostos a fazer é ir em homenagem expiatoria a Monsanto, para aí içarmos a bandeira azul e branca e dar vivas á monarquia.

Não! A Republica, misericordiosamente, concedeu a amnistia aos monarquicos que ali combateram, mas de forma alguma pode modificar o seu juizo sobre o acto que ali se praticou e as condições em que êle foi praticado.

Os monarquicos não voltam á Camara dos Deputados? Pois não voltem. E se não quizerem ficar com a sua representação no Senado, dispensem-a tambem. O Constitucionalismo vigorou perto de um seculo em Portugal, e pouco tempo, relativamente, após a sua implantação, já não havia miguelistas no Parlamento. Passava-se perfeitamente sem êles. Representantes de uma causa perdida de uma ideia morta, nada tinham que fazer no Parlamento nacional.

Os monarquicos actuais são tambem representantes de uma causa perdida, de uma ideia morta. Podem ir ao Parlamento, tendo votos para isso? Pedem, como podem ir futuristas, ou sebastianistas. Mas nem êles ganham, nem nós ganhamos nada com isso.

Por isso mesmo os parlamentares monarquicos reconheceram já que a sua acção é nula. Querem defender um ideal? Na realidade, não têm ideal. Querem fiscalisar a acção dos Governos republicanos? Para isso já estão oposições que, embora republicanas, não poupam os Governos. Pode-se dizer tudo dos partidos da Republica, mas que êles não discutam, reciprocamente, os seus actos, por vezes até com uma violencia excessiva, ninguem pode com justiça avançar.

Os monarquicos não fazem mal nenhum á Republica no Parlamento. Pelo contrario. Avivam, no espirito de todos os republicanos, a memoria de um passado execravel, e avivando essa recordação estimulam-os a defender a Republica com uma energia invencivel.

O que se escreve e o que se lê

O "Serão dos Poetas„

A velha Academia do Duque de Lafões vai ressurgir hoje, pela mão enluvada do seu actual presidente, o sr. dr. Julio Dantas, os explendores elegantes e literarios do seculo XVIII—tão curiosos e tão pitorescos. Esta cronica literaria que não é, indiscutivelmente destinada apenas ás anotações criticas dos «vient-deparaitre»—não pode deixar, neste momento, de registar o facto e de congratular-se pelo assomo de vida que o novo ano academico promete a todos aqueles que, como eu, se interessam um pouco por M.me Belas-Letras. De facto a velha Academia, se não tinha morrido para o prestigio da literatura, tinha morrido totalmente para os explendores profanos do mundanismo. Como uma encantadora dama galante que vendo embranquecer o cabelo e perder o brilho dos olhos começasse a sentir o pudor de abrir os seus salões e de aparecer em publico—a velha Academia do seculo XVIII fechou a sua porta de oiro e refugiou-se, ao canto do fogão, recebendo apenas, na intimidade, cabeleiras brancas, calvas socraticas e um ou outro chinó postiço. Essa «bas-bleu», deliciosa, apesar de tudo, no seu donaire e nos seus sinaesinhos á francesa, tinha morrido para a galanteria que existe ainda á epiderme do mundo—e quem ha por ahi hoje que se não tivesse esquecido já de que, ao Arco a Jesus, houvera em tempos, uma Academia com poetas, serões, sorrisos e covilhetes de ovos. O sr. dr. Julio Dantas que, como Barb y, me dá a impressão de que não caminha um passo na vida som ter vestido a sua casaca e composto, ao espelho, a orquidea branca da sua lapela, eleito presidente, pensou em animar, pelo brilho da sua palavra, as sombras que parecem povoar ainda como espectros gloriosos, as salas doiradas da Academia.

Hoje as figuras dos velhos poetas—que os houve tão grandes em Portugal — dos velhos poetas que, ha dois seculos, encheram de ternura e de graça as melhores paginas da nossa literatura, acordarão do seu sonho e, como se Dionysos, coroado de loiros, os tivesse animado de vida — eles virão assistir, dentro das suas casacas de seda, ao triunfo dos nossos poetas. Hão de ser as suas mãos—mais ainda do que as mãos das lindas mulheres de hoje que, decerto, não faltarão á Academia—que, atravez da poeira fulva do tempo, virão desfolhar sobre eles, seus filhos esperituaes as rosas da primavera eterna e da gloria imortal. Neste momento, eu presto homenagem a todos os poetas, saudando na voz dos poetas de hoje, da Academia, todos aqueles que teem ensinado ao mundo, na pequenina frase duma rima, a arte suprema de sorrir e de chorar!

Ao sr. dr. Julio Dantas, eminente homem de letras e meu amigo, eu saúdo nele a nova alma da velha Academia e faço votos para que este «Serão dos Poetas» seja de facto inicio, como parece, duma nova era nos anais da literatura portugueza—hoje tão triste, tão fatigada, tão neurastenica, tão distante, tão saúdosa já do tempo em que não havia futuristas, nem gagaistas, nem modernistas, mas em que havia serões, dôce de ovos e a graça de Deus...

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARAES

Ribeiro de Carvalho

A Academia das Sciencias elegeu seu socio o sr. Ribeiro de Carvalho, actual director da Republica.

E' uma homenagem merecida, não ha duvida. O sr. Ribeiro de Carvalho que como jornalista e polemista marcou um logar bem visivel na imprensa portuguesa, ha muito que tem nas letras um grande nome, como poeta e como prosador.

A essa homenagem o que mais nos lisongeia por ser prestada a um camarada nas lides do jornal, associamo-n'os com toda a satisfação.

Jorge Barradas

Alguns amigos e admiradores do distinto pintor Jorge Barradas oferecem-lhe no dia 1 de fevereiro, no Garrett, um jantar de despedida, antes da sua partida para o Brazil.

A inscrição está aberta no restaurant Garrett, onde já se contam os nomes de:

Dr. Mota Cabral, Thomaz Teran, Carlos Selvagem, J. Menezes Ferreira, dr. Luis Macieira, Leitão de Barros, José d'Esagoy, Rogerio Peres, Correia da Costa, Antonio Soares, José Pacheco, Alves Branco e Mercedes Blasco.

Exposição

No proxima dia 30 realisa-se, no salão Bobone, a inauguração da exposição de pintura do sr. Tomaz Costa, sendo esse dia de abertura destinado á visita da imprensa.

Agradecemos o convite que nos fei dirigido.

Peçam instruções

A' Firma Raul Vieira L.da, sobre o uso da Avariolina, preventiva, que evita o contagio da «Avariose» e de outras doenças perigosas.

REPAROS

Do Rocio ao Campo Grande

Chegamos á Praça do Marechal Saldanha, onde a detestavel orientação estetica da C. M. L. mais devido aos inamoviveis do que ás vareações, se revela fortamente. Não se compreende que possa haver maior desiquilibrio de proporção e de feitios entre as casas circundantes, aquilo é uma coisa deploravel em toda a extensão da palavra! Cada proprietario fantasiou seu plano, desarmonias todos, vereações e inamoviveis funcionarios, numa despreocupação revoltante por todos os ditames de bom gosto e da estetica, aprovaram tudo!

Entramos na ampla Avenida da Republica, nota-se tambem grande desiquilibrio, sobretudo nas alturas dos predios. A afronta suprema; porém, cabe.... ora a quem ha de caber? A' C. M. L.! E já não se trata do pessimo piso de tôdo o percurso, desde o Rocio até ao Campo Grande; pela cidade inteira se nota a estragação maxima nos pavimentos das ruas! E tem o desplante de declarar ter feito economias uma C. M. L. (capacidade mental de lesma) destas!...

Forte favor, se as fez, deixando todos os serviços anarquizados, tudo que havia a realizar... por executar! Mas, como dizia, a afronta suprema da Avenida da Republica pertence á C. M. L.: uma especie de abegoaria, deposito, ou o que é, proximo á Praça do Campo Pequeno: a coisa mais reles, mais estupenda, mais indecente que imaginar-se possa, numa avenida de primeira ordem!

UM ALFACINHA

N. R.—No artigo de hontem, desta secção, lê-se a frase «camara de pulhiticos e reacionarios». E' uma gralha estupida. Nem o autor do artigo escreveu semelhante palavra, que sendo um vocabulo popular, tem uma acepção ofensiva, nem nós a perfilhamos, preferindo riscal-a das nossas colunas. Conhecemos quasi todos os vereadores, e, se é certo que discordamos de alguns dos seus actos—e esses discutimol-os com desassombro—o que é facto é que nada temos a dizer da sua honorabilidade.

Ficamos entendidos.

FACTOS E PALAVRAS

Plagio

Anuncia-se a proxima saida de um livro, onde se acusa de plagio o sr. Manuel Ribeiro, autor de dois livros excelentes: «A Catedral» e o «Deserto».

A quem plagiou Manuel Ribeiro? Dizem os autores do livro anunciado que a Huysmans.

Confessamos que não demos por isso, o que porém não impede de darmos a mão á palmatoria, se na verdade o plagio nos fôr provado.

De plagiarios têm sido acusados alguns escritores portugueses, e até dos maiores; e quasi todas essas acusações são discutiveis. Guerra Junqueiro, o maior poeta da latinidade dos vivos, e Eça de Queiroz, o admiravel cinzelador da «Cidade e as Serras» — ambos êles sofreram essa acusação, que afinal ninguem provou em absoluto, nem citando, contra um, o estilo de Victor Hugo, nem lembrando, contra o outro, Flaubert.

Emfim, aguardamos o livro — serenamente e sem pessimismos...

Os mendigos

Lisboa está cheia de mendigos. Isso é tão velho, em Lisboa, como é a propria existencia dos lisboetas. O peor é que, á maneira que crescemos, em luxo, crescemos, precisamente, em miseria.

Esse contraste pode passar despercebido a todos, menos ás pessoas de coração. O mal está em que, geralmente, não são as pessoas de coração que possuem, em grau desenvolvido, o espirito de iniciativa. Se assim não fôra, já teriamos a liga em favor dos pobres...

Pouca sorte — á déstes!

Os livros

Antigamente não havia estudante que se prezasse ou pobre diabo vivendo numa agua furtada que não dispuzessem de uns miseros cobres para comprar o ultimo romance francês de sensação, ou então os melhores livros que o Felix Alcan editasse. A' noite, á luz do candieiro ou do gaz — ainda não tinhamos chegado ao progresso da electricidade — decoravam-se essas paginas, para no dia seguinte estabelecer discussão sobre elas com o primeiro bom cavaqueador que se encontrasse.

Hoje, porém, não ha dinheiro que chegue para as despesas vulgares, quanto mais para dar ao livreiro.

Quem escreve estas linhas precisava comprar o Orçamento do dr. Armindo Monteiro, a Teoria da Historia do sr. Antonio Ferrão e o primeiro volume da Historia de Portugal do dr. Fortunato de Almeida. Sabe o leitor quanto custam êstes três livros? Apenas 82 escudos! Tanto como a renda da casa. E' claro que não comprou, porque a isso não chegavam as suas posses.

Ocorre preguntar, neste momento, como é que se estão preparando intelectualmente as futuras gerações, com os livros por preços exorbitantes? Não ha quem olhe para isto com olhos de ver?

BREVEMENTE em "A CAPITAL„

∴ Um passeio no leito do rio ∴

As tragedias que se recordam ∴ ∴ no fundo do Tejo ∴ ∴

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

CURA
Forunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos Intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho, P. dos Restauradores—LISBOA

O 19 DE OUTUBRO

PERGUNTA-SE:

Quem era a unica cerebração dirigente do movimento?

Quem era a sua unica energia propulsora?

A proposito das afirmações do sr. Jaime Brasil

Uma carta

Do capitão farmaceutico, sr. Joaquim Carmo, recebemos uma carta em que nos diz: «não conhecendo o sr. Jaime Brasil e tendo êste oficial feito afirmações de tal modo graves ácerca do movimento de 19 de Outubro e das pessoas que nêle intervieram, que eu, tendo sido um dos oficiais que lhe deram colaboração, não posso deixar de recorrer á amabilidade de V. para lhe pedir a fineza de publicar esta carta, com o fim de saber daquele senhor se tambem eu sou visado nas suas palavras, apesar de ser republicano ha mais de trinta anos, sempre desinteressado, de ser português de boa tempera, como toda a minha vida atesta, e de as minhas intenções, ao ir para aquele movimento, se encontrarem expressas numa carta minha, publicada no «Seculo» de 30 de Outubro de 1921: «ver, finalmente, uma Republica pura e sã».

Agradecendo, sou de V., etc. — *Joaquim Carmo*, capitão farmaceutico.

O "Dente de Ouro„ é sobrinho do Padre Lima

Um telegrama

O nosso colega «O Mundo» inseriu hoje o seguinte interessante e elucidativo telegrama:

«PORTO, 27 — De Bragança foi enviada hoje aos jornais do Porto uma nota com detalhes sobre o Dente de Ouro». Segundo essa comunicação, o «Dente de Ouro» não é primo, mas sobrinho do padre Lima. Este padre é conhecido em Bragança e no distrito pelo «Politica». Teve em sua companhia uma irmã, que teve por namorado um rapaz que na ocasião estudava no Seminario e hoje é empregado nos correios, parece que no Porto. E' a êste que se atribue a paternidade do «Dente de Ouro». Ha tambem quem afirme que o «Dente de Ouro» é filho de um conego da Sé de Bragança. Sobre o que não ha duvidas é que é sobrinho do padre Lima. — *Oliver*.»

A morte do cap. ten. Serrão Machado

Pezames

O sr. Alexandre Bastos enviou-nos o seguinte telegrama:

LEIXÕES, 24.—Rogo a fineza de ser interprete das minhas sentidas condolencias á familia do inditoso republicano e grande patriota Serrão Machado, cuja morte inesperada foi aqui sentidissima.— (Alexandre Bastos).

REVANCHE...

Ainda o assassinato de MARIUS PLATEAU

As queixas de "Œuvre" contra "L'Action Francaise"

O juiz de instrução M. Devise, acompanhado do escrivão, dirigiu-se no dia seguinte ao crime ao hospital de Beaujoir afim de interrogar Germana Berton.

A inculpada, que melhorou bastante respondeu com bastante calma e lucidez.

Começou por precisar o seu «curriculum vitae» anarquista membro do comité revolucionario de Tours veio para Paris em 1921, filiando-se na União Anarquista e esteve presa em Saint-Lazare por ultrages ao secretario do Comissario de Policia.

Foi ali que conheceu M.me Bernaois de Ravisi, saindo da prisão no mesmo dia.

A 5 de Outubro de 1922 foi ferida com uma espadeirada na reunião do Pré — Saint-Gervais. Separou-se depois da União anarquista devido ás suas tendencias libertarias comunistas, pois ela é — individualista.

Declara ter vivido algumas vezes do seu trabalho e tambem protegida por alguns camaradas individualistas com meios de fortuna.

— A miseria, perguntou o juiz, teria tido qualquer influencia no seu acto?

— Não. A miseria nada tem com ele. E acrescentou:

— Ha já algum tempo que decidira matar Daudet. Se tentei suicidar-me foi por que não reconheço a justiça e não desejava comparecer perante ela. Vivi sempre só. Não tenho cumplice.

Foi-lhe apreendido um papel em que havia escrito o numero do telefone da Camara dos Deputados e a morada da Duqueza de Uzés.

Declarou que havia tomado essas indicações para se elucidar sobre os habitos de Leon Daudet e poder encontral-o.

***

Em nome de M. Gustave Téry, o advogado M. Fernand Isonard entregou ao procurador da Republica uma queixa cujos topicos são os seguintes:

Na sua qualidade de administrador delegado da Sociedade de «Œuvre», M. Tery pede, que seja aberto um inquerito em virtude do artigo 440 do codigo penal que diz respeito á destruição de qualquer propriedade movel cometida «em grupo e pela violencia.»

Como cidadão francez e em virtude do art. 30 do codigo de instrução criminal, fez queixa contra a Federação dos «Camelots du Roi» e contra a Liga de Acção Franceza, com séde na rua de Roma 14, onde se ordem complots contra a segurança interna do Estado.

Enfim, M. Tery, apresenta ainda queixa em seu nome pessoal, contra «aqueles que sem cessar, incitom á violencia e ao assassinio contra a sua pessoa: M. M. Leon Daudet, Charles Maurras, Maurice Pujo, Charles Lancerme e outros.

Azues e vermelhos estão frente a frente

Consequencias do atentado

O correspondente em Paris do «El Sol», escreve:

Em consequencia do assassinato de Plateau, alguns jornais continuam em estado de guerra.

De noite ha um serviço especial de vigilancia nos boulevards, para evitar qualquer manifestação.

Os periodicos «Action Française», «L'Oeuvre» e «L'Humanité» estão guardados por pelotões de guardas ciclistas e automoveis. Nas redações e tipografias só tem entrada quem apresentar a correspondente senha.

No interior trabalha-se sob a proteção duma guarda negra de partidarios.

Oferece um espectaculo pitoresco a calçada da Meia-Lua, onde ficam as tipografias da «Action Française» e de «L'Humanité». Os «camelots», e os jovens vermelhos defendem frente a frente a liberdade da imprensa respectiva.

No dia seguinte ao crime «L'Action Francaise» publicou um furibundo artigo de Maurras, insistindo em tornar responsavel pelo assassinato de Plateau, M. Briand e dando-lhe a escolher entre apresentar-se aos tribunaes ou receber uma bala dos «camelots».

Os amigos de Briand mostram-se indignados e declaram não estar dispostos a consentir que se faça a Briand uma campanha como a Caillaux.

A NOSSA marinha de guerra e a comissão de reorganisação dos serviços da Armada

Para onde vão as brigadas de marinha?

Hoje a bordo do «Aviso 5 de Outubro» realisou-se uma tocante festa que serviu para pôr em evidencia a disciplina que a corporação da Armada existe sempre, quando os chefes são homens de prestigio. Os marinheiros daquele barco de guerra inauguraram na sala dos oficiais o retrato do seu comandante. Com este retrato vae uma prova de afecto dos subordinados para um superior, que o tem sabido ser, no mais dignificante sentido da palavra.

A marinha de guerra portuguesa tem prestado á Patria e á Republica inestimaveis serviços. Quando da Grande Guerra, o general Pereira d'Eça elogiou, em termos cheios de entusiasmo a atitude que as forças de marinha, sob o seu comando mantiveram sempre em Africa atitude de disciplina, de boa vontade e até de sacrificio; quando da monarquia no norte, foi a marinha quem abriu os primeiros pontos de combate para destruir a Trauliteania, e ainda ha pouco, a quando dessa gloriosa travessia aérea do Atlantico, que tão alto elevou o nome de Portugal, foi a marinha quem coadjuvou nobremente Gago Coutinho e Sacadura Cabral, mantendo-se o «Republica» e o «Carvalho Araujo», mezes seguidos no alto mar, diminutas sentinelas vigilantes do minusculo hidro avião, na immensidade extraordinaria do Atlantico!

A marinha é uma força e uma força que sabe cumprir o seu dever quando ele é exigido, que sabe ponderar e ser prudente, quando nos momentos criticos se apela para os seus serviços. Não se pode desprezal-a e não se deve abandonal-a.

Parece que na compreensão clara desta mesma afirmação, foi nomeada uma comissão de oficiais superiores da Armada para estabelecer as bases duma reorganisação da marinha de guerra portuguesa.

Qual será o criterio que esta comissão vai adotar? Vão ser ampliados os serviços da nossa marinha? Vão ser diminuidos? Vai aumentar-se o nosso quadro de navios de guerra? Lança-se o fundamento da tão discutida esquadra colonial? As nossas costas vão ser, finalmente, fiscalisadas, como ha muito se impõe, afugentando assim dos nossos mares os navios de pesca espanhoes?

Seriam mil e uma as perguntas a formular, tal a complexidade do problema.

Num país com a nossa extensão de costa, com os dominios coloniaes que nós possuimos, a tendencia deve ser aumentar os nossos vasos de guerra, desenvolvendo os respectivos serviços de terra. Quando tomam incremento as obras do Arsenal do Alfeite obras colossais e que contribuirão duma forma sensivel para tornar o Tejo, um dos portos mais bem apetrechados do mundo?

A comissão nomeada para lançar as bases de todos os serviços de marinha parece que ainda nada resolveu de definitivo. E ha tanto assunto a tratar e com relativa urgencia! Veja-se por exemplo, o caso do concerto do «Adamastor» e aqueles «destroyers» austriacos que se encontram a apodrecer, numa doca. Já pensou nisto a comissão?

Agora chega-nos a informação de que foi resolvido diminuir os efectivos das brigadas de Marinha e estabelece-las nos seguintes postos:

1.° Cascais; 2.° Paço d'Arcos; 3.° Vale de Zebro; 4.° Alfeite e 5.° Alcantara.

E' êste o começo da reorganisação? Se é, muito convirá que o sr. ministro da Marinha torne conhecido o seu plano. O sr. Azevedo Coutinho tem prestigio na Armada, tem por ela a maior simpatia e com certeza compreenderá, como nós, o interesse que ha em olhar para a marinha de guerra com o carinho que ela merece.

De Marrocos

Prisioneiros hespanhoes resgatados

MADRID, 27—Ao meio dia o ministro da guerra foi informado pelo ministro dos negocios estrangeiros de que os primeiros grupos de prisioneiros em Marrocos resgatados já embarcaram para Hespanha em navios hespanhoes.—(H.)

Um mandado de despejo
na Travessa da Espera

Na travessa da Espera, 8, 2.º, tem a Companhia de Seguros o «Futuro» instalados os seus escritorios, tendo ha cerca de 18 meses alugado parte da casa á Companhia Seguradora, o que motivou o senhorio, sr. Carlos Ario dos Santos, a não receber as rendas, levando a questão para o tribunal.

A companhia começou então a depositar a renda na Caixa Geral de Depositos desde de Dezembro de 1921.

Apesar de o senhorio ter vencido, nos tribunais ordinarios, a questão, o procurador da companhia, sr. Ribas de Avelar, apelou para o Supremo Tribunal do Comercio, onde o assunto está correndo.

Hoje, pelas 16 horas, compareceu na travessa da Espera o procurador do senhorio, sr. Inacio Dias da Silva, acompanhado do oficial de diligencias sr. Daniel Alves, que chamaram varios moços de fretes, começando êstes a conduzir para a rua todos os moveis, embora o gerente da companhia, sr. Antonio Bastos, não se encontrasse presente, pois que tinha ido tratar da questão ao cartorio do sr. Ribas de Avelar.

O senhorio alega que, em seu entender, já ha bastante tempo que a companhia devia ter abandonado a sua propriedade.

Razões? A de a dita companhia ter sublocado uma parte de casa sem para isso estar devidamente autorizada.

Por sua vez, o gerente da companhia «O Futuro» alega que a questão ainda não foi resolvida pelo Supremo Tribunal, onde, como acima dizemos, estão correndo os seus tramites.

No local, como se calcula, juntou-se muita gente, que comentava o caso.

Visita ministerial

O sr. ministro da Guerra, acompanhado do seu secretario, visitou hoje a Farmacia Central da G. N. R., em Campolide.

O coronel sr. Freiria foi recebido pelo director daquele estabelecimento e por todo o pessoal superior, passando em seguida uma visita a todas as suas dependencias.

O sr. ministro da Guerra teve palavras de elogio para a forma como encontrou montados todos os serviços.

Matadouro clandestino

Uma taberna da Estrada de Sacavem, 436, está transformada em matadouro clandestino motivo porque a policia não tem deixado de vigiar o estabelecimento. O guarda 1124 que ali se encontrava de vigia apreendeu hoje ás 5 horas da manhã uma vitela já preparada e pronta. Foi mandada distribuir por varias casas de caridade.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. **QUINTINO LTD.ª** Tel. 4225
Calçada do Duque, 3, 1.º
—: — :(Junto Rocio) :—: :—:

Canetas com tinta
O que ha melhor
PAPELARIA DA MODA
Rua do Ouro, 167

Aos fumadores de tabaco francez
Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
Telefone C. 8.708
Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

Gama
Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas
PARA TODAS AS
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte
PEDIDOS A
F. Silva Gama
Rua do Amparo, 51—LISBOA

ULTIMA HORA

NO RUHR

O CONSELHO DE GUERRA
DE
Mayença

Os agentes do Reich aproveitaram-se da sua decisão para desencadeiarem a greve geral

O coronel Debengui, chefe da justiça do exercito do Rheno, abrindo a sessão do conselho de guerra, convidou o publico a guardar a maior calma, ameaçando-o de fazer evacuar a sala á menor manifestação.

Os acusados são: Fritz Thyssen, de 49 anos, casado. Kesten, de 47 anos, casado. Woestenhoefer, 63 anos, casado. Tengelmann, 53 anos, casado. Ofe, 38 anos, solteiro. Spindler, 50 anos, casado.

O primeiro a ser interrogado foi Thyssen, que declarou:

—«Sou alemão e o o dever impõe-me que obedeça ás ordens do meu governo e de servir o meu país. A entrada das tropas no Ruhr em nada é legitimada, e eis porque quero ser fiel á minha patria».

Os outros acusados associaram-se ás declarações de Thyssen. Todos se apoiam no facto de que, sendo alemães, são obrigados a submeter-se ás ordens do seu governo.

Ouvidas as testemunhas, o capitão Bodin pronunciou o discurso de acusação em que se declara inclinado á indulgencia. Concluindo, o ministerio publico salienta que depois da ordem do general comandante das tropas, de 11 de janeiro, os acusados só poderão ser punidos com uma multa, respeitando-se os direitos da França e tendo-se em consideração a situação especial dos acusados.

Os advogados de defesa, falando em francês pedem a absolvição dos reus.

O conselho de guerra pronunciou as seguintes condenações:

Thyssen 5.100 fr. de multa; Kesten 15.632 fr.; Wuestenhoefer, 8.640; Tengelmann 6.020; Olfe 224.300; Spindler 47.752.

* * *

«Uma greve geral dos ferro-viarios rebentando espontaneamente, sob o aparente pretexto da decisão do conselho de guerra—escreve o enviado especial do «Matin»—provocaria ao mesmo tempo a paralisação forçada do trabalho nas diversas industrias da bacia do Ruhr, mais particularmente nas minas, onde se acumularia o carvão sem poder ser transportado. Tal é a presente situação. Desde que ocupamos o Ruhr, temos exgotado todos os meios de conciliação, ainda os mais suaves e benignos, dando-lhe todo o tempo para a reflexão. Durante todo esse tempo a vida continuou normalmente no Ruhr. A população nada sofreu pelo facto da ocupação pelos soldados franceses. Demonstramos á população em como um exercito de vigilancia podia vivêr junto dela sem que a sua vida fosse perturbada. Mas hoje encontramo-nos na necessidade de mudar de tactica, e já não ha ocasião de dessimular que os metodos que nos restam a empregar vão tornar-se cada vez mais energicos».

Os recentes telegramas confirmam as medidas violentas empregadas pelo alto comando francez.

Em Portugal, a C. G. T., á semelhança das suas congeneres do estrangeiro prepara a gréve geral

As varias centrais dos sindicatos de diversos paises preparam, como se sabe, para o dia 31 do corrente, o inicio da gréve geral de protesto contra a ocupação do Ruhr pelas tropas francesas.

Entre nós tambem a C. G. T. não quere fugir á resolução das suas congeneres do estrangeiro e, assim, têm já sido promovidas pela Juventude Sindicalista varias reuniões de protesto contra aquele acto julgado indispensavel pelo governo francês.

A C. G. T. perfilhou em absoluto, ao que se diz, a iniciativa dos jovens sindicalistas e resolveu que em Portugal a gréve seja no proximo dia 30 ou em 1 de Fevereiro, devido a ser feriado no dia 31 e a maioria do operariado não trabalhar por causa da solenidade do dia.

Partiram hoje para a provincia varios delegados em missão de propaganda, que devem tomar parte nas reuniões que amanhã se devem realizar em varias localidades.

Sobre o que tencionam fazer os dirigentes do nosso operariado quizemos saber quaisquer detalhes e, para isso, dirigimo-nos ao velho casarão do Correio Velho, onde estão instalados os escritorios da maioria das associações de classe.

A' porta, um grupo de operarios discutia o assunto. A' nossa chegada todos se mostram reservados. Apenas um dêles nos disse:

— Nada podemos informar. Faremos o que fôr possivel fazer-se. Já temos a adesão da maioria das associações de Lisboa. De resto, é muito possivel que seja mais um fracasso... O nosso operariado não está ainda preparado para acompanhar os seus camaradas de alem fronteiras. Mas far-se-ha o que se puder fazer...

* * *

Retiramo-nos com a impressão de que podemos dizer aos nossos leitores que na proxima semana vamos ter mais um esboço de gréve geral — mas só um esboço dela...

O sangue-frio dos oficiaes francezes

LONDRES, 27—O correspondente que o «Times» tem actualmente em Essen telegrafou esta noite prestando homenagem ao admiravel sangue-frio que os oficiaes e soldados francezes dão prova em presença das provocações de certos agitadores nacionalistas alemães. Acrescenta que os mineiros e os ferro-viarios alemães desejam manifestamente continuar a trabalhar.—(H.).

Algumas prisões importantes

DUSSELDORF, 23.—Foram presos o burgomestre e o chefe de policia, considerados como responsaveis pelas desordens de ontem.—(H.).

No aviso "5 de Outubro,,

Festa de homenagem ao seu comandante

A bordo do aviso «5 de Outubro» realisou-se hoje uma interessante festa de homenagem, dedicada ao seu comandante, o capitão de fragata sr. Ernesto Tavares de Almeida Carvalho, organisada pela tripulação do navio.

Antes da chegada, a bordo, do comandante, que parecia ignorar que festa lhe fosse dedicada, o imediato deu autorisação para que as dependencias do barco fossem visitadas pelos representantes da imprensa.

Logo que o sr. Ernesto de Carvalho chegou a bordo, toda a tripulação formou no convés, dirigindo-se todos os oficiais para a antiga sala de fumo do rei D. Carlos, que estava lindamente ornamentada com flores e bandeiras nacionais.

O marinheiro sr. Luis de Figueiredo leu um pequeno discurso, em que fez o elogio do comandante, referindo-se aos seus varios trabalhos scientificos de oceanografia e convidando o imediato a proceder ao descerramento do retrato do sr. Ernesto Carvalho, que se encontrava coberto com a bandeira nacional.

O comandante agradeceu, comovido; tendo palavras de elogio para toda a guarnição. Diz sentir-se satisfeito, por a tripulação do barco que comanda, viver alheia a toda a politica, pensando só nos seus trabalhos e no bem estar da Patria.

Referiu-se tambem á bôa camaradagem e disciplina que existe a bordo, dizendo não ter nunca encontrado a menor má vontade da parte de quaisquer dos seus subordinados.

No final foi servido um copo de agua a todos os oficiaes e á imprensa, trocando-se varios brindes.

Furto importante de pratas

Noticiámos ante-ontem que os dois ajudantes de escrivão do Tribunal da Boa-Hora, srs: Fausto Mendes e Carlos Afonso tendo sido encarregados pela sr.ª D. Carolina Martins, rua Luciano Cordeiro, 16, de irem ao Montepio Geral depositar pratas no valor de 30:000 escudos tal não fizeram indo empenhar esses objectos em outras casas.

Os acusados, por carta pretendem esclarecer o caso dizendo que se trata de uma vingança e nada mais.

Na policia onde fomos pedir informações sobre o caso e a quem apresentamos a carta referida foi-nos dito que a nossa noticia sobre o assunto é a expressão da verdade e que os objectos de prata foram ilegalmente empenhados pelos dois acusados.

Mas como o caso está afecto aos tribunais, a eles e não a nós compete ver de que lado está a razão.

Conferencia

A direcção da Companhia dos Carris de Ferro de Lisboa conferenciou hoje com o sr. presidente do Ministerio.

Acordo comercial com a Noruega

Segundo uma comunicação do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o governo norueguês vai apresentar ao Parlamento o projecto de autorização da assinatura do acordo comercial com Portugal.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje no gabinete do titular da pasta das Colonias, durando a sessão desde as 11 até ás 14 horas. Segundo a nota oficiosa fornecida á imprensa, versou assuntos administrativos pelas pastas do Comercio, Guerra e Estrangeiros. Tratou da equiparação dos vencimentos dos funcionarios dos serviços autonomos; mandou ouvir o parecer do Conselho Superior de Obras Publicas sobre a concessão da construção da ponte sobre o Tejo e aprovou as bases de uma concessão para o estabelecimento da navegação aerea-internacional, apresentada pelo Comité de Estudos França-Portugal, aceitando-as em principio, sem prejuizo do parecer da comissão de aeronautica, a que vão ser sujeitas e devendo-o respectivo contracto, a celebrar-se, ser «ad-referendum» do Parlamento.

Parlamentares monarquicos

O conflicto com os parlamentares monarquicos está no mesmo pé. Segundo as nossas informações manter-se-ha até que os monarquicos reconheçam que ele não se pode resolver por si—decidindo, ou não, voltar ás camaras.

Os «leaders» dos partidos recusam a exigencia que lhes foi feita.

Furto de farinha

Os gatunos furtaram sacas com farinha no valor de 350 escudos de uma galera que era conduzida por Roque José, rua Espirito Santo, 2, 1.º.

Da janela á rua

Depois de receber hoje curativo no hospital de S. José, recolheu a sua casa o menor de 15 anos Raul da Silva Margarido, morador na Calçada do Castelo Picão, o qual caiu da janela da sua residencia, á rua, ficando ferido na cabeça.

O 19 de Outubro

Nova carta do sr. Jaime Brasil

Do oficial do exército sr. Jaime Brasil, defensor do «chauffeur» Rogerio, que guiou a «camionette» tragica recebemos uma nova carta a que daremos publicidade na proxima segunda-feira, devido ao adeantado da hora a que chegou a esta redacção.

O crime do carniceiro

Num dos calabouços do Governo Civil continua preso o carniceiro Pedro Marques, que, conforme largamente referimos, assassinou ontem, com uma facada no peito, Carlos Nunes da Fonseca, «Carlos Gordo», porteiro de um «comboio» na rua dos Poiais de S. Bento.

O assassino, que foi hoje interrogado pelo agente Fernandes, confessou o crime com a maior naturalidade, não se esquecendo do mais pequeno pormenor.

Deve ser enviado depois de amanhã para o tribunal da Boa-Hora, visto a participação não apresentar qualquer testemunha.

Hockey Club de Portugal

Realiza-se na segunda-feira, pelas 16 horas, no campo dêste club, em Sete Rios, um desafio de «hockey» em campo, que despertará grande interesse por ser a primeira vez que se pratica em Portugal.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na rua de S. Paulo, 118, 1.º a assembleia geral ordinaria dêste club, para apresentação do relatorio e contas do ano findo e eleição dos novos corpos gerentes.

Gremio Lafonense

Terça-feira, 30, e sabado, 3, haverá bailes de mascaras com o sexteto do Asilo Feliciano Castilho, sob a direcção do professor de dança, sr. Mario Prazeres.

O CARNAVAL

Uma comissão de estudantes da Faculdade de Direito, procurou hoje o sr. Governador Civil afim de solicitar autorisação para no dia 3 de fevereiro proximo realizar um cortejo carnavalesco, a exemplo do ano passado.

O pedido dos estudantes foi deferido.

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

O "Serão dos Poetas,, ao fim da tarde

"A Capital,, foi ver os preparativos...

... e colheu as impressões que seguem

Um pouco beneditino paciente, um pouco audacioso «tombeur de femmes...» a reclamar jubilamento, o sr. dr. Julio Dantas — «cardeal Ximenes» com os punhos de renda e o chapeu emplumado de «D. Ramon de Capichuela», — vai e vem, ordena, aconselha, preside. Os velhos e silenciosos salões da Academia das Sciencias, onde pairam ainda como serpentes... embalsamadas, os ecos mortos de passadas noites de gloria e de brilho romantico, acordam um pouco, esfregam os olhos estremunhados erguem-se a medo porventura extranhando aquele bulicio insolito que os arranca á sua tranquilidade esmaltada de teias de aranha, como caixas de rapé de velhas duquesas do museu literario.

* * *

Entramos. Reverencias de minuete passos mesurados, acompanhando á risca o compasso lento e monastico do cravo. Pelas janelas altas, conventuais, que a luz exterior atravessa numa revoita doirada, como abelhas de oiro em revoada alegre, entra o sol espancando a penumbra ambiente. Dir-se-ia que deambulam, cadaveres de beleza galvanisados, sombras de duquesas e habitos vermelhos de cardeais.

O sr. dr. Julio Dantas, cabeleira empoada, espadim em riste, olhos languidos lambendo em caricias mornas de velhos veludos os corpos femininos que passam, em sonho marca lugares e indica disposições. Parece que vivemos o ambiente enlouquecedor de um «boudoir» fidalgo... Perfumes, meias tintas, sombras discretas. Setins carinhosos, veludos afagantes, perfumes estonteadores. «Madame X», ouvindo, rendida, os madrigaes de capa e espada daqueles fidalgos vestidos á moda da corte da França. Seculo XVIII puro!

* * *

Descem sombras. Envolve tudo uma penumbra doce, capitosa, sensual—literaria. E' como se um livro nos fechasse nas suas paginas perfumadas a rosa. E' como se nos envolvesse a delicia futil dos salões d'antanho. Luz discreta, perfume enlanguescente, olhos liquidos, de liquida beleza sensual. De hontem, ou de hoje? Impossivel saber. Naqueles salões de hoje—tudo é de hontem—a começar no sr. dr. Julio Dantas e a fechar no ambiente incensado de «Lausperenne». Sons de orgão e capa de aspergas... O sr. dr. Julio Dantas esconde no chapeu de côco solideu cardinalicio... Ergue a cauda e reverencia...

Quem?

Os poetas que entram, laudas de pergaminho nas mãos patricias, fulgores de ternura nos olhos ternos, presos do infinito num infinito encantamento...

* * *

Passeamos pela sala vetusta, que uma poalha de oiro acaricia e veste, os olhos admirativos. Seculo XVIII puro.

Casacas de seda e gestos enleados. Vozes ritmicas de cantochão e versos burilados ao ritmo das fontes chorosas em placas tristes de marfim velho.

Como uma sombra viva o sr. dr. Julio Dantas passa outra vez. Seus braços de negro ondeiam como serpentes de luto... Ficaram as serpentes sem preversidade... Os seus olhos castanhos, macios como setins doceis inquietos como princesinhas.

Tudo em ordem, tudo afinado, tudo em passo de dança... O mestre-sala aguarda, espera o sinal.

O salão explende. As bocas sorriem na rubra alacridade das promessas... Como um lirio branco em festa, a mão palida do sr. dr. Julio Dantas ergue-se... Ergue-se logo o braço do mestre sala. Vai principiar o serão dos poetas...

* * *

Não perguntes, leitor. E' verdade. Tudo isto se passa na Academia das Sciencias...

São 18 horas. Falta pouco... A's 21 começará.

— Na Academia das Sciencias?...

— Isso que tem? Nunca fizeram mal as musas aos doutores... nem aos cardeais, nem ás duquezas!...

Gatuno preso

Foi preso Domingos Inacio, «O Domingos da Areia», rua do Assucar que furtou sacaria de linhagem e mantas de lã, no valor de 317 escudos a David Cesar, rua do Beato.

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas

e relatorios de emprezas e leilões

Já aqui temos dito, referindo-nos ás empresas e particulares, que careçam de publicar escrituras, que a lei, que preceitua a sua inserção na «Diario do Governo» e outro jornal diario, não fixa qual deve ser êste jornal, podendo, portanto, os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que obriga a publicar depois, o desenvolvimento desses documentos em folhetos.

Ora, a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para ela.

Seria, pois, muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital», oferecesse economia consideravel, além da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade, pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarização, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões, que antigamente faziam largas descripções nos jornais e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, se limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulsos.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital», podem pela sua organização fazer publicidade barata.

Acrescentamos que a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realizar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e é mais rapido.

LANIFICIOS
Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de
JAIME PINTASILGO
COVILHÃ
Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia
SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Companhia Nacional de Navegação
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.
SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.
SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.
A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA
MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858
Vapores só para carga: «**Estrmadura**» 3771 ton.; «**Dondo**» 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: «**Tejo**», «**Cabinda**», «**Congo**»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85—PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — Anvers: Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rottrdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Informações, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3953—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.

Theatros Cinemas

Homenagem a Rafael Marques e Clemente Pinto

Fechou hontem a inscrição para o almoço de homenagem aos actores socios teriros do Teatro Nacional, Rafael Marques e Clemente Pinto. Inscreveram-se os seguintes srs. D. Maria Pia, D. Palmira Torres, D. Mercedes Blasco, D. Laura Hirsch, D. Maria de Vasconcelos, D. Ana de Oliveira, Francisco Santos Tavares, Augusto Pina, Luna de Oliveira, André Brun, Dr. Aurelio Lelo Portella, Lopes de Gusmão, Aprigio Maia, Artur Portela, Armando Ferreira, alferes Lopes Soares, Felix Bermudes, Simões Coelho, tenente Padua, Eduardo Fernandes (Esculapio), Augusto de Lacerda, Felix Correia, Alvaro de Andrade, Dr. Paiva Loreno, Lourenço Caiola, Nobre Martins, Mario Duarte, José de Mello, Garcia Peres Henrique Roldão, Orsini Miranda, Augusto de Esaguy, Alvaro Pires, L. Ferreira, Salema Vaz, Oliveira Mouta, Raio de Carvalho, Manuel Castelo Branco, Diamantino Delgado, João Ferreira, Alberto Pessoa, Jaime Leitão, Guilherme Costa, Manuel Vila Nova, Alvaro Barradas, José Melo Vieira, Alves Coelho, Albertino Cunha, João Lopes, João Calazans, Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho, Matos Reis, Gil Ferreira, Carlos Abreu, Luiz Pinto, Serio Eloi, Mendonça de Carvalho e Antonio do Nascimento.

Noticiario

Entre nós

Chegou a Lisboa o sr. Henrique Alegria, director da Empreza Cinematografica «Patria-Film», cuja organisação está absolutamente realisada.

Reclames

Teatro Fox

Continua em pleno exito a engraçadissima comedia «O Noivado do Sepulcro», que está dando as suas ultimas representações. O papel de Lucilia é interpretado pela actriz Maria Corte Real que secundada por Nascimento Fernandes, Alvaro de Almeida, Zeneglio, etc., emprestam á interessante peça um notavel desempenho.

Coliseu dos Recreios

Com a festa artistica e despedida do popular e apreciado «clown» Walter realisa se hoje no Coliseu dos Recreios um magnifico programa.

Amanhã efectua-se uma grandiosa «matinée» cheia de novidades e atracções.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«A Ultima Valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Uma noite admiravel

A festa artistico hoje e despedida de Walter no Coliseu dos Recreios e a matinée de amanhã

O celebre «clown» Walter realisa hoje, no Coliseu dos Recreios, a sua festa artistica e despedida com um programa interessantissimo e cheio de novidades.

Amanhã efectua-se uma grandiosa matinée em que tomam parte todas as celebridades artisticas de grande companhia de circo, sem duvida uma das melhores que teem vindo a Portugal.

Nos programas desta noite serão executados pelo notavel «clown» Walter novos e engraçadissimos intermedios comicos, um dos quaes no palco, que hão-de causar sensação.

Os espectaculos do Coliseu continuam portanto, a ser os mais artisticos, mais variados e mais economicos de Lisboa.

A FRANÇA E A OCUPAÇÃO DO RUHR

O que disse a um redactor do "El Sol" o industrial Thyssen

Alguns jornaes já se referiram, e nós mesmos o fizémos, á entrevista que um jornalista hespanhol teve com Augusto Thyssen. Agora, porem, é que ela aparece completa.

Eis o que diz o jornalista:

Contar como entramos na esplendida «vila» que entre Essen e Dusseldorf possue o velho Thyssen, seria expormo-nos a que as suas importantes declarações ficariam bastante diluidas entre o pitoresco do relato. E, neste momento, o interessante é saber o que sobre a ocupação do Ruhr pensa o homem de maior poderio industrial da região do carvão e do aço.

Tem a figura do velho Thyssen, neste momento, um alto interesse dramatico e humano. Pequeno, com uma surpreendente agilidade de corpo e de espirito, apesar dos seus oitenta annos, sentimos por ele, desde que o vemos surgir na luxuosa sala—tipo francez—donde os creados, desorientados pela nossa audacia, nos conduziram, uma irresistivel simpatia.

Toda uma longa vida de exitos e triunfos aparece a nossos olhos ao ouvir de seus labios a historia do Rockefeler alemão; o começo da sua carreira com oito mil marcos que lhe entregou seu pae e desenove operarios, «naquele tempo verdadeiros camaradas de trabalho»; a lucta tenaz até ver convertida a sua empreza numa das mais gigantescas do mundo. E entretanto a mão, firme como a de um homem na plenitude da acção, assinala o imenso semi circulo de luz que illumina ao entardecer a bacia do Ruhr, sede do vasto dominio industrial do que ainda hontem soberano absoluto, e da sua bocca escapa-se-lhe uma exclamação de amargura ao pensar nos soldados francezes que vieram agora—nos ultimos annos da sua gloriosa existencia—disputar a sua soberania.

—O que pensa da ocupação? perguntamos-lhe.

—Sob o ponto de vista da producção, que perante a crise que o mundo atravessa deveria ser decisivo, considero a ocupação um formidavel erro economico. Não se pode submete um meio industrial tão importante como o Ruhr a perturbação duma dominação estrangeira e esperar que a producção continue a sua vida normal. O sr. conhece os Estados Unidos? Pois bem imagine cidades como Pittsburgo ou Chicago ocupadas por uma potencia estrangeira, e pense qual seria o resultado. Agora, neste momento, uma redução da producção não só é um grave atentado contra a obra da reconstrucção economica da Europa, mas que terá de conduzir mais cedo ou mais tarde, a um conflicto social de incalculaveis consequencias. Até agora a miseria na Alemanha, bem que nalgumas partes tenha alcançado terriveis proporções, achava-se contida pelo trabalho. Sobrepondo-se aos obstaculos que constantemente lhe punha no caminho a politica dos aliados, especialmente a França, a actividade e a energia da industria alemã havia conseguido manter num limite relativamente moderado, a paragem forçada. Quando as fabricas tiverem de encerrar se por falta de carvão, centenas de milhares de homens e mulheres encontrar-se-hão na rua. Quem vae sustental os? Com o marco na altura em que está hoje e o enorme «deficit» financeiro, é impossivel que o Estado alemão vá em auxilio dos operarios sem trabalho, como tem feito até aqui quando o seu numero era ainda reduzido.

Dentro de algumas semanas surgirá no Ruhr um conflito sobre cujo alcance eu receio que o estrangeiro não saiba medir-lhe as proporções.

—Qual é a atitude da grande industria alemã?

—Enquanto pudermos, opôr nos-hemos aos funestos designios da politica franceza. O que procuram aqui não é o carvão, que não lhes faz falta senão como instrumento de dominio; o que quere é lançar mão ao capital das empresas. Assim como no Sarre.

A pergunta sobre quanto tempo julga que durará a ocupação, Herr Thyssen não responde concretamente; mas da sua forma de expressar-se, do todo das suas palavras, deduzo a sua opinião. Está convencido de que uma vez no Ruhr, os francezes farão todo o possivel para ficarem aqui definitivamente.

Falamos das reparações. A infame, embora habilissima, propaganda franceza tem, segundo Thyssen, culpa de quasi tudo quanto se passa. «Ha no entanto por esse mundo muito boa gente que ainda crê que a Alemanha quiz a guerra.» A não ser assim, certamente a oposição contra a conduta da França revestiria no estrangeiro uma forma mais energica.

O resto da culpa cabe aos politicos dubios que teem governado a Alemanha nos ultimos annos. Em logar de se entregarem a uma vaga e irrealisavel «politica do cumprimento», que levou á emissão de toneladas diarias de papel e á depreciação do marco, a Alemanha devia declarar desde o principio, que não poderia pagar. Herr Thyssen expressa-se a este respeito em termos pouco amaveis para o seu correligionario do partido catolico do centro o antigo chanceler Wirth. «Certamente, nunca povo algum foi governado por um homem menos capaz».

A suprema ordem do dia é a unidade. Desgraçadamente,— comenta com tristeza Herr Thyssen—entraqueceram os antigos laços de coheção que fizeram possivel nos fins do seculo XIX o assombroso desenvolvimento da Alemanha. «Até mesmo entre os industriaes falta o espirito de colaboração. Vae cada qual por seu caminho. Como a França é um só homem, cumpre-nos a nós cerrar fileiras, formar a frente unica». Caso venha a hora.

Despedimo-nos deste homem extraordinario, de personalidade tão encantadora e atractiva (poderia chamar-se por isso «o anti-Stinnes») e que reflete tipicamente o espirito inexoravel e o estado de animo da grande industria alemã, engrandecida sob o Imperio, e que, sentindo-se hoje mais forte do que nunca, não vacilou em lançar a Europa pelo despenhadeiro.

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20 horas Hoje

O Rei da Prata

Extraordinaria pelicula de aventuras em 16 episodios com soberba interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

10.ª serie
Cara ou Cruz?—2 partes
11.ª série
No delirio da febre—2 partes
12.ª serie
Os milionários—2 p.—Estreia

Deixa-o para mim!...

Sensacional comedia em 4 actos com admiravel interpretação dos artistas norte-americanos WILIAM RUSSELL e EILEEN PEREY

Aventuras de Luiza
ESTREIA
Hilariante pelicula comica em

SPORT

Propaganda da educação fisica

A CONFERENCIA DO CAPITÃO SR. F. AYALA

Efectua-se hoje, ás 9 da noite, a conferencia do capitão sr. Fernando Ayala, sobre «Ginastica e desporto no ressurgimento nacional.

Terão entrada os socios de todos os clubs desportivos de capital e membros da imprensa, mediante apresentação das suas quotas e cartões de identidade.

Preside á conferencia o sr. ministro da Instrucção, esperando-se que assistam muitos parlamentares, officiais do exercito e da armada, ministros da Guerra e da Marinha, generais da 1.ª divisão, estado maior, governador do campo entrincheirado, etc.

Provas hipicas

O CAMPEONATO DO CAVALO DE SELA E OS TORNEIOS DE PALHAVA

Realisou-se ontem a primeira prova do Campeonato do Cavalo de Sela, no picadeiro da Escola de Educação Fisica, e hoje teve lugar a segunda prova (de campo) nos terrenos entre Benfica e Carnide.

Amanhã, pelas 2 horas, realisar-se-á uma epopla, seguida de outras, para os socios e para os alumnos dos picadeiros, no Hipodromo da Sociedade Hipica Portuguesa, em Palhava.

Os bilhetes de convite para os socios requisitam-se na séde, rua Ivens, 56, 1.º.

Foot ball

OS JOGOS DE AMANHÃ

Ha amanhã jogos dos Campeonatos oficiais inter-clubs da Federação Socialista de Desportos Atleticos, das Provas Escolares e da Liga Operaria.

PORTUGAL-ESPANHA

Realisa-se hoje, ás 9,30 da noite, a segunda reunião da commissão encarregada de realisar a exposição de fotografias do Portugal-Espanha.

Associação Naval de Lisboa

Realisa-se na proxima segunda-feira pelas 21 horas, uma assembleia geral extraordinaria, para discussão e votação de varias propostas de grande importancia, que marcarão o inicio do ressurgimento desta gloriosa associação.

A "Seara Nova"

Manifesto ao paiz

Um grupo de intelectuais, tendo á frente o corpo redactorial da «Seara Nova» está confeccionando um manifesto que vae ser dirigido ao paiz, em principios do proximo mez de fevereiro.

Nesse manifesto, se undo nos consta, serão apontadas diversas medidas que os governos, na opinião desses intelectuais, podem pôr em pratica para a solução da crise economica e financeira que atravessamos.

A Ultima Valsa

Hoje-Grande exito-Hoje

No São Luiz

BRILHANTE DESEMPENHO

Terça feira, 30—Festa Artistica da actriz-cantora Aldina de Sousa, com a «reprise» da opera comica **A Mascotte.** — Bilhetes á venda.

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

TODAS AS NOITES

A comedia em 3 actos

O noivado do sepulcro

A peça mais graciosa e sensacional

MUSICA

O pianista Luiz Costa, no S. Luiz

Damos em seguida o programa do magnifico concerto de amanhã no S. Luiz, 5.ª de assinatura da grande orquestra sinfonica portuguesa sob regencia do maestro Pedro Blanch no qual toma parte pela primeira e unica vez o notavel pianista portuguez Luiz Costa.

1.ª parte «Sinfonia pathetica», de Tschaikowsky; 2.ª parte «Concerto em sol 58,» de Beethoven para piano e orquestra. 3.ª parte «A Juventude de Hercules» poema sinfonico de Saint Saens; e «Cavalgada das Walquirias» de Wagner.

Com tão bello programa é de esperar que não fique um bilhete por vender.

O sr. Ministro de Hespanha e muitos outros membros do corpo diplomatico dão «rendez-vous», no proximo dia 31 do corrente, no Nacional, onde tem logar a matinée-concerto do eminente pianista Tomaz Terán, uma das maiores notabilidades artisticas do pais visinho e que, ultimamente, tem visitado o nosso paiz.

Universidade Livre

Relatividade — Sua Noção e Preceitos

Realisa-se amanhã nesta colectividade o sr. coronel Melo e Simas, a 6.ª conferencia deste curso, subordinada ao seguinte sumario:

Preliminares—A fisica e a metafisica—A experiencia e a imaginação.—A Constituição Classica dos Corpos—Atomos e moléculas. Os trez estados da materia. A teoria cinética dos gazes. As Teorias Electricas—A Teoria Electronica—Atomos e sistemas siderais. Eletrons e planetas. Dimensões do universo atómico. Uma notação matematica. — As Formas Interatomicas—Atracções e repulsões. Condutores e isoladores. O electromagnetismo.—Radiações e transmissão ondulatoria.—Raios catodicos e outros. A hipotese do quanta. As medições classicas. A Unidade Causal. A. T. S. F. —Calor e Luz. Radiações quimicas. Raios X e outros. A Energia Interatomica—Comparações e exemplos A Terra, Electron do Espaço.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Empregados do Estado, 9 n; Medicos Portuguezes, 9 n.

Sociedade de Beneficencia Brasileira, 5 t. Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, 9 n.

Sociedade Portugueza de Medicina Veterinaria, 9 n., (conferencia).

Universidade Popular, 9 n.

Ginasio Club Portuguez, 9 n. (conferencia).

MADEIRAS DO BRAZIL

á descarga no Douro

Freijó em pranchas
Massaranduba (mangue)
Tatajuba
Pau amarelo (setim)
Pau rôxo
Macacauba

Vendem-se postas no caes em Massarelos ou junto ao elevador de Gaia ou ainda a bordo da embarcação que as conduza para Lisboa.

Informa a «A BRAZILEIRA» Rua Sá da Bandeira, n.º 75 — PORTO —

TABACO

Nova remessa, tipos holandez, francez, Virginia e Rooing-Hop e cigarros de Lourenço Marques em onças de 50 gr. isqueiros e pedras. Travessões para colarinho e botões de punho. Tudo aos melhores preços do mercado; Victorino Lt.ª, R. Prata 98, 2.º, frente.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome
Farmacia Luzo-Brazileira
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22—Tel. 1657 Central
DEPOSITARIOS
Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE — NO SUL
Almeida Cunha—Porto — Sanches & C.ª Ld.ª—Portimão

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos
Curam-se com
Fermento de uvas Formosinho
Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores
LISBOA

CASA CHAVES
MODAS
CAMISARIA — ALFAIATARIA
80, R. DO CARMO 84
LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

DENTES ARTIFICIAES
Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa
Telefone N. 3569
R. Eugenio dos Santos, 35-1

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

Dentaduras
Transformam-se, tornando-as aptas á mastigação
R. da Palma, 40, 1.º

A todas as refeições pedir sempre
COLARES LUZITANO
Superior aos melhores
DEPOSITO
Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C.

JOIAS
Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?
Comprae na joalharia de
MANUEL RODRIGUES J.or
R. dos Fanqueiros 396
(Esquina)
Rua Silva e Albuquerque 1

Todo o desportista deve adquirir
O LIVRO SOBRE
ATLETISMO
— DE —
J. Salazar Carreira
1.º livro da biblioteca do jornal
"Os Sports"

Creanças fracas
Dai-lhes IODONL
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores 18-Lisboa

N.º 29 — *Folhetim de A CAPITAL* — *27-1-1923*

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Theatro

VI

Arte de Dizer e Arte Decorativa

A distinção fundamental entre o Theatro do Occidente e o Kabuki resalta dos seus respectivos alvos: O primeiro, tende a impressionar, de um modo geral, o ouvido. O segundo, a vista. Um, é Arte de Dizer. Outro, é Arte Decorativa. E o publico desempenhará rigorosamente, n'um e n'outro Theatro, o seu papel de «ouvinte» e de «espectador». Aliás, o significado estricto da palavra apropriada em Japonez, é espectador e não ouvinte.

Temos para nós que a maior belleza do nosso Theatro é a Arte de Dizer. Com os Japonezes já não se dá isso. Por outro lado, o Theatro Nipponico não attinge a nossa simplicidade. Nós temos evoluido do artificio para o Humanismo, da Convenção para a Pureza, para a Liberdade. Os Japonezes, em materia de Theatro, conservam o mesmo artificio, o mesmo Convencionalismo de há seculos, mau grado as tentativas successivas de modernismo. Mas nem por isso o seu Theatro deixa de ser grande e perfeito nos seus moldes.

Sendo, de resto, uma maravilhosa Arte, digamos «decorativa» tem uma missão muito nobre, — a despeito de todas as *ficelles:* Espelha os passados tempos, desenrola deante das gerações os exemplos generosos e accorda-lhes os sentimentos do *Bushido* (o cavalheirismo Japonez); revive tradições, preserva os codigos de honra e, por ultimo, — *last but not the least* — como dizem os Inglezes, é a mais severa guarda da Lingua, porque no «Kabuki» a linguagem é sempre aprimorada.

* * *

Não podemos julgar a litteratura, o dialogo das peças Japonezas, com os seus moldes, de resto, muito antiquados. Mas, pelo que vimos representado no Palco, essas peças não podem ser dissolventes. São actos de heroismo, de abnegação.

Não há peça que acabe mal, mesmo as que terminam pelo suicidio.

O suicidio no Japão corresponde ao duello do Occidente nos tempos do Cavalheirismo. No Sol Nascente, o suicidio é um exemplo de honra e mais ainda: Uma demonstração de affecto. Ninguem se mata por covardia, mas por valentia.

Nas peças, os actos de abnegação são tudo: E o cynico nunca deixa de ser desmascarado, punido...

Convém, porém, dizer que embora o espirito das peças se assemelhe muito ao dos nossos antigos dramalhões, estes ficam áquem do elevado, esthetico Theatro Kabuki.

A' falta de peças humanas (estudos psychologicos ou casos pathologicos, ou mesmo simples photographias da Vida, sem pretensões a peças de these) a declamação é mais que emphatica.

Com todas as originalidades, se vê que, apesar de tudo, a pittoresca escola de representar no Extremo Oriente está longe da maneira occidental.

* * *

O nosso Theatro de Acção é inadaptavel no Japão. As peças Japonezas teem mil e um martellinhos, não há duvida, mas não há unidade. A acção é diluida, arrastada. Não são só as Danças que interrompem a acção das peças mas inumeros episodios inuteis.

Não é, pois, o Japonez, um Theatro condensado. Muito pelo contrario. Nunca se poderá dar o caso de uma peça ter acção continua. Em compensação, ao nosso Theatro, faltam muitas das bellezas, das excellencias do Theatro Nipponico. Quanto á Arte da Dramaturgia, não brilham no Sol Nascente um Shaskespeare, um Molière, um Corneille, um Racine ou um Calderon de la Barca ou um Goldoni ou um Maffei ou um Almeida Garrett. E, de nossos dias, o nosso Theatro Psychologico não medra nas terras do Levante.

Carecendo-nos competencia para julgar da Litteratura Dramatica Oriental, cotejámos valiosas opiniões. Concluimos que essa Litteratura não pode equiparar-se á do Occidente (1).

* * *

A nossa alta comedia vae ganhando algum terreno com as representações pseudo-modernas do «Imperial» por um grupo especial de artistas que esteve na Europa e na America em missão de estudo.

Mas são peças arranjadas sempre ao gosto do publico, com uns tantos episodios de rigor.

E, comtudo, alguns artistas modernos vimos, de uma notavel sobriedade, com optimas qualidades para o que de mais difficil e complexo existe em toda a Arte Dramatica: a Alta Comedia.

O erudito escriptor Norte-Americano, J. C. Clarke, contando o enrêdo de uma peça que vira em Osaka, deixa entrever um maravilhoso final de modernissima Arte: O protagonista da peça, depois de desfeita toda a tormenta em volta d'elle, e, depois de provada a sua honra, vae a accender tranquillamente um cigarro, emquanto o panno começa a descer. Mas a peça, apesar de todo o modernismo, não deixava de ter dez actos...

Tokyo, Setembro de 1920.

(1) Shakespeare e Ibsen já foram tentados no tablado de Tokyo.

Shakespeare foi representado n'um indifferentismo brutal, que tocava as raias da incomprehensão.

Ibsen, um pouco melhor, devido á sua «Casa de Boneca» que accordou algum grito de independencia no espirito passivo da Mulher Japoneza, agora anceiada por tentativas de Feminismo.

Opera tem redundado sempre no mais completo desastre:

Chamberlain refere, de uma forma pittoresca, a chegada de uma *troupe* de artistas lyricos Italianos ás Ilhas do Extremo Oriente. Deram, em Tokyo, um unico espectaculo (cremos que com o «Rigoletto») porque o publico explodia irresistivelmente á gargalhada.

Annuncia-se, entretanto, para 1921, a vinda a Tokyo de uma Companhia de Opera dirigida pela insigne cantora Tamaki Miura. Será a primeira vez que os Japonezes ouvirão a obra-prima de Mascagni, «Iris», e a deliciosa «Madame Butterfly» de Puccini, cujo thema é uma authentica canção popular Japoneza conhecida por «Haru same», numero obrigatorio de todos os festivaes em que apparecem *gueishas*.

Os cantores russos que veem ao Japão, limitam-se a um ou dois concertos em Yokohama para um auditorio de extrangeiros.

De passagem, convém citar que o Japonez, em geral, tem voz fraca e aguda, aflautada. Os cantores são pessimos. Estertoram, esganiçam-se. E é curioso observar que emquanto os cantores que ouvimos tinham as vozes mal empostadas e não sabiam respirar, todos os actores e actrizes que conhecemos, assombraram-nos pela forma como sabiam servir da respiração.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

• Abrem-se brevemente • — — novos cursos — — • para principiantes em

FRANCEZ : : INGLEZ

: : Já está aberta : : ::: a inscrição: ::

Aos proprietarios

Cobranças de rendas, e todos os serviços referentes á Propriedade mediante pequena comissão—Prata, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 38, 1.º Tel. 2544-C. Residencia Avenida e Sousa, 18—Tel. 2557-N

Casa Ampère

Rua Rodrigues Sampaio, 1
Rua Manuel Jesus Coelho, 8 a 14
TELEFONE, 2544-N.

LISBOA

Sucursal — Avenida da Berne, M. H. B.
Rua de Santa Marta, 79 a 83 — Oficina
TELEFONE, 1565-N.

Telegramas: VALTAGEM - Telefone - Sede e oficina, Norte - 4122

Electricidade em todas as suas aplicações.
Centrais completas em cidades e vilas.
Aparelhagem electrica e força motriz.
Motores, Dinamos e Moto-Bombas para corrente continua ou alterna.
Lampadas de incandescencia e de filamento metalico de todas as qualidades.
Candieiros, lustres e placas.
Telefones campainhas e pára-raios.

Resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão.
Oficina de reparações de dinamos, motores e outros aparelhos.
Montagens a gaz rico ou pobre, gasolina e oleos pesados.
Canalisações para agua e gaz.
Trabalhos de serralharia mecanica ou civil, automoveis e ascensores.

J. A. LEITAO, LIMITADA

Orçamentos gratis

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos promtos a vestir para homem desde .... 59$50
Sobretudos promptos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00
GRANDE SORTIDO DE FATOS
Sobretudos feitos
— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão
170—RUA DA BOA VISTA—172

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 43 --- (Edificio proprio)
LISBOA

Delegações:
PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
12, Rua da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEFONE 4444

Papeis de Casamento

Civil ou Religioso, trata com selo economia e rapidez. Primeira Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Caminhos de Ferro do Estado

Caixa de Reformas e Pensões

Delegação do Sul e Sueste

ARMAZEM DE VIVERES

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que, até ao dia 8 do mez de Fevereiro, se aceitam propostas para o fornecimento de 8 a 10 mil quilos de toucinho, de mil a mil e quinhentos quilos de chouriço de carne de porco, de 150 quilos de chouriço mouro (morcela) de 200 quilos de chipes e cabeças, de 2.500 a 3.000 quilos de banha nacional, de 500 a 700 quilos de presuntos e de algumas farinheiras.

As propostas feitas em carta fechada, devem ser dirigidas á séde do Serviço da Caixa de Reformas e Pensões do Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Rua de S. Mamede n.º 72 (ao Caldas) Lisboa, onde se informa as condições do fornecimento.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1923

O chefe do serviço da Delegação
João Santos Pimenta

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris
Operações insensiveis por anestesia
Dentaduras sem chapa
R. de S. Paulo, 127

LEI DO INQUILINATO

Deposito de rendas, acções de despejo, notificações, e todos os assuntos referentes á Propriedade, trata com economia, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)

R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação no Porto - L. dos Loyos, 14
em Caldas da Rainha - P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391

End. telegrafico Baninco

Cobrança de dividas

Por mais antigas e rebeldes que sejam consegue-se receber, trata 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

UROL
RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ
Farmacia
Formosinho de A. Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitaria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

Divorcios

Com selo, economia e rapidez, trata 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

Mobilias de Quarto
em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame
1.950$000

ESCRITORIOS a 600$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.
77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar
TELEFONE 3549 NORTE

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada
FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,
DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Perta, Rio Tinto, Runa, Pampilhosa do Botão e Leiria
AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32
Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fonecimentos de maquinas e ferramentas para todas as *industrias*
Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de;

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Radal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
De reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, **soldadura autogenea**

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Cambios

A libra fechou hoje a 104$00 e 106$00.

N.º 4290-14. ano | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 | LISBOA - Segunda-feira, 29 de Janeiro de 1923 | Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 | Preço 10 centavos

Uma questão morta

Que querem os monarquicos?

Que o Parlamento republicano passe positivamente sob as forcas caudinas, repudiando a moção do sr. Agatão Lança, que é já um voto da Camara, e lavrando aos monarquicos um atestado de bom comportamento moral e politico, que pode ir talvez até a uma declaração em que sejam considerados benemeritos da Patria.

Bem sabemos que esta pretensão se oculta sob o despretencioso eufemismo de um esclarecimento á moção votada.

Mas a moção votada não tem de ser esclarecida, pela simples razão de que é clara e terminante.

A moção do sr. Agatão Lança, votada pela Camara dos Deputados, exprime um patriotico protesto contra a rebelião de Monsanto, que não podia deixar de representar — segundo a propria opinião, insuspeitissima, do «Dia» — um abalo profundo na sociedade portuguesa, prejudicialissimo nas vesperas da Conferencia da Paz, abalo que deveria fazer meditar todos os monarquicos, visto que «acima dos interesses, embora legitimos da sua causa, estão os superiores interesses nacionais».

E' certo que o «Dia» veiu já dizer que apesar disso um dos seus redactores esteve, em Monsanto, de armas na mão. Isso só pode provar que os monarquicos dizem uma coisa e fazem outra. Mas a afirmação subsiste.

Posto isto, a moção do sr. Agatão Lança não podia ser mais explicita, como podem pedir esclarecimentos sobre ela os que não pediram esclarecimentos sobre a doutrina exposta pelo «Dia».

A moção do sr. Agatão Lança é o que é. Mas não é menos verdade que quem deu a essa moção um significado desde logo irreductivel foram os proprios monarquicos.

Ainda mal o sr. Agatão Lança acabara de ler a sua moção, que ninda nesse momento não representava mais do que uma expressão individual, um deputado monarquico, o sr. Cancella de Abreu, se não estamos em êrro, clamou imediatamente: «E' uma infamia! E' uma infamia!»...

Esta atitude violenta da oposição monarquica não podia deixar de enervar a Camara. Daí, uma das principais razões, sem duvida, de ter sido aprovada a moção do sr. Lança.

Somos insuspeitos falando assim, porque já aqui manifestámos a nossa estranheza pelo facto de não ter partido da maioria parlamentar a iniciativa de uma homenagem justa e necessaria aos combatentes republicanos de Monsanto, no dia em que passava mais um aniversario da escalada heroica.

Ao contrario do que pretendem fazer acreditar os orgãos monarquicos, afigura-se-nos que a oposição monarquica não fez mais do que aproveitar um pretexto para abandonar o Parlamento, onde nada tem conseguido fazer pela absoluta falta de autoridade politica.

A verdade é que não ha nenhum deputado monarquico carregado com as responsabilidades do passado, e êsse passado foi de tal ordem que nada, absolutamente nada, possivel e imaginavelmente ha que o faça esquecer.

Nestas condições, como é que um monarquico pode ser censor da Republica?

O Parlamento fez o mais que podia fazer manifestando aos deputados monarquicos a sua consideração pessoal. Testemunhar a mesma consideração por todos os monarquicos que estiveram em Monsanto, e ao proprio acto dessa rebelião, nas mais criticas circunstancias para o país, os proprios orgãos monarquicos reconheciam, é absurdo e seria uma indignidade.

Querem os deputados monarquicos voltar aos seus lugares e donde ninguem os expulsou, como os monarquicos, no tempo do realeza, expulsaram os deputados republicanos? Voltem. Todos os testemunhos de consideração pessoal lhes foram dados, e êles mesmos não o negam. Se não voltarem, é porque não querem, e se não querem é porque já perceberam que lhes falta a autoridade politica para criticar o regimen.

Os monarquicos não estão nas condições dos deputados republicanos no Parlamento monarquico. Esses tinham autoridade para falar, porque nenhuma responsabilidade lhes cabia na administração do Estado. Por isso tinham comsigo a opinião publica. Enchiam-se as galerias para os ouvir. Cada um dos seus discursos era um acontecimento nacional.

Os monarquicos, no Parlamento republicano, agitam-se no vacuo. Não têm comsigo a opinião publica. A prova está em que ninguem se importa que êles voltem ou não á Camara. Encontram-se numa situação deploravel. E' perfeitamente natural que pretendam eximir-se a essa situação.

O que não podem é dizer que os não querem no Parlamento, onde, afinal de contas, não nos podem fazer mal nenhum. E foi bom que isso se provasse. O resto é uma questão morta.

FIGURAS DE HOJE

Rafael Marques - Clemente Pinto

A proposito dum almoço fala-se de teatro, de esperanças sinceras, de figuras mortas, de processos velhos e de artistas novos. Amelia, Ilda e Aura.

Está quasi esgotado o prestigio das comemorações de culinaria. Esta historia de inventar cada domingo um almoço de homenagem, alem de tornar cada vez mais caros os almoços, reduz a um preço baratissimo as comemorações.

Trata-se, todos o sentimos, dum simples pretexto alimentar—alimentação mais de estomagos que de reputações, mas nem por isso deixamos de sentir cada vez mais que o peixe frito nas hortas, com volta pelo Ferro de Engomar, significando o mesmo,—ora, ao menos, com as moscas do arrabalde, o palitinho de entre-dentes e a cuspa literaria dos ratos de palco, alguma coisa de consideravelmente sincero e com decididas vantagens de pitoresco sobre um almoço na Garrett.

Não foi, portanto ontem, pela impossibilidade material de gastar um dia inteiramente, almoçar em companhia de dois artistas a quem o teatro portuguez deve já hoje algumas noites de honesta representação, e mesmo de brilho scenico.

Tanto Rafael Marques, como Clemente Pinto são, de facto, elementos de largas possibilidades artisticas, em plena mocidade, queridos do publico, interessantes valores de primeira fila dos actores modernos da nossa scena.

O primeiro, Rafael Marques, vindo do velho D. Amelia, onde foi elemento de conjunto excelente, e onde não raramente conseguiu realisar de maneira notada papeis ingratos de meio-fundo, é hoje, justamente, guindado a todas as facilidades de expansão, pelo lugar que ocupa na casa de Garrett. Os seus processos, mais intuitivos que preparados, a frescura da sua dicção, o «sans-façon» da sua forma scenica, despretenciosa e muito humana, fazem dele um primeiro galã-comico, como o foi brilhantemente o ano passado no «Centenario», tornam possivel a interpretação cheia de justeza do seu «Lord Wintermeer», realisam mesmo essa figura de «panache» simpatica que é o fidalgo, pseudo-liberal dos «Peraltas e Secias»—isto para recordar só os seus trez ultimos papeis de merito.

O segundo, Clemente Pinto, actor de carta carreira, inteligente assimilador das mais modernas tendencias, a sua arte chega quasi á estilisação creadora como o prova o seu papel recente de «Wu-Li-Chany». As suas faculdades deixam já antever um actor generico de recursos explendidos, com todas as disposições para um logar eminente, figura que pode vir a ser fortemente renovados a dentro da sua arte, particularmente util á boa evolução que deve sofrer a scena portugeza.

Por todos os motivos pois, o almoço de ontem teve razão de ser almoçado.

Não é, decerto, com mais um discurso sobre a ponta dum charuto, discurso pleno daquelas afirmações categoricas que veem depois, do almoço, que se consegue alguma coisa de positivo para a arte teatral—mas emfim, almoçar concerta o estomago e prepara optimismos. Não sei que se disse—naquelas alturas diz-se sempre tão pouco — mas estou em crer que poucas pessoas se lembrariam de evocar algumas nobres figuras do nosso teatro, mortas ou esquecidos, que nunca tiveram almoços no tempo em que a comida era barata e as comemorações carissimas.

Se como simples amigo de teatro eu lhes dissesse algumas palavras seriam para crear neles a corrente de empresario fobia pedindo-lhes que se conservassem por muito tempo na situação explendidamente moral de viverem apenas á sua conta.

E' com efeito essa monomania ambiciosa das empresas teatrais que tem dado cabo de muitas reputações incipientes e de muitos valores positivos.

Vi ha dias uma velha pagina da «Ilustração portuguesa» dedicada á companhia dramatica de S. Luiz Braga, num dos ultimos anos da sua gerencia, ha talvez 8 ou 9 anos. E' curioso notar, que na velha folha do «magazine» onde figuram os retratos de todos os artistas da companhia não ha um só mesmo os da ultima fila que hoje não seja ou «vedetta» ou empresario, volvidos rapidos nove anos...

E' ao acaso, Carlos de Oliveira, Luz Veloso, Beatriz de Almeida, Emilia de Oliveira, Robles Monteiro... e todos, todos sem excepção.

Mas, passadas algumas paginas, um anonimo articulista fala com Augusto Rosa, ainda no mesmo historico numero da «Ilustração» e pergunta-lhe como estudou o «Ladrão». E' o proprio mestre-actor que o diz: «Olhe, horas esquecidas, depois de ensaio, fico com a minha colega (era a Angela), sósinho aqui no palco, a marcar a afinar, á experimentar, a ver o que dá melhor. A's vezes saimos furiosos um com o outro, outras vezes furiosos cada um comsigo. Raras vezes contentes. O «Ladrão» foi ensaiado brutalmente. A grande scena do 2.º, repeti-a numa tarde cinco vezes».

Foi essa uma das poucas ocasiões saimos satisfeitos».

Que grande exemplo — Isto era Augusto Rosa e Angela Pinto, em 1912...

* * *

Por isso, na grande trapalhada que hoje é tudo, a gente perde um pouco, mesmo depois do almoço, a esperança de ver voltar á primeira forma indispensavel os principios morais e profissionais da nossa gente de teatro.

E' bem necessario que o almoço d'ontem, longe de glorificar os chamados «processos modernos», se repudie.

Com os dois actores em cuja justa homenagem tanto se comeu ontem, com Robles e Samwel Diniz, como mocidades que chegam, como Raul de Carvalho, Rajanto, com o talento indiscutivel de Alves da Canha — com essa gloriosissima trempe que é Amelia Rey Colaço, Ilda Stichini e Aura Abranches, formosissimo e admiravel grupo de portuguesas, pode e deve contar o teatro portuguez de hoje—melhor o teatro nacional de amanhã.

Não ha razão para desfalecimentos. Assim, em todas as manifestações de vitalidade, Portugal pudesse falar como ainda fala em Arte—por cada artista portuguez eu dava bem uma duzia daqueles «fracks» ocos que no Parlamento se chamam deputados...

O HOMEM QUE PASSA

DEPOIS DO processo de Mayença

As violentas manifestações em Dusseldorf, no regresso de Fritz Thyssen

O enviado especial do «Matin» conta no ultimo numero chegado hoje a Lisboa, o que foram as grandes manifestações feitas em Dusseldorf ao importante industrial do Ruhr Fritz Thyssen e aos seus co-reus, postos em liberdade depois do verediotum do conselho de guerra de Mayença.

Desde Mayença, escreve, por todo o percurso, haviam sido organisadas manifestações pelas associações nacionalistas á passagem do comboio nas varias cidades da linha. Em certos logares, como Bonn, Coblentz e Colonia, massas de milhares e milhares de pessoas acorriam para aclamar os condenados que, debruçados nas janelas do comboio, a que os maquinistas demoravam propositadamente a marcha, eram eles proprios que davam ás multidões o sinal do «Deutschand uber Ales» e da «Wacht an Rhein» que enumeraveis bocas entoavam, dando assim a impressão dum regresso triunfal.

Os empregados da gare de Dusseldorf, pelo seu lado esperavam apenas a chegada do comboio que conduzia Thyssen e os seus companheiros e a partida desse comboio para Essen, para declararem a greve; e assim, ás 16 horas, abandonavam todo o serviço deixando a gare de Dusseldorf.

Em numerosas gares da bacia do Ruhr, a greve continua a intensificar-se. Os empregados partem, abandonando os comboios vasios nas linhas, ocasionando prejuizos e desastres. Por outro lado, na população mineira, registam-se 10.000 grevistas em Essen e 30.000 nos poços Thyssen, região de Hamborn.

A' tarde, o comboio que conduzia Fritz Thyssen a Dusseldorf foi o primeiro do dia e foi tambem o ultimo.

As concessões do governo aos industriais

PARIS, 29.—«Le Journal» publica um telegrama de Berlim dizendo que o governo do Imperio concedeu aos industriais do Ruhr 500 biliões de marcos destinados a fazer face ás despezas da sua obstrução ás autoridades franco-belgas.—(H.)

Algumas providencias do Alto Comissario britanico

LONDRES, 29.—«O Times» publica um telegrama da Colonia dizendo que o Alto Comissario britanico notificou as autoridades alemãs de Colonia que a Inglaterra não toleraria que a zona britanica se torne o refugio dos alemães expulsos pelas autoridades francezas. Convidou os ferro-viarios da região de Colonia a garantir a marcha normal dos transportes de carvão do Ruhr destinados á França e transitando atravez da zona inglesa.

Pedem á imprensa local para cessar a campanha anti-franceza.—(H.)

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores 18-Lisboa

O 19 DE OUTUBRO

Nova carta do defensor do "chauffeur,, da "camionette,,

Algumas explicações

Publicamos a seguir a carta que o sr. Jaime Brasil, defensor do «chauffeur» da «camionette fantasma», nos dirigiu no ultimo sabado.

Antes, porém, devemos esclarecer que ha equivoco da parte do sr. Jaime Brasil quando nos diz, referindo-se á sua anterior carta aqui inserta: «Quiz V. dar publicidade a essa carta, agitando assim de novo uma questão sobre a qual se tinha feito um longo silencio».

Se nós demos essa carta ao publico, foi simplesmente porque vindo ela do defensor do «chauffeur» Rogerio, talvez alguma coisa pudesse contribuir para o esclarecimento da verdade. De resto, o proprio sr. Jaime Brasil escreveu nela: «...venho pedir-lhe, na qualidade de defensor escolhido dêsse militar, *se digne esclarecer os seus leitores...*» Pareceu-nos que a unica forma de esclarecer os leitores era publicar a carta na integra, como agora fazemos a esta:

Sr. director de «A Capital»: — Na carta que ultimamente dirigi a V. pedia-lhe simplesmente um esclarecimento sobre a identidade do defensor do soldado Rogerio Augusto da Silva, que me parecia vir alterada em alguns artigos insertos no seu mui lido jornal. Quiz V. dar publicidade a essa carta, agitando assim de novo uma questão sobre a qual se tinha feito um longo silencio.

As referencias feitas á génese do movimento sedicioso de 19 de Outubro visavam sómente a individualidade que, sei, é inspiradora das acusações de monarquismo feitas ao meu constituinte. E isto porque tendo tido essa individualidade todos os fios da meada na mão, os deixou escapar pouco inteligentemente, obstinando-se agora em acusar falsamente os outros de monarquistas, como se s. ex.ª, apesar da sua integridade de caracter, não o tivesse sido tambem e com verdade.

A publicação da carta suscitou em certa imprensa, ávida de escandalos na falha de assunto, um clamor exagerado. E' explicavel que a mocidade esperançosa, peça nomes e declarações com o mesmo entusiasmo com que anseia pela vinda do Encoberto. E' que acabou de chegar e sabe pouco. Mas que pessoas encanecidas no jornalismo ignorem o que ainda não ha dois anos agitou por algum tempo, a opinião publica e a Imprensa de todo o país, é falta de memoria imperdoavel. Pois quem se der ao trabalho de ler o honrado jornal portuense «O Primeiro de Janeiro» de 14 de Agosto de 1921 lá verá o tal «quasi traição» indicada num artigo que deu brado e foi transcrito por muitos jornaes de Lisboa.

A esse artigo outros se seguiram no mesmo e noutros jornais tratando com calor o assunto. Casos ocorrentes e agitação politica portugueza de ultimos tempos vieram dis-trair as atenções do publico, tendo-se contudo dito nessa altura o bastante para elucidar os que agora se mostram tão alarmados com a palavra «tra ção» por mim empregada—impensada ou ingénuamente, como os srs. quizerem.

Quanto ao facto que me levou a dirigir a V. Ex.ª, permita-me dizer-lhe que se o ilustre casuidico citado na «Capital» como defensor do meu constituinte, se ofereceu para o defender não consta do processo qualquer procuração para defesa nem o nome de S. Ex.ª figura em nenhum acto processual. Se, porem, por horror ao monarquismo desse advogado, o integerrimo magistrado a quem ele procurou no desempenho desse cargo não o admitiu, salvo o devido respeito cometeu-se uma ilegalidade, porque a instrução deve ser contraditoria desde o inicio do corpo de delito e se todos os acusados tivessem sido assistidos pelos seus defensores durante a instrução, não se teriam cometido os atropelos e as monstruosidades juridicas de que estão eivados os corpos de delito respeitantes aos crimes de 19 de outubro.

Desculpe-me sr. Director o vir de novo importuna-lo e creia na muita consideração do que é de v. etc.—Jaime Brasil.

O sr. Cunha e Costa

Cavaleiro da Legião d'Honra

DUAS FASES que marcam, no ilustre advogado, duas opiniões diversas

Em torno da nossa intervenção na guerra

O sr. Cunha e Costa acaba de ser agraciado com a Legião de Honra, cujas insignias de cavaleiro lhe foram entregues ontem, na Escola Franceza.

Foi um acto cheio de solenidade, vendo-se que o ministro da França, sr. Bonin, lhe quiz imprimir um significado especial, atraindo a ele os elementos mais categorisados da colonia, e pondo em relevo as qualidades do agraciado.

O sr. dr. Cunha e Costa é, de facto, um jurisconsulto eminente e um ilustre jornalista e escritor, bem digno, portanto, de ostentar aquelas insignias. Não foram porem, como se calcula, essas qualidades pessoais que lhe valeram a roseta da Legião de Honra, mas, certamente, a missão diplomatica em que foi a Paris, durante o periodo sidonista.

A França nunca poderia compreender os varios movimentos ou as simples tentativas revolucionarias, como a 20 de Janeiro de 1914, o movimento das espadas, a revolta do regimento de Santarem, o 13 de Dezembro e o 5 de Dezembro.

Devotados, como estavam, de alma e coração, á guerra, que era uma questão de vida ou de morte, um acto nacional absorvendo todas as forças, todas as energias e todos os entusiasmos, os francezes interpretavam como um acto hostil todos os gestos que, ou directamente ou por reflexo, podessem, não dizemos já retardar a victoria, mas ao menos, até, arrefecer os animos dentro dum país amigo. Assim ficou definido, numa frase que fez carreira, e que ecoou longamente em Paris e em toda a França, onde soavam alto os hinos de Maurice Barrés e de Paul Adam, os profetas da victoria, os inspirados cantores das virtudes da raça—os grandes mestres da coragem latina!

Foi assim que Sidonio Paes entendeu dever mandar á capital francesa o sr. dr. Cunha e Costa, na alta missão de explicar ás maiores individualidades politicas da grande Republica o significado dessas varias perturbações, isto é, que elas não representavam um gesto contra a guerra, mas sim modos de vêr diferentes ou rivalidades politicas.

O sr. Cunha e Costa, do resto, era pessoa bem escolhida para essa delicada missão. E' um homem inteligente e culto, habil de maneiras, conhecendo bastante o espirito frances, e tendo ainda a recomenda-lo um importante trabalho jornalistico de propaganda da guerra—o que, para os francezes, nessa fase, constituia já uma recomendação excelente.

E' preciso notar, no entanto, que o entusiasmo intervencionista do sr. dr. Cunha e Costa arrefeceu muito, mais tarde. O ilustre jornalista modificou as suas opiniões, como o patenteou, por exemplo, na publicação, ruidosa, de documentos arrancados ao arquivo do ministerio da guerra, quando era ministro o sr. Amilcar Mota, antes secretario de Sidonio Paes. Esses documentos, e outros que não viram ainda a luz da publicidade e de que o sr. Cunha e Costa se fez o detentor, eram todos depreciativos da nossa cooperação em França.

A' ideia da nossa compartição, sem restrições, seguiu-se no eminente jurisconsulto a ideia da participação condicional. Sua ex.ª queria, então, que a nossa ação militar se restringisse ás colonias, que era o ponto de vista do sr. dr. Brito Camacho, largamente defendido por este homem publico e pelos seu partidarios politicos.

Simplesmente, o sr. Cunha e Costa não podia ignorar que nós tinhamos, nas nossas provincias de Moçambique e Angola, nada menos de 60.000 homens em armas!

* * *

Daqui cumprimentamos o novo Cavaleiro da Legião de Honra.

O "Serão dos poetas"

em simples impressões

O «Serão dos Poetas» creação das antigas assembleias literarias dos seculos XVII e XVIII (sec. XX) 1923 o mais que foi possivel.

* * *

Evocar uma tradição não é repeti-la é continual-a.

A sala dourada e velha do convento de Jesus, por muito brilho e elegancia que lhe puzesse Pedro Alexandrino, não aeixou de receber os «chaufeurs» dos automoveis do Estado e os correios de ministros, que vieram ouvir «corps-à-corps» comnosco: 1923 puro.

* * *

Julio Dantas teve no sabado a sua justa consagração de monarquicos e republicanos: o seu sonho. Todas as convicções são possiveis numa sala do seculo XVIII de luva branca e casaca: D. Tomaz de Melo Breyner abraçou o Dr. Domingos Pereira... Eugenio de Castro deu um autografo ao antigo panfletario da «Republica»—o chefe do Estado.

* * *

As damas monarquicas vestiram-se com aquela elegancia, que a Republica tão gentilmente, lhes tem reconhecido sempre.

Magdalena Martel, a artista aristocratica, estava duma bela distinção «ancien- régime».

* * *

Houve falas «tão doces durante a assembleia literaria, que alguem evocava com saudade os queijinhos de Odi elas...:

* * *

Eugenio de Castro revelou-se ao grande publico um «diseur» notabilissimo. Nenhum actor portuguez, nem mesmo Lucilia Simões, dirie melhor os seus maravilhosos versos. Foi uma consagração.

Uma deliciosa e ouca cabecinho loura perguntou, durante uma fala longa dum poeta triste: «Papá, os academicos são obrigados a ler aqueles livros todos?» —e indicava as estantes com cinco mil volumes da Academia...

* * *

A casaca do sr. Leite de Vasconcelos—digna do Museu Etnologico—o belo capelo azul do dr. Forjaz e a «silhouete» do sr. Candido de Figueiredo, do socegado tempo do «Almanaque das Lembranças» foram as trez deliciosas notas...

Correia d'Oliveira não veio. A sua grande aite, não quiz sair de Bellnho, em frente ao oceano deserto, grande como a inspiração divina—superior á consagração imediata dos torneios politicos.

X.

Uma agenda indispensavel

Vai ser brevemente distribuida a Agenda Medica editada pelo Laboratorio Farmacologico de Lisboa, e que contem grande numero de indicações praticas muito uteis tais como: analises de alimentos; de urina, socorros urgentes, situação dos postos de socorros, designação dos sub-delegados de saude das areas de Lisboa e Porto, psicologia de medicamentos, etc.

Os poucos exemplares que ainda não tem destino reservam-se para quem os requisite a Raul Vieira L.da Rua da Prata 51. Custo 3$00.

Trigo para a provincia

Os delegados dos municipios da provincia voltaram hoje a instar com o sr. ministro da Agricultura pela entrega, nas antigas condições, do carregamento de trigo ha dias chegado ao Tejo com destino áquelas entidades.

BREVEMENTE em "A CAPITAL,,

∴ Um passeio no leito do rio ∴

As tragedias que se recordam ∴ ∴ no fundo do Tejo ∴ ∴

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem,
Os que nela passeiam,
Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

"REPUBLICA"

Entrou ontem no 11.º ano da sua existencia este nosso collega, de que é fundador o actual chefe de Estado e que, tendo passado á direcção do snr. coronel Antonio Granjo, é agora dirigido pelo sr. Ribeiro de Carvalho.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

MUSICA

TEATRO POLITEAMA — 9.º concerto da Orquestra Sinfonica de Lisboa.

Na primeira do concerto de hontem tocou-se o «Roy Blas», de Mendelssohn, considerado uma das melhores composições do illustre musico, pela maneira como nela se evidenciam os seus grandes numeros orquestraes; a «Novelette», de Martucci, (1.ª audição) que é um compositor interessante e cheio de brilho, infeudado á escola neo-germanica; o «Idilio», de Siegfried, de Wagner, em que o genial compositor desenvolve, numa linha de harmonia cheia de extranha beleza e de suprema elegancia, os temas musicaes da ultima scena do «Siegfried», e «Um dia de romain», de Antonio Eduardo da Costa Ferreira, que agradou plenamente, tendo sido bisado o ultimo andamento, em cujos temas melodicos esvoaçam, aqui e ali, influencias dos nossos modernos.

***

A segunda parte foi preenchida pela «Sinfonia patetica», de Tchaikowsky, porventura a obra-prima do grande compositor—talvez, chamemos lhe assim, o testamento do seu genio. Tchaykowsky não obedeceu á preoccupação da novidade; domina-o sobretudo, uma ancia inconcebida de belesa tragica. E alonga-a plenamente, dando á melodia em que se recorda a «Sinfonia patetica», um ritmo doloroso de alma agonisante.

Na terceira parte só Berlioz: «Valse des Sylphes», «Menuete des Follets», «Marcha Hungara.» A primeira é uma suave pagina maravilhosa, cheia de ternura, de brilho, de encanto, a que as cordas deram uma interpretação admiravel.

O «Menuet des Follets» e a «Marcha Hungara» foram aplaudidos enthusiasticamente, o que quer dizer que o publico as ouve sempre com prazer.

***

A Orquestra Sinfonica de Lisboa manteve, na segura execução deste excelente programa, os seus créditos magnificos. Os aplausos abundantes que o publico lhe tributou não foram mais que o justo premio ao seu trabalho cheio de consciencia, de firmeza, de admiravel technica e de reconhecida probidade, que o illustre maestro Fão sabe cultivar harmoniosamente, superiormente.

No proximo domingo realisa-se o grande concerto de musica russa.

Um magnifico programa

A estreia hoje, no Coliseu dos Recreios, dos célebres clowns Rico & Alex e do notavel atleta Serrano

Rico & Alex, os célebres e aplaudidos «clowns», incontestavelmente os primeiros artistas do seu género e o notavel atleta portuguez Serrano, um verdadeiro prodigio da força muscular, que faz passar sobre o seu abdomen um automovel carregado de passageiros, realisam hoje, em espetaculo de moda, no Coliseu dos Recreios, a sua estreia já ha dias annunciada e porque o publico está anciozo.

São dois numeros a enriquecer o magnifico programa da grande companhia de circo que, com tanto agrado, tem estado a exibir-se no Coliseu dos Recreios, a casa de espectaculos mais popular e mais comoda de Lisboa onde o publico se sente bem e onde passa uma noite divertidissima á pela variedade dos trabalhos, já pelo graça e arte com que são desempenhados.

O Coliseu continua, pois, a ser o ponto de reunião do publico de bom gosto.

Mercadorias alemãs

E' um facto que em breve toda a mercadoria alemã será despachada com a taxa minima. Nesse momento a affluencia de serviço da alfandega deve ser enorme e só será servido rapida e economicamente quem entregar os seus despachos á AGENCIA HISPANO-PORTUGUESA, ROCIO 98, 3.º, Tel. norte 1283.

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas PARA TODAS AS LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa n, 51-LISBOa

Educação Fisica

A conferencia no Ginasio Club

No sabado passado, realisou-se no Ginasio Club Portuguez a annunciada senferencia sobre Educação Fisica, sendo conferente o capitão sr. Fernando de Ayala, a terceira da serie iniciada pelo tenente sr. Henrique Galvão. Entre a concorrencia que era regular viam-se medicos, jornalistas, professores de ginastica e outras individualidades ligadas ao sport.

Na presidencia o sr. dr. João Camoesas, ministro da Instrucção, tinha aos seus lados os srs. Humberto Coldas, presidente do Ginasio Club e coronel Mendes dos Reis.

A apresentação do conferente foi feita pelo sr. tenente coronel Pires Monteiro. Antentou-se então o sr. capitão Fernando Ayala e leu um valioso trabalho de que passamos a dar um resumo.

Principiou o sr. capitão Ayala por fazer considerações sobre a necessidade duma bôa organisação, aproveitando-se as boas vontades que o emboente que existe hoje em Portugal, a favor dos exercicios fisicos. Essa organisação, que deve começar a cuidar a creança para nela fazer a cultura do homem; continuar no adolescente, para fazer nelle a cultura do triunfador, e acabar na velhice, para garantir ao homem a maxima vitalidade. Na aplicação devem ser estudadas as necessidades absolutas da cultura fisica como elemento compensador ou insuficiencia dos exercicios naturaes, que as necessidades modernas reduzem, pelo emprego de maquinismos substituindo o esforço muscular profissional.

Occupando-se da ação do professor primario e dos metodos empregados entre nós para a cultura da criança, criticou a deficiencia do ensino fisico e, em varios casos, a sua completa ausencia.

Passou a apreciar a educação fisica já fóra das escolas, isto é, nas sociedades de ginastica e desportos, tendo, neste ponto, uma referencia especial ao Ginasio Club Portuguez como sendo a unica agremiação onde, com persistencia e orientação, se tem feito educação fisica. Criticou, então, as deficiencias que se notam nessas sociedades, nas quais não ha a necessaria preparação para os exercicios atleticos, dos individuos que para elas entram unicamente guiados pelo desejo de gloria, embora dos seus esforços lhes resulte muitas vezes a ruina fisica.

Expoz metodos seguidos nas sociedades francezas e nas escolas especiais, sobretudo nas de Joinville-le-Pont, onde a seleção feita com vista aos diversos exercicios e especialisações atleticas é feita cuidadosamente e com a intervenção medica.

Falou do primeiro Congresso de Educação Fisica que se realisou em Portugal em 1916 dizendo que os seus resultados praticos se resumiram em platonicas manifestações doutrinarias, não porque o Congresso não tivesse sido util, pois que ao contrario, constituiu um titulo de gloria para todos os que lhe deram o seu esforço, mas porque faltaram o apoio duma organisação subsequente e a criação dum ambiente onde os problemas ventilados encontrassem condições de vida.

Cita tambem o conferente a iniciativa que o jornal «Os Sports» tomou da organisação de um Congresso, applaudo a sua realisação.

Relatou tambem a organisação das agremiações civis francesas, fazendo a sua historia, referindo-se á technica nelas seguida e expondo a influencia da União das Sociedades de Ginastica.

Terminou dizendo que encerrava a série de conferencias com a fé ardente e muito sincera de que uma nova era de progresso se abre á difusão da educação fisica e portanto ao ressurgimento da nossa raça.

Depois de uma calorosa manifestação de aplauso ao conferente, o sr. dr. João Camoezas encerrou a sessão com breves palavras em que sobressaiu a afirmação de que a sua presença naquele lugar devia significar que o Governo da Republica estava resolvido a ocupar-se definitivamente do importante assunto nacional, que é a educação fisica.

O sport no exercito

E' constituida uma comissão para fazer no exercito a propaganda da Educação Fisica

No sabado passado, no edificio do Quartel General reuniu a convite do coronel Pires Monteiro grande numero de oficiaes do Exercito e da Armada e alguns civis a fim de se occuparem da forma de fazer a propaganda do «Sport» no Exercito.

Presidiu o general sr. Roberto Baptista e, apoz varios alvitres, foi nomeada uma comissão, composta dos srs. coronel Mendes dos Reis, presidente; senador dr. Jose Pontes, vice-presidente, e vogaes dr. Tovar de Lemos, dr. Teixeira de Vasconcellos, dr. Cesar de Mello, Pedro José Ferreira Pinheiro, A. de Campos Junior, tenente coronel Latino e Garcia Gomes; major Loureiro, capitão tenente Marinho, capitães Viriato Rodrigues, Fernando Loiola e Forte Rebelo e tenente Galvão, incumbida de conseguir dos poderes publicos a verba necessaria para a propaganda a fazer.

Num dos dias da presente semana effectua-se uma nova reunião.

Companhia de Seguros "O FUTURO,,

A direcção desta Companhia previne os Srs. Acionistas e o publico em geral de que o despejo, que, no sabado passado, começou a executar-se violenta e ilegalmente, foi suspenso por ordem do Snr. Juiz da 4.ª Vara Civel a requerimento do seu advogado Dr. Francisco de Sommer, e que a séde da Companhia continua a ser na Travessa da Espera n.º 8, 2.º, deste cidade.

Pela Direcção
O Administrador Delegado
(a) *Antonio Ba*

ULTIMA HORA

Parlamento

Nos Deputados

E' VOTADO UM PROJECTO SOBRE OFICIAES PILOTOS

A chamada faz-se ás 14,20, sob a presidencia do sr. Sá Cardoso, respondendo 35 deputados.

O sr. Francisco Cruz pergunta se ha «quorum» e o sr. presidente diz que está á espera duma resposta. Este, que não se percebe bem qual seja ser, não aparece e, portanto continua a esperar-se por ela.

A's 14,45 completou-se o numero legal tangente, considerando-se aberta a sessão, para se fazerem as leituras habituais. Estas demoram perto de meia hora.

Não está ninguem inscrito para antes da ordem do dia e este facto, que não é normal, ainda empora mais as coisas.

Na bancada governamental veem-se alguns ministros. Volta a esperar-se que a concorrencia no hemiciclo chegue, para se entrar na ordem, que consta de 19 projectos.

***

A's 15,40 entra-se na ordem: projecto autorisando a desempenhar funções de pilotos os officiaes de marinha mercante não encartados que provem ter exercido as referidas funções durante o estado de guerra e com boas informações.

O sr. Almeida Ribeiro (democratico) faz alguns reparos a esse documento, que o sr. Jaime de Sousa (do mesmo partido) defende com objecção de que ele apenas pretende reduzir o numero de derrotas para officiais com o curso teorico de pilotos e serviços prestados durante a guerra no alto mar.

Por fim, vota-se o projecto, com uma ligeira emenda do sr. Jaime de Sousa, approvando-se mais os seguintes: excepturando de amortisação os immoveis situados no concelho de Anadia pertencentes á Misericordia de Ovar; concedendo o praso de 30 dias aos militares que queiram requerer a junta a que se refere o artigo 3.º da lei 1170; determinando que possam ser admitidas no Instituto Feminino de Educação e Trabalho até 25 alumnas internas da classe civil, mediante a pensão anual de 240$00.

Baixa ás commissões um projecto autorizando o governo a comprar por 8 mil escudos a quinta do Almarjão, situada á beira da estrada de Porto Lagos e Sitves, onde se encontra o Posto Agrario do Algarve.

***

A sessão continua sem interesse.

Centro Antonio Maria Batista

O Centro Antonio Maria Batista convida todos os seus associados a reunirem amanhã, 30, pelas 21 horas para se tratar de assuntos de interesse do Centro.

Funcionarios publicos

O funcionalismo publico vai iniciar um movimento de protesto contra a nova contribuição industrial que lhe vai ser aplicada, contrariamente á lei que concedeu a melhoria de subvenções.

O caso da Cova da Moura

Realisou-se hoje a 7.ª audiencia

No Tribunal Territorial continuou ainda hoje o julgamento do major do sr. Filipe de Sousa e outros officiaes.

***

A audiencia abriu ás 12 e 45, proseguindo no seu discurso o sr. dr. Alfredo Nordeste, que affirma não terem as testemunhas de acusação provado que os seus constituintes, tenham procedido com culpa e com intenção criminosa.

Operarios do Estado

Os operarios das obras do Estado, voltaram hoje á secretaria do commercio, continuando as suas deligencias no sentido de ser reforçada a verba daquelas obras, assunto que interessa directamente a classe. Foram informados que a respectiva proposta de lei já fôra votada na camara dos deputados estando portanto apenas dependentes do Senado.

Aos fumadores de tabaco frangez

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.
Telefone C. 3.708
Rua da Madalena, 66, 1.º
Rua do Arsenal, 92

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e ortodencia
Largo de S. Paulo 19-1.º

NOS PASSOS PERDIDOS

A renuncia dos deputados monarquicos e a atitude dos partidos

A imprensa muitas vezes favorece a preguiça parlamentar. Assim, hoje, como os jornais da manhã dissessem que haveria falta de numero, pois muitos parlamentares foram ao Porto, ás festas comemorativas do 1.º de janeiro, sucedeu que ás 13,15 estava apenas na sala o sr. Homem Cristo. A's 14 dez deputados e quando o sr. S. Cardoso assumiu a presidencia, depois de uma longa leitura da acta, só se conseguiu abrir a sessão com 36 deputados.

O assunto do dia é a renuncia dos monarquicos, mas ninguem sabe nada. O proprio sr. Sá Cardoso limita-se a dizer que tem continuado a realisar *démarches* para achar uma plataforma honrosa. No entanto nos Passos Perdidos ha quem comente com uma certa rispidez a atitude dos monarquicos.

O sr. Sá Cardoso depois de aprovada a acta saiu da presidencia, e conferenciou com alguns leaders.

Neste intervalo conversamos com o sr. Carlos Vasconcelos reconstituinte que nos disse:

—Só os democraticos ganham com a renuncia dos monarquicos. Fazem as eleições e como são governo ganham.

O bloco porem vê a questão pela seguinte forma; segundo as palavras do sr. Ginestal Machado, com quem falamos!

—Nós não consideramos traidores á Patria os monarquicos que se bateram em Monsant. Isto não quer dizer que não consideramos alguns dos officiaes que entraram na revolta como traidores á Republica. O conflito é pois entre democraticos e monarquicos. Eles que o resolvam.

E que precisam os democraticos? O partido está dividido. Como se sabe os srs. Sá Pereira e Manuel Fragoso apresentaram uma declaração de voto, dizendo que rejeitavam a ultima parte da moção Agatão Lança, que deu logar ao incidente. O sr. Manuel Raposo disse-nos:

—Estou convencido que apparecendo mais cinco declarações como a nossa, os monarquicos voltariam á Camara, porque isso significaria ter sido aprovada a segunda parte da moção Lança, que como se sabe, só teve seis votos de maioria.

Outro democratico asseverou-nos que o Partido não tem que dar mais explicações.

No sabado reuniram-se os parlamentares do partido numa das salas do Congreso e assentaram em que a unica satisfação possivel estava no facto da mesa ter procurado os monarquicos com pleno consentimento de toda a Camara. Que mais queriam os monarquicos?

Eis o que nos disseram parlamentares das diferentes côres politicas.

Quando o sr. Sá Cardoso voltou á presidencia esperava-se que desse conta á Camara do resultado das *démarches* que se prelongam ha tantos dias. O presidente da Camara, porém, nada disse.

Segundo conseguimos apurar o sr. Sá Cardoso ás 17 horas esperava a resposta definitiva dos deputados monarquicos á ultima plataforma apresentada.

O dr. Julio Dantas propõe-se senador por Viana do Castelo

Para a eleição suplementar de senador que se deve realisar brevemente em Viana do Castelo, propõe-se pelo partido reconstituinte o sr. dr. Julio Dantas. Já foi marcada data para a eleição e o partido conta vencer.

Reuniu esta tarde a Commissão de Finanças

Reuniu-se esta tarde a commissão de Finanças para continuar a estudar o projeto de emprestimo. A' reunião assistiu o sr. Vitorino Guimarães e e segundo se diz, a opposição será violenta, por parte dos tecnicos financeiros do Bloco que dela fazem parte. O sr. Portugal Beirão concorda em alguns pontos com as manobras da opposição.

Governador de Cabo Verde

Está assente que irá para Governador de Cabo Verde, o deputado democratico sr. Julio de Abreu.

Convenio literario luso-brasileiro

Na primeira reunião da commissão de estrangeiros da Camara dos Deputados, que se constituiu ha uma semana, foi distribuido o texto do convenio literario luso-brazileiro, para parecer da referida comissão e receber o *referendum* do Parlamento.

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports,,

JOIAS

Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?

Comprae na joalharia do

MANUEL RODRIGUES J.or

R. dos Fanqueiros 396

(Esquina)

rua Silva e Albuquerque.

NO EGITO

O tumulo de Pharaó

Vae ser aberta na quinta-feira a camara mortuaria

Mr. Montet, professor, de Cyptilogia na Universidade de Strasburg, encarregado de missão da Academia das inscripções em Byblos, deu hontem, aquela douta corporação, preciosas informações sobre a admiravel descoberta de M. Carter, em Luqsov.

Regressando da Syria, passou pelo Egypto e, com Carter e Lacau, director das antiguidades egypcias, foi ao valle do Nilo e ali visitou o famoso hypogeu do rei Tut-auh-Amen da 18.ª dinastia, seculo XIV antes da nossa era.

—O tumulo de Tut-auh-Amen, disse, é visinho do de Ramses VI.

Descendo-se alguns degraus e, quando subitamente, encontramo-nos numa sala de 3 a 4 metros de largura por 7 a 8 de comprimento e 3 de altura, repleta de objectos notaveis sob o ponto de vista historico e artistico.

A sala onde entrámos continha trez grandes leitos, mais altos que os leitos egypcios ja conhecidos, e decorados, um de cabeças e caudas de leões, o segundo de cabeças e caudas de vacas, o terceiro de cabeças de hippopotamos.

Por baixo e por cima dos enormes leitos, encontrava-se consideravel quantidade de objectos: cofres, cadeiras de modelos diversos, vasos de alabastro, candelabros de prata constituido pelo «signo da vida», etc.

Alem desta acumulação de objectos ha junto da parede do fundo, enquadrada a porta murada, duas estatuas de abaus do rei defunto, coifado como de ordinario da peruca e do ureo real, vestido dum avental de oiro, calçado de sandalias e empunhando sceptro.

Actualmente estão transportando esses objectos para um hypogéo visinho, desembaraçar a sala e permitir a desobstração da parede de acesso ás camaras mortuarias.

Os cofres, decorados de scenas de caça e de guerra com uma delicadesa artistica maravilhosa, foram aberto perante nós. Continham vestuarios de tecidos riquissimos lavrados de oiro, de pedacitos de lapis-luzzuli, de faiança, etc, num estado de perfeita conservação, e muitos outros objectos.

Num dos cofres estavam as bengalas do rei. Uma das mais belas a coronha é formada por dois corpos enlaçados figurando a luta dum asiatico e dum negro inimigos; o resto da bengala é de incrustações admiraveis.

E' preciso notar que todos esses objectos são reliquias e não objectos fabricados a titulo de mobiliario funerario ou votivo. Provam-o as inscripções com o nome dos reis que os usaram: «Tut-auh-Aten», quando era ainda heretico, e «Tut-auh-Amen» depois da sua conversão á religião nacional.

Os vasos de alabastro são obras d'arte admiraveis; as azas são ornamentadas com tanta riqueza como fantasia.

Esta descoberta, que recompensa as longas e pacientes pesquizas de M. Carter, que trabalhava desde 1915, é a continuação da exploração do Vale dos Reis.

Segundo um telegrama que vemos no «Matin», é na proxima quarta-feira que será aberta a camara mortuaria do Pharaó Tu-Ank-Amen.

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas

e relatorios de empresas e leilões

Já aqui temos dito, referindo-nos ás empresas e particulares, que carecam de publicar escrituras, que a lei, que preceitua a sua inserção na «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deve ser este jornal, podendo, portanto, os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que obriga a publicar depois, o desenvolvimento desses documentos em folhetos.

Ora, a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apellado para ela.

Seria, pois, muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital», oferecesse economia consideravel, além da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc.

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade, pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarização, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões, que antigamente faziam largas descripções nos jornais e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, as limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjuncto por lotes, em impressos avulsos.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital», podem pela sua organisação fazer publicidade barata.

Acrescentamos que a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realisar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e é mais rapido.

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO
COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portuguezes, gosa dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 497
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2740 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «Estremadura» 3771 ton.; «Dondo» 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: «Tejo», «Cabinda», «Congo»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes accommodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escriptorios da Companhia: LISBOA, Rua do Commercio, 85-PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — **Anvers:** Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rottrdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Informações, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 395—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012

Theatros e Cinemas

Aldina de Sousa

E' amanhã, 30, que se realisa no Teatro S. Luis a festa artistica d brilhante actriz-cantora Aldina de Sousa, uma das melhores estrelas do nosso teatro de opereta.

Canta-se a «Mascotte», uma das mais lindas e gloriosas operetas dos antigos repertorios, fazendo Aldina de Sousa o papel de «Flor de Abril» e Alfredo Henriques, um novo com bastante talento e já consagrado em bons papeis, o pastor «André».

E' uma explendida noite de Arte que se prepara no S. Luiz, para festejar a distinta estrela Aldina de Sousa e para deliciar o nosso publico saudoso dessas peças encantadoras.

Noticiario

Entre nós

A' bilheteira do Apolo tem afluido já numerosos pedidos de bilhete para a festa artistica de Julieta Soares, que se realisa 15 de fevereiro com a revista de Eduardo Schvalch, intitulada «Ao Deus dará».

Reclames

Teatro Foz

A empresa do Teatro Foz anuncia para esta noite, mais uma representação da encantadora comedia «O Noivado do Sepulcro» notabilissimo triunfo de desempenho de Nascimento Fernandes que tem uma brilhante creação no papel de «Paconio» e que todas as noites lhe traz aplausos calorosos.

Coliseu dos Recreios

Os programas do Coliseu dos Recreios são desde hoje enriquecidos com a estreia, em espectaculo da moda, dos celebres «el W...» Rico & Alex e do notavel atleta portuguez Serrano sobre quem passa um automovel carregado de passageiros e que no estrangeiro tem obtido o maior e mais justificado sucesso.

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. LUIZ — A's 9—«A Ultima Valsa.
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça) — Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatografos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
CHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Teatro São Luiz

Amanhã—*Festa artistica da actriz cantora*

Aldina de Souza

Reaparição da celebre opereta

A MASCOTTE

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

TODAS AS NOITES

A comedia em 3 actos

O noivado do sepulcro

A peça mais graciosa e sensacional

Dr. Neves Sampaio Medico — Tel. ... Rua do Rato, 2?8, 1.º

PORTUGAL E A UNIÃO SUL-AFRICANA

Considerações sobre inter-cambio comercial

A questão Sul-Africana está na ordem do dia, e, se é certo que na metropole ela tem ocupado as atenções, muito mais, como é natural, sobre o interesse na nossa provincia de Moçambique.

No artigo que a seguir transcrevemos, e que vem publicado no «Lourenço Marques Guardian», importante jornal da colonia, sob a rubrica de «Um portuguez», dizem-se cousas muito interessantes e que mostram o sentir dos portuguezes residentes em Lourenço Marques:

De todos os visinhos da União, a Provincia de Moçambique é, como se sabe, o seu melhor cliente. Simultaneamente é, tambem, o seu mais util visinho, não só pelas boas facilidades de transito que lhe concede, como pelo auxilio que presta ás suas variadas industrias, permitindo-lhe o livre e ilimitado recrutamento de boa e barata mão de obra indigena, mão de obra que, sem sacrificio da economia local não pode, como ha longos anos se vem provando, encontrar no seu territorio.

Estes factos teem sido repetidamente reconhecidos, quer nos congressos das camaras de comercio da Africa do Sul, quer pela propria Camara de Minas, ainda muito recentemente.

Mas, agora que se avisinha uma decisão sobre a Convenção entre a Provincia e o Transvaal, todo o valor, que é enorme, que para a União representa o concurso e auxilio que esta Provincia presta a esse paiz, fazendo ali compras de avultado valor e dando lhe a mão de obra de que as suas industrias carecem, esse valor não é reconhecido! E' pelo contrario, amesquinhado! E' assim que «em publico», se expressam os responsaveis pelo governo do paiz visinho.

No interesse dos dois paizes seria conveniente que o Governo da União continuasse a pensar que os portuguezes ignoram o valor das vantagens que concedem a esse paiz, por intermedio do excelente porto destinado, e, pela concessão da mão de obra necessaria ás suas minas, e pela circunstancia de ser, no inter-cambio comercial, um dos seus melhores clientes.

Só o reconhecimento dessas grandes vantagens e o abandono completo, por parte do general Smuts, das suas pretensões de controle sobre o nosso porto e caminhos de ferro, podem tornar possivel a existencia de boas relações e a celebração de qualquer tratado entre a União e esta Provincia.

***

Os portuguezes não ignoram, e confessam, que vantagens obterão tambem de um bom entendimento com a União. Mas essas vantagens só poderão existir quando a actual Convenção, que, encarada sob todos os aspectos, só nos tem causado prejuizos, retardando o nosso desenvolvimento, seja substituida por um novo instrumento, feito em bases justas e equitativas.

Nos ultimos cinco anos, (1916-1920 o inter-cambio comercial entre Moçambique e a União mostra-nos os seguintes numeros:

Anos	Importação do Transvaal	Exportação para o Tvaal
1920...	2.581:076$	540:521$
1919...	1.377:?20$	432:79 $
1918...	1.727:627$	898:764$
1917...	1.254 355$	1.145:014$
1916...	1.045:541$	653:599$

Verifica-se, desses numeros, que de 1916 a 1920 a Provincia importou, do Transvaal, mais Esc. 4.315.120$ do que para ali exportou, ou seja cerca de um milhão de libras.

Note-se, porem, que esses numeros já de si bastante elucidativos, não representam a verdadeira situação do inter-cambio comercial entre esta provincia e a União. Considerando, em conjunto, a União, e não só a Provincia do Transvaal, a situação do inter-cambio é, segundo as proprias estatisticas da União, muito mais desfavoravel a Moçambique. Por essas estatisticas verifica-se que ao passo que em 1921... a União exportou para Moçambique mercadorias no valor de L. 1.390,000, nesse mesmo ano Moçambique só exportou para a União mercadorias no valor de L. 275.000.

Não nos parece que sejam precisos mais argumentos para demonstrar que, no caso da não renovação a Convenção, com as modificações que os legitimos interesses desta provincia impõem, o maior, o unico prejudicado o inter-cambio comercial, será a União.

E dizemos que o unico prejudicado será a União porque, no caso de uma guerra de tarifas ferroviarias e aduaneiras, de que a União certamente lançará mão a partir de 1 de Abril proximo, se nenhum acordo for possivel, Moçambique nada perderá «porque todos os seus produtos de exportação teem facil colocação na Europa», ao passo que os produtos da União, principalmente os manufacturados, que para aqui são exportados, não podem, em grande parte, obter facil e remuneradora colocação na Europa como esta sobejamente demonstrado.

Se essa guerra de tarifas ferroviarias vier, e os portuguezes estão preparados para ela, os prejudicados serão o comercio e a industria da União e os interesses que esse mesmo comercio e industria teem aqui na provincia.

O general Smuts e os seus colaboradores devem conhecer estes factos melhor do que nós, e só por má fé se poderá admitir que afirmem o contrario.

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20 horas Hoje

2—ESTRELAS—2

O Rei da Prata

Extraordinaria pelicula de aventuras em 16 episodios com soberba interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

11.ª série **No delirio da febre**—2 partes
12.ª serie **Os milionarios**—2 p.
13.ª serie **Ordem de despejo**—2 partes

ESTREIA

Deixa-o para mim!...

Sensacional comedia em 4 actos com admiravel interpretação dos artistas norte-americanos WILIAM RUSSELL e EILEEN PERCY

ESTREIA

Um inimigo das mulheres

Hilariante pelicula comica em 2 partes

Aventuras de Luiza

pelicula comica em 1 parte

TABACO

Nova remessa, tipos holandez, francez, Virginia e Rooing-Hop e cigarros de Lourenço Marques em onças de 50 gr. isqueiros e pedras. Travessõe para colarinho e botões de punho. Tudo aos melhores preços do mercado; Victorino Lt.ª, R. Prata 98, 2.º, frente.

SPORT

Lisboa Ginasio Club

Realisaram-se no dia 26 do corrente as eleições para os corpos gerentes que deram o seguinte resultado:

Direcção, efectivos: presidente Julio Augusto da Rocha Vilar, Eugenio da Silva Telles, Anibal de Moura e Sá, Victorino da Silva. Vogaes: Jaime de Campos Silva, Raul Correia d'A... raujo, Umberto Valmor da Silva. Substitutos: presidente, Augusto de Faria, Henrique de Mesquita Monteiro, Manuel Drago, João Maria Metello da Silva, João de Carvalho Pedroso.

Assembleia geral, efectivos: presidente: Teofilo de Magalhães, 1.º secretario, Antonio Nicolau Ferreira, 2.º secretario, José Sacramento Ferreira. Substitutos: presidente, Alberto Oliveira Malta, 1.º secretario, Manuel Florido Pereira, 2.º secretario, Oscar Ribeiro de Carvalho.

Conselho Fiscal, efectivos: coronel Raul Ferraz, Antonio Ramalhete, Esequiel José dos Santos. Substitutos, Americo Alegri de Carvalho, Joaquim Carlos d'Almeida.

Foot-ball

ESPANHA VENCE FRANCA POR TREZ BOLAS A ZERO

E' já conhecido o resultado do segundo encontro entre as selecções da Espanha e da França, realisado ontem em San Sebastian. Os espanhois ganharam por trez bolas a zero.

NO PORTO

JANEIRO, 29.—Realizou-se ontem no Campo da Constituição um desafio entre o Foot-ball Club do Porto e o Leixões Sport Club e tambem o Sport Comercio Salgueiros com o Boavista Portugal Club.

Do primeiro «match» resultou vitorioso o Foot-Ball Club do Porto por 4 a 2 e do segundo por 5 a 3 o Boavista.

O melhor jogador no Boavista foi Oscar.

A derrota do Salgueiros deve-se ao seu guarda-rede.

Associação Naval de Lisboa

Hoje, ás 21 horas, realiza-se uma assembleia Geral Extraordinaria na Associação Naval de Lisboa, para discussão e votação de varias propostas de grande importancia, que podem representar o inicio de uma fase de ressurgimento da antiga, concituada e gloriosa associação nautica.

Hockey Club de Portugal

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na rua de S. Paulo, 118 1.º, a assembleia geral ordinaria deste club, para apresentação do relatorio e contas do ano findo e eleição dos novos corpos gerentes.

Calendarios

Dos engenheiros Monteiro Gomes, Ltd., recebemos um calendario de parede, para o ano corrente, que agradecemos.

Junta Geral do Distrito de Lisboa

Instituto de Educação Civica

Realisa-se na proxima quinta-feira, 1 de Fevereiro, a segunda conferencia sobre «O cidadão e o Municipio, na Historia e hoje», da serie de que se encarregou o presidente da Junta Geral do Districto de Lisboa, sr. Costa Gomes.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Pessoal da Companhia dos Telefones, 9.; Associação Comercial, 9 n.; Confederação Geral do Trabalho 8 n.; Maquinistas da Marinha Mercante, 8; n.; Operarios Encadernadores, 8 n. S. M. dos Empregados no Comercio e Industria, 9 n.; S. M. Silva Graça, 8 n.; Junção do Bem, 9 n.; Associação dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo 9 n.

Dentaduras

Transformam-se, tornando-as aptas á mastigação

R. da Palma, 40, 1.º

Electricidade portatil

Lanternas electricas de bolso. Fachos luminosos.— Lanternas de mão. Pilhas de todas as dimensões. - Desconto aos revendedores Remessas para a provincia.

Casa Triunfo

72, RUA AUGUSTA, 74

FLORA

— Elegante —

LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, cacau, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Allaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiatariada rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa

Telefone N. 3569

R. Fugenio dos Santos, 35-1

MADEIRAS DO BRAZIL

á descarga no Douro

Freijó em pranchas
Massaranduba (mangue)
Tatajuba
Pau amarelo (setim)
Pau rôxo
Macacauba

Vendem-se postas no caes em Massarelos ou junto ao elevador de Gaia ou ainda a bordo da embarcação que as conduza para Lisboa.

Informa a «A BRAZILEIRA»
Rua Sá da Bandeira, n.º 75
— PORTO —

O melhor refresco:

E' o composto com xarope legitimo da Fabrica Ancora.

Sobre o jantar:

Um calice de legitimo licor superfino ou vignac—3 ou 4 estrelas — da Fabrica Ancora.

Ouro e Prata

Melhor preço

Paga-se na ourivesaria de MANUEL RODRIGUES JUNIOR Rua dos Fanqueiros, 396, esquina, Rua Silva e Albuquerque, 1

CASA CHAVES — MODAS — CAMISARIA — ALFAIATARIA — 80, R. DO CARMO, 84 — LISBOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TELEFONE 2952 N.

Furunculos, diabetes, doenças da pelle e dos intestinos

Curam-se com

Fermento de uvas Formosinho

Recomenda-se exigir o nome FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO P. dos Restauradores

LISBOA

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado

TELEFONE C. 3:992

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites
Livres de essencias artificiaes
Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças
Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22--Tel. 1667 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA
NO NORTE Almeida Cunha--Porto — NO SUL Sanches & C.ª Ld.ª--Portimão

Pasta Dentrifica LUSITANA

UNICA QUE BRANQUEIA OS DENTES
QUE CONSERVA O ESMALTE
QUE PERFUMA A BOCA

Depositarios exclusivos para SUL DO PAIZ, ILHAS e COLONIAS

Assumpção & Gavazzo, L.da

Rua da Conceição, 125, 3.º, Esq. — LISBOA

Telefone C. 40 — Telegram. ASGAM YCO

N.º 30 — *Folhetim de A CAPITAL* — *29-1-1923*

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Theatro

VII

Escolas, Caracteres

Dos Marionettes ao Kabuki ha um passo.

No começo do seculo XVI, a saccedotiza O-Kuni, servindo-se dos moldes do classico «No» ou «Nogei», cria um Theatro no qual o artificialismo, o grotesco, o exagero da diversão dos Marionettes joga um papel importante. A arte de representar o O-Kuni Kabuki vae-se alterando porém com o decorrer dos anos. Surgem novas escolas. Erguem-se novas convenções.

Assim, poucos anos após os triumphos de O-Kuni, Sakata Tojuro nascido em 1566 funda o «wagoto» ou escola romantica de representar.

Ichikawa Danjuro 1.º, nascido em 1660, foi o fundador do «aragoto» escola violenta ou tragica, introduzida mais tarde no Theatro Historico.

Ambos viveram em Yeddo, engrandecendo de forma notavel o Kabuki.

Subsequentemente, aparecia uma nova escola mais sobria, mais simples chamada «jitsugoto» que nada mais era do que o meio termo entre as duas outras escolas a romantica e a tragica. Essas tres escolas, guardadas as devidas distancias, poderiam assemelhar-se ás do Drama, Tragedia e Alta-Comedia do Theatro do Occidente.

Os caracteres das personagens eram assim comprehendidos:

O protagonista da peça, usualmente o «homem bom», denominava-se «tachieyaku» ou «parte estavel». No palco primitivo, no logar em que os musicos e os cantores se sentavam, o protagonista ficava sempre de pé dominando a scena.

O cinico, «Katakiejaku» ou papel de inimigo» comprehendia varias classes taes como: «cynico requintado», «ordinariamente perverso», «patife meio-jocoso» «patife amoroso» e «aristocrata malvado».

Havia tambem typos comicos de velhos, rapazes, creanças.

Os papeis de actriz que eram enterpetados por actores, eram classificados da forma seguinte: Mulheres de samurai, aristocratas, plebéas e cortezãs (1).

No seculo XVII, o musico Gidayu introduz no Kabuki um recital á maneira do côro antes adoptado no «No». Esse recital ficou sendo conhecido pelo nome do seu creador: Gidayu.

***

Todas as nove gerações de Danjuro — diz Honda—tinham grandes olhos e grande nariz porque só um actor com esses dons era digno de usar o nome eminente.

Convém esclarecer que os grandes artistas emprestavam os seus nomes aos discipulos predilectos como prova de consideração. Na arte de pintura, quantos Okusai e Utamaro e Toyokuni!

A escola de representar dos Danjuro tinha distinctivos distanciados de qualquer outra escola ou familia de actores. Taes distinctivos eram chamados «Kata».

Um «daymio», um «samurai» e um homem do povo procedem ao «Lara-Kiri» de tres maneiras differentes segundo a sua hierarchia, segundo o grau de dignidade. Isto é uma convenção de palco.

Mas — nos «Quarenta e Sete Ronin», por exemplo—quando o chefe Oshi empunha a adaga com que o seu senhor acaba de se suicidar, e jura vingança, pode fazel-o de duas formas; isto é, ha dois differentes «Kata» para essa scena classica, creados por dois grandes mestres e que são copiados por varios actores: Uns levam á bocca a adaga manchada de sangue; outros, para o juramento de viugança limitam-se a pôr sobre a lingua o papel que envolve a lamina ensanguentada.

O nono e ultimo Danjuro— fallecido em 1905—deixou-se influenciar pelas ideias do educador Fukuchi, seu amigo particular. O professor viajára e estudára muito. Suggeriu a Danjuro varias evoluções na arte do Kabuki. E assim, Danjuro, ha cerca de quarenta anos quando tudo no Japão começava a ser modernisado, creou o «realismo historico».

Procurava reproduzir os factos encontrados na Historia, nos rôllos de Pintura, attenuando entretanto as scenas sanguinolentas ou barbaras e velando a imoralidade.

O resultado foi qualquer coisa de semelhante á associação do estylo japonez e do Europeu que se operou na arte da Pintura.

Entretanto, essas inovações não lograram consistencia. E o espirito do velho e real e sublime «Kabuki» perdura sempre entre os actores de Tokyo e Osaká que desempenham o Theatro de costumes («Sewasnond»).

***

Sadda Yako que tanto renome conquistou para a Arte Japoneza com as suas «tournées» pela Europa e pela America, não dispertou nos japonezes admiração egual á que lhe tributavam, fóra da sua Patria.

Os japonezes entendem que Sadda Yako lhes disvirtuou o «Kabuki», adaptando á maneira nipponica de representar, umas tantas peças occidentaes.

Sadda Yako alcançou muita fama no seu Paiz, como «gueisha» antes de se dedicar ao tablado. Como actriz, os japenezes não lhe reconhecem o valor de que fallam os extrangeiros.

Por vezes, as nossas referencias a Sadda Yako encontravam um sorriso de desdem...

Logo em seguida á morte do marido, Ottojivo Kawakami, Sadda Yako retirou-se do Theatro. Está hoje, alquebrada pela edade.

Vive em Nagoya, num pittoresco «bungalow», com meios bastantes de fortuna.

Da nova geração, os dois grandes nomes do Theatro Nipponico, são:

A actriz Kikuye Hawamura e o actor Kanya Morita, ambos do Theatro Imperial de Tokyo.

***

Para o actor japonez, o principal escopo em Arte Dramatica é conservar os moldes academicos. A maior parte das scenas, são copias de obras primas da pintura e do estatuario. O scenario, os costumes, as "poses" dos actores requerem uma grande harmonia entre si, compondo este ou aquelle quadro. Comprehende-se, pois, que educação aprimorada e generalizada requer um artista. O actor começa a estudar a sua Arte, ainda joven.

Não há Escolas Dramaticas. Apprendem no tablado.

De aprendiz para artista vae um longo treno. E não chega a sel-o sem conhecer Mythologia, Historia de Arte, a sua fundação etc. Todos os espectaculos Kabuky se iniciam por uma dança, meio sacra, meio guerreira: Veneração tradicional á Sacerdotiza O-Kuni, fundadora do Theatro). dança, pois, ocupa logar saliente na educação do aspirante a actor. E «jiú-jitsú, esgrima, a lucta «sumo» uma variante da lucta romana e que data de seculos, arte emphatica de dizer; attitudes; expressão physionomica; e pintura, para conhecerem a combinação de côres, de nuances. E ainda mais, os ceremoniaes de chá. do «Lara-Kiri», do arranjo das flores; etc., etc.

Tokyo, Setembro de 1920.

1—Ainda hoje ha actores que interpretam papeis femininos. O mais notavel de todos é Wakamura Uzaemon, do Teatro Kabuki-za.

Escola Berlitz

20-A, Rua do Alecrim

Abrem-se brevemente — — novos cursos — — para principiantes em

FRANCEZ : INGLEZ

: : Já está aberta : : : : : a inscrição: : :

Aos proprietarios

Cobrança de rendas, e todos os serviços referentes á Propriedade mediante pequena comissão—Prata, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 36, 1.º Tel. 2551-C. Residencia Alexandre Herculano, 38.—Tel. 2327-C

SAES "DERMOXA"

Premiados em todas as exposições internacionaes a que tem concorrido pelas suas excepcionais propriedades medicinaes para cura de todos os males dos pés.

DERMOXA:—Dá aos pés toda a sua flexibilidade, tonificando-os e desconjustionando-os.

DERMOXA:—Faz desaparecer rapidamente queimaduras, inchação, entorpecimento, pisaduras e todos os males ocasionados pela fadiga e pressão de calçado.

DERMOXA:—Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, ardor e comichão.

DERMOXA:—E' soberano contra as frieiras, gota, reumatismo, transpiração e mau cheiro dos pés.

A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias

MARIO BRANDAO LD.

Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50

Sobretudos promptos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00

GRANDE SORTIDO DE FATOS

Sobretudos feitos

—a PREÇOS DE COMBATE—

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

"SHELL"

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 47 — (Edificio proprio)

LISBOA

Delegações:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

Caminhos de Ferro do Estado

Caixa de Reformas e Pensões

Delegação do Sul e Sueste

ARMAZEM DE VIVERES

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que, até ao dia 8 do mez de Fevereiro, se aceitam propostas para o fornecimento de 8 a 10 mil quilos de toucinho, de mil a mil e quinhentos quilos de chouriço de carne de porco, de 150 quilos de chouriço mouro (morcela) de 200 quilos de chipes e cabeças, de 2.500 a 3.000 quilos de banha nacional, de 500 a 700 quilos de presuntos e de algumas farinheiras.

As propostas feitas em carta fechada, devem ser dirigidas á séde do Serviço da Caixa de Reformas e Pensões do Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Rua de S. Mamede n.º 72 (ao Caldas) Lisboa, onde se informa as condições do fornecimento.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1923

O chefe do serviço da Delegação
João Santos Pimenta

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

LEI DO INQUILINATO

Deposito de rendas, acções de despejo, notificações, e todos os assuntos referentes á Propriedade, trata com economia, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, Rua da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 4444

Papeis de Casamento

Civil ou Religioso, trata com zelo economia e rapidez. Primeira Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)

R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação no Porto-L. dos Loyos, 14
em Caldas da Rainha-P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391

End. telegrafico Baninco

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

ESCRITORIOS a 600$000

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

Cobrança de dividas

Por mais antigas e rebeldes que sejam consegue-se receber, trata 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Divorcios

Com zelo, economia e rapidez, trata 1.ª Rua Particular aos Prazeres 19, 2.º D.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia
Formosinho de A. Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18

Vinhos espumosos de Tamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeiteria e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 2.º
LISBOA

A's senhoras

A TINTURARIA a vapor Pires Branco fundada em 1835 está habilitada a satisfazer, com economia e prontidão, todas as exigencias as Ex.mas clientes.

Tinge em todas as côres fatos feitos e desmanchados, peles, boás, lãs, jutes, capas de borracha, tapetes, cortinas e tambem corte peles.

Dégraissage á sêco (lavagem a seco).

Proprietario Luiz Alberto de Pinho

Calçada do Carmo, 45 Tel. 3019-N.

Garrafões

De 10 litros empalhados a 9$00

Contadores

Ar-livre pressão para agua

Travessa de S. Domingos, 28

LISBOA

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Crudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 50, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pampihosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 **Rua de Santa Justa, 26 a 32**

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fornecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Budal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de superior qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 4291-14.º ano — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração: Rua do Norte, 5 — LISBOA - Terça-feira, 30 de Janeiro de 1923 — Telefone C. 2298 — Endereço tel. CAPITAL — Oficina de impressão: Rua da Bica, 71 — Preço 10 centavos

Cambios

A libra fechou hoje a 106$00 e 108$00.

A FUGA

Já, nos centros politicos, se co[illegible]ça a entrevêr a verdadeira razão [illegible] os monarquicos não quererem [illegible]tar ao parlamento.

A essa razão aludimos nós no nosso artigo de ontem.

Os monarquicos, esta é a verdade, agarraram pelos cabelos o primeiro pretexto que se lhes oferecer para abandonar os trabalhos parlamentares.

Basta uma simples reflexão para provar que os monarquicos, depois [d]as explicações que em nome de toda [a c]amara lhes foram dadas pelo sr. [Sá] Cardoso não tem a menor base para se declararem incompativeis com [es]sa mesma camara.

Vendo isso, recorrem a uma pre[te]nsão impossivel de satisfazer.

Que pretensão é essa?

Digam o que disserem essa pretensão é, nem mais nem menos, do [q]ue querer obrigar uma camara republicana a passar um atestado do extremado patriotismo a todos os rebeldes que foram para Monsanto.

E' realmente pasmoso!

Compreende-se que o Parlamento, conhecendo os deputados monarquicos, já em alguns meses de camaradagem, possa reputal-os incapazes dum pensamento de traição á Patria. Mas como poderá dizer o mesmo de todos os que foram para Monsanto?

Os proprios dirigentes monarquicos não podem, talvez garantir o patriotismo de todos os que, em Monsanto, procuraram destruir a Republica, a quem Portugal deve a sua intervenção na guerra.

A pretensão dos monarquicos é pois inteiramente inaceitavel.

E' isso, porém, que os monarquicos precisamente desejam.

Assim, teem a certeza de não voltarem ao Parlamento, onde sucumbem, positivamente no vacuo que a opinião publica em torno deles criou.

Já tambem o dissemos e repetimos: [a] acção monarquica no Parlamento só teria valor se a opinião publica a auxiliasse poderosamente.

Foi o que aconteceu com os deputados republicanos, durante a vigencia da monarquia, e sobretudo nos tempos da sua existencia.

Não eram, seis; eram apenas quatro os deputados republicanos que estavam no Parlamento durante o consulado franquista.

Eram apenas quatro, e valiam mais do que uma legião!

E não se diga que era apenas por serem muitos superiores em inteligencia, em saber, em energia, e em eloquencia aos actuais deputados monarquicos.

Não! Não era só por isso!

Era porque com eles estava a opinião publica.

As galerias enchiam-se de espectadores; as sessões corriam com uma vibração especial. A propria maioria monarquica, sempre que falava um deputado republicano, estava suspensa dos seus labios.

Um dia houve, numa legislatura seguinte, em que o proprio Governo [fu]giu do Parlamento, ao saber que [o] deputado republicano, o sr. Afonso Costa, ia fazer uma acusação terminante, categorica ao seu rei.

Que dias esses, de febre, de entusiasmo para o povo; de desanimo e de terror para o trono e os seus assalariados!

Seria uma atmosfera assim que os deputados monarquicos necessitariam para que o seu esforço desse algum resultado.

Não a teem. Nunca a terão!

Na realidade, quasi não podem abrir a boca, porque quando acusassem a Republica, nada mais facil do que emudecel-os, metendo-lhes, pela garganta abaixo, qualquer dos diversissimos escandalos, das violencias e das brutalidades repugnantes em que a monarquia foi prodiga.

Os monarquicos fogem do Parlamento, vencidos, derrotados pela consciencia da inutilidade da sua estada em S. Bento. E' o que se conclue da sua atitude. Podem dizer que não; mas os seus argumentos, em presença dos factos, não passam de musica celestial.

Governador Civil de Lisboa

O chefe do distrito, que ha dias se encontra enfermo, tem sentido sensiveis melhoras nos ultimos dias, sendo de esperar que em breve reassuma as suas funções.

Em homenagem ao major sr. Viriato Lobo, prepara-se uma manifestação de simpatia, para o que se constituiu já uma comissão de que fazem parte amigos pessoais e politicos do homenageado, jornalistas, funcionarios do Governo Civil, da policia, etc.

Lêr ámanhã

O Jornal "Os Sports,,

Colaboração dos principaes technicos da especialidade

O 19 DE OUTUBRO

Tudo que escrevemos está de pé!

Duas palavras ao "Correio da Manhã"

Uma carta do sr. João Augusto Madeira

Descance o «Correio da Manhã» que as cartas do sr. Jaime Brasil não tiveram o condão de nos arrefecer. O orgão monarquico ilude-se completamente quando faz essa afirmação. Nós não levantamos nestas colunas uma questão inoportuna e muito menos scientosa.

Simplesmente o sr. dr. Barbosa Viana, quando depoz como testemunha no conselho de guerra em Santa Clara, abriu á questão que se está julgando um novo aspecto. A nossa missão foi a de qualquer jornalista republicano. Procurámos o sr. dr. Barbosa Viana e aquilo que temos publicado, teem sido informações que aquele magistrado nos forneceu, a maioria das quais expoz ao tribunal e outras que o levaram ás conclusões, aliás inteligentes, que são do conhecimento publico. Não foi «A Capital» quem levantou a questão nas suas colunas; foi no Tribunal de Santa Clara, perante o conselho de guerra, por ele proposta. Aqui, só nos fizemos eco dum acontecimento que tem capital importancia para toda a sociedade portugueza. Trata-se de oficiais do exercito acusados talvez do peior crime que pode pesar sobre quem quer que seja. Contribuir para o esclarecimento da verdade, eis o que nos propuzemos, inserindo nestas colunas as informações do sr. dr. Barbosa Viana e não esmorecemos. Pelo contrario, quando conseguirmos reunir mais elementos de informação, e alguns já temos em nosso poder, a questão tornará a surgir como no primeiro dia. Esses elementos não se conseguem porem dum dia para o outro.

Descanse pois o «Correio da Manhã». Descanse estes dias apenas, porque depois...

Os monarquicos teem feito cavalo de batalha dum argumento precario: afirmam que o «Dente de Ouro» era agente da Policia de Segurança do Estado. Pois hoje vamos dar aos leitores uma carta do antigo director daquela policia, sr. João Augusto Madeira dirigida ao sr. dr. Barbosa Viana, carta que tem o poder de reduzir a nada a balela dos monarquicos:

Meu Ex.mo amigo.—Tendo chegado ao meu conhecimento após o depoimento de v. em Santa Clara que Abel Olimpio, vulgo o «Dente de Ouro» declarara ou alguem por ele, que tinha sido meu agente quando exerci o cargo de Director da Policia de Segurança do Estado, venho repudiar tal afirmativa pois jámais me utilisei desse cavalheiro, que de resto suponho nem de vista conhecer, como elemento de informação ou em qualquer outro cargo policial.

Se v. julgar conveniente fazer uso desta carta para contestar qualquer declaração nesse sentido, pode servir-se dela como lhe aprouver.

Com os meus comprimentos receba v. os protestos de maior consideração.—De v. etc.—João Augusto Madeira.

As Excavações de Langson

Toda a historia do EGIPTO vae ser revelada

OS LIVROS SANTOS perante a realidade

Parece que o tumulo do pharaó Tut-auh-Amen, escreve o «Excelsior» descoberto perto de Thébas, reserva sensacionais surpresas aos arqueologos. De facto, ha uma camara selada que só será aberta quando chegar o lord Carnavon, actualmente em Inglaterra, e rolos de papyrus que os arqueologos irão decifrar.

Mas ja, graças as investigações feitas, se poderão preencher certas lacunas da historia do antigo Egipto; vão permitir, notoriamente, julga-se que se fixe a data do exodo do povo de Israel. Veem, portanto, corroborar duma maneira frisante, as narrativas do Pentateuco.

Tudo leva a crêr que Tut-auh-Amen fosse aquele pharaó de que a Escritura diz que «não conhecera José» e que oprimiu os israelitas.

Certos escritos do sacerdote egipcio Manéthon, citado pelo historiador judeu Josephe, foram, até ao presente, considerados como relatando acontecimentos lendarios. Mas considerando-o agora á luz dos novos dados adquiridos em Thébas, chegar-se-ha provavelmente a conhecer um periodo interessantissimo da historia do Egipto, justamente aquele que diz respeito aos factos narrados na «Biblia».

Eis uma narrativa que se pode aproximar á do Pentateuco, feita no «Daily Mail» pelo sabio egitologo Weigall.

O pharaó Amenophis III morreu em 1375 antes de Cristo. No fim do seu reinado desenhou-se contra o politeismo um movimento tendente a introdusir o culto idealista de Aton.

No quarto ano do seu reinado, o seu sucessor tomou o nome de Akunaton e, transportando a sua residencia de Thébas para Tell-el-Amana, no Meio-Egito, em 1371, ali estabeleceu oficialmente o culto monoteista. Reinou ainda treze anos perseguindo os fieis dos antigos deuses, e morreu em 1358 antes de Cristo.

Foi então que veio o rei Tut-Auh-Amen que reconduziu a côrte para Thebas e adotou o culto politeista. Como o seu sucessor Ay, teve um reinado agitado, perseguindo a heresia, a a antiga religião só poude ser firmemente restabelecida pelo pharaó Horemheb que expulsou do paiz todos os sectarios. Este soberano reinou durante trinta anos mas, logo, os seus historiadores começaram a datar o seu reinado da morte de Amenophis III, ignorando e suprimindo assim a historia dos pharaós hereticos.

Manethon, sempre citado por Josephe, conta que um pharaó, por conselho dum santo homem, expulsou 80.000 «impuros» para a margem esquerda do Nilo—o que faz lembrar á depuração que se seguiu á heresia de Athon.

Estes «indesejaveis» encontraram um chefe na pessoa dum sacerdote de Heliopolis— cidade monotheista —que não era outro senão Moysés. Pediram auxilio a varias tribus semitas nomadas, que se juntaram com eles.

Foi, pois, Horembreb, que expulsou definitivamente os hereticos do Egipto e seria o seu exercito que encontrou a morte na passagem do mar Vermelho—escapando o pharaó, assim como claramente o diz o capitulo XV do Exodo.

Quanto á morte dos recemnascidos do Egipto, contada nos livros santos, ha a notar que nenhum dos quatro pharaós desta epoca tiveram seu filho por sucessor e existe uma carta do rei Hittite perguntando á viuva de Tut-auh-Amen qual a razão porque não tinha tido um filho.

A coisa mais interessante para o cristianismo, nestas descobertas, é a maneira como parece que o monotheismo dos Israelitas—e, depois deles, do mundo inteiro, derivaria da heresia monotheista de Athon — Athon, Deus unico, pae bemaventurado de toda a creação, proibindo as imagens e o seu culto.

As inscrições tumulares já nos dizem que Tut-auh-Amen—cuja mumia repousa sem duvida no recinto ainda fechado e cujos traços dissecados, reproduzidos pela fotografia, em breves dias serão conhecidos do mundo inteiro—fez executar imensos trabalhos de construção por milhares de escravos estrangeiros. Os papyros selados que vão ser decifrados revelar-nos-hão talvez se esses escravos foram os filhos de Israel e o pharáo aquele cuja morte é relatada no primeiro capitulo do Exodo

FACTOS E PALAVRAS

O preço do sol!

Vamos num inverno de sol opulento e inalteravel. Dizem as cronicas que Paris está coberto de neve, que Londres se embrulha largamente num lençol de bruma e que, aqui mesmo na peninsula e até no paiz cae agua a potes e os rios inundam as margens.

De Vizeu, por exemplo, queixam-se de que, apezar da chuva, o frio é tanto que paralisa quasi todo o trabalho humano e que, quando não chove, as aguas gelam nas vasilhas.

Pois Lisboa canta, ao sol, como em plena primavera, indiferente aos queixumes dos ruraes nossos visinhos, que todos os dias, ao deixarem na praça da Figueira as couves e as nabiças, que os teem feito... nababos, anunciam que o tempo vae mal para a agricultura e que teremos um ano de dificuldades inconcebiveis.

Dificuldades inconcebiveis... Mas o portuguez concebe, já agora, tudo quanto seja arrancar-lhe a pele!

Sim, nós bem sentimos que viremos a pagar, com lingua de palmo, este belo sol de inverno... Que, hoje em dia tudo se paga até—o sol!

Em breve saberemos quanto ele nos custa...

Aquilino Ribeiro

A coleção «Leituras de hoje», de formação recente, acaba de nos dar uma novela do ilustre cinzelador da «Via Sinuosa» e das «Filhas da Babilonia». Uma obra de Aquilino Ribeiro causa sempre alvoroço e lê-se com devoção.

Por hoje limitamo-nos a acusar a recepção de «A Traição», que assim se intitula a novela. O critico literario de «A Capital», que com tanta—isenção e brilho diz das creações dos nossos artistas e poetas, ainda deixará, sobre a «Traição», a sua opinião sempre justa e abalisada.

Os livros!

Ao côro de lamentações sobre o preço do bacalhau, sobre a falta ds casas e sobre o aumento des sobretaxas, juntam-se agora os queixas ácerca da exorbitancia que hoje se exige por certos livros, e principalmente de estudo, indispensaveis a certos cursos.

«Veja-se— diz alguem — como deve ser deficiente a educação dum rapaz, quando lhe pedem por um livro de Marnoco e Sousa, sobre economia politica, duzentos escudos! Porque é isto? Porque as edições estão esgotadas, não ha exemplares á venda e quem os possue fal-os pagar a peso d'oiro.

Não ha duvida que nascemos numa epoca desgraçada. Já muito vimos—e quanto mais veremos ainda!

Por ser ámanhã, 31 de Janeiro, feriado da Republica,

"A CAPITAL,,

não se publica, estando portanto fechados os nossos escritorios

BREVEMENTE em "A CAPITAL,,

Um passeio no leito do rio

As tragedias que se recordam no fundo do Tejo

Escola de mergulhadores

Os encantos da paisagem submarina

Os que nela vivem, Os que nela passeiam, Os que nela se divertem,

O lodo é a grande lousa — do fundo do Tejo —

INQUILINATO

SENHORIOS E INQUILINOS

"A Capital" continua a responder ás dezenas de consultas recebidas

P. 257—Tenho em minha casa um inquilino, ha 3 anos e durante este tempo tem-me estragado o predio, partindo as telhas; a maior parte dos vidros estão partidos, de forma que, quando chove vê-se a agua correr nitidamente dentro de casa e em todos os andares, apodrecendo o vigamento e deixando as paredes manchadas; os caixilhos e as portas da janela estão apodrecendo por falta de tinta. O inquilino não consente que o mestre de obras faça reparações, sempre alegando que as quer ele fazer, nem consente comprador a ir vêr o predio, ameaçando de dentro a tiro, qualquer pessoa que deseje entrar. Os estragos são calculados em 2.800$00, e em virtude do pouco ordenado que ele ganha, nunca poderei receber indenização alguma pelos estragos feitos. Agora, por vingança — vingança de quê?!—faz barulho de dia e de noite, sabendo que tenho gente gravemente doente em casa. Desejava saber o que hei-de fazer.—M. C. Jacinto.

R. 257 — Póde intentar contra o inquilino ação de indenisação por perdas e danos e se vencer pode executar-lhe os moveis que guarnecem a casa.

P. 258—Habito desde Fevereiro de 1920, uma casa que aluguei por Esc. 22$00, sendo eu o primeiro inquilino dela. No corrente mez, o senhorio passou-me o recibo de Esc. 27$00 e mandou me prevenir pelo portador dele de que tinhamos que fazer novo arrendamento, mas que estivesse descansado que não era para fazer novo aumento.

1.º—Pode o meu senhorio fazer-me aquele aumento ou outro?

2.º—Sou obrigado a fazer novo arrendamento?—Manuel Ribeiro.

R. 258—Se a casa só foi inscrita na matriz predial 1920 não póde o senhorio fazer qualquer aumento e não tem que fazer novo contrato de arrendamento visto que o que paga alem do que está no contracto é manifestamente ilegal.

P. 259—O meu senhorio multiplicou a renda constante dos recibos por 3,2 em vez de o fazer por 2,5. Houve inquilinos que lhe observaram que havia erro na operação, visto que a lei só autorisava o aumento de 2,5 sobre o constante dos arrendamentos em 1914. Respondeu-lhe que a lei primeiramente aprovada, autorisava de facto o aumento de 3,2 e que as ultimas alterações que sofreu e que já foram aprovadas na Camara dos Deputados, ainda o foram no Senado, e enquanto não forem aprovadas ali, disse, continuaria a fazer a multiplicação por 3,2.

Está ou não ainda a lei do inquilinato dependente de qualquer aprovação do Senado?

Deve ser ou não feita a multiplicação por 2,5?

R. 259—A multiplicação é por 2,5.

P. 260—Moro numa casa ha 8 anos e pagava 5 escudos por mez. Ha um ano comecei a pagar 7$50, e o senhorio, não contente com este aumento, ha 3 mezes disse-me que teria de pagar 15 escudos por mez, numa casa que só por grande infelicidade se pode habitar. A agua está constantemente correndo das paredes, e chove lá como se fosse na rua. Agora foi vendida a novo senhorio, que quere que lhe pague 35 escudos.

Que devo fazer?—Gonçalo F. Silva.

R. 260—O senhorio não pode elevar a renda alem do que resultar da multiplicação da renda que constar da matriz de 1914 por 2,5. Se a renda da matriz era de 5$00, o senhorio somente a pode elevar até 12$50 se o inquilino concordar.

P. 261—Mais um que vem recorrer ás doutas indicações de v. O arrendamento da casa que habito começou a vigorar em julho de 1920. Pago 12$50 mensais e o senhorio, agora, pretende elevar a renda para 31$50. Este aumento está conforme com a lei?—Um assiduo leitor de «A Capital».

R. 261—A renda que se multiplica por 2,5 é a que constar da matriz predial de 1914. Nada importa a data do contrato nem a renda que ele menciona. Se em 1914 a renda era 12$50, pode ser elevada a 31$25 se o inquilino concordar.

Do primeiro dos consulentes, sr. M. C. Jacinto recebemos 5$00 para os nossos pobres, como já ha dias aqui registamos.

A PROVINCIA

acusa a capital

De quê?

Ora vejamos...

A provincia, ás vezes, irritada com a falta de chuva, ou com a estiagem que atraza as sementeiras, arremete contra Lisboa e chama-lhe nomes feios, sendo de sua predileção principal a acusação de que a capital não trabalha.

Desta vez falam as Beiras, por intermedio do «Noticias de Vizeu» que escreve assim:

«Sabem por certo os leitores que ha em Lisboa o celebre pão politico. Um pão mais barato que em parte nenhuma. Um pão que o paiz inteiro está pagando, em grande parte, para ser comido pela gente de Lisboa.

E ainda se fôsse só pelos pobres e desgraçados! Mas não senhor. E' para sustentar aquela turba multa de milhares e milhares de parasitas e vadios, que são a causa dos maiores desgraçados do paiz.

Sabem quanto esse pão nos está custando cada mez?

Nada menos de 5 mil contos. A bagatela de 60 mil contos por ano.

E ha-de o paiz inteiro havemos de nós todos estar a sacrificar-nos para que essa gentinha que nada produz, que foge dos campos e do trabalho como o diabo da cruz, esteja a comer á custa do suor do paiz inteiro, que ha-de sacrificar-se por quem o não merece?

E não haverá quem ponha cobro imediato a esta refinada pouca vergonha?»

O «Noticias de Vizeu» é orgão do Partido Liberal, o que, diga-se a verdade, não tira nem põe para o caso—e o caso é que as palavras indignadas que acima transcrevemos, representam, em parte, flagrante injustiça, e, de maneira geral, desconhecimento dos factos.

Lisboa tem realmente os seus parasitas, como os teem todas as grandes cidades; mas Lisboa trabalha, produz cria. Não possue uma lavoira, pela mesma razão porque possue—minas de carvão. Neste cerebro, porem, não se geram apenas revoluções, crimes ou simples passeiatas, e este braço dá largamente para o conjunto do trabalho nacional a sua parte.

Que a população lisboeta foge do campo... Que admira isso, se os campos não estão nas suas tradições de trabalho! Mas não fogem das fabricas, nem das oficicinas, nem dos ateliers.

O que tem graça é que fala o jornal duma região que dá um grande contingente emigratorio!

Lisboa cresceu espantosamente em população. Envadiu-a, enche os seus cafés e hoteis, as suas avenidas, e é precisamente essa população, recente, que nos veio crear dificuldades que dantes não tinhamos. E donde veio essa população?

Veio—da provincia!

Sim, da provincia! São os novos ricos que, reduziram, a dinheiro, as arvores de fructo, os pomares dantes sangrados—e agora ahi exhibem opulencias insolentes, tão insolentes como as dos novos ricos de cá!

Ora pois...

D. Beatriz das Dores Alves Pereira

Realisou-se hoje o funeral da sr.ª D. Beatriz das Dores Alves Pereira esposa do antigo senador José Maria Pereira e mãe do Poeta Mario Alves Pereira.

Agenda Medica

Que interessa a toda a gente ilustrada, pelo grande numero de indicações praticas que contem. Custo 3$00. Pedidos a Raul Vieira Lda., Rua da Prata, 51.

CURA

Furunculos, diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho, P. dos Restauradores—LISBOA

Nos Passos Perdidos

A renuncia dos deputados monarquicos e a falta de numero na Camara dos Deputados

A's 14,30, depois de se ter procedido á chamada, a qual hoje foi feita pelo sr. Baltazar Teixeira com muita presteza, o sr. Sá Cardoso declarou terem respondido apenas 31 deputados, encerrando a sessão e marcando a proxima para quinta feira, á hora regimental.

O facto de não se esperar, como aconteceu hontem, por numero suficiente de parlamentares para se iniciarem os trabalhos, levou ao espirito de muitos deputados a convicção de que o sr. Sá Cardoso estava seguro de que os representantes monarquicos voltariam á Camara na proxima quinta feira.

Na verdade a questão hoje [illegible] sentava-se sobre um novo aspecto, segundo uma local inserta no «Correio da Manhã» a qual diz que os comandantes dos diferentes regimentos e grupos de tropas que tomaram parte no movimento de Monsanto e a direcção das Juventudes Monarquicas Conservadoras, procuraram [illegible] res de Cr[illegible] e pediram-lhe para que voltasse ao Parlamento assim como os restantes deputados monarquicos, visto não se conseguirem eles, proprios agravados, pelas razões que aduziram num documento que foi entregue nessa ocasião ao logartenente do sr. D. Manuel.

O sr. Sá Cardoso que ainda não desistira de convencer os monarquicos a voltarem á Camara, parece que só teve conhecimento desse novo aspecto da questão hoje, á hora adiantada da manhã e que ainda não conseguira avistar-se com o sr. Aires de Ornelas á hora regimental para abertura da sessão. Por outro lado alguns deputados, dos poucos presentes, tencionavam interrogar a presidencia sobre o resultado das démarches efectuadas para que o caso ficasse hoje arrumado definitivamente.

Nos Passos Perdidos, afirmava-se [illegible] democraticos [illegible] Cardoso tem levado com paciencia [illegible] a ocupar-se da questão [illegible] que a saida dos monarquicos [illegible] efetue duma maneira efectiva a situação da minoria do «bloco». Como se sabe os democraticos não teem maioria absoluta, tanto que do actual Governo fazem parte três independentes, os drs. Rocha Saraiva, Abranches Ferrão e o sr. coronel Fernandes Freiria.

Ao «bloco» convem mais os seis deputados monarquicos na Camara do que se realisem eleições suplementares que, naturalmente iriam dar aos democraticos mais seis parlamentares e assim, maioria absoluta.

A impressão geral dos parlamentares com quem trocamos impressões é que terça feira já os monarquicos ocuparão os seus logares. Resta saber como serão recebidos pelos democraticos, cujo grupo parlamentar reunido ha dias, resolveu manter sem alteração a atitude que tomou perante a moção Agatão Lança que, como se sabe, deu causa ao incidente.

A venda do «Lima»

Antes da ordem do dia no Senado, o sr. Vicente Ramos, ocupou-se da venda do vapor «Lima» á Empreza Insulana de Navegação. Sabemos que o sr. Vicente Ramos que é senador por Angra do Heroismo, e o sr. Joaquim Crisostomo, senador pela Horta, combatem a transacção. Os srs. Alvares Cabral e Medeiros Franco, senadores por Ponta Delgada, defendem-na e os restantes parlamentares pelas ilhas, manteem-se indiferentes.

Novos vapores vendidos?

Segundo corria hoje no Senado, foram vendidos nas condições do «Lima», á Empreza Nacional de Navegação, quatro vapores da frota mercante do Estado, entre eles o «Lourenço Marques» e o «Coimbra».

Jorge Barradas

E' no dia 1 de fevereiro que se realisa, no restaurant «Garrett», o jantar de despedida que um grupo de amigos e admiradores de Jorge Barradas lhe resolveu oferecer, em virtude da sua partida para o Brazil.

Encontram-se inscritos os seguintes srs.:

José Pacheco, Antonio Soares, dr. Elias Saruel, Luiz Queriol Madeira, Mota Cabral, Adolfo Coelho, Augusto d'Esaguy, Rogerio Perez, Bernardo Marques, Horacio Perez, Tomaz Tucan, Carlos Selvagem, Henrique Roldão, Mario Duarte, Armando Boaventura, José de Esaguy, Carlos Moler, Francisco Direitinho, Manuel Barros, Cristiano Cruz, Menezes Ferreira, Alvaro Barradas, Bulhão e Melo, Rui Vaz, Alvaro Pires, Correia da Costa, Ferreira Gomes, C. Coelho de Jesus, dr. Cunha Dias, Osorio de Oliveira, Apeles Espanca, dr. Jorge de Faria, Victor Lopes, José Pedro Martins Osorio, Carlos Porfirio, Reinaldo Ferreira, Guy M. Rato, Cortelão de Almeida etc., etc.

A inscrição continua aberta no Garrett. A comissão pede a todas as pessoas inscritas para assinarem os seus nomes na lista que está no referido restaurant.

ULTIMA HORA

A ocupação do Ruhr

Parece que a C. G. T. poz de parte a ideia da gréve geral

Nos ultimos dias tem-se notado certo movimento nos corredores e gabinetes do edificio onde está instalada a Confederação Geral do Trabalho. Varios militantes que ha bastante tempo andavam afastados volteram á actividade, talvez na intenção de apresentarem o projectado movimento de protesto contra a ocupação do Ruhr pelas tropas francezas.

Ha quem afirme que se empregaram todos os esforços, para que em Portugal se realisasse, como noutros tempos, uma greve geral de 24 horas. Parece porem que os elementos mais ponderados, encorando os fracassos as ultimas greves gerais concluiram não haver probabilidade de largo eco neste momento o operariado num movimento, que fosse corrospondido ao menos pela maioria da classe trabalhadora.

Por outro lado, ha quem afirme que as desinteligencias se acentuam cada vez mais entre os varios elementos, sendo o sr. Alberto Monteiro, secretario da U. S. O., sido acusado de comunista pelos delegados do sindicato mobiliario, o que o levou a pedir a demissão do cargo.

Tambem pelos comunistas não foi bem aceite a resposta dada pela C. G. T. ao oficio em que era oferecido o apoio a qualquer movimento, contra a ocupação do Ruhr, afirmando esta que esse movimento, em França, é feito pelos comunistas, os quaes até já teem sofrido varias perseguições por esse facto.

Todos estes motivos, embora não sejam dados, aparentemente, como razão, contribuiram decerto muito para que a ideia da greve geral fosse posta de parte, pelo menos por emquanto.

A C. G. T., na impossibilidade de realisar qualquer outro movimento, efectuara amanhã, em varios pontos do paiz, comicios de protesto, sendo o de Lisboa, segundo nos consta, nos terras do Parque Eduardo VII.

A greve dos ferro-viarios

COBLENTZ, 29 — A greve dos ferroviarios tem sido parcial até ao presente e só ao fim da tarde e que se generalisou, tendo a população manifestado vivo descontentamento pela paralisação do trafego. A administração allemã pagou aos ferroviarios até ao fim do mez de fevereiro para os incitar a abandonarem o trabalho.—(H.)

A variola no Alto do Pina

Continuam a registar-se casos de variola no populoso bairro do Alto do Pina. Ha pouco tempo noticiamos um caso de certa gravidade ocorrido na mercearia do sr. Gonçalves Martins sita na rua Garrido, n.os 2 e 2 A, onde adoeceram os empregados com a referida doença. Junto a referida mercearia existia, como então noticiamos um curral e matadouro de cabras no seguão terreo da casa que tem entrada pelo numero 4, pertencente a um surrieeiro conhecido pelo «Chico Alcrobas». O tal curral e matadouro lhes pareceu no dia seguinte, tendo andado ali durante todo o dia um homem a cavar a terra podre e a remexel-a juntamente com o esterco para uma quinta proxima. Pois ontem, sem respeito pelas leis sanitarias e sem se importar com a saude dos visinhos, o surrieeiro novamente meteu no pateo terreo uma porção de cabras, que decerto ali serão abatidas clandestinamente e vendidas aos talhos proximos.

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstruções garantidas. Acessorios. QUINTINO LTD.ª Tel. 4225

Calçada do Duque, 3, 1.º

—:—:(Junto Rocio) ao :—: :—:

Canetas com tinta

O que ha melhor

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167

SALÃO CENTRAL

Hoje Soirée ás 20 horas Hoje

O Rei da Prata

Extraordinaria pelicula de aventuras em 16 episodios com soberba interpretação dos artistas alemães BRUNO KAFTNER e EVA SPEIER

11.ª série
No delirio da febre—2 partes
12.ª serie
Os milionários—2 p.
13.ª serie
Ordem de despejo — 2 partes

Deixa-o para mim!...

Sensacional comedia em 4 actos com admiravel interpretação dos artistas norte-americanos WILIAM RUSSELL e EILEEN PERCY

Um inimigo das mulheres

Hilariante pelicula comica em 2 partes

Aventuras de Luiza

pelicula comica em 1 parte

Brevemente neste Salão a 1.ª pelicula de arte portugueza, com admiravel interpretação dos insignes artistas

Palmira Bastos e Antonio Pinheiro

Sim...

Minha boa Yolanda—E' quasi meia-noite. Cheguei agora mesmo a casa—e venho escrever-te-hei, ainda sob a deliciosa impressão da sua captivante companhia. Quero que esta carta seja, amanhã, muito cedo, a sua primeira visita—indo, indiscretamente, conversar consigo á cama, já que não me é permitido fazel-o pessoalmente. Deve ser interessante o seu quarto—cheio de rendas e perfumes misteriosos. Dou-lhe a minha palavra de honra—que preferia ir eu proprio!... Permita-me, todavia, tratar agora do que importa. Mas—antes de tudo—devo dizer-lhe, qué hoje a achei mais encantadora do que nunca. O rubro dos seus labios pareceu-me mais fresco, mais violento—creio que não foi ilusão minha... E por vezes—na sua voz cantava, vibrava, palpitava, estremecia toda a graça, todo o mimo, toda a galante agitação da sua beleza admiravel. Ilusão minha? E' provavel. De resto—não era para estranhar, você mostrou-se apaixonada por mim. Com franqueza—foi um escandalo. Toda a gente percebeu—a insistencia do seu olhar negro—onde vivia o madrigal novelesco duma ternura latejante—toda a gente notou as proprias conversas interminaveis que tinhamos, na «causerie»... Não julgue, por isso, que eu me importo—até estou muito satisfeito, por merecer o seu amor. A honra foi toda minha. O que eu estranhei — devo confessal-o — foi aquele gesto seu — rapido, seco, quasi histerico — que teve inesperadamente, repentinamente, quando lhe apertava a mão, á despedida. No primeiro momento—não percebi nada, fiquei confuso, desconcertado. Mas depois de me retirar—com a mesma comovida impressionalidade com que o faço sempre, com a mesma enternecida saudade—pensei mais serenamente no assunto e pareceu-me logo encontrar uma justificação para o seu gesto, para a sua subita atitude. Quando lhe apertei a mão, suavemente entre as minhas—tomado duma vaga perturbação—prendi o seu braço nu, chamando-a para mim... Eu adoro a interessante subtileza, o mistico perfume, o veludoso assetinado da sua pele doirada e morena—dum trigueiro quente com cambientes de ambar... Você—porém—rapidamente, retirou a mão e com um sorriso, disse—Até amanhã. Os seus sorrisos—teem sempre uma significação. Aquele era um ponto final. E no entanto, eu já calculo—você não quiz que ninguem percebesse a intimidade que nos identifica, a minha adoração que nos aproxima, porque todos a interpretariam mal, levantando estupidas insinuações... E' sempre assim—toda a gente se julga capaz de criticar as nossas maneiras de comprender a vida, mas ninguem julga ter o dever de elogiar as nossas virtudes. Parece-me, todavia, que não valia a pena ter um susto tão grande. Você sabe—porque me conhece muito bem—que eu sou imensamente discreto! Além disso—só me sinto á vontade quando estamos sosinhos, os dois—e portanto, só nessas ocasiões eu gosto de «brincar» consigo. Gosto—especialmente—de gosar a vida intima, aconchegada... Quando ainda agora—lhe apertava a mão, bem sabia que ninguem nos via. Estavam todos, distraidos, a ouvir as tolices do dr. Amaral. Por isso me atrevi... Sabe. Queria pedir-lhe uma coisa, queria dizer-lhe um segredo... Por isso—me aproximei de si. Não advinha? Nem mesmo faz uma ideia? Não ignora que sou bastante envergonhado—foi talvez melhor assim... Amanhã estaremos mais á vontade—sosinhos... Mas o pedido? Eu lhe digo—desejava possuir o seu retrato, para a todo o instante viver junto da sua beleza—ou antes junto da imagem imperfeita da sua graça... Os retratos—minha amiga—são a mentira—personificada. Você tem-me dito tantas mentiras—desde que nos conhecemos—que, eu estou convencido, não terá duvidas nenhumas em depôr nas minhas mãos, mais uma—a mentira do seu corpo! Então... Olha—vejo-a quasi a sorrir... Vá—diga que sim.

MARIO GONÇALVES VIANA

Gama

Grande variedade de bilhetes fracções e cautelas

PARA TODAS AS

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

pelo correio mais $20 para registo—Telefone 4020 Norte

PEDIDOS A

F. Silva Gama

Rua do Ampa'o, 51-LISBOa

Aos fumadores de tabaco frances

Pedimos para experimentarem o nosso tabaco **PORTUGUEZ** em onças de 15 gramas. Nunca no nosso paiz houve melhor tabaco. A' venda em todas as tabacarias

Unicos importadores para Portugal e Colonias

Monteiro & Lopes, Ltd.

Telefone C. 3.708

Rua da Madalena, 66, 1.º

Rua do Arsenal, 92

Lisboa cais aereo da Europa

Uma companhia franceza propõe-se estabelecer linhas entre:

Paris-Lisboa
Lisboa-Pernambuco
Lisboa-Colonias

Conversando com o capitão sr. Antonio Maia

Os jornais noticiaram que ha dias estiveram em Lisboa dois politicos francezes e um jornalista da mesma nacionalidade, com a missão de apresentarem ao governo portuguez as bases duma carreira aerea e estabelecer-se entre Paris-Pernambuco.

Significa isto que começam a aparecer os frutos da gloriosa viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Faltavam porem pormenores. Para os sabermos procurámos o ilustre aviador sr. capitão Antonio Maia, deputado da nação, que amavelmente acedeu ao nosso desejo.

—Que sabe V. Ex.ª do projetado estabelecimento de carreiras entre a capital de França, Lisboa e Pernambuco?

—Sei que foram presentes ao Governo portuguez bases por uma companhia francesa para que dentro em breve estejamos em contacto por meio de carreiras aereas com o Brazil e com as colonias.

—Tambem ás colonias?

—Certamente. O plano é vasto e de grande alcance. Essas bases foram aprovadas na generalidade em conselho de ministros e enviados á Comissão Mixta de Aeronautica que as está estudando com todo o cuidado.

—Em Que consiste a proposta franceza?

—A companhia em questão propõe-se fazer de Lisboa o cais aéreo da Europa, estabelecendo linhas de navegação aerea entre Lisboa e Pernambuco, Lisboa e as colonias francezas e portuguesas e Lisboa e Paris. Como vê é de um grande alcance economico e mesmo internacional para nós, esta proposta. Lisboa que já é o cais maritimo da Europa, ficará assim sendo tambem o seu cais aereo.

—Mas o Estado poderá dispor de dinheiro para subsidiar essa companhia?

—Mas é que não ha subsidio. A companhia só pede ao Estado facilidades. Isenção de impostos para o material a importar, terrenos para os campos de aterragem e pouco mais.

—E o pessoal tecnico será só francez?

—Não Francez e portuguez. Como vê é outra vantagem e tambem de grande alcance.

—Ha mais algum pormenor interessante?

—Em caso de guerra ficaremos senhores de todo o material existente em Portugal. Forma-se assim uma reserva aeronautica, o que representa para os que trabalham pela aviação a realisação dum objectivo ha muito ambicionado.

—Quem superintende hoje nos nossos serviços de aeronautica?

—Duas entidades: uma para a aviação maritima, outra para a aviação militar.

—Não parece a V. Ex.ª que devia haver um só organismo a superintender nesses serviços?

—Devia e estou certo que não estamos longe da sua creação. A comissão parlamentar que está elaborando a reorganisação do funcionalismo publico já incluiu nos seus trabalhos a fundação duma direcção geral de aeronautica.

—Ainda uma pergunta, o «Diario de Noticias» de hoje, insere a seguinte noticia:

«Os srs. Henrique Mousinho de Albuquerque chefe da divisão dos serviços postaes, e Adalberto Veiga, chefe da 2.ª divisão da mesma direcção, encontram-se actualmente em Madrid, tratando do estabelecimento da posta aerea entre o Porto e Madrid

Segundo informações recebidas na administração geral dos correios, esses trabalhos encontram-se bastante adiantados.

Resposta do sr. capitão Antonio Maia:

—Desconheço o que ha sobre o assunto.

Estava fechada a entrevista.

Uma prisão

Foi preso Agostinho Chamal, caminho da Quinta dos Peixeiros, 52, 2.º esquerdo que furtou a quantia de 250 escudos de casa de José Antunes da Fonseca, Avenida 5 de Outubro D. R.

Um assalto

Os gatunos assaltaram o quintal da residencia de Angelica de Oliveira, rua do Arco do Cego, 49, direito, de onde levaram toda a creação.

Parlamento

No Senado

As estradas no distrito de Leiria—Ainda o caso do vapor «Lima»

Preside o sr. Gaspar de Lemos secretariado pelos srs. Ramos Pereira e Souza Varela, sendo a acta aprovada por 36 senadores.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. Costa Junior chamou a atenção do sr. ministro do Comercio para o estado deploravel em que se encontram as estradas do distrito de Leiria, e ainda para o facto da escola do mesmo distrito se encontrar sem professor.

O sr. ministro do Comercio (Vaz Guedes) prometeu tomar providencias no sentido de atender as reclamações do orador.

O sr. Vicente Ramos instou pela remessa de varios documentos que pedira, protestando contra o facto de ainda lhos não terem enviado, quanto é certo eles referirem-se á venda do vapor «Lima».

O sr. ministro do Comercio afirmou não ter recebido pedido algum de documentos na sua secretaria, motivo porque s. ex.ª ainda os não recebeu.

O sr. Vicente Ramos occupou-se então, largamente, da venda do «Lima», afirmando que o responsavel não fôra o actual ministro do Comercio, mas sim o seu antecessor, sr. Lima Basto. O orador, concluiu, protestando contra o aumento das taxas postais para as ilhas.

* * *

A sessão continuou.

Pessoal dos Telefones

A comissão de melhoramentos, acompanhada de dois delegados do pessoal do Porto, esteve hoje nos escritorios da Companhia e no ministerio do Comercio, a tratar das reclamações da classe.

Tanto os directores, como o sr. Vaz Guedes prometeram atender no que for possivel as reclamações.

Se em determinado praso, que se julga é de 8 dias, a Companhia não atender o seu pessoal, este tará junto dos escritorios uma demonstração de força, indo depois até á paralisação do trabalho.

Coronel Maria Baptista

Realisa-se no proximo domingo 4 de Fevereiro pelas 14 horas no cemiterio do Alto de S. João a cerimonia da trasladação dos restos mortaes do falecido coronel Antonio Maria Batista, para o novo mausoleu que uma comissão de seus amigos e colaboradores fizeram erigir por subscrição publica.

A esta cerimonia dum tocante significado patriotico devem assistir s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, Governo, membros do Parlamento, etc.

ENTRE COMUNISTAS

A demissão do sr. Caetano de Sousa

O sr. Caetano de Souza, foi, como já se disse, o chefe da delegação portugueza comunista a Moscou.

Uma vez chegado a Lisboa, foi abordado por varios jornalistas, que lhe pediram as suas impressões ácerca do que se passa na Russia, dando efectivamente duas entrevistas. Dahi, e ainda devido ao facto de não ter apresentado um relatorio á C. G. T.—é isto, pelo menos, o que se diz—aquele senhor ser vivamente atacado na ultima reunião da comissão executiva, sendo obrigado, por isso a pedir a demissão do seu cargo.

Para substituir o sr. Caetano de Sousa no seu logar de secretario internacional, foi nomeado o sr. Cesar Nogueira, que ultimamente se desligou do Partido Socialista.

Um inquilino em bolandas

Depois de lhe pôrem os moveis na rua, levam-lhos para a Abegoaria!

O sr. Alfredo Durão, ha anos que morava num predio da rua do Sol, ao Rato, 199, donde agora o senhorio sr. Teixeira Marques, entendeu despedi-o, para o que, ao que parece, revelou a existencia de outro inquilino, com o respectivo arrendamento.

O sr. Durão, que vinha depositando a renda na Caixa Geral de Depositos, foi no ultimo domingo surpreendido por dois oficiaes da diligencias que o intimaram a abandonar a casa.

Como a isso se recusasse, visto que tinha todas as rendas depositadas, foi-lhes apresentado o outro arrendamento, com que se justificaria o despejo.

Apesar dos varios protestos, os oficiaes de deligencias chamaram dois moços de esquina e trouxeram tudo para a via publica, ficando a policia de guarda aos moveis até que ontem apareceu na Rua do Sol uma carroça mandada pelo senhorio, que carregou com todo o mobiliario, e o fez conduzir para a Abegoaria Municipal, na Rua da Boa-Vista.

La fomos hoje. Emquanto que o inquilino e a familia, dormem, por esmola, em casa dumas pessoas conhecidas, os moveis estão amontoados no interior das cavalariças, sem o menor resguardo, que os livre dos dejectos dos animaes e das avarias que podem resultar do movimento ser produzido diariamente.

Segundo ouvimos, parte dos objectos ja estão deteriorados, sendo de temer que o restante venha a sofrer a mesma sorte.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje, pelas 11 horas, no gabinete do sr. ministro das Colonias para tratar de assuntos administrativos pelas pastas da Marinha, Estrangeiros e finanças, comercio e Justiça, e das bases do concurso para a adjudicação da frota mercante.

Falta de iluminação

Uma comissão constituida pelos srs. Diamantino Diniz Ferreira, Joaquim Maria Franco e João Matos Ferreira, entregou a direcção das companhias Reunidas Gaz e Electricidade, uma representação solicitando que aquela area seja iluminada, devido ao seu grande desenvolvimento industrial.

Uma noite divertida

O espectaculo de hoje no Coliseu dos Recreios—A matinée de amanhã

Os probramas do Coliseu dos Recreios, agora enriquecidos com os notaveis trabalhos dos celebres clowns Rico & Alex e do notavel atleta portuguez Serrano, estão despertando o entusiasmo do publico que tem pelos espectaculos do circo de Santo Antão a maior predilação.

Amanhã realisam-se dois sensacionaes espectaculos em matinée e a noite, desempenhando a grande companhia de circo um formidavel progrma em que entram todas as celebridades artisticas que desempenharão os melhores, mais valiosos e emocionantes trabalhos.

Durante a quadra carnavalesca executar-se-hão magnificos programas havendo no sabado, domingo, segunda e terça-feira quatro interessantes espetaculos seguidos de deslumbrantes bailes de mascaras e no domingo e terça-feira duas grandiosas «matinées».

Todo o desportista deve adquirir

O LIVRO SOBRE

ATLETISMO

— DE —

J. Salazar Carreira

1.º livro da biblioteca do jornal

"Os Sports"

Creanças fracas

Dai-lhes IODONL

LANIFICIOS

Não comprem sem ver os lindissimos padrões de inverno da Fabrica de

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Para os seus amigos e clientes de Lisboa tem na sua agencia todo o sortido existente, que de dia a dia se aumenta com novos padrões, vindos da Fabrica. Visitem a Agencia

SERRA NEVES & ESTEVES

Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º

Companhia Nacional de Navegação

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço Regular entre a Metropole e Africa Ocidental e Oriental Portugueza

SAIDAS a 1 de cada mez para todos os portos da Africa Oriental (provincia de Moçambique) escalando Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes e Cape Town.

SAIDAS a 20 de cada mez para todos os portos da Africa Ocidental.

SERVIÇO REGULAR para Anvers, Hamburgo e Rotterdam onde os nossos navios recebem carga para Lisboa e Porto, e a frete directo para os portos das duas Costas de Africa.

A CARGA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, em navios portugueses, gosam dum beneficio pautal.

FROTA DA COMPANHIA

MOÇAMBIQUE 6536 ton. AFRICA 5515 ton. PEDRO GOMES 5417 BEIRA 4976
MOSSAMEDES 4977 ton. PORTUGAL 3998 ton. PENINSULAR 2746 ton.
LUABO 1435 ton. CHINDE 1070 ton. MANICA 1116 ton. IBO 835 ton.
BOLAMA 985 ton. AMBRIZ 858

Vapores só para carga: «**Estrmadura**» 3771 ton.; «**Dondo**» 3978 ton.
Rebocadores no Tejo: «**Tejo**», «**Cabinda**», «**Congo**»

TODOS OS VAPORES desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes accomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. passageiros viagens rapidas e comodas.

Escritorios da Companhia: LISBOA, Rua do Comercio, 85-PORTO, R. da Nova Alfandega, 34

Agentes: — **Anvers:** Eiffe & Cie., Quai van Dyck, 10; **Hamburgo:** Diffe & Birgfeld, St. Pauli Landungsbrucken Brucke 4; **Rottrdam:** H. van Krieken, P. O. B. 662.

TELEFONES: — **Administração, C. 1527—Chefe do Expediente, C. 1000—Informações, C. 608—Tesouraria e Passagens, C. 2665—Comissariado e Serviços medicos, C. 3202—Engenheiros (Cais da Fundição), C. 3952—Cais da Fundição, C. 2087—Depositos e Armazens, C. 1012.**

Use Agua, Crême e Pó de Arroz

"RAINHA da HUNGRIA"

todos os productos da

Academia Scientifica de Belleza

que se encontra á venda nos seguintes estabelecimentos

Pharmacia Durão—Rua Garrett, 90.
Pharmacia Nascimento — Rua da Prata, 115 e 117.
Perfumaria Flôr de Liz—Rua Nova do Almada, 67.
José Feliciano Alves de Azevedo & C.ª—R. 1.º de Dezembro, 55, 65.
Pharmacia Avellar—Rua Augusta 22 a 27.
Silva Neves & C.ª—Rua da Prata, 229, 241.
Thomaz Mendonça, Filhos, Ltd.—Calçada do Combro, 43, 47.
União Commercial de Drogas, Ltd. —Rua Augusta 105.
Perfumaria Paris—Rua dos Retroseiros, 58.
Galeria Parisiense—Rua Garrett, 42
Eduardo Martins—R. Garrett, 4 a 11
Perfumaria Viuva Dias — Rua da Praça da Figueira, 40.
Camisaria Modelo—Rua do Ouro, 115, 117, 119.
Loja do Povo—Praça de D. Pedro, 87 a 92.
Brazil Elegante—Praça de D. Pedro, 7 a 9.
Farmacia Barreto — Rua do Loreto 24 a 30.
Farmacia Silva Carvalho—Rua Eugenio Santos, 48 a 52.
Loja da America—Rua do Ouro, 206, 208.
Casa Africana—Rua Augusta.
Salão Mimoso—Rua Augusta, 232.
Neto Natividade & C.ª—Rocio.
Lopes & Maia, Ltd.—Rua do Ouro, 267 a 268.
Tátá & Rodrigues—R. Garret, 53, 55.
Farmacia Coelho de Jesus—Avenida da Liberdade, 5.
Carmona, Ltd.—Rua da Escola Politecnica, 263, 267.
Farmacia Ultramarina—Rua de S. Paulo, 99, 101.
Casa Santos, Ltd.—R. da Palma, 7-A
Retrozaria J. Fernandes—Rua dos Retroseiros, 79 a 83.
Henrique Xavier & C.ª—Rua do Ouro, 253, 255.
«Au Bon Marché»—Rua da Assunção, 45, 47.
Damião & C.ª—Rua Garret, 57, 59
Camisaria Azevedo—Rocio, 31, 33

Deposito geral para revenda

Academia Scientifica de Belleza

Avenida da Liberdade, 23-A

Telefone: 3641 **Telegramas: «Bellezas»**

COLLARES BURJACAS

A's senhoras

A TINTURARIA a vapor Pires Branco fundada em 1835 está habilitada a satisfazer, com economia e prontidão, todas as exigencias as Ex.mas clientes.

Tinge em todas as côres fatos feitos e desmanchados, peles, boás, lãs, jutas, capas de borracha, tapetes, cortinas e tambem curte peles.

Dégraissage á sec e (lavagem a seco).

Proprietario Luiz Alberto de Pinho

Calçada do Carmo, 45 Tel. 3019 N.

AO GOVERNO

A "Voz do Operario,,

representa aos poderes constituidos, pedindo um emprestimo

Desta benemerita instituição recebemos um exemplar duma representação, que vai ser entregue ao Governo, pedindo um emprestimo de 20 contos, sem juro, para conclusão imediata das obras do monumental edificio da sua séde.

Dessa representação, tiramos as seguintes notas, que nos parecem interessantes:

Ainda ha pouco, nos publicavamos em folheto, o seu sumo estatistico do movimento escolar relativo aos anos economicos de 1902-903 a 1919-920. Dessse resumo se deprende que, durante esses anos, frequentaram as nossas escolas 61.360 alunos, sendo aprovados 10.302. A população escolar, nesses anos, era em média de 4.000 alunos. Sairam das nossas escolas, sabendo ler e escrever, embora não tivessem feito exame, perto de 20.000 alunos. A despeza feita com a instrução nesse periodo, foi de 97:784$34,0.

Pelo cofre de beneficencia, durante esses anos foram contemplados com ato e calçado 1:870 alunos e o subsidio ás familias dos socios orçava por 12:000$000 anualmente.

Em 1907, o Estado, reconhecendo a obra benemerita da nossa instituição concedia-lhe na rua do Infancia, um terreno para a sua séde propria. A obra, apesar de gigantesca, foi então orçada em 75:000 a 85:000 escudos. Mas surgiu a guerra mundial, com o seu cortejo de horrores, a ambição desenfreada dos homens atingiu o seu auge, e hoje, apesar de se terem gasto mais de 200:000 escudos, a obra está ainda longe de atingir o seu termo.

O documento em questão conclue assim:

Para se vêr os enormes progressos que a nossa Sociedade vae tendo, basta dizer-vos que a receita, que em 1919-920, era de 115:006$39,0, no orçamento ainda ha dias apresentado á assembléa geral, para 1922-923, era computada em 656:670$00, da qual só a verba das quotas dos socios se elevava a 624:000$00, Folheando o mesmo orçamento, na parte relativa ás despezas, vemos que as mensalidades aos professores de contracto são calculadas em 156:000$00, os ordenados aos professores privativos em 37:700$60, elevando-se a despeza escolar a 210:519$00. Com a construção da séde social, tem a Sociedade «A Voz do Operario» trez objectivos: 1.º Centralizar os serviços, principalmente os da instrução, que até aqui andaram dispersos; 2.º Contribuir para a mentalidade da classe trabalhadora realisando na sua sala, uma das mais vastas de Lisboa, saraus de arte e de literatura, concertos musicaes, exposições, congaessos pedagogicos, etc.; 3.º Realisar as festas da infancia, de forma a infiltrar no espirito das creanças, que hão de constituir a geração de amanhã, os germens dos nobres sentimentos que hão de contribuir para o engrandecimento da sociedade.

Teatro São Luiz

HOJE—*Festa artistica da actriz cantora*

Aldina de Souza

UNICA representação de

A MASCOTTE

Amanhã—**A Ultima Valsa**

TEATRO SALÃO FOZ

Telefone 4354 Norte

TODAS AS NOITES

A comedia em 3 actos

O noivado do sepulcro

A peça mais graciosa e sensacional

Dentaduras

Transformam-se, tornando-as aptas á mastigação

R. da Palma, 40, 1.º

Theatros e Cinemas

Noticiario

Entre nós

A festa artistica de Julieta Soares no Apolo, a 15 de fevereiro, coincidirá com as derradeiras despedidas da Companhia Ruas que segue para o Brazil. A festa é com a revista de Schvalbach, «Ao Deus dará».

—A comedia de André Brun, «A visinha do lado», que sobe á scena, no Nacional, no sabado, 3 do corrente, tem a seguinte distribuição:

«Izabel», Albertina de Oliveira; «Adelaide», Laura Hirsch; «Mariana» Elena de Castro. «D. Gertrudes» Jesuina Moutinho; «Laurentina» Maria da Pilar; «Cindi de baixo», Ana de Oliveira; «Criada de cima» Mariana Simões; «Eduardo» Rafael Marques; «Placido» Joaquim Costa; «O sr. Saraiva», Clemente Pinto; «Jeronimo», José Lopes; «Um corretor», Antonio Nascimento; «Um distribuidor de fasciculos», Botelho do Amaral; «Um policia», Luiz Bravo.

—Sabado proximo, efectua-se, no Apolo, a recita de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, com a revista «Lua Nova».

—Realisou-se ontem a estreia no Coliseu dos Recreios, dos notaveis «clowns» Rico & Alex que o publico recebeu com grandes demonstrações de alegria prodigalisando-lhes uma entusiastica ovação á sua entrada na pista e depois dos seus trabalhos absolutamente novos e originais.

Tambem fez o sua estreia o notavel atleta portuguez Serrano que depois de ter exibido varios exercicios de força muscular que foram muito apreciados pelo publico, fez passar sobre si um automovel carregado de passageiros, trabalho emocionante que poderia ter redundado hontem num grave desastre, por se ter partido a prancha na ocasião da passagem do carro, se não fora a resistencia e sangue frio do admiravel artista. Hoje repete-se o mesmo programa de hontem.

Reclames

Teatro Foz

Lisboa inteira corre agora todas as noites ao Teatro Foz, porque sabe que lá é que esquece as amarguras e tristezas da vida, passando tres horas alegremente ouvindo a graciosa comedia «O Noivado do Sepulcro».

Cartaz do dia

Teatro de declamação

NACIONAL—A's 9
AVENIDA — A's 9,15
POLITEAMA — A's 9,30
SALÃO FOZ—«Noivado do Sepulcro».

Teatro musicado

S. CARLOS — A's 8,30 «Walkirias»
S. LUIZ — A's 9—«A Ultima Valsa».
EDEN—A's 9
APOLO—A's 9,15
COLISEU — A's 9 — Nova companhia de circo.
GIL VICENTE —(á Graça)— Domingos segundas e quintas, a's 9

Animatographos

CINEMA CONDES
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
OHIADO TERRASSE
OLIMPIA—Rua dos Condes

Instituto Superior de Agronomia

Por iniciativa deste Instituto, o illustre professor Dr. Fernando de Almeida Loureiro e Vasconcelos, realisará na Associação Central de Agricultura Portugueza, Rua Garrett, 95, uma conferencia de extensão universitaria intitulada «Progressos da Industria Agricola no Brasil». A conferencia á qual assistem os Ex.mos Srs. Ministro da Agricultura e Embaixador do Brasil, terá logar no dia 2 de Fevereiro, pelas 21 horas.

Da provincia

Desafio de foot-ball

CASTELO BRANCO, 29—No amplo e maginifico campo de Montalvão realisou-se ontem um desafio de foot-ball entre o Grupo Desportivo do Pessoal de Escritorios de C. P., de Lisboa e o Gremio Desportivo União, desta Cidade. Perante numerosa concorrencia e após algumas horas de jogo os dois grupos mostraram excelentes condições de verdadeiros homens de sport conseguindo ganhar o desafio o grupo de Lisboa composto por empregados de escritorio da Companhia Caminhos de Ferro Portuguezes. No mesmo campo deve brevemente realisar-se outro desafio entre o Gremio Desportivo União e um outro grupo deste distrito.

REPAROS

Do Rocio ao Campo Grande

Chegamos, emfim, ao Campo Grande! Estão-lhe arrancando agora bastantes arvores, algumas belos exemplares, e muitissimos arbustos, para fazerem recinto de patinagem, etc. E' proximo do lago e ao norte dele, de ambos os lados da rua dos Palmeiras; na parte mais frondosa e mais bela do Campo Grande que se comete o vandalismo. Está claro com pleno assentimento da olimpica C. M. L. Como este lindo amor é impagavel: ainda depois de morto asneia!...

Uma das coisas mais condenaveis e anacronicas das velhas costumeiras indigenas, que não ha forma de ver extinguir, só para que meia duzia de taberneiros jacam mais largo negocio, é a feira mensal e a feira semanal que ainda se realizam no Campo Grande!!! Compreendia-se tal feira de gado, com as experiencias em galopadas selvagens, e com imundas barracorias de lona velha, para comes e bebes, nos tempos remotos em que para se ir ao Campo Grande quasi se fazia testamento, no tempo longiquo em que ao Campo Grande se ia de burro, agora, aquele pifio estendal é obnoxio! Ha muito que a C. M. L. devia ter removido tal feira, que não se contenta em ser mensal, para sitio mais afastado e menos frequentado por turistas nacionaes e estrangeiros.

Agora uma nota dum comico encantador pelo inexcedivel ridiculo: proximo ao detestavel chafariz ainda se iluminam dois candieiros de petroleo todas as noites!!! Naturalmente para tornar mais densa a escuridão em que a benemerita Companhia do Gaz conserva a cidade de Ulisses e das tolices.

O lago é exiguo, tem inumeros botes, que se entrechocam continuamente, devia ser alargado, colocando-se no monticulo, que se vê ao sul, e que de agua devia ser cercado, um grupo estatuario. Nem só o Jardim da Estrela merece tais deferencias.

UM ALFACINHA

Centro Republicano 5 de Outubro

Reuniram-se os corpos gerentes que aprecieram a orientação politica do Governo, resolvendo manifestarem-se contra a sua benevolencia para com o comercio gananciosa, e por não terem sido decretadas ainda medidas energicas e repressivas tendentes a suavisar as classes mais desprotegidas. Tomou conhecimento das «démarches» levadas a efeito junto do devotado republicano sr. Celestino de Vasconcelos, para regressar á actividade politica e tomar parte nos trabalhos para organisação definitiva deste agremiação, congratulando-se com o resultado das «demarches» efetuadas. Por ultimo aprovaram uma moção de saudação aos oficiaes detidos pelo motivo do movimento de 19 de Outubro, que resolveram dirigir ao coronel Manuel Maria Coelho em sinal de regosijo pela comemoração do movimento republicano de 31 de Janeiro.

Liga Pró-Moral

E' amanhã, quarta-feira, que no Teatro Gil Vicente na Rua Voz do Operario, se realisa a sexta festa anual desta associação de protecção á infancia, sendo vestidas e calçadas 71 creanças.

A festa que começa ás 14 horas consta de sessão solene em que serão oradores o dr. Carneiro de Moura, D. Maria Angelica Viana Porto, D. Maria O'Neill, Fernão Botto Machado, D. Margarida Marques, Cesar dos Santos, Judice Bicker e Fernandes Alves.

Seguir-se-ha sarau dramatico, pela companhia do Teatro Gil Vicente, representando-se pela primeira vez o entreacto dramatico «A Bandeira Vermelha, adaptação de Fernandes Alves, e a peça em um acto, «Hora unica», original de S. Victor Machado.

A festa é abrilhantada pelo grupo musical José Tavares de Oliveira.

AOS INTERESSADOS

Escrituras publicas

e relatorios de emprezas e leilões

Já aqui temos dito, referindo-nos ás empresas e particulares, que careçam de publicar escrituras, que a lei, que preceitua a sua inserção na «Diario do Governo» e noutro jornal diario, não fixa qual deve ser este jornal, podendo, portanto, os interessados escolher a folha da sua predilecção, e muito logicamente, aquela que lhes ofereça maior vantagem de preço.

E' interessante tambem referir um detalhe que a ninguem deve ter passado despercebido, mas que nem por isso mesmo, vem fora de proposito lembrar: devido á alta de preços que atingiram as publicações no diario oficial, as empresas e companhias estão fazendo inserir ali apenas os resumos dos seus relatorios, o que obriga a publicar depois, o desenvolvimento desses documentos em folhetos.

Ora, a publicação dos resumos no «Diario do Governo» é perfeitamente legal, mas, certo, a edição em folhetos fica hoje altamente dispendiosa, como o saberão muito bem as entidades que hajam apelado para ela.

Seria, pois, muito mais economico que, em vez de fazerem edições áparte, as empresas e companhias fizessem publicar todo o relatorio num jornal que, como por exemplo «A Capital», oferecesse economia consideravel, além da rapidez que hoje ninguem consegue nas casas de obras, com trabalhos de composição, impressão, encadernação, etc!

Isso em nada prejudicaria os interessados sob o ponto de vista da publicidade, pois o jornal chega a toda a parte e constitue ainda o melhor meio de vulgarização, assim como, repetimos, representaria uma economia enorme.

O mesmo se poderá dizer das casas promotoras de leilões, que antigamente faziam largas descrições nos jornais e que hoje, devido ao preço elevado do anuncio, as limitam a marcar na imprensa o local e a hora, dando depois o conjunto por lotes, em impressos avulsos.

Deitem os interessados os seus calculos e chegarão á conclusão de que maior economia e maior publicidade obteriam, anunciando por lotes, nos jornais que, como «A Capital», podem pela sua organização fazer publicidade barata.

Acrescentamos que a propria necessidade da remessa dos relatorios aos interessados a podem realizar as empresas por meio do jornal, enviando-lhes um exemplar em que fossem publicados os documentos em questão.

Ainda isso — diga-se novamente — fica mais economico e é mais rapido.

Reuniões

REUNEM HOJE:

Sociedade Promotora dos Escolares, 21; Carreiros de Lisboa, 21; Metalurgicos de Lisboa, 20; Conselho Federal da Construção Civil, 20; Carpinteiros, 21; Sindicato Unico Mobiliario, 21; Federação de Calçado, Couros e Peles, 21; U. S. O., 21; Sindicato da Construção Civil (Secção do Beato Oliveira), 21; Estucadores, 21; Mecanicos em Madeira, 21; Operarios Corticeiros de Belem, 19,30; Ateneu Comercial, s1,30; Pessoal dos Telefones 21.

A todas as refeições pedir sempre

COLARES LUZITANO

Superior aos melhores

DEPOSITO

Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C.

JANOTAS ????

Sejam economicos !!!

Madeira, Alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de Alfaiataria da rua do Sol, ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.º 112 e 113.

FLORA

Elegante

LEITARIA E PASTELARIA

Otimo serviço de chá e torradas, LEITE PURO, café, chocolate e café. Delicado serviço de pastelaria e doces regionais. Vinhos, champagnes e licores.

20-T. de S. Domingos-22

Sociedade Industrias e Adubos, Limitada

Os membros do Conselho de Administração previnem os Bancos e todas as firmas que se julguem credoras da Sociedade Industrias e Adubos, Limitada, de que pagarão pontualmente E QUALQUER QUE SEJA A SUA IMPORTANCIA todas as letras ou contas de fornecimentos feitos á mesma Sociedade bastando que se apresentem nos respectivos vencimentos na Rua Nova do Almada n.º 54, 2.º, visto a Sociedade se encontrar ainda desapossada dos seus escriptorios por motivo de um processo de dissolução de Sociedade intentado por dois ex-empregados, que tambem são pequenos quotistas.

Rebuçados Peitoraes do Dr. Centazzi

Excelentes para a tosse, catharros e bronchites

Livres de essencias artificiaes

Não prejudicam o estomago e intestinos das creanças

Cuidado com as imitações do nome

Farmacia Luzo-Brazileira

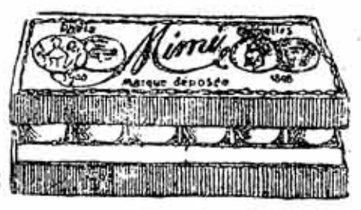
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22--Tel. 1657 Central

DEPOSITARIOS

Jeronymo Martins & Filhos, — Rua Garret, LISBOA

NO NORTE — Almeida Cunha--Porto

NO SUL — Sanches & C.ª Ld.ª--Portimão



TABLETTES "MIMI"

Producto francês infalivel na segurança e hygiene do lar

Superior a tudo até hoje conhecida para o mesmo fim

Pedir prospetos gratis

A' venda na

FARMACIA PORTUGAL

Rua Augusta, 216 — LISBOA

Dinheiro

Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, seja qual fôr o seu valor, juro convencional, MUITA SERIEDADE, SIGILO E RAPIDEZ NAS TRANSACÇÕES. Vendem-se joias, ouro, pratas em segunda mão e pianos dos melhores autores

n'A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 22 (ao Chiado)

TELEFONE C. 3:992

Seguros contra assaltos, gréves e tumultos

Efectuam-se numa importante companhia

Fabricas e estabelecimentos.. 1 por cento
Predios e mobilias..... 1,2 " "

— AUGUSTO TOMASA FIOL —

Tel. C. 5501—Arco do Bandeira, 16, 3.º—LISBOA

MADEIRAS DO BRAZIL

á descarga no Douro

Freijó em pranchas
Massaranduba (mangue)
Tatajuba
Pau amarelo (setim)
Pau rôxo
Macacauba

Vendem-se postas no caes em Massarelos ou junto ao elevador de Gaia ou ainda a bordo da embarcação que as conduza para Lisboa.

Informa a «A BRAZILEIRA» Rua Sá da Bandeira, n.º 75 — PORTO

JOIAS

Deseja usar modelos chics de joias com brilhantes?

Comprae na joalharia de

MANUEL RODRIGUES J.or

R. dos Fanqueiros 396

(Esquina)

Rua Silva e Albuquerque 1

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas d'ouro, dentes, sem placa

Telefone N. 3569

R. Eugenio dos Santos, 35-1

N.º 31 — Folhetim de A CAPITAL — 30-1-1923

CARLOS ABREU

JAPÃO

CHRONICAS E IMPRESSÕES

Theatro

VIII

Scenas "à la Marionette"

São tres, os caracteristicas fundamentaes da scena Kabuki. Todos tres, bem diversos mas notaveis de effeito, aos olhos do publico:

A Ponte ou «caminho florido» —o «hanamichi»—Atravessa o fundo da platéa e projecta-se sobre o palco, á esquerda do espectador, descrevendo um angulo recto; não só facilita o movimento dos actores como empresta muita belleza á scena.

A Attitude. Digamos, as attitudes, as «poses», os movimentos proprios das marionettes em scenas que permittem esses artificios.

A Mascara. O uso das mascaras para fazerem sobresahir esta ou aquella expressão duravel, pois que a expressão physionomica é demasiado pobre para determinados effeitos.

A Mascara de que fallamos, é uma tela finissima, côr de carne, moldavel ao rosto e imperceptivel a certa distancia. Muitas vezes dá-se pela Mascara pela fixidez da expressão. A illusão é completa e a impressão no espectador é enorme. Geralmente, quando dois ou tres ou mais actores empunham as mascaras, segue-se uma scena inteira jogada «à la Marionette», com acompanhamento dos musicos e dos cantôres ocultos.

* * *

Das scenas «à la Marionette» que tivemos occasião de admirar, foi a de uma peça historica de Hirayama aquella que mais fortemente nos impressionou. No Theatro Imperial de Tokyo.

Tomavam parte na representação do «O Poeta Sacerdote e a Dançarina», duas das maiores actrizes do Theatro Japonez: Nami-Ko-Hatsuse e Kikuye Kawamura, esta, de facto, a primeira em todo o Japão.

Nami-Ko-Hatsuse, grande actriz e mulher de rara belleza, interpretava a «gueisha» ou dançarina.

A scena «à la marionette» a que nos queremos referir é à que tem logar no terceiro acto. Descreve o rapto de uma creança.

Passa-se isto no Seculo XII. Resumindo: *A* linda gueisha vem a entreter relações com um Daimyo. Tem d'elle um filho. Mas é preciso fazêl-o desapparecer por causa do escandalo. E' então enviado a casa da formosa dançarina, um homem qualquer para roubar a creança.

* * *

Vêmos a casa da dançarina Suzuki. Não uma sala mas a casa toda. As casas japonezas são pequenissimas e para desvendar todo o interior, basta correr nos caixilhos, as portas e as janellas forradas de papel. Vê-se a enorme sala dividida por biombos; o estrado á entrada que dá accesso para a casa; o jardim ao fundo, o portão...

... Ella está em scena acalentando um bébé. Alguem atravessa a platéa pela ponte á esquerda; chega ao cimo do passadiço e ganha o palco. Ao abrir a cancella, a gueisha olha-o desconfiada. Levanta-se e vem, os passos muito marcados, inquerir do que o traz alli. Percebe-se que o mensageiro exige a entrega da creança porque ella instinctivamente aconchega o filho ao seio. Elle exige de maneira mais imperiosa. Ella vae recuando automaticamente, os olhos esgazeados, a face firme.

Num movimento rapido, enfaixa a creança e põe-n'a aos hombros.

O mensageiro segue-a com o mesmo andar de boneco e segura o pequenito. A gueisha arrebata-lhe o filho e fica inteiriçada, como um espectro. O homem desfere sobre ella um golpe. A mulher cahe. Finalmente, elle tira-lhe a creança e vem a afastar-se. Então, do fundo, aproxima-se aquella mulher a arrastar-se como um reptil, ás guinadas para a direita e para a esquerda, para lhe arrebatar o filho. Elle surprehende-a, e, n'uma meia volta, digamos militar, saccode-a com um pontapé. Levanta-se ella de novo. Elle empurra-a, dá-lhe as costas e vem rigidamente a deixar a scena. A mulher impulsiona-se n'uma outra guinada, e, descrevendo um angulo recto, corta-lhe o caminho. Uma nova serie de golpes, os mesmos movimentos da mulher até que por fim ella cahe vencida. O homem corre então e ganha o passadiço, descendo-o á desfilada...

* * *

... Até aqui, nem um grito, nem uma palavra. A scena foi muda. E o que chocaria num theatro á nossa maneira, alli é de uma grande belleza. Os soccos, os pontapés, os empurrões são apenas esquissados, dados no ar e como que geometricamente. Parece ter-se déante dos olhos fantoches e não duas pessôas. Tudo é automatico.— Ao fim, a rapariga ergue-se aos poucos; enrija-se, endireita-se, «eleva-se» porque a ficção é tal que aos olhos do espectador, ao cabo d'alguns segundos, aquella simples mulher se torna agigantada, enorme. A expressão do rosto é ainda fixa, como a de um marionette. A um movimento instantaneo, percebemos-lhe a queda da mascara, «facies» de espanto e de horror e de angustia. Ha uma grande pausa. E entra-nos pelos nervos um gemido agudissimo, horripilante, prolongado, infinito. A cara d'aquella mulher, agora, é a de quem comprehende o que se passou. Um tremor convulso a agita toda. E, olhar desvairado, vem vindo aos trancos. Chega á ponte. E desce o desfiladeiro, á louca, sem norte, como uma trouxa resvalando por uma ribanceira...

Tokyo, Setembro de 1920.

CASAMENTOS

A. Alberto Gonçalves

(Ex-empregado do Registo Civil)

Tendo sete anos de pratica trata de papeis para casamentos civis ou religiosos com dispensa ou não de editais e proclamas (isto é, dispensa de prasos). Incumbe-se de perfilhações, legitimação e de registo de nascimentos fora do praso legal; encarrega-se tambem de divorcios, averbamentos e de adquirir na provincia certidões de nascimentos, de casamentos e obito ou quaisquer outros documentos. Trata de tudo quanto diga respeito a este assunto por mais complicado que seja.

Seriedade e prontidão

Preços modicos

Rua de S. Bento, 82-1.º—Lisboa

Aos proprietarios

Cobranças de rendas, e todos os serviços referentes á Propriedade mediante pequena comissão—Prata, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Dr. Antonio Monteiro Medico R. N. do Almada, 38, 1.º. Tel. 2044-C. Residencia: Alameda e Sousa, 13.—Tel. 2537-P

APROVEITEM ESTES PREÇOS

Fatos prontos a vestir para homem desde .... 59$50

Sobretudos prontos a vestir para homem desde 65$00

Calças desde 19$00

GRANDE SORTIDO DE FATOS

Sobretudos feitos

— a PREÇOS DE COMBATE —

O Chaves do Conde Barão

170—RUA DA BOA VISTA—172

Casa Ampère

Rua Rodrigues Sampaio, 1
Rua Manuel Jesus Coelho, 8 a 14

LISBOA

Sucursal — Avenida de Berne, M. H. B.
Rua de Santa Marta, 79 a 83 — Oficina

TELEFONE, 2544-N. TELEFONE, 1665-N.

Telegramas: VALTAGEM - Telefone - Sede e oficina, Norte - 4122

Electricidade em todas as suas aplicações.
Centrais completas em cidades e vilas.
Aparelhagem electrica e força motriz.
Motores, Dinamos e Moto-Bombas para corrente continua ou alterna.
Lampadas de incandescencia e de filamento metalico de todas as qualidades.
Candieiros, lustres e placas.
Telefones campainhas e pára-raios.

Resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão.
Oficina de reparações de dinamos, motores e outros aparelhos.
Montagens a gaz rico ou pobre, gasolina e oleos pesados.
Canalisações para agua e gaz.
Trabalhos de serralharia mecanica ou civil, automoveis e ascensores.

"SHELL,,

GAZOLINA
PETROLEO
OLEOS,
ESPECIAIS PARA
MOTORES DIESEL
E SEMI-DIESEL
COMBUSTIVEIS
ULIFICANTES
ETC.

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.DA

RUA DO CRUCIFIXO, 43 --- (Edificio proprio)

LISBOA

Delegações:

PORTO-VIANA DO CASTELO-FIGUEIRA DA FOZ

Depositarios em todo o paiz

MOBILIAS

Aos que desejam ser economicos recomendamos que, a titulo de confronto, visitem a nossa casa, onde se encontram mobilias nos mais bonitos e variados estilos e esmerado acabamento.

Casas de Jantar a 900$000

ESCRITORIOS a 600$000

Mobilias de Quarto

em castanho macisso, estilo inglez, espelhos bisautés, a titulo de reclame

1.950$000

Teles, Portela & Ferrador, Lmt.

77, 79, R. dos Cavaleiros, 81, 83, Loja e 1.º andar

TELEFONE 3549 NORTE

J. A. LEITÃO, LIMITADA

Orçamentos gratis

A. Guerreiro

Da Escola Dentaria de Paris

Operações insensiveis por anestesia

Dentaduras sem chapa

R. de S. Paulo, 127

LEI DO INQUILINATO

Deposito de rendas, acções de despejo, notificações, e todos os assuntos referentes á Propriedade, trata com economia, 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Caminhos de Ferro do Estado

Caixa de Reformas e Pensões

Delegação do Sul e Sueste

ARMAZEM DE VIVERES

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que, até ao dia 8 do mez de Fevereiro, se aceitam propostas para o fornecimento de 8 a 10 mil quilos de toucinho, de mil a mil e quinhentos quilos de chouriço de carne de porco, de 150 quilos de chouriço mouro (morcela) de 200 quilos de chipes e cabeças, de 2.500 a 3.000 quilos de banha nacional, de 500 a 700 quilos de presuntos e de algumas farinheiras.

As propostas feitas em carta fechada, devem ser dirigidas á séde do Serviço da Caixa de Reformas e Pensões do Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Rua de S. Mamede, 72 (ó Caldas) Lisboa, onde se informa as condições do fornecimento.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1923

O chefe do serviço da Delegação

João Santos Pimenta

Banco Internacional do Comercio

Séde em Lisboa (edificio proprio)

R. do Comercio 60 a 64-R. da Prata 26 a 28

Delegação no Porto - L. dos Loyos, 14
em Caldas da Rainha - P. da Republica

Agencias em todo o paiz

Correspondentes nas principais praças do estaangeiro

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de bolsa, cheques sobre as principais praças do pais e estaangeiro, depositos á ordem e a praso, todas as transacções bancarias

Telefone C. 391

End. telegrafico Baninco

Divorcios

Com zelo, economia e rapidez, trata 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Cobrança de dividas

Por mais antigas e rebeldes que sejam consegue-se receber, trata 1.ª Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

UROL

RECOMENDADO PELOS PRIMEIROS MEDICOS DO PAIZ

Farmacia

Formosinho de A. Gueifão Ferreira

Praça dos Restauradores, 18

Vinhos espumosos de Famego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias.

Representante em Lisboa:
ARTHUR BENARUS
Telefone 5016 Norte
Poço do Borratem, 4, 3.º
LISBOA

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

12, **Rua da Trindade, 12**

Consultas das 2 ás 5

TELEFONE 4444

Papeis de Casamento

Civil ou Religioso, trata com zelo economia e rapidez. Primeira Rua Particular aos Prazeres, 19, 2.º D.

Sociedade Industrial de Adubos, Peles e Grudes, Limitada

Séde em Lisboa—Rua da Prata, 59, 2.º

Endereço telegrafico: JOSELIA

TELEFONES: Séde — Central, n.º 2293
Fabricas — Paio Pires nº 16
Armazens — Poço do Bispo, nº 29

FILIAIS: No Porto, Rua de Santa Catarina, n.º 108, 2.º
Na Pampilhosa do Botão, Estrada da Mealhada

FABRICAS: Em Seixal, "Moinho do Breyner,,

DEPOSITOS: No Poço do Bispo, Porto, Rio Tinto, Runa, Pamplhosa do Botão e Leiria

AGENCIAS: Em varios pontos do paz

Fabricação especial de adubos compostos de todas as qualidades e para todas as culturas

Superfosfatos, sulfato de amonio, nitrato de sodio, fosfato Tomaz, sais potassicos, guanos e farinhas de peixe

Productora e fornecedora das melhores purgueiras do mercado

Sulfatos de cobre e de ferro e enxofres

Consultas e informações gratuitas sobre todos os assuntos agricolas.

No proprio interesse dos srs. lavradores aconselhamo-los a não fecharem as suas compras sem primeiro nos consultarem.

EXCELENTE RESULTADOS

Anibal Neves, Limit.

Rua da Prata, 242 a 248 — Rua de Santa Justa, 26 a 32

Telef. 3040 C. **LISBOA** Teleg.: *Vapor*

SECÇÃO TECNICA

Fonecimentos de maquinas e ferramentas para todas as industrias

Instalações de fabricas e centraes de força

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS de:

Maschinenfabrik Badenia Weinheim (Iemanha)
Locomoveis e semi-fixas de todas as potencias

Saechsische Turbinenbau Und Maschinenfabrik, Meissen (Alemanha)
Turbinas, instalações de cerâmica, etc

Usines Reduvwée S. A. Liége (Belgca)
Bombas e compressores

Storebro Aktiebolag. Storebro (uecia)
Maquinas-ferramentas

Badal & C.º Dresden (Iemanha)
Aparelhos de elevação e transporte

Franz Sieper Remscheid (Alemanha)
Ferramentas para industrias e oficios

Berna Lorries, Limited Olten (Suissa)
Camions, tractores de estrada e agricolas, carros de reboque

Edoardo Bianchi S. A. Milão (Italia)
Automoveis, motos e bicicletes

POÇOS ARTESIANOS
Abertura de poços, trabalhos de irrigação

OFICINAS
de reparação de automoveis, construções mecanicas e metalicas, soldadura autogenea

SECÇÃO DE IMPORT E EXPORT
Materias primas, materiaes de construção, tintas, vernizes, productos quimicos, etc.

SECÇAO CORKY
Pavimentos sem fendas de supieror qualidade. Isolamentos para instalações de vapor e frigorificas